ISSN 2675-5378

ANAIS DO CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA

54º CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA (COBEM)
"Ensinar e Aprender Medicina: desafios do presente, expectativas do futuro"

Brasília/DF, 12 de outubro a 15 de outubro de 2016

abem
associação brasileira de educação médica

SUMÁRIO

CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Contribuições do Hospital do Ursinho na Formação Médica 59
Autores: Guilherme Cristianini Baldivia; Erasmo Assumpção Neto; Janaina Marques de Aguiar

Avaliação por Pesquisa de Opinião do Aprendizado em Simulação de Cado de Anafilaxia para Graduandos do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho 59
Autores: Guilherme Cristianini Baldivia; Raíssa Fernanda Soares Rodrigues; Júlia Moraes Cândido de Oliveira; Daisi Carolina Fritz Jordão; Lethícia Mariah Marchi Bertin; Maria Helena Mattos Porter

Percepção Discente do Óbito em Cenários Avançados de Simulação Clínica. 60
Autores: Carolina Felipe Soares Brandão; Francisco Carillo Neto; Ana Maria A. G. P. Melo

Avaliação da Aprendizagem no Olhar dos Estagiários de Um Curso de Nutrição 60
Autores: Lucilene Maria de Sousa; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Marília Mendonça Guimarães; Rosana de Morais Borges Marques; Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes

Avaliação da Aprendizagem no Olhar dos Estagiários de Um Curso de Nutrição 61
Autores: Lucilene Maria de Sousa; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Marília Mendonça Guimarães; Rosana de Morais Borges Marques; Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes

E Ai Cara, Vai Encarar? Uma Conversa Entre Jovens Moradores de Um Território de Atenção Báisica (Dois Unidos, Recife-PE) e Estudantes de Medicina 61
Autores: Marise Helena de Araújo; Vivyan Vanessa de Lira Isidro; Ana Clara Galindo Mirando; Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira; Maria Carolina Menezes Carneiro; Vitor Hugo Alves Merinho

O Logbook como Procedimento de Ensino e de Aprendizagem: Uma Alternativa para o Ensino Médico Crítico-Reflexivo 62
Autores: Ana Teresa Silva Maia de Araújo; Raimunda Abou Gebran; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

O Uso de Uma Estratégia Educacional Usando Vídeo e Mapas Conceituais no Ensino de Farmacologia: Relato de Experiência 62
Autores: Daniel Riani Gotardelo

O Emprego de Metodologias Ativas no Processo Ensino-Aprendizgem de Temas de Anatomia 63
Autores: Leonam Costa Oliveira

O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas como Ferramenta de Interdisciplinaridade 63
Autores: Leonam Costa Oliveira; Ana Jérsia Araújo; José Delano Barreto Marinho Filho

A Metodologia Team-Based Learning no Ensino de Infecção Hospitalar no Módulo de Relação Parasito-Hospedeiro na Universidade Federal do Ceará 64
Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias; Mateus Lavor Lira; Tayná Milfont Sá; Joana D'arc Rocha Damasceno; Tino Miro Aurélio Marques; Roberto da Justa Pires Neto

Cenários de Apoio para o Desenvolvimento de Aprendizagem Baseada em Problema 64
Autores: Telma Reginato Martins; Maria Inês Meira Dolfini; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Ilza Martha de Souza; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Currículo e Ensino no Curso de Medicina: Refletindo e Pensando Novas Práticas Pedagógicas 65
Autores: Felipe Alves Vieira; Flávia Ribeiro Severino Muniz; Neudson Johnson Martinho

Barreiras e Possibilidades nos Projetos de Mestrado Através de Círculos de Aprendizagem 65
Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Rosana Quintella Brandão Vilela

Anatomia Responsável, Informatizada, Dialogada e Participativa 65
Paula Natsumi Yamazaki; Viviane Urbini Vomero

Percepção dos Professores sobre o Processo Ensino-Aprendizagem 66
Andrea Sugai; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Márcia Helena Sacchi Correia; Beatriz Jansen Ferreira; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Lucilene Maria de Sousa

Introdução de Uma Metodologia Ativa para o Ensino de Fisiologia Humana no Curso de Medicina da Unicastelo 66
Antonio Filipe Galheira; Bruno Antunes Contrucci; Elizandra Moura dos Santos; Anibal Gil Lopes; Alba Regina de Abreu Lima

Ensino do Trauma Além da Aula Expositiva – Reflexão sobre o Efeito da Aprendizagem Colaborativa no Ensino Baseado em Times 67
Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Jose Knopfholz; Lidia Ana Zytynski Moura; Jamil Faissal Soni; Carlos Alberto Engelhorn

Cardio Games – que o Esteto Esteja Sempre a Seu Favor 67
Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Paulo Ricardo Franciozi Gois; Caroline Ehlke Gonzaga; Jean Rodrigo Tafarel

Impressão Discente do Uso de Metodologias Interativas no Ensino e Aprendizagem da Semiologia Médica – Relato de Um Projeto Piloto 68
Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Paulo Ricardo Franciozi Gois; Caroline Ehlke Gonzaga; Carlos Alberto Engelhorn

Currículo e Ensino: a Visão de Quem Aprende 68
Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fernanda Pailo de Almeida; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ricardo Zanetti Gomes

Cobem_53.indb 3 30/05/2017 16:55:32

Quantitativo de Publicações sobre o Método PBL no Período de 2000 a 2015 69
Nathália Jolly Araújo Soares; Larissa Queiroz Costa Carneiro; Marcela da Silva Costa; Marcus Willian Braga Abreu; Amanda Alves Fecury

Associação Clínico-Radiológica: Abordagem Através de Uma Liga Acadêmica 69
Victor de Araújo Rocha; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira; Danielle Freitas Serafim; Milena Quadros Sampaio Andrade; Larissa de Souza Oliveira; Carolina Freitas Lins

O PBL e Sua Aplicabilidade no Desenvolvimento do Currículo da Primeira Turma do Curso de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca..... 70
Elena Maria da Silva Duarte; Raquel de Lima Santos; Rafael Rodrigues da Silva; Luiz Carlos Francelino Silva Junior; Williany Barbosa de Magalhães; Gilmar França Nobre Junior

Relato de Experiência: o Ensino da Semiologia Teórica Entre Acadêmicos..... 70
Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Cinthya Iamile Frithz Brandão de Oliveira

Integração Entre Semiologia e Psicologia Médica na Aprendizagem Significativa das Habilidades Relacionais..... 71
Maria Gabriela Parenti Bicalho; Fabiana Emília de Oliveira; Marcus Vinícius Freitas de Souza; Edilaine Márcia Fernandes Camargo; Domício Antônio da Costa Júnior; Maysa Maria Dias de Vasconcelos Cunha

Proposta Metodológica para Abordagem da Relação Médico-Paciente na Formação Médica 71
Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Daniela Paiva Moreira; Natara Harana Araujo Santos; Gabriel Lima Vasconcellos; Romário Gomes da Silva; Maria Gabriela Parenti Bicalho

A Importância da Disciplina Introdutória no Acolhimento ao Calouro de Medicina 72
Elaine Júlian da Fonseca; Luana Martins da Silva; Jéssica Soares Golçalves; Ana Claúdia Peres Costa; Bruna Rodrigues de Brito Nakao; Marcela Abreu Rodrigues

Estratégias para Integração Curricular no Curso de Medicina da Ufpi/Parnaíba..... 72
Jose Ivo dos Santos Pedrosa; Erika Galvao; Vladimir Felix

Portfolio: como Ensinar a Fazer?..... 73
Raquel Rangel Cesario; Cristiane Pereira Pedro; Daniel Facciolo Pires; Fernanda Pini de Freitas; Marcia Simei Zanovello Duarte

A Espiritualidade nos Currículos das Escolas Médicas da Região Norte e a Visão do Interno de Medicina sobre Sua Importância na Formação. 73
Simone Regina Souza da Silva Conde; Luis Eduardo de Carvalho Barros; José Heitor Borburema de Oliveira; Ulisses Tavares de Arruda; Sylvia Helena Souza da Silva Batista; Nildo Alves Batista

Disciplina Integrada em Saúde: Uma Realidade Possível 74
Fabiana Postiglione Mansani; Márcia Helena Baldani Pinto; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Pollyanna Kássia Oliveira Borges

A Técnica de Role-Play como Parte do Processo de Implantação de Metodologias Ativas de Aprendizagem em Curso de Medicina 74
Romário Gomes da Silva; Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Daniela Paiva Moreira; Natara Harana Araujo Santos; Marcela Alves Mol; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Impacto do Programa Mais Médicos na Percepção dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP): Uma Análise..... 75
Jéssica Mussel Santos; Lukas Madeira Guerrero; Derly da Silva Streit

Importância dos Estudos Culturais na Representação de Sujeitos nos Problemas da Aprendizagem Baseada em Problemas da Famema 75
Valéria Camargo de Lacerda Carvalho; Paulo Marcondes Carvalho Junior; Nelson Filice de Barros

O Cinema como Ferramenta no Ensino de Bioética para Estudantes de Medicina..... 76
Lara Silvestre Teixeira; Jose Miguel Viscarra Obregon

A Construção do Conhecimento Médico Através de Sessões de Tutorial na Universidade Federal do Amapá..... 76
Larissa Queiroz Costa Carneiro; Amanda Alves Fecury; Isabela Menezes Barbosa; Marcus Willian Braga Abreu; Nathália Jolly Araújo Soares

Inserção da Temática "Violência Obstétrica" no Ensino de Graduação em Medicina a Partir da Vivência de Mulheres Quilombolas 77
Adara Cabral Resende; Dominique dos Santos Morais Pordeus; Natália Barbosa dos Reis; Carolina Araujo Damasio Santos; Lílian Lira Lisboa; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Um Outro Olhar: Photovoice como Estratégia para Desenvolvimento de Competência Cultural em Comunidade Quilombola 77
Priscilla Brenda Fonseca Dantas; Luan de Almeida Marciano; Mayara Varaschim; Carolina Araujo Damasio Santos; Lílian Lira Lisboa; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Inserção de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Vigilância em Saúde do Curso de Medicina de Uma Instituição Pública de Ensino Superior do Interior de Minas Gerais. 78
Lélia Cápua Nunes; Douglas Vinícius de Oliveira Santos; Kleber Proietti Andrade; Loraine Luzia Aparecida de Oliveira; Larissa de Freitas Bonomo

A Metodologia da Problematização: o Eixo Integrador como Estratégia de Ensino para Grupos Tutoriais..... 78
Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga; Márcio Moysés de Oliveira; Sheila Ricci Lobão Amaral; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Nicolás Esteban Castro Heufemann

Formação para o Respeito à Diversidade Cultural: Contribuições da Antropologia Médica..... 79
Layrane Fioroti Albertino; Carolina Eugênia Ferreira; Karolyne Carvalho Mota; Mathaeus Lopes de Andrade; Maria Gabriela Parenti Bicalho

A Criação de Um Videoblog como Instrumento de Aprendizagem em Fisiologia Cardíaca e Renal: Explorando Habilidades e Interesses do Aluno Contemporâneo..... 79
Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Wenceslau Kennedy Paiva Silveira Neto; Iusta Caminha

Modelo de Bancada para Treinamento de Síntese no Curso de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental 80
Paulo Roberto Rodrigues Bicalho; Thais Paes de Souza; Yuri Arruda Queiroz Velloso; Ivan Magalhães Viana; Thiago Andrade Alves

Graduação Inovadora em Medicina Numa Universidade Federal no Sul do Brasil: Percepções e Expectativas de Estudantes 80
Izabella Barison Matos; João Victor Garcia de Souza; Maria Conceição de Oliveira; Leonardo Félix Corezzolla; Amanda Boff

Cobem_53.indb 4 30/05/2017 16:55:32

Satisfação Discente Após a Vivência do Team Based-Learning (TBL) no Curso de Embriologia Humana da Famerp 81
Alba Regina de Abreu Lima; Júlio César André; Sergio Luis Aparecido Brienze; Ernesto Antonio Figueiró Filho; Luciana de Almeida Silva Teixeira

Modelo de Simulação de Cirurgia de Transplante Renal: Uma Abordagem Prática e Acessível 81
Pedro Henrique Correia Filgueiras; Rafael Viana dos Santos Coutinho; Marina Almeida Brandão; Gabriela Santos Campos; Gilberto Ferreira de Abreu Junior

Interesse dos Acadêmicos Pela Medicina de Família e Sua Área de Atuação 82
Mirela Bernardi Braga da Cunha; Cauí Oliveira; Juliano Kazuo Yoshizawa; Fernando Ben Hur de Melo; Debora Demenech Hernandes; Rosangela Ziggiotti de Oliveira

Seminário Integrador: a Ótica Discente sobre uma Experiência Interdisciplinar na Educação Médica 82
Thaysa Dayse Alves e Silva; Maysa Tavares Duarte de Alencar; Valdilene Canazart dos Santos; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Comunidade 83
Iago Akel de Faria; Isabela Arcipretti Brait dos Santos; Heloísa Silva Guerra

A Encenação do Exame Clínico de Casos Clínicos em Tutorias de Neuroanatomia e Neurofisiologia no Método PBL 83
Eduardo Augusto Borges Primo; Rafael Nunes Lobo; Bárbara Alves Campos Ferreira; Luiz Murilo Martins de Araújo; Paulo Luiz Carvalho Francescantonio; Leslivan Ubiratan de Moraes

Painel de Oposição como Método de Ensino em Bioética: Relato de Experiência 84
Ana Roberta Gomes Severiano; Geison Vasconcelos Lira; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Taíssa Braga da Silva

A Utilização do Whatsapp como Ferramenta de Ensino Prático de Semiologia 84
Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo; Rafael Nunes Lobo; Leslivan Ubiratan de Moraes; Paulo Luiz Carvalho Francescantonio; Luiz Murilo Martins de Araújo

Video Aula como Estratégia de Aprendizagem: a Neurociência e a Construção de Conhecimento 85
Baptista, C.C.T.N; Bressa, R.C.; Caliani, F.M; Bressa, J.A.N; Aguilar-Da-Silva, R.H.; Murgo, C.S.

Educação em Saúde e o Uso de Álcool na Policia Militar do Maranhão 85
Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Clarice Gomes; Wellington Serra; Isabella Pontes; Raphael Oliveira

Formação Interdisciplinar: Inovando o Currículo Médico? 86
Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo; Rafaela Brandão da Silva Almeida; Beatriz Medeiros de Melo; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Fernando Fidelis

Disciplina de Seminários Avançados: Quando Mais É Menos 86
Larissa de Castro Carioca Feitoza; Luigi Bruno Peruzo Iacono; Cinthya Iamile Fritz Brandão de Oliveira; Verônica de Almeida Rodrigues; Mateus Navarro Dantas; João Paulo de Almeida Negreiros

O Núcleo Condutor de Histórias Ampliando a Percepção do Ato de Cuidar 87
Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Sueli Araujo Rodrigues; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Andréa de Paiva Dóczy; Simone Rodrigues

Educação Médica e os Novos Cursos: Um Estudo da Percepção Discente sobre o Currículo da Ufsj/Dom Bosco 87
Lara Canaã Marzano; Cassia Beatriz Batista

Eixo Transversal de Ensino: Experiência da Genética Médica na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia 88
Dione Fernandes Tavares; Laércio Moreira Cardoso-Junior; Thiago Rhangel Gomes Teixeira; Maria Betânia Pereira Toralles; Angelina Xavier Acosta

A Aprendizagem do Morfofuncional em Pequenos Grupos 88
Lucas Almeida Ribeiro; Larissa Queiroz Costa Carneiro; Nathália Jolly Araújo Soares; Felipe Noujeimi Gonçalves; Marcus Willian Braga Abreu; Amanda Alves Fecury

Avaliação da Aplicação do Método de Problematização no Internato do Curso de Medicina da Unoeste 89
Maria Rita Guimaraes Maia; Ilza Martha de Souza; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Estratégia Pedagógica para Facilitar a Integração de Saberes 89
Paula Camila Muzzi; Rafael Cardoso Rocha; Maria Elizabeth da Silva Hernandes Correa; Maria Flavia Pereira da Silva

Impacto Formativo da Aprendizagem Baseada em Projetos: Uma Experiência do Grupo de Ensino em Histologia da Ebmsp 90
Alice Fernandes de Almeida Oliveira; Ana Luiza Nunes Tude Mendes; Livia Souza Pugliese; Adriana Pedrosa Moura; Victoria Andrade Lobo; Silvania Brunelly Lima da Silva

O Vídeo-Atlas como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem para a Anatomia Humana na Universidade Federal do Rio Grande do Norte 90
Karoline Duarte Rêgo; Jorge Landivar Coutinho; Octavio Saboia Dantas; Sylvyo Andre Morais Medeiros Dias; Fernando Vagner Lobo Ladd

Transformações na Educação Médica e Mudanças Metodológicas: a Experiência de Utilização de Portfólios Reflexivos 91
Denise Ribeiro Barreto Mello; Renata Gontijo; Paulo Apratto Junior; Ana Vitarelli dos Santos; Vagner Simonin; Amanda Vargas

Estratégia Pedagógica para a Elaboraçao de Mapa Conceitual pelos Alunos do Primeiro Semestre de Medicina 91
Felipe Colombelli Pacca; Lucia Mara Lopes Cursino; Tamara Veiga Faria; Toufic Anbar Neto; Patrícia Maluf Cury

Mudança na Condução Tutorial: Avaliação Positiva pelos Discentes. 92
Nara Alves de Almeida Lins; Marília de Fátima Pinheiro; Cezar Augusto Muniz Caldas; Milena Fernandes Caldato

O Uso de Metodologias Ativas e da Ferramenta do Mapa Conceitual: Uma Alternativa ao Método de Ensino Tradicional na Graduação em Medicina 92
Estela Márcia Saraiva Campos; André dos Santos Mendonça; Beatriz Braga Silva; Clara de Oliveira Menon; Emmanuel de Lima Carvalho; Rotsen Caetano Sampaio Martins Frade

Cobem_53.indb 5 30/05/2017 16:55:32

Saúde e Marginalização Social – Suprimindo a Negligência Curricular 93
João Lucas Cruz Castanho; Mariana Ribeiro de Oliveira; Rodrigo Santos Custódio Oliveira

O Ensino de Semiologia Médica Nas Metodologias Ativas de Aprendizado: Relato de Experiência 93
Isabela Ewbank Barbosa; Marcia Simei Zanovello Duarte; Maria Auxiliadora Mancilha Carvalho Pedigone; Eugênia Maria Amorim Ubiali

O Uso de Oficinas como Estratégia para Resgatar a Importância do Portfólio: o Olhar do Acadêmico 94
Isabela Ewbank Barbosa; Marcia Simei Zanovello Duarte; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Abordagem Precoce da Radiologia na Formação do Estudante de Medicina – Um Eixo Transversal 94
Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Julia Maria Alves Gama; Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Conferencias de Radiologia no Ciclo Básico do Curso de Medicina – Imersão Precoce no Conhecimento Radiológico 95
Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Gabriela Oliveira Bagano; Hiago Meireles Santos;Ariel Arcenio Freitas; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Um Olhar Acadêmico sobre o Funcionamento da Tutoria e Sua Importância para o Raciocínio Clínico 95
Caroline da Silva Cortez Sanchez; Mayara Esteves de Oliveira; Natália Viana de Moraes; Felipe Colombelli Pacca; Dra. Lucia Mara Lopes Cursino

Laboratório de Habilidades e Problematização no Ensino da Medicina: da Construção do Conhecimento à Formação do Vínculo, a Experiência de Pinheiro-MA 96
Camile Gonçalves Amorim; Hilda Mariana Costa Clementino; Samira Soledade Silva; Marcelly Amanda Lucena Ericeira; Dayse Eveline Santos Sousa; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres

Problema Integrador de Competências (PIC) do Curso de Medicina da Puc Goiás: Ação Comunitária na Vila Canaã Goiânia/GO 96
Matheus de Oliveira Cardoso; Lucas Fernando Souza Pereira; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais de Oliveira; Julia Christina Arantes Moretto; Sandra Costa Prudente

O Ensino das Arritmias Cardíacas com Base no Suporte Avançado de Vida 2015 Metodologia do Curso 97
Ana Luiza Muniz de Souza Vale; Enio de Castilho Kloh; Jordana Assis Barros; Lívia Paes Leme Rosa; Christina Klippel; Monique Soriano Vital

Contribuições da Monitoria de Habilidades Clínicas na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência 97
Sofia Bugarim Fernandes; José Antonio Cordero da Silva

Clube de Revistas – P.E.T Medicina UFTM 98
Cassia Ducatti de Almeida; Márcia Benedita de Oliveira Silva; Isabelle Nakase; Júlia Mariana Cachola Pereira; Marcio Ribeiro Trajano Telles; Roberta Bianchi Ambrozio

Modelo de Punção Vascular de Baixo Custo para Treinamento de Habilidades Médicas 98
Aline Junqueira Bezerra; Robson Aparecido dos Santos Boni

A Avaliação dos Componentes Curriculares pelos Discentes como Propulsor da Revisão Curricular 99
Rafael Ribeiro Alves; Francisco Leite de Almeida Neto; Severino Ramos de Lima; Eduardo Sérgio Soares Sousa

A Importância de Fetos no Estudo da Anatomia Humana nas Metodologias Ativas de Ensino Médico: Relato de Experiência do Discente 99
Alyne Suellen Silva Pedrosa; Débora Araújo Aguiar; Henrique Cézar Tenório Alves da Silva; Labibe Manoela Melo Cavalcante; Marcella Duarte Malta; Ernann Tenorio de Albuquerque Filho

A Importância da Participação de Discentes Integrantes de Projetos de Extensão na Organização de Grupos de Discussão com Alunos do Ciclo Básico 100
Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Gefferson Dias Teixeira; Jamille Souza Vasconcelos; Mariana Diogo Constâncio; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Treinamento em Feedback Durante Programa de Capacitação Pedagógica: como Aprimorar Habilidades de Comunicação dos Discentes que Atuam como Monitores? 100
Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Rosiane Viana Zuza Diniz

Mostra Interdisciplinar: Entre as Emergências Médicas e as Urgências Sociais – Um Relato de Experiência 101
Gabriela de Araujo; Marcelo Tsuyoshi Yamane; Priscilla Dal Prá;Marcela Ceci Dohms; Renata Dal-Prá Ducci

Consulta Simulada: Um Modelo de Avaliação da Disciplina Laboratório de Habilidades Clínicas 101
Thiago Lorentz Pinto

Aplicação do Método "Team-Based Learning (TBL – Aprendizagem Baseada em Equipe)" para as Sustentações Aplicadas em Imaginologia 102
Ricardo Hiroshi Murashita Fujiki; Jonathan Watanabe Rodriguez; Rosana Maria Paiva dos Anjos; Mônica Oliveira Bernardo

O Valor do Debriefing no Ensino Baseado em Simulação a Graduandos de Medicina 102
Aline Széliga;Barbara Munhoz Werneck; Catarine Torquato Barcellos; David Simões Manhães; Christina Silva Costa Klippel; Lúcia Helena Antunes Pezzi

Uso de Recurso Audiovisual como Situação Problema em Grupo Tutorial: Relato de Experiência 103
Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Everson Vagner de Lucena Santos; Marcelo Nunes Alves de Sousa; Petronio Souto Gouveia Filho; Jairo Leal Soares Junior; Milena Nunes Alves de Sousa

Iniciação Científica: Perspectivas dos Estudantes de Um Curso de Graduação em Medicina 103
Ingrid Lazo Tolêdo; Edvar Ferreira da Rocha Júnior; Fábio Ferreira Amorim; Levy Aniceto Santana; Cláudia Cardoso Gomes da Silva; Karlo Jozefo Quadros de Almeida

Programa de Apoio à Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde: Percepção dos Estudantes de Graduação do Curso de Medicina 104
Ingrid Lazo Tolêdo; Edvar Ferreira da Rocha Júnior; Fábio Ferreira Amorim; Levy Aniceto Santana; Cláudia Cardoso Gomes da Silva; Karlo Jozefo Quadros de Almeida

Cobem_53.indb 6 30/05/2017 16:55:32

Integrando o Ensino da Biossegurança às Novas Competências Educacionais 104
Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Everson Vagner de Lucena Santos; Vanessa Passos Brustein; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Jogo da Gestão no SUS: Uso de Uma Metodologia Diferenciada como Forma de Sedimentação no Aprendizado 105
Mariana Franco Ribeiro de Oliveira; Rossana Andressa Mazzaro; Maria Angélica Pereira Gatti

Avaliação de Modelo de Monitoria como Ferramenta Facilitadora para o Processo de Aprendizagem em Homeostase 105
Daniela Magalhães Jones; Márcio Ramos Coutinho

O Ensino da Patologia no Contexto da Metodologia Ativa: Relato de Experiência 106
Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Yoshyara da Costa Anacleto Estrela; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Saúde Bucal Coletiva: o Espaço Pedagógico para o Sistema Único de Saúde do Brasil I 106
Irenilda Pereira Lins Lemos; Divanise Suruagy Correia; Natanael Barbosa dos Santos; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

A Experiência de Duas Alunas do 10º Período do Curso de Medicina Participantes do Programa de Iniciação Científica com a Metodologia Qualitativa 107
Michele Carvalho de Sousa; Laura Abreu de Moura; Sylvia Maria Porto Pereira

Capacitação dos Monitores de Anatomia Radiológica – Uma Abordagem Aprofundada de Ensino 107
Ariel Arcenio Freitas; Hiago Meireles Santos; Gabriela Oliveira Bagano; Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

O Estilo de Pensamento de Estudantes do 12º Período do Curso de Medicina: Fatores que Atuam Nesta Construção: o Ensino Prático da Clínica Médica 108
Laura Abreu de Moura; Michele Carvalho de Sousa; Sylvia Maria Porto Pereira; Kenneth Rochel de Camargo Junior

O Monitor de Semiologia Médica e Sua Importância para Um Bom Desempenho Acadêmico: Relato de Experiência 108
Ednan Cardoso de Sousa; Ívina Lorena Leite Pereira; David Henrique Vieira Vilaça; Sheylla Nadjane Batista Lacerda; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Paulo Antônio Farias Lucena

"Hora da Pratica"- Treinamento como Forma de Consolidação do Aprendizado em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I 109
Thaís Silva Araújo; Giovanna Santa Barbara Almeida; Luiza Santana de Freitas; Rodrigo Almeida Silva Tiúba; Paula Carvalho Romeu Monteiro; Jose Humberto Oliveira Campos

Gincanas como Forma de Consolidação do Conhecimento – Abordagem de Uma Liga Acadêmica de Clínica Médica 109
Luciana Almeida Santos Peixoto; Priscila Almeida Pinto; Thaís Silva Araújo; Vitória da Silva Souza; Pedro Flávio Costa Motta

Análise da Percepção de Estudantes da Faculdade de Medicina do Mucuri Quanto à Implantação da Aprendizagem Baseada em Problemas 110
Ernani Aloysio Amaral; Marcelo Aparecido Medeiros Silva; Caio César de Souza Alves

Ensino da Psicologia nos Domínios da Formação Medicina 110
Mônica Ramos Daltro; Maiara Lourenço Souza de Jesus; Ligia Vilas Boas

Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica: Compartilhando Experiência no Ensino 110
Karoline Duarte Rêgo; Deyvison Soares da Costa; Eugênio Saraiva Ramos; Karla Patrícia Cardoso Amorim; Simone da Nobrega Tomaz Moreira

Construção de Mapa Conceitual como Ferramenta para Problematização de Visita Técnica a Uma Unidade de Saúde da Família 111
Thiago de Carvalho Milet; Liliany Souza de Brito Amaral; Fabrício Freire de Melo

Formação em Saúde: Conhecimento dos Acadêmicos de Medicina da Universidade do Estado do Pará sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) . 111
Marco Antônio Camarão Pinheiro; Pedro Henrique Paixão da Costa; Monaliza dos Santos Pessoa; Jade Beatriz Iwasaka-Neder; David Ricardo da Silva Pereira

As Terapias Complementares na Formação Médica: Uma Análise Documental 112
Guilherme Augusto Guerra Avelar; Marcela de Carvalho Essado; Eduarda de Carvalho Essado; Carolina Fernanda Budoia Maciel; Roberta Silvestre Fontão Peres; Janaína Bianca Barletta

Oficinas de Capacitação: Metodologia para Discussões e Orientações sobre Intervenções Sociais na Área de Saúde Pública 112
Amanda Agostini Nogueira; Seyna Ueno Rabelo Mendes

Optativo Ou Obrigatório? Percepção da Disciplina Ética no Currículo Médico 113
Elaine Júlian da Fonseca; Luana Martins da Silva; Jéssica Soares Gonçalves; Talitha Araújo Faria

O Juri Simulado como Ferramenta Metodológica para Ensinar e Aprender Medicina – Um Relato de Experiência no Tocantins 113
Aires, Raquel da Silva; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Granadier, Cristiano da Silva

A Arte da Improvisação: o que Pode o Aluno de Medicina Aprender com o Teatro? 114
Gabrielle Leite Silveira; Márcia Maria Strazzacappa Hernández; Jamiro da Silva Wanderley; Adilson Ledubino; Letícia Rodrigues Frutuoso; Marco Antonio de Carvalho-Filho

Uso do Cinema e Dramatização no Aconselhamento e Panejamento Terapêutico da Consulta na Percepção dos Estudantes de Medicina 114
Tania Maria da Silva Mendonca; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro; Carlos Henrique Martins da Silva; Helena Borges Martins da Silva Paro; Marília Martins Prado Bonini; Renata Rodrigues Catani

Os Desafios Práticos da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas: Relato de Experiência do Curso de Medicina da Universidade Ceuma 115
Ivan Abreu Figueiredo; Nadja Fonseca da Silva; Patricia Kecianne Costa Ribeiro; Ricardo da Rocha Porto

O Lugar da Morte no Ensino da Medicina 115
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo

Cobem_53.indb 7 30/05/2017 16:55:32

Simulação em Metodologias Ativas de Ensino Objetivando Produto para Integração Ensino-Comunidade 116
Arthur César Pacheco Lopes; Aline Souza de Melo; Breno Bittencourt de Brito;Cayan Gomes de Oliveira; Cíntia Rodrigues Marques; Fabrício Freire de Melo

A Importância da Monitoria no Ensino Prático da Técnica Cirúrgica na Universidade Federal do Tocantins 116
Gustavo Carneiro Resstel; Eduardo Akio Pereira I; Milena Katrini Costa; Ellen Cristina Gonçalves Pereira; Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

O Uso de Paródias como Ferramenta Facilitadora do Ensino em Um Curso de Medicina no Interior do Ceará 117
Ana Roberta Gomes Severiano; Antonio Levy Carvalho Nobre; Daniele Maia Almeida; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Victória de Maria Pereira Rocha Santos; Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro

Proposta de Avaliação da Anatomia Radiológica como Forma de Consolidação do Conhecimento – Um Modelo para o Ciclo Básico 117
Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Julia Maria Alves Gama; Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

A Discussão Entre Pares Desenvolvendo o Aprendizado de Forma Ativa por Meio do Método Tbl: Um Relato de Experiência 118
Clarissa Sanders Costa; Gustavo Câmara Landim; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; João Victor Mota Coelho; Maria Angelina da Silva Medeiros; Rivianny Arrais Nobre

Interação Ensino-Serviço-Comunidade: Análise da Coerência Entre os Objetivos Propostos, Atividades e Desempenhos em Uma Faculdade Pública de Medicina. Relato de Experiência 118
Carlos Henrique Melato Gois de Britto; Hannah Ludimila Dias Silva; José Antonio da Silva Feitosa; Mariana Magalhães Rodrigue dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Processo de Reestruturação Curricular de Uma Escola Médica Decênia do Interior do Rio Grande do Sul: Perspectivas, Resultados e Desafios Iniciais 119
Dennis Baroni Cruz; Leonardo Silveira Nascimento; Paulo Laste; Tatiana Kurtz; Giana Diesel Sebastiany; Marília Bastos

Relato de Experiência do Minicurso: Aedes Aegypti e Arbovírus – Dengue, Chikungunya e Zika 119
Bráulio Érison França dos Santos; Danilo Pereira Garcia Maciel; Gleiciane Alves de Miranda; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Tayonara Borges Gonçalves Góes

Iniciação à Docência como Experiência Motivadora e Multiplicadora para o Ensino de Medicina 120
Camila Gomes Dall'água; Ana Sofia Silva Mesquita; Thiago da Costa Ramos; Fábio Carvalho Fonseca; Mário Sérgio da Silva Filho; Denise Carmona

A Contribuição do Estágio Extracurricular na Formação Acadêmica Dentro da Especialidade de Oftalmologia 120
Carolina Trindade Pinto; Julie Anne Gonçalves de Carvalho; João Bosco de Souza Filho

A Busca do Conhecimento Crítico e Reflexivo Dentro de Um Ensino Construtivista 121
Larissa Estérfanne Cavalcante Cunha; Natália da Silva Santos; Thalisson Souza Arrais; Thiago de Carvalho Millet; Cíntia Rodrigues Marques; Fabrício Freire de Melo

Significação do Eixo Segurança do Paciente Nas Atividades do Laboratório de Habilidades no Curso de Medicina 121
Cássia Murta Pereira; Simone Rodrigues; Cláudia de Lima Ribeiro; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa

Método Avaliativo Baseado na Discussão como Ferramenta no Combate à Cola: Um Relato de Experiência 122
Vitória de Souza Oliveira; Enoque Junio Calado; Victor Mateus Xavier de Santana; Kamile Eller Gusmão; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Relato de Experiência da Monitoria no Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro de Ensino Superior do Pará (Cesupa) 122
Gabriella Silva de Souza; Dra. Ana Rachel Pinto; Msc. Nelson Elias Abrahão da Penha

Avaliação do Ensino de Habilidades de Comunicação no Currículo do 1º ao 8º Período do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora 123
Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Angélica de Paula Langame; Denise Junqueira dos Santos; Denise Herdy Afonso

A Nova Percepção do Estudante de Medicina sobre a Morte Após a Disciplina de Psicologia Médica 123
Lorena Ohrana Braz Prudente; Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Carlos Roberto de Oliveira Júnior; Camila Braz Prudente; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Educação Médica: Novas Percepções na Metodologia de Ensino Audiovisual para Estudantes na Área da Saúde da Região da Amazônia Ocidental, Acerca do Mal de Alzheimer 124
Híkaro Júlio Santiago Barbosa; Thayná Lopes de Almeida; Lucas Louhan Queiroz; Isabela Farias Gualberto Duarte; Flávio Martins da Silva; Andrey Oliveira da Cruz

Discussão de Casos Clínicos Reais como Estratégia Pedagógica no Processo de Ensino-Aprendizagem do Raciocínio Clínico 124
Ana Maria Nunes de Faria Stamm; Ana Karoline Bittencourt Alves; Bárbara Hertel Braga; Julia Pontello Nitz; Luiza Silva Menegazzo

Relato de Experiência: Percepções do Estágio Médico Observador em Saúde do Idoso no Processo de Aprendizagem 125
Bianca Coral Donis; Jorge Luiz Andrade Coelho

Utilização dos Mapas Conceituais como Ferramenta na Aprendizagem Significativa em Grupos Tutorias do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos 125
Vanessa Passos Brustein; Geraldo Gonçalves de Almeida Filho; Giglielli Modesto Rodrigues Santos; Nicoly Negreiros de Siqueira Mariano; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia

Estratégia para a Inserção da Radiologia no Ensino de Graduação em Medicina com Uso de Metodologias Ativas 126
Alexandre Ferreira da Silva; Jofre Jacob da Silva Freitas; Robson José de Souza Domingues

Emprego de Metodologias Ativas de Ensino na Formação de Profissionais Médicos com Perfil Copartícipe na Gestão em Saúde 126
Gabriela Silva Morbeck Santos; Arhur César Pacheco Lopes; Thiago de Carvalho Milet; Liliany Souza de Brito Amaral

Cobem_53.indb 8 30/05/2017 16:55:32

O Papel da Liga Acadêmica no Ensino da Radiologia: Um Relato de Experiência 127
Gabriela Fernandes Costa; Bruna Carolina Silva Vieira; Gabriel Magalhães Freitas; Luma Cardoso Gurgel de Souza; Ian Cantalice Branco; Carolina Freitas Lins

Curso Teórico-Prático "A Neurologia que Todo Estudante Deve Saber": Uma Proposta de Ensino e Aprendizado 127
Gabriela Fernandes Costa; Rafael Tito Marques de Matos; Camila Caroso Lobo; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Dandara Carvalho Moreira; Humberto Castro Lima Filho

Lavagem das Mãos: Uma Realidade Ou Uma Ficção Nas Ubs? Um Relato de Experiência 128
Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Anna Clara Alves Barbosa; Alessa Arruda Pinto Correa; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Rafael Antônio Freire Carvalho

Simulações Realísticas: Uma Nova Forma de Construção do Saber Médico – a Experiência de Pinheiro-MA 128
Camile Gonçalves Amorim; Hilda Mariana Costa Clementino; Samira Soledade Silva; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Marcelly Amanda Lucena Ericeira; Vanisse Ramos Portela

Atividade Prática na Disciplina de Saúde do Idoso: Proposta de Um Plano de Intervenção Avaliada pelos Acadêmicos 129
Vinícius Barros Prehl; Morgana Lívia de Oliveira; Aline Barbosa Lopes; Jayanne Silva de Alcântara; Euclides Carvalho de Araújo; Luiz Sinésio da Silva Neto

Oficina do Cuidado: Cuidado que (Trans)Forma 129
Mônica Gomes de Andrade; Octavio Domont de Serpa Junior

Mudança Curricular e a Implementação de Metodologias Ativas: a Experiência de Pinheiro-MA 130
Dayse Eveline Santos Sousa; Talita Vasconcelos Silva dos Santos; Leandro de Araújo Albuquerque; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Cássio Aparecido Matos da Silva; Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro

Disciplina sobre Medicina da Família: 13 Anos de Experiência na Faculdade de Ciências Medicas da Uerj 130
Ana Cláudia Santos Chazan; Carla Moura Cazelli; Alfredo de Oliveira Neto; Andrea Augusta Castro; Henyse G. Valente da Silva

Mostra de Neuroanatomia: Estratégia Pedagógica para Acadêmicos da Área da Saúde da UFT 131
Morgana Lívia de Oliveira; Renan Miranda Santana; Isabela Andrade Vulcano; Camila Lima Alves; Lorena Ohrana Braz Prudente; Ádria Maria Simões Silva

O Currículo do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (Facisb): Potencialidades e Limites 131
Noeli Prestes Padilha Rivas; Céline Pinheiro; Ricardo Filipe Alves da Costa; Teobaldo Rivas; Flavio Cárcano;Sérgio Serrano

Ética e Mídia: Estratégias de Ensino na Escola Médica 132
Fabiana Faria Rezende; Marco Aurélio Monteiro

Atividades de Simulação de Manobras de Parto Humanizado na Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia: Relato de Experiência 132
Cristina Rocha Matarucco; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Mauro Esteves Hernandes; Ana Silvia Ferranti Veiga Mello; Durvalino Vieira Machado; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Tripé Universitário Desdobrado em Atividades da Lago, Durante a I Mostra de Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT 133
Jorge Batista Alves Paz; Pedro Paulo Fernandes de Melo; Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

Experiência de Desenvolvimento e Implementação do Blueprinting Concomitante à Implantação de Um Novo Curso de Medicina 133
Juliano Mendes de Souza; Valdes Roberto Bollela; Maristela Adamovski; Lucia de Fatima Amorim; Beatriz Essenfelder Borges; Mariana Schenato Araújo Pereira

A Narrativa Médica Inserida na Metodologia de Ensino PBL, Elemento Enriquecedor no Contexto de Humanização e Ética 134
Stephane Mota Lourenço; Natália de Medeiros Dantas; Eliana Mendonça Vilar Trindade

O Benefício da Parceria de Uma Liga Acadêmica de Medicina com Uma Unidade Curricular do Curso de Medicina 134
Humberto Vieira Calmon; Luiz Matheus Silva de Araujo; José Henrique Oliveira dos Santos; Gabriel Ferreira Lima; Alecianne Azevedo Braga

Anatomia Vivencial em Laboratório de Sensibilidades, Habilidades e Expressão: Um Relato de Experiência 135
Maria Eduarda Chaves Araújo de Farias; Eduarda Moura Cavalcanti; Heloísa Germany; Rafaella Lira Amorim

Atendimento Inicial ao Politraumatizado: Educação Continuada e Multidisciplinar para Estudantes da Saúde 135
Antônio Ferreira Neto Silva; Flávio Martins da Silva; Karoliny Cecilia de Oliveira Ribeiro; Larisse de Oliveira Velozo; Marcello José Ferreira Silva

O Programa de Monitoria de Anatomia Humana e Sua Participação Ativa na Formação Médica 136
Mylena Miki Lopes Ideta; Gabriel Castro Tavares; Natasha Caroline Cristina Santana de Aguiar; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Brígida Thaine Fernandes Cabral; Quelly Christina França Alves Schiave

Micro Atividades para o Conhecimento 136
Priscila Lopes Neri; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Ray Almeida da Silva Rocha; Carina Scolari Gosch

Evento Científico como Cenário de Aprendizagem na Graduação Médica 137
Adriana Maria de Figueiredo; Allana Silva Mamédio; Arthur Vieira Piau; João Lucas de Carvalho Gomes

Game-Over na Falta de Atenção 137
Ray Almeida da Silva Rocha; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Priscila Lopes Neri; Carina Scolari Gosch

Utilização de Mapas Conceituais como Ferramenta de Registro e Acompanhamento do Currículo do Curso de Medicina: Relato de Experiência 138
Ana Maria Viera Garcia; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Cristina Rocha Matrucco; Durvalino Vieira Machado; Leise Rodrigues Carrijo Machado; Cristina Forti Iamada

A Simulação Realística como Estratégia Metacognitiva no Ensino do Suporte Avançado de Vida a Graduandos de Medicina 138
Alice Costa; Amanda Silvestre; Mariana Marchon; Christina Klippel; Eduardo Pimenta;Igor Lima da Silva

O Mapa Conceitual como Instrumento Facilitador no Aprendizado Baseado em Problemas -Abp no Curso de Medicina do Unit/AL 139
Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg; Simone Schwartz Lessa; Nilza Maria Martins Amaral

Cobem_53.indb 9 30/05/2017 16:55:32

Bioinformática no Ensino Médico: Plataforma Supercyp na Prática de Farmacologia 139
Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Stella Marcia Filgueira Freire de Carvalho; Carolina Carlsson Delambert; Karinne Azevedo Amorim; Joelmir Lucena Veiga da Silva

O Desenvolvimento de Competências na Formação Médica: os Desafios de Se Efetivar as Diretrizes Curriculares Nacionais num Cenário Educacional em Transformação 140
Jaqueline Marques Lara Barata; Letícia Silveira Freitas; Marina Franklin Ribeiro

O Emprego da Metodologia Team Based Learning para Avaliação de Aprendizagem de Estudantes de Medicina 140
Ana Paula Maciel Vieira; Leonardo Antunes Vilaca de Souza; Jaqueline Ahlert de Carvalho; Brenda Emanuelle Miranda; Christina Klippel; Rosangela Amorim

A Dinâmica da Monitoria de Semiologia Médica I da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) 141
Natália Souza Paes Mendonça; Natália Rezende Fonseca; Ieda Maria Barbosa Aleluia

O Uso do Facebook como Ferramenta para Apoio ao Ensino: Uma Experiência Exitosa em Citologia e Histologia 141
Mateus Marques Silva; Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Osvaldo Sampaio Netto

Percepção de Acadêmicos Quanto à Contribuição do Caso do Eixo Teórico Prático Integrado (CETPI) na Formação Médica 141
Milena Coutinho Pires; Juliane Nogueira de Oliveira; Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Nathálya Rodrigues Queiroz; Sandra Costa Prudente

Disciplina de Saúde e Sociedade: Inovando Práticas Didáticas 142
Ivani Bursztyn; Rosângela Gaze

A Simulação Realística como Metodologia de Ensino no Treinamento de Voluntários para as Olimpíadas Rio 2016 142
Lúcia Pezzi; Silvio Pessanha; Christina Klippel; Rosangela Amorim; July Teixeira; Pedro Cruz

Vivendo Com....: Um Exercício de Medicina Narrativa 143
Ivani Bursztyn

Uso de Portfólio Eletrônico como Ferramenta de Avaliação Num Mestrado Profissional 143
Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Método Avaliativo Baseado na Discussão como Ferramenta no Combate à Cola: Um Relato de Experiência 144
Vitória de Souza Oliveira; Enoque Júnio da Rocha Calado; Victor Mateus Xavier de Santana; Kamile Eller Gusmão; Antônio Fagundes da Costa Júnior

O Ensino da Neurologia para a Graduação: Busca da Metodologia Ideal 144
Romulo Ribeiro do Vale; Thiago Cardoso Vale; Marcelo Maroco Cruzeiro

A Disciplina Optativa de Genética e Variabilidade Humana na Formação Acadêmica do Profissional Médico da Universidade Federal do Tocantins 145
Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Talita Buttarello Mucari; Lorena Resende Medeiros; Raul Melo Oliveira; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior

O Valor da Dramaturgia para a Aprendizagem Metacognitiva de Estudantes de Medicina 145
Christina Silva Costa Klippel; Jaqueline Ahlert de Carvalho; Ana Paula Maciel; Brenda Emanuelle Miranda; Leonardo Antunes Vilaca de Souza; Thiago Zandonay

Habilidades de Comunicação no Currículo Médico: Estratégias para a Abordagem da Diversidade Humana 146
André Petraglia Sassi; Alexandre José de Mélo Neto; Bruna Teixeira Àvila; Danyella Barreto da Silva

Relato da Primeira Experiência de Acadêmicos do Primeiro Período de Medicina com Um Curso de Uma Liga Acadêmica de Cardiologia: Um Relato de Experiência 146
Carlos Eduardo Alves Borges; Leonardo Barroso Silva; Guilherme Victor Rocha Pereira; Ricardo Rodrigues Goulart; Erminiana Damiani de Mendonça

O Eixo Atenção Primária em Saúde na Comunidade em Uma Escola Médica: a APS na Graduação 147
André Petraglia Sassi; Rosalvo Zósimo Bispo Júnior

O Uso de Metodologias Ativas por Uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade – Um Relato de Experiência 147
Douglas Garcia da Silva; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Lázaro Edson Lemes de Souza Guerra; Mariana Quinta de Souza Santos; Miriã Moreira Cardoso Severino; Valter Luiz Moreira de Rezende

Oficina de Capacitação para Diagnóstico e Monitoramento de Ist, Aids e Hepatites Virais como Estratégia de Aprendizagem Prática para Estudantes de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior do Leste Mineiro 148
Isadora Pereira; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento; Jairo de Faria Paiva Júnior; Lélia Cápua Nunes

Tempestade de Ideias: Potencialidade de Uso no Ensino de Metodologia da Pesquisa Científica na Medicina 148
Karina Guedes Correia; Edjanece Guedes de Melo Romão

Desafios e Estratégias para Formação Médica em Um Currículo de Expansão e Interiorização 149
Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Experiência dos Membros da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da UFT no Treinamento de Procedimentos Cirúrgicos em Simulador Realístico: Contribuição na Formação do Médico Generalista 149
Isabella Fonseca Simaan; Vinícius Barros Prehl; Danilo Silva Sousa; Wiener Alves Nunes; Antônio Fagundes da Costa Júnior; Ana Célia de Freitas Ramos Tavares

A Prática do Arco de Maguerez Através da Interação Ensino-Serviço-Comunidade na Vila Mutirão em Goiânia-GO 150
Thatyana Siqueira Gonçalves; Cristiano de Sousa Soares; Jordana Nascimento Machado; Pedro Paulo Clark de Oliveira; Ludimila Teles e Lemes; Sandra Costa Prudente

Cobem_53.indb 10 30/05/2017 16:55:33

Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (CETPI) – Aprender a Aprender – Primeiras Impressões da Formação Médica Pelas Metodologias Ativas na PUC-GO 150
Cristiano de Souza Soares; Jordana Nascimento Machado; Thatyana Siqueira Gonçalves; Pedro Paulo Clark de Oliveira; Ludimila Teles e Lemes; Sandra Costa Prudente

Implementação de Uma Referência Própria, Teórico-Prática, na Disciplina de Técnica Operatória do Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc 151
Raul Edmo Teixeira Amiti; Rafaela Tótola Coimbra; Rodrigo Zon Soares; João Carlos Nepomuceno Gonçalves; George da Silva Carvalho; Levy Waichert Macedo

Relato de Experiência sobre o Impacto da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular no Aprendizado dos Acadêmicos de Medicina da UFT 151
Isabella Fonseca Simaan; Vinícius Barros Prehl; Danilo Silva Sousa; Ricardo Mendonça de Paula; Antônio Fagundes da Costa Júnior; Ana Célia de Freitas Ramos Tavares

Aprendizagem Experiencial de David Kolb: Fundamento para a Simulação Realística 152
Leise Rodrigues Carrijo Machado; Cristina Rocha Matarucco; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Mauro Esteves Hernandes; Ana Silvia Ferranti Veiga Melo; Wagner Moneda Telini

Ensino Entre Pares no Contexto da Monitoria do Curso de Medicina: Um Ensaio para Docência 152
Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes; Ana Beatriz Gois da Silva; Roberta de Azevedo Martins; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

A Integração entre Prática e Teoria na Disciplina Doenças Infecto-parasitárias da Universidade Federal do Tocantins (UFT) 153
Lorena Resende Medeiros; Olívia Maria Veloso Costa Coutinho; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Raul Melo Oliveira;Lázaro Alves Braga Júnior

Percepções da Morte entre Graduandos em Medicina 153
Divanise Suruagy Correia; Raíssa Ruperto Souza das Chagas; Cecília Frazão Castro; Vanessa Késsia Teixeira de Moura; Sandra Lopes Cavalcanti; Daniel Antunes Freitas

Disponibilidade dos Alunos dos Bacharelados Intesdisciplinares em Saúde para a Educação Interprofissional : Uma Experiência na UFRB 153
Marta Baltazar dos Santos Cerqueira; Nildo Alves Batista

Curso Teórico Prático de Urgência e Emergência – Experiência dos Monitores 154
Gabriel Góes Cunha; Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Caio Henrique de Souza Almeida; Isabelle Pinheiro Amaro; Bruno Ferreira Pinheiro

Relato de Experiência na Atividade de Monitoria nos Primeiro e Quarto Módulos de Habilidades Clínicas do Curso de Medicina 154
Caio Henrique de Souza Almeida; Ana Rachel Pinto

Construção de Uma Matriz de Competências de Comunicação para o Currículo do Curso de Medicina 155
Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Denise Junqueira dos Santos; Angélica de Paula Langame; Denise Herdy Afonso

Aplicação de Cenário de Simulação Realística de Punção Articular para Ensino da Ortopedia 155
Luis Antonio Moliterno; Walter Luiz Farcks Maia Junior; Artur Shioji Ferradosa; Rafael Augusto Dantas Prinz

A Formação de Médicos Atuantes na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais: Reflexões sobre Metodologias de Ensino e Integração Ensino-Serviço 156
Alessandra Rios de Faria; Danielle Costa Silveira; Daniel Fernandes; Lucinéia de Fátima Moreira; Poliana Cabral de Assis; Thaís Lacerda e Silva

Acréscimo da Disciplina "Trabalho de Curso" no Currículo dos Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás 157
Pabline Pereira Chagas; Paula de Oliveira Caetano Queiroz; Maria Luisa Alves Montes; Pedro Paulo de Assis Marçal; Pedro Rodrigues Soares; Washington Luiz Ferreira Rios

Uso do Laboratório de Habilidades no Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Propedêutica Médica – Um Relato de Experiência 157
Amanda Ellen de Morais; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Liliane Félix dos Santos; Jéssica Alves Potulski; Rebeca Baldo dos Santos; Tatiane Lima Aguiar

A Importância da Paticipação da Semana do Calouro 158
Evandro do Nascimento Barros; Luís Augusto Franzão; Thiago Viana Maia; Lucas José Rosa; Thiago Henrique Silva; Erminiana Damiani de Mendonça

Importância da Toxicologia Clínica na Grade Curicular dos Cursos de Medicinano Brasil: Baseado em Dados Clinicos e Epidemiológicos 158
Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli; Mariana Chiesquini Arrigoni; Ybner Marçal Sousa Rosa; Marcos Moura; Camila Pastorini Jurgilas de Almeida Ribeiro

Bingo no Aprendizado Efetivo 158
Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Priscila Lopes Neri; Ray Almeida da Silva Rocha; Raymundo do Espirito Santos Pedreira; Carina Scolari Gosch

Utilização de Metodologia Mista na Formação Médica: Um Relato de Experiência 159
Victor Mateus Xavier de Santana; Vitória de Souza Oliveira; Kamile Eller Gusmão; Enoque Júnio da Rocha Calado; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Comparação Entre a Percepção de Discentes do Início e Fim do Curso de Enfermagem em Relação ao Perfil de Formação do Egresso Recomendado Pelas Diretrizes Nacionais Curriculares 159
Rafaella Queiroga Souto; Francisca Márcia Pereira Linhares; Maria Isabelly de Melo Canêjo; Francis Solange Vieira Tourinho; Roseane Lins Vasconcelos Gomes; Gustavo Antonio Raimondi

Nosso Mundo Microbiano 160
João Ayres do Couto Neto; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; Priscila Lopes Neri; Ray Almeida da Silva Rocha; Raymundo do Espirito Santos Pedreira; Carina Scolari Gosch

Cobem_53.indb 11 30/05/2017 16:55:33

O Ensino da Semiotécnica para Graduandos de Medicina Utilizando Metodologia de Ensino em Grupos e Análise de Desempenho Após Videofeedbacks 160
Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas; Matheus Costa Bessa; Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Érika Feitosa Queiroz; Rafaela Vieira Correa; Fernanda Martins Maia

Desafios na Implementação do Laboratório de Habilidades e Simulação em Um Curso de Medicina do Interior do Nordeste: Relato de Experiência de Imperatriz-Ufma 161
Gustavo Senra Avancini; Rodson Glauber Ribeiro; Renata Vasques Palheta Avancini; Ana Ligia Barros Marques; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Gerson Alves Pereira Júnior

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Experiência Inicial na Liga de Medicina Intensiva da Universidade Estácio de Sá – Campus João Uchoa 161
Silvio Pessanha Neto; Lúcia Helena Antunes Pezzi; Iago Pereira Gadelha; Nathalia Letícia Quintans Guapyassu; Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Integração com o Ensino da Semiologia Médica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 162
Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior; Maria Isabel Dutra Souto

Um Contrassenso Chamado PBL: Relato de Experiência 162
Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Andrea Lopes Ramires Kairala; Rafaela Wander Almeida Braga; Arthur de Melo Monteiro Bastos; Andressa Freitas Gomide de Araújo; Bárbara Dulor Ramires

Avaliação do Pddd na Disciplina de Anatomia Humana 163
João Pereira Correia; Lúcia Pezzi;Diego de Faria Magalhães Torres

Experiência de Metodologias Ativas no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí 163
Idna Karime de Sousa Silva; Laís Noleto Pereira de Sousa; Leonardo Sales Lima

A Visão do Discente sobre as Estratégias de Aprendizagem no Ensino da Imunologia pelos Alunos do Curso de Enfermagem 164
Carolina Oliveira Sousa; Aury de Paula de Almeida Moreira; Raquel Alves Granja Dantas; Deysi Viviana Tenazoa Wong

A Etnografia na Metodologia Ativa do Ensino Médico: Uma Abordagem sobre Gravidez na Adolescência 164
Amaralina Duarte Gonçalves; Giovanna Vilela Mortoza; João Marcelo Vilanova dos Reis; Juliana Regis de Almeida; Renato de Lima; Fernando Ferreira Natal

"Ultrasound For Medical Students": Curso de Imersão em Ultrassonografia "Point-Of-Care" para Estudantes de Medicina 165
Marcos de Carvalho Bethlem; Daniel Rozenbaum; Giulia Pasqualini de Lima; Larissa Rodrigues Penha Luiz; Victor Freitas de Souza; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Experiência de Construir Coletivamente e à Distância Um Curso Online na Plataforma Moodle 165
Simone Regina Souza da Silva Conde; Rafaella Queiroga Souto; Sumaia Inaty Smaira; Gustavo Antonio Raimondi; Tânia Afonso Chaves; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

Incorporação da Narrativa no Currículo Médico Brasileiro: Relato de Experiência 166
Gabriela Mendonça Vilar Trindade; João Paulo Meireles Vieira; Gabrielle Macanhan Guimarães; Yuri Zago Santana; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Relato de Experiência: o Papel de Práticas Extracurriculares no Aprimoramento das Faculdades Técnicas de Alunos do Curso de Medicina da Universisade Federal do Tocantins 166
Macaulay Viturino Cardoso; Mário Moises Marques de Souza; Bárbara Mamede Arrais; Gabriel Martins Nunes; Lucas Aguiar Oliveira; Gabriel da Silva Oliveira

(In) Visibilidades de Gênero e Sexualidade no Currículo Médico 167
Gustavo Antonio Raimondi; Danilo Borges Paulino; Nelson Filici de Barros; Érica Maria Ferreira de Oliveira; Sergio Zaidhaft

Desenvolvimento de Habilidades Médicas e Humanas em Ambulatório de Infectologia 167
Isabelle Pinheiro Amaro; Julie Anne Gonçalves de Carvalho; Alana Valeria Matos Besteiro; Eliane Regine Fonseca Santos; Natália Rocha de Aguiar

Importância das Aulas Práticas no Ensino da Disciplina de Doenças Infecto-Parasitárias do Curso de Medicina da UFT 168
Fernando Tranqueira da Silva; Pedro Paulo Fernandes de Melo; Jorge Batista Alves da Paz; Olivia Maria Costa Coutinho

Avaliação da Dissecção Enquanto Metodologia do Ensino da Anatomia 168
Talita Resende; Valdir Alves de Sá Júnior; Juliana Moura Ribeiro; Isabela Fernandes Tamura; Rodrigo Macedo Alves

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Experiências no Ensino da Anatomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) 169
Beatriz Pêgo Nascimento; Felipe Saceanu Leser; Lucas de Azevedo Pereira; Marco Antonio da Costa Nascimento; Rafaela Roberta Cunha Gomes; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Simulador de Alta Fidelidade Ou Paciente Padronizado? a Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Metodologias de Ensino 169
Jordana Barros; Marcus Vinícius Vigna da Silveira; Marina Galvão; Monique Vital; Patrick Rocha;Wagner Patrício

Método Pbl – Percepção dos Acadêmicos de Medicina da Puc Goiás 169
Karina Suzany Nery Costa; Sandra Costa Prudente; Amanda Conceição Lopes; Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo

Uso de Metodologia Ativa para Ensino do Uso Racional dos Exames de Imagem em Evento de Liga Acadêmica de Medicina 170
Gabriel Ferreira Lima; José Henrique Oliveira dos Santos; Rosa Vianna Dias da Silva Brim; Mayra Husein Leite

Aprendizagens na Monitoria: Educação Médica e Mudanças na Proposta de Ensino 170
Cassia Beatriz Batista; Julia Serpa de Miranda; Sthael Motta da Silva; Maurício Santana de Melo; Inara Pelichek Bezerra; Rosa Gouvêa de Sousa

Ensino Médico Sob Novo Enfoque: Teoria e Simulação em Pinheiro/MA 171
Álvaro B. B. S. de Castro; Diogo P. de Carvalho; Paulo Vinícius M. Ferreira; Sarah S. e Sousa

Cobem_53.indb 12 30/05/2017 16:55:33

Aprendizagem Mediada por Filmes (AMF): Perspectivas Futuras na Sensibilização de Educadores e Educandos para a Potência das Habilidades de Comunicação (HC) na Relação Medico Paciente (RMP) 171
Chaves- Dias Cmg; Afonso Dh; Silveira Lmc; Pena Jcm; Souza Lc

Estudantes Podem Atuar como Monitores em Um Curso de Ultrassonografia "Point-Of-Care" para Médicos? 172
Marcos de Carvalho Bethlem; Gabriel Keller Guimarães; Lucas da Silveira Martins; Lucca Xavier Gibelli; Yago Amazonas Magno; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Implantação da Representação Discente Curricular como Apoio da Coordenação do Curso de Medicina: Relato de Experiência de Imperatriz-UFMA 172
Gustavo Senra Avancini; Rodson Glauber Ribeiro; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Ana Ligia Barros Marques; Jaisane Lobato; Gerson Alves Pereira Júnior

Realização de Pesquisas Científicas, Um Desafio Discente 173
Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Pedro Luis Iwasaka-Neder; Ronaldo Tenório Novais Júnior; Gabriel de Jesus da Fonseca Loureiro; Juliana Manoella Monteiro de Oliveira; Elaine Xavier Prestes

Modelo Experimental de Exame Genital para o Treinamento de Estudantes de Medicina 173
Wesley Justino Magnabosco; Fabiana Faria Rezende; Antônio Antunes Rodrigues Junior

Os Desafios da Consolidação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Nas Faculdades de Medicina do Brasil 174
Bruno Marinho Gonçalves; Maria Fernanda Nogueira Camargo; Anderson Barbosa Baptista

Representações de Formandos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre Sexualidade de Adolescente com Deficiência 174
Rafaela Brandão de Almeida; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Segurança do Paciente: Adequação do Carro de Emergência à Diretriz Nacional da Sociedade Brasileira de Cardiologia 175
Rosangela Amorim; Christina Klippel; Thais Carneiro; Patricia Arias; Leticia Perrut; Thaise Lobo

A Anatomia na Arte de Candido Portinari como Elemento Auxiliar no Ensino de Anatomia para Discentes de Medicina 175
Patrícia Boechat Gomes; Maria Inês Boechat Gomes; Matheus Fávero Damasceno; Carolina Silva Delgado; Mariana Gazolla Ribeiro

Perfil Sociodemográfico, Acadêmico e de Domínios de Competência do Tutor em Uma Aprendizagem Baseada em Problemas. 176
Leticia Maggioni; Ana Rodrigues Falbo; Tiago Moreira Angelim Pessoa; Aline de Avelar Barreto Pimentel

Promoção de Conhecimentos Psiquiátricos para Alunos de Medicina Através do Cinema 176
Andreza Dias de Souza Parente; Erlane Brunno Cunha Ferreira; Fellipe Carlos Corrêa Batista; Sabrine Mustafa Aguiar

O Efeito do Pré-Teste e Pós-Teste na Atenção à Aula e na Apreensão de Um Conteúdo Ministrado: Metodologia Aplicada Durante o Ensino da Liga Universitária de Trauma e Emergência – Lutte – da Universidade Federal do Tocantins – UFT 177
Natália Pinheiro Basan; Dulce Mouthé Stárling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Giovanna dos Santos Pereira; Gustavo Invernise de Moraes; Pedro Manuel Gonzales Cuellar

Relato de Experiência: Introdução ao Estudo de Imagenologia para Estudantes de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia. 177
Luiz Lima Chaves; José Antonio Cordero da Silva; Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Sofia Bugarim Fernandes

Contribuições do Eixo de Humanidades Médicas na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência 178
Sofia Bugarim Fernandes; José Antorio Cordero da Silva; Luiz Lima Chaves; Nathália Jucá de Azevedo Picanço

Aula de Revisão ao Fim de Módulos em Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência em Radiologia 178
Gustavo Vilasbôas de Araújo; Juan Carlos de Arruda Oliveira; Letícia Mascarenhas Maia de Carvalho; Milena Quadros Sampaio Andrade; Carolina Freitas Lins

Conselho de Série: Protagonismo e Cultura de Trabalho Coletivo na Formação em Saúde 179
Ligia Vilas Boas; Mônica Daltro

A Utilização do Blended Learning no Ensinoaprendizagem de Políticas Públicas de Saúde 179
Nathália Farias Vasconcelos; Artur Albuquerque Tiradentes; Daiane Aparecida de Lima; Geísa Costa Oliveira de Medeiros Santana; Magda Moura de Almeida

Monitoria Virtual e Presencial de Histologia no Processo de Iniciação à Docência dos Alunos do Curso Médico da UFRN 180
Lucas Amadeus Porpino Sales; Gabriel Nunes Rocha; Masiel García Fernandez; Amannda Melo de Oliveira Lima; Gustavo da Cunha Lima Freire

Os Espaços Tutoriais no Curso de Medicina Baseado em Metodologias Ativas e a Valorização da Segurança do Paciente 181
Simone Rodrigues; Cássia Murta Pereira; Cláudia de Lima Ribeiro; Luis Filipe Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa

O Papel da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da Universidade Federal do Tocantins na Formação Complementar do Médico Generalista: Um Relato de Experiência 181
Victor Mateus Xavier de Santana; Vinícius Barros Prehl; Vitória de Souza Oliveira; Wiener Alver Nunes; Fellipe Camargo Ferreira Dias; Antônio Fagundes da Costa Júnior

CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Prevenção de Doenças por Meio da Higienização das Mãos 182
Cynthia Kallas Bachur; Andre Furlaneto Leao; Beatriz Guedes Borges de Proenca; Felipe Costa Isidoro; Rayssa Sawan Mendonca; Vinicius Chicaroni Cortez dos Santos

Interação Ensino-Aprendizado: Uma Intervenção Educativa sobre a Medida Indireta da Pressão Arterial 182
Patrick Rogerio Carvalhaes Santos; Beatriz Britto Barufi; Gerlia Bernades; Lucas Costa Corgozinho; Rodolfo Leone de Andrade; Cynthia Kallas Bachur

Cobem_53.indb 13 30/05/2017 16:55:33

A Dádiva da Poesia como Instrumento de Feedback na Formação em Saúde 183
Ricardo Henrique Vieira de Melo; Rosana Lúcia Alves de Vilar; Antônio Medeiros Júnior; Maria Betânia de Morais; Andrea Taborda Ribas da Cunha

Entre a Espera e a Reflexão: (Re)Construindo Novos Conceitos de Gênero 183
Caterina Beatriz Grassi Leonardi; Letícia Nastulevitie de Oliveira; Danilo Borges Paulino; Gustavo Antonio Raimondi; Nilton Pereira Júnior; Wallisen Tadashi Hattori

Atividade de Promoção de Saúde Contra à Dengue Junto à Comunidade como Ferramenta de Aprendizado: Um Relato de Experiência 184
Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Rafaela Wander Almeida Braga; Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Andrea Lopes Ramires Kairala

Conhecimento sobre Diabetes Mellitus: Avaliação de Intervenção Educativa com Pacientes Diabeticos 184
Cláudia Ribeiro de Lima Santos; Ida Helena Carvalho F. Menezes; Maria do Rosário G. Peixoto

Visita a Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (Ilpi): Um Relato de Experiência 185
Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Andrea Lopes Ramires Kairala

Desafios da Política de Saúde Mental: Um Aprendizado na Interação Comunitária de Medicina 185
Mariana Queiroz Souza Pereira; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Caroline Neiva Damasceno; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

Ensino e Comunidade: Experiência do Curso de Medicina na Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, com a Atenção Básica 186
João Paulo Gomes da Silva; Kathleen Cézar de Mélo; Alyne Barbosa Brito; Saulo Henrique Salgueiro de Aquino; Raquel de Lima Santos; Raimundo Rodrigues de França Junior

Relatos de Experiências Vivenciadas por Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá Durante Estágio Supervisionado no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Amapá (Hemoap) em Macapá no Segundo Semestre de 2015 186
Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Dielle de Carvalho Loureiro; Anna Carla de Lima Pinto

Vivência Integrada na Comunidade: a Percepção dos Estudantes sobre a Integração do Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Médica 187
Sara Geovanna Almeida Maia; Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares; Stella Beatriz Rodrigues Pinto de Araujo

Relato de Experiência do Estágio em Metabolismo do Cálcio 187
Vitória Araujo Arroyo; Glauce Leão Lima

Desafios da Disciplina Interação Comunitária (Ic) nos Cinco Primeiros Períodos do Curso de Medicina da Faciplac 188
Pablo Henrique da Costa Silva; Caroline Neiva Damasceno; Amanda Oliva Spaziani; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Raquel Turci Pedroso

Acuidade Visual e o Processo Ensino-Aprendizagem 188
Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira; Geise Gonçalves Pimentel; Karyne Ferrari de Freitas; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Renata de Souza Ribeiro

O Primeiro Contato do Aluno de Medicina com Uma das Realidades do SUS 189
Edgard Albernaz Xavier; Andrea Lopes Ramires Kairala

A Visão de Estudante de Medicina sobre Grupo de Sala de Espera em Uma Unidade Básica de Saúde 189
Lara Juliana Silva de Rezende; Arthur Vinícius da Costa Paes Leme; Murilo Henrique Fabri Tomazini; Patrícia Marques Mendes; Tatyanny Marques de Jesus; Angélica Marchini de S J Barbosa

A Importância do Conhecimento sobre o Funcionamento do Banco de Leite Humano por Estudantes de Medicina 190
Marcella Mateus Cavalcante; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Isabella Carvalho Moreira; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Conhecendo o Sistema Único de Saúde na Amazônia: o Papel da Saúde Coletiva 190
Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Rosana Pimentel Correia Moyses; Mylena Miki Lopes Ideta

Oportunidades de Aprendizado e Amadurecimento para o Aluno de Medicina: a Importância de Cenários Diversificados 191
Marcella Mateus Cavalcante; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Isabella Carvalho Moreira; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

A Percepção da Importância do Envelhecimento Ativo por Estudantes de Medicina: Reflexão sobre Uma Realidade 191
Rafaela Salviolo Soares; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Marcella Mateus Cavalcante; Isabella Carvalho Moreira; Andrea Lopes Ramires Kairala

Estudantes de Medicina X Serviços de Atenção Primária: Superando as Dificuldades da Abordagem em Saúde com Adolescentes 192
Isabella Carvalho Moreira; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Marcella Mateus Cavalcante; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Acadêmicos de Medicina & Agentes Comunitários de Saúde: o Cenário Ideal para a Colheita de Bons Frutos 192
Luana Kronit Bastos; Wanderson Sant'ana de Almeida; Wallace Damásio Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Fábio Morato de Oliveira; Edlaine Faria de Moura Villela

Relato de Experiência: Apresentação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (Lamfac Amapá) e Noções sobre Atenção Primária em Saúde Aos Calouros de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap) Durante a Semana do Calouro 193
Dielle de Carvalho Loureiro; Amanda Alves Fecury; Felipe Ferreira Pinheiro; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Anna Carla de Lima Pinto

A Interação do Aluno de Medicina com o Grupo de Sala de Espera 193
Siderleu Pires Rosa Junior; Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa; João Paulo Coelho Cintra; Mariana de Oliveira Lima; Marina Maria Bozelli; Tácio Willian Dória Mendes Navarro

Cobem_53.indb 14 30/05/2017 16:55:33

Prevalência de Complicações em Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica Cadastrados numa UBS e Acompanhados pelo Programa Hiperdia 194
Marina Rodrigues Russo; Vanessa Vilhena Barbosa; Santino Carvalho Franco; Mariana Albuquerque Dórea; Danilo Dantas Figueiredo

Uma Reflexão sobre a Dor Crônica em Usuários da Atenção Primária em Saúde. 194
Maíra Ferro de Sousa Touso; Anaísa Renata Michelino; Nathália Nunes Pereira; Miguel Murata; Humberto Tavares; Roberta Macedo

A Visão de Estudantes de Medicina do Uniceub sobre o Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde 195
Aline Lamounier Gonçalves; Amanda Ramos dos Santos; Marcela Barros Bomfim; Luciana Benevides Ferreira

Percepção de Estudantes de Medicina sobre os Desafios de Adesão ao Caps..... 195
Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Caroline Neiva Damasceno; Mariana Queiroz Souza Pereira; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

Gravidez na Adolescência: Educação em Saúde Visando o Empoderamento 196
Maíra Ferro de Sousa Touso; Bruna Moreira da Silva; Mariana Rossi Corregliano; Rafael Akio Watanabe Nakakogue; Samantha Gurgel Oliveira Sousa; Thiago Aparecido dos Santos

A Contribuição das Ligas Acadêmicas para a Formação Mais Humanizada do Estudante de Medicina 196
Wanessa Fernandes Veloso; Ana Letícia Argentino Bononi; Eduardo Henrique Soares Almeida; João Victor Barros Feitosa; Flávio Eduardo Ramos Azevedo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Oração ao Cadáver Desconhecido: Um Relato da Experiência no Instituto de Medicina Legal..... 197
Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Rafaela Wander Almeida Braga; Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Andrea Lopes Ramires Kairala

O Processo Ensino-Aprendizagem em Práticas Integrativas..... 197
Leila Veronica da Costa Albuquerque; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Projeto de Educação em Saúde: Visita ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) para Promover a Atenção Primária Através de Medidas de Higienização..... 198
Lucas Fernando Souza Pereira; Matheus de Oliveira Cardoso; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais de Oliveira; Julia Christina Arantes Moretto; Cenise Cristina Zago

Abordando o Tema da Violência Doméstica com Crianças de 6 a 10 Anos: Um Relato de Experiência 199
Rafaela Wander Almeida Braga; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Mariana França Bandeira de Melo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Competência Cultural e Educação para o Trabalho Interprofissional em População Quilombola 199
Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior; Carolina Araujo Damasio Santos; Carolina Teixeira de Resende Barreto; Lílian Lira Lisboa; George Dantas de Azevedo; Vera Lúcia Garcia

O Uso do Brincar como Recurso para Humanização do Ambiente Hospitalar em Ala Pediátrica de Um Hospital Geral 200
Maria Edna Bezerra da Silva; Jéssica Sardanha de Lima; Juliana Patricia Barboza Santos; Nara Adrianne Rufino Lima

Significados Atribuídos Às Práticas na Atenção Primária à Saúde por Estudantes de Medicina..... 200
Everson Vagner de Lucena Santos; Carolina Luisa Alves Barbieri

Relato de Experiência: Avaliação da Dor Crônica em Idosos em Um Centro Dia no Interior do Estado de São Paulo 201
Aline Cardoso Brito Pinho; Bárbara de Lima Lacerda; Camila Marques Baesse; Guilherme de Brito Viana; Marília Junqueira Silva Soares; Renata Licursi Nogueira

Roda de Conversa sobre Imunização com Pacientes Soropositivos em Um Centro de Orientação e Atendimento Sorológico 201
Roberto Welton Magalhães Filho; Guilherme Bruno Araújo; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Renata Ramos da Silva; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Prática de Intervenção na Formação Médica: Informatização dos Prontuários da USF Planalto, Natal-RN, Um Relato de Experiencia 202
Mizael Augusto Diógenes Bessa; Mariselma Alves Trajano

O (Re) Conhecimento do Sistema Único de Saúde Através de Uma Disciplina Transversal no Curso de Medicina..... 202
Rafaela Salviolo Soares; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Bárbara Dulor Ramires; Andrea Lopes Ramires Kairala

Geografia em Saúde: a Importância do Entendimento da Territorialização para o Estudante de Medicina..... 203
Bárbara Dulor Ramires; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

A Importância da Disciplina "Interação em Saúde e Comunidade – Iesc Ii" na Formação Médica Sob a Ótica dos Alunos..... 203
Lídia Batista Ribeiro Costa; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Leonardo Casadini da Silva; Andrea Lopes Ramires Kairala

Iesc-3 Integrando Estudantes e Comunidade em Prol da Saúde Integral da Criança: Um Relato de Experiência 204
Leonardo Casadini da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Iesc-4: o Aluno de Medicina Diante das Múltiplas Esferas da Mulher 204
Augusto Henrique Honório de Mendonça; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Entendendo as Demandas do Adolescente Através da Perspectiva da Interação em Saúde da Comunidade 205
Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Andrea Lopes Ramires Kairala

Iesc 6: Ensinando a Enxergar o Doente Muito Além da Sua Doença 205
Rafaela Wander Almeida Braga; Augusto Henrique Honório de Medonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Mariana França Bandeira de Melo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Cobem_53.indb 15 30/05/2017 16:55:33

Casa Simulada como Cenário de Prática em Psiquiatria 206
Baptista, C.C.T.N; Maniçoba, S.J.M; Colonhese, M.; Aguilar-Da-Silva, R.H.; Souza, I.M; Galli, N.

Avaliação de Módulo de Saúde Mental por Internos de Medicina do 5º Ano da Universidade Federal do Amapá 206
Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Nardiel Alves Batista; Bráulio Érison França dos Santos

Ampliando os Olhares e Ações na Promoção da Saúde: o Uso de Uma Rede Social na Estratégia Saúde da Família 207
Igor Mychael Melo Ferreira; Júlia Carolina Leite; Danilo Borges Paulino

Educação Popular em Saúde no Currículo Médico: Ampliando o Cuidado à Saúde da Mulher 207
Amanda Giroldo Minari; Filipe Miranda Bernardes; Caroline Ertal da Silva; Danilo Borges Paulino

Um Novo Olhar para a Educação Popular em Saúde no Currículo Médico: Integrando Promoção à Saúde, Ensino, Serviço e Comunidade 208
Amanda Giroldo Minari; Filipe Miranda Bernardes; Caroline Ertal da Silva; Danilo Borges Paulino

Relato de Experiência sobre a Prática de Ensino Desenvolvida Numa Escola Pública da Cidade de Macapá – AP 208
Lucas Almeida Ribeiro; Amanda Alves Fecury

Graduandos de Medicina no Combate à Dengue: a Escola como Cenário de Ação 209
Ana Flávia Parreira de Morais; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Igor Machado Von Anchen Erdmann

Percepção e Experiência Adquirida por Acadêmicas de Medicina na Implantação do Programa Saúde na Escola 209
Helena Rohden Serafim; Caroline Garcia Francisco; Laura Marcelino Gomes Nogueira; Letícia Santos Borges; Vanessa Castro; Andiara Judite Alves Arruda

Aplicação da Escala Jeferson de Colaboração Interprofissional em Unidades de Atenção Básica com e Sem Estudantes da Área da Saúde 210
Guylherme Saraiva; Edna Regina Silva Pereira; Marcelo Musa Abed

Promoção da Saúde e Atenção Primária como Eixos Norteadores da Formação Médica: Um Enfoque Interdisciplinar 210
Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Denise Ribeiro Barreto Mello; Ana Vitarelli dos Santos; Andre Raeli

Projeto Intersetorial de Educação Sexual e Perspectiva de Futuro Profissional para Adolescentes da Escola Municipal Izaura Mendes – Ouro Preto, MG 211
Carolina Gomes Teixeira Cabral; Erika Tiemi Kozima; João Otávio Oliveira Silva; Sara Bueno Barros Alves; Thalita Elian de Oliveira Meinberg Cunha; Adriana Maria de Figueiredo

Promoção de Saúde na Creche – o Circuito Anti- Aedes: o Lúdico como Estratégica Didática 211
Isabela da Costa Monnerat; Lara Emilly Gomes Fernandes Viana; Anna Lívia de Moraes Maciel; Ana Carolina de Andrade Alves; Geórgia Rosa Lobato

Visita Domiciliar: Reflexões sobre Ensino, Assistência e Promoção da Saúde na Atenção Primária 212
Ana Vitarelli Dso Santos; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Aprtto Junior; Denise Ribeiro Barreto Mello; Anabelle Modesto; Amanda Vargas

A Experiência do Acadêmico de Medicina no Projeto Terapêutico Singular 212
Anna Luisa Lorenzo Silva Ramos; Fernanda Luciana Calegari; Fernanda Novelli Sanfelice; Karina Rumi de Moura

Relato de Experiência sobre Resultados da Interação Ensino-Serviço em Uma Comunidade Marginalizada do Distrito Federal no Período de 2015/2016 213
Frederico Oásis Oliveira; Nathália Vieira Werneck; Isabela Fernandes Araújo; Alice Paulino;Lucas Silqueira Gomes; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Viversus Paraná: Relato de Uma Vivência Pioneira nos Serviços de Saúde do Litoral Paranaense 213
Marcelo Tsuyoshi Yamane; Márcio José de Almeida; Gabriela de Araujo; Caroline Kaori Maebayashi; Isabela Maria Coatti Rocha

Lapidando Médicos: Desenvolvimento de Habilidades e Atitude em Um Serviço de Saúde da Asa Norte/DF – Um Relato de Experiência 214
Lukas David da Silva Martins; Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Ações do Programa Saúde na Escola (Pse) na Prevenção de Dengue, Zika e Chikungunya 214
Natália Viana de Moraes; Mayara Esteves de Oliveira; Caroline da Silva Cortez Sanchez; Fernanda Novelli Sanfelice

A Construção do Profissional Médico ao Contato com a Comunidade: o Uso das Interações Comunitárias no Saber Social dos Acadêmicos de Medicina 215
Gabriela Alves de Freitas; Thatyane Costa Borges; José Carlos dos Santos Júnior; Eric Lima Mendonça do Nascimento; Marília Vilela Veado; Marcia Silva de Oilveira

Ação da Palhaçoterapia em Área de Ressaca na Cidade de Macapá-AP: Um Relato de Experiência 215
Giorgio da Silva Araújo; Anna Carla de Lima Pinto; Leandro Favaro; Gabriella dos Santos Oliveira; Victor Hugo Monteiro Pontes; Leila do Socorro da Silva Morais

Capacitação em Suporte Básico de Vida: Uma Experiência na Atenção Básica 216
Fernanda Lopes de Souza Santana; Cecilia Malvezzi; Maurício Cardoso Zulian; Sissi Marilia dos Santos Forghieri Pereira; Kyle Roberto Coelho Junio; Rafaela Palermo Marcondes

O Desenvolvimento de Práticas Educativas por Parte dos Estudantes de Medicina em Um Centro de Saúde: Relato de Experiência 216
Victor Lemos Gimenes; Gabrielle Macanhan Guimarães; Mateus Tavares Ribeiro; Sara Faria de Souza; Ana Lúcia Bastos de Souza; Carmem de Simoni

Promoção da Saúde do Adolescente em Escolas como Estratégia de Ensino Médico 217
Verri, Beatriz Helena de Mattos Araújo; Gianesella, Estela Márcia Flores

A Musicoterapia e a Educação em Saúde Acerca do Funcionamento do Sistema Único de Saúde: Estratégia para Sala de Espera 217
Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes; Caíque Neves Nunes; Júlia Gabetto Nascimento; Leda Caldeira de Souza; Tayná Magalhães de Almeida; Estela Márcia Saraiva Campos

Promoção da Saúde do Idoso na Atenção Básica por Estudantes de Medicina 218
Gianesella, Estela Márcia Flores; Verri, Beatriz de Mattos Araújo

Cobem_53.indb 16 30/05/2017 16:55:33

Integração Ensino-Serviço: da Teoria à Aplicação Prática, a Experiência de Pinheiro-MA 218
Hilda Mariana Costa Clementino; Camile Gonçalves Amorim; Samira Soledade Silva; Ludmilla Rebeca Cruz Antunes; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Eloísa da Graça do Rosário Gonçalves

A Importância da Educação em Saúde no Pré-Natal: Um Relato de Experiência 219
Eloise Cristina Faustino Rosa; Amanda Chirnev de Freitas Rasera; Marcus Vinicius Bressan Leite; Jennifer Susan Gabe

Práticas na Graduação Relacionadas à Vigilância Epidemiológica no Município de Londrina 219
Ana Flávia Filus Tinós; Everton Jose da Silva Rocha; Flávia Meneguetti Pieri; Jaqueline Dario Capobiango

Perfil de Utilização de Fitoterápicos pelos Usuários da Ubs Saramenha – Ouro Preto/MG 220
Thalyta Joana de Oliveira; Bruno Demartini Carvalho; Patricia Maria Wobeto; Diogo Persilva Araújo; Walfran Moraes Oliveira Peito; Olívia Maria de Paula Alves Bezerra

Dia Nacional de Combate a Cefalia: Ação Realizada na Praça da República em Belém, Pará 220
Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Luiz Lima Chaves; Yanka Rafaela da Costa Neto Vieira; José Antonio Cordero da Silva

Relato de Experiência: Ação em Saúde em Um Centro Educacional no Município de Araguari-MG 221
Fabiana Maria Schincariol; Melissa Mariane Reis; Thaís Ribeiro Oliveira Santos de Marcello; Paula Castro Pinheiro; Thaynná Cordeiro Queiroz; Pedro Henrique Borges de Oliveira

Projeto Galpão: Prevenção e Controle em Uma Área de Risco e Vulnerabilidade na Atenção Básica 221
Elizabeth Yu Me Yut Gemignani; Marcos Thadeu Cerdeira; Ana Carolina Ferreira Madureira; Beatriz Zavarize; Denis Rossmann Domeniski; Carla Andrea Trapé

Ensinando o Suporte Básico de Vida: a Prática na Comunidade 222
Sérgio Geraldo Veloso; Gabriel Santos Pereira; Nathalia Nascimento Vasconcelos; Cibele Meneghini Figueiredo; Rosa Malena Delbone de Faria; Maria Helena Senger

Importância da Interação Saúde/Escola para a Redução da Obesidade Infantil 222
Mayara Esteves de Oliveira; Caroline da Silva Cortez Sanchez; Natália Viana de Moraes; Fernanda Novelli Sanfelice

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Transmissíveis: Cuidado Integral e Práticas em Saúde na Atenção Básica. 222
Lucas do Canto Sousa; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani

A Influência da Capacitação da Equipe da ESF de Unidades Básicas de Saúde do Amapá na Educação de Estudantes de Medicina da Unifap 223
Ana Laura Góes Salviano; Amanda Alves Fecury; Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Brendo da Silva; Maria Helena Mendonça de Araújo

Dificuldades da Integração Ensino-Serviço Nas Unidades Básicas de Saúde que Recebem Alunos de Medicina da Universidade Federal do Amapá 223
Ana Laura Góes Salviano; Amanda Alves Fecury; Cláudio Albeto Gellis de Mattos Dias; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Leonardo Leal Távora; Maria Helena Mendonça de Araújo

Interação Ensino-Serviço-Comunidade. Análise das Forças e Fraquezas a Partir da Matriz Swot. Relato de Experiência 224
José Antonio da Silva Feitosa; Hannah Ludimila Dias Silva; Isabel Oliveira de Araújo; Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Serviço de Urgência e Emergência: Aprendendo na Prática o que É o Samu 224
Marina Parzewski Moreti; Natália Tabah Tellini; Nathália Corsi Monfardini; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Marcia Simei Zanovello Duarte

Visita Domiciliar: Possibilidade de Integração Curricular. 225
Carolline Souza; Brenda de Abreu Frias; Samara de Souza Santos; Raquel Rangel Cesario

Aplicação da Metodologia dos 5 A's na Abordagem Domiciliar como Ferramenta para Promoção do Autocuidado. 225
Carla Loiola Ponte Batista; Cristiane Saraiva Maia; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Heitor Moita Mota; Danilo Pinheiro

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Relação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Prol do Fortalecimento da Relação Médico-Paciente 226
Gabriel Oliveira Lima; Juliana Frange Miranda; Karine Nunes Nascimento; Kássia Karoline Barcelos; Letícia Lara de Campos Marques; Lara Cândida de Sousa Machado

A Simulação Realística na Prática de Habilidades Médicas como Forma de Aprendizagem 226
Juliana Frange Miranda; Letícia Lemos Leão; Vinícius Cascão Machado; Gabriel Oliveira Lima; Júlia Vasco Tezo de Almeida; Ana Paula Fontana

A Educação em Saúde na Formação Médica: Relato de Experiência 227
Juliana Frange Miranda; Gabriel Oliveira Lima; Kássia Karoline Barcelos; Letícia Lara de Campos Marques; Karine Nunes Nascimento; Lara Cândida de Sousa Machado

Participação da Liga de Oncologia da Uft em Apoio à Ação Realizada Pela Carreta de Prevenção do Hospital de Câncer de Barretos na Cidade de Palmas-TO 227
Rodrigo Goulart Silvério; Gleidson Pimentel Rodrigues; Kayro Tavares Bezerra; João Marcos Monteiro Ramos; Renata dos Santos Oliveira; Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução do Aluno de Medicina ao Ensino Multidisciplinar: Um Relato de Experiência de Vivência Prática em Instituição de Longa Permanência 228
Elton Vitor Neves; Antônia Amanda da Silva César; Marília Pereira da Silva; Vicente Eduardo Bastos Junior; Christiane Malfitano; Tatielle Pedrosa Novais

Intervenção Coletiva na Saúde de Trabalhadores de Produção de Ração do Território de Saúde Palmeiras II – Votuporanga-SP: Relato de Experiência 228
Pedro Augusto Albonette Frois; Deise Cristina Vasques Cardoso Seba; Caroline Orgler Claudino; Leise Rodrigues Carrijo Machado; Lucas Minari Biaggioni; Natália Ronchi Trovó

Cobem_53.indb 17 30/05/2017 16:55:33

Conhecendo a Rotina de Atletas Profissionais do Basquete: Um Cenário de Aprendizagem sobre Dor 229
Willian Cesar Pena Soares da Silva; Taís Teixeira Chibini; Leonardo Vendrame Barbosa; Júlia Aracely Regonha Polizel; Marina Germano de Souza Liporaci; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Aprendendo e Ensinando: o Acadêmico da Medicina em Ação para Melhorar a Saúde de Crianças na Escola 229
Willian Cesar Pena Soares da Silva; Taís Teixeira Chibini; Leonardo Vendrame Barbosa; Marina Germano de Souza Liporaci; Fernanda Macedo Bernardino; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Trabalho Humanitário e o Cenário de Prática da Atenção Básica 230
Patty Fidelis de Almeida; Mauricio Gimenes Marin Neto; Deborah Ferreira Alves da Silva

Interação Ensino-Serviço e Comunidade: Desafios da Realidade como Forma de Ensino-Aprendizagem. Relato de Experiência 230
Isabel Oliveira de Araújo; Hannah Ludimila Dias Silva; José Antonio da Silva Feitosa; Silva Helena Moreira Pinto; Carlos Melato Gois de Britto; Fernando Ribeiro Barros

Ensino, Pesquisa e Extensão: Um Olhar sobre a Experiência Discente 231
Carlos Alberto Rodrigues Junior; Gustavo Invernise de Moraes; Daianny Bastos Godinho Dantas; Lara Luiz da Silveira Duarte; Pedro Manuel Gonzales Cuellar

Percepção de Discentes de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap) que Participaram de Ação Educativa Acerca da Prevenção e Tratamento do Câncer de Mama no Estado do Amapá 231
Dyone Karla Barbosa da Silva; Felipe Ferreira Pinheiro; Allan Anderson Pereira de Moura; Amanda Alves Fecury; Aljerry Dias do Rego

Adolescente e Sexualidade: Qual a Dúvida? Acadêmicos de Medicina Querem Saber para Responder 232
Bárbara Mendes Kirchhoff; Carolina Tofolo; Isabela Simieli; José Rodolfo Bogiani Bearare; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Fazendo e Aprendendo: a Utilização da Estimativa Rápida Participativa por Estudantes de Medicina e Enfermagem 232
Luan Figueiredo Fernandes; Mariana Souza de Paula; Norma Abuhamad Petrocino; João Vitor Assis Batistela; Sara Damião Martins Barbero; Márcia Aparecida Padovan Otani

Cartografia em Saúde 233
Johnatan Reis da Silva; Niuza Tomaz Marques; Frederico Calegari Guizzetti; Marcia Carolina Mazzaro

A Integração Ensino-Serviço na Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre Sífilis Congênita por Acadêmicos de Medicina de Caxias do Sul, RS 233
Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Suzete Marchetto Claus; Dino Roberto Soares de Lorenzi

Projeto Terapêutico Singular (Pts) na Produção Coletiva do Cuidado Integral: Um Relato de Experiência 234
Fernando Antonio Pedrosa Fidelis; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo; Maria Lucélia da Hora Sales; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Rafaela Brandão da Silva Almeida; Beatriz Medeiros de Melo

Atenção Primária como Cenário de Prática: Fortalecendo a Formação Médica 234
Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Análise e Intervenção em Unidade Básica de Saúde (Ubs) da Cidade de Palmas-TO com o Foco na Humanização do Atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS) 235
Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Lorena Resende Medeiros; Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Raul Melo Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Da Sala de Aula para a Comunidade: Vivenciando a Teoria na Prática 235
Andrea Suzana Vieira Costa; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Micheline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres; Rafael Antônio Freire Carvalho

Avaliação Nutricional: Uma Abordagem Educativa: Relato de Experiência 236
Valéria da Cruz Oliveira de Castro; Luiza Gabriela Cantero Taleno; Géssica Catarina Alves Quental; Júlia Pozenatto Scaranari; Natália Ronchi Trovó

O Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde e na Formação Médica 236
Júlia Carolina Leite; Igor Mychael Melo Ferreira; Gustavo Antonio Raimondi

Relato de Experiência – Grupo Saúde do Homem 237
Ana Carolina de Souza Leite; Derick Henrique de Souza Cardoso; Jaqueline Lima de Souza; Beatriz Yara Farias de Amorim Santos

Discutindo a Violência nos Territórios de Práticas do Internato em Medicina de Família e Comunidade da UFRJ 237
Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva; Mayra Bortolami Catanho da Silva; Maria Tavares Cavalcanti; Mellina Marques Vieira Izecksohn

Percepção de Farmacêuticos sobre Dispensação de Medicamentos na Atenção Primária à Saúde 238
Juliana Teotonio Mota Sousa; Flávio Marques Lopes; Edna Regina Silva Pereira; Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

O Diagnóstico Situacional de Saúde como Estratégia para Identificação das Necessidades de Cuidado Coletivo: Uma Experiência com Estudantes de Medicina e Enfermagem 238
Nathiely Fernanda Alves; Danielle Cidrão Cavalcanti Cardoso; Mariah Della Nina Rodrigues; Rebeca Cristina Batista; Thais Trombetta Hosoume; Márcia Aparecida Padovan Otani

Trabalhando as Relações de Gênero e a Diversidade Sexual com Estudantes de Uma Escola Pública no Distrito Federal. Relato de Experiência .. 239
Carlos Henrique Melato Gois de Brito; Isabel Oliveira de Araújo; José Antonio da Silva Feitosa; Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Aprendizado Ativo e Interdisciplinar: Parceria Medicina e Fisioterapia 239
Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Marcia Simei Zanovello Duarte; José Alexandre Bachur; Almir Resende Coelho

A Importância da Inserção Precoce do Estudante de Medicina nos Cenários de Prática 240
Alayane Cristyne Cardoso Neto; Analice Alves Simões; Gabriel Firmino Ferreira; Gabriela Alves Martins; Paulo Nery Teixeira Rosa

Cobem_53.indb 18 30/05/2017 16:55:33

A Territorialização como Uma Ferramenta para o Planejamento Estratégico a Partir da Análise Diagnóstica das Potencialidades e Problemas do Território 240
Gabriela Silva Morbeck Santos; Adriano Fernandes Teixeira; Fillipe Dantas Pinheiro; Liliany Souza de Brito Amaral

Visita Técnica em Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: Impressões de Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins 241
Aline Barbosa Lopes; Morgana Lívia de Oliveira; Vinícius Barros Prehl; Euclides Araújo de Carvalho; Jayanne Silva de Alcântara; Luiz Sinésio da Silva Neto

Elaboração e Implantação do Projeto "Território Vivo" na Comunidade de Antônio Dias de Ouro Preto/MG 241
Fernanda Araujo Romera; José Eustáquio de Assis Junior; Laryssa Lages; Rafael Boari de Souza; Rodrigo Pastor Alves Pereira; Sâmia de Matos Moura

Discussão de Casos no Contexto da Interação Ensino, Serviço e Comunidade: Resultados Importantes no Processo Ensino-Aprendizagem 242
Vitoria Matos Bezerra; Felipe Noujeimi Gonçalves; Anderson Walter Costa da Silva

A Promoção da Cultura de Paz e o Desenvolvimento de Atividades Lúdicas como Estratégia Educativa na Saúde Infantil: Relato de Experiência dos Acadêmicos de Medicina 242
Luiza Caldas Pinheiro de Assis; Mariana Lopes Lima; Nathália Meira Silveira Potiguara; Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira; Maria Eveline Ramalho Ribeiro

Otimização do Uso de Cadáveres de Animais na Prática de Técnicas Cirúrgicas Durante a Graduação em Medicina 243
Juan Eduardo Rios Rodriguez; Keith Tayná dos Santos Guimarães; Sheila Marcia Lopes Serpa; Thais Caroline Sales Raposo; Cassiano Alencar de Vasconcellos Dias Jimenez; Robson Miguel de Araújo Negreiros

Relato das Atividades de Acadêmicos em Serviços de Pronto-Atendimento no Estado do Amazonas pelo Programa de Aprimoramento Cirúrgico e Experimentação Animal (PACEA) 243
Brígida Thaine Fernandes Cabral; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Manuel Rios Ruiz; Daniel Robson Marinho de Araújo; Iracema dos Santos Silva; Renan Oliveira Lopes

Formação Médica e a Inserção Discente na Rede de Serviços de Saúde: Aprendizagens e Desafios 244
Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Ana Paula Borges Duarte; Bruna Matos de Lima; Ligia Paiva; Marcela Araújo de Oliveira Santana; Mariana Hasse

Orientações sobre Psicotrópicos Aos Agentes Comunitários de Uma Unidade Básica de Saúde do Noroeste do Paraná 244
Gabriele Faria Rosseto; Aline Cavalcante Lenartowicz; Heloísa Baruffi; Marcos Madeira de Lima; Vivian Marques Herrera Jorge; Ana Lúcia Falavigna Guilherme

Avaliação do Desenvolvimento Infantil de Alunos de Uma Escola Municipal do Interior de São Paulo 245
Leise Rodrigues Carrijo Machado; Nayane Maeda; Stephanie Rodriguez Rodrigues; Flávia Cristina de Freitas Maia; Rodrigo Horst Griehl; Fabiana Arenas Stringari de Parma

Educação em Saúde: Um Relato de Experiência 245
Thatiani Ribeiro Dini; Rafaela Candian Filgueiras Silva; Victoria Vieira Fonseca; Ramila Campos Silva; Daniel Moreira Pinto

Avaliação da Influência Familiar na Vulnerabilidade Às Drogas Durante a Infância em Uma Escola Municipal do Interior de São Paulo 246
Leticia Verona Balduino da Silva; Pedro Ricardo Mazzaron; Ana Laura Pereira de Oliveira Ferreira; Gabrielle Rahd; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Relato de Experiência: as Práticas na Comunidade no Curso de Medicina na Puc Minas-Betim 246
Sílvio César Zeppone; Natália de Cássia Horta; Henrique Leonardo Guerra; Renato Diniz

A Integração Entre Instituição de Ensino e Rede de Serviço de Saúde Público no Ciclo Básico do Curso de Medicina Unicid 247
Maisa Marostica Hortal; Mariana Zugaiar Sampaio; Rafaela Bardini de Oliveira; Maria Isabel Stuqui Zugaiar Sampaio; Vicente Lordello Cortez; Haraldo César Saletti Filho

Investigação dos Fatores de Risco para Hepatites Virais e Hiv Entre Usuários de Crack em Um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) 247
Guilherme Bruno Araújo; Stênio da Silva Oliveira; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Eva Dias Crisino; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Construindo Espaços de Integração Ensino Assistência – Atenção Básica 248
Andréa de Paiva Dóczy; Ana Paula Faria Diniz; Simone Rodrigues; Cássia Murta Pereira; Renata Mendes Barboza; Maoel Antonio Gonçalves Pombo

Caracterização Nutricional e Econômica de Diabéticos Registrados em Uma Unidade de Saúde 248
Lucas Martins Teixeira; Ana Eloá Maia Alvarez; Amanda Guedelha Negrão; Eliezer Santino Neto; Luiz Felipe Santiago Bittencourt

Doença de Chagas e Seus Vetores Sob o Olhar de Agentes Comunitários de Saúde da Região Administrativa de Ceilândia 248
Aline Adne Araújo de Carvalho; Flávia Reis de Andrade; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Carla Nunes de Araújo

Metodologias Ativas na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Importância da Integração Ensino-Comunidade para a Formação Médica 249
Valéria Priscila Neves de Souza; Lorena Praia de Souza Bezerra; Alessandra Encarnação de Morais; Lucas de Moraes Martins Pereira; Mateus Moura Catique; Cleudecir Siqueira Portela

Atuação de Alunos de Graduação de Medicina no Matriciamento na Atenção Primária da DRS-V 249
Aline Junqueira Bezerra; Marilene Oliveira Simeão da Silva; Hugo Shimidt Luizetti; Juliana Zardini Melani; Maiara Silva Tramonte; Thais Maria Oliveira Dias

Reflexão da Prática: Importância do Matriciamento na Atenção Primária à Saúde 250
Ricardo Filipe Alves Costa; Beatriz Mariani Brighenti; Isabella Camacho de Domingos; Thais Maciel de Sousa; Thays Chaves Sanches; Nathalia Figueiredo Maia

Evento Educativo Entre a Liga de Emergência e Trauma da ESCS-Letes/DF, ESCS e o Samu/DF – Relato de Experiência 250
Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Mônica Beatriz Ortolan Libardi; Júlia Maria de Oliveira Duarte; Marta David Rocha de Moura; Guilherme de Souza Barros; Isabela Priscila Gonçalves da Costa

Grupo Operacional: Oportunidade de Ensinar e Aprender Medicina 251
Bruna Borsari Artoni; Isabela de Lemos Duarte; Letícia Cetra Franco da Rocha; Faisson Luis Leal Feitosa; Renata D'ornelas Medeiros; Raquel Rangel Cesario

Cobem_53.indb 19 30/05/2017 16:55:33

Promoção de Saúde em Comunidade Ribeirinha na Amazônia: Um Relato de Experiencia 251
Mirele Cristine Batista dos Santos; Milena Regina Batista dos Santos; Raquel Priscila Galhego da Silva; Marcello José Ferreira Silva; Thays Brunelli Pugliesi; Frederico Adão de Oliveira Santana

Prevenção do Câncer de Próstata: Ações Educativas Realizadas Durante Visitas Domiciliares 252
Bruna Spilborghs Haun Amaral Teixeira; Dayane Junqueira Vilela; Tatiane Brito Martins; Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza

Inserção de Acadêmicos do Ciclo Básico de Medicina em Um Hospital e Pronto Socorro de Referência ao Trauma na Cidade de Manaus 252
Lucas de Moraes Martins Pereira; Claudio Alefy Leite Trindade; Alessandra Encarnação de Morais; Iuri Matias Oliveira Schreiner; Valéria Priscila Neves de Souza; Elder Nascimento Pereira

Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher no Território Palmeiras II: Relato de Experiência dos Alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga 253
Lucas Minari Biaggioni; Leticia Malheiros Soler; Géssica Catarina Alves Quental; Leonardo Keizi Hissayassu; Caroline Figo Ferreira Costa; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Uso do Genograma Familiar à Luz da Metodologia Ativa 253
Nayara Moreira Vital de Sousa; Camila Ribeiro Tibiletti; Caroline Lodi Gimenes; Débora Pessopane; Adriana Herman

A Utilização do Campo Prático: como Processo Formativo/Avaliativo para Alunos de Uma Instituição de Ensino do Curso de Medicina e Espaço para a Promoção da Saúde 254
Raysa do Val Bastos; Ana Elisa da Silva Espírito Santo; Jessica Castro Gomes Gerais; Gabriel de Oliveira Jesus Batista; Bibiana Arantes Moraes

Proposta de Instrumento para Avaliação de Campos de Prática Docente-Assistencial para a Formação em Medicina – Validação 254
Hermila Tavares Vilar Guedes; Maristela Rodrigues Sestelo; Ana Gabriela Álvares Travassos; Edazima Ferrari Bulhões; Márcia Cristina Aguiar; César Augisto Cardoso

Agente Comunitário de Saúde: Capacitação e Motivação como Estratégia em Saúde 255
Karollyne Francisco Prado; Katyamara da Silva Moura; Letícia Paula Queiroz; Thais Guerra da Cunha; Melissa Mariane dos Reis

Promoção em Saúde: Ação em Escolas Públicas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTS) e Gravidez na Adolescência em Itaporã do Tocantins 255
Caroline André Souto; Caren Lopes Wanderlei; Luís Feliphe Salles Cavalcante; Natália de Melo Pereira; Vândia Silva; Jayme Gonçalves de Oliveira

Estudantes de Medicina como Agentes de Promoção de Saúde no Ambiente Escolar 256
Fernanda Santos Lopes; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Ariane Cristina de Almeida; Giovanna Calixto; Victor Jorge Lago

Estratégia de Saúde da Família e os Determinantes Sociais da Saúde: Um Relato de Experiência 256
Andrea Suzana Vieira Costa; Yara Maria Cavalcante de Portela; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres

Ensino de Gestão e a Rede de Saúde: Produzindo Diagnósticos Situacionais 257
Yara Maria Cavalcante de Portela; Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

O Ensino de Gestão em Saúde e as Novas Diretrizes Curriculares: Uma Experiência de Integração Ensino-Serviço em Pinheiro-MA 257
Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Maria dos Remédios da Silva Lira; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Análise dos Fatores Desencadeantes da Hipertensão Arterial Sistêmica e Sua Prevalência na População de Boa Vista-RR em 2015 258
Carlos Augusto Feliciano Pereira; Jilvando Matos Medeiros; Caio Brenno Abreu; Calvino Camargo

Relato de Experiência sobre a Gestão Logística de Vacinas na UBSF do Parque Atheneu, Goiânia/Goiás 258
Natã Júnior Pereira Nunes; Adonias de Freitas Nunes; Renata dos Santos Oliveira; Tarciso Liberte Romão Borges Júnior; Edsaura Maria Pereira

Saúde Pública – a Luta Contra as Doenças de Veiculação Hídrica 259
Fellipe Carlos Corrêa Batista; Maria de Fátima Jorge; Vitor de Àvila Haddad; José Roberto Costa Nogueira; Fábio Romero Gallote de Alburqueque

Visita a Ilpi para Idosos João Xxii em Porto Nacional (TO): Práticas de Ensino na Disciplina de Saúde do Idoso do Curso de Medicina da UFT 259
Raíssa Nunes Bezerra de Sá; Amanda Teixeira de Melo; Luiz Sinésio Silva Neto

Conscientização dos Adolescentes Acerca das Questões de Gênero e Sexualidade, em Consonância com a Equipe de Saúde. 260
Cavalcante, Eduarda Moura; Silva, Raíssa Carolinne; Chaves, Maria Eduarda; Rodrigues, Pedro Inácio; Silva, João Luís Da; Moita, Luanna

Desenvolvimento Neuropsicomotor e Crescimento em Crianças de Núcleo de Saúde da Família 260
Livia Maria Lopes; Jenifer Priscila Bonacio; Octávio Trizolio Castagnolli; Marcia Urquiza Lopes; Renata David

A Importância do Cuidador e do Cuidar 261
Ronan Wilk Guimaraes; Andrea Lopes Ramires Kairala; Felipe Azeredo de Castro; Ramylla Teixeira Magalhães; Dayanne Vieira Vinhal; Yanka Simiema de Oliveira

Projeto Salvando Vidas – Relato de Experiência 261
Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Lucas Silqueira Gomes; Luiz Fernando Souza da Silva; Gabriela Alves Martins; Yasmim Emanoelle de Paula Machado

A Importância do Contato do Estudante de Medicina com Pacientes Analfabetos. 262
Ronan Wilk Guimaraes; Andrea Lopes Ramires Kairala; Felipe Azeredo de Castro; Ramylla Teixeira Magalhães; Dayanne Vieira Vinhal; Yanka Simiema de Oliveira

O Olhar do Docente/Preceptor sobre o Programa de Integração de Ensino/Saúde da Família de Uma Universidade no Interior do Estado de São Paulo 262
Renata Licursi Nogueira

Cobem_53.indb 20 30/05/2017 16:55:33

Experiência de Acadêmicos de Medicina na Regulação Médica do Samu no Município de Palmas – Tocantins 263
Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Renata Moreira Marques Passos; Bruno Queiroz Luz Hirano; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar; Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Carolina Nimrichter Valle

Educação em Saúde para o Idoso na Atenção Básica: Um Relato de Experiência 263
Lisa Maressa Monteiro Farias; Jocileide Campos Sales; Lúcio Gonçalo de Alcântara Neto; Marcell Araújo Franco; Shandy Cardoso de Sousa; Barbara Maria Vidal Freire

Ambulatório de Saúde da Mulher – Uma Abordagem Além do Preventivo 264
Giulia Facina Carvalho de Lemos; Regina Gonçalves de Moura; Juliana Affonso Mathiles; Thais Jachelli Corrêa; Fabiano Teixeira Damasio; Carolina Rodrigues Prado

Saúde no Sistema Socioeducativo: Relato de Experiência em Uma Unidade de Internação do Distrito Federal 264
Denise Leite Ocampos; Gabriela Mendonça Vilar Trindade; Helena Bacha Junho Aires; Lívia Mendes Montoya Lazo; Felipe Cruz Caetano dos Reis; Lucas Wilson Cavalcanti da Silva

A Busca Ativa do Conhecimento da População Acerca da H1N1: Uma Ferramenta para o Aprendizado Médico 264
Bruna Aparecida dos Santos Toneto; Eduardo Prudêncio da Cunha; Letícia Silva Oliveira; Letícia Rosa Santos Duarte; Thaís Valadares Nolêto Damasceno; Stéfanny de Paula Silva

Avaliação Global do Idoso: da Teoria à Prática Integrada à Atenção Primária à Saúde 265
Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Thaysa Mara de Cassia José; Renan Rodrigues Boldirini

Interface Saúde Mental & Atenção Básica: Uma Estratégia para o Cuidado 265
Janine Alvarino Faé; Claudia Reis Cardoso de Mello; Aluisio Henrique Rodrigues; Gevana Luiza Souza Pinto

A Importância da Visita Domiciliar na Formação Médica: Relato de Experiência da Compreensão da Realidade Social 266
Bruna Aparecida dos Santos Toneto; Eduardo Prudêncio da Cunha; Letícia Rosa Santos Duarte; Letícia Silva Oliveira; Stéfanny de Paula Silva

Combate à Hipertensão Arterial: Uma Estratégia de Promoção de Saúde 266
Mariana de Sousa Nunes Vieira; Amanda Monteiro Abrahão; Raquel da Silva Rego; Nathalia Faria de Paula; Renata Azevedo

Elementos Predisponentes ao Uso de Drogas por Dependentes Químicos Atendidos em Uma Comunidade Terapêutica de Araguari, Minas Gerais 267
Andrezza Braz Barbosa Nunes; João Fellipe Pereira Espíndola; Tatiane Brito Martins; Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza

Inserção do Acadêmico de Medicina no Cenário de Prática: Experiência que Forma e Transforma 267
Mariana de Sousa Nunes Vieira; Nathalia Faria de Paula; Renata Azevedo; Amanda Monteiro Abrahão; Raquel da Silva Rego

Acompanhamento de Procedimentos Anestésicos por Alunos da Graduação com o Uso de Roteiros de Visita: Um Relato de Experiência 268
Pedro Henrique Pires de Andrade; Fernando da Costa Junqueira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Alisson Martins de Oliveira

Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto de Adolescentes em Conflito com a Lei: Um Relato de Experiência 268
Thiago Neves Rocha; Denise Leite Ocampos; Emanoel Junio Eduardo; Rayssa dos Santos Siqueira; Catharine de Cássia Lanna de Freitas; Pattrícia Ferreira do Amaral

O Impacto dos Estágios Extracurriculares no Processo de Formação Médica 268
Ana Beatriz Gois da Silva; Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Jessyka Soares Almeida Martins Luz; Mirella Albuquerque Martins; Victória Cavalcanti; Fernanda Colares de Borba Netto

A Implementação de Programações de Puericultura na Matriz Curricular Usando Metodologias Ativas em Curso Federal do Interior do Brasil – Relato da Experiência de Imperatriz – UFMA 269
Renata Vasques Palheta Avancini; Gustavo Senra Avancini; Danielly Nunes de Matos Leite.; Ana Ligia Barros Marques; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Gerson Alves Pereira Júnior

A Importância da Pediatria na Qualidade de Vida da População 269
Naiana Weisheimer; Mariana Catherine Weisheimer Reami; Jairo Rodrigues Soares Filho; Luiz Huberto Rodrigues de Cerqueira Júnior; Maria Eduarda Rodrigues Castelliano; Iara Medeiros Araújo

Visita de Acadêmicos de Medicina em Um Pronto Socorro: Relato de Experiência 270
Fernando da Costa Junqueira; Pedro Henrique Pires de Andrade; Bruna Pereira do Nascimento; Giordano Barros Teixeira; Caio Rocchetto Rocha; Alisson Martins de Oliveira

Atuação do Estudante de Medicina no Fortalecimento do Empoderamento do Usuário do SUS 270
Bárbara Bertolino Ravagnani; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Reynaldo José Pereira Sant'anna de Souza; Gislaine Cristhina Bellusse

Intervenção para Controle de Infecções Respiratórias em Escolares 271
Anamaria Cavalcante e Silva; Idalina Jessica Matias Veloso; Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou; Artur Sombra Batista; Alvaro Leal Barreira; Brenda Evelling Morais Alves

Uma Manhã no "Recanto Canta Sapo": Interação em Saúde na Comunidade em Espaços Coletivos e Não Formais da Rede de Atenção em Saúde 271
Eduardo Nassif Correa; Leonardo Andrade de Castro Frois; Leticia Amado Oliva Costa; Naiara Cristina Rodrigues; Víctor Augusto Souza Santana; Valéria Beghelli Ferreira

Educação em Saúde e Integralidade: Ressignificando a Formação Médica 272
Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Sortênia Alves Guimarães

Cobem_53.indb 21 30/05/2017 16:55:34

Vacinação em Escolares como Ferramenta para Promoção de Saúde e Educação Médica 272
Idalina Jessica Matias Veloso; Anamaria Cavalcante e Silva; Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou; Caique Cavalcante de Oliveira; Andreza Dias de Souza Parente

Perfil de Saúde/Doenças da População Assistida pela Estratégia Saúde da Família do Município de Araguari – MG 273
Andréia Gonçalves dos Santos; Cleidiney Alves e Silva; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas; Jéssica de Carvalho Antunes Barreira; Marislene Pulsena Cunha Nunes; Rosana de Cássia Oliveira

Liga Academica de Saúde da Mulher: a (Re)Construção da Figura Feminina na Faculdade de Medicina 273
Juliana Affonso Mathiles; Giulia Facina Carvalho de Lemos; Regina Gonçalves de Moura; Alana Ripardo Rodrigues; Anna Luiza Oliveira Leal; Juliana Senra Schubert

Intervenção Precoce na Obesidade Infantil – Prevenindo as Doenças Metabólicas do Adulto 274
Anamaria Cavalcante e Silva; Idalina Jessica Matias Veloso; Anna Christina Siqueira Marques; Amanda Teixeira de Aguiar; Bianca Gomes Bernades; Carmem Gracieli Oliveira e Silva

Vivência Unidade Básica de Saúde – 508N 274
Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Jonathas Santos Oliveira; Evandro Leite Bitencourt; Daniel Almeida Nunes; Kelly Cristina Gomes Alves

Relato de Experiência sobre Atividade de Promoção de Saúde ao Portador de Diabetes Mellitus 275
Fernanda Pedezzi Biagi; João Prette Netto; Isabela de Oliveira Bertoldo; Izabela Abrantes Cabral; Victor Medeiros Santos; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Alimentação Saudável: Relato do Compartilhamento de Experiências e Saberes no Centro de Convivência do Idoso do Recanto das Emas 275
Amaralina Duarte Gonçalves; Giovanna Vilela Mortoza; João Marcelo Vilanova dos Reis; Juliana Regis de Almeida; Renato de Lima; Vanessa Viana Cardoso

O Genograma, Ecomapa, Diagrama de Vínculo e Itinerário Terapêutico como Formas de Estabelecer Uma Visão Holística do Usuário e de Sua Família, no Contexto da Atenção Primária à Saúde 276
Ramylla Teixeira Magalhães; Franciane Rocha de Faria; Graciano Almeida Sudré; Laura Valdiane Luz Melo

Reflexão Acerca dos Aprendizados Teóricos Práticos em Cirurgia do Estudante Ingressante 276
Miguel Takao Yamawaki Murata; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira França; Lidiane Guiraldello; Maysa Rocha Lascala; Domitila Figueiredo Lopes

Resultados da Territorialização na Implantação de Serviços de Saúde 277
Johnatan Reis da Silva; Sabrina Rafaela de Jesus Pimenta; Izabella Costa Amaral; Ingrid Ferreira Santos; Marcia Carolina Mazzaro

Reflexão sobre a Realização de Visita Domiciliar como Ferramenta de Aprendizado 277
Lidiane Guiraldello; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira de Almeida França; Maysa Rocha Lascala; Miguel Takao Yamawaki Murata; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Integração Ensino Trabalho Cidadania: os Desafios nas Práticas Inovadoras 278
Geórgia Rosa Lobato; Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Reflexão sobre Aspectos Biopsicossociais da Dor Crônica em Portadores de Úlceras 278
Lidiane Guiraldello; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira de Almeida França; Maysa Rocha Lascala; Miguel Takao Yamawaki Murata; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

O Olhar do Acadêmico de Medicina sobre o PIESF: Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça 279
Maysa Rocha Lascala; Paulo Henrique Marques Shibata; Lidiane Guiraldello; Miguel Takao Yamawaki Murata; Renata Licursi Nogueira; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas do UniCEUB e sua Relevância na Formação do Graduando de Medicina 279
Matheus Moreno de Oliveira; Lukas David da Silva Martins; Matheus da Silva Ribeiro; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Marjorye Bezerra Porciuncula; André Luís de Aquino Carvalho

Relato de Experiência: Aplicação de Projeto Terapêutico Singular em Família Vulnerável 280
João Carlos Geber Júnior; Roberto Heber Lopes de Carvaho; David Valadão de Souza Lima; Mylena Kerolaine de Aquino Silva; Sérgio Leuzzi; Rita de Cássia Pinto Camiá Laranjeira

Relato de Experiência sobre o 12º Encontro de Obesos e Ex-Obesos, Palmas/Tocantins 280
Guilherme Henrique Moreira Azevedo; Tarciso Liberte Romão Borges; Rafaela Camozzi Miguel; Adonias de Freitas Nunes; Natã Junior Pereira; Harley Padolfi Junior

Relato de Experiência sobre Uma Intervenção Prática na Prevenção de Parasitoses em Pacientes Idosos 281
Camila Jimbo Torii; Claudia Hitomi Huzita; Leonardo Baggio Violada; Lucas Fukuyama; Pedro Miguel Mattos e Silva; Ana Lúcia Falavigna Guilherme

Mapeamento Participativo: Processo Educativo de Parceria entre Universidade, Serviço de Saúde e População na Busca de Conhecimento sobre o Território e na Comunicação sobre o Controle da Dengue 281
Eliana Goldfarb Cyrino; Ana Paula Freneda de Freitas; Cassiano Victória; Rosangela Giarola; Rodrigo Iais; Walter Vitti Junior

O Desafio da Integração Ensino Assistência na Formação Médica do Curso de Graduação em Medicina Unifeso Teresópolis, RJ – Relato de Experiência 282
Andréa de Paiva Dóczy; Walney Sousa Ramos; Luis Fillipe Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Prevenção de Anemias: Gestantes, Puérperas e Crianças na Maternidade Nascer Cidadão 282
Lopes, Amanda Conceição; Ferreira, Bárbara Alves Campos; Primo, Eduardo Augusto Borges; Prudente, Sandra Costa; Chaves, Eclésio José Vascurado

Desafios da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade Frente às Demandas Regionais do Coapes 283
Guilherme Carvalho Freire; Jovita Carolina Plaza Sousa; Marilene Oliveira Simeão; Nathalia Figueiredo Maia; Antônio Antunes Rodrigues Junior; Sergio Vicente Serrano

Cobem_53.indb 22 30/05/2017 16:55:34

I Encontro de Agentes Comunitários de Saúde & Estudantes de Medicina: Semeando a Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Graduação 283
Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Wanderson Sant'ana de Almeida; Luana Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela; Fábio Morato de Oliveira

Qualidade da Informação dos Prontuários Eletrônicos de Mulheres com Alteracao em Exames Citopatológicos 284
Carolina Correia Bilotti; Isabella de Souza Dantas; Emanuele Caroline da Silva; Marcelo Picinin Bernuci

Polo de Atenção Integral e Comunitário: Resultados Consolidates Após 12 Anos 284
Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca; Maria da Graça Soares de Lima; Yara Malvezzi

Visão dos Preceptores em Odontologia sobre Suas Funções e Práticas Pedagógicas 285
Emanuelle Tenório de Oliveira; Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos; Renato Santos Rodarte

INTERNATO

"Osce Sombra" – Experiência da Aplicação no Internato de Clínica Médica da FMUSP Realizado no Hospital Universitário da USP (HUUSP) 286
Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues; Rodrigo Diaz Olmos; Paulo Andrade Lotufo; Itamar de Souza Santos Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério

Uso de Um Modelo Unificado de Avaliação Prática no Internato Médico – Sistema OSCE 286
Jose Knopfholz; Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Jean Rodrigo Tafarel; Jamil Faissal Soni; Lidia Ana Zytynski Moura

Internato Eletivo de Medicina em Urgência e Emergência: Relato de Experiência no Distrito Federal 287
Fernando André Lobo Barreto; Auristela Guedes dos Santos; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Fernando Erick Damasceno Moreira

O Parto Humanizado no Discurso dos Internos de Um Curso de Medicina 287
Marita de Almeida Assis Brilhante; Thuany Bento Herculano; Érika Patrícia Pereira Gomes; Déborah Sabrina de A. Morais e Silva; Juliana Sampaio; Tiago Salesse Lins

Avaliação, Satisfação e Sugestões de Aprimoramento do Internato de Saúde Mental Conforme Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap) 288
Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Nardiel Alves Batista; Bráulio Érison França dos Santos

Escala de Plantões no Internato: Inovando Seu Gerenciamento 288
Rafael Marangoni Paixão; Camila Sé Billalba; Mauro Esteves Hernandes; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Regina Silvia Chaves de Lima; Júlio César André

Burnout e Internato Médico: Uma Experiência de 4 Anos 289
Felipe Duarte Silva; Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério; Samantha Possa; Flavia Megume Sasaya; Milton de Arruda Martins

Graduação Médica e Saúde Coletiva: a Experiência do Internato de Medicina da Universidade Estácio de Sá em Epidemiologia Hospitalar no Hospital Federal dos Servidores do Estado-HFSE 289
Claudia Caminha Escosteguy; Alessandra Gonçalves Lisbôa Pereira; Ricardo Cerqueira Campos Braga

Vivência Integrada na Comunidade: Uma Experiência de Internato Longitudinal 290
Jakson Gomes Figueiredo; Júlio César Duarte Veras; Lissa Caroline Lopes de Medeiros; Jean Marcel Bezerra França; Éverson de Brito Damasceno; Lucas Pereira de Melo

Ensino à Distância como Forma de Estratégia de Educação Continuada no Internato 290
Jéssia Sayuri Nisioka Kimura; Lara Pereira Junqueira Magalini; Paula Paiva Pegoraro; Lahys Satiko Doi; Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga; Terezinha Soares Biscegli

Método de Avaliação dos Alunos do Internato da Faculdade Atenas de Paracatu- Mg: Relato de Experiência 291
Letícia Jordão Almeida; Felipe Rabelo Cardoso; Jéssica Christina Moed; Talitha Araújo Faria

Internato Específico em Saúde Mental: Adequando Demandas à Realidade da Formação Medica 291
Mozart Marques Walz; Jéssica P. S. Oliveira; Lucas Rafael Bilibio; Mateus Nagafugi Gonçalves; Giovana Jorge Garcia; Felipe Pinheiro de Figueiredo

Percepção de Alunos do Internato sobre o OSCE 292
Raquel Autran Coelho; Milena Sayuri Saraiva Ikeda; Camila Maria de Araújo Silveira; Francisco das Chagas Medeiros

Avaliação de Logbooks para Melhorar Aprendizagem no Internato Médico 292
Raquel Autran Coelho; Camila Maria de Araújo Silveira; Milena Sayuri Saraiva Ikeda; Francisco das Chagas Medeiros

Internato Médico: a Importância da Desmistificação e Acolhimento Aos Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, para Formação Médica Humanizada 293
Vitor Benevides Ruvio; Lana Wilma Rocha Lima; Raila Linhares Teixeira; Prof Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Internato Integrado em Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental da UFRJ no Bairro de Manguinhos: Um Relato de Experiência 293
Flávia Fenólio Nigro; Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva; Pedro Arthur Hamamoto Marcelino; Jorge Esteves Teixeira Junior; Bruno Pereira Stelet

Internato e Uso de Dinâmicas em Grupo como Estratégia de Diálogo sobre Qualidade de Vida em Idosos Atendidos Numa Unidade de Saúde da Região Metropolitana de Belém: Relato de Experiência 294
Cybelle Cristina Pereira; Cristiane Tárcis Cunha da Silva; Alana Ferreira de Oliveira; Ana Cristina Azevedo Leão; Laize Mota da Costa; Jandir Alves Furtado

Internato de Medicina de Família e Saúde Mental Integrado: a Experiência da UFRJ 294
Maria Tavares Cavalcanti; Erotildes Maria Leal; Maria Katia Gomes; Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva

Cobem_53.indb 23 30/05/2017 16:55:34

A Inserção de Estudantes de Medicina no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Palmas-TO 295
Carolina Nimrichter Valle; Bruno Queiroz Luz Hirano; Pedro Gonzalez Cuellar; Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Renata Moreira Marques Passos; Virgílio Augusto Deodato Gonçalves

Experiência de Acadêmicos de Medicina Nas Ambulâncias de Atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Município de Palmas – Tocantins 295
Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Pedro Gonzalez Cuellar; Carolina Nimrichter Valle; Renata Moreira Marques Passos; Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Bruno Queiroz Luz Hirano

Simulação e Debriefing para Aquisição de Competência de Comunicação Durante o Internato: Percepção da Aprendizagem do Atendimento Centrado no Paciente 296
Ribeiro, Lma; Tibiriçá, S; Bollela, Vr

Vivência de Internos de Medicina nos Atendimentos Médicos dos Serviços do Samu de Palmas – TO 296
Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Wollia Monik Vaz Fernandes; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Vivências Nas Unidades Básicas de Saúde Durante o Estágio Curricular em Saúde Pública de Uma Universidade Federal do Nordeste, Brasil..... 297
Adriana Lima dos Reis Costa; Érika Moraes Diniz; Karina Acero Delgado; Rejane Christine de Sousa Queiroz; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva; Maria do Carmo Lacerda Barbosa

RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Aprimorando a Ferramenta de Avaliação do Médico Residente de Um Programa de Residência Médica em Psiquiatria: Experiências da Implementação de Um Ambiente Virtual 298
Arthur Hirschfeld Danila; Sofia Barbieri de Senço; Wilson Rafael Felício Joaquim; Chao Lung Wen; Paulo Clemente Sallet

Aperfeiçoando a Ferramenta de Avaliação dos Estágios Práticos e dos Supervisores de Um Programa de Residência Médica em Psiquiatria: Experiências da Implementação de Um Ambiente Virtual 298
Arthur Hirschfeld Danila; Wilson Rafael Felício Joaquim; Sofia Barbieri de Senço; Chao Lung Wen; Paulo Clemente Sallet

Treinamento de Técnicas de Microcirurgia com Modelos Experimentais Alternativos 299
Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Eduardo Goldani; Jefferson Braga Silva

Especialidade Médica: Uma Decisão Multifatorial 299
Erika Araújo Eberle; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa; Gabriela Freire da Silva Nascimento; Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Etnoeducação em Saúde em Grupos de Hipertensos e Diabéticos na Atenção Básica em Caicó 300
Bruno Gonçalves de Medeiros; José Sandro de Araújo Medeiros Filho; Berenice Costa do Nascimento Gomes; Lucas Richter de Oliveira Dantas; Lorena Santos Dantas Saraiva; Lucas Pereira de Melo

Fatores Associados à Síndrome de Burnout em Médicos Residentes de Um Hospital Universitário 300
Maria Hosana Chaves Ribeira Neta; Nadine Anita Fonseca da Silva; Carlos Alberto de Moura Aschoff; Dóris Pires Gomes; Helton Alexsandro Firmino Cavalcanti; Pedro Alves da Cruz Gouveia

Incidente Crítico como Um Instrumento de Reflexão para os Residentes de Medicina de Família e Comunidade 301
Mirela Bernardi Braga da Cunha; Cauí Oliveira; Rosangela Ziggiotti de Oliveira; Maria Bernardete Goncalves; Juliano Kazuo Yoshisawa; Fernando Ben Hur de Melo

Relato da Experiência em Rodizio de Gestão Hospitalar no Terceiro Ano do Programa em Clínica Médica do Hospital Geral Waldemar de Alcântara 301
Italo Criszostomo Lima; Fabricio André Martins da Costa; Leonardo Rodrigues Melo; Geisa Evangelista Leal; Daniela Chiesa; Kristopherson Lustosa Augusto

E-Arm: Instrumento Eletrônico para Avaliação de Residência Médica 302
Adolfo Wenjaw Liao; Leonardo Jose Rolim Ferraz; Eliezer Silva; Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues

Criação do Núcleo de Apoio ao Residente (NARE) – Relato do Primeiro Ano de Funcionamento 302
Francisco Arsego de Oliveira; Gabriela Lotin Nuernberg; Karen Gomes D'ávila; Marcia Ziebell Ramos; Fernando Grilo Gomes; Helena Von Eye Corleta

Grupo de Estudo como Estratégia de Integração dos Residentes de Medicina de Família em Município do Interior do Paraná 303
Eloise Cristina Faustino Rosa; Amanda Chirnev de Freitas Rasera; Jennifer Susan Gabe; Marcus Vinicius Bressan Leite; Diego Gafuri Silva

O Rádio como Instrumento de Comunicação e Vínculo Entre as Residências e a Sociedade: Uma Experiência da UERN 303
Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes; Andrea Taborda Ribas da Cunha; Patrícia Estela Giovannini;Gabriela Leite; Ernani de Souza Leão Neto

Hemorragia Expulsiva Espontânea Secundária à Úlcera de Córnea Perfurada em Paciente Glaucomatoso: Relato de Caso 304
Rayssa Medeiros Léda; Aline Maria Preihs; Adriana Ribeiro de Almeida; Tiago Pedro Sena Silva; Eduardo Damous Fontenele Feijo; André Novais Amorim

Avaliação de Provas de Seleção para Residência Médica 304
Julio Cesar Soares Aragao; Bruna Casiraghi; Otávio Cabral Coelho; Amanda Rangel Macedo Sarzedas; Stefanie Maria Moura Peloggia; Tássio de Faria Huguenin

O Preceptor e a Prática Educativa em Saúde 305
Sanay Vitorino de Souza; Beatriz Jansen Ferreira

Estágio de Desospitalização: Aprendendo sobre a Coordenação do Cuidado 305
Fernando Erick Damasceno Moreira; Frederico Martins Campbell; Guilherme Nabuco; Juliana Oliveira Soares; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Cobem_53.indb 24 30/05/2017 16:55:34

Existe Associação Entre a Oferta de Vagas para Residência Médica, a Demanda Reprimida por Atendimento nas Especialidades e o Número de Médicos Especialistas em Exercício Profissional?..... 306
Luiz Otávio da Silva; Isabela Borges de Melo; Luciana de Almeida Silva Teixeira

I Simpósio de Carreira Médica – Um Relato de Experiência 306
Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Gabriel Góes Cunha; Marco Antônio Camarão Pinheiro; Juliana Manoella Monteiro de Oliveira; Felipe Teixeira Lisboa; Thiago Xavier Carneiro

A Residência de Medicina de Família e Comunidade e Seu Impacto na Realidade da Atenção Básica em Palmas-To 307
Rafael Ramalho Vale Cavalcante; Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante; Juliana Ramos Bruno; Andréia Zanon Lopes Ribeiro; Gláucia de Fátima Ramalho Farias; Nilton Vale Cavalcante

O Impacto do Provab no Acesso à Residência Médica. 307
Felipe de Holanda Fialho; Igor Santolini Mota; Matheus Moreno de Oliveira; Ângelo Santana Guerra; Gerson Fernando Mendes Pereira

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva: Relato de Experiência da Integração à Rede de Atenção Psicossocial 308
Liene Maria Pereira de Campos; Odete Messa Torres; Elinar Maria Stracke; Anali Martegani Ferreira

Impacto da Sintomatologia Depressiva no Desempenho de Candidatos em Programas de Acesso Direto na Residência Médica da Fmusp..... 308
Eduardo de Castro Humes; Renério Fráguas Junior

Impacto da Ansiedade Traço e Estado no Desempenho de Candidatos em Programas de Acesso Direto na Residência Médica da Fmusp 309
Eduardo de Castro Humes; Renério Fráguas Jr

Acolhendo Quem Acolhe: Um Projeto de Intervenção com os Residentes em Um Hospital de Ensino..... 309
Ana Karla Freitas; Maria da Conceição de Mesquita Cornetta; Teresa Neumann Beserra Dantas Fabrício; Daiany Dinamerico Pinheiro Lacerda; Monique Pimentel Diógenes

Capacitação de Profissionais de Saúde que Atuam como Preceptores na Rede Ebserh 310
Leandra Vital Pires; Iracy de Almeida Gallo Ritzmann; Thaís Campos Valadares Ribeiro; Isabel Fátima Xavier Massa; Ricardo Luiz de Melo Martins

Esquizofrenia Infantil: Um Pródromo Peculiar 310
Solange Tavares Rubim de Pinho; Stella Marcia Nascimento de Oliveira de Benitez; Vinicius Pedreira Almeida Santos; William Azevedo Dunningham; Isadora Pedreira Almeida Santos; Wania Marcia de Aguiar

Desafios na Implantação de Uma Residência Regionalizada em Medicina Geral de Família e Comunidade no Sertão da Paraíba 311
Everson Vagner de Lucena Santos; Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro; Milena Nunes Alves de Sousa Bezerra; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Rodrigo Bacelar Costa da Silva; Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro

Desafios da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade Frente Às Demandas Regionais do Coapes..... 311
Guilherme Carvalho Freire; Jovita Carolina Plaza Sousa; Marilene Oliveira Simeão; Nathalia Figueiredo Maia; Antônio Antunes Rodrigues Junior; Sergio Vicente Serrano

Oficina de Planejamento Estratégico Situacional: Construindo Coletivamente a Saúde..... 312
Gessika Maura Gomes; Priscila Figueiredo Cruz; Sabrina Gomes de Moura; Vinícius Alexandre da Silva Oliveira; Leonardo Sales Lima

GESTÃO, FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E COMPROMISSO SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

Tendência à Interiorização dos Médicos – Um Estudo Comparativo Entre 2013 e 2015..... 313
Ana Beatriz Cardoso Pereira; Iziane Silva Rodrigues; Iany da Silva Freitas; Cezar Augusto Muniz Caldas

Disciplina de Gestão em Sáude no Curso de Medicina: Uma Preparação do Aluno para a Vida Profissional 313
Vitor Procopio Trindade; Ana Carolina Souza Pinto; Taisy Rincon Siqueira; Rafhael Fernandes Castro Barbosa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Prevenção da Gripe H1n1 na Escola 314
Tainá de Araujo; Marina Dal Molin Giacomet; Vitor Hugo Vieira dos Santos Kraemer; Micaela Cristina Gern Mendívil; Jordana Smaniotto Rossi; Vivian Tacito Gouvea

Relato de Experiência da Ação "Tabus: Vamos Quebrar?"..... 314
Gilberto Tavares dos Santos Junior; Marcus Willian Braga Abreu; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Bergson Matos de Araújo; Antonio Bessa de Castro Filho; Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça

Atividades de vigilância em saúde no ambiente hospitalar: relato de experiência no âmbito da Unidade Curricular – Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC)..... 315
Regina Silvia Chaves de Lima; Ana Maria Vieira Garcia Trindade; Neide Oyama Tocio; Fabiana Arenas Stringari de Parma; Durvalino V. Machado; Leise R. Carrijo Machado

Relato de Experiência – Intervenção Social Multifocal em Educação no Trânsito em Escolares do Ensino Fundamental em Caxias do Sul, Brasil 315
Bruna Teston Cini; Rodrigo Letti; Camila Sborz; Evandro Lemos Resende; Lucas Moraes Bueno; Suelen dos Santos Cardoso

Ligas Acadêmicas: Aproximando o Estudante aos Dilemas Práticos da Profissão..... 316
Bruna Helena Schulte; Gabriela Carvalho Schmitz; Luciane Cecília Santos Oliveira; Maicon Jeferson Flores; Tiago da Silva Marques; Rodrigo Letti; Lucas Moraes Bueno; Leonardo Guimarães de Almeida; Felipe Albani; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende

O Papel dos Centros Acadêmicos na Formação Médica..... 316
Marina Tani Gomes; Mariana Fonseca Giani Delfino; Osvaldo Sampaio Netto; Barbara Elisabeth Schroff

Cobem_53.indb 25 30/05/2017 16:55:34

O Desenvolvimento de Competências Médicas, Proatividade e Trabalho em Equipe no Contexto de Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência 317
Lukas David da Silva Martins; Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Curso de Medicina do Norte do País e a Relação com a IFMSA Brasil 317
Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Luiz Lima Chaves; Marco Aurélio Correia Martins; Daniela Cezana Covre; Marcelo Oliveira Magalhães; José Antonio Cordero da Silva

Gestão Colegiada do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão: Uma Alternativa para Implementação de Currículos Modulares Interdisciplinares Numa Estrutura Departamental 318
Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Sheila Ricci Lobão Amaral; Adriana Lima dos Reis Costa; Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga; Márcio Moysés de Oliveira; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva

Campanha Candlelight Memorial no Meio do Mundo – Relato de Experiência 318
Gislanne dos Santos Aguiar; Bergson Matos de Araújo; Gilberto Tavares dos Santos Junior; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Marcus William Braga Abreu; Bráulio Érison França dos Santos

Semana de Acolhimento dos Calouros: Uma Recepção de Estudante para Estudante 319
Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso; Cássio Marcelino dos Anjos Silva; Dione Tavares Maciel

Implantação de Um Centro Acadêmico de Um Curso de Medicina Recém Autorizado pelo Mec: Relato de Experiência 319
Ianara Vieira Roratto; Antonio Levy Carvalho Nobre; Larissa Maria Lino de Sousa; Marie Cruz Garon

Capacitação das Agentes de Saúde da Unidade Básica de Saúde da Família para Identificação de Possíveis Casos de Demência na População – Um Relato de Experiência 320
Giordano Barros Teixeira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Fernanda Vale Guimarães; Alisson Martins de Oliveira

A Contribuição das Ligas Acadêmicas na Construção do Currículo Oculto 320
Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Lukas David da Silva Martins; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Dia Nacional da Ressuscitação Cardiopulmonar a Experiência das Ligas de Trauma e Emergência do Estado do Rio de Janeiro 321
Jordana Assis Barros; Luiza Silva Silveira; Rodrigo Costa; Mariana Messias; Christina Klippel; Eduardo Scalatelli Pimenta

A Construção de Agentes Transformadores Sociais por Meio de Uma Acolhida ao Calouro Embasada nas Diretrizes Curriculares de Medicina 321
Juíle Yoshie Sarkis Hanada; Thiago Gomes Holanda Neri; Amanda Barbosa Hossaka; Brígida Thaine Fernandes Cabral; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Implantação do Choosing Wisely na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Publica – Escolhas Sábias em Medicina 322
Marilia Menezes Gusmão; Marta Silva Menezes; Luís Cláudio Correia; Ana Marice Ladeia; Juliana Carvalho de Sá Barreto; João Max Pereira Júnior

Profissionalismo Médico no Brasil: Definindo Competências a Partir de Estudo Delphi 322
Magda Moura de Almeida; Eliana Martorano Amaral

Organização de Eventos Acadêmicos pelos Discentes de Medicina na Puc Minas em Betim 323
Felipe Rodrigues de Queiroz; João Henrique Brandão Santos; Natalia Vieira Souza Jordão; Henrique Leonardo Guerra

Combate ao A. Aegypti: Responsabilidade Social e Integração Ensino-Comunidade em Instituição Privada de Ensino Superior no Distrito Federal 323
Ruth da Conceição Costa e Silva; Guilherme Máximo Xavier; Simone Cruz Longatti; Douglas Araújo dos Santos Albernaz; Samuel Dias Araújo Júnior; Aline Cabral Braga de Medeiros

O Protagonismo de Acadêmicos da Área de Saúde na Educação Popular 324
Lucas Martins Teixeira; Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Frederico Adão de Oliveira Santana

PROFISSIONALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO DOCENTE – EDUCAÇÃO PERMANENTE

Educação Médica no Contexto da Docência: a Formação Pedagógica dos Docentes de Uma Escola Médica Federal na Bahia 325
Daniel Andrade Barreto de Sousa; Lorene Louise Silva Pinto

Desafios Docentes no Cotidiano do Ensino na Saúde 325
Daniel Antunes Freitas; Emanuele Mariano de Souza Santos; Lucy Vieira da Silva

Desenvolvimento Docente para Uso de Metodologia Ativa para Grandes Grupos no Curso de Medicina 326
Alice Belleigoli Rezende; Elisabeth Campos de Andrade; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Luciana Almeida Silva Teixeira

Pedagogia Universitária em Saúde: (Re)Pensando a Docência na Medicina 326
Fabiana Postiglione Mansani; Márcia Helena Baldani Pinto; Ana Cláudia Rodrigues Chibinski

Centro de Referência para Desenvolvimento de Competências Pedagógicas no Ceará: Desafios do Presente e Expectativas para o Futuro 327
Daniela Chiesa; Valeria Goes Pinheiro; Francisco das Chagas Medeiros; Luisa Patricia Fogarolli Carvalho; Paulo Marcondes; Denise Herdy Afonso

Faimer Brasil 10 Anos: "Celebrando e Refletindo" – Percepções dos Docentes Participantes 327
Jacqueline Teixeira Caramori; Denise Herdy; José Diniz-Junior; Eliana Martorano Amaral; Henry Holanda Campos; Grupo Gestor Faimer Brasil

Trabalhando com Docentes do Curso de Medicina: Qual o Nosso Papel no Século XXI? 328
Renata Gontijo; Ana Vitarelli; Paulo Apratto; Denise Ribeiro Barreto Mello; Andre Raeli; Anabele Modesto

Cobem_53.indb 26 30/05/2017 16:55:34

Desenvolvimento Docente e Curricular por Meio de Ambiente Virtual Colaborativo 328
Miriam Monteiro de Castro Graciano; Cristina Delarete Drummond; Warlley Ferreira Sahb; Elton Vitor Neves; Letícia Avelar Boson

O Perfil do Docente de Medicina de Uma Faculdade do Df: Uma Análise Documental 329
Guilherme Augusto Guerra Avelar; Mariane Weizenmann da Matta; Thatyane Costa Borges; Indianna Beatriz Mendes de Andrade; José Carlos dos Santos Júnior; Janaína Bianca Barletta

Educação Continuada: Um Panorama da Cidade de Curitiba 329
Alexa Aparecida Lara Marchiorato; Noeli Maria Alves Santos Hack; Eliane Rozados Fernandez Costa

PBL Online: a Experiência Bem-Sucedida de Um Grupo de Docentes Brasileiros em Curso Promovido pela Universidade de Maastrich 329
Gerson Barbosa do Nascimento; Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira; Paula Philbert Lajolo; Renata Scarabucci Janones; Ricardo de Lima Lacerda; Sindeval José da Silva

Tutoria Aplicada como Estratégia de Capacitação Docente no Curso de Medicina Estruturado em Metodologias Ativas: a Formação Docente em Debate 330
Luis Filipe da Silva Figueiredo; Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa; José Carlos Lima de Campos; Ana Carolina Alves da Silva

Programa de Desenvolvimento Docente Utilizando a Liderança como Estratégia de Integração Curricular 330
Henrique Luis do Carmo e Sá; Jeová Keny Baima Colares; Renata Rocha Barreto Giaxa; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Aplicação do Team Based Learning como Estratégia para Implantação do Ensino Baseado em Competências em Cursos da Área da Saúde 331
Marta Silva Menezes; Ligia Vilas Boas; Monica Oliveira; Valdes Bolela; Laise Dodô de Menezes; Vitor Queiroz de Araujo

Relato de Experiência de Construção Coletiva em Curso Formação Preceptores 331
Ana Maria de Oliveira; Alex Panizza Jalkh; Alexandre Lopes Miralha; Ana Maria de Ol; Edson de Oliveira Andrade; Jefferson Moreira de Medeiros; João Maria Corrêa Filho; Katia do Nascimento Couceiro

Reflexões sobre o PBL: Um Relato de Experiência 332
Lígia Marques Vilas Bôas; Sylvia Maria Silva Barreto; Maiara Vilas Boas Requião; Anabela Silva Queiroz

Capacitando Preceptores do Curso de Medicina para a Formação em Saúde: Intervenções no Mundo do Trabalho 332
Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo; José Carlos Lima de Campos; Georgia Lobato; Maria Manuela Vila Nova Cardoso; Manoel G. Pombo; Luis Filipe Figueiredo

Estratégia de Desenvolvimento Docente para EAD: Uma Experiência Vivenciada no Programa Faimer Brasil 333
Iraní Ferreira Gerab; Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Eliziária Cardoso dos Santos; Eleonora Ramos de Oliveira Ribeiro; German Andres Pignolo; Robson Zazula

Preceptor, Tutor e Mentor: Construindo as Novas Faces da Docência em Um Curso de Medicina na Amazônia Ocidental 333
Rodrigo Pinheiro Silveira; Thor Oliveira Dantas; Fernanda Lima Lage Dantas; Denys Fujimoto; Rita de Cassia Alves Ferreira Silva; Rosângela Minardi Mitre Cotta

AVALIAÇÃO DO CURSO E DA ESCOLA MÉDICA

Med Debate: o Desafio de Discutir Educação Médica Entre Gestores, Educadores, Médicos e Discentes 334
Daniel Teixeira Marques; Artur Carvalho Lima; Eduardo Damasceno Mota; Miguel Yasuo Tomita Nicácio; Pedro Henrique Vasconcelos Brasileiro; Rodrigo Pinheiro Silveira

Tendências de Mudanças na Implementação de Programas Curriculares da Graduação de Enfermagem em Curitiba e Região Metropolitana 334
Débora Maria Vargas Makuch; Ivete Palmira Sanson Zagonel

Cuidados Paliativos: Um Relato Crítico sob a Ótica de Uma Estudante de Medicina 335
Gabriela Amorim Mattos; Lilian Hennemann-Krause

Avaliação Quantitativa do Aprendizado de Oftalmologia no Curso de Medicina de Uma Faculdade com Modelo PBL (Problem Based Learning) 335
Rayssa Medeiros Léda; Isabel Oliveira de Araújo; Ana Claudia Pires de Carvalho; Maressa Adle da Silva Lima; Eduardo Damous Fontenelle Feijó

O Percurso Durante a Graduação Pode Predizer o Futuro dos Egressos de Uma Escola Médica? 336
Eduardo Jorge da Fonseca Lima; Camila Maria Monteiro da Silva; Maria Amanda Londres Lopes Pinheiro; Maria Anáide Zacchê de Sá Abreu e Lima

Percepções de Estudantes de Medicina sobre a Importância da Comunicação & Saúde: Impactos, Avanços e Desafios 336
Thiago Vieira Sasse; Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Renata Dias Ferreira; Mariana Sousa Rodrigues; Fábio Morato de Oliveira; Edlaine Faria de Moura Vilela

Estudantes de Nutrição do Programa de Ações Afirmativas: Iguais ou Diferentes? 337
Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes; Andrea Sugai; Lucilene Maria de Sousa; Márcia Helena Sacchi Correia; Polianna Ribeiro Santos; Eliana Amaral

Avalição Discente sobre Aspectos Positivos e Negativos da Introdução de Módulo de Saúde Mental em Internato Médico 337
Nardiel Alves Batista; Iuri Silva Sena; Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Jiulyanne Andrade Belfor; Bráulio Érison França dos Santos

Indicadores de Avaliação de Tendência de Mudanças em Cursos de Graduação da Área da Saúde 338
Rosana Alves; Jadete Barbosa Lampert; Nilce Maria da Silva Campos Costa; Fabiana Aparecida da Silva

Exigências Legais para a Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação: Realidade ou Utopia 338
Ana Laura Sandoval Matovani; Alba Regina de Abreu Lima; Alexandre Lins Wernek; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

Cobem_53.indb 27 30/05/2017 16:55:34

Percepção de Estudantes Concluintes do Curso Médico, Quanto ao Desenvolvimento Durante a Graduação, das Competências Relacionadas à Atenção à Saúde 339
Tânia de Fátima D'almeida Costa; Cristiane Tárcis Cunha da Silva

Avaliação Docente como Estratégia de Transformação Curricular 339
Ilza Martha de Souza; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Cristiane Maciel Rizo; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Relato de Experiência da Utilização de Avaliação Conceitual em Estágios Práticos no Primeiro Semestre do Curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi, na Disciplina de Práticas Médicas I 340
Deoclecio Avigo; Elaine Peixoto; Marcos P. Freire; Jussara Otaviano; Flávia Varela; Walter Domingos de Matos Costa

Opinião de Estudantes de Medicina a Respeito de Espiritualidade e a Sua Abordagem no Curso de Graduação 340
Karina Gonçalves Medeiros; Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Maria Eduarda Roche; Vinícius Vieira Neves; Leila Chevitarese

Avaliação da Proposta Educacional Sistematizada: Discurso do Sujeito Coletivo 341
Haydée Maria Moreira; Elza de Fátima Ribeiro Higa; Silvia Franco da Rocha Tonhom; Osni Lázaro Pinheiro

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Módulos de Um Currículo Inovador 341
Marcela Araújo de Oliveira Santana; Bruna Matos de Lima; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro; Helena Borges Martins da Silva Paro

Saúde da População LGBT: a Trajetória da Formação Médica à Atuação Profissional 342
Flávia Rachel Nogueira de Negreiros Freitas; Jose Ivo dos Santos Pedrosa; Danilo de Negreiros Freitas; Zaira Arthemisa Mesquisa Araújo; Breno de Oliveira Ferreira

A Construção de Uma Liga de Sexologia na Faculdade de Medicina da Bahia 342
Gileno Amado Nunes Sena Filho; Thiago Santana Pereira; Willy Vinícius Lacerda Lopes; Tamires Barbosa Bezerra; Andressa Coimbra Veiga; Luciana Mattos Barros Oliveira

Perfil Socioeconômico e Desempenho de Estudantes Concluintes do Curso de Nutrição no Enade 343
Aline Lemes da Paixão Rocha; Claudio Rodrigues Leles; Maria Goretti Queiroz

A Sexologia em Contexto de Promoção à Saúde 343
Gileno Amado Nunes Sena Filho; Carolina Monique de Oliveira Dantas; Thiago Santana Pereira; Cássio Hideaki Watanabe Matos; Laís Maria Figueiredo Sant'ana; Luciana Mattos Barros Oliveira

Nível de Conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista pelos Estudantes de Medicina e Psicologia 344
Fabíola Coelho Nunes Marinho Falcão; Adriano Albuquerque Gomes de Sá; Júlia Sales Machado; Thais Aguiar Brito; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

A Formação Médica em Modelo de Ciclos: Vivência no Brasil e nos Estados Unidos 344
Alana Oliveira; Sibele de Oliveira Tozetto; Rita de Cássia Leite

Proporção de Alunos de Medicina que Pretendem Trabalhar na Atenção Primária Após Formação Acadêmica 345
Gabriella Maciel Fiamoncini; Daniela Seminotti Moriya; Alexandre Lacerda Bolina; Antonio Carlos Leon dos Santos; Henrique Gianezi de Menezes; José Roberto Maggi Fernandes

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliação da Fase de Estresse em Estudantes da Área da Saúde 346
Danielle Lemes Dutra; Andre Abrantes Rosique; Cynthia Kallas Bachur

Avaliação da Fase de Estresse e da Pressão Arterial em Estudantes Universitários 346
Daniela Vieira; Letícia da Silva Moreira; Sarah da Silva Candido; Cynthia Kallas Bachur

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Implantação da Estratégia de Ensino Ativa Tbl: Um Relato de Experiência 347
Cynthia Kalllás Bachur; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Marcia Simei Zanovello Duarte

Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde Através do Questionário Fantástico 347
Gabriela Ribeiro do Val; Carolina Campos Tassini; Sarah da Silva Candido; Cynthia Kallásbachur

Síndrome de Burnout no Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas: Prevalência e Fatores Estressores 348
Maria Karoline Souza Chagas; Dulcídio de Barros Moreira Junior; Guilherme Nascimento Cunha; Ronaldo Pereira Caixeta; Edson Freire Fonseca

O Desempenho no Teste de Progresso Pode Predizer o Desempenho no Processo Seletivo para Residência Médica? 348
Pedro Tadao Hamamoto Filho; Pedro Luiz Toledo de Arruda Lourenção; Adriana Polachini do Valle; Angélica Maria Bicudo

Processo de Avaliação e Auto Avaliação do Portfólio Reflexivo: Desatando Nós Críticos 349
Rosângela Minardi Mitre Cotta; Glauce Dias da Costa; Luciana Saraiva da Silva

Simulação e Aprendizagem na Monitoria: Percepção dos Estudantes como Atores na OSCE 349
Ieda Aleluia; Natália Rezende Fonseca; Natália Souza Paes Mendonça

Pré-Testes como Metodologia de Avaliação no Curso Médico: Experiências e Reflexões 350
Arinaldo Vasconcelos de Alencar; Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso; Nathália Almeida Vieira de Mello; Osvaldo Carlos Rodrigues Júnior; Regina Maria Lima Braga da Silva

Validação Cultural do Questionário Fresno Test Of Competence In Evidence Based Medicine (FTCEBM) para o Brasil 350
Fábio Herrmann; Letícia Manoel Debon; Matheus Dorigatti Soldatelli; Rita Mattiello; Edgar E. Sarria; Margareth Rodrigues Salerno

Cobem_53.indb 28 30/05/2017 16:55:34

Desenvolvimento de Oficina sobre Sexualidade e Bullying com Adolescentes do 7º Ano, em Escola Pública do DF – Ferramenta de Educação e Aprendizagem na Formação Médica 351
Gustavo Albergaria Brízida Bächtold; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Paula Fiuza Rodrigues de Medeiros; Kaio Alves Paulino; Henrique Couto Gomide Castanheira; Andrea Lopes Ramires Kairala

Adaptação Curricular: Uma Necessidade Institucional como Causa de Ansiedade para o Corpo Discente 351
Andrea Lopes Ramires Kairala; Edgard Albernaz Xavier

Ensino e Avaliação de Cirurgia Segura na Graduação em Medicina 352
Adriana Gondim do Amaral; Edna Regina Silva Pereira; Eurides Silva Pinho

O Impacto da Transferência Psicanalítica no Processo Ensino-Aprendizado 352
Wanessa Fernandes Veloso; Caroline Neiva Damasceno; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Eduardo Henrique Soares Almeida; Andrea Lopes Ramires Kairala

Autopercepção de Estudantes de Medicina sobre o Atendimento Clínico Centrado na Pessoa, por Eles Realizado, a Pacientes Simulados 353
Josemar de Almeida Moura; Rosa Malena Delbone de Faria; Taciana de Figueiredo Soares; Eliane Perlatto Moura; Ester Gomes Amorim; Augusto Delbone de Faria

A Influência da Monitoria no Aprendizado de Alunos de Medicina 353
Ana Paula Schafer; Gabriela Gonçalves de Carvalho; Raphaela de Paula Jacomini; Luciana Estevam Simonato; Alba Regina de Abreu Lima

Desempenho dos Estudantes de Medicina em Teste de Progresso Interinstitucional 353
Daniela Chiesa; Érika Feitosa Queiroz; Matheus Costa Bessa; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Relato de Experiência: Curso Básico em Terapia Intensiva 354
Moises Rodrigues Rocha; Nayla Barreto Castro; Thyara Batalha de Matos Gouveia; Priscila Dias Ornelas Lago; Izabela Prado Viana; Ieda Maria Barbosa Aleluia

A Monitoria como Atividade Facilitadora na Aprendizagem de Embriologia para Discentes de Chamadas Tardias na Famerp 354
Oriane da Silva Pimenta; Julia Maria Andrade de Queiroz; Sabine Piller Teles; Tatiane Santos Silva; Alba Regina de Abreu Lima

A Monitoria como Instrumento de Ensino na Educação Médica: Um Relato de Experiência 355
Ana Carolina Costa Macedo; Cybelle Cristina Pereira

Curso de Doença Renal Crônica e Transplante Renal: a Importância da Abordagem Teórico-Prática no Aprendizado Acadêmico 355
Pedro Henrique Correia Filgueiras; Fernanda de Araújo Soares; Clara Nascimento Passos Silva; Larissa Alem da Costa Leal; Patrick Bastos Metzger

A Eficiência do Uso da Simulação como Metodologia de Ensino na Disciplina de Primeiros Socorros do Curso de Medicina 356
Ayla Loranne Rebelo Canário; Fernanda Porto Sousa; Allan França Alves da Silva; Hannah de Barros Dratovsky; André Dantas Zimmermann; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem com o Uso do Portfólio 356
Maria Lucélia da Hora Sales; Isabel Cristina K. Cunha

O Cinema como Metodologia Ativa na Formação Médica 357
Sônia Cardoso Moreira Garcia; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Angela Schschter Guidoreni; Cristina Ribeiro Dias Barroso; Leonardo Silveira Gomes

Metodologias Ativas na Avaliação Prática em Habilidades (APHS): Teatro e Dramatização 357
Mauro César Tavares de Souza; Sônia Cardoso Moreira Garcia; Maria Aparecida Rocha Gouvea

A Difícil Tarefa de Avaliar na Graduação: Uma Revisão Bibliográfica 358
Edson Arpini Miguel; João Vitor Cassorielo dos Santos; André Victor de Souza Francioli; Leonardo Vicente Fay Neves; Lucas Gonçalves de Souza

Desatando Nós na Avaliação Discente 358
Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Andréa de Paiva Dóczy; Mariana Beatriz Arcuri; Cláudia de Lima Ribeiro

Avaliação Formativa e Somativa – É Possível Uma Correlação Direta? 358
Walney Ramos de Sousa; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Luciana da Silva Nogueira de Barros; Cássia Murta Pereira; Simone Rodrigues

Contribuições da Monitoria em Embriologia para a Complementação do Ensino do Aluno de Medicina 359
Giovana da Penha Castilho; Ana Paula Gobate Miorin; Victoria Barboza Tamarozzi; Luciana Estevam Simonato; Alba Regina de Abreu Lima

Monitoria de Ensino: Experiência na Prática da Cirurgia 359
Karla Oliveira Couto; Moises Rodrigues Rocha; Francisco Sérgio Falcão Rego; Sandy Ellen Matos Rocha; Júlia Oliveira Moraes Coêlho; Vinicio Moitinho do Carmo

Monitoria de Ensino: Monitoria de Técnica Operatória Cirúrgica e Experimental Ii 360
Karla Oliveira Couto; Victor Lopes Oliveira; Pedro Henrique Velaso Ponde de Sena; Ana Cayharina Pinho Costa; Amanda Sampaio Almeida; Vinicio Moitinho do Carmo

A Importância do "Feedback" na Educação Médica Identificada por Meio da Metodologia Ativa de Ensino "Peer Instruction" 360
Silvia Mrr Passeri; Lindemberg M Silveira Filho; Eliane M I Amstalden; André Schenka; Kelly Miller; Eric Mazur

Portfólio On-Line por Meio da Plataforma Moodle 361
Silvia Mrr Passeri; Maria Ângela R.G.M. Antonio

Uso de Simulações Práticas na Avaliação de Estações no Ciclo Básico de Medicina – Uma Proposta Interativa de Método de Avaliação do Conhecimento 361
Rinaldo Antunes Barros; Marta Silva Menezes; Ana Veronica Mascarenhas Batista; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato

Cobem_53.indb 29 30/05/2017 16:55:34

A Importância da Simulação Realística no Ensino do Manejo das Arritmias Cardíacas 362
Ana Luiza Muniz de Souza Vale; Enio de Castilho Kloh; Jordana Assis Barros; Lívia Paes Leme Rosa; Hugo de Carvalho Mandarino Junior; Eduardo Scarlatelli Pimenta

Percepções Acadêmicas sobre a Eficácia do Programa de Integração Comunitária (PIC) na Formação de Médicos Humanistas..... 362
Helena Rohden Serafim; Henrique Gardim Abbade; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice; Andiara Judite Alves Arruda

Ensino-Aprendizagem – Uma Proposta de Estímulo para Docência Durante a Formação Acadêmica 363
Gabriela Oliveira Bagano; Bruno Teixeira Goes; Diego Ribeiro Rabelo; Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros

Efeito da Avaliação com Mini-Cex no Desempenho dos Estudantes de Internato em Ginecologia e Obstetrícia: Um Estudo Randomizado Área: Avaliação de Estudantes nos Processos de Ensino-Aprendizagem 363
Marcia Machado; Eliana Amaral; Joana Bragança

Estratégias Utilizadas para Avaliação de Competências em Atividades Clínicas Simuladas Durante a Formação Médica: Scoping Review..... 364
Fernanda Berchelli Girão Miranda; Alessandra Mazzo; César Eduardo Pedersoli; Gerson Alves Pereira Júnior

Projeto de Extensão Psicanálise Aplicada à Educação: Uma Abordagem Clínica dos Impasses no Processo 364
Paula Ramos Pimenta; Alexandre Dutra Gomes da Cruz; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves; Valter Rodrigues Alberto; Jénnefer Lorem de Oliveira Ramos

A Interface Entre a Literatura e a Medicina na Contribuição à Prática Clínica e ao Ensino Médico..... 365
Maysa Tavares Duarte de Alencar; Thaysa Dayse Alves e Silva; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

O Uso do Diário de Campo na Educação Médica: Um Olhar Discente..... 365
Maysa Tavares Duarte de Alencar; Thaysa Dayse Alves e Silva; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Utilização do Ambiente Virtual no Processo de Avaliação dos Estudantes e da Disciplina de Dermatologia – Universidade Estadual de Campinas 366
Tiago Almeida Santos Costa; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho; Renata Ferreira Magalhães

Avaliação do Processo de Implantação do Sistema Integrado de Geração de Avaliações na Faculdade de Medicina Nova Esperança 366
Fabrício de Melo Garcia; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Maria Leonilia Albuquerque Machado; Solidônio Arruda Sobreira; Ideltônio José Feitosa Barbosa

Avaliação de Aprendizado: Relato de Experiência 367
Lorena de Godoi Montes; João Paulo de Lima Pedroso; Michelle Ribeiro Cordeiro de Souza; Regina Silvia Chaves de Lima; Gisele Regina de Azevedo; Priscila Garpelli Custodio

Método de Avaliação Osce de Segurança do Paciente, Um Relato de Experiência 367
Adriana Gondim do Amaral; Phelipe Gonçalves Mendes Pimentel; Tristão Maurício de Aquino Filho; Edna Regina Silva Pereira

Aplicação do Osce no Internato de Medicina como Instrumento de Avaliação Formativa Sob a Percepção dos Discentes 368
Jiulyanne Andrade Belfor; Bruno Rafael da Silva Lopes; Dyone Karla Barbosa da Silva; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Leila do Socorro da Silva Morais

Criação de Indicadores Acadêmicos e Elaboração do Relatório de Desempenho a Partir dos Resultados do Teste de Progresso 368
Fabrício de Melo Garcia; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Saulo Felipe Costa; Maria Leonília Albuquerque Machado Amorim; Ideltônio José Feitosa Barbosa

Efeitos de Uma Aula Prática de Yoga na Percepção de Estudantes de Medicina Quanto a Sua Indicação e Prática Pessoal 369
Karina Gonçalves Medeiros; Camila Masioli da Conceição;Carolina Peres Ramalho Ortigão;Daniel Teixeira dos Santos;Vinícius Vieira Neves; Renato Fernandes de Paulo

Avaliação da Metacognição Entre Estudantes de Medicina: Uma Experiência em Andamento 369
Wendell Lima Rabelo; Ruy Guilherme Silveira de Souza

Avaliação dos Internos de Medicina da Universidade Federal do Amapá sobre a Logística do Osce e Sua Aplicação no Internato Médico 370
Jiulyanne Andrade Belfor; Bruno Rafael da Silva Lopes; Dyone Karla Barbosa da Silva; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Leila do Socorro da Silva Morais

Percepção do Grupo de Pesquisa em Sexualidade sobre Qualidade de Vida Sexual em Idosos na Unifap 370
Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira; Atie Calado Ribeiro; Iuri Silva Sena; Raiza Marques Vieira Campos; Karoline Wayla Costa dos Santos

Aprender Ensinando o Suporte Básico de Vida: Aprendizagem Social..... 371
Sérgio Geraldo Veloso; Nathalia Nascimento Vasconcelos; Cibele Meneghini Figueiredo; Gabriel Santos Pereira; Maria Helena Senger; Rosa Malena Delbone de Faria

Avaliação da Percepção dos Estudantes Acerca da Utilização da Metodologia TBL no Módulo de Metabolismo..... 371
Clarissa Sanders Costa; Gustavo Câmara Landim; João Victor Mota Coelho; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Maria Angelina da Silva Medeiros; Rivianny Arrais Nobre

Análise do Desempenho Acadêmico no Módulo de Semiologia de Alunos com Monitores e Sem Monitores – a Visão do Monitor como Sujeito Ativo no Processo Ensino-Aprendizagem 372
David Henrique Vieira Vilaça; Ívina Lorena Leite Pereira; Ednan Cardoso de Sousa; Oswaldo Rui Dias Martins Filho; Ana Valéria de Souza Tavares; Paulo Antônio Farias Lucena

Reflexão dos Discentes Acerca da Disciplina de Comunicação em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema 372
Lara Junqueira Zacaron; Caroline Ferreira Fonseca; Sarah Vitorelli Haddad Lima; Laura de Souza Bechara Secchin; Rafael Machado Saldanha; Selma Regina Miranda Pereira

Cobem_53.indb 30 30/05/2017 16:55:34

Percepções de Alunos do 5º e 6º Ano do Curso de Medicina em Relação ao OSCE como Instrumento de Avaliação Formativa 373
Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Iuri Silva Sena; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais

Avaliação de Internos do Curso de Medicina sobre Conteúdos Abordados no Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Realizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)..... 373
Dyone Karla Barbosa da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Mário Koga Júnior; Leila Socorro da Silva Morais

Simulação de Casos Clínicos no Processo de Ensino-Aprendizagem Médico: Um Relato de Experiência..... 374
Luísa Guedes Braga; André Chaves Ribeiro; Priscila de Almeida Pinto; Tiago Pereira de Almeida; Pedro Flávio Costa Motta

Fatores Estressantes Atrelados ao Osce: Percepções de Internos de Medicina 374
Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais; Iuri Silva Sena

OSCE no Internato Médico: Aspectos Positivos e Sugestões de Aprimoramento 375
Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais

Influência do Estágio em Reumatologia na Percepção de Alunos de Medicina sobre a Relação Médico-Paciente e a Semiologia do Aparelho Locomotor 375
Cezar Augusto Muniz Caldas; Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida; Nayara Mota Carvalho

Avaliação pelos Pares dos Flashcards Elaborados pelos Estudantes de Medicina..... 376
Vivian Brito Salles; Leonardo Diogenes Duarte; Maria Beatriz Arrais Morais; Ingryd Diógenes Pinheiro Gomes; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Maria Angelina da Silva Medeiros

Do Outro Lado do OSCE: a Perspectiva de Estudantes de Medicina Atuando como Pacientes-Atores 376
Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira; Alana Francisca Machado Melo; Evandro Guilherme Luz Souza; Igor Medeiros Sena; Igor José da Silva Leal; Liliana Meira Lins Kassar

Estudo da Comunicação Não Verbal e Suas Repercussões na Educação Médica: Uma Visão de Acadêmicos..... 377
Anna Bheatriz Alves Martins; Mariana Fernandes Espíndola; Mônica Cecília Rincon de Oliveira; Bárbara Maix Santos Macêdo; Raissa Silva Frota; João Gabriel Nunes Modesto

Avaliação da Percepção dos Estudantes de Medicina sobre o Trabalho Colaborativo com a Utilização de Flashcards 377
Vivian Brito Salles; Maria Beatriz Arrais Morais; Leonardo Diogenes Duarte; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Ingryd Diógenes Pinheiro Gomes; Maria Angelina da Silva Medeiros

Avaliação do Componente Curricular Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I: Uma Simulação do Ato Operatório..... 378
Giovanna Santa Barbara Almeida; Luiza Santana de Freitas; Thaís Silva Araújo; Paula Carvalho Romeu Monteiro; Matheus Ferreira Vieira; Jose Humberto Oliveira Campos

O OSCE como Metodologia no Ensino e Aprendizagem..... 378
Naiana Weisheimer; Mariana Catherine Weisheimer Reami; Jairo Rodrigues Soares Filho; Luiz Humberto Rodrigues de Cerqueira Junior; Fabini Guilherme Diniz Mello; Iara Medeiros Araújo

Utilização do Portfólio como Um dos Instrumentos de Avaliação da Disciplina de Urologia 379
Roberto Shigueyasu Yamada; Luís Fernando Dip; Franciele Ani Caovilla Follador; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida; Bruna Leticia Zibetti

Impacto de Um Curso Extracurricular de Antimicrobianos na Aprendizagem de Alunos do Curso de Medicina Avaliado Através da Pirâmide de Kirkpatrick..... 379
Francisco Benini Claro; Carolina Cáfaro; Esther Salerno Lopes; Cinara Silva Feliciano

O Olhar dos Estudantes do Segundo Período de Medicina do Imepac Frente Às Visitas Domiciliares 380
Abgail Gomes Silva; Alice Alves Barboza; Amanda Alves Demarchi; Ana Carla de Menezes; Ana Luiza Cleto Moura; Juliana Andréa Rosa de Araújo

A Monitoria de Anatomia como Instrumento de Ensino-Aprendizagem: Um Relato de Experiência no Curso de Medicina..... 380
Camila Bomfim Gomes Feitosa Lima; João Batista Tajra

Inovação Curricular com o Ensino de Telessaúde no Ambiente Acadêmico na Universidade Federal do Tocantins 381
Luis Fernando Barbosa Silva; Daniel Botelho Mariano; Viviane de Deus Silva; Larissa Mendonça Ferreira; Tatiane Pires de Oliveira; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

A Percepção do Aluno Monitor Acerca da Atividade de Monitoria no Curso de Medicina com Metodologia Ativa 381
Julie Anne Gonçalves de Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Isabelle Pinheiro Amaro; Ana Emilia Vita Carvalho

A Percepção de Tutores e Residentes em Saúde da Criança e do Adolescente sobre o Portfólio Reflexivo..... 382
Alexa Aparecida Lara Marchiorato; Noeli Maria Rodrigues Alves Santos Hack; Eliane Rozados Fernandez Costa; Gabriela Eyng Possolli; Márcio José de Almeida; Rosiane Guetter Mello

Melhorando a Qualidade das Avaliações Cognitivas: Experiência de Uma Faculdade do Interior de São Paulo 382
Ricardo Filipe Alves Costa; Flavio Cárcano; Céline Pinheiro

Avaliação dos Conhecimentos sobre Parasitoses de Alunos de Graduação em Medicina da UFF..... 383
Cárita Cunha dos Santos; Gabriela de Oliveira Foly; Max Grossl Rodrigues; Nagilah Resende Mustafa; William Shinji Nobre Soussume; Adriana Pittella Sudré

Importância da Monitoria de Histologia no Processo Ensino-Aprendizagem dos Acadêmicos de Medicina da Ufam nos Semestres de 2015..... 383
Carla Caroline Oliveira de Souza; Rafael Esdras Brito Garganta da Silva; Lorena Praia de Souza Bezerra; Pamily Hadassa Lins Freitas; Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar; José Fernando Marques Barcellos

Aplicação de Avaliações Pré-OSCE no Primeiro Ano do Curso de Medicina, Uma Experiência Positiva de Uma Atual Forma de Avaliar 384
Juliano Mendes de Souza; Mariana Schenato Araújo Pereira; Elisângela de Mattos e Silva; Beatriz Essenfelder Borges; Irlena Monica Wisniewska de Moura; Maristela Adamovski

Cobem_53.indb 31 30/05/2017 16:55:34

Ensino Tradicional e Contato com UBS na Metade do Curso de Medicina 384
Caroline de Azevedo Levino; Amanda Giuberti Poltronieiri; Isabella Renata dos Santos; Maria Salete Z. Henriques

Objective Structured Clinical Examination como Prática Avaliativa e Preditor de Bom Desempenho 385
Clara Braga dos Santos Azevedo; Bráulio Brandão Rodrigues; Cárita Aguiar; Fábio Ferreira Marques; Felipe Zibetti Pereira; Vinicius Renon Segantine

Impacto das Visitas Domiciliares na Formação Médica 385
Silvia Bastos Heringer Walther; Fabíola Moreira Alvarenga; Gustavo Pinto de Oliveira Gomes; Mayara Pimenta de Lima; Mery Natali Silva Abreu

Os Desafios e Possibilidades no Ensino Aprendizagem da Relação Médico-Paciente: a Percepção dos Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Filantrópica de Belo Horizonte 386
Jaqueline Marques Lara Barata; Marina Franklin Ribeiro; Letícia Silveira Freitas

A Percepção da Dessensibilização Moral Acadêmica em Práticas Laboratoriais de Vivissecção: Um Relato de Experiência 386
Beatriz Ferroli Cavalcante; Viviane de Deus Silva; Luis Fernando Barbosa Silva; Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

A Utilização de Pré e Pós-Testes como Ferramenta de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Monitoria de Histologia para Discentes do Curso de Medicina 387
Mirely Gomes Gadelha de Oliveira; Maria Beatriz Sarmento de Oliveira Abrantes; Arthur Antonino da Silva Nunes; Inaê Carolline Silveira da Silva; Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira; Tatiana Faria Macêdo Bezerra

A Importância do Feedback na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Instrumento de Ensinoaprendizagem: Valiosa Ferramenta de Avaliação 387
Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Bruno Pires Amorim; Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Carolina Carlsson Delambert

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Vivência Inovadora na Formação Acadêmica de Médicos Generalistas e Humanistas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) 388
João Marco Rodrigues Santana; Bráulio Érison França dos Santos

Identificando Estilos de Aprendizagem como Ferramenta do Estímulo à Docência Desde a Graduação 388
Bruno Guerretta Belmonte; Jacqueline Costa Teixeira Caramori

O Paciente Padronizado como Estratégia Metacognitiva de Aprendizagem de Graduandos de Medicina 389
Carlos Filipe Pimenta; Davi da Silva Motta; Iuri Amorim de Moraes; Marília Alves; Ohana Natureza; Christina Klippel

Implantação do Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa em Uma Disciplina do Curso de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior Pública do Leste Mineiro 389
Isadora Pereira; Roberta Pamplona Frade Madeira; Thiago Lorentz Pinto; Larissa de Freitas Bonomo; Waneska Alexandra Alves; Lélia Cápua Nunes

Análise de Atitude de Graduandos de Medicina na Abordagem ao Paciente Padronizado 390
Carlos Filipe Pimenta; Davi da Silva Motta; Marília Alves; Iuri Amorim de Moraes; Ohana Natureza; Christina Klippel

Avaliação 360º com Estudantes de Medicina de Um Centro Universitário de João Pessoa – PB 390
Edjanece Guedes de Melo Romão; Karina Guedes Correia; Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro; Mônica Isabel Abrantes Leite; Etiene de Fátima Galvão Araújo

Fatores que Repercutem no Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina: Uma Revisão Sistemática 391
Jhéssyka Reis dos Santos; Nayhane Nayara Barbosa da Silva; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes; Ubirajara José Picanço Miranda Jr.

Percepção dos Estudantes sobre o Ensino de Segurança do Paciente 391
Luiz Eduardo Lima de Andrade; Maria Teresa da Costa Urbano; Marise Reis de Freitas; Mônica Raquel de Souza Aquino; Zenewton André da Silva Gama

Implementação da Avaliação Final Integradora no Curso Médico: Relato de Experiência 392
Vinícius Lana Ferreira; Letícia Guimarães Carvalho de Souza Lima; Daniel Riani Gotardelo

A Seleção de Graduandos em Medicina com Multiplos Olhares: como Avaliar e Identificar Integrantes Diferenciados? 392
Paulo Victor Ferreira Gomes Araújo; Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas; Matheus Costa Bessa; Thaís Saraiva Leão Cunha; Fernanda Martins Maia; Rafaela Vieira Correa

Analise Desempenho dos Estudantes de Escolas que Utilizam Metodologias Ativas Versus Escolas "Tradicionais" Usando o Resultados do Teste de Progresso 393
Ana Marcia Iunes Salles Gaudard; Sulani Silva de Souza; Pedro Luis Reis Crotti; Antonio José de Amorim; Priscila Usevicius; Ana Maria Oliveira

Tradução e Adaptação Transcultural do Inventário de Motivação Intrínseca para Aplicação em Estudantes de Medicina 393
Ana Rodrigues Falbo; Camyla Rolim Souto de Andrade; Carolina Gonçalves de Godoy; Raissa Lyra Sales Monteiro

Contribuição Acadêmica em Escolares: Um Processo de Ensinoaprendizagem em Reeducação Alimentar 394
Alessandra Candida Miranda; Priscila Barbosa Idaló; Layara Karoline Pacheco Queiroz; Veruska Vitorazi Belivacqua

Minicex: Uma Ferramenta de Construção e Avaliação das Competências Clínicas em Cenário Real 394
Kamile Eller Gusmão; Victor Mateus Xavier de Santana; Enoque Júnio da Rocha Calado; Vitória de Souza Oliveira; Luciana Regina Zeve Sansana

Procedimentos na Atenção Primária à Saúde: Ensino e Manejo de Dispositivos Intrauterinos 395
Olivan Silva Queiroz; Luciana de Moura Chaves

O Conteúdo de Saúde Coletiva no Teste do Progresso da Regional Abem São Paulo, no Período de 2010 à 2014 395
Natalia Silva Braz; João Flavio Gomes Faria; César Augusto Zago Ferreira; Eliana Goldfarb Cyrino

Cobem_53.indb 32 30/05/2017 16:55:35

Interrogando Mapas Conceituais de Alunos de Medicina da Ufal a Partir de Caso Motivador Aplicado na Tutoria 396
Viviane Maria Cavalcante Tavares; Elvys dos Santos Pereira; Tullazy Cavalcante Torres; Aline Wanderley Barros; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Uso de Simulação Realística na Avaliação Prática dos Estudantes de Medicina da Unoesc Campus Joaçaba- Sc..... 396
Rose Maria Makowski; Ana Paula Pereira; Ricardo Reinert Marques; Walter Wendhausen Rothbarth

Adaptação Transcultural e Validade Preliminar de Dois Instrumentos de Avaliação de Habilidades de Comunicação em Educação Médica 397
Sheyla Ribeiro Rocha; Carlos Fernandes Collares; Eliana Amaral

Mapas Conceituais: Ferramenta de Aprendizado e de Avaliação no Ensino da Imunologia para a Enfermagem 397
Carolina Oliveira Sousa; Denise Montenegro da Silva; Luiza Helena Acácio Costa; Lilia Maria Carneiro Câmara

A Importância da Psicologia Médica Aplicada à Semiologia: a Visão do Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins Diante das Práticas Conjuntas das Disciplinas..... 398
Rafael Rodrigues Martins; Caiã Cabral Fraga Carvalho; Camila Soares da Silva; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Psicologia Médica X Semiologia: Relato da Transferência e Contratransferência na Coleta da Anamnese, por Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins..... 398
Rafael Rodrigues Martins; Caiã Cabral Fraga Carvalho; Camila Soares da Silva; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Contribuição da Prática de Dissecação para o Aprendizado Anatômico: Relato de Experiência 399
Gabriela Marques Jaccoud; Iuri Shen de Lacerda; José Roberto Pimenta de Godoy

O que o Patologista Quer Dizer? Interpretação de Laudos de Exames por Internos do Curso de Medicina de Uma Universidade Privada em Goiás..... 399
Mayara Moreira de Deus; Leandro Campos Dona; Larissa Cardoso Marinho

Avaliação Laboratório de Habilidades Práticas Utilizando a Metodologia Mini-OSCE 400
Elaine Azevedo Soares Leal; Katia Fernanda C. F. Campos; Péricles Ricardo Rolim; Mário Jorge Ferreira da Silva; Bruna da Cruz Beyruth Borges; Vanessa de Moraes Cardoso

Pesquisa sobre as Práticas de Acolhimento e Visita Domiciliar Entre Profissionais de Saúde da Atenção Primária em Saúde: a Iniciação Científica como Parte do Processo Ensinoaprendizagem..... 400
Alba Larissa dos Santos Esperidião; Natália D'arc Queiroz Pimenta; Leonardo Cançado Monteiro Savassi

Atividade de Ensino: "Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação" do Comitê UFPA da Ifmsa Brazil, 2016..... 401
Anna Carolinne Corrêa dos Santos; Ivo André do Nascimento Sousa; Bárbara Eleanor Martins Gurgel; Manuela Nascimento de Lemos; Sarah Maria de Lima Faro; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Aplicação do Mini-Cex Adaptado para a Disciplina de Semiologia Médica 401
Rita do Socorro Uchôa da Silva; Giovanni Bady Casseb; Pablo Rodrigo de Andrade e Silva; Cirley Maria de Oliveira Lobato; Alessandre Gomes de Lima; Thor Oliveira Dantas

Experiência de Monitores de Semiologia Médica I da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na Elaboração de Um OSCE Simulado: o Meio Caminho entre o Acadêmico e o Professor sendo Colocado em Prática 402
Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos; Vinícius Barros Prehl; Renan Pires Ferreira Borges; Danilo Garcia Ruiz

Módulo de Avaliação Integrada como Estratégia de Ensino Aprendizado..... 402
Simone Kitamura Moura; Lara Luiz da Silveira Duarte; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Educação em Saúde na Formação Médica – Projeto de Combate a Dengue 403
Amanda Conceição Lopes; Liliane Nareli Souza da Silva; Eduarda Victoria de Souza Matos; Lorraine Vieira Cruz; Bárbara Alves Campos Ferreira; Sandra Costa Prudente

Diretrizes Nacionais Curriculares: Construção Reflexiva dos Alunos de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior Federal 403
Lorena Miranda de Carvalho; Luis Márcio Silva Figueirêdo; Waneska Alexandra Alves; Isadora Couto de Assis

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Perfil das Publicações sobre Ligas Acadêmicas na Literatura Nacional 404
Diego Inácio Goergen; Pedro Tadao Hamamoto Filho

Perfil dos Principais Autores da Revista Brasileira de Educação Médica na Última Década: Ondas de Mudança?..... 404
Pedro Tadao Hamamoto Filho; Jacqueline Teixeira Caramori

Pesquisa Qualitativa na Formação Médica: Relato de Experiência 405
Ivete Palmira Sanson Zagonel; Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Treinamento de Técnicas de Microcirurgia com Modelos Experimentais Alternativos..... 405
Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Eduardo Goldani; Jefferson Braga Silva

Consciência Crítica em Saúde Através do Estímulo à Pesquisa na Graduação: Uma Experiência na Universidade Federal do Amazonas..... 406
Márcio Pinheiro Lima; Antônio de Pádua Quirino Ramalho; Mathias Gama de Aguiar Ferreira; Luiza Silva Jobim; Elise Miranda Peixoto; Fabiane Evelyn Maia Moraes

Cobem_53.indb 33 30/05/2017 16:55:35

Impacto do Treinamento de Habilidades de Comunicação e do Uso de Registro Específico no Atendimento Clínico Integral à Pessoa 406
Josemar de Almeida Moura; Rosa Malena Delbone de Faria;Taciana de Figueiredo Soares; Eliane Perlatto Moura; Augusto Delbone de Faria; Ana Luiza Figueiredo Campos

Projeto de Reforma Curricular do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ) 407
Eloisa Grossman; Andre Ferreira de Abreu Junior; Bruna Madeira Trajano; Jéssica Gonçalves de Medeiros; Luiz Felipe Otoni Avelin Ribeiro Isidoro; Maylis Danielle de Vasconcelos Dantas

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina 407
Bruno Missio; Arthur Oliveira; Carolina Brizola; Matheus Cervieri; Pedro Bernardon; Karine de Lima Sírio Boclin

A Pesquisa-Ação como Instrumento de Aprendizagem para Estudantes de Medicina: Relato de Experiência 408
Gabrielle Macanhan Guimarães; Carmem de Simoni; Dacia Ferreira Cordeiro; Mateus Tavares Ribeiro; Douglas Pinheiro Cavalcanti; Bárbara Nunes Terol

Apoio Social e Sua Influência na Vida Acadêmica e Social de Estudantes de Medicina 408
Vitor Boniatti Neves; André Lunardi Mondadori Messagi; Maria Cristhina Tonatto Hillesheim; Guilherme Xavier Dedomenico; Marcelo Gasparetto Polli; Karine de Lima Sírio Boclin

Resultados Inesperados Ou Negativos na Atividade Médica e na Pesquisa Científica – Aspectos Éticos 409
Renan Arthur Bosio Guimarães; Ana Júlia Schmidt Niederauer; Victor Montalli; Guilherme de Menezes Succi; Regina Célia de Menezes Succi

Capacitação para Submissão de Projetos na Plataforma Brasil como Meio de Melhora da Pesquisa na Universidade de Pernambuco. 409
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Dayse Ferreira Wanderley; Magaly Bushatsky; Paula Loureiro

Metodologia Ativa no Raciocínio Integrado no Sistema Modular do Unifoa Um Relato de Experiência para Ingressantes no Curso de Medicina 410
Monalisa Helena Araujo Vasconcelos; Maria Claudia Pascoal da Silva; Breno Terra Gontijo Amorim; Laís Tupinambá Salles; Cecilia Pereira Silva; Gabriella Guerra Magalhães

Metodologias Ativas na Formação de Pesquisadores: Uma Experiência de Ensino em Metodologia da Pesquisa 410
Iraní Ferreira Gerab; Elke Stedefelt; Cristiano Régis; Maria Bernadete Dantas Rossetto; Simone Regina Souza da Silva Conde

Iniciação Científica em Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas: Desafios e Relato de Contribuições na Formação Geral do Estudante de Medicina 411
Vinícius Barros Prehl; Hernani Lopes Santana; Fernando Hirohito Beltran Gondo; Ederson de Freitas Orsoli; Silvio Alves da Silva; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Circuito Científico: Uma Metodologia para Incentivo da Educação Médica 411
Annie Karoline Feijó Costa; Priscila Farias de Oliveira; Áthila de Almeida Siqueira; Cely Carolyne Pontes Morcerf; Thiago Gomes da Trindade

Prática Pedagógica Interdisciplinar como Fomento para a Pesquisa no Curso de Medicina Unoesc – Campus Joaçaba – SC 412
Ana Paula Pereira; Rose Maria Makowski

A Prática na Disciplina de Metodologia Científica: Relato da Experiência de Campo Realizada por Alunos da Faculdade Meridional – IMED..... 412
Karine de Lima Sírio Boclin; Caroline Calice da Silva; Lygia Maria Mouri Malvestio; Deniz Anziliero; Raquel Scherer de Fraga

APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, TUTORIA E MENTORING

Minicursos de Habilidades Sociais no Contexto Acadêmico 413
Natany de Souza Batista Medeiros; Gerson Barbosa do Nascimento; Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga; Bruno Gonçalves de Medeiros

Implantação do Projeto Mentoring no Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) 413
Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Vânia Regina Bressan

Estudar e Aprender: o que Jung Tem a Dizer ao Professor de Medicina? 414
Mauricio Abreu Pinto Peixoto; Yara Curvacho Malvezzi; Marcia Regina de Assis; Pedro Henrique Maraglia

Engagement Entre Estudantes do Ensino Superior das Ciências da Saúde 414
Juliana Ollé Mendes da Silva; Ivete Palmira Sanson Zagonel

O Vivido em Tutoria-Mentoring: Uma Analise Fenomenológica da Experiência dos Alunos de Medicina da UFMG 414
Ana da Fonseca Martins; Patrícia Lacerda Bellodi

Fatores Associados à Depressão em Discentes de Graduação de Medicina 415
Christiane Fernandes Ribeiro; Carolina Martins Cabrita Lemos; Nina Nogueira Alt; Rulliany Lizia Tinoco Marins; Weydler Campos Hottz Corbiceiro; Maria Isabel do Nascimento

Análise Qualitativa Acerca da Escolha e Permanência no Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense 415
Christiane Fernandes Ribeiro; Carolina Martins Cabrita Lemos; Nina Nogueira Alt; Rulliany Lizia Tinoco Marins; Weydler Campos Hottz Corbiceiro; Maria Isabel do Nascimento

O Processo de Ensino-Aprendizagem em Grupos Tutoriais: o Desenvolvimento da Autonomia a Partir de Uma Experiência dos Alunos de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca 416
Elena Maria da Silva Duarte; Raquel de Lima Santos; Jéssica Luzia de Souza Lôbo; Williany Barbosa de Magalhães; Luiz Carlos Francelino Silva Junior; João Paulo Gomes da Silva

Monitoria em Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Relato de Experiência 416
Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Bruno de Paula Lima; Bráulio Érisson França dos Santos

Cobem_53.indb 34 30/05/2017 16:55:35

Uso de Ansiolíticos por Estudantes de Medicina e Seu Impacto Cognitivo 417
Luiz Vianney Saldanha Cidrao Nunes; Cristiani Rocha Lima Cruz; Tuane Queiroz Frota; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Sônia Leite da Silva

Percepção Entre os Sexos de Estresse e de Ansiedade: Quem Precisa de Ajuda? 417
Luiz Vianney Saldanha Cidrao Nunes; Tuane Queiroz Frota; Cristiani Rocha Lima Cruz; Sônia Leite da Silva; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Projeto Desliga: a Qualidade de Vida como Fator Intrínseco ao Aprendizado no Curso de Medicina 417
Mylena Miki Lopes Ideta; Larissa de Castro Carioca Feitoza; Irma Csasznik; Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Gabriel Castro Tavares; Cinthya Iamile Frithz Brandão de Oliveira

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina: Algumas Considerações sobre as Demandas dos Estudantes 418
Stéfani Zanovello Dezan; Marcia Simei Zanovello Duarte

Saúde Mental dos Estudantes de Medicina: Uma Revisão Sistemática no Brasil 418
Cassia Beatriz Batista; Bruna Schipmann Pereira; Rafael Cevolani Carniele; Ludmila de Souza Conceição; Gabriel Santos Pereira; Filipe Peres Barreto

A Recepção de Calouros: Uma Oportunidade para o Debate em Grupo sobre a Formação Acadêmica 419
Sandra Torres Serra; Mariana Kehl; Danielle Postorivo; Danielle Carneiro; Tatiana Braucks

Organização do Tempo e Estratégias de Estudo Entre os Alunos do Primeiro Ano Participantes de Um Programa de Mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral 419
Rodrigo da Silva Santos; Stênio da Silva Oliveira; José Renan Miranda Cavalcante; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Roberta Cavalcante Muniz Lira; Karine Magalhães Fernandes Vieira

O Atendimento Clínico ao Aluno de Medicina na Uerj e o Papel do Pape no Manejo da Subjetividade 420
Mariana Kehl; Tatiana Braucks; Danielle Postorivo; Danielle Carneiro; Sandra Torres Serra

Peer-Mentoring em Uma Faculdade de Medicina do Norte do Ceará: Principais Desafios Enfrentados pelos Tutores nas Sessões de Tutoria 420
Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Jéssica de Almeida Laurindo; Saulo Barros Teixeira; José Renan Miranda Cavalcante; Guilherme Bruno Araújo; Karine Magalhães Fernandes Vieira

20 Anos do Grupo de Apoio Aos Estudantes da FCM-Unicamp: História e Análise 421
Amaral Na; Tamashiro Em; Martins Ahb; Celeri Ehrv

Programa de Mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral como Mecanismo de Acolhimento de Estudantes de Medicina do 1º Semestre 421
Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Rodrigo da Silva Santos; Guilherme Bruno Araújo; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Stênio da Silva Oliveira; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Avaliação do Nível de Estresse dos Estudantes Ingressantes num Curso de Medicina e Correlação com a Metodologia e com o Estilo de Aprendizagem 422
Fernanda Fortuci Resende Botelho; Mariana Carvalho de Oliveira; Patrícia da Silva Fucuta; Ingrid Bergamo; Felipe Colombelli Pacca; Patrícia Maluf Cury

Acolher Calouros: como Motivar Alunos que Chegam a Uma Escola Médica de Metodologia Ativa 422
Ruy Guilherme Silveira de Souza; Milton Vilar Ferreira Dantas; Randielly Mendonça da Costa; Steffi Ferreira Buttenbender; Valéria Vieira da Silva Coutinho; Sarah de Oliveira Silva

Grupo de Apoio ao Estudante da Fcm/Unicamp: Avaliações Psiquiátricas Durante 9 Anos 423
Tamashiro EM; Amaral NA; Celeri EHRV

O Desenvolvimento da Relação Psicológica na Formação Médica 423
Gabriela Alves de Freitas; Thatyane Costa Borges; José Carlos dos Santos Júnior; Marília Vilela Veado; Eric Lima Mendonça do Nascimento; Marcia Silva de Oliveira

Identificação de Sintomas Depressivos em Alunos de Medicina: Comparação do 2º ao 6º Ano do Curso 424
Mário Koga Júnior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Bráulio Érison França dos Santos

Depressão em Alunos de Medicina e Sua Relação com os Hábitos de Vida e Relacionamentos Sociais 424
Mário Koga Júnior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Bráulio Érison França dos Santos

Tutoria-Mentoring na Formação Médica: Relato de Uma Experiência 425
Simone da Nobrega Tomaz Moreira; Igor Matheus Diniz Papa; Marise Reis de Freitas

Prevalência do Uso de Substâncias Estimulantes Entre Acadêmicos de Medicina Portadores de Depressão 425
Bráulio Érison França dos Santos; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior

Perfil Sociodemográfico de Estudantes de Medicina com Sintomas Depressivos em Universidade do Norte do País 426
Bráulio Érison França dos Santos; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior

Avaliação de Atividade de Monitoria Experimental Aos Alunos do Primeiro Ano do Curso de Medicina 426
Wendell Lima Rabelo; Calvino Camargo; Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Thayná Azevedo do Nascimento; Mayron Duarte Melo; Camila Melo da Silva

Aspectos Psicológicos e Demanda de Cuidado dos Estudantes de Medicina Diante do Modelo PBL – Um Relato de Experiência 427
Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Calvino Camargo; Ruy Guilherme Silveira de Souza; Wendell Lima Rabelo; Thayná Azevedo do Nascimento; Artemis da Silva Souza

Autonomia Versus Orientação no Modelo de Aprendizagem de Alunos Ingressantes no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência 427
Thayná Azevedo do Nascimento; Calvino Camargo; Artemis da Silva Souza; Camila Melo da Silva; Wendell Lima Rabelo; Mayron Duarte Melo

Prevalência de Consumo de Álcool e Beber em Binge em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio 428
Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva; Monica Muller Taulois

Cobem_53.indb 35 30/05/2017 16:55:35

Programa de Mentoring no Curso de Medicina das Fip: Relato de Experiência 428
Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Everson Vagner de Lucena Santos; Elzenir Pereira de Oliveira Almeida; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Prevalência de Consumo de Risco de Álcool e de Síndrome de Dependência Alcoólica em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio 429
Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva; Monica Muller Taulois

Prevalência de Depressão Maior em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio 429
Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva

Percepção do Impacto da Mudança do Método Tradicional para o Aprendizado Basedo em Problemas em Alunos Ingressantes no Curso de Medicina – Um Relato de Experiência 430
Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Calvino Camargo; Ruy Guilherme Silveira de Souza; Antonio Carlos Sansevero Martins; Wendell Lima Rabelo; Mayron Duarte Melo

Prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio 430
Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva

Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia: Novos Desafios 431
Rita de Cássia Fagundes Gonzales; Luciana Santos Arruda; Marco Antônio Vasconcelos Rêgo; Eleonora Peixinho Guimarães

A Carência de Preparo Psicopedagógico das Universidades de Medicina, Aos Estudantes com Ingresso Via Sisu 431
Lázara Gabriela Oliveira Silva; Luana Sanches da Costa; Luigi Bruno Peruzo Iacono; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Rosana Pimentel Correia Moyses

Percepções sobre o Ambiente da Graduação Médica Conforme Alunos Não Portadores e Portadores de Transtornos Depressivos 432
Iuri Silva Sena; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Bráulio Érison França dos Santos; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira

Graduação Médica e Qualidade de Vida de Acadêmicos: Prevalência dos Transtornos de Ansiedade 432
Iuri Silva Sena; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Bráulio Érison França dos Santos

Análise da Qualidade do Sono e Prevalência de Sonolência Excessiva Diurna em Estudantes de Medicina 433
Ana Lucia Taboada Gjorup; Julio Cesar Tolentino Junior; Júlia Rodrigues Marcondes Dutra; Mayara Sanae Fujimoto; Roberta Benitez Freitas Passos; Rodrigo Moura Elarrat

Análise Preliminar da Implementação do Mentoring na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema 433
Sarah Vitorelli Haddad Lima; Caroline Ferreira Fonseca; Lara Junqueira Zacaron; Laura de Souza Bechara Secchin; Lorena Costa Miron; Luísa Jabour Pazeli

A Visão do Discente sobre a Implementação do Programa em Desenvolvimento Mentoring do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora 434
Caroline Ferreira Fonseca; Sarah Vitorelli Haddad Lima; Lara Junqueira Zacaron; Laura de Souza Bechara Secchin; Lorena Costa Miron; Luísa Jabour Pazeli

Vínculo Afetivo: Aspecto de Proteção à Saúde Mental dos Estudantes de Medicina 434
Loiane Letícia dos Santos; Randolfo dos Santos Júnior; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

Relato de Experiência: Monitoria em Prática de Saúde em 2015-2 no Curso de Medicina da UFT 435
Lucas Aguiar Oliveira; Kelly Cristina Gomes Alves

Apoio ao Estudante de Medicina: Oficinas de Arte como Estratégia de Prevenção de Estresse 435
Marcela Lehmkuhl Damiani; Diogo Lima Costa; Bruno Kröeff Bergesch; Fabiana Aidar Fermino

Ensinando Empatia por Meio de Role Playing 436
Ingrid Maria de Souza Melo; Isabela Aniz Gomes de Oliveira; Isabella Toscano Hayasaki; Maria Amelia Dias Pereira

Aspectos Psicológicos na Educação Médica: a Experiência de Criação de Um Núcleo de Apoio Aos Estudantes 436
Vinícius Santos Rodrigues; Larissa Petta Roncaglia; Cassia Beatriz Batista; Rosa Gouvêa de Sousa

Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA – R): Diagnótico das Expectartivas de Estudantes Ingressantes no Curso Médico 437
Gisela Nunes Gea; Ilza Martha Ilza Martha; Alba Lucena Fernandes Gandia; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

A Tipologia Psicológica e a Formação do Grupo Tutorial 437
Elenise Tenório de Medeiros Machado; Maria Dilene da Silva Rodrigues; Annatália Meneses de Amorim Gomes; Marcos Kubrusly; Yan Nerildo Machado; Nôha Melo Malta Hohmann Britto

Grupo de Reflexão: Visão Humanística da Prática Anatômica 438
Maria Dilene da Silva Rodrigues; Elenise Tenório de Medeiros Machado; Marcos Kubrusly; Annatália Meneses de Amorim Gomes; Yan Nerildo Machado; Nicole Sousa Pompeu de Saboya

Necessidade da Criação de Núcleos de Apoio ao Estudante de Medicina da Universidade Federal do Tocantins Diante da Prevalência de Depressão e Ideação Suicida 438
Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral; Talita Buttarello Mucari; Simone Kitamura Moura; Lucas Pereira Lima

Atenção Psicopedagógica Integrada à Formação Acadêmica de Estudantes do Curso de Medicina/Unifoa, em Volta Redonda. 439
Angela Schächter Guidoreni; Amanda Vaz Lima; Ilana Aben-Athar Barcessat; Lídia dos Passos Teixeira; Lívia Rocha de Medeiros; Maryna Pinto Almeida

A Importância da Atividade Tutorial na Formação Médica dos Alunos da PUC-GO 439
Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Juliane Nogueira de Oliveira; Milena Coutinho Pires; Nathálya Rodrigues Queiroz; Leslivan Ubiratan de Moraes

Caracterização Sócio Demográfica e Clínica dos Estudantes de Cursos de Graduação da Área da Saúde Atendidos em Serviço de Apoio: Perspectivas de Intervenção 440
Gisele Curi de Barros; Karolina Murakami; Maria de Fátima Aveiro Colares; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz

Cobem_53.indb 36 30/05/2017 16:55:35

Tutoria no Método PBL – Trabalho em Equipe na Formação do Profissional de Saúde 440
Louise D'abadia Morais; Liza Dias Baptista Amaral; Yael Porto Silva; Rafael Caiado Caixeta Vêncio; Marcelo Borges Figueira da Mota; Sandra Costa Prudente

O Modelo Biomédico, a Formação da Identidade Profissional e o Adoecimento Psíquico dos Estudantes de Medicina 441
Joice Cavalcante Andrade; Maria Thereza Ávila Dantas Coelho; Maria Beatriz Barreto do Carmo; Sérgio Augusto Franco Fernandes

A Jornada do Herói como Forma de Compreender a Graduação Médica 441
Paulo Henrique de Franco Alcântara; Leila Simone Nascimento Soares; Nathália Meireles Lima; Maria Amelia Dias Pereira; Patrícia Lacerda Bellodi

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Aluno Monitor: Um Relato de Experiência 442
Veridiana Silva de Santana Alves; Virgílio Ribeiro Guedes

Construção da Semana de Recepção dos Calouros na Faculdade de Medicina da Bahia 442
Pedro Hamilton Guimarães Macedo; Daniela Martins Fonseca; Renata Andrade Oliveira; Valesca Oliveira de Queirós; Gustavo Henrique Mendes; João Paulo Ciacci Filadelfo

"Colóquio Josué": o Impacto de Uma Educação Médica Feita por Estudantes. 443
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Filipe Maia Ferreira Gomes; Clarissa Cozzi; Maria Fernanda Fernandez Pereira

Processo Ensino-Aprendizagem: a Monitoria como Ferramenta Catalisadora da Formação do Perfil Médico 443
Maria Luiza Silva Brito; Dowglas Pereira de Oliveira; Antônio Rozeni Gomes Barbosa Júnior; Victor Rodrigues Napomuceno

Relato de Experiência – Monitoria em Reumatologia 444
Gabriella Eduarda Jacomel; André Gama Palone; Bruna Rodrigues Cremonese; Douglas Marostica Catolino; Liz Ribeiro Wallin; Patricia Martin

Análise dos Estilos de Aprendizagem de Estudantes de Medicina e Impacto sobre Estratégias de Ensino 444
Francisco das Chagas Medeiros; Maria Angelina da Silva Medeiros; Mateus Ponciano Magalhães; Suzhyney Lima

PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Projetos Pedagógicos na Saúde 445
Marta Quintanilha Gomes

A Perspectiva das Iniquidades da Saúde, do Racismo e do Racismo Institucional: Experiências na Construção e Implementação de Disciplinas Eletivas Acadêmicas na Graduação e Programa "Stricto Sensu", na Faculdade de Medicina da Ufal 445
Jorge Luís de Souza Riscado; Josineide Francisco Sampaio; Saulo Luders Fernandes; Maria Aparecida Batista de Oliveira; Kelly Cristina do Nascimento; Maria Cristina da Conceição

Eixo Longitudinal de Educação para as Profissões da Saúde em Um Programa de Mestrado de Ciências Médicas 446
Henrique Luis do Carmo e Sá; Jeová Keny Baima Colares; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa; Renata Rocha Barreto Giaxa

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA

Impacto das Crenças e Costumes dos Estudantes de Medicina na Sua Relação com o Processo de Morte na UTI 447
Carolina Vitória de Lucia; Constance Silva Ballalai; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Estudantes e Professores da Área da Saúde Conhecem o Programa Mais Médicos? 447
Gustavo Gabriel de o Villa Real; Guilherme de Menezes Succi; Victor Angelo Martins Montalli; Regina Célia de Menezes Succi

Distanásia e Ortotanásia: Práticas Médicas Sob a Visão de Um Hospital Filantrópico e de Um Particular 448
José Antonio Cordero da Silva; Luis Eduardo Almeida de Souza; Eduarda Marques Lima

Síndrome de Burnout em Docentes de Medicina: Um Estudo Transversal 448
Divanise Suruagy Correia; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Jessyca Andrade Leite; Maria das Graças M. M. Taveira; Maria Sonia Correia Alves

Pesquisa de Opinião sobre o Projeto "Dia do Paciente": Uso de Simulação como Ferramenta Pedagógica na Recepção de Alunos Ingressos no Curso de Graduação em Medicina na Universidade Nove de Julho 449
Lethícia Mariah Marchi Bertin; Guilherme Cristianini Baldivia; Daisi Carolina Fritz Jordão; Jacqueline Forti Di Creddo; Valéria Lucarelli Mocelin

Aspectos Éticos sobre a Exposição de Imagens do Paciente: Um Relato de Experiência sobre a Responsabilidade do Estudante de Medicina Dentro do Ambiente Cirúrgico 449
Bruna Rolim Peixoto da Silva; Matheus Moreno de Oliveira; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Emilie Karan Maia; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Consultas Encenadas em Role-Playing: Um Exercício de Empatia 450
Angela Emília Finardi; Marcela de Andrade Balsano; Carolina Lemos Ampessan; Suzana Bruschi; Carlos Augusto Cardim de Oliveira

Cuidados Paliativos e Discentes de Medicina: Auto Avaliação sobre Habilidades para Interagir com Pacientes Terminais e Seus Familiares 450
Divanise Suruagy Correia; Daniel Antunes Freitas; Adriano Antonio da Silva Pedrosa; Thatiane Silva de Lucena; Maria Stella J Alves de Farias; Maria Erigleide Bezerra da Silva

O Filme "Intocáveis" e a Humanização Entre Médicos e Pacientes Portadores de Necessidades Especiais 450
André Luigi Tarsia Botelho; Luiza Amélia Marques Vinhal de Carvalho; Lara Andrade Braga; Jéssica Danicki Prado Fernandes; Mariana Kneipp Rodrigues Costa; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Cobem_53.indb 37 30/05/2017 16:55:35

O Silêncio Vale Ouro: Colocando-Se no Lugar do Paciente 451
Alessandra Soares Queiroz; Bruna de Abreu Porciúncula; Marina Ramos Baeta Neves; Natália Carneiro de Freitas; Rafaela Vieiralves João Izzo Pinto; Sergio Zaidhaft

Os Dilemas Bioéticos Inerentes aos Cuidados Paliativos no Filme *A Culpa É das Estrelas* 451
Gustavo Werneck Ejima; Eliana Mendonça Vilar Trindade; Ana Beatriz Pereira de Souza; Eduardo José Ferreira Sales; Renata Facco de Bortoli; Jonas de Souza Finco

Desenvolvendo Profissionalismo no Atendimento em Equipes do Paciente Politraumatizado por Meio da Simulação Clínica com Atores 452
Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Carlos Alberto Engelhorn; Jean Rodrigo Tafarel; Lidia Ana Zytynski Moura

Posicionamento do Estudante de Medicina sobre a Importância da Assistência Centrada no Paciente 452
Gustavo Lima O'dwyer; Dolores Gonzales Borges de Araújo

Violência Obstétrica: Uma Abordagem Bioética 453
Hellen Chagas; Lara Silvestre Teixeira; Carla Liz Crekoni Berti; Isabela Tofalini Silva; Andressa Gimenes Braga; Jose Miguel Viscarra Obregon

Contribuição de Comunidade de Dependentes Químicos na Formação Ética de Estudantes de Medicina 453
Ana Carolina Liberatti Barros; Hellen Chagas; Lara Silvestre Teixeira; Jose Miguel Viscarra Obregon

Humanização e Ética em Um Currículo Baseado em Pbl: Uma Experiência dos Alunos de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca 453
Jéssica Luzia de Souza Lôbo; Rafael Rodrigues da Silva; Alyne Barbosa Brito; Saulo Henrique Salgueiro de Aquino; Raquel de Lima Santos; Raimundo Rodrigues de França Junior

A Desconstrução de Preconceitos de Estudantes de Medicina sobre a Saúde Mental 454
Caroline Neiva Damasceno; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

A Dimensão Bioética na Formação em Saúde: Uma Experiência Institucional 454
Patricia Maria Rauli Forte; Leide da Conceição Sanches; Thereza Cristina de Arruda D'espindula; Anor Sganzerla; Karin Rosa Persegona Ogradowski

A Importância da Ludoterapia na Assistência Humanizada Durante a Formação dos Profissionais Médicos 455
Martha Alves de Mendonça; Paula Estevam Pedrosa Toledo; Maria Clara de Araújo Cavalcante; Maria Edna Bezerra da Silva

A Educação Médica e a Humanização Diante do Contexto da Morte Encefálica 455
André Luigi Tarsia Botelho; Carolina Victor Nazare; Marcela Barros Bomfim; Raissa Habka Cariello; Vitor Hugo das Chagas Souza Silva; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Relatório de Atividade Prática: Caracterização do Processo Saúde-Doença e das Repercussões Psicológicas Frente ao Enfrentamento do Diagnóstico em Uma Paciente com Visão Monocular e Glaucoma 456
Marina Rodrigues Russo; Ana Cristina Soeiro Salgado; Mariana Albuquerque Dórea; Gisele Moura de Oliveira Leite

O Papel da Visita Domiciliar na Construção do Ensino Médico Humanizado 456
Leonardo Casadini da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Fatores Associados a Aplicar Trote Entre Estudantes da Área da Saúde: Um Estudo Transversal 457
Maria Cristina Pereira Lima; Julia Raffa Silveira; João Henrique Silva Rizzetto; Gustavo Balderama Canedo; Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira

Como Atender Bem Seu Paciente: Capacitação de Acadêmicos da Saúde para Fortalecimento da Relação Empática com Pacientes 457
Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende; Maria Helena Itaqui Lopes

O Estudante de Medicina e a Terminalidade: Uma Análise da Obra as Intermitências da Morte 458
Amanda Luíza Aguiar Taquary Alvarenga; Ana Clara Fachinello Laudelino; Carolina Victor Nazare; Marcella Resende Monteiro do Prado; Roberta Vian Pellizer Serea; Eliana Mendonça Vilar Trindade

A Percepção do Paciente e Sua Família sobre a Influência do Ambiente Relacional no Processo de Saúde e Doença 458
Rúbia Mariano da Silva; Ana Laura Stahlhoefer; Laís Rocha Lopes

Despert'art: Uma Experiência de Humanização Pela Arte 459
Caio Henrique Bosquetto; Ivana Damásio Moutinho; Caroline da Silva Feliciano; Victtoria Ribeiro de Alencar Araripe Ferreira; Rayen Naji; Petrus Ferreira Renó

O Cinema como Mediador de Uma Medicina Mais Humanizada: Considerações sobre o Filme "Para Sempre Alice" 459
Ellen Tieko Tsugami Dalla Costa; Alisson Juliani; Bruno Tolino Maran; Celeste Santana Oliveira; Ludimila de Macedo Dalla Corte; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Hospitalização Infantil: a Influência da Infraestrutura e do Brincar na Estratégia de Tratamento 460
Bianca Camargo Giacometti; Luiz Fernando Lopes; Marco Aurélio Monteiro

Análise dos Aspectos Psicossociais do Envelhecimento na Obra "Memória de Minhas Putas Tristes" 460
Bruno Tolino Maran; Ariely Queiroz Castelo Branco; Celeste Santana Oliveira; Ellen Tieko Tsugami Dalla Costa; Alisson Juliani; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Abordagem Inovadora do Tema Morte no Curso de Medicina Pela Anatomia – Humanização e Ética como Pilares da Comunicação de Más Notícias à Apresentação ao Cadáver 461
Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Marta Silva Menezes; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato; Rinaldo Antunes Barros

Humanização na Casa dos Idosos em Goiânia-GO: Um Olhar Aos "Descartados" 461
Sandra Prudente; Julia Christina Arantes Moretto; Matheus de Oliveira Cardoso; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais Oliveira; Lucas Fernando Souza Pereira

Cobem_53.indb 38 30/05/2017 16:55:35

Comunicação de Más Notícias no Contexto do Estudante de Medicina: Um Relato de Experiência 462
Andre Abrantes Rosique; Tamires Garcia Oliveira; Letícia Nunes Rocha; Marcia Simei Zanovello Duarte; Fernanda Pini de Freitas

Interação com Crianças Portadoras do Espectro Autista: Relato de Experiência 462
Giorgio da Silva Araújo; André Zagalo Aragão Ferreira; Luis Felipe da Silva Pena; Bráulio Érison França dos Santos

Desenvolvimento de Ações de Educação e Saúde Dentro do Ambiente Hospitalar e Sua Importância para o Empoderamento da População 463
Martha Alves de Mendonça; Maria Clara de Araújo Cavalcante; Paula Estevam Pedrosa Toledo; Maria Edna Bezerra da Silva

O Role-Play como Ferramenta de Sensibilização dos Alunos para o Ensino do Atendimento Ginecológico no Unifoa 463
Lara Danielle Nowak; Miguel Guzzo Lima; Maria Luiza Iusten da Silva; Patrícia Barbosa da Rocha; Vivane Pontes de Souza Porto; Rosa Maria Machado Ribeiro

Realidades Sociais e Saúde: Uma Expressão de Sentimentos Vivenciados Nas Aulas Práticas de Saúde Coletiva I 464
Rossana Andressa Mazzaro; Maria Angélica Pereira Gatti; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira

O Medicine como Recurso na Educação Humanística da Medicina 464
Patrícia Estela Giovannini; Andrea Taborda Ribas da Cunha; Ernani de Souza Leão Neto; Matheus dos Santos Fragoso; Nadjaneyre Linhares Casimiro; Iago Felipe Camilo Souza

Introduzindo a Humanização no Ensino Médico: Relato de Vivência 465
Antônia Amanda da Silva César; Franklin Gomes de Oliveira Neto; Thiago Andrade Guimarães; Marília Pereira da Silva; Vicente Eduardo Bastos Junior; Katia Poles

Tanatologia no Ensino Médico: Desafios e Oportunidades 465
Bruna Aparecida Carvalho Luiz; Fernanda Lopes de Almeida Barcelos; Rafael de Andrade Martimiano; Miriam Monteiro de Castro Graciano; Katia Poles

A Medicina e o Contato Humanizado com Idosos: Relato de Vivência em Instituição Filantrópica em Lavras, MG 466
Naomi Sordan Borghi; Pedro Ribeiro Neff; Isadora Ribeiro Furtado Pereira; Fernanda Maria Lopes Morais; Wellington Carlos Marques Botelho; Stela Márcia Pereira

Humanização da Saúde: Percepções de Integrantes de Liga Acadêmica 466
João Vítor Buso Ribeiro Santos; Marcela Marcondes Fiuza; Yolanda Nankran Drummond Magalhães Rosa; Rosimár Alves Querino

Solidariedade e Humanização em Saúde Nas Atividades das Ligas Acadêmicas de Medicina 467
Amanda Conceição Lopes; Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo; Icaro Reis Souza; Sandra Costa Prudente

Empatia na Relação Profissional de Saúde-Paciente: na Ótica do Estudante de Graduação 467
Simone Schwartz Lessa; Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg; Mary Josie Melo Pedrosa Gomes

A Percepção de Alunos de Medicina em Ação Comunitária com Crianças em Tratamento Contra o Câncer 468
Amanda da Costa Pires; Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida; Natália Rocha de Aguiar; Nayara Mota Carvalho; Sweny Marinho Fernandes; Thaiana Pedrosa de Azevedo

Avaliação do Curso de Comunicação de Más Notícias Desenvolvido na Universidade Nove de Julho para Discentes dos Cursos de Medicina e Psicologia da Mesma Universidade 468
Daisi Carolina Fritz Jordão; Guilherme Cristianini Baldivia; Lethícia Mariah Marchi Bertin; Jacqueline Forti Di Creddo; Valéria Lucarelli Mocelin

Projeto Tocando Saúde e Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante: Aprendendo a Conviver em um CAPS 469
Giulia Facina Carvalho de Lemos; Sandra Torres Serra; Iuri de Queiroz Grivet; Guilherme Lardosa dos Santos; Juliana Maria Mikaloski Penedo; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira

Laboratório de Humanidades e a Humanização da Medicina: Relato de Experiência da Faculdade de Medicina da Unievangélica 469
Clara Braga dos Santos Azevedo; Karen Cristine Almeida Barbosa; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Karla de Oliveira Elesbão; Wilson Nunes

Recusa Vacinal: Conhecimentos sobre Suas Consequências e Aspectos Éticos 470
Amanda Hayashida Mizuta; Fabiane Esper Kallas Borges; Victor Montalli; Regina Célia Succi; Guilherme de Menezes Succi

A Liga Acadêmica como Ferramenta de Humanização da Formação em Saúde: Atuação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) 470
Bruno Anício de Assis Cardoso; Igor Pereira Matos de Oliveira; Lígia Carvalho Barbosa; Carolina Ferraz da Silva Veiga; Maria Áurea Sousa Menenguci; Maria Gabriela Parenti Bicalho

A Atividade de Clown na Graduação em Saúde: Uma Experiência de Humanização 471
Igor Pereira Matos de Oliveira; Lígia Carvalho Barbosa; Bruno Anício de Assis Cardoso; Maria Áurea Sousa Menenguci; Carolina Ferraz da Silva Veiga; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Quão Centrado no Paciente É o Estudante de Medicina? Um Olhar sobre as Atitudes do Estudante de Medicina a Respeito da Relação Médico-Paciente 471
Filipe Miranda Bernardes; Amanda Giroldo Minari; Cláudia Maria Alves da Silva Pereira; Carlos Henrique Martins da Silva; Helena Borges Martins da Silva Paro

A Compreensão Popular das Distintas Formas de Conhecimento e Seu Impacto na Terapêutica Médica: Uma Experiência de Estudantes de Medicina 472
Bruna Palucoski da Lozzo; Isabela Maria Coatti Rocha; Bruna Schuster Franco de Oliveira; Pedro Henrique Hennig; Leide Sanches da Conceição; Izabel Cristina Meister Coelho

A Experiência da Discussão sobre Empatia em Um Grupo de Humanização da Medicina 472
Carla Oliveira Rodrigues; Isadora Couto de Assis; Anderson de Almeida Rocha

Experiência de Um Grupo de Estudos em Humanização da Medicina sobre a Morte 473
Rafaela Modenesi Venâncio; Marina Lacerda Marques; Anderson de Almeida Rocha

Cobem_53.indb 39 30/05/2017 16:55:35

Humanização e Ética: os Desafios dos Profissionais de Saúde em Notificar Compulsoriamente Casos de Violência Doméstica 473
Jeniffer Evangelista de Oliveira; Isabela Cristina Diniz e Padua; Isabela Porto Silva Costa; Manuela Thays Silva Fonseca; Talita de Oliveira Cardoso; Kamila Kaline de Oliveira Costa

Aspectos Éticos e Humanísticos no Cuidado do Paciente e de Seu Acompanhante no Post-Mortem e Vivencias Proporcionadas por Ligas Acadêmicas 474
Ana Carolina Gomes Siqueira; Ana Beatriz Pereira de Souza; Rafael Santini Teixeira Fracon; Lukas David da Silva Martins; André Luís de Aquino Carvalho

A Vivência do Processo de Humanização do Acolhimento por Estudantes de Medicina em Um Centro de Saúde: Relato de Experiência 474
Bárbara Nunes Terol; Carmem de Simoni; Margareth Gonçalves de Magalhães Saad; Victor Lemos Gimenes; Sara Faria de Souza; Douglas Pinheiro Cavalcanti

Metodologia de Ensino da Ética Médica: Reflexões e Percepções – Relato de Experiência 475
Silvia Bastos Heringer Walther; Emerson Gerhardt Fernandes; Luciano Almeida Barbosa Fonseca; Marcos Henrique Dutra Santiago; Henrique Passos Weidig

Relato de Experiência: Cinemed a Garota Dinamarquesa – Uma Realidade Pouco Falada 475
Arnaldo Barbieri Filho; Gabriela Viotto Zanirato; Rafael Rombi Guarnieri; Taynan Siqueira Massaro; Déborah Bertolino Sanvezzo; Matheus Eduardo Rodrigues

A Contribuição dos Grupos Balint na Relação Médico-Paciente dos Acadêmicos de Medicina da PUC Goiás 476
Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Juliane Nogueira de Oliveira; Milena Coutinho Pires; Nathálya Rodrigues Queiroz; Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

Grupos Balint em Uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência da Faculdade de Medicina da Unievangélica 476
Douglas Garcia da Silva; Clara Braga dos Santos Azevedo; Alanna Oliveira Borges; Lázaro Edson Lemes de Souza Guerra; Ludmira Fortuna Santos; Valter Luiz Moreira de Rezende

Os Coletivos na Medicina da Uerj: Espaços de Formação, Acolhimento e Luta de Grupos Oprimidos 477
Gabriel Velloso Pereira; Monique França da Silva; Alanda Gomes; Maria Elisa de Castilho Barbosa; Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira; Mariana Teixeira Konder

Relato de Uma Visita de Acadêmicos do Curso de Medicina à Apae de Palmas-TO 477
Leonardo Barroso Silva; Carlos Eduardo Alves Borges; Guilherme Victor Rocha Pereira; Ricardo Rodrigues Goulart; Erminiana Damiani de Mendonça

"Humanização e Ética" – Desenvolvendo Habilidades no Decorrer da Formação Médica: Um Relato de Experiência 478
Marília Vilela Veado; Viviane Carneiro Valentim; Gabriela Alves de Freitas; Andrea Lopes Ramires Kairala; Jéssica Gonçalves de Souza; Isac César Roldão Leite

A Importância da Doação de Sangue na Semana do Calouro para Uma Educação Humanizada 478
Carlos Henrique Carvalho Milhomem; Laura Barcelos Azzam; Yasmin Christine Galhardo de Carvalho; Thácila Fernandes de Sousa; Sayoko Olga Miyaguska Miranda; Erminiana Damiani de Mendonça

Devolutiva Social e Prevenção Contra Doenças Otorrinolaringológicas em Um Evento Comunitário, Um Relato de Experiência 479
Amina Muhamad Mota Mustafá; Caroline Barra Souza Santana; Jordana Lopes Costa; Mônica Pires; Rayza Gaspar dos Santos; Célia Nunes

Devolutiva Social e Campanha de Prevenção Contra Dengue, Zika e Chikungunya , Um Relato de Experiência 479
Amina Muhamad Mota Mustafá; Ana Luiza de Oliveira Queiroz Teófilo; Eduarda Victória Souza Matos; Lurian Rei Caetano Lima; Rayza Gaspar dos Santos; Sandra Prudente

Rastreamento de Informações Consentidas sobre Procedimento Cirurgico em Pacientes Internados, Recém-Operados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba 480
José Roberto Pretel Pereira Job; Gabriela Perroti Sera; Gabrielle Aredes Leal; Neil Ferreira Novo

Projeto Nazaré: Um Vivência Entre Acadêmicos e Idosos Institucionalizados 480
Francisca Begnini; Bruna Schwaab; Luiza Piva; Lis Suelen Tormena Fernandes; Vivian Ellen Tacito Gouvea

Interação Comunitária: Trabalhando o Processo de Humanização, Familirização e Empatia com o Paciente e o SUS 481
Meirelles, N.C.; Simonian, A.A.; Souza, M.C.T.T.; Leite, J.R.D.S.; Esaki, P.H.M.; Kairala. A. L. R.

Bioética Médica: Influência da Disciplina em Condudas de Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (Uespi) 481
Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Fernanda Paixão de Araújo Feitosa; Thaís Magalhães de Carvalho Saldanha; Luciana Tolstenko Nogueira

Libras: Relação Médico Paciente com Deficiência Auditiva 482
Bruna Rodrigues de Brito Nakao; Rafael Cardoso Mendes; Edgard Albernaz Xavier; Ana Claúdia Peres Costa; John Kennedy de Sales Silva; Luciana Bonifácio da Silva

Fundação da Liga Acadêmica de Humanidades Médicas na Puc Minas em Betim 482
Natalia Vieira Souza Jordão; Felipe Rodrigues de Queiroz; João Henrique Brandão Santos; Maria Luiza Andrade Aquino; Luiz Roberto

Hierarquia e Opressão na Escola Médica: Percepção de Acadêmicos das Série Iniciais 483
Joana Laura Aihara Barbosa; Loiane Letícia dos Santos; Alba Regina de Abreu Lima; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

A Humanização que Não Se Aprende em Sala de Aula 483
Isabel Panizza de Sousa Pinto; Daiane Maryane Cardoso Santos; Gabriella Martins Carvalho; Carolina Marveis Marques; Cristina Gabriela Fernandes; Paula Valladares Guerra Resende

A Pergunta que Gerou Um Seminário: a Casa Grande Surta Quando a Senzala Vira Médica? 484
Julia Kleve Berg; Gilsane Fátima Oliveira; Liliane Zilá Moraes de Oliveira; Márcia Cristina Brasil Santos; Mariana Malheiros Caroni; Monique França da Silva

Abraços Grátis Aos Vestibulandos: Quem Foi Abraçado, Agora Abraça 484
Patrícia Boechat Gomes; Gilmara Paiva Quintão Costa; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Rafaela Vidigal da Cruz Brito; Zarif Hamid

Impacto da Interação Ensino- Serviço e Comunidade para Estudantes de Medicina de Escola Médica Pública 485
Gabrielle Macanhan Guimarães; Nathália Nogueira de Andrade; Maristela dos Reis Luz Alves

Recepção Humanizada Aos Calouros de Medicina: Suavizando a Transição do Ensino Médio ao Ensino Médico 485
Carolina Silva Delgado; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Mariana Gazolla Ribeiro; Lucas Richartz Santana; Victorino Coelho Cecato; Patrícia Boechat Gomes

Cobem_53.indb 40 30/05/2017 16:55:35

Liga Acadêmica de Produção de Cuidados e Sensibilidades (LAPCS): Proposta para Redesenhar a Produção de Cuidados na Graduação Médica 486
Áurea Beatriz Paula Silva; Fernanda Siqueira Lima; Marília Mariotti de Santana; Márlon Vinícius Gama Almeida

Medicina Centrada no Paciente: Avaliação de Atitudes na Relação Médico-Paciente Entre Academicos de Medicina e Profissionais Médicos 486
Antonio Neves; Ana Emilia Vita Carvalho

Visão e Expectativa dos Acadêmicos de Medicina sobre Morte e Morrer 487
Myriam Ruth da Silva Magalhães; Elia Azavedo; Ana Emilia Vita Carvalho

Projeto Cinemed: a Utilização da Sétima Arte como Ferramenta de Ensino em Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amapá 487
Karina Suzany Nery Costa; Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Leandro Favaro; Bráulio Érison França Santos; Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Elaboração e Implantação de Atlas Virtual no Ensino de Patologia em Ciências da Saúde 488
Carla Muñoz Cevada; Daniel Felix Valsechi; Marina Betschart Cantamessa; Victor Fernandes Nowicki; Vinicius Trevizam Soares; Profa. Dra. Solange Correa Garcia Pires D'ávila

Avaliação do Conhecimento sobre Esclerose Lateral Amiotrófica – Influência das Redes Sociais na Informação em Saúde 488
Victor Lemos Gimenes; Gabriela Souto Menezes Yammine; Sara Faria de Souza; Helga Moura Kehrle; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

A Utilização da Rede Social Facebook como Difusora de Informação no Campo da Infectologia 489
Luís Arthur Brasil Gadelha Farias; Joana D'arc Rocha Damasceno; Tino Miro Aurélio Marques; Francisca Lillyan Christyan Nunes Beserra; Roberto da Justa Pires Neto

Criação de Ferramenta Auxiliar no Ensino de Semiologia Médica: Blog de Semiologia Médica 489
Ieda Aleluia; Natália Rezende Fonseca; Natália Souza Paes Mendonça; Regina Brasil

Jogos Interativos como Ferramenta Complementar no Ensino de Anatomia 490
Marcella Barreto Santos; Marianna Araujo Franzone; Isabel Cristina Soares Campos; Ranieri Monteiro Cardoso; Luiz Carlos Carchedi; Alice Belleigoli Rezende

Vídeo-Aulas em Pbl: Relato de Experiência na Escola Multicampi de Ciências Médicas – UFRN 490
Lara Valeska de Medeiros Rocha; André Matheus de Souza Veleda; Michelline do Vale Maciel; João Firmino Rodrigues Neto; Sergio Ricardo Fernandes de Araujo

Ensino à Distância (Mlweb) como Recurso para a Formação Docente em Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning – TBL) 491
Verônica Clemente Ferreira; Alice Belleigoli Resende; Cristina dos Santos Cardoso de Sá; Mariane de Vasconcelos Carvalho; Juliana Balbinot Reis Girondi; Mário Luís Ribeiro Cesaretti

Plano de Intervenção para Redução da Incidência Elevada de Pacientes Portadores de Síndrome Metabólica em Unidade de Saúde da Família do Município de Joaquim Gomes – Alagoas 491
Alexander Chaveco Castillo; Maria Rizoneide Negreiros de Araújo; Matilde Meire Miranda Cadete; Elayne Vieira dos Santos; Adriano Antonio da Silva Pedrosa

Projeto Homem Virtual: a Disponibilização de Materiais Interativos de Qualidade por Si Só Gera Adesão dos Alunos para Uso de Novas Ferramentas de Aprendizagem? 492
Matheus Eizo Ocampo; Chao Lung Wen

Projeto Jovem Doutor: o Aprendizado Prático de Estudantes de Medicina por Meio de Atividade Socioeducativa 492
Lívia Rossetti de Abreu e Lima; Daniela Rodrigues da Silva; Ligia Mariani Cara; Chao Lung Wen

Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância – AIDPI Interativo – Atualização 493
Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Geraldo Assis Cardoso; Caio Barroso Rosa; Silas Emanoel de Holanda Santos

Experiência em Implantação de Avaliações Informatizadas na Universidade do Estado do Amazonas 493
Renata Vieira Amorim; Jeanne Viana de Oliveira; Melina Chã D'oliveira Saunier; Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS) no Curso de Medicina do Unifoa: Um Projeto Interdisciplinar 494
Mauro César Tavares de Souza; Sônia Cardoso Moreira Garcia; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Silas Emanoel de Holanda Santos; Cristina Ribeiro Dias Barroso; Igor Pereira de Carvalho

Mídias Digitais: Estratégia de Promoção em Saúde para Prevenção de Dsts Voltada para Adolescentes 494
Raissa Silva Frota; João Pedro Soares Rodrigues; Mariana Fernandes Espíndola; Vitória Pontes Cavalcante; Karynne Milhomem Sousa Holme Machado

O Uso de Novas Tecnologias no Ensino-Aprendizagem em Neuroanatomia 495
Filipe Miranda Bernardes; Amanda Giroldo Minari; Karina do Valle Marques; Antônio Geraldo Diniz Roquette; Walison Justiniano Pinto

Tecnologia da Informação na Formação Médica: Desenvolvimento de Um Aplicativo para o Ensino da Disciplina de Semiologia 495
Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Guilherme Bruno Araújo; Francisco Gleison Albuquerque Ribeiro; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Tecnologias Digitais no Processo Pedagógico no Ensino Superior: Descontruindo Paradigmas para Uma Educação Sem Fronteiras 496
Jorge Renê Garcia Arévalo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Maria Eveline Ramalho Ribeiro; Rejane Ramos Peregrino; Sam Thiago Pereira Borges

Video-Aulas de Anatomia como Método Pedagógico no Curso de Medicina – Subsídio Tecnológico para Sedimentação do Conhecimento 496
Ariel Arcenio Freitas; Eliana de Paula Santos; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato; Rinaldo Antunes Barros

Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Médica: Ferramenta Importante ou Sinônimo de Inversão de Papéis 497
Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima; Alexandre Lins Wernek; Sergio Luis Aparecido Brienze; Denise Herdy Afonso

Cobem_53.indb 41 30/05/2017 16:55:35

O Telessaúde como Instrumento de Promoção à Saúde: a Tecnologia em Consonância com a Formação Médica 497
Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Larissa Mendonça Ferreira; Luis Fernando Barbosa Silva; Viviane de Deus Silva; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

O Emprego de Ferramentas Online na Educação: Relato da Experiência do Uso de um Blog no Ensino da Patologia 498
Dennis Baroni Cruz; Leonardo Silveira Nascimento

Treinamento de Más Notícias Utilizando Vídeos de Consultas Simuladas e Spikes: o que Pensam os Residentes da Pediatria e da Obstetrícia? 498
Maria Silvia Vellutini Setubal; Andrea V Gonçalves; Eliana M Amaral

"Colóquio Josué": o Impacto de Uma Educação Médica Feita por Estudantes 499
Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Filipe Maia Ferreira Gomes; Clarissa Cozzi do Amaral; Paula Loureiro

Além do Drama: a Vida Bela em Feeds de Notícias sobre Câncer 499
Picanço, Luisa; Biancovilli, Priscila; Jurberg, Claudia

Utilização do Sistema Telessaúde na Plataforma Moodle na Disciplina de Gerenciamento de Informação em Saúde na Universidade Federal do Tocantins 500
Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lorena Resende Medeiros; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

A Inserção da Educação à Distância (Ead) no Ensino de Urgências e Emergências 500
Cárita Aguiar; Fábio Ferreira Marques; Clara Braga dos Santos Azevedo; Bráulio Brandão Rodrigues; Felipe Zibetti Pereira; Humberto Graner Moreira

Grupo de Discussões Clínicas no Facebook como Ferramenta para a Prática da Aprendizagem Baseada em Problemas 501
Alana Osterno Moreira Linhares; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Eva Dias Cristino; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação Médica: Construção de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a Prática Pedagógica 501
João Lucas de Carvalho Gomes; Arthur Vieira Piau; Adriana Maria de Figueiredo

Produtos de Intervenção da Produção Científica no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde 502
Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

O Impacto Gerado pela Implantação do Telessaúde no Estado do Tocantins na Perspectiva da Docência 502
Lucas Pereira Lima; Arthur Moreira Gomes; Hyago Araújo Connor Braz; Erika Tavares Ferreira; Amanda Alves Prado; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Uso de Plataforma de Ensino à Distância no Módulo de Terapia Intensiva para Graduação Médica 503
Arnaldo Aires Peixoto Junior; Bianca Lopes Cunha; Fernanda Queiroz Soares; Ronald Feitosa Pinheiro; Marcelo Alcântara Holanda; Luiz Roberto de Oliveira

Atendimento às Vítimas de Violência: Sensibilização dos Estudantes de Medicina para Uma Prática Responsável e Empática 503
Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga

A Experiência do Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina 504
Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga

O Bem-Te-Vi e a Experiência de Comunicação em Saúde na Parceria Ensino Serviço Comunidade 504
Ádria Jane Albarado; Dais Gonçalves Rocha

Telessaúde como Ferramenta de Auxílio na Atenção Primária – Um Relato de Experiência 505
Vitória Castilho Amâncio; Douglas Garcia da Silva; Clara Braga dos Santos Azevedo; Murillo César da Costa Borges; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Valter Luiz Moreira de Rezende

Análise do Discurso de Caso Motivador Aplicado na Sessão Tutorial por Meio de Formulário Online 505
Elvys dos Santos Pereira; Aline Wanderley Barros; Tullazy Cavalcante Torres; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

O Médico e a Educação a Distância: Seleção e Formação de Tutores 506
Leonardo Rocha de Almeida; Denise Macedo de Miranda; Adriana Aparecida Paz; Alessandra Dahmer; Maria Eugênia Bresolin Pinto; Márcia Rosa da Costa

Metodologia de Produção de Material Didático-Pedagógico para Ead na Saúde: Uma Ação Multiprofissional de Caráter Interdisciplinar 506
Paula Perusato Pereira; Márcia Rosa da Costa; Alessandra Francisco Fernandes; Eduardo Zanatta; Carmen Vera Giacobbo Daudt; Maria Eugênia Bresolin Pinto

Uso da Plataforma Moodle como Ferramenta de Ensino em Cirurgia Geral: Avaliação Interativa, Acessivel e Efetiva 507
Carlos Magno Queiroz da Cunha; Matheus Costa Bessa; Leonardo José Monteiro de Macedo Filho; Vinicius Farina Sartori; Rafaela Vieira Correa; Fernanda Martins Maia

Utilização de um Blog como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem no Âmbito da Monitoria 507
Ana Beatriz Gois da Silva; Roberta de Azevedo Martins; Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes; Maria Ceci do Vale Martins; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Guia do Aluno e Tutor em Formato de Website: Uma Ferramenta de Informações da Disciplina e Feedback Docente-Discente 508
Vitor Lúcio Barbosa Santos; Tullazy Cavalcante Torres; Elvys dos Santos Pereira; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Francisco Jose Passos Soares; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Vivências da Monitoria na Saúde Coletiva – Diálogos Entre a Imersão na Comunidade e a Didática Ead 508
Amanda Ellen de Morais; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Alessandra Aziz Borges Bitar; Bahiyyeh Ahmadpour; Keith Tayná dos Santos Guimarães; Fabiana Manica Martins

A Internet como Poderosa Arma de Propagação do Conhecimento – 2ª Semana de Anatomia Radiológica, Um Relato de Experiência 509
Caio Rocchetto Rocha; Giordano Barros Teixeira; Bruna do Nascimento Pereira; Fernando da Costa Junqueira; Caio Castro Mendanha Barros; Alisson Martins de Oliveira

Cobem_53.indb 42 30/05/2017 16:55:35

Painel de Validação Eletrônico (PVE) 509
Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Weidila Siqueira de Miranda Gomes; Tullazy Cavalcante Torres; Aline Wanderley Barros

Utilizando o Whatsapp no Auxílio do Processo de Aprendizagem da Cardiologia 510
Gerson Barbosa do Nascimento; Lucas Lenine Dantas Formiga; Alison Raniere de Sousa; Sara Geovanna Almeida Maia; Inaldo Mendes Vilar Neto; Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares

Construção de Atividade de Educação à Distância sobre Feedback nas Habilidades de Comunicação 510
Lara de Araújo Torreão; Paulo Maurício Reis de Melo Júnior; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Gerson Barbosa do Nascimento; Simone Appenzeller

O Scratch como Ferramenta da Educação Médica na Ausculta Cardíaca 511
Angélica Cunha Maciel; Breno Baeza; Lucas de Oliveira Silva; Lucas de Oliveira Utiyama; Juliana Ascenção de Souza; Getúlio Bernardo Morato Filho

Testes Sorológicos da Febre Chikungunya: Levantamento de Publicações Científicas Usando Descritor Trilíngue 511
Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Ana Marlusia Alves Bomfim; Fábio Luiz Fregadolli; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Elvys dos Santos Pereira; Vitor Lúcio Barbosa Santos

Teleduca: Uma Proposta de Telessaúde para Escolas de Ensino Fundamental e Médico do Estado do Acre 512
Edinilda Freitas de Menezes; José Nino da Silva Costa; Caroline Nascimento de Oliveira; Glenda Karen Gomes Costa; Rodrigo Pinheiro Silveira; Márcia Andrea de Abreu Morais

Critérios de Avaliação Adotados pelos Tutores do 1º Período de Medicina: Percepção dos Alunos. 512
Tullazy Cavalcante Torres; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Aline Wanderley Barros; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Elvys dos Santos Pereira; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Educação Popular: Aprendendo e Reaprendendo o Acolhimento com a Comunidade. 513
Daniel Sarmento Bezerra; Ivanice Bezerra da Silva Gomes; Akylla Tayse Pessoa Farias; Thamyris Vilar Correia; José Gustavo Sampaio de Sá; Carmen Verônica Barbosa Almeida

Liga Acadêmica de Autoimunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): Interação Entre Pesquisa e Extensão Universitária 513
Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Tainá Fernanda Bruel de Oliveira; Fabiana Postiglione Mansani; Marcelo Derbli Schafranski

Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (Cedtec-Cg): Projeto de Extensão e Integração 514
Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Thiago Matnei; Mário Rodrigues Montemor Netto

Oficina de Anatomia Humana como Instrumento de Promoção de Saúde para Idosos: Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária 514
Ana Paula Borges Duarte; Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Maira Caroline Marques da Costa; Pedro Ribeiro Rosa; Gilmar da Cunha Sousa; Karina do Valle Marques

Medcós da Alegria 515
Joelia Celeste Vieira Germano; Rafael Barros Gomes da Câmara; Alison Raniere de Sousa Discente; Lissa Caroline Lopes de Medeiros Discente; João Eduardo Pinheiro Lopes Filho Discente; Bárbara Santos de Oliveira

Percepções de Estudantes de Graduação da Área da Saúde sobre Gestão de Resíduos Sólidos Hospitalares 515
Débora Maria Vargas Makuch; Juliana Ollé Mendes da Silva; Adriana Cristina Franco; Fernanda da Silva dos Santos; Ivete Palmira Sanson Zagonel

Projeto Afroatitude e Disciplina Eletiva Saúde da População Negra da Famed/UFAL: Ações de Saúde, Participação e Controle Social E, Educação Permanente em Saúde Junto às Comunidades Remanescentes de Quilombo e Acs, em Anadia, Alagoas 516
Jorge Luís de Souza Riscado; Maria Edna Bezerra da Silva; Jarbas Ribeiro de Oliveira; Kelly Cristina do Nascimento; Rosilene Florêncio da Silva; Yanne Carolline Silva Mesquita

Trote Solidário: Transformação da Formação Médica 516
Gustavo Guthmann Pesenatto; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Gisele Maria Belloli; André Wajner

Experiência Acadêmica no Desenvolvimento da Monitoria em Diferentes Disciplinas e Cursos de Graduação 517
Gustavo Guthmann Pesenatto; Fábio Herrmann; Scheila Mai; Deise Cristine Friedrich; Fernanda Bordignon Nunes; Margareth Rodrigues Salerno

Promoção e Educação em DST: Prática Assistencial na Enfermaria de Uma Maternidade Escola do Nordeste do Brasil 517
Mariana Carvalho da Costa; Janice França de Queiroz; Manuela Mayara de Medeiros Nunes; Caroline Araújo Lemos Ferreira; Ana Katherine da Silveira Gonçalves

Relato de Experiência: a Importância da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (Lamfac Amapá) para o Fortalecimento do Processo Ensino-Aprendizagem dos Discentes e Docentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap) 518
Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Dielle de Carvalho Loureiro; Anna Carla de Lima Pinto

Outubro Rosa e a Promoção da Saúde da Mulher: Um Relato Interdisciplinar na USF Torre II 518
Laís Leal Feminino Laís Leal; Mateus Santiago de Souza; Pedro Augusto Pires Pessoa Batista Rafael; Raissa Sarmento Gadelha Marques; Suely Coelho Tavares da Silva; Túlio Emanuel da Silva Albuquerque Barbosa

A Criação da Liga Acadêmica de Cirurgia do Amapá (Lacap): Pioneirismo no Estado do Amapá 519
Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Bianca Santana de Albuquerque; Iago Luan Silveira da Silva; José Augusto Pupio Reis Junior; Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira

"Geloteca Saudável": o Projeto que Alimenta a Alma 519
Kamila Kronit Bastos; Luana Kronit Bastos; Guilherme Pimenta de Melo; Pedro Paulo Dias de Sá; Wanderson Sant'ana de Almeida; Edlaine Faria de Moura Villela

Cobem_53.indb 43 30/05/2017 16:55:35

Manual sobre Doenças Autoimunes para Profissionais da Atenção Básica de Saúde 520
Tainá Fernanda Bruel de Oliveira; Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Fabiana Postiglione Mansani; Marcelo Derbli Schafranski

Promoção de Saúde em Entidades Assistenciais de Ponta Grossa-PR 520
Jefferson Matsuiti Okamoto; Vivian Missima Jecohti; Robson Cesar Vaz Grczczak; Gustavo Fernandes Pupo; Marcelo Rezende Young Blood; Mario Augusto Cray da Costa

Acompanhamento Ambulatorial de Pacientes Diabéticos: Um Relato de Experiência 521
Jefferson Matsuiti Okamoto; Vivian Missima Jecohti; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Nicolas Brandalize Medeiros; Wagner Gabriel Faustin Szeremeta; Gianna Carla Alberti Schrut

Rastreio de Anemia por Deficiência de Ferro em Uma Escola Municipal: Relato de Experiência da Liga Universitária de Hematologia e Hemato-Oncologia do Amazonas 521
Jhonatan Gabriel Monteiro Dorgam; Márcio Pinheiro Lima; Nelson Abrahim Fraiji; Renata Monteiro Façanha; Marcela Damiana Varela Eller

A Palhaçoterapia na Semana do Calouro do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap): Geração de Debates e Estímulo à Inovação 522
Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Anna Carla de Lima Pinto; Marison Omar Bastos Campos; Thiago Leite Saraiva; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Bráulio Érison França dos Santos

Campanha Baseada no Projeto Peer Education, da Ifmsa Brasil, Realizada em Uma Escola Pública na Cidade de Joinville-SC 522
Luiza Piva; Vivian Gouvea; Luisa Stoll; Izabel Ribeiro; Alessandra Silva; Karolyne Voguel

Saúde na Escola: Formando Multiplicadores em Educação Sexual 523
Marlene Rodrigues Novaes; Thauany Fabbri Corá; Lucas da Silva de Lima; Danilo Castanheira Manganoti; Rayane Brugnolle; Lara Silvestre Teixeira

I Jornada da Liga Acadêmica de Clínica Médica da UFPE 523
Carlos Alberto de Moura Aschoff; Lucas Rampazzo Diniz; Beatriz de Medeiros Pimentel; Nadine Anita Fonseca da Silva; Marcelo Alvares Costa; Raíssa Netto Lins

Contribuições da Extensão Universitária para a Reorientação do Ensino da Obstetrícia 524
Marita de Almeida Assis Brilhante; Thuany Bento Herculano; Érika Patrícia Pereira Gomes; Déborah Sabrina de A. Morais e Silva; Juliana Sampaio; Tiago Salessi Lins

Anatomia e Lingua de Sinais: Criação de um Glossario Bilingue (Libras-Portugues) de Anatomia Humana 524
Atie Calado Ribeiro; Raiza Marques Vieira Campos; Kathy Corina da Silva Duarte; Juliana Macedo Cardoso; Abymael da Silva Pereira

Manejo de Resíduos Sólidos de Saúde: a Integração de Estudantes na Extensão Universitária 524
Juliana Ollé Mendes da Silva; Débora Maria Vargas Makuch; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Fernanda Santos; Camila Ribeiro

Extensão Universitária e Saúde Ambiental: Uma Experiência de Educação em Saúde 525
Thaysa Dayse Alves e Silva; Maysa Tavares Duarte de Alencar; Valdilene Canazart dos Santos; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Relato de Experiência de Estagio no Ambulatório de Oncologia Clínica no Hospital Ophir Loyola, no Ano de 2016, em Belém-PA 525
Namir Rodrigues Afonso; Fernando Chalu Pacheco

Acompanhamento Ambulatorial de Pacientes Cardiopatas: Aliando Teoria à Prática 526
Vivian Missima Jecohti; Jefferson Matsuiti Okamoto; Rafael Bulyk Veiga; André Luis Betero; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Mario Augusto Cray da Costa

Campanha Multifocal de Atualização e Combate ao HPV a Graduandos em Medicina e Escolares na Cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil 526
Lucas Moraes Bueno; Leonardo Guimarães de Almeida; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende; Alessandra Eifler Guerra Godoy

Promoção em Saúde à População de Risco por Acadêmicos de Medicina em Caxias do Sul, RS 527
Nixon Antunes Rocha; Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Katiele Mariani Cassol; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende

Educação em Saúde na Alfabetização de Adultos: 23 Anos de Parceria Entre a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)-Unesp e a Comunidade 527
Natalia Silva Braz; Flávia Potsch Camara Mattos Girard; Stephanie Schultz Valadão; Stéfanie Cristina Pires Amâncio; Eliana Goldfarb Cyrino

Extensão Universitária: a Inserção Discente na Enfermaria Pediátrica Enquanto Dispositivo de Reflexão para Uma Prática Humanizada 528
Sandra Torres Serra; Danielle Postorivo; Mariana Kehl; Daniele Carneiro; Tatiana Braucks

Programa de Educação e Assistência em Asma (PEAA) 528
Francisco Arsego de Oliveira; Jamily Pertile; Patrícia Missel Fietz Menezes; João Henrique Godinho Kolling; Vera Beatriz Guirland Vieira

Liga do Trauma e Emergências Cirúrgicas Famerp-Hb no Projeto de Evento de Educação para o Trânsito "Maio Amarelo na BR 153" 528
Guilherme Marum Olmedo; Carlos Henrique Zanardi; Heitor Zancheta de Andrade; Fagner Moura Camargo; Flávio Antonio Catarucci; Júlio César André

Universitário Sangue Bom: Uma Prática Extensionista Solidária Rumo à Humanização da Formação Médica 529
Samuell Santos Ferreira; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Leo Ribeiro Chiarelli; Mariacélia Fernandes Rocha; Tatiane da Silva Santos

Adolescer Positivo 529
Luciana Ramos de Moura; Isabela Mie Takeshita; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves; Rafaella Augusta Rodrigues Palhano

A Indissociabilidade Entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Relato da Experiência do Núcleo de Extensão Acadêmica da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais 530
Álvaro Luiz Lage Alves; Fernanda Souza da Silva; Carolina Nogueira de São José;Bruna Roque Ribeiro;Rafaella Augusta Rodrigues Palhano;Valter Rodrigues Alberto

Cobem_53.indb 44 30/05/2017 16:55:35

Visão Multidisciplinar dos Acadêmicos de Medicina na Atenção de Adultos e Idosos do Projeto de Extensão EADASC com Enfoque no Atual Modelo de Saúde 530
Gabriela Correia de Araújo Novais; Bárbara Tenório de Almeida; Anderson Freire de Araújo; Laís Virgínia de Lima Silva; Caroline Montenegro Silva; Josineide Francisco Sampaio

Escola Segura: Interiorizando e Aproximando o Saber Científico e Popular Nas Práticas de Primeiros Socorros para Docentes do Ensino Fundamental do Interior de Alagoas 531
Bárbara Tenório de Almeida; Caroline Montenegro Silva; Laís Virgínia de Lima Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Maria Lucélia da Hora Sales

Participação Discente na Ampliação de Oferta de Módulos Eletivos de 1ª à 4ª Série de Um Curso de Medicina do Distrito Federal 531
Frederico Oásis Oliveira; Nathália Vieira Werneck; Rafael Medeiros Roriz; Paulo Roberto Silva; Gislene Regina de Sousa Capitani; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Espaço UFG + Saúde 532
Ananda Marques da Cunha; Thiago de Souza Veiga Jardim

Extensão, Competência Cultural e Formação Integral: Uma Experiência de Trabalho em Comunidades Quilombolas 532
Natália Barbosa dos Reis; Mayra Lisyer de Siqueira Dantas; Jefersson Matheus Maia de Oliveira; Catarina Zulmira Souza de Lira; Nancy Cristina Baumgartner Fernandes de Barros

Atividades Comunitárias Voluntárias na Formação Médica: Relato da Experiência de Estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS nas Atividades em Comunidades em Situações de Vulnerabilidade Social 533
Camille Schneider Ribeiro; Letícia Manoel Debon; Alexander Sapiro; Margareth Rodrigues Salerno

Museu de Ciências e Tecnologia da Pucrs: Relato da Experiência de Interação dos Estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS com a Comunidade 533
Letícia Manoel Debon; Camille Schneider Ribeiro; Alexander Sapiro; Margareth Rodrigues Salerno

Cuidados Paliativos no Curso de Medicina: a Experiência do Pallium 534
Sabrina Barbosa da Silva; Thaís Ker Bretas Werner; Carolina Avelar Prado Batista; Thiago Santiago Ferreira; Marina Abreu Corradi Cruz

Contribuições da Extensão Universitária para a Construção da Assistência Humanizada ao Parto e Nascimento 534
Érika Patrícia Pereira Gomes Ribeiro; Marita Almeida de Assis Brilhante; Maria de Fátima Costa de Araújo; Gabriela de Araújo Miranda; Juliana Sampaio; Tiago Salessi Lins

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais – Um Breve Relato das Atividades e Vivências nos Três Primeiros Anos da Sua Existência 535
Carolina Nogueira de São José; Carolina Rodrigues Dias Carmo; Stefanie da Silva Ornelas; Paula Costa Vieira; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves

Mulheres no Cárcere: a Educação em Saúde como Prática de Liberdade 535
Natalia Madureira Ferreira; Mariana Hasse; Patrícia Munhoz Margonari; Vitoria Maia Correa

Cuidado, Sua Coluna É Frágil: Atividade Educativa de Prevenção ao Trauma Raquimedular Realizada por Discentes do Curso de Medicina 536
Larissa Brenda Gonçalves Miná; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Roberto Welton Magalhães Filho; João Lucas Ferreira Linhares; Thomas Dominik de Souza dos Reis; Gerardo Cristino Filho

Promoção de Saúde em Ocupações Urbanas: Um Relato de Experiência das Atividades de Extensão da Liga de Intervenção na Saúde 536
Bruna Roque Ribeiro; Álvaro Luiz Lage Alves; Fernanda Souza da Silva; André Vieira Lanza; Daniele Aguiar Simim

Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul: Liderança e Empreendedorismo Médico 537
Gustavo Guthmann Pesenatto; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Giselebelloli Feminino Gisele Belloli; Fernando Starosta Waldemar

Metodologia para Treinamento Médico em Comunicação de Más Notícias na Graduação 537
Priscilla Brenda Fonseca Dantas; Pedro Henrique Almeida Fraiman; Yngra Bastos Mesquita Minora de Almeida; Letícia Goes da Silva; Elaine Lira Medeiros Bezerra

Atendimento Pré-Hospitalar em Simulação de Acidente de Trânsito 538
Juliana Silva Cosme; Bianca Döhler Von-Sohsten; Sarah Silva Ferraz; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho; Thiago Lorentz Pinto

Projeto de Extensão em Oncologia Pediátrica: Desmitificando Conceitos sobre Retinoblastoma 538
Paula Perusato Pereira; Gabriela Jacques Hoss; Mário Correa Evangelista; Liane Esteves Daudt; Lauro José Gregianin; Mariana Bohns Michalowski

Título: Vivência Discente na Prática Clínica em UBS no Interior do Ceará Durante Campanha do Novembro Azul 539
Beatriz Nogueira Gabriel; Felipe Gomes do Nascimento; Luccas Victor Rodrigues Dias; Ivon Teixeira de Souza; Caio Martins Diniz Leite

Projeto Vozes das Ruas: Promoção de Saúde e Formação Humanística do Acadêmico da Faculdade de Medicina de Jundiaí 539
Julia Veronese Bannwart; Amanda Toledo Martins; Daniela de Souza Barbieri; Luís Henrique Bignotto; Pedro Ataide Barbosa Salles; Vitor Alves Assis

Implantação do Pré-Universitário Social Barros Terra: Um Compromisso Social dos Discentes e da Faculdade de Medicina 540
Gabriel Cimada da Silva; Rubens Antunes da Cruz Filho; Alessandra Olivieri Gonçalves; Tatiane Costa; Tatiana Arimura Fialho; Patty Fidelis de Almeida

Liga Acadêmica de Psiquiatria de Sergipe como Instrumento na Formação Médica 540
Juliana Gonçalves Oliveira; Erick Oliveira Cunha; Mariana Aguiar Machado; Helena Pinho de Sá; Salvyana Carla Palmeira Sarmento; Edméa Fontes de Oliva Costa

Psicossomática: Quem Somos Nós? Uma Abordagem Educacional Entre Discentes e Docentes 541
Samuell Santos Ferreira; Daniele Gonçalves Fabre; Margarete Zacarias Tostes de Almeida; Roger Willian Pires; Tatiana Nizoli de Campos; Tatiane da Silva Santos

Oficina de Habilidades – Método de Aprendizado e Consolidação de Conhecimentos Teóricos e Práticos em Semiologia Médica 541
Thaís Silva Araújo; Giovanna Santa Barbara Almeida; Luísa Guedes Braga; Luciana Almeida Santos Peixoto; Rafael Alves Dourado Leite; Daniela Rosa Magalhães Gotardo

Cobem_53.indb 45 30/05/2017 16:55:35

O Ensino Médico e o Ensino Fundamental Juntos, Aprendendo e Ensinando sobre Acondicionamento e Descarte do Lixo 542
Adriana Teixeira Gomes; Camilo Sampaio do Nascimento; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Diálogos Íntimos: Gênero, Sexualidade e Prevenção da Infecção pelo HIV entre Jovens LGBT 542
Éverson de Brito Damasceno; Gleiton Diego Linhares; Victor Regis dos Santos; Davidson Cruz de Oliveira Dantas; Natany de Souza Batista Medeiros; Lucas Pereira de Melo

Campanha "Eu Sou 12 por 8": Ações Interprofissionais Visando Promoção e Prevenção à Saúde Numa Cidade do Interior Paulista 543
Ilza Martha Souza; Cláudia Álvares Calvo Alessi; Luciana Álvares Calvo; Telma Reginato Martins; Nilva Galli; Ronaldo Henrique Aguilar-Da-Silva

Unidade de Pronto Alegramento: Um Relato de Experiência 543
Lucas Matheus Chagas do Nascimento; Tatielle P. Novais; Fábio F. Chaves; Mariana L. Soares; Vitória Novaes; Rodrigo F. de Moura

Relato de Experiência Multidisciplinar do Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (Neodia) Junto ao Grupo Hiperdia na Rede Ambulatorial do Sistema Único de Saúde de Lavras 544
Natália Sayuri Sugimura; Gabriela Fiorini Siqueira; Luiz Augusto Sacramento Gomes; Isadora Ribeiro Furtado Pereira; Chrystian Araújo Pereira; Christiane Malfitano

Grupo de Humanidades em Saúde: Encontros e Diálogos Interdisciplinares 544
João Vítor Buso Ribeiro Santos; Marcela Marcondes Fiuza; Rafael de Tilio; Rosimár Alves Querino

A Disseminação Democrática do Conhecimento de Anatomia Humana para Alunos do Ensino Médio de Palmas-TO 545
Veridiana S. S. Alves; Natália P. Basan; Karine B. Cardoso; Fernando T. Silva; Dowglas P. de Oliveira; Victor R. Nepomuceno

Atividade de Sensibilização sobre Perda Gestacional e Neonatal para Estudantes da Área de Saúde da Universidade Federal Fluminense: Relato de Experiência 545
Carolina Andrade Vitoi; Cárita Cunha dos Santos; Maria Victória do Rêgo Barros Valle; Nina Nogueira Alt; Larissa Rocha Lupi; Adriana Pittella Sudré

Prevenção de Quedas em Idosos: Uma Açâo da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Tocantins (LAGG-UFT) 546
Amanda Amancio Oliveira; Barbara da Glória Rodrigues; Bruna Cunha de Mello; Kíllya de Paiva Santos; Mayara Gabrielle da Silva Almerim; Luiz Sinésio Silva Neto

Relato de Experiência: a Contribuição do Intercâmbio Nacional em Pesquisa e Profissional Oferecido Pela Ifmsa-Brazil na Formação do Estudante de Medicina da PUC-GO 546
Gabriella Reis de Barros Ribeiro; Daniel Sousa Costa; Maria Flávia Vaz de Oliveira; Gilberto Tavares dos Santos Junior; Sandra Costa Prudente

Extensão Universitária: Projeto Rondon como Ferramenta de (Trans)Formação 547
João Paulo Silva Cezar; Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Scheila Mai; Luana Letiza Discacciati; Beatriz Macdowell Soares

Ação Educativa sobre Queimaduras Voltada Especialmente para Crianças, Realizada por Acadêmicos da Liga Acadêmica de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Uft, em Apoio à Campanha Nacional de Prevenção à Queimaduras 547
Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Tatiane Silva Gonçalves; Amanda Teixeira de Melo; Raíssa Nunes Bezerra de Sá; Delcides Bernardes da Costa Neto

Ação Educativa sobre Alcoolismo para Jovens do Projeto Prontos para Voar (PPV) Promove Maior Qualificação e Experiência para Acadêmicas da Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da UFT 548
Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Tatiane Silva Gonçalves; Renata dos Santos Oliveira; Amanda Teixeira de Melo; Delcides Bernardes Costa Neto

Iniciativa Gemini – Grupo de Estudos em Medicina Intensiva: Uma Estratégia para Aprendizagem 548
Carolina Vitória de Lucia; Maria Elisa dos Reis Garrido; Samanth Santos Gomes; Juan Carlos de Arruda Oliveira; Bruno Bulhões Ribeiro Ramos; Nivaldo Menezes Filgueiras Filho

Educação em Saúde: Um Caminho para Prevenir Intoxicação em Idosos 549
Mário Augusto Silva Pereira; Lorena Ohrana Braz Prudente; Clarissa Nunes Bezerra de Sá; Marilísia Mascarenhas Messias; Amanda Moreno Costa; Luiz Sinésio Silva Neto

A Integração Ensino-Serviço na Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre Sífilis Congênita por Acadêmicos de Medicina de Caxias do Sul, RS 549
Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Suzete Marchetto Claus; Dino Roberto Soares de Lorenzi

Tecnologia na Formação Acadêmica: Recursos Digitais Dentro da Aprendizagem Baseada em Problemas 550
Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira; Henrique Augusto Alves da Costa Neto; Suélem Barros de Lorena; Patrícia Gomes de Matos Bezerra

Educar para Prevenir: Educação em Saúde de Jovem para Jovem em Escolas 550
Leide da Conceição Sanches; Maria Cecilia da Lozzo Garbelini; Luiza Tatiana Forte; Fernanda Daros; Graziele Francine Franco Mancarz

Programa de Acolhimento ao Calouro de Medicina em Uma Faculdade Pública do Distrito Federal 551
Analice Alves Simões; Frederico Oásis Oliveira; Giovanni Gonçalves de Toni; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes; Suzana Mayume Massuda

Curso para Idosos: Acidente Vascular Encefálico e Crise de Ansiedade, a Importância do Reconhecimento e Socorro Precoce 551
Lara Maia Siqueira; Lucas Nunes Oliveira; Lélia Cápua Nunes; Thiago Lorentz Pinto; Paulo Rodrigues Bicalho

Ação Educativa da Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com os Pré-Adolescentes Participantes do Projeto "Prontos para Voar" em Palmas-TO 552
Raul Melo Oliveira; Gleidson Pimentel Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Rafaela Camozzi Miguel; Delcides Bernardes da Costa Neto

Curso de Extensão Teórico Prático para Desenvolvimento do Raciocinio Clínico na Formação do Estudante de Medicina 552
Giovanna Santa Barbara Almeida; Daniela Rosa Magalhães Gotardo; Dante Ferreira Felloni Borges; Milly Queiroz de Araújo; Vitória da Silva Souza; Taísa Quécia da Silva Nogueira

Cobem_53.indb 46 30/05/2017 16:55:35

Encontro de Gestantes: Uma Estratégia para a Educação em Saúde 553
Nathália Farias Vasconcelos; Bruna Luiza Braga Pantoja; Daiane Aparecida de Lima; Iamê Tavares Vale e Melo; Victória Cândido Ribeiro; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Organização e Resultados do V Curso Introdutório à Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Tocantins (UFT) 553
Bárbara Mamede Arrais; Jorge Batista Alves Paz; Lucas Aguiar Oliveira; Pedro Paulo Fernandes Melo; Raul Melo Oliveira; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

A Importancia da Prevenção do Cancer de Próstata: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina a Respeito de Uma Ação Realizada em Um Shopping de Fortaleza-CE no Dia Internacional do Homem 554
Caio Martins Diniz Leite; Beatriz Nogueira Gabriel; Felipe Gomes do Nascimento; Luccas Victor Rodrigues Dias; Ivon Teixeira de Souza

Atividade de Educação e Prevenção em Saúde com a Terceira Idade: Um Olhar do Participante 554
Ana Karoline Bittencourt; Bárbara Braga; Júlia Nitz; Luiza Menegazzo; Ana Maria Nunes Stamm

II Dia Tocantinense de Reanimação Cardiopulmonar 555
Pedro Paulo Fernandes de Melo; Jefferson Luis Santos Botelho; Mário Augusto da Silva Pereira; Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar: Transformando Leigos em Socorristas 555
Ícaro Zurra Vasconcelos; Sheila Márcia Lopes Serpa; Fernanda de Souza Henrique; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Ariele Bandeira Furtado; Alexandre Lopes Miralha

Prevenção em Queimaduras: Uma Abordagem Preventiva da Comunidade Médica Estudantil em Prol da Saúde do Idoso 556
Jenyffer Ribeiro Bandeira; Rômulo Braga Pires; David Ailton Dias Filho; Alder Vieira Santana; Luana Santos Silva e Silva; Luiz Sinésio Silva Neto

Importância da Extensão Universitária no Processo Ensino/Aprendizagem 556
Jorge de Assis Costa; France Araújo Coelho; Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira; Wellington Segheto; Ricardo Furtado de Carvalho; Filipe Moreira Andrade

Inserção do Acadêmico de Medicina no Controle Vetorial em Uma Epidemia de Dengue: Conhecendo o Cenário de Atuação da Equipe de Saúde 557
France Araújo Coelho; Jorge de Assis Costa; Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira; Wellington Segheto; Tiago Antoniol; Bruno dos Santos Farnetano

Relato de Experiência: Campanha de Prevenção de Câncer de Pele na Cidade de Curitiba-PR 557
Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Amanda Meyer da Luz; Luana Grando; Ludmila Lâmia Damo Santana; Pâmella Janeczko; Israel Gomy

Experiência de Uma Liga da Dor do Ciclo Básico em Uma Faculdade de Medicina do Interior do Ceará, Um Relato de Experiência 558
Ianara Vieira Roratto; Antonio Levy Carvalho Nobre; Seiki Matsui; Hallyson Bruno Lemos Souza; Rodrigo Antunes Bezerra Borges; Geison Vasconcelos Lira

Organização de Um Curso de Extensão sobre Dor em Uma Faculdade de Medicina do Interior do Ceará, Um Relato de Experiência 558
Antonio Levy Carvalho Nobre; Ianara Vieira Roratto; Wanessa Amanda de Queiroz Rodrigues; Sarah Vasconcelos e Silva; Seiki Matsui; Geison Vasconcelos Lira

Amamentação: Alimente Essa Ideia 559
Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Camilla Araújo Guimarães; Maria Thais Mikuni Mendonça; Lorenna Prado Gomes; Weikmam Alves Mendes; Sofia Adelia Bernardo da Silva

Educação e Saúde na Favela: Experiências de Residentes de Medicina de Família e Comunidade e Graduandos Multiprofissionais em Manguinhos e na Maré – RJ 559
Bruno Pereira Stelet; Gustavo de Oliveira Figueiredo; Jorge Esteves Teixeira Junior; Monique de Oliveira e Silva; Renata Elisie Barbalho de Siqueira; Bárbara de Oliveira Urquiaga

Suporte Básico de Vida: Relato de Experiência sobre a Importância de se Conhecer e Disseminar 560
Gustavo Martins Fioravante Pinto; Fernanda Vale Guimarães; Fernando da Costa Junqueira; Caio Castro Mendanha Barros; Pedro Henrique Pires de Andrade; Alisson Martins de Oliveira

Desenvolvimento de Habilidades em Minicurso de Dissecação em Um Congresso Acadêmico de Medicina: Relato de Experiência 560
Ruth Elisa Sued Paulino; Larissa Aparecida Pereira da Silva; Maria Eugênia Benevides da Cunha; Tássia Silva Fidélis; Talitha Araújo Faria; Lanucy Peixoto dos Santos

Ação Educativa de Prevenção do Câncer de Mama: Um Relato de Experiência 561
Fernanda Vale Guimarães; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Bruna do Nascimento Pereira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Alisson Martins de Oliveira

LAOF na Caravana do Bom Samaritano: Atendimentos Oftalmológicos Gratuitos em Comunidade Carente 561
Daianny Bastos Godinho Dantas; Amanda Cristina Campos; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Relato de Experiência: a Promoção da Integração Ensino-Serviço-Comunidade Através do Projeto de Extensão no Município de Pinheiro – MA 562
Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Maria dos Remédios da Silva Lira; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima

Integrando Alunos de Medicina com Professores de Ensino Fundamental: Uma Forma de Alerta às Psicopatologias na Infância 562
Mateus Nagafugi Gonçalves; Mozart Marques Walz; Antonio Carlos Brambila; Viviane Cawahisa; Giovana Jorge Garcia; Felipe Pinheiro de Figueiredo

Brincadeiras na Enfermaria Pediátrica: Recriando o Momento da Internação Hospitalar 563
Wesley Santos Silva; Miriã Villar de Oliveira; Roseli Vernasque Bettini; Willian Fernandes Luna

A Importância do Incentivo à Campanha de Vacinação Contra o HPV para os Discentes de Medicina e a Comunidade 563
Alexandre Luna Cândido; Flávia Fernandes Freitas; Iornara Rodrigues Feitosa; Sandy Manuella Schitini Macedo; Vanderson dos Santos Chaves

Cobem_53.indb 47 30/05/2017 16:55:36

Projeto de Extensão em Saúde Contra Uso Irracional de Medicamentos Psicotrópicos na Universidade Federal do Tocantins 564
Morgana Lívia de Oliveira; Erika Tavares Ferreira; Arthur Moreira Gomes; João Henrique da Silva Araújo; Hyago Araújo Connor Braz; Flávio Dias Silva

The Street Store Brasília 564
Valdir Alves de Sá Júnior; Rodrigo Macedo Alves; Andreza Andrade Barbosa; Andria Paula Gomes Pereira; Juliana Moura Ribeiro; Talita Resende

Educação em Saúde sobre Queimaduras Pediátricas: Abordagens Distintas de Acordo com a Faixa Etária em Uma Campanha de Apoio em Palmas – TO 565
Andressa Paula Silva Coelho; Maria Luiza Silva Brito; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Prof. Pedro Eduardo Nader Ferreira

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia: Prevenção do Câncer de Mama no Outubro Rosa em Palmas-TO 565
Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Raul Melo Oliveira; Lucas Aguiar Oliveira; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

Liga Universitária de Endocrinologia e Metabologia: Projeto de Extensão Envolvendo a Promoção da Saúde no Parque Cesamar em Palmas-TO 566
Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lorena Resende Medeiros; Raul Melo Oliveira; Lucas Aguiar Oliveira; Patrícia Bastos Amorim

Projeto Reanimação: 2 Anos Ensinado a Salvar 566
Ivo Augusto da Silveira Gonçalves; Christhian Fernando Viana dos Santos; Sheila Márcia Lopes Serpa; Amanda Ellen de Morais; Bruna Serrão Lins Pinto; Alexandre Lopes Miralha

Influência da Mídia Digital no Processo de Promoção da Saúde: Um Relato de Experiência no Projeto Medensina – Manaus 567
Lorena Praia de Souza Bezerra; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Valéria Priscila Neves de Souza; Lucas de Moraes Martins Pereira; Alessandra Encarnação de Morais; Maria Cristina dos Santos

Promoção em Saúde: Aspectos Relacionados às Doenças Mais Prevalentes na Gestação 567
Thatyane Pereira de Souza; Bárbara Carol Soares de França; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Ana Paula Fontana

Projeto Saúde em Foco: Um Programa Radiofônico como Estratégia de Comunicação para Promoção da Saúde 568
Wanderson Sant Ana de Almeida; Wallace Antunes Damásio Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Luana Kronit Bastos; Kamila Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela

A Invenção do Cinesaúde e o Seu Papel na Formação Humanizada dos Acadêmicos de Medicina 568
Wanderson Sant Ana de Almeida; Gabriel Gonçalves Dutra; Wallace Antunes Damásio Nascimento; Kamila Kronit Bastos; Luana Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela

Manual de Primeiros Socorros para Leigos- Uma Experiência Acadêmica 569
Aline de Souza Said; Caroline Martins Pereira; Milton Barbosa Leite Júnior; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Yasmim Emanoelle de Paula Machado

Promoção da Saúde Através da Explicitação dos Fatores de Risco na Prevenção do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial 569
Bárbara Carol Soares de França; Thatyane Pereira de Souza; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Ana Paula Fontana

"Reeducação Alimentar": Intervenção Visando o Combate Aos Maus Hábitos Alimentares da Vida Moderna 570
Hellen Meira Gois; Lucas Cardoso Ferreira; Everton Bruno Castanha; Fernanda Queiroz Aratani; Ilana Falcão de Arruda; Deborah de Arruda Isoton

Invisíveis, os Grupos Sociais Vulneráveis 570
Hellen Meira Gois; Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Ana Elisa Carvalho; Camilla Araújo Guimarães; Bruno de Oliveira Santos; Sofia Adelia Bernardo da Silva

Educação Sexual Compreensiva para Menores Infratores em Cumprimento de Medidas Sócio-Educativas 571
Hellen Meira Gois; Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Fernanda Queiroz Aratani; Ana Elisa Carvalho; Camilla Araújo Guimarães; Sofia Adelia Bernardo da Silva

A Liga Universitaria de Endocrinologia e Metabologia no Desenvolvimento do Projeto Tenda da Saúde Contra a Obesidade 571
Lara Luiz da Silveira Duarte; Carlos Alberto Rodrigues Junior; Francisco de Assis Paulino; Lucas Aguiar Oliveira; Marilísia Mascarenha Messias; Alessandra Fernandes Bragança

O Ensino e Assistência no Cuidado a Hipo e Hipertireoidismo em Um Grupo de Convivência de Idosos 572
Yan Costa Braga; Bruna Cunha de Mello; Mayara Gabrielle da Silva Almerim; Kíllya de Paiva Santos; Jenyffer Ribeiro Bandeira; Luiz Sinésio Silva Neto

Envelhecimento Ativo em Evento Cultural Promovido por Idosos 572
Yan Costa Braga; Luiz Sinésio Silva Neto; Emanuelly Karolliny Paiva Borges; Marilísia Mascarenhas Messias; Vitor Hugo Céspedes Huaccho; Lucas Couto Alves

Orientação Sexual para Adolescentes: Relato de Experiência 572
Bárbara Carol Soares de França; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Thatyane Pereira de Souza; Ana Paula Fontana

Pré-Avaliação de Idosos para a Prática de Exercícios Físicos 573
Irma Csasznik; Mylena Miki Lopes Ideta; Louise Makarem Oliveira; João Paulo de Almeida Negreiros; Lucas de Matos Machado; Karoline Rodrigues da Silva

A Perspectiva dos Alunos da Liga Acadêmica de Cardiologia após Ministrar Um Curso de Eletrocardiograma e Reanimação Cardiopulmonar ... 573
Paulo Eduardo Meneguzzo; Josias Vinicius Scaravelli; Vinicius Felipe Czapla; Alberto Rodolpho Hüning; Mathias Antonio Poczyzts; José Basileu Caon Reolao

Relato de Experiência de Um Acampamento de Saúde Pública na Amazônia 574
Mirele Cristine Batista dos Santos; Marcos Donisete Granado Junior; Marina Cardoso Mazzetto; Maria Elizabeth da S. H. Correa

Aprender a Ensinar Saúde: Contribuições da Teoria Social Cognitiva 574
Thaís Porto Amadeu; Ana Patrícia da Silva; Juliana França da Costa; Sandra Regina Boiça da Silva; Maria Helena Faria Ornellas de Souza; Kátia Regina Xavier Pereira da Silva

Importância das Relações Afetivas Entre Pais e Filhos na Vinculação com o Conhecimento de Prevenção do Uso de Drogas 575
Natália Fernanda Ferreira Brum; Deborah Luíza Sicupira; Bruna Pimenta Valente; Karina Cristina Kopper; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Fabiano Gonçalves Guimarães

Cobem_53.indb 48 30/05/2017 16:55:36

Educação Popular em Saúde para Conscientização de Crianças no Combate à Dengue em Palmas-TO 575
Carlos Alberto Rodrigues Junior; Daianny Bastos Godinho Dantas; Lara Luiz da Silveira Duarte; Gustavo Carneiro Resstel; Ellen Cristina Gonçalves Pereira; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Desenvolvimento de Competências do Estudante de Medicina a Partir da Experiência no Projeto Rondon: Uma Visão Docente 576
Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia; Osvaldo Sampaio Netto

O Projeto Rondon na Formação do Acadêmico de Medicina..... 576
Thamara de Oliveira Vasconcelos; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Felipe Souza de Aguiar; Helen Cristina Vieira de Freitas Torres

Urgência e Emergência na Prática 576
Ziliani da Silva Buss; Claudia Bonadiman de Lima; Felipe Rossi Loro; Lucas Rafael Galdeano Andriolo; Luiza Maria Moreira Figueiredo; Nicolle Gabrielle Hernandes Seraphim

Projeto Som do Inconsciente: Tocando Saúde no Torquato Neto 577
Iuri de Queiroz Grivet; Guilherme Lardosa dos Santos; Juliana Maria Mikaloski Penedo; Giulia Facina Carvalho de Lemos; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira; Renata Nunes Aranha

Primeiros Socorros: Educação em Saúde para Acadêmicos e Comunidade 577
Mario Fernando Dantas Gomes; Walquíria Gelinski Henicka; Flávio Martins da Silva; Sayanne Quirino Ferreira; Marcela Silva Gonçalves; Vanessa de Almeida Cruz

Mal de Hansen: Educação Médica por Acadêmicos de Medicina 578
Mario Fernando Dantas Gomes; Antônio Ferreira Neto Silva; Gladson Denny Siqueira; Halyna Shirley de Oliveira Leal; Vynícius Staut de Souza; Kerollen Nogueira Cavalcante

Visita dos Acadêmicos de Medicina à Comunidade Terapêutica Esquadrão Resgate: Fazendo a Promoção de Saúde na Reabilitação de Dependentes Químicos 578
Bráulio Brandão Rodrigues; Felipe Zibetti Pereira; Clara Braga dos Santos Azevedo; Fábio Ferreira Marques; Luciana Caetano Fernandes

Curso de Férias: Conhecendo a Pesquisa..... 579
Ziliani da Silva Buss; Camila Bicudo Mendonça; Everton Bruno Castanha; Glenda Raíssa Mol Pacheco; Hiro Naves Ynoue; Mariana Neuenschwander Mendonça

A Arte da Música como Alternativa Aos Desafios da Vida com Enfoque nas Crianças..... 579
Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Natália Fernanda Ferreira Brum; Karina Cristina Kopper; Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Fabiano Gonçalves Guimarães

Educação Médica: Capacitação de Acadêmicos para Atendimentos a Vítimas de Paf..... 580
Flávio Martins da Silva; Kerollen Nogueira Cavalcante; Karoliny Cecilia de Oliveira Ribeiro; Larisse de Oliveira Velozo; Vynícius Staut de Souza; Matheus Eduardo Rodrigues

Atuação do Projeto "Síndrome de Guillain-Barré nos Serviços de Saúde: Diagnóstico e Tratamento" nos Serviços Hospitalares do Rio Grande do Norte..... 580
Eugênio Saraiva Ramos; Mário Emílio Teixeira Dourado Júnior; Ana Luísa Fernandes Vital; André Luis Cobe Sena; João Cláudio da Costa Urbano; Maria Teresa da Costa Urbano

Atividade de Extensão Universitária em Instituição de Longa Permanência para Idosos..... 581
Roberta Duarte Sampaio; Angelica Fernandes Teixeira; Fabiano Gonçalves Guimarães; Gabriella Maciel Fiamoncini; Sandra Carvalho de Almeida Braga; Ana Clara Drummond Scarponi

Atividade de Extensão Universitária na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)..... 581
Ana Clara Drummond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Fabiano Gonçalves Guimarães; Gabriella Maciel Fiamoncini; Roberta Duarte Sampaio; Sandra Carvalho de Almeida Braga

Percepção de Acadêmicos de Medicina e Enfermagem Monitores da Disciplina Urgência e Emergência Acerca de Ação Multidisciplinar Realizada ao Público Infantil em Atividade Prático Educativa 582
Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Donato Farias da Costa; Damid Silva Botelho

I Encontro das Ligas Acadêmicas de Infectologia e Medicina Tropical do Tocantins..... 582
Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Rafael de Almeida Machado; Gilson de Abreu Viza Júnior; Guilhermes Henrique Cavalcante; Mariana Cotrim Brasil Videira Delbello

Extensão Universitária no Acesso Democrático ao Nível Superior 583
Carlos Alberto Rodrigues Junior; Lara Luiz da Silveira Duarte; Daianny Bastos Godinho Dantas; José Ricardo Lopes Filho; Marcelo Henrique Menezes; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Projeto Sérgio Arouca: Relato de Um Projeto de Extensão Universitária..... 583
Marcos Aurélio Maeyama; Clarice Aparecida Munaro; Leonardo Augusto Esteves Lopes de Oliveira; Tamires Farina Menegat; Camila Borba da Silva; Yuri Caetano Machado

Projeto de Extensão Universitária: Mbyá Rekó, o Jeito de Ser Guarani..... 584
Ricardo Tammela; Aline Gaudard e Silva de Oliveira; Andrea Moreli Mendes Gualberto; Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira; Nichole Ramos da Silva

Projeto Oftalmologia com Arte: Medida da Acudiade Visual da População de Palmas..... 584
João Gabriel da Silva Rodrigues; Núbia Cristina de Freitas Maia; Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Fonseca; Giovana dos Santos Pereira

Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Neurociências em Prol da Prevenção Primária do Acidente Vascular Cerebral (AVC)..... 585
Lorena Ohrana Braz Prudente; Amanda Alves Prado; Camila Lima Alves; Isabella Andrade Vulcano; Renan Miranda Santana; Ádria Maria Simões Silva

Cobem_53.indb 49 30/05/2017 16:55:36

Garantia de Direitos à População em Situação de Rua através da Atenção a Saúde 585
Taís Guimarães Maia; Ricardo Bragança Pinheiro Tammela; Thiago Oliveira Israel; Marissol Hermann

Educação em Medidas Preventivas Contra o Câncer de Próstata na Cidade de Macapá-AP no Novembro Azul 586
João Marco Rodrigues Santana; Bráulio Érison França dos Santos

O Programa Bolsa Família na Promoção da Saúde 586
Letícia Soares Amorim; Livia Leal Chagas Parente; Lauanna Oliveira Silva; Marcell Araújo Franco; Lívia Caminha Martinez; Jocileide Sales Campos

Influência de Palestras Acadêmicas na Formação de Profissionais da Área da Saúde: Um Relato de Experiência do Projeto Medensina, Manaus, Amazonas 587
Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo; Júlia Cristina de Souza Alves; Alessandra Encarnação de Morais; Lorena Praia de Souza Bezerra; Matheus de Souza Neves da Silva; Maria Cristina dos Santos

Uma Proposta Diferenciada de Acolhimento: a Experiência da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Unirio 587
Luiza Mota dos Reis; Gabriela Silva Tavares; Marcos Geison Ribeiro Padilha; Maria do Carmo Ferreira

Acadêmicos de Medicina no Processo de Educação em Saúde 588
Letícia Soares Amorim; Livia Leal Chagas Parente; Marina Costa Campos; Lívia Motta Leitão; Jocileide Sales Campos; Lyvia Gonçalo da Silva

As Vivência Práticas como Um Meio de Aproximar o Acadêmico do Primeiro Período da Realidade de Uma Unidade Básica de Saúde de Palmas-TO 588
Rita Albuquerque Lima; Rafaela Camozzi Miguel; Bruna Cunha de Mello; Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo

Med por 1 Dia: Propiciando a Vivência da Medicina no Ensino Médio 589
Edison Tostes Faria; Gabriel Neiva Rabelo; Gabriel Santana Gomes; Louise Alves Sicca Lopes; Pedro Víctor Sousa Serpa; Eliza Carla Barroso Duarte

Promoção Integral de Saúde Através de Informações Oftalmológicas e Medida da Acuidade Visual no Município de Palmas-TO 589
Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Maria Luiza Silva Brito; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Conscientização da População de Palmas-To a Respeito das Diferentes Arboviroses – Dengue, Zika e Chikungunya- pelos Integrantes da Limetto 590
Lorena Resende Medeiros; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Wollia Monik Vaz Fernandes; Diogo Silva Santana; Lara Luiz da Silveira Duarte; Rodrigo Sousa Silva

A Importância do Projeto "Dying: a Human Thing" na Formação Acadêmica de Estudantes de Medicina 590
Alexandre Henrique Jácome Oliveira; Ranny Beatriz de Carvalho Holanda Leite; Samir Santos de Aquino; Letícia Maria Nóbrega Eberlin; Cecília Maria de Carvalho Xavier Holanda; Andrey Oliveira da Cruz

Liga Acadêmica de Oftalmologia: Promotora de Saúde por Meio de Ações Educativas e Catalizadora do Perfil Médico Oftalmologista Atuante na Comunidade 591
Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Antônio Rozeni Gomes Barbosa Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Desafios da Oftalmologia Frente ao Conhecimento de Pacientes Diabéticos do SUS Predispostos ao Surgimento da Retinopatia Diabética 591
Giovanna dos Santos Pereira; Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Nunes Fonseca; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Ação Educativa para Conscientização dos Alunos da Universidade Federal do Tocantins Acerca da Aferição da Acuidade Visual 592
Giovanna dos Santos Pereira; Lucas Campos Nunes Fonseca; Maria Luiza Silva Brito; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Estudantes de Medicina e Comunidade: Aprendendo e Ensinando sobre Gravidez na Adolescência 592
Camilo Sampaio do Nascimento; Tainã Tavares Brito; Gabriela Miranda Veloso; Adriana Teixeira Gomes Diogo; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Importância da Ação Interdisciplinar em Educação em Saúde – Uma Ação Extensionista 593
Rafael Pereira da Cruz; Diana Nunes Pavão Menezes; Neudson Johnson Martinho

A Situação do Bacharel em Medicina: Impacto da Mobilização de Estudantes de Medicina 593
William Matheus Landvoigter Stertz; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Gisele Maria Belloli; Gustavo Guthmann Pesenatto; Fernando Starosta Waldemar

Liga Acadêmica de Dermatologia da Uft na Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras 594
Nadine Nair de Pina Tavares; Anamaria Martins Monteiro; Isabella Dorneles de Carvalho; Milena Katrini Costa; Fabiana Queiroz de Oliveira Fagundes

Cuidados Paliativos: Palestras Educativas para Estudantes de Escolas Públicas de Ensino Médio, Rio Branco-Acre 594
Felipe Barbosa Rios; Verônica Amabile Bitencourt Ribeiro; Gustavo Carlos Silva Friaça; Davydd Mariano de Azevedo Andrade; Rusleyd Maria Magalhães de Abreu

Relato de Experiência da Atividade na Casa de Recuperação – Urucânia MG 595
Karina Cristina Kopper; Natália Fernanda Ferreira Brum; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Fabiano Gonçalves Guimarães

Educação Sexual para Jovens e Adolescentes Sob o Modelo de Palestra Expositiva 595
Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Karina Cristina Kopper; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Natália Fernanda Ferreira Brum; Fabiano Gonçalves Guimarães

Funcionamento de Um Comitê de Habilidades Clínicas: Um Relato de Experiência 596
João Pedro Nunes Aquime; Cassio Caldato; Bianca dos Santos Melo; Isabelle Pinheiro Amaro; Marina Geórgia Cruz Keuffer

Cobem_53.indb 50 30/05/2017 16:55:36

Curso Pré Universitário Desafio: Uma História de Sucesso 596
Daniel San Matin Carvalho Côrrea; Maria Cristina Pereira Lima; Juliana Lumi Yamamoto; Beatriz Aveiro; Lucas Braz; Maria Aparecida Custodio Domingues

Diálogo e Práxis Nas Práticas Pedagógicas em Educação em Saúde Nas Escolas – a Interface da Pesquisa com a Extensão 597
Bruno Silva Paula; Neudson Johnson Martinho

Perfil de Enteroparasitos em Idosos de Uma Cidade do Recôncavo da Bahia 597
Juliete de Jesus Santos; Taise Bispo de Andrade; Fernanda de Souza Agapito; Glauber Andrade dos Santos; Ana Lúcia Moreno Amor

Campanha Educativa de Prevenção do Calazar em Escolas Públicas no Município de Sobral 598
Guilherme Bruno Araújo; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Roberto Welton Magalhães Filho; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Ação Educacional em Diabetes por Meio de Mapas de Conversação – Relato de Experiência 598
Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Amanda Ellen de Morais; Gabriel Eidi Souza Tuda; João Paulo de Almeida Negreiros; Rebeca Baldo dos Santos; Marcela Figueredo Conceição Azevedo

O Conto do João e a Cartilha Educativa: Instrumentos de Educação em Saúde para Prevenção de Parasitoses Intestinais 599
Camilo Sampaio do Nascimento; Adriana Teixeira Gomes Diogo; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Projeto Político Pedagógico: Uma Ferramenta de Aproximação dos Projetos de Extensão, Comunidade e Gestores da Educação 599
Maria Cristina Pereira Lima; Daniel San Martin Carvalho Corrêa; Vanessa Paula; Giuliana Santana; João Paulo Zaniboni; Maria Aparecida Custodio Domingues

Lacard na Campanha "Eu Sou 12X8": Ação com os Caminhantes na Praça dos Girassóis em Palmas-To 600
Milena Katrini Costa; Álvaro Rossano Cavalcante; Rodrigo Mesquita Soares; Ermilton Barreira Parente Júnior; Raissa Nunes Bezerra; Leandro Richa Valim

Experiência de Alunos de Medicina em Uma Associação para Idosos no Ceará 600
Jocileide Sales Campos; Lisa Maressa Monteiro Farias; Livia Leal Chagas Parente; Barbara Maria Vidal Freire; Tarciana Mesquita Cabral Barreto; Letícia Soares Amorim

Os Desafios na Estruturação de Uma Liga Acadêmica de Cirurgia 601
Flávia Chaves Lacerda; Ana Beatriz Andrade de Mesquita Barros; Pedro Eduardo Nader Ferreira

A Importância do Ensino da Rcp em Locais Públicos por Acadêmicos de Medicina 601
Érico Bezerra de Sena; Geovanna Maria Campos da Silva; Raianny Queiroz Moreira; Alan Antonelli Meire; Guilherme Peixoto Mendonça; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Desafios da Experiência de Prevenção do Burnout- por que Incentivar na Prática a Qualidade de Vida em Graduandos de Medicina não Corresponde à Teoria? 602
Érika Feitosa Queiroz; Lia Cavalcante Aragão; Luiza Vitória Fontenelle Costa; Paulo Victor Ferreira Gomes Araújo; Fernanda Martins Maia; Rafaela Vieira Correa

Seminário de Urgência e Emergência: Um Evento de Extensão para Alunos do Primeiro Período de Medicina 602
João Vitor Badaró Pianissolla; Carolina Menezes Dutra; Thiago Lorentz Pinto; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência em Palmas – TO 603
Jonathas Santos Oliveira; Erminiana Damiani de Mendonça

Experiência Acadêmica: Aula sobre Hormônios, Metabolismo e Dislipidemia para Um Instituto da Terceira Idade 603
Stephane Lima Rabahi; Beatriz Ferroli Cavalcante; Guilherme Henrique Moreira Azevedo; Kássita Alvarenga Gomes; Rafael de Almeida Machado; Patrícia Bastos Amorim

Árvore do Prazer: Atividade Reflexiva sobre DST's e Outros Temas na Universidade da Maioridade, por Acadêmicos da Liga de Medicina Tropical e Infectologia da Universidade Federal do Tocantins 604
Amanda Teixeira de Melo; Rafael Rodrigues Martins; Flávia Chaves Lacerda; Alline Guimarães de Castro; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Renan Miranda Santana

Curso Teórico-Prático de Habilidades Clínicas: Ferramenta na Consolidação do Aprendizado da Semiologia na Formação Médica 604
Isabelle Pinheiro Amaro; João Pedro Nunes Aquime; Bianca dos Santos Melo; Marina Geórgia Cruz Keuffer; Cassio Caldato

Apoio de Ligas Tocantinenses à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras – Uma Parceria de Quatro Ligas da UFT e um Projeto com a Anlcp: Trazendo à Palmas a Consciência sobre Epidemiologia, Primeiros Socorros e Prevenção de Queimaduras 605
Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Frederico Luiz Quixabeira Camargo; José Heluandir Fonseca Ambrósio; Isabella Dorneles de Carvalho; Pedro Eduardo Nader Ferreira

Hiperdia: Experiência Realizada com Acadêmicos de Medicina e Nutrição da Universidade Federal do Tocantins, Através da Extensão da Liga de Saúde da Família e Comunidade da UFT 605
Rafael Rodrigues Martins; Matheus Negreiros Santos; Renata Betelli Cardoso Alves; Marina Rabelo Labre; Seyna Ueno Rabelo Mendes

Brigada Estudantil de Combate à Dengue, Zika e Chikunguya 606
Jonathas Santos Oliveira; Gustavo Carneiro Resstel; Marina Helena Lavor Gatinho; Aline Aguiar de Araujo; Flávia Chaves Lacerda; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Ferimento em Idosos: Uma Interação de Ensino e Extensão na Universidade Federal do Tocantins 606
Stephane Lima Rabahi; Agda Lia Almeida Flores; Emanuelly Karolliny Paiva Borges; Vítor Campos Klein; Yan Costa Braga; Luiz Sinésio Silva Neto

Educação em Saúde: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros para População Leiga – Um Relato de Experiências 607
Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Amanda Ellen de Morais; Valéria Karine de Azevedo Ferreira; Ronaldo Almeida Lidório Junior; Bárbara Pimentel dos Santos; Adriano Pessoa Picanço Junior

Ações Comunitárias: Estimulando a Atuação do Aluno na Promoção da Saúde Individual e Coletiva 607
Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca; Andrea Lebreiro Venerabile; Fabio Akio Nishijuka; Emilia Jalil; Yara Malvezzi

Cobem_53.indb 51 30/05/2017 16:55:36

Lacard Atuando na Educação em Saúde com Feirantes da 304 Sul de Palmas-TO 608
Milena Katrini Costa; Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Rodrigo Mesquita Soares; Ermilton Barreira Parente Júnior; Raissa Nunes Bezerra; Leandro Richa Valim

Vagalume: Um Projeto Desenvolvido com Crianças Institucionalizadas em Pelotas 608
Martina Vitória Flach Dietrich; Letícia Dal Ri; Giovana Parron Paim; Patrícia Carrion Nogueira de Freitas; Alana Raquel Owergoor Dürks; Juliana Costa Maia

Ações Promotoras de Saúde no Ambiente Escolar: Espaço para a Formação de Médico Humanizado 609
Matheus Feliciano de Deus Rosa; Ramylla Teixeira Magalhães; Veridiana Lourenço Tavares Santos; Thayse Mayer Rosa Peres; Vitor Henrique Oliveira Silva; Franciane Rocha de Faria

Ensino sobre Condições de Urgência e Emergência para Idosos da Universidade da Maturidade (UMA) 609
Vítor Campos Klein; Bárbara Veloso de Deus; Amanda Alves Prado; Lohane Karolina Melo; Lucas Couto Alves; Luiz Sinésio Silva Neto

Atuação da Lacard na Conscientização da Comunidade sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica 610
Fernando Hirohito Beltran Gondo; Beatriz Silva de Melo; Evandro Leite Bitencourt; Vítor Campos Klein; Yan Costa Braga; Leandro Richa Valim

Atividade de Extensão do PET-Medicina no Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral 610
Pedro Hamilton Guimarães Macedo; Renata Andrade Oliveira; Sâmia Barreto Leal; Tailana Paiva Dourado; Larissa Macêdo Brandão; Beatriz Oliveira Leão Carneiro

Acompanhamento de Cirurgias Pediátricas no Hmib como Metodologia de Ensino 611
Mayara França Vilela; Valdir Alves de Sá Júnior; Sarah Mitsue de Castro Matsuoka; Anna Clara Barros Regatieri; Daniele Natália Rocha Barbosa; Acimar Gonçalves da Cunha Junior

A Importância da Alimentação para a Prevenção e o Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e da Diabetes Mellitus na População de Urucânia-MG 611
Sandra Carvalho de Almeida Braga; Gabriella Maciel Fiamoncini; Ana Clara Drumond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Roberta Duarte Sampaio; Fabiano Gonçalves Guimarães

Participação em Mutirões como Ferramenta Social no Processo de Formação Médica 612
Ana Beatriz Gois da Silva; Maria Clara Miranda; Monique Gomes Aragão; Naiara Nogueira de Araújo Meneses; Victória Cavalcanti; Virna da Costa e Silva

Extensão Universitária: Recurso de Aproximação Entre Estudante de Medicina e Comunidade 612
Ana Clara Drummond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Gabriella Maciel Fiamoncini; Fabiano Gonçalves Guimarães; Roberta Duarte Sampaio; Sandra Carvalho de Almeida Braga

Participação da Luem na I Mostra de Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT 613
Bárbara Mamede Arrais; Gabriel S. Oliveira; Lázaro A. Braga Júnior; Letícia C.C. Rodrigues; Lucas A. Oliveira; Patrícia B. Amorim

Ações Sociais Junto à Comunidade Durante a Graduação no Método PBL: Experiência de Discentes com Adolescentes de Planaltina DF 613
Natália de Medeiros Dantas; Stephane Mota Lourenço; Andrea Lopes Ramires Kairala

Métodos Anticoncepcionais: Uma Visão Diferente 613
Gabriel Ramalho de Jesus; Luís Eduardo Moreira Martins; Maria Célia Mendes

Integração Ensino Serviço: Cartilha de Vacinação para Capacitação dos Profissionais da Atenção Básica na Cidade de Caicó-RN 614
Joel Mariano Gomes Pereira; Geraldo Trigueiro Leite Júnior; Aramis Costa Santos; Sergio Ricardo Fernandes de Araujo; Flávia Stéfani Martins Teodósio; Sara Geovanna Almeida Maia

Sexualidade em Adolescentes com Síndrome de Down 614
Carlos Eduardo de Oliveira Passafaro; Diego Henrique Holanda Oliveira; Ana Elisa Carvalho; Ângela Cristina Cézar Terzian

Quebra-Cabeças da Vida: Metodologia Ativa para Discussão dos Sentimentos com Mulheres Amazônicas Portadoras de Câncer 615
Ícaro Zurra Vasconcelos; Suany Serudo Meirelis; Beatriz Graciani Salerno; Gabriela Amaral de Sousa; Rodrigo Andrade de Lima; Rosana Pimentel Correia Moysés

Pegue – Não Pegue: Prevenção de DSTs na Universidade Federal do Tocantins (UFT) 615
Aline Aguiar de Araujo; Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Gilson de Abreu Viza Júnior; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Gabriel Lima Cardoso Barros; Flávio Augusto de Pádua Milagres

A Importância da Interdisciplinaridade das Ligas Acadêmicas: Uma Experiência de Alunos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras 616
Bárbara Veloso de Deus; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Andressa Paula Silva Coelho; Maria Luiza Silva Brito; Prof. Pedro Eduardo Nader Ferreira

Ação Educativa sobre Dengue, Chikungunya e Zika Promovida Pela Lipe-UFT como Meio de Promoção de Saúde 616
Rita Albuquerque Lima; Alysson Damasceno Marques; João Guilherme Silva Oliveira; Delcides Bernardes da Costa Neto

Capacitação de Discentes para a Participação em Uma Ação de Apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras: Uma Aula Ministrada por Acadêmicos, Orientada por Profissionais e Voltada para Estudantes de Quatro Ligas Acadêmicas e Um Projeto 617
Guilherme Antunes Barriviera; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Gustavo Invernise de Moraes; Natália Pinheiro Basan; Jonas Eraldo de Lima Junior

Marias na Esperança: a Utilização de Metodologias Ativas por Acadêmicos de Medicina como Instrumento de Promoção da Saúde, em Um Projeto de Extensão 617
Gabriela Amaral de Sousa; Rodrigo Andrade de Lima; Ícaro Zurra Vasconcelos; Beatriz Graciani Salermo; Suany Serudo Meireles; Rosana Pimentel Correia Moysés

Educação Médica na Atenção Primária ao Idoso: Um Relato de Experiência 618
Tarciana Mesquita Cabral Barreto; Marina Costa Campos; Jocileide Sales Campos; Lucas Eliel Beserra Moura; Luciana Ramalho Rolim; Karla Danielle Barroso Colácio

Cobem_53.indb 52 30/05/2017 16:55:36

Ação Educativa sobre Dengue Permite o Desenvolvimento da Capacidade Lúdica dos Acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins 618
Renata dos Santos Oliveira; Adonias de Freitas Nunes; Maria Luiza Silva Brito; Ana Flávia de Oliveira Castro; Tatiane Pires de Oliveira; Delcides Bernardes da Costa Neto

Fundação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Amapá: Projeto de Extensão 619
Larissa Queiroz Costa Carneiro; Amanda Alves Fecury; Gleiciane Alves de Miranda; Jhone Michel Curti; Leonardo Moreira Alves; Tayonara Borges Gonçalves

Workshop das Ligas Acadêmicas da Universidade Fedral do Tocantins: Um Relato de Experiência Durante a Semana do Calouro 619
Raphael Guilherme D'angelis Brandão; Jonathas Santos Oliveira; Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Erminiana Damiani de Mendonça

Universidades na Feira: Um Intercâmbio de Saberes e Práticas 620
Jakson Gomes Figueiredo; Flávia Stéfani Martins Teodósio; Eurenice Maevy Benigno de Oliveira Moura; Jean Marcel Bezerra França; Débora Luiza da Costa Pereira; Lucas Pereira de Melo

Avaliação do Conhecimento de Gestantes Atendidas em Uma Estratégia de Saúde da Família de Belém sobre os Cuidados Necessários Durante a Gravidez 620
Luiz Lima Chaves; Napoleão Guimarães Braun; Anna Karynna Barbosa Gomes

Recepção de Calouros: Uma Experiência Pautada na Transformação da Realidade 620
Fernanda Stabile da Silva; Isabela Seghimatz Oliveira; Ricardo Miranda Lessa

A Criação de Uma Campanha de Arrecadação de Recipientes de Vidro Pela Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para o Banco de Leite de Palmas-TO: Uma Homenagem à Semana Mundial de Aleitamento Materno 621
João Marcos Monteiro Ramos; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Maria Luiza Silva Brito; Jefferson Luis Santos Botelho; Júlia Artiaga de Carvalho Coelho; Delcides Bernardes da Costa Neto

Uma Visão sobre o I Workshop de Síndromes Torácicas do Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) em Belém-Pará: Relato de Experiência 621
João Pedro Nunes Aquime; Marina Geórgia Cruz Keuffer; Isabelle Pinheiro Amaro; Bianca dos Santos Melo; Cassio Caldato

Ação de Saúde a Uma Comunidade Ribeirinha do Município de Mazagão no Estado do Amapá Realizada pela Cardiostart International 622
Igor Alberto Ferreira Neri; Mário Koga Júnior; Ivo da Silva Pinto; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Arthur Soutelo Souto da Silva; Ana Laura Góes Salviano

Saúde do Trabalhador – Stress no Ambiente de Trabalho: Um Relato de Experiência 622
Thiago de Oliveira Pitaluga; Lucas Silva Ribeiro; Vitória Castilho Amâncio; Itary Carvalho Silva Leite; Ana Caroline Ferreira Dutra; Paulo Victor Lopes

Estágio Voluntário em Saúde Mental: SAPNA NGO 623
Valdir Alves de Sá Júnior; Rodrigo Macedo Alves

Vagalume: Um Projeto Desenvolvido com Crianças Institucionalizadas em Pelotas 623
Martina Vitória Flach Dietrich; Letícia Dal Ri;Giovana Parron Paim; Patrícia Carrion Nogueira de Freitas; Alana Raquel Owergoor Dürks; Juliana Costa Maia

HOSPITAIS DE ENSINO

Interconsulta Psiquiátrica Num Hospital Universitário como Instrumento na Formação Médica 624
Mariana Aguiar Machado; Juliana Gonçalves Oliveira; Erick Oliveira Cunha; Murilo Fernandes Rezende; Enaldo Vieira Melo; Edméa Fontes de Oliva Costa

Interconsulta Psiquiátrica como Instrumento na Formação Médica: Identificando Sintomas Depressivos Entre Pacientes de Um Hospital Universitário 624
Juliana Gonçalves Oliveira; Mariana Aguiar Machado; Erick Oliveira Cunha; Karla Maria Nunes Ribeiro Mansila; Enaldo Vieira de Melo; Edméa Fontes de Oliva Costa

Hospital Ensino: Uma Experiência no Interior da Amazônia 625
Claudiléia Pereira Galvão; Adria Camila Silva Moura; Jociléia da Silva Bezerra; Luiz Fernando Gouvêa-E-Silva; Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Multiprofissionalidade no Internato em Medicina: Assistência Integral ao Adolescente no Hospital Universitário 625
Rosa Elisa Pasciucco da Costa; Mercia Lamenha Medeiros

Trauma Abdominal: Perfil Epidemiológico das Vítimas Submetidas a Tratamento Cirúrgico em Hospital de Ensino do Distrito Federal 626
Isadora Manzi Novais; Phábio Claudino Estrela Terra Theodoro; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

O Papel da Unidade de Conforto Sintomático do Hospital Geral de Caxias do Sul na Formação Médica em Caxias do Sul 626
Maicon Jeferson Flores; Evandro Lemos Resende; Rodrigo Letti; Thanisa Ferraz de Borba; Taís Regina Bisol; Suzete Marchetto Claus

Contribuições das Práticas Hospitalares de Ensino Promovidas Pela Cardiostart International para o Aprendizado de Membros de Liga Acadêmica de Cardiologia 627
Igor Alberto Ferreira Neri; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Arthur Soutelo Souto da Silva; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Ana Laura Góes Salviano

Hospitais Universitários Federais como Cenário de Prática para Pesquisa Clínica 627
Cláudia Simone Costa da Cunha; Nadja Naira Valente Mayrink Bisinoti; Rafael Mota Pinheiro; Thaís Campos Valadares Ribeiro

Redução da Morbimortalidade a Partir do Ingresso de Estudantes de Medicina e Médicos Residentes em Um Serviço Hospitalar 628
Thiago Henrique Fernandes de Carvalho; Maria Alenita de Oliveira; Ingrid Leal Lins; Alana Emilly Andrade de Souza Wanderley; Arnaldo Moreira de Oliveira Junior; Camilla de Almeida Franca Falcao

Impacto da Presença de Estudantes de Medicina e Médicos Residentes na Redução do Tempo de Internação Hospitalar 628
Thiago Henrique Fernandes de Carvalho; Maria Alenita de Oliveira; Ingrid Leal Lins; Alana Emilly Andrade de Souza Wanderley; Arnaldo Moreira de Oliveira Junior; Camilla de Almeida Franca Falcao

Cobem_53.indb 53 30/05/2017 16:55:36

Sig Educação Médica da como Integração Graduação e Pós na Telemedicina..... 628
Jose Diniz Junior; Rosiane Viana Zuza Diniz; Denise Herdy; Ricardo Alexandro Valentim; Maria José Vilar; Mario Luis R Cesarete

INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE

Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Terapia Intensiva: Perspectiva dos Profissionais de Saúde 630
Elaine Amado; Rosana Quintela Brandão Vilela

Roda de Conversa na Integração de Ensino-Serviço-Comunidade em Um Hospital Universitário 630
Mariana Carvalho da Costa; Caroline Araújo Lemos Ferreira; Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas; Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabrício; Elaine Cristina Alves

Adaptação e Validação da Versão Brasileira da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional 631
Marcelo Musa Abed; Edna Regina Silva Pereira; Suely Grosseman

O Uso de Uma Disciplina Integradora Prática para o Ensino e Aprendizagem de Competências Clínicas 631
Jose Knopfholz; Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Giana Silveira Giostri; Caroline Ehlke Gonzaga; Paulo Ricardo Franciozi Gois

A Interdisciplinaridade no Atendimento em Um Ambulatório de Pacientes com Úlceras Crônicas..... 632
Lorena de Freitas Calixto; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabina Postiglione Mansani; Juliano Teruya Maekawa; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

O Primeiro Contato de Calouros de Medicina de Uma Universidade Pública com a IFMSA Brazil: Um Relato de Experiência da Standing Comite Fair 632
Nathália Jolly Araújo Soares; Fernanda Jucá Cirilo; Marina Rodrigues Russo; Vitoria Matos Bezerra; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Amanda Alves Fecury

Experiência de Um Residente de Medicina de Família e Comunidade em Realizar Abordagem Familiar Através de Visita Domiciliar..... 633
Magda Caldas Machado; Regina Ferreira

Ensaios Clínicos com Populações Vulneráveis em Países Europeus, Sul Americanos, Africanos e Asiáticos..... 633
Ricardo Eccard da Silva; Angélica Amorim Amato; Alice Garbi Novaes; Marta Rodrigues de Carvalho; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

Infraestrutura de Pesquisa: Mapeamento dos Centros de Pesquisa de Ensaios Clínicos Aprovados no Brasil..... 634
Ricardo Eccard da Silva; Angélica Amorim Amato; Alice Garbi Novaes; Marta Rodrigues de Carvalho; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

Atuação Interprofissional na Educação em Saúde: a Atenção a Saúde do Escolar na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp 634
Eliana Goldfarb Cyrino; Ariane da Silva Rodrigues; Camila de Carvalho Lopes; Carlos Alexandre Hattori

Conhecimento dos Fatores de Risco Associados à Ocorrência de Diabetes Mellitus Tipo 2 em Comunidade de Santana do Ipanema – Alagoas: Uma Proposta de Intervenção Educativa..... 635
Ana Ofélia Milanes Boza; André Luiz dos Santos Cabral; Márcia Bastos Rezende; Elayne Vieira dos Santos; Adriano Antonio da Silva Pedrosa

Abordagem Multiprofissional em Idosos com Fratura de Terço Proximal do Fêmur no Hospital de Clinicas (HC) UFTM 635
Jessica de Souza Magalhães; Jessica Lopes Oliveira; Kamilla Paranaguá M. Siqueira; Murilo Antônio Rocha

A Importância do Intercambio na Introdução à Prática Clínica: Relato de Experiência de Alunos do 2º Ano do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá 636
Amanda Casagrande Dias; Amanda Alves Fecury; Joaquim Cialdine Portela Neto; Mariana Freitas da Silva; Jéssica Andréa Silva das Chagas

Atividades Multiprofissionais na Formação Médica: Contribuições de Psicólogos(as) do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)..... 636
Maria do Socorro Menezes; Marcela Alves Mol; Gabriel Lima Vasconcellos; Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Mathaeus Lopes de Andrade; Maria Gabriela Parenti Bicalho

A Etnografia como Ferramenta na Metodologia Ativa na Graduação em Medicina: Um Relato de Experiência no Distrito Federal..... 637
Fernando Ferreira Natal

Intercâmbio Médico Durante a Graduação: a Vivência da Medicina sob Novos Olhares 637
Larissa Daniele Machado Góes; Atie Calado Ribeiro; Laise Viana Alves; Larissa dos Santos Luz; Caio Luiz Marques Gomes; Bráulio Érison França dos Santos

A Interdisciplinaridade na Saúde Mental: Um Relato sobre a Vivência de Acadêmicos de Medicina na Rotina de Atendimento do Caps III na Cidade de Macapá-AP..... 638
Larissa Daniele Machado Góes; Atie Calado Ribeiro; Laise Viana Alves; Larissa dos Santos Luz; Caio Luiz Marques Gomes; Bráulio Érison França Santos

A Educação em Serviço no Controle da Transmissão de Bactérias Multirresistentes..... 638
Regina Silvia Chaves de Lima; Ana Silvia Ferranti Veiga de Mello; Ana Maria Vieira Garcia Trindade; Lorena de Godoi Montes; Milena Basso Bolpato de Morais; Neide Oyama Tocio

A Relação da Educação Física e o Caps : Experiências do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da FEFED/UFG. 639
Soares, Juliana Paula B.; Balestra, Carmencita M.; Gomes, Joelma Cristina

Censo de Genética no Sertão: a Experiência em Uma Cidade no Interior da Bahia como Laboratório Vivo de Ensino em Genética Médica..... 639
Dione Fernandes Tavares; Aruanã Mairê Maia Fontes; Maria Clara Domingues de Souza; Laércio Moreira Cardoso-Junior; Thiago Rhangel Gomes Teixeira; Angelina Xavier Acosta

A Iniciação Científica Promovendo a Vivência em Consulta Interdisciplinar no Contexto da Mutação R337H no Gene TP53: Relato de Experiência com Acadêmicos de Medicina no Instituto de Pesquisa Pelé-Pequeno Príncipe – PR..... 640
Karin Rosa Persegona Ogradowski; Maria Marsiglio Nobrega; Andressa Rossi Junkes; Rosiane Guetter Mello Zibetti; Bonald Cavalcante de Figueiredo

Cobem_53.indb 54 30/05/2017 16:55:36

Considerações sobre o Uso do Portfólio Reflexivo na Integração Curricular com Ênfase em Atenção Primária à Saúde 640
Denise Ribeiro Barreto Mello; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Vitarelli Emery Santos; Anbelle Modesto; Amanda Vargas

"Rotular, Depreciar, Desvalorizar": Contribuições do Conceito de Estigma por Estudantes de Medicina 641
Ana Vitarelli Dso Santos; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Apratto; Denise Ribeiro Barreto Mello; Amanda Vargas; Anabelle Modesto

Seminários Culturais – PET Medicina UFTM 641
Laura Ignácio da Cunha; Márcia Benedita de Oliveira Silva; Pamela Carolyne Damas Ogawa; Murilo Rodrigues de Sousa; Antônio Augusto Cunha de Andrade Filho; Gislene Guimarães Melo

O Uso de Pacientes Simulados na Formação de Médicos e Equipe Interprofissional 642
Alessandra Mazzo; Regina Célia Garcia de Andrade; Alma Blásida Concepcion Elizaur Benitez Catirse; Luciana Carla dos Santos Elias; Ronildo Alves dos Santos; Gerson Alves Pereira Júnior

Grupo de Leitura e Expansão Cultural (GLEC) para Acadêmicos de Medicina da PUC Minas em Betim 642
João Henrique Brandão Santos; Renato Diniz Silveira; Natalia Vieira Souza Jordão; Felipe Rodrigues de Queiroz

Experiência Interdisciplinar entre Técnica Cirúrgica e Antropologia Médica a Partir da Discussão da História da Cirurgia 643
Romário Gomes da Silva; Cícero Moraes; Maria Gabriela Parenti Bicalho; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

A Importância da Implementação Metodologias Ativas e da Integração de Diversas Áreas da Medicina no Ensino da Farmacologia Clínica: Um Relato de Experiência 643
Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Clarissa Sanders Costa; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Bianca Fernandes Távora Arruda; João Victor Mota Coelho; Maria Angelina da Silva Medeiros

Saúde na Comunidade – Relato de Experiência de Um Projeto de Extensão no Interior do Tocantins 644
Aires, Raquel da Silva; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Pedreira, Raimundo Célio; Beltrami, Marco Aurélio; Mendonça, Nathalie Adamoglu

A Educação em Saúde como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem para os Acadêmicos da Fapac/ Itpac Porto Nacional 644
Aires, Raquel da Silva; Morgado, Manoel do Vale; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Granadier, Cristiano da Silva; Lacerda, Ana Paula

O Whatsapp e Sua Conexão com a Promoção à Saúde 645
Camila Jimbo Torii; Iago Amado Peres Gualda; Luciano de Andrade; Ana Paula Trevisan; Caroline Vieira da Silva; Débora Mariane Maia Guerra Bagon

Jornada da Cidadania: Uma Ação Social e Interdisciplinar 645
Daniel Sousa Costa; Gabriella Reis de Barros Ribeiro; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos; Vitoria Matos Bezerra

Intersetorialidade e a Interdisciplinaridade: Contribuições para a Formação Médica 645
Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Tatiane Pires de Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Uso Indiscriminado de Contraceptivo de Emergência por Mulheres Universitárias no Norte do Paraná 646
Érica Lourenço de Paula; Paula da Silva Pissolito; Fernanda Shizue Nishida; Adriana Cunha Vargas Tomaz

Tenda do Conto como Prática Integrativa do Cuidado e Humanização na Saúde 646
Annatália Meneses de Amorim Gomes; Maria Dilene da Silva Rodrigues; Marcos Kubrusly; Caroline Brasil de Carvalho Rocha; Mônica Soares Paiva da Silva; Janine Loane Silva Araujo

A Equipe Multiprofissional no Trabalho Biopsicossocial do Fazer Saúde 647
Luísa Oliveira Carneiro; Jéssica Madi Kaluf; Yael Porto Silva; Sandra Costa Prudente

Visita ao CMEI Jardim Liberdade: Educação em Nutrição Atrelada à Compreensão do Padrão Nutricional da População Local 647
Jéssica Madi Kaluf; Luísa Oliveira Carneiro; Yael Porto Silva; Sandra Costa Prudente

Avaliação das Condições Clínicas e Epidemiológicas do Adulto Portador de Hemofilia no Distrito Federal 648
Bárbara Nunes Terol; Sara de Faria Souza; Lucas Barbosa Bezerra; Lívia Mendes Montoya Lazo; Julia Isaac Pereira; Fábio Ferreira Amorim

Campanha Julho Amarelo: a Experiência da Equipe Multidisciplinar da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará na Luta Contra as Hepatites Virais 648
Everton Lúcio Almeida Vilarino; Ezequias Paes Lopes; Alexandra Cordovil da Luz Mascarenhas; Tatiane Lobato da Silva; Cisalpina Cantão; Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Desafios e Conquistas no Fazer Interdisciplinar: Um Relato de Experiência 649
Lígia Marques Vilas Bôas; Luciana Oliveira Rangel Pinheiro; Josiane Lopes Mota; Luciana Bilitário Macedo

Reflexões da Psicologia Médica em Vivência de Hospitalização: Um Relato de Experiência 649
Beatriz Ferroli Cavalcante; Lucas Yago Souza Schimdt; João Gabriel Lopes Siqueira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Abordagem Multidisciplinar na Graduação: Experiência da Disciplina de Atenção à Saúde 650
João Felipe Hermann Costa Scheidt; Luciano de Andrade; Lígia Sayuri Murassaki; Camila Bertucini; Karine Patel Sartori; Juliana Carvalho Fernandes

Saúde da População Negra: Uma Proposta de Educação Médica 650
Arthur Mendes Clemente; Nathalia Beatriz de Freitas Rosa; Larissa Costa Ramos; Pedro Gomes Almeida de Souza; Monique França da Silva; Aluísio Gomes da Silva Júnior

Ações Intersetoriais e Educação Médica, Parceria Fértil para Problemas Complexos 650
Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Alexia Scavassa Pereira; Bruna de Castro França

Implantação da Disciplina Optativa Práticas de Ensino na Comunidade, para os Discentes do Curso de Farmácia 651
Paulo Marcondes Carvalho Junior; Sally Cristina Moutinho Monteiro; Ilka Kassandra Pereira Belfort; Camila Arguelo Biberg

Cobem_53.indb 55 30/05/2017 16:55:36

Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Promoção de Saúde Sexual em Adolescentes de Escola Pública do Gama – Distrito Federal: Relato de Experiência 651
Viviane Carneiro Valentim; Marília Vilela Veado; Andrea Lopes Ramires Kairala

Análise Critica de Escala para Avaliação de Interprofissionalismo Aplicada a Estudantes Candidatos ao Programa Pet-Saúde/Redes 652
Marta Silva Menezes; Marilia Menezes Gusmão; Ligia Vilas Boas; Carolina Aguiar; Carolina Pedroza; Walter West Gregorio

A Fisioterapia em Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) 652
Marcus Japiassu Mendonça Rocha; Lincoln Rodrigues Fernandes Junior; Jhonatan Pereira Castro; Ivana Cardoso de Melo

Relato de Experiência sobre o Laboratório de Humanidades no Centro Universitário de Anápolis Unievangélica 653
Caio Castro Mendanha Barros; Caio Rocchetto Rocha; Fernanda Vale Guimarães; Bruna do Nascimento Pereira; Pedro Henrique Pires de Andrade; Alisson Martins de Oliveira

A Medicina Representada Pelas Artes 653
Ariely de Queiroz Castelo Branco; Jordano Pereira Araujo

O Aprender Medicina em Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar de Promoção da Saúde em Um Assentamento da Bahia 654
David Ramos da Silva Rios; Daniel Andrade Barreto de Sousa; Maria Constantina Caputo

Desenvolvimento da Relação Médico-Paciente em Um Acadêmico de Medicina: Uma Jornada Individual com Desafios e Superações 654
Matheus Moreno de Oliveira; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Felipe de Holanda Fialho; Igor Santolini Mota; Marjorye Bezerra Porciuncula; André Luís de Aquino Carvalho

A Aprendizagem da Relação Médico-Paciente: Pontos Positivos e Negativos na Vivência do Estudante de Medicina 655
Henrique Luiz Fidelis de Farias; Janaína Bianca Barletta; Nayara Martins Cabral; Rafael Augusto Faust Machado; Victor Cordeiro Murad

A Saúde do Infrator com Transtornos Mentais – Panorama no Distrito Federal 655
João Fellipe Santos Tatsch; Nathália de Souza Oliveira; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

PET-SAÚDE E PRÓ-SAÚDE

A Integração Ensino-Serviço como Proposta do Pet-Gradua-SUS Embasadas Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina: Relato de Experiência 656
Raimundo Rodrigues de França Junior; Eduardo Araujo Pinto; Aisla Graciele Galdino dos Santos; Érika Tenório dos Santos; Isabella Cristinna da Silva Costa; Maria Eduarda Silva de Meneses

Avaliação do Programa PET-Saúde pelos Alunos Bolsistas de Instituição de Ensino Superior 656
Laura Goldfarb Cyrino; Paula Ramos Sicsu; Fabíola Lucy Fronza Alexandre; Antonio de Pádua Pithon Cyrino

Experiência Pet-Saúde/Graduasus: Evolução como Profissionais 657
Giulia Carvalho dos Santos; Eduardo de Souza Tolentino; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

Proposta de Reeducação Alimentar pelo PET-Saúde: Um Relato de Experiência 657
Giulia Carvalho dos Santos; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Ana Lúcia de Oliveira Prestes; Juliano Teruya Maekawa

Ciclo de Debate Integrador Ensino-Serviço: Proposta de Educação Interprofissional no PET-Saúde Graduasus em Uma Instituição Pública de Ensino Superior do Interior de Minas Gerais 658
Lélia Cápua Nunes; Liliana Batista Vieira; Luciana de Cássia Cardoso; Luiz Eduardo de Almeida; Nízia Araújo Vieira Almeida; Waneska Alexandra Alves

Contribuições do PET-Saúde na Formação Médica – O Serviço de Saúde como Cenário de Prática 658
Maria Edna Bezerra da Silva; Luana Carmélia de Lira Fernandes; Caio César Gonzaga Amorim

Projeto Terapêutico: Uma Iniciativa do Internato em Saúde da Família Acompanhados pelo PET-Saúde 659
Marisa Gonçalves de Oliveira; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Andressa Costa da Cunha; Juliano Teruya Maekawa

O Atendimento por Demanda Espontânea no PET-Saúde: Um Relato de Experiência 659
Marisa Gonçalves de Oliveira; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

Território: Desafios na Construção de Um Instrumento para Diagnóstico Situacional Dentro do PET-Saúde Graduasus – Relato de Experiência 660
Isabelle Tenório Melo; Alyne Barbosa Brito; Ana Cláudia de Lima; Fernanda Mayara Santos Santana; Poliana Maria Teixeira dos Santos; Valdilene Canazart dos Santos

A Importância do I Seminário do Pet – Saúde Gradua – SUS na Formação dos Acadêmicos da Saúde 660
Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Lorena Ohrana Braz Prudente; Jenyffer Ribeiro Bandeira; Macaulay Viturino Cardoso; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

A Utilização do Método Etnográfico como Instrumento de Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Graduação em Saúde 661
Fernando Ferreira Natal; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Maristela dos Reis Luz Alves; Gabriela Jacarandá Alves

Medicina Além dos Muros/PET-Saúde a Medicina na Rua 661
Caroline de Azevedo Levino; Deivisson Vianna Dantas

Cobem_53.indb 56 30/05/2017 16:55:36

Relato de Experiência no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): a Importância da Visão Multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde 662
Rosana Pimentel Correia Moyses; Beatriz Graciani Salerno

A Utilização do Hip Hop como Potente Ferramenta de Educação Popular de Adolescentes na Formação Acadêmica na Área da Saúde 662
Eric Rodrigues da Silva; Isabel Cristina Simon; Quelen Tomé Pires; Maicon Jeferson Flores; Eléia de Macedo; Suzete Marchetto Claus

Ação Colaborativa Entre a Universidade Federal de Ouro Preto e as Secretarias Municipais de Saúde de Mariana e Ouro Preto-MG para a Construção do Projeto Pet Saúde Gradua SUS 663
Adriana Maria de Figueiredo; Núncio Antônio de Araújo Sól; Sérgio Rossi; Marília Alfenas de Oliveira Sírio; Elza Conceição de Oliveira Sebastião; Everton Rocha Soares

O Uso do Imaginário Infantil no Reconhecimento das Práticas Tradicionais Indígenas em Saúde Bucal 663
Rafael Ramalho Vale Cavalcante; Letícia Tomaz Oliveira; Luciano Oliveira Estrela; Reijane Pinheiro da Silva; Héber Rogério Grácio; Rayanne Costa Leite

Contribuições do PET-Saúde/Graduasus para a Formação Profissional: Expectativas Discentes 664
Amanda Crispina Antas de Matos Cardoso; Ernane Machado Gomes; Mayane Matos Conceição; Mayara Cintia de Jesus Silva; Milly Queiroz de Araújo; Lavinia Boaventura Silva Martins

Conhecimento dos Profissionais de Saúde do Município de Botucatu – SP Acerca dos Fluxos de Encaminhamento em Saúde Mental de Pacientes Usuários de Álcool e Drogas: o Pet e Suas Contribuições 664
Lucas Giustra Valente; Carolina Benetti e Silva; Larissa Reinoldes Caetano; Larissa Tábata Viana Santana; Maria Odete Simão; Sumaia Inaty Smaira

Avaliação por Meio de Oficinas da Implantação das Propostas do Pró-Saúde na Unb – Campus Darcy Ribeiro: Relato de Experiência 665
Adriano de Almeida de Lima; Denise de Lima Costa Furlanetto; Dais Gonçalves Rocha

Repercussão da Prática de Acolhimento em Estudantes de Medicina, Um Relato de Experiência 665
Jamile da Silva São Thiago; Danilo Gomes Leite; Gerfson Moreira Oliveira

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa): Um Relato de Experiência 666
Odete Messa Torres; Anali Martegani Ferreira; Elinar Maria Stracke; Liene Maria Pereira de Campos

PET Saúde e Educação Docente Permanente: o Papel Pedagógico na Melhora do SUS 666
Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Wanderson Sant'ana de Almeida; Adriana Assis Carvalho; Marcia Carolina Mazzaro; Verônica Clemente Ferreira

Construção de Estágio Multiprofissional na Atenção Primária: Uma Experiência do Pet Gradua-SUS 667
Rodrigo Pinheiro Silveira; Osvaldo Leal; Denys Fujimoto; Gabriela Lima; Frederico Frantz; Joice Rodrigues Fagundes

Integração Academia – Ensino – Serviço o Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia no Distrito Sanitário Cabula-Beiru, em Salvador – Diagnóstico Situacional 667
Carolina Pedroza Carvalho Garcia; Feizi Mansur Milani; Hermila Tavares Vilar Guedes; Laio Magno Santos de Souza; Marcelo Peixoto Souza; Marcio Costa de Souza

Cobem_53.indb 57 30/05/2017 16:55:36

CURRÍCULO E METODOLOGIAS DE ENSINO

Contribuições do Hospital do Ursinho na Formação Médica

Autores: Guilherme Cristianini Baldivia; Erasmo Assumpção Neto; Janaina Marques de Aguiar

Introdução: o contato com procedimentos médicos e a internação hospitalar podem trazer desconforto para a criança pelas mudanças na rotina de vida, intervenções dolorosas e sentimento de medo do desconhecido. o Projeto Hospital do Ursinho (PHU) ***da International Federation of Medical Students Association*** (IFMSA) é voltado para crianças de 3 a 6 anos de idade, com objetivo reduzir o medo das crianças quanto à figura do médico, ambientes hospitalares e procedimentos, por meio de simulações de atendimento com material lúdico. São simuladas estações de atendimento nas quais a criança traz um urso de pelúcia ou brinquedo que simbolize seu filho, a fim de vivenciar tal experiência brincando. o PHU foi implantado no colégio de educação infantil da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), na cidade de São Paulo, em 2012, como atividade extracurricular anual dos alunos de medicina da mesma universidade. no último ano contou com a participação de alunos de outros cursos da saúde. **Objetivo**: o estudo investigou as percepções dos alunos de medicina no que se refere à contribuição da experiência de participação no PHU para sua formação acadêmica. **Método**: foram entrevistados graduandos em medicina (1º ao 4º ano) que participaram ao menos uma vez do projeto e realizada observação participante das atividades do PHU/2015. a abordagem metodológica foi qualitativa e a análise dos dados foi temática, partindo de dois eixos conceituais de apoio: empatia e habilidade de comunicação. **Resultados**: observaram-se estratégias de aproximação empática utilizadas pelos alunos para estabelecer vínculo com as crianças assim como adequação da linguagem e a possibilidade de aplicação de conhecimentos prévios. **Conclusão**: os entrevistados consideraram que a experiência poderia funcionar como ferramenta pedagógica para o desenvolvimento da empatia e habilidade de comunicação na relação medico-paciente, contribuindo para o ensino da prática pediátrica.

Avaliação por Pesquisa de Opinião do Aprendizado em Simulação de Cado de Anafilaxia para Graduandos do Curso de Medicina da Universidade Nove de Julho

Autores: Guilherme Cristianini Baldivia; Raíssa Fernanda Soares Rodrigues; Júlia Moraes Cândido de Oliveira; Daisi Carolina Fritz Jordão; Lethícia Mariah Marchi Bertin; Maria Helena Mattos Porter

Introdução: a formação médica deve ter ênfase em habilidades que contribuem para o desenvolvimento da relação médico-paciente. Dada sua importância, as novas Diretrizes Curriculares Nacionais normatizam a inclusão de ferramentas na formação médica para que o estudante possa construir suas habilidades. Assim, a Liga de Alergia da Universidade Nove de Julho realiza semestralmente simulação de anafilaxia por meio do uso de boneco mecânico para ilustrar o ambiente hospitalar simulando sinais e sintomas clínicos e responsivo a indução de terapêutica. **Objetivo**: Avaliar com estudo comparativo alunos ingressos e do pré-internato através de pesquisa de opinião aceitação e aprendizagem ativa do tema durante a graduação. **Relato de Experiência**: a atividade foi proposta para dois grupos (1º e 8º semestres) do curso de Medicina. Inicialmente receberam informações teóricas sobre o tema e foram divididos em subgrupos de mesmo semestre no momento de realizar a simulação, com duração de 20 minutos. Após a simulação, os alunos foram orientados pelo professor a respeito das condutas tomadas no caso, para possíveis correções. em seguida foi aplicado um questionário aos participantes. **Resultados**: Observou-se através do questionário que ambos semestres estavam confortáveis, a atividade resultou em aprendizado prático e é importante ao longo do curso. Menos da metade apresentavam conhecimento prévio sobre o tema. a didática de ensino realizada foi aprovada por 100% dos avaliados. o pré-internato apresentou melhor desempenho no trabalho em grupo. **Conclusão**: o grupo dos ingressos não apresentou bom desempenho mesmo relatando que a dinâmica proporcionou aprendizado. Além disso, notou-se dificuldade em agir como equipe. a atividade teve boa aceitação por parte dos alunos que referiram ser uma boa forma de aprendizagem. a realização desta atividade obtém melhores resultados quando os alunos já tenham cursado ou estejam cursando as disciplinas de imunologia e de especialidades médicas gerais.

Cobem_53.indb 59 30/05/2017 16:55:36

Percepção Discente do Óbito em Cenários Avançados de Simulação Clínica.

Autores: Carolina Felipe Soares Brandão; Francisco Carillo Neto; Ana Maria A. G. P. Melo

Introdução: a simulação é uma metodologia que simula situações clínicas de forma semelhante às reais da prática médica. a Resolução CNE/CES nº3, que instituiu as DCNs refere no art 7º que os alunos devem "aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro". a morte do simulador não é universalmente utilizado segundo a literatura. **Objetivo**: Avaliar a percepção do óbito em cenários simulados avançados pelos estudantes do 4º ao 6º ano. **Relato de Experiência**: a simulação é realizada a partir do 4º ano com diferentes níveis de complexidades. a nossa experiência com o óbito tem se apresentado de forma positiva na atenção, dedicação durante a discussão e posterior estudo e postura. a equipe elaborou um questionário fechado de 6 questões múltipla escolha para 101 alunos. **Resultados**: na tabela 1, verificou-se que considera-se possível que o paciente morra (98,0%) e, muitos alunos já tinham sido informados sobre a ocorrência de óbitos (91,1%). com relação ao significado do óbito; 66,3% apontaram que o cenário deve ser fiel à realidade, portanto pode ocorrer a morte e 21,8%, referiram que precisam estudar mais para evitar este tipo de desfecho. sobre a possibilidade da morte impedir a iniciativa de participar do cenário, 68,3% discordaram totalmente. Nota-se que 71,3% apontaram que irão estudar mais para evitar que o óbito aconteça novamente; 53,5%, ficariam frustrados, mas continuariam participando das atividades e 46,5%, ficariam tristes, mas ciente que faz parte das possibilidades. a opinião que a simulação deve ser fiel ao desfecho real foi apontado por 77,2%. **Conclusão**: Considera-se importante óbito em alguns cenários avançados, desde que os docentes sejam experientes no debriefing. os cenários não são inócuos de reações comportamentais que devem ser reconhecidas. a reflexão sobre falibilidade e óbito também deveriam ser mais presentes. o resultado deste questionário corrobora esta linha de raciocínio.

Avaliação da Aprendizagem no Olhar dos Estagiários de Um Curso de Nutrição

Autores: Lucilene Maria de Sousa; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Marília Mendonça Guimarães; Rosana de Morais Borges Marques; Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes

Introdução: as reformas curriculares são necessárias para a formação de um profissional em consonância aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Tais objetivos se alicerçam nos documentos legais que regem o perfil do profissional e o movimento de avaliação do PPC deve permitir que estagiários, estudantes, professores e preceptores contribuam nesse processo. **Objetivo**: Identificar a percepção dos estagiários quanto ao processo de avaliação das atividades de estágio curricular obrigatório. **Métodos**: Estudo transversal realizado de setembro a dezembro de 2015 com aplicação de instrumento atitudinal do tipo Likert com quatro dimensões, dentre elas a Avaliação do Estagiário, com oito assertivas. as asserções foram pontuadas de 1 a 4 pontos com o seguinte critério de análise: 1 até 1,99 (percepção ruim); 2 a 2,99 (percepção de atenção) e 3 a 4 pontos (percepção boa). os resultados são apresentados em média de pontuação das asserções. o instrumento foi aplicado em uma população de 34 estagiários das disciplinas Estágios Curriculares Obrigatórios nas áreas de nutrição clínica, nutrição em saúde pública e alimentação coletiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. a análise de coeficiente de confiabilidade do instrumento foi feita pela fórmula de Spearman-Bronwn, sendo aceitável R ≥0,8. Estudo aprovado pelo CEP/UFG, no parecer: 1.193.580/2015. **Resultados**: a média de pontuação da dimensão Avaliação do Estagiário foi de 3,17 e erro padrão de 0,088. a maioria das asserções evidenciou percepção boa dos estagiários, cujas médias de pontuação foram superiores a 3, e tratavam do reconhecimento de uso adequado de avaliação, coerência com o plano de ensino e clareza frente aos critérios de correção. no entanto, perceberam que os instrumentos avaliativos não são bem elaborados (2,94) e que os resultados da avaliação não são discutidos entre preceptor e estagiário (2,97). **Conclusões**: Verificam-se avanços na percepção do estagiário quanto à relevância do processo de avaliação da sua aprendizagem, porém existem desafios que devem ser enfrentados, especialmente na melhora dos instrumentos utilizados e o envolvimento do preceptor no retorno da avaliação ao estagiário para que seja um momento de aprendizagem crítico-reflexiva.

Cobem_53.indb 60 30/05/2017 16:55:36

Avaliação da Aprendizagem no Olhar dos Estagiários de Um Curso de Nutrição

Autores: Lucilene Maria de Sousa; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Marília Mendonça Guimarães; Rosana de Morais Borges Marques; Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes

Introdução: as reformas curriculares são necessárias para a formação de um profissional em consonância aos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Tais objetivos se alicerçam nos documentos legais que regem o perfil do profissional e o movimento de avaliação do PPC deve permitir que estagiários, estudantes, professores e preceptores contribuam nesse processo. **Objetivo**: Identificar a percepção dos estagiários quanto ao processo de avaliação das atividades de estágio curricular obrigatório. **Métodos**: Estudo transversal realizado de setembro a dezembro de 2015 com aplicação de instrumento atitudinal do tipo Likert com quatro dimensões, dentre elas a Avaliação do Estagiário, com oito assertivas. as asserções foram pontuadas de 1 a 4 pontos com o seguinte critério de análise: 1 até 1,99 (percepção ruim); 2 a 2,99 (percepção de atenção) e 3 a 4 pontos (percepção boa). os resultados são apresentados em média de pontuação das asserções. o instrumento foi aplicado em uma população de 34 estagiários das disciplinas Estágios Curriculares Obrigatórios nas áreas de nutrição clínica, nutrição em saúde pública e alimentação coletiva do Curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. a análise de coeficiente de confiabilidade do instrumento foi feita pela fórmula de Spearman-Bronwn, sendo aceitável R ≥0,8. Estudo aprovado pelo CEP/UFG, no parecer: 1.193.580/2015. **Resultados**: a média de pontuação da dimensão Avaliação do Estagiário foi de 3,17 e erro padrão de 0,088. a maioria das asserções evidenciou percepção boa dos estagiários, cujas médias de pontuação foram superiores a 3, e tratavam do reconhecimento de uso adequado de avaliação, coerência com o plano de ensino e clareza frente aos critérios de correção. no entanto, perceberam que os instrumentos avaliativos não são bem elaborados (2,94) e que os resultados da avaliação não são discutidos entre preceptor e estagiário (2,97). **Conclusões**: Verificam-se avanços na percepção do estagiário quanto à relevância do processo de avaliação da sua aprendizagem, porém existem desafios que devem ser enfrentados, especialmente na melhora dos instrumentos utilizados e o envolvimento do preceptor no retorno da avaliação ao estagiário para que seja um momento de aprendizagem crítico-reflexiva.

E Ai Cara, Vai Encarar? Uma Conversa Entre Jovens Moradores de Um Território de Atenção Báisica (Dois Unidos, Recife-PE) e Estudantes de Medicina

Autores: Marise Helena de Araújo; Vivyan Vanessa de Lira Isidro; Ana Clara Galindo Mirando; Anny Carolynne Ferreira Lopes de Siqueira; Maria Carolina Menezes Carneiro; Vitor Hugo Alves Merinho

Introdução: o número de jovens grávidas frequentando a UBS é expressivo e preocupante. o tema sobre a precocidade da iniciação sexual entre os jovens exige dos pais e da escola especial atenção para abordar esse assunto tão complexo. Adolescentes, das classes menos favorecidas, começam a vida sexual cada vez mais cedo, com repercuções nocivas para sua formação intelectual e profissional. Durante a prática do Módulo de Atenção Primária à Saúde, os estudantes de medicina colocaram-se à disposição desses jovens, por entenderem que sendo, também, jovens de uma faixa etária bem próxima, haveria uma maior integração e confiança para o diálogo sobre o tema e as inquietações deles. **Objetivos**: Debater com jovens os problemas, para a saúde, decorrentes do sexo sem prevenção e da gravidez não planejada. **Relato da Experiência**: Após conhecer o contexto sócioambiental dos moradores do bairro, foi realizada uma oficina com jovens do ensino fundamental e médio de uma escola municipal onde problematizaram com o apoio dos estudantes de Medicina temas relativos a sexualidade. as rodas de conversas ocorreram com apoio de material didático ilustrativo. **Resultados**: Houve participação ativa nos debates e exercícios propostos, construíndo coletivamente conceitos sobre os temas. os temas sobre higiene íntima, correta limpeza da região genital, métodos contraceptivos e prazer sexual foram os que tiveram maior resistência, notando-se reações negativas. **Conclusões**: o conhecimento antecipado do contexto onde os jovens vivem facilitou o diálogo. o domínio do tema, o manuseio correto dos materiais apresentados pelos estudantes foi outro fator facilitador. Houve uma série de indagações comuns. o intercâmbio de conhecimento com jovens de diferentes classes sociais e culturas é importante para a formação do estudante, que pode vivenciar um processo de diálogo e de construção integrada de conhecimento.

Cobem_53.indb 61 30/05/2017 16:55:36

O Logbook como Procedimento de Ensino e de Aprendizagem: Uma Alternativa para o Ensino Médico Crítico-Reflexivo

Autores: Ana Teresa Silva Maia de Araújo; Raimunda Abou Gebran; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Introdução: as contradições entre a formação e o trabalho, levaram a autora dessa pesquisa do Mestrado em Educação da Universidade do Oeste Paulista a buscar um novo formato para o ensino em um lócus do Curso Médico da UNOESTE, que em essência teve o logbook como um procedimento metodológico de ensino e de aprendizagem. **Objetivos**: Caracterizar o logbook e desvelar as suas potencialidades e fragilidades para a formação médica. **Métodos**: Trata-se de uma investigação qualitativa, do tipo pesquisa-ação, de um grupo focal com 53 discentes e o docente mediador, cujos dados oriundos de um questionário, dos logbooks e da observação docente, foram tratados à luz da análise de conteúdos de Bardin adaptada. **Resultados**: o formato do logbook foi considerado ótimo por 39 discentes; a atuação docente foi apreciada por 39 estudantes e 44 deles consideraram-se ativos no processo. a principal potencialidade citada por 38 discentes foi a correlação teórico-prático e para 22 deles a maior fragilidade foi a extensão de algumas atividades em relação ao tempo. as percepções docentes foram plurais: favoreceu a participação ativa e colaborativa; a diversidade de atividades mobilizou diferentes operações mentais; permitiu a contextualização das práticas com a teoria, dando lhes sentido; facilitou a aprendizagem processual em tempo curto; criou situações de aprendizagem com objetivos educativos; possibilitou a avaliação formativa em tempo real; respeitou as singularidades dos estudantes; propiciou o treino da escrita como um momento de reflexão; a relação professor-aluno se (re)estabeleceu de forma mais prazerosa. **Conclusão**: os resultados situaram o logbook como um recurso pedagógico "híbrido", que guarda semelhanças e diferenças com outras estratégias: o portfólio, o estudo dirigido e o diário de bordo, servindo para o desenvolvimento e documentação de situações de aprendizagem, numa ótica crítico-social e dialógica, alinhada às tendências atuais das metodologias ativas de aprendizagem.

O Uso de Uma Estratégia Educacional Usando Vídeo e Mapas Conceituais no Ensino de Farmacologia: Relato de Experiência

Autores: Daniel Riani Gotardelo

Introdução: as DCN de graduação em Medicina (2014) prevêem que a estrutura do curso deve contemplar a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa do estudante na construção do conhecimento. Além disso, o referido documento descreve, como desempenho a ser alcançado pelo futuro profissional, a elaboração e a implementação de planos terapêuticos segundo as melhores evidências científicas, considerando a relação custo-efetividade das intervenções. Várias estratégias tem sido descritas para o ensino dos princípios do Uso Racional de Medicamentos, axioma que deve permear longitudinalmente a abordagem farmacoterapêutica no curso médico. **Objetivo**: relatar o uso de uma estratégia educacional usando vídeo e mapas conceituais no ensino de Farmacologia. **Relato de Experiência**: inicialmente, um polêmico vídeo sobre o uso de medicamentos foi apresentado a um grupo de 40 alunos do 2º ano do curso médico. em seguida, apresentaram-se conceitos básicos de construção de mapas conceituais. os estudantes foram convidados a elaborar, em dupla, um mapa que pudesse representar os fatores capazes de interferir na racionalidade de uma prescrição farmacológica. Algumas duplas foram convidadas para a socialização de suas sínteses iniciais. os alunos receberam a tarefa de, a partir de referências bibliográficas sugeridas, aprimorarem o mapa inicialmente construído para nova síntese a ser apresentada aos pares após uma semana. Resultados: notou-se que houve, em todas as duplas de estudantes, nivelamento mínimo quanto aos objetivos educacionais propostos. os principais fatores contribuintes para o uso racional/irracional de medicamentos foram representados com ênfases e relações distintas de acordo com a individualidade da produção acadêmica. Foram produzidos 20 mapas conceituais, unidimensionais e bidimensionais, com estrutura em forma de teia, hierárquica, conceitual ou flowchart. Proposições, ramificações e relações hierárquicas foram encontrados na maioria dos mapas, com poucas ligações equivocadas. **Conclusão**: a estratégia utilizada, envolvendo recurso multimídia e mapas conceituais, apresenta potencial educacional relevante ao considerar pressupostos construtivistas e ausubelianos no processo ensino-aprendizagem em Farmacologia.

Cobem_53.indb 62 30/05/2017 16:55:36

O Emprego de Metodologias Ativas no Processo Ensino-Aprendizgem de Temas de Anatomia

Autores: Leonam Costa Oliveira

Introdução: as matrizes curriculares dos cursos de medicina vem sofrendo profundas modificações pois devem se adaptar as Diretrizes Curriculares. Um desafio é a incorporação de metodologias ativas no processo ensino-aprendizagem de temas de anatomia. **Objetivos**: descrever o uso de metodologias ativas como Aprendizagem Baseada em Problemas (APB), Team Based Learning (TBL) e Peer Instruction (PI) no ensino--aprendizagem de temas de anatomia. **Relato de Experiência**: as atividades deste relato ocorreram no Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba, onde temas de anatomia são vistos em conjunto com fisiologia, embriologia e bioquímica. Buscando a operacionalização dessas interações optou-se por seguir uma sequência de metodologias, a primeira foi APB, seguida por TBL e PI. para cada grande tema essa sequência era repetida. por exemplo, para a compreensão da anatomia do sistema respiratório, iniciou-se o processo com um APB, onde foi explorado um caso de crise asmática grave com vídeo de intubação e oximetria de pulso; e um dos objetivos de aprendizagem formulado pelos discentes foi o "caminho que ar percorre, desde o meio externo até o oxímetro de pulso". Essa atividade foi seguido pelo estudo dos modelos anatômicos, depois por um TBL e PI, onde outros casos clínicos eram explorados juntamente com a correlação anatômica-radiológica. **Resultados**: com o emprego dessas metodologias, o discente assumiu um papel ativo na busca de seu conhecimento e conseguiu-se que a maioria deles atingissem, em avaliações teóricas e práticas, as competências esperadas. Resultados positivos também puderam ser evidenciados nos relatos de alunos, que ao visitarem unidades de saúde e observarem o atendimento médico e exames, reconheceram a aplicação prática dos conhecimentos anatômicos. **Conclusões**: a necessidade do emprego de metodologias ativas para o ensino de temas de anatomia é um desafio. a contextualização com problemas e a mescla de metodologias mostra-se como um caminho possível.

O Uso da Aprendizagem Baseada em Problemas como Ferramenta de Interdisciplinaridade

Autores: Leonam Costa Oliveira; Ana Jérsia Araújo; José Delano Barreto Marinho Filho

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação de Medicina (DCNM) apresentam os conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional médico. para que essas competências sejam alcançadas, currículos baseados em disciplinas isoladas mostram-se ineficazes, devendo a matriz curricular buscar integração dos conteúdos. **Objetivos**: descrever a experiência de uma abordagem interdisciplinar no primeiro ano do curso médico, na qual disciplinas do ciclo básico foram integradas com a semiologia médica e trabalhadas com a metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (APB). **Relato de Experiência**: esta experiência foi realizada no curso de medicina da Universidade Federal do Piauí, da cidade de Parnaíba, que prevê no seu Projeto Político-Pedagógico as DCNM e o uso de metodologias ativas. os conteúdos foram trabalhados de forma interdisciplinar, sempre partindo de situações problemas, contextualizadas em situações reais. Buscou-se integrar as ciências do ciclo básico – anatomia, fisiologia, histologia e bioquímica – com o estudo dos sinais, sintomas e exame físico. Primeiramente os discentes participavam de grupos tutoriais (GT), seguidas de atividades de fixação do conhecimento como, práticas simuladas de exame físico, de fisiologia, anatomia, histologia e de exames complementares. **Resultados**: os problemas eram construídos de modo que para sua resolução o aluno deveria buscar conhecimentos nas áreas trabalhadas. a interligação de conteúdos era explicitada visualmente pela construção de mapas conceituais no fechamento dos GT. a resposta da maioria dos alunos a essa experiência foi positiva, principalmente pela integração e correlação com práticas, havendo como reivindicação a necessidade de mais tempo para o estudo individual. **Conclusões**: os curso médicos necessitam se adaptarem as novas DCNM, para tanto a busca de novos caminhos pedagógicos faz-se necessário. a integração de disciplinas do ciclo básico e sua contextualização é uma alternativa possível.

Cobem_53.indb 63 30/05/2017 16:55:36

A Metodologia Team-Based Learning no Ensino de Infecção Hospitalar no Módulo de Relação Parasito-Hospedeiro na Universidade Federal do Ceará

Autores: Luís Arthur Brasil Gadelha Farias; Mateus Lavor Lira; Tayná Milfont Sá; Joana D'arc Rocha Damasceno; Tino Miro Aurélio Marques; Roberto da Justa Pires Neto

Introdução: a metodologia TBL (Team-Based Learning) é uma estratégia de ensino que, sob a orientação de um único tutor, permite o aprendizado através da discussão de situações-problema em grupos. o TBL padrão divide-se em três etapas: a preparação individual do discente, a garantia de preparo e a aplicação de conceitos. **Objetivo**: Relatar a experiência acerca do uso da metodologia TBL no ensino do tema "Infecção Hospitalar" na graduação do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Relato de Experiência**: a atividade foi desenvolvida pela Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI), durante a Disciplina de Relação Parasito-Hospedeiro no 3º semestre da graduação de Medicina da UFC. a turma foi dividida em cinco grupos de 7 a 10 estudantes e cada grupo recebeu uma situação-problema diferente, abordando possíveis cenários relacionados à Infecção Hospitalar em contextos variados, como maternidade e centro cirúrgico. Junto ao problema, constavam questões abertas para incitar a discussão e direcionar o aprendizado. Após 30 minutos, um representante de cada equipe respondeu as perguntas, explanando sobre as conclusões obtidas. por fim, um integrante da liga realizou um feedback para os alunos na forma de uma aula expositiva com intuito de explicar conceitos e esclarecer dúvidas. **Resultados**: o método empregado permitiu que os alunos utilizassem seus conhecimentos prévios para elaborar respostas, estimulando o debate e a independência na construção ativa do seu aprendizado. Dentre as dificuldades encontradas, destacam-se a organização dos grupos e a falta de experiência dos integrantes da liga na aplicação do TBL. **Conclusão**: Apesar de não seguir a metodologia padrão do TBL, a adaptação utilizada mostrou-se efetiva. no entanto, ainda pode ser aprimorada, por exemplo, com aplicação de um teste antes e após a atividade, para avaliar a evolução do estudante.

Cenários de Apoio para o Desenvolvimento de Aprendizagem Baseada em Problema

Autores: Telma Reginato Martins; Maria Inês Meira Dolfini; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Ilza Martha de Souza; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Introdução: Uma Escola Médica do interior paulista utiliza a Aprendizagem Baseada em Problema (ABP) por meio da apresentação de casos do processo saúde-doença como estratégia de auto-aprendizagem. Esta metodologia é aplicada durante o semestre letivo nas chamadas Semanas Integradoras (SI). Assim, conteúdos de diferentes disciplinas são estudados integradamente e de modo potencialmente significativo, tendo o estudante como protagonista da construção do conhecimento. Neste sentido, cenários de apoio são oferecidos objetivando ilustrar a realidade do caso e a necessária articulação teoria-prática. **Objetivo**: Avaliar a estruturação de cenários de apoio ofertados durante a SI. **Relato de Experiência**: a abertura do caso ocorre em pequenos grupos coordenados por um tutor. no decorrer da SI, acontecem cenários de apoio em laboratórios especializados, acesso a bases de informações oficiais em Saúde em laboratórios de informática, atividades nas Unidades Básicas de Saúde ou junto à comunidade, consulta em material bibliográfico, projeção de filmes e realização de conferências. **Resultados**: a avaliação das SI (2015 e 2016) foi realizada por estudantes e apontou como fortaleza a vivência prática referente ao contexto do caso apresentado, configurando a aprendizagem significativa e a reflexão crítica das informações. as fragilidades foram organização do cronograma de atividades da semana. **Conclusões**: as fortalezas sugerem adequação ao que se propõe o contexto dos cenários de apoio. Estes favoreceram a vivência do estudante na prática e proporcionaram reflexões para fixação do conteúdo teórico-prático, motivando-os à pesquisa, tornando o aprendizado significativo. a organização da semana, especialmente na distribuição dos diversos cenários, apresentou falhas em virtude da complexidade da organização e que serão facilmente corrigidas por meio de logística e planejamento adequados.

Cobem_53.indb 64 30/05/2017 16:55:36

Currículo e Ensino no Curso de Medicina: Refletindo e Pensando Novas Práticas Pedagógicas

Autores: Felipe Alves Vieira; Flávia Ribeiro Severino Muniz; Neudson Johnson Martinho

Introdução: Somente em 1990 veio a público a discussão concernente à qualidade do ensino e o perfil dos médicos egressos, a partir de então, os cursos de graduação em medicina do Brasil foram chamados a alterar sua estrutura curricular, visando uma formação pró – ativa. Nessa perspectiva, a Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), vem repensando o seu processo de ensino-aprendizagem, implementando novas metodologias de ensino, almejando uma formação humanista, crítica e reflexiva. **Objetivos**: Desvelar a percepção dos atores sociais envolvidos no processo de ensino aprendizagem na graduação de medicina da UFMT quanto ao currículo e novas metodologias de ensino; Apresentar os avanços conceituais e pedagógicos que corporificam as novas DCN. **Métodos**: Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cuja coleta de dados dar-se-á através do rastreamento analógico – literário e entrevistas realizadas através de grupos focais. para compreensão dos resultados, serão utilizados os modelos de inovação curricular propostos por Huberman (1973). Esta pesquisa está aprovada pelo comitê de ética do hospital Universitário Júlio Muller da UFMT. **Resultados**: Pesquisa em andamento, cujos resultados parciais demonstram que as novas DCN apontam avanços na concepção de formação médica, estimulando a interprofissionalidade, além de um ensino com metodologias ativas. **Conclusões**: para uma formação médica que ultrapasse a reduzida visão centrada na doença, se faz necessário a utilização de metodologias de ensino que levem o aluno a refletir quanto ao seu papel ativo na construção social da saúde, a qual transcende a arte de medicalizar corpos e intervir cirurgicamente.

Barreiras e Possibilidades nos Projetos de Mestrado Através de Círculos de Aprendizagem

Maria de Lourdes Fonseca Vieira; Rosana Quintella Brandão Vilela

Introdução: no 1º semestre do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde-MPES, a disciplina obrigatória Círculos de Aprendizagem objetiva: acolhimento e inserção do mestrando numa comunidade de ensino; fomentar reflexões sobre a prática; e fortalecer vínculos de integração e compartilhamento do conhecimento. **Objetivo**: Monitorar o desenvolvimento do projeto de pesquisa de cada mestrando, identificando barreiras e possibilidades resolutivas. **Relato da Experiência**: Baseada na tipologia do Mayers Brings Tipology Indicator-MBTI, a turma (20 mestrandos) foi dividida em 5 subgrupos (G1 a G5) com um relator cada. Num encontro da disciplina, cada subgrupo numa sala e 20 minutos para cada um narrar suas motivações, sonhos profissionais, história e dificuldades de seu projeto. Cada relator elencou problemas em comum e as sínteses apresentadas para a turma, para sugestões e auxílios. **Resultados**: as narrativas geraram demandas colocadas como barreiras: dificuldade de conciliar estudo/trabalho/família e a luta para liberação do trabalho. G1 e G2 enfatizaram múltiplas mudanças no projeto original e necessidade de orientador acolhedor. G4 afirmou que "...alguns de nós teve dificuldade de orientação presencial". G1, G2 e G4 queixaram-se de ajustes no projeto e até uma mudança de objeto de estudo. G1 sugere planejamento do mestrando para otimizar tempo e definir prioridades e G3 e G5 querem mais atenção dos orientadores. Alguns encaminhamentos: carta aos gestores das IES, solicitando compreensão e liberação para atividades obrigatórias; convite aos mesmos para visita/esclarecimentos do MPES e apoio da Comissão de Integração Ensino Serviço-CIES. **Conclusões**: os resultados apontam caminhos que vislumbram a melhoria da formação docente/preceptoria em saúde, a partir de maior atenção ao mestrando no início do curso.

Anatomia Responsável, Informatizada, Dialogada e Participativa

Paula Natsumi Yamazaki; Viviane Urbini Vomero

Na sociedade contemporânea os saberes modificam-se velozmente, assim sendo, vê-se a necessidade da formação de um profissional ativo, reflexivo, contextualizado, responsável e autônomo. na anatomia humana, currículo mínimo dos cursos de saúde, tradicionalmente utiliza-se a memorização ao invés da lógica, dedução e habilidades para resolver problemas, resultando na dificuldade de articular e empregar o conteúdo em situações reais. a anatomia permeia transversal e verticalmente nos currículos, sendo importante elemento de análise na evolução de aprendizagem significativa. o método previu avaliação por competência e metodologia ativa com 80 alunos. Aulas dialogadas foram utilizadas para estímulo da

Cobem_53.indb 65 30/05/2017 16:55:36

aprendizagem significativa. em plataforma online disponibilizou-se vídeos, conteúdo teórico, roteiro prático com objetivo semanal. para análise da aprendizagem fez-se avaliação formativa semanal, confecção de vídeos sobre o corpo e as avaliações teóricas continham questões desafio de articulação de conteúdo com outras áreas do conhecimento, questões abertas para desenvolvimento de conceitos e problematização. a participação das atividades de monitoria foi analisada na composição da menção final. Realizou-se, com itens estabelecidos, auto avaliação discente, avaliação da disciplina e dos professores no processo, com notas variando de 0 a 5. Obtiveram de 4 a 5 pontos: Auto avaliação discente 71.9%, programa da disciplina 76.66%, professor 82.4%, suporte à execução da disciplina 63.86%. Observou-se uma redução de 15% no índice de reprovação e aumento de 13% de notas acima de 7 pontos. Vê-se criticidade, reflexão e contextualização nos vídeos produzidos disponibilizados no site do Museu de Anatomia Humana – FM/UnB. as atividades promoveram avaliação por competência do conhecimento, das habilidades, empoderamento e a corresponsabilidade pela formação o que possibilita futuramente a continuidade da análise de evolução da aprendizagem significativa e metacognição.

Percepção dos Professores sobre o Processo Ensino-Aprendizagem

Andrea Sugai; Ana Tereza Vaz de Souza Freitas; Márcia Helena Sacchi Correia; Beatriz Jansen Ferreira; Maria Luiza Ferreira Stringhini; Lucilene Maria de Sousa

Introdução: o processo ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e reflexivo. Nessa perspectiva, há uma intensa discussão na literatura sobre novas metodologias de ensino. Entretanto, um aspecto central dessa discussão, mas que tem sido pouco explorado, é a percepção dos professores em relação ao processo ensino-aprendizagem. **Objetivo**: Identificar a percepção dos professores quanto ao processo de ensino-aprendizagem no curso de Nutrição da Universidade Federal de Goiás. **Métodos**: Estudo transversal realizado de setembro a dezembro/2015 com aplicação de instrumento atitudinal do tipo Likert com três dimensões, dentre elas a dimensão Processo Ensino-aprendizagem, com 6 assertivas validadas por meio de Análise de Variância. as asserções dessa dimensão foram pontuadas numa escala de 1 a 4 pontos: 1 até 1,99 (percepção ruim); 2 a 2,99 (percepção de atenção) e 3 a 4 pontos (percepção boa). o instrumento foi aplicado a 47 professores do Núcleo Comum (NC) e Núcleo Específico (NE) do Curso de Nutrição. as asserções validadas apresentaram confiabilidade de r=0,78. Estudo aprovado pelo CEP/UFG, no parecer: 1.193.580/2015. **Resultados**: a média da dimensão foi de 3,31. a maioria dos professores do NC e do NE apresentou percepção positiva quanto ao seu trabalho na perspectiva do ensino que compreende: preocupação com o aprendizado do estudante; atividades coerentes com os objetivos da disciplina e avaliação utilizada como aprendizagem do estudante. É importante ressaltar quanto ao aspecto negativo do trabalho pedagógico, no qual os professores tanto do NC (2,38 pontos) como do NE (2,88 pontos) concordam que a metodologia de ensino é predominantemente tradicional. **Conclusões**: a maior parte dos professores reconhecem o avanço de seu trabalho em relação ao processo ensino-aprendizagem do estudante. no entanto, ainda utiliza metodologias tradicionais de ensino. Isso mostra que esse processo requer investimento contínuo das Instituições de Ensino Superior na formação docente.

Introdução de Uma Metodologia Ativa para o Ensino de Fisiologia Humana no Curso de Medicina da Unicastelo

Antonio Filipe Galheira; Bruno Antunes Contrucci; Elizandra Moura dos Santos; Anibal Gil Lopes; Alba Regina de Abreu Lima

Introdução: Currículos inovadores buscam priorizar métodos ativos de ensino e definir o aprendizado baseado em resultados e competências, enfatizando aquisição de habilidades e atitudes tanto quanto do conhecimento. os métodos inovadores mostram a migração do "ensinar" para o "aprender", o desvio do foco do docente para o aluno, que assume a corresponsabilidade pelo seu aprendizado. **Objetivos**: Avaliar a satisfação discente e sua percepção de aprendizagem após a aplicação de uma metodologia ativa no módulo de morfofisiologia do 3º semestre do curso médico. **Relato de Experiência**: o conteúdo de fisiologia foi estudado individualmente pelos discentes e na sequência em equipe com a presença de um docente facilitador (estudo supervisionado). Posteriormente ocorria uma sessão expositiva com um especialista na área; onde os discentes discutiam e sanavam dúvidas de aplicações clínicas. Um questionário foi aplicado a 84 discentes, avaliando as percepções dos mesmos a respeito da qualidade e eficácia do ensino, seu estímulo para estudar e seu desempenho. **Resultados**: os discentes (90%) concordaram que a leitura prévia do conteúdo facilitou as demais atividades e 95% dos mesmos afirmaram que os especialistas contribuíram para a integração da fisiologia com a prática clínica. Cerca de 76% dos discentes preferiram o método utilizado quando comparado ao tradicional e acreditam que o método utilizado estimula sua participação no processo de aprendizagem. os alunos (88%) concordaram que o método foi positivo para o aprendizado e 81% dos

Cobem_53.indb 66 30/05/2017 16:55:37

mesmos se declararam satisfeitos. **Conclusão**: a utilização de metodologia ativa mostrou-se positiva e motivadora, possibilitando a formação de profissionais mais aptos ao exercício profissional. o método permitiu maior participação dos alunos no aprendizado, assim como uma maior interação da fisiologia humana com a prática clínica. a sensibilização inicial dos discentes, para conscientização de seu protagonismo na aprendizagem, deve ser melhorada.

Ensino do Trauma Além da Aula Expositiva – Reflexão sobre o Efeito da Aprendizagem Colaborativa no Ensino Baseado em Times

Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Jose Knopfholz; Lidia Ana Zytynski Moura; Jamil Faissal Soni; Carlos Alberto Engelhorn

Introdução: o uso de metodologias ativas forma profissionais mais aptos às necessidades da sociedade. a opção por abordagens com maior participação dos discentes para ganho na aprendizagem, privilegiando a autonomia e o protagonismo dos estudantes é preconizada nas diretrizes curriculares. Uma dessas abordagens é o TBL (ensino baseado em times). **Objetivo**: Refletir sobre o ensino médico com estratégias da metodologia ativa do TBL baseando-se na prática pedagógica vivenciada e no desempenho de equipes ao responder questionários de trauma. **Relato de Experiência**: a estratégia de TBL foi realizada com estudantes do quinto período do curso de medicina no ensino de trauma. os alunos respondiam a um questionário individualmente e atribuíam peso às questões e alternativas conforme o nível certeza de suas respostas. na sequencia, comparavam respostas em equipe e tentavam convencer seus pares para chegarem a um consenso. os grupos apresentam suas escolhas e depois verificavam suas respostas por meio da técnica de aplicação para resposta imediata (TARI) em que raspavam um cartão-gabarito. ao final havia uma nova discussão em grande grupo com feedback do professor. Durante o processo registrou-se engajamento dos estudantes. o item mais importante nessa metodologia é a construção de boas perguntas capazes de gerar discussão entre os pares. **Resultados**: a nota média individual na atividade foi 6,74 e a nota média após a discussão em equipes foi 8,76. na análise das questões observou-se que uma delas obteve um nível de acerto individual de 95%. a análise da motivação situacional dos estudantes pela EMSI (Escala de Motivação Situacional), evidenciou um valor de 5,5 de motivação intrínseca; 6,0 de regulação identificada; 4,5 de regulação externa e 1,7 de desmotivação. **Conclusões**: as estratégias de ensino escolhidas estão de acordo com a literatura e após essa reflexão o docente pretende aperfeiçoar sua metodologia.

Cardio Games – que o Esteto Esteja Sempre a Seu Favor

Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Paulo Ricardo Franciozi Gois; Caroline Ehlke Gonzaga; Jean Rodrigo Tafarel

Introdução: a aprendizagem do exame físico cardiovascular é um desafio no ensino médico. as diretrizes curriculares enfocam a importância de formar médicos capazes de aprender a aprender com autonomia. a gamificação é uma estratégia engajadora e motivadora para o desenvolvimento da criatividade, do senso crítico e de competências. **Objetivo**: Refletir sobre o uso do "Cardio Games" como forma de gamificação para o ensino-aprendizagem da semiologia cardiovascular. **Relato de Experiência**: o "Cardio Games" foi implementado no terceiro período do curso como atividade voluntária da disciplina de semiologia. as equipes poderiam apresentar até 08 estudantes. Cada grupo recebia uma doença cardiovascular cuja semiologia seria apresentada aos colegas de forma criativa, tendo 04 semanas para realizarem o levantamento bibliográfico e criar apresentações de no máximo 7 minutos com os sinais semiológicos relacionados. ao final de cada apresentação, a plateia foi desafiada a identificar a doença. Foi organizada uma banca com quatro professores do curso e um monitor da disciplina que avaliavam a criatividade e o conteúdo da apresentação. as equipes que faziam parte da plateia entregavam suas hipóteses diagnósticas por escrito. Após as entregas, a banca fazia 3 perguntas-desafio para a equipe apresentadora. os dados eram computados e as três primeiras colocações foram premiadas. **Resultados**: a adesão foi de 100% dos estudantes. os grupos apresentaram os sinais semiológicos de diferentes formas como vídeos, músicas e teatralização. Todas as apresentações foram documentadas pelo docente por meio de vídeo. os estudantes demonstraram engajamento, motivação e relataram que aprenderam com a realização desse desafio. a participação dos estudantes foi de forma criativa e bem-humorada. **Conclusões**: a gamificação da semiologia cardiovascular é efetiva para provocar engajamento, motivação, desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe, criatividade e aquisição de conhecimento.

Cobem_53.indb 67 30/05/2017 16:55:37

Impressão Discente do Uso de Metodologias Interativas no Ensino e Aprendizagem da Semiologia Médica – Relato de Um Projeto Piloto

Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Paulo Ricardo Franciozi Gois; Caroline Ehlke Gonzaga; Carlos Alberto Engelhorn

Introdução: a habilidade de realizar o exame físico com destreza é fundamental para a prática da medicina. as diretrizes curriculares ressaltam a importância de que os estudantes aprendam a aprender com autonomia em situações e ambientes controlados, identificando conhecimentos prévios para transpô-los para a prática profissional. **Objetivo**: Refletir sobre a implementação de metodologias ativas no ensino da Semiologia. **Relato de Experiência**: a disciplina de Semiologia no terceiro período do curso de medicina era anteriormente composta por aulas teóricas e práticas à beira de leito. em 2015, foram implementadas metodologias ativas de flipped classroom, simulação, gamificação e estudo de casos para o ensino-aprendizagem. os estudantes recebiam material online para estudo prévio e perguntas-norteadoras (pré-teste). na sequencia, no centro de simulação, participavam de simulações voltadas para o desenvolvimento de habilidades técnicas contextualizadas de semiologia, e após isso realizavam um pós-teste. os estudos de casos foram utilizados nos cenários posteriores que integravam os temas de estudo à prática clínica. as revisões apresentavam um ambiente gamificado com estações de semiologia contextualizadas realizadas em equipes, permitindo a aprendizagem colaborativa para a tomada de decisão. as avaliações práticas da disciplina utilizaram o sistema OSCE. **Resultados**: a impressão discente foi analisada por meio de questionários. a maioria dos estudantes avaliou a metodologia de forma positiva, com efeito sobre sua aprendizagem e no interesse pela disciplina (motivação). a maioria relatou maior segurança para realizar exames clínicos. os estudantes relacionaram a importância do estudo prévio para o desempenho nas simulações. **Conclusões**: o ensino-aprendizagem de semiologia por meio de metodologias ativas é capaz de engajar estudantes, desenvolver a capacidade de aprender a aprender com autonomia e provocar aumento na impressão discente de segurança.

Currículo e Ensino: a Visão de Quem Aprende

Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fernanda Pailo de Almeida; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ricardo Zanetti Gomes

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de graduação em Medicina, a partir de 2011 e o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), objetivam desenvolver mudanças curriculares para atender novas propostas em relação à saúde pública no Brasil. Essas mudanças impactam a rotina na educação dos estudantes de medicina, seja na doutrina ou nas atividades práticas. **Objetivos**: Relatar a percepção dos alunos do quinto ano de medicina cursando o internato em Saúde da Família sobre as mudanças curriculares, em uma universidade do interior do Paraná. **Relato de Experiência**: o curso de medicina da universidade foi implantado conforme as novas diretrizes, incluindo disciplinas direcionadas à saúde pública. Dessa maneira, do primeiro ao quinto anos os alunos têm atividades voltadas ao SUS, inclusive conhecendo a realidade das comunidades atendidas. Assim, a partir do início de 2016 foi implantado o PET-Saúde/GraduaSUS, cujo leme é integração ensino-serviço-comunidade. Durante as atividades nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), os alunos integrantes do programa coletaram informações dos internos em Saúde da Família, sobre as lacunas do currículo e do processo de ensino-aprendizagem ao longo do curso. **Resultados**: Eles relataram ser excessiva a carga-horária das disciplinas ligadas à saúde pública comparada às demais, além da sua distribuição ao longo do curso. Porém, a inserção precoce e rotineira das atividades práticas nas UBS e com a comunidade foi reconhecida como relevante ao possibilitar maior familiaridade com rotina dos serviços e realidade de saúde da população. **Conclusões**: Percebeu-se que os alunos do quinto ano reconhecem as mudanças realizadas na educação médica, e entendem tratar-se de um processo dinâmico, que carece constante reformulação. as mudanças curriculares no ensino médico devem ser incentivadas, pois têm importantes repercussões na melhoria da qualidade do ensino e assim nas necessidades em saúde da população.

Cobem_53.indb 68 30/05/2017 16:55:37

Quantitativo de Publicações sobre o Método PBL no Período de 2000 a 2015

Nathália Jolly Araújo Soares; Larissa Queiroz Costa Carneiro; Marcela da Silva Costa; Marcus Willian Braga Abreu; Amanda Alves Fecury

Introdução: o PBL(Problem Based Learning) consiste num método dinâmico de ensino direcionado por meio de situações-problemas. Essa metodologia tem sido adotada em diversas Universidades, principalmente nos cursos de Medicina. **Objetivos**: Quantificar e classificar as publicações sobre PBL de 2000 a 2015.Métodos:Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico, somente em Português, acerca do tema. Usou-se os descritores "PBL", "PBL medicina", "Medicina Baseada em Problemas" e "Aprendizado Baseado em Problemas", com publicações entre os anos 2000 a 2015. **Resultados**: Foram encontradas 48 publicações no período mencionado, sendo 27 na base Scielo, 18 no Google Acadêmico e 3 no Pubmed. a distribuição por assuntos deu-se da seguinte forma: 68,75% abordavam só o método PBL (33/48), 18,75% PBL e tutorial (9/48), 12,5% PBL associado com habilidades médicas (6/48). Notou-se que o maior número de publicações, cerca de 52% (25/48) aconteceu nos anos de 2004, 2011 e 2015.Dessas, 45 eram artigos publicados em revistas científicas (Qualis A2, B3, B4),1 dissertação de Mestrado e 2 teses de Doutorado. os pontos principais estavam relacionados à eficiência de construção de raciocínio crítico e o trabalho em equipe proporcionado pelo método, nos estudantes. Outro fator destacado era relacionado ao corpo docente, que adota esta prática de ensino, visto como uma estratégia inovadora na capacitação destes. por fim, alguns comparavam a metodologia tradicional ao ensino-aprendizado PBL. **Conclusões**: a quantidade de publicações acerca do tema durante o período de 2000 a 2015 mostrou-se relativamente baixa, entretanto de suma importância para a sociedade acadêmica. a divulgação de resultados sobre o PBL permite a troca de informações entre as escolas médicas, e com isso novas metodologias podem ser aderidas e/ou aperfeiçoadas. o PBL é um método que visa aliar prática, pesquisa e ensino, tentando promover assim, o domínio científico com a realidade além da Universidade.

Associação Clínico-Radiológica: Abordagem Através de Uma Liga Acadêmica

Victor de Araújo Rocha; Ramon Gil Galvão Rodrigues de Oliveira; Danielle Freitas Serafim; Milena Quadros Sampaio Andrade; Larissa de Souza Oliveira; Carolina Freitas Lins

Introdução: o ensino da radiologia vem sofrendo diversas modificações nos últimos anos. Dentre elas, ressaltam-se as variadas estratégias na sua abordagem frente aos discentes. as ligas acadêmicas surgem nesse cenário como uma oportunidade para o estudante aprofundar o conhecimento em temas de seu interesse, dentre eles a radiologia, com a possibilidade de integração com outras especialidades médicas. **Objetivo**: Descrever a abordagem de uma liga acadêmica acerca da Radiologia e da sua respectiva correlação clínica. **Relato de Experiência**: a Liga Acadêmica de Radiologia e Imagem Aplicada (LAR-EBMSP) desenvolve seu trabalho através de sessões semanais focadas na associação entre a radiologia e a clínica. os acadêmicos ministram uma aula, estruturada em torno de um caso clínico norteador, na presença de dois profissionais de saúde (um especialista sobre o tema e um radiologista) cuja função é acrescentar informações sobre a prática, enriquecendo o aprendizado. as sessões são estruturadas com a utilização de imagens radiológicas vinculadas a casos clínicos e achados semiológicos de uma enfermidade específica, estimulando a associação entre sinais radiológicos e clínicos. **Resultado**: o médico generalista deve conhecer as ferramentas de diagnóstico por imagem. Dessa forma, é importante incentivar o acadêmico de medicina a colocar em prática a associação clínico-radiológica. Nas sessões da LAR-EBMSP, os estudantes podem treinar a execução de um bom raciocínio diagnóstico. Tendo em vista a importância de tal treinamento, faz-se necessário que abordagens similares estejam presentes no plano curricular comum das escolas de medicina, não apenas em iniciativas estudantis, como ligas acadêmicas. **Conclusão**: o conhecimento da radiologia é essencial na formação do médico generalista e inerente à prática clínica. as ligas acadêmicas podem representar um impulso para alcançar esse aprendizado. a metodologia utilizada pela LAR-EBMSP pode ser, portanto, um modelo para outras instituições.

Cobem_53.indb 69 30/05/2017 16:55:37

O PBL e Sua Aplicabilidade no Desenvolvimento do Currículo da Primeira Turma do Curso de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca

Elena Maria da Silva Duarte; Raquel de Lima Santos; Rafael Rodrigues da Silva; Luiz Carlos Francelino Silva Junior; Williany Barbosa de Magalhães; Gilmar França Nobre Junior

Introdução: Promover um currículo ativo, multidisciplinar e moldado nas bases do conceito de clínica ampliada é um dos principais desafios no ensino médico em todo o mundo. Desde a década de 50, currículos alternativos surgiram como objetivo de tentar adequar experiências acadêmicas às necessidades cotidianas da profissão médica. Dentre esses, a metodologia PBL (Problem Based Learning), que segue a linha de pensamento de autores como Freire (1970) e Piaget (1952), obteve destaque considerável, sendo implantada em várias escolas médicas. **Objetivo**: Relatar a vivência do estudante de medicina frente ao processo de adaptação ao método Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), instigando a reflexão e o olhar para uma diversidade metodológica. **Relato**: a recente implantação do Curso de Medicina na Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca trouxe inúmeros desafios. a inserção da aprendizagem ativa, em um campus regido por metodologias tradicionais, foi alvo de angústia e críticas. em meio a questionamentos, professores e estudantes de medicina passaram por capacitação e treinamento; assim o curso iniciou. com relativa autonomia na construção de seus saberes, mesmo inseguro, o discente mostrou-se mais comprometido com o aprender e a forma com que fixa o conhecimento. a correlação entre teoria e prática, proposta pela metodologia ativa, fomentou a formação de um meio articulador de habilidades e competências capazes de modificar a realidade social com a inserção do estudante em atividades que se voltem para as comunidades locais, desde o ingresso do mesmo na faculdade. **Resultados**: Observa-se a construção de um profissional mais ativo, empenhado em adquirir conhecimento, como também mais humano e voltado para os problemas sociais de forma ampla. **Conclusão**: Embora a inserção da metodologia ativa tenha passado por empecilhos, os resultados obtidos a partir dessa proposta têm sido transformadores na formação do estudante e provocado a construção do saber novo e partilhado.

Relato de Experiência: o Ensino da Semiologia Teórica Entre Acadêmicos

Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Cinthya Iamile Frithz Brandão de Oliveira

Introdução: Sendo considerada a primeira matéria do ciclo clínico, a semiologia médica perfaz um ponto marcante na graduação médica. Porém a limitada rotina acadêmica prejudica o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e, consequentemente, o aproveitamento das experiências práticas se torna baixo, comprometendo o processo de aprendizagem. **Objetivos**: a fim de aprofundar os conhecimentos teóricos, a criação de um eixo específico para semiologia médica dentro do PET – Medicina trouxe uma forma mais didática de fixar os conhecimentos, no qual temas relevantes são abordados por acadêmicos do próprio programa. **Relato**: a apresentação por acadêmicos de temas pré-selecionados demanda proatividade dos envolvidos, tornando o aprendizado mais efetivo. em contrapartida, para o público atraído, há maior conforto em participar e discutir os temas, visto que a abordagem sindrômica abordada pelo eixo visa concentrar e otimizar os assuntos vistos ao longo da disciplina regular de semiologia. ao fim de cada tema, há a resolução de questões referentes ao assunto em conjunto pelos acadêmicos presentes, havendo descontraída discussão e compartilhamento de experiências acadêmicas também relevantes ao tema. a metodologia ativa usada entre os acadêmicos, com alta participação dos presentes, torna a experiência enriquecida de forma que os temas abordados se tornam mais facilmente aprendidos. os conhecimentos, então, são usados nas práticas acadêmicas aperfeiçoando o processo de aprendizagem e tornando-o efetivo. **Resultado:** É observado que a participação dos acadêmicos é consideravelmente mais efetiva que nas aulas expositivas havendo, inclusive, alto índice de respostas corretas nas questões e casos clínicos apresentados ao fim do tema. **Conclusão:** Dessa forma, além de um estimulo à docência, o ensino da semiologia entre os estudantes foi eficaz no auxílio do processo de ensino-aprendizagem ao somar com as aulas ministradas na disciplina regular sem, entretanto, substituí-las.

Cobem_53.indb 70 30/05/2017 16:55:37

Integração Entre Semiologia e Psicologia Médica na Aprendizagem Significativa das Habilidades Relacionais

Maria Gabriela Parenti Bicalho; Fabiana Emília de Oliveira; Marcus Vinícius Freitas de Souza; Edilaine Márcia Fernandes Camargo; Domício Antônio da Costa Júnior; Maysa Maria Dias de Vasconcelos Cunha

Introdução: o aprendizado das habilidades relacionais necessárias ao estabelecimento dos vínculos com pacientes, famílias e comunidades é importante na formação médica. Este trabalho apresenta uma proposta interdisciplinar de ensino dessas habilidades, baseada na narrativa das experiências vivenciadas pelos estudantes nas aulas de Semiologia. **Objetivos:** Promover a abordagem integrada e interdisciplinar do ensino das habilidades relacionais, proporcionar a discussão de aspectos subjetivos do aprendizado da Semiologia e levar os estudantes a corresponsabilizarem-se pela própria formação inicial. **Relato de Experiência:** os estudantes produzem narrativas de situações vivenciadas na disciplina Semiologia, consideradas significativas para a aprendizagem das habilidades relacionais. Após a análise das narrativas por professores e monitores de Semiologia e Psicologia Médica, acontece a discussão das questões levantadas, entre docentes, discentes e monitores das duas disciplinas. **Resultados**: os estudantes relatam experiências que consideram negativas, como nervosismo e insegurança na realização da anamnese, sentimento de exploração do sofrimento alheio, avaliação negativa de seu próprio desempenho na interação com pacientes e famílias, dificuldade de lidar com a piora do quadro ou morte do paciente. Relatam também experiências positivas, nas quais se sentem realizados ao serem bem recebidos por pacientes e famílias, avaliam seu desempenho como positivo no estabelecimento de relação de confiança e consideram que estão evoluindo no aprendizado da Semiologia Médica. **Conclusão:** o trabalho integrado entre Semiologia e Psicologia Médica que toma como ponto de partida narrativas feitas por estudantes possibilita a avaliação e o aprimoramento do ensino da Semiologia, tornando-o mais coerente com as necessidades dos estudantes. a realização da atividade demanda especial atenção com o anonimato das narrativas, e oferece o risco de exposição inadequada da subjetividade dos estudantes.

Proposta Metodológica para Abordagem da Relação Médico-Paciente na Formação Médica

Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Daniela Paiva Moreira; Natara Harana Araujo Santos; Gabriel Lima Vasconcellos; Romário Gomes da Silva; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: a formação do graduando em Medicina para a atuação segura no estabelecimento dos vínculos necessários à condução da relação médico-paciente demanda presença transversal no currículo médico, ao contrário de permanecer circunscrita a disciplinas específicas do campo das Ciências Humanas. Este trabalho apresenta uma proposta metodológica para essa formação. **Objetivo:** Promover a formação de competências e habilidades necessárias ao estabelecimento da relação médico-paciente; promover a formação para a relação médico-paciente de forma interdisciplinar e transversal no currículo, reforçar o papel de todos os professores do curso de Medicina como formadores nas diferentes dimensões da prática médica. **Relato de Experiência**: Realização de roda de conversa sobre a relação médico-paciente, com os seguintes momentos: exposição inicial por um docente de reflexões sobre o tema a partir de sua própria experiência profissional e formativa, comentários e perguntas dos discentes, discussão. **Resultados**: a roda de conversa realiza a abordagem da relação médico-paciente de forma dialógica e propicia espaço seguro e estimulador para que os estudantes exponham suas expectativas e dúvidas. o caráter pessoal da exposição feita pelo docente torna o assunto mais acessível e interessante e compõe um conjunto de estratégias teórico-práticas desenvolvidas pelo curso no mesmo sentido. a metodologia provoca a implicação de diferentes docentes na discussão da relação médico-paciente, propiciando a formação das habilidades relacionais ao longo do curso. **Conclusão:** a roda de conversa sobre a relação médico-paciente é uma abordagem metodológica complementar para a aprendizagem das habilidades relacionais, que contribui para sua transversalidade no currículo médico. pelo aspecto pessoal da narrativa docente, apresenta o risco de tornar-se excessivamente informal. Tal risco deve ser minimizado pela organização e sistematização das questões debatidas.

Cobem_53.indb 71 30/05/2017 16:55:37

A Importância da Disciplina Introdutória no Acolhimento ao Calouro de Medicina

Elaine Júlian da Fonseca; Luana Martins da Silva; Jéssica Soares Golçalves; Ana Claúdia Peres Costa; Bruna Rodrigues de Brito Nakao; Marcela Abreu Rodrigues

Introdução: a transição para o ensino superior é marcada por medos e incertezas. a forma em que metodologias de ensino e avaliações são apresentadas ao aluno podem motivá-lo ou frustrá-lo. **Objetivo**: Buscar na grade curricular do curso de medicina de todas as instituições do DF disciplinas que objetivem o auxílio ao calouro na transição do ensino médio ao ensino superior. **Método**: Pesquisa documental. Buscou-se no site acadêmico das instituições de medicina: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Católica de Brasília (UCB), Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), Centro Universitário de Brasília (UniCEUB) e Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto central (FACIPLAC); a grade curricular e as ementas relacionadas a esta. as matrizes curriculares encontradas estão em vigor em 2016. **Resultado**: das cinco instituições de ensino superior analisadas duas apresentavam em seu currículo uma disciplina relacionada ao acolhimento do aluno no terceiro grau: a Universidade Católica de Brasília e a ESCS. a UCB apresenta a disciplina "Introdução à Educação Superior" e aponta tópicos na sua ementa como: "O estudante e seu contexto sócio-histórico", "A autoria e seus efeitos: a construção de espaços de autonomia e criatividade", "Cultura digital: novas práticas de leitura, de escrita e de construção do conhecimento". a ESCS apresenta a disciplina "Introdução ao Estudo da Medicina"e a ementa aponta tópicos como: "Promover a reflexão sobre o desenvolvimento pessoal do estudante de medicina", "Discutir as metodologias ativas de ensino-aprendizagem utilizadas na ESCS", "Conhecer e aplicar o sistema de avaliação da ESCS". **Conclusão**: as disciplinas introdutórias têm o objetivo, com base na ementa, de orientar o aluno novato como funciona o ensino superior, seus métodos de ensino e avaliações e a reflexão de seu papel na sociedade. o acolhimento do novo ingressante pode resultar num melhor desempenho escolar e numa maior motivação para a continuação do curso.

Estratégias para Integração Curricular no Curso de Medicina da Ufpi/ Parnaíba

Jose Ivo dos Santos Pedrosa; Erika Galvao; Vladimir Felix

Introdução: a UFPI implantou o Curso de Medicina no Campus de Parnaíba em 2014, seguindo recomendações das DCN (BRASIL, 2014), contemplando inovações preconizadas que necessitam serem vivenciadas, considerando que integrar conteúdos e desfazer limites disciplinares implica grandes mudanças. **Objetivo:** Avaliar o grau de integração dos conteúdos do componente curricular Módulo Bases dos Processos de Agressão e Defesa do curso de Medicina da UFPI/Parnaíba. **Métodos:** Foram realizados três Círculos de Cultura com docentes do Módulo, sendo as falas gravadas, transcritas na íntegra e analisados nas três etapas: articulação, metodologia e avaliação. a Análise de conteúdo possibilitou a identificação de categorias de análise, apresentadas na Figura 01. a avaliação da integração baseou-se na escada de integração de Harden (HARDEN, 2000). a pesquisa apresentou parâmetros requeridos pela Etica em Pesquisa. **Resultados**: na etapa de articulação percebeu-se movimento em torno da proposta do curso, gerado por situações desconhecidas pelos docentes suscitando a necessidade de discutir elementos inerentes ao currículo, à organização do módulo e às aulas. na etapa de metodologia, emergiram dificuldades e possibilidades para outras formas de ensinar reformulando concepções de integração intra e inter módulo. a última etapa revelou a avaliação integrada como resultado do cruzamento do conteúdo e inquietação sobre a sua tradução em notas. Analisando o grau da integração admite-se que os docentes ultrapassaram o isolamento e o planejamento, o degrau da harmonização ainda continua sendo mais uma busca de conexões, atingiram o degrau da coordenação temporal e finalizaram no degrau da partilha. **Conclusão:** Docentes conscientes do envolvimento em um curso diferenciado demonstrando vontade de construir e inserir-se na proposta. a concepção de módulo parece ser compreendida pelo grupo persistindo a necessidade de integração nos conteúdos, nos métodos de exposição aos alunos e na avaliação. o grupo apresenta condições de avançar mais degraus na escada de Harden.

Cobem_53.indb 72 30/05/2017 16:55:37

Portfolio: como Ensinar a Fazer?

Raquel Rangel Cesario; Cristiane Pereira Pedro; Daniel Facciolo Pires; Fernanda Pini de Freitas; Marcia Simei Zanovello Duarte

Introdução: o portfólio é um ferramenta pedagógica de auxílio ao processo de aprendizagem, com grande potencial de desenvolver reflexão sobre as vivências, permitindo ao estudante o auto conhecimento e a articulação entre prática e teoria. Entretanto, é mal compreendido por discentes e docentes, que sentem necessidade de modelos para dar concretude ao portfólio. **Objetivos**: Descrever e avaliar a realização de uma oficina de portfólio e comparar o desempenho de estudantes que participaram e que não participaram da oficina. **Relato de Experiência**: Foi realizada oficina de portfólio em Março de 2016, com 103 estudantes de 1o semestre de Medicina. Dois estratos de portfólios reais, de estudantes de 1o ano, foram submetidos aos docentes para avaliação prévia. a média da nota conferida pelos docentes foi utilizada como nota padrão. na oficina, em seu primeiro contato com portfólios, os estudantes foram divididos em grupos e orientados a avaliar os dois estratos de portfólios, de acordo com os descritores utilizados pelos docentes. Seguiu-se uma apresentação dos grupos, com defesa de suas opiniões e uma aula expositiva. ao final da oficina, os estudantes avaliaram a mesma em 6 categorias, e no final do semestre as notas obtidas no portfolio pelos estudantes que participaram da oficina foram comparadas com as dos seus colegas de 2015, que não participaram. Docentes e conteúdo do 1o semestre de 2016 foram idênticos aos de 2015. **Resultados**: dos 103 participantes, mais de 70% avaliou positivamente a oficina, mas demonstraram necessidade de maior tempo para a mesma. a média das notas alcançadas pelos estudantes de 2016 (7,37) foi significativamente maior que a média de 6,59 obtida em 2015, de acordo com o teste de Wilcoxon (p=0). **Conclusão**: a realização da oficina foi proveitosa e facilitou a apreensão do sentido do portfólio pelos estudantes. Recomenda-se a continuação da mesma, porém com maior tempo de realização, para dar oportunidade de esclarecimento de dúvidas e maior interação entre docentes e discentes.

A Espiritualidade nos Currículos das Escolas Médicas da Região Norte e a Visão do Interno de Medicina sobre Sua Importância na Formação

Simone Regina Souza da Silva Conde; Luis Eduardo de Carvalho Barros; José Heitor Borburema de Oliveira; Ulisses Tavares de Arruda; Sylvia Helena Souza da Silva Batista; Nildo Alves Batista

Introdução: a definição de saúde inclui o bem-estar físico, mental, ambiental, social e espiritual e todos estes aspectos devem fazer parte do cuidado ampliado ao ser humano. Este estudo investigou a presença da temática espiritualidade nos currículos formais das escolas médicas da região Norte do país, assim como analisou a visão do interno de medicina sobre a importância do tema e do seu bem-estar espiritual. **Métodos**: Foi desenvolvido um estudo estudo transversal, descritivo e exploratório, a partir da análise dos projetos pedagógicos das escolas médicas que formaram pelo menos uma turma até o final de 2014, por análise documental e questionário enviado aos seus coordenadores e investigação da visão dos estudantes de medicina. Neste momento, foram selecionados 96 graduandos do último semestre de medicina de duas instituições da cidade de Belém, Pará e após as devidas autorizações foram aplicadas escalas atitudinais tipo likert. a primeira com 25 assertivas versando sobre três dimensões (Espiritualidade e Saúde, Espiritualidade e Doença, Espiritualidade e Formação Médica), com pontuações de 1 a 4, após a etapa de validação do instrumento construído. o bem-estar espiritual foi investigado mediante a aplicação da versão para o português do escore FACIT-Sp-Non-Illness – Version 4, também do tipo likert, contendo dimensões de sentimento/paz (escores de 0 a 32) e de fé (escores de 0 a 16), com escore total variando de 0 a 48 pontos. **Resultados**: Dezesseis escolas médicas responderam ao questionário (94%), sendo que em duas (12,5%) se identificou a presença da espiritualidade nos currículos. as médias dos escores das três dimensões pesquisadas nos graduandos foram 3,29, 3,47 e 2,61 pontos, respectivamente, demonstrando zona de perigo para a dimensão de formação. o escore total do bem-estar espiritual foi de 37 pontos. **Conclusões**: concluiu-se que há baixa inserção da temática espiritualidade nos currículos médicos da região Norte, e, apesar dos graduando estarem em bem-estar espiritual e reconhecerem a importância desta temática no contexto da saúde e da doença, há grandes lacunas em sua formação e preparo para abordagem.

Cobem_53.indb 73 30/05/2017 16:55:37

Disciplina Integrada em Saúde: Uma Realidade Possível

Fabiana Postiglione Mansani; Márcia Helena Baldani Pinto; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Pollyanna Kássia Oliveira Borges

Introdução: o Programa Nacional de Reorientação da Formação profissional em Saúde – Pró-Saúde objetiva a integração ensino-serviço, assegurando uma abordagem integral do processo saúde-doença com ênfase na atenção básica. Neste contexto as mudanças metodológicas são obrigatórias para conseguir vincular o ensino com o serviço. **Objetivos**: Relatar a criação da Disciplina Integrada em Saúde "Linhas de Cuidado Multiprofissional" para os Cursos envolvidos na área da saúde de uma Universidade Estadual do Paraná. **Relato de Experiência**: o grupo de Tutores, Preceptores e acadêmicos envolvidos no Pró-Saúde, através de discussão sobres as necessidades de integração entre as áreas da saúde para atendimento do SUS, bem como dos encontros de estudos de metodologias ativas, propôs a criação de uma Disciplina Integrada em Saúde "Linhas de Cuidado Multiprofissional". **Resultados**: a proposta de criação da disciplina foi analisada no âmbito do Setor de Ciências Biológicas e da Saúde e do Setor de Ciências Sociais e Aplicadas, foi aprovada pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. a disciplina terá carga horária de 68 horas, será ofertada no ano letivo de 2017, os acadêmicos de Medicina, Farmácia, Odontologia, Enfermagem, Educação Física e Serviço Social, serão matriculados em turmas de 24 alunos, sendo 4 de cada curso. a Resolução CEPE incluiu a disciplina "Linha de Cuidados Multiprofissional" na matriz curricular dos 6 cursos citados. Através da orientação dos professores tutores, pela problematização se propõe a busca de informação e o processo de autoaprendizagem, em distintos cenários (Escola, SUS, comunidade etc.). **Conclusões**: a criação da disciplina traz uma inovação nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação de uma Universidade Estadual do Paraná, como resultado dos projetos desenvolvidos através da participação no programa Pró-Saúde, e se espera estimular o olhar multidisciplinar dos futuros profissionais no atendimento a comunidade do SUS.

A Técnica de Role-Play como Parte do Processo de Implantação de Metodologias Ativas de Aprendizagem em Curso de Medicina

Romário Gomes da Silva; Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Daniela Paiva Moreira; Natara Harana Araujo Santos; Marcela Alves Mol; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: a promulgação das Diretrizes Curriculares para a graduação em Medicina de 2011 foi propulsora de processos de reforma curricular e metodológica nos cursos de Medicina brasileiros, reforçados pela promulgação das Diretrizes de 2014. no curso de Medicina da UFJF campus GV, a utilização da técnica de role play constitui uma das vertentes da adoção das Metodologias Ativas de Aprendizagem, no processo de elaboração de novo Projeto Pedagógico de Curso. **Objetivos:** Desenvolver habilidades relacionais e de comunicação, proporcionar aos estudantes a compreensão de diferentes perspectivas dos processos de adoecimento, propiciar a estudantes e professores vivências de situações nas quais os estudantes são protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, funcionar como facilitador da inserção de metodologias ativas de aprendizagem no curso de graduação em Medicina. **Metodologia:** Encenação de situações da prática médica, nas quais os estudantes revezam-se nos papéis de médico (a), paciente, familiar e observador. Logo após, as situações encenadas são discutidas por professores, estudantes e monitores das disciplinas envolvidas. as situações são elaboradas pelos estudantes, com orientação dos monitores e professores, em discussões em grupos. a técnica foi inicialmente realizada na disciplina Psicologia Médica, e posteriormente estendida a outas disciplinas, como Semiologia Médica e Semiologia Pediátrica. **Resultados**: a adoção da técnica de role play no curso de Medicina da UFJF campus GV ampliou a experiência de professores e estudantes com as metodologias ativas de aprendizagem e possibilitou vivencias positivas de situações de protagonismo dos estudantes nos processos de ensino-aprendizagem. **Conclusões:** Mudanças curriculares são processos complexos e sua implantação depende da adesão do corpo docente e discente. a técnica de role play tem boa aceitação entre os dois grupos e pode funcionar como facilitadora da adoção de outras metodologias ativas de aprendizagem.

Cobem_53.indb 74 30/05/2017 16:55:37

Impacto do Programa Mais Médicos na Percepção dos Estudantes da Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP): Uma Análise

Jéssica Mussel Santos; Lukas Madeira Guerrero; Derly da Silva Streit

Introdução: em outubro de 2013 a Lei no 12.871 institui o Programa Mais Médicos e define, no seu Art. 4º, que os cursos de Medicina estão sujeitos a novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), cujas determinações devem estar implantadas até 31 de dezembro de 2018. Estas determinações legais têm implicações na graduação (organização do curso, conteúdos, metodologias de ensino, cenários de prática e perfil do egresso) e na residência médica (forma de acesso e duração). **Objetivos**: Conhecer a percepção dos estudantes da FMP, ingressantes à partir de 2013, sobre o impacto da Lei dos Mais Médicos na formação médica e colaborar na divulgação e compreensão da referida Lei. **Métodos**: Aplicação, aos estudantes da 1ª a 4ª séries do curso, de questionário com questões fechadas, que abordam o nível de conhecimento dos sujeitos da pesquisa sobre as principais implicações da Lei dos Mais Médicos. **Resultados**: dos 440 sujeitos da pesquisa, 374 responderam, sendo: 119 do 1º, 90 do 2º, 82 do 3º e 83 do 4º ano. as respostas apresentaram médias globais e por série do curso muito semelhantes em todos os aspectos analisados:53% dos estudantes apenas ouviram falar da lei e desconhecem seu conteúdo; 13% leram, mas não refletiram sobre suas implicações; 31% leram, refletiram, participaram de discussões, mas continuam com duvidas sobre suas implicações e 3% conhecem a proposta e implicações da Lei; 75% sabem que os cursos de medicina estão sujeitos às DCN; 75% sabem que 30% do internato tem que ser na AB e Urgência e Emergência; 72% sabem da avaliação seriada do estudante de medicina; 79% pretendem fazer residência médica mesmo tendo que cursar um ano em medicina geral de família e comunidade. **Conclusões**: o conhecimento da Lei do Mais Médicos pelos estudantes da FMP é muito baixo e semelhante nas quatro séries do curso, sem percepção de seus impactos, positivos e ou negativos, na formação médica, levando à hipótese de pouco interesse do estudante e pouca discussão do tema pela escola médica.

Importância dos Estudos Culturais na Representação de Sujeitos nos Problemas da Aprendizagem Baseada em Problemas da Famema

Valéria Camargo de Lacerda Carvalho; Paulo Marcondes Carvalho Junior; Nelson Filice de Barros

Introdução: a escola médica deve formar profissionais para o cuidado à saúde da população, também estar atenta às demandas sociais e às diferentes realidades. a população brasileira (Censo, 2010) é composta de 91 milhões de habitantes cor ou raça branca (47,73%), 14,5 milhões de negros (7,61%), 2 milhões de amarelos (1,09%), 82 milhões de pardos (43,13%), 800 mil de indígenas (0,43%) e 6 mil sem declaração. os professores e estudantes do curso de nossa instituição apresentam composição enviesada, por não apresentarem diversidade de cor ou raça: Raça declarada Estudantes (%) Docentes (%) Branca 392 (82,7) 237 (89,1) Amarela 51 (10,7) 26 (9,8) Parda 25 (5,2) 3 (1,1) Negra 4 (0,8) – Indígena 1 (0,2) – Total 473 (100,0) 266 (100,0). **Objetivos**: Verificar a representação da diversidade da população nos problemas estudados pelos estudantes de medicina durante as sessões de tutoria. **Métodos:** Levantar os sujeitos retratados nos problemas apresentados aos estudantes da 1ª à 4ª série do curso de medicina no ano letivo de 2015.**Resultados e Discussão**: dos 69 problemas, somente dois trazem o negro como sujeito, por uma doença hematológica ligada a raça. na análise o que emergiu foi uma intensa sub-representatividade das questões de gênero e raça. Raça declarada nos problemas Sujeitos (%) Branca 7 (10,1) Parda 1 (1,5) Negra 2 (2,9) Sem informação 59 (85,5) Total 69 (100,0). os Estudos Culturais procuram dar visibilidade para as questões de raça e gênero. Além disso, para Pierre Bourdieu, filósofo francês, que desenvolveu diversos trabalhos estudando a questão da dominação, a escola demonstra as diferenças de classes e favorece a conservação social, legitimando as desigualdades sociais. Docentes e estudantes que não representam todos os olhares também não estão sendo capacitados na sua formação para tal. **Conclusões:** Observa-se, a partir desta análise a visão do mundo são a da classe dominante, facilitando uma resistência à mudança e que se não houver um pensamento critico o poder dominante e a alienação se manterão.

Cobem_53.indb 75 30/05/2017 16:55:37

O Cinema como Ferramenta no Ensino de Bioética para Estudantes de Medicina

Lara Silvestre Teixeira; Jose Miguel Viscarra Obregon

Introdução: o cinema é uma arte que permite um diálogo multitemático de questões dificilmente abordadas no âmbito acadêmico, mas que são relevantes para a formação do estudante de medicina. a aliança entre o cinema e a bioética pode preencher lacunas criadas pelo paradigma flexneriano, fortalecendo a autonomia crítica e as habilidades humanísticas dos estudantes. **Objetivos:** Refletir sobre o uso prático do cinema em atividade extra-curricular relacionada à bioética. **Relato de Experiência:** em um dos eventos promovidos pela Liga de Bioética da Universidade Estadual de Maringá (LIBI-UEM), utilizou-se a projeção de um filme seguido da composição de uma mesa redonda com a presença de profissionais com vivência do tema abordado. os convidados realizaram explanações introdutórias e a seguir a discussão foi aberta ao público. **Resultados:** o cinema proporcionou a aproximação do estudante com o tema a ser discutido, facilitando a argumentação e expansão do conhecimento, já que em tela foram ilustradas situações que o acadêmico transpõe para sua realidade. Esta ferramenta permite ao discente desconstruir e reconstruir saberes prévios acrescentando novidades ao seu repertório cognitivo, além de possuir um caráter reflexivo que possibilita rever posturas e posicionamentos críticos em questões de moralidade, essenciais para o diálogo ético. para a apresentação durante o evento foram selecionadas cenas do filme, pois sua duração excedia o tempo disponível. Este fato pode comprometer o seu caráter artístico e induzir à uma interpretação específica. Uma alternativa a essa problemática seria solicitar aos participantes assistirem à película antecipadamente a fim de otimizar o tempo de discussão. **Conclusões:** o cinema representa uma metodologia alternativa útil na formação de estudantes críticos, reflexivos e éticos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A Construção do Conhecimento Médico Através de Sessões de Tutorial na Universidade Federal do Amapá

Larissa Queiroz Costa Carneiro; Amanda Alves Fecury; Isabela Menezes Barbosa; Marcus Willian Braga Abreu; Nathália Jolly Araújo Soares

Introdução: a utilização de tutoriais na formação de profissionais médicos vem sendo cada vez mais adotada, pois possibilita capacitação técnica e agregação de valores éticos e de cuidado, atribuindo uma visão mais humanística ao profissional formado, além de aumentar a capacidade de avaliação crítica, fomentando características essenciais para o exercício da profissão médica. **Objetivos**: Apresentar uma perspectiva a respeito da utilização de sessões de tutoriais de um currículo PBL (Problem Based Learning), para a construção do conhecimento médico. **Relato de Experiência**: as sessões de tutoriais analisadas ocorreram ao longo do ano de 2015, na Universidade Federal do Amapá, com os alunos da turma do primeiro ano de medicina, com a frequência de dois encontros semanais, durante os semestres letivos, onde os objetivos a serem estudados eram previamente definidos, e direcionados por situações-problema, onde era perceptível a integração da necessidade de conhecimento para o desenvolvimento da solução do problema, com a visão mais humanitária da medicina, visto que as resoluções dos problemas apresentados tinham por objetivo não somente fornecer conhecimento biológico, mas ensinar a utilização desse conhecimento adquirido para o melhor tratamento de possíveis pacientes. **Resultados**: os discentes conseguiram assimilar conteúdo de forma bastante proveitosa, todavia, se o quantitativo de tutores fosse maior e houvesse um feedback ressaltando o desempenho do aluno e os pontos mais relevantes do assunto discutido após cada sessão de tutorial, o aproveitamento por parte dos discentes seria melhor. **Conclusões**: Apesar das dificuldades para a implantação da metodologia do PBL, como a necessidade de maior número de tutores, infraestrutura predial, e da utilização de tutoriais para a construção do conhecimento, estes têm se mostrado bastante eficazes nas suas propostas de formação profissional, sendo reconhecidas assim como excelentes metodologias de ensino médico.

Cobem_53.indb 76 30/05/2017 16:55:37

Inserção da Temática "Violência Obstétrica" no Ensino de Graduação em Medicina a Partir da Vivência de Mulheres Quilombolas

Adara Cabral Resende; Dominique dos Santos Morais Pordeus; Natália Barbosa dos Reis; Carolina Araujo Damasio Santos; Lílian Lira Lisboa; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Introdução: Estudos apontam indicadores de saúde inaceitáveis para a população negra e diferenças marcantes na assistência ao parto entre mulheres brancas e negras. a despeito de contempladas nas DCNs, as temáticas de "saúde da população negra" e "violência obstétrica" não são adequadamente abordadas na graduação. **Objetivos**: Relatar experiência da inserção do tema "violência obstétrica" no currículo de Medicina, envolvendo estudantes e mulheres de comunidade quilombola. **Métodos**: Atividade realizada na disciplina "Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola", que tem como foco o estudo das relações étnico-raciais e história da cultura afrobrasileira. a comunidade envolvida foi o Quilombo Capoeira dos Negros, Macaíba-RN. a preparação ocorreu ao longo da disciplina, buscando-se a construção de espaço de escuta e livre expressão que possibilitasse às mulheres falarem sobre experiências vivenciadas em seus partos. a sistemática utilizada foi a do grupo focal e ao todo participaram 12 puérperas, 2 moderadores e 3 observadores. as questões disparadoras enfocaram como foi o parto, que sentimentos vêm à mente e como foi a atuação dos profissionais de saúde. Após a discussão com as mulheres, foi realizado debriefing com objetivo de analisar os relatos das mulheres e apreender as percepções dos estudantes sobre a temática "violência obstétrica". **Resultados**: os relatos das mulheres denotam que a maioria sofreu violência verbal e negligência, e muitas ficaram insatisfeitas com a assistência recebida. as falas reafirmaram a necessidade de incorporar a percepção das mulheres no processo formativo dos estudantes, com vistas à formação profissional empática e respeitosa. **Conclusões**: a experiência de refletir sobre as experiências das mulheres mostrou-se exitosa em propiciar aos estudantes uma reflexão e discussão qualificada sobre os indicadores de violência obstétrica e a necessidade do empoderamento feminino para a mudança do cenário obstétrico atual.

Um Outro Olhar: Photovoice como Estratégia para Desenvolvimento de Competência Cultural em Comunidade Quilombola

Priscilla Brenda Fonseca Dantas; Luan de Almeida Marciano; Mayara Varaschim; Carolina Araujo Damasio Santos; Lílian Lira Lisboa; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior

Introdução: a disciplina "Competência Cultural na Atenção à Saúde da Mulher Quilombola" é ofertada para graduandos em Medicina, tendo como foco o estudo das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira. **Objetivos**: avaliar a utilização do Photovoice como estratégia para promover integração de estudantes com a comunidade e avaliar sua aplicabilidade no desenvolvimento de competência cultural. **Métodos**: a atividade "O que é ser mulher na comunidade quilombola?" envolveu gestantes e puérperas da comunidade Capoeira dos Negros, Macaíba/RN. Foi empregada a metodologia Photovoice, em que os estudantes propuseram revisitar a comunidade pelos olhos das mulheres, através da fotografia. a problematização foi realizada com exibição e discussão do filme "Negra sou", de Ana Beatriz Sarmento, que aborda a valorização da mulher negra em seu meio sociocultural. na etapa preparatória, as mulheres participaram de oficina sobre fotografia. a seguir, receberam câmeras e saíram pela comunidade com os estudantes, fotografando o que consideravam ser seu papel e o que as representava. Foi realizada análise com base nos relatos coletados e na apreciação dos registros fotográficos. **Resultados**: a estratégia se mostrou eficaz na integração dos estudantes com a comunidade, possibilitando que vivenciassem aspectos do cotidiano que não foram acessíveis nas atividades regulares da disciplina. a estratégia proporcionou aos estudantes "ouvir pelas imagens" as percepções, desejos e necessidades das mulheres, possibilitando que "ressiginificassem os (pré) conceitos" sobre a vida das mulheres quilombolas, estreitando laços de confiança e favorecendo a comunicação e empatia. **Conclusões**: o Photovoice é uma estratégia com potencial para promover o desenvolvimento de competência cultural na graduação, favorecendo a interação dos estudantes com populações etnicamente diversas, o que é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a saúde das populações negligenciadas no Brasil.

Cobem_53.indb 77 30/05/2017 16:55:37

Inserção de Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem na Disciplina de Vigilância em Saúde do Curso de Medicina de Uma Instituição Pública de Ensino Superior do Interior de Minas Gerais.

Lélia Cápua Nunes; Douglas Vinícius de Oliveira Santos; Kleber Proietti Andrade; Loraine Luzia Aparecida de Oliveira; Larissa de Freitas Bonomo

Introdução: a construção de estratégias de ensino pautadas na problematização, metodologia ativa, integração ensino-serviço, interdisciplinaridade e interprofissionalidade concorre para uma formação com potencial de atuar no serviço, contribuindo para reorientação do modelo de atenção. **Objetivos**: Inserir metodologias ativas na disciplina de Vigilância em Saúde do curso de Medicina da UFJF-GV e monitorar e avaliar o processo. **Relato de Experiência**: a disciplina de Vigilância em Saúde aborda os conteúdos de Vigilância em Saúde como modelo de atenção; Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Nutricional; Educação popular em saúde; Programa Nacional de Imunização e Profilaxia do tétano e da raiva. Essas temáticas foram abordadas de forma ativa, com uso de Fishbowl, Aprendizagem Baseada em Equipes, Café Mundial, Cordel, Role play, Círculo de cultura e debate. Além disso, os estudantes realizaram ações de educação em saúde nas áreas da saúde, educação e assistência social e desenvolveram uma Mostra dos trabalhos. a avaliação da disciplina foi feita com base em questionário on line e panorama sobe e desce. a avaliação dos estudantes foi realizada por meio de auto-avaliação, avaliação entre pares e portfólio reflexivo. **Resultados**: os estudantes apontaram questões que foram aperfeiçoadas ao longo da disciplina, como: explanação do método na semana anterior à aplicação, apresentação dos objetivos de aprendizagem e criação de roteiro para o portfólio e ações de educação em saúde e colocaram como fatores limitantes o tempo para leitura prévia e construção do portfólio. Também foram destacados pontos positivos, como trabalho em equipe e uso de metodologias ativas. Alguns estudantes relataram dificuldade de adaptação à metodologia ativa em relação à tradicional. **Conclusões**: a experiência foi válida e contribuiu para avançar na direção de uma formação crítico-reflexiva, em consonância com as DCNs. Torna-se relevante a incorporação dessa estratégia em outras disciplinas do currículo.

A Metodologia da Problematização: o Eixo Integrador como Estratégia de Ensino para Grupos Tutoriais

Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga; Márcio Moysés de Oliveira; Sheila Ricci Lobão Amaral; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Nicolás Esteban Castro Heufemann

Introdução: o curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus São Luís, enfrenta, desde 2009, o desafio de romper com o modelo hospitalocêntrico e com as metodologias de ensino tradicionais. com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2001 e de 2014, o curso vem sofrendo reformas curriculares. o Eixo Integrador (EI) representa uma atividade acadêmica orientada com o objetivo de integrar o ensino com a realidade social. Segundo Berbel (1998), a Problematização permite que os problemas sejam extraídos da realidade, muito útil em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade, como é o caso do EI. **Objetivos**: Relatar a experiência do curso de Medicina da UFMA-São Luís, na utilização da Metodologia da Problematização no EI. **Relato de Experiência**: a partir de 2014, o EI se desenvolve em 3 ciclos de cinco encontros em cada semestre. no primeiro encontro, os alunos são divididos em grupos de no máximo 15 alunos, que recebem orientação sobre a metodologia. no segundo encontro, discutem todas as suas experiências e o facilitador os orienta a selecionar e debater sobre o problema mais relevante do ambiente de prática. no terceiro e quarto encontros, os alunos escolhem diferentes estratégias com o objetivo de aprofundar a discussão, formular hipóteses e, então, apresentarem seus anteprojetos de intervenção. no último encontro, todos os grupos reúnem-se para apresentação dos resultados e troca de experiências. **Resultados**: a utilização da metodologia da Problematização no EI permitiu a observação da realidade social e a construção de projetos de intervenção, gerando um ambiente de discussão, de proposições com resultados, diferentemente da experiência com a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL). **Conclusão**: a implementação do EI no curso de Medicina da UFMA é ainda um desafio após o novo desenho curricular. a mudança de PBL para Problematização no EI estimulou os alunos a terem atitudes proativas como agentes de mudança.

Cobem_53.indb 78 30/05/2017 16:55:37

Formação para o Respeito à Diversidade Cultural: Contribuições da Antropologia Médica

Layrane Fioroti Albertino; Carolina Eugênia Ferreira; Karolyne Carvalho Mota; Mathaeus Lopes de Andrade; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: Discussões e conceitos da Antropologia estão presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (2014), que preconizam que o médico seja formado para considerar aspectos culturais, investigar práticas culturais de cura em saúde e respeitar o contexto sociocultural. **Objetivos:** Contribuir para que os estudantes sejam capazes de reconhecer, considerar e respeitar os determinantes culturais das práticas de saúde; reconhecer e criticar posturas etnocêntricas no campo da saúde, desenvolver entre os estudantes atitudes e valores multiculturais. **Relato de Experiência**: em atividade da disciplina Antropologia Médica, o curso recebe, para momentos de discussão com estudantes e professores, atores dos movimentos e coletivos do município no qual está inserido, os quais apresentam as demandas dos grupos que representam em relação à saúde. Participam atores que compõem coletivos ligados à promoção da saúde integral da população LGBT, da saúde integral da população negra, da mulher, do idoso, das pessoas em situação de privação de liberdade, da saúde indígena e quilombola. **Resultados**: a atividade propicia aos estudantes o contato com diferentes contextos culturais. Esse contato permite o "estranhamento etnográfico", levando a reflexões sobre as necessidades de saúde de diferentes populações e as melhores formas de aborda-las. a formação para o respeito à diversidade cultural fica limitada pela pouca participação dos professores de outras disciplinas além da Antropologia Médica. **Conclusões**: Recursos teóricos e metodológicos da Antropologia são úteis para a formação médica preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina na medida em possibilitam o contato do estudante com atores engajados em demandas específicas. Entretanto, serão pouco efetivos se limitados a uma disciplina específica. É necessário que a formação para a atuação multicultural em saúde se transforme em prática transversal do currículo.

A Criação de Um Videoblog como Instrumento de Aprendizagem em Fisiologia Cardíaca e Renal: Explorando Habilidades e Interesses do Aluno Contemporâneo

Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Wenceslau Kennedy Paiva Silveira Neto; Iusta Caminha

Introdução: o processo de aprendizagem é mais efetivo quando as metodologias utilizadas são estimulantes para alunos, monitores e professores. Instrumentos que agregam mídias e incentivam alunos a explorarem diversas habilidades são boas ferramentas nesse processo. **Objetivos**: Associar a elaboração de um vídeoblog à ABP no ensino da fisiologia cardiocirculatória e renal a estudantes do segundo semestre de medicina da UNIFOR. **Relato de Experiência**: Foram sorteadas 7 situações clínicas entre os grupos tutorias de ABP: tetralogia de Fallot, insuficiência cardíaca congestiva, feocromocitoma, hipotensão postural, insuficiência renal, nefropatia diabética e hipertensão renovascular. as patologias propostas serviram como guia para explorar a fisiologia cardíaca, circulatória e renal abordadas nos grupos tutorias. os alunos tiveram quatro semanas para produzir um vídeo de dez minutos. os monitores ficaram à disposição em dois encontros semanais para orientar e esclarecer dúvidas. a adesão era facultativa e um bônus na nota era ofertado aos melhores vídeos. **Resultados**: Todos os alunos aderiram à atividade. na ultima semana de aula os vídeos foram exibidos para alunos, tutores e monitores. Cada grupo teve sua própria abordagem, fosse fazendo peças e compondo paródias ou expondo diagramas e mapas conceituais. o material foi disponibilizado em um VideoBlog no youtube. Um questionário foi aplicado aos alunos para avaliar a atividade. Cinquenta e três estudantes responderam, destes, 90% concordaram que o videoblog auxiliou no aprendizado e 91% aprovou o uso de patologias para auxiliar o ensino da fisiologia. 51% dos discentes relataram o conhecimento técnico para elaboração do vídeo como a maior dificuldade. **Conclusões**: Atividades de monitoria que associam metodologias de aprendizagem diversas à metodologia tradicionalmente adotada na faculdade de medicina são bem aceitas pelos alunos e agregam possibilidade de aprendizagem e interação entre alunos, professores e monitores.

Cobem_53.indb 79 30/05/2017 16:55:37

Modelo de Bancada para Treinamento de Síntese no Curso de Técnica Cirúrgica e Cirurgia Experimental

Paulo Roberto Rodrigues Bicalho; Thais Paes de Souza; Yuri Arruda Queiroz Velloso; Ivan Magalhães Viana; Thiago Andrade Alves

Introdução: a exigência do treinamento de habilidades cirúrgicas é uma exigência curricular que tradicionalmente utiliza animais ou peças anatômicas. Relata-se uma dessensibilização dos discentes em relação às especialidades cirúrgicas seja por contrariar o princípio da conservação da vida utilizando as peças anatômicas, seja pelo estresse imposto pelas especialidades cirúrgicas e/ou pela própria redução da ênfase na importância do ensino de habilidades em cirurgia na graduação ditadas pelas diretrizes curriculares do curso de 2014. Nesse contexto, tem-se buscado atrair o interesse dos discentes com métodos que os motivem e aproximem da realidade do exercício de procedimentos cirúrgicos integrando ao processo de ensino-aprendizagem técnicas básicas de cirurgia que possam capacitar esses indivíduos em habilidades cirúrgicas que lhes permitam atuar efetivamente frente as situações reais de suas carreiras compatibilizando o processo ensino-aprendizagem com a curiosidade e os valores destes. Durante as vivências na disciplina de técnica cirúrgica sugeriu-se aos discentes a utilização de dois modelos de síntese. **Objetivo**: Relatar experiência da utilização de dois modelos distintos de simulação cirúrgica para treinamento de síntese, de fácil construção, próximo da realidade e de baixo custo e comparar a aceitação dos discentes. **Relato de Experiência**: Utilizou-se dois modelos: um de silicone, obtido a partir da secagem em forma de solução 2,5% de catalisador e silicone líquido e outro fabricado de espuma e EVA. Apresentou-se o conteúdo teórico que abrangeu princípios de síntese e então os discentes foram estimulados a aplicar diferentes tipos de suturas manuais com fio de Nylon 4-0 em ambos modelos e a relatarem suas experiências. Nesse relato o eles foram solicitados a opinar acerca da semelhança dos modelos com a textura da pele humana, estabilidade do modelo e resistência do material ao ponto cirúrgico e emitir sua avaliação global dos modelos. **Resultados**: Após apresentação teórica e demonstração de técnicas de sutura simples e contínua, os discentes puderam praticar o procedimento nos modelos. Nove discentes participaram da enquete, 05 aprovaram o modelo de silicone com base na semelhança de sua textura com a da pele; 03 consideraram o manuseio desse mais prático e estável quando comparado ao EVA. Três discentes consideraram o modelo de silicone mais frágil, pois no momento de aplicação do nó o modelo rompeu-se. Dois alunos, preferiram o modelo de EVA ao de silicone. **Conclusão**: o modelo de silicone teve a maior aprovação. o modelo de silicone dificultou a sutura, "rompeu-se", durante o uso por três discentes.

Graduação Inovadora em Medicina Numa Universidade Federal no Sul do Brasil: Percepções e Expectativas de Estudantes

Izabella Barison Matos; João Victor Garcia de Souza; Maria Conceição de Oliveira; Leonardo Félix Corezzolla; Amanda Boff

Introdução: Nas últimas décadas, a educação médica vem mudando a fim de contemplar perfis profissionais que atendam às necessidades da população e à melhoria da relação médico-paciente. no Brasil, várias iniciativas governamentais vêm sendo implantadas. **Objetivo**: Analisar as percepções sobre formação e expectativas profissionais de estudantes, dos primeiros anos, de Medicina de um curso em uma Universidade Federal nova. **Método**: Pesquisa descritiva; qualitativa; aplicada, através de questionário, entrevistas, pesquisa documental e bibliográfica; realizada em 2016. **Resultados Preliminares**: o acesso à medicina ocorre num clima de muita pressão e competitividade, mobilizando recursos intelectuais e emocionais do candidato. Estudantes tendem apresentar expectativas de formação hegemônica (currículo disciplinar) e, quando deparados com a nova proposta de formação médica, acabam revelando diferentes percepções: da resistência ao encantamento. Foi observado que, no transcorrer das primeiras semanas, havia inquietação de estudantes com o novo método de ensino (metodologias ativas de aprendizagem); indagavam se a proposta inovadora daria conta da formação médica esperada. a partir das análises, pode-se dizer que o exercício da profissão médica, idealizado ainda durante a formação, compreende um imaginário onde tais expectativas a respeito de um futuro incerto são a justificativa para uma preocupação precoce e, também, fator principal e motivacional de seus desempenhos acadêmicos, com influências da atmosfera individual e afetiva. **Conclusões**: Implantação de cursos de Medicina, com desenho curricular não disciplinar, uso de metodologias ativas, tendo o SUS como espaço formador desde as primeiras semanas, como o da UFFS, ocorre com conflitos, superados na medida em que estudantes vão se apropriando e entendendo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Assim, é preciso entender tais posturas e sentimentos, pois o imaginário hegemônico da formação médica é contrário ao que estão cursando.

Cobem_53.indb 80 30/05/2017 16:55:37

Satisfação Discente Após a Vivência do Team Based-Learning (TBL) no Curso de Embriologia Humana da Famerp

Alba Regina de Abreu Lima; Júlio César André; Sergio Luis Aparecido Brienze; Ernesto Antonio Figueiró Filho; Luciana de Almeida Silva Teixeira

Introdução: o TBL, estratégia de ensino interativa em pequenos grupos, foi utilizado na disciplina de embriologia humana da FAMERP, para intensificar a aprendizagem e aumentar a satisfação discente. Atividades em pequenos grupos são ferramentas altamente eficazes para desenvolver o domínio conceitual e sua aplicação. **Objetivos**: Verificar qualitativamente a satisfação, as críticas e sugestões, os pontos positivos e negativos dos discentes, após vivenciarem aulas de embiologia utilizando o TBl como método de ensino. **Métodos**: Foram introduzidas quatro sessões de TBL, sendo que cada uma delas envolvia preparação prévia, testes individuais, testes em equipes, discussões e aplicação de casos clínicos. para avaliar as sessões foi aplicado um questionário que antecedeu a primeira aula de TBL (teste pré TBL), e outro no final das quatro sessões. **Resultados**: o teste pré TBL, mostrou que os alunos desconheciam o método. o questionário final evidenciou que os seguintes pontos fortes: aumento da compreensão e retenção, aprendizado mais fácil e profundo, estímulo ao estudo prévio, aumento do dinamismo da aula, ajuda inestimável na compreensão de outras disciplinas do curso e grandes melhorias no relacionamento entre os membros das equipes. Quanto aos pontos negativos, o mais citado foi o pouco comprometimento de alguns membros da equipe e o pouco tempo disponível para realizar adequadamente as atividades inerentes ao TBL. **Conclusões**: a experiência de implantar aulas utilizando o TBL como metodologia de ensino no primeiro ano médico da FAMERP, demonstrou-se extremamente positiva, sendo considerada pelos discentes muito mais gratificante e agradável do que o ensino baseado em aulas tradicionais. o TBL proporcionou um ambiente que promoveu uma aprendizagem ativa e uma compreensão mais profunda dos assuntos tratados. em contrapartida, salienta-se a necessidade de diminuição do tempo de sala de aula, para que os discentes possam realizar estudos extraclasse.

Modelo de Simulação de Cirurgia de Transplante Renal: Uma Abordagem Prática e Acessível

Pedro Henrique Correia Filgueiras; Rafael Viana dos Santos Coutinho; Marina Almeida Brandão; Gabriela Santos Campos; Gilberto Ferreira de Abreu Junior

Introdução: a aplicação de simulações na área médica tem se tornado muito comum para a capacitação dos estudantes. Esse método está diretamente ligado com a melhoria e consolidação do aprendizado, fixação de conteúdo e autoconfiança. o transplante renal é a terapia renal substitutiva final para os pacientes com doença renal terminal, sendo um procedimento invasivo e raramente abordado nas universidades. Portanto, o desenvolvimento de modelos de simulação foi essencial para que os alunos pudessem compreender a cirurgia com mais propriedade. **Objetivos**: Descrever modelo experimental para simulação de cirurgia de transplante renal. **Relato de Experiência**: Foi realizado um curso teórico-prático de doença renal crônica e transplante renal, sendo desenvolvido um simulador. Este consistiu em uma caixa de papelão (50x70cm), com um assoalho de isopor, coberto com celofane, com balões canudo para simular os vasos abdominais, renais e ilíacos. a prática reproduziu os passos da cirurgia de nefrectomia do doador e do transplante do receptor. os modelos foram utilizados por duplas com simulação dos tempos cirúrgicos e utilização de instrumentais específicos, em que cada participante realizou todas as etapas cirúrgicas. **Resultados**: Através da utilização dos modelos foi possível fixar os procedimentos envolvidos em cada uma das etapas, e os estudantes puderam praticar também algumas técnicas cirúrgicas envolvidas neste tipo de procedimento. Além disso, a confecção com materiais de baixo custo torna este modelo mais acessível e reprodutível em larga escala, tornando viável incluir o Transplante Renal no currículo de graduação. **Conclusão**: o modelo de simulação criado não apenas permitiu a aplicação de conteúdos teóricos, como também serviu de instrumento de aprendizagem para realização de procedimentos de técnica operatória, possibilitando, assim, práticas de excelente custo-benefício.

Cobem_53.indb 81 30/05/2017 16:55:37

Interesse dos Acadêmicos Pela Medicina de Família e Sua Área de Atuação

Mirela Bernardi Braga da Cunha; Cauí Oliveira; Juliano Kazuo Yoshizawa; Fernando Ben Hur de Melo; Debora Demenech Hernandes; Rosangela Ziggiotti de Oliveira

Introdução: a inserção da Medicina de Família e Comunidade (MFC) e seu cenário de atuação na graduação vêm ao encontro das Diretrizes Curriculares e propostas da Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. em 2009, numa escola pública do Paraná cujo currículo ainda é essencialmente tradicional, foi implantada no quarto ano a disciplina semestral de MFC. Nela são introduzidos os fundamentos conceituais, as técnicas e as práticas da especialidade no cenário da atenção primária à saúde. **Objetivos:** Identificar os aspectos considerados pelos acadêmicos que manifestaram interesse pela especialidade. **Relato de Experiência:** no primeiro semestre de 2016 matricularam-se na MFC 25 acadêmicos. os facilitadores da aprendizagem são docentes, residentes de MFC e outros profissionais das equipes de saúde. as atividades da disciplina envolvem práticas ambulatoriais, depoimentos de pacientes, aulas expositiva-dialogadas, vídeos e exercícios de fixação do conteúdo. Textos de apoio são enviados previamente. ao término do semestre, os acadêmicos preenchem voluntariamente um questionário anônimo de avaliação da disciplina e outro nominado, uma autoavaliação. **Resultados:** Todos os acadêmicos responderam os questionários, quatro manifestaram interesse pela especialidade e sua área de atuação. os aspectos citados pelos estudantes interessados foram: a forma de abordagem dos problemas de saúde, o interesse pelo manejo das doenças comuns, a intensidade da relação médico-paciente, a longitudinalidade, a integralidade do cuidado e a resolutividade possível. Reflexão e atitudes dos facilitadores também foram registrados como inspiradores. **Conclusões**: Embora num currículo que necessita de reformulações, dar visibilidade à especialidade e à figura do médico de família, ainda que tardiamente no curso, provocou nos acadêmicos questionamentos, reflexões e interesse por essa área e pelo profissional que nela atua.

Seminário Integrador: a Ótica Discente sobre uma Experiência Interdisciplinar na Educação Médica

Thaysa Dayse Alves e Silva; Maysa Tavares Duarte de Alencar; Valdilene Canazart dos Santos; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de Medicina referem a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao egresso. Nesse sentido, o curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada em Alagoas, buscou a integração curricular por meio da institucionalização do "Seminário Integrador" (SI), visando incentivar e valorizar a participação discente em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionados à saúde. **Objetivos**: Descrever a ótica discente sobre o papel do SI na integração dos conhecimentos. **Relato de Experiência**: o SI foi implantado no início de 2015, para que os discentes pudessem elaborar trabalhos científicos, cujos temas apresentassem o máximo de interfaces abordadas nos distintos componentes curriculares, os quais deveriam ser expostos em forma de painel ou apresentação oral e avaliados por docentes das distintas áreas. para o discente, tratou-se de uma experiência positiva, por permitir a real percepção do quanto as disciplinas se integravam e complementavam, além da ansiedade prazerosa de ser ouvido pelo público. **Resultados**: o SI atingiu os objetivos propostos de uma forma ampla, pois possibilitou que os discentes buscassem o conhecimento na literatura, correlacionando-o com as disciplinas estudadas, sob a supervisão de um docente. a vivência preparou os acadêmicos para atitudes autônomas frente às situações, como melhoria na relação médico-paciente, identificação e intervenção precoce de patologias, estratégias de promoção em saúde e inclusão social, priorizando a equidade. **Conclusão**: a integração almejada foi eficazmente alcançada pelos seminários, cabendo estimular o envolvimento/engajamento e colaboração/construção coletiva por parte dos discentes.

Cobem_53.indb 82 30/05/2017 16:55:37

Inserção Precoce do Acadêmico de Medicina na Comunidade

Iago Akel de Faria; Isabela Arcipretti Brait dos Santos; Heloísa Silva Guerra

Introdução: Mudanças na educação médica tecnicista foram instituídas, propondo ações inovadoras que visam formação holística, seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Graduação em Medicina. a inserção precoce dos acadêmicos na prática permite, além da formação teórica, uma leitura do mundo por meio da crítica da realidade. **Objetivo**: Relatar a experiência da inserção precoce do acadêmico de Medicina no campo de estágio e refletir sobre esse processo. **Relato de Experiência**: os acadêmicos de Medicina da UniRV são inseridos no ambiente prático desde o 1º período do curso, por meio da disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade. as atividades práticas, desenvolvidas entre agosto de 2014 e junho de 2016, permitiram a análise da rotina das famílias vinculadas às unidades de saúde, observando agravos a que elas estavam expostas e reconhecendo a influência desses fatores no binômio saúde-doença. o desenvolvimento de propostas intervencionistas também foi motivado, por meio de ações educativas, ampliando o compromisso social e defesa da cidadania. **Resultados**: o contato direto do estudante com a população é oportunidade única de desenvolver destreza nas ações médicas. Além disso, esse contato beneficia a população, uma vez que os alunos repassam seus conhecimentos em ações direcionadas a ela, compondo a tríade ensino-serviço-comunidade. Este processo colabora para o amadurecimento do estudante, extrapolando o saber acadêmico que a graduação oferece. a habilidade do relacionamento interpessoal torna-se natural e desenvolve-se a empatia. a observação da realidade desperta, em contrapartida, frustração no estudante ao ver que alguns princípios do SUS nem sempre são exercidos, como o direito integral à saúde, demonstrados pela falta de profissionais e insumos na rede, limitando a qualidade do atendimento. **Conclusão**: a inserção precoce do acadêmico em atividades práticas se mostra valorosa no âmbito profissional e pessoal, sendo de extrema relevância no currículo médico.

A Encenação do Exame Clínico de Casos Clínicos em Tutorias de Neuroanatomia e Neurofisiologia no Método PBL

Eduardo Augusto Borges Primo; Rafael Nunes Lobo; Bárbara Alves Campos Ferreira; Luiz Murilo Martins de Araújo; Paulo Luiz Carvalho Francescantonio; Leslivan Ubiratan de Moraes

Introdução: Uma das maiores dificuldades para o ensino em medicina é a obtenção de pacientes, principalmente em virtude à hostilidade de alguns deles, o que torna o uso de atores no ensino médico uma prática comum. o método do Problem Based Learning (PBL) para o ensino em medicina utiliza-se da resolução de casos clínicos e de pacientes encenados, onde o tutor é um facilitador no processo de aprendizado. **Objetivos**: Relatar o uso da simulação do exame físico neurológico nas tutorias para o entendimento de casos clínicos no curso de Medicina da PUC-GO. **Relato de Experiência**: Nas tutorias do 3º semestre de Medicina, as disciplinas Neuroanatomia e Neurofisiologia são abordadas em casos clínicos. Contudo, o ensino delas envolve certo grau de complexidade que se amplia em virtude do aluno ainda não ter contato com o exame neurológico, já que o ensino da Semiologia se inicia nesse semestre. Facilitando o entendimento do caso clínico, o tutor encenava o exame físico neurológico na abertura do caso clínico, simulando e orientando o exame físico normal e o alterado contido no caso clínico, tendo em vista os objetivos semanais, sendo que o tutor fazia o papel do paciente e o acadêmico-coordenador, o do médico. **Resultados**: a prática de encenação do caso clínico transfere a situação lida no papel para uma realidade palpável, onde o aluno-coordenador representa o médico, lidando com todos os desafios do exame físico. Enquanto isso, os outros acadêmicos têm a oportunidade de analisar o caso de forma mais plausível. Ademais, o uso desse artifício gera conhecimentos extras sobre instrumentos, manobras e testes utilizados na prática clínica, aumentando a inter-relação teórico-prática. **Conclusões**: a encenação é de grande valia para o aprendizado prático, uma vez que torna o caso clínico tangível, além de possibilitar a previsão das dificuldades do aluno no que tange o exame clínico, antes mesmo do contato com o paciente.

Cobem_53.indb 83 30/05/2017 16:55:37

Painel de Oposição como Método de Ensino em Bioética: Relato de Experiência

Ana Roberta Gomes Severiano; Geison Vasconcelos Lira; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Taíssa Braga da Silva

Introdução: a formação médica exige o desenvolvimento de competências cognitivas, psicomotoras e afetivas. para a formação das competências afetivas, no âmbito do ensino da Bioética, o módulo de Habilidades e Atitudes Profissionais do Curso de Medicina das Faculdades INTA propõe a metodologia painel de oposição, que estimula o debate sobre os diferentes posicionamentos acerca de uma questão bioética, a capacidade de argumentação e o entendimento e o respeito à opinião concorrente. **Objetivo**: Descrever a experiência de aplicação do método painel de oposição no ensino da bioética, para desenvolvimento de competências afetivas. **Relato de Experiência**: Foram propostas quatro questões morais relacionadas à bioética, que implicavam duas possíveis posições ("contra" e "a favor"). Cada questão era debatida por um par de equipes: uma encarregada de demonstrar como argumenta que é favorável a uma posição e a outra de demonstrar como argumenta quem tem uma posição contrária. o debate seguia um roteiro estruturado: 1) etapa inicial de dez minutos, por equipe, para apresentação dos argumentos em defesa da respectiva posição, seguidos de 3 perguntas do grupo concorrente e de 3 perguntas da plenária. Após essa etapa, havia o momento da réplica e de tréplica, ambas com duração de 5 minutos, seguida da participação da plenária. Cada painel terminava com os membros de cada equipe explicitando sua posição pessoal frente à questão com justificativa. **Discussão**: a discussão de temas e questões morais em Bioética tem sido uma metodologia recomendada pela literatura para o desenvolvimento de competências afetivas. a possibilidade de debater sobre esses temas e questões seguindo um roteiro estruturado, empenhando-se em conhecer a posição concorrente e construindo argumentos válidos a serem analisados, vincula-se à Ética do Discurso de Karl-Otto Apel e Jürgen Habermas, e estabelece em sala de aula um espaço dialógico para entendimento, análise, contrastação, confrontação, refutação e validação de argumentos bioéticos, que promove o pensamento crítico e reflexivo. **Conclusão**: o painel de oposição é um método de ensino com potencial para o desenvolvimento das competências afetivas no âmbito da Bioética.

A Utilização do Whatsapp como Ferramenta de Ensino Prático de Semiologia

Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo; Rafael Nunes Lobo; Leslivan Ubiratan de Moraes; Paulo Luiz Carvalho Francescantonio; Luiz Murilo Martins de Araújo

Introdução: o WhatsApp (WA) possui a vantagem de criar grupos sociais simples e privativos, com mensagens vistas rapidamente em dispositivo móvel, além do compartilhamento de arquivos de texto, áudio, vídeos e imagens. a utilização de áudios digitais se tornou ferramenta útil no ensino de Semiologia, uma vez que, médicos e estudantes são unânimes ao classificarem o ensino da ausculta como fundamental na formação médica, qualificando como insuficientes os métodos de ensino dos programas da graduação. **Objetivos**: Descrever a experiência da utilização de um grupo de estudo no WA no ensino prático de Semiologia do curso de medicina da PUCGO. **Relato de Experiência**: Foi criado um grupo de semiologia no WA, onde o professor envia áudios dos sons de ausculta respiratória e cardíaca, imagens e vídeos referentes aos temas da semana, promovendo discussões clínicas em ambiente virtual e presencial. **Resultados**: o grupo de Semiologia no WA possibilita o compartilhamento rápido de áudios dos sons de ausculta pulmonar e cardíaca, facilitando a dinâmica das aulas de semiologia. Ademais, a ferramenta disponibiliza o conteúdo por tempo indeterminado no aplicativo e pela possibilidade dos dados serem salvos, o que propicia aprendizado continuado e acesso em ambientes extra-hospitalares. Assim, o estudo prático pode ser feito simultâneo ao teórico e, com isso, os acadêmicos se familiarizam precocemente com esses sons. Ademais, as questões feitas a partir os áudios, estimulam o interesse do estudante e refinam a sensibilidade auditiva, o que evolui a precisão no exame físico. **Conclusões**: o uso do WA no meio acadêmico comprovou-se vantajoso. o grupo de semiologia relatado ilustra os benefícios de ferramentas digitais no estudo prático fora de hospitais e salas de aula, estudo prático simultâneo ao teórico, rapidez e flexibilidade das discussões e facilidade de arquivar o material para estudo futuro. o acadêmico e o docente são beneficiados com formas alternativas e práticas de estudo.

Cobem_53.indb 84 30/05/2017 16:55:37

Video Aula como Estratégia de Aprendizagem: a Neurociência e a Construção de Conhecimento

Baptista, C.C.T.N; Bressa, R.C.; Caliani, F.M; Bressa, J.A.N; Aguilar-Da-Silva, R.H.; Murgo, C.S.

Introdução: em um programa de pós-graduação em educação, um grupo de mestrandos médicos elaborou a apresentação de seu tema desenvolvendo uma vídeo-aula sobre neurociência e a construção do conhecimento para posterior utilização do material pelos colegas e pela universidade. **Objetivos:** Elaborar um material de qualidade utilizando técnicas digitais para introdução de elementos gráficos. Organizar o conteúdo permitindo uma sequência lógica e de fácil compreensão do assunto. Otimizar o tempo de apresentação do tema. **Relato da Experiencia:** Um grupo de professores do curso de medicina, mestrandos em educação, apresentou seu seminário sobre "Neurociência" elaborando uma vídeo-aula. Desta forma viabilizou a apresentação de conteúdo denso, de pouco domínio dos colegas, em um tempo controlado. Foram realizados vários tipos de filmagens até a decisão sobre o formato ideal para introdução dos elementos gráficos aos conteúdos selecionados. Utilizaram-se recursos técnicos da própria universidade. **Resultados:** a aula foi finalizada com 50 minutos percorrendo todos os tópicos necessários. a apresentação permitiu um tempo adequado para posterior discussão, saneamento de dúvidas e explicações. os estudantes sentiram-se confortáveis e relataram ter conseguido relacionar o conteúdo com a disciplina. a vídeo-aula foi utilizada posteriormente no curso de medicina e no programa de residência médica em psiquiatria. **Conclusão:** a experiência mostrou-se exitosa. a possibilidade de editar a apresentação permitiu percorrer o conteúdo proposto no tempo previsto. a vídeo-aula reafirmou-se como recurso didático contribuindo tanto para quem elabora a aula, permitindo a construção otimizada do material, como para quem assiste, beneficiando-se de recursos gráficos que facilitam a assimilação do conteúdo. a utilização de tecnologias permite atingir vários estilos de aprendizagem. o grupo propôs o desafio de elaborar vídeo-aulas em suas disciplinas específicas para o curso de medicina.

Educação em Saúde e o Uso de Álcool na Policia Militar do Maranhão

Walquíria Lemos Ribeiro da Silva Soares; Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Clarice Gomes; Wellington Serra; Isabella Pontes; Raphael Oliveira

Introdução: o álcool é uma substância psicoativa e lícita que acompanha a humanidade desde os seus primórdios. no Brasil, Estudos sobre profissionais de segurança pública – onde se enquadram os policiais militares – apontam como o grupo mais afetado pelo estresse ocupacional, o que os incluem no grupo de risco ao uso abusivo de álcool. no Maranhão Foi encontrado apenas um estudo realizado em São Luís sobre a temática. **Objetivos**: Considerando a importância do tema e, associando este à prática no serviço ambulatorial do quartel da PMMA (Policia Militar do Maranhão), os alunos do 4 período do curso de medicina da Universidade Federal do Maranhão, decidiram eleger como tema das discussões em pequenos grupos (RPG) na atividade complementar denominada – Eixo Integrador (utiliza a metodologia de problematização), a Exposição ao risco de alcoolismo entre os policiais militares do Batalhão de Choque (BTC). o BTC foi eleito, por ser um grupo considerado de maior exposição ao estresse. **Relato de Experiência**: Após discussões em grupo e a utilização do arco de mangares para o estudo do problema, os alunos realizaram uma roda de conversa com os policiais do BTC, com o propósito de promover educação em saúde sobre o consumo de álcool. **Resultados**: foi possível perceber a resistência dos policiais em compreender o conceito de padrões de consumo considerados como uso abusivo de álcool, situação contornada com uma apresentação mais aprofundada sobre o instrumento utilizado para a estratificação de risco (Teste de Identificação de Distúrbios pelo Uso de Álcool). **Conclusão**: evidenciou-se a necessidade do despertar para a existência de uma parcela relevante de policiais que se expõem a um consumo nocivo e com probabilidade aumentada para a dependência, bem como para aqueles que já se encontram em provável alcoolismo, o que nos leva à reflexão sobre a urgência na implementação de estratégias de conscientização, destes militares, quanto aos malefícios de tal comportamento de risco.

Cobem_53.indb 85 30/05/2017 16:55:37

Formação Interdisciplinar: Inovando o Currículo Médico?

Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo; Rafaela Brandão da Silva Almeida; Beatriz Medeiros de Melo; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Fernando Fidelis

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médico apontam para a necessidade da formação profissional com perfil generalista no qual emerge uma mudança efetiva das concepções e práticas pedagógicas que dialoguem com um currículo ampliado, cujos componentes curriculares se integrem aproximando as interfaces e oportunizando uma aprendizagem integral. **Objetivo:** Apresentar como se realiza as interfaces no currículo através do seminário interdisciplinar em um curso de graduação em Medicina. **Relato de Experiência:** o curso de Medicina implantado em 2014 no Centro Universitário CESMAC, introduziu na sua proposta curricular práticas pedagógicas que estimulam a aprendizagem significativa, utilizando de Seminários Temáticos com a escolha de temas transversais, que dialogam os mais variados temas, como a cultura, a diversidade, a educação ambiental, a ética médica, a violência e demais temáticas que contribuem para a compreensão social e a determinação do processo saúde doença, nos quais o estudante com a orientação do tutor acadêmico, aprofunda o conhecimento sobre o objeto estudado, trazendo todos os ensinamentos adquiridos nos componentes curriculares estudados no período fazendo as interfaces em torno dele. Buscam as melhores evidências científicas que sustentam o conhecimento para aprofundar seu processo ensino aprendizagem para além da matriz formal. **Resultados:** Aprendizagem compartilhada, oportunizando a troca de conhecimentos em grande fórum semestral, com adoção de práticas interdisciplinares promovendo a integração de saberes em torno de um eixo comum e uma avaliação integrada com a participação ativa da comunidade acadêmica. **Conclusão**: a experiência curricular, tem oportunizado a avaliação coletiva dos estudantes em todas as áreas do conhecimento, a aproximação de saberes estudados em torno da temática e a socialização da aprendizagem de forma significativa.

Disciplina de Seminários Avançados: Quando Mais É Menos

Larissa de Castro Carioca Feitoza; Luigi Bruno Peruzo Iacono; Cinthya Iamile Fritz Brandão de Oliveira; Verônica de Almeida Rodrigues; Mateus Navarro Dantas; João Paulo de Almeida Negreiros

A reformulação da grade curricular do curso de Medicina/UFAM, em 2010, trouxe modificações importantes. com a finalidade de integrar diferentes áreas do conhecimento médico tornando o aprendizado mais dinâmico e eficiente foi criada as disciplinas Seminários Avançados (SAV, de 1 a 5), ministradas do 4° ao 8° período do curso, com conteúdos relativos às disciplinas de cada período. Avaliar a disciplina, do ponto de vista discente, tornou-se o grande objetivo deste trabalho. a partir de opiniões livres dos estudantes que já tiveram cursado pelo menos uma destas disciplinas, observamos que: o resultado geral refletiu uma preocupação com a desorganização em relação aos métodos avaliativos e didáticos, onde a distribuição dos conteúdos não acompanha a proposta da disciplina, pois inicia com Clínica Médica no 4° período, quando ainda cursam a primeira matéria clínica efetiva, prejudicando a qualidade das discussões e do aprendizado. Também são relatados: falta de muitas aulas em SAV I em 2015/2; métodos avaliativos contraditórios em SAV II em 2015/2 e 2016/1; SAV IV foi a melhor avaliada, pela organização e interdisciplinaridade desenvolvida, com participação de vários docentes; SAV III e V levantaram opiniões divergentes, mas que atenderam seus objetivos. a finalidade da introdução de SAV na grade curricular tornando o aprendizado mais integrativo, possibilitando praticar o cuidar do paciente sob várias perspectivas é inquestionável. no entanto, a quantidade atual parece não ser producente. Além da carga horária extensa – ≅ 8 mil horas, os estudantes necessitam de disciplinas direcionadas ao aprendizado dinâmico e que possibilite a visão interdisciplinar. a proposta acadêmica é de três disciplinas de SAV, a partir do 5°período, para que possam cumprir seu objetivo de maneira mais eficiente e prática.

Cobem_53.indb 86 30/05/2017 16:55:37

O Núcleo Condutor de Histórias Ampliando a Percepção do Ato de Cuidar

Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Sueli Araujo Rodrigues; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Andréa de Paiva Dóczy; Simone Rodrigues

Introdução: Há dez anos, na mudança curricular do curso de Medicina as situações-problema (SP) são elaboradas com temáticas específicas dos períodos, contendo personagens com características pessoais e integrados num contexto social e afetivo. São trabalhadas nas sessões tutoriais e são responsáveis por deflagrar a busca do conhecimento pelo estudante. a criação do Núcleo Condutor de História (NCH) norteou a construção de SP ampliando o olhar biopsicossocial do estudante quanto ao ato de cuidar. **Objetivo**: Relatar nossa experiência na construção e aplicação do NCH como norteador de elaboração de SP. **Relato de Experiência**: no início da mudança curricular as SP tinham como fragilidade a descontinuidade das situações de saúde dos personagens em questão, fragmentando-a a cada período, o que impactava na percepção discente da história natural desta situação em todos os seus aspectos, desconsiderando, inclusive, a história patológica pregressa. Diante disto, em 2012, apresentamos como estratégia a criação do NCH, constituído por famílias funcionais e disfuncionais, com diferentes atividades laborais, culturais e econômico-financeiras, bem próximos à realidade. Ele é o fio condutor das histórias e âncora para todas as SP que perpassam os oito períodos do Curso e tem como objetivos dar continuidade às SP, destacando os contextos sociais, culturais e afetivos, oportunizando e gerando uma visão ampliada do processo social saúde-doença, permitindo, ainda, a utilização de mapas conceituais centrados nos personagens e não somente nas alterações fisiológicas e/ou patológicas, dando uma visão mais construtivista do conhecimento a cada período. **Resultados e Conclusões**: ao longo desses quatro anos, o NCH demonstrou ser capaz de possibilitar ao estudante a visão dos determinantes sociais em saúde, a percepção social do processo saúde-doença, incluindo a discussão de aspectos éticos e bioéticos, a acessibilidade e a história natural das situações de saúde.

Educação Médica e os Novos Cursos: Um Estudo da Percepção Discente sobre o Currículo da Ufsj/Dom Bosco

Lara Canaã Marzano; Cassia Beatriz Batista

Introdução: as transformações na Educação Médica compõem um conjunto de esforços constante no sentido de consolidar o modelo de atenção em saúde consonante com as necessidades da população e do sistema brasileiro de saúde. É nessa perspectiva que o curso de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei, campus Dom Bosco, teve início em março de 2014 com projeto pedagógico que impulsiona esse movimento de mudança curricular nas escolas médicas, apontando para a formação de um médico generalista, crítico, ético, humanista e reflexivo, bem como para a utilização de métodos ativos de aprendizagem e um currículo integrado, além da interação entre escola e serviços de saúde. **Objetivos:** Investigar a percepção dos discentes do curso em relação às mudanças curriculares orientadas pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Métodos:** em uma abordagem qualitativa, realizou-se análise documental de relatórios produzidos pelos estudantes da primeira turma do curso de Medicina da UFSJ/Dom Bosco a partir da experiência no 52º Congresso Brasileiro de Educação Médica em 2014. **Resultados:** a análise revelou temáticas recorrentes nos discursos dos sujeitos de pesquisa e essas foram agrupadas nas seguintes categorias: integração curricular, relação ensino-serviço, docência e metodologias ativas. de modo geral, destacou-se: a falta de preparo para docência, o receio quanto à falta de campos de prática, as expectativas e projeções positivas em relação às metodologias ativas e as limitações da integração curricular proposta. **Conclusões**: as percepções dos discentes sobre o currículo revelam apropriações e também receios importantes de serem aprofundados, principalmente com relação à formação dos docentes e à integração escola e serviços de saúde. o estudo apresenta contribuições para o processo de construção e estruturação do curso, retratando potencialidades e desafios da proposta curricular na visão dos estudantes, sujeitos do processo educativo.

Cobem_53.indb 87 30/05/2017 16:55:37

Eixo Transversal de Ensino: Experiência da Genética Médica na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia

Dione Fernandes Tavares; Laércio Moreira Cardoso-Junior; Thiago Rhangel Gomes Teixeira; Maria Betânia Pereira Toralles; Angelina Xavier Acosta

Introdução/Objetivos: a partir das redefinições que têm ocorrido nos últimos anos sobre a concepção do papel do médico na sociedade, tem sido reforçada a necessidade de mudanças na sua formação. Este trabalho visa mostrar avanços na implantação de um eixo longitudinal de genética médica no curso de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, justificada pela necessidade de uma renovação radical nas bases curriculares centenárias, atendendo às demandas sociais e dívidas históricas, integração com a recente política de atenção integral às pessoas com doenças raras e, atendendo às robustas e consistentes razões acadêmicas. **Metodologia**: os componentes curriculares são apresentados em forma de módulos interdisciplinares que articulam conteúdos disciplinares, problemas e processos relevantes da genética na prática médica profissional. o proposto é um eixo longitudinal no sentido de percorrer todo o curso, composto por módulos de conteúdos adicionados a matérias já existentes e em vigor. Esses módulos possuem uma pequena carga horária agregando conhecimentos e habilidades com hierarquia de complexidade dos seus conteúdos, garantindo contato permanente do aluno com esses temas. **Relato de Experiência**: no desenvolvimento desse trabalho, convocamos os professores coordenadores das disciplinas que escolhemos dede o primeiro ao último semestre, após estudo do currículo e das disciplinas, para inserção da genética médica e verificamos em conjunto quais conteúdos seriam viáveis para inserção nas ementas já existentes. como estudo piloto, pegamos uma disciplina do ciclo básico, uma do ciclo clínico e por fim o internato. no que diz respeito ao ciclo básico, conseguimos avançar na inserção de conteúdos de genética básica e comunitária já com os alunos do primeiro semestre em medicina social, fazendo um campo de ensino interdisciplinar entre as ciências humanas e a Genética Médica. Já no ciclo clínico, foram acrescentados a disciplina de Pediatria conteúdos de Genética Médica para acadêmicos do sétimo semestre colocando-os em contato com a pratica ambulatorial fazendo correlação entre o que foi passado em teoria com a pratica ambulatorial de genética médica dando enfoque aos defeitos congênitos. Nossa ultima experiência está sendo realizada com os alunos do último ciclo da graduação, o internato, onde fortalecemos o rodízio dos internos em Pediatria, garantindo 3 semanas de estágios no Ambulatório de Genética Geral do Complexo Hospitalar Universitário Professor Edgard Santos da Universidade Federal da Bahia, onde os alunos tem contato com as síndromes genéticas mais comuns e de maior incidência na população brasileira. **Resultados**: Além das competências essenciais esperadas de um aluno ao final do curso médico, em relação ao atendimento de crianças, adolescentes e adultos, com o avanço dessa implantação, os alunos começam a se tornarem aptos a conhecer e desenvolver ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde de pessoas com doenças genéticas, numa visão integral de atenção à saúde, de acordo com a atual diretriz curricular do MEC. **Conclusão**: É fundamental que haja uma revisão dos currículos médicos visando um ensino em genética médica integral e em sintonia com as recentes políticas públicas de saúde às doenças genéticas. Este Eixo Transversal de Ensino é uma alternativa viável ao curso médico da Universidade Federal da Bahia provendo o conteúdo em genética médica não infringindo à rigidez administrativa.

A Aprendizagem do Morfofuncional em Pequenos Grupos

Lucas Almeida Ribeiro; Larissa Queiroz Costa Carneiro; Nathália Jolly Araújo Soares; Felipe Noujeimi Gonçalves; Marcus Willian Braga Abreu; Amanda Alves Fecury

Introdução: no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o processo ensino-aprendizagem torna o aluno centro de seu aprendizado, articulando conhecimentos prévios e problemas de saúde-doença. as atividades de morfofuncional, componente da ABP, integram competências e conhecimentos da área médica para melhorar a qualidade da formação do discente, que estuda em grupos reduzidos de alunos sob a orientação de um professor. Isso fomenta a compreensão do processo saúde-doença ao convergirem a um centro comum: o indivíduo-ambiente--sociedade. **Objetivos**: Apresentar a percepção de discentes de Medicina acerca do estudo em grupo em aulas de morfofuncional, componente curricular da ABP. **Relato de Experiência**: Dias antes das aulas de morfofuncional, objetivos eram propostos pelo professor, que eram estudados de maneira individual. Depois disso, a carga teórica adquirida era levada à discussão em grupo, onde eram apontadas semelhanças e diferenças do estudo. Elaborava-se um trabalho escrito que havia de ser entregue ao professor. no dia da aula, o grupo discutia com o professor os objetivos propostos. as atividades, a priori, não foram bem recebidas, pois havia insegurança dos alunos acerca da dinâmica, o que reforçava os questionamentos sobre a suficiência da técnica em questão ao aprendizado. Contudo, a posteriori, era clara a eficiência do estudo, já que os alunos mostravam domínio dos conteúdos na discussão com o docente. **Resultados**: a técnica proposta pôde oferecer aos alunos a retenção do conteúdo e a auto-

Cobem_53.indb 88 30/05/2017 16:55:37

confiança, bem como ratificou a ideia de o estudo em grupo pode ser de grande valor à construção do conhecimento médico. **Conclusão**: Apesar dos questionamentos acerca da didática do morfofuncional, os alunos conseguiram encontrar segurança sobre os assuntos. por meio do trabalho em equipe e compartilhamento de informações, observou-se como a metodologia ativa incentiva a integração e o pensamento crítico dos estudantes, fundamentais para seu futuro profissional.

Avaliação da Aplicação do Método de Problematização no Internato do Curso de Medicina da Unoeste

Maria Rita Guimaraes Maia; Ilza Martha de Souza; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Introdução: em consonância com as DCNs, o curso de Medicina vem adotando a metodologia da Problematização com objetivo de proporcionar aos discentes formação teórico prática e desenvolver responsabilidades crescentes compatíveis com seu grau de autonomia. a partir do confronto experiencial realiza-se a síntese provisória, identificando as lacunas de conhecimento, formulando questões de aprendizagem e planejando estratégias de busca. o estudante realiza uma nova síntese (reflexão-ação) para a aplicação dos conhecimentos adquiridos e modificação da realidade vivida. a integração básico-clínica e o equilíbrio entre os aspectos biopsicossociais e éticos são priorizados. o docente neste contexto, apresenta um papel fundamental de ativador do processo. **Objetivo**: Avaliar o papel do docente no Ciclo Pedagógico no internato. **Relato de Experiência**: Desde 2014, o Ciclo Pedagógico no internato é organizado em encontros semanais com duração média de 3 horas, em grupos de 12 estudantes sob responsabilidade de um docente nas áreas de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Saúde Coletiva, Urgência e Emergência e Ginecologia e Obstetrícia. para o acompanhamento sistemático dos grupos é utilizado um instrumento de identificação de pontos a serem observados e discutidos em relação ao método no final do processo, servindo como base de reflexão para os docentes. **Conclusões**: Dentre as potencialidades, ressaltam-se a criatividade docente na organização do grupo, na comunicação, no vínculo e na relação empática frente ao processo ensino aprendizagem e à capacidade circunstancial de mobilizar recursos cognitivos, afetivos e psicomotores. Destaca-se como fragilidade que alguns docentes não adotam todos os passos tutoriais comprometendo a efetividade do método. Esta lacuna, relacionada ao desenvolvimento docente durante o processo, promoveu o encaminhamento dos facilitadores ao grupo gestor de Desenvolvimento e Capacitação Docente, inserindo-os em grupos de educação permanente.

Estratégia Pedagógica para Facilitar a Integração de Saberes

Paula Camila Muzzi; Rafael Cardoso Rocha; Maria Elizabeth da Silva Hernandes Correa; Maria Flavia Pereira da Silva

Introdução: Há quatro anos formou-se um grupo de educação por pares no curso de medicina em que estudantes compartilham experiências e saberes. Monitores organizam o grupo, propõem e avaliam as atividades. a integração de saberes é a principal dificuldade relatada pelos estudantes do grupo. por isto, propôs-se estratégia pedagógica para facilitar a integração entre as disciplinas que compõem um Módulo. **Objetivo**: Avaliar estratégia de integração de conteúdos segundo participantes e rendimento escolar no Módulo em questão. **Relato de Experiência**: 59 estudantes participantes dos encontros do grupo de educação por pares foram convidados a participarem de atividade pedagógica direcionada para facilitar a integração de conteúdos, 37 estudantes aderiram à proposta. Nove encontros foram realizados (1:30h/semana). a estratégia consistia em organizar uma situação deflagradora nas áreas de saberes específicas; registrar no quadro os conhecimentos pertinentes de cada área; identificar os conteúdos coincidentes; discuti-los e integrá-los. ao final, realizava-se avaliação tanto pelos participantes como pelos monitores. **Resultados**: os pontos positivos mais recorrentes: a estratégia ajudava organizar ideias e correlacionar conhecimentos, o ponto negativo mais recorrente era o fato das pessoas falarem ao mesmo tempo. 15 estudantes realizaram avaliação ao final dos nove encontros dos quais 87% atribuíram nota máxima (5) e 13% atribuíram nota 4. Houve melhora nas notas dos estudantes participantes tanto nas avaliações de conteúdo como nas avaliações de atitudes e as notas dos estudantes participantes foram superiores às notas dos não participantes. os monitores consideram a estratégia organizada e fácil de ser desenvolvida. **Conclusão**: a estratégia proposta foi bem aceita e mostrou-se viável e adequada ao objetivo. no entanto, o grande número de participantes no grupo dificultou a comunicação e a participação ativa de todos.

Cobem_53.indb 89 30/05/2017 16:55:37

Impacto Formativo da Aprendizagem Baseada em Projetos: Uma Experiência do Grupo de Ensino em Histologia da Ebmsp

Alice Fernandes de Almeida Oliveira; Ana Luiza Nunes Tude Mendes; Livia Souza Pugliese; Adriana Pedrosa Moura; Victoria Andrade Lobo; Silvania Brunelly Lima da Silva

Introdução: a visualização de lâminas em microscopia de luz fornece imagens bidimensionais, o que torna um desafio a compreensão da estruturação real, tridimensional, dos órgãos e tecidos. Diante dessa demanda, o Grupo de Estudos em Histologia (GEHi) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) desenvolveu o Projeto de Construção de Modelos Histológicos Tridimensionais (PCMHT), com base na Metodologia Ativa de Aprendizagem Baseada em Projeto (PBL). **Objetivos**: Desenvolver habilidades, conhecimentos e atitudes aplicando-se a metodologia PBL; Promover a construção de maquetes tridimensionais que possam ser utilizadas como instrumento pedagógico no ensino da histologia. **Relato de Experiência**: Tendo-se como eixo temático central o tecido epitelial, quatro subgrupos foram formados, cujos temas foram: planos de corte e artefatos na visualização do tecido epitelial, classificação dos epitélios quanto ao número de camadas, classificação dos epitélios quanto à morfologia das células e tecido epitelial glandular. Cada grupo foi composto por três alunos da graduação do primeiro semestre de medicina e coordenado por um monitor do GEHi, sob orientação docente. os projetos foram submetidos à avaliação docente mediante apresentação oral e de modelos preliminares. Obtida a aprovação dos planejamentos, os grupos iniciaram a construção das maquetes que, posteriormente, foram doadas à EBMSP para fins didáticos. **Resultados**: ao final do projeto, observou-se melhora na compreensão de aspectos tridimensionais dos tecidos pelos alunos. para além deste impacto cognitivo, observou-se também grande impacto motivacional e desenvolvimento de habilidades de trabalho em grupo; cumprimento de prazos; organização de tarefas; escrita e apresentação de projetos. 5. Conclusão: Diante dos resultados promissores, o GEHi dará continuidade ao PCMHT nos semestres subsequentes e iniciará um projeto de pesquisa para estudo quantitativo do seu impacto formativo.

O Vídeo-Atlas como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem para a Anatomia Humana na Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Karoline Duarte Rêgo; Jorge Landivar Coutinho; Octavio Saboia Dantas; Sylvyo Andre Morais Medeiros Dias; Fernando Vagner Lobo Ladd

Introdução: a utilização de peças humanas é essencial e favorece o processo pedagógico de compreensão da construção corpórea. no entanto, os processos de ensino-aprendizagem, devem se adaptar ao universo educacional cada vez mais dinâmico e interativo, sobretudo nas ciências médicas. o vídeo é um recurso midiático com grande potencial de estímulo sensorial, pois possibilita a associação de elementos visuais, sonoros e interativos para transmitir, uma mensagem. Quando a informação é apresentada em duas modalidades sensoriais (visual e auditiva), são ativados dois sistemas de processamento e a capacidade da memória de trabalho é estendida. **Objetivos**: Construir um vídeo-atlas para auxiliar o processo de ensino-aprendizagem da Anatomia Humana na UFRN. **Métodos**: Foram criadas à priori 8 vídeos com temas pré-estabelecidos, priorizando uma abordagem prática, produzindo consequentemente, um acervo audiovisual digital de conteúdo relativo à disciplina, disponibilizado via departamento de morfologia através de monitorias, para a comunidade interna da UFRN. Cada vídeo de 10 minutos foi planejado, roteirizado, produzido e gravado nos laboratórios anatômicos do centro de biociências da UFRN. **Resultados**: o vídeo-atlas jamais substituirá a vivência prática no laboratório de anatomia, mas pode se tornar uma ferramenta importante, na construção de estratégias de ensino-aprendizagem eficientes. Ressaltamos, que foi oferecido aos alunos participantes do projeto, a possibilidade de exercitarem a docência, desde o planejamento das vídeos até sua execução consolidando competências como pensamento crítico, raciocínio lógico, estratégias de planejamento, desenvoltura, autoestima e confiança, além de habilidades técnicas no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos e/ou didáticos diferenciados, bem como técnicas de dissecação. **Conclusão**: Tais Habilidades e competências serão uteis em qualquer área que escolherem seja docência, seja atuação em suas áreas específicas de graduação.

Cobem_53.indb 90 30/05/2017 16:55:38

Transformações na Educação Médica e Mudanças Metodológicas: a Experiência de Utilização de Portfólios Reflexivos

Denise Ribeiro Barreto Mello; Renata Gontijo; Paulo Apratto Junior; Ana Vitarelli dos Santos; Vagner Simonin; Amanda Vargas

Introdução: a educação médica tem passado por importantes transformações nas últimas décadas, mediante a necessidade de formar médicos aptos a atuar no SUS e atender as demandas da população (DCNs, 2014). Novas metodologias têm sido desenvolvidas, como o Portfólio Reflexivo (PR), um método que garante ao estudante o lugar de protagonista da construção do conhecimento através de constante esforço de integração teoria e prática. **Objetivos:** Refletir sobre a utilização de portfólios reflexivos (PRs) na educação médica e sua dupla eficácia em termos de aprendizagem ativa e, ao mesmo tempo, avaliação formativa. 2. Demonstrar a importância de PRs para conferir protagonismo aos estudantes. 3. Discutir a eficácia de PRs para integrar conteúdos de diferentes componentes curriculares (CCs). **Relato de Experiência:** o Curso de Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ adotou a utilização de PRs no CC de Psicologia Médica, como método de aprendizagem e avaliação formativa. a proposta integrou conteúdos do CC de Psicologia Médica e Saúde e Sociedade, que, respectivamente, trabalha a importância da humanização e da empatia na prática e desenvolve atividades práticas na comunidade do Jardim Surubi, realizando visitas domiciliares. a experiência foi desenvolvida ao longo de dois anos e quatro portfólios foram construídos em grau de complexidade crescente. **Resultados:** a integração dos conteúdos tem sido considerada um dos maiores benefícios da utilização do PR, ao propiciar que o ciclo de ação-reflexão-ação seja alimentado, diminuindo os efeitos negativos do distanciamento entre teoria e prática. Resistências foram encontradas, acolhidas, compreendidas e inscritas num contexto maior que envolve a formação médica. com isso, foram contornadas por meio do esforço coletivo e pactuado entre estudantes, docentes e gestores. **Conclusões:** PRs são úteis a formação do egresso preconizada pelas DCNs (2014) e condizem com as políticas institucionais da FacRedentor previstas no PPC.

Estratégia Pedagógica para a Elaboraçao de Mapa Conceitual pelos Alunos do Primeiro Semestre de Medicina

Felipe Colombelli Pacca; Lucia Mara Lopes Cursino; Tamara Veiga Faria; Toufic Anbar Neto; Patrícia Maluf Cury

Introdução: o mapa conceitual (MC) é uma ferramenta gráfica para organizar e representar conhecimento, de maneira hierarquizada, a partir da reunião de conceitos por caminhos determinados e palavras de ligação. É uma ferramenta importante para o ensino, pois demonstra quais as relações entre conceitos que alunos fazem sobre determinado tema. **Objetivo**: Descrever a estratégia pedagógica para a elaboração de MC pelos alunos do primeiro semestre de medicina. **Método**: a estratégia utilizada foi a divisão dos alunos em ciclos de elaboração e avaliação em pequenos grupos e subgrupos, que recebiam textos e elaboravam os MC a partir deles. Após a elaboração, os MC eram rodiziados entre os subgrupos, que realizavam uma avaliação critica sobre os mesmos e, em seguida, reiniciavam o ciclo de leitura e elaboração. ao final, munidos de 3 MC e avaliações, o grupo inicial elaborava um MC final, esse último avaliado pelo docente. a avaliação utilizou um instrumento com 5 questões: Conexões de área do saber, palavras de ligação, proposições, cruzamentos e clareza. Cada questão foi avaliada em 6 níveis classificatórios. a média das respostas foi utilizada para comparação de resultados. **Resultados**: Foram avaliados 48 MC, em grupos de acordo com a ordem de elaboração. da primeira para a quarta avaliação, as conexões aumentaram em 10% e as palavras de ligação tiveram melhora crescente de 8% entre os ciclos. a melhora na avaliação de cruzamentos e clareza a partir da avaliação docente foi de 5% para ambos. Porém, na avaliação dos alunos, houve piora para a clareza (-1%) e melhora para os cruzamentos (13%). a avaliação das proposições apresentou piora (-11%). **Conclusão**: o resultado geral traduz a maior dificuldade de trabalho com MC: a transformação de uma ideia em uma imagem que represente as significações elaboradas para a fixação do conhecimento do aluno. a estratégia pedagógica apresentada torna-se, dessa forma, uma possibilidade de facilitação para o domínio do MC pelo aluno.

Cobem_53.indb 91 30/05/2017 16:55:38

Mudança na Condução Tutorial: Avaliação Positiva pelos Discentes.

Nara Alves de Almeida Lins; Marília de Fátima Pinheiro; Cezar Augusto Muniz Caldas; Milena Fernandes Caldato

Introdução: Modos diferenciados de conduzir sessões tutoriais, distinguindo as sessões dos primeiros semestres que abordam conteúdo das ciências básicas e dos diversos sistemas, daquelas que ocorrem em etapas mais avançadas, onde é exigida ênfase ao raciocínio clínico, decisão diagnóstica e terapêutica, podem ser necessárias para garantir um melhor aprendizado. **Objetivos:** Apresentar um novo modelo de discussão de sessão tutorial aplicado a alunos do 7º semestre do curso de Medicina e a opinião dos mesmos sobre a abordagem. **Relato da Experiência:** Realizou-se a avaliação dos conteúdos do 7º semestre, notando-se que a elaboração dos problemas era baseada em doenças específicas, necessitando muitos problemas para abordar o conteúdo e um grande volume a ser estudado, dificultando a avaliação, gerando estresse e comprometendo a aquisição das competências desejadas. os assuntos foram, então, agrupados em síndromes, reduzindo-se o número de problemas. Modificou-se também a apresentação do problema ao aluno, valorizando as etapas da anamnese e exame físico, cada uma sendo apresentada isoladamente, valorizando o momento de discussão de cada aspecto do caso apresentado. o modelo foi aplicado no primeiro semestre de 2016, sendo que, ao final, foi aplicado um questionário para o 7º período e para os alunos do 8º, que tinham vivenciado o modelo prévio de discussões tutoriais. **Resultados:** Não houve diferença na percepção do volume de conteúdo, nem no aprendizado ou na capacidade de fazer diagnósticos diferenciais, contudo, foi observada redução do estresse e melhora na disponibilidade de tempo para estudar. a maioria dos alunos do sétimo semestre gostariam de repetir o modelo, diferentemente dos alunos do oitavo. **Conclusão:** a experiência foi bem-sucedida, sugerindo que este processo de avaliação interna do curso, visando aprimoramento das atividades, culminando com sessões mais desafiadoras e ao mesmo tempo mais prazerosas, pode culminar com a melhoria do desempenho global dos alunos.

O Uso de Metodologias Ativas e da Ferramenta do Mapa Conceitual: Uma Alternativa ao Método de Ensino Tradicional na Graduação em Medicina

Estela Márcia Saraiva Campos; André dos Santos Mendonça; Beatriz Braga Silva; Clara de Oliveira Menon; Emmanuel de Lima Carvalho; Rotsen Caetano Sampaio Martins Frade

Introducao: as metodologias ativas (MAs) situam o estudante como protagonista no processo de ensino-aprendizagem, desvinculando-o da posição de mero receptor de conteúdos. Esse processo foi auxiliado pelo uso do mapa conceitual (MC), diagrama em que se articulam conceitos. Tal ferramenta é utilizada pela disciplina Sistemas de Saúde, ministrada no primeiro período do curso de Medicina da UFJF, para trabalhar o conhecimento sobre o funcionamento e a estruturação do Sistema Único de Saúde. **Objetivos**: Fomentar a evasão do modelo tradicional de ensino e, em consonância ao uso do MC, promover a interação entre o saber preexistente e o saber científico recém-adquirido pelo aluno. **Relato de Experiencia**: o MC – elaborado durante o curso da disciplina, em diferentes versões que incluíam novos conhecimentos de forma progressiva – resulta de debates feitos em sala de aula acerca de questões de aprendizagem levantadas e respondidas pelos discentes por meio de pesquisas bibliográficas organizadas em um portfólio. Desta forma, aprender torna-se mais eficiente, pois, a partir da diferenciação progressiva, há interação entre os conceitos novos e os previamente adquiridos, fugindo, assim, da memorização mecânica isolada. Além disso, constitui uma técnica flexível e de fácil aplicação, capaz de aprimorar a habilidade de articular ideias e atuar em equipe, que fortalece a autonomia do aluno. **Resultados e Conclusões**: Inicialmente, houve um estranhamento devido à pouca familiaridade dos alunos com a ferramenta CMAPTOOL – usada na confecção dos MC – e com o processo de construção do conhecimento por meio de uma busca bibliográfica ativa, em substituição ao método tradicional de informações repassadas passivamente. Contudo, os alunos percebem a construção gradual do conhecimento de forma analítica e singular, pela sua sistematização nas versões do MC, criando conexões sobre os temas abordados. Destarte, a MA empregada culminou no desenvolvimento de um saber científico consolidado.

Cobem_53.indb 92 30/05/2017 16:55:38

Saúde e Marginalização Social – Suprimindo a Negligência Curricular

João Lucas Cruz Castanho; Mariana Ribeiro de Oliveira; Rodrigo Santos Custódio Oliveira

Introdução: Cabe questionar o nível de compreensão do estudante de medicina brasileiro, em geral socioeconomicamente elitizado, sobre a realidade e das populações historicamente fragilizadas. Estas demandam especificidades, sendo necessário conhecer a situação social para que ações eficazes e equânimes sejam efetuadas. o modelo biomédico é hegemônico e dificulta a abordagem destes temas no currículo médico. É necessária uma abordagem com ênfase na determinação social no processo saúde-doença pela comunidade acadêmica para mudar esse cenário. **Objetivos**: Levar os estudantes a compreender a dinâmica social que leva à marginalização, as particularidades clínicas e políticas públicas existentes, discutindo como se relacionar com a realidade exposta. **Relato de Experiência**: o projeto "Saúde e Marginalização Social: expandindo perspectivas" iniciou em maio de 2016, na Universidade Positivo, com encontros mensais, em um planejamento anual. Dois encontros já realizados, em pauta: Saúde da população negra e Saúde das populações indígenas. Cerca de 50 estudantes participaram. Cada espaço respeitou o protagonismo da população em questão, com recortes históricos, relatos de vivência, dificuldades e perspectivas dentro da medicina. Um material com informações de cunho biológico, social e cultural relacionadas ao eixo temático, com bibliografia para aprofundamento, foi disponibilizado. Após o encontro, realizaram-se rodas de conversas para que fossem expostas dúvidas, aprendizado e expectativas em relação ao projeto. **Resultados**: os participantes se mostraram surpresos com os dados apresentados e afirmaram que nunca presenciaram estes debates em sala de aula. a maioria relatou elucidação nestas questões e possível aplicação clínica dos conteúdos para humanização da prática médica. **Conclusões**: o projeto, em andamento, se mostra efetivo nos objetivos; evidencia a negligência destes temas e a importância de incluí-los na grade curricular do curso de medicina.

O Ensino de Semiologia Médica Nas Metodologias Ativas de Aprendizado: Relato de Experiência

Isabela Ewbank Barbosa; Marcia Simei Zanovello Duarte; Maria Auxiliadora Mancilha Carvalho Pedigone; Eugênia Maria Amorim Ubiali

Introdução: as Diretrizes Nacionais Curriculares da graduação em Medicina preconizam a formação holística e ética dos discentes para que sejam capazes de atuar em diferentes setores de atenção à saúde. para sua consolidação, é preciso metodologias de ensino-aprendizagem que otimizem o processo e a formação médica. na semiologia médica estimula-se precocemente o estudante a desenvolver raciocínios crítico-reflexivos com base no estudo e na prática da coleta de dados clínicos em cenários de simulação e reais. **Objetivos**: Compreender as vantagens e os pontos críticos do aprendizado semiológico precoce na formação médica. **Relato de Experiência**: o curso de Medicina na Universidade de Franca faz uso metodologias ativas de ensino que atendem as Diretrizes Curriculares Nacionais e utiliza matriz curricular diferente das tradicionais-flexnerianas. a semiologia médica é incorporada à rotina estudantil desde o primeiro período. **Resultados**: a grande aquisição de conhecimentos advém não só dos estudos prévios individuais e/ou grupais mas também dos momentos em que os laboratórios de habilidades médicas são utilizados para simulações prévias e do contato posterior com pacientes no leito que é realizado em enfermarias de hospital-escola, mediante a supervisão docente. Tais cenários colaboram sobremodo para o aprendizado empírico das habilidades médicas e de comunicação, possibilitando segurança na execução da anamnese. para garantir um aprendizado cada vez mais concreto e pautado na reiteração das atividades, seria necessário um maior tempo disponível em horas-aula, sendo este um ponto crítico. **Conclusão**: a aplicação da semiologia médica ao primeiro ano de graduação mostrou-se um método ímpar para otimizar a relação médico-paciente essencial na boa anamnese além de assegurar a articulação teórico-prática do aprendizado. Apesar disso, é preciso considerar falhas pontuais na compreensão e assimilação de todo o processo executado, que é complexo e aplicado a alunos iniciantes.

Cobem_53.indb 93 30/05/2017 16:55:38

O Uso de Oficinas como Estratégia para Resgatar a Importância do Portfólio: o Olhar do Acadêmico

Isabela Ewbank Barbosa; Marcia Simei Zanovello Duarte; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Introdução: o portfólio crítico-reflexivo se fundamenta na construção de novos conhecimentos a partir das vivências adquiridas nos momentos de prática médica trazendo relatos reflexivos e novas noções teóricas sobre as experiências. Todavia, sua importância não é claramente percebida pelos discentes, sendo necessário o uso de metodologias dinâmicas que despertem seu sentido. na disciplina do Programa de Interação do Ensino na Saúde da Família (PIESF) o portfólio é uma estratégia pedagógica que apresenta resistência pelos estudantes em sua construção. **Objetivos**: Compreender a necessidade da realização de oficina de portfólio e suas contribuições aos graduandos do segundo ano de Medicina. **Relato de Experiência**: Percebendo a desmotivação e a não assimilação pelos alunos da relevância de se elaborar portfólios, realizou-se, no início de 2016, por docentes e discentes, uma oficina de portfólio. Ela teve como intuito o resgate, dinâmico e expressivo, dos motivos pelos quais o portfólio deve ser produzido: maior articulação teórico-prática, novos aprendizados, reflexões e um método ímpar de avaliação. Foram expostas as contribuições na formação médica baseadas em texto teórico caracterizando-o como metodologia de avaliação formativa e feedback. ao final, foi apresentado vídeo de visita domiciliar e os estudantes ponderaram sobre a estruturação do portfólio. **Resultados**: Seguiu-se um debate com as opiniões dos alunos: reduzido tempo para elaborar o portfólio e dificuldade em ir além das descrições e problematizar, articulando com teorias e fazendo reflexões, sobre intervenções e o aprendizado adquirido. Apesar disso, observou-se a retomada de sua acepção genuína de modo que as seguintes elaborações se tornaram mais fáceis e legítimas. **Conclusão**: as demandas intrínsecas da elaboração do portfólio – tempo e silogismo reflexivo – são objeções não superadas por todos os alunos. Logo, é preciso que as oficinas dinâmicas continuem a acontecer a fim de fomentar a ruptura dessas barreiras.

Abordagem Precoce da Radiologia na Formação do Estudante de Medicina – Um Eixo Transversal

Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Julia Maria Alves Gama; Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Introdução: o ensino radiológico não supre as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos de medicina por ser uma abordagem esporádica, em vez da inserção de um componente curricular próprio. Não obstante, a anatomia permanece como uma ciência fundamental e sua associação com a radiologia surge como uma forma de consolidar o conhecimento e inserir fundamentos da mesma no curso. **Objetivo**: Descrever a inserção transversal da radiologia associada à anatomia realizada pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia Radiológica (NEPAR) no ciclo básico do curso de medicina da EBMSP, em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência**: o eixo da anatomia radiológica da EBMSP ocorre transversalmente no 1° semestre com uma conferência familiarizando os acadêmicos com aspectos biofísicos da radiologia. Somam-se a essa, mais duas conferências clínico-radiológicas (cardiorrespiratório e osteomuscular) ao final de cada módulo. no 2° semestre, complementa-se com mais duas de neuro-endócrino e gastro/gênito-urinário também ao final dos módulos anatômicos. Após findado esse eixo de conferências, no 3°semestre, a anatomia topográfica é associada à radiológica, cujas aulas semanais são em 2 momentos, um com a docente radiologista através de casos clínicos e peculiaridades dos exames, e outro com monitores do NEPAR com foco na correlação anatômica nos métodos de imagem. **Resultados**: o ensino da anatomia é estruturado a partir da abordagem de sistemas, sendo sua correlação com imagens radiológicas, uma possibilidade de reforçar o processo de aprendizagem em anatomia e embasar a aquisição de novos conhecimentos no âmbito da radiologia. Contudo, faz-se necessário implementação de avaliação da metodologia aplicada para comprovação da real eficácia, incluindo os mecanismos de retenção tardia. **Conclusão**: o NEPAR promove uma abordagem curricular transversal da anatomia radiológica, despertando o interesse do acadêmico em anatomia e seu reconhecimento radiológico, sendo um elo com a prática clínica.

Cobem_53.indb 94 30/05/2017 16:55:38

Conferencias de Radiologia no Ciclo Básico do Curso de Medicina – Imersão Precoce no Conhecimento Radiológico

Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Gabriela Oliveira Bagano; Hiago Meireles Santos;Ariel Arcenio Freitas; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Introdução: Desde o século XX, o advento de novas técnicas de exames de imagem e sua aplicação diagnóstica transformaram a Radiologia em alicerce essencial à prática médica. Destarte, o desafio atual consiste em familiarizar o acadêmico de Medicina com os termos e a interpretação radiológica. para tal, a abordagem precoce da Radiologia relacionada à Anatomia permite a criação de um eixo transversal de aprendizado, permeando o ciclo básico da graduação médica. **Objetivo**: Descrever o funcionamento das conferências de Radiologia ministradas pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia Radiológica (NEPAR) ao ciclo básico do curso de Medicina, como inserção precoce de um eixo radiológico na formação do acadêmico em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência**: as conferências ocorrem no início do primeiro e terceiro semestres, sendo contemplados três temas em cada encontro: no primeiro, radiografia simples, radiografia contrastada e ultrassonografia; no segundo, tomografia computadorizada, ressonância magnética e Medicina Nuclear. Solicita-se aos acadêmicos leitura prévia de material disponibilizado pelo NEPAR, acerca dos fundamentos básicos dos exames de imagem, incluindo termos e princípios radiológicos. a turma é subdividida em oito grupos, cada um responsável por duas a três questões acerca de um exame de imagem, supervisionados por um monitor e dispondo de 30 minutos para as respostas. Nas duas horas seguintes, cada grupo apresenta, para toda a turma, seus comentários sobre cada questão, com interlocuções da docente radiologista, sedimentando o conhecimento. **Resultados**: a Conferência permite fomentar no acadêmico o domínio sobre princípios básicos em Radiologia, não enfocando na interpretação do exame, uma vez que ele ainda não dispõe de conhecimentos clínicos e anatômicos suficientes. **Conclusão**: Empoderado com tais conhecimentos, o acadêmico adquire ferramentas para buscar com maior propriedade a imersão no pensamento radiológico ao longo do curso.

Um Olhar Acadêmico sobre o Funcionamento da Tutoria e Sua Importância para o Raciocínio Clínico

Caroline da Silva Cortez Sanchez; Mayara Esteves de Oliveira; Natália Viana de Moraes; Felipe Colombelli Pacca; Dra. Lucia Mara Lopes Cursino

Introdução: o Aprendizado Baseado em Problemas (PBL) é um método inovador que tem sido incorporado nas instituições de ensino de medicina no Brasil e apresenta, como disciplina central, a Tutoria. Nesta disciplina é formado um grupo de dez alunos que, a partir de um problema proposto, buscam informações, formulam objetivos, discutem em grupo e desenvolvem um raciocínio clínico. Neste contexto, o professor, na função de tutor, tem papel de facilitador da discussão e o aluno é instigado a desempenhar um papel ativo em todo o processo. **Objetivo**: Relatar a experiência como alunas na disciplina de Tutoria. **Relato de Experiência**: em um primeiro contato com o método PBL notamos a necessidade de adaptação da rotina de estudos considerando nossas formações no ensino médio com método tradicional. no primeiro encontro de tutoria discutimos com base em conhecimentos prévios e em grupo criamos um raciocínio para um problema apresentado. a discussão é mediada por um coordenador e as ideias levantadas são redigidas pelo relator no quadro. Já no segundo encontro os alunos discutem e integram os achados. as dúvidas e dificuldades são solucionadas em grupo e, se ainda não houver esclarecimento, há o tutor para facilitar. **Resultados**: a partir da tutoria aprendemos a buscar melhor as informações e ter mais responsabilidade. Notamos, também, que a troca de informações é mais intensa se comparada a um aluno que apenas assiste a aula, além de ser bidirecional. Ainda aprendemos a trabalhar em equipe e desenvolver o raciocínio clinico. **Conclusões**: Concluímos que é clara a percepção de que é o aluno quem configura como tema central do método e esse, sabendo-se que dispõe de uma ampla rede de informações, obterá um ganho de conhecimento abundante caso se dedique ao método de forma adequada.

Cobem_53.indb 95 30/05/2017 16:55:38

Laboratório de Habilidades e Problematização no Ensino da Medicina: da Construção do Conhecimento à Formação do Vínculo, a Experiência de Pinheiro-MA

Camile Gonçalves Amorim; Hilda Mariana Costa Clementino; Samira Soledade Silva; Marcelly Amanda Lucena Ericeira; Dayse Eveline Santos Sousa; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres

Introdução: a teorização do conhecimento prático é uma tendência nas escolas médicas. a associação entre o fazer médico e as teorias morfofuncionais é o eixo a ser trabalhado no processo ensino-aprendizagem, buscando formar um profissional autônomo. **Objetivos**: Compartilhar experiências vividas pelos discentes nas atividades de ensino aprendizagem, na proposta de educação problematizadora e demonstrar a formação do vínculo médico-paciente através da troca de papéis estabelecida entre professor e aluno. **Relato de Experiência:** a docente, responsável pelo componente modular Radiologia e Medicina Nuclear, e os alunos depararam-se com um entrave no acesso ao serviço de saúde, dificultando as aulas práticas. Usando a problematização, a professora buscou fomentar a compreensão da teoria, do vínculo médico-paciente e sanar a carência da prática. Utilizando aparelho de ultrassonografia portátil próprio, a docente realizou aula prática no laboratório de habilidades, orientando previamente os alunos a prepararem-se. a turma simulou a realização do exame observando a técnica utilizada para obter as imagens. a prática antecedeu a apresentação da teoria, fomentando dúvidas e associações morfofuncionais já estudadas. Além do conhecimento científico pôde-se notar a formação do vínculo pelas atitudes da docente na execução do exame, estabelecendo uma relação de confiança com o paciente. a apresentação da teoria proporcionou a consolidação do conteúdo referente às técnicas voltadas para exames de imagem. **Resultados:** Além de observar a aplicabilidade dos conteúdos na prática, os alunos perceberam a importância de integrar o conhecimento, formando o vínculo médico-paciente. Tais fatos ajudam a quebrar os paradigmas mecanicistas advindos do modelo flexeneriano. **Conclusão**: Observar situações práticas ajuda o aluno a perceber que os conteúdos só funcionam bem integralizados e a prepará-lo para atuar da melhor maneira, ainda que os serviços de saúde não disponham de recursos necessários.

Problema Integrador de Competências (PIC) do Curso de Medicina da Puc Goiás: Ação Comunitária na Vila Canaã Goiânia/GO

Matheus de Oliveira Cardoso; Lucas Fernando Souza Pereira; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais de Oliveira; Julia Christina Arantes Moretto; Sandra Costa Prudente

Introdução: no curso de medicina da PUC-GO, o contato do discente com o ambiente de atuação profissional, prática frequente das metodologias ativas, é comum no Caso do Eixo Teórico-Prático-Integrado (CETPI). Este que, baseado no arco de Charles Maguerez, consiste em detectar um problema em uma comunidade, compreender os temas envolvidos, teorizando sobre estes a fim de capacitar os acadêmicos e, então, elaborar uma intervenção viável que contribua para a melhoria do problema. **Objetivos:** Compreender os impactos positivos do CETPI na comunidade e nos alunos.

Verificar as limitações da aplicação do CETPI. **Relato de Experiência:** Baseado nos casos da região estipulou-se o tema Hipertensão e Diabetes na 3ª Idade e, então, criou-se um cronograma a fim de buscar referenciais teóricos e gerar discussões em grupo que auxiliassem na maior compreensão da problemática. Logo após, foi determinada a melhor forma para corroborar com a amenização deste problema. Assim, elaborou-se a intervenção realizada na praça da Igreja Sagrada Família. os alunos, então, se subdividiram em 4 grupos (Conscientização, Aferição da Pressão, Cálculo do IMC e Medição da Glicemia) que atenderam a sociedade goiana. **Resultados:** Foram assistidos cerca de 400 pacientes, a maioria era de diabéticos, hipertensos e obesos acima de 60 anos. Tal fato mostrou a epidemiologia da região e a importância de ações semelhantes na saúde pública, já que, essas incrementam a adesão aos tratamentos e promovem melhor compreensão das limitações por parte do paciente em relação à sua desordem. **Conclusão:** Entrementes, seguir os passos do CETPI mostrou ser vital para a aplicação da metodologia ativa e esta, por sua vez, evidenciou impactos positivos na saúde pública e na fixação dos conhecimentos para os alunos. Medidas como esta se mostraram cruciais na realidade, em especial, de populações carentes e com assistência ineficaz. Entretanto, as propostas do CETPI, unicamente, não são capazes de mudar de forma plena a realidade de uma sociedade.

Cobem_53.indb 96 30/05/2017 16:55:38

O Ensino das Arritmias Cardíacas com Base no Suporte Avançado de Vida 2015 Metodologia do Curso

Ana Luiza Muniz de Souza Vale; Enio de Castilho Kloh; Jordana Assis Barros; Lívia Paes Leme Rosa; Christina Klippel; Monique Soriano Vital

Introdução: o manejo das Arritmias Cardíacas (AC) baseado nas orientações do Suporte Avançado de Vida (ACLS) é empregado rotineiramente na prática médica, principalmente nas Unidades de Terapia Intensiva e Emergência. por representarem condições potencialmente fatais, as AC devem ser manejadas segundo o cumprimento correto dos protocolos internacionais, apontando para a necessidade de novas metodologias de ensino e treinamento na Graduação Médica. **Objetivo:** Descrever a metodologia do Curso de Arritmias com uso de Simulação, baseado no Suporte Avançado de Vida (ACLS) 2015. **Relato de Experiência:** o Curso ocorreu durante a IX Semana Científica de uma universidade privada no Rio de Janeiro, com 22 estudantes do 7o ao 12o períodos do Curso de Medicina. os participantes realizaram o pré-teste, composto de 12 questões, para avaliar o conhecimento prévio sobre o tema. a seguir, assistiram a uma aula expositiva sobre o Diagnóstico e Tratamento das Bradiarritmias e Taquiarritmias, ministrada por dois professores, na qual foram abordados o reconhecimento das arritmias, os sinais de gravidade e o tratamento inicial e continuado. Após, os alunos foram divididos em 4 grupos aleatoriamente. Cada grupo passou por quatro estações, instruídos por 5 monitores. a primeira estação ensinava Acesso Venoso Periférico, a segunda, o Acesso Venoso Profundo, na terceira estação ensinava Intubação Orotraqueal e a quarta estação consistia em cenários de Simulação das AC. Após a Simulação realística, os participantes realizaram o Debriefing e responderam ao pós teste. **Resultados:** Foi possível simular procedimentos que envolvem o atendimento de pacientes na emergência, além do manejo das arritmias cardíacas de forma realística, possibilitando o contato precoce do estudante com tal situação. **Conclusão**: a metodologia empregada mostrou-se eficaz para a incorporação de conhecimento a cerca do manejo das arritmias cardíacas na emergência, sendo este um tema considerado complexo, embora rotineiro na prática médica.

Contribuições da Monitoria de Habilidades Clínicas na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência

Sofia Bugarim Fernandes; José Antonio Cordero da Silva

Introdução: o eixo de Habilidades Clínicas tem como objetivo ensinar técnicas de anamnese, exame físico e raciocínio clínico. a monitoria no eixo vem atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina, auxiliando para a formação integrada do aluno-monitor. **Objetivo**: Relatar a experiência de uma aluna-monitora do eixo de habilidades clínicas em uma instituição de ensino superior particular da cidade de Belém do Pará, no período de abril a junho de 2016. **Relato de Experiência:** a monitoria para alunos do terceiro período do curso de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) teve sua abordagem pedagógica dívida em três etapas. a primeira consistiu no auxílio ao professor-orientador nas atividades do laboratório. a segunda compreendeu ao plantão de monitoria, no qual a prática do exame físico foi aperfeiçoada com os alunos e tiradas dúvidas com auxílio do Laboratório de Habilidades Clínicas. a etapa seguinte fundamentou-se por revisão com enfoque nos principais assuntos do semestre e finalizada com o "Mini OSCE", a simulação do OSCE (Objective Structured Clinical Examination). **Resultados**: as metodologias ativas viabilizaram o aprofundamento teórico e da semiotécnica, além do o raciocínio clínico. Isso estimulou o exercício de hipóteses diagnósticas, o que poderá minimizar gastos com exames complementares futuramente, principalmente no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). o Mini Osce possibilitou o aprendizado em ambiente seguro e controlado e a identificação dos erros, como institui o Art.7 das DCNs do curso de Medicina, além da avaliação de atitudes e comunicação. a monitoria permitiu troca de saberes, aprofundamento sobre o componente curricular e um despertar para a extensão e a pesquisa. **Conclusões**: a monitoria auxiliou na constituição da formação acadêmica dos alunos da FAMAZ, a partir da prática e vivência, com preparo humanístico, ético, capacidade de realizar os principais exames físicos exigidos para o período.

Cobem_53.indb 97 30/05/2017 16:55:38

Clube de Revistas – P.E.T Medicina UFTM

Cassia Ducatti de Almeida; Márcia Benedita de Oliveira Silva; Isabelle Nakase; Júlia Mariana Cachola Pereira; Marcio Ribeiro Trajano Telles; Roberta Bianchi Ambrozio

Introdução: a graduação em Medicina exige do estudante e, posteriormente, médico constante atualização em relação ao conhecimento científico, rapidamente mutável. para tal, é necessária a compreensão de artigos científicos, publicados frequentemente em línguas estrangeiras. com objetivo de estimular a leitura e interpretação de artigos científicos, o grupo PET – Medicina propôs, dentro de sua carga horária, a criação do Clube de Revistas (CR). **Objetivos**: Estimular os alunos com à leitura de artigos científicos estrangeiros, correlacionando-os com o conteúdo abordado durante a graduação, e exercitar a habilidade argumentativa e, por parte daqueles que os apresentam, a capacidade de síntese e transmissão de conhecimento de forma clara e objetiva. **Relato de Experiência**: Semanalmente, são traduzidos e interpretados dois artigos publicados em revistas renomadas, cada um desenvolvido por um bolsista, que são posteriormente discutidos pelo grupo com a presença do tutor e de um professor especialista no assunto abordado. Dessa forma, o conteúdo teórico pode ser explorado de modo que seja aplicável no contexto prático vivenciado pelos alunos durante os estágios. **Resultados**: no 1º semestres de 2016, foram apresentados 32 artigos, com temas que contribuíram para a atualização e aprofundamento dos conteúdos ensinados em sala de aula e que englobaram questões socioeconômicas e culturais, como abuso senil e vivências nos hospitais de campanha na Síria. **Conclusões**: o CR proporciona o aprimoramento da habilidade em ler artigos em outras línguas e o aprofundamento e atualização dos conteúdos discutidos durante a graduação em Medicina. as discussões realizadas posteriormente à apresentação estimulam o senso-crítico e a capacidade argumentativa dos bolsistas. por meio do CR os alunos vivenciam experiências que não fazem parte das estruturas curriculares convencionais e que contribuem para a formação e desenvolvimento acadêmico e pessoal dos mesmos.

Modelo de Punção Vascular de Baixo Custo para Treinamento de Habilidades Médicas

Aline Junqueira Bezerra; Robson Aparecido dos Santos Boni

Introdução: o currículo médico passou por mudanças nos últimos tempos, um exemplo importante é a segurança do paciente na atenção à saúde. o treinamento de habilidades médicas deve ser realizado por meio de métodos ativos de ensino, em ambientes controlados no intuito de desenvolver práticas seguras para a formação dos alunos. o uso de simuladores torna-se imprescindível, porém apresentam alto custo para Instituição de ensino. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo desenvolver um modelo para treinamento de punção vascular de baixo custo e alta reprodutibilidade. **Métodos:** o modelo foi montado em uma forma plástica com dimensões 20X30X3cm, garrote de borracha de 5mm imerso à uma profundidade de 3-5mm em borracha de silicone BS Adesivo Branca PS-1 da marca comercial Redelease® já adicionado previamente catalisador PS-1 na proporção de 3%. o garrote foi preenchido com solução de sangue artificial e conectado em suas extremidades duas seringas de 20mL com 10mL de sangue artificial em cada. **Resultados:** a pressão no sistema foi criada de forma eficiente através de leve pressão em ambos os êmbolos das seringas, o percurso do vaso foi identificado na superfície do silicone palpando o garrote subjacente. o procedimento de coleta de sangue nos vasos simulados foi realizado com dispositivos agulhados comuns à prática clínica. o aluno introduz o bisel do dispositivo a um ângulo de 45° e após notar o retorno de sangue no canhão, diminui o ângulo da agulha e progride para o interior do vaso (luz do garrote). Após realizar a punção, retira o dispositivo e procede ao descarte. **Conclusões:** o modelo apresentou boa aceitação pelos alunos é viável economicamente e possui boa reprodutibilidade. o dispositivo contemplou o objetivo proposto, haja visto que vai de encontro as recomendações da Diretriz Curricular do Curso de Medicina 2014. Uma das limitações do projeto, devido a consistência do silicone foi simular a textura dos tecidos de bebês e idosos.

Cobem_53.indb 98 30/05/2017 16:55:38

A Avaliação dos Componentes Curriculares pelos Discentes como Propulsor da Revisão Curricular

Rafael Ribeiro Alves; Francisco Leite de Almeida Neto; Severino Ramos de Lima; Eduardo Sérgio Soares Sousa

Introdução: o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Medicina da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) foi aprovado em 2006. Após 10 anos da sua implementação, o PPP ainda encontra obstáculos para implementação. Ele previa uma revisão curricular após a conclusão da primeira turma em 2012, entretanto, esta ainda não ocorreu. a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 torna emergencial a revisão, sendo essencial a interação da comunidade acadêmica neste processo. **Objetivo**: Construir uma avaliação dos módulos do curso de Medicina da UFPB pelos discentes para subsidiar as atividades de revisão curricular. **Relato de Experiência**: o Centro Acadêmico de Medicina Napoleão Laureano (CANAL) propôs que as turmas fizessem uma avaliação qualitativa dos módulos, relatando pontos positivos e negativos e comparando o que eles vivenciaram em sala de aula no período 2015.2 com o que está proposto no PPP. a avaliação foi apresentada nas Oficinas Pedagógicas a fim de evidenciar e problematizar os problemas levantados. **Resultados**: Evidenciou-se um descompasso entre o que os alunos vivenciam em sala de aula e o proposto no PPP, sendo marcantes: 1) a dificuldade de parte dos professores de utilizarem metodologias ativas e métodos avaliativos inovadores; 2) a falta de interação entre alguns conteúdos de "antigas disciplinas" no mesmo módulo, e entre os módulos; 3) o ensino pautado predominantemente em conteúdos, pouco considerando o ensino de habilidades e atitudes. **Conclusões**: os problemas listados se repetem desde a implementação no novo PPP, e, apesar de iniciativas Institucionais anteriores, permanecem com poucos avanços significativos. a avaliação realizada deve servir como propulsor de reflexões para uma revisão curricular que integre a comunidade acadêmica para construir um currículo transformador que considere as necessidades discentes e que reformule às práticas docentes e Institucionais, conduzindo a uma formação médica integral e centrada no estudante.

A Importância de Fetos no Estudo da Anatomia Humana nas Metodologias Ativas de Ensino Médico: Relato de Experiência do Discente

Alyne Suellen Silva Pedrosa; Débora Araújo Aguiar; Henrique Cézar Tenório Alves da Silva; Labibe Manoela Melo Cavalcante; Marcella Duarte Malta; Ernann Tenorio de Albuquerque Filho

Introdução: Sabe-se que as tendências atuais na área de educação médica tornam o aluno o protagonista do próprio processo de formação através das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, segundo a CNE/CES 116/2014. Diante dessa realidade, diferentes estratégias de ensino da anatomia humana têm sido utilizadas na apropriação dos conceitos anatômicos. como alternativa ao aprendizado, o estudo científico utilizando fetos humanos ou natimortos faz-se presente para corroborar com o entendimento das estruturas anatômicas igualmente aos cadáveres humanos adultos, pois a partir da décima sexta semana de formado, torna-se possível identificação das estruturas. Entretanto, há pouca literatura acerca do tema. **Objetivos**: por tais razões, o estudo objetiva provar que as diferentes possibilidades de construção dos processos de ensino e aprendizagem da anatomia humana em fetos podem sinalizar caminhos promissores para a elaboração de práticas educativas efetivas. **Relato de Experiência**: Diante das dificuldades de manuseio com cadáveres adultos, a oportunidade de dissecção com fetos mostrou-se adequada para a realização de estudos da anatomia humana. **Resultados**: Comparativamente a anatomia fetal com o adulto é possível que o uso de corpos fetais seja viável para o estudo anatômico a partir da décima sexta semana. por conseguinte, o aprendizado é magnificado quando o aluno é levado a despertar interesse ao entender que os diferentes órgãos em processo de desenvolvimento, pouco diferem dos órgãos adultos, mantendo em seu estado inicial, algumas características macroscópicas anteriormente estudadas somente na literatura, mas não anteriormente conhecidas. **Conclusões**: Dessa forma, destaca-se a relevância da prática de pesquisas em cadáveres fetais humanos a fim de aumentar a compreensão, incentivando a busca e elaboração de novas formas de aprendizagem e conhecimento, pois o tema é de pouco conhecimento prático por professores de anatomia humana.

Cobem_53.indb 99 30/05/2017 16:55:38

A Importância da Participação de Discentes Integrantes de Projetos de Extensão na Organização de Grupos de Discussão com Alunos do Ciclo Básico

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Gefferson Dias Teixeira; Jamille Souza Vasconcelos; Mariana Diogo Constâncio; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: o distanciamento entre os conteúdos ministrados no ciclo básico e sua aplicação clínica tem causado inquietude nos alunos iniciantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral, afetando a percepção da importância desses assuntos na formação médica. para diminuir esse problema, integrantes do Núcleo Acadêmico de Gastroenterologia e Nutrologia de Sobral (NAGEN) têm complementado as aulas da grade curricular do segundo semestre através dos grupos de discussão. Nesses grupos os assuntos são abordados sob uma perspectiva clínica, evidenciando sua importância na prática médica. **Objetivos**: Relatar a relevância de discentes participantes de projetos de extensão na organização de grupos de discussão com alunos do ciclo básico. **Exposição do Caso**: Desde sua fundação, o NAGEN organiza grupos de discussão com alunos do segundo semestre no módulo de sistema digestório. no início do ano letivo, os ligantes são divididos e cada um fica responsável por organizar um grupo de discussão de acordo com os conteúdos ministrados em sala nas disciplinas de anatomia, fisiologia, e farmacologia. no início, há uma breve explanação teórica seguida da discussão de casos clínicos, ressaltando a necessidade dos conhecimentos das disciplinas básicas para o diagnóstico e tratamento das doenças. as discussões são bastante enriquecedoras e auxiliam os alunos a reconhecer a importância do ciclo básico em sua formação médica. o grande desafio tem sido achar horários livres na grade curricular para as reuniões serem organizadas. **Resultados**: os alunos participantes dos grupos de discussão têm melhorado sua compreensão sobre as disciplinas do ciclo básico, aumentando seu rendimento acadêmico. **Conclusão**: os alunos integrantes de projetos de extensão podem atuar positivamente, aprimorando o ensino no ciclo básico através dos grupos de discussão. Entretanto, o desafio é a carga horária extensa, o que poderia ser melhorado com mais horários livres na grade curricular.

Treinamento em Feedback Durante Programa de Capacitação Pedagógica: como Aprimorar Habilidades de Comunicação dos Discentes que Atuam como Monitores?

Daniel Fernandes Mello de Oliveira; Rosiane Viana Zuza Diniz

Introdução: nos programas de iniciação a docência que ocorrem em ambientes clínicos, alunos que atuam como monitores empregam estratégias de comunicação para a correção de possíveis equívocos técnicos e desvios de profissionalismo de outros alunos. Portanto, técnicas de feedback devem ser também exercitadas durante a capacitação pedagógica dos discentes que atuam como monitores. **Objetivos**: Relatar os aprendizados derivados do treinamento em feedback realizado durante programa de capacitação pedagógica em projeto de monitoria na disciplina de Semiologia Médica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). **Relato de Experiência**: o programa de capacitação pedagógica consistiu em workshops usando simulação e treinamento inter-pares para a capacitação técnica da semiologia médica, bem como capacitação pedagógica do monitor utilizando métodos ativos de ensino-aprendizagem. os participantes foram convidados a refletir sobre os elementos mais importantes do feedback, identificando as dificuldades através de post-its®. na sequência, eles observaram a dramatização de duas situações envolvendo alunos e preceptores, a primeira delas representando uma técnica de feedback inadequada, e a segunda utilizando o One-Minute Preceptor (OMP) como estratégia de ensino-aprendizagem centrada no aluno. **Resultados**: Foram citados como elementos importantes do feedback: empatia, segurança, estímulo à busca por conhecimento, observação atenta, aspecto contínuo e construtivo, e respeito. Após a dramatização, os discentes apontaram como o feedback inadequado pode ocorrer no ambiente clínico, e refletiram sobre as potencialidades do modelo OMP. **Conclusões**: a demonstração de técnicas de comunicação no ambiente clínico, como o OMP, possibilita o compartilhamento de estratégias individuais para feedback. como todos os discentes são potenciais futuros preceptores, a institucionalização desse treinamento possibilitará maior equilíbrio da dinâmica ensino-serviço nos ambientes clínico-acadêmicos.

Cobem_53.indb 100 30/05/2017 16:55:38

Mostra Interdisciplinar: Entre as Emergências Médicas e as Urgências Sociais – Um Relato de Experiência

Gabriela de Araujo; Marcelo Tsuyoshi Yamane; Priscilla Dal Prá;Marcela Ceci Dohms; Renata Dal-Prá Ducci

Introdução: o curso de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe, utiliza a Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas, que assegura uma formação holística, pautada nas reflexões sociais, humanistas e éticas. Uma mostra interdisciplinar foi idealizada para estimular o processo criativo, a correlação teórico-prática, o trabalho em equipe, o cuidado e a humanização na relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de Medicina da Faculdades Pequeno Príncipe na Mostra Interdisciplinar. **Relato de Experiência**: a Mostra Interdisciplinar é reflexo dos princípios advindos das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, refletindo os componentes filosóficos, sociais, políticos e culturais que norteiam a formação e profissão médica. os acadêmicos foram estimulados a correlacionar os diversos conhecimentos adquiridos durante o período letivo, de forma integrada e reflexiva, com utilização de recursos criativos e áudio visuais. as apresentações foram diversificadas e inovadoras. por exemplo, um dos grupos realizou arte teatral sobre depressão unindo conhecimentos anatômicos, fisiológicos, farmacológicos, ação das Unidades de Estratégia de Saúde da Família e papel da equipe multiprofissional. **Resultados**: como protagonistas do conhecimento, os alunos perceberam a importância da mostra como instrumento, que permitiu o aprendizado e a correlação das diversas áreas. Incentivou-se o desenvolvimento de um acadêmico e profissional ativo, consciente dos diferentes níveis de atenção em saúde, envolvido nos processos de gestão e planejamento e nas atividades de prevenção, promoção e educação em saúde. **Conclusões:** Conclui-se que atividades como a Mostra Interdisciplinar permitem a compreensão da correlação entre as emergências médicas e as urgências sociais, fortalecendo a construção do acadêmico como um futuro profissional crítico, ético, ativo e humanizado.

Consulta Simulada: Um Modelo de Avaliação da Disciplina Laboratório de Habilidades Clínicas

Thiago Lorentz Pinto

Introdução: a "Consulta Simulada" é uma atividade didática desenvolvida no ambiente do Laboratório de Habilidades Clínicas, baseada em métodos modernos de avaliação e metodologias ativas de aprendizado, que estimula os alunos a buscarem todas as informações possíveis de um determinado comprometimento e aplicarem esses conhecimentos no contexto de uma consulta médica. **Objetivos**: Complementar os treinamentos necessários da disciplina e ofertar aos alunos percepção e discussão a respeito dos aspectos que envolvem o primeiro contato com o paciente. **Relato de Experiência**: Trata-se de uma atividade avaliativa realizada em grupo de alunos, sendo que um representa o médico, outro representa o paciente e o terceiro faz explicações durante a simulação, como conceito, etiologia e epidemiologia do comprometimento, sinais e sintomas dos pacientes e testes diagnósticos. Não é necessário prescrever o tratamento, mas indicar, com todas as informações possíveis, o diagnóstico, que é disponibilizado com antecedência. Elementos como conteúdo teórico, habilidades clínicas e de comunicação, desenvoltura, entrosamento, complexidade da história e dinâmica de evolução do caso são ressaltados e constituem a base da avaliação de aprendizado. **Resultados**: a apresentação contém elementos da entrevista clínica, do exame físico, execução de testes especiais e observação de exames complementares, incluindo explicações e comentários. Enquanto o trio de alunos simula e relata o primeiro contato entre o médico e o paciente, o restante da turma evidencia e acompanha pontos essenciais da prática. **Conclusão**: ao final da consulta, em uma dinâmica, são apontadas possíveis críticas construtivas, fazendo com que toda a turma idealize a prática perfeita e reflita sobre possíveis aprimoramentos para o contato com o paciente real. Importante relatar o envolvimento e a dedicação de todos os alunos, que percebem o quanto esse momento pode ser humanizado e efetivo e desenvolvem habilidades para realizá-lo.

Cobem_53.indb 101 30/05/2017 16:55:38

Aplicação do Método "Team-Based Learning (TBL – Aprendizagem Baseada em Equipe)" para as Sustentações Aplicadas em Imaginologia

Ricardo Hiroshi Murashita Fujiki; Jonathan Watanabe Rodriguez; Rosana Maria Paiva dos Anjos; Mônica Oliveira Bernardo

Introdução: Novos conceitos e informações surgem mantendo o desafio de contínuo aprendizado, pois as informações obtidas durante a graduação podem, a curto prazo, tornarem-se obsoletas. para tanto, metodologias ativas de ensino vêm sendo utilizadas, como a Aprendizagem Baseada em Equipes (ABE). **Objetivo**: Desenvolver atividades baseadas no ABE, na área de imaginologia, incentivando a aprendizagem ativa aos participantes e maior interação com as áreas de conhecimento correlatas. **Método**: Trata-se da aplicação de temas na área de imaginologia a alunos do 2º ano do curso de medicina na metodologia da ABE. Cada atividade consistiu em disponibilização prévia de material, resolução de questionário individual e em grupos e resolução de casos clínicos. Rodas de conversas entre os estudantes e o tutor foram efetuadas ao término de cada ação, para escutar e esclarecer dúvidas. a avaliação das atividades foi feita através da escala de Likert com dez itens. ao término do semestre os alunos avaliaram as atividades holisticamente. **Resultados**: na pesquisa de opinião da metodologia, foram consideradas como avaliações positivas (respostas "concordo totalmente" e "concordo parcialmente") e como avaliações negativas (respostas "não concordo parcialmente" e "não concordo totalmente"). a questão menos pontuada, em ambos semestres, foi referente a estudos prévios. Destacaram-se dentre os dez itens avaliados: "ajudou a ganhar mais conhecimento" e "avaliar os meus conhecimentos prévios". no desempenho durante a ABE, verificou-se que a média da porcentagem da comparação do desempenho individual com o grupo foi de 23,3% na primeira fase do estudo e de 17,6% na segunda. **Conclusão**: os resultados obtidos trazem a percepção de melhor apreensão do conhecimento quando dos trabalhos realizados em pequenos grupos e de uma boa receptividade para a metodologia. Essa metodologia no ensino médico se justifica pela frequência de decisões "em equipe", no encaminhamento das situações de saúde.

O Valor do Debriefing no Ensino Baseado em Simulação a Graduandos de Medicina

Aline Széliga;Barbara Munhoz Werneck; Catarine Torquato Barcellos; David Simões Manhães; Christina Silva Costa Klippel; Lúcia Helena Antunes Pezzi

Introdução: Atualmente, o processo de Debriefing é reconhecido como o ponto central do Ensino baseado em Simulação. a capacidade de refletir, avaliar e reavaliar é considerada um dos pilares da aprendizagem duradoura. **Objetivo:** o objetivo do estudo foi avaliar o conhecimento teórico e o desenvolvimento de habilidades práticas de graduandos de Medicina, utilizando a técnica de Debriefing no Ensino baseado em Simulação. **Metodologia:** Estudo experimental, randomizado e controlado. Participaram do estudo 35 estudantes do 1o ao 3o ano do Curso de Medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro. os participantes foram divididos em dois grupos. o Grupo Controle (21 participantes) assistiu a uma aula interativa sobre a Desobstrução das Vias Aéreas Superiores e participou de atividade de Simulação, sem o uso do Debriefing. o Grupo Experimental (14 participantes) assistiu à mesma aula e participou da Simulação, com Debriefing. como instrumentos de coleta de dados foram utilizados testes de aprendizagem pré e pós e observação direta de habilidades por instrutor com registro em instrumento de avaliação estruturado tipo check list. **Resultados:** Ambos os grupos demonstraram aumento do conhecimento teórico sobre o tema. na avaliação teórica, 100% do Grupo Experimental apresentou aumento do índice de acertos no pós-teste versus 90,47% do Grupo Controle. na avaliação prática, entre os doze passos do procedimento realizado em recém natos, crianças e adultos, 38,09% do Grupo Controle apresentou entre 6 a 8 acertos e 61,90%, entre 9 a 12 acertos. no Grupo Experimental, 21,4 % apresentou de 6 a 8 acertos e 78,5% entre 9 a 12 acertos e, entre estes, 36,3% apresentou 100% de acertos em toda a sequência do procedimento, o que não aconteceu do Grupo Controle (0%) ($p < 0,01$). **Conclusão**: a metodologia de Simulação com Debriefing demonstrou ser significativamente mais efetiva para a memorização da sequência da Manobra de Heimlich e para o desenvolvimento de atitudes corretas no processo de ensino-aprendizagem de graduandos de Medicina.

Cobem_53.indb 102 30/05/2017 16:55:38

Uso de Recurso Audiovisual como Situação Problema em Grupo Tutorial: Relato de Experiência

Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Everson Vagner de Lucena Santos; Marcelo Nunes Alves de Sousa; Petronio Souto Gouveia Filho; Jairo Leal Soares Junior; Milena Nunes Alves de Sousa

Introdução: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) constitui-se em um dos princípios norteadores de mudança no paradigma da educação tradicional da medicina, utilizando como principal estratégia a formação de grupos tutoriais, os quais são mediados por facilitadores com análise de uma situação problema. **Objetivo**: Relatar a utilização de situação problema no formato audiovisual, com objetivos de aprendizagem bem definidos e abordando problemas ambientais relacionados à atenção primária à saúde. **Relato de Experiência**: a prática cotidiana no grupo tutorial tem indicado a necessidade de elaborar situações problemas para tentativa do resgate dos conhecimentos prévios dos estudantes. Contudo, em geral são utilizados textos, que muitas vezes não conduzem a uma boa reflexão ou não motivam o grupo, a depender do objetivo de aprendizagem. Pensando nisto, o eixo de Atenção Primária à Saúde das Faculdades Integradas de Patos do curso de Medicina resolveu inovar. para tanto, como situação problema trouxe um vídeo para trabalhar a temática de situações de tragédia e a atuação do médico neste cenário. as imagens trazidas foram do acidente de Mariana-MG e de uma Enchente no Município de Patos-PB. **Resultados**: o grupo tutorial aconteceu com a aplicação dos setes passos preconizados pelo método, estas etapas foram satisfatoriamente aplicadas e todos os objetivos de aprendizagem atendidos. ao final do processo, os estudantes manifestaram que a situação problema em formato de vídeo era atrativa, motivadora e inovadora. **Conclusões**: ao término das discussões, ficou claro que inovar no modo de conduzir grupos tutoriais é de relevância incontestável. Pode-se destacar como ponto negativo a dificuldade que pode existir de encontrar num único vídeo com todos os objetivos de aprendizagem a serem abordados com os estudantes, sendo necessária a expertise na montagem de dois ou mais vídeos curtos.

Iniciação Científica: Perspectivas dos Estudantes de Um Curso de Graduação em Medicina

Ingrid Lazo Tolêdo; Edvar Ferreira da Rocha Júnior; Fábio Ferreira Amorim; Levy Aniceto Santana; Cláudia Cardoso Gomes da Silva; Karlo Jozefo Quadros de Almeida

Introdução: a Iniciação Científica (IC) é uma atividade extracurricular proposta a estudantes de graduação que visa a formação de recursos humanos para atividades de pesquisa, incentivar novos talentos para acadêmica e despertar o pensamento e a vocação científica dos estudantes. **Objetivo**: o objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos estudantes de Graduação do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) participantes do Programa de Iniciação Científica (PIC/ESCS) no biênio 2014/2015. **Métodos**: Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário aos estudantes do Curso de Graduação de Medicina da ESCS participantes do PIC/ESCS no biênio 2014/2015, no momento da apresentação dos resultados de seus projetos de IC na Mostra de Iniciação Científica da ESCS. **Resultados**: o questionário foi respondido por 81 estudantes, com média de idade de 23±3 anos, 45 (55,6%) do sexo feminino a maioria dos estudantes encontrava- se nas séries iniciais do curso, sendo que 49 (60,5%) cursavam os 3 primeiros anos de graduação. Observou-se que 42 (51,8) dos estudantes tinha mais de 1 ano de atividades de IC com média de 2±1 anos, sendo a primeira série a mais frequente do início da primeira IC (n=34, 42,0%). o principal interesse do estudante participante do PIC foi melhorar o currículo para 61 (75,3%), seguido de melhorar o conhecimento do método científico (n=19, 23,5%). para a escolha do orientador, a facilidade de acesso ao orientador (n=48, 59,2%) e a indicação de estudantes que desenvolveram IC previamente com o orientador (n=18, 18,5%) foram os principais fatores mencionados. em relação aos resultados da IC, a maioria indiciou que a IC aumentou o interesse no assunto que pesquisou (n=72, 88,9%), porém 38 (46,9%) estudantes informaram que a IC não influenciará na escolha do Programa de Residência Médica que irão cursar e 27(33,3%) não souberam responder acerca dessa relação. as principais contribuições do PIC relatadas foram a aprendizagem da metodologia científica (n=26, 32,1%) e a publicação em periódicos científicos e/ou apresentação dos resultados das pesquisas em eventos científicos (n=22, 27,2%), sendo que 28 (34,6%) estudantes já haviam apresentado resultados da IC em eventos científicos e 23(28,4%) publicado em periódicos científicos a disponibilidade de tempo foi o principal problema apontado a interferir no desempenho durante o PIC (n=53, 65,2%). em relação a carreira acadêmica, a maioria informou ter interesse em prosseguir atividades acadêmicas após a graduação (n=46, 56,8%), porém não como atividade principal: 6 (7,4%) como carreira principal e 40 (49,4%) como segunda carreira. Cinquenta (61,7%) estudantes relataram interesse em realizar mestrado e doutorado, porém 25(30,9%) relataram que ainda não tinham se definido em relação a esta opção. Finalmente, 76(93,8%) estudantes relataram que recomendariam o PIC para outros estudantes no início do curso. **Conclusão**: a maioria dos participantes do

Cobem_53.indb 103 30/05/2017 16:55:38

PIC encontra-se nas séries iniciais do curso e concluíram anteriormente outro projeto de IC. o principal interesse dos estudantes em participar da IC é a melhora no currículo. em relação ao objetivo da IC de formar recursos humanos para a pesquisa, a maioria dos estudantes relatou ter o desejo de cursar Mestrado e/ou Doutorado e prosseguir na carreira acadêmica, porém não como atividade principal. a falta de tempo foi o maior entrave apontado para um melhor desempenho nas atividades de IC.

Programa de Apoio à Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde: Percepção dos Estudantes de Graduação do Curso de Medicina

Ingrid Lazo Tolêdo; Edvar Ferreira da Rocha Júnior; Fábio Ferreira Amorim; Levy Aniceto Santana; Cláudia Cardoso Gomes da Silva; Karlo Jozefo Quadros de Almeida

Introdução: o Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC) da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) é um projeto de extensão acadêmica proposto pela Coordenação de Pesquisa e Comunicação Científica da ESCS, Brasília-DF com o propósito de aperfeiçoar a Iniciação Científica (IC) institucional e possibilitar um espaço de ensino, debate e troca de experiência entre docentes, pesquisadores e estudantes. **Objetivo**: o objetivo do estudo foi avaliar a percepção dos estudantes de Graduação do Curso de Medicina da ESCS participantes do PAIC/ESCS no biênio 2014/2015 sobre esse programa. **Métodos**: Estudo transversal realizado por meio da aplicação de questionário aos estudantes do Curso de Graduação de Medicina da ESCS participantes da Iniciação Científica da ESCS no biênio 2014/2015, no momento da apresentação dos resultados de seus projetos de IC na Mostra de Iniciação Científica da ESCS. **Resultados**: o questionário foi respondido por 81 estudantes, sendo que 38 (46,9%) participaram com regularidade do PAIC/ESCS. Desses, 34 (89,5%) relataram ser importante a oferta do PAIC/ESCS e 4 (10,5%) não responderam ou não souberem responder. em relação ao auxílio na condução da pesquisa, 20 (52,6%) afirmaram que o PAIC/ESCS facilitou a pesquisa e 6 (7,9%) que não influenciou, sendo que 12 (31,6%) não responderam ou não souberam responder. **Conclusão**: Houve uma adesão de estudantes ao PAIC/ESCS abaixo da esperada, porém os estudantes que participaram com regularidade do programa consideram importante a oferta do PAIC/ESCS, tendo o programa facilitado a condução das pesquisas para aproximadamente metade dos participantes.

Integrando o Ensino da Biossegurança às Novas Competências Educacionais

Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Everson Vagner de Lucena Santos; Vanessa Passos Brustein; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Introdução: a biossegurança é uma área ampla, que envolve informações relacionadas à prevenção de riscos ocupacionais, minimização das infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), qualidade dos serviços e produtos, preservação do meio ambiente, entre outros. Porém esse conteúdo precisa ser trabalhado de forma contextualizada para que o conhecimento tenha significado na prática profissional, caso contrário ele não passará de normas entediantes. **Objetivos**: Compartilhar a experiência das FIP na integração do ensino da biossegurança às novas competências educacionais. **Relato de Experiência**: no caso da biossegurança, de acordo com nossa vivência em outras instituições temos observado um aprendizado mecânico e desmotivador para a maioria dos estudantes, justamente devido à ausência de atualizações e busca de novos recursos pedagógicos que auxiliem o aprendizado desse conteúdo de uma forma proveitosa e suficiente. Nas FIP o conteúdo de biossegurança está inserido no currículo baseado por competências desde o primeiro período do curso e segue longitudinalmente até sua conclusão. Inserido nas situações problemas, nas simulações de habilidades, e nos eixos de atenção primária à saúde e de práticas investigativas, buscando conectar os assuntos trabalhados com a realidade que será encontrada no ambiente profissional. **Resultados**: a gestão pedagógica para o ensino desse componente está baseada nas competências, onde os estudantes têm a capacidade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos, como saberes, habilidades e atitudes, para solucionar com eficiência uma série de situações. **Conclusões**: Concluímos que, o ensino da biossegurança associado à construção de competências, pode se tornar algo muito prazeroso, motivador e útil para os estudantes tornando-os mais capazes de se destacar como indivíduos mais críticos e atuarem de forma mais segura dentro das suas áreas profissionais.

Cobem_53.indb 104 30/05/2017 16:55:38

Jogo da Gestão no SUS: Uso de Uma Metodologia Diferenciada como Forma de Sedimentação no Aprendizado

Mariana Franco Ribeiro de Oliveira; Rossana Andressa Mazzaro; Maria Angélica Pereira Gatti

Introdução: a facilidade de acesso ao conhecimento e as crescentes inovações tecnológicas trazem a necessidade de readaptação dos cenários de educação e formação de profissionais, com novas técnicas de ensino que melhorem a relação ensino-aprendizagem. a gestão do Sistema Único de Saúde se apresenta como um tema de abordagem relevante na graduação de Medicina, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, em resposta à necessidade de formação de profissionais com conhecimentos mais ampliados em relação a construção do Sistema de Saúde brasileiro e suas inter-relações entre gestores, profissionais e usuários, representando um tema que necessita de adaptação das técnicas de ensino à realidade atual. **Objetivos:** Descrever a utilização de um jogo, como metodologia para a aula de Gestão do Sistema Único de Saúde, com objetivo de ampliar o entendimento do tema e criar um aumento de interesse do aluno. **Relato de Experiência:** a aula se organiza com o Jogo da Gestão: os alunos representam cada nível de interação na Gestão do sistema e tem a tarefa de calcular o montante de investimento financeiro destinado à cada nível, para o Piso de Atenção Primária e com dados do Piso farmacêutico e de Atenção a Média e Alta complexidade, segundo as características populacionais e do Sistema de Saúde municipal e as necessidades dos representantes dos funcionários e usuários; realiza análise da estrutura de atendimento oferecida em cada município e encontra formas de ampliação dos serviços oferecidos, com objetivo de oferecer um atendimento mais integral ao usuário, a partir da criação de políticas públicas. o professor finaliza a aula demonstrando a teoria relacionada. **Resultados:** os alunos se mostraram dispostos e empolgados, com maior interesse ao tema e uma aquisição de conhecimento mais completa. **Conclusões:** o jogo traz uma nova metodologia de ensino da Gestão do SUS, ampliando o interesse do aluno e proporcionando um entendimento mais completo de todo o processo.

Avaliação de Modelo de Monitoria como Ferramenta Facilitadora para o Processo de Aprendizagem em Homeostase

Daniela Magalhães Jones; Márcio Ramos Coutinho

A monitoria é uma atividade complementar que deve propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática. Deve auxiliar o docente e despertar a importância da disciplina acadêmica. no modelo de monitoria analisada neste estudo a ferramenta principal é o caso problema, elaborado pelo monitor sob supervisão do professor. os alunos recebem o caso em sala, são orientados a resolver em casa e trazer para discussão na monitoria. o objetivo deste trabalho foi avaliar o modelo de monitoria supracitado enquanto facilitador no aprendizado da homeostase. Trata-se de um estudo coorte, onde foram comparados grupos de presentes e ausentes nas sessões de monitoria. Realizou-se numa universidade privada na cidade de Salvador – Ba, com 153 alunos do 1o semestre de medicina, no período de abril a junho de 2016, respeitando-se a resolução 466/2012. de forma sistematizada, foram aplicados 7 questionários padronizados, correspondendo a 7 sessões de monitoria. as variáveis analisadas foram: percepção de assimilação de conteúdo, participação ativa do aluno no seu aprendizado e contribuição da monitoria no aprendizado. a análise da associação das variáveis foi realizada com o Teste Qui quadrado, Teste Exato de Fisher e Teste Kendall-Tau, considerando nível de significância de 5%. os resultados mostraram uma tendência dos alunos a responder que tem conhecimento parcial sobre o assunto abordado em sala de aula e monitoria, porém entre os presentes a percepção de assimilação de conteúdo foi maior em comparação aos ausentes. Verificou-se que 73,5% dos presentes demonstraram o habito de estudar em até 2 semanas o tema abordado em sala. em contraste, 50,6% dos ausentes ainda não havia estudado o tema no mesmo período. Esses resultados sugerem que o modelo de monitoria analisado se mostra efetivo para estimular a assimilação dos objetivos de aprendizagem. a razão para o fato parece ser o maior envolvimento dos participantes da monitoria em uma maior rotina de estudo.

Cobem_53.indb 105 30/05/2017 16:55:38

O Ensino da Patologia no Contexto da Metodologia Ativa: Relato de Experiência

Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Fabrício Kleber Lucena Carvalho; Yoshyara da Costa Anacleto Estrela; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Introdução: Historicamente, a formação dos profissionais da área de saúde tem sido voltada para o uso de metodologias tradicionais, nas quais o ensino é fragmentado e reducionista. no atual contexto social, a metodologia ativa, como por exemplo a aprendizagem baseada em problemas (ABP), é cada vez mais utilizado. no componente Patologia, o conteúdo é abordado nos grupos tutoriais, em exposições interativas e em treinamentos de habilidades (TH). Nesse modelo, estimula-se a capacidade de aprendizagem do aluno, através da busca ativa de informações, visando o desenvolvimento de habilidades técnicas e cognitivas, além do raciocínio crítico e o respeito à autonomia do estudante. **Objetivo**: o objetivo desse trabalho foi comparar as metodologias tradicional e ativa no ensino da Patologia. **Relato de Experiência**: no curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos, o professor realiza uma exposição interativa contextualizando os pontos importantes e durante os treinamentos de habilidades, o docente orienta e auxilia os discentes, sendo estes responsáveis por identificarem as estruturas apresentadas nas lâminas. ao contrário do que ocorre no modelo tradicional, onde o professor apresenta aos discentes aulas teóricas e práticas esgotando todo o conhecimento. **Resultados**: no que se refere aos pontos positivos da metodologia ativa, observou-se que os estudantes se sentem mais preparados e compreendem mais facilmente os assuntos abordados no componente de Patologia. Além disso, desenvolvem habilidades técnicas, cognitivas e atitudinais durante as aulas práticas. no entanto, estudantes dessa metodologia relatam como desvantagem, quando comparados com estudantes de ensino tradicional, a necessidade de mais horas de estudo. **Conclusões**: no ensino da Patologia, a metodologia ativa apresenta-se como um método de ensino mais efetivo, contribuindo principalmente na melhoria do desempenho das habilidades e do raciocínio crítico durante os THs e no decorrer do curso de medicina.

Saúde Bucal Coletiva: o Espaço Pedagógico para o Sistema Único de Saúde do Brasil I

Irenilda Pereira Lins Lemos; Divanise Suruagy Correia; Natanael Barbosa dos Santos; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Introdução: a formação profissional do Cirurgião Dentista tem passado por várias alterações ao longo dos últimos anos, adequando as distorções entre a formação, as necessidades bucais da população e o Sistema de Saúde vigente no país. o Projeto Político Pedagógico do Curso de Odontologia, como propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais, deve nortear o processo formador dos alunos, preparando o egresso para o trabalho no Sistema Único de Saúde (SUS). a disciplina de Saúde Coletiva ocupa um papel importante nesse contexto. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos alunos de graduação de uma faculdade de Odontologia sobre o aprendizado do/para o SUS na disciplina de Saúde Bucal Coletiva(SBC). **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados a partir da transcrição das falas de um Grupo Focal, formado por 10 alunos do 8º (último)período de um curso de Odontologia que assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Feito Análise do Conteúdo das falas. **Resultados:** as categorias que emergiram: 1.Aprendizagem sobre o SUS; 2.Formação profissional e 3.Fragilidades e desafios na formação do Cirurgião Dentista para o SUS. os resultados apontam para uma distância entre o plano de ensino e o aprendizado do/para o SUS. o espaço pedagógico da disciplina SBC e a própria metodologia aplicada devem aproximar o ensino do serviço, a teoria da prática, para uma melhor formação profissional que refletirá na qualidade da atenção à saúde. **Conclusões:** Este estudo proporcionou uma visão panorâmica da disciplina SBC, possibilitando o desenvolvimento de um produto de intervenção sobre as fragilidades encontradas. Além disso, identificou os desafios que os professores precisam enfrentar para transformar esse espaço pedagógico em um campo propício para o mercado profissional atual.

Cobem_53.indb 106 30/05/2017 16:55:38

A Experiência de Duas Alunas do 10º Período do Curso de Medicina Participantes do Programa de Iniciação Científica com a Metodologia Qualitativa

Michele Carvalho de Sousa; Laura Abreu de Moura; Sylvia Maria Porto Pereira

Introdução: Metodologia Qualitativa é uma ferramenta que contribui para ensino/aprendizagem de componentes subjetivos das relações humanas. **Objetivo**: Relatar a experiência de duas alunas do programa de Iniciação Científica do 10º período do curso de Medicina com a Metodologia Qualitativa. **Método**: por concurso interno, selecionadas duas alunas do 10º período do curso de Medicina para o Programa de Iniciação Científica. Apresentados métodos qualitativos de observação participante, entrevista aberta e análise indiciária, desconhecidos para as alunas. Realizadas leitura e discussões sobre o tema, junto à orientadora. Considerando que as alunas se apropriaram teoricamente dos métodos de coleta e análise de dados, solicitado fazerem primeira prática da observação participante e entrevista aberta utilizando, como sujeitos, familiares e amigos. a seguir, discussão das alunas com a orientadora sobre dados coletados e análise indiciária (Ginsburg, 1989). Período previsto, agosto 2015 a agosto 2016. **Resultados**: Bibliografia: Camargo JR KR. a relevância do uso de técnicas qualitativas em pesquisas sobre a Biomedicina. Ciênc. Saúde Colet,. 2008; 13 (4): 1327-1330; Camargo JR KR. o paradigma clínico-epidemiológico ou biomédico. Rev Bras Hist Ciênc, 2013; 183-195; Camargo Jr KR. a Biomedicina. Physis: Rev Saúde Colet; 15 (Suplemento), 2005; 177-201; Flick U. Desenho da Pesquisa Qualitativa. 1a Ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ao início da coleta de dados, as alunas estavam ansiosas por serem expostas a uma nova, para elas, metodologia; durante as práticas, a segurança foi se instalando; ao final, os dados foram coletados com êxito, discutidos e analisados pelas alunas com a orientadora, quando foram esclarecidas as dúvidas que surgiram durante a coleta de dados. **Conclusões**: Nesta primeira aproximação com o estudo qualitativo, as alunas compreenderam seu significado e consideraram que o conhecimento adquirido contribuiu para sua formação quanto às subjetividades das relações humanas.

Capacitação dos Monitores de Anatomia Radiológica – Uma Abordagem Aprofundada de Ensino

Ariel Arcenio Freitas; Hiago Meireles Santos; Gabriela Oliveira Bagano; Roberta Vicente Leite Viana Menezes; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Introdução: o estudo da anatomia radiológica é de extrema importância na formação do estudante de medicina. Dessa forma, ministrar aulas desse componente curricular faz dos monitores do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia Radiológica (NEPAR) acadêmicos nos quais são depositados uma grande responsabilidade, sendo necessário capacitação prévia. **Objetivo**: Relatar a metodologia da capacitação dos monitores do NEPAR na abordagem dos aspectos básicos da radiologia, bem como a correlação Anatomia versus Radiologia na EBMSP. **Relato de Experiência**: a capacitação ocorre em dois momentos: no primeiro, os estudantes recebem um material prévio para leitura sobre princípios básicos da Radiologia, envolvendo radiografia, ultrassonografia, tomografia computadorizada, ressonância magnética e medicina nuclear. Após uma semana, ocorre um encontro com a docente responsável, no qual os monitores respondem, em duplas, questões a respeito dos exames. por fim, há divulgação das respostas acompanhada de interlocuções da docente. o segundo momento, por sua vez, é realizado progressivamente, a cada sessão semanal da monitoria, visando explorar cada exame, correlacionando-os à região abordada no módulo de anatomia topográfica, padronizando as aulas dos monitores e discussões de casos clínicos conduzidos pela docente. **Resultados**: a capacitação dos monitores do NEPAR em dois momentos permite alcançar seu intuito de preparar os acadêmicos para ministrar aulas de anatomia radiológica. Todavia, a implementação de questionários de percepção dos monitores, antes e após vivenciarem esses momentos, torna-se necessária para avaliar a efetividade da metodologia aplicada. **Conclusão**: a capacitação do NEPAR, além de preparar os monitores para ministrar aulas, oferta a eles o conhecimento de interpretação dos exames de imagem de forma precoce, sistematizada e sedimentada.

Cobem_53.indb 107 30/05/2017 16:55:38

O Estilo de Pensamento de Estudantes do 12º Período do Curso de Medicina: Fatores que Atuam Nesta Construção: o Ensino Prático da Clínica Médica

Laura Abreu de Moura; Michele Carvalho de Sousa; Sylvia Maria Porto Pereira; Kenneth Rochel de Camargo Junior

Introdução: É possível aplicar o modelo epistemológico de Ludwik Fleck (1979), formado por coletivo de pensamento, unidade social da comunidade de cientistas de uma disciplina e estilo de pensamento, pressupostos de pensamento sobre os quais o coletivo constrói seu edifício de saber, ao estudo da formação médica na graduação. **Objetivo**: Conhecer o ensino prático da Clínica Médica e sua contribuição na formação do estilo de pensamento do estudante de Medicina. **Método Qualitativo:** Sujeitos: Quatro professores de Clínica Médica identificados pelos estudantes, em estudo anterior, como importantes em sua formação. Período: Maio/2014 a outubro/2015. Local: Ambulatórios, enfermarias. **Coleta de Dados**: Observação participante. Análise: Indiciária. **Resultados**: Estudantes observam assistência ao paciente exercida com acolhimento, delicadeza, respeito, solidariedade e compaixão: professores pedem autorização para avaliação na escuta da anamnese e manuseio para exame físico; fazem conexões mentais com conhecimentos básicos/clínicos resgatando noções de Anatomia, Fisiologia e Fisiopatologia; e humanísticos/clínicos incluindo subjetividade do adoecer, com valores sociais, éticos e culturais no processo saúde doença. Relação médico paciente com ênfase em aspectos subjetivos é estimulada. Relatam experiências para ilustrar os casos. Ensinamentos humanísticos se chocam com infraestrutura precária e atuação inadequada de alguns profissionais no entorno, situações que os estudantes encontrarão no mercado de trabalho. Eles reagem com incômodo, constrangimento, sofrimento, apatia, negação. **Conclusões**: o ensino prático da Clínica Médica baseado na assistência, raciocínio clinico, resgate de disciplinas básicas, inclusão da subjetividade e em relatos de experiências propicia que o coletivo de pensamento médico, representado pelos professores, introduza os iniciantes em um de estilo de pensamento especifico, neste caso, híbrido, contribuindo para formação ampla, biomédica e humana do paciente.

O Monitor de Semiologia Médica e Sua Importância para Um Bom Desempenho Acadêmico: Relato de Experiência

Ednan Cardoso de Sousa; Ívina Lorena Leite Pereira; David Henrique Vieira Vilaça; Sheylla Nadjane Batista Lacerda; Osvaldo Rui Dias Martins Filho; Paulo Antônio Farias Lucena

Introdução: a vivência da monitoria é uma forma de conhecimento inexorável, específico, se aprimorando com o correr do tempo, tanto na parte prática, como para o próprio monitor na construção de seu conhecimento. a semiologia médica é de fundamental importância no ensino médico a qual além dos ensinos na sala de aula, o treinamento dessas habilidades é suma importância para a retenção deste aprendizado no processo ensino-aprendizado compartilhado entre alunos e monitores, é salutar para a ampliação do conhecimento científico. **Objetivos**: Comparar o desempenho acadêmico entre turmas com presença e ausência de monitores após aplicação de novas metodologias. **Relato de Experiência**: Trata-se de uma nova experiência metodológica na qual os próprios alunos eram o auto objetos de ensino e aprendizados, sendo as manobras semiológicos realizadas uns nos outros coletivamente. Foi realizado monitorias de semiologia médica semanalmente, onde cada grupo tinha duas aulas semanais em dias distintos com duração de uma hora. com aplicação dessa nova experiência achamos necessário comparar a introdução desse método com turma anterior ao qual não teve monitoria. para verificar essa indagação se usou o teste estatístico de Wilcoxon com intervalo de confiança de 95% para verificar se há relação entre a presença (n=35) e ausência (n=31) dos monitores. Resultados: Média 7,95 e 8,98, mediana 8,55 e 9,1 e a moda 8,8 e 9,5 do desempenho em notas das turmas sem monitores e com monitores, respectivamente. os resultados do teste foram P<= 0,0009172 W = 780 **Conclusões**: Essa experiência aplicada mostrou-se eficaz no processo ensino-aprendizagem e espera-se que futuramente essa metodologia seja aderida em outras instituições.

Cobem_53.indb 108 30/05/2017 16:55:38

"Hora da Pratica"- Treinamento como Forma de Consolidação do Aprendizado em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I

Thaís Silva Araújo; Giovanna Santa Barbara Almeida; Luiza Santana de Freitas; Rodrigo Almeida Silva Tiúba; Paula Carvalho Romeu Monteiro; Jose Humberto Oliveira Campos

Introdução: o processo de aprendizagem na medicina deve ocorrer não apenas pela observação, mas também pela participação ativa dos estudantes. Assim, treinar constantemente em modelos experimentais torna os acadêmicos mais capacitados a realizar os procedimentos, minimizando as iatrogenias. **Objetivo**: Descrever a dinâmica do momento "Hora da prática" realizado pela Monitoria de Técnica operatória e cirurgia experimental I (TOCEI) na EBMSP. **Relato de Experiência**: a monitoria de TOCE I desenvolve seu trabalho buscando capacitar os acadêmicos de medicina do 5º semestre a realizar procedimentos recorrentes no âmbito hospitalar, como suturas, injeções, entre outros, sendo composta por 6 coordenadores, 26 monitores e 13 aspirantes. Semanalmente, cada grupo com 25 alunos tem a disponibilidade de 6 monitores, que são escalados para ministrar aulas divididas em estações. com intuito de sanar as dúvidas e solidificar as técnicas procedimentais abordadas nessas estações, foi criado o momento "Hora da Prática", que acontece na semana seguinte a aula sendo conduzido por 2 aspirantes, que vão ser responsáveis por 8 acadêmicos cada. os alunos são selecionados a partir de uma inscrição via e-mail, tendo como critério de prioridade a ordem de envio. Durante o treinamento, os acadêmicos possuem a disponibilidade de todos os materiais necessários e atuam como sujeito ativos do seu aprendizado. **Resultado**: Uma vez já possuindo familiarização com a técnica, os alunos estão mais aptos a colocar em prática os conhecimentos adquiridos. Assim, o treinamento surge como uma forma de consolidação do aprendizado e capacitação dos mesmos. Contudo, não há espaço disponível no laboratório para acomodar todos os alunos, o que restringe esse momento apenas para uma parcela da turma. **Conclusão**: a "Hora da Prática" tem como principal objetivo alcançar a excelência no aprimoramento técnico dos alunos, para que estes realizem os procedimentos com êxito ao estarem inseridos no contexto hospitalar.

Gincanas como Forma de Consolidação do Conhecimento – Abordagem de Uma Liga Acadêmica de Clínica Médica

Luciana Almeida Santos Peixoto; Priscila Almeida Pinto; Thaís Silva Araújo; Vitória da Silva Souza; Pedro Flávio Costa Motta

Introdução: a Medicina vem se tornando cada vez mais um trabalho em equipe. Nesse contexto, os médicos devem ser capacitados a atuar em grupo para fornecer um atendimento adequado centrado no paciente. Assim, a gincana surge como uma possibilidade de ensinar os acadêmicos a lidar e raciocinar em conjunto, bem como sedimentar os conhecimentos, através de uma competição prazerosa. **Objetivos**: Relatar a dinâmica das gincanas propostas pela Liga Acadêmica de Clínica Médica na EBMSP. **Relato de Experiência**: a preparação da gincana começa com a escolha de um tema, que será divulgado para os acadêmicos de Medicina de várias instituições com antecedência para que possam estudar previamente. no dia da competição, os participantes são divididos em equipes com acadêmicos de semestres variados, tendo um equilíbrio entre elas. em seguida, há projeção de questões previamente selecionadas por 2 ligantes que não participam da disputa, sendo que estas englobam vertentes como: fisiopatologia, epidemiologia, manifestações clínicas, métodos diagnósticos, diagnósticos diferenciais e tratamento. É dado um tempo para a discussão das alternativas entre as equipes e, ao final, cada grupo revela a sua. Logo após, há uma discussão entre o médico convidado e os participantes, finalizando-se com a divulgação das respostas e respectivas justificativas. **Resultados**: Buscar o alicerce entre a teoria e a prática é fundamental na consolidação do conhecimento. Dessa forma, o funcionamento das gincanas propicia os acadêmicos um ambiente que ensine a raciocinar e compartilhar conhecimentos em grupo, além de solidificar os temas abordados. Contudo, só são versados os pontos de vista da área médica, já que não há participação de profissionais das outras áreas de saúde. **Conclusão**: as gincanas mostram-se como uma boa alternativa para familiarização do discente com raciocínios e trabalhos em equipe, facilitando esse comportamento em momentos subsequentes.

Cobem_53.indb 109 30/05/2017 16:55:38

Análise da Percepção de Estudantes da Faculdade de Medicina do Mucuri Quanto à Implantação da Aprendizagem Baseada em Problemas

Ernani Aloysio Amaral; Marcelo Aparecido Medeiros Silva; Caio César de Souza Alves

Na Faculdade de Medicina do Mucuri estimula-se o emprego de metodologias ativas, cabendo aos professores a função de facilitadores. Nesse cenário de introdução da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), investigou-se a percepção dos estudantes do 1º e 3º períodos em relação ao método através de questionário baseado em Escala de Likert. Durante o primeiro semestre de 2016, ocorreram práticas de ABP em módulos que trabalham as bases biológicas da prática médica. os professores do 1º período (módulo de sistema nervoso) e do 3º período (módulo de mecanismos de agressão e defesa) reuniram-se para elaborar situação-problema, definir objetivos de aprendizagem a serem alcançados e planejar a execução de grupos tutoriais. Todos os matriculados no 1º período (n=27) indicaram que conseguiram estudar de forma autônoma e que o conhecimento sobre os assuntos abordados nos problemas evoluiu. Cerca de 96,3% informaram que alcançaram os objetivos de aprendizagem propostos pelo grupo e 81,5% consideraram que o grau de complexidade dos problemas foi adequado. Entre os estudantes do 3º período (n=14), aproximadamente 92,9% assinalaram que conseguiram estudar de forma autônoma e 78,6% concordavam que o conhecimento sobre os assuntos abordados evoluiu. Quanto aos objetivos de aprendizagem, 64,3% informaram que os alcançaram, mas apenas 7,1% concordavam que o grau de complexidade dos problemas abordados nas sessões tutorias foi adequado. Destaca-se que os estudantes do 3º período passaram, juntamente com os professores, pela fase de adaptação às metodologias ativas e enfrentaram o difícil processo de ruptura com as práticas tradicionais. os resultados mostram que a maioria dos estudantes atingiu os objetivos de aprendizagem com autonomia e relataram evolução do conhecimento sobre os temas. Ações de revisão e adequação dos problemas estão em andamento assim como aperfeiçoamento contínuo quanto ao uso de ABP.

Ensino da Psicologia nos Domínios da Formação Medicina

Mônica Ramos Daltro; Maiara Lourenço Souza de Jesus; Ligia Vilas Boas

O ensino psicologia tem tido presença garantida nos cursos de medicina desde o início da universidade brasileira. a medicina se estabelece pela difusão da perspectiva somática, centrada na concepção de saúde como ausência de doença enquanto a psicologia se consolida a partir de dois projetos científicos um embasado no cientificismo de genealogia biomédica no campo do anormal-patológico e outro voltado às demandas psicossociais de promoção da saúde e garantia dos direitos humanos. Este estudo caracterizar o ensino da psicologia no âmbito das escolas médicas. Análise documental, contemplou o contato com 244 Escolas Médicas, entre 2015 e 2016, coletou 89 ementas de disciplicas publicadas na internet relacionados ao tema. as ementas analisadas apartir da análise de conteúdo temática. Duas categorias de análise foram identificadas: Psicologia Médica (suporte da prática profissional) e Saúde Mental (focalizando transtornos e doenças mentais). os resultados focalizam o campo da Psicologia Médica, indicam a diversidade da psicologia, com predominância de discurso relacionados às anormalidades; mostram que outros campos de conhecimentos estão alocados como psicologias e afirmam a contribuição da psicologia no campo do manejo das relações interpessoais Discute-se a necessidade de potencializar as contribuição da psicologia na formação médica, investindo em formar promotores da saúde aptos a posições subjetiva e política crítica e de natureza transformadora.

Comunicação e Relação Interpessoal na Prática Médica: Compartilhando Experiência no Ensino

Karoline Duarte Rêgo; Deyvison Soares da Costa; Eugênio Saraiva Ramos; Karla Patrícia Cardoso Amorim; Simone da Nobrega Tomaz Moreira

Introdução: para o médico, a habilidade de comunicação atinge elevado grau de importância, já que o processo de diagnóstico e o juízo acerca do melhor tratamento dependem da relação previamente estabelecida com o paciente. **Objetivos**: Visando ao desenvolvimento de habilidades relacionais e éticas para com o paciente, seus familiares e os demais profissionais de saúde, foi implantada em 2016.1 a disciplina "Comunicação e relação interpessoal na prática médica". **Relato de Experiência**: a disciplina, que iniciou optativa, mas entrou no currículo obrigatório em

Cobem_53.indb 110 30/05/2017 16:55:38

2016.2, contou, no período inicial, com a participação de 18 alunos do segundo período do curso de Medicina. os principais temas discutidos, foram: Habilidades de comunicação, Ética e comunicação, Empatia, Preconceito na prática médica, mecanismo de defesa e relação interpessoal. o processo de ensino-aprendizagem adotado foi a metodologia ativa, estando o estudante no centro do processo, tendo sido utilizadas as seguintes técnicas pedagógicas: aulas expositivas dialogadas, role-playing, dinâmicas de grupo, produção de esquetes, análise e discussão de casos, além de entrevistas com pacientes e profissionais **Resultados**: o emprego de tais metodologias promoveu maior interesse e participação do aluno, contribuindo para a abordagem de aspectos, como direitos dos usuários dos serviços de saúde e a importância de enxergar o paciente de forma integral, o que, usualmente, não ganha o espaço necessário dentro dos currículos tradicionais da formação médica. Dentre os desafios a serem superados, tem destaque a necessidade de aumentar a quantidade de atividades simulatórias e em diversos cenários de práticas. **Conclusão**: a disciplina foi fundamental para o desenvolvimento de competências comunicativas por parte dos estudantes, o que se traduzirá no estabelecimento de uma melhor relação médico-paciente durante toda a prática médica desses, podendo inspirar outras instituições a incluir componentes equivalentes em seus currículos.

Construção de Mapa Conceitual como Ferramenta para Problematização de Visita Técnica a Uma Unidade de Saúde da Família

Thiago de Carvalho Milet; Liliany Souza de Brito Amaral; Fabrício Freire de Melo

Introdução: Vivenciar metodologias que concorram para a inserção do estudante de medicina no centro do processo de ensino-aprendizagem tem sido um grande desafio no desenvolvimento de suas competências. a utilização de mapas conceituais na problematização pode contribuir efetivamente para tornar o estudante protagonista de tal processo. **Objetivos**: Relatar a importância do mapa conceitual como ferramenta gráfica para a problematização de uma visita técnica a uma Unidade de Saúde da Família (USF), realizada pelo curso de medicina da UFBA-IMS/Campus Anísio Teixeira. **Relato de Experiência**: Após a visita guiada a 3 diferentes USF, cada grupo foi conduzido a uma sala de aula, onde foram estimulados a refletir individualmente sobre os principais elementos identificados na visita. em seguida, foram orientados a discutirem em duplas, quartetos e em grupos de 8 pessoas, relacionando os elementos identificados aos princípios e diretrizes do SUS. Após as discussões, cada grupo construiu e apresentou o mapa conceitual aos demais grupos, possibilitando a visualização dos conhecimentos representados. Finalmente, cada grupo foi arguido pelos facilitadores e demais colegas. **Resultados**: a construção do mapa conceitual demandou a realização de um brainstorming na problematização da visita à USF, possibilitando aos estudantes 1) o recrutamento dos conhecimentos prévios sobre o SUS para a formação de uma rede de conceitos; 2) a identificação e preenchimento de lacunas do conhecimento identificadas no decorrer do processo e 3) o estreitamento da distância entre a teoria e a prática, tornando a aprendizagem significativa. **Conclusão**: a metodologia possibilitou ao estudante tornar-se construtor ativo de seus próprios conceitos, e estimulou sua independência da figura docente transmissora de conhecimento. a grande aceitação por parte dos estudantes e a consecução dos objetivos propostos motivou a utilização desta metodologia na implementação de outras atividades do curso no decorrer do semestre.

Formação em Saúde: Conhecimento dos Acadêmicos de Medicina da Universidade do Estado do Pará sobre o Sistema Único de Saúde (SUS)

Marco Antônio Camarão Pinheiro; Pedro Henrique Paixão da Costa; Monaliza dos Santos Pessoa; Jade Beatriz Iwasaka-Neder; David Ricardo da Silva Pereira

Introdução: Hoje, no Brasil, há um aumento na abertura de vagas nas escolas médicas, nos tornando o segundo país na quantidade das mesmas. Também há alterações curriculares e estruturais que visam a melhor formação qualitativa e quantitativa de profissionais médicos. Essas alterações também visam adequar o país aos níveis esperados de qualidade de saúde por meio de programas assistencialistas. Há, porém, a necessidade de saber a validade destas transformações e se estão sendo efetivas, principalmente sobre o conhecimento necessário ao médico generalista. **Objetivo:** o presente estudo busca verificar, na Universidade do Estado do Pará, a qualidade do rendimento dos alunos sobre o Sistema Único de Saúde e as possíveis diferenças entre os resultados dos dois tipos de metodologia (Metodologia ativa e Tradicional) em relação ao SUS. **Método:** a casuística contou com 223 alunos do primeiro ao sétimo período – sendo 174 da metodologia ativa (PBL) e 49 da metodologia tradicional – nos quais foi aplicado um questionário sobre os princípios e estrutura do SUS, e para análise estatística entre os dados buscou-se aplicar o teste do Qui-Quadrado (com $p < 0,005$) para validação do estudo. **Resultados**: a maioria dos alunos tiveram um desempenho mediano, acertando um

Cobem_53.indb 111 30/05/2017 16:55:38

número médio de questões (5-10) de um total de 13 questões por teste. Houve uma diferença no rendimento, em relação ao assunto, dos alunos do método tradicional e da metodologia ativa. os alunos do PBL acertaram um número médio de questões maior que os outros alunos. **Conclusão:** Então, o conhecimento dos alunos estudados sobre o assunto mostra que o ensino médico pode ter mais qualidade quando se trata de um assunto tão importante quanto o SUS. E, a metodologia ativa se mostrou mais efetiva na consolidação desse conhecimento, melhor preparando os futuros médicos a enfrentar o mercado e a sociedade que exige seu conhecimento generalista e social.

As Terapias Complementares na Formação Médica: Uma Análise Documental

Guilherme Augusto Guerra Avelar; Marcela de Carvalho Essado; Eduarda de Carvalho Essado; Carolina Fernanda Budoia Maciel; Roberta Silvestre Fontão Peres; Janaína Bianca Barletta

Introdução: nos anos 70, a OMS criou um programa de Medicina Tradicional e passou a apoiar a formulação de políticas na área. Somente em 2006, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do SUS, as terapias complementares e holísticas foram institucionalizadas no Brasil. **Objetivo**: Identificar nos currículos médicos das escolas do Distrito Federal, quais as disciplinas que abordam as terapias complementares. **Método**: Realizou-se uma análise documental dos currículos universitários e projetos pedagógicos disponíveis nos sites dos cursos de Medicina em 2016. **Resultados**: dos cinco cursos existentes no DF, um não disponibiliza o ementário online. dos quatro cursos analisados, apenas um oferece uma disciplina sobre Homeopatia, no entanto a disciplina não tinha carga horária descrita e não se encontrava disponível para cursa-la. a média da carga horária dos cinco cursos, excluindo-se as horas optativas foi de 7904 horas, sendo que a maior duração foi de 9982 horas e a menor de 7260 horas. Discussão: Mesmo após a reformulação do currículo médico em 2014, ainda não são ofertadas disciplinas que abordam as terapias complementares no DF. Alguns aspectos foram sugeridos como mantenedores desse quadro: a forte cultura médica ocidental no convencional, o modelo biomédico de assistência ainda presente e a medicalização do processo saúde-doença. Pela carga horária dos cursos de medicina é possível incluir uma disciplina que traga a discussão de práticas complementares e holísticas. **Conclusão**: as terapias complementares ainda não conquistaram espaço acadêmico no DF, embora na prática médica tais terapias já tenham perdido o status de pseudociências e sejam reconhecidas nas políticas nacionais e pela OMS. Sugere-se um estudo mais aprofundado, a fim de certificar os achados, bem como um levantamento com os discentes e docentes para identificar a percepção sobre o tema.

Oficinas de Capacitação: Metodologia para Discussões e Orientações sobre Intervenções Sociais na Área de Saúde Pública

Amanda Agostini Nogueira; Seyna Ueno Rabelo Mendes

Introdução: a Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) da Universidade Federal do Tocantins tem como características interdisciplinaridade e aprofundar a vivência teórico-prática dos discentes na Atenção Primária à Saúde (APS). Dentre outras atividades, realiza ações de educação e promoção de saúde, visando favorecer a comunicação intra e intergrupos, além do empoderamento dos sujeitos. Diante disso, com as Oficinas de Capacitação (OC) pretende-se promover discussões e expor orientações sobre intervenções sociais na área de Saúde Pública, a fim de melhorar o desempenho e a eficácia das intervenções realizadas pelos ligantes. **Objetivos**: Descrever experiências de práticas de saúde realizadas; discutir sobre intervenções sociais adequadas; capacitar os ligantes para práticas mais efetivas. **Relato de Experiência**: as OC consistiram em duas reuniões conduzidas por colaboradora da liga e presidente da Fundação Escola de Saúde Pública, sendo voltadas para os membros da LASFAC. o primeiro dia foi dedicado à revisão de conceitos referentes à APS, como princípios e diretrizes, correlacionando-os às realidades vivenciadas. no segundo, discorreu-se sobre educação e promoção da saúde, analisando metodologias mais utilizadas e questionando acerca da elaboração de atividades mais dialogadas, formadoras de autonomia e menos produtoras de submissão. **Resultados**: as novas metodologias foram apresentadas em palestra expositiva dialogada, ilustradas com vídeos, relatos de experiências e material didático de apoio. as OC promovem reflexões sobre relação profissional-paciente, trabalho interdisciplinar e controle social. Destacam-se dificuldades para o abandono de práticas consolidadas, todavia a capacitação obtida relaciona-se com mudanças de perspectivas que suscitam mudanças futuras nas ações. **Conclusões**: as OC proporcionam reflexão sobre intervenções sociais. Permitem evidenciar dificuldades e sugerir métodos mais eficazes para práticas de saúde pública.

Cobem_53.indb 112 30/05/2017 16:55:38

Optativo Ou Obrigatório? Percepção da Disciplina Ética no Currículo Médico

Elaine Júlian da Fonseca; Luana Martins da Silva; Jéssica Soares Gonçalves; Talitha Araújo Faria

Introdução: o currículo acadêmico tem sido de caráter flexível, repleto por disciplinas básicas e especificas, além de disciplinas optativas. Sendo assim, o graduando tem maior liberdade na complementação curricular, aproximando seus interesses individuais às necessidades da prática profissional. **Objetivos**: Analisar a diversidade do currículo acadêmico médico com enfoque na matéria de ética e bioética e sua relação com a formação profissional. **Relato de Experiência**: Sob o olhar de um acadêmico de medicina em que a matéria ética é optativa, sente-se que a formação acadêmica é mais evasiva, visto que a disciplina tem a função de o instituir na moralidade social e de ter melhores condutas médicas. Destarte, por não receber o ensino, o estudante pode não ser instruído sobre princípios de autonomia, não-maleficência, beneficência e de justiça que o médico deve conhecer para sua atuação. Já sob o olhar de um acadêmico que tem a ética como matéria obrigatória, o estudante considera-se consciente de quais atitudes aderir no âmbito profissional e em pesquisas científicas para respeitar os princípios éticos. É discutido, também, assuntos que estão em debate no meio científico e que ainda geram controvérsias, o que auxilia na formação do senso crítico. **Resultado**: o aprendizado sobre a ética e os seus princípios bioéticos permitem formar profissionais humanistas. Além disso, pode evitar intercorrências no exercício profissional e nas pesquisas científicas. os graduandos entram em contato com conceitos básicos em outras matérias devido a multidisciplinaridade. os acadêmicos que optam pela matéria ou a cursam pela presença na matriz curricular, porém, têm uma abordagem mais aprofundada sobre o tema. **Conclusão**: o contato com a disciplina é importante para a formação de melhores profissionais e cidadãos reflexivos sobre a pratica médica. Não obstante, é importante, também, que o estudante tenha flexibilidade na escolha de disciplinas, desde que esteja ciente da importância destas.

O Juri Simulado como Ferramenta Metodológica para Ensinar e Aprender Medicina – Um Relato de Experiência no Tocantins

Aires, Raquel da Silva; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Granadier, Cristiano da Silva

Introdução: o ensino de Medicina vem se desenvolvendo nos últimos anos na busca de acadêmicos com perfil mais ativo e com pensamento crítico e reflexivo. a academia deve estimular o raciocínio por meio de diferentes metodologias. **Objetivos:** Relatar a experiência da utilização de júri estimulado como ferramenta para estimular o raciocínio crítico dos conteúdos do curso de Medicina da FAPAC/ITPAC Porto Nacional – TO. **Relato de Experiência:** Todos os acadêmicos estão envolvidos na escolha do tema a ser julgado. os temas desenvolvidos foram eutanásia, aborto e privatização do SUS. os acadêmicos foram divididos em dois grandes grupos e se prepararam para defender seu posicionamento, seja ele contra ou a favor. para a realização do atividade, foram sorteados os advogados e os membros do júri para explanar os conteúdos. Atua como juiz o próprio professor da disciplina. Após a contagem dos votos do júri e a leitura do resultado final, houve discussão sobre os artigos, livros e outros materiais pesquisados pela turma, bem como da própria dinâmica utilizada. **Resultados:** o retorno dos acadêmicos foi bastante positivo. Trata-se de uma possibilidade de gerar uma competitividade sadia que faz com que a busca por informações tenha um propósito real. os acadêmicos relataram empolgação, "aprender brincando" e a percepção foi de que o conteúdo foi absorvido com facilidade. o tamanho das turmas foi um dificultador, uma vez que a maior parte dos alunos não teve papel principal na realização do júri propriamente dito, apesar de terem se preparado para tal. Além disso, o professor-juiz tem que mediar conversas e discussões fervorosas. **Conclusões:** o uso de diferentes metodologias de ensino é importante para que tenhamos egressos críticos, reflexivos e preparados para atuar de forma integrada e interdisciplinar no mercado de trabalho, seja ele público ou privado. o Júri Simulado mostrou-se uma boa ferramenta para se trabalhar assuntos polêmicos e atuais dentro do curso de medicina.

Cobem_53.indb 113 30/05/2017 16:55:38

A Arte da Improvisação: o que Pode o Aluno de Medicina Aprender com o Teatro?

Gabrielle Leite Silveira; Márcia Maria Strazzacappa Hernández; Jamiro da Silva Wanderley; Adilson Ledubino; Letícia Rodrigues Frutuoso; Marco Antonio de Carvalho-Filho

Introdução: a prática médica exige não só conhecimento e capacidade técnica, mas também a habilidade de adaptação a situações inesperadas. ao mesmo tempo, professores de teatro têm ampla experiência no ensino do improviso. **Objetivos:** Desenvolver novas metodologias de ensino do profissionalismo baseadas no conceito da improvisação teatral. **Relato de Experiência:** Dois professores de teatro e um professor de clinica médica/emergência se reuniram e, a partir de experiências pedagógicas em comum, desenvolveram uma proposta de ensino da comunicação com fundamentos teóricos tanto do teatro como da prática da clínica médica, baseados nas seguintes competências: atenção à qualidade da presença, veracidade, capacidade de contextualizar as expectativas, capacidade de viver o vazio e o silêncio, e manter um estado de prontidão e alerta. em paralelo, foram realizadas atividades de jogo teatral, seguidas de um debate aberto entre alunos e professores visando a reflexão das experiências vividas e o cotidiano médico. **Resultados:** a média da avaliação dada pelos alunos foi de 9,22. Além disso, tem-se que 98% dos alunos concorda que foi capaz de desenvolver habilidades de comunicação, 82% notou mudanças na relação médico-paciente, 97% acredita que facilitará primeiros contatos com o paciente, 84% disse que as aulas geraram mudanças na relação com colegas de classe, 61% disse que as aulas os motivaram a estudar, 98% usará conceitos do curso na vida profissional, 93% usará conceitos do curso na vida pessoal e 97% apresentou envolvimento com a atividade. **Conclusões:** o ensino da medicina se tornou altamente técnico nos últimos anos e muitas vezes percebemos dificuldades dos estudantes em lidar com a dimensão afetiva da consulta. os profissionais do teatro tem ampla experiência em trabalhar com as emoções do ator e do personagem em cena, além de manter sua capacidade de tomar decisões no palco e o jogo teatral. o desenvolvimento destas competências mostro-se importante para os alunos.

Uso do Cinema e Dramatização no Aconselhamento e Panejamento Terapêutico da Consulta na Percepção dos Estudantes de Medicina

Tania Maria da Silva Mendonca; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro; Carlos Henrique Martins da Silva; Helena Borges Martins da Silva Paro; Marília Martins Prado Bonini; Renata Rodrigues Catani

Introdução: o Eixo de Atividades Sensoriais, Reflexivas e Formadoras (ASRF) compõe o currículo integrado do Curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e contempla o desenvolvimento de competências relacionadas ao profissionalismo médico, entre elas, as habilidades de comunicação. para tal, temos utilizado o cinema e a dramatização com técnicas de comunicação centradas no paciente como principais estratégias pedagógicas do eixo curricular. **Objetivo**: Apresentar uma estratégia de ensino-aprendizagem inovadora, que possibilitou a integração do cinema e da dramatização para desenvolvimento de competências humanísticas. **Relato de Experiência**: Utilizamos o filme Flores de Aço (Herbert Ross, 1989) como disparador das discussões sobre as necessidades de aprendizagem. Após a discussão do filme, utilizamos a personagem principal do filme (Shelby Eatenton) para a construção da paciente-personagem da atividade de dramatização. o objetivo da cena dramatizada foi o desenvolvimento e compartilhamento do plano terapêutico durante a consulta. Dois estudantes encenaram a consulta, utilizando os conhecimentos adquiridos a partir do levantamento das necessidades de aprendizagem após a exibição do filme: pressupostos teóricos da comunicação centrada na pessoa no planejamento terapêutico e aspectos biológicos relativos à doença crônica da paciente. Posteriormente, procedemos à autoavaliação dos estudantes que participaram da dramatização e à avaliação pelos pares em pequenos grupos. na visão da maioria dos estudantes (95,1%), o uso do cinema na atividade possibilitou a incorporação da personagem como uma paciente real. Um ponto negativo foi que uma pequena parcela de estudantes (3,9%), por motivos não avaliados, demonstrou-se indiferente na avaliação da atividade. **Conclusão**: a maioria dos estudantes aprovou o uso de filme seguido de dramatização como estratégia pedagógica para o desenvolvimento de habilidades de comunicação centrada na pessoa. no entanto, resta-nos o desafio de avaliar a causa da indiferença de alguns estudantes acerca desta estratégia utilizada.

Cobem_53.indb 114 30/05/2017 16:55:38

Os Desafios Práticos da Metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas: Relato de Experiência do Curso de Medicina da Universidade Ceuma

Ivan Abreu Figueiredo; Nadja Fonseca da Silva; Patricia Kecianne Costa Ribeiro; Ricardo da Rocha Porto

Introdução: Este trabalho busca dialogar sobre os desafios práticos da metodologia PBL (Problem Based Learning/Aprendizagem Baseada em Problemas) no curso de Medicina na UNICEUMA. Este método didático-pedagógico se baseia na aprendizagem autônoma proposta por Dewey em que os problemas antecedem o conceito e se aprende com eventos reais e de forma integrada. **Objetivos**: Apresentar o desenvolvimento da metodologia PBL no curso de Medicina na UNICEUMA como estratégia que privilegia o desenvolvimento do perfil crítico-reflexivo, competências e articulação de conteúdos dos estudantes na prática profissional e na abordagem das necessidades de saúde da população. **Relato de Experiência**: os problemas são elaborados pelo grupo de planejamento do módulo temático constituído por conteúdos ordenados por meio de uma sequência planejada que leva os alunos ao estudo e pesquisa voltados para a solução de uma situação-problema. os grupos tutoriais são constituídos por 10 alunos e um tutor que se reúnem duas vezes por semana durante três a quatro horas, cujo objetivo é discutir os problemas planejados pelo currículo de modo a facilitar o aprendizado do aluno. **Resultados**: as dificuldades encontradas na implantação aconteceram em decorrência da adaptação do aluno na transição da Educação Básica para o Ensino Superior sendo necessário um acompanhamento pedagógico sistematizado. Quanto ao corpo docente, há necessidade de uma política de educação permanente para uso desta metodologia, que possibilite o diálogo e reflexão sobre as práticas pedagógicas voltadas para aprendizagem baseada em problemas. **Conclusões**: a metodologia PBL requer a organização do tempo; a busca da aprendizagem pelo próprio aluno; socialização do conhecimento e dos resultados; trabalho em equipe; cooperação multiprofissional; uso adequado de fontes de informações; dos laboratórios, ambulatório e biblioteca. o PBL propicia cenários de ensino relevantes para a aprendizagem do aluno em níveis adequados de complexidade.

O Lugar da Morte no Ensino da Medicina

Zaira Arthemisa Mesquita Araújo

O ensino da Medicina atual prepara o futuro médico para lidar com uma Medicina morta, sem alma, de maneira prática e emocionalmente infértil. o médico, em seu exercício, é diariamente acometido por estimulações que o incitam a esconder ou não expressar seus sentimentos em relação ao sofrimento ou à morte de um paciente. Cada vez mais, valoriza-se o diagnóstico e a cura, relegando-se a segundo plano o cuidado com o ser humano com prognóstico desfavorável, seja com ausência de planejamento paliativo ou pelo excesso de investimentos intensivos que dificultam o percurso natural do fim da vida. Este modo indiferente de agir diante da morte denota uma relação com a insuficiência do aporte teórico adotado para subsidiar a formação médica em situações de finitude da vida. para melhor compreender este cenário, analisa-se o ensino sobre a morte nos cursos de Medicina do Estado do Piauí, averiguando a existência de conteúdos relativos ao tema nos projetos pedagógicos dos referidos cursos, através de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, do tipo análise documental, realizado em cinco IES do Estado do Piauí que ofertam o curso de Medicina, a partir da análise de terminologias que abordassem o tema morte em seus projetos pedagógicos dos cursos. o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí, com o número de protocolo: 50747815.5.0000.5214. os resultados apontaram deficiência considerável de conteúdos e de disciplinas que fomentem, minimamente, a educação para a morte na graduação. a pesquisa verificou a necessidade de criação de projetos no ensino da Medicina que contemplem a temática morte como foco de discussões e de reflexões, para que seja possível o compartilhamento das angústias, dos desconfortos e dos sentimentos de dor, como forma de tornar mais humano o ofício do futuro médico, com repercussões positivas no trato de pacientes e familiares. a educação para a morte não arreda a angústia inerente do morrer, mas proporciona um ambiente psicológico seguro e equilibrado para que o médico possa promover uma melhor autorregulação de suas emoções e dignificar a partida de quem está se despedindo da vida.

Cobem_53.indb 115 30/05/2017 16:55:39

Simulação em Metodologias Ativas de Ensino Objetivando Produto para Integração Ensino-Comunidade

Arthur César Pacheco Lopes; Aline Souza de Melo; Breno Bittencourt de Brito;Cayan Gomes de Oliveira; Cíntia Rodrigues Marques; Fabrício Freire de Melo

Introdução: Nas metodologias ativas de ensino, os discentes assumem o papel ativo na construção do conhecimento. o curso de medicina da UFBA, campus Anísio Teixeira, tem uma proposta inovadora a qual utiliza-se de um currículo baseado em projetos. Essa proposta preconiza a formação de profissionais preocupados em tornar o conhecimento construído acessível à comunidade. Nesse contexto, foi proposta aos discentes uma oficina intitulada "Base de dados e Busca de textos". **Objetivo**: o presente trabalho busca relatar a experiência discente durante a atividade. **Relato de Experiência**: Foi proposta uma simulação de pesquisa, para hipotética exibição no formato de entrevista em televisão local, o que sugeria a escolha de uma temática de relevância regional. a intencionalidade pedagógica previa a exploração de bases de dados científicas. o tema escolhido pela equipe foi Epidermólise Bolhosa (EB), devido à relevante incidência na região sudoeste da Bahia. a priori, buscou-se possíveis trabalhos científicos para análise, que, após estudados, embasaram a elaboração de um roteiro com diálogos informativos, gravação de áudios e seleção de imagens e palavras relacionadas ao tema. na sequência, gravou-se vídeos das manipulações do material sobre uma mesa, respeitando a cadência dos diálogos, posteriormente editados. **Resultados**: Obteve-se um vídeo explicativo e dinâmico sobre a EB, exibido em sala de aula para os demais colegas e publicado no Youtube (https://youtu.be/d4cd3OM7woM). Percebeu-se a dificuldade de tornar o conhecimento e linguagem acadêmica tangível à comunidade. **Conclusão**: a utilização das metodologias ativas no ensino médico favoreceu a integração entre a Universidade e a comunidade, proporcionando o saber seguro, fruto de uma aprendizagem significativa. Além disso, a resposta para a comunidade tem o poder de transformar a educação e sua relação com o mundo, que é percebido além dos muros da Universidade, como um organismo permeado de relações dinâmicas e democráticas.

A Importância da Monitoria no Ensino Prático da Técnica Cirúrgica na Universidade Federal do Tocantins

Gustavo Carneiro Resstel; Eduardo Akio Pereira I; Milena Katrini Costa; Ellen Cristina Gonçalves Pereira; Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

Introdução: na disciplina de Técnica Cirúrgica desenvolvemos e praticamos habilidades inerentes a qualquer médico, independentemente de sua especialização. Escovação e paramentação, calçamento de luvas, montagem de mesa cirúrgica, nós cirúrgicos, suturas e intubação orotraquel foram os temas praticados durante a disciplina. **Objetivos**: Relatar a contribuição da monitoria de técnica cirúrgica para um atendimento mais individualizado e atencioso para com os alunos do quinto período de medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Relato de Experiência**: a monitoria de Técnica Cirúrgica consiste em auxiliar nas aulas práticas no laboratório. Cada semestre tem turma com média de 40 alunos, divididos em dois grupos. Portanto, cada aula possui em torno de 20 pessoas, sendo 2 ou 3 monitores para cada aula, além dos docentes. Cada assunto é discutido por, ao menos, duas aulas. **Resultados**: a monitoria foi ofertada para alunos regularmente matriculados na disciplina, sendo 33 alunos no semestre letivo de 2015/1 e 39 alunos em 2015/2, somando um total de 72 alunos. Coube aos monitores resgatar as potencialidades de cada aluno, esclarecendo suas dúvidas e tornando-os ativos no processo de conhecimento. ao final, a contribuição dos monitores para melhoria do ensino foi constatada no desempenho dos acadêmicos nas provas práticas, sendo que 95,82% dos alunos obtiveram nota superior ou igual a 9 pontos. **Conclusões**: Podemos considerar satisfatório o período de ensino e aprendizagem decorrido nesta monitoria. Aos alunos, foi fornecida a capacitação cirúrgica básica, além de contribuir suficientemente para o bom aproveitamento dos mesmos na disciplina. Ademais, é de conhecimento que a experiência como monitor tem a capacidade de promover o alcance de um grande aprendizado, mas também o estímulo e o ensaio para uma futura prática docente por parte do aluno monitor.

Cobem_53.indb 116 30/05/2017 16:55:39

O Uso de Paródias como Ferramenta Facilitadora do Ensino em Um Curso de Medicina no Interior do Ceará

Ana Roberta Gomes Severiano; Antonio Levy Carvalho Nobre; Daniele Maia Almeida; Kaio Júlio César de Sousa Nogueira; Victória de Maria Pereira Rocha Santos; Regina Coeli de Carvalho Porto Carneiro

Introdução: a fisiologia do sistema nervoso autônomo é vista como árida e complexa. Nesse contexto, são diversos os recursos didáticos disponíveis para a mediação do processo de ensino no curso de medicina, cada um com suas especificidades de uso e elaboração. Um dos recursos utilizados no módulo de Integração dos Sistemas Humanos II, na graduação médica das Faculdades INTA (Instituto Superior de Teologia Aplicada) são as paródias. Diante disso, vislumbra-se na música o elo entre o lúdico e o ensino, tornando o processo ensino-aprendizagem mais prazeroso. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos do primeiro semestre de medicina das Faculdades INTA na condução de uma aula sobre Sistema Nervoso Autônomo por meio de paródias. **Relato de Experiência**: a sala foi dividida em 8 grupos e para cada um foi designado um tema sobre o conteúdo de sistema nervoso autônomo. os temas foram os seguintes: Sistema Nervoso Parassimpático: repouso e digestão; Sistema Nervoso Simpático: luta e fuga; Olhos e glândulas salivares; Coração e vasos; Vísceras abdominais; Vísceras pélvicas. os discentes tiveram duas semanas para estudar o tema proposto e montar a paródia. no dia da apresentação, foi observado que todos os grupos se aprofundaram no conteúdo e apresentaram de maneira criativa. a duração da atividade totalizou quatro horas. **Discussão**: o processo ensino-aprendizagem deve ser dinâmico e multidisciplinar, gerando a necessidade de criação de mecanismos de construção do saber diferentes dos tradicionalmente utilizados no curso de medicina, mas garantindo a sedimentação do conhecimento. o uso de paródias mostrou-se eficaz como metodologia de ensino médico, propiciando uma aprendizagem autodirigida, além de mitigar os estereótipos relacionados à fisiologia do sistema nervoso. **Conclusão**: as paródias são uma estratégia de ensino com potencial para trabalhar habilidades e conteúdos, bem como promover interação, motivação e criar uma atmosfera de aprendizagem mais prazerosa e descontraída.

Proposta de Avaliação da Anatomia Radiológica como Forma de Consolidação do Conhecimento – Um Modelo para o Ciclo Básico

Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Julia Maria Alves Gama; Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros; Carolina Freitas Lins

Introdução: a associação da Anatomia e Radiologia no ciclo básico promove aprofundamento dos conceitos anatômicos, bem como sobre indicações e interpretação dos exames de imagem por parte dos discentes, devendo as avaliações estimularem a consolidação do conteúdo ofertado. **Objetivo**: Descrever o modelo de avaliação do módulo de Anatomia Radiológica para acadêmicos do 3º Semestre de Medicina da EBMSP em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência**: a Anatomia Radiológica aborda conceitos sobre princípios básicos dos diversos exames de imagem, correlacionando-os à anatomia. os 100 alunos são distribuídos em três salas com projetores de slides, cada uma comportando cerca de 33 estudantes. a avaliação possui cinco questões de caráter objetivo, baseadas na projeção de imagens radiológicas e prezando por uma abordagem teórico-prática. das cinco questões, duas são exclusivamente de identificação de estruturas anatômicas, outra de verdadeiro/falso sobre aplicações práticas, indicações, vantagens e desvantagens dos métodos de imagem. as duas questões finais são sobre reconhecimento de incidências radiográficas, janelas tomográficas, sequências de ressonância magnética. em seguida, a docente corrige as provas, lista os principais erros, os quais serão abordados na correção comentada da avaliação com os alunos subdivididos em duas turmas de 50. **Resultados**: a avaliação, através da projeção de imagens com correção comentada, é um método de aprendizagem na consolidação do conhecimento proposto pelo módulo de Anatomia Radiológica. o momento de esclarecimento de dúvidas ao acadêmico, permite que o instrumento utilizado seja uma forma de construção de conhecimento e não meramente punitivo. **Conclusão**: a avaliação de projeções com correção comentada se mostra como uma ferramenta alternativa no processo ensino-aprendizagem do acadêmico da Anatomia Radiológica.

Cobem_53.indb 117 30/05/2017 16:55:39

A Discussão Entre Pares Desenvolvendo o Aprendizado de Forma Ativa por Meio do Método Tbl: Um Relato de Experiência

Clarissa Sanders Costa; Gustavo Câmara Landim; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; João Victor Mota Coelho; Maria Angelina da Silva Medeiros; Rivianny Arrais Nobre

Introdução: o Team-Based Learning (TBL) é uma estratégia educacional que valoriza o trabalho em equipe, o cooperativismo, o desempenho dos alunos e incentiva o pensamento critico. os estudantes desenvolvem a capacidade de refletir sobre conteúdos/questões, tornando-se protagonistas no processo de ensino/aprendizagem. o método segue quatro etapas: estudo individual (estudo pessoal e conhecimento prévio); readiness assurance test individual (iRAT) e em grupo (gRAT) – grande parte do aprendizado vem da discussão dessa etapa; feedback do facilitador e aplicação de conceitos com resolução de questões contextualizadas. **Objetivos**: Relatar a experiência dos estudantes de Medicina que compõem o Grupo de Estudo em Educação Médica e em Saúde (GEEMS) por ocasião da aplicação da metodologia TBL. o GEEMS, projeto vinculado à uma universidade privada, realizou nos meses de Abril e Maio atividades acadêmicas por meio da metodologia TBL com alunos do primeiro semestre do curso de medicina, durante o módulo de Metabolismo. os conteúdos foram ordenados de acordo com aqueles contemplados no módulo metabolismo e discutidos nas sessões dos Grupos Tutoriais (GTs). Relato de experiência: Seguindo as fases do método, a preparação prévia se constituiu de estudo para os GTs. Todos os testes (iRAT e gRAT) foram aplicados e recolhidos para subsequente análise. em seguida foi realizada discussão com feedback sobre questões dos testes. **Resultados**: os alunos discutiram sobre os assuntos, mostrando-se mais atentos que em revisões tradicionais. Ademais, houve melhora do desempenho nas provas em comparação a semestres anteriores. **Conclusão**: o método TBL promoveu trocas de conhecimentos entre os estudantes advindos de fontes diversificadas além de difundir informações entre os discentes complementando seus estudos. Essa metodologia inovadora contribui de forma significante na responsabilização dos discentes pelo seu processo de aprendizagem.

Interação Ensino-Serviço-Comunidade: Análise da Coerência Entre os Objetivos Propostos, Atividades e Desempenhos em Uma Faculdade Pública de Medicina. Relato de Experiência

Carlos Henrique Melato Gois de Britto; Hannah Ludimila Dias Silva; José Antonio da Silva Feitosa; Mariana Magalhães Rodrigue dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Introdução: Integração ensino-serviços e comunidade (IESC) consiste no trabalho integrado de estudantes e professores dos cursos de saúde com os servidores das Unidades Básicas de Saúde (UBS). a IESC do curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde é realizada durante as três primeiras séries, fundamentada em um novo paradigma de atuação médica que introduz importante mudança do eixo do ensino clínico centrado no hospital para uma atuação na comunidade através da vivência da atenção básica de saúde. Entretanto, as atividades de IESC encontram dificuldades para sua execução, impactando negativamente a percepção dos estudantes sobre este eixo educacional. **Objetivo**: Relatar e refletir sobre as dificuldades para execução do eixo IESC e contribuir para a melhoria deste. **Metodologia**: Estudo descritivo, na modalidade relato de experiência, retrospectivo, em que foi analisado o eixo educacional IESC, desenvolvido em uma UBS do Distrito Federal. Foram analisados os manuais da IESC 1, 2 e 3, buscando-se correlacionar os objetivos, atividades propostas e desempenhos. **Resultados**: Quanto à primeira série, foi possível observar coerência entre os objetivos e desempenhos. na segunda série, só não se conseguiu correlacionar o objetivo relativo à elaboração do portfólio reflexivo a um desempenho específico no referido manual. Observou-se que as propostas da IESC 2 se voltam para a continuidade das visitas domiciliares, mantendo a longitudinalidade do currículo. na IESC 3, observou-se que de um total de 10 objetivos propostos, dois não possuíam atividades que propiciassem sua execução; quatro não apresentavam desempenhos esperados correspondentes; duas atividades não possuíam objetivos, nem desempenhos correspondentes.

Conclusão: por meio desta reflexão, foram identificadas forças e fraquezas no eixo. Esperamos que possam servir como base para ajustes e melhoria do programa educacional.

Cobem_53.indb 118 30/05/2017 16:55:39

Processo de Reestruturação Curricular de Uma Escola Médica Decênia do Interior do Rio Grande do Sul: Perspectivas, Resultados e Desafios Iniciais

Dennis Baroni Cruz; Leonardo Silveira Nascimento; Paulo Laste; Tatiana Kurtz; Giana Diesel Sebastiany; Marília Bastos

Introdução: a educação médica passa por grandes modificações, com o enfoque biomédico e fragmentado perdendo espaço. a proposta de reestruturação curricular do curso de Medicina da UNISC visa à adaptação às novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). **Objetivo**: Relatar a experiência da primeira reestruturação curricular do curso de Medicina da UNISC. **Relato de Experiência**: o curso de Medicina da UNISC completou neste ano dez anos de autorização sem que houvesse modificação curricular. para sua reestruturação foram realizadas quinze reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) em oito meses. a atual legislação e o Projeto Pedagógico do Curso foram discutidos preliminarmente à análise crítica do currículo vigente. Nestes encontros, ideias divergentes conviveram harmonicamente na busca por uma proposta que destacasse uma formação humanista, técnica e científica. **Resultados**: a proposta manteve o currículo modular, híbrido, integrado, com as atuais 8520 horas totais e as 675 horas em cada um dos oito semestres iniciais. as principais alterações foram: reorganização modular, redução das horas teóricas e aumento das horas práticas e rodízio de pequenos grupos de alunos por práticas entre módulos distintos. os eixos transversais de atenção, gestão e educação em saúde foram reforçados. a tendência docente de visualizarem suas áreas isoladamente, as reduções de cargas horárias específicas, a manutenção das virtudes do currículo original e a introdução das áreas de Saúde Coletiva e Mental no Internato foram desafios iniciais. a proposta foi apresentada na reunião mensal de julho de Colegiado do Curso e será debatida nos próximos meses. a previsão de implantação será no ano de 2017. **Conclusões**: a reestruturação curricular foi fruto de um intenso e organizado debate do NDE. Ela segue às atuais DCN, atende os aspectos democráticos institucionais e preconiza a formação profissional integral, com foco nas necessidades de saúde atuais.

Relato de Experiência do Minicurso: Aedes Aegypti e Arbovírus – Dengue, Chikungunya e Zika

Bráulio Érison França dos Santos; Danilo Pereira Garcia Maciel; Gleiciane Alves de Miranda; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Tayonara Borges Gonçalves Góes

Introdução: a pandemia de Zika no ano de 2016 deu início aos debates sobre as arboviroses comuns na região Norte e sobre como se dá o aprendizado dos alunos da área da saúde acerca desse tema. Nesse contexto, identificou-se a necessidade de instruir os acadêmicos sobre essas doenças através de palestras ministradas por médicos especializados no assunto. **Objetivo**: relatar e compartilhar, através de relato de experiência, a relevância do minicurso sobre Dengue, Chikungunya e Zika, realizado pelo comitê SCOME da International Federation of Medical Students Associatons – IFMSA, para a comunidade acadêmica, tendo em vista a epidemiologia da região e o recente cenário de surto epidêmico. **Relato de Experiência**: o minicurso aconteceu no dia 05 de março de 2016, sendo constituído de três palestras. a palestra sobre Dengue foi ministrada por um profissional especializado em clínica médica, que mostrou de forma bastante abrangente as diversas manifestações e complicações da doença, enquanto que as palestras referentes à Zika e Chikungunya foram ministradas por duas médicas infectologistas, que se propuseram a explanar as diferentes condições clínicas e as formas corretas de tratamento e prevenção. **Resultados**: Todas as palestras foram muito esclarecedoras, já que deram aos ouvintes a oportunidade de conhecer mais sobre essas doenças de grande prevalência no país, de ter contato com profissionais reconhecidos na área e ainda de interagir com alunos de outros cursos da área da saúde. **Conclusão**: a organização de eventos educativos contribui tanto para a formação acadêmica, quanto para o desenvolvimento de outras habilidades necessárias a qualquer profissional. o conhecimento sobre as doenças supracitadas é essencial para o futuro profissional da saúde, uma vez que o mesmo se deparará frequentemente com elas. Apesar de o planejamento do minicurso ter sido um desafio, a vivência foi gratificante, pois os envolvidos puderam ampliar seus conhecimentos sobre o tema proposto.

Cobem_53.indb 119 30/05/2017 16:55:39

Iniciação à Docência como Experiência Motivadora e Multiplicadora para o Ensino de Medicina

Camila Gomes Dall'água; Ana Sofia Silva Mesquita; Thiago da Costa Ramos; Fábio Carvalho Fonseca; Mário Sérgio da Silva Filho; Denise Carmona

Introdução: os programas de monitoria visam inserir os discentes em uma nova proposta de ensino, transformando-os em sujeitos ativos no intercâmbio do conhecimento. Inserida nessa concepção, a monitoria da disciplina de Histofisiologia dos Sistemas Aplicada à Medicina (HSAM), da Universidade Federal de Minas Gerais, evidencia a integração entre conteúdos dos ciclos básico e clínico, alunos e professores. Assim, consegue-se criar um ambiente de incentivo à docência e busca pelo conhecimento que implicam melhorias no aprendizado da matéria e na formação médica, tanto para o monitor como para os demais estudantes. **Objetivos:** Relatar a dinâmica do programa de monitoria e os impactos na interdisciplinaridade do novo currículo, na formação acadêmica e no fomento à educação. **Relato de Experiência**: a introdução do novo currículo em 2014/2 gerou a necessidade de adaptação do conteúdo da disciplina HSAM (2º período). Nesse contexto, o papel do monitor nas aulas práticas e em horários extras, em uma relação horizontal com os alunos, contribuiu para o aprendizado mútuo e para a discussão de novas metodologias de ensino. a boa relação aluno-monitor estabeleceu uma integração benéfica em que monitores partilham suas visões sobre a aplicabilidade da HSAM no futuro do curso médico e sua interação com as outras disciplinas do período. **Resultados**: o sucesso da monitoria pode ser evidenciado pelo número 4 vezes maior de monitores aprovados e selecionados em menos de 18 meses. os novos membros demonstram motivação para melhorar o processo de ensino, permitindo que cada monitor atenda um número menor de alunos nas aulas e que mais alunos de períodos posteriores pudessem experimentar o processo de ensino. **Conclusões**: os benefícios desse programa, portanto, permitiram que um novo contexto surgisse, no qual a passividade deu lugar a um ambiente mais dinâmico. Cabe agora a expansão dessa experiência para outras disciplinas, cursos e instituições.

A Contribuição do Estágio Extracurricular na Formação Acadêmica Dentro da Especialidade de Oftalmologia

Carolina Trindade Pinto; Julie Anne Gonçalves de Carvalho; João Bosco de Souza Filho

Introdução: os serviços de atendimento ambulatorial em oftalmologia, representam importante parte do atendimento a pacientes com afecções oculares. o Centro de Especialidades Médicas (CEMEC) do Centro Universitário do estado do Pará (CESUPA) é um estabelecimento ambulatorial-escola que contém ambulatório de especialidades, dentre elas a oftalmologia. Diante disso, são ofertadas vagas para o estágio Médico-Observador nesse ambulatório como forma de incentivar e aprofundar o conhecimento dos alunos. **Objetivo**: Expor a experiência do estágio extra-curricular dentro do Ambulatório de Oftalmologia do Centro Universitário do Estado do Pará. **Relato de Experiência**: o estágio no Ambulatório de Oftalmologia do CEMEC, ocorreu após processo seletivo, realizado no segundo semestre de 2015. as atividades eram acompanhadas pela Docente Oftalmologista responsável pelo ambulatório. Dentre as competências, os discentes puderam realizar o atendimento clínico e oftalmológico, prover o devido diagnóstico e tratamento aos pacientes atendidos e também discutir e estudar temas frequentes na Oftalmologia. **Resultado**: o estágio forneceu conhecimentos teóricos e práticos acerca das patologias mais frequentes em um ambulatório de oftalmologia, até então desconhecidas pelos discentes. Assim, os alunos puderam aperfeiçoar e conhecer as peculiaridades do atendimento e exame físico dessa área, promovendo maior segurança e experiência na condução de pacientes com queixas oftalmológicas ao longo do Curso. Além disso, os discentes tiveram a oportunidade de realizar exames específicos oftalmológicos, conhecer o dia-a-dia do oftalmologista nesse tipo de serviço e ter novas opções como futura especialidade médica. **Conclusão**: a experiência vivida neste ambulatório foi de grande valia, já que proporcionou um primeiro contato dos discentes com a Oftalmologia, especialidade que é pouco explorada na grade curricular da graduação em Medicina, contribuindo e adicionando para a formação acadêmica e profissional.

Cobem_53.indb 120 30/05/2017 16:55:39

A Busca do Conhecimento Crítico e Reflexivo Dentro de Um Ensino Construtivista

Larissa Estérfanne Cavalcante Cunha; Natália da Silva Santos; Thalisson Souza Arrais; Thiago de Carvalho Millet; Cíntia Rodrigues Marques; Fabrício Freire de Melo

Introdução: o processo construtivista do aprendizado através de metodologias ativas faz com que o discente consiga, através de estímulos, relacionar o seu conhecimento de mundo ao aprendizado categórico. Ademais, permite interagir e interferir na realidade a sua volta enquanto agente de transformação social. **Objetivo**: o objetivo desse estudo foi relatar a experiência discente na oficina de trabalho intitulada Base de dados e Busca de textos, realizada pelo curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira. **Relato de Experiência**: os discentes foram desafiados a buscar textos em bases de dados científicas para apresentar uma reportagem hipotética a uma rede local de televisão. o grupo optou em abordar a temática "parto humanizado", devido a crescentes relatos de violência obstétrica, fato este, que pode estar diretamente relacionado ao um aumento no número de cesárias. **Resultados**: Foi realizada uma abordagem qualitativa e exploratória através de apresentação em formato de vídeo. o conteúdo foi alicerçado na análise de entrevistas e relatos de experiências e opiniões de profissionais da área de saúde. o vídeo foi fracionado entre trechos de entrevistas e problematizações acerca do tema, abordando relatos de mães que passaram ou não pelo processo de humanização no parto e/ou sofreram violência obstétrica, bem como as que não obtiveram autonomia no processo parturitivo. Além disso, ideias centrais foram apresentadas em placas sincronizadas a recurso de áudio. **Conclusão**: Deste modo, a atividade possibilitou instigar a criatividade dos aprendizes e levá-los a construir um saber seguro edificado nas pesquisas e problematizações sobre parto humanizado.

Significação do Eixo Segurança do Paciente Nas Atividades do Laboratório de Habilidades no Curso de Medicina

Cássia Murta Pereira; Simone Rodrigues; Cláudia de Lima Ribeiro; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa

Introdução: a partir da análise das DCNs 2014 e contemplando o Currículo Integrado do Curso de Medicina, este trabalho pretende significar as atividades do Laboratório de Habilidades – LH com os conteúdos essenciais da segurança do paciente previstos nas DCNs, que tem como objetivo reduzir riscos e danos no cuidado à saúde. **Objetivos**: Significar o Eixo Segurança do Paciente nas atividades do LH, identificando as diversas áreas necessárias à formação do estudante. **Relato de Experiência**: a técnica de entrevista Construindo a Relação Médico Paciente, trabalha a comunicação verbal e não verbal, construindo as habilidades de comunicação, visando o contato do futuro profissional de saúde com o paciente em uma relação interpessoal, que proporcione o atendimento em clima de confiança e troca mútua. a atividade Consulta Médica integra a entrevista/anamnese com o exame físico propondo plano de cuidados. Perpassa por questões éticas/psicológicas que envolvem a comunicação do diagnóstico ao paciente terminal, de uma má notícia e comunicação com a família de criança sindrômica. o estudante vivencia, em ambiente simulado, cenas do cotidiano das famílias, com reconhecimento clínico-epidemiológico, de riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais. Outras habilidades inerentes a atividade se agregam de acordo com a complexidade de cada período. o OSCE – Objetive Structured Clinical Examination simula situações cotidianas, em Pronto Atendimento, Urgência/Emergência, sala de parto, enfermaria, onde fazem avaliação da cena, priorização de problemas e tomada de decisão. **Resultados:** os conteúdos do LH para o Curso estão relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade e referenciados na realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em saúde. **Conclusão**: as atividades do LH contemplam conteúdos essenciais previstos nas DCNs 2014 para a segurança do paciente.

Cobem_53.indb 121 30/05/2017 16:55:39

Método Avaliativo Baseado na Discussão como Ferramenta no Combate à Cola: Um Relato de Experiência

Vitória de Souza Oliveira; Enoque Junio Calado; Victor Mateus Xavier de Santana; Kamile Eller Gusmão; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: o ato de colar é uma prática comum do primário à graduação, tendo sido deveras aprimorado pela evolução tecnológica. Seja por nervosismo perante avaliações, por falta de estudo ou simplesmente por costume, a cola é um recurso amplamente utilizado. no ensino médico há agravantes: a infinidade de conhecimento exigida gera insegurança, que, somada a métodos de avaliação muitas vezes arcaicos e punitivos, leva o acadêmico a questionar sua capacidade de demonstrar habilidades adquiridas ao longo do curso. **Objetivos**: Buscou-se constatar se um método de avaliação alternativo com estímulo a discussão e raciocínio clínico nutriria maior segurança e desestimularia, assim, a recorrência à cola. **Relato de experiência**: a disciplina de Saúde do Adulto II do Curso de Medicina na Universidade Federal do Tocantins é ministrada no oitavo período e abrange diversas áreas como Cirurgia Vascular, Ortopedia, Oftalmologia e Urologia. a avaliação da disciplina inclui um componente prático e uma prova teórica, a qual abrange os inúmeros temas abordados durante o semestre. Sob a expectativa de uma prova extensa e complexa, momentos antes da avaliação foi proposto pelo avaliador aos acadêmicos do semestre 2015.2 que a prova fosse realizada em dupla escolhidas pelo mesmo. Estipulou-se prazo de noventa minutos para a avaliação e após o término solicitou-se que os acadêmicos respondessem anonimamente ao questionamento "Você colou?" em pedaços de papel que lhes foram entregues. **Resultados**: Contaram-se as respostas perante os alunos, sendo que dos 45 estudantes apenas dois admitiram cola e os demais negaram. **Conclusões**: em caso de reutilização dessa estratégia, a escolha randômica das duplas garantiria, em tese, que todos se preparassem para realizar a prova por conta própria. Mesmo considerando possível omissão no relato de cola, vê-se positividade no método, dado que não houve reprovação na matéria. Assim, sugere-se que a possibilidade de discussão reduz a ansiedade gerada pela avaliação com consequente diminuição do ímpeto de colar.

Relato de Experiência da Monitoria no Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina do Centro de Ensino Superior do Pará (Cesupa)

Gabriella Silva de Souza; Dra. Ana Rachel Pinto; Msc. Nelson Elias Abrahão da Penha

Introdução: o programa de monitoria visa estabelecer práticas e experiências acadêmico-pedagógicas que permitam a interação dos monitores com o corpo docente e discente da instituição. **Objetivos:** Relatar a experiência de uma monitoria do eixo Morfofuncional da 4ª etapa do curso de Medicina; analisar subjetivamente os aspectos positivos da iniciativa, bem como aqueles que não funcionaram conforme o planejado. **Relato de Experiência:** a experiência teve início em Fevereiro e término em Junho, com duração de oito horas semanais divididas em: quatro horas no acompanhamento das aulas da turma, quatro horas para o esclarecimento de dúvidas e estudo individual. por se tratar de um curso de metodologia ativa, durante o esclarecimento de dúvidas, a monitora instigou a busca do conhecimento por parte dos alunos, com perguntas e estimulando a busca ativa nas bibliografias recomendadas pela grade curricular. a existência de alguns discentes que se recusavam a sanar suas dúvidas com o monitor configurou um fator desestimulador, repassando o sentimento de insegurança quanto ao conhecimento do mesmo. **Resultados**: Pode-se vivenciar a experiência pela docência ampliando habilidades para ensinar e apreciar os benefícios, como a troca de experiência e conhecimento, bem como os prejuízos da profissão a exemplo a falta de interesse dos alunos. Ademais, foi possível reconhecer os diferentes métodos de ensino e as limitações de aprendizado do ser humano. **Conclusões:** Durante o período foi possível aprimorar os conhecimentos adquiridos e desenvolver a habilidade didática. Portanto, o programa de monitoria deve ser relatado a todos os acadêmicos, com o intuito de estimulá-los a vivenciar essa valiosa experiência.

Cobem_53.indb 122 30/05/2017 16:55:39

Avaliação do Ensino de Habilidades de Comunicação no Currículo do 1º ao 8º Período do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora

Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Angélica de Paula Langame; Denise Junqueira dos Santos; Denise Herdy Afonso

Introdução: a comunicação, como competência nuclear na educação médica, tornou-se tema de interesse como campo de pesquisa e objeto de iniciativas de programas de ensino e avaliação. Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014), o projeto pedagógico do curso de Medicina da UFJF (PPC, 2015) propõe uma formação baseada em competências, visando o atendimento integral do ser humano. para o sucesso desta proposta, o desenvolvimento das habilidades de comunicação deve ser longitudinal. Assim, faz-se necessária a avaliação da situação atual e da demanda de alunos e professores quanto ao ensino dessas habilidades para posterior implantação deste componente curricular. **Objetivos**: Avaliar a situação atual e a demanda dos professores quanto ao ensino de habilidade de comunicação nos primeiros quatro anos do curso de Medicina. **Métodos**: Pesquisa transversal, quali-quantitativa, aplicada e descritiva. Foi realizada a análise documental das DCN (2014), do PPC (2015) e dos programas das disciplinas do 1º ao 8º período e também a análise das repostas ao questionário eletrônico aplicado aos 78 docentes responsáveis pelas disciplinas. **Resultados**: 27% dos programas das disciplinas mencionam o tema comunicação, sendo que as categorias mais frequentemente citadas foram registro dos dados, construção de vínculo e técnicas de entrevista médica, enquanto que as categorias compartilhamento de informações e comunicação interprofissional são as mais citadas nas DCN. 52% dos professores responderam o questionário e 91% concordam/concordam fortemente sobre a importância do ensino de habilidades de comunicação. **Conclusões**: Apesar da obrigatoriedade do ensino da comunicação no currículo médico e da concordância dos docentes quanto à sua relevância, somente um quarto das disciplinas trata do mesmo, revelando a inadequação dos programas às orientações das diretrizes.

A Nova Percepção do Estudante de Medicina sobre a Morte Após a Disciplina de Psicologia Médica

Lorena Ohrana Braz Prudente; Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Carlos Roberto de Oliveira Júnior; Camila Braz Prudente; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Introdução: em geral, o aluno de medicina depara-se com a morte a partir da vivência com um cadáver nos primeiros momentos do curso. Essa introdução ao tema, muitas vezes sem preparo adequado, suprimindo reflexões sobre dor, perdas e angústias. de fato, a necessidade de uma disciplina como a Psicologia Médica torna-se extremamente importante para formação médica, pois, a morte em si é vista como derrota pelo médico diante de seu objetivo principal que é salvar vidas. Logo, a disciplina aproxima futuros profissionais desse tema qualificando-os e permitindo um novo olhar à assistência. **Objetivo**: Reconhecer a importância da abordagem sobre morte pela disciplina de Psicologia Médica, para a formação dos alunos do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). **Relato de Experiência**: a disciplina abordou durante o período conceitos teóricos sobre a morte através de material didático, discussões em sala e a prática hospitalar. ao final do período, houve socializações das experiências vivenciadas no hospital, na qual os acadêmicos puderam confirmar de forma satisfatória a abordagem do tema e demonstrarem o substancial envolvimento na matéria. **Resultados**: Assim, a disciplina foi relevante ao abordar de forma concisa e reflexiva o processo de morte e suas fases. Além de ressaltar o papel da equipe multidisciplinar, principalmente, no momento de anunciar um óbito. Ressaltou-se ainda a importância da relação médico-paciente e da escuta qualificada para que a comunicação com as famílias atinja seu objetivo, que é o de atender as necessidades familiares no momento de extrema vulnerabilidade. **Conclusão**: a disciplina proporcionou aos discentes uma nova percepção acerca da morte. Desta forma, o conteúdo foi eficaz ao abordar o tema e contribuiu na formação médica mais humanizada dos acadêmicos da UFT. Entretanto, sugere-se que haja maiores inserções da Psicologia ao longo do curso sensibilizando e aprofundando a experiência dos alunos com sua própria subjetividade.

Cobem_53.indb 123 30/05/2017 16:55:39

Educação Médica: Novas Percepções na Metodologia de Ensino Audiovisual para Estudantes na Área da Saúde da Região da Amazônia Ocidental, Acerca do Mal de Alzheimer

Híkaro Júlio Santiago Barbosa; Thayná Lopes de Almeida; Lucas Louhan Queiroz; Isabela Farias Gualberto Duarte; Flávio Martins da Silva; Andrey Oliveira da Cruz

Introdução: o CineMed é um projeto realizado pela IFMSA Brazil (Federação das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) que aborda temas medico-sociais, através da exibição de filmes com posterior discussão. "Para sempre Alice" (Still Alice-Paris Filmes, 2014), aborda o Mal de Alzheimer, uma patologia degenerativa e incurável que leva a demência precoce com deterioramento das funções cognitivas. no filme, laços familiares são postos à prova devido a predisposição genética da doença, e momentos de incertezas e esquecimentos começam a ser frequentes pela personagem. **Objetivo**: Relatar evento realizado em 30 de abril de 2016, no intuito de motivar participantes à pratica mais humanizada de suas profissões, visando, o bem-estar de seus pacientes e percebendo-os de forma holística, assim como suas crenças, anseios e medos. **Relato de Experiência**: a execução do projeto ocorreu com uma palestra de abertura, visando as interfaces da saúde mental, como patologias e tratamentos. Logo em seguida, apresentação do filme e discussões. Houve uma grande aceitação em relação à metodologia aplicada, orientanda por uma psiquiatra, propiciando novas visões e percepções acerca do tema, de modo lúdico, demonstrando os impactos criados na sociedade pela doença, além das psicofobias. **Resultado**: Abrangência satisfatória com 80 acadêmicos de diversos cursos da área da saúde, que relataram suas opiniões e questionamentos à psiquiatra, elucidando várias dúvidas e estigmas. Foi demonstrada a importância da compreensão do Mal de Alzheimer, muitas vezes negligenciado. **Conclusão**: na oportunidade, asseverou-se o quão precário encontra-se este no âmbito social o conhecimento das necessidades que os pacientes apresentam, assim como, o desconhecimento nas formas de tratamentos que vão além de medicamentos, demonstrando também o convívio e auxílio familiar como um pilar fundamental no tratamento para uma evolução mais gradativa e lenta da doença.

Discussão de Casos Clínicos Reais como Estratégia Pedagógica no Processo de Ensino-Aprendizagem do Raciocínio Clínico

Ana Maria Nunes de Faria Stamm; Ana Karoline Bittencourt Alves; Bárbara Hertel Braga; Julia Pontello Nitz; Luiza Silva Menegazzo

Introdução: a Jornada Acadêmica de Clínica Médica (J.A.C.M.) é um evento anual promovido pela Liga Acadêmica de Medicina Interna (L.A.M.I.) há 4 anos. em 2016, acrescentou às aulas expositivas dialogadas de temas relevantes em urgência e/ou emergência clínica a discussão de casos clínicos reais. **Objetivos**: discutir casos clínicos reais com acadêmicos e médicos-professores debatedores em evento científico; desenvolver habilidade na resolução de problemas médicos. **Relato de Experiência**: a 5ª edição J.A.C.M. (29 e 30 de março de 2016) trouxe a apresentação de casos clínicos reais como proposta pedagógica no processo de ensino aprendizagem do raciocínio clínico avançado, com foco em temas de urgência e emergência médica. os 3 casos apresentados (por médico e/ou médico-professor) era desconhecido para os 02 debatedores escolhidos para cada caso (também médico e/ou médico-professor, de reconhecido saber) , e pelos alunos participantes. a discussão envolveu o diagnóstico de Leishmaniose, destacando clínica e histopatologia, acidente vascular encefálico de cerebelo tendo como apresentação vertigem de origem central, e desvio do septo nasal agudo devido a granulomatose de Wegener. as estratégias utilizadas e verbalizadas pelos debatedores, na construção do raciocínio, oportunizou aos alunos a observação do processo raciocínio de um expert. **Resultados**: a 5ª J.A.C.M. contou com participação 126 alunos e 11 médicos. a discussão de casos clínicos reais como método didático pedagógico teve avaliação positiva por parte dos acadêmicos participantes, principalmente os de fases avançadas, além do fato de terem sido substituídos pelas aulas expositivas dialogadas ao final de cada período proposto na jornada. Porém, os estudantes de fases iniciais relataram dificuldade em acompanhar o processo de raciocínio. **Conclusão**: a discussão de casos clínicos reais conduzida por um expert é o método ideal para estudantes adquirirem habilidade no raciocínio médico. Porém, como observado nessa experiência, é necessário que o caso apresentado seja condizente com o grau de conhecimento prévio do aluno, para que esse seja eficiente.

Cobem_53.indb 124 30/05/2017 16:55:39

Relato de Experiência: Percepções do Estágio Médico Observador em Saúde do Idoso no Processo de Aprendizagem

Bianca Coral Donis; Jorge Luiz Andrade Coelho

Introdução: o estágio médico observador, através da observação da prática de atendimento, é um instrumento pedagógico fundamental para concretização e aprofundamento do aprendizado médico, no qual estagiário pode identificar e solucionar dificuldades da área trabalhada, além de ser estimulado à humanização do atendimento ao paciente. **Objetivo**: o presente relato visa expor a experiência vivida no estágio médico observador em Saúde do Idoso no Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA. **Relato de Experiência**: o estágio médico observador em Saúde do idoso foi realizado no período de 01 de fevereiro à 17 de junho de 2016, no centro de especialidades médicas do CESUPA, com carga horária de 4 horas semanais. as atividades desenvolvidas foram em torno da observação da prática de atendimento realizada com pacientes geriátricos por alunos do sexto ano do curso de medicina acompanhados pelo docente. a observação das consultas foi do tipo participativa, nas quais os estagiários auxiliavam e questionavam sobre anamnese, exame físico e orientações ao paciente geriátrico. Foram realizadas sessões para discussão dos casos clínicos, orientação e supervisão de estágio com o docente. **Resultados**: ao todo foram 80 horas de observação da pratica clínica, 40 atendimentos de pacientes idosos, posteriormente acompanhados em sua evolução clínica. no final do estágio notou-se maior conhecimento sobre os seguintes temas da consulta geriátrica: anamnese, exame físico, avaliação geriátrica ampla e exames complementares. **Conclusões**: É perceptível que a observação da prática de atendimento proporciona ao estagiário a solidificação do conhecimento e a aquisição de novas informações que complementam o saber do futuro profissional, além de oferecer maior segurança na prática do atendimento. o acompanhamento do estagiário permite ao docente perceber possíveis falhas no aprendizado do aluno, possibilitando corrigi-los e consequentemente qualificar o trabalho do professor e o aprendizado do aluno.

Utilização dos Mapas Conceituais como Ferramenta na Aprendizagem Significativa em Grupos Tutorias do Curso de Medicina das Faculdades Integradas de Patos

Vanessa Passos Brustein; Geraldo Gonçalves de Almeida Filho; Giglielli Modesto Rodrigues Santos; Nicoly Negreiros de Siqueira Mariano; Everson Vagner de Lucena Santos; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia

Introdução: a aprendizagem significativa acontece quando uma nova informação se ancora, de maneira não arbitrária, a conhecimentos especificamente relevantes presentes na estrutura cognitiva do sujeito. o mapa conceitual constitui uma estratégia pedagógica de grande relevância no ensino para a construção de conceitos científicos pelos estudantes, ajudando-os a integrar e relacionar informações, atribuindo, assim, significado ao que estão estudando. **Objetivos**: Relatar a utilização de mapas conceituais como instrumento otimizador da aprendizagem em grupos tutoriais do Curso de Medicina das FIP. **Relato de Experiência**: os discentes do primeiro ao quarto períodos foram estimulados a confeccionar mapas conceituais para sistematizar a análise e as hipóteses de explicação do problema durante as sessões do grupo tutorial. em cada mapa foram exploradas as relações hierárquicas entre os conceitos, avaliando como essa ferramenta pode possibilitar ao estudante desenvolver um processo cognitivo de aprendizagem em que ele próprio orienta a aquisição de novas informações com base no seu conhecimento prévio. **Resultados**: Verificou-se que o mapa conceitual pode ser utilizado como uma ferramenta para integrar diferentes conceitos, os quais, muitas vezes, estão fragmentados em diversos compartimentos cognitivos. Alguns estudantes apresentaram dificuldades no desenvolvimento de seus mapas, apresentando ligações entre conceitos não conectados. no entanto, foi evidente que os alunos que expuseram mapas mais desenvolvidos, contendo mais inter-relações e densidade de informações, apresentaram uma compreensão mais aprofundada dos conceitos. **Conclusões**: a utilização de mapas conceituais no ensino não é uma tarefa trivial, porém quando a atividade é bem articulada, os ganhos de aprendizagem são satisfatórios. na análise dos mapas construídos, foi possível constatar uma negociação entre os conhecimentos prévios e os novos conhecimentos, proporcionando uma aprendizagem mais significativa.

Cobem_53.indb 125 30/05/2017 16:55:39

Estratégia para a Inserção da Radiologia no Ensino de Graduação em Medicina com Uso de Metodologias Ativas

Alexandre Ferreira da Silva; Jofre Jacob da Silva Freitas; Robson José de Souza Domingues

Introdução: Estratégias para o ensino da radiologia na graduação em medicina tem despertado interesse dos educadores não só pelo papel importante que o diagnóstico por imagem conquistou no exercício da medicina atual, mas também como ferramenta de aprendizagem especialmente para anatomia e patologia. **Objetivo**: Analisar o ponto de vista dos estudantes de medicina enquanto protagonistas do processo de ensino e aprendizagem com a finalidade de utilizar sua perspectiva na concepção de estratégias para o ensino da radiologia de forma integrada, em seu curso de graduação, com a utilização de metodologias ativas. **Método**: Pesquisa qualitativa, exploratória, com abordagem metodológica de estudo de caso, envolvendo os alunos do curso de graduação em medicina da Universidade do Estado do Pará, matriculados no terceiro e quinto semestres, utilizando a entrevista como técnica de pesquisa. os dados foram agrupados por categorização e o material submetido à análise temática. **Resultados**: os entrevistados mostraram pouco entendimento a respeito dos conceitos de interdisciplinaridade e transdiscilinaridade, estando, atrelados à visão disciplinar, o que torna difícil o entendimento de propostas estratégicas onde as paredes disciplinares são abolidas. os estudantes compreendem a importância da radiologia na solução dos problemas de seus futuros pacientes, mostrando-se motivados para o estudo, entretanto, tem dificuldade em utilizar imagens médicas como ferramenta de aprendizagem por quando não estão familiarizados com o padrão normal ou desconhecem os princípios básicos dos diferentes métodos de imagem. Apontam como principais sugestões para a melhoria do ensino a necessidade de introdução precoce da radiologia enfatizando a aprendizagem dos princípios biofísicos e vocabulário, a necessidade de material didático adequado, pois a literatura disponível é em geral, disciplinar, o que acaba prejudicando a integração dos conhecimentos, bem como, a necessidade de fortalecer a ligação do componente curricular morfofuncional com a tutoria. **Conclusão**: na aprendizagem baseada em problemas, o componente curricular morfofuncional poderá ser usado para abordar a radiologia e diagnóstico por imagem numa visão multidimensional que vá além do papel de método de exame complementar, integrado a outros saberes, especialmente anatomia e patologia, facilitando a aprendizagem tanto da radiologia quanto dos demais assuntos envolvidos na temática abordada em cada módulo de estudo, considerando-se necessário que a estratégia para o ensino da radiologia contemple a necessidades de implantação precoce , utilize a radiologia como ferramenta de aprendizagem para anatomia e patologia, bem como apresente ao estudante as principais sinais radiológicos.

Emprego de Metodologias Ativas de Ensino na Formação de Profissionais Médicos com Perfil Copartícipe na Gestão em Saúde

Gabriela Silva Morbeck Santos; Arhur César Pacheco Lopes; Thiago de Carvalho Milet; Liliany Souza de Brito Amaral

Introdução: as metodologias ativas vivenciadas no curso de medicina da UFBA-CAT insere o estudante no protagonismo do processo de ensino-aprendizagem, tornando-o copartícipe dos processos de promoção à saúde. a construção de um mapa temático do território instrumentaliza o estudante no planejamento das ações de saúde voltadas às necessidades da população. **Objetivo**: Relatar a importância da construção do Mapa Temático do território abrangido por uma Unidade de Saúde da Família como uma ferramenta facilitadora do planejamento de ações de saúde desenvolvidas por estudantes do curso de medicina da UFBA-CAT. **Relato de Experiência**: Após a territorialização, os estudantes discutiram sobre os principais problemas de saúde identificados, juntamente com os seus determinantes e condicionantes. Posteriormente, construíram um Mapa Temático, no qual foram ressaltadas as potencialidades e dificuldades do território, identificando os principais equipamentos sociais e de saúde presentes no território. em seguida, preencheram a Matriz de Priorização de Problemas do Estado de Saúde da população, graduando de 0 a 3 a magnitude, transcendência, vulnerabilidade e custo de cada problema. o problema graduado com a maior pontuação foi priorizado como o alvo da intervenção. **Resultados**: a hipertensão/diabetes e as necessidades higiênicas das crianças na creche foram os problemas com maior graduação na Matriz, sinalizando prioridade de intervenção. a violência, apesar de ter alta magnitude, obteve baixa vulnerabilidade. Logo, amparados pelo mapa temático, os estudantes iniciaram o planejamento de oficinas de educação em saúde voltadas para os 2 problemas de maior graduação, priorizando o desenvolvimento do autocuidado da população. **Conclusão**: a atividade proposta inseriu os estudantes no centro do processo de ensino-aprendizagem, oportunizando-os atuar ativamente e inaugurar novos espaços de saúde, atendendo as necessidades de saúde da população e garantindo um retorno para a comunidade.

Cobem_53.indb 126 30/05/2017 16:55:39

O Papel da Liga Acadêmica no Ensino da Radiologia: Um Relato de Experiência

Gabriela Fernandes Costa; Bruna Carolina Silva Vieira; Gabriel Magalhães Freitas; Luma Cardoso Gurgel de Souza; Ian Cantalice Branco; Carolina Freitas Lins

Introdução: Liga acadêmica é uma organização estudantil, gerida pelos próprios estudantes, com orientação docente, desenvolvendo atividades científicas e sociais, sobre determinada área da saúde, visando aprofundar o aprendizado. a Liga Acadêmica de Radiologia e Imagem Aplicada (LAR) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), visa trazer à comunidade acadêmica os principais temas da área necessários à formação do médico generalista. **Objetivo**: Descrever a estrutura das sessões da LAR. **Relato de Experiência**: as sessões da LAR são organizadas de acordo com módulos cujos temas norteadores são previamente definidos, como pneumologia, neurologia, gastroenterologia, ginecologia e obstetrícia e traumatologia. Dentro de cada módulo as sessões abordam conteúdos como tuberculose, pneumonia, neuroinfecções e abdome agudo, em que a clínica conduz para os exames de imagem, enfatizando sua natureza complementar. Assim, o objetivo principal nas sessões é que o estudante reconheça quando solicitar os exames de imagem e o método que melhor se adequa àquela situação clínica, ponderando o custo-benefício. Diante disso, ele deve saber as limitações e indicações de cada método, bem como os padrões radiológicos correspondentes às doenças abordadas. as aulas são conduzidas por estudantes, com a presença de dois médicos convidados, sendo um deles radiologista, que participam ativamente da discussão. ao final de cada módulo, há uma sessão de revisão para retomar todo o conteúdo. **Resultados**: para os ligantes, o modelo da sessão ampliou seus conhecimentos, aproximando-os à prática médica, ao demonstrar o que acontece cotidiano do profissional. Já para os acadêmicos que frequentam as sessões, a radiologia aplicada à clínica complementa e consolida o aprendizado desenvolvido na graduação. **Conclusão**: a correlação clínico-radiológica é de suma importância na formação acadêmica. Assim, a LAR corrobora esse fato, abordando casos clínicos e enfatizando o papel complementar que devem ter os exames de imagem nesse contexto.

Curso Teórico-Prático "A Neurologia que Todo Estudante Deve Saber": Uma Proposta de Ensino e Aprendizado

Gabriela Fernandes Costa; Rafael Tito Marques de Matos; Camila Caroso Lobo; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Dandara Carvalho Moreira; Humberto Castro Lima Filho

Introdução: o curso a Neurologia que Todo Estudante Deve Saber (NTEDS), promovido anualmente pela Liga Acadêmica de Neurociências Aplicadas (LANA) tem o intuito de aproximar o acadêmico de medicina dos grandes temas em Neurologia, além de proporcionar um contato prático com a semiologia neurológica. a proposta do curso surgiu buscando melhorar a reputação da especialidade, considerada particularmente difícil no meio acadêmico. **Objetivos**: Descrever a estrutura e a logística do curso NTEDS, realizado pela LANA. **Relato de Experiência**: o curso é realizado em duas etapas: a primeira, teórica, em que o acadêmico assiste aulas expositivas ministradas por especialistas da área, abrangendo os temas mais importantes da neurologia. na segunda etapa, eminentemente prática, os participantes são divididos em grupos em que o exame neurológico é aprofundado através de estações práticas lideradas por membros da LANA e, posteriormente, aplicam o que foi aprendido através da discussão interativa de casos clínicos. Esta estruturação utiliza o embasamento teórico como pilar para a prática clínica e possibilita ao acadêmico um ambiente de treinamento e esclarecimento de dúvidas a respeito do exame neurológico e suas nuances. **Resultados**: a realização anual do curso traz vários benefícios, como o aprofundamento em temas nem sempre devidamente abordado nos cursos de medicina, permitindo uma correlação do conhecimento teórico com a semiologia e a prática clínica neurológica. para os membros da LANA, ainda existe um ganho extra relacionado ao desenvolvimento e aprimoramento de habilidades de oratória, didática e relação interpessoal. **Conclusão**: a estruturação e logística aplicadas no curso NTEDS sensibilizam os participantes acerca dos aspectos gerais da neurologia, da semiotécnica neurológica e da aplicação destes conhecimentos em sua futura prática médica.

Cobem_53.indb 127 30/05/2017 16:55:39

Lavagem das Mãos: Uma Realidade Ou Uma Ficção Nas Ubs? Um Relato de Experiência

Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Anna Clara Alves Barbosa; Alessa Arruda Pinto Correa; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Rafael Antônio Freire Carvalho

Introdução: as mãos constituem o meio principal na realização das atividades dos profissionais da saúde nos serviços de atenção e cuidado. Além disso, as mãos estabelecem o contato direto entre o paciente e a equipe de saúde, possibilitando a transmissão de microrganismos e processos infecciosos, perdendo a biossegurança no trabalho e dos usuários da unidade de saúde. Posto isso, a higienização cuidadosa das mãos representa uma ação simples e eficaz na prevenção de problemas de saúde. **Objetivos**: o relato de experiência tem como escopo observar o cumprimento de normas de biossegurança referente à higienização das mãos de uma Unidade Básica de Saúde, no município de Pinheiro-MA. **Relato de Experiência**: os discentes do 1º período de medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, após o aporte teórico em sala de aula sobre princípios de biossegurança relacionadas à importância da lavagem das mãos, foram visitar e observar em uma Unidade Básica de Saúde a aplicação dos princípios de biossegurança relacionadas à lavagem das mãos nos consultórios e em outros ambientes, insuflando um olhar crítico sobre a realidade dessa prática e, concomitantemente, respondendo ao questionamento: "Lavagem das mãos: uma realidade ou uma ficção nas UBS?". **Resultados**: Constatou-se a presença apenas de água para a higienização das mãos na maioria dos banheiros da unidade. Enquanto nos consultórios verificou-se papel toalha e detergentes. Ademais, os lavatórios não possuem iluminação suficiente, assepsia e torneira com fechamento automático. em relação ao uso de insumos pelos profissionais, a higienização é realizada com detergente, entretanto nem todos tem o hábito de exercê-la antes e depois de procedimentos e seguir os passos rigorosamente. **Conclusões**: Mesmo a higienização das mãos ser a medida simples e menos dispendiosa de prevenção, é negligenciada. Logo, esse hábito e a estrutura das UBS's constituem uma ficção.

Simulações Realísticas: Uma Nova Forma de Construção do Saber Médico – a Experiência de Pinheiro-MA

Camile Gonçalves Amorim; Hilda Mariana Costa Clementino; Samira Soledade Silva; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Marcelly Amanda Lucena Ericeira; Vanisse Ramos Portela

Introdução: a teorização do conhecimento prático é uma tendência nas escolas médicas. a comunicação e o vínculo médico-paciente estão presentes nos currículos e na prática dos acadêmicos, apresentando-se com novas metodologias, como o OSCE, simulações de casos clínicos para fomentar no aluno a construção do fazer médico. **Objetivos:** Compartilhar a experiência vivida pelos discentes na condução de atividades de ensino-aprendizagem com utilização de OSCE, além de demonstrar a formação do vínculo médico-paciente e desenvolvimento de habilidades de comunicação médica. **Relato de Experiência:** os alunos da Liga Acadêmica de Clínica Médica, juntamente com a médica orientadora e uma farmacêutica, promoveram uma aula interdisciplinar de tema "Uso racional de medicamentos", onde os alunos tiveram uma aula sobre o cuidado no uso dos fármacos. Houve uma simulação do tipo OSCE, onde uma aluna apresentava sinais de uma crise anafilática por uso de medicamentos. Durante a encenação, os presentes voltaram-se para o desenrolar da situação, onde a médica demonstrou de forma objetiva o correto manejo do caso clínico. o momento crucial deu-se quando os alunos e profissionais reconheceram na prática informações teóricas que haviam sido discutidas, identificando a melhor abordagem do paciente de forma ética, humana e preocupando-se com seu bem-estar, não apenas com a patologia apresentada no momento, demonstrando a formação do vínculo médico-paciente. **Resultados:** Além de observar a aplicabilidade dos conteúdos na prática, os alunos puderam perceber a importância de trabalhar o conhecimento de forma integrada, orientando a formação do vínculo médico-paciente. Buscou-se quebrar paradigmas mecanicistas advindos do modelo flexeneriano. **Conclusão**: Observar a teoria aplicada à prática ajuda o aluno a perceber a importância do aprendizado significativo, da comunicação médico-paciente e da formação do vínculo, corroborando para a melhoria da formação médica e consequentemente do sistema de saúde.

Cobem_53.indb 128 30/05/2017 16:55:39

Atividade Prática na Disciplina de Saúde do Idoso: Proposta de Um Plano de Intervenção Avaliada pelos Acadêmicos

Vinícius Barros Prehl; Morgana Lívia de Oliveira; Aline Barbosa Lopes; Jayanne Silva de Alcântara; Euclides Carvalho de Araújo; Luiz Sinésio da Silva Neto

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina destacam para o estudante de medicina a importância de competências e habilidades como a promoção de estilos de vida saudáveis, a realização com proficiência da arte do exame clínico, bem como reconhecer suas limitações e encaminhar pacientes adequadamente quando necessário. em vista disso, diferentes cenários de prática são necessários para a vivência de contextos médicos distintos para o acadêmico e, desta forma, uma formação humana, integral e generalista. **Objetivo**: Descrever o impacto de um novo modelo de atividade prática que permita o aluno desenvolver as habilidades médicas na disciplina de Saúde do Idoso, tendo como foco a integralidade e continuidade da assistência em saúde. **Relato de Experiência**: os acadêmicos foram divididos em grupos a partir de instrumentos de avaliação geriátrica distintos, posteriormente realizaram o exame clínico em pacientes previamente selecionados pelos professores, dentre os alunos da Universidade da Maturidade – câmpus Palmas. com as informações colhidas foi elaborado um plano de intervenção na saúde do idoso, de acordo com as particularidades de cada paciente, com foco na reabilitação e manutenção da funcionalidade do idoso. o resultado final foi apresentado em forma de seminário para o corpo acadêmico e entregue a cada paciente estudado. **Resultados**: o exame clínico em pacientes selecionados em um ambiente favorável e a elaboração do plano de intervenção na saúde do idoso possibilitaram aos acadêmicos a vivência particularidades da geriatria de maneira produtiva, reconhecendo as particularidades do exame clínico do idoso, bem como a complexidade da intervenção na saúde. **Conclusões**: a experiência proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de um raciocínio clínico que abordou a complexidade do paciente geriátrico fomentando o estudo de diferentes métodos terapêuticos que minimizassem as condições que comprometiam sua funcionalidade global.

Oficina do Cuidado: Cuidado que (Trans)Forma

Mônica Gomes de Andrade; Octavio Domont de Serpa Junior

Introdução: Reconhecendo o risco de sofrimento psíquico a que o aluno está submetido durante a formação médica, procurei oferecer, como preceptora, um espaço de cuidado com a própria saúde mental ao estudante, a Oficina do Cuidado. **Objetivos:** Oferecer ao estudante de Medicina um espaço onde ele possa refletir sobre suas próprias questões, angústias e afetações, sem que haja a censura ou o temor de parecer vulnerável. Um espaço no qual a própria vida pudesse se mostrar e ser tematizada. ao acessar as suas experiências e ao perceber-se sujeito do cuidado, o estudante torna-se capaz de rever suas posturas na relação médico-paciente. **Relato de Experiência:** Pequenos grupos com reuniões semanais. o formato inicial foi o de um grupo reflexivo, em que se utilizava um disparador: um conceito ou proposição em filosofia, uma referência literária, ou uma tarefa. o objetivo é que o estudante de medicina possa experienciar uma reflexão sobre si mesmo, acerca de seus modos-de-ser no mundo e com o outro. com o passar do tempo, outras atividades foram inseridas, tais como passeios, práticas de meditação, canto, cafés da manhã em grupo, sendo bem-vindas quaisquer práticas que visassem a reflexão e o bem estar e que, dessa forma, levassem à preservação, promoção e reabilitação em saúde mental. **Resultados**: Tem sido admirável a entrega dos alunos à proposta, participando maciçamente, aprofundando o conhecimento sobre si mesmos e empreendendo estratégias de cuidado consigo. Alguns pontos de tensão: queixas pertinentes dos alunos acerca da universidade; o desconforto de alguns em se expor num grupo; e o aparecimento de casos de alunos em franco sofrimento psíquico, que necessitaram ser encaminhados a um acompanhamento mais efetivo. **Conclusões**: a necessidade do cuidado com a saúde mental do estudante é apontada nas atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. a Oficina do Cuidado se anuncia como uma experiência enriquecedora e criativa bem-sucedida nesta seara.

Cobem_53.indb 129 30/05/2017 16:55:39

Mudança Curricular e a Implementação de Metodologias Ativas: a Experiência de Pinheiro-MA

Dayse Eveline Santos Sousa; Talita Vasconcelos Silva dos Santos; Leandro de Araújo Albuquerque; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Cássio Aparecido Matos da Silva; Álvaro Bruno Botentuit Serra de Castro

Introdução: as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina, aprovadas em 2014 pelo Ministério da Educação (MEC), têm o propósito de promover uma formação médica mais geral, humanista e crítica, devendo utilizar metodologias ativas e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso. Um dos métodos disponíveis é a Aprendizagem Baseada em Equipes ou Team-based learning (TBL). **Objetivo**: descrever a utilização do método TBL e seu processo de adaptação para atender às exigências de mudanças curriculares das novas DCNs no Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão/UFMA-Campus Pinheiro. **Relato de Experiência**: o desenvolvimento das novas DCNs no curso de Medicina UFMA-Campus Pinheiro tem sido progressivamente acompanhadas e monitoradas pela comissão avaliadora do MEC. para o aperfeiçoamento das técnicas de metodologia ativa, trabalharam com os docentes, discentes e técnicos da instituição uma capacitação para implantação do método TBL. Todos os participantes foram dispostos em grupos e receberam previamente um material de estudo para as atividades que seriam realizadas. em um primeiro momento aplicou-se um teste individual e posteriormente os participantes discutiram as respostas preenchendo uma raspadinha na qual apostavam as respostas certas. Realizou-se o feedback e abriu-se espaço para a apelação. Seguiu-se com a etapa de aplicação do conhecimento e finalizou-se com a avaliação dos participantes. **Resultado**: após a capacitação do método TBL os docentes iniciaram sua implantação durante as aulas. a receptividade foi positiva, evidenciando-se a maior e mais efetiva a interação entre os membros da equipe e a aprendizagem baseada no diálogo. **Conclusão**: a implantação do método TBL será gradual, mas já demonstra bons impactos sobre os estudantes.

Disciplina sobre Medicina da Família: 13 Anos de Experiência na Faculdade de Ciências Medicas da Uerj

Ana Cláudia Santos Chazan; Carla Moura Cazelli; Alfredo de Oliveira Neto; Andrea Augusta Castro; Henyse G. Valente da Silva

Introdução: a criação da Disciplina de Medicina da Família (DMF) foi resultado da inclusão da atenção primária à Saúde no currículo médico. Políticas indutoras dos Ministérios da Saúde e Educação e a experiência do Ambulatório de Medicina Integral do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE/Uerj) foram facilitadores. **Objetivo**: Apresentar a experiência de treze anos da DMF. **Relato de Experiências**: em 2003, a DMF tornou-se obrigatória no segundo ano da graduação médica, com carga horaria semanal de 4h, relação 2 professores/ 15 alunos e atividades práticas nas unidades do Programa Médico de Família de Niterói. com a implantação das Clínicas de Família (CF) na cidade do Rio de Janeiro, as práticas passaram a ser feitas neste território. os objetivos originais foram mantidos, embora se busque inovar nas estratégias didáticas: a)refletir sobre a influência da família no estado de saúde de seus componentes; b)desenvolver atitudes e habilidades visando a comunicação no ambiente familiar; c)experimentar o uso de ferramentas para a abordagem familiar; d) conhecer as práticas de promoção, proteção e educação em saúde da família;. os desafios se relacionam à estrutura, aos processos de trabalho, a avaliação de resultados e a integração de múltiplos conteúdos inter-relacionados e interdisciplinares. as Diretrizes Curriculares Nacionais 2014 reforçam a importância desta disciplina, visando uma formação medica generalista, capaz de correlacionar o processo de saúde dos cidadãos, suas famílias e comunidades. **Resultados**: a disciplina oferece referências cientificas sobre o conceito "família", sua relação com o processo de saúde-adoecimento e práticas de como abordar famílias. Estimula também a reflexão sobre o papel da formação médica na qualificação da APS e na organização do SUS para atender as necessidades das famílias e comunidades. **Conclusões**: Avaliações qualitativas sobre os treze anos da DMF tem sido positivas. Temos o desafio de estabelecer métricas para avaliação quantitativa destes resultados.

Cobem_53.indb 130 30/05/2017 16:55:39

Mostra de Neuroanatomia: Estratégia Pedagógica para Acadêmicos da Área da Saúde da UFT

Morgana Lívia de Oliveira; Renan Miranda Santana; Isabela Andrade Vulcano; Camila Lima Alves; Lorena Ohrana Braz Prudente; Ádria Maria Simões Silva

Introdução: o ensino da neuroanatomia representa um desafio à formação médica básica devido à complexidade do sistema nervoso, entretanto, o seu conhecimento é importante para a compreensão de diversas patologias neurológicas. Neste contexto, alternativas de ensino que complementam o estudo tradicional são necessárias e bem-vindas. **Objetivo**: Ensinar de maneira dinâmica conteúdos importantes de neuroanatomia com foco na perspectiva clínica. **Relato de Experiência**: a Mostra foi oferecida aos acadêmicos de medicina, enfermagem e nutrição da Universidade Federal do Tocantins pelos acadêmicos da Liga de Neurociências da UFT. a discussão foi realizada na modalidade de um simpósio, no qual os participantes foram divididos em 4 salas, cada uma com diferentes temáticas. na sala 1 foram abordados a semiologia, anatomia e fisiologia dos pares de nervos cranianos 2 (óptico), 3 (óculomotor), 4 (troclear) e 6 (abducente), na sala 2 foram abordados os pares de nervos craniano 1 (olfativo), 5 (trigêmeo), 7 (facial), 8 (vestibular), 9 (glossofaríngeo), 10 (vago), 11 (acessório) e 12 (hipoglosso), na sala 3 foi discutido medula espinal e na sala 4 foi discutido Áreas de Brodmann. os grupos alternaram-se entre as salas, permanecendo em cada por 2 horas. os métodos de ensino utilizados foram: softwares de reprodução da neuroanatomia em três dimensões, maquetes, teatro, retroprojetor, quadro interativo e dinâmica de perguntas e respostas. ao final foi realizado uma mini prova sobre os assuntos abordados. **Resultados**: a mostra foi proveitosa para os acadêmicos que a realizaram elaborando as estratégias de ensino e também para participantes, cuja grande maioria obteve mais de 70% de acertos no mini exame final. **Conclusões**: Visto a complexidade deste assunto e sua importância médica, os acadêmicos puderam através desse evento obter maior conhecimento de uma forma dinâmica e produtiva a respeito do sistema nervoso.

O Currículo do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (Facisb): Potencialidades e Limites

Noeli Prestes Padilha Rivas; Céline Pinheiro; Ricardo Filipe Alves da Costa; Teobaldo Rivas; Flavio Cárcano;Sérgio Serrano

Introdução: as instituições de ensino superior atuam em contexto de complexidade que exige interfaces com a sociedade, visando atender às demandas provocadas pela aceleração das inovações científica e tecnológica e rapidez dos fluxos de informação em nova dimensão do espaço e do tempo. no campo da Medicina, esses fatos, associados a indutores institucionais (DCNs, PNE e Políticas Públicas), direcionam a construção de novos projetos formativos. **Objetivos**: Relatar e refletir acerca do processo atual de reformulação do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos Dr. Paulo Prata (FACISB). **Relato de Experiência**: o processo teve como balizadores as DCNs de Medicina/2014 e o reconhecimento do referido Curso. na primeira etapa, foram organizados 4 Grupos de Trabalho (GT1 – Análise do contexto institucional; GT2 – Princípios, objetivos e perfil; GT3 – Organização Curricular e GT4 – Estágio Supervisionado). a segunda etapa contou com a participação do Núcleo Docente Estruturante e Equipe de Revisão do Projeto Pedagógico de Medicina, abrangendo a organização do currículo. **Resultados**: Foi organizado um Curso que procura desenvolver no profissional em formação uma base integrada de conhecimentos, habilidades e atitudes, manifestando-se estruturalmente em 3 eixos (Humanístico-Profissional, Técnico-Científico e Comunitário-Assistencial), que orientam a organização curricular para um processo integrativo e interdisciplinar. o Curso é organizado por Módulos, Estágios Curriculares, Programa de Mobilidade Estudantil, Atividades Complementares, Orientação Científica e LIBRAS. a proposta do Core Curriculum rompe com a fragmentação do conhecimento e constitui ferramenta primordial à formação do profissional do século XXI, uma vez que promove uma "educação para o pensar". **Conclusão**: Este novo desafio objetiva fortalecer a capacidade crítica, o pensamento reflexivo, a argumentação fundamentada, a capacidade de comunicação e utilização de recursos teórico-metodológicos.

Cobem_53.indb 131 30/05/2017 16:55:39

Ética e Mídia: Estratégias de Ensino na Escola Médica

Fabiana Faria Rezende; Marco Aurélio Monteiro

Introdução: a mídia exerce papel importante nas relações pessoais e profissionais, sendo que, as redes sociais facilitam a publicidade. Diversos erros na divulgação de informações médicas são cometidos, destacando-se a autopromoção como um dos principais, visto a facilidade e necessidade de expor na mídia fatos cotidianos. **Objetivos**: Descrever duas atividades pedagógicas adotadas na Faculdade de Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata, no módulo humanístico Studium Generale (SG). **Relato de Experiência**: no sétimo período do curso de Medicina na referida instituição, o SG deu ênfase ao tema Comunicação e Saúde. Neste contexto foi trabalhado como o profissional médico deve lidar com a publicidade nos diversos meios de comunicação. como disparador pedagógico, a docente da unidade convidou uma jornalista para simular uma entrevista com os alunos. como embasamento teórico, utilizou-se as Resoluções do Conselho Federal de Medicina nº 1.974/11 e nº 2.126/2015. Outra atividade pedagógica adotada foi a dramatização, em que os próprios alunos dramatizaram uma situação em que o paciente denuncia à mídia sensacionalista um suposto erro médico. **Resultados**: Foram dificuldades apresentadas pelos alunos durante a simulação: timidez, insegurança para responder as perguntas, principalmente quando as perguntas traziam um julgamento de valor ou solicitava alguma "receita" para solucionar o problema; dificuldade para alinhar o vocabulário de forma que fosse compreensível à população leiga. Quanto à dramatização, percebeu-se que os alunos representaram a vulnerabilidade do médico diante da mídia sensacionalista. **Conclusões**: Considera-se que a escola médica deve discutir a postura ética a ser adotada perante a veiculação de informações na mídia. Além disso, é vedado ao médico a autopromoção, tão evidenciada pelas redes sociais na atualidade. Considera-se que exercer boa relação médico-paciente e comunicação assertiva torna-se crucial para evitar a exposição negativa na mídia.

Atividades de Simulação de Manobras de Parto Humanizado na Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia: Relato de Experiência

Cristina Rocha Matarucco; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Mauro Esteves Hernandes; Ana Silvia Ferranti Veiga Mello; Durvalino Vieira Machado; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Introdução: Atualmente as Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina visam à formação centrada no aluno. a simulação realística com manequins interativos e o professor como facilitador têm ganho espaço, levando o aluno a optar pela melhor conduta e vivenciar diferentes cenários. **Objetivos**: Relatar experiência vivenciada pelos alunos da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia em manobras de parto normal humanizado e importância do trabalho em equipe no cenário de simulação realística do Centro Universitário de Votuporanga. **Relato de Experiência**: Utilizou-se cenário clínico de parto normal com simulador interativo de paciente obstétrico, ator como acompanhante, que reagiam às condutas adotadas pelos alunos e instrumento estruturado de avaliação com 10 itens relacionados à anamnese, avaliação obstétrica e relacionamento interpessoal com escores: adequado, inadequado ou não realizado. **Resultados**: no debriefing os alunos explicaram as ações executadas e, voluntariamente, fizeram reflexão sobre seu desempenho apontando necessidade de melhorar o relacionamento médico-paciente-acompanhante. Reconheceram acertos e lacunas de conhecimento, explicitando referenciais teóricos necessários à aprendizagem, mostraram-se mais confiantes quanto à conduta em possível realidade semelhante. na ginecologia e obstetrícia é fundamental a atuação em equipe multiprofissional, pois é necessário cuidar do binômio mãe-bebê com humanização. **Conclusões**: o contato com a prática simulada favoreceu o desenvolvimento de habilidades fundamentais em semiotécnica obstétrica, comunicação, relacionamento e autoavaliação de desempenho, por se tratar de aprendizagem mais realista, significativa e consolidada, como preconizada por Ausubel. Constitui-se em metodologia que privilegia a participação ativa do aprendiz na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos conforme preconizam as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina.

Cobem_53.indb 132 30/05/2017 16:55:39

Tripé Universitário Desdobrado em Atividades da Lago, Durante a I Mostra de Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT

Jorge Batista Alves Paz; Pedro Paulo Fernandes de Melo; Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

Introdução: a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia é um projeto extensionista composto por um grupo de estudantes do curso de Medicina, coordenados por professores da UFT, dedicados a se aprofundar no estudo da saúde da mulher, a fim de aprimorar a formação acadêmica e identificar as demandas da população. **Objetivos**: Relatar experiências de apresentar aos novos alunos da medicina atuação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia – UFT, em seus diversos aspectos, com enfoque no atendimento à população e no acadêmico de Medicina. **Relato de Experiência**: as oficinas se iniciaram no turno da tarde, do dia 30 de junho de 2016 no Hall da Biblioteca da UFT, cada liga ficou em um stand, onde pôde expor a produção científica realizada ao longo dos anos, além de explicar os seus princípios e a forma que ela une os eixos ensino-pesquisa-extensão. o evento durou cerca de 04 horas, nesse ínterim, cerca de 35 alunos, todos recém ingressos, passaram por todas as ligas expostas no pátio; a LAGO priorizou relatar contribuição da Liga no processo de formação médica, sobretudo daqueles que possuíam afinidade para a área da ginecologia e obstetrícia; e experiências vividas pelos membros em cada ação de extensão. **Resultados**: Durante o evento, foi possível observar que enquanto alguns alunos interagiam espontaneamente, outros necessitavam de estímulos; além de ver o interesse de cada calouro para determinadas áreas da clínica médica; de modo que a estrutura do stand e a exposição do material tiveram pouco impacto para atrair o acadêmico, isso denota que muitos alunos já ingressam tendendo para determinada especialidade. **Conclusões**: Além da possibilidade de integração do ciclo básico e a prática clínica, essas ações constituem locais que propiciam a integração com colegas da área, buscando visão holística da atuação médica e acadêmica com amplo contato com os diversos anos da graduação, e ao calouro uma visão macro de toda sua formação.

Experiência de Desenvolvimento e Implementação do Blueprinting Concomitante à Implantação de Um Novo Curso de Medicina

Juliano Mendes de Souza; Valdes Roberto Bollela; Maristela Adamovski; Lucia de Fatima Amorim; Beatriz Essenfelder Borges; Mariana Schenato Araújo Pereira

Introdução: em um currículo médico integrado PBL, é desafiador saber se os temas discutidos pelos tutores atingiram igualmente os objetivos previstos e se avaliações foram feitas de acordo com os objetivos. o blueprinting (matriz de conteúdos) pode estabelecer congruência entre os objetivos que os tutores trabalham com aquilo que foi efetivamente aprendido. **Objetivo:** Desenvolver o blueprinting do primeiro ano do curso de medicina em implantação e avaliar o alinhamento entre os objetivos de aprendizagem, as oportunidades educacionais ofertadas e as avaliações. **Relato da Experiência:** Foi desenvolvido um instrumento de avaliação contendo os objetivos gerais e específicos de três Unidades Curriculares do primeiro ano do curso. Um grupo de cinco tutores responsáveis pelas respectivas unidades curriculares foi incumbido da avaliação dos 28 objetivos gerais e 118 objetivos específicos trabalhados em 30 situações-problema. **Resultados:** dos 28 objetivos gerais, dois (7,1%) não foram totalmente alcançados. dos 118 objetivos específicos, 63 (53,4%) foram efetivamente trabalhados e 55 (46,6%) o foram parcialmente. sobre a correlação entre objetivos gerais e específicos, 89 (75,4%) estavam totalmente ligados e 29 (24,6%) o estavam parcialmente. Considerando o alinhamento entre objetivos de aprendizagem e avaliações cognitivas realizadas, observou-se que todos os objetivos foram contemplados, entretanto com pesos muito diferentes. **Conclusões**: a aplicação do blueprinting demonstrou ser válida e eficiente para o diagnóstico, planejamento e aprimoramento do currículo. Pode ser utilizada para analisar o cumprimento dos objetivos de aprendizagem pelos estudantes e auxiliar a identificação de conteúdos que possam não ter sido igualmente trabalhados pelos tutores. É ferramenta valiosa para estabelecer uniformidade sobre como conteúdo é trabalhado entre tutores e pode facilitar troca de experiências entre instituições com estrutura curricular semelhante, importante na implantação curricular.

Cobem_53.indb 133 30/05/2017 16:55:39

A Narrativa Médica Inserida na Metodologia de Ensino PBL, Elemento Enriquecedor no Contexto de Humanização e Ética

Stephane Mota Lourenço; Natália de Medeiros Dantas; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: a incorporação da humanização no SUS, destacando-se a Política Nacional de Humanização do Ministério da Saúde, demanda novos modelos assistenciais aptos a oferecer qualidade profissional, ética e relacional. Portanto, a graduação médica deve abranger aspectos além do ensino técnico. Nesse contexto, a partir da metodologia PBL, a narrativa médica viabiliza o estudo do paciente de forma holística e humanizada, avaliando questões biopsicossociais importantes no processo de adoecimento e adesão ao tratamento. **Objetivos**: Reflexão crítica a respeito da humanização viabilizada pela narrativa médica, como ferramenta no ensino de habilidades profissionais dentro da método PBL. **Relato de Experiência**: no eixo de profissionalismo, a partir da análise das Diretrizes Curriculares Nacionais e elaboração de narrativas médicas contingentes, morais e centrais; avaliou-se a importância desses textos na formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. **Resultados**: as narrativas são importantes ferramentas no desenvolvimento e aperfeiçoamento das relações médico-paciente, pois auxiliam os discentes na compreensão dos paradigmas da psicologia humana e dos dilemas éticos presentes no cotidiano do exercício profissional. Permitem ainda, debates de questões biopsicossociais; assim como reflexões individuais acerca das relações interpessoais e da necessidade de uma visão íntegra do paciente. **Conclusões**: Embora a doença seja um fenômeno biológico e material, a resposta a esse evento não é biologicamente determinada, englobando diferentes variáveis. Logo, as narrativas médicas na graduação são essenciais ao entendimento da complexidade humana, promovendo maior habilidade no cuidado com o paciente. Permite, portanto, mudanças na formação médica ao promover a inserção de uma boa relação profissional aos avanços tecnológicos da saúde.

O Benefício da Parceria de Uma Liga Acadêmica de Medicina com Uma Unidade Curricular do Curso de Medicina

Humberto Vieira Calmon; Luiz Matheus Silva de Araujo; José Henrique Oliveira dos Santos; Gabriel Ferreira Lima; Alecianne Azevedo Braga

Introdução: pelo segundo ano consecutivo, a UNIFACS teve a sua Liga Acadêmica de Infectologia – LAINUS como parceira para atividade lúdica da Disciplina Prática Médica l. Foram realizadas práticas de Biossegurança e Higienização das Mãos, de 11 a 16 de março de 2016, com os novos ingressantes do curso, tornando o conhecimento mais interativo e atraente. **Objetivos**: Desenvolver ações educativas, em pequenos grupos, visando orientar e motivar os futuros profissionais à prática correta e frequente de higienização das mãos, demonstrando sua importância como medida profilática no controle de infecções em serviços de saúde. **Relato de Experiência**: Após aula expositiva, os alunos foram à prática em laboratório. os membros da LAINUS auxiliaram os 175 alunos ao longo da semana da experiência referida. em dois turnos, os alunos foram divididos em grupos de 25 e subdivididos em grupos de 5 a 6 estudantes. Dentro da dinâmica, os alunos foram conduzidos ao Laboratório de Habilidades e dois voluntários tiveram suas mãos propositalmente sujas com tinta guache. Então, os voluntários, vendados, lavaram as mãos como de forma habitual e, ao tirarem a venda, puderam perceber o quão ineficiente foi a lavagem. Após serem pontuados todos os equívocos e revisados os passos para a higienização das mãos, todos refizeram o processo, dessa vez seguindo a técnica correta, de maneira supervisionada. Assim, perceberam que o procedimento realizado da maneira certa obteve êxito. **Resultados**: o aprendizado dos alunos junto aos ligantes tornou o ambiente de ensino mais colaborativo, à medida que a construção do conhecimento pôde ser acompanhada de maneira mais próxima e equânime. **Conclusão**: a inserção de uma Liga Acadêmica fomenta, além do trabalho em grupo, da interatividade e da colaboração, a aprendizagem. a possibilidade de ofertar aos novos ingressantes um ambiente descontraído associado à interação aluno-ligante, traz maior conforto ao aluno que ainda não se adaptou plenamente à sua nova realidade.

Cobem_53.indb 134 30/05/2017 16:55:39

Anatomia Vivencial em Laboratório de Sensibilidades, Habilidades e Expressão: Um Relato de Experiência

Maria Eduarda Chaves Araújo de Farias; Eduarda Moura Cavalcanti; Heloísa Germany; Rafaella Lira Amorim

Introdução: a partir do desenvolvimento das ciências básicas positivas, sobre as quais a medicina se estruturou, o corpo biológico tornou-se campo possível de explicar a ocorrência do normal e do patológico em qualquer circunstância. Passou, então, a ser o modelo norteador do ensino médico, promovendo relações empobrecidas ao reduzir o corpo a mero objeto de intervenção. as disciplinas rígidas construídas para o estudo dos corpos revelam-se limitadas frente à complexidade e multiplicidade de abordagens acerca do corpo. Portanto, merecem destaque as reflexões sobre como a educação médica vem promovendo os encontros entre os corpos e qual o impacto destes nos corpos dos estudantes. **Objetivos**: Objetivou-se a utilização do próprio corpo como experiência vivencial, de forma a perceber o espaço do corpo em suas várias perspectivas a partir do que está inscrito em si. as reflexões surgidas nos encontros com os próprios corpos remetem à utilização de tecnologias leves na atenção à saúde. **Relato de Experiência**: a oficina "Anatomia vivencial" foi oferecida pelo Laboratório de Sensibilidades, Habilidades e Expressão (LabSHEx), do curso de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, em Caruaru-PE. a oficina propôs experimentações corporais que permitiram aos estudantes vivenciar a organização de suas estruturas anatômicas, permitindo a dimensão sensível na elaboração dos saberes. Posteriormente, ocorreram trocas de relatos de experiência entre os estudantes, problematizando os saberes e práticas que constituem as formações médicas de cada um. **Resultados**: os estudantes exploraram seus conhecimentos acerca do corpo a partir de uma perspectiva outra, que não limita o saber científico médico, mas o expande. **Conclusões**: as percepções sobre o corpo estimuladas durante a graduação poderão permitir, ou não, o pensamento e encontro com o outro. a experimentação do próprio corpo permite o acesso a emoções e sensações que ressignificam os encontros cotidianos e futuros.

Atendimento Inicial ao Politraumatizado: Educação Continuada e Multidisciplinar para Estudantes da Saúde

Antônio Ferreira Neto Silva; Flávio Martins da Silva; Karoliny Cecilia de Oliveira Ribeiro; Larisse de Oliveira Velozo; Marcello José Ferreira Silva

Introdução: Traumas resultantes da violência no trânsito são um grande problema de saúde pública no Brasil. à assistência de tais pacientes integram-se procedimentos de reanimação cardiorrespiratória, avaliação e manutenção dos sinais vitais anteriormente ao suporte avançado. Nesse cenário, graduandos do curso de Medicina, membros da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) – Centro Universitário São Lucas, propõe, através de metodologias multidisciplinares e ativas, o melhor preparo de estudantes de diversas áreas da saúde. **Objetivos**: Relatar o desenvolvimento do Simpósio intitulado "Atendimento inicial ao politraumatizado", direcionado a acadêmicos da saúde, proposto para assimilação e treino dos mesmos. **Relato de Experiência**: o evento foi realizado no dia 29 de outubro de 2015 e iniciado com palestra expositiva, em que participaram 132 estudantes dos cursos de medicina, enfermagem, odontologia, biomedicina e fisioterapia, orientados em discussões posteriores. com maior destaque, elucidou-se o protocolo universalmente consagrado do "ABCDE", segundo ao Advanced Trauma Life Suporte (ATLS). Nele, prioriza-se a primeira hora pós-trauma. ao final, com a integração das diversas áreas profissionais, abordou-se os subtemas: exames complementares específicos, adequada transferência para a instituição de referência e encaminhamento à cirurgia. **Resultados**: a partir de pesquisas de avaliação, foi evidenciada a assimilação do tema, principalmente do que tange aos princípios de beneficência e não maleficência ao paciente. Além disto, instigou-se a realização de novos eventos conseguintes com abordagens práticas. **Conclusão**: Perante a atendimentos específicos, profissionais com incipiente experiência, por vezes, podem realiza-los inseguramente. Assim, ao longo da formação acadêmica, metodologias multidisciplinares atreladas à iniciativas estudantis contribuem veementemente para a sedimentação de conhecimentos.

Cobem_53.indb 135 30/05/2017 16:55:39

O Programa de Monitoria de Anatomia Humana e Sua Participação Ativa na Formação Médica

Mylena Miki Lopes Ideta; Gabriel Castro Tavares; Natasha Caroline Cristina Santana de Aguiar; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Brígida Thaine Fernandes Cabral; Quelly Christina França Alves Schiave

O programa de monitoria é uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (ASSIS e tal, 2006; CARDOSO e DE ARAÚJO, 2008; RAMOS et al, 2012). Atualmente, a monitoria de Anatomia Humana II da Universidade Federal do Amazonas apresenta atividades tanto no âmbito do ensino, como da pesquisa e extensão. os monitores participam das aulas práticas juntamente aos docentes da disciplina, auxiliando os alunos na revisão dos assuntos e da organização do laboratório de Anatomia, permitindo a conservação das peças. Nas aulas teóricas, o grupo implantou correlações clínicas mais aprofundadas através de sessões anatomo-clínicas voltadas para os módulos da disciplina (abdome, tórax, pelve e neuroanatomia), as quais reforçam o conhecimento anatômico essencial para a formação médica de qualidade, uma vez que sustenta o exame físico do paciente, a formação de diagnóstico e a comunicação dos achados ao paciente e a outros profissionais da saúde (TURNEY, 2007). no ano de 2016, contando com o público de 150 acadêmicos, foi realizado o I Simpósio de Anatomia Clínico-cirúrgica da UFAM, cujo objetivo foi promover a integração entre o conhecimento anatômico referentes aos ciclos básico e profissionalizante. a iniciação científica é amplamente incentivada, através de pesquisas para análise da qualidade do ensino de Anatomia Humana, publicações sobre variações anatômicas e do projeto "Perfil epidemiológico de cadáveres do Instituto Médico Legal do Estado do Amazonas" que ocorre no Instituto Médico Legal do Amazonas. a partir da experiência da monitoria, é perceptível sua relevância para a formação médica tanto dos alunos monitorados quanto para os monitores, os quais recebem oportunidades não apenas de consolidar seus conhecimentos, como de pesquisa e de ser sujeito ativo na busca por melhorias na grade curricular da disciplina.

Micro Atividades para o Conhecimento

Priscila Lopes Neri; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Ray Almeida da Silva Rocha; Carina Scolari Gosch

Introdução: com o incentivo das novas metodologias de ensino, que saiam do clichê de aula expositiva foi elaborada uma Revista com atividades de Microbiologia. Essa revista aborda de uma forma diferente do habitual os assuntos relacionados à matéria, com o intuito de inovação e melhor absorção de conteúdo. **Objetivos**: Relatar a experiência de utilizar jogos para dinamizar e estimular o interesse, aperfeiçoar o conhecimento e a absorção do conteúdo proposto. **Relato de Experiência**: Realizou-se a princípio um levantamento dos temas básicos da microbiologia que são essenciais para a compreensão da disciplina e em seguida, foram desenvolvidas atividades como: Caça Palavras, com o foco em metabolismo e crescimento bacteriano; Código Secreto, para abordar o contexto de intoxicação versus infecção; Seqüência Lógica, para os assuntos relacionados a genética microbiana e aquisição de resistência; Palavras Cruzadas, para o tema de controle microbiano e antibióticoterapia e Desvendando Alvos, para identificação das estruturas bacterianas. Após a criação da *Revista Micro Atividades*, todos os acadêmicos receberam um exemplar e reuniram-se em grupos previamente formados para atividades práticas de ensino, com auxílio de bibliografias disponíveis começaram a completar as atividades. Durante o processo, os acadêmicos exploraram os diferentes temas com debates e questionamentos entre seus pares, houve exposição de idéias e união de pensamentos para interpretar e solucionar as atividades propostas, fato que resultou em amplo aprendizado. **Resultados**: Observou-se claramente maior empenho e entusiasmo dos alunos frente à matéria devido à realização dessa atividade interativa, além de ter contribuído para melhorar as relações interpessoais dos acadêmicos para o trabalho em equipe. **Conclusão**: os métodos alternativos de ensino são essenciais nos dias atuais, para motivar a buscar por conhecimento dessa nova geração e assim, favorecer a formação de profissionais mais qualificados.

Cobem_53.indb 136 30/05/2017 16:55:39

Evento Científico como Cenário de Aprendizagem na Graduação Médica

Adriana Maria de Figueiredo; Allana Silva Mamédio; Arthur Vieira Piau; João Lucas de Carvalho Gomes

Introdução: o curso de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto tem como uma de suas diretrizes possibilitar ao acadêmico uma crescente autonomia, com seu envolvimento, desde os primeiros períodos, em um processo de formação integrado aos serviços de saúde. o Encontro Didático Científico (EDC) visa apresentar e discutir a produção acadêmica e científica desenvolvida na perspectiva da integralidade. Semestralmente, os alunos apresentam os trabalhos desenvolvidos junto aos serviços e às disciplinas do curso na forma de evento científico, permitindo um intercâmbio entre os alunos dos diferentes períodos e profissionais de saúde da rede assistencial. o EDC é um instrumento integrador das diferentes disciplinas e atividades do curso, que acolhe também as reflexões, experiências e pesquisas em saúde realizadas por estudantes de outros cursos de graduação e profissionais de saúde. **Objetivos**: Analisar os limites e as potencialidades do EDC como cenário de aprendizagem e iniciação científica na graduação e acolher sugestões para aprimorar o processo ensino-aprendizagem proporcionado pelo evento. **Métodos**: Aplicação de questionário de 21 questões, facultativo e anônimo com respostas de múltipla escolha pré-estruturadas e posterior análise qualitativo-quantitativa dos dados obtidos. **Resultados**: em um cenário de cerca de 540 estudantes, conseguiu-se 48 questionários respondidos. do acervo de perguntas, duas se relacionam intimamente com a temática abordada. Assim, 56,3% responderam que o encontro simboliza um momento de ganho de experiência para eventos futuros. 56,3% adicionaram que o evento contribui significativamente e 29,2%, de forma parcial, para a formação acadêmica dos participantes. **Conclusões**: o EDC é um cenário de aprendizagem, que permite que os estudantes desenvolvam a comunicação, o trabalho em equipe, bem como também a elaboração e apresentação de trabalhos científicos.

Game-Over na Falta de Atenção

Ray Almeida da Silva Rocha; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Priscila Lopes Neri; Carina Scolari Gosch

Introdução: o processo de ensino-aprendizado vem passando por modificações, de forma que hoje se entende que a melhor maneira de aprender é combinando atividades, desafios e informações contextualizadas. Logo, os jogos estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar, pois propiciam recursos como: fases, desafios, competição, colaboração e recompensa. Assim, o uso de jogos em sala de aula deve agregar as dimensões lúdica e educativa, propiciando prazer e efetiva aprendizagem. **Objetivo**: Relatar uma experiência na utilização de um jogo interativo na disciplina de microbiologia. **Relato de Experiência**: Confeccionou-se um jogo de tabuleiro, Micro Game, composto por tabuleiro, dado, peões e cartas com perguntas e respostas de diferentes níveis: fácil, médio, difícil e desafio. a seleção da carta que o jogador responde depende do número tirado por ele no dado: 1 e 2 (fácil); 3 e 4 (médio) e 5 e 6 (difícil). o mediador do jogo lê a pergunta e verifica a resposta, se há acerto, o jogador anda o número de casas do dado. o tabuleiro apresenta 4 casas "DESAFIO" e quando o peão para em uma dessas casas, antes de jogar o dado, na rodada seguinte, o jogador deverá responder o Desafio, se errar, fica essa rodada sem jogar. Foram formadas cinco mesas de jogo, cada uma com 6 jogadores. a disputa entre os participantes foi muito animada e acirrada. Teve grupos que ao finalizar o jogo pediram para continuar a brincadeira, no entanto, outros sentiram-se frustrados por não avançar na partida. **Resultados**: o emprego do jogo despertou o interesse, fez com que os estudantes tivessem mais vontade de aprender, além de seu uso ter permitido trabalhar aspetos sociais, auxiliando esses alunos a aceitar regras e a lidar melhor com as frustrações, visto que houve a conscientização que o estudo contínuo facilita o processo de aprendizagem. **Conclusões**: a utilização de atividades dinâmicas e participativas proporciona motivação para busca de conhecimento e compreensão dos temas propostos.

Cobem_53.indb 137 30/05/2017 16:55:39

Utilização de Mapas Conceituais como Ferramenta de Registro e Acompanhamento do Currículo do Curso de Medicina: Relato de Experiência

Ana Maria Viera Garcia; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Cristina Rocha Matrucco; Durvalino Vieira Machado; Leise Rodrigues Carrijo Machado; Cristina Forti Iamada

Introdução: Novak propõe o uso do mapa conceitual como representação do conhecimento, que colabora na retenção e recuperação de informações durante o processo de aprendizagem (VEKIRI, 2002). Evidencia o modo de representação dos modelos mentais dos estudantes concretizando a aprendizagem significativa de Ausubel. **Objetivo**: Relatar a utilização do mapa conceitual como registro e acompanhamento do currículo no Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV. **Relato de Experiência**: o currículo utiliza Aprendizagem Baseada em Problemas nos primeiros oito períodos do curso. nos seis primeiros, as tutorias ocorrem duas vezes na semana, com três horas e meia de duração em três sessões por problema. nos sétimo e oitavo períodos são duas sessões por problema. Cada grupo de alunos elabora coletivamente um mapa, identificando lacunas de conhecimento e estabelecem objetivos de aprendizagem e, o mapa é complementado nas sessões seguintes. É responsabilidade dos alunos entregarem ao tutor cópia do mapa de abertura e do de fechamento, os quais são arquivados como registo para avaliação e acompanhamento posterior do curso, pelo Núcleo Docente Estruturante. **Resultados**: os passos de abertura dos problemas estiveram comprometidos, visto que algumas questões de aprendizagem diferiam da estrutura apresentada nos mapas de abertura. Percebeu-se que estes tornaram-se esquemas de estudo para os alunos, comprometendo o desenvolvimento da competência de síntese e inter-relação entre conteúdos, visto tentarem detalhar o mapa como apoio para a avaliação somativa. **Conclusões**: a utilização de mapas conceituais auxilia a identificação do modelo mental do aluno; serve como registro do trabalho e da qualidade da aprendizagem significativa. Favorece o desenvolvimento de competências necessárias ao profissional médico como comunicação, negociação e síntese. em 2016 iniciou-se capacitação docente pelo Núcleo Docente Estruturante para utilização adequada do mapa conceitual.

A Simulação Realística como Estratégia Metacognitiva no Ensino do Suporte Avançado de Vida a Graduandos de Medicina

Alice Costa; Amanda Silvestre; Mariana Marchon; Christina Klippel; Eduardo Pimenta;Igor Lima da Silva

Introdução: as experiências metacognitivas ocorrem em situações de estresse, nas quais as decisões são de extrema importância, exigem pensamento altamente consciente, planejamento antecipado, atitude imediata e avaliação de cada passo. Devido à urgência no atendimento de pacientes em risco de morte iminente, o ensino do Protocolo do Advanced Cardiovascular Life Support (ACLS) 2015 deve ser realizado através de Metodologia Ativa, com o objetivo de induzir memória de longa duração. Atualmente, o ensino baseado em Simulação realística representa a metodologia mais indicada para o aprimoramento de habilidades clínicas, trabalho em equipe, gestão de crises e memorização de protocolos clínicos internacionais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da Simulação Realística como metodologia de ensino do Protocolo de Suporte Avançado de Vida a graduandos de Medicina. **Metodologia**: Estudo descritivo, randomizado e controlado. Participaram do estudo 28 graduandos do Curso de Medicina do 6º ao 12º período de uma Universidade privada na cidade do Rio de Janeiro. como instrumento de avaliação foram utilizados pré e pós-testes de aprendizagem. Todos os participantes responderam ao pré-teste e assistiram a uma aula interativa sobre o Protocolo ACLS 2015. a seguir, os participantes foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos: Grupo Controle e Experimental. o Controle respondeu ao pós-teste após a aula expositiva. os dois grupos foram subdivididos, revezando-se em cenários de parada cardiorrespiratória por Simulação realística em manequim de alta fidelidade, acompanhados pelo professor, com posterior sessão de Debriefing. ao final, o Grupo Experimental respondeu ao pós-teste. **Resultados:** o Grupo Controle apresentou uma evolução de 23,6% no conhecimento teórico do tema, enquanto o Experimental apresentou um índice de 49,7% ($p < 0,001$). o Grupo Experimental apresentou um escore de 26,1% maior de acertos no pós-teste, em relação ao Controle. **Conclusão**: a Metodologia de Ensino baseado em Simulação Realística demonstrou ser eficaz para o ensino do Protocolo ACLS 2015 a graduandos de Medicina. a pesquisa sugere que a Metodologia seja empregada de forma rotineira e que mais estudos sejam realizados sobre o tema, com a finalidade de obter mais amostras.

Cobem_53.indb 138 30/05/2017 16:55:39

O Mapa Conceitual como Instrumento Facilitador no Aprendizado Baseado em Problemas -Abp no Curso de Medicina do Unit/AL

Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg; Simone Schwartz Lessa; Nilza Maria Martins Amaral

Introdução: o Curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes – UNIT/AL, foi iniciado em 2014 em consonância com as DCN vigentes, atualmente no quinto período letivo. o Curso utiliza como metodologia a Aprendizagem Baseada em Problemas – ABP e tem como instrumento condutor das sessões tutorias o mapa conceitual enquanto ferramenta sistematizadora do conhecimento. o MC propicia a organização do estudo através da assimilação de novas conjecturas por meio de estruturas cognitivas pré-existentes, estabelecendo a integração da estrutura cognitiva do aluno com conceitos fundamentados. **Objetivo**: Estimular no aluno o aprendizado profundo e significativo, desenvolvendo o pensamento crítico, explorando as estruturas do conhecimento. **Relato de Experiência**: a utilização do MC enquanto instrumento facilitador do aprendizado nas sessões tutoriais da ABP no curso de medicina do UNIT/AL percorreu uma trajetória necessária para sua implementação no mesmo, perpassando pela capacitação docente neste instrumento. Um novo olhar docente surgiu diante de uma ferramenta que proporciona uma aprendizagem de forma organizada hierarquicamente, através de um diagrama de fluxo sistêmico como uma teia de aranha enriquecida de conhecimentos significativos. Sendo a maioria dos docentes envolvidos advindos do modelo tradicional em suas formações e experiências profissionais, a aproximação com esta ferramenta propiciou entusiasmo e motivação para enfrentamento do dia a dia docente. **Resultados**: ao iniciar o curso com a metodologia ABP, o MC revelou-se, nas sessões tutoriais, aos alunos como estratégia sistematizadora, facilitando os processos cognitivos presentes na aprendizagem, integrando os conhecimentos diversos. **Conclusões**: o grupo docente envolvido experienciou com os alunos, através da utilização do MC, um pensamento crítico mais refinado, maior pro-atividade nas tutorias e facilidade na sistematização do aprendizado integrando a proposta da ABP, atendendo ao PPC do curso e as DCN.

Bioinformática no Ensino Médico: Plataforma Supercyp na Prática de Farmacologia

Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Stella Marcia Filgueira Freire de Carvalho; Carolina Carlsson Delambert; Karinne Azevedo Amorim; Joelmir Lucena Veiga da Silva

Introdução: a bioinformática pode ser definida como sendo o estudo da aplicação de técnicas computacionais e matemáticas para a criação e gerenciamento de bioinformação. Nas últimas décadas a adaptação e os avanços de recursos tecnológicos, especialmente na área de Ciências da Saúde, têm sido uma prioridade para suprir determinadas carências, como ensino em aulas práticas, sendo uma alternativa ao uso de animais de laboratório. Neste sentido, a plataforma SuperCYP (Charité, Berlin) é um sítio de livre acesso http://bioinformatics.charite.de/supercyp/ e de fácil utilização, contendo aproximadamente 1.170 fármacos, 2.785 interações (metabolismo) e 1.200 alelos. **Objetivos**: relatar o uso da SuperCYP como recurso para o ensino prático de farmacologia na graduação de Medicina e avaliar a percepção do acadêmico neste processo de ensino-aprendizagem. **Relato**: os alunos foram divididos em grupos por computador, foram apresentados a plataforma pelo professor, e seguiram as instruções no roteiro. Indicou-se realizar: a busca de alguns medicamentos; verificar as enzimas que eles sofrem metabolismo; se existe indução ou inibição de algumas dessas enzimas; se existe algum outro medicamento como alternativa; e descrever algum polimorfismo na população. **Resultados**: os acadêmicos conseguiram realizar a busca indicada, perceberam a dimensão e rapidez que o recurso dispõe para a área de farmacologia, que não é encontrado desta maneira na literatura. **Conclusões**: uma das grandes vantagens desse programa para o aprendizado do aluno de medicina é o rápido acesso as informações em relação as interações medicamentosas, bem como, é um ponto de partida para os cientistas e profissionais de saúde para promover pesquisas, contribuindo para sua melhor formação. no geral, demonstraram um pouco de dificuldade com o inglês e interpretação de alguns dados.

Cobem_53.indb 139 30/05/2017 16:55:39

O Desenvolvimento de Competências na Formação Médica: os Desafios de Se Efetivar as Diretrizes Curriculares Nacionais Num Cenário Educacional em Transformação

Jaqueline Marques Lara Barata; Letícia Silveira Freitas; Marina Franklin Ribeiro

Introdução: Currículos dos cursos de medicina no Brasil são orientados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) que estabelecem os princípios, fundamentos e finalidades da formação, pois foram estabelecidas a partir das demandas de saúde dos indivíduos e da coletividade. o momento exige das escolas médicas profissionais com visão holística, capacitações ética, técnica e científica, cientes de sua relevância social. Muitas instituições têm hoje simultaneamente currículos orientados pelas DCN 2001, para os alunos que ingressaram antes de 2014, e pelas DCN 2014 a partir desse ano. a primeira preconiza competências e habilidades gerais, as de 2014 recomendam que a formação deve se desdobrar nas áreas:(I) atenção à saúde, (II)gestão em saúde e (III)educação em saúde e apresentam iniciativas e ações esperadas do egresso que se agrupam em áreas de competências. Questiona-se se a formação pelo preconizado nas DCN 2001 deixará alguma lacuna no desenvolvimento de competências para sua prática. **Objetivos**: Identificar na visão de estudantes de uma faculdade filantrópica de MG se competências adquiridas no cenário educacional em transformação os preparou para a prática médica com qualidade. **Métodos**: Pesquisa exploratória e qualitativa financiada pela FAPEMIG. Entrevistados acadêmicos 12º período do curso escolhidos aleatoriamente. Encontra-se na fase de análise de dados. **Resultados**: Apesar de não estar concluída, aponta que os estudantes têm clareza das competências que não conseguiram alcançar e de estratégias para obtê-las após a conclusão do curso. **Conclusões**: Compreender possíveis lacunas pode contribuir para a formação dos estudantes que se enquadrem nesta transição, individualmente e por estratégias institucionais de alinhamento. o estudo contribui por evidenciar que lacunas sempre existirão num contexto dinâmico que é a educação para a saúde, desenvolvendo o senso de educação permanente necessário a todo profissional de saúde para manter-se ajustado às demandas da população.

O Emprego da Metodologia Team Based Learning para Avaliação de Aprendizagem de Estudantes de Medicina

Ana Paula Maciel Vieira; Leonardo Antunes Vilaca de Souza; Jaqueline Ahlert de Carvalho; Brenda Emanuelle Miranda; Christina Klippel; Rosangela Amorim

Introdução: Dentre as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas nas Metodologias Ativas está a Aprendizagem baseada em equipes, do inglês Team Based Learning (TBL). Esta Metodologia utiliza a aprendizagem colaborativa entre os participantes a partir de seus conhecimentos e experiências. **Objetivos**: Avaliar a aprendizagem de estudantes de Medicina, utilizando a Metodologia de ensino-aprendizagem TBL. **Metodologia**: Estudo transversal e descritivo. Participaram do estudo 15 alunos do 1o período do Curso de Medicina de uma Universidade privada na cidade do Rio de Janeiro. o tema selecionado para avaliação de aprendizagem foi a avaliação neurológica das lesões dos pares cranianos facial, vestibulo-coclear e acessório. os participantes foram divididos em três grupos. Todos assistiram a uma aula interativa sobre o tema, à apresentação de vídeo e, durante a aula, à simulação dos quadros clínicos dos pacientes acometidos pelas lesões neurológicas, desempenhada pelos monitores.

O processo avaliativo contou com a participação de dois alunos do Curso de Teatro que interpretaram pacientes padronizados portadores de lesões neurológicas. Foram apresentados três casos clínicos. Após a apresentação dos casos, foram apresentadas 10 perguntas. os participantes responderem às questões individualmente em cartão-resposta. em seguida, formularam a resposta segundo a Metodologia TBL. ao final, foram apresentadas as respostas certas, com discussão em grupo. **Resultados**: a análise de dados demonstrou 70% de acertos para as respostas formuladas individualmente e 80% de acertos em equipe. os estudantes apresentaram um escore de 10% maior no índice de acertos com o emprego da Metodologia TBL ($p<0,05$). a metodologia TBL demonstrou ser mais efetiva do que o processo individual, na avaliação clínica neurológica realizada pelos estudantes. **Conclusão:** o estudo sugere que educadores considerem a Metodologia TBL para uma experiência educacional mais abrangente. Novos estudos devem empregar esta Metodologia em outras avaliações.

Cobem_53.indb 140 30/05/2017 16:55:39

A Dinâmica da Monitoria de Semiologia Médica I da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Natália Souza Paes Mendonça; Natália Rezende Fonseca; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Introdução: a monitoria surgiu em 2010 com o intuito de auxiliar, ampliar e aprofundar o estudo semiológico dos estudantes de medicina da EBMSP. **Objetivos:** Relatar a dinâmica da monitoria, o papel dos monitores e as atividades desenvolvidas. **Relato de Experiência:** A monitoria é composta por trinta estudantes de medicina, sendo catorze do sexto semestre (M1), catorze do sétimo (M2) e dois do oitavo (supervisores). Tem duração de um ano, e a seleção de novos monitores ocorre semestralmente através de uma prova escrita e uma entrevista feita pela docente-coordenadora da monitoria. Durante os primeiros seis meses, os M1 acompanham os estudantes do quinto semestre na visita aos hospitais, auxiliam na realização da anamnese e exame físico, participam de discussões de caso e corrigem as respostas dos casos clínicos da semana. nos seis meses seguintes, os M2 desenvolvem atividades de pesquisa, apresentam artigos científicos e participam de congressos. Dois M2 são escolhidos como supervisores pela coordenadora, para auxiliar na organização da monitoria e serem responsáveis pelo desenvolvimento e manutenção do blog de semiologia. Todos os monitores também participam como atores dos simulados da OSCE. **Resultado:** os alunos aprenderam semiologia de forma mais atraente, dinâmica e fácil. os monitores aprofundaram seus conhecimentos e cresceram pessoalmente. os professores se beneficiaram ao ter um apoio para difundir conhecimentos. **Conclusão:** a criação da Monitoria de Semiologia Médica I da EBMSP foi positiva para todos os envolvidos, pois promoveu ampliação e facilidade em obter conhecimento através da integração de alunos, o que é incentivado pela faculdade. como todo trabalho em grupo, cursa com divergências de opinião e dificuldade de encontros, o que não atrapalha o bom desempenho e sucesso da monitoria.

O Uso do Facebook como Ferramenta para Apoio ao Ensino: Uma Experiência Exitosa em Citologia e Histologia

Mateus Marques Silva; Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Osvaldo Sampaio Netto

Introdução: o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) durante a graduação amplia a possibilidade dos alunos construírem autonomamente seu trajeto de aprendizagem. as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina orientam no sentido de que "utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos...". Entretanto, alguns componentes curriculares são especialmente árduos para os alunos, seja pela complexidade do assunto em si, seja pela dificuldade de acesso aos ambientes de aulas práticas fora do horário regular destas. **Objetivos**: Este relato busca tornar pública uma experiência exitosa no uso da rede social Facebook (FB) para o compartilhamento de imagens e informações histológicas. **Relato de Experiência**: a página de FB intitulada "Histologia-Lâminas", criada por um aluno da disciplina Histologia, supervisionado por uma professora, torna públicas as imagens do laminário da Universidade Católica de Brasília (UCB). **Resultado**: Gera o compartilhamento e a oportunidade de discussão dos temas relacionados à disciplina, por pessoas da UCB e de outras Instituições de Ensino Superior brasileiras e estrangeiras. **Conclusões**: o FB atualmente é a rede social mais utilizada pelos brasileiros para o compartilhamento de conteúdo. Paulatinamente, vem se tornando o canal por meio do qual as pessoas informam-se, expõem imagens e relatam suas experiências profissionais. É natural que se torne um excelente meio para facilitar o processo de aprendizagem em disciplinas específicas. a página de FB "Histologia-Lâminas" deve ser considerada uma importante ferramenta de apoio à aprendizagem, não dispensando o papel do professor e do estudo em livros, artigos e laminários físicos de histologia.

Percepção de Acadêmicos Quanto à Contribuição do Caso do Eixo Teórico Prático Integrado (CETPI) na Formação Médica

Milena Coutinho Pires; Juliane Nogueira de Oliveira; Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Nathálya Rodrigues Queiroz; Sandra Costa Prudente

Introdução: o ensino médico visa formar profissionais capazes de prestar assistência humanizada ao cumprir as demandas do modelo assistencial em saúde. Nesse contexto, o curso de Medicina da PUC Goiás possui em sua matriz curricular o caso do Eixo Teórico Prático Integrado (CETPI). a partir de caso coletado na comunidade escola (Distrito Sanitário da Região Noroeste) se desenvolve o CETPI e inicia a vivência proposta

Cobem_53.indb 141 30/05/2017 16:55:40

pelo método da Problematização baseado em Paulo Freire, com o arco de Charles Maguerez, desenvolvendo os elementos de contextualização, pontos chaves, teorização, hipóteses de soluções e aplicação à realidade. **Objetivo**: analisar a importância do CETPI na formação médica e verificar sua colaboração no processo saúde/doença, através de relatos de experiência dos acadêmicos de Medicina da PUC Goiás. **Relato de Experiência**: Acadêmica de Medicina atendeu puérpera no Cais Finsocial com sintomas de depressão pós-parto (DPP) e sentiu-se insegura quanto à conduta. o caso foi discutido no CETPI e ela pôde compreender os aspectos da DPP. como devolutiva do conhecimento à Comunidade, os acadêmicos promoveram Campanha de Doação de potes de vidro ao banco de leite da Maternidade Nascer Cidadão, destinado às mães que não conseguem amamentar, muitas vezes pelo desenvolvimento da DPP, e promoveram encontros educativos com as gestantes, a fim de abordar o tema. **Resultados**: o CETPI contribui na formação de médicos que entendam o aspecto biopsicossocial do processo saúde/doença, oportuniza a integralidade na atenção à saúde, contribui na relação multiprofissional e interdisciplinar da equipe de saúde, usuários e comunidade e conscientiza sobre a relação médico paciente. **Conclusão**: Percebe-se a importância do CETPI na formação do aluno como pessoa e como cidadão, que compreende melhor o papel social do médico, como agente de transformação que contribui para a promoção de condições de saúde para a comunidade, agindo de forma ética e humanística.

Disciplina de Saúde e Sociedade: Inovando Práticas Didáticas

Ivani Bursztyn; Rosângela Gaze

Introdução: a Formação de profissionais de saúde com competências no campo social é, hoje, um desafio, e exige atenção especial para a introdução de conteúdos pertinentes nos currículos dos diferentes cursos. a disciplina Saúde e Sociedade vem sendo ofertada para as graduações presentes na FM-UFRJ visando analisar a estruturação do campo da saúde em sua dimensão histórica, e o surgimento de paradigmas norteadores da prática, considerando os determinantes políticos, econômicos e sócioculturais. **Objetivos**: A) Desenvolver nos alunos atitudes proativas e compreensão articulada das questões sociais necessárias à atenção integral à saúde. B) Criar metodologia ativa para desenvolver a temática de forma eficaz e prazerosa. **Relato da Experiência**: parte-se de situações-problema complexas, utilizando filmes (ficção e documentários). os alunos preparam e debatem conteúdos como: 1) o Jardineiro Fiel (Fernando Meirelles, 2005)  ética em pesquisa, atores e interesses sociais, complexo médico-industrial, desigualdades sociais. 2) a dieta do palhaço (Morgan Spurlock, 2004)  a mídia na produção de atitudes e estilos de vida, papel regulador do Estado, obesidade epidêmica, judicialização. 3) Cidade de Deus (Fernando Meirelles, 2002) -> exclusão social, saúde da criança e adolescente, construção da identidade em territórios dominados pela violência. 4) Amor (Michael Haneke, 2013) -> envelhecimento, qualidade de vida, direito de escolha em eutanásia/distanásia/ortotanásia. 5) Cinderelas, Lobos e Um Príncipe Encantado (Joel Zito Araújo, 2009) -> consumo, poder econômico, abuso e exploração sexual, direitos sociais. **Resultados**: os alunos tem seu interesse despertado, pesquisam com independência e apresentam seminários com qualidade e criatividade. Eles avaliam a disciplina como: 'impressionante', 'interessante', 'gratificante', 'envolvente', 'esclarecedora', 'construtiva', 'reflexão', 'integração', 'inusitada'. **Conclusão**: com esta dinâmica tem sido possível, de forma muito mais eficaz, envolver os alunos nos temas que, no método tradicional, são ministrados de forma tediosa e, por vezes, doutrinária.

A Simulação Realística como Metodologia de Ensino no Treinamento de Voluntários para as Olimpíadas Rio 2016

Lúcia Pezzi; Silvio Pessanha; Christina Klippel; Rosangela Amorim; July Teixeira; Pedro Cruz

Introdução: em 2016, pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, os voluntários da área da saúde receberam treinamento para prestar assistência de emergência aos atletas, aos membros das delegações olímpicas e ao público, em geral. no Rio de Janeiro, o Centro de Simulação de uma Universidade privada foi selecionado pelo Comitê Olímpico Internacional para treinar profissionais de saúde, voluntários para a Rio 2016, entre eles: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e estudantes de Medicina. **Objetivo:** Relatar a experiência do treinamento de profissionais da área da saúde, voluntários para a Rio 2016. **Metodologia:** Estudo descritivo, qualitativo. a metodologia utilizada para o treinamento foi a Simulação Realística com o uso de simuladores de alta fidelidade e a prática de habilidades clínicas, tais como o atendimento à PCR com o uso do DEA e o manejo da Via Aérea Avançada, em manequins de baixa e média fidelidade. Todos os treinamentos foram ministrados por professores da Universidade, com a participação dos monitores da Disciplina de Emergências Médicas. com base em protocolos internacionais, os voluntários foram treinados para atuar em situações de emergência como trauma, parada cardíaca, infarto do miocárdio, síndrome coronariana

Cobem_53.indb 142 30/05/2017 16:55:40

aguda, insuficiência respiratória, lesões ortopédicas, entre outros, nas quais as decisões são de extrema importância, exigem pensamento altamente consciente, planejamento antecipado, atitude imediata e avaliação de cada passo. Além do protocolo em estudo, foram aprimoradas habilidades de liderança, comunicação, trabalho em equipe e rapidez na tomada de decisão. **Resultados:** Até o momento, foram treinados 821 profissionais de saúde. o treinamento teve início em março e prosseguirá até o final dos Jogos Paralímpicos. **Conclusão:** os profissionais de saúde atuaram, nos cenários de Simulação, em situações de emergência que podem ocorrer durante os Jogos Olímpicos, sendo considerados aptos a exercer suas atividades sob supervisão do corpo técnico da Rio 2016.

Vivendo Com....: Um Exercício de Medicina Narrativa

Ivani Bursztyn

Introdução: "Vivendo com..." é um trabalho prático que os alunos das graduações da FM-UFRJ elaboram durante a disciplina de Saúde e Sociedade. as mudanças sócio-demográficas impactam no perfil de morbi-mortalidade das populações, aumentando a prevalência de doenças crônico-degenerativas e a ocorrência de co-morbidades. em lugar de doenças agudas, convive-se, hoje, com condições mórbidas, fatores de risco e deficiências que requerem cuidados preventivos, controle de risco e promoção da qualidade de vida e autonomia. Neste cenário, as limitações variam muito, de pessoa-a-pessoa, assim como as estratégias de mobilização de recursos sociais para a superação. **Objetivo**: a) compreender a mudança nos modos de adoecimento. b) desenvolver competência de olhar/escutar a pessoa, seu sofrimento e estratégias de superação. **Relato da Experiência**: em grupos de 5, os alunos elegem um problema (doença, risco biológico/ambiental/social, deficiência, sequela, etc.), apresentam características e relevância para a saúde pública, discorrem sobre os impactos na vida das pessoas/famílias/grupos sociais a partir de entrevistas. Ênfase é dada à mobilização de recursos sociais para a preservação da qualidade de vida e autonomia no melhor patamar possível. a forma de apresentação é livre (jograis, simulação de programas de auditório, vídeos, e outros). **Resultados**: uma ampla gama de problemas é abordada, muitas vezes a partir da vivência dos próprios alunos, seus familiares e amigos, permitindo tratar as questões com o necessário afeto. os temas podem variar de síndrome de Tourette, câncer de mama e síndrome do pânico até gravidez precoce, drogadição e homofobia. as apresentações, muitas vezes criativas, possibilitam discutir aspectos da comunicação em saúde. **Conclusão**: Trata-se de uma experiência bastante rica, que possibilita ao aluno ver o paciente como protagonista em seu processo terapêutico, valorizando sua narrativa da doença. a disciplina é avaliada como 'impressionante', 'interessante', 'gratificante', 'envolvente', 'esclarecedora', 'construtiva', 'reflexão', 'integração', 'inusitada'.

Uso de Portfólio Eletrônico como Ferramenta de Avaliação Num Mestrado Profissional

Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Introdução: a disciplina Prática Docente em Saúde de um mestrado profissional utiliza o Portfólio Eletrônico entre outras ferramentas para avaliação de ensino aprendizagem, avaliação docente e da própria disciplina. **Objetivo**: Conhecer as expectativas e a aprendizagem dos mestrandos nas atividades da disciplina, além de avaliar os docentes no seu cotidiano. **Relato da Experiência**: Trata-se de uma experiência exitosa em um curso de mestrado profissional, que vem sendo aplicada há dois anos, na qual os mestrandos, antes de cada encontro da disciplina, respondem aos questionamentos sobre suas expectativas em relação ao tema a ser abordado. e após as atividades do dia, eles respondem outro questionário eletrônico onde cada um relatará o que aprendeu e algumas questões sobre o docente responsável pela atividade do dia. no final do semestre, os materiais coletados destes portfólios formam um corpus, cuja análise a partir do conteúdo gráfico disponibilizado pela própria ferramenta, mostra as concepções dos mestrandos. **Resultados**: Além da avaliação do docente e do conteúdo da disciplina cujas críticas são bem vindas, no sentido de melhorá-los, têm os relatos de aprendizagens efetivas, corroborando a teoria da aprendizagem significativa, com elaboração de textos curtos, pertinentes e relevantes sobre a temática abordada. Observou-se que os mestrandos possuem pouco conhecimento prévio sobre o conteúdo a ser abordado. Entretanto, tem de moderada a alta expectativa em conhecê-lo. Quanto ao aprendizado visualizado em cada portfólio foi identificado que os docentes esclarecem as dúvidas surgidas durante as atividades, que a participação dos mestrandos é ativa, que o tempo da aula é suficiente para a compreensão dos conteúdos e que é alto o aproveitamento dos mesmos. **Conclusões**: o uso dos portfólios apontam caminhos que permitem a melhoria da formação docente/preceptoria em saúde, no sentido em que, cada mestrando, contribui para a reconstrução da sua prática docente em saúde.

Cobem_53.indb 143 30/05/2017 16:55:40

Método Avaliativo Baseado na Discussão como Ferramenta no Combate à Cola: Um Relato de Experiência

Vitória de Souza Oliveira; Enoque Júnio da Rocha Calado; Victor Mateus Xavier de Santana; Kamile Eller Gusmão; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: o ato de colar é uma prática comum do primário à graduação, tendo sido deveras aprimorado pela evolução tecnológica. Seja por nervosismo perante avaliações, por falta de estudo ou simplesmente por costume, a cola é um recurso amplamente utilizado. no ensino médico há agravantes: a infinidade de conhecimento exigida gera insegurança, que, somada a métodos de avaliação muitas vezes arcaicos e punitivos, leva o acadêmico a questionar sua capacidade de demonstrar habilidades adquiridas ao longo do curso. **Objetivos**: Buscou-se constatar se um método de avaliação alternativo com estímulo a discussão e raciocínio clínico nutriria maior segurança e desestimularia, assim, a recorrência à cola. **Relato de Experiência**: a disciplina de Saúde do Adulto II do Curso de Medicina na Universidade Federal do Tocantins é ministrada no oitavo período e abrange diversas áreas como Cirurgia Vascular, Ortopedia, Oftalmologia e Urologia. a avaliação da disciplina inclui um componente prático e uma prova teórica, a qual abrange os inúmeros temas abordados durante o semestre. Sob a expectativa de uma prova extensa e complexa, momentos antes da avaliação foi proposto pelo avaliador aos acadêmicos do semestre 2015.2 que a prova fosse realizada em duplas escolhidas pelo mesmo. Estipulou-se prazo de noventa minutos para a avaliação e após o término solicitou-se que os acadêmicos respondessem anonimamente ao questionamento "Você colou?" em pedaços de papel que lhes foram entregues. **Resultados**: Contaram-se as respostas perante os alunos, sendo que dos 45 estudantes apenas dois admitiram cola e os demais negaram. **Conclusões**: em caso de reutilização dessa estratégia, a escolha randômica das duplas garantiria, em tese, que todos se preparassem para realizar a prova por conta própria. Mesmo considerando possível omissão no relato de cola, vê-se positividade no método, dado que não houve reprovação na matéria. Assim, sugere-se que a possibilidade de discussão reduz a ansiedade gerada pela avaliação com consequente diminuição do ímpeto de colar.

O Ensino da Neurologia para a Graduação: Busca da Metodologia Ideal

Romulo Ribeiro do Vale; Thiago Cardoso Vale; Marcelo Maroco Cruzeiro

Introdução: a disciplina de neurologia, ministrada no 6º semestre do curso de Medicina, apresenta metodologia tradicional de ensino. no início de 2014 o currículo da disciplina foi reformulado com a inserção de estações práticas – ambulatório, enfermaria e laboratório de habilidades clínicas – utilização de metodologia ativa de ensino em parte das aulas teóricas e reformulação das avaliações. **Objetivo**: Avaliar a percepção dos alunos da reformulação da disciplina para atender as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs). **Materiais e Métodos**: Estudo retrospectivo por meio de um questionário utilizando a escala Likert. para cada pergunta houve uma questão discursiva. Foi realizada análise descritiva do questionário. **Resultados**: Aproximadamente 90% dos alunos consideram o conteúdo teórico suficiente para a formação de médicos generalistas, 81% das aulas foram avaliadas como boas, muito boas ou excelentes. as estações práticas atingiram seu objetivo para 85% dos alunos. 81,5% dos alunos avaliou a prova teórica com projeção multimídia como "boa" ou "ótima". na análise das questões discursivas, a prova com projeção multimídia foi criticada pela curto tempo de resposta e falta de experiência anterior. **Discussão**: as aulas práticas proporcionaram maior sedimentação do conteúdo teórico. o aluno desenvolve seu próprio raciocínio clínico, resultando em maior fixação de conhecimento. as dificuldades encontradas nas provas multimídia são resultado de uma graduação historicamente teórica, o que prejudica a assimilação do conteúdo médico pelos alunos. **Conclusão**: a reformulação da disciplina deve ser norteada pelas DCNs, metodologias pedagógicas e auto-avaliação. Não menos importante é estabelecer o diálogo com os discentes para que o processo seja calçado em suas expectativas e necessidades.

Cobem_53.indb 144 30/05/2017 16:55:40

A Disciplina Optativa de Genética e Variabilidade Humana na Formação Acadêmica do Profissional Médico da Universidade Federal do Tocantins

Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Talita Buttarello Mucari; Lorena Resende Medeiros; Raul Melo Oliveira; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior

Introdução: a disciplina optativa de Genética e Variabilidade Humana, oferecida pela Universidade Federal do Tocantins aos acadêmicos de medicina do Campus de Palmas, trabalha com doenças e/ou variáveis de causas genéticas; possibilita interpretar, geneticamente, a variabilidade humana, normal ou patológica; e melhor compreender a relação entre a genética básica e a medicina. **Objetivos**: Demonstrar a importância dessa disciplina na construção do conhecimento sobre doenças e/ou variáveis hereditárias. **Relato de Experiência**: a disciplina ocorre semestralmente às segundas-feiras, com carga horária de 60 horas. para seu desenvolvimento são formados grupos de alunos, que selecionam uma doença e/ou variável hereditária a ser trabalhada. a disciplina desenvolve-se em dois momentos: 1) faz-se o levantamento teórico sobre a patologia, que é apresentado pelo grupo para a turma, enfatizando a questão genética, no entanto também se abordam outros tópicos; 2) o segundo momento é mais prático, quando discentes buscam e apresentam depoimentos de indivíduos que possuem a doença, entrevistam profissional médico da área ou associações especializadas. Tal entrevista pode ser prévia (gravada ou transcrita), presencial ou transmitida online no momento da aula. Sempre, após apresentações, há debate com os discentes matriculados. **Resultado**: o conteúdo teórico e as discussões durante a optativa ampliam a visão sobre a patologia e/ou variável hereditária escolhida, o que contribui positivamente na formação dos acadêmicos. o ponto negativo está na falta de convivência prática, que poderia ser disponibilizada aos alunos. **Conclusão**: a disciplina optativa de Genética e Variabilidade Humana, mesmo com a abordagem voltada para a genética, possibilita rodas de discussão que estimulam a capacidade de reflexão e questionamento também sobre outras variáveis que envolvem a doença.

O Valor da Dramaturgia para a Aprendizagem Metacognitiva de Estudantes de Medicina

Christina Silva Costa Klippel; Jaqueline Ahlert de Carvalho; Ana Paula Maciel; Brenda Emanuelle Miranda; Leonardo Antunes Vilaca de Souza; Thiago Zandonay

Introdução: o ensino baseado em Simulação consiste em metodologia adequada para o aprimoramento de habilidades clínicas e psicomotoras, em ambiente controlado. a fim de conferir fidedignidade aos cenários, a inserção da Dramaturgia contribui para simular cenas reais de casos clínicos no paciente padronizado. Esse recurso permite, aos estudantes, identificar e interpretar sinais e sintomas no paciente padronizado, de acordo com o planejamento didático. **Objetivo**: Relatar a experiência da inserção da Dramaturgia em atividade didática de estudantes de Medicina. **Metodologia**: Relato de experiência. Durante a Semana Científica de uma universidade privada no Rio de Janeiro foi realizada uma Gincana com o tema: Avaliação do Paciente com Lesões Neurológicas. Participaram do estudo 28 alunos do 1o e 2º períodos do Curso de Medicina. o tema selecionado para a atividade foi a Avaliação Neurológica das Lesões dos Pares Cranianos facial, vestibulococlear e acessório. os participantes assistiram a uma aula interativa sobre o tema, com apresentação de vídeo e simulação dos quadros clínicos de pacientes com lesões neurológicas, desempenhada por monitores do Centro de Simulação. a seguir, teve início a gincana. Dois alunos do Curso de Teatro interpretaram o paciente padronizado e seu acompanhante, caracterizados com maquiagem e figurinos. os estudantes responderam a 10 perguntas relativas às lesões neurológicas apresentadas em 3 casos clínicos. para cada cenário, os monitores elaboraram um roteiro detalhado, com a descrição do caso e o script para o ator. ao final, foram apresentadas as respostas certas, com discussão em grupo. **Resultados**: a atividade integrou os alunos na discussão acerca das patologias encenadas e despertou interesse na aprendizagem, em função do comportamento realístico dos atores. **Conclusão:** a inserção da Dramaturgia demonstrou ser um recurso eficaz para aproximar o estudante da realidade da prática clínica. o estudo sugere que educadores empreguem esta Metodologia em outras atividades de ensino.

Cobem_53.indb 145 30/05/2017 16:55:40

Habilidades de Comunicação no Currículo Médico: Estratégias para a Abordagem da Diversidade Humana

André Petraglia Sassi; Alexandre José de Mélo Neto; Bruna Teixeira Àvila; Danyella Barreto da Silva

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina enfatizam a necessidade de o graduando ser formado para considerar sempre as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, cultural, socioeconômica e ética. **Objetivos**: Relatar a experiência da Unidade Curricular (UC) Atenção Primária em Saúde I (APS I) do quinto período do curso de medicina do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPE. **Relato de Experiência**: a necessidade de aprofundamento de habilidades que visem o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, e respeito às necessidades e desejos da pessoa sob cuidado são aspectos relevantes enfatizados pelas Diretrizes Curriculares. Nesse sentido, inseriu-se na matriz curricular uma UC com foco nas habilidades de comunicação clínica e na medicina centrada na pessoa. as ações realizadas correspondem a atendimentos simulados utilizando dramatização de consultas e também consultas ambulatoriais com pacientes reais. Nas atividades, o foco é trabalhar elementos da diversidade humana como gênero, religiosidade, etnia, ética, bem como a comunicação de notícias difíceis e más notícias. É uma unidade curricular exclusivamente prática, com atividades em sala de espelho para observação das consultas e feedback imediato. **Resultados**: Estudantes e professores envolvem-se com as atividades e os debates têm extrapolado o tema e transcendido para os aspectos gerais da vida. os estudantes têm participado ativamente das escolhas das situações-problema a serem debatidas. Alguns, porém, ainda apresentam dificuldades de comunicação, o que é de responsabilidade do curso médico modificar isso. **Conclusões**: Tem-se percebido que a necessidade de abordagem às situações de vida complexas são fundamentais para a formação médica, e que as atividades simuladas ou reais em sala de espelho fortalecem as habilidade de comunicação e permitem que o estudante adquira mais segurança e atue com mais empatia.

Relato da Primeira Experiência de Acadêmicos do Primeiro Período de Medicina com Um Curso de Uma Liga Acadêmica de Cardiologia: Um Relato de Experiência

Carlos Eduardo Alves Borges; Leonardo Barroso Silva; Guilherme Victor Rocha Pereira; Ricardo Rodrigues Goulart; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: as ligas acadêmicas são entidades compostas por acadêmicos de diferentes períodos da graduação supervisionados por professores e profissionais. Tais entidades permitem a existência de um ambiente de discussão e aprendizagem a respeito de temas relacionados com diferentes especialidades médicas por parte dos acadêmicos. **Objetivo**: Relatar a experiência de acadêmicos do curso de medicina em um evento promovido por uma liga acadêmica. **Relato de Experiência**: Um grupo de acadêmicos do primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins participou de um evento promovido pela liga acadêmica de cardiologia da referida instituição. Durante o curso foram mostrados diferentes aspectos da cardiologia, do funcionamento cardíaco, de patologias relacionadas com o sistema cardiovascular e de métodos de diagnóstico, mostrando, em especial, a interpretação de eletrocardiograma. os acadêmicos que participaram do curso ficaram surpreendidos e instigados com o tema abordado na apresentação. a mesma foi de suma importância para uma compreensão mais profunda do assunto abordado, incentivando tais acadêmicos a ingressarem na liga acadêmica ou de aprofundar seus estudos em tal especialidade médica. **Resultados**: os acadêmicos ficaram fascinados com a relevância dessa área do conhecimento para a formação acadêmica do médico, de forma que os mesmos iniciaram seus estudos sobre essa área com o intuito de ingressarem na liga acadêmica supracitada. **Conclusão**: Cursos fornecidos por ligas acadêmicas, além da sua própria existência, permitem que acadêmicos de diferentes níveis de conhecimento médico discutam e pesquisem tópicos relacionados a diferentes especialidades médicas. Adicionalmente, cursos como o ministrado têm grande impacto sobre acadêmicos ingressantes no curso de medicina, fazendo com que os mesmos se interessem e busquem conhecimento mais aprofundado sobre as diferentes especialidades médicas.

Cobem_53.indb 146 30/05/2017 16:55:40

O Eixo Atenção Primária em Saúde na Comunidade em Uma Escola Médica: a APS na Graduação

André Petraglia Sassi; Rosalvo Zósimo Bispo Júnior

Introdução: a Atenção Primária em Saúde (APS) configura-se como espaço fundamental para o processo de formação médica de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina. **Objetivos**: Este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência da organização curricular do Curso de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa-UNIPE com foco na inserção dos estudantes nesse primeiro nível de atenção, bem como servir de analisador da estruturação curricular de um curso implantado há pouco tempo. **Relato de Experiência**: o eixo Atenção Primária em Saúde na Comunidade (APSC) está estruturado do primeiro ao quarto período do curso médico, correspondendo a quatro unidades curriculares (UC). no primeiro período, a UC APSC I visa inserir os estudantes nas comunidades para compreenderem os modos de vida das pessoas. a APSC II coloca o estudante dentro das unidades de saúde para saber como as pessoas acompanhadas no período anterior são recebidas pelas equipes de saúde. no terceiro semestre, a APSC III é responsável por produzir uma jornada pelos serviços de nível secundário e terciário da Rede de Atenção à Saúde. a Atenção Primária em Saúde na Comunidade IV é responsável pela consolidação dessa trajetória, com os estudantes iniciando as ações de atenção às pessoas nas unidades de saúde. **Resultados**: Tem-se percebido até o momento do curso, recém implantado com sua primeira turma no quinto semestre, que o eixo APSC aproxima os estudantes dos serviços de APS desde o início e garante a aquisição de competências na área de atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde. Porém, ainda existem problemas como as estruturas das unidades de saúde e adequação aos horários dos serviços, e desafios como garantir maior integração vertical com outras unidades curriculares no mesmo período. **Conclusões**: o relato de como o currículo está organizado nesse eixo pode auxiliar na reorientação dos processos pedagógicos visando a superação dos problemas e desafios identificados.

O Uso de Metodologias Ativas por Uma Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade – Um Relato de Experiência

Douglas Garcia da Silva; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Lázaro Edson Lemes de Souza Guerra; Mariana Quinta de Souza Santos; Miriã Moreira Cardoso Severino; Valter Luiz Moreira de Rezende

Introdução: as ligas acadêmicas se configuram como espaços potencialmente incentivadores do aprendizado, com a possibilidade de ações respaldadas em metodologias ativas (MA). as MAs se propõem, enquanto atividades acadêmicas, dissociar do modelo de ensino tradicional hegemônico colocando o estudante como protagonista da construção de conhecimento e permitindo o debate de temas pré-estabelecidos entre os estudantes. **Objetivos**: Descrever a importância e como são organizadas as MAs da Liga Acadêmica de Medicina da Família e Comunidade (LAMFA) da UniEvangélica de Anapólis, GO. **Relato de Experiência**: Foram organizados mensalmente encontros estruturados em MAs entre os membros da LAMFA, totalizando 3 encontros no primeiro semestre de 2016. as metodologias ativas foram organizadas em rodas de debate, seminários e problematizações. 3 membros da liga acadêmica ficavam responsáveis, a cada mês, pela realização de uma revisão bibliográfica a ser apresentada ao grupo, além da elaboração de perguntas que estimulassem o debate entre os presentes. **Resultados**: a realização desses encontros foi proveitosa, pois possibilitou aos acadêmicos a exposição de suas opiniões e o contato desses com ideias diferentes e contrárias, o que permitiu a reflexão e o crescimento pessoal. Além disso, as MAs foram espaços de partilha de experiências e de protagonismo dos ligantes, contribuindo para o desenvolvimento de proatividade e habilidades de comunicação, bem como preparando os acadêmicos para lidar com temas menos discutidos na graduação em futuras práticas profissionais. **Conclusão**: Desta forma, foi possível observar que as MAs desenvolvidas na LAMFA cumpriram com propriedade a sua proposta inicial de empoderar o estudante no seu processo de ensino e aprendizagem, fazendo com que ele seja o agente construtor do seu saber, tornando-o participativo, comunicativo e mais capacitado para futuros desafios que sua profissão médica exigirá.

Cobem_53.indb 147 30/05/2017 16:55:40

Oficina de Capacitação para Diagnóstico e Monitoramento de Ist, Aids e Hepatites Virais como Estratégia de Aprendizagem Prática para Estudantes de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior do Leste Mineiro

Isadora Pereira; Lucas Ribeiro de Andrade Nascimento; Jairo de Faria Paiva Júnior; Lélia Cápua Nunes

Introdução: a recomendação CFM Nº 2/2016 dispõe sobre a oportunidade de os médicos oferecerem aos pacientes, em consulta médica, a solicitação de testes sorológicos para o HIV, sífilis, hepatites B e C e orienta sobre a prevenção destas infecções. Além disso, a dificuldade de comunicação e a necessidade de abordagem de situações de risco justificam o preparo de acadêmicos e profissionais para realização dos testes diagnósticos. **Objetivos**: Capacitar os estudantes de medicina para o diagnóstico das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), AIDS e hepatites virais e para a comunicação do resultado. **Relato de Experiência**: Foi realizada uma oficina para graduandos em medicina de uma universidade pública do leste mineiro. os discentes vivenciaram situações de testagem e aconselhamento, por meio da aplicação dos testes rápidos disponibilizados no SUS e insumos de prevenção. Foram formadas duplas e os kits de testagem foram distribuídos e aplicados nos estudantes, criando situações-problema para abordagem e informação de resultado, nas quais os graduandos exercitaram estratégias para aprender a lidar com as mais variadas reações do paciente diante do diagnóstico de IST, AIDS e hepatites virais. **Resultados**: a oficina contribuiu para que o estudante compreendesse a metodologia dos testes rápidos, participando da coleta da amostra, execução do teste e interpretação dos resultados, além de permitir a aquisição de habilidade comunicativa e atitude na abordagem de situações de vulnerabilidade. **Conclusões**: a oficina suscitou debates de questões que envolvem prevenção, cuidados e sexualidade. a estratégia contribuiu para o aprendizado e autonomia do estudante durante a formação acadêmica e para percepção da importância da relação médico-paciente nesse contexto.

Tempestade de Ideias: Potencialidade de Uso no Ensino de Metodologia da Pesquisa Científica na Medicina

Karina Guedes Correia; Edjanece Guedes de Melo Romão

Introdução: as Metodologias Ativas são formas de desenvolver o processo do aprender utilizadas pelos professores para conduzir a formação crítica dos futuros profissionais. **Objetivos**: Explorar a utilização de metodologias ativas, que atendam às exigências educacionais atuais e propiciem a formação de sujeitos críticos e reflexivos. **Relato de Experiência**: o componente curricular Metodologia da Pesquisa Científica – MPC vem utilizando nas turmas 2015.1, 15.2 e 16.1 e 16.2 do Curso de Graduação em Medicina do Centro Universitário João Pessoa – UNIPÊ, a Tempestade de ideias adaptada, como estratégia, no início da aula. Nesse contexto, o componente curricular, passou a ser trabalhado em uma nova perspectiva, em que são abordados seis pontos. os alunos formaram grupos de aprendizagem, receberam cartolina e canetas, para responder uma Situação Problema, visto que é pela tentativa de resolvê-la que se estabelecem conexões entre o que se sabe, e o que se pode aprender. **Resultados**: os Grupos de aprendizagem tiveram como objetivo explorar a colaboração dos participantes na discussão de ideias, provocando uma reflexão crítica permanente sobre o que está sendo produzido pelo grupo, a fim de, debater a questão que norteou a discussão. ao relatar as ideias durante a apresentação formam-se as Redes de Colaboração, que estimularam os alunos as multiconexões entre conteúdos, informações, soluções e experiências de vida. a professora mediadora, reúne as produções e faz a Consolidação Teórica. Exercícios individuais possibilitam a avaliação e acompanhamento progressivo do aluno, e a Retomada é o momento de revisão na aula seguinte. **Conclusão**: Isto significa que o professor ao utilizar novas metodologias, propiciam o desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências socioemocionais. a adoção de novas metodologias direciona a práxis do Professor universitário, e como estratégia de ensino na Medicina, favorecem uma postura crítica e proativa, possibilitando a autonomia discente.

Cobem_53.indb 148 30/05/2017 16:55:40

Desafios e Estratégias para Formação Médica em Um Currículo de Expansão e Interiorização

Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Livia Mariane Castelo Branco Reis; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Introdução: o Programa Mais Médicos, tem investido na ampliação do acesso à saúde e promovido a implantação de cursos em propostas de interiorização, em algumas regiões onde a carência do profissional médico se constitui um problema de saúde pública, oportunizando a ampliação de vagas, a fixação de profissionais nestes espaços, o incentivo ao crescimento econômico e a melhoria dos indicadores de desenvolvimento social destas regiões. Entretanto dar vida a tais cursos tem sido um grande desafio enfrentado por todas as esferas de gestão. **Objetivos**: Realizar um relato da experiência dos desafios e estratégias de um Curso de Medicina da Expansão no Estado do Maranhão frente aos desafios de um currículo de interiorização. **Relato da Experiência**: o curso localiza-se no município de Pinheiro-MA, e enfrenta desafios como a dificuldade de fixação profissional médico na região e de acesso ao município, de desorganização da rede de saúde e do currículo que precisa se ajustar as novas DCNs, para tanto vem utilizando estratégias como a assinatura do COAPES; a revisão do PPC com incentivo a participação de docentes, discentes e comunidade; capacitação docente em metodologias ativas; instituição de representação discente para acompanhamento das mudanças; incentivo a atividades para fortalecimento da responsabilidade social. **Resultados**: a assinatura do COAPES promoveu uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas, garantiu responsabilização de cada esfera gestora para promover condições para uma boa formação, e garantiu ações da universidade por meio do ensino e extensão, para melhorias na rede local. Já as mudanças do PPC, valorizaram as necessidades de saúde de individuais e coletivas, a participação ativa do aluno na construção do conhecimento, a capacitação docente em metodologias ativas de aprendizagem e a integração ensino-serviço-comunidade. **Conclusão**: Embora seja um grande desafio, a formação em interiorização se justifica por sua relevância social e de saúde para cenários carentes e necessita de investimentos das esferas governamentais.

Experiência dos Membros da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da UFT no Treinamento de Procedimentos Cirúrgicos em Simulador Realístico: Contribuição na Formação do Médico Generalista

Isabella Fonseca Simaan; Vinícius Barros Prehl; Danilo Silva Sousa; Wiener Alves Nunes; Antônio Fagundes da Costa Júnior; Ana Célia de Freitas Ramos Tavares

Introdução: de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, o estudante deve possuir e desenvolver competências gerais, como tomada de decisões, comunicação e liderança. a simulação virtual permite realizar o treinamento de diversas técnicas e procedimentos de elevada complexidade com economia de materiais e recursos, além de prevenir lesão de animais e iatrogenias em pacientes. **Objetivos**: Realizar treinamento técnico de procedimentos cirúrgicos em simulador realístico e promover a vivência de situações e desafios da prática do médico cirurgião. **Relato de Experiência**: os participantes do curso tiveram uma prévia exposição teórica sobre a cirurgia endovascular, seus materiais e técnicas cirúrgicas. o treinamento prático se deu com a execução das técnicas cirúrgicas endovasculares em diversos casos clínicos selecionados em simulador realístico. Durante a prática, os acadêmicos eram orientados por cirurgiões vasculares experientes sobre diversos aspectos técnicos, habilidades gerais e específicas e discutiam conceitos clínicos, diagnósticos e terapêuticos das patologias em estudo. **Resultados**: a simulação virtual permitiu realizar diversos procedimentos endovasculares em diferentes situações clínicas. os acadêmicos vivenciaram situações da prática médica e do cirurgião, ponderando variados fatores orgânicos inerentes ao paciente e associando-os com fatores externos, como tempo, exposição à radiação e a patógenos. Desta forma, os estudantes vivenciaram situações de tomadas de decisões, estresse psicológico, além do trabalho em equipe, desenvolvendo habilidades de inteligência intra e extrapessoal, comunicação e liderança. **Conclusões**: a simulação virtual possibilita ao acadêmico uma vivência diferenciada de situações médicas, contribuindo no desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança, trabalho em equipe, tomada de decisões e administração e gerenciamento de recursos e tempo, essenciais a prática médica.

Cobem_53.indb 149 30/05/2017 16:55:40

A Prática do Arco de Maguerez Através da Interação Ensino-Serviço-Comunidade na Vila Mutirão em Goiânia-GO

Thatyana Siqueira Gonçalves; Cristiano de Sousa Soares; Jordana Nascimento Machado; Pedro Paulo Clark de Oliveira; Ludimila Teles e Lemes; Sandra Costa Prudente

Introdução: o curso de Medicina da PUC Goiás, baseado na Metodologia de Problematização, propicia o contato precoce entre estudantes e membros da comunidade através do Arco de Maguerez (observação da realidade e definição do problema, pontos-chave, teorização, hipóteses de solução e aplicação à realidade). **Objetivos**: Relatar a experiência prática do Arco de Maguerez na promoção da saúde em uma escola particular da Vila Multirão por acadêmicos de Medicina do 2º período. **Relato de Experiência**: Gestores da UBASF da Região Noroeste apresentaram o problema norteador: grande incidência de Dengue, Zika Vírus e Febre Chicungunya. os estudantes listaram os pontos-chaves (causas, prevenção e combate) e uma hipótese de solução. Três oficinas orientaram as crianças a respeito da importância do combate ao mosquito Aedes Aegypti. as oficinas dispunham de vídeos infantis enfocando a necessidade de evitar o nascimento do mosquito e paródias educativas encenadas pelos acadêmicos. **Resultados**: a vivência dessa interação expôs a potencialidade existente entre a demanda do serviço e a disponibilidade de acadêmicos aptos a executar a teoria trazida pelas metodologias ativas de ensino. **Conclusão**: a interação ensino-serviço-comunidade implica a construção de um novo modo de ensinar que envolve vários agentes, entre eles, professores, estudantes, gestores, profissionais de saúde e comunidade. Assim tem sido estruturado o modelo de ensino da PUC-GO, possibilitando o atendimento à demanda social que é externa ao lócus hospitalar. no campo médico, essas mudanças reintegram a dimensão psicossocial ao ensino, contrapondo-se ao modelo biomédico. Sendo assim, possibilita-se o enraizamento da visão holística no exercício da medicina.

Caso do Eixo Teórico-Prático Integrado (CETPI) – Aprender a Aprender – Primeiras Impressões da Formação Médica Pelas Metodologias Ativas na PUC-GO

Cristiano de Souza Soares; Jordana Nascimento Machado; Thatyana Siqueira Gonçalves; Pedro Paulo Clark de Oliveira; Ludimila Teles e Lemes; Sandra Costa Prudente

Introdução: o Curso de Medicina da PUC Goiás é desenvolvido em dois grandes eixos: Teórico-Prático Integrado e de Desenvolvimento Pessoal. São interligados a fim de aproximar a formação teórica e o desenvolvimento de habilidades humanizadas e críticas no ensino médico. o CETPI propicia esta reflexão-ação-reflexão da realidade. **Objetivos**: Relatar as impressões dos acadêmicos de Medicina do 1o Período, e o impacto da Aprendizagem, por meio do CETPI. **Relato de Experiência**: os acadêmicos do Módulo I foram divididos em pequenos grupos, receberam um caso-problema da comunidade e, com o professor/orientador, levantaram o Eixo Norteador (tema central) e Subeixos (detalhamentos) para compreender a situação-problema. nos encontros subsequentes, os temas foram discutidos à luz do referencial teórico, definindo-se as ações, devolutivas do Problema estudado, a serem executadas na comunidade. **Resultados**: o contato do acadêmico com situações-problema reais e o trabalho em equipe potencializam o aprendizado no ensino médico. o Eixo Teórico-Prático Integrado não se restringe à análise clínica do caso-problema, mas aspectos biológicos, sociais, psicológicos, epidemiológicos, bioéticos, dentre outros, são discutidos diante das evidências do caso. Conhecimentos, habilidades e atitudes promovem mudança na formação do médico holístico e humanizado. **Conclusão**: a dissociação do modelo biomédico tradicional no ensino médico é o desafio das escolas brasileiras. a discussão do CETPI cumpre seus objetivos como excelente alternativa para adequar aos valores multidisciplinares que possam estar envolvidos na problematização junto aos estudantes de Medicina. É eficiente para a formação de médicos generalistas, humanistas e críticos, conforme o modelo de formação médica.

Cobem_53.indb 150 30/05/2017 16:55:40

Implementação de Uma Referência Própria, Teórico-Prática, na Disciplina de Técnica Operatória do Centro Universitário do Espírito Santo – Unesc

Raul Edmo Teixeira Amiti; Rafaela Tótola Coimbra; Rodrigo Zon Soares; João Carlos Nepomuceno Gonçalves; George da Silva Carvalho; Levy Waichert Macedo

Noções básicas de técnica operatória são indispensáveis para todos os estudantes do curso de medicina, mesmo para aqueles que não pretendem dedicar-se às especialidades cirúrgicas. Sendo assim, é de fundamental importância que os alunos familiarizem-se com diversos procedimentos ou rotinas que estão presentes na grande maioria dos atos operatórios e estes por sua vez, são utilizados em situações de emergência e devem ser de domínio técnico de todos, visando em suma, não expor os pacientes a riscos desnecessários. Este trabalho visou demonstrar comparativamente, na ótica dos professores titulares da disciplina de Técnica Operatória, a evolução do desempenho dos discentes, embasados numa referência, comparados aos que não obtiveram uma bibliografia direcionada para o estudo. para esse fim, a referência direta é composta de 24 capítulos, sendo que esses são contém tanto ilustrações manuais, demonstrando técnica e anatomia, como teoria guiada por roteiro das aulas ministradas pelos professores da disciplina. Após a avaliação minuciosa dos docentes responsáveis, cada capítulo foi editado e disponibilizado para os alunos, sendo aberto a críticas e sugestões, para posteriormente programar a impressão do mesmo como Referência Bibliográfica direta para a disciplina em questão. Portanto, reconhecemos que muito ainda se tem a evoluir no ensino da cirurgia, não apenas no âmbito institucional, mas também no currículo do ensino médico, pois o ensinamento da cirurgia não deve envolver apenas a prática das inúmeras técnicas cirúrgicas, mas sim, expor ao acadêmico de maneira leve e clara as diversas especialidades cirúrgicas, através de uma referência teórico-prática direcionada, facilitando o aprendizado e assim inspirando o nascimento de novos cirurgiões.

Relato de Experiência sobre o Impacto da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular no Aprendizado dos Acadêmicos de Medicina da UFT

Isabella Fonseca Simaan; Vinícius Barros Prehl; Danilo Silva Sousa; Ricardo Mendonça de Paula; Antônio Fagundes da Costa Júnior; Ana Célia de Freitas Ramos Tavares

Introdução: as ligas acadêmicas de medicina complementam as disciplinas curriculares e contribuem na formação geral do estudante, integrando ensino-pesquisa-extensão, sob a supervisão de docentes. a Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular – ANGIOS, da UFT, não é diferente. Criada em novembro de 2014, é constituída por 18 membros e está calcada no tripé supracitado. **Objetivos**: Aprofundar os conhecimentos teórico-práticos em ensino, pesquisa e extensão relacionados à especialidade e dar uma devolutiva à comunidade. **Relato de Experiência**: o ensino foi realizado em reuniões quinzenais, com aulas abordando aspectos fisiopatológicos, epidemiológicos, diagnóstico e tratamento de patologias relacionadas ao escopo da liga. Referente à prática, os estudantes acompanham semanalmente residentes e cirurgiões. Acerca das pesquisas, desenvolveu-se um trabalho relacionado à vasculopatia em usuários de crack. a extensão se realizou através da confecção de um manual, com os principais aspectos das patologias apresentadas em ensino, direcionado à população e profissionais de saúde em geral. **Resultados**: Percebe-se um grande amadurecimento dos membros acerca dos aspectos que envolvem a especialidade. Comprova isso, a qualidade do material produzido pelo grupo que, inclusive, servirá de material de apoio para futuros eventos e ações da liga, além de informar a população e reciclar profissionais de saúde. a pesquisas realizadas imprimem o raciocínio metodológico aos alunos. **Conclusões**: Nitidamente, os membros da ANGIOS, através de uma independência supervisionada, evoluíram acerca dos principais agravos à saúde. as pesquisas realizadas, bem como os outros projetos em construção, impactam positivamente na formação acadêmica-cidadã destes. o manual é hoje a principal conexão dos acadêmicos com a comunidade, visto que possibilitará organizar ciclos de orientações/palestras à população de Palmas – TO em ambientes de grande circulação, como parques, shoppings e escolas.

Cobem_53.indb 151 30/05/2017 16:55:40

Aprendizagem Experiencial de David Kolb: Fundamento para a Simulação Realística

Leise Rodrigues Carrijo Machado; Cristina Rocha Matarucco; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Mauro Esteves Hernandes; Ana Silvia Ferranti Veiga Melo; Wagner Moneda Telini

Introdução: Técnicas de simulação possibilitam ao educando a aplicação de conhecimentos teóricos e desenvolvimento de competências recomendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina. **Objetivo**: Relatar a experiência de simulação em situações de urgência e emergência fundamentada na Aprendizagem Experiencial de David Kolb, no Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga-SP. **Relato de Experiência**: a Unidade Temática Treinamento de Habilidades e Atitudes Médicas perpassa o currículo com carga horária semanal de oito h/a. Utilizam-se diversos manequins conforme competências e autonomia discente progridem. no oitavo período, utilizou-se cenário clínico de taquiarritmias, atendimento ao politraumatizado e insuficiência respiratória aguda com simulador interativo de paciente adulto e um facilitador. as atividades fundamentaram-se no ciclo de Aprendizagem Experiencial de Davi Kolb: conceitualização abstrata (1), experimentação ativa (2), observação reflexiva (3) e experiência concreta (4). o momento 1 é desenvolvido com referencial teórico prévio e verificado por meio de avaliação estruturada de múltipla escolha, como pré-teste ao grupo de alunos. no momento 2 o aluno vivencia o cenário simulado proposto, enquanto um grupo vivencia o momento 3 de observação reflexiva. o momento 4 constitui-se no debriefing quando ocorre a experiência concreta. **Resultados**: a pontuação em cada grupo de questões permite ao docente identificar lacunas de conhecimento e revisar os domínios de maior relevância, utilizando técnicas de aprendizagem baseada em equipes. o momento 3 favoreceu a retomada do conhecimento teórico e o momento 4 possibilitou a verbalização e compartilhamento de sentimentos de insegurança e medo vivenciados no momento 2, conforme o cenário se desenvolvia. **Conclusões**: a Aprendizagem Experiencial possibilita identificação de fragilidades, favorece o fortalecimento e desenvolvimento de competências humanas e específicas à prática médica.

Ensino Entre Pares no Contexto da Monitoria do Curso de Medicina: Um Ensaio para Docência

Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes; Ana Beatriz Gois da Silva; Roberta de Azevedo Martins; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Introdução: o ensino entre pares é uma metodologia onde um estudante ensina um ou mais estudantes, podendo ser uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem. Uma forma de ensino entre pares muito comum é a monitoria. Tal prática de ensino permite o desenvolvimento de várias competências no estudante, como comunicação, liderança, colaboração e habilidades de aprendizagem, como autodesenvolvimento, autonomia, pensamento crítico e aprendizagem permanente, fundamentais na formação do futuro profissional. **Objetivos:** Analisar o processo de ensino-aprendizagem entre pares no curso de Medicina, utilizando o modelo da monitoria. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, onde foi utilizado um questionário escrito enviado em formato eletrônico para todos os monitores do curso de Medicina. a compilação e análise dos dados foi feita pela ferramenta google.docs. Todos os alunos participaram de forma voluntária e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Participaram do estudo 77 monitores (60%). Destes, 92.2% afirmou ser monitor para ajudar os colegas, 50% para consolidar conhecimento/habilidades na área de interesse e melhoria no currículo para seleção de programas residência médica. Comunicação, liderança, maior conhecimento e responsabilidade foram apontados como pontos fortes da prática da monitoria. Inexperiência, sobrecarga, credibilidade inferior ao professor foram os pontos negativos. as principais funções docentes desenvolvidas pelos monitores foram: facilitador (81.8%), provedor de informações (70.1%), e elaborador de recursos educacionais (59.9%). **Conclusão:** a monitoria é uma importante abordagem de ensino-aprendizagem entre pares no curso de Medicina. a prática da monitoria desperta o interesse para a docência, além de desenvolver no estudante habilidades de aprendizagem, características apontadas pelas diretrizes nacionais, fundamentais na formação profissional e exigidas pela sociedade contemporânea.

Cobem_53.indb 152 30/05/2017 16:55:40

A Integração entre Prática e Teoria na Disciplina Doenças Infecto-parasitárias da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Lorena Resende Medeiros; Olívia Maria Veloso Costa Coutinho; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Raul Melo Oliveira;Lázaro Alves Braga Júnior

Introdução: a disciplina Doenças infecto-parasitárias(DIP) proporciona aos acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins uma análise observacional de portadores dessas doenças na enfermaria do Hospital Geral de Palmas(HGP). **Objetivos**: Demonstrar a importância da integração entre teoria e prática em DIP, na qual desenvolve-se a partir dessa conexão uma análise clínica para que se chegue a uma hipótese diagnostica. **Relato de Experiência**: Durante a semana tinha-se teóricas e práticas de DIP. para as práticas os alunos foram divididos em grupos e designados ao Hospital Geral de Palmas (HGP), onde observariam algumas doenças já vistas em sala de aula. no HGP ocorria uma subdivisão para que cada subgrupo fosse designado a um paciente da enfermaria. no quarto do paciente desenvolviam a anamnese e o exame físico para posterior análise. Depois em uma sala de reuniões analisava-se o caso juntamente com a professora e se concluía o diagnostico topográfico, sintomatológico e etiológico. **Resultados**: Pôde-se observar que através dessa conexão entre prática e teoria tem-se um amadurecimento da analise clinica que deve ser feita pelo profissional médico. a posterior conversação com a professora proporciona ao acadêmico de medicina uma visão ampla de todos os passos -anatomia, sintomas e etiologia- realizados para que se chegue a uma conclusão e hipótese diagnostica. **Conclusões**: Nota-se que a partir dessa ligação entre pratica e teoria os alunos conseguem discernir e destrinchar mais facilmente o que o paciente traz ao profissional médico. no entanto, pode-se destacar uma dificuldade observada, na qual algumas vezes não se conseguia com que a doença vista em sala de aula fosse a mesma observada na enfermaria do HGP. Porém, o contato real entre o discente e a doença estudada em qualquer momento em sala de aula viabiliza ao acadêmico uma visão total do comportamento desta no corpo humano, através da inspeção, palpação, ausculta e manobras desenvolvidas pelo acadêmico

Percepções da Morte entre Graduandos em Medicina

Divanise Suruagy Correia; Raíssa Ruperto Souza das Chagas; Cecília Frazão Castro; Vanessa Késsia Teixeira de Moura; Sandra Lopes Cavalcanti; Daniel Antunes Freitas

Introdução: a morte é um processo natural da vida, e o profissional da área de saúde está susceptível a conviver com o fenômeno. Considerando que é na graduação que os médicos aprenderão as bases para sua prática futura, uma educação formal para morte pode ser um espaço para mudança de conceitos e oportunidade de discutir e compreender melhor o tema. **Objetivo**: Estudar a vivência de discente de medicina sobre a morte. **Método**: Estudo observacional, transversal, quantitativo, realizado 2015 com 248 estudantes de medicina. Amostra não probabilística, estratificada em duas categorias: ciclo teórico (CT, 1º e 2º ano) e ciclo prático (CP, 3º ao 5º ano). Aplicou-se um questionário estruturado, que foi analisado através do SPSS. **Resultados**: dos 248 alunos estudados, 110 (44,35%) já tiveram contato com a morte durante a graduação. em relação à preparação para lidar com a morte, 59,32% do CT e 46,51% CP informou não estar preparado; em relação ao contato com a morte durante a graduação 73,95% do CT e 26,36% CP informou inexistente. sobre a participação discente em discussões sobre a terminalidade durante a graduação: 21,01% (CT) e 24,03% (CP) nunca discutiu e 45,38%(CT) e 43,41%(CP) raramente. **Conclusão**: os estudantes não se sentem preparados para lidar com a morte durante a graduação de medicina. Sugere-se a introdução da temática de forma sistemática durante o curso para ajudar no entendimento e enfrentamento da morte e do morrer.

Disponibilidade dos Alunos dos Bacharelados Intesdisciplinares em Saúde para a Educação Interprofissional : Uma Experiência na UFRB

Marta Baltazar dos Santos Cerqueira; Nildo Alves Batista

Introdução: a educação interprofissional (EIP) acontece quando duas ou mais profissões aprendem sobre, como e entre si para promover colaboração efetiva e melhorar sua eficácia. a colaboração interprofissional é considerada uma estratégia promissora para assegurar disponibilidade, distribuição e variedade adequada dos trabalhadores em saúde. os bacharelados interdisiciplinares são cursos de graduação que conduzem às grandes áreas de conhecimento. a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) oferece o bacharelado interdisciplinar em saúde (BIS) como 1º.

Cobem_53.indb 153 30/05/2017 16:55:40

ciclo profissionalizante para os cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Psicologia. Uma estratégia em EIP foi aplicada através de um componente pedagógico especial ("O trabalho em equipe e o cuidado em saúde") para 32 alunos do BIS da UFRB em 8 aulas. **Objetivos: C**onhecer a disponibilidade inicial do estudante do BIS para a EIP e avaliá-la após uma intervenção educativa. **Métodos:** Foi aplicada uma escala atitudinal, a Readiness Interprofissional Learning Scale (RIPLS), do tipo Likert, para os alunos no início da primeira e ao final da última aula. a RIPLS continha 26 assertivas divididas em 3 dimensões: Trabalho em equipe e colaboração (TEC), Identidade profissional(IP) e Atenção Centrada no Paciente (ACP). Cada assertiva foi pontuada de 1 a 5 e as respostas registradas em gráficos onde consideramos as médias calculadas entre:- 1 a 2,33 em zona de perigo (passíveis de ações imediatas para EIP); – 2,34 a 3,67 em zona de alerta (passíveis de ações de aprimoramento em EIP);- 3,68 a 5,00 em zona de conforto (passíveis de ações de manutenção em EIP). **Resultados:** os alunos do BIS demonstraram uma boa disponibilidade inicial para EIP com médias acima de 3,93 em todas as dimensões. Após a intervenção educativa houve incremento nas dimensões IP(4,12) e TEC (4,61). **Conclusões:** os alunos do BIS tem boa disponibilidade para EIP, no entanto, ações educativas podem aumentá-la ainda mais se mantidas ao longo da formação em saúde.

Curso Teórico Prático de Urgência e Emergência – Experiência dos Monitores

Gabriel Góes Cunha; Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Caio Henrique de Souza Almeida; Isabelle Pinheiro Amaro; Bruno Ferreira Pinheiro

Introdução: a Liga Acadêmica de Urgência e Emergência do Pará (LAUEP) tem como meta suscitar a discussão e conhecimento no âmbito da urgência e emergência no estado. Há sete anos, a Liga desenvolve o Curso Teórico Prático de Urgência e Emergência (CTPUE). Esse curso é ministrado pelos próprios ligantes e teve em 2015 como diferencial as "Estações Práticas" nas quais foram ensinados passo-a-passo conhecimentos do ATLS, PHTLS e ACLS. **Objetivo**: Relatar experiências dos monitores das estações do CTPUE (8ª edição), realizado pela LAUEP na Universidade do Estado do Pará nos dias 13, 14, e 15 de novembro de 2015. **Relato da Experiência**: Foram realizadas 8 capacitações com os 4 monitores e o médico orientador da Liga. Cada treinamento teve duração de 4 horas e neles foram abordados o manejo de coluna cervical, rolamento em bloco, BLS e atendimento ao politraumatizado. Após o período de treinamento, cada monitor foi responsável por ministrar aula e ensinar técnica de um desses temas para os 60 alunos das 4 faculdades de medicina da capital paraense inscritos no curso. para avaliar o aprendizado dos alunos, foram realizadas ao fim do curso simulações dos quatro assuntos. **Resultados**: o curso teve grande adesão dos alunos, podendo ser justificado pela temática pouco exercitada em algumas escolas médicas da região, o que amplia a necessidade de adquirir esses conhecimentos de maneira ativa e extracurricular. Durante os treinamentos e curso, houve alto grau de aprendizado entre monitores e alunos, fato confirmado pelos resultados satisfatórios das simulações. **Conclusão**: o CTPUE contemplou o aprendizado dos discentes, se baseando nas novas diretrizes curriculares nacionais, que preconizam a busca ativa do conhecimento pelos alunos. a disponibilização dos recursos que os socorristas utilizam e a caracterização dos cenários otimizaram a compreensão e capacitação dos alunos a lidar com situações reais.

Relato de Experiência na Atividade de Monitoria nos Primeiro e Quarto Módulos de Habilidades Clínicas do Curso de Medicina

Caio Henrique de Souza Almeida; Ana Rachel Pinto

Introdução: a monitoria acadêmica é uma atividade na qual, o aluno de graduação deve ser submetido a provas específicas para desempenhar atividades técnico-didáticas de uma disciplina, fortalecendo articulação entre teoria e prática, estimulando o interesse pela docência e possibilitando aquisição de habilidades em tarefas didáticas. o presente texto relata a experiência da monitoria de Habilidades Clínicas do primeiro e do quarto módulos de Habilidades Clínicas durante os períodos de Março a Junho de 2014 e Fevereiro a Junho de 2016. **Objetivos**: Descrever a experiência de um monitor de Habilidades Clínicas do curso de medicina do CESUPA, analisando os conhecimentos adquiridos e os aspectos positivos e negativos da iniciativa e as diferenças entre os dois momentos da mesma experiência. **Relato de Experiência**: Durante a monitoria, o acréscimo intelectual é enorme, pois ajuda a relembrar e fixar o conteúdo. Vivenciar a docência permite experimentar as vantagens e dificuldades desta área, o que agrega habilidades que não seriam adquiridas de outras formas durante a graduação. Quanto aos fatos negativos, destaca-se o desinteresse pela maior parte dos alunos monitorados que quando se aproximavam as provas finais, sobrecarregavam os monitores com inúmeras dúvidas que poderiam ter sido resolvidas anteriormente. Estas situações ocorreram em ambas as experiências de monitoria. Porém, da segunda vez, já com mais

Cobem_53.indb 154 30/05/2017 16:55:40

experiência, o monitor sabe lidar melhor com esses acontecimentos, o que facilita a aproximação com a turma monitorada. **Resultados**: a experiência na docência aprimora habilidades como saber repassar conhecimentos e lidar com situações inesperadas. Além disso, há o ganho em conhecimento e acréscimo em carga extracurricular. **Conclusão**: a monitoria é uma experiência acadêmica que aproxima o aluno de graduação médica à realidade da docência. Durante os dois semestres, houve enormes ganhos intelectuais, além do aprimoramento em habilidades na relação ensino – aprendizagem.

Construção de Uma Matriz de Competências de Comunicação para o Currículo do Curso de Medicina

Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Denise Junqueira dos Santos; Angélica de Paula Langame; Denise Herdy Afonso

Introdução: a avaliação do ensino de habilidades de comunicação no currículo do curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora revelou a inadequação dos programas das disciplinas às orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2014) e o interesse da maioria dos docentes para a capacitação e implantação do ensino de comunicação. **Objetivos**: Iniciar a construção coletiva, com professores e alunos, de uma matriz de competências de comunicação e promover desenvolvimento docente, por meio de metodologias ativas de aprendizagem. **Métodos**: Pesquisa transversal, quali-quantitativa, aplicada e descritiva. Foram convidados 85 docentes responsáveis por disciplinas e 12 alunos representantes de turma a participar de três oficinas em encontros mensais, quando foram abordados o conceito e as modalidades de comunicação, as competências de comunicação na formação médica, sua distribuição ao longo do currículo e as metodologias de ensino e avaliação. Foram aplicados um questionário estruturado retrospectivo pré-pós, ao final de cada oficina, e um questionário para avaliação do processo de construção da matriz. **Resultados**: a partir da construção coletiva de um quadro de competências quanto às várias modalidades de comunicação necessárias ao longo da formação médica, foi possível elaborar uma linha do tempo, distribuindo as competências ao longo do currículo nos módulos pré-clínico, clínico e internato. Todos os participantes (24 professores e 11 alunos) concordaram/concordaram fortemente quanto a se sentirem mais capacitados em relação à abordagem do tema, com a consequente aplicação dos produtos das oficinas no programa de 7 disciplinas no semestre seguinte. **Conclusões**: a construção coletiva da matriz de competências de comunicação e as iniciativas de desenvolvimento docente oferecem oportunidades inovadoras para a inserção do componente de comunicação no currículo médico de forma a adequá-lo às DCN.

Aplicação de Cenário de Simulação Realística de Punção Articular para Ensino da Ortopedia

Luis Antonio Moliterno; Walter Luiz Farcks Maia Junior; Artur Shioji Ferradosa; Rafael Augusto Dantas Prinz

Introdução: Infecção articular constitui grave enfermidade e é condição de diagnóstico preciso e de tratamento emergencial. o padrão ouro para a sua determinação é dado através da punção

articular, método invasivo que identifica o germe envolvido e as alterações inflamatórias do líquido sinovial e que deve ser de conhecimento e prática do médico generalista. **Objetivo:** Determinar o percentual de acerto na realização de punção articular após atividade de ensino e avaliação prática em cenário simulado aplicado aos acadêmicos de medicina. **Metodologia:** a prática simulada de punção articular foi realizada com acadêmicos do quarto ano da disciplina de Ortopedia e Traumatologia da Faculdade de Medicina da Universidade Estácio de Sá. Inicialmente, o tema de infecções articulares era apresentado através de aula conceitual expositiva. Após, simulando uma situação real no Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS), um caso clínico ilustrativo era apresentado pelos docentes e, um ator, no papel de um paciente com a condição patológica, era abordado pelos alunos os quais eram responsáveis por realizar anamnese e exame físico para uma situação de artrite séptica do joelho. em seguida à elucidação da hipótese diagnóstica, os discentes treinavam a técnica de punção articular em modelos anatômicos realísticos desenvolvidos pelos docentes da disciplina. Estas peças eram compostas de ossos reais para montagem da articulação com colocação de pequenas bolsas contendo líquido de aspecto similar ao observado nas infecções. por fim, as peças eram revestidas com tecido que mimetizava pele natural quanto à cor e consistência. Cada etapa do procedimento era checada pelos docentes através de um checklist. ao término do treinamento, um debriefing com os alunos era realizado, momento no qual a atividade era discutida em sua totalidade, revisando-se os erros e os acertos. ao final do período letivo, os alunos eram submetidos à avaliação prática a partir de uma situação simulada realizada no LHS. Permaneciam na sala de exame apenas o discente e

Cobem_53.indb 155 30/05/2017 16:55:40

o ator, este representando um paciente a ser abordado. os professores da disciplina, sem serem vistos e, através de recurso audiovisual, monitoravam o desenvolvimento da investigação diagnóstica e execução da técnica pelo aluno pontuando cada momento com o auxílio de um questionário padronizado. Esta ficha de avaliação, baseada no checklist, consistia em etapas as quais deveriam ser cumpridas. Era dividida em duas sessões: a primeira parte interessando a prática de punção articular e a segunda parte, a interpretação de exame de imagem daquela região. por fim, era contabilizada a pontuação de cada aluno. para este estudo, as fichas de 26 alunos submetidos à simulação foram avaliadas e os percentuais de acerto (desempenho) foram divididos em < 7.0 pontos (regular), 7.0 -7.9 pontos (bom), 8.0-8.9 pontos (muito bom) e 9.0-10 (excelente). Foi verificado também o desempenho em cada sessão do questionário de avaliação padronizado. **Resultados:**

Quanto à pontuação na avaliação prática, 38.3% (10 alunos) obtiveram nota entre 8.1 e 8.9 pontos sendo considerado como resultado muito bom. Cinco (5) alunos tiveram nota abaixo de 7.0 pontos (19.2%), um desempenho classificado por nós como regular. a pontuação entre 7.1 e 7.9, resultado bom, foi alcançada por 19.2% (5). Notas consideradas excelentes, ou seja, entre 9.0 e 10.0 pontos pertenceram a 6 alunos, o que corresponde à 23.07%. em relação às sessões do questionário padronizado de avaliação, 57% (15 alunos) tiveram desempenho melhor na execução da técnica de punção articular (primeira sessão). Oito (8) alunos, mesmo pontuando também na primeira sessão, desenvolveram-se melhor na interpretação dos exames de imagem (43%). **Conclusão:** o cenário simulado prático tem como função apresentar ao aluno uma situação de atendimento real. Objetiva promover o desenvolvimento de habilidades importantes à formação do médico generalista como a coleta da história clínica, suposição e raciocínio diagnóstico e realização de determinados procedimentos. a nossa prática na Instituição nos permitiu observar que trata-se, portanto, de recurso válido e atrativo, funcionando como ferramenta facilitadora para o envolvimento e entendimento acerca de assunto.

A Formação de Médicos Atuantes na Estratégia Saúde da Família em Minas Gerais: Reflexões sobre Metodologias de Ensino e Integração Ensino-Serviço

Alessandra Rios de Faria; Danielle Costa Silveira; Daniel Fernandes; Lucinéia de Fátima Moreira; Poliana Cabral de Assis; Thaís Lacerda e Silva

Introdução: Entre os princípios norteadores da formação em saúde a produção de conhecimento, a partir da problematização das experiências e desafios do cotidiano do trabalho, configura-se como um desafio no desenvolvimento dos processos de formação dos profissionais inseridos no SUS. **Objetivo:** Relatar a experiência educacional do programa de formação para médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) em Minas Gerais (MG). **Relato de Experiência:** o programa, desenvolvido desde 2004, possui o enfoque em metodologias de ensino e na integração ensino-serviço. as atividades são realizadas em encontros mensais, com média de 8 participantes, sob a coordenação de um facilitador médico. os temas discutidos são definidos pelos próprios profissionais, em cada grupo. a formação pedagógica dos facilitadores é o pré-requisito para o exercício da função. as metodologias de estudo são ativas, com ferramentas capazes de promover a reflexão e proposição sobre o trabalho na ESF. a formação dos facilitadores para a utilização de metodologias ativas de ensino-aprendizagem é a aposta desse programa. **Resultados:** ao longo da execução do programa, o foco em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, através da problematização da própria prática e do diálogo com pares e com a literatura, possibilitou a construção de novos saberes e ferramentas de trabalho na ESF. Neste sentido, percebemos também o quanto a integração ensino-serviço é estruturadora da formação. o uso de metodologias ativas sustenta outras formas de aprender e produzir conhecimento e mudança, mas se potencializa quando integrada aos problemas do exercício profissional no SUS. Avaliações realizadas sobre o programa demonstram que o engajamento com as questões oriundas do serviço impacta de maneira positiva a condução dos grupos de aprendizagem. **Conclusão:** Reflexões sobre a experiência apontam que o conhecimento e uso de metodologias ativas de ensino e os saberes advindos da integração ensino-serviço são aspectos que somados se fortalecem e se potencializam no processo de educação médica.

Cobem_53.indb 156 30/05/2017 16:55:40

Acréscimo da Disciplina "Trabalho de Curso" no Currículo dos Acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás

Pabline Pereira Chagas; Paula de Oliveira Caetano Queiroz; Maria Luisa Alves Montes; Pedro Paulo de Assis Marçal; Pedro Rodrigues Soares; Washington Luiz Ferreira Rios

Introdução: em 2016, foi implementada a disciplina "Trabalho de Curso" no currículo dos graduandos de Medicina da UFG, sob coordenação do Dr. Marcelo Fouad Rabahi. na intenção de expor os objetivos e a metodologia, foi ministrada uma aula introdutória no início do semestre. **Objetivos**: Descrever a importância da implementação da disciplina "Trabalho de Curso" na grade curricular dos acadêmicos de Medicina da UFG, além de analisar os objetivos desta disciplina e os problemas enfrentados até o momento. **Relato de Experiência**: a proposta da disciplina "Trabalho de Curso" é desenvolver uma pesquisa orientada ao longo do 3° ao 7° períodos da graduação (TC1 ao TC5). ao final, haverá uma avaliação na forma de artigo científico ou relatório final, que contará com uma banca definida pelo coordenador de TC e professor orientador. a turma foi dividida em grupos, de até seis acadêmicos, sob a orientação de um ou dois docentes do Curso de Medicina. o acréscimo curricular é justificado tanto pela importância de iniciação dos acadêmicos nos métodos de pesquisa, quanto pela possibilidade de se estabelecerem relações entre os conhecimentos adquiridos em outras disciplinas do Curso. Contudo, desde sua implementação, observaram-se inúmeras falhas, as quais a coordenação do curso busca sanar. **Resultados**: ao final do TC1, alguns grupos estavam sem orientador, outros, sem tema definido ou sem iniciar a redação do projeto. Muitos acadêmicos, ainda, não conseguiram realizar com o orientador a quantidade de reuniões determinadas na ementa. Apesar dos distúrbios, é evidente o advento de um maior interesse dos acadêmicos pela pesquisa científica, fomentando a avidez pelo conhecimento de diversas áreas da medicina. **Conclusão**: Espera-se que o TC se torne uma disciplina inovadora no curso de Medicina, apesar dos inúmeros problemas enfrentados nesse início de implantação.

Uso do Laboratório de Habilidades no Ensino-Aprendizagem da Disciplina de Propedêutica Médica – Um Relato de Experiência

Amanda Ellen de Morais; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Liliane Félix dos Santos; Jéssica Alves Potulski; Rebeca Baldo dos Santos; Tatiane Lima Aguiar

O Laboratório de Habilidades e Simulação Realística (LH&SR) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) foi instalado em 2012. Dado o incentivo para maior utilização pelo curso de Medicina, a disciplina de Propedêutica Médica introduziu aulas práticas no LH&SR para ensino da semiologia proporcionando melhor assimilação teórico-prática e desenvolvimento de raciocínio clínico. Objetiva-se reunir o relato de alunos de Propedêutica Médica, que realizaram práticas no LH&SR da UFAM, a fim de verificar a contribuição da simulação realística para aprendizagem da semiologia médica. Nas práticas de semiologia cardiorrespiratória no LH&SR abordou-se acerca da ectoscopia do tórax e ausculta de fenômenos cardiorrespiratórios fisiológicos e patológicos, utilizando Torso de manequim NASCO® e estetoscópios de treinamento SmartScope® para a simulação de situações-problemas, que deveriam ser analisadas e resolvidas pelos discentes. Então, 40 alunos de Medicina da UFAM que cursam ou cursaram Propedêutica Médica em 2016, foram submetidos a questionários semi-estruturados contendo 10 questões, onde expuseram percepções acerca das práticas, avaliaram seu desempenho individual e grau de segurança adquirido, bem como correlação com a teoria. de 120 alunos, participaram 96 no LH&SR, totalizando 80%, dos quais 40 responderam os questionários aplicados para avaliação da prática. em relação à importância para o aprendizado, 80% (n=32) considerou de grande importância e 20% (n=8), de importância razoável. 90% (n=36) afirmou adquirir mais segurança na realização do exame físico em pacientes. Dentre os aspectos que poderiam melhorar a prática no LH&SR, 47,5% (n=19) afirmou ser mais importante aumentar o número de aulas e 30% (n=12), melhorar a qualidade dos equipamentos e suprimentos. Diante da importância dada pelos discentes a simulação realística na prática da semiologia, nota-se como é relevante a expansão e melhor estruturação dessa metodologia visando a facilitação do ensino-aprendizagem.

Cobem_53.indb 157 30/05/2017 16:55:40

A Importância da Paticipação da Semana do Calouro

Evandro do Nascimento Barros; Luís Augusto Franzão; Thiago Viana Maia; Lucas José Rosa; Thiago Henrique Silva; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: a semana do calouro foi um evento realizado pelos veteranos da turma XVI para o acolhimento dos alunos da turma ingressante (turma XVIII). Essa semana funcionou como uma integração dos novos alunos à universidade, ajudando na adaptação dessa nova realidade à vida do estudante. **Objetivo:** Relatar a importância de participar de uma semana do calouro. **Relato de Experiência:** Durante a primeira semana, do primeiro semestre, da turma 18 do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins, os novos alunos participaram da semana do calouro. Nesse período, os alunos de turmas à frente realizaram eventos como palestras, cerimonia do jaleco, trotes solidários, apresentação das ligas acadêmicas e outros, para os calouros. Todos devidamente organizados pelo Centro Acadêmico e cheios de veteranos interessados em ensinar os percalços de uma vida discente na faculdade. **Resultados:** Essa semana serviu para a adaptação dos novos alunos ao ambiente da universidade. e além disso, todo o laço formado com a comunidade acadêmica permitiu inclusive no envio de trabalhos para congressos como o COBEM e aprender sobre assuntos que dificilmente são falados de forma oficial como residência médica, órgãos universitários e outros. Uma experiência que mostrou como a integração pacífica pode gerar frutos fantásticos para a educação médica. **Conclusão:** a participação nesse tipo de evento é importante para o início da vida acadêmica. as palestras e a apresentação das ligas deixam os alunos por dentro do funcionamento da universidade, e outros momentos, como os trotes solidários, servem para a criação de laços entre as turmas.

Importância da Toxicologia Clínica na Grade Curicular dos Cursos de Medicinano Brasil: Baseado em Dados Clinicos e Epidemiológicos

Carlos Eduardo Cavanellas Maiolli; Mariana Chiesquini Arrigoni; Ybner Marçal Sousa Rosa; Marcos Moura; Camila Pastorini Jurgilas de Almeida Ribeiro

Introdução: a intoxicação é uma importante causa de morbi-mortalidade mundial. em 2010, a Organização Mundial de Saúde contabilizou 346.000 mortes por intoxicação não intencional, além disso, dados do Sistema Nacional de Informações Toxico-Farmacológicas (SINTOX) mostraram que, em 2013, registrou-se no Brasil, 42.128 casos de intoxicação por agentes diversos. a toxicologia clínica abordados efeitos danosos de substâncias química sem humanos, além de orientar terapias. **Objetivo**: Discutir a importância do estudo da Toxicologia Clínica no curso de Medicina, através de dados epidemiológicos e clínicos. **Métodos**: Revisão crítica de 7publicações, indexadas nas bases de dados MedLine e Scielo, entre 2002 e 2016. Utilizando as palavras-chave: "poisoning", "clinicaltoxicology", "teaching", e suas variações através do MesH. **Resultados**: Segundo a American AssociationofPoisonControl Centers, a incidência anual de casos de intoxicação nos países em desenvolvimento, como o Brasil, varia entre 3 e 5%, em decorrência da auto-medicação, analfabetismo e desconhecimento médico. Todavia, na prática, as notificações não passam de 1,2%, segundo o SINTOX. Assim, médicos devem conhecer, por exemplo, o risco da exposição aos agrotóxicos ou o dano proveniente do uso abusivo de medicamentos. Portanto, a inclusão da disciplina toxicologia clínica permitirá que o futuro profissional, tenha conhecimento dos riscos acima apontados e saiba diagnosticar e tratar casos de intoxicação. **Conclusão**: a inclusão da Toxicologia Clínica no currículo dos cursos de medicina no Brasil fornecerá preparo profissional, além de reduzir a subnotificação e os gastos com terapêuticas ineficientes, permitindo a redução da morbi-mortalidade, prezando pela qualidade de vida da população exposta.

Bingo no Aprendizado Efetivo

Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; João Ayres do Couto Neto; Priscila Lopes Neri; Ray Almeida da Silva Rocha; Raymundo do Espirito Santos Pedreira; Carina Scolari Gosch

Introdução: a estratégia de ensino aprendizagem com a utilização de jogos na sala de aula é uma ferramenta pedagógica que tem apresentado bons resultados, uma vez que cria situações que possibilitam ao aluno desenvolver métodos de resolução de problemas, incentivando a sua criatividade e participação. o emprego de jogos e curiosidades faz com que os estudantes gostem e tenham vontade de aprender, tornando-os mais envolvidos com a aula. Além do mais, o seu uso permite trabalhar aspetos sociais, auxiliando esses alunos a aceitar regras e a lidar melhor com as frustrações. **Objetivo**: Relatar uma experiência na utilização de um jogo interativo na disciplina de Microbiologia Médica. **Relato de Experiên-**

Cobem_53.indb 158 30/05/2017 16:55:40

cia: Foi elaborado um bingo com os Termos Médicos mais utilizados em Microbiologia para facilitar a aprendizagem dos alunos, os termos foram escolhidos de acordo com o conteúdo abordado durante o semestre. Foram preparadas diferentes cartelas, cada continha 25 Termos Médicos no lugar dos números utilizados tradicionalmente no jogo. os alunos foram divididos em equipes de 4 integrantes e cada equipe recebeu uma cartela. ao sortear um número no globo, o professor fazia a correlação na cartela controle para saber qual Termo aquele número representava e anunciava o significado dele. as equipes precisavam associar o significado ao Termo Médico correto e verificar se na sua cartela o continha. o jogo termina quando uma equipe completar a cartela. as equipes participantes do jogo demonstraram grande animação e espírito competitivo. **Resultados**: a atividade foi muito divertida e gratificante, visto que se observou um maior envolvimento do aluno com o conteúdo. a necessidade da correlação do significado com o Termo contribuiu para discussão entre eles, resultando num aprendizado mais efetivo. **Conclusões**: Quando o processo de aprendizado é associado a metodologias que permitem ao acadêmico uma interação dinâmica com o conteúdo abordado a compreensão é facilitada.

Utilização de Metodologia Mista na Formação Médica: Um Relato de Experiência

Victor Mateus Xavier de Santana; Vitória de Souza Oliveira; Kamile Eller Gusmão; Enoque Júnio da Rocha Calado; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: a educação médica constitui-se numa área desafiadora e em constante evolução. Nesse sentido, as metodologias ativas vêm se notabilizando ao demonstrarem muitas vezes resultados superiores ao ensino tradicional no tocante ao desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais à formação médica. **Objetivo**: Demonstrar como métodos de ensino ativos podem ser incorporados ao currículo médico tradicional para o desenvolvimento de habilidades essenciais à boa pratica clínica. **Relato**: o curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins se utiliza principalmente ensino médico tradicional. Porém, têm-se buscado implementar metodologias ativas complementarmente às aulas expositivas. Assim, o coordenador da disciplina de Saúde do Adulto II usou de metodologia mista no semestre letivo 2015. Dividiram-se os acadêmicos para elaboração em 30 minutos de breves apresentações sobre o tópico da aula, embasando-se livros e artigos disponibilizados pelo orientador. Estes então expuseram o tema informalmente, sob orientação e complementação do professor. ao final, testou-se e reforçou-se o conhecimento adquirido em dinâmicas de grupo com perguntas e respostas. **Resultados**: Fomentaram-se competências comumente subestimadas pela metodologia tradicional: trabalho em equipe, capacidade síntese e raciocínio rápido. Mesmo sem tempo adicional para estudo, acertos aos questionamentos evidenciaram um aprendizado mais completo e próximo da prática diária do médico. **Discussão**: a metodologia mista empregada apresenta vantagens do métodos tradicional, experiência de orientador que lida constantemente com a prática do tema, e ativo, desafio aos alunos em ambiente controlado para desenvolvimento de habilidades e competências práticas e busca por conta própria do conhecimento com maior fixação deste. Logo, salienta-se a importância do estudo do bônus e ônus das diversas metodologias a fim de prover-se uma educação médica cada vez mais adequada às necessidades do exercício da profissão.

Comparação Entre a Percepção de Discentes do Início e Fim do Curso de Enfermagem em Relação ao Perfil de Formação do Egresso Recomendado Pelas Diretrizes Nacionais Curriculares

Rafaella Queiroga Souto; Francisca Márcia Pereira Linhares; Maria Isabelly de Melo Canêjo; Francis Solange Vieira Tourinho; Roseane Lins Vasconcelos Gomes; Gustavo Antonio Raimondi

Introdução: de acordo com as Diretrizes Nacionais Curriculares (DNCs), os cursos da área de saúde devem formar um egresso com perfil generalista, humanista, crítico e reflexivo. **Objetivos:** o presente estudo teve como objetivo comparar a percepção de discentes dos períodos iniciais e finais do curso, em relação a recomendação das DNCs sobre o perfil do egresso do curso de enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). **Métodos:** os dados secundários foram extraídos de um arquivo previamente coletado pelo Núcleo Docente Estruturante do departamento de Enfermagem da UFPE. o banco de dados foi analisado no SPSS, versão 18.0, por meio de estatística descritiva e inferencial (teste não paramétrico Mann Whitney para comparar a percepção dos dois grupos, utilizando um nível de significância de 5%). o presente estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos da UFPE: 1.571.636.

Cobem_53.indb 159 30/05/2017 16:55:40

Resultados: os participantes foram em sua maioria (n = 198; 92,9%) do sexo feminino e tinham enfermagem como primeira opção (n = 121; 55,2%). a média de idade foi de 21,2 anos (DP = 3,1; max. = 38; min. = 10). Não houve diferença significativa sob o ponto de vista estatístico entre os grupos em relação às perguntas que abordavam a formação do egresso com perfil humanista, crítico e reflexivo, entretanto, os grupos se diferenciaram em relação ao aspecto generalista da formação, quando perguntados se sentiam capazes de realizar os procedimentos técnicos básicos da enfermagem, atuar em programas de atenção integral à saúde da criança e atuar em diversos cenários de prática (p = 0,001; p = 0,014; p = 0,015, respectivamente). **Conclusões**: a percepção discente varia ao longo do curso e depende do momento que está vivenciando, entretanto, observa-se, com estes resultados que desde o início do curso, os alunos sentem estarem sendo bem preparados para o desenvolvimento de um perfil humanista, crítico e reflexivo.

Nosso Mundo Microbiano

João Ayres do Couto Neto; Iran Roger Alkimin de Oliveira Júnior; Priscila Lopes Neri; Ray Almeida da Silva Rocha; Raymundo do Espirito Santos Pedreira; Carina Scolari Gosch

Introdução: os jogos e as metodologias ativas estão cada vez mais presentes no cotidiano do ensino acadêmico, objetivando a iniciativa dos alunos em buscar, discutir e transcrever suas interpretações a respeito dos conteúdos propostos, sendo antes reservado aos professores. Tais atividades cultivam a discursão em grupo, exposição de ideias e união de pensamentos para interpretar e solucionar as atividades propostas sobre determinados assuntos, e ainda mesclam a dinâmica com a curiosidade de aprendizado. por meio dos resultados, geram autocrítica em relação à sua evolução na atividade, além da perspectiva de melhora diante dos seus resultados alcançados. **Objetivo**: Relatar uma experiência na aplicação de uma atividade interpretativa na disciplina de microbiologia médica. **Experiência**: Elaborou-se uma atividade de interpretação para avaliar o conhecimento dos acadêmicos sobre a relação parasito-hospedeiro. os alunos dividiram-se em grupos e todos receberam a mesma frase: "Sempre que você se sentir sozinho, lembre-se de que há trilhões de bactérias vivendo no seu corpo e você significa o mundo para elas", em seguida, foi dado o comando para que desenhassem e explicassem o contexto da frase. **Resultados**: os acadêmicos envolvidos transpareceram entusiasmados, no entanto, foram tirados da zona de conforto dos conteúdos prontos. Dessa forma, a atividade exigiu discussão em grupo sobre as diferentes interpretações: capacidade de adaptação, variáveis ambientais dos tecidos humanos, metabolismo e fisiologia dos microrganismos, locais de habitat microbiano, função da microbiota. **Conclusão**: a atratividade de abranger os conhecimentos sobre a microbiologia médica cresce no momento em que o aluno depara com o universo de possibilidades de interações entre os microrganismos e os seres humanos. Excluindo o pensamento exclusivo de relação patogênica, e ampliando para outras interações, como: simbiose, mutualismo, amensalismo, protocooperação, entre outras.

O Ensino da Semiotécnica para Graduandos de Medicina Utilizando Metodologia de Ensino em Grupos e Análise de Desempenho Após Videofeedbacks

Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas; Matheus Costa Bessa; Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Érika Feitosa Queiroz; Rafaela Vieira Correa; Fernanda Martins Maia

Introdução: o estudo da semiologia deve acompanhar as mudanças no processo de ensino-aprendizagem, com construção de conhecimentos através de postura ativa, expandindo-se para além da mera aplicação de manobras em exames físicos. Isso pode ser conquistado com treinamentos em ambientes de simulação, videofeedbacks e trabalho em grupo, objetivando-se consolidar conhecimentos adquiridos na graduação e preparar o acadêmico para situações reais em serviços de saúde. **Objetivo:** Avaliar a eficácia de inovações no ensino da semiotécnica a partir de estratégia baseada em TBL (Team Based Learning) e em recursos audiovisuais para aprimorar habilidades médicas em consulta. **Relato de Experiência:** Um grupo de 40 alunos integrantes de uma atividade de extensão realizada pelo Programa de Educação Tutorial (PET) participaram da experiência, realizada em curso de Medicina de uma universidade em Fortaleza. Foram então divididos em 6 pequenos grupos de aproximadamente 7 alunos cada, com 2 ou 3 mentores do PET Medicina. Disponibilizou-se identificação do paciente simulado e sua queixa principal no início da atividade. Cada grupo elaborava uma primeira hipótese diagnóstica a partir das informações dadas, sendo 5 minutos para um dos integrantes do grupo realizar a anamnese direcionada com um paciente-ator (PET mentor) e, mais 5 minutos, para todo o grupo complementar a anamnese com questões adicionais. Depois, elaboraram, em 3 minutos, segunda hipótese diagnóstica do grupo. em seguida, descreveram alterações esperadas no

Cobem_53.indb 160 30/05/2017 16:55:40

exame físico e tiveram 10 minutos para realizá-lo, sendo essa etapa filmada. por fim, elaboraram última hipótese, reunindo-se todos os grupos para discussão da atividade em auditório. **Resultados**: a amostra analisada é composta por 43 alunos, entre o segundo e o oitavo semestre, com a sua maioria no segundo (27,9%) e quarto (41,8%) semestres. as atividades foram realizadas baseadas em síndromes mensais, como sangramento vaginal, dispneia na criança e diminuição da acuidade visual, as quais foram avaliadas a partir do exame ginecológico, respiratório e neurológico, respectivamente. Analisando-se a porcentagem de acerto dos alunos referente ao exame físico, constatou-se melhora significativa em sua execução, sendo de 36% na primeira atividade e 70,2% na última, refletindo a efetividade do videofeedback no aprendizado. Ademais, na etapa de descrição do exame físico, ocorreu aumento relevante do desempenho dos alunos com a continuidade dos encontros mensais, abordando as queixas do paciente de maneira mais completa. **Conclusão:** Conclui-se que a estratégia desenvolvida engloba metodologias ativas de ensino eficazes para o aprendizado da semiotécnica, visto que, apesar da progressão do nível de dificuldade entre as atividades realizadas, houve melhora no desempenho dos alunos em relação à realização do exame físico.

Desafios na Implementação do Laboratório de Habilidades e Simulação em Um Curso de Medicina do Interior do Nordeste: Relato de Experiência de Imperatriz-Ufma

Gustavo Senra Avancini; Rodson Glauber Ribeiro; Renata Vasques Palheta Avancini; Ana Ligia Barros Marques; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Gerson Alves Pereira Júnior

Introdução: a preocupação mundial com a segurança do paciente e as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso médico (2014) potencializaram o Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) como um ambiente de ensino de suma importância no apoio para o processo ensino-aprendizagem centrado no aluno. **Objetivo**: Relatar a experiência dos docentes e alunos do curso de medicina de Imperatriz/UFMA na implantação do LHS. **Relato de Experiência**: a partir do primeiro semestre de 2016 iniciou-se a implantação do novo Projeto Pedagógico (PPC) do curso de medicina de Imperatriz/UFMA com uso de metodologias ativas. Definiu-se os temas semanais de estudo de forma integrada em cada ambiente de aprendizagem nos primeiros oito semestres do curso baseados nas premissas de complexidade crescente de atuação, antecipação de práticas a serem realizadas com pacientes em situações reais e retomada do tema em semestres subsequentes. **Resultado**: Nas capacitações e reuniões docentes agendadas no LHS houve baixa adesão e muitos questionamentos acerca do uso de metodologias ativas, difundindo dúvidas e receios em relação ao novo PPC nos alunos. Outros argumentos utilizados são: falta de horários disponíveis, incapacidade de ministrar assuntos diferentes de suas especialidades e sua aprovação em concurso específico de ingresso na UFMA. Alguns professores optaram por sair do LHS. com o passar do tempo, os alunos começaram a perceber melhorias no seu aprendizado com as metodologias ativas, na medida em que se mostraram mais confiantes em colocar em prática na comunidade, as situações já vivenciadas previamente no LHS. **Conclusão**: a implementação das programações do LHS tem sido gradativa, enfrentando dificuldades principalmente por parte de professores não adeptos às metodologias ativas. Necessita-se de mais capacitações e maior comprometimento por parte dos docentes. a satisfação dos professores adeptos e dos alunos pela percepção da aprendizagem é muito grande.

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Experiência Inicial na Liga de Medicina Intensiva da Universidade Estácio de Sá – Campus João Uchoa

Silvio Pessanha Neto; Lúcia Helena Antunes Pezzi; Iago Pereira Gadelha; Nathalia Letícia Quintans Guapyassu; Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior

Introdução: a ultrassonografia "point-of-care" (US-POC) é a utilização do ultrassom por médicos de beira-leito para maior acurácia em situações críticas. Esta tecnologia pode ser empregada para o ensino médico. Estudos mostram que estudantes, utilizando US-POC, têm maior aprendizado e maior acurácia para diagnósticos selecionados. **Objetivos**: Descrever a experiência inicial de ensino da US-POC para alunos membros da Liga de Medicina Intensiva da Universidade Estácio de Sá – Campus João Uchoa. **Relato de Experiência**: em 11 de novembro de 2015, foram realizados dois treinamentos de 4h (6 alunos pela manhã e 9 alunos à tarde), compreendendo 30 min de apresentação teórica sobre funda-

Cobem_53.indb 161 30/05/2017 16:55:40

mentos da ultrassonografia e 3h30 de prática de ultrassonografia cervical (veia jugular interna e esôfago), pleuro-pulmonar (sinais do morcego, do deslizamento pleural e do pulso pulmonar), cardíaca (janela paraesternal eixo longo e eixo curto) e acesso vascular guiado por ultrassonografia. para cada modalidade, todos os estudantes realizaram exames em seus pares e, para a prática de acesso vascular, foi utilizado um "phantom" de agulhamento. Não foram realizados treinamentos em pacientes. **Resultados**: em nossa experiência, os alunos demonstram facilidade na aquisição destas habilidades; consideram a experiência valiosa; e demonstram desejo de novas experiências didáticas com o método. **Conclusão**: o ensino da Medicina Intensiva associada à ultrassonografia é factível e desperta maior interesse discente para a especialidade. São necessários estudos para avaliar o impacto do ensino da US-POC na acurácia diagnóstica de estudantes em pacientes críticos e na realização de procedimentos guiados por ultrassonografia.

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Integração com o Ensino da Semiologia Médica na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Elmo Fabiano Monteiro Pereira Júnior; Maria Isabel Dutra Souto

Introdução: a ultrassonografia "point-of-care" (US-POC) é a utilização do ultrassom por médicos de beira-leito para maior acurácia em situações críticas. Esta tecnologia pode ser empregada para o ensino médico. Estudos mostram que estudantes, utilizando US-POC, têm maior aprendizado e maior acurácia para diagnósticos selecionados. **Objetivos**: Descrever o programa de integração da ultrassonografia ao ensino da Semiologia no 5o período de Medicina da UFRJ. **Relato de Experiência**: no segundo semestre de 2014, foi iniciado o projeto de integração da US-POC à disciplina Medicina Interna I, em que os estudantes desenvolvem habilidades semiológicas tradicionais. a totalidade dos estudantes (aproximadamente 96, divididos em grupos de até 7) participou do projeto, que contemplou, em cada um dos quatro períodos, uma aula teórica no início do período letivo e duas práticas para cada grupo (total de 4h), em que foram abordados: instrumentação; anatomia do pescoço (tireoide, aa. carótidas comuns, vv. jugulares internas, esôfago); semiologia pleuro-pulmonar (ultrassom nas síndromes obstrutiva, de hiperinsuflação, congestiva, de atelectasia, de condensação, de pneumotórax e de derrame pleural); choque (hipovolêmico, distributivo, obstrutivo por embolia pulmonar ou tamponamento cardíaco, cardiogênico); ascite; e exame neurológico (bainha do nervo ótico e pupila). para cada modalidade, todos os estudantes realizaram exames em seus pares. Não foram realizados treinamentos em pacientes. **Resultados**: em nossa experiência, os alunos demonstraram facilidade na aquisição destas habilidades; consideraram a experiência valiosa; e demonstraram desejo de novas experiências didáticas com o método. **Conclusão**: o ensino da semiologia médica associado à ultrassonografia é factível e desperta maior interesse discente para a Semiologia Médica e o Diagnóstico Clínico. São necessários outros estudos para avaliar o impacto do ensino da US-POC na acurácia diagnóstica do exame realizado por estudantes.

Um Contrassenso Chamado PBL: Relato de Experiência

Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Andrea Lopes Ramires Kairala; Rafaela Wander Almeida Braga; Arthur de Melo Monteiro Bastos; Andressa Freitas Gomide de Araújo; Bárbara Dulor Ramires

Introdução: Após a conclusão do Ensino Médio, o ingresso em uma faculdade torna-se prioridade para muitos jovens. É nesse contexto que a educação passa a ter função competitiva e a reproduzir a desigualdade social e de mercado. Geralmente, o vestibular de medicina possui o maior número de candidatos por vaga, fazendo com que haja uma competição acirrada pelas vagas. Quando o ingresso do vestibulando se dá em uma instituição que utiliza o modelo de Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), a situação se altera: espera-se que os estudantes, que outrora competiam, trabalhem com seus colegas de classe para resolver problemas, enquanto desenvolvem habilidades como racionalização e comunicação. com o término da faculdade, os estudantes enfrentam outro obstáculo, similar ao vestibular: a prova de residência. Assim, voltam a competir por uma vaga em um curso de especialização. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do Centro Universitário de Brasília no PBL, em comparação às suas experiências no pré-vestibular e suas expectativas relacionadas à residência. **Relato de Experiência:** no UniCeub, o PBL sofre diversas distorções, não só relativas ao fato de estar inserido entre o vestibular e a residência, mas também devido ao modelo de avaliação vigente, que incita a competitividade. **Resultados**: Percebemos que o PBL possibilita a troca de conhecimento entre os grupos e o desenvolvimento de habilidades que o método tradicional raramente busca desenvolver. Porém, acaba sofrendo diversos tipos de distorções, decorrentes da mudança brusca do

Cobem_53.indb 162 30/05/2017 16:55:40

método tradicional para o PBL e do conhecimento dos alunos de que, futuramente, voltarão a competir. **Conclusão:** Constatamos que, na sociedade atual, é possível perceber a necessidade de uma educação que desenvolva a capacidade dos estudantes de medicina de resolver problemas, argumentar e racionalizar. Porém, o PBL não pode funcionar plenamente da maneira que se espera enquanto existir o imperativo de que se sobressaiam sobre seus colegas.

Avaliação do Pddd na Disciplina de Anatomia Humana

João Pereira Correia; Lúcia Pezzi;Diego de Faria Magalhães Torres

Introdução: o Programa Diferenciado de Desenvolvimento Discente (PDDD) é uma estratégia andragógica direcionada aos estudantes que apresentam importante déficit no desempenho acadêmico identificado através da primeira avaliação semestral. **Objetivo**: Avaliar o desempenho de estudantes do primeiro período (M1) da graduação em Medicina, inscritos no PDDD, correspondente à disciplina de anatomia. **Relato de Experiência**: Foram abertas inscrições de estudantes de M1, da disciplina de anatomia, obedecendo como critério, nota<2,0 na parte de anatomia da primeira avaliação (PR1). dos 45 candidatos, 23 foram admitidos e foram considerados concluintes aqueles que mantiveram assiduidade > 75% (21 alunos). a proposta andragógica constou de quatro encontros presenciais, cuja dinâmica baseou-se na organização da turma em grupos para debate intragrupo dos temas, seguido de discussão intergrupos, mediada pelo docente. Além da abordagem em aula, foram enviadas recomendações por meio virtual para estudo extraclasse e orientações para preparação física e psicológica. os resultados foram submetidos à análise estatística através do software Sigmastat 3.1, consideradas as diferenças significativas quando $p<0,05$. **Resultados**: Ao comparar o desempenho da PR1 vs PR2, constata-se uma melhora significativa ($p=0,002$). dos 17 estudantes que realizaram a avaliação final (PF), foram comparadas as notas de PR1 vs PR2 ($p<0,05$), PR1 vs PF ($p<0,05$) e PR2 vs PF ($p>0,05$). o desempenho dos 21 alunos participantes do PDDD foi comparado com outros 21 alunos randomizados, não inscritos, mas que atendiam ao mesmo critério para inclusão, não obtendo-se diferenças significativas ($p=0,291$). **Conclusão**: os participantes do PDDD apresentaram melhora significativa no seu desempenho, entretanto não houve diferença significativa comparada ao grupo controle.

Experiência de Metodologias Ativas no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí

Idna Karime de Sousa Silva; Laís Noleto Pereira de Sousa; Leonardo Sales Lima

Este trabalho objetiva descrever as vivências da disciplina "Saúde, Cuidado e Integralidade" no 1º período do curso de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a fim de demonstrar a contribuição das metodologias ativas no ensino médico. por muito tempo, e ainda hoje, muitas instituições de ensino médico embasaram-se no "Relatório Flexner", que fragmenta o conhecimento e hipervaloriza o aspecto biológico do indivíduo. Contrariamente a esse modelo, a partir dos anos de 1960, surgiram metodologias ativas, cujos principais fundamentos são o currículo integrado, a valorização da autonomia do estudante e a indissociabilidade entre teoria e prática, desenvolvendo um profissional autônomo, cooperativo e capacitado a escutar o outro. Nesse contexto, decidimos relatar nossa experiência de como a metodologia da disciplina supracitada tem influenciado o nosso aprendizado. na sala, os assentos são dispostos circularmente, rompendo a ideia de hierarquia e centralidade do docente. Ademais, aulas expositivas dialogadas, discussões, análise de textos, oficinas em grupos e estudo de casos são os métodos de ensino a cerca de temas previamente fornecidos pelo professor, o que nos provoca um maior interesse em participar dos diálogos propostos, pois nos sentimos mais seguras e engajadas em trabalhar os temas. com isso, fortalecemos nossa capacidade de trabalhar em grupo, discutimos nossas opiniões e ampliamos nossa visão do outro. Após a troca de conhecimento, nos é exigido um "Diário de Aula" no qual correlacionamos o ocorrido na discussão, o texto trabalhado e a reflexão sobre o assunto. Depois o enviamos ao professor, que nos dá um "feedback apreciativo", focando uma avaliação formativa. Diante disso, percebemos um caráter mais humanizado nessas metodologias. Elas têm contribuído, portanto, no desenvolvimento das habilidades propostas pelo modelo ativo, com consequências que poderão refletir na nossa atuação profissional quanto ao cuidado e à integralidade do paciente.

Cobem_53.indb 163 30/05/2017 16:55:40

A Visão do Discente sobre as Estratégias de Aprendizagem no Ensino da Imunologia pelos Alunos do Curso de Enfermagem

Carolina Oliveira Sousa; Aury de Paula de Almeida Moreira; Raquel Alves Granja Dantas; Deysi Viviana Tenazoa Wong

Introdução: as diretrizes curriculares do MEC indicam que práticas de estudo independente e incentivo à exploração de conhecimentos pelo aluno devem ser incentivadas para sua formação. Dessa forma, as estratégias de Grupo de Discussão (GD), Estudo Orientado (EO), atividades práticas desenvolvidas pelo monitores relacionadas aos temas do GD ou do EO, utilizadas na disciplina de Imunologia, procuram estimular um papel mais ativo no processo de aprendizagem no aluno do 3º semestre do Curso de Enfermagem. **Objetivo**: Analisar a efetividade das estratégias baseadas em metodologias ativas de aprendizagem, tendo como modelo o ensino da Imunologia para o Curso da Enfermagem. **Relato de experiência**: Vinte e sete alunos, acompanhados no período de março a junho de 2016, responderam a dois questionários sobre as atividades de GD ou de EO. Um 3º questionário foi aplicado para avaliar as atividades desenvolvidas pelos monitores, que tanto avaliou a atividade em si como o trabalho desenvolvido. **Resultados**: na visão do discente, a atividade de EO foi importante para o aprimoramento dos conhecimentos; interação dos conteúdos com a prática profissional; a qualidade dos casos e das aulas teóricas foi boa; a atividade foi bem organizada; auxiliou no alcance dos objetivos de aprendizagem; e motivou para a aprendizagem. a atividade de GD foi muito importante para a aprendizagem, sendo influenciada positivamente pelo desempenho de grupo e pela a participação dos professores. Já a participação dos monitores no GD e no EO foi considerada regular demonstrando que é necessária uma melhor capacitação dos mesmos. Já o conteúdo abordado nas atividades práticas, aquelas desenvolvidas junto ao EO foram consideradas mais relevantes para o aprendizado. **Conclusão**: na análise dos alunos, as estratégias de GD, EO e as atividades práticas dos monitores foram efetivas pois incentivaram à necessária integração com a prática profissional, que é o principal elemento motivador para o aprendizado.

A Etnografia na Metodologia Ativa do Ensino Médico: Uma Abordagem sobre Gravidez na Adolescência

Amaralina Duarte Gonçalves; Giovanna Vilela Mortoza; João Marcelo Vilanova dos Reis; Juliana Regis de Almeida; Renato de Lima; Fernando Ferreira Natal

Introdução: a alta incidência de gravidez na adolescência no Recanto das Emas – DF observada pelos acadêmicos do segundo ano de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde do DF motivou uma experiência etnográfica. Sob orientação docente e junto a um grupo de adolescentes do Centro de Ensino Fundamental 206 do Recanto das Emas, esse método permitiu captar os discursos espontâneos dos jovens como forma de compreensão da realidade local. **Objetivos**: Qualificar a compreensão acerca da gravidez na adolescência e a vivência da

etnografia no ensino médico. **Relato de Experiência**: a atividade realizada baseou-se em uma roda de conversa com adolescentes, na faixa etária de 13 a 16 anos, guiada por um roteiro de perguntas. os acadêmicos fizeram anotações das falas em diário de campo. **Resultados**: a etnografia foi uma experiência nova para os acadêmicos, que pensavam em formas mais objetivas de realizar o trabalho. o resultado foi surpreendente ao captar o discurso contraditório dos adolescentes: disseram que a gravidez na adolescência é indesejada. Mas observou-se que não há uso de métodos contraceptivos, que a aceitação social da gravidez independe do fator idade e encontra-se relacionada ao apoio familiar. os adolescentes também disseram não acreditar no sigilo médico praticado pelos profissionais de saúde, fator que resulta em distanciamento do serviço de saúde. **Conclusões**: a etnografia é uma ferramenta útil no ensino médico, pois possibilita aproximação, empatia e vivência da realidade do grupo avaliado. Auxilia no conhecimento do perfil e das necessidades da população para estabelecer a melhor forma de atuação. e assim contribui para a formação de profissionais mais habilitados para lidar e atuar na comunidade.

Cobem_53.indb 164 30/05/2017 16:55:40

"Ultrasound For Medical Students": Curso de Imersão em Ultrassonografia "Point-Of-Care" para Estudantes de Medicina

Marcos de Carvalho Bethlem; Daniel Rozenbaum; Giulia Pasqualini de Lima; Larissa Rodrigues Penha Luiz; Victor Freitas de Souza; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Introdução: a ultrassonografia "point-of-care" (US-POC) é a utilização do ultrassom por médicos de beira-leito para maior acurácia em situações críticas. Esta tecnologia pode ser empregada para o ensino médico. Estudos mostram que estudantes, utilizando US-POC, têm maior aprendizado e maior acurácia para diagnósticos selecionados. **Objetivos**: Descrever a metodologia e aplicação de um curso de imersão em US-POC para estudantes de Medicina. **Métodos**: em 03 e 04 de outubro de 2015, foi realizado o primeiro curso de imersão em US-POC para estudantes de Medicina do país, contando com 18 participantes. com carga horária de 20h, sendo 12h de apresentações teóricas e 8h de práticas "hands-on", foram abordadas a semiologia de cabeça e pescoço, respiratória, cardiovascular, abdominal e neurológica, destacando as aplicações em que a US-POC pode elevar a acurácia diagnóstica do médico de beira-leito. as práticas foram conduzidas por monitores (discentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro), com no mínimo, 1 ano de experiência nesta metodologia e supervisionadas por médico intensivista com 5 anos de experiência em US-POC, também responsável pelo conteúdo teórico. **Discussão**: em nossa experiência, os alunos demonstraram facilidade na aquisição destas habilidades; consideraram a experiência valiosa; e demonstraram desejo de novas experiências didáticas com o método. **Conclusão**: o ensino da semiologia médica associado à ultrassonografia é factível e desperta maior interesse discente para a Semiologia Médica e o Diagnóstico Clínico. São necessários outros estudos para avaliar o impacto do ensino da US-POC na acurácia diagnóstica do exame realizado por estudantes.

Experiência de Construir Coletivamente e à Distância Um Curso Online na Plataforma Moodle

Simone Regina Souza da Silva Conde; Rafaella Queiroga Souto; Sumaia Inaty Smaira; Gustavo Antonio Raimondi; Tânia Afonso Chaves; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro

Introdução: Atualmente, observamos o crescimento vertiginoso da educação à distância, justificado pela globalização, modernização das tecnologias de ensino, tentativa de redução de custos, entre outros, motivos que contemplam as necessidades de um país com as dimensões do Brasil. **Objetivos:** Pretendemos discutir os pontos positivos e negativos da construção de um curso que será oferecido a discentes de uma pós-graduação em educação para as áreas da saúde do tipo semipresencial. **Relato de Experiência**: Apresentamos a experiência de um grupo de docentes de Universidades diversas na construção de um curso plataforma Moodle iniciada durante a sessão presencial em fevereiro de 2016. Nesta ocasião definidos a ideia central do curso, planejamento educacional preliminar, incluindo os cronogramas de preparação e execução do curso, distribuição das tarefas e a criação de espaços de trabalho do grupo (WhatsApp® e Google Drive®). Foram realizadas reuniões mensais online para detalhar o curso e distribuir as responsabilidades entre os participantes do grupo. Essas reuniões permitiram que tarefas que não estavam sendo cumpridas de acordo com o cronograma proposto fossem repactuadas pelo grupo. **Resultados**: Foi uma experiência enriquecedora e desafiadora. a riqueza se deu pelo processo de trabalho, de fato, colaborativo, interativo e participativo, no qual se pôde transpor fronteiras e barreiras financeiras e institucionais. os desafios, porém, não podem ser ignorados. a divergência de opinião e o desejo de tê-la contemplada foi percebida pela equipe desde o início. no decorrer do processo, surgiram problemas técnicos (queda de conexão de internet, dificuldade com a plataforma) e pessoais (sobreposição da agenda pessoal em detrimento da agenda pactuada). **Conclusões**: É possível pensar em educação à distância com grupo de tutores das mais diversas áreas e localidades, entretanto, assumir esta missão requer maturidade, disponibilidade e respeito pela diversidade.

Cobem_53.indb 165 30/05/2017 16:55:41

Incorporação da Narrativa no Currículo Médico Brasileiro: Relato de Experiência

Gabriela Mendonça Vilar Trindade; João Paulo Meireles Vieira; Gabrielle Macanhan Guimarães; Yuri Zago Santana; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: a definição de narrativa pode ser escrita como um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, delimitadas pelo nível do domínio de cada indivíduo e pela combinação de técnicas sócio comunicativas e habilidades linguísticas. a justificativa de tal tema encontra-se no fato de que a narrativa se estrutura, com uma perspectiva semântica e ontológica que integra, a partir de um processo dialógico e particular, os sujeitos com seus contextos e suas perspectivas. **Objetivos**: Este trabalho busca realizar uma análise sistemática da incorporação da narrativa em escolas medicas como um fim e um elemento capaz de despertar e facilitar a percepção e interpretação dos sinais e contextos produzidos pelos sujeitos nos momentos clínicos, e, desta maneira, ampliar o espectro dialógico e hermenêutico do fazer clinico. **Relato de experiência**: Trata-se de um estudo baseado em revisão sistemática, por meio de síntese de evidências de pesquisas relevantes presentes em base de dados da área de saúde, tais como MEDLINE, EMBASE, Cochrane CENTRAL e LILACS, para identificar, selecionar e avaliar na literatura os casos que abordam a incorporação da medicina narrativa na graduação medica. **Resultados**: na Escola Superior de Ciências da Saúde a narrativa é tratada como competência acadêmica a ser assimilada e incorporada, sendo os estudantes estimulados a desenvolver e aperfeiçoar, assim como nessa instituição outras escolas médicas estão adotando essa ferramenta pedagógica mediadora do processo de avaliação da prática clínica e da formação humanística. **Conclusões**: Representa um desafio para as escolas médicas brasileiras a incorporação de metodologias alternativas de aprendizagem que compreendam a subjetividade do estudante. Conclui-se após análise da literatura sobre o tema que a uma crescente adesão das narrativas médicas, indicando a relevância da temática abordada e da humanização da relação entre o estudante de medicina e o paciente.

Relato de Experiência: o Papel de Práticas Extracurriculares no Aprimoramento das Faculdades Técnicas de Alunos do Curso de Medicina da Universisade Federal do Tocantins

Macaulay Viturino Cardoso; Mário Moises Marques de Souza; Bárbara Mamede Arrais; Gabriel Martins Nunes; Lucas Aguiar Oliveira; Gabriel da Silva Oliveira

Introdução: as diretrizes de graduação dos cursos de medicina no Brasil regem que os acadêmicos devem participar de atividades práticas e teóricas para enriquecer sua formação. a Liga Acadêmica de Cirurgia surge então como uma ponte, aproximando o aluno das práticas cirúrgicas e o possibilita aprimorar suas técnicas em procedimentos cirúrgicos básicos que serão essenciais para sua formação enquanto médico generalista. **Objetivos:** o presente relato de experiência tem por objetivo precípuo evidenciar o papel das práticas realizadas por estudantes da Escola de Medicina da UFT sob tutela da Liga Acadêmica de Cirurgia. **Relato de Experiência:**

As práticas ocorrem semanalmente na Policlínica da quadra 108 Sul de Palmas, sob supervisão do Cirurgião Plástico Dr. Gualter Maciel Neto e consistem da realização de pequenas cirurgias sob anestesia local para retirada de cistos sebáceos, nevos melanocíticos e outras alterações dermatológicas. os procedimentos tem cunho majoritariamente estético mas contam também com retiradas de biópsias para confirmação de patologias de etiologia alérgica, infecciosa, auto-imune ou neoplásica. **Resultados:** com a participação dos membros da liga, nota-se importante aprimoramento de suas faculdades técnicas em procedimentos cirúrgicos básicos, principalmente na realização de suturas delicadas. Além disso, adquire-se conhecimentos acerca dos diferentes acometimentos dermatológicos, mecanismos patológicos que o desencadeiam e a melhor forma de abordá-los. **Conclusão:** Desta feita, a Liga Acadêmica de Cirurgia da UFT se mostra como importante fonte de conhecimento e elo entre os acadêmicos do curso de medicina e a prática cirúrgica, permitindo que complementem sua formação acadêmica e saciem a sede por evolução nas suas habilidades cirúrgicas.

Cobem_53.indb 166 30/05/2017 16:55:41

(In) Visibilidades de Gênero e Sexualidade no Currículo Médico

Gustavo Antonio Raimondi; Danilo Borges Paulino; Nelson Filici de Barros; Érica Maria Ferreira de Oliveira; Sergio Zaidhaft

Introdução: de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os Cursos de Graduação em Medicina de 2014, há a necessidade de aprimoramento dos curriculos médicos em relação às questões de gênero e sexualidade. Para, com isso, ampliar a análise do cuidado para além das questões anatomofisiológicas, incluindo o componente sociocultural. **Objetivo**: Problematizar as (in)visibilidades do cuidado em saúde relacionado às questões de gênero e sexualidade como determinantes sociais do processo saúde-adoecimento-cuidado. **Relato da Experiência**: a partir da metodologia do roleplay, que permite a aprendizagem por meio da "troca de papeis", inserindo o(a) estudante como protagonista desse processo, foram desenvolvidas situações de atendimento clínico relacionadas às questões de identidade de gênero, orientação afetivo-sexual e sexo biológico. Essa atividade foi desenvolvida com estudantes do 12º período do curso de medicina. **Resultados**: Inicialmente, os(as) estudantes que representaram o papel dos(as) usuários(as) sentiram-se desconfortáveis, pois, segundo eles(as), as questões de gênero e sexualidade são abordadas, principalmente, em condições patológicas do aparelho genital masculino e feminino. Fato esse, corroborado pelos(as) estudantes que ao representarem o(a) médico(a) reproduziram um cuidado "biologizante" e reducionista em saúde, ao considerar somente as questões anatomofisiológicas. com isso, viu-se a necessidade de ampliação e aprofundamento do debate a respeito de gênero e sexualidade, o que foi introduzido nas discussões de saúde do homem e saúde da mulher, do sétimo período da graduação em medicina. **Conclusões**: Apesar das orientações das DCN, evidencia-se uma invisibilidade dos cuidados em saúde relacionados às questões de gênero e sexualidade, elucidando a necessidade premente de maior debate acadêmico a esse respeito e inserção acadêmica.

Desenvolvimento de Habilidades Médicas e Humanas em Ambulatório de Infectologia

Isabelle Pinheiro Amaro; Julie Anne Gonçalves de Carvalho; Alana Valeria Matos Besteiro; Eliane Regine Fonseca Santos; Natália Rocha de Aguiar

Introdução: os acadêmicos de Medicina procuram estágios extracurriculares para adquirir experiências em práticas médicas. o ambulatório de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) do Centro de Especialidades Médicas do Centro Universitário do Estado do Pará (CEMEC) atende principalmente pacientes portadores de HIV-AIDS. **Objetivo**: Relatar a experiência acadêmica vivenciada no estágio do ambulatório de IST no CEMEC. **Relato de Experiência**: Após processo seletivo, os alunos cumpriam uma frequência semanal de estágio. Quanto às competências do serviço ambulatorial, os discentes realizavam as consultas, exame-físico, notificação e preenchimento dos prontuários, acompanhando a evolução dos e discutindo os casos atendidos. **Resultados**: Aprimorou-se a habilidade de conduzir a consulta com anamnese e exame físico. a maioria dos pacientes atendidos tinham o diagnóstico de HIV/AIDS e, sendo uma patologia que interfere no emocional, houve o desenvolvimento da escuta como principal aliado na consulta, compreendendo as dificuldades que os pacientes lidam e permitindo um crescimento pessoal e profissional das estagiárias. Destaca-se habilidade de visão médica frente à diversidade das apresentações clínicas do paciente com suspeita de HIV/AIDS, e oportunidade de realizar o aconselhamento pré e pós-teste, diagnóstico, tratamento e o acompanhamento dos mesmos. Assim, houve grande crescimento profissional ao enfrentar diferentes perfis sociais, dificuldades para a adesão ao tratamento e acompanhamento laboratorial e até mesmo a perda de um paciente. **Conclusão**: a experiência vivida neste ambulatório proporcionou desenvolver habilidades clínicas em anamnese e exame físico, e habilidades humanas, ao atender com respeito e atenção os pacientes, sabendo da peculiaridade que é lidar com queixas de infecções sexualmente transmissíveis. Resulta-se isso do nível dos docentes e da disponibilidade de material laboratorial e medicamentoso fundamentais para a adesão e acompanhamento clínico.

Cobem_53.indb 167 30/05/2017 16:55:41

Importância das Aulas Práticas no Ensino da Disciplina de Doenças Infecto-Parasitárias do Curso de Medicina da UFT

Fernando Tranqueira da Silva; Pedro Paulo Fernandes de Melo; Jorge Batista Alves da Paz; Olivia Maria Costa Coutinho

Introdução: a disciplina de Doenças Infecto-Parasitária (DIP) do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins é composta por aulas teóricas e práticas, que permite aos alunos a visão pragmática da patologia em questão, com toda sua sintomatologia e repercussões para o indivíduo. **Objetivo**: as aulas práticas após o embasamento teórico têm como finalidade a reafirmação do conteúdo dado durante o semestre e ratificação dos sinais e sintomas de cada doença. **Relato de Experiência**: a disciplina de DIP iniciou-se no dia 24/02/2016, com aulas teóricas abordando a etiologia, epidemiologia, fisiopatologia, quadro clínico e complicações das doenças infecciosas de maior prevalência no Brasil; no dia 11/05/2016 iniciou a parte prática da disciplina, as quais foram realizadas no Hospital Geral de Palmas, sendo que a turma composta por 41 alunos foi dividida em grupos a e B e acompanhados pelos preceptores e monitores. na prática os alunos de cada grupo eram subdivididos em subgrupos, os quais ficavam responsáveis por colher a anamnese de um paciente e neste realizar os exames físicos, levantar três hipóteses diagnósticas, para posteriormente em conjunto com o preceptor e demais alunos do grupo realizar uma discussão acerca do caso clínico obtido. Essa era organizada de forma que cada grupo apresentaria o caso detalhadamente e cada hipótese diagnóstica deveria conter diagnósticos sindrômico, topográfico e etiológico. **Resultados**: o conhecimento adquirido nas aulas teóricas e a reafirmação dele dentro do Hospital possibilita ao discente maior entendimento das doenças, além de desenvolver no aluno valores importantes para a profissão, como a relação médico-paciente e as questões sociais inerentes à cada doença. **Conclusões**: Fica clara a importância das aulas práticas para a disciplina, e da imersão do acadêmico no contexto de cada patologia, a fim de ter uma formação médica crítico reflexiva, baseada na participação e problematização.

Avaliação da Dissecção Enquanto Metodologia do Ensino da Anatomia

Talita Resende; Valdir Alves de Sá Júnior; Juliana Moura Ribeiro; Isabela Fernandes Tamura; Rodrigo Macedo Alves

Introdução: Tradicionalmente, os acadêmicos de Medicina iniciam o estudo da Anatomia Humana já no primeiro período. Atualmente, muitas são as ferramentas disponíveis para auxiliar o processo de aprendizagem, mas a técnica transecular de dissecção de cadáveres segue conceituada como o componente mais completo do ensino da Anatomia. **Objetivos:** Analisar as dissecções cadavéricas como metodologia de ensino da Anatomia Humana para alunos de Medicina da Turma XXVI das Faculdades Integradas da União Educacional do Planalto Central, sob orientação do professor Dr. João Batista Tajra. **Relato de Experiência:** a metodologia empregada foi, predominantemente, a dissecção topográfica, a fim de analisar os sistemas de maneira fidedigna para fundamentar os desafios anatômicos da prática clínica. os acadêmicos, munidos de conhecimento teórico prévio, realizavam a busca ativa de estruturas anatômicas específicas à vista do seu entendimento integral, incluindo o aspecto tridimensional e de superfície. **Resultados:** o ensino de Anatomia é reconhecido como complexo e frequentemente analisado como uma disciplina onde as informações são obrigatoriamente decoradas, o que torna a memorização um processo ineficiente e fatigante, quando limitado a livros-texto e atlas de anatomia. o conhecimento anatômico humano, no entanto, é a base da formação médica. Dessa forma, o contato com cadáveres se torna um aliado indispensável para a sua compreensão. **Conclusões:** a dissecção é uma forma de aprendizagem ativa, onde os alunos buscam de forma dinâmica e impulsionada as respostas para seus questionamentos. de maneira que estimula a fixação do conteúdo, encoraja a capacidade de resolução de problemas e aprimora os conhecimentos anatômicos e as habilidades manuais. É imprescindível que os educadores estejam livres para aplicar ferramentas que desenvolvam modelos de estudo eficientes para o aprendizado médico. Assim, a combinação de metodologias se faz positiva no binômio ensino-aprendizagem.

Cobem_53.indb 168 30/05/2017 16:55:41

Ultrassonografia "Point-Of-Care" na Graduação: Experiências no Ensino da Anatomia na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Beatriz Pêgo Nascimento; Felipe Saceanu Leser; Lucas de Azevedo Pereira; Marco Antonio da Costa Nascimento; Rafaela Roberta Cunha Gomes; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Introdução: a ultrassonografia point-of-care (US-POC) é a utilização do ultrassom por médicos de beira-leito para maior acurácia em situações críticas. Esta tecnologia pode ser empregada para o ensino médico. Estudos mostram que estudantes, utilizando US-POC, têm maior aprendizado e maior acurácia para diagnósticos selecionados. **Objetivos**: Descrever as experiências no ensino da Anatomia com alunos de Medicina da UFRJ. **Relato de Experiência**: Foram realizadas duas apresentações teórico-práticas, em 2014 e 2015, a convite da Diretoria da Liga de Anatomia da UFRJ, abertas a estudantes do 1o ao 12o períodos que abordaram: o conceito de US-POC, princípios físicos, instrumentação e uma demonstração ao vivo da anatomia ultrassonográfica do pescoço, pulmonar, cardíaca, abdominal e vascular. Após a experiência inicial, foi realizada conferência aos alunos do 3o período, a convite de docente do Departamento de Anatomia, como parte das disciplinas PCI Sistema Urinário e Endócrino, em que foram abordadas anatomia ultrassonográfica da tireoide, dos rins, bexiga e útero. **Resultados**: a integração da US-POC no currículo da graduação médica já é realidade em universidades dos EUA e Europa. as experiências de ensino da Anatomia utilizando esta metodologia mostraram-se factíveis e despertaram interesse dos alunos da Liga de Anatomia e docentes do Departamento de Anatomia do ICB-UFRJ. **Conclusão**: a integração da US-POC com ensino de Anatomia deverá ser uma das inovações didáticas no currículo médico em escolas brasileiras.

Simulador de Alta Fidelidade Ou Paciente Padronizado? a Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Metodologias de Ensino

Jordana Barros; Marcus Vinícius Vigna da Silveira; Marina Galvão; Monique Vital; Patrick Rocha;Wagner Patrício

Introdução: Atualmente, o ensino baseado em Simulação Realística representa a metodologia mais indicada para o aprimoramento de habilidades clínicas, trabalho em equipe, gestão de crises e memorização de protocolos clínicos internacionais. para que realmente aconteça a aprendizagem experiencial, é necessário que ocorra uma completa interação entre os estudantes e o ambiente, onde a ficção possa se aproximar ao máximo da realidade do cenário. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes de Medicina acerca das metodologias de Simulação Realística utilizando Simulador de Alta Fidelidade e Paciente Padronizado. **Metodologia**: Estudo descritivo e quantitativo. Foi enviado a 36 estudantes do Internato de Medicina de uma universidade privada no Rio de Janeiro, um questionário criado através do aplicativo Google Forms, contendo sete perguntas fechadas sobre a percepção do estudante acerca do grau de dificuldade de interação com o simulador de alta fidelidade e com o paciente padronizado, o grau de estresse experimentado com as duas metodologias e sobre a influência das metodologias sobre seu desempenho na prática clínica. Cada pergunta apresentou respostas em Escala Likert, contendo cinco itens relativos ao grau de cada aspecto avaliado: muito alto, alto, razoável, baixo e muito baixo. para a análise de dados, foi considerado o item "alto" para comparação entre as respostas. Foi empregado o teste t não paramétrico, a fim de verificar a diferença entre as variáveis. **Resultados:** o grau de dificuldade de interação apontado foi similar entre as duas metodologias, ambas com 25%. o grau de estresse referido durante as atividades apresentou um índice de 2,8% menor com o Simulador de alta fidelidade. em relação à contribuição para a prática clínica, a metodologia com o Simulador apresentou um escore 5,6% maior ($p<0,05$). **Conclusão:** Ambas as metodologias demonstraram ser eficazes para a aprendizagem de estudantes de Medicina no Internato. a metodologia com o Simulador de alta fidelidade demonstrou oferecer maior contribuição para a formação profissional de futuros médicos.

Método Pbl – Percepção dos Acadêmicos de Medicina da Puc Goiás

Karina Suzany Nery Costa; Sandra Costa Prudente; Amanda Conceição Lopes; Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo

Introdução: o Problem Based Learning (PBL) possibilita o aperfeiçoamento da formação médica. os acadêmicos ficam mais próximos da realidade dos pacientes, desde o início do curso de medicina. **Objetivos**: Identificar o grau de aceitação dos acadêmicos de medicina ao modelo de ensino PBL; Analisar os benefícios, limitações, críticas e dificuldades encontradas pelos estudantes. **Relato de Experiência**: Foi aplicado questionário com 31 perguntas sobre o método PBL para os acadêmicos do primeiro ano do curso de medicina. as informações foram analisadas. **Resul-**

Cobem_53.indb 169 30/05/2017 16:55:41

tados: dos 40 participantes, 13 são do sexo masculino e 27 do sexo feminino; com relação à idade, 30,76% dos homens possuem idade de 20 a 30 anos, e 22,2% das mulheres está nessa faixa etária. Quanto à preferência ao método de ensino, 61,53% dos homens e 40,74% das mulheres declararam preferir o método PBL. em relação à adaptação ao método, 68% encontraram dificuldades de adaptação com essa nova realidade de ensino. 46,15% dos acadêmicos tiveram dificuldades e não concordaram com a carga horária proposta pelo PBL, pois principalmente as acadêmicas de medicina, 55,5% não estão conseguindo conciliar a vida social com o curso de medicina. as visitas à comunidade são bastante benéficas aos acadêmicos, 98% deles, independente do gênero, disseram que aprendem muito com a vivência da prática. a instituição PUC Goiás foi escolhida por causa da estrutura da universidade, tanto fisicamente, como pela organização e valor do corpo docente e por ficarem próximos de seus familiares. por fim, 62,24% dos acadêmicos consideraram o curso nessa instituição de ensino superior ótima, com uma nota variando entre (8-9), em ambos os gêneros. **Conclusão**: É importante a opinião dos acadêmicos sobre essa nova realidade no ensino médico, majoritariamente aceita, para que o método possa sempre aperfeiçoar em busca de uma formação ética e humanista, que respeite as diferenças e tenha abordagem biopsissocial.

Uso de Metodologia Ativa para Ensino do Uso Racional dos Exames de Imagem em Evento de Liga Acadêmica de Medicina

Gabriel Ferreira Lima; José Henrique Oliveira dos Santos; Rosa Vianna Dias da Silva Brim; Mayra Husein Leite

Introdução: a Liga Acadêmica de Infectologia da Universidade Salvador – LAINUS, na data de 12 de setembro de 2015, realizou um evento intitulado "Interpretação de Exames – Uma Abordagem Clínica", que dentre os temas ofertados à comunidade acadêmica da área de saúde de Salvador teve o tema Exames de Imagem. Trazemos uma abordagem diferenciada no ensino deste, idealizada pela mentora do evento. **Objetivos**: Ofertar aos participantes do evento uma metodologia dinâmica para melhor aprendizado e fixação do conhecimento. **Relato de Experiência**: os membros da LAINUS elaboraram, sob orientação da referida mentora, 10 casos clínicos nos quais era indicado o uso de exames de imagem para sua elucidação. Cada caso possuía um questionário afim de direcionar as discussões posteriores. os 165 participantes do evento foram subdivididos em trios que receberam um dos casos para ser discutido em 10 minutos. Posteriormente os trios foram unidos em grupos de 15 pessoas e direcionados para fora do auditório, em salas distintas (2 grupos por sala), para que os casos fossem compartilhados e discutidos com mediação de um monitor (membro da Liga). Depois da discussão nas salas, com duração de 25 minutos, todos retornaram para o auditório para explanação. para validar a eficiência da metodologia, foram aplicados pré e póstestes. **Resultados**: Percebemos que o uso da metodologia ativa de ensino promoveu maior interesse por parte dos envolvidos. Posteriormente, recebemos feedbacks positivos dos participantes e excelentes avaliações em relação à dinâmica realizada. **Conclusão**: Conscientes da importância do uso racional da propedêutica armada, representada pelos métodos de imagem, os participantes tiveram oportunidade de desenvolver senso critico com relação a usos e abusos.

Aprendizagens na Monitoria: Educação Médica e Mudanças na Proposta de Ensino

Cassia Beatriz Batista; Julia Serpa de Miranda; Sthael Motta da Silva; Maurício Santana de Melo; Inara Pelichek Bezerra; Rosa Gouvêa de Sousa

Introdução: a monitoria na graduação refere-se a um programa de melhoria do ensino e formação discente selada por uma cooperação entre alunos e professores através do estímulo às experiências pedagógicas, à pesquisa e à docência. o monitor é aluno do curso, e aprenderá por meio do auxílio ao professor em sua prática educativa. **Objetivos**: Relatar a experiência de monitorias em disciplinas do curso de Medicina da Universidade Federal de São João del Rei, Campus Dom Bosco, retratando seu modo de funcionamento e aprendizagens adquiridas. **Relato de Caso**: Durante um ano, quatro monitores, sendo três bolsistas e um voluntário, acompanharam três turmas distintas cursando as seguintes unidades curriculares: "Metodologia de Pesquisa: Introdução à Metodologia Científica", "Metodologia de Pesquisa: Abordagem Qualitativa" e "Psicologia da Saúde", lecionadas, respectivamente, no primeiro, segundo e quarto períodos do curso de Medicina em implantação na cidade de São João del Rei. o grupo de monitoria participou de reuniões periódicas sob supervisão da professora orientadora para trocas e desenvolvimento de planos de aula com sugestão de textos, filmes e métodos de ensino, além de oferecer suporte aos alunos com oficinas de projetos e correção de trabalhos. **Resultados**: o compartilhamento da vivência acadêmica tornou a monitoria um momento precioso no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades de docência, além de instigar reflexões sobre a relação educativa, interesses dos alunos, modelos de profissional e a importância das unidades curriculares de metodologia de pesquisa e de bases psicossociais para a prática médica. de modo geral, a escrita e a expressão oral

Cobem_53.indb 170 30/05/2017 16:55:41

dos alunos foram aperfeiçoadas. **Conclusões**: a monitoria sob supervisão coletiva configurou-se como espaço de aprendizagem tanto para o professor, quanto para o aluno, e de aprimoramento das aulas. a ideia é divulgar essa experiência no curso e ampliar essa prática através de um programa de monitoria do curso.

Ensino Médico Sob Novo Enfoque: Teoria e Simulação em Pinheiro/MA

Álvaro B. B. S. de Castro; Diogo P. de Carvalho; Paulo Vinícius M. Ferreira; Sarah S. e Sousa

Introdução: a necessidade de tornar o exercício médico mais ético e humano, centrado no indivíduo, propiciou o surgimento de novos modelos curriculares nas escolas médicas. para isso, tem sido utilizadas metodologias de ensino focadas, por exemplo, na simulação, permitindo aos estudantes a prática de habilidades de exame, comunicação, formação de atividade mental de construção e crítica da realidade. **Objetivos:** Elucidar nova forma de aprendizagem do ensino médico, como a simulação e ressaltar a validade de tal método. **Relato de Experiência:** Alunos do 3º semestre de medicina da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro/MA, conduzidos pela médica professora do módulo de semiologia, a partir do exposto em sala sobre AVC, experimentaram uma simulação do tema. Guiados por um caso clínico, dois alunos eram atendidos por outro aluno (médico) que conduzia o exame clínico. Concomitante à investigação sintomatológica, havia a participação dos espectadores que auxiliavam o exame, contribuindo com os elementos vistos em aula, buscando o diagnóstico. ao final, foi feito um balanço crítico acerca da experiência, por alunos e professora, analisando-se todas as etapas, desde a relação médico-paciente estabelecida, os testes semiológicos utilizados e a conduta tomada, estimulando o senso crítico dos alunos a respeito do processo e reforçando a teoria já discutida.

Resultados: Observou-se, a partir de uma vivência simulada, a necessidade de relacionar teoria e prática, estimulando reflexão crítica dos alunos sobre conteúdos, formação médica e vínculo médico-paciente. **Conclusão:** Assimilar a teoria na prática permite ao aluno enriquecer o conhecimento clínico, aprimorar a relação médico-paciente contribuindo positivamente à formação médica e aos serviços de saúde.

Aprendizagem Mediada por Filmes (AMF): Perspectivas Futuras na Sensibilização de Educadores e Educandos para a Potência das Habilidades de Comunicação (HC) na Relação Medico Paciente (RMP)

Chaves- Dias Cmg; Afonso Dh; Silveira Lmc; Pena Jcm; Souza Lc

Introdução: o ensino de HC encontra destaque nas DCNs e desafia currículos atuais a buscar estratégias de ensino coerentes com demandas do século XXI. **Objetivos**: Relatar experiência da AMF na sensibilização, reflexão e debate sobre habilidades de comunicação (HC) necessárias a uma RMP de qualidade. **Relato de Experiência**: Foram selecionadas e editadas cenas de 2 filmes do grande circuito que retratam situações significativas da RMP com foco nas HC em cenários clínicos onde esta é uma competência essencial. a turma de 30 estudantes foi subdividida em 2 grupos que trabalharam em salas com filmes diferentes ("Minha Vida Sem Mim" e "Clube de Compra Dallas") e focos distintos (pacientes e profissionais de saúde). os objetivos de aprendizagem incluiam reflexão, registro individual de percepções, compartilhamento com pares, debate com argumentação, síntese grupal, mediação de coordenador, gestor do tempo e relator. na plenária, após debate, os docentes sistematizaram nova síntese coletiva finalizando com exposição dialogada e conceitos da Comunicação Não Verbal. **Resultados**: Objetivos de aprendizagem alcançados com destaque a valorização de percepções e emoções individuais, construção coletiva e desenvolvimento de HC em pequenos e grandes grupos. **Conclusão**: a AMF tem alto impacto na educação com foco na atenção dos estudantes, sensibilização para temática, criatividade e respeito a diversidade de argumentação.

Cobem_53.indb 171 30/05/2017 16:55:41

Estudantes Podem Atuar como Monitores em Um Curso de Ultrassonografia "Point-Of-Care" para Médicos?

Marcos de Carvalho Bethlem; Gabriel Keller Guimarães; Lucas da Silveira Martins; Lucca Xavier Gibelli; Yago Amazonas Magno; Elmo Fabiano Monteiro Pereira-Júnior

Introdução: a ultrassonografia "point-of-care" (US-POC) é a utilização do ultrassom por médicos de beira-leito para maior acurácia em situações críticas. Estudos mostram que estudantes, utilizando US-POC, têm maior aprendizado e maior acurácia para diagnósticos selecionados, além de atuar como monitores em cursos e "workshop" para médicos e outros estudantes. **Objetivos**: Descrever a participação de estudantes de Medicina como monitores em um curso de imersão em US-POC para médicos. **Métodos**: no XVIII Congresso de Terapia Intensiva do Rio de Janeiro, foi organizado um curso pós-congresso de imersão em US-POC para médicos congressistas, pela Rio Ensino Médico. Foram realizadas conferências teóricas sobre ultrassonografia pulmonar, FAST e acesso vascular guiado por ultrassom. Após a teoria, os alunos do curso foram divididos em pequenos grupos de até 10 integrantes para prática "hands-on", conduzidas por monitores (estudantes de Medicina), com no mínimo, 1 ano de experiência nesta metodologia e supervisionadas por médico intensivista com 5 anos de experiência em US-POC, também responsável pelo conteúdo teórico. **Discussão**: os estudantes demonstraram experiência e confiança na instrução de médicos com e sem contato prévio com US-POC. **Conclusão**: Estudantes de Medicina com experiência em US-POC podem atuar como monitores em cursos para médicos.

Implantação da Representação Discente Curricular como Apoio da Coordenação do Curso de Medicina: Relato de Experiência de Imperatriz-UFMA

Gustavo Senra Avancini; Rodson Glauber Ribeiro; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Ana Ligia Barros Marques; Jaisane Lobato; Gerson Alves Pereira Júnior

Introdução: a centralidade das ações de aprendizagem no aluno é uma das principais tendências na educação superior e um dos pressupostos do uso das metodologias ativas, permitindo que os alunos construam seus conhecimentos. Neste contexto, o professor assume o papel de facilitador, e necessita de paciência, respeito, escuta qualificada e crença no potencial discente para aprender e se desenvolver. **Relato de Experiência**: a partir do primeiro semestre de 2016 iniciou-se a implantação do novo Projeto Pedagógico (PPC) do curso de medicina de Imperatriz/UFMA voltado para a utilização das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Um dos capítulos do novo PPC organiza a representação discente garantindo sua participação nos foros de discussão dos quatro ambientes de ensino (Eixo Integrador; Sistemas Orgânicos Integrados, Laboratório de Habilidades; Fundamentos da prática e Assistência Médica) e nas comissões gerenciais do curso, garantindo seu papel ativo na discussão da implantação do PPC. de forma inédita na UFMA, foram eleitos quatro representantes discentes e um representante geral para cada semestre. **Resultado**: os representantes discentes de maneira geral entenderam seus papéis na interlocução entre os docentes, a supervisão do ambiente de ensino, o gerente do semestre e a coordenação do curso. Atuaram de forma responsável e cooperativa por meio de relatórios das reuniões e discussões, que contribuíram positivamente para o planejamento e a adequada execução das atividades. os relatórios (com poucas exceções) direcionaram as ações dos supervisores para uma intervenção rápida diante dos problemas encontrados na operacionalização do novo currículo. **Conclusão**: a representação discente ajuda a garantir que os objetivos de aprendizagem planejados sejam corretamente executados, contribuindo para um maior comprometimento dos docentes e com sugestões para possíveis falhas identificadas. no contexto de mudança do PPC ameniza as dúvidas e a insegurança dos alunos.

Cobem_53.indb 172 30/05/2017 16:55:41

Realização de Pesquisas Científicas, Um Desafio Discente

Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Pedro Luis Iwasaka-Neder; Ronaldo Tenório Novais Júnior; Gabriel de Jesus da Fonseca Loureiro; Juliana Manoella Monteiro de Oliveira; Elaine Xavier Prestes

Introdução: a pesquisa científica é um dos alicerces do tripé universitário e um assunto pouco dominado pelos alunos. Tendo isso em vista, o Centro Acadêmico de Medicina José Arrais (CAMJA) realizou o Simpósio de Pesquisa. Este evento tem como objetivo fornecer de forma objetiva o fundamental para o estudante de medicina iniciar sua jornada científica, sendo essa uma iniciativa que vem se mostrando efetiva há mais de cinco anos. **Objetivo**: Relatar reflexos positivos e negativos na realização do 4º simpósio de pesquisa da Universidade do Estado do Pará, ocorrido em abril de 2016. **Relato da Experiência**: o simpósio foi inteiramente organizado por acadêmicos de medicina membros do CAMJA, sendo suas palestras ministradas por especialistas e alunos. Houve a apresentação dos diversos grupos de pesquisa da Universidade e dos estaduais com renome nacional. Foram inclusos grupos especializados em câncer, cirurgia experimental, pesquisa em plantas e infectologia. a segunda palestra elucidou os diferentes desenhos de estudo com suas características e objetivos. Posterior a isso, houve a palestra a respeito da utilização das bases de dados, explicando conceitos dentro da pesquisa científica e se seguindo pela apresentação prática de como realizar uma pesquisa na base de dados PUBMED. **Resultados**: o curso teve grande adesão dos alunos das quatro universidades de medicina do estado do Pará. Totalizaram 70 alunos envolvidos com a organização e participação nas aulas do simpósio. Foi percebida alta satisfação dos presentes com os assuntos ministrados, contudo percebeu-se que seria mais efetivo se cada estudante praticasse no momento do curso, não apenas visualizando a execução da pesquisa pelo palestrante. **Conclusão**: os participantes e organizadores ficaram muito satisfeitos com a efetividade deste simpósio que teve iniciativa inteiramente estudantil, pois ele esclareceu um assunto pouco compreendido e que será de grande proveito para jornada científica e carreira discente.

Modelo Experimental de Exame Genital para o Treinamento de Estudantes de Medicina

Wesley Justino Magnabosco; Fabiana Faria Rezende; Antônio Antunes Rodrigues Junior

Introdução: na área da urologia usualmente são realizados exames íntimos, que para a maior parte dos pacientes são exames que trazem desconforto. Entretanto, a escola médica deve proporcionar a prática e qualificação dos acadêmicos em medicina para a realização de tais exames, o que torna um desafio para os docentes. para tanto, considera-se que atividades simuladas, realizadas em ambientes seguros, dão subsídios para a realização do exame no paciente real, evitando o constrangimento ao paciente que se submete a um exame genital, com um número grande de alunos acompanhando a sua consulta. **Objetivos**: Desenvolver um modelo didático-pedagógico visando aprendizagem da consistência da palpação genital masculina para os alunos do 6o período do curso de Medicina na Faculdade Ciências da Saúde de Barretos – Dr. Paulo Prata. **Relato de Experiência**: os alunos primeiramente observaram fotos das patologias genitais. Depois, foram encaminhados para o centro de simulação realística, onde tiveram acesso aos modelos confeccionados, pelo docente especialista na área, com materiais obtidos em papelarias e supermercados, simulando a consistência dos órgãos genitais masculinos, tanto normais, quanto acometidos por patologias específicas. **Resultados**: os alunos puderam aprender como é o exame genital masculino, com a palpação adequada dos testículos, epidídimos e deferentes normais, bem como das seguintes patologias de bolsa escrotal: tumor de testículo inicial e avançado, atrofia testicular, hidrocele, varicocele, orquiepididimite e torção testicular. Foram também apresentados aos princípios do diagnóstico de hérnia inguinal. Aprenderam também o exame normal do pênis, assim como as alterações mais comuns como prepúcio redundante, fimose, parafimose, glândulas de Tyson e manchas de Fordyce. **Conclusões**: Considera-se que esse modelo didático-pedagógico proporcionou aos alunos em seu primeiro contato com a disciplina de urologia, a prática do exame genital masculino em um ambiente seguro e simulado, permitindo assim, maior segurança quando necessitarem realizar o exame no internato e na vida profissional futura.

Cobem_53.indb 173 30/05/2017 16:55:41

Os Desafios da Consolidação da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) Nas Faculdades de Medicina do Brasil

Bruno Marinho Gonçalves; Maria Fernanda Nogueira Camargo; Anderson Barbosa Baptista

Introdução: o ensino médico no Brasil tem buscado a implementação sólida de uma aprendizagem ativa baseada na formação médica, a exemplo, de outros países. a adoção do ensino ABP nas faculdades tem sido constante e isso transforma a forma como o médico está sendo preparado. Essa metodologia de ensino está fomentada na ideia de que o aluno é o agente ativo na construção de seu conhecimento e não o professor, assim a estrutura de ensino é alterada inclusive o papel do professor que passa a ser um agente transformador. **Objetivo**: Visa realizar uma abordagem sobre as dificuldades enfrentadas pelas faculdades medicinas brasileiras e propor uma reflexão quanto à implementação desse método ativo de aprendizagem. **Métodos**: Análise sistemática de artigos originais e de revisão em educação médica e aprendizagem ativa, obtidos por busca nas plataformas Scielo e PubMed com os descritores: aprendizagem ativa, Problem-Based Learning. **Resultados**: as publicações analisadas revelam uma tendência positiva no método de ensino ABP, principalmente, na questão social presente nas diretrizes de formação do médico brasileiro. os pontos elencados como positivos foram: a integração de conteúdo teórico com a prática clínica, o acadêmico proativo na busca por conhecimento, a melhor integração de diferentes grupos profissionais, humanização e o olhar holístico do paciente. Entretanto, os desafios são ainda maiores devido ao não preparo dos docentes especialistas na questão ensino-aprendizagem, a desvalorização do docente, por conseguinte a secundarização da docência e a dificuldade de integração dos docentes quanto à metodologia, o que ocasiona deficiência em alguns módulos e déficits em matérias básicas, como anatomia e fisiopatologia. **Conclusões**: Observa-se a necessidade de um maior investimento no preparo dos docentes, assim como uma maior integração com os gestores e acadêmicos para explicitar e resolver os desafios frente à implementação da ABP nas faculdades de medicina do Brasil.

Representações de Formandos de Medicina, Enfermagem e Odontologia sobre Sexualidade de Adolescente com Deficiência

Rafaela Brandão de Almeida; Maria de Lourdes Fonseca Vieira

Introdução: o despreparo de muitas profissões da saúde quanto a abordagem da sexualidade humana, principalmente quando se trata de pessoa com deficiência, está posto na literatura. o enfoque biologicista da sexualidade nos cursos da área da saúde é outra evidência científica. **Objetivo**: Conhecer as representações de formandos dos cursos de odontologia, medicina e enfermagem sobre a sexualidade de adolescente com deficiência. **Métodos**: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa com análise baseada nos sentidos atribuídos ao objeto, realizada nas faculdades de enfermagem, medicina e odontologia de uma universidade pública. Participaram deste estudo, quinze formandos, sendo cinco de cada curso elencado, selecionados aleatoriamente dentre aqueles que exerciam o último período. a coleta de dados aconteceu entre dezembro de 2013 e junho de 2014, tendo como instrumento de coleta uma entrevista semiestruturada sob a perspectiva da interpretação dos sentidos, realizada pela própria pesquisadora. **Resultados**: Após a análise dos dados emergiram três categorias: Dificuldade de comunicação quando o assunto é sexualidade; Invisibilidade da sexualidade e Invisibilidade da sexualidade da pessoa com deficiência. os resultados apontam para o reconhecimento da sexualidade como desencadeador de ansiedade para os sujeitos. Foi marcante a presença de um desconhecimento, pelos formandos, quanto à expressão da sexualidade das pessoas com deficiência. Observou-se também que, conceitos e práticas conservadoras que envolvem o assunto, ainda se perpetuam, mesmo se tratando de indivíduos quase egressos das três áreas da saúde pesquisadas. Assim, confirma-se o pressuposto que inexiste ou é insuficiente a abordagem desse tema durante a graduação dos cursos da área da saúde. **Conclusões**: Este estudo discute a dificuldade dos futuros profissionais da saúde, na abordagem da sexualidade e a necessidade de se incluir nos currículos desses cursos, oportunidades de reflexões sobre o tema.

Cobem_53.indb 174 30/05/2017 16:55:41

Segurança do Paciente: Adequação do Carro de Emergência à Diretriz Nacional da Sociedade Brasileira de Cardiologia

Rosangela Amorim; Christina Klippel; Thais Carneiro; Patricia Arias; Leticia Perrut; Thaise Lobo

Introdução: o tema Segurança do Paciente tem sido muito discutido nos últimos anos em todas as instituições de saúde. Seu objetivo é a melhoria dos serviços de saúde, a fim de garantir a qualidade e minimizar os eventos adversos (EA), complicações decorrentes de falhas em procedimentos, preparo e manejo inadequado do paciente. a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) recomenda a normatização dos carros de emergência no Brasil, a fim de padronizar o conteúdo e a organização dos materiais e equipamentos. **Objetivo:** Relatar a experiência de Adequação do Carro de Emergência do Centro de Simulação à Diretriz Nacional da Sociedade Brasileira de Cardiologia. **Relato de Experiência:** Estudo de abordagem prática, desenvolvido no Centro de Simulação de uma universidade privada no Rio de Janeiro. a fim de atender a Diretriz Nacional da SBC, foi necessário adequar todos equipamentos utilizados nas atividades didáticas desenvolvidas. Entre eles, encontra-se o Carro de Emergência, o qual consiste em uma unidade móvel contendo materiais, medicamentos e dispositivos necessários ao atendimento de emergência. o trabalho foi realizado por quatro monitores do CS, os quais, sob orientação do professor, realizaram uma pesquisa bibliográfica sobre o tema e executaram todas as etapas do processo, com base nas recomendações da SBC. Após a conclusão, o equipamento atualizado foi validado em atividade de Simulação com os monitores do CS. **Resultado**: o conteúdo do Carro de Emergência foi padronizado, os materiais e equipamentos foram organizados de forma a agilizar o atendimento de emergência, reduzir o desperdício e o risco de erros na identificação e administração de medicamentos. **Conclusão:** a participação dos monitores do CS no planejamento e na execução da atividade conferiu aos monitores do CS, enquanto estudantes, uma visão ampliada sobre a importância da valorização da segurança do paciente. o estudo sugere que essa poroposta seja estendida a todos os cenários de simulação realística.

A Anatomia na Arte de Candido Portinari como Elemento Auxiliar no Ensino de Anatomia para Discentes de Medicina

Patrícia Boechat Gomes; Maria Inês Boechat Gomes; Matheus Fávero Damasceno; Carolina Silva Delgado; Mariana Gazolla Ribeiro

Introdução: Formar indivíduos competentes tecnicamente para a profissão corresponde à realidade das competências necessárias à formação profissional atual. É antiga a convicção de que a arte oferece grande oportunidade educativa, sendo a arte pictórica de grande importância na Anatomia. **Objetivos**: Relatar a experiência da utilização das telas da Série Retirantes de Candido Portinari como elemento auxiliar no ensino de anatomia para discentes de Medicina. **Relato de Experiência**: Foram utilizadas quatro telas da Série Retirantes. Após o estudo, foram identificados os elementos anatômicos das figuras humanas pintadas na obra. como estas apresentam partes do corpo à mostra, sem pele, os elementos anatômicos tornam-se visíveis, possibilitando sua detalhada identificação. a precisão anatômica, na técnica expressionista, demonstra o grande conhecimento de Anatomia de Portinari, mesmo não constando, em seus relatos biográficos, atividades de dissecção. Foi feita uma comparação entre estes elementos identificados com as peças dissecadas, confirmando a qualidade da informação anatômica nas telas. **Resultados**: por meio destes referenciais anatômicos, as obras analisadas expressam o temor humano da realidade descoberta. Ela transforma a realidade comum a fim de dar a ela o poder de expressar alguma coisa que não é ela mesma. em Menino Morto, Criança Morta, Família de Retirantes e Enterro na Rede encontramos a coragem de Portinari em expor a realidade das condições dos retirantes e expressar em forma artística todo esse drama por meio da anatomia. as telas despertaram nos discentes a curiosidade anatômica mas também estimularam a relação do pensamento de Portinari sobra a realidade socioeconômica do Brasil à época. **Conclusões**: a riqueza dos traços anatômicos de Portinari permitiu estabelecer relações com as imagens das peças humanas dissecadas. Possibilitou também uma atitude reflexiva dos discentes sobre a conscientização em relação à realidade social de nosso país.

Cobem_53.indb 175 30/05/2017 16:55:41

Perfil Sociodemográfico, Acadêmico e de Domínios de Competência do Tutor em Uma Aprendizagem Baseada em Problemas.

Leticia Maggioni; Ana Rodrigues Falbo; Tiago Moreira Angelim Pessoa; Aline de Avelar Barreto Pimentel

Introdução: o papel do tutor na Aprendizagem Baseada em Problemas consiste em facilitar o processo de aprendizagem. as características de um tutor efetivo devem abranger três domínios de competência: congruência social (capacidade de favorecer a interação do grupo), congruência cognitiva (capacidade de se expressar de forma efetiva) e conhecimento do conteúdo sobre o tema a ser discutido. o contexto sociodemográfico e acadêmico do tutor podem influenciar no desempenho dos estudantes. **Objetivos**: determinar o perfil sociodemográfico, acadêmico e de domínios de competência do tutor. **Métodos**: estudo corte transversal envolvendo 49 tutores do curso de medicina. os tutores foram avaliados por, aproximadamente, 32 estudantes e em três grupos tutorias, num total de 422 avaliações. o estudo foi realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde no período de setembro de 2015 a junho de 2016. os domínios de competência foram avaliados por instrumento tipo Likert validado. para verificação das associações entre os domínios de competência com o rendimento geral no módulo (RGM) e o tempo utilizado em estudo dirigido (TED) foi utilizado o teste do quiquadrado. para a força da associação foi utilizada a razão de prevalência (RP). o nível de significância adotado foi de 5,0%. **Resultados**: a maior parte dos tutores era do sexo feminino, casada e/ou com união estável (53,1% e 61,2%), com mediana de 41,5 anos de idade, renda salarial mensal de R$16.750,00 e 50 horas trabalhadas por semana. o tempo de formação mediana de 17 anos, um terço especialistas (30,6%), 67,3% mestres e 12,2% doutores. Aproximadamente, um terço exerceu a função de professor (38.8%) e 63,3% a de preceptoria na metodologia tradicional. o tempo da função de tutor apresentou mediana de 2,4 anos. a maior parte realizou capacitação em ABP (93.9%). em mais de 80,0% dos casos os três domínios foram identificados (congruência cognitiva 95,0%; de conhecimento de conteúdo 89,5% e congruência social 82,5%). Foi observada associação entre a congruência cognitiva e o TED (p=0,02; RP=0,59; IC95% (0,41-0,84). o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade Pernambucana de Saúde conforme parecer número 1.242.981. **Conclusões**: foi identificado um tutor do sexo feminino, com 41,5 anos, casado/união estável, com dois filhos, com renda mensal de R$16.750,00 e com 50 horas de trabalho semanal. Apresentava 17 anos de formado, título de mestre, 2,4 anos de exercício na função de tutor. os três domínios de competência foram identificados e a congruência cognitiva foi associada com maior tempo utilizado para o estudo dirigido.

Promoção de Conhecimentos Psiquiátricos para Alunos de Medicina Através do Cinema

Andreza Dias de Souza Parente; Erlane Brunno Cunha Ferreira; Fellipe Carlos Corrêa Batista; Sabrine Mustafa Aguiar

Introdução: Desenvolver novas técnicas de ensino se justifica por potencializar o aprendizado e despertar o interesse do interlocutor em aprender melhor. na educação médica, filmes e documentários podem ser ferramentas de ensino ao exemplificar casos clínicos e instigar discussões sobre enfermidade e conduta médica presentes na película. Diante disso, a IFMSA Brazil Unichristus e a Liga de Saúde Mental da Unichristus promoveram uma sessão de cinema abordando transtornos psiquiátricos. **Objetivo**: Avaliar a eficácia de sessões de cinema na educação de transtornos psiquiátricos. **Relato de Experiência**: Foi promovida uma sessão de cinema com o filme "A Ilha do Medo" no Centro Universitário Christus. Posteriormente, foi realizada uma discussão ministrada pelos integrantes da liga sob orientação da Dra. Sabrine Mustafa abordando os transtornos psiquiátricos presentes na película: transtorno dissociativo, esquizofrenia e transtorno delirante. por fim, foi aplicado um questionário de dez questões com perguntas sobre os temas discutidos para que fossem avaliados os conhecimentos adquiridos com o evento. **Resultados**: Houve a participação de 113 acadêmicos de medicina de semestres distintos. a abordagem do tema a partir de uma exibição de filme foi recebida positivamente pelos acadêmicos, que relataram uma forma descontraída de se aprender psiquiatria. Foi possível também estimular a reflexão dos estudantes diante dos principais paradigmas dos pacientes psiquiátricos, o que contribui com a percepção de limitações nas condutas médicas dos casos discutidos. a análise dos questionários revelou um índice de acertos de 83%, o que foi satisfatório. **Conclusão**: o uso de películas direcionadas para a educação médica pode ser um método alternativo e descontraído de ensino. Porém, há a necessidade de promover outras sessões para avaliar mais precisamente sua eficácia.

Cobem_53.indb 176 30/05/2017 16:55:41

O Efeito do Pré-Teste e Pós-Teste na Atenção à Aula e na Apreensão de Um Conteúdo Ministrado: Metodologia Aplicada Durante o Ensino da Liga Universitária de Trauma e Emergência – Lutte – da Universidade Federal do Tocantins – UFT

Natália Pinheiro Basan; Dulce Mouthé Stárling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Giovanna dos Santos Pereira; Gustavo Invernise de Moraes; Pedro Manuel Gonzales Cuellar

Introdução: as ligas acadêmicas são associações que buscam promover o aprendizado durante a formação acadêmica através de um método mais dinâmico, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios alunos. as aulas teóricas ministradas contribuem de forma expressiva no conhecimento dos ligantes, porém, nem sempre se consegue a atenção e a disposição necessárias. **Objetivos**: Avaliar a eficácia das aulas teóricas apresentadas na Liga Universitária Tocantinense de de Trauma de Emergência (LUTTE) na obtenção e fixação do aprendizado dos alunos. **Relato**: Antes de cada aula de ensino da liga, os alunos respondiam um quiz com 5 perguntas referentes ao assunto a ser abordado logo em seguida naquele encontro e, após a exposição teórica, os alunos respondiam novamente o mesmo quiz. por fim, 15 dias após a aula, eles respondiam outro quiz com 5 perguntas diferentes das primeiras relacionadas ao mesmo tema. Foram aplicados cerca de 8 questionários sobre os respectivos temas. **Resultados**: os ligantes demonstraram mais interesse nas aulas – despertado pela curiosidade gerada pelas questões do pré-teste – e tiveram, por consequência, melhor desempenho no pós-teste. os ligantes se surpreenderam nos pré-testes, pois muitas vezes observou-se um conhecimento menor que o esperado sob um determinado conteúdo. Dessa forma, até temas supostamente simples revelaram a necessidade de uma dedicação e atenção ao aprendizado. **Conclusões**: o pré-teste e o pós-teste são excelentes métodos de aprendizado. E, se com aprovação do conselho de ética, poderão ainda ter os resultados utilizados como uma forma de avaliar a qualidade das aulas ministradas ou a efetividade da parte de ensino em uma liga acadêmica.

Relato de Experiência: Introdução ao Estudo de Imagenologia para Estudantes de Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia.

Luiz Lima Chaves; José Antonio Cordero da Silva; Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Sofia Bugarim Fernandes

Introdução: a imagenologia é uma especialidade médica que utiliza formas de radiação ionizada, sonora e/ou magnética, que transforma-se em imagens, possibilitando diagnósticos. Contudo, é necessário que os profissionais médicos tenham conhecimento das potencialidades e limitações dos processos de diagnóstico por imagem, evitando a sub e super utilização dos métodos de imagenologia e respeitando o paciente submetido a tais métodos. **Objetivo**: Descrever a aplicação do curso teórica de introdução ao estudo de imagenologia para estudantes de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia. **Relato de Experiência**: Este estudo consiste em um relato de experiência dos discentes do Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia, que participaram, no 3° período, como ouvintes do curso teórico Introdução ao Estudo de Imagenologia, no período de 19 de janeiro a 17 de fevereiro de 2016, com carga horária de 20 horas, com o intuito de compartilhar a experiência, influencia e sua importância na vida acadêmica. **Resultado**: Inicialmente realizou-se a apresentação do docente, com discussão sobre a história da imagenologia, objetivo do curso e a metodologia que seria aplicado. as primeiras aulas envolveram a demonstração dos aparelhos utilizados em imagenologia, além disso, foi explanado em que situação eles devem ser aplicados e quais as suas restrições. em seguida, foi ministrado como identificar elementos anormais, analisar os contrastes e determinar o diagnóstico de forma precisa. **Conclusão**: Constatamos que a Introdução do Estudo de Imagenologia aplicada para alunos de medicina do 3° período promove um conhecimento prévio e necessário que proporciona a formação de profissionais médicos mais preparados a utilizar a imagenologia como ferramenta fundamental para o diagnóstico adequado.

Cobem_53.indb 177 30/05/2017 16:55:41

Contribuições do Eixo de Humanidades Médicas na Formação Acadêmica: Um Relato de Experiência

Sofia Bugarim Fernandes; José Antorio Cordero da Silva; Luiz Lima Chaves; Nathália Jucá de Azevedo Picanço

Introdução: com o intuito de aprimorar a humanização nos serviços públicos de saúde e nas instituições de ensino superior, o Ministério da Educação, homologou em 30 de junho de 2014, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina que determina a formação de profissionais aptos a desenvolver a prática médica embasada na humanização e integralidade do cuidado. **Objetivos**: Relatar experiência de acadêmicos de medicina no ensino da humanização em uma instituição de ensino superior particular da cidade de Belém do Pará, no período de outubro de 2014 a junho de 2016. **Relato de Experiência**: o eixo de humanidades médicas está presente no Projeto Político Pedagógico do curso de medicina da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ) e foi vivenciado do 1º ao 4º semestre. a estratégia de aprendizagem foi composta de aulas temáticas, dramatizações, simulações, e relatos de experiências vivenciadas pelos alunos. **Resultados**: por meio das dinâmicas os acadêmicos adquiriram a capacidade de analisar a aplicação dos principais desafios bioéticos da sociedade contemporânea o que possibilitou aplicar os princípios fundamentais da bioética. Além disso, interpretar as diretrizes, códigos, leis, declarações e recomendações nacionais e internacionais foi de extrema importância para prática da medicina no âmbito da saúde e da sociedade. Conduzir documentos médicos legais e analisar as normas e diretrizes que regem a pesquisa com seres humanos foi de importante relevância, pois evitará futuros erros nesse âmbito. Ademais, o estudo das situações de perda/ luta foram de grande contribuição para o aprendizado da relação médico-paciente-família. **Conclusão**: a experiência do eixo de humanidades médicas contribuiu para uma formação holística para os acadêmicos de medicina da FAMAZ. a sensibilidade, capacidade crítica e de comunicação, foram amplamente contemplados juntamente as principais questões éticas que são indispensáveis para uma boa educação médica.

Aula de Revisão ao Fim de Módulos em Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência em Radiologia

Gustavo Vilasbôas de Araújo; Juan Carlos de Arruda Oliveira; Letícia Mascarenhas Maia de Carvalho; Milena Quadros Sampaio Andrade; Carolina Freitas Lins

Introdução: a Liga Acadêmica de Radiologia e Imagem Aplicada (LAR) é uma organização estudantil vinculada à Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). Tem o papel de desenvolver atividades científicas e de ensino em radiologia aplicada à clínica, contribuindo para o aprendizado da comunidade acadêmica. a fim de diferenciar-se, a LAR incorpora às suas atividades acadêmicas, uma aula ao final de cada módulo para os ligantes, com o intuito de revisar e sedimentar os conteúdos abordados no período. **Objetivo**: Descrever a experiência da LAR no tocante à implementação de aulas de revisão ao fim dos módulos estudados. **Relato de Experiência**: Inicialmente, definiu-se um módulo como um conjunto de cinco aulas: quatro iniciais abordando assuntos relacionados a um tema central do módulo; e a última aula sendo uma revisão em forma de casos clínicos, exclusiva para os ligantes. as aulas de revisão poderiam ser ministradas de diferentes maneiras, desde que preservassem o caráter dinâmico e interativo. os ligantes deveriam discutir o provável diagnóstico de cada caso a partir de seus conhecimentos clínico-radiológicos adquiridos no decorrer do módulo. a estratégia interativa de ensino leva em consideração o conhecimento prévio do aluno e a compreensão compartilhada, além de desenvolver uma capacidade de internalização de novos conceitos. Assim, cabe ao participante preparar-se para as aulas, contribuindo para o sucesso do método. **Resultado**: ao fim de um semestre com três módulos, percebeu-se a importância desta metodologia para consolidar o conhecimento. no entanto, na ausência de estudo prévio por parte do ligante, o aprendizado poderia ser prejudicado. **Conclusão**: a aula de revisão ao fim dos módulos permite sedimentar o conhecimento abordado durante o período. Porém, o sucesso do método depende do preparo dos participantes e da interação entre os mesmos. a implementação desse método em outras ligas é importante a fim de corroborar essa percepção.

Cobem_53.indb 178 30/05/2017 16:55:41

Conselho de Série: Protagonismo e Cultura de Trabalho Coletivo na Formação em Saúde

Ligia Vilas Boas; Mônica Daltro

A formação dos profissionais de saúde contempla o compromisso com a formação humanista, crítica e reflexiva. Demanda estratégias formativas que favoreçam a construção de valores e competências que promovam atuação ética, dialógica fundamentada na equidade, na integralidade, ciente da importância da representação de coletivos. o Conselho de Série (CS) na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública constitui-se como fórum destinado a discussões e construções de proposições pedagógicas que ampliem a qualidade do currículo corresponsabilizando os diversos sujeitos implicados no processo pedagógico. Este trabalho apresentar o CS como estratégia formativa, que permite a construção longitudinal de proposições que atualizam o currículo. Composto pela coordenação do curso, supervisão pedagógica, representantes docentes e representantes discentes, que bimestralmente se reúnem partilhando questões, elaboradas nos grupos de origem, o CS coloca-se como território democrático para análise do currículo onde são destacados pontos fortes e vulneráveis pondo em foco processos de ensinoaprendizagem, metodologias de ensino, questões relacionais e administrativas, quando estas afetam o processo pedagógica. o CS vem produzindo resultados em três dimensões: Politico-Pedagógica, na medida em que os resultados que emergem nos CS modificam a estrutura curricular, alimentando a concepção de currículo vivo; Formação Profissional, quando competências como capacidade de escuta, de negociação, pensamento crítico e político são promovidas entre os participantes, pelo exercício do protagonismo estudantil e docente; Cultural-institucional, quando propicia o estabelecimento de uma cultura de trabalho coletivo de natureza dialógica e interdisciplinar. o conjunto desses resultados investe na formação de sujeitos aptos a responderem às demandas da sociedade no campo da saúde ampliada com consequente exercício de uma cultura de trabalho coletivo fundamentais à pratica do profissional de saúde.

A Utilização do Blended Learning no Ensinoaprendizagem de Políticas Públicas de Saúde

Nathália Farias Vasconcelos; Artur Albuquerque Tiradentes; Daiane Aparecida de Lima; Geísa Costa Oliveira de Medeiros Santana; Magda Moura de Almeida

Introdução: no módulo de "Assistência Básica à Saúde 1", a análise crítica do sistema de saúde brasileiro, com o reconhecimento do processo que levou ao seu surgimento e seu papel no contexto atual é uma das competências esperadas. o desempenho dos alunos apresentava-se sistematicamente abaixo do ponto de corte da instituição, inclusive com reprovações. Nas avaliações programáticas, os estudantes reiteravam dificuldades de aprendizagem. Foi necessário integrar novas metodologias, que serão abordadas neste trabalho. **Objetivos:** Descrever a experiência na aplicação da ***blended-learning*** em um módulo inicial do curso de medicina. **Relato de Experiência:** os alunos tinham ao seu dispor três formatos de interação que se complementaram durante desenvolvimento das atividades: (I) síncrono físico, (II) assíncrono on-line e (III) síncrono on-line. no ambiente virtual de aprendizagem foram disponibilizados textos e filmes, seguidos de ferramentas para a prática reflexiva, como fóruns, portfólios eletrônicos e a construção colaborativa de um texto, através da ferramenta Wiki. Nas atividades presenciais foram utilizados: exposição dialogada em grande grupo e resolução de problemas em pequenos grupos. os alunos construíram a "Linha do Tempo" sobre a evolução contextual das políticas públicas de saúde. Trouxeram reportagens sobre o SUS, e categorizaram suas "Potencialidades" e "Fragilidades". Planejaram o sistema de saúde que queriam para o Brasil, depois de serem apresentados aos principais pontos da constituição brasileira referente à saúde. **Resultados:** Menor número de alunos com desempenho insuficiente. Nenhum aluno reprovado. Houve ganho percentual substancial em relação a turma anterior, identificado através da avaliação retrospectiva pré e pós do alcance dos objetivos de aprendizagem. **Conclusão:** a utilização de variadas metodologias ativas permitiu alcançar alunos com diferentes estilos de aprendizagem, melhorando o desempenho do grupo.

Cobem_53.indb 179 30/05/2017 16:55:41

Monitoria Virtual e Presencial de Histologia no Processo de Iniciação à Docência dos Alunos do Curso Médico da UFRN

Lucas Amadeus Porpino Sales; Gabriel Nunes Rocha; Masiel García Fernandez; Amannda Melo de Oliveira Lima; Gustavo da Cunha Lima Freire

Introdução: a monitoria presencial e virtual em Histologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) é coordenada pelo professor Dr. Gustavo Freire. Funcionando deste de 2013, o projeto foi renovado duas vezes e atualmente encontra-se na sua terceira edição. no Centro de Biociências da universidade, há três laboratórios de microscopia óptica nos quais os discentes atuam na monitoria presencial, principalmente, colaborando na aula de um professor, esclarecendo dúvidas de alunos em horários extra-aula e organizando simulados de provas práticas "gincanas" para treinar a identificação de estruturas. a monitoria atende aos discentes de todos os cursos de graduação que tem a Histologia no currículo, sendo eles: Nutrição, Enfermagem, Ciências Biológicas, Farmácia, Odontologia, Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Zootecnia, Engenharia Biomédica e Biomedicina. Já na monitoria virtual, há disponibilização de material de apoio para o estudo que orienta a sistematização do conteúdo com roteiros e facilita a identificação de estruturas histológicas com fotos e esquemas didáticos. Além disso, os monitores também participam de reuniões quinzenais com os professores da disciplina para discussão de assuntos relevantes e apresentação de trabalhos sobre múltiplos temas da Histologia em correlação com assuntos de relevância clínica. o projeto conta com a participação de quatro monitores do curso de Medicina e outros 12 oriundos de cursos como Odontologia, Biomedicina e Farmácia, contribuindo para o processo de formação dos discentes-graduandos por meio da prática da iniciação à docência e do contato com os conhecimentos histológicos. **Objetivos:** o trabalho tem por objetivo relatar de maneira crítica o processo de iniciação à docência, desenvolvido nas atividades de monitoria virtual e presencial de Histologia pelos alunos do curso médico, destacando as habilidades cognitivas e técnicas requeridas e trabalhadas para o projeto, os benefícios adquiridos e as dificuldades enfrentadas para sua execução. da mesma forma, objetiva-se expor a utilização de novas mídias e recursos tecnológicos como ferramentas do processo de aprendizado. **Relato de Experiência**: a variedade de cursos dos alunos que se beneficiam da monitoria presencial, devido à heterogeneidade dos monitores em relação a cursos e períodos bem como dos alunos que utilizaram a monitoria para o processo de aprendizado, resulta uma experiência rica que envolve estudantes e futuros profissionais de várias áreas da saúde, promovendo maior integração de conhecimentos e interdisciplinaridade, simulando uma realidade enfrentada nas diversas áreas de atuação profissional na saúde. Dentro dessa perspectiva, as discussões entre os alunos de diversas áreas para o melhor funcionamento da monitoria traz consigo conceitos de trabalho interdisciplinar, que no caso da monitoria de Histologia, foi desenvolvido para a concretização de diversas iniciativas desenvolvidas ao longo do trabalho como as atividades da Monitoria Virtual de Histologia, o plantão presencial de dúvidas no laboratório de microscopia e a elaboração e realização de aulas expositivas em dupla para alunos e professores convidados pelo professor coordenador do projeto. em todas essas atividades, a grande confiança por parte dos alunos nos monitores e a relação harmoniosa desenvolvida foi fundamental para o sucesso da atividade. os estudantes deveriam dedicar dez horas semanais para o projeto que iniciou-se em 2013 e está em seu terceiro edital. as atividades presenciais na microscopia são desenvolvidas em todas as semanas de aula e a monitoria virtual tem publicações diárias, as quais são feitas pelos próprios estudantes por meio da rede social Facebook, por meio de rodízio de atividades. Apesar da experiência ter sido considerada exitosa para a formação dos alunos do curso médico, foram encontradas dificuldades para consolidação do projeto, sendo a principal delas a grande carga horária enfrentada pelos estudantes no curso de graduação em Medicina, a qual torna difícil a conciliação entre atividades extra curriculares e disciplinas da matriz curricular obrigatória. Nesse contexto, o projeto de monitoria evidencia que o trabalho em equipe como prática constante foi imprescindível para a execução do projeto, mas, simultaneamente, alerta para o fato de que currículos tradicionais focados no conteudismo e no modelo hospitalocêntrico tradicional de ensino, limita a participação ativa do aluno no processo de aprendizado, conquistado por atividades como monitorias. Outro problema enfrentado no decorrer do projeto foi a limitação imposta aos monitores em relação a alguns recursos tecnológicos disponíveis de histologia – não foi permitido aos monitores a utilização de uma televisão LCD 42 polegadas com câmera ligada a microscópio sem a presença dos professores, o que pode ser considerada uma limitação do projeto no qual os discentes têm uma participação completamente ativa no projeto em diversas atividades. **Resultados**: Diversas foram as atividades desenvolvidas no projeto com a participação dos alunos de Medicina. Dentre as ações realizadas podem ser citadas: Concretização da monitoria virtual de Histologia numa página modelo "fanpage" na rede social Facebook, com plantão para elucidação de dúvidas e questionamentos, postagem de correlações clínicas envolvendo conhecimentos histológicos com um número superior a dez mil e quinhentos seguidores, criação de gincanas virtuais por meio da realização de vídeo com cortes histológicos selecionados, participação em reuniões quinzenais com apresentação, por parte dos alunos, de temas da Histologia correlacionados com assuntos de relevância clínica de diversas áreas médicas, simultaneamente a debates críticos sobre os aspectos positivos e negativos da apresentação oral e expositiva, com participação do professor coordenador da monitoria e docentes convidados; plantão de dúvidas presenciais nos laboratórios de microscopia no Centro de Biociências da UFRN e realização de gincanas simulando as provas práticas de microscopia. em média, a monitoria presencial de histologia recebe trinta alunos por dia nos três turnos. **Conclusão:** a atividade de monitoria possibilitou não apenas um maior contato dos graduandos-monitores com a disciplina de Histologia Básica e seus referenciais teóricos, os quais servem de base para a compreensão de inúmeros conceitos das diversas áreas da ciência médica. Essa atividade acadêmica

Cobem_53.indb 180 30/05/2017 16:55:41

possibilitou, sobretudo, uma prática das habilidades cognitivas, emocionais e técnicas necessárias ao atributo do ensinar, além de um contato direto e substancioso com novos métodos de ensino e aprendizado, baseados na utilização das mídias sociais como ferramenta de educação. Dessa forma, é possível inserir que a iniciativa se constitui como um projeto de grande valia para a formação médica desses estudantes, possibilitando, inclusive, o cumprimento de expectativas expostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina do Brasil. Dessa forma, em última análise, o projeto permite ao monitor uma maior familiarização com a complexidade do estudo da disciplina. Todavia, proporciona uma experiência tangível na área da docência: acompanhando aulas e ensinando ativamente.

Os Espaços Tutoriais no Curso de Medicina Baseado em Metodologias Ativas e a Valorização da Segurança do Paciente

Simone Rodrigues; Cássia Murta Pereira; Cláudia de Lima Ribeiro; Luis Filipe Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa

Introdução: Considerando a mudança das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) em 2014, que institui conteúdos essenciais da segurança do paciente no curso de medicina, visando à formação de um profissional com olhar mais humanizado, crítico, reflexivo e ético, foi realizada a sistematização de subáreas incluindo segurança do paciente nos objetivos de aprendizagem abordados nas Situações Problemas – SP, instrumento utilizado nos espaços tutoriais. **Objetivos**: Relatar a experiência docente na construção de SP com a valorização do Eixo Segurança do Paciente nas atividades de tutoria. **Relato de Experiência**: Após Oficina de Avaliação e Planejamento realizada em julho/2016, ficou clara a necessidade de discriminar a segurança do paciente nos objetivos de aprendizagem propostos em todas SP, como disparador da discussão discente no espaço tutorial para atender às novas resoluções contemplando a formação de um profissional compromissado com a saúde integral do ser humano. **Resultados**: na percepção dos docentes as SP já contemplavam os conteúdos exigidos, tendo em vista, que o Projeto Pedagógico do Curso preconiza ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde com foco na Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde e centrado no estudante como sujeito da aprendizagem. Entretanto, a adoção da descrição das subáreas incluindo a segurança do paciente nos objetivos de aprendizagem, valorizou ainda mais as ações propostas. **Conclusão**: Apesar da introdução da subárea segurança do paciente exigida pela DCNs, identificamos que essa discussão já ocorria de forma problematizada pelos estudantes nos espaços tutoriais, tornando-se mais efetiva com a sua explicitação.

O Papel da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da Universidade Federal do Tocantins na Formação Complementar do Médico Generalista: Um Relato de Experiência

Victor Mateus Xavier de Santana; Vinícius Barros Prehl; Vitória de Souza Oliveira; Wiener Alver Nunes; Fellipe Camargo Ferreira Dias; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: de acordo com as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina, o médico deve ter formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Neste contexto, as ligas acadêmicas contribuem na formação integral do estudante ao atuar no tripé ensino-pesquisa-extensão, promovendo o desenvolvimento e aprimoramento de competências e habilidades essenciais à prática médica geral. **Objetivos**: Demonstrar o papel da Liga Acadêmica de Cirurgia Vascular e Endovascular da Universidade Federal do Tocantins (ANGIOS-UFT) como ferramenta de formação de generalistas mais capacitados no atendimento à população. **Relato de Experiência**: as atividades de ensino semanais são compostas por 3 momentos: Aula expositiva, complementação de assunto pelos orientadores e discussão de casos clínicos. Durante a aula, o foco é sempre a semiologia, o diagnóstico e a prevenção primária, levando em conta sempre a região em que a Universidade se insere. a complementação dos orientadores geralmente é focada na realização da semiotécnica mais adequada ao tema proposto. a discussão dos casos clínicos, por sua vez, objetiva a fixação do conhecimento, aquisição de habilidades e de diagnósticos diferenciais do tema proposto. É importante ressaltar ainda que o foco na semiotécnica e na prevenção primária objetivam capacitar o primeiro atendimento, evitando que a liga se torne um meio de especialização precoce. **Resultados**: Pode-se observar nítida evolução do conhecimento e aprimoramento da prática dos Ligantes à medida que os encontros ocorrem, permitindo que as habilidades desenvolvidas sejam refletidas no desempenho dos mesmos na prática acadêmica. **Conclusões**: a participação de discentes em Ligas Acadêmicas visa contribuir para o amadurecimento profissional dos alunos e proporcionar maior experiência não apenas em conhecimentos específicos, mas aprimorar competências e habilidades inerentes ao médico, como a integralidade da assistência e a proficiência do raciocínio e exame clínicos.

Cobem_53.indb 181 30/05/2017 16:55:41

CENÁRIOS DE PRÁTICA E INTEGRAÇÃO À REDE DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Prevenção de Doenças por Meio da Higienização das Mãos

Cynthia Kallas Bachur; Andre Furlaneto Leao; Beatriz Guedes Borges de Proenca; Felipe Costa Isidoro; Rayssa Sawan Mendonca; Vinicius Chicaroni Cortez dos Santos

Introdução: a higienização das mãos é uma ação imprescindível na prevenção da transmissão de doenças infecciosas nas práticas de assistência à saúde, pois as mãos são o principal meio de transmissão de micro-organismos durante a prestação de serviços à saúde. **Objetivo**: Avaliar os efeitos decorrentes de uma intervenção educativa sobre a higienização das mãos, junto a um único grupo de funcionários de uma UBS e analisar as discrepâncias entre o conhecimento prático através de um check-list elaborado pelos autores deste estudo. **Métodos**: Trata-se de um estudo observacional, descritivo. a amostra constituiu funcionários de uma UBS. para avaliar o conhecimento prático dos funcionários sobre o procedimento de higienização das mãos, foi utilizada a estratégia de simulação de lavagem das mãos, realizados em pias comuns. a atividade foi realizada em duas etapas, considerado antes e após uma intervenção educativa. na pré intervenção o desempenho dos funcionários foi cuidadosamente observado pelos estudantes de medicina, que registraram os aspectos do desempenho baseados no instrumento/checklist no qual descreve todas as etapas da higienização das mãos, onde foi considerada a pontuação através de uma escala de Likert: "NÃO EXECUTOU (0)", "EXECUTOU INCORRETA (1), "EXECUTOU INCOMPLETA (2)" e "EXECUTOU (3)". Após esta primeira etapa os estudantes fizeram um feedback oral para os funcionários, seguindo as recomendações da Anvisa, considerando esta ação como uma intervenção educativa. **Resultados**: 19 funcionárias, sexo feminino, com idade média 46,42 _ 10,2 anos, avaliadas por meio de 2 checklist, sendo registrados os itens observados de acordo com os critérios de higienização das mãos. a pontuação registrada de acordo com checklist e os critérios de higienização das mãos, foi na pré intervenção 22,68 + 7,09 e na pós intervenção foi de 26,42 + 5,89, p= 0,002*. **Conclusão**: a intervenção educativa atingiu os resultados esperados e atendeu aos objetivos propostos. Houve aumento significativo em relação ao número de acertos comparados a primeira para a segunda intervenção. com base nos resultados presentes no trabalho, sugere-se a ampliação dessa metodologia em diferentes cenários.

Interação Ensino-Aprendizado: Uma Intervenção Educativa sobre a Medida Indireta da Pressão Arterial

Patrick Rogerio Carvalhaes Santos; Beatriz Britto Barufi; Gerlia Bernades; Lucas Costa Corgozinho; Rodolfo Leone de Andrade; Cynthia Kallas Bachur

Introdução: a medida da PA está sujeita a erros que podem estar relacionados a quem executa a medida; ao equipamento utilizado, o esfigmomanômetro e o estetoscópio; ao paciente; ao local, o consultório médico, ou fora dele; e a técnica propriamente dita. **Objetivos**: Identificar o conhecimento prático dos funcionários de uma UBS sobre a medida indireta da PA; Identificar as incidências na falha da medida indireta da PA; Capacitar a equipe de saúde da UBS à medida da pressão arterial. **Metodologia**: Estudo descritivo, observacional. o estudo foi desenvolvido numa UBS, por estudantes de Medicina, sendo estes observadores na simulação nas etapas da medida indireta da PA executadas pelos funcionários. Realizou-se o registro do desempenho dos funcionários através de um checklist, seguindo as recomendações das VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão (2010), dividido em 4 etapas: preparo do paciente e ambiente (9 itens), posição do paciente (8 itens), etapas da medida (4 itens), e registro dos valores (8 itens), totalizando 31 itens. com opções de resposta: não executou (0), executou incompletamente (1), executou incorretamente (2) ou executou (3), sendo que para cada opção foi considerado um valor através da escala de Likert. Após a execução e observação, foi oferecido aos funcionários um feedback apontando as lacunas observadas. e realizado uma intervenção educativa através da distribuição de cartilhas sobre a realização adequada da medida da PA. Após 15 dias o método foi reaplicado para avaliar a eficácia da intervenção educativa e futuras comparações entre escores. **Resultados**: 5 funcionárias, idade média de 50 ± 2,33. Observou-se aumento de 8,88% nas médias de acertos no preparo do paciente e ambiente na pré-intervenção (13,32) quando comparado com pós intervenção (22,22). em relação ao posicionamento do paciente, observou-se um aumento de 31,12%, sendo a média na pré intervenção de 55,5 e na pós intervenção de 86,62 pontos. Nas etapas da PA propriamente ditas,

Cobem_53.indb 182 30/05/2017 16:55:41

observou-se um aumento de 15%, sendo a pontuação na pré intervenção de 25 e na pós de 40 pontos. Quanto ao registro dos valores, não se observou melhora, sendo a pontuação tanto na pré quanto na pós de 44,44 pontos. **Conclusão**: Foi possível identificar que a capacitação da equipe de saúde da UBS realizada pelos estudantes de medicina proporcionou uma solidificação no conhecimento sobre as etapas na medida da PA. a intervenção educativa torna-se uma ferramenta eficaz.

A Dádiva da Poesia como Instrumento de Feedback na Formação em Saúde

Ricardo Henrique Vieira de Melo; Rosana Lúcia Alves de Vilar; Antônio Medeiros Júnior; Maria Betânia de Morais; Andrea Taborda Ribas da Cunha

Introdução: a oportunidade de dar, receber e retribuir feedback durante as atividades pedagógicas na graduação dos cursos da área da saúde contribui para a prática reflexiva dos discentes e docentes, acerca de suas vivências. **Objetivo**: Este relato tem por objetivo divulgar a experiência de uso do instrumento, denominado "Síntese Poética", enquanto ferramenta para oferta de feedback motivador na formação em saúde. **Relato da Experiência**: a vivência aconteceu durante as ações do Programa de Educação Tutorial na Saúde, contribuindo para a inserção precoce dos alunos nos cenários reais de práticas dos serviços de saúde, em Natal (RN). os poemas foram recitados, entre 2013 e 2015, após a execução de projetos de intervenção na comunidade. as narrativas reflexivas dos discentes, contidas em portfólios de aprendizagem, foram analisadas através da técnica do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). a interpretação dos resultados foi feita a partir da abstração na Teoria da Dádiva (Dom). **Resultados**: a análise apontou que as ideias centrais (núcleos de sentidos) foram: reflexão sobre a prática vivida (33,32%); oportunidade de construção coletiva (19,05%); satisfação e motivação (14,29%); momento de expressão de sentimentos (14,29%); retribuição ao autor dos poemas (19,05%). no circuito positivo de trocas de dádivas: a doação implico nas habilidades apreendidas a partir da entrega de si à experiência; a recepção representou a abertura novas possibilidades, as descobertas e a integração com o grupo; e a retribuição foi atestada na vontade de reproduzir a prática, compartilhando as vivências; o desejo de continuidade da experiência. **Conclusões**: Verificamos que esta prática estimulou um circuito de trocas positivas, integrando instrumentos formais da ciência com a realidade social, numa perspectiva interativa centrada no desenvolvimento de habilidades comunicativas, dialógicas e de solidariedade reflexiva frente a situações comuns.

Entre a Espera e a Reflexão: (Re)Construindo Novos Conceitos de Gênero

Caterina Beatriz Grassi Leonardi; Letícia Nastulevitie de Oliveira; Danilo Borges Paulino; Gustavo Antonio Raimondi; Nilton Pereira Júnior; Wallisen Tadashi Hattori

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em Medicina, de 2014, há necessidade de atuar em diversos níveis da atenção à saúde, considerando aspectos da diversidade humana. Nas ações de educação em saúde em salas de espera circulam afetos, interesses e desejos, e também resistências, preconceitos e moralismos, que devem ser problematizados, pois são passados entre gerações. Percebeu-se a demanda sobre questões de gênero em uma Unidade Básica da Saúde da Família (UBSF). **Objetivos**: Desenvolver ação de promoção; Discutir a influência de preconceitos na formação pessoal; Apoiar os pais no respeito das escolhas de vestuários de seus filhos. **Relato de Experiência**: Durante as vivências na UBSF do módulo de Saúde Coletiva III, realizou-se sala de espera com intuito de aplicar o modelo radical de educação em saúde, utilizando música e imagens. Crianças com roupas designadas socialmente ao outro gênero provocaram desconforto. Buscou-se entender a responsabilidade dos pais na construção desse conceito, através de ações heteronormativas inconscientes carregadas de preconcepções sobre o que é ou não adequado a cada gênero. **Resultados**: o grupo foi composto por casais grávidos. Houve transformação crítica com diminuição da resistência ao tema e reconhecimento da necessidade de respeitar a individualidade dos filhos. Chegou-se ao consenso sobre construção cultural do gênero. Porém, alguns ainda afirmaram haver separação entre certo e errado. Percebeu-se a confusão entre orientação sexual e identidade de gênero, elucidada ao final. Notou-se necessidade de manter ações e aprofundar discussões sobre o tema. Foi gratificante ver o impacto da educação em saúde na compreensão da diversidade humana. **Conclusão**: Houve reflexão dos participantes sobre suas posturas como pais. a importância da promoção de saúde sobre questões de gênero na Atenção Primária é de reconstruir conjuntamente conceitos enraizados na sociedade, identificados como culturais.

Cobem_53.indb 183 30/05/2017 16:55:41

Atividade de Promoção de Saúde Contra à Dengue Junto à Comunidade como Ferramenta de Aprendizado: Um Relato de Experiência

Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Rafaela Wander Almeida Braga; Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a promoção de saúde consiste em atividades dirigidas à transformação dos comportamentos dos indivíduos, focando em seus estilos de vida e propiciando uma modificação em suas formas de pensar e agir. Essas atividades são formas diferenciadas de aprendizado, e possibilitam o crescimento pessoal e profissional do estudante. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do Centro Universitário de Brasília sobre a importância das atividades de promoção de saúde contra à dengue, junto a uma comunidade do DF. **Relato de Experiência:** Foi uma atividade planejada com antecedência; os alunos possuíam panfletos e cartazes com informações sobre como prevenir a instalação do mosquito Aedes Aegypti. os estudantes foram divididos e, de casa em casa, juntamente com supervisores, realizaram essa atividade educativa com os moradores da região, informando-os todas as formas de combate à dengue. **Resultados:** o contato com a comunidade exigiu dos estudantes a habilidade de conduzir e firmar uma boa comunicação entre eles, pois a aquisição do conhecimento não depende apenas da forma como é transmitida a mensagem, mas também se ela é compreendida. as experiências resultantes da atividade proporcionaram aos estudantes o exercício da empatia, do trabalho coletivo e da superação de adversidades. as dificuldades encontradas foram que nem todos os moradores queriam conversar, havia casas sem moradores presentes no momento e algumas questões não puderam ser resolvidas imediatamente (como providenciar uma tela para uma caixa d'água). **Conclusão**: a educação em saúde revela-se como uma importante ferramenta no modelo de atenção à saúde, pois capacita a comunidade para atuar na melhoria de sua qualidade de vida. Diante do exposto e baseado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médico, atividades de promoção de saúde devem ser incentivadas durante a graduação, para fortalecimento da capacidade de gerenciamento e administração do aluno, visando a promoção do bem-estar da comunidade.

Conhecimento sobre Diabetes Mellitus: Avaliação de Intervenção Educativa com Pacientes Diabeticos

Cláudia Ribeiro de Lima Santos; Ida Helena Carvalho F. Menezes; Maria do Rosário G. Peixoto

Introdução: o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica não transmissível, com alta prevalência e alto custo social. o DM está entre as primeiras causas de mortalidade no mundo. Refazer essa frase na perspectiva apresentada ou seja do MEPES. **Objetivo**: Analisar o efeito de uma intervenção educativa, baseada na teoria social cognitiva sobre o conhecimento, parâmetros bioquímicos e antropométricos em pacientes com diabetes tipo 2. **Métodos**: Foi realizado um ensaio clínico randomizado com 83 pacientes com DM tipo 2 não insulinodependentes, de ambos os sexos, cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF), do Município de Israelândia-Go, no ano de 2015. a amostra final foi constituída por 76 participantes com DM tipo 2, distribuídos em dois grupos, intervenção (GI=38) e controle (GC=38). o GI participou de intervenção educativa, tendo como base a Teoria Social Cognitiva, no período de setembro de 2015 a fevereiro de 2016. o GC não participou da intervenção educativa, porém continuou participando das atividades mensalmente desenvolvidas pela ESF no Hiperdia. os dados foram coletados no GC, durante as atividades no Hiperdia, e no GI, durante as atividades educativas. o estudo foi realizado em quatro etapas: etapa 1- formação dos grupos (GI e GC), etapa 2 – aplicação dos questionários (pré-intervenção), coleta de dados bioquímicos e antropométricos, etapa 3- intervenção educativa no GI, etapa 4- aplicação dos questionários e coleta dos dados bioquímicos e antropométricos (pós-intervenção). Nas etapas 2 e 4, foram aplicados, em ambos os grupos, o questionário de conhecimento sobre diabetes e avaliados parâmetros de controle: peso, índice de massa corporal (IMC), circunferência da cintura (CC), glicemia capilar e hemoglobina glicada (HbA1c). o processamento dos dados foi realizado no programa-Stata (versão SE. 64). Foram utilizados os testes do Qui-Quadrado e T-Student na análise dos dados. o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital das Clínicas da UFG, com o parecer de aprovação nº 1231283. **Resultados**: os resultados apontam para um aumento significativo do conhecimento em todos os aspectos abordados para GI ($p<0,001$). em relação ao controle metabólico e antropometrico, GI apresentou uma diminuição da HbA1c ($p<0,001$), glicemia capilar ($p<0,001$), índice de massa corporal ($p<0,001$) e circunferência da cintura ($p<0,001$), quando comparado com GC. **Conclusão**: Conclui-se que, após a intervenção educativa, ocorreu uma melhora no conhecimento sobre o diabetes, nos parâmetros bioquímicos e antropométricos, o que sugere a importância da autoeficácia (AE) para empoderamento do conhecimento e controle do DM.

Cobem_53.indb 184 30/05/2017 16:55:41

Visita a Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (Ilpi): Um Relato de Experiência

Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Entende-se ILPI como uma residência coletiva, que atende tanto idosos independentes em situação de carência de renda e/ou de família, quanto aqueles com dificuldades para o desempenho das atividades diárias, que necessitem de cuidados prolongados. no contexto em que o envelhecimento adquire cada vez mais relevância, é de suma importância para melhor compreender os aspectos que interferem na saúde, que o estudante de medicina seja inserido nos diversos ambientes que o idoso possa se apresentar. **Objetivos**: Relatar a experiência de estudantes do Centro Universitário de Brasília em uma ILPI e as implicações para a percepção do estudante de medicina acerca do envelhecimento. **Relato de Experiência**: a atividade foi dividida em duas visitas, a primeira para conhecer o funcionamento de uma ILPI e os diversos fatores que interferem na saúde do idoso neste contexto, e a segunda constou de uma intervenção para levar qualidade de vida (mesmo que momentânea) para estes idosos, sendo no caso, a realização de jogos e implantação de um jardim no local. **Resultados**: a realização desse tipo de atividade com idosos permitiu uma participação ativa do estudante de medicina, que se tornou protagonista e proporcionou momentos de qualidade e distração, levando à percepção da importância de um envelhecimento ativo. Além disso, possibilitou ampliar a perspectiva sobre a saúde do idoso, permitindo análise reflexiva de como as condições proporcionadas na ILPI podem interferir no âmbito da saúde. **Conclusões**: Através dessa visita foi possível constatar que a inserção do estudante de medicina nessas instituições favorece a compreensão dos fatores que possam influenciar direta e indiretamente na saúde do idoso, e a percepção de como pequenas ações podem melhorar a qualidade de vida e promover um envelhecimento ativo.

Desafios da Política de Saúde Mental: Um Aprendizado na Interação Comunitária de Medicina

Mariana Queiroz Souza Pereira; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Caroline Neiva Damasceno; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

Introdução: Durante a disciplina de Interação Comunitária do quinto período de medicina na FACIPLAC foi debatido e vivenciado diretrizes e práticas na área das novas políticas de saúde mental. com isso, notaram-se desafios de implantação e de adequação das novas politicas de saúde mental. **Objetivos:** Realizar um relato de experiência da participação como estudante na disciplina no primeiro semestre de 2016 analisando os desafios presentes na implementação da politicas de saúde mental a partir das visitas técnicas realizadas e das interações propostas. **Relato de Experiência:** Desde 1990 o Brasil vem vivendo uma transformação na lógica do cuidado em saúde mental. Foram percebidas mudanças e desafios para a adequação da nova política, a partir das atividades práticas da disciplina, que consistiram em uma visita a uma Clínica particular de internação, um CAPS AD III e uma palestra de um usuário de saúde mental. Destaca-se como percepção dos desafios: mudanças no imaginário social sobre a loucura; necessidade de ampliação dos leitos para pacientes em crise em hospitais gerais; ampliação da capacidade de atendimento dos profissionais de saúde na área de saúde mental. **Resultados**: Foi percebida a importância da mudança do modelo de saúde mental para a proteção e garantia dos direitos de pessoas com transtornos mentais, e a necessidade de melhorias na rede de atenção psicossocial para que se consolide a nova política. **Conclusões**: as experiências vividas nesta disciplina permite uma integração entre os princípios e diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial com a prática assistencial, desenvolvendo um olhar mais amplo a assistência em saúde mental. Entretanto, para o resultado ocorrer como desejado, é necessário maior contato do aluno com o usuário. Assim, faz-se necessário diminuir a burocratização e ampliar o acesso do aluno aos serviços de saúde.

Cobem_53.indb 185 30/05/2017 16:55:41

Ensino e Comunidade: Experiência do Curso de Medicina na Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca, com a Atenção Básica

João Paulo Gomes da Silva; Kathleen Cézar de Mélo; Alyne Barbosa Brito; Saulo Henrique Salgueiro de Aquino; Raquel de Lima Santos; Raimundo Rodrigues de França Junior

Introdução: a formação médica, por anos, centrou-se na doença, sendo a gênese da visão solitária e unifocal do profissional médico. em Arapiraca, Alagoas, a implantação do curso de Medicina na UFAL com currículo baseado em metodologia ativa, propõe mudar aquela realidade e inserir os acadêmicos na comunidade, por meio da Atenção Básica. Isto permite ao estudante evoluir sua capacidade de entender o aspecto biopsicossocial do indivíduo e interagir com outros profissionais de saúde, como sugere as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina (2014). **Objetivos**: Descrever e refletir a experiência de estudantes de medicina inseridos na comunidade, por intermédio da Atenção Básica. **Relato de Experiência**: no primeiro semestre, os estudantes de medicina foram distribuídos em três bairros do município de Arapiraca. Cada equipe foi supervisionada por um docente do curso e acompanhada por um Agente Comunitário de Saúde (ACS). Inicialmente, fizemos a territorialização do entorno de cada Unidade Básica de Saúde (UBS), local onde atuaremos durante o ciclo básico do curso. no decorrer do semestre, conhecemos a equipe da UBS, especialmente os profissionais que integram o Núcleo de Apoio à Saúde da Família. as visitas subsidiaram a produção de relatórios sobre caracterização da UBS, com ênfase no trabalho multiprofissional observado. **Resultados**: ao fim de um semestre de vivências no território, entendemos a importância da atuação multiprofissional na atenção básica, especialmente a relação do ACS com os outros integrantes da equipe, sendo ele um elo entre a comunidade e a UBS. Compreendemos as peculiaridades de cada área, fato relevante para a promoção de ações centradas na realidade, considerando os aspectos da diversidade humana que compõem cada indivíduo. **Conclusão**: Observa-se que essa integração ensino-comunidade é positiva para a formação de médicos que apresentem uma visão holística do indivíduo e que sejam capazes de atuar em equipe.

Relatos de Experiências Vivenciadas por Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá Durante Estágio Supervisionado no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Amapá (Hemoap) em Macapá no Segundo Semestre de 2015

Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Dielle de Carvalho Loureiro; Anna Carla de Lima Pinto

Introdução: o estágio supervisionado é uma ferramenta de aprendizagem teórica e prática importante para que o acadêmico desenvolva habilidades técnicas e de raciocínio clínico com o objetivo de fomentar neste a capacidade de mobilizar e combinar, diante de problemas específicos, um conjunto de conhecimentos especializados, saberes e atitudes e, assim, oferecer uma aprendizagem significativa para qualificar a atenção prestada à população. **Objetivos**: Relatar as experiências vivenciadas por acadêmicos do sexto semestre de Medicina da UNIFAP no período de observação e regência do estágio supervisionado no HEMOAP durante os módulos: "Perda de Sangue" e "Fadiga, perda de peso e anemia" do curso de Medicina da UNIFAP. **Metodologia**: a turma de 2013 da UNIFAP, composta por 28 alunos, foi dividida em 5 grupos com 6 integrantes que frequentavam o HEMOAP pelo menos uma vez na semana durante o período de 3 meses do segundo semestre de 2015. os grupos participaram de atividades práticas que foram agrupadas em ciclos como: recepção, sala de triagem, sorologias, atendimento clínico e coleta sanguínea. Conjuntamente eram realizadas conferências no mesmo estabelecimento sobre temas relevantes na área de hematologia com equipe multidisciplinar atuante no estabelecimento; e, ao final do estágio, realizaram prova teórica com o conteúdo aprendido nestes 3 meses. **Resultados**: os 28 alunos que cumpriram o estágio alcançaram ótimo rendimento em prova teórica com média de 8.89 de 10 pontos totais possíveis. Isso revela que esse tempo foi valioso para consolidar seu nível de aprendizado e sua capacidade de resolver problemas e de se adaptar às situações novas. Outros atributos foram fortificados como o trabalho em equipe, responsabilidade, autonomia e tomada de decisão. **Considerações Finais**: Pode-se concluir que o estágio supervisionado no HEMOAP contribuiu para formar profissionais mais capazes de prestar assistência integral à saúde e a pacientes com doenças hematológicas, atento aos determinantes sociais, culturais, psicológicos e antropológicos do processo saúde-doença de comunidades específicas.

Cobem_53.indb 186 30/05/2017 16:55:41

Vivência Integrada na Comunidade: a Percepção dos Estudantes sobre a Integração do Ensino, Serviço e Comunidade na Formação Médica

Sara Geovanna Almeida Maia; Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares; Stella Beatriz Rodrigues Pinto de Araujo

A Vivência Integrada na Comunidade é um módulo curricular obrigatório do Curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas, localizada em Caicó – RN, com duração de um mês por semestre, do segundo ao oitavo período e, tem como um dos seus objetivos promover a integração do ensino, serviço e comunidade. Portanto, a realização desse relato visa discutir e refletir sobre a importância dessa experiência para a formação dos discentes enquanto futuros profissionais médicos. Durante a vivência, os alunos são divididos em três cidades do interior do RN – Caicó, Currais Novos e Santa Cruz e, são inseridos nos serviços do sistema público de saúde, tais como unidades básicas, hospitais e ambulatórios; nesses ambientes de prática médica as atividades são preceptoradas por profissionais do serviço ou docentes da instituição de ensino. Há a oportunidade de por em ação e aprimorar, desde cedo, inúmeras habilidades como anamnese, exame físico, formulação de diagnóstico nosológico e respectiva prescrição terapêutica. as atividades ocorrem no turno matutino e vespertino. Há também uma semana destinada a atividades teóricas e práticas na faculdade. a Vivência Integrada na Comunidade tem trazido resultados positivos na formação dos discentes. o contato diário com pacientes reais, por exemplo, têm melhorado substancialmente a habilidade de comunicação outrora trabalhada em sala de aula de forma menos eficaz. o contato com patologias diversas proporciona aquisição de novos conhecimentos que, por vezes, ainda não foram vistos na graduação. Dessa forma, é possível concluir que a Vivência se configura como um instrumento que possui muito potencial de aprendizado quando bem planejada, no qual os alunos tem a possibilidade de sanar dúvidas, aperfeiçoar conhecimentos e por em prática diversas habilidades. Ademais, a inserção "precoce" dos estudantes nos serviços de saúde contribui para melhor promoção de cuidados em saúde à comunidade por meio das atividades realizadas.

Relato de Experiência do Estágio em Metabolismo do Cálcio

Vitória Araujo Arroyo; Glauce Leão Lima

Introdução: a experiência do estágio é essencial para a formação integral do futuro médico, considerando a necessidade de profissionais mais habilidosos e humanos. Dessa forma, o estágio proporcionado pelo Centro de Especialidades Médicas do CESUPA (CEMEC) surgiu para desenvolver e aprimorar técnicas de manejo em saúde dentro da subespecialidade de Endocrinologia e Reumatologia: Metabolismo do Cálcio. **Objetivos**: Relatar e analisar o estágio supervisionado em metabolismo do cálcio, no que tange contribuições clínicas e científicas para alunos e pacientes. **Relato de Experiência**: a oportunidade do estágio foi obtido por meio de um processo seletivo unificado promovido pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), que através de uma prova escrita selecionou os alunos de maior pontuação para 3 vagas do estágio. o atendimento ocorria na sexta-feira de manhã com a surpervisão das professoras médicas Glauce Leão Lima (Reumatologista) e Mônica Maues Cavallero de Macedo (Endocrinologista). **Resultados**: o Estágio foi capaz de deixar claro o quanto a educação pode mudar, com a contribuição de profissionais qualificados em cada área de ensino dentro das ciências médicas. as professoras colaboradoras demonstraram intenso conhecimento acerca de todos os casos clínicos acompanhados, no entanto, poderiam ser aplicadas práticas que desenvolvam mais a relação médico-paciente, envolvendo ética médica e humanização dos serviços. **Conclusões**: Conclui-se, portanto que diante das diversidades encontradas no âmbito educacional, as professoras precisam desenvolver uma prática docente diferenciada que possibilite aos educandos o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam de forma significativa na construção do ser médico. Sendo assim, o estágio supervisionado é muito mais que o cumprimento de exigências acadêmicas, ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre ambulatório, universidade e comunidade

Cobem_53.indb 187 30/05/2017 16:55:41

Desafios da Disciplina Interação Comunitária (Ic) nos Cinco Primeiros Períodos do Curso de Medicina da Faciplac

Pablo Henrique da Costa Silva; Caroline Neiva Damasceno; Amanda Oliva Spaziani; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Raquel Turci Pedroso

Introdução: a disciplina de IC almeja a inserção do acadêmico nos mais diversos cenários do SUS, o que contribui para uma formação crítica sobre os reais problemas enfrentados pela população e sistema de saúde. Desenvolve também uma visão mais humanizada do paciente, abrangendo seu contexto biopsicossocial. **Objetivos**: Relatar os principais desafios das ICs observados durante os 5 primeiros períodos do curso de medicina, reconhecendo a importância da disciplina na formação médica. **Relato de Experiência**: a experiência de contato com usuários dos serviços de saúde foi marcante como aprendizado em todas as ICs. na IC I aprendemos sobre os desafios de integração dos níveis (Primário, secundário e terciário) para um funcionamento em rede; na IC II e IC III observamos a importância da comunicação e trabalho integrado entre Unidade Básica de Saúde e escolas do entorno, ainda falho, usando as escolas como ferramenta para prevenção e promoção de saúde, avaliando os riscos potencias à saúde de crianças e adolescentes; na IC IV, cujo tema é saúde da Mulher, é visível a existência do desconhecimento do público alvo sobre políticas de prevenção de algumas doenças (DST's e Câncer), bem como uma vinculação ainda frágil entre os sistemas judiciário e de saúde em casos de violência; na IC V, no contexto de Saúde mental, vimos o ideal da Rede de atenção psicossocial, que se depara com resquícios do modelo manicomial. **Resultados**: o contato precoce com as situações reais da saúde pública, em concomitante com as experiências vividas, permite reconhecermos as principais fragilidades do sistema, modelando as nossas posturas. **Conclusão**: a percepção dos desafios dos serviços de saúde permite ampliar a compreensão das vulnerabilidades. Isso impacta diretamente na formação médica aumentando o conhecimento e as habilidades necessárias para o diagnóstico e tratamento. Sugere-se que seja ampliada para todas as ICs a perspectiva de contato com usuários e não somente com serviços e profissionais.

Acuidade Visual e o Processo Ensino-Aprendizagem

Gabriela Ferneda Maggioni de Oliveira; Geise Gonçalves Pimentel; Karyne Ferrari de Freitas; Luiz Antonio Fernandes Figueira; Renata de Souza Ribeiro

Introdução: por meio da Integração Ensino, Trabalho e Cidadania (IETC), os estudantes do segundo período de graduação em medicina do UNIFESO foram inseridos em escolas no município de Teresópolis. Ali desenvolveram ações de promoção à saúde dentre elas, o teste de acuidade visual em escolares da primeira série do ensino fundamental. **Objetivos**: Identificar baixa acuidade visual em crianças matriculadas no ensino fundamental da Escola Antônio Santiago; colocar em prática os conhecimentos adquiridos no laboratório de habilidades; e analisar a interferência da visão na alfabetização. **Métodos**: Trata-se de estudo descritivo de natureza quantitativa submetido ao comitê de ética, onde foram avaliadas 40 crianças matriculadas na primeira série do ensino fundamental. a acuidade visual foi medida através da tabela de Snellen com a supervisão do professor/preceptor. Considerou-se como normal a acuidade visual superior a 0,7, e como déficit valores iguais ou inferiores a este, de acordo com critérios propostos pela OMS. Foi então realizado o processamento e a análise dos dados obtidos durante as visitas às escolas e enviado os resultados aos responsáveis e escola. **Resultados**: das 40 crianças apenas 9 apresentaram baixa acuidade visual, dentre elas, uma apresentou somente no olho direito e outras duas no olho esquerdo. Relacionando o baixo rendimento escolar com a baixa acuidade visual foram encontradas 5 crianças na intercessão. **Conclusão**: Considerando a importância da visão na educação e socialização da criança, entende-se a necessidade de haver programas de teste de acuidade visual nas escolas. o trabalho realizado reforçou como a prevenção e a detecção precoce de deficiências oculares são os melhores recursos no combate da visão subnormal e devem ser feitas, preferencialmente, na infância. Porém somente parte inexpressiva da população entre 6 e 7 anos se submete a algum tipo de avaliação oftalmológica antes de ingressar na escola.

Cobem_53.indb 188 30/05/2017 16:55:41

O Primeiro Contato do Aluno de Medicina com Uma das Realidades do SUS

Edgard Albernaz Xavier; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: o Sistema Único de Saúde com a implantação da Saúde da Família, e a mudança do modelo fragmentado de saúde para o sistema poliárquico reorientam a organização do ensino médico. as disciplinas de Interação Comunitária (IC) têm por finalidade inserir o aluno precocemente no conhecimento e vivência da atenção primária à saúde local. **Objetivo**: Mediante necessidade de interação do estudante com a comunidade, ressaltar pontos positivos e negativos do desenvolver das práticas da disciplina, após visita em Gama-DF. **Relato de Experiência**: em visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) no Gama, os estudantes de medicina, receberam esclarecimentos sobre o funcionamento e organização do posto em questão. Foram apresentadas as estratégias empregadas para que ocorra o atendimento humanizado com êxito. a comunidade é mapeada e classificada por cores que indicam qual equipe é responsável. a unidade não possui o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) e há apenas um dentista para toda a cidade, no entanto é positivo o funcionamento de programas como o Melhor em Casa. Há seis equipes da Estratégia da Saúde da Família, sendo duas parametrizadas. a equipe designada para o presídio feminino é a mais completa, com psicólogo e assistente social. a visita expôs os adversos do funcionamento referido nas aulas teóricas. **Resultados**: o não funcionamento do NASF limita o trabalho da equipe da Saúde da Família, diminui a resolubilidade dos problemas da comunidade e o intenso fluxo de pessoas impossibilita o acolhimento a todos os pacientes na UBS. ao aluno, foram mostradas a realidade e as dificuldades dos pacientes e as deficiências do SUS. **Conclusão**: a visitação é positiva para o estudante concretizar o conhecimento teórico aplicado em sala de aula sobre o funcionamento da unidade local objetivado pela gestão. a organização dinâmica da microrregião é um diferencial na agilidade do atendimento, entendido pelos alunos.

A Visão de Estudante de Medicina sobre Grupo de Sala de Espera em Uma Unidade Básica de Saúde

Lara Juliana Silva de Rezende; Arthur Vinícius da Costa Paes Leme; Murilo Henrique Fabri Tomazini; Patrícia Marques Mendes; Tatyanny Marques de Jesus; Angélica Marchini de S J Barbosa

Introdução: a prática de empoderamento no âmbito social é importante no contexto da saúde pública, e é necessário para capacitação das comunidades aos determinantes da saúde. Percebeu-se a necessidade de grupos de sala de espera pela dinamicidade existente no compartilhamento de informações e para promoção da saúde. **Objetivo:** Desenvolver e implementar ações educativas na sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). **Relato de Experiência:** a atividade foi realizada por cinco alunos através do Programa de Integração do Estudante em Saúde da Família (PIESF). Estes fizeram um grupo de sala de espera sobre hipertensão e diabetes com alguns usuários da UBS, através de palestra educativa, distribuição de cartilhas informativas preocupando-se em utilizar uma linguagem clara e rápida, para uma melhor compreensão e entendimento dos ouvintes. Esta atividade foi a primeira desenvolvida pelos alunos, que no início ficaram inseguros, mas quando perceberam que tinham conhecimento do assunto e que a comunidade aceitou e demonstrou interesse, ficaram empolgados e muito satisfeitos com o resultado da atividade. Alguns usuários tiveram que deixar de participar do grupo, pois foram chamados à consulta. Depois que estes voltaram desta, começaram a abordar os alunos com perguntas para esclarecimento de dúvidas que possuíam.

Resultados: Realizou-se discussão do assunto com os pacientes, sanando suas dúvidas, promovendo a saúde e prevenindo doenças. a maioria dos usuários possuía algum conhecimento sobre as doenças discutidas, porém tinham muitas dúvidas sobre a relação entre hábitos de vida saudáveis e as doenças. Diante dessa situação, houve a oportunidade dos alunos empoderar os usuários sobre a terapêutica não medicamentosa mediada pela alimentação equilibrada e a prática regular de exercícios físicos, podendo assim direciona-los a valorizar o autocuidado. **Conclusão**: a inclusão da prática médica nas UBSs desde o 1º ano de Medicina mostra-se de suma importância para a aplicação dos conhecimentos adquiridos na integração interdisciplinar da universidade. com essa experiência, os alunos puderam desenvolver as habilidades de comunicação e a empatia, fundamentais no exercício da medicina junto à formação biopsicossocial dentro do contexto.

Cobem_53.indb 189 30/05/2017 16:55:41

A Importância do Conhecimento sobre o Funcionamento do Banco de Leite Humano por Estudantes de Medicina

Marcella Mateus Cavalcante; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Isabella Carvalho Moreira; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Bancos de Leite (BLH) têm por objetivo promover e apoiar o aleitamento materno, garantindo a coleta, processamento e distribuição do leite humano. Ademais, os BLH também realizam seleção, classificação, processamento, controle de qualidade e a distribuição do leite humano pasteurizado, visando à redução da mortalidade infantil e a melhoria da qualidade de vida da população. **Objetivos**: Conhecer o funcionamento do BLH e todas as etapas envolvidas na preparação do leite humano coletado, até seu uso final por pacientes pediátricos. **Relato de Experiência**: a visita ao Banco de Leite é enriquecedora para a formação do estudante de medicina, pois gera conhecimentos sobre a preparação do leite humano a recém-nascidos que, caso contrário, não teriam uma alimentação que suprisse suas demandas nutricionais, imunes e hídricas. a vista ao BLH permitiu, também, conhecer uma rede de promoção ao aleitamento materno, formada por uma equipe de profissionais que incentiva à amamentação, e atua ensinando às pacientes o modo correto de amamentar, com todas as técnicas e cuidados, até, a prescrição de leite materno pasteurizado pelo BLH como uma terapêutica a recém-nascidos. **Resultado**: o leite materno garante ao lactente o suprimento nutricional, hídrico e imunológico, adequado, especialmente até os seis meses de idade, garantindo o correto desenvolvimento das crianças. Logo, conhecer os BLH enriquece a formação médica, promovendo o incentivo à amamentação e gerando conhecimentos sobre a utilização do leite humano como terapêutica a lactentes. **Conclusão**: os conhecimentos sobre BLH fornecem aos estudantes uma visão grandiosa do aleitamento materno e os ensina a importância do mesmo ao desenvolvimento das crianças e as etapas envolvidas na preparação dos leites maternos pelo BLH.

Conhecendo o Sistema Único de Saúde na Amazônia: o Papel da Saúde Coletiva

Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Rosana Pimentel Correia Moyses; Mylena Miki Lopes Ideta

Introdução: Desde sua implantação, o Sistema Único de Saúde encontra desafios de operacionalização nos diversos contextos da realidade brasileira, dentre os quais o contexto Amazônico. **Objetivo:** Objetivando conhecer o funcionamento do SUS na cidade de Manaus, na Amazônia, e estimular a análise crítica dos acadêmicos de medicina, foi confrontado o aparato teórico de cada componente da rede de saúde pública com a realidade prática vivida por funcionários e usuários. **Relato de Experiência**: Através do levantamento de dados e comparação destes com as unidades correspondentes por meio de visitas técnicas, foi possível contrastar teoria e realidade de cada componente da rede pública de saúde manauara, sendo tal metodologia aplicada pela disciplina de saúde coletiva II no curso de graduação de medicina na Universidade Federal do Amazonas. a definição de grupos para as visitas seguindo um cronograma foi determinante no sucesso do trabalho, de forma que os envolvidos puderam conhecer o real funcionamento de cada componente. Antes das visitas, referências sobre a unidade em questão eram organizadas em forma de questionário qualitativo e quantitativo, a fim de saber se os pressupostos teóricos estabelecidos eram de fato atuantes. o questionário era respondido pelos próprios estudantes e seus resultados levados para rodas de discussão, sendo assim possível analisar os serviços oferecidos, os profissionais em exercício e a estrutura do componente em questão. **Resultado:** Constatou-se que grande maioria das unidades visitadas não condiziam com o estabelecido, sendo a falta de profissionais de saúde, principalmente médicos especialistas, a dificuldade mais notável. **Conclusão:** Isso reflete os desafios enfrentados não somente por Manaus, mas por todo o país, resultando na falha em atender aos usuários de maneira consoante aos princípios básicos de universalidade, equidade e integralidade do SUS e demonstra a relevância do aprendizado prático no conhecer no sistema público de saúde.

Cobem_53.indb 190 30/05/2017 16:55:42

Oportunidades de Aprendizado e Amadurecimento para o Aluno de Medicina: a Importância de Cenários Diversificados

Marcella Mateus Cavalcante; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Isabella Carvalho Moreira; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Entender o SUS é prioritário para a formação médica. o aluno deve entender o paciente de uma maneira global, com suas carências e necessidades. na disciplina Interação Ensino Saúde e Comunidade (IESC) os alunos vivenciam a rede de saúde, interagindo em diversos cenários. **Objetivos**: Conhecer o Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) que recebe pacientes com transtornos mentais graves; realizando interação entre alunos e paciente, ampliando a visão sobre o SUS, instigando a discussão sobre estratégias para superar barreiras. **Relato de Experiência**: Realizada visita ao CAPS que oferece suporte psiquiátrico e promove a reinserção de portadores de transtornos mentais na sociedade, visando a diminuição de sentimentos de exclusão e preconceito. os alunos ouviram depoimentos pessoais sobre dificuldades e participaram de jogos. Fizeram caminhada ao ar livre, que promove contato com pessoas da comunidade que muitas vezes não tem conhecimento da atividade realizada pelo CAPS. Pacientes portadores de esquizofrenia paranoide e retardo mental severo referem que nesses momentos são esquecidos os "problemas da vida pois durante a caminhada se observa o ambiente e sente-se bem com o passeio". **Resultados**: Uma reflexão sobre a estereotipagem desses pacientes, inclusive por parte do estudante de medicina. Oportunidade de conhecer a realidade do setor público, carente nesta área da saúde mental, ampliando a visão sobre o SUS; minimizando o preconceito inicial com o sistema público, despertando o interesse e a discussão sobre estratégias e superação de obstáculos. **Conclusões**: a atividade fez o aluno refletir como pacientes com transtornos mentais são considerados violentos e incapazes, sendo que não o são na realidade. o contato precoce dos alunos com a realidade do SUS e do paciente com transtornos mentais desperta o questionamento sobre os princípios da Universalidade, Integralidade e Equidade, suas possibilidades e dificuldades.

A Percepção da Importância do Envelhecimento Ativo por Estudantes de Medicina: Reflexão sobre Uma Realidade

Rafaela Salviolo Soares; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Marcella Mateus Cavalcante; Isabella Carvalho Moreira; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: o ritmo acelerado no crescimento da população idosa acarreta consequências que afetam os serviços de assistência social, de saúde e da família, que com dificuldades para cuidar de seus idosos, os encaminham para instituições de longa permanência (ILP). Institucionalização é uma situação estressante e desencadeante de depressão, levando o idoso a passar por transformações, como a perda da identidade, da autoestima e da liberdade, corroborando para a alta prevalência de doenças mentais em asilos. Sendo uma área da saúde que requer atenção e inovações desde os primeiros anos do curso médico. **Objetivos**: Realizar oficinas de jogos, jardinagem e música junto aos idosos promovendo integração, saúde e potencialização de capacidades funcionais e mentais. **Relato de Experiência**: a realização de atividades promoveu a integração entre idosos e estudantes de medicina, resultando em um momento de descontração e socialização, que mudou o clima da instituição. Idosos que se mostravam incapacitados a participar, seja por lentificação motora ou por transtorno mental, com o estímulo adequado desenvolveram habilidades que nem mesmo eles acreditavam que possuíam, até os mais debilitados aproveitaram, por exemplo, a música, mexendo os pés ou mãos. os idosos ficaram comovidos com a atenção recebida, enfatizando o quanto a solidão é prevalente nesse contexto. **Resultados**: o processo de envelhecimento causa déficits físicos e cognitivos muito evidentes nos idosos na ILP, onde não são estimulados em todas as suas capacidades, sendo por vezes, infantilizados e privados de socialização. Isso leva o aluno a uma reflexão sobre a importância do envelhecimento ativo, com participação do idoso nas questões sociais, econômicas, culturais, espirituais e civis. **Conclusão**: a inserção dos idosos em contextos sociais com atividades que os move a pensar e a querer, traz benefícios biopsicossociais, intensificando atividade encefálica e promovendo motivação, ânimo e redução da solidão e ansiedade.

Cobem_53.indb 191 30/05/2017 16:55:42

Estudantes de Medicina X Serviços de Atenção Primária: Superando as Dificuldades da Abordagem em Saúde com Adolescentes

Isabella Carvalho Moreira; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Marcella Mateus Cavalcante; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Durante a formação médica é indispensável a abordagem integral das mais diversas faixas etárias de pacientes. na disciplina Interação Ensino Saúde e Comunidade (IESC) os alunos desenvolvem essa capacidade buscando a construção de uma boa e efetiva relação médico-paciente. **Objetivos**: Conhecer a Unidade de Atendimento em Meio Aberto (UAMA) responsável por executar medidas socioeducativas a menores infratores, proporcionando uma melhor abordagem desses, atuando através de práticas de promoção e prevenção de saúde. **Relato de Experiência**: a UAMA executa medidas destinadas a menores infratores após julgamento. Durante a visita os alunos conversaram com os profissionais da unidade sobre as dificuldades encontradas na execução de seus trabalhos e desenvolveram atividades com alguns dos adolescentes. Realizaram a construção de um projeto de vida com base em possíveis planos interrompidos pela trajetória infracional. Discutiram sobre assuntos como DST's, gravidez na adolescência, uso de álcool e outras drogas, promovendo uma maior conscientização acerca dos perigos de práticas inseguras. **Resultados**: Realização de uma abordagem educativa eficiente a uma parcela da população atualmente marginalizada. Promoção e prevenção de saúde em adolescentes. Conhecer os obstáculos enfrentados pelos profissionais de saúde que trabalham na unidade, despertando o interesse nos próprios estudantes em auxiliar na construção de estratégias para uma possível solução de tais problemas. **Conclusões**: a visita fez o aluno refletir sobre a dificuldade da abordagem em saúde com adolescentes, e de como práticas de promoção e prevenção de saúde podem ser eficientes, visto que muitos não conhecem alguns assuntos básicos e acabam obtendo informações inadequadas. o contato com esses adolescentes infratores mostra que uma boa relação médico-paciente nesse caso deve englobar não apenas os aspectos físicos como também psicossociais na tentativa de buscar soluções cada vez mais efetivas.

Acadêmicos de Medicina & Agentes Comunitários de Saúde: o Cenário Ideal para a Colheita de Bons Frutos

Luana Kronit Bastos; Wanderson Sant'ana de Almeida; Wallace Damásio Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Fábio Morato de Oliveira; Edlaine Faria de Moura Villela

Introdução: no contexto da Estratégia Saúde da Família, a integração ensino-serviço-comunidade não é um produto fácil de se conquistar. É preciso, desde a graduação, conscientizar os acadêmicos de Medicina da importância desta integração para que se conquiste um serviço de saúde de qualidade. **Objetivos:** Aproximar estudantes de Medicina e Agentes Comunitários de Saúde (ACS), por meio de atividades permanentes, para que haja o fortalecimento não só da educação permanente dos ACS, mas também da formação acadêmica dos futuros médicos da Universidade Federal de Goiás do município de Jataí/GO. **Métodos:** o método adotado foi o grupo focal com seis ACS de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município, traçado durante o Programa FAIMER Brasil em 2015. o grupo focal foi conduzido por estudantes do curso de Medicina. Este roteiro foi construído com enfoque em Educação em Saúde, contribuindo para a formação transdisciplinar dos alunos. em seguida, foi feita Análise de Conteúdo para análise e interpretação dos dados. **Resultados:** a partir da coleta de opiniões, atitudes e comportamentos sobre dengue, foram encontradas três categorias, das quais uma despertou atenção: Difusão informacional e o desinteresse da comunidade. os estudantes conseguiram descrever os saberes dos ACS sobre dengue e diagnosticar lacunas informacionais e comunicacionais nas estratégias apresentadas pelos ACS para atuação no controle da doença, com enfoque no real alcance destas estratégias. Percebendo a necessidade de trabalho conjunto com os ACS, os alunos elaboraram estratégias de ação, com base em conhecimentos construídos sobre comunicação e saúde coletiva. **Conclusões**: os estudantes constataram que há falhas comunicacionais a serem sanadas, pois a comunidade continua relutante em por em prática seus conhecimentos, encontrando assim um desafio a ser trabalhado com os ACS ao longo de sua formação acadêmica, desenvolvendo habilidades comunicacionais e fortalecendo seu compromisso com a responsividade social.

Cobem_53.indb 192 30/05/2017 16:55:42

Relato de Experiência: Apresentação da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (Lamfac Amapá) e Noções sobre Atenção Primária em Saúde Aos Calouros de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap) Durante a Semana do Calouro

Dielle de Carvalho Loureiro; Amanda Alves Fecury; Felipe Ferreira Pinheiro; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Anna Carla de Lima Pinto

Introdução: a LAMFAC AMAPÁ foi protocolada em cartório dia 23/02/2016, às 12h10min e idealizada por 12 membros fundadores: 11 estudantes de Medicina da UNIFAP e 1 orientador, Médico de Família e Comunidade especialista em Clínica Médica e em Saúde Pública. Atualmente, outros integrantes compõem a Liga Acadêmica (LA) para o funcionamento de atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão. **Objetivo**: Relatar aos calouros de Medicina da UNIFAP, durante a Semana do Calouro (SECA) em 2016, sobre a importância da LAMFAC AMAPÁ enquanto LA e ferramenta de ensino sobre noções em Atenção Primária (AP) em Saúde no Estado do Amapá. **Metodologia**: Estudo descritivo, do tipo relato de experiência dos ligantes e calouros de Medicina da UNIFAP. a ação ocorreu no dia 14 de maio de 2016 no Bloco de Medicina da UNIFAP, na cidade de Macapá-AP, através de instrumentos educacionais, como: palestra em ambiente ornamentado com temática saúde e AP, questionamentos e informações sobre a área de Medicina de Família e Comunidade (MFC) e momentos de discussão interativa entre os calouros e os membros da diretoria da liga. **Resultados**: a apresentação conseguiu informar aos calouros sobre a importância da área de MFC para o funcionamento efetivo da AP em Saúde, bem como esclarecer a importância da LA como instrumento de aprendizado, capaz de desenvolver pesquisa e extensão em favor da Família e da Comunidade. Houve interesse pelos calouros em participar efetivamente da LA, tendo o primeiro Processo Seletivo de ingresso na LAMFAC AMAPÁ público majoritário estes acadêmicos. **Conclusões**: a busca da LAMFAC AMAPÁ em se aproximar dos calouros durante a SECA é importante para o processo de acolhimento acadêmico e conscientização destes futuros médicos sobre a importância da MFC para a AP. os alunos puderam conhecer mais sobre esta vertente da Medicina e ponderar sobre o convite em fazer parte da LA em favor do desenvolvimento e progresso da MFC no estado do Amapá.

A Interação do Aluno de Medicina com o Grupo de Sala de Espera

Siderleu Pires Rosa Junior; Angélica Marchini de Souza Jardini Barbosa; João Paulo Coelho Cintra; Mariana de Oliveira Lima; Marina Maria Bozelli; Tácio Willian Dória Mendes Navarro

Introdução: a sala de espera é um território dinâmico onde as pessoas aguardam pelo atendimento dos profissionais de saúde em uma Unidade Básica de Saúde (UBS). Sendo assim, esse espaço torna-se propício para a prática educativa e preventiva em saúde, possibilitando uma construção de saberes, adoção de novos hábitos e condutas por parte da comunidade. Diante disso, observou-se dúvidas populares que deveriam ser sanadas. **Objetivos:** Informar e atualizar os indivíduos presentes na sala de espera de uma UBS sobre a prevenção, diagnóstico e tratamento da gripe H1N1. **Relato de Experiência:** a atividade foi realizada por 2 grupos de 3 alunos do primeiro ano do curso de medicina da UNIFRAN, inseridos no Programa de Integração do Estudante em Saúde da Família. Cada grupo ficou responsável por uma área da sala de espera visando maior interação com os ouvintes. Inicialmente, alguns alunos ficaram inseguros, mas com o decorrer da atividade perceberam o interesse do público no assunto e o surgimento de dúvidas, gerando uma conversa interativa. Alguns participantes tiveram a atividade interrompida para realizar seu atendimento na unidade e, embora a maioria tenha retornado, o andamento, nesses casos, foi prejudicado. Ainda assim, os alunos conseguiram realizar o proposto. **Resultados**: o objetivo foi alcançado, pois no final da atividade algumas pessoas mudaram seus conceitos sobre a gripe H1N1 e aceitaram a vacina como algo positivo. Outras entenderam que não faziam parte do grupo de risco, porém colocariam em prática as formas de prevenção. **Conclusões:** com a atividade os alunos tiveram a oportunidade de desenvolverem as habilidades de comunicação, fundamentais para o modelo biopsicossocial e para a formação humanizada no contexto da Atenção Básica. a preparação para a atividade propiciou aos alunos buscarem conhecimentos sobre o tema, estimulando a iniciação científica e a busca por informações, que foram adequadas para alcançar de forma compreensível o público alvo.

Cobem_53.indb 193 30/05/2017 16:55:42

Prevalência de Complicações em Pacientes com Hipertensão Arterial Sistêmica Cadastrados numa UBS e Acompanhados pelo Programa Hiperdia

Marina Rodrigues Russo; Vanessa Vilhena Barbosa; Santino Carvalho Franco; Mariana Albuquerque Dórea; Danilo Dantas Figueiredo

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é a mais frequente das doenças cardiovasculares as quais representam a principal causa de mortalidade no mundo. a instituição do cadastro de hipertensos no HIPERDIA tem permitido a identificação da extensão do problema e assegurado o tratamento e o acompanhamento do usuário da rede de Atenção Básica, além de produzir informações que alimentam o planejamento e a gestão dos serviços públicos de saúde. **Objetivo**: Determinar a prevalência de complicações em pacientes com hipertensão arterial sistêmica cadastrados numa UBS e acompanhados pelo programa HIPERDIA. **Métodos**: Após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UEPA, a pesquisa foi iniciada. Foi realizado um estudo descritivo, do tipo transversal e observacional na Unidade Básica de Saúde Radional II, situada no município de Belém (PA). Foram coletados os seguintes dados para o estudo: faixa etária, sexo, estado civil, comorbidades, cor, fatores de risco e uso de medicamentos. a coleta de dados foi realizada em formulário de pesquisa elaborado especificamente para este estudo a partir de 40 prontuários de pacientes cadastrados no programa HIPERDIA. **Resultados**: Houve predominância do sexo feminino (52,5%), com pacientes na faixa etária entre 60 e 69 anos (47,5%) e da cor parda (57,5%). no presente estudo foi observada uma adesão total ao tratamento medicamentoso (100%), sendo a interação Hidroclorotiazida 25mg + Losartana 50 mg a mais utilizada (42,5%). sobre a presença de comorbidades, a maioria não apresenta sobrepeso/obesidade (67,5%), não é tabagista (52,5%) e não é sedentário (52,5%). a prevalência de complicações foi de 27,5%, sendo apresentados casos de AVC (20%), infarto agudo do miocárdio (2,5%) e outras coronariopatias (5%). **Conclusões**: Conclui-se que cerca de 27,5% dos pacientes hipertensos cadastrados no programa apresentam complicações, mostrando que a maioria dos pacientes acompanhados não apresentam agravos. Além disso, foi observado que mais da metade dos pacientes não fumam e não bebem, assim como mais de 60% não estão acima do peso, tais dados revelam que a população apresenta mais conhecimento sobre hábitos prejudiciais que podem afetar sua saúde e levar a óbito. Dessa forma, pode-se perceber o funcionamento efetivo do programa HIPERDIA, tendo em vista que o Sistema Único de Saúde desenvolve esse tipo de programa com ênfase na prevenção de agravos, promoção da conscientização da população e para melhorar o acompanhamento dos pacientes.

Uma Reflexão sobre a Dor Crônica em Usuários da Atenção Primária em Saúde.

Maíra Ferro de Sousa Touso; Anaísa Renata Michelino; Nathália Nunes Pereira; Miguel Murata; Humberto Tavares; Roberta Macedo

Introdução: a dor é uma manifestação do organismo para sinalizar algo fora dos padrões de normalidade. É o 5º sinal vital, e por ser subjetiva, é muitas vezes subvalorizada pela equipe de saúde. a dor de apresentação crônica influencia além da esfera biológica e gera uma série de consequências na vida dos pacientes: prejudica suas atividades cotidianas, relacionamentos interpessoais, capacidade laboral e motivação. **Objetivo**: Este trabalho foi desenvolvido como atividade acadêmica por um grupo de estudantes do terceiro ano de medicina inseridos na atenção primária e objetivou caracterizar de forma qualitativa a experiência de pacientes portadores de dor crônica acompanhados em visitas domiciliares, levando em consideração suas dimensões biológica, física e psicossocial. **Relato de Experiência**: Foram colhidos relatos escritos e orais dos portadores de dor crônica durante uma semana, a partir de um 'diário da dor' desenvolvido pelos estudantes. a proximidade estudante-comunidade, evidenciou uma realidade oculta na literatura técnica, as dimensões biológica e psicossocial da dor crônica, limitações do uso isolado de medicamentos e a precariedade da atenção primária em seu tratamento. **Resultados**: Percebeu-se queda na qualidade de vida de todos os pacientes ocasionada pela dor e repercussões da vivência desta em seus cotidianos; prejuízo emocional, tendência ao sedentarismo e vulnerabilidade para o desenvolvimento de doenças crônicas. **Conclusão**: a inserção precoce do estudante de medicina na comunidade, em cenários e práticas diversificadas, possibilita o conhecimento das demandas da população e suas especificidades. Coloca-o diante da necessidade de aprimorar os instrumentos de investigação destas realidades, revela a importância da comunicação com os usuários da rede como pré-condição para a promoção de reflexão e ações que possibilitem uma atenção em saúde efetiva, como o cuidado à dor crônica adequado.

Cobem_53.indb 194 30/05/2017 16:55:42

A Visão de Estudantes de Medicina do Uniceub sobre o Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde

Aline Lamounier Gonçalves; Amanda Ramos dos Santos; Marcela Barros Bomfim; Luciana Benevides Ferreira

Introdução: as medicinas alternativas e complementares (MAC) são meios de cuidado, práticas e produtos que envolvem uma abordagem ampliada do processo saúde-doença. o SUS possui o Centro de Referência de Práticas Integrativas em Saúde (CERPIS),que objetiva a promoção da saúde por meio dessas práticas em saúde. **Objetivo**: Avaliar a visão inicial de 16 estudantes no 2º semestre do curso de Medicina do UniCEUB sobre as MAC praticadas no CERPIS de Planaltina/DF. **Relato de Experiência**: a visita ao CERPIS permitiu conhecer parte das MAC, como as atividades de automassagem e horta de ervas medicinais, utilizada pela comunidade e para a elaboração de medicamentos fitoterápicos. os acadêmicos entenderam o caráter complementar à medicina tradicional do CERPIS, corroborando para a qualidade de vida, através do convívio social e da visão holística do corpo humano. a atividade auxiliou na desmistificação das MAC,pois o preconceito é comum entre os estudantes de Medicina, uma vez que ela não é estudada de forma adequada durante o curso, além de ser atrelada as práticas curativas utilizadas pelos antigos curandeiros. **Resultados**: Após análise dos relatórios identificou-se que 100% dos estudantes reconhecem a importância das MCA para o melhoramento do convívio social dos idosos, sua relevância para a promoção e prevenção de saúde na atenção primária, além do seu impacto significativo no bem--estar dos usuários. Porém,18,75% dos estudantes não reconhecem as MCA como medicina propriamente dita, refletindo à desvalorização das práticas não hospitalocêntricas. **Conclusão**: o conhecimento das MAC é essencial, e sua inserção precoce nas escolas médicas pode contribuir para a sua futura valorização e aceitação pelos estudantes de medicina, além de ser um grande acréscimo à qualidade da relação médico-paciente. Uma vez que as MAC, quando bem atreladas ao contexto médico oficial traz benefícios ao paciente, podendo aumentar o respeito e a compreensão na relação médico-paciente, além de aumentar a adesão ao tratamento.

Percepção de Estudantes de Medicina sobre os Desafios de Adesão ao Caps

Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Caroline Neiva Damasceno; Mariana Queiroz Souza Pereira; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

Introdução: Alunos de medicina do 5º semestre da disciplina Interação Comunitária da FACIPLAC são inseridos precocemente na comunidade e na rede de serviços de saúde com o intuito de compreender os determinantes sociais do processo saúde-doença-cuidado. Sendo assim, realizou-se uma visita a um CAPS AD III do DF com a finalidade de conhecer o serviço de cuidado, atenção integral e continuada aos usuários, e os principais desafios da instituição. **Objetivo**: Mostrar a percepção dos alunos de medicina sobre os desafios de adesão ao tratamento em um CAPS AD III do DF. **Relato de Experiência**: Realizou-se uma visita a um CAPS AD III do DF – localizado em um reduto de uso de drogas – por um grupo de 14 alunos de medicina acompanhados por um psicólogo e um professor. por meio da visita foi possível conhecer as atividades realizadas por uma equipe multidisciplinar, como: acompanhamento clínico do usuário, grupo de apoio à família e oficinas para o desenvolvimento de habilidades voltadas à reinserção social. Dessa forma, os alunos puderam perceber que o principal desafio da instituição é a baixa adesão ao tratamento devido parte dos pacientes serem de baixa renda e morarem longe da instituição, o que dificulta o acompanhamento e a participação do paciente e da família nas atividades propostas pelo CAPS. por conseguinte, percebe-se a necessidade de ampliação da rede de saúde mental. **Resultados**: Constatou-se que embora a instituição ofereça qualidade na promoção de serviços de saúde, a condição social do paciente influencia a não adesão ao tratamento. Faz-se necessário a ampliação do acesso aos serviços em territórios de maior vulnerabilidade. **Conclusões**: a visita ao CAPS proporcionou aos estudantes o desenvolvimento de uma visão crítica sobre o contexto social em que o paciente está inserido. Esse aprendizado proporciona a compreensão da necessidade de estabelecer intervenções de saúde que possam fomentar a manutenção do tratamento.

Cobem_53.indb 195 30/05/2017 16:55:42

Gravidez na Adolescência: Educação em Saúde Visando o Empoderamento

Maíra Ferro de Sousa Touso; Bruna Moreira da Silva; Mariana Rossi Corregliano; Rafael Akio Watanabe Nakakogue; Samantha Gurgel Oliveira Sousa; Thiago Aparecido dos Santos

Introdução: a incidência da gravidez na adolescência está aumentando, atualmente cerca de 20 a 25% das gestantes são adolescentes. Pela adolescência ser um período de intensas mudanças, a gestação pode chegar antes da consolidação da personalidade, influenciando na saúde emocional e física. Ações de educação em saúde com esta faixa etária se deparam com o desafio de promover mudanças de comportamentos que possam promover prevenção e protagonismo. **Objetivo**: Este trabalho foi desenvolvido como atividade acadêmica por um grupo de estudantes do segundo ano de medicina inseridos na atenção primária e equipamentos sociais e objetivou promover ações educativas com adolescentes visando empoderamento sobre a gravidez nessa fase. **Relato de Experiência**: a metodologia utilizada foi qualitativa e participativa, por meio do TBL (Team-Based Learning). Participaram 35 adolescentes de uma escola estadual do ensino médio. Este trabalho foi baseado em três etapas semanais; na primeira foi estabelecida a preparação e conhecimento do ambiente a partir da aplicação de um questionário; na segunda semana a garantia do preparo dos participantes, através da exibição do filme Juno e na terceira a discussão do tema e filme por meio de questões objetivas, debate em pequenos grupos e elaboração de síntese final pelos estudantes. **Resultados**: a partir das sínteses e análise dos conteúdos destas, ficou evidente que o projeto instigou mudança comportamental dos estudantes frente ao tema, contribuiu para a conscientização de suas consequências e empoderamento diante da realidade da gestação na adolescência. **Conclusão**: Essas ações em escolas, uma parceria entre educação e saúde, propõe que o aluno de medicina saia de sua nossa zona de conforto e de seu saber técnico, e se aproxime da comunidade. Desta emergem os fatos e saberes necessários para o planejamento de projetos eficazes que proporcionem melhoria de vida, e empoderem tais núcleos de pessoas que são o futuro num amanhã próximo.

A Contribuição das Ligas Acadêmicas para a Formação Mais Humanizada do Estudante de Medicina

Wanessa Fernandes Veloso; Ana Letícia Argentino Bononi; Eduardo Henrique Soares Almeida; João Victor Barros Feitosa; Flávio Eduardo Ramos Azevedo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: o desejo de viver a prática clínica é motivo para o estudante participar de ligas acadêmicas(LAs). as Las possuem atividades didáticas, científicas e sociais que complementam o conteúdo teórico e aproximam aluno-paciente. **Objetivos**: relatar experiências vividas dentro de LAs. **Relato de Experiência**: produção de feira de saúde por um grupo de LAs. Realizadas ações educativas, aferição de pressão arterial, glicemia e atividades recreativas. Finalidade de instruir a comunidade sobre cuidados de saúde. no fim, cada aluno relatou sua percepção acerca da humanização da ciência médica e do aluno de medicina. Através desse contato no começo da graduação se conhece os indivíduos que buscam serviços de saúde no seu contexto social, aproximando-se dos medos, dificuldades, ressaltando que há muito mais a oferecer do que cura física.O paciente deve ser ouvido, olhos nos olhos, tratado com dignidade, respeitando diferenças. Esses valores humanos se deixados de lado conduzem a uma formação onde não caberá seu exercício no futuro, pois quando esse aluno se forma, além de não ter praticado essa escuta ativa ainda tem o peso das enormes filas dos serviços de saúde, a cobrança da extensa teoria aprendida, a falta de recursos, que aparecem como dificuldades prioritárias que fazem com que curar biologicamente esteja sempre à frente das esferas psicossociais. **Resultados**: através de LAs ocorre um primeiro contato com o cenário prático, aproximação com a comunidade no início da graduação gera um profissional mais humano, preocupado com o contexto biopsicossocial. **Conclusão**: a formação acadêmica tecnicista influi para formar profissionais distantes da boa relação médico-paciente. o estudante de medicina entra na graduação entusiasmado com o sonho de 'salvar vidas', com desejo de prática, em muitos casos os três primeiros anos do curso carregado de uma teoria difícil e conflituosa frustra essa expectativa. Através das LAs se tem uma aproximação social desde o início.

Cobem_53.indb 196 30/05/2017 16:55:42

Oração ao Cadáver Desconhecido: Um Relato da Experiência no Instituto de Medicina Legal

Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Rafaela Wander Almeida Braga; Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a tanatologia analisa os fenômenos cadavéricos que ocorrem logo que a vida do indivíduo cessa, além dos sinais que ocorrem consecutivamente à morte, como a desidratação cadavérica, o Algor Mortis, o Livor Mortis e o Rigor Mortis. no contexto de ensino transformador que visa alterar os moldes da educação em saúde do modelo biomédico para o modelo humanizado, surge a importância de que o estudante universitário conheça a tanatologia, na teoria e na prática, de forma a desmistificar o processo da morte e adquirir a capacidade de prestar assistência humanizada para pacientes e familiares. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes do Centro Universitário de Brasília durante visita ao Instituto Médico Legal do Distrito Federal durante aula da disciplina IESC IV. **Relato de Experiência:** Presenciamos duas necropsias, de um homem de 70 anos e de um bebê de 9 meses. o primeiro havia morrido por complicações após ser esfaqueado duas vezes e o segundo morreu por asfixia. de início, ficamos extasiados com a visão da anatomia na prática. Aos poucos, a curiosidade anatômica foi sendo substituída por questionamentos mais profundos sobre a história daquele homem, daquela criança, sobre a finitude da vida e o que acontece após a morte. **Resultados:** Existe um desconhecimento generalizado sobre tanatologia entre os acadêmicos e a maior parte deles relatou não estar preparada para lidar de forma eficiente com o fenômeno da morte. **Conclusão:** o que aprendemos nos livros de anatomia condiz pouquíssimo com a realidade a que fomos apresentados. Além disso, o grande desconhecimento sobre tanatologia e a mistificação dos conceitos relacionados à morte precisa ser solucionado, talvez com a inclusão de discussões sobre o tema nas práticas diárias. Caso não seja solucionado, pode acabar levando à formação de médicos incapazes de lidar com o fenômeno da morte, causando-lhes sobrecarga emocional, ansiedade e depressão.

O Processo Ensino-Aprendizagem em Práticas Integrativas

Leila Veronica da Costa Albuquerque; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Introdução: as práticas integrativas são um conjunto de intervenções que visam atender a uma demanda de tratamento em saúde baseada em uma abordagem mais naturalista, a qual esteve em crescimento desde a década de setenta, chegando aos nossos dias como uma medicina alternativa e às vezes substitutiva, motivo pelo qual hoje são chamadas de práticas integrativas e complementares – PIC (Andrade e Costa, 2010). Essas práticas vêm se inserindo no sistema de saúde através de sua incorporação nos diversos programas de ensino e na prática assistencial, seja pública ou privada, em diversos lugares do Brasil e do mundo ocidental (Teixeira, 2013). as diretrizes curriculares desde 2001, revisadas em 2014 e aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação mostram a necessidade de preparar os profissionais e inseri-los no contexto social da sua comunidade, buscando uma prática humanizada da relação profissional – paciente. em 03 de maio de 2006 foi aprovada a portaria 971 do Ministério da Saúde sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares-PNPIC, normatizando a oferta de tratamento complementar no Sistema Único de Saúde – SUS(BRASIL, 2015). a Organização Mundial de Saúde incentiva os seus sócios – membros a implementarem em seu sistema oficial de assistência à pesquisa, o ensino e a assistência à saúde em PIC, sendo uma das recomendações para os participantes dessa organização (WHO, 2015). para que no Brasil seja efetivamente exercida no SUS, a PIC precisa ser antes regulamente inserida no contexto educacional do ensino superior (Teixeira, 2013). Segundo o Conselho Nacional dos secretários de Saúde (2011), o maior problema em aplicar a PNPIC tem sido a falta de profissionais suficientes para exercer esse trabalho. (CONASS, 2011, 9). Assim a necessária compreensão dos princípios e o conhecimento dessas práticas deverão ser iniciar no curso de graduação para as profissões da saúde, como nos mostra Teixeira (2013). Nesse contexto é preciso conhecer o estado da arte dessas práticas nas escolas médicas das diversas regiões brasileiras. Desse modo um estudo piloto foi desenvolvido na região nordeste durante um congresso de educação médica para observar o perfil do ensino médico em práticas integrativas em algumas dessas universidades públicas e privadas. **Objetivos**: 2.1 Desenhar o perfil do ensino médico em práticas integrativas a partir de uma análise qualitativa e quantitativa, através de questionários autoaplicáveis. 2.3 Verificar o nível de conhecimento em práticas integrativas existente nas universidades médicas no nordeste e mais precisamente naquelas que utilizam as novas metodologias. 2.2 Verificar até que ponto as metodologias utilizadas podem estar influenciando na aquisição das PIC. **Métodos**: Realizou-se um estudo exploratório, qualitativo e quantitativo com desenho transversal. Foram enviados questionários auto aplicáveis através de e-mails com um link de acesso, a gestores e alunos de universidades nordestinas que estiveram presentes no CONEM (Congresso Nordestino de Ensino Médico) em Fortaleza, no estado do Ceará em junho de 2016. Esses questionários foram disponibilizados, após convite para participação na pesquisa enviado por email aos participantes e o preenchimento do consentimento livre e esclarecido (TCLE), através de uma plataforma do Google Drive e foram acessados à medida que eram respondidos. ao final do prazo de um mês foram encerrados os

Cobem_53.indb 197 30/05/2017 16:55:42

acessos e compilados os dados obtidos. Gestores e professores foram ao todo 17 que responderam aos questionários de um total de 72 emails enviados, correspondendo a 23,6% do total de docentes presentes no congresso. os estudantes que concordaram em participar da pesquisa foram 32 dos 227 alunos inscritos, aos quais foi enviado o link do questionário com perguntas de múltipla escolha, baseado no modelo de questionário de Teixeira (2005) adaptado. Não houve seleção nesse processo, pois o convite à pesquisa foi enviado a todos os professores e alunos inscritos no CONEM. Portanto foi uma pesquisa espontânea. a seguir temos os dados estatísticos e a análise dos resultados. **Resultados**: os participantes da pesquisa eram em sua maioria provenientes de escolas médicas privadas, e cuja metodologia predominante eram as metodologias ativas, conforme mostram os dados da pesquisa (link: <https://docs.google.com/forms>,2016). o conteúdo em PIC não era desenvolvido nas escolas médicas (62,5% das respostas) em que esses professores exerciam suas atividades e entre as escolas em que esse conteúdo existia, era predominante a medicina integrativa (66,7%). Resta saber se havia um conhecimento do que seja a medicina integrativa ou se a resposta correspondia a uma analogia com o termo "práticas integrativas", pois não explorou-se essa resposta mais detalhadamente. Nenhum dos professores e gestores citou a homeopatia, a fitoterapia, ou a acupuntura, apesar de serem especialidades médicas reconhecidas no Brasil desde a década de 80 e fazendo parte da PNPIC (Brasil, 2006). a prática de PIC segundo os professores participantes da pesquisa mostra ser pouco conhecida no meio acadêmico, sendo opcional para a maioria, pois apenas 27,3% disse ser um conteúdo obrigatório no ensino de graduação médica. a maior parte dos alunos estava cursando o 3º. ano de medicina. os estudantes que estavam no último ano do curso foram minoria. a idade foi entre 18 e 25 anos e nenhum dos participantes da pesquisa tinha idade menor que 18 ou maior que 35 anos. Predominaram as mulheres entre os estudantes (65%) e 62,5% dos que participaram eram de escolas privadas. dos alunos participantes que responderam a pesquisa, 62,5% não conheciam ou sabiam pouco sobre as PIC. a forma de aquisição desse conhecimento foi na graduação em disciplina obrigatória para 40% dos alunos participantes que tiveram algum conhecimento na área. os 60% restantes o adquiriram em disciplina optativa 4,5%) ou em cursos extracurriculares. a busca espontânea dos conhecimentos em PIC existe de forma ainda incipiente no universo acadêmico, sendo este geralmente oferecido fora do sistema regular de ensino. em relação a aquisição de experiência com PIC, quase metade refere alguma utilização, principalmente na família (28%). A maioria dos participantes entre professores e alunos (em torno de 80%) consideraram importante o conhecimento em PIC e sua efetivação no serviço publico de saúde e demonstraram ter um interesse maior em conhecer o conteúdo dessas práticas. Isso explicaria porque verificou-se uma forte expressão das ligas acadêmicas na abordagem desses conteúdos, representando 28,6% da forma de abordagem na graduação médica, informada pelos gestores e professores na pesquisa. em relação aos locais e situações em que seria necessário ou possível a utilização das práticas integrativas, percebeu-se a noção prioritária de sua aplicabilidade em diversos setores da saúde, mas principalmente na atenção básica. Assim como mostrou Teixeira (2005, 2013), há uma necessidade crescente e manifesta no meio acadêmico para que as práticas integrativas sejam ensinadas já na graduação médica e isso foi verificado também entre os acadêmicos que participaram do CONEM. Enquanto 28,6 % dos alunos disseram não saber onde se aplicam as práticas integrativas, 65,5% concordaram que que as PIC devem ser integrado às práticas medicas tradicionais e quase 75% dos professores e gestores e 82% dos alunos concordam que o aprendizado acadêmico nessa área é desejável e necessário, tanto para estudantes como para professores e gestores em saúde. **Conclusão**: o que se pôde concluir de fato após a pesquisa foi que gestores e alunos concordaram que o conhecimento em PIC devem ser oferecido no curso de medicina. Há uma noção adquirida por gestores e alunos de medicina em universidades nordestinas da necessidade do conhecimento em práticas integrativas (PIC) e um desejo compartilhado de que essas práticas sejam integradas aos serviços de saúde, principalmente na atenção básica. a pesquisa evidenciou um perfil de reconhecimento das práticas integrativas como necessidade educacional básica, porém ainda deficitária no curso de medicina por estudantes e gestores e que sua implantação deveria ocorrer ainda no processo de graduação acadêmica. os gestores e acadêmicos nas universidades nordestinas concordaram em sua maioria, que há uma necessidade crescente de adquirirem desse aprendizado. Seria interessante promover estudos mais amplos para definir o perfil do ensino médico em PIC em outras regiões brasileiras, pois estudos mais amplos não foram encontrados pelo autor em outras regiões além do sul e sudeste do Brasil.

Projeto de Educação em Saúde: Visita ao Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) para Promover a Atenção Primária Através de Medidas de Higienização.

Lucas Fernando Souza Pereira; Matheus de Oliveira Cardoso; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais de Oliveira; Julia Christina Arantes Moretto; Cenise Cristina Zago

Introdução: Uma forma de se promover práticas saudáveis é utilizar-se do processo de educação, no qual há intenso compartilhamento de saberes para busca de soluções. Assim, durante visita a um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) da região noroeste de Goiânia/GO, desenvolveu-se um projeto voltado para as consequências da falta de higiene e seu impacto no processo saúde-doença das crianças. **Objetivos:**

Cobem_53.indb 198 30/05/2017 16:55:42

Contribuir com a atenção primária através do ensinamento sobre higiene. Desenvolver, didaticamente, conhecimentos pertinentes à atenção integral à saúde das crianças. **Relato de Experiência:** no CMEI, identificaram-se problemas ligados à falta de higiene, explicitando a necessidade de melhorá-la por parte das crianças e, por conseguinte, de familiares e funcionários da instituição. Assim, dividiu-se a intervenção em 3 estágios. Primeiro estágio: através da simulação de vermes na barriga humana, transmitiu-se a ideia visual deste problema para as crianças. Segundo: foram ensinadas noções de higiene bucal. Terceiro: os princípios para uma boa limpeza dos alimentos e das mãos. Sendo, em todos os estágios, discutidos os impactos e a importância na saúde de cada vertente. **Resultados:** no projeto foram instruídas 54 crianças sobre normas básicas que podem evitar contaminação e, assim, diminuir os quadros de verminoses, baixas nutricionais e de rendimento escolar, pediculose, diarreias entre outros. Pôde-se, também, pelo contato entre os discentes e as crianças, proporcionar mútuo aprendizado e o desenvolvimento de habilidades na relação médico-paciente. **Conclusão:** as medidas foram capazes de mudar a realidade epidemiológica da população. Assim, evidencia-se que a atenção primária precisa ser fortalecida com práticas que não encontram sua eficácia na complexidade, mas na qualidade dos serviços, objetivando, pela educação em saúde, melhorar a situação da comunidade. Tal vertente mostra-se com notoriedade na educação infantil sendo mais resolutivo aplicar essas medidas nesta faixa etária.

Abordando o Tema da Violência Doméstica com Crianças de 6 a 10 Anos: Um Relato de Experiência

Rafaela Wander Almeida Braga; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Mariana França Bandeira de Melo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a violência doméstica infantil(VDI) é definida como atos e/ou omissões praticados por pais ou responsável em relação a criança e/ou adolescente, capaz de causar dor ou dano de natureza física, sexual e/ou psicológica. o Estatuto da Criança e do Adolescente(ECA) foi criado visando proteger e dar dignidade a esse grupo vulnerável. **Objetivo**: Relatar a experiência de estudantes de medicina em escola de Planaltina-DF, visando abordar crianças de 6 a 10 anos sobre o tema violência doméstica. **Relato de Experiência**: a atividade baseou-se na apresentação de vídeos sobre o ECA, violência doméstica e sexual, apresentados de forma educativa e acessível, respeitando a seriedade e gravidade que o assunto requer; também discutiu-se os temas expostos de forma direta, buscando explanar todas as dúvidas, no final da atividade houve uma dinâmica de perguntas e respostas em que todas acertaram as perguntas, reafirmando que haviam compreendido a mensagem exposta em cada vídeo e discussão. **Resultado**: como resultado dessa intervenção conseguimos crianças cientes de seus direitos, mais informadas sobre procedimentos em caso de violência, conscientes que a escola é uma aliada e o professor uma referência de confiança, com isso diminuindo os casos de violência e subnotificação. os alunos de medicina entenderam a necessidade de lidar sobre assuntos sérios de uma forma lúdica e com linguagem que alcance crianças. **Conclusão**: o Brasil não possui estatísticas confiáveis relacionadas a VDI, sendo a subnotificação um obstáculo a ser transposto. É necessário que intervenções como essa façam parte da rotina educativa nas escolas; a criança precocemente informada sobre seus direitos e de como agir em caso de violência levará a uma maior taxa de denúncia e menor incidência de VDI, principalmente quando atrelado o conhecimento da criança com a confiança na escola, diminuindo a subnotificação e as consequências graves e tardias da violência doméstica.

Competência Cultural e Educação para o Trabalho Interprofissional em População Quilombola

Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior; Carolina Araujo Damasio Santos; Carolina Teixeira de Resende Barreto; Lílian Lira Lisboa; George Dantas de Azevedo; Vera Lúcia Garcia

Introdução: a educação das relações étnico-raciais e história da cultura afro-brasileira, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina como temas transversais, representam um desafio para o desenvolvimento curricular no contexto da social accountability, das metodologias de ensino e dos cenários de prática e integração à rede de serviços de saúde. **Objetivos**: Identificar as necessidades relacionadas à saúde materna em população quilombola, valorizando os valores, conhecimentos, saberes e cultura local. Estabelecer uma estratégia de cuidado, com participação discente, que contemple as necessidades identificadas na comunidade quilombola. Descrever os conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias ao desenvolvimento de competências culturais relacionadas à saúde materna das mulheres quilombolas. **Métodos**: Pesquisa-ação para implantação de serviço de atenção interprofissional no pré-natal, com participação discente, baseado nas necessidades da comu-

Cobem_53.indb 199 30/05/2017 16:55:42

nidade quilombola Capoeiras, em Macaíba-RN. os dados foram analisados qualitativamente, pela técnica de análise de conteúdo temática categorial, com categorias definidas a priori. **Resultados**: a criação de vínculos entre usuários e equipe de saúde e a habilidade de comunicação se mostraram como principais necessidades para o comportamento culturalmente competente no cuidado à saúde materna quilombola. as oportunidades do estudante de medicina conhecer a situação de saúde da população quilombola e vivenciar o trabalho interprofissional demonstraram ser estratégias efetivas para potencializar o desenvolvimento de competências culturais na formação médica. **Conclusões**: no desafio de formar profissionais da saúde hábeis em interagir eficazmente com populações etnicamente diversas, esses devem ter conhecimento dos processos que influenciam a saúde e cuidados de saúde das minorias populacionais, além de vivências relacionadas à diversidade cultural, inseridas nos currículos médicos.

O Uso do Brincar como Recurso para Humanização do Ambiente Hospitalar em Ala Pediátrica de Um Hospital Geral

Maria Edna Bezerra da Silva; Jéssica Sardanha de Lima; Juliana Patricia Barboza Santos; Nara Adrianne Rufino Lima

Introdução: o brincar e o jogar são experiência indispensável à saúde física, emocional e intelectual, principalmente para o público infantil. Através deles, a criança potencializa seu processo de aprendizagem assim também como desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, constituindo-se enquanto sujeito ativo, capaz de lidar melhor frente aos distintos desafios que surgirão em diferentes contextos de seu processo de desenvolvimento. os objetivos elencados para serem alcançados com a realização das atividades do projeto RESGATAR foram: Promover atividades de educação em saúde, na Pediatria e no Centro de Tratamento de Queimados (CTQ), com os internos e / ou seus familiares; trabalhar o acolhimento e o diálogo entre paciente, familiares e futuros profissionais, levar informação e esclarecer dúvidas sobre determinados temas em saúde e quebrar paradigmas acerca do vínculo entre profissionais e pacientes, usando estratégias pedagógicas o lúdico e o brincar. **Relato**: no período de março de 2015 a junho de 2016 o projeto trabalhou diversos temas como: alimentação saudável, dengue, direito dos usuários do SUS, prevenção de queimaduras e verminoses. Também foram realizadas oficinas de acolhimento, técnicas teatrais, construção de origamis e contação de estórias, com intuito de qualificar os integrantes do projeto, nas ações e temáticas que seriam abordadas com o público do hospital. **Resultados**: ao total participaram das atividades entre pacientes e acompanhantes 679 pessoas e 57 estudantes de diversos cursos da saúde. **Conclusão**: as atividades lúdicas, juntamente com as atividades de educação em saúde, contribuem de forma muito positiva na recuperação do estado de saúde; possibilita a compreensão e elaboração da situação de hospitalização tanto para as crianças quanto para os acompanhantes, promovendo a humanização e colaborando para a desmistificação do ambiente hospitalar, que é geralmente visto como agressivo e invasivo.

Significados Atribuídos Às Práticas na Atenção Primária à Saúde por Estudantes de Medicina

Everson Vagner de Lucena Santos; Carolina Luisa Alves Barbieri

Introdução: a formação médica vem sofrendo mudanças significativas com base nas novas diretrizes curriculares nacionais para o curso de medicina, com destaque à inserção do estudante de medicina em diversos cenários que estimulem a formação crítica e reflexiva. **Objetivo**: Compreender os significados atribuídos às práticas dos estudantes do curso de medicina de Patos-PB no eixo da Atenção Primária à Saúde. **Método**: Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido com 9 estudantes das Faculdades Integradas de Patos por meio da técnica de entrevista em profundidade e norteados pelo referencial teórico da Aprendizagem Significativa de David Ausubel. **Resultados**: Constatou-se a possibilidade de aprendizagem significativa pela indivisibilidade da relação teoria e prática, do contato com a comunidade como oportunidade de significados para a comunicação e solidariedade e, do método de resolução de problemas denominado Aprendizagem Baseada em Problemas como propiciador de um aprendizado para a vida profissional e pessoal. Tais práticas pode contribuir para a dimensão profissional, na qual evidenciou a formação pelo conhecimento não arbitrário e não literal, pelo contato e vínculo com o usuário no território, na unidade básica de saúde e no domicílio. Além disto, pôde-se identificar a contribuição destas práticas na formação de uma identidade profissional, inclusive no que os estudantes não querem ser. Elencou-se ainda significados no âmbito da singularidade do sujeito ao remeterem influências, impactos e repercussões das práticas de Atenção Primária à Saúde e o olhar numa perspectiva pessoal para sua formação humanística. **Conclusão**: os achados do estudo que mostrou os significados nos diferentes âmbitos (ensino-aprendizagem, para formação profissional e pessoal) vão de encontro com os postulados do perfil de egresso publicado nas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em medicina.

Cobem_53.indb 200 30/05/2017 16:55:42

Relato de Experiência: Avaliação da Dor Crônica em Idosos em Um Centro Dia no Interior do Estado de São Paulo

Aline Cardoso Brito Pinho; Bárbara de Lima Lacerda; Camila Marques Baesse; Guilherme de Brito Viana; Marília Junqueira Silva Soares; Renata Licursi Nogueira

Introdução: no idoso a dor crônica é um sintoma comum, geralmente relacionada ao processo de envelhecimento ou enfermidades características dessa idade. Trata-se de um problema de saúde pública, que precisa ser avaliado, mensurado e devidamente tratado. Diante disso, acadêmicos do terceiro ano de uma Faculdade de Medicina perceberam a importância de avaliar a dor crônica em idosos de um Centro Dia. **Objetivos**: Identificar um perfil epidemiológico, compreender seu impacto na qualidade de vida, refletir sobre a prática acadêmica nesse contexto. **Relato de Experiência**: Foi realizado um estudo epidemiológico, com base nos dados coletados dos prontuários dos institucionalizados e na aplicação do questionário "Geriatric Pain Measurement" (GPM). os acadêmicos tiveram um primeiro contato com os idosos, conhecendo quais teriam capacidade cognitiva de responder o questionário, totalizando em 20. no segundo encontro os acadêmicos aplicaram o questionário e depois foi realizado um bingo com os idosos, no qual todos foram premiados, criando um clima amistoso, alegre e integrador. **Resultados**: a maioria dos institucionalizados que foi entrevistada era do gênero feminino (60%). a média de idade é 74,5 anos. de acordo com o gênero e a intensidade da dor, as mulheres apresentaram mais dor leve e os homens dor severa. Este grupo de idosos apresentou comorbidades, como hipertensão arterial e diabetes. **Conclusões**: a dor pode ser incapacitante, por isso a necessidade de tratamento, ela não deve ser considerada como algo inerente à idade. Nota-se que atualmente o apoio familiar está fragilizado e o Centro Dia é um suporte social que possibilita ao idoso a integração social e a realização de várias atividades. Essa vivência promoveu aos acadêmicos a importância do acolhimento e uma visão ampliada da saúde do idoso.

Roda de Conversa sobre Imunização com Pacientes Soropositivos em Um Centro de Orientação e Atendimento Sorológico

Roberto Welton Magalhães Filho; Guilherme Bruno Araújo; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Renata Ramos da Silva; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: o paciente soropositivo está exposto a diversas ameaças, exigindo esquemas diferentes de imunização, de vias de administração e de um maior número de doses de vacinas. Assim, visando à redução de comorbidades e à melhora da qualidade de vida do portador de HIV, os integrantes da Liga Acadêmica de Infectologia de Sobral-Ce têm organizado rodas de conversas a fim de orientar esses pacientes. **Objetivos**: Relatar a experiência vivida pelos integrantes da Liga Acadêmica de Infectologia de Sobral em uma campanha educativa sobre imunização em soropositivos no Centro de Orientação e Atendimento Sorológico de Sobral (COAS). **Relato da Experiência**: Integrantes da liga de infectologia realizaram uma roda de conversa no COAS, centro especializado em atender pacientes portadores de HIV, sobre vacinação para soropositivos. Inicialmente, os ligantes explanaram, para um grupo de aproximadamente 30 pessoas, a importância da vacinação como forma de prevenir infecções secundárias ao HIV, a necessidade de conhecer os riscos para cada esquema de vacinação e a imprescindibilidade de manter o diálogo com o médico para a prevenção de doenças oportunistas. em seguida, foi aberto um espaço para discussão, onde todos participaram ativamente. Notou-se que a população carecia de informações básicas sobre o tema imunização, demonstrando que a roda de conversa contribuiu enormemente para o maior entendimento dos pacientes atendidos no COAS sobre essa temática. **Resultados**: Pela iniciativa, os pacientes puderam sanar dúvidas, quebrar mitos e despir-se dos temores em relação à vacinação, havendo um maior entendimento dos benefícios da imunização entre os interlocutores. **Conclusão**: a roda de conversa foi bastante enriquecedora para os estudantes e, principalmente, para os pacientes soropositivos atendidos no COAS, que puderam aprender sobre a vacinação. a principal dificuldade foi explicar alguns conceitos e termos técnicos aos pacientes para ajudá-los entender a importância da vacinação.

Cobem_53.indb 201 30/05/2017 16:55:42

Prática de Intervenção na Formação Médica: Informatização dos Prontuários da USF Planalto, Natal-RN, Um Relato de Experiencia

Mizael Augusto Diógenes Bessa; Mariselma Alves Trajano

Introdução: Várias escolas médicas têm sofrido mudanças curriculares de modo a trabalhar características humanísticas em seus alunos. a escola médica da UFRN-Natal a disciplina Saúde e Cidadania, que é oferecida a outros 5 cursos da área de saúde em várias USF da cidade. Dentre as USF's está a unidade do bairro Planalto, no distrito Oeste da Cidade, na qual ocorreu a experiência descrita. **Objetivos**: o presente trabalho propõe-se a apresentar e discutir a intervenção realizada na USF Planalto. **Relato de Experiência**: a experiência foi dividida em quatro momentos. no primeiro momento, foram discutidos de forma teórica a associação da tríade saúde, educação e cidadania, trabalho em equipe, territorização e participação popular, e reconhecimento do território de forma prática através de passeios exploratórios. no segundo momento, foi identificado o problema a partir de conhecimento do território e relatos dos profissionais da Equipe de referência, após discussão com Equipe acerca dos pontos observáveis, se escolheu intervir na organização do arquivo da Unidade, uma vez que a desorganização estava interferindo na assistência à comunidade e dificultando o processo de trabalho da Equipe. a intervenção se deu em três momentos: 1) informatização e retirada dos prontuários avulsos, 2) facilitação do arquivo atual através de informatização em planilha do excel e 3) capacitação dos profissionais para utilização do mesmo. **Resultados**: Foram retirados 669 prontuários avulsos e informatizados 362 prontuários familiares, no qual foram inclusas diversas informações. a intervenção também contemplou a unidade com um computador específico para realização das funções do arquivo. 1 mês após a intervenção foi necessária uma nova capacitação. **Conclusões**: a intervenção obteve excelentes números, tendo em vista o tempo no qual foi realizada, além de se acreditar que o trabalho foi continuado melhorando o fluxo de atendimento, proporcionando assim uma melhor assistência a comunidade.

O (Re) Conhecimento do Sistema Único de Saúde Através de Uma Disciplina Transversal no Curso de Medicina

Rafaela Salviolo Soares; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Bárbara Dulor Ramires; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Uma das deficiências na formação médica é a lacuna no conhecimento e/ou vivência no Sistema Único de Saúde-SUS. a disciplina Interação Ensino Saúde Comunidade (IESC) é transversal no curso de Medicina do UNICEUB/DF. **Objetivos**: Incluir o aluno na comunidade proporcionando conhecimento sobre Sistema Único de Saúde (SUS). a disciplina perpassa pelos primeiros oito períodos do curso focando um público específico em cada um deles, sempre com metodologia vivencial. **Relato de Experiência**: IESC-I história e diretrizes do SUS. IESC-II rede de atendimento em saúde. nos seis semestres seguintes ocorrem atividades de prevenção/promoção de saúde: IESC-III programas relacionados a criança, em visita domiciliar, creches e banco de leite; IESC-IV compreensão do PAISM, busca-se a saúde da mulher; IESC-V adolescente, oficinas com assuntos de interesse a faixa etária; IESC-VI idosos, busca da qualidade do envelhecimento. Debate a vivência dos alunos à luz dos princípios do SUS e suas políticas públicas de saúde. Uma dificuldade está na composição da disciplina como um todo e não como disciplinas isoladas, com integração constante dos professores enquanto equipe. Outra dificuldade é a parceria de cenários que contemplem os propósitos de cada IESC. Verifica-se ganhos surpreendentes: postura mais humanizada e olhar integrativo do paciente, e maior articulação com a rede de saúde e comunidade. **Resultados**: Oportunidade de conhecer a realidade do setor da saúde pública, ampliando a visão sobre SUS, potencialidades e dificuldades, assim como da variedade de serviços oferecidos, minimizando o preconceito inicial e despertando discussão sobre estratégias para superar as barreiras encontradas. **Conclusões**: os princípios norteadores do SUS (Universalidade/Integralidade/Equidade) têm muitas vezes a sua aplicabilidade prática questionada por alunos, porém, foi possível observar de maneira concreta a sua existência dentro do sistema, sem ignorar falhas e possíveis melhoras fossem discutidas.

Cobem_53.indb 202 30/05/2017 16:55:42

Geografia em Saúde: a Importância do Entendimento da Territorialização para o Estudante de Medicina

Bárbara Dulor Ramires; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: para uma boa formação acadêmica, o aluno de medicina deve conhecer e entender a importância da delimitação de territórios em saúde, a territorialização do Sistema de Saúde vigente e as características da sua comunidade. o eixo curricular Interação Ensino Saúde e Comunidade (IESC-1) possibilita o contato do aluno de medicina com a Rede de Saúde Pública desde o primeiro semestre, possibilitando ampla aprendizagem sobre a geografia em saúde e aprimorando a relação médico-paciente. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos de medicina com a IESC-1 e seus proveitos. **Relato de Experiência**: os alunos visitaram postos de saúde de Planaltina-DF, onde puderam entender a sua rotina a partir de descrições feitas pelos profissionais de saúde. Nesses relatos, foram ressaltadas as diferenças observadas entre o ideal de funcionamento dos postos preconizado pelo SUS em detrimento da realidade. os acadêmicos também participaram de atividades, como mapeamento de enfermidades que acometem a população da região e acompanhamento de visitas domiciliares, possibilitando um maior conhecimento sobre o público que é atendido e as demandas do local. **Resultados**: Cada posto de saúde de Planaltina possui uma personalidade própria que se baseia nas necessidades predominantes apresentadas pela população da região. Esse funcionamento, porém, diverge, em partes, do que é proposto pelo SUS, devido à falta de recursos e estruturas, o que dificulta uma atenção primária efetiva. **Conclusão**: os alunos perceberam a importância da territorialização, como é o funcionamento das Unidades Básicas de Saúde de uma comunidade. Além disso, constata-se que há falhas na aplicação prática do SUS, o que desperta, nos alunos, o interesse em doar-se ao máximo profissionalmente para suprir essa defasagem, o que é esperado de um profissional médico.

A Importância da Disciplina "Interação em Saúde e Comunidade – Iesc Ii" na Formação Médica Sob a Ótica dos Alunos.

Lídia Batista Ribeiro Costa; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Leonardo Casadini da Silva; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a IESC II possibilita ao estudante conhecer políticas e programas de saúde, e propicia o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes, concernentes às relações humanas, assim como seu desenvolvimento pessoal e coletivo, enfatizando sua atuação como cidadão, universitário e futuro profissional, de acordo com atitudes éticas e transformadoras. **Objetivo**: Relatar a visão de estudantes do Centro Universitário de Brasília sobre a disciplina Interação em Saúde e Comunidade II, ressaltando sua importância na formação médica. **Relato de Experiência**: Foi uma disciplina na qual aprendemos estratégias de comunicação como importante habilidade do relacionamento médico-paciente, e como instrumento de humanização da prática médica. Conhecemos a rede de serviços de saúde da cidade de Planaltina-DF (Hospital Regional, Centro de Saúde, Posto Rural e CERPIS), e desenvolvemos, pela primeira vez, atividades de promoção da saúde (combate à dengue na comunidade e saúde bucal e sexual na escola). **Resultados**: as atividades promovidas geraram busca ativa, por parte dos estudantes, de conhecimento teórico sobre o Sistema Único de Saúde – SUS, além de proporcionar compreensão de funcionamento e geração de resultados da rede de saúde. Ademais, os alunos puderam exercer suas habilidades em se relacionar com a comunidade de forma ética e profissional, com o desenvolvimento de empatia, e a trabalhar em grupo. os estudantes perceberam que a relação médico-paciente é desafiadora e necessita ser construída, além de concordarem que seria importante existir maior número de atividades práticas, em relação às atividades teóricas na IESC II. **Conclusão:** a IESC II, por seu potencial educativo, revela importância ímpar na grade curricular do curso de medicina, ao inseri-lo no SUS, ao mesmo tempo em que se revela fortalecedora das relações comunitárias e do estudante com seus pares, gerando uma educação médica baseada em princípios éticos, multidisciplinares e voltada à comunidade.

Cobem_53.indb 203 30/05/2017 16:55:42

Iesc-3 Integrando Estudantes e Comunidade em Prol da Saúde Integral da Criança: Um Relato de Experiência

Área: Cenários de Prática e Integração à Rede de Serviços de Saúde

Leonardo Casadini da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a interação em saúde da comunidade (IESC) é uma disciplina, que visa introduzir o estudante de Medicina na realidade social e na prática médica desde o início do curso, de forma a lhe proporcionar a aprendizagem imprescindível à sua formação por meio da articulação da teoria-prática. Dentro da unidade curricular da disciplina em cada semestre há diversificação dos cenários de aprendizagem, sendo o terceiro, voltado principalmente para a saúde integral da criança. **Objetivos**: Elucidar a unidade curricular da IESC-3 e refletir sobre sua importância para a formação de médicos com habilidades e atitudes necessárias ao cuidado individual e coletivo da criança. **Relato de Experiência**: a IESC-3 abrangeu um conteúdo prático riquíssimo, contemplando, visitas ao banco de leite, onde pode-se aprender sobre o funcionamento e importância do local; acompanhamento de assistentes sociais e um policial militar em atividades na escola, visando abordar violência doméstica e drogas com crianças; acompanhamento de famílias durante visitas domiciliares e o acompanhamento e participação de consultas pediátricas, serviços de triagem e realização de anamnese e exame físico. **Resultados**: Graças a IESC-3 foi possível observar e pôr em prática tudo aprendido na teoria, em especial, na IESC-3 houve uma completa integração dos três eixos principais do curso IESC, tutorial e habilidades profissionais, propiciando uma maior consolidação do conhecimento. com as atividades desenvolvidas foi possível identificar as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, bem como aquelas voltadas a promoção da saúde integral da criança e da prevenção de violência, além de ter sido uma oportunidade de inserir o estudante no contexto social da comunidade. **Conclusão**: com a IESC-3 foi possível fazer da relação estudante-comunidade benéfica para ambas as partes, com estudantes atuando em prol da saúde integral da criança e a comunidade possibilitando esse aprendizado, cada vez mais humanizado.

Iesc-4: o Aluno de Medicina Diante das Múltiplas Esferas da Mulher

Augusto Henrique Honório de Mendonça; Natália Ramires Kairala; Luiz Matheus Xavier Cocentino; Rafaela Salviolo Soares; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: o eixo curricular Interação Ensino Saúde e Comunidade (IESC-4) possibilita o contato do aluno de medicina com múltiplos cenários, incluindo centros de saúde(CS) em Planaltina-DF e o Instituto Médico Legal dando enfoque à saúde da mulher. a prática médica torna-se modificada no que se refere à relação médico-paciente, fazendo com que o aluno adquira humanismo, ética e respeito pela paciente, tratando-a como um todo e observando suas múltiplas esferas. Isso permite ao estudante, extrapolar o aspecto formal, técnico ou puramente acadêmico da formação. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos de medicina com a IESC-4 e seus proveitos com relação à saúde da mulher. **Relato de Experiência**: os acadêmicos acompanharam as atividades voltadas a saúde da mulher dos profissionais de um CS, dentre elas a inscrição do pré-natal; observaram o quanto o pré-natal é importante na prevenção e detecção de patologias maternas e fetais, permitindo um desenvolvimento saudável do bebe e reduzindo o risco para a gestante. no IML destacou-se a violência contra a mulher e suas consequências diante da sociedade, que influencia o contexto familiar e social e está atrelado a uma história de desigualdades sociais entre o homem e a mulher. os alunos puderam então compreender a importância do profissional de saúde como acolhedor e orientador, uma vez que geralmente são os primeiros a serem procurados pelas vítimas. **Resultados**: a saúde da mulher deve ser tratada em uma esfera multidimensional, abrangendo inúmeros papéis desempenhados por ela na sociedade moderna, como mãe, dona de casa, trabalhadora, estudante e outras funções. Essa situação multifacetada influencia na predisposição e ocorrência de agravos e adoecimentos específicos do sexo feminino. **Conclusão**: o IESC-4 corrobora para o crescimento humano e profissional dos alunos de medicina ao introduzir a saúde da mulher no contexto acadêmico.

Cobem_53.indb 204 30/05/2017 16:55:42

Entendendo as Demandas do Adolescente Através da Perspectiva da Interação em Saúde da Comunidade

Mariana França Bandeira de Melo; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a interação em saúde da comunidade (IESC) é uma disciplina voltada para a inserção do estudante de Medicina em um contexto em que a saúde é aplicada à realidade social de determinada comunidade, com um envolvimento teórico-prático. de acordo com a unidade curricular da disciplina há variação dos cenários de aprendizagem, e no quinto semestre do curso, a abordagem é centrada no adolescente. **Objetivos**: Explanar acerca do IESC-5 e ponderar sobre seu papel na graduação de médicos com as destrezas em relação às peculiaridades dos adolescentes. Relato de experiência: Foram abordados temas pertinentes à fase da adolescência através de seminários e a inserção dessas temáticas para os adolescentes em uma escola em Planaltina-DF por meio de oficinas, além de trabalhar com visitas ao Programa de prevenção e assistência a violência (PAV) e conselho tutelar. **Resultados**: por meio dessa abordagem foi possível não apenas estudar sobre os temas que permeiam a realidade dos adolescentes (tais como gravidez, autoestima, etc.), mas também aplicar ao contexto de um grupo de adolescentes em uma escola por meio das oficinas (cada uma trabalhada de acordo com o tema) e dessa forma propiciando conhecimento para os jovens ao mesmo tempo em que enriqueceu a formação do acadêmico de Medicina. a proposta de visitar o PAV e o conselho tutelar foi de grande valia visto que muitas vezes não se tem muitas informações acerca desses temas, sendo que é muito comum em diversos contextos sociais. **Conclusão**: Dentro da perspectiva de buscar compreender os fatores que condicionam o padrão de saúde do adolescente, a disciplina IESC-5 propiciou ao aluno a análise de ações que podem ser desenvolvidas na atenção básica para a promoção e assistência à saúde do adolescente.

Iesc 6: Ensinando a Enxergar o Doente Muito Além da Sua Doença

Rafaela Wander Almeida Braga; Augusto Henrique Honório de Medonça; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Mariana França Bandeira de Melo; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a interação em saúde da comunidade (IESC) faz parte da grade curricular do curso de medicina, objetivando inserir precocemente o aluno em cenários reais, para que ele consiga dessa forma consolidar o conhecimento teórico por meio da inserção na realidade social e prática médica. Sendo o sexto semestre, voltado para a saúde integral do idoso e saúde mental. **Objetivo**: Elucidar a unidade curricular da IESC-6, refletindo sobre sua importância para a formação de médicos com habilidades necessárias ao cuidado do idoso e do portador de transtornos mentais. **Relato de Experiência**: as atividades práticas foram excepcionais e organizadas para que fosse possível conciliar com a teoria estudada em outros eixos do curso. Foram realizadas visitas a uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI), objetivando conhecer o local, as histórias das pessoas ali internadas, observar a rotina e necessidades dos idosos, para que depois fossem desenvolvidas, pelos alunos, atividades visando melhorar mesmo que momentaneamente a qualidade de vida daqueles idosos, também foram realizadas visitas domiciliares em lares que tinham idosos, visando promover saúde e o acompanhamento da rotina de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde pessoas com transtornos mentais, independentemente da idade fazem acompanhamento. **Resultado**: Todas as atividades foram muito marcantes. na ILPI, a experiência foi incrível para ambos os lados, os idosos ficaram com a alegria proporcionada, os estudantes com a reflexão e aprendizado, não sendo as doenças possuídas o centro da atividade e sim o idoso, o mesmo aconteceu no CAPS onde todas atividades valorizaram a pessoa e não a doença, proporcionando a quebra de muitos estigmas relacionados ao portador de transtorno mental. **Conclusão**: com o IESC 6 foi possível desenvolver habilidades humanísticas extremamente necessárias para a formação de um médico que valorize a pessoa muito além da doença que ela possui.

Cobem_53.indb 205 30/05/2017 16:55:42

Casa Simulada como Cenário de Prática em Psiquiatria

Baptista, C.C.T.N; Maniçoba, S.J.M; Colonhese, M.; Aguilar-Da-Silva, R.H.; Souza, I.M; Galli, N.

Introdução: em um curso de medicina no interior do Estado de São Paulo foi introduzido como cenário uma casa simulada, e a disciplina de psiquiatria vem utilizando a casa para a simulação clínica de situações envolvendo temas de saúde mental. **Objetivos:** Utilizar técnicas de metodologias ativas, em pequenos grupos, para aprendizagem de psiquiatria. Aproximar a vivência do estudante de situações reais na comunidade. Desenvolver habilidades de comunicação, de realização diagnóstica e de tomada de decisão. Possibilitar a aprendizagem em local protegido, com tempo para reflexão e organização de estratégias de atendimento. **Relato da Experiencia:** no oitavo termo na disciplina de psiquiatria foram desenvolvidas aulas práticas utilizando simulação clínica. Um desses cenários foi a casa simulada, onde um pequeno grupo de estudantes assistiu o atendimento domiciliar de um paciente em surto psicótico, realizado por dois estudantes. Paciente e familiar eram atores treinados por um docente. Após o atendimento e observação o grupo refletiu sobre os aspectos envolvidos nesta prática, orientados pelo docente. **Resultados:** os estudantes ficaram muito envolvidos durante a simulação e tiveram uma participação interessada e efetiva. os outros grupos se mostraram ansiosos para vivenciar esta prática. Durante todo o semestre houve presença maciça dos estudantes. Criou-se um ambiente de expectativa positiva para estas aulas. **Conclusão:** a Casa Simulada é um excelente cenário para simulação clínica em psiquiatria. É possível ampliar a discussão dos casos envolvendo aspectos diversos como saúde mental, clínica geral, neurologia, rede de assistência do SUS e ESF(estratégia de saúde da família), contribuindo desta forma para a formação de um profissional reflexivo que compreende o indivíduo como um ser integral inserido na comunidade, segundo preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina.

Avaliação de Módulo de Saúde Mental por Internos de Medicina do 5º Ano da Universidade Federal do Amapá

Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Nardiel Alves Batista; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2014 incluíram a prática na área de Saúde Mental no internato médico visando fortalecer a formação humanística do profissional para que este possa atuar de forma mais eficiente na integralidade da saúde do paciente. a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) iniciou no ano de 2016 a integração com o setor de psiquiatria do hospital local e com três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) para a recepção de alunos durante módulo de saúde mental. **Objetivos**: Avaliação discente de estágio em saúde mental de internato médico introduzido no ano de 2016. **Métodos**: Estudo quantitativo, descritivo e transversal. por meio da ferramenta online SurveyMonkey 18 alunos do 5º ano do curso de medicina da UNIFAP responderam a um questionário estruturado em escala de Likert para estimar o nível de concordância com afirmações pré-estabelecidas sobre as atividades do módulo de Saúde Mental. **Resultados**: do total de alunos, 66.7% acompanharam preceptores médicos e não-médicos, 22.8% acompanharam apenas médicos regulares e 5,6% acompanharam médicos docentes. a maioria dos alunos "concordaram" (50%) ou "concordaram fortemente" (5.5%) que as atividades ocorrem regularmente; pouco mais que a metade (55%) afirmaram ter oportunidade para treinar anamnese, porém 67% não a tiveram para fazer exame físico. Metade dos alunos tiveram a oportunidade de acompanhar a condução dos pacientes, os outros 50% foram incertos (33%) ou discordaram (17%). **Conclusões**: Apesar de o estágio em Saúde Mental proposto nas DCN's de 2014 já ser uma realidade no currículo acadêmico, encontra-se em estágio inicial e necessita de constante avaliação e reformulação na UNIFAP, demonstrado pela discrepância entre a realização de anamnese e exame físico pelos internos e pelo índice pouco satisfatório de acompanhamento da condução dos pacientes. Observa-se a necessidade de medidas para correção de falhas que podem influenciar negativamente no desenvolvimento do módulo.

Cobem_53.indb 206 30/05/2017 16:55:42

Ampliando os Olhares e Ações na Promoção da Saúde: o Uso de Uma Rede Social na Estratégia Saúde da Família

Igor Mychael Melo Ferreira; Júlia Carolina Leite; Danilo Borges Paulino

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina, apontam a necessidade de ações que visem ao bem-estar da comunidade, buscando integrar o graduando em suas práticas as novas tecnologias da informação e comunicação. com isso e observando-se o crescimento das Redes Sociais (RS) na atualidade, na difusão de informações e na comunicação entre pessoas, tendo como meta ações de Promoção e Educação em Saúde, foi possível aliar o uso das redes sociais como ferramenta de cuidado das pessoas na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Criar uma página em RS vinculada a uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF). **Relato de Experiência:** com intuito de informar e aproximar a população da UBSF, os estudantes e a equipe de saúde, criaram uma página eletrônica para a UBSF em uma rede social. Semanalmente, publica-se sobre saúde coletiva e individual, com ênfase no conteúdo produzido pelo Ministério da Saúde, abrindo um canal de comunicação para a efetiva integração ensino-serviço-comunidade. a página conseguiu integrar muitas pessoas do território no ambiente virtual da Unidade, facilitando o diálogo entre a população, a equipe e os estudantes. Apesar de alcançar uma parcela considerável da população, essa estratégia ainda não consegue chegar às pessoas que não tem acesso à rede virtual. **Resultados:** Parte considerável da comunidade foi alcançada por meio das informações transmitidas, observando-se o impacto na busca por maiores ações e informações, junto à equipe, relacionadas à promoção da saúde. para os(as) estudantes, a rede foi uma oportunidade da aplicação prática dos conteúdos apreendidos nos estudos teóricos, estabelecendo vínculos significativos com a equipe e a comunidade. **Conclusão:** Foi eficaz a utilização da rede social pelos usuários, cumprindo a função da promoção e educação em saúde, essenciais à APS. Esperamos que esse meio de comunicação possa ser acessado por mais pessoas do território e torne-se mais utilizado nas ações da APS.

Educação Popular em Saúde no Currículo Médico: Ampliando o Cuidado à Saúde da Mulher

Amanda Giroldo Minari; Filipe Miranda Bernardes; Caroline Ertal da Silva; Danilo Borges Paulino

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina apontam para a necessidade do estímulo à inserção de ações de promoção e educação em saúde em todos os níveis de atenção, com ênfase na atenção básica, voltadas às ações de cuidado com o corpo e a saúde. Dessa forma, foram realizadas ações de educação popular em saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família por estudantes de medicina. **Objetivos**: Promover ações de educação em saúde da mulher através de grupo com gestantes da comunidade de uma Unidade de Saúde da Família. **Relato de Experiência**: Estudantes de medicina conduziram o grupo, utilizando imagens como recursos visuais disparadores das expressões individual e coletiva nesse espaço. Estimulou-se a reflexão e o debate entre as participantes, estudantes e membros da equipe de saúde acerca de temas como cuidados com a cicatrização, amamentação, contracepção, mudanças na relação familiar e na vida do casal. **Resultados**: o diálogo e a reflexão do grupo possibilitaram a produção compartilhada de saberes, bem como a formação da consciência crítica frente às decisões de saúde no âmbito individual e coletivo. o uso de anticoncepcionais durante a amamentação se destacou na discussão, com a percepção das participantes de que esse conteúdo deveria ser melhor abordado nas consultas de puerpério. a condução do grupo a partir de uma postura dialógica e problematizadora apresentou boa repercussão na percepção das participantes, que relataram ter participado pela primeira vez de um grupo nesse formato, em contraste com outras experiências mais expositivas e distantes de suas realidades. a vivência permitiu a prática do conteúdo abordado durante o semestre, com maior interação e participação da comunidade na construção do conhecimento. **Conclusão**: Evidenciamos o importante papel da educação popular em saúde como ferramenta coletiva no empoderamento, prevenção e promoção da saúde da mulher no tocante aos cuidados pós-parto.

Cobem_53.indb 207 30/05/2017 16:55:42

Um Novo Olhar para a Educação Popular em Saúde no Currículo Médico: Integrando Promoção à Saúde, Ensino, Serviço e Comunidade

Amanda Giroldo Minari; Filipe Miranda Bernardes; Caroline Ertal da Silva; Danilo Borges Paulino

Introdução: de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em medicina, o graduando será formado no sentido de concretizar a promoção da saúde como estratégia de produção de saúde, contribuindo para a construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde. Nesse sentido, estudantes de medicina atuaram em ações de promoção e educação em saúde em Unidades de Saúde da Família. **Objetivos**: Desenvolver ações de educação popular em saúde no âmbito da Estratégia Saúde da Família a partir de uma perspectiva mais participativa. **Relato da Experiência**: as estudantes de medicina realizaram um grupo com a equipe de uma Unidade de Saúde da Família, adotando uma postura dialógica, reflexiva e problematizadora. Perguntas abertas propiciaram a construção compartilhada de saberes, a partir de experiências e expectativas com grupos com a população e a sua importância para a promoção da saúde das pessoas da comunidade. com as estudantes como moderadoras, instituiu-se um diálogo multiprofissional sobre a condução e funcionamento de grupos na Unidade, possibilitando uma autoavaliação do processo de trabalho da equipe de saúde no âmbito da elaboração e condução de ações de educação popular em saúde a partir de grupos com a comunidade. **Resultados**: Essa abordagem foi considerada pelo grupo uma excelente estratégia para a educação popular em saúde, permitindo trocas e construções a partir do encontro de pessoas da comunidade e da equipe de saúde, partilhando saberes e vivência. a equipe refletiu sobre a baixa adesão aos grupos, atribuindo-a à passividade da população quando essas ações são feitas sob a forma de palestras e à falta de uma melhor capacitação e estímulo para efetivas ações de educação popular em saúde. **Conclusão**: Foi possível perceber a eficácia da construção coletiva e compartilhada a partir de diferentes olhares, ampliando as diferentes possibilidades de inovação e resolução das demandas da população na Atenção Básica.

Relato de Experiência sobre a Prática de Ensino Desenvolvida Numa Escola Pública da Cidade de Macapá – AP

Lucas Almeida Ribeiro; Amanda Alves Fecury

Introdução: o Programa Saúde na Escola (PSE) propõe ações de desenvolvimento a crianças e adolescentes. as condições nutricionais podem ser expressas pelas medidas corporais utilizando a antropometria, que é a medição das dimensões corporais, vantajoso por ser de baixo custo e fácil utilização. as ações ocorrem com profissionais da Unidade Básica de Saúde (UBS) da região e dentro desse ambiente viabiliza-se aprendizado e formação acadêmica. **Objetivos**: Relatar a perspectiva do processo ensino-aprendizado de um aluno do primeiro ano do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá em uma ação realizada na Escola Estadual Professor Nilton Balieiro Machado na cidade de Macapá por meio da prática de Integração Ensino Serviços e Comunidade. **Relato de Experiência:** a prática da avaliação nutricional em jovens nesta escola, em 2015, com supervisão de preceptores do PSE, foram realizados a avaliação nutricional por meio da antropometria e posterior orientação alimentar. Observaram-se fatores contributivos à construção do conhecimento acadêmico: o contato com os profissionais; a prática do ensino adquirido em aulas no eixo de ensino de Habilidades Médicas, como antropometria e cálculos de medidas nutricionais e perceber que os dados são compatíveis ao ensino de Fisiologia e Anatomia; análise dos dados, identificando realidades e perspectivas. Assim, este eixo da metodologia é efetivo tanto a aprimorar o aprendizado quanto às comunidades beneficiadas, formando profissionais qualificados. **Resultados:** o aprendizado foi efetivo na prática desenvolvida. Houve avaliação dos dados dos jovens atendidos para melhor manejo da UBS à realização de ações à comunidade. **Conclusão**: a prática foi proveitosa ao aprimoramento dos conhecimentos adquiridos nas aulas, o que foi enriquecedor, sendo a primeira vez trabalhando com a comunidade e profissionais da saúde. Portanto, houve a percepção da preocupação em mudar o cenário para que esteja em desenvolvimento na efetivação dos serviços prestados.

Cobem_53.indb 208 30/05/2017 16:55:42

Graduandos de Medicina no Combate à Dengue: a Escola como Cenário de Ação

Ana Flávia Parreira de Morais; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Igor Machado Von Anchen Erdmann

Introdução: as Diretrizes Nacionais para a Prevenção e Controle de Epidemias de Dengue aponta que a dengue é um dos principais problemas de saúde pública no mundo. o documento ressalta a importância de desenvolver estratégias a serem utilizadas para mobilização popular que possam ser realizadas em parceria com as secretarias estaduais e municipais de Educação, como programas educativos. **Objetivo**: Ensinar e orientar sobre dengue, seus vetores, sintomas e prevenção para crianças de 4 e 5 anos em uma Escola de Educação Infantil em uma cidade do interior paulista. **Relato de Experiência**: no período de abril a junho de 2016, um grupo de cinco acadêmicos do segundo ano do Curso de Medicina realizaram 3 intervenções para 64 alunos entre 4 e 5 anos na escola. Abordaram os temas: ciclo reprodutivo do mosquito Aedes aegypti, sintomas da dengue e prevenção contra o mosquito. para as atividades com duração aproximada de 1 hora foram utilizados vídeos e desenhos para colorir. **Resultados**: Foi observado que as crianças absorveram as informações passadas, pois sempre que durante a atividade eles verbalizavam questões aprendidas em encontros anteriores, evidenciando o fato de que as crianças são boas receptoras de informações e influenciam na rotina de suas famílias, fato relatado. Porém, notou-se que as crianças mais novas, têm um tempo de concentração menor e maior dificuldade de compreensão do conteúdo, fazendo divagações a respeito do assunto em questão, mostrando a necessidade de mais investimento do grupo e constante readequação de estratégias de intervenção. **Conclusão**: o projeto mostrou-se eficaz como medida de promoção de saúde, haja vista que as crianças demonstraram ter absorvido os conhecimentos e, além disso, auxiliou os acadêmicos do Curso de Medicina no desenvolvimento de habilidade comunicação com o treino da tradução da linguagem técnica para a linguagem compreensível para crianças e promoveu constante reflexão de estratégias eficazes para educação em saúde.

Percepção e Experiência Adquirida por Acadêmicas de Medicina na Implantação do Programa Saúde na Escola

Helena Rohden Serafim; Caroline Garcia Francisco; Laura Marcelino Gomes Nogueira; Letícia Santos Borges; Vanessa Castro; Andiara Judite Alves Arruda

Introdução: o Programa de Integração Comunitária (PIC) insere o acadêmico de medicina na saúde pública, permitindo que o mesmo compactue com atividades de atenção básica na comunidade, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que inter-relaciona saúde e educação. Este possui políticas voltadas às crianças, adolescentes e jovens da rede pública com o intuito de promover a saúde e a educação integral. **Objetivos**: Relatar a percepção e experiência adquirida na implantação do PSE durante o PIC. **Relato de Experiência**: a implantação do PSE ocorreu através de estabelecer um vínculo com a escola. Encontrando como desafio a rara participação dos pais, no entanto, professores e a ESF, apresentaram-se participativos em desenvolver ações no âmbito escolar. **Resultados**: o trabalho abrangeu 400 crianças de 5 a 10 anos, sendo estas consideradas vulneráveis, devido suas condições sociais e estrutura familiar. Estas passaram por inspeção e avaliação antropométrica, com predomínio de: cáries, pediculoses e alterações do peso. para resolutividade dos achados, os escolares foram encaminhados à avaliação médica e odontológica. em outro momento foi desenvolvida uma atividade educativa abordando higiene e alimentação, focando nos cuidados diários, como determinantes do estado de saúde/doença. Houve dificuldade em manter a concentração das crianças por mais de 7 minutos e estas apresentaram excesso de brincadeiras agressivas. **Conclusões**: Diante da experiência vivenciada no PIC, vimos que há muito a ser trabalhado na escola, já que grande parte das crianças apresenta falta de cuidados. Compreende-se a importância da participação do médico como educador em saúde e facilitador da assistência prestada. Observamos que o PIC é fundamental no processo de formação mais humanizado, distanciando-nos de um ensino meramente técnico. Acreditamos que a partir de ações como esta teremos uma boa experiência prática e um contato direto com a realidade da saúde comunitária.

Cobem_53.indb 209 30/05/2017 16:55:42

Aplicação da Escala Jeferson de Colaboração Interprofissional em Unidades de Atenção Básica com e Sem Estudantes da Área da Saúde

Guylherme Saraiva; Edna Regina Silva Pereira; Marcelo Musa Abed

Introdução: a tendência dos profissionais de cada área trabalhar de forma isolada e independente das demais expressa sua intensa formação também isolada e circunscrita a sua própria área de atuação. Todavia, a educação e a prática interprofissional (EIP e PIP) constituem temas emergentes do campo da saúde a nível global. Assim, tem se que de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem e Medicina é possível observar que é preconizado em ambos o trabalho em equipe. Nesse sentido, surge a necessidade de uma ferramenta multidimensional para avaliar diferentes aspectos da relação de colaboração entre médicos, enfermeiros e estudantes da área da saúde. **Objetivo**: a colaboração interprofissional está no foco da transformação do processo de trabalho entre profissionais de diversas categorias, na busca de se prestar uma atenção integral aos pacientes. Hojat et al. elaboraram uma escala para avaliar a colaboração interprofissional. Dessa forma, o objetivo deste estudo é a comparação objetiva da colaboração entre equipes das unidades básicas de saúde com e sem estudantes de saúde na da equipe multidisciplinar. **Métodos**: trata-se de um estudo transversal desenvolvido com base na interpretação e análise dos dados obtidos promovendo a aplicação da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Inter profissional (EJARCI) na Atenção Primária à Saúde de Goiânia-GO. **Resultados**: Obteve-se que ano de 2015 estudantes integravam a equipe multidisciplinar em quatro das oito unidades pesquisada. as quatro outras unidades não contavam com acadêmicos em sua equipe multidisciplinar. os valores obtidos na EJARCI nas unidades de saúde com alunos em sua equipe multidisciplinar foram estatisticamente superiores a aquelas sem alunos integrando a equipe. **Conclusões**: a presença de alunos nas unidades de saúde é rica e saudável para a dinâmica da equipe multidisciplinar e tem como ganhador final o paciente.

Promoção da Saúde e Atenção Primária como Eixos Norteadores da Formação Médica: Um Enfoque Interdisciplinar

Paulo Cavalcante Apratto Junior; Renata Gontijo Amil; Denise Ribeiro Barreto Mello; Ana Vitarelli dos Santos; Andre Raeli

Introdução: o Curso de Graduação em Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ tem preconizado a implantação das novas Diretrizes Curriculares Nacionais e encontra na ênfase a atenção primária e o enfoque na promoção da saúde como eixos norteadores desse processo. **Objetivos** 1. Relatar a experiência de implementar o Projeto Pedagógico do Curso de graduação em Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ. 2. Destacar a ênfase na atenção primária à saúde e a promoção de saúde como eixos norteadores e importante ativador desse processo. **Relato de Experiência:** a integração teoria e prática durante todo o processo de ensino aprendizagem, através da inserção do estudante desde o primeiro período nos cenários de prática e capacitação permanente dos docentes para efetivar a proposta de formação de médicos aptos para atender as demandas populacionais de saúde, atuando de forma consciente, crítica e reflexiva potencializando toda a competência técnica adquirida. a promoção da saúde é viés que amarra essa proposta por meio de ações cotidianas que incentivam a apreensão dos conceitos, princípios e diretrizes do SUS, incentiva a capacitação permanente dos docentes, estimula os estudantes e promove o despertamento para o comprometimento do médico com a realidade social. **Resultados:** o projeto pedagógico do curso foi estruturado para atender as exigências previstas nas DCNs. a provisão de informações para o exercício da cidadania, iniciativas do poder público nos campos da educação e da comunicação em saúde somam-se para concretizar e efetivar as ações comunitárias, para estabelecer prioridades, tomar decisões, planejar e implementar estratégias visando formar médicos comprometidos com a melhoria dos níveis de saúde da população. **Conclusões:** a Promoção da Saúde tem sido prioridade na agenda do Curso de Graduação em medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ e constitui como estratégia eficaz para a implantação de seu PPC.

Cobem_53.indb 210 30/05/2017 16:55:42

Projeto Intersetorial de Educação Sexual e Perspectiva de Futuro Profissional para Adolescentes da Escola Municipal Izaura Mendes – Ouro Preto, MG

Carolina Gomes Teixeira Cabral; Erika Tiemi Kozima; João Otávio Oliveira Silva; Sara Bueno Barros Alves; Thalita Elian de Oliveira Meinberg Cunha; Adriana Maria de Figueiredo

Introdução: na adolescência aumenta o interesse pela sexualidade e, muitas vezes, há início da prática sexual. ao mesmo tempo, os adolescentes têm que fazer suas primeiras escolhas profissionais o que gera dúvidas e indecisões. Ações intersetoriais entre educação e saúde podem colaborar nesse processo e minimizar dificuldades. **Objetivos**: Promover intersetorialidade entre a Unidade Básica de Saúde (UBS) do bairro Piedade, Ouro Preto, Minas Gerais, cenário de aprendizagem do Curso de Medicina com os adolescentes da Escola Municipal Izaura Mendes; apresentar aos adolescentes os principais métodos contraceptivos; estimular a construção de perspectivas de futuro e levantar as expectativas dos participantes em relação à UBS e à escola. **Relato de Experiência**: Foi problematizada com a UBS como área de atuação a saúde do jovem e desenvolvidas ações educativas na escola com os alunos do 8º e 9º ano. Enfocaram a construção de perspectivas de futuro, por meio da apresentação dos cursos de nível médio-técnico e abordagem sobre métodos contraceptivos. Utilizaram pedagogias críticas, com diálogo e reflexão e questionário para descrever a perspectiva dos participantes. **Resultados**: as ações obtiveram aceitação da escola e apoio da UBS. os acadêmicos de medicina desenvolveram as habilidades de planejamento e execução de educação em saúde. com o questionário, se confirmou que 85% dos alunos percebem a escola como importante para o futuro e um total de 58% dos alunos disseram ou que estão procurando trabalho, ou que estão trabalhando, ou que já trabalharam. o que contradiz a importância dada à escola pela necessidade de busca de trabalho. sobre a relação com a UBS, 47% dos alunos consideravam o serviço de saúde pública bom, mas 62% não conheciam a UBS do bairro, justificando o projeto. **Conclusão**: as intervenções auxiliaram no aprendizado significativo dos acadêmicos de medicina e provocaram interesse de dar continuidade ao projeto, promovendo a intersetorialidade.

Promoção de Saúde na Creche – o Circuito Anti- Aedes: o Lúdico como Estratégica Didática

Isabela da Costa Monnerat; Lara Emilly Gomes Fernandes Viana; Anna Lívia de Moraes Maciel; Ana Carolina de Andrade Alves; Geórgia Rosa Lobato

Introdução: as atividades de Integração Ensino-Trabalho-Cidadania (IETC) do Curso de Graduação em Medicina, do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), se desenvolvem a partir do primeiro período, com a inserção dos estudantes em diversos cenários, entre eles as creches, que se configuram como um espaço de aprendizagem e promoção da saúde com foco na primeira infância. no 1º semestre de 2016, a temática trabalhada foi "Doenças emergentes transmitidas pelo vetor Aedes aegypti" visto a situação de emergência em Saúde Pública. **Objetivo**: Apresentar a experiência do projeto "CIRCUITO ANTI-AEDES", desenvolvido por acadêmicos de medicina do 1º período do UNIFESO em uma creche do município de Teresópolis-RJ. **Relato de Experiência**: Elaboração de um "CIRCUITO ANTI-AEDES", na Creche Municipal São Pedro, em Teresópolis-RJ, no período de março a junho de 2016. a atividade educativa foi realizada com grupo de 80 pré-escolares. **Resultados**: o projeto de promoção da saúde surgiu com o intuito de sanar a dificuldade em conscientizar crianças sobre a prevenção de doenças causadas pelo Aedes aegypti, por meio de uma intervenção que abordasse de maneira lúdica a temática. o circuito foi composto por atividades que simulavam as medidas adequadas a serem tomadas caso as crianças se deparassem com possíveis focos de reprodução do mosquito. a proposta foi de transformá-las em agentes de saúde, levando-as a percorrerem um itinerário pré-estabelecido. a sequência do circuito incluía: colocar areia no vaso de planta; tampar a caixa d'água; amarelinha do mosquito (pular no mosquito desenhado no chão); não deixar água parada (tirar a água das garrafas e colocá-¬las de cabeça para baixo) e matar o mosquito na parede com as mãos marcadas de tinta. o material utilizado no circuito englobava desenhos de mosquito, tinta atóxica, cartolinas, pneu, areia, vasos de plantas, barril, bambolê e tecido. ao término da atividade, as crianças conseguiram expressar o seu entendimento da brincadeira, os pais e funcionários relataram a aprovação pela atividade desenvolvida junto as crianças. **Conclusão**: o lúdico auxiliou o acadêmico de medicina a interagir com o cenário creche e com o público envolvido. a preparação do circuito foi uma experiência caracterizada por um espaço criativo e possibilitou a real interação entre criança-acadêmico-saúde. Garantir a continuidade destas experiências é concretizar um meio de conhecimento coletivo e entender o lúdico como um instrumento facilitador de promoção da saúde.

Cobem_53.indb 211 30/05/2017 16:55:42

Visita Domiciliar: Reflexões sobre Ensino, Assistência e Promoção da Saúde na Atenção Primária

Ana Vitarelli Dso Santos; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Aprtto Junior; Denise Ribeiro Barreto Mello; Anabelle Modesto; Amanda Vargas

Introdução: a inserção do estudante em cenários de prática no curso favorece a um aprendizado mais efetivo que colaborará a uma prática profissional comprometida em atender as demandas de saúde da população. a visita domiciliar apresenta-se como estratégia pedagógica e ação integral que pode despertar o estudante para a assistência no SUS, promoção da saúde como eixo estratégico da revitalização da saúde brasileira e fundamento das mudanças necessárias a educação médica. **Objetivos:** 1. Relatar a experiência desenvolvida com estudantes de Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ, realizando visitas domiciliares. 2. Destacar a importância da ênfase na atenção básica para consolidação das novas DCNs. **Relato de Experiência:** o componente curricular Saúde e Sociedade tem como objetivo reorientar a formação em saúde do médico, inserindo os acadêmicos desde o primeiro período na comunidade, através da ESF, realizando atividades tutoreadas por profissionais de diversas áreas de saúde. Uma das ações realizadas pelos acadêmicos é o acompanhamento das visitas domiciliares feitas pelas Agentes Comunitárias de Saúde e docentes à famílias cadastradas. Cinco famílias adscritas são acompanhadas por cada grupo de discentes por semestre. **Resultados:** os estudantes têm sido desafiados a compreender o contexto social das famílias e elaborar estratégias para intervenção, através das problematizações propostas pelos professores tutores. Essa atividade tem contribuído para a formação profissional e pessoal dos estudantes ao lhes permitir aplicar conceitos aprendidos nas aulas teóricas, tais como cuidado humanizado e integral, e entender a importância do trabalho planejado e multiprofissional, aproximando o futuro médico das pessoas e de suas problemáticas. **Conclusões:** a visita domiciliar tem se configurado como importante estratégia de implementação do PPC do curso, na formação com ênfase na atenção primária e despertando o estudante para o seu papel na ativação das mudanças necessárias no SUS.

A Experiência do Acadêmico de Medicina no Projeto Terapêutico Singular

Anna Luisa Lorenzo Silva Ramos; Fernanda Luciana Calegari; Fernanda Novelli Sanfelice; Karina Rumi de Moura

Introdução: a estratégia de saúde da família modificou as ações do serviço de saúde compreendendo o indivíduo em sua totalidade, recuperando práticas generalistas e vendo os cidadãos inseridos em seu modo de vida. a visita domiciliar (VD), atividade desenvolvida in loco, gerou benefícios que vão além da cura, como cuidados paliativos, promoção e restauração da saúde. **Objetivo**: Implantar o Projeto Terapêutico Singular (PTS) na família acompanhada no Programa de Integração Comunitária (PIC) pelos acadêmicos de medicina. **Relato**: o PIC é uma disciplina que insere precocemente o acadêmico na Atenção Básica e favorece a prática do PTS. para a sua realização foram propostas 4 etapas. na primeira foi feito o reconhecimento da família, a qual era composta por C. 78 anos, obesa, acamada, hipertensa, diabética e insulino dependente, sua filha M. 37 anos, apresenta períodos de confusão e desorientação e a neta I. 13 anos, suspeita de prostituição, ausente da escola e responsável por aplicar insulina em C.; na segunda, foi discutido o caso com a equipe de saúde da família e construído o plano de intervenções compartilhado; na terceira, implantou-se parcialmente o PTS, já que C. sofreu acidente vascular encefálico em consequência da alta dosagem de insulina; na quarta etapa, apresentou-se o resultado da implantação do PTS para equipe. **Resultado**: a implantação do PTS, permeia na qualidade e assistência à família, atendendo as necessidades de saúde através da interrelação da equipe multiprofissional e da adesão familiar. Destaca-se o papel do acadêmico em atender a família prezando sua integralidade. **Conclusão**: a prática do PTS transforma o cuidado, estimula o papel da equipe multiprofissional e entende a família no seu contexto integral. Este trabalho integrado entre equipe e acadêmicos garante a continuidade da assistência, prezando pelas necessidades familiares inseridas no biopsicossocial.

Cobem_53.indb 212 30/05/2017 16:55:42

Relato de Experiência sobre Resultados da Interação Ensino-Serviço em Uma Comunidade Marginalizada do Distrito Federal no Período de 2015/2016

Frederico Oásis Oliveira; Nathália Vieira Werneck; Isabela Fernandes Araújo; Alice Paulino;Lucas Silqueira Gomes; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: Este relato de experiência versa sobre os efeitos de ações realizadas por estudantes da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS), durante o biênio letivo 2015/2016, em cenários de prática, para integração da Fraternidade Assistencial Lucas Evangelista (FALE) ao serviço de saúde. Essa comunidade sem fins lucrativos, situada na zona rural do Recanto das Emas/DF, promove assistência emocional, educacional e material a pessoas que convivem com HIV e/ou a dependentes químicos. Contudo, a relação com a rede de saúde encontrava-se fragilizada à época dos primeiros contatos. **Objetivo**: Apresentar os resultados da mediação realizada por estudantes entre a FALE e a unidade de saúde à qual está referenciada, obtidos no período de 2015/2016. **Relato de Experiência**: Inicialmente, o acompanhamento incipiente em saúde observado na comunidade instigou os alunos a estabelecerem uma ponte aproximando a Fraternidade ao Centro de Saúde (CS) responsável. a princípio, a resistência e a pouca mobilização do CS dificultaram repercussões imediatas, que somente foram consolidadas com a sensibilização do serviço para desenvolver ações de promoção, proteção e recuperação da saúde. **Resultados**: o estreitamento do vínculo entre o CS e a FALE tem se mantido por meio de visitas periódicas de agente comunitário, assistente social e enfermeiros; consultas em pediatria e ginecologia reservadas à Fraternidade; ações de rastreamento de HIV, sífilis, hepatites B e C e câncer de colo uterino; ações de controle de tuberculose e doenças sexualmente transmissíveis; além de maior interação dos moradores com o serviço. **Conclusões**: Percebe-se que a atividade dos discentes no cenário de prática viabilizou o estabelecimento de maior proximidade do CS à FALE, de modo que, embora antes negligenciada, a comunidade encontra-se, agora, integrada à rede de saúde.

Viversus Paraná: Relato de Uma Vivência Pioneira nos Serviços de Saúde do Litoral Paranaense

Marcelo Tsuyoshi Yamane; Márcio José de Almeida; Gabriela de Araujo; Caroline Kaori Maebayashi; Isabela Maria Coatti Rocha

Introdução: as novas formas de ensino e aprendizagem, evidenciam o protagonismo do estudante em diferentes cenários, desempenhando atividades de forma colaborativa e interdisciplinar. Outrossim, os estágios em serviços de saúde caracterizam-se como espaços de reflexão, conferindo ao discente a oportunidade de aprimorar habilidades e desenvolver o cuidado humanizado. **Objetivo**: o presente trabalho objetivou relatar a experiência vivenciada no projeto de estágio VIVERSUS Paraná, realizado pela Escola de Saúde Pública do Paraná, Instituto de Estudos em Saúde Coletiva e Secretarias de Saúde dos municípios do litoral paranaense, com duração de 15 dias consecutivos. **Relato de Experiência**: Objetivando conhecer e analisar os principais desafios do SUS no Paraná, o projeto VIVERSUS Paraná oportunizou a ida de 19 estudantes de medicina para diversos cenários do litoral paranaense. o projeto sensibilizou os estudantes a serem atores sociais, implicados nos processos de transformação, articulando com os gestores, trabalhadores e instituições formadoras na perspectiva da reorientação das práticas de ensino e de atenção. Nesse sentido, acompanharam atendimentos nos diferentes níveis de atenção à saúde. Acrescentaram em ações das políticas públicas desenvolvidas pelas Vigilâncias Sanitária e Epidemiológica, como o controle da epidemia de dengue ocorrida nos meses concomitantes ao estágio, fortaleceram habilidades de comunicação, conhecendo diferentes culturas e suas formas de entendimento sobre o cuidado e saúde global. **Resultados**: os participantes tiveram a oportunidade de ter uma visão ampla da assistência à saúde e dos desafios dos equipamentos de saúde financiados exclusivamente pelo SUS. **Conclusões**: Conclui-se que os estágios são essenciais para a compreensão do SUS como um sistema integrado e universal, que exige uma assistência baseada na interdisciplinaridade, ética e humanização.

Cobem_53.indb 213 30/05/2017 16:55:42

Lapidando Médicos: Desenvolvimento de Habilidades e Atitude em Um Serviço de Saúde da Asa Norte/DF – Um Relato de Experiência

Lukas David da Silva Martins; Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: o desenvolvimento das habilidades e competências médicas exige do estudante a sensibilidade de relacionar a teoria e a prática a favor do melhor atendimento à população. Diante disso, atividades que estimulem o contato antecipado com a realidade hospitalar apresentam grande importância no desenvolvimento da formação acadêmica, e no auxílio pleno ao paciente. **Objetivo**: Relatar a experiência de estudantes de medicina do Centro Universitário de Brasília sobre a aquisição e o desenvolvimento de habilidades e atitudes médicas em um serviço de saúde da Asa Norte /DF. **Relato de experiência:** em um contexto de liga acadêmica, sob orientação de docente, os alunos, desde o 2º semestre de curso, acompanham situações de pronto-socorro de cirurgia geral, no mínimo uma vez ao mês, possibilitando o exercício de conhecimentos teóricos prévios e exercitando, quando possível, as habilidades adquiridas com base no desenvolvimento do pensamento clínico-cirúrgico. Dificuldades a respeito da relação médico-paciente foram trabalhadas e aperfeiçoadas com foco no paciente atendido no pronto-socorro, a fim de ampliar a visão generalista do estudante. **Resultados:** Inicialmente o aluno mostra-se receoso e ansioso frente à situação em que o paciente se apresenta e ao medo de executar a prática incorreta. Contudo, com a experiência e com a execução dos raciocínios clínicos aliados à prática correta, os estudantes enfrentam os receios, aprimoram as dificuldades de conduta e adaptam o conhecimento à realidade, adquirindo confiança e autoconhecimento. **Conclusão**: a atividade hospitalar no pronto-socorro tem alto potencial educativo, pois o contato, desde os primeiros semestres, com essa realidade e com o paciente o incentiva a buscar o conhecimento teórico, a associação à prática médica e o aprimoramento da comunicação verbal e não verbal. Desta maneira, o conhecimento do estudante, com essa experiência, se torna maior e mais aprimorado ante ao que ele era.

Ações do Programa Saúde na Escola (Pse) na Prevenção de Dengue, Zika e Chikungunya

Natália Viana de Moraes; Mayara Esteves de Oliveira; Caroline da Silva Cortez Sanchez; Fernanda Novelli Sanfelice

Introdução: São José do Rio Preto em março de 2016 registrou 1.543 casos de dengue, devido à presença do mosquito Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya. com base nisso, nota-se que a saúde pública está em alerta e a única forma de evitar tais doenças é através do combate do mosquito, por meio da eliminação de criadouros, principalmente, em locais abertos. **Objetivos:** Orientar, através de ações do PSE, crianças de uma escola de ensino fundamental sobre a prevenção contra dengue, zika e Chikungunya. **Relato de Experiência:** na tentativa de minimizar focos de incidência de dengue na cidade de São José do Rio Preto foram realizadas orientações básicas a fim de que as crianças se tornassem grandes porta-vozes. em um primeiro momento, houve um teatro realizado por acadêmicos de medicina da FACERES visando orientar sobre prevenções como: não deixar água parada, lavar tanques de água semanalmente e retirar folhas da calha. em seguida, realizou-se uma troca de perguntas e respostas sobre o tema a fim de observar se conhecimento repassado foi entendido. por fim, distribuiu-se uma tabela com figuras em forma de checklist, para posteriormente, cada criança juntamente dos pais observar se há foco de incidência para reprodução do mosquito Aedes aegypti em suas casas. **Resultados:** Observou-se atenção, preocupação e interesse por parte das crianças em aprenderem um pouco mais sobre como proteger seus lares e a vizinhança do mosquito Aedes aegypti. **Conclusão:** a atividade realizada foi de grande sucesso, visto que as orientações repassadas foram bem recebidas e entendidas por cada criança. no entanto, o principal ponto positivo que surpreendeu os acadêmicos foi o conhecimento prévio desses sobre a temática, o que facilita atividades de PSE já que a adesão às orientações tornam-se garantidas.

Cobem_53.indb 214 30/05/2017 16:55:42

A Construção do Profissional Médico ao Contato com a Comunidade: o Uso das Interações Comunitárias no Saber Social dos Acadêmicos de Medicina

Gabriela Alves de Freitas; Thatyane Costa Borges; José Carlos dos Santos Júnior; Eric Lima Mendonça do Nascimento; Marília Vilela Veado; Marcia Silva de Oilveira

Introdução: a construção do profissional médico vai além da teoria que se é exposta em sala de aula. o contato com a comunidade é importante para inserir o acadêmico em situações concretas que permitem a articulação da teoria com a prática e o crescimento profissional, social e psicológico. Essa relação enriquece o processo de aprendizado e origina confiança na futura atuação clínica, tendo em vista a participação da comunidade na vida acadêmica. **Objetivos**: Espera-se que os novos egressos prestem uma atenção mais integral e humanizada com base em experiências prévias adquiridas ao longo da disciplina de Interação Comunitária (IC). **Relato de Experiência**: em visitas realizadas na disciplina de IC teve-se contato com uma população da zona rural do Distrito Federal e presenciou-se a necessidade do profissional médico na comunidade e a importância que uma estrutura básica de saúde faz para aqueles que estão distantes das grandes estruturas. Juntamente com o Agente Comunitário de Saúde e um Médico, houve a oportunidade de conhecer a necessidade de algumas famílias, bem como o desenvolvimento e os resultados de um sistema bem estruturado. Notou-se a carência da população com o contato básico em saúde e que muitas famílias possuem essas estruturas como único acesso ao sistema de saúde. **Resultados**: Essa estratégia aproxima os estudantes da vida cotidiana da comunidade e desenvolve olhares críticos e voltados para os problemas reais da população, produzindo conhecimento e serviço de saúde específicos e eficazes para a comunidade em questão. **Conclusões**: as ICs proporcionam benefícios tanto para os acadêmicos de Medicina como para os moradores da comunidade local. Ampliam-se o espaço de aprendizado oferecido pela instituição complementando a formação acadêmica, bem como a constituição crítica e social. Esse contato precoce, desde o ciclo básico, amplia e aprimora a visão do futuro médico, humanizando e sensibilizando para as reais necessidades da comunidade.

Ação da Palhaçoterapia em Área de Ressaca na Cidade de Macapá-AP: Um Relato de Experiência

Giorgio da Silva Araújo; Anna Carla de Lima Pinto; Leandro Favaro; Gabriella dos Santos Oliveira; Victor Hugo Monteiro Pontes; Leila do Socorro da Silva Morais

Introdução: a palhaçoterapia surgiu recentemente como uma das diversas formas de atendimento humanizado dentro do modelo biopsicossocial. Esse tipo de terapia diferencia-se por trabalhar em qualquer ambiente e interagir com os mais diversos públicos, realizando a união da arte e da promoção à saúde. o grupo Trupe Sonrisalto foi criado na Universidade Federal do Amapá por docentes e discentes do curso de medicina visando ampliar a aplicação da terapia do riso. **Objetivo**: Relatar a ação do grupo Trupe Sonrisalto em uma área de ressaca da cidade de Macapá-AP. **Relato da Experiência**: Foi realizada uma ação na véspera do Natal de 2015 em uma área de ressaca do bairro Universidade, com a presença da Trupe Sonrisalto, caracterizados de "clown". Após serem atendidas pelos Agentes Comunitários de Saúde, as famílias interagiram com os acadêmicos, que repassaram orientações sobre cuidados básicos de saúde como lavagem das mãos, higiene bucal, entre outros. o receio do contato com os "clowns", pela população, foi perceptível por nunca terem visto algo parecido, porém, com as atividades lúdicas e a irreverência do grupo, um grande público foi conquistado para a intervenção. o grupo teve dificuldade de se adaptar às diferentes faixas etárias e humores do público, assim como ao ambiente insalubre em que as famílias moravam, porém sendo bem-sucedidos em levar o riso e promover a saúde à maioria das pessoas. **Resultados**: a proposta da palhaçoterapia possibilitou uma mudança da relação médico-paciente, frequentemente ligada ao ambiente hospitalar, proporcionando um ambiente com maior liberdade para interagir com os moradores da área, fortalecendo a medicina de família e comunidade. **Conclusão**: a ação proporcionou um aprendizado único em relação à medicina humanizada para os acadêmicos e para a equipe multiprofissional envolvida, além de ajudar na promoção à saúde pública, mostrando ser possível fazê-lo mesmo nos ambientes menos favorecidos economicamente.

Cobem_53.indb 215 30/05/2017 16:55:43

Capacitação em Suporte Básico de Vida: Uma Experiência na Atenção Básica

Fernanda Lopes de Souza Santana; Cecilia Malvezzi; Maurício Cardoso Zulian; Sissi Marilia dos Santos Forghieri Pereira; Kyle Roberto Coelho Junio; Rafaela Palermo Marcondes

Introdução: o curso de Medicina da Universidade Federal de São Carlos tem seu currículo orientado por competência e a inserção dos alunos em cenários reais da prática profissional ocorre desde o primeiro ano havendo ampliação progressiva da autonomia na realização dos desempenhos. Durante o internato em Medicina de Família e Comunidade está previsto o desenvolvimento de um projeto de intervenção nas unidades em que os alunos estão inseridos. na Unidade de Saúde da Família (USF) Cruzeiro do Sul, em São Carlos-SP, a equipe referiu insegurança para atuação em situações de emergência e ausência de um fluxo definido para enfrentamento das mesmas. **Objetivos**: elaborar um fluxo de atendimento em determinadas situações de emergência; realizar a capacitação da equipe em Suporte Básico de Vida (SBV) e definir a periodicidade para educação continuada. **Relato da Experiência**: foi efetuado um treinamento prático da equipe abordando os temas principais do SBV propostos pela American Heart Association (AHA) 2010. a equipe foi participativa esclarecendo dúvidas e contribuindo com experiências já vivenciadas. o treinamento contou com a participação do corpo de bombeiros de São Carlos. **Resultados Obtidos**: a equipe desenvolveu habilidades para enfrentar situações de emergência e desenvolveu um fluxo para facilitar a abordagem destas situações na USF. Foi definido que este fluxo será revisitado a cada 2 anos e atualizado conforme as diretrizes da AHA. **Conclusão**: a participação do aluno como integrante da equipe de saúde permitiu uma ampliação do olhar sobre a mesma com identificação de necessidades e formalização conjunta de estratégias de ação. Este trabalho evidencia o grande potencial da integração entre os cenários de educação e a rede de serviços de saúde demonstrando sua capacidade de desenvolver as características de liderança, intervenção social e comunicação tão esperadas nos egressos de medicina.

O Desenvolvimento de Práticas Educativas por Parte dos Estudantes de Medicina em Um Centro de Saúde: Relato de Experiência

Victor Lemos Gimenes; Gabrielle Macanhan Guimarães; Mateus Tavares Ribeiro; Sara Faria de Souza; Ana Lúcia Bastos de Souza; Carmem de Simoni

Introdução: a incidência de doenças crônicas envolve uma transição epidemiológica importante do século XX para o XXI. com o novo perfil epidemiológico, necessita-se de novas estratégias para o manejo da saúde. Deve-se valorizar o papel do portador de doença crônica como sujeito ativo de seu processo clínico-terapêutico. para maior efetividade da atenção aos portadores de doenças crônicas, torna-se fundamental que a prática clínica assuma uma dimensão dialógica, interativa e cuidadora. Nessa perspectiva, percebe-se que deve haver nas práticas educativas, ou educação em saúde, instrumentos que permitam o diálogo e a interação entre os saberes técnicos e populares. para tanto, é necessário que acadêmicos de medicina, futuros médicos, sejam capacitados a coordenar práticas educativas nesta perspectiva. **Objetivos**: Capacitar estudantes de medicina para desenvolver práticas educativas de forma participativa e dialogada junto a pacientes com condições crônicas em um centro de saúde. **Relato de Experiência**: Práticas educativas em forma de Roda de Conversa foram acompanhadas por estudantes, de modo a prepará-los a conduzi-las posteriormente. Houve reuniões entre os estudantes e profissionais do centro de saúde para elencar quais eram os temas principais a serem discutidos com aquele grupo. Técnicas de metodologias ativas foram estudadas e vivenciadas. Todas as práticas foram registradas e analisadas em seguida, identificando os temas abordados nas atividades e analisando questionários aplicados com os participantes. **Resultados**: Nove rodas de conversa foram desenvolvidas pelos estudantes, com apoio de uma médica preceptora. Após análise do questionário aplicado, observou-se que todas as práticas foram avaliadas positivamente pelos usuários. **Conclusões**: Demostrou-se que a inserção de estudantes na realização de práticas educativas é efetiva para capacitação destes na criação e desenvolvimento de novas tecnologias do cuidado no âmbito da atenção básica de saúde.

Cobem_53.indb 216 30/05/2017 16:55:43

Promoção da Saúde do Adolescente em Escolas como Estratégia de Ensino Médico

Verri, Beatriz Helena de Mattos Araújo; Gianesella, Estela Márcia Flores

Introdução: Uma formação médica humanística requer expor o estudante à prática médica integral em diversos cenários pedagógicos. o ensino-aprendizagem da comunicação e da promoção da saúde em cenários da comunidade arquitetam a formação do médico generalista. **Objetivo**: Apresentar estratégia de ensino-aprendizagem de disciplina do 2º semestre da área de Saúde Coletiva em escolas estaduais da comunidade de forma a construir competências em comunicação e promoção da saúde com adolescentes. **Relato de Experiência**: as docentes fazem um primeiro contato com as coordenações de duas escolas estaduais, para negociar os temas a serem desenvolvidos em relação às demandas dos alunos adolescentes. os estudantes de medicina passam por preparação acadêmica prévia sobre comunicação em saúde, educação em saúde ambiental e promoção da saúde. Percorrem então uma etapa de orientação docente para adequação de temas, conteúdos, dinâmicas ativas e linguagens de suas propostas de intervenção àquelas demandadas pelas escolas. as práticas nas escolas estaduais ocorrem em vários períodos e todas as classes são trabalhadas, sob supervisão docente. na etapa final da estratégia, os estudantes de medicina compartilham e avaliam as suas experiências práticas. **Resultados**: Através da educação em saúde nas escolas com dinâmicas ativas adequadas, os estudantes de medicina promoveram orientações aos adolescentes, voltados ao autocuidado, autoestima e ao cuidado com o ambiente que os rodeia. os estudantes se defrontaram com novas realidades na comunidade, com a superação de dificuldades de comunicação e conseguiram realizar ações de educação e promoção em saúde com ativa participação dos adolescentes. **Conclusão**: a estratégia contribuiu para o desenvolvimento de competências para a formação do médico generalista e humanista, qual seja o seu papel como educador e comunicador para a promoção da saúde do coletivo e do seu meio.

A Musicoterapia e a Educação em Saúde Acerca do Funcionamento do Sistema Único de Saúde: Estratégia para Sala de Espera

Ana Carolina Delgado Malvaccini Mendes; Caíque Neves Nunes; Júlia Gabetto Nascimento; Leda Caldeira de Souza; Tayná Magalhães de Almeida; Estela Márcia Saraiva Campos

Introdução: a Sala de Espera é uma prática educativa que visa à integração entre educação médica e promoção da saúde. Ela pretende, por meio da exposição de temas relacionados ao SUS em cenário de APS, a aproximação dos alunos da disciplina Sistemas de Saúde, do primeiro período do curso de Medicina da UFJF, à rede de serviços de saúde. **Objetivos**: por meio da interação entre acadêmicos e usuários, o projeto tem por objetivo permitir a construção compartilhada de conhecimentos e experiências. em relação aos usuários, ressalta-se a importância de que eles se sintam acolhidos em um espaço humanizado. **Relato de Experiência**: a prática educativa foi realizada enquanto usuários aguardavam atendimento na UAPS Vila Ideal. Adotou-se uma perspectiva lúdica condizente com a linha teórica de que a arte teria propriedades capazes de envolver os sujeitos em uma experiência que promoveria a criação de novos sentidos para a Sala de Espera. Assim, optou-se pela musicoterapia, utilizando-se da composição original de músicas como estratégia de acolhimento. Essa propiciou a inserção de um espaço de conversas, escuta e aproximação entre acadêmicos e usuários. Conforme a percepção dos discentes acerca das temáticas importantes para potencializar a utilização do SUS, as composições foram orientadas abordando temas como a participação social no Sistema, sua hierarquização em níveis de atenção e o conceito de saúde apresentado pela OMS. **Resultados e Conclusões**: Apesar da timidez inicial, os usuários tornaram-se abertos e participativos, o que auxiliou na transmissão e troca de conhecimentos pretendidos. Assim, foi possível o repasse de informações educativas sobre o SUS, enquanto os acadêmicos reforçaram habilidades comunicativas e a interação com o ambiente que vivenciarão. Portanto, infere-se, a partir da experiência, que metodologias visando ao diálogo por meio da arte e da música na Sala de Espera podem ser muito bem sucedidas e devem ser mais empregadas.

Cobem_53.indb 217 30/05/2017 16:55:43

Promoção da Saúde do Idoso na Atenção Básica por Estudantes de Medicina

Gianesella, Estela Márcia Flores; Verri, Beatriz de Mattos Araújo

Introdução: as diretrizes curriculares do Ministério da Educação para o curso médico preconizam a capacitação com metodologias ativas para atuar na Atenção Primária à Saúde, com foco no perfil da demanda e na Promoção da Saúde. **Objetivo**: Problematizar a promoção da Saúde do Idoso em unidades da Estratégia de Saúde da Família-ESF municipais como estratégia de ensino-aprendizagem em disciplina do 6º semestre da área de Saúde Coletiva. **Relato de Experiência**: Numa primeira etapa, os alunos realizaram o diagnóstico das ações e demandas de cada unidade voltadas à promoção da saúde do idosos, e então ali negociaram as sugestões de intervenção, fossem voltadas diretamente aos idosos, aos seus cuidadores ou à instrumentalização das equipes. Após elaboração acadêmica das estratégias propostas e preparação do ambiente das unidades, os alunos retornaram às mesmas para efetivar as atividades, encerrando a última etapa prática prevista. a seguir, compartilharam suas experiências práticas. **Resultados**: Através da educação em saúde nas ESFs, os alunos compartilharam informações sobre envelhecimento e saúde, voltados ao autoconhecimento, autoestima e auto-cuidado, promoveram vínculos sociais e afetivos em grupos com dinâmicas ativas, utilizaram panfletos, cartazes e outros informativos que elaboraram, capacitaram equipes, elaboraram instrumento de avaliação, fizeram visitas domiciliares, entre outros resultados. os alunos conheceram novas realidades na comunidade e, através de ações de educação, promoção e prevenção em saúde, contribuíram para aumentar a autonomia do cuidado de idosos consigo e com o meio ao seu redor. **Conclusão**: a estratégia contribuiu para o desenvolvimento de competências para a formação do médico generalista, como trabalho com equipe multidisciplinar, prioridade na atenção a demandas da comunidade, educação e comunicação em saúde aplicadas na prevenção na promoção da saúde.

Integração Ensino-Serviço: da Teoria à Aplicação Prática, a Experiência de Pinheiro-MA

Hilda Mariana Costa Clementino; Camile Gonçalves Amorim; Samira Soledade Silva; Ludmilla Rebeca Cruz Antunes; Raimundo Rodrigues dos Santos Neto; Eloísa da Graça do Rosário Gonçalves

Introdução: o ensino universitário essencialmente teórico dificulta o desenvolvimento crítico e reflexivo do aluno, pois a prática é indispensável para orientar o discente na melhor abordagem profissional. Assim as escolas médicas desvinculam-se do modelo biomédico, mais tradicional, para o modelo biopsicossocial, mais abrangente. **Objetivos:** Compartilhar a experiência dos discentes na realização de atividades de ensino aprendizagem em uma proposta de integração ensino-serviço. Além de demonstrar a dinâmica dos serviços e a importância dos indicadores de morbimortalidade na prevenção e tratamento de doenças endêmicas negligenciadas. **Relato de Experiência:** Após as aulas de Malária e Doenças de Chagas da componente modular Infectologia do módulo de Práticas Médicas 2, a docente buscou uma parceria com a Fundação Nacional de Saúde no município, para uma aula prática com observação microbiológica dos parasitas. e assim avaliar os parâmetros de identificação do parasita no hospedeiro, a fim de melhor diagnosticar e tratar. com a coleta do material sanguíneo dos próprios alunos, o agente de endemias da instituição mostrou a elaboração das lâminas de gota espessa e esfregaço fino, em seguida observou-se as lâminas produzidas e outras com os parasitas já estudados. Dessa forma, promoveu-se a integração ensino-serviço para a melhor abordagem do paciente, através da microscopia óptica, que permite a devida visualização do parasita, suas estruturas infectantes e seus fatores de virulência. **Resultados**: Além de observar a aplicabilidade dos conteúdos na prática, os alunos perceberam a importância de um conhecimento integrado, associando a teoria com os serviços disponibilizados pelo município, para o manejo de doenças infecto-parasitárias. **Conclusão:** Analisar situações que serão uma realidade futura ajuda o aluno a compreender que só integralizados os conteúdos funcionam bem, contribuindo para a atuação da melhor maneira possível, na universidade, junto à comunidade ou na vida profissional.

Cobem_53.indb 218 30/05/2017 16:55:43

A Importância da Educação em Saúde no Pré-Natal: Um Relato de Experiência

Eloise Cristina Faustino Rosa; Amanda Chirnev de Freitas Rasera; Marcus Vinicius Bressan Leite; Jennifer Susan Gabe

Introdução: a gestação, o parto e o puerpério são eventos carregados de sentimentos profundos, pois constituem momentos de crises construtivas, com potencial para estimular vínculos e provocar transformações pessoais. na atenção básica, o acolhimento da gestante através de grupos que impliquem em orientações e ações educativas são de grande importância, pois facilitam a compreensão dos múltiplos significados da gestação para a mulher e sua família. **Objetivo:** Relatar a experiência dos residentes em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em um grupo de gestantes na cidade de Maringá, PR. **Relato de Experiência:** o grupo é realizado na Unidade Básica de Saúde Paraíso e tornou-se um espaço de educação em saúde para as gestantes atendidas naquela unidade. Participam do grupo residentes em MFC, preceptores e Agentes Comunitárias de Saúde (ACS). os encontros são realizados um vez ao mês, com duração de uma hora. Além dos temas preconizados pelo Ministério da Saúde, acrescentam-se temas sugeridos pelas gestantes. a reunião é aberta para troca de experiências, entrega de materiais informativos, orientações e sorteio de brindes. ao final, é oferecido um café da tarde. os grupos são agendados de forma a permitir que, após a reunião, as gestantes sejam atendidas nas suas consultas de pré-natal. **Resultados:** o grupo de gestantes tornou-se um espaço onde as gestantes podem ouvir, aprender e falar sobre dúvidas e expectativas. as trocas de experiências, conhecimentos e frustrações são úteis tanto para gestantes como para a equipe de saúde, contribuindo para melhorar seu bem estar durante e após o período gestacional. **Conclusões:** as observações do relato nos levam a concluir que orientação e promoção de ações educativas no período pré-natal, são ferramentas que contribuem para a saúde do binômio mãe-filho; para os residentes em processo de formação profissional, oportuniza intensificar seu papel de educador e de compromisso com a comunidade.

Práticas na Graduação Relacionadas à Vigilância Epidemiológica no Município de Londrina

Ana Flávia Filus Tinós; Everton Jose da Silva Rocha; Flávia Meneguetti Pieri; Jaqueline Dario Capobiango

Introdução: a dinâmica do perfil epidemiológico das doenças transmissíveis têm exigido constantes atualizações em Vigilância Epidemiológica. a formação de recursos humanos em saúde deve contemplar esse perfil. **Objetivo**: Apresentar a experiência das atividades práticas relacionadas a um projeto de ensino realizado no setor de Vigilância Epidemiológica no ambiente hospitalar. **Relato de Experiência**: a proposta é desenvolvida no Núcleo de Vigilância Epidemiológica do Hospital Universitário de Londrina. Participam do projeto: docentes de enfermagem e medicina e alunos de enfermagem, medicina e farmácia. o conteúdo teórico é trabalhado através de aula expositiva; problematização; vídeos e textos. as atividades supervisionadas do estudante abrangem desde a busca ativa a ações para o rompimento da cadeia de transmissão, que diante do problema, examina e o relaciona com a teoria. os usuários do SUS são os grandes beneficiários, pois a equipe passa a conhecer e integrar os serviços de vigilância epidemiológica auxiliando o município no controle das doenças transmissíveis notificáveis. **Resultados**: as atividades práticas para a qualificação do estudante compreendem: busca ativa, rastreamento das pistas, preenchimento e digitação de fichas de notificação; acompanhamento dos casos notificados; passagem de plantão; e recomendação e adoção de medidas de controle. **Conclusão**: as atividades oportunizam o conhecimento da realidade da Vigilância Epidemiológica Hospitalar. o uso de metodologias ativas oferece aos alunos uma alternativa que pode ser usada no estudo de problemas que os mesmos possam vivenciar em sua prática profissional. a experiência aponta que um projeto com foco na vigilância epidemiológica colabora no preparo dos futuros egressos para uma atuação eficaz concernente a estes agravos no campo hospitalar ou de saúde coletiva.

Cobem_53.indb 219 30/05/2017 16:55:43

Perfil de Utilização de Fitoterápicos pelos Usuários da Ubs Saramenha – Ouro Preto/MG

Thalyta Joana de Oliveira; Bruno Demartini Carvalho; Patricia Maria Wobeto; Diogo Persilva Araújo; Walfran Moraes Oliveira Peito; Olívia Maria de Paula Alves Bezerra

Introdução: o uso de plantas medicinais com finalidades terapêuticas constitui uma cultura popular repassada de geração em geração ao longo dos séculos. Aliado a isso, a fitoterapia desperta muito interesse público, e vem se tornando alvo constante de políticas governamentais direcionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Segundo pesquisa feita por Messias e colaboradores (2015), Ouro Preto é um terreno fértil para a implantação de programas que abordem essa medicina complementar. **Objetivos**: Conhecer o perfil dos usuários da Atenção Primária à Saúde quanto ao uso de fitoterápicos e plantas medicinais, elucidar as diferenças conceituais entre ambos, bem como apresentar o projeto Farmácia Viva aos participantes. **Relato de Experiência**: a pesquisa foi feita através da aplicação de questionários na Unidade Básica de Saúde de Saramenha, no município de Ouro Preto/MG. Foram abordados 30 usuários, com idade superior a 18 anos, que compareceram ao serviço entre os dias 22 de junho de 2016 a 19 de julho de 2016, e assinaram o TCLE. por fim, foi entregue um folder aos participantes, com vistas a prestar esclarecimentos sobre o tema. **Resultados**: Foram entrevistados 23 mulheres e 7 homens, que relataram utilizar mais plantas medicinais em comparação aos fitoterápicos. Foi possível perceber que nenhum dos participantes conhecia de fato a diferença entre os dois conceitos, porém todos se mostraram receptivos aos conhecimentos transmitidos. Além disso observou-se uma defasagem na prescrição/indicação desses produtos pelos profissionais de saúde. **Conclusão**: a grande utilização de plantas medicinais e fitoterápicos detectada durante a execução do trabalho, corrobora a tese de que Ouro Preto é uma região propícia para a implantação desse tipo de medicina complementar, no âmbito do SUS. Além disso os resultados chamam atenção para o potencial de automedicação pela população em relação aos fitoterápicos, e para a necessidade de capacitação dos profissionais de saúde acerca do assunto.

Dia Nacional de Combate a Cefalia: Ação Realizada na Praça da República em Belém, Pará

Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Luiz Lima Chaves; Yanka Rafaela da Costa Neto Vieira; José Antonio Cordero da Silva

Introdução: Comumente conhecida como dor de cabeça, a cefaleia, segundo a Academia Brasileira de Neurologia, faz parte da rotina de 2% da população mundial. a queixa de cefaleia é comum no cotidiano das Unidades de Saúde, tanto no âmbito dos serviços de urgências/ emergências como nas unidades de Atenção Básica. Considerando a necessidade de mudar essa realidade e em alusão ao Dia Nacional de Combate à Cefaleia, 19 de maio, sob organização do Comitê Local da Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), vinculado a Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina Brasil (IFMSA Brazil), acadêmicos de medicina efetuaram uma ação sócio-educativa em saúde realizada em movimentada Praça de Belém do Pará. **Objetivos**: Sensibilizar e conscientizar o público leigo acerca da cefaleia. **Relato de Experiência**: o Comitê Local FAMAZ da IFMSA Brazil, no dia 21 de maio de 2016, promoveu uma palestra de capacitação acerca da Cefaleia, ministrada por um Neurologista do Setor de Investigação e Tratamento das Cefaleias e membro do Departamento de Neurologia e Neurocirurgia da Universidade Federal de São Paulo. Assim, os alunos foram munidos de conhecimento para a ação de combate a cefaleia que ocorreu no dia 22 de maio de 2016, na Praça da República. a ação contou com a participação de 52 acadêmicos de medicina que dividiram-se e realizaram atividades simultâneas na praça: panfletagem, gincana sobre "Mitos e Verdades" sobre a cefaleia e explanação sobre as principais dúvidas sobre o assunto. **Resultados**: a ação atingiu cerca de 800 pessoas, no qual os temas explicitados foram os tipos de cefaleia, o estímulo a ida ao médico e o alerta sobre os riscos da automedicação, sobretudo o abuso de analgésicos. **Conclusões**: Constatou-se sobre a relevância de atividades de saúde dinâmicas e interativas, principalmente, devido a falta de acesso de grande parte da população à informações e serviços de saúde. Assim como estabeleceu uma relação mais humana entre os alunos e a comunidade.

Cobem_53.indb 220 30/05/2017 16:55:43

Relato de Experiência: Ação em Saúde em Um Centro Educacional no Município de Araguari-MG

Fabiana Maria Schincariol; Melissa Mariane Reis; Thaís Ribeiro Oliveira Santos de Marcello; Paula Castro Pinheiro; Thaynná Cordeiro Queiroz; Pedro Henrique Borges de Oliveira

Introdução: a mudança na formação acadêmica de estudantes e professores do campo da saúde tem se mostrado necessária. para inserir metodologias ativas de ensino-aprendizagem em seu contexto, deve-se discutir a necessidade de aproximar a formação dos profissionais de saúde das reais necessidades dos usuários e do sistema. Escolas e Unidades de Saúde precisam ser estimuladas a atuarem conjuntamente a partir da necessidade, do desejo e da vontade de gerar uma sociedade mais saudável, sendo a criança, o alvo disseminador do conhecimento adquirido. **Objetivos**: Promover a Ação em Saúde com crianças a fim de orienta-las e sensibiliza-las quanto à importância das práticas de higiene para a prevenção em saúde. **Relato de Experiência**: a Ação em Saúde foi realizada em um Centro de Educação Municipal de Araguari (CEM) com a atuação de acadêmicos do 2º período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos (IMEPAC), os quais realizaram a apresentação de vídeo e fantoche sobre prevenção de doenças dentárias advindas da má higiene bucal; execução de pintura para, de forma lúdica, inferir a prevenção de doenças advindas da má higienização das mãos; e, por meio de gincana, como prevenir a dengue. Houve a distribuição de lanche e de certificados declarando "Sorriso Saudável". **Resultados**: Devido à adesão de todas as crianças presentes, o evento pode ser considerado de sucesso. Não houve imprevistos que prejudicassem o alcance de nossos objetivos, apesar de falha na comunicação sobre o número exato de crianças matriculadas, permitindo que algumas não fossem contempladas. **Conclusões**: para que se atinja o ideal de profissional necessário para o Sistema de Saúde público, é preciso mudanças institucionais, profissionais e pessoais complexas. o desafio é resgatar tais valores e seus significados nos espaços de trabalho, nos centros formadores e nas universidades.

Projeto Galpão: Prevenção e Controle em Uma Área de Risco e Vulnerabilidade na Atenção Básica

Elizabeth Yu Me Yut Gemignani; Marcos Thadeu Cerdeira; Ana Carolina Ferreira Madureira; Beatriz Zavarize; Denis Rossmann Domeniski; Carla Andrea Trapé

Introdução: as mudanças políticas e econômicas que o país vem sofrendo trouxeram impactos negativos e desigualdades sociais, com exclusão de parcela significativa da população do mercado de trabalho e do direito à moradia. Um grupo de estudantes do curso de Medicina das Faculdades das Américas (FAM), por meio do Programa Interdisciplinar em Saúde na Comunidade (PISCO) em parceria com UBS Alves Dias de São Bernardo do Campo propôs um modo de enfrentar as desigualdades e iniquidades sociais em saúde de uma área de risco e de vulnerabilidade não adscrita pela UBS. **Objetivo:** Mapear determinantes sócios demográficos e epidemiológicos de um território para implantação de ações de prevenção e controle. **Relato de Experiência:** nos cenários de prática, observamos uma comunidade carente não adscrita pela UBS formada por trabalhadores de uma fábrica que não tiveram seus direitos garantidos após falir. Ocuparam o local como moradia em busca de seus direitos trabalhistas. Acompanhamos o cadastramento destes moradores feito pelas ACS. Computamos e analisamos os dados secundários por meio do Google Formulário. **Resultados:** de aproximadamente 400 famílias foram cadastrados 56. Apresentou a mulher como "chefe da família", muito comum em grupos socialmente excluídos. Observamos poucos idosos e um número muito grande de jovens adultos com filhos pequenos. Decorrentes da intervenção do setor de zoonoses e da própria mídia, com veiculação de medidas protetivas à população, não observamos casos expressivos de doenças infecto- contagiosas. Notamos que a condição informal de trabalho e a falta de garantias econômicas adicionadas a um território de insegurança e instabilidade são determinantes sociais que funcionam como barreiras para condição de saúde adequada pois se entende saúde doença também como um processo social. **Conclusão**: Esta experiência foi muito produtiva, pois nos mostrou que o contexto de vida das pessoas pode ter um grande efeito negativo no processo de saúde doença da população.

Cobem_53.indb 221 30/05/2017 16:55:43

Ensinando o Suporte Básico de Vida: a Prática na Comunidade

Sérgio Geraldo Veloso; Gabriel Santos Pereira; Nathalia Nascimento Vasconcelos; Cibele Meneghini Figueiredo; Rosa Malena Delbone de Faria; Maria Helena Senger

Introdução: Mortes por problemas cardíacos são um grave problema de saúde e a parada cardíaca é o evento terminal. Diante disto, o ensino do Suporte Básico de Vida (SBV) deve compor um processo de educação permanente. ao mesmo tempo, as diretrizes curriculares médicas preconizam o ensino baseado na comunidade. Alunos do curso médico poderiam atuar na disseminação de conhecimentos e habilidades, como o SBV, para membros da comunidade. Resta saber se efetivamente a comunidade aprenderia com os alunos. **Objetivo**: Avaliar se profissionais de saúde foram capazes de aprender o SBV com os alunos, comparando seus desempenhos. **Métodos**: Curricularmente, 55 alunos do 2º semestre do curso médico aprenderam o SBV no módulo de urgência. Realizaram dois testes teóricos (pré e pós, máximo=20) e teste prático pós (máximo=17). a seguir, em pequenos grupos e sob supervisão docente, na comunidade, ministraram cursos de 8h a 98 enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes de saúde e motorista, que por sua vez realizaram dois testes teóricos (pré e pós) e teste prático pós. os resultados foram comparados pelo teste t. **Resultados**: os profissionais de saúde tiveram as seguintes notas médias: pré-teste teórico 8,4±4,0; pós-teste 14,4±3,2 ($p<0,001$); e prática 11,8±3,2. os alunos tiveram as seguintes notas médias: pré-teste teórico 10,1±2,9; pós-teste 15,5±2,1; e prática 13,5±2,0. Comparando-se o desempenho dos dois grupos no pré-teste e na prática, foi demonstrado que o rendimento dos alunos foi superior ($p<0,02$). Já no pós-teste teórico não se demonstrou diferença dos grupos ($p=0,06$). **Conclusão**: o desempenho teórico (pós-teste) foi semelhante nos dois grupos. Embora alunos tenham tido desempenho prático superior, profissionais de saúde também obtiveram boa performance prática, possivelmente necessitando de mais tempo de treinamento. Tais resultados indicam que a comunidade foi capaz de aprender com os alunos e, portanto, estes podem atuar em programas de educação permanente na comunidade.

Importância da Interação Saúde/Escola para a Redução da Obesidade Infantil

Mayara Esteves de Oliveira; Caroline da Silva Cortez Sanchez; Natália Viana de Moraes; Fernanda Novelli Sanfelice

Introdução: a transição nutricional converge, desde a infância, para casos de sobrepeso e obesidade e, consequentemente, doenças crônicas e agravos, em partes causadas por mudanças no estilo de vida com níveis insuficientes de atividade física e alimentação inadequada. **Objetivos:** Destacar a importância da interação saúde/escola em ações educacionais realizadas por acadêmicos de medicina da FACERES sobre Obesidade infantil. **Relato de Experiência:** o Programa Saúde na Escola preconiza a prevenção de doenças e o fortalecimento da relação entre as redes públicas de saúde e educação, o que possibilitou orientações sobre a necessidade de prevenção à obesidade infantil e seus riscos, por meio de uma alimentação saudável e exercícios físicos. a atuação dos acadêmicos fundamentou-se na demonstração de alimentos industrializados muito consumidos na infância e seus componentes maléficos exaltados para causar impacto negativo. Brincadeiras que estimulam gasto calórico agregaram ao evento. Somado a isso, realizou-se aferições das medidas antropométricas, como peso e altura, com a finalidade de triá-los quanto ao peso, por meio do índice de massa corporal (IMC). **Resultados:** as 157 participantes, entre 4 e 12 anos, foram classificadas quanto ao IMC e ao percentil. com isso, 5,7% classificam-se em baixo peso, 36,3% em peso normal, 32,4% em sobrepeso e 25,4% em obesidade grau 1. **Conclusão:** a experiência viabilizou a orientação das crianças, haja vista serem veículos de informação, manifestarem interesse em atividades extracurriculares e possibilitarem trocas de conhecimento. Assim, identificação de crianças com peso inadequado reforça a relevância desses trabalhos.

Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Transmissíveis: Cuidado Integral e Práticas em Saúde na Atenção Básica.

Lucas do Canto Sousa; Elizabeth Yu Me Yut Gemignani

Introdução: a Organização Mundial de Saúde (OMS) considera as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) um problema de saúde global, tanto nos países de média e baixa renda quanto nos ricos, no Brasil responsável por 3/4 dos gastos com a atenção à saúde no SUS. **Objetivos**: Avaliar os resultados das ações estratégicas e educativas propostas para a população idosa cadastrada em uma unidade básica de saúde com estratégia de saúde da Família em São Caetano do Sul. **Métodos**: Pesquisa exploratória e descritiva com o uso de fontes secundárias de dados

Cobem_53.indb 222 30/05/2017 16:55:43

epidemiológicos e demográficos para identificar idosos com DCNT. Analisou-se como o cuidado integral e as práticas em saúde vêm sendo realizadas a partir do registro clínico da equipe de saúde em 30 prontuários aleatórios de idosos com DCNT. Aplicou-se um questionário para Avaliação da Atenção às Doenças Crônicas (Assessment of Chronic Illness Care – AACIC – ferramenta prática que aborda os elementos do modelo de cuidado de doenças crônicas) às equipes de saúde da UBS segundo critérios de pontuação de valores entre 0 a 11. a pontuação máxima, como local com melhores recursos e serviços oferecidos para o cuidado de pessoas com DCNT. **Resultados**: de acordo com SIAB, emitido em março de 2015, a UBS possui 5.032 pessoas cadastradas, sendo 1251 com Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes Mellitus. na avaliação dos prontuários, encontraram-se lacunas no registro, impossibilitando o acompanhamento adequado do usuário. no questionário AACIC, as equipes de saúde obtiveram na média dos escores para cada componente, pontuação média acima de 5, oferecendo suporte básico às DCNTs. Alguns componentes obtiveram notas inferiores a 5, necessitando assim de intervenção para melhoria do cuidado integral àquelas doenças. **Conclusão**: as ações estratégicas e educativas que não estão sendo eficazes na prevenção dos agravos à saúde desta população idosa, podem ser melhoradas por meio de cooperação técnica e compartilhamento de experiências.

A Influência da Capacitação da Equipe da ESF de Unidades Básicas de Saúde do Amapá na Educação de Estudantes de Medicina da Unifap

Ana Laura Góes Salviano; Amanda Alves Fecury; Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Brendo da Silva; Maria Helena Mendonça de Araújo

Introdução: Mudanças no ensino médico inserem a Atenção Básica como cenário da aprendizagem. Necessita-se de profissionais com conhecimentos que englobem determinantes sociais e culturais dos problemas de saúde. o estudante no módulo "Integração, Ensino, Serviço e Comunidade" (IESC), na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), desenvolve atividades na Atenção Primária desde o primeiro semestre, sendo inseridos na Estratégia Saúde da Família (ESF). **Objetivos:** Analisar como o preparo da equipe da ESF pode influenciar no desenvolvimento de competência e habilidade dos alunos. **Métodos**: a pesquisa foi descritiva, qualitativa e quantitativa baseada em questionários. a Escala de Likert foi preenchida por 43 participantes e houveram 24 entrevistas, realizadas em 04 Unidades Básicas de Saúde (UBS), após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. **Resultados**: 72% profissionais da ESF concordam totalmente com a assertiva "o IESC proporciona o desenvolvimento de competência e habilidade", conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais que preconizam os conhecimentos: atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação, liderança, educação permanente, administração e gerenciamento. Confrontando tal assertiva e as respostas sobre o conhecimento teórico e prático da ESF para receber os alunos, há contradições. a maioria concorda com a assertiva, mas há um descompasso no preparo desse profissional ao receber os alunos. Muitos alegam não haver capacitações e desenvolvem com os estudantes práticas já cotidianas da UBS. Outros afirmam preparo prévio da ESF, todavia é necessária maior qualificação. **Conclusões:** a formação das equipes, visando qualificação profissional para as práticas preconizadas aos alunos, ressalta a necessidade de ampliar o conhecimento dos atores da ESF. Há desconexões entre sala de aula e prática de atendimento à atenção básica, pois alguns docentes desconhecem a realidade fora da Academia e/ou de seus consultórios havendo fragmentação no processo ensino-aprendizagem.

Dificuldades da Integração Ensino-Serviço Nas Unidades Básicas de Saúde que Recebem Alunos de Medicina da Universidade Federal do Amapá

Ana Laura Góes Salviano; Amanda Alves Fecury; Cláudio Albeto Gellis de Mattos Dias; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Leonardo Leal Távora; Maria Helena Mendonça de Araújo

Introdução: o curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) valoriza a integração entre ensino, serviço e comunidade (IESC) no processo ensino-aprendizagem, com a consequente inserção dos estudantes no cenário real de práticas que é a Rede do Sistema Único de Saúde. **Objetivos**: Identificar as fragilidades na inserção da academia nos serviços de atenção primária à saúde, avaliando as principais dificuldades dos gestores e profissionais em busca de consolidar a integração ensino-serviço. **Metodologia**: a pesquisa foi descritiva, qualitativa e quantitativa baseada em questionários. a Escala de Likert foi preenchida por 43 participantes e houveram 24 entrevistas, realizadas em 04 Unidades Bási-

Cobem_53.indb 223 30/05/2017 16:55:43

cas de Saúde (UBS), após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP. **Resultados**: as dificuldades de integração ensino-serviço vistas no estudo envolvem estrutura física, e escassez de materiais e recursos humanos. a maioria das respostas à Escala de Likert sobre o preparo de UBSs como campo de ensino foram positivas (100% dos gestores e 69% dos profissionais), porém as entrevistas mostraram um espaço físico insuficiente para profissionais e alunos. o empenho das equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF) em participar do IESC mostrou-se quase geral embora haja apelo por capacitações adequadas de profissionais e gestores. Quando indagados se a presença de alunos na UBS interferiria no funcionamento desta houve uma negativa quase unânime. **Considerações Finais**: para que a integração ensino-serviço seja efetiva, é necessária uma articulação estreita entre gestores estaduais, municipais, coordenadores do curso de medicina da IES, gestores dos serviços de saúde e profissionais da ESF. Além disso, é imprescindível que se faça educação permanente, orientações, e capacitações em metodologias de ensino aos profissionais interessados pela preceptoria dos acadêmicos.

Interação Ensino-Serviço-Comunidade. Análise das Forças e Fraquezas a Partir da Matriz Swot. Relato de Experiência

José Antonio da Silva Feitosa; Hannah Ludimila Dias Silva; Isabel Oliveira de Araújo; Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Introdução: a interação ensino-serviço- comunidade (IESC) é um eixo educacional do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). Fundamenta-se em um novo paradigma de atuação médica, baseado na problematização e na integralidade. Contudo, encontra empecilhos para a sua concretização, o que motivou a reflexão sobre a as experiências vivenciadas pelos alunos. **Objetivo**: Contribuir para a reflexão sobre o desenvolvimento da IESC no curso de medicina da ESCS, refletindo criticamente acerca das dificuldades observadas para a execução do eixo; Contribuir para a reflexão acerca dos pontos positivos na realização do eixo IESC na graduação em medicina. **Relato de Experiência**: Processo de avaliação das atividades de inserção dos estudantes em uma unidade básica de saúde (UBS) do Distrito Federal. Foi utilizada a matriz SWOT como forma de análise. **Resultados**: Identificaram-se forças/oportunidades (inserção precoce do estudante na atenção básica, desenvolvimento de capacidade crítica e ambiência adequada da UBS) e fraquezas/ameaças (divergência entre a proposta teórica da ESCS e a situação da atenção básica no cenário e a insuficiência do processo de avaliação dos alunos). Diante disso e após revisão bibliográfica acerca do tema, surgiram propostas para mudanças nos seguintes sub-eixos da unidade: acolhimento da demanda espontânea, projeto terapêutico singular, educação em saúde e portfólio. como exemplo, evidenciou-se a necessidade de mais docentes das áreas de humanidades e saúde coletiva para maior suporte pedagógico. **Conclusão**: o processo de avaliação democrática é fundamental para a melhoria dos recursos educacionais e o desenvolvimento docente, discente e institucional.

Serviço de Urgência e Emergência: Aprendendo na Prática o que É o Samu

Marina Parzewski Moreti; Natália Tabah Tellini; Nathália Corsi Monfardini; Cristiane Pereira Pedro Garcia; Marcia Simei Zanovello Duarte

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Graduação em Medicina propõe a formação do um médico capaz de identificação de situações de emergência, atuando de modo a preservar a saúde e a integridade física e mental das pessoas sob cuidado. **Objetivo**: Relatar experiência de capacitação no SAMU (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de estudantes do primeiro ano do curso de Medicina. **Relato de Experiência**: no mês de Junho de 2016 os estudantes realizaram visita técnica na base do SAMU em Franca-SP. Participaram de três whorkshops realizados pela equipe do serviço, sendo eles: 1) imobilização em prancha rígida; 2) reconhecimento das ambulâncias (USB e USA) e serviço de regulação de vagas e 3) manobra de Heimlich e massagem cárdica. Foram utilizados bonecos para simulações e simulação com os próprios estudantes. **Resultados**: a partir dessa experiência, os estudantes adquiriram noções básicas do serviço de urgência móvel, refletiram sobre a importância da eficácia do serviço prestado, a qual foi observada nos funcionários com quem tiveram contato. Essa visita acrescentou uma vivência ímpar na formação acadêmica desse grupo de estudantes. Posto que, além do conhecimento teórico e técnico adquirido, foi possível também conhecer as experiências pessoais relatadas pelos profissionais presentes, e por meio dessas entender como estes fazem para superar situações de estresse tão presentes nesse serviço de urgência e emergência. **Conclusão**: a experiência prática permite a melhor assimilação de conceitos aprendidos e o conhecimento de facilidades e limitações encontradas na rede de serviços de saúde pública, enriquecendo grandemente a formação dos novos médicos.

Cobem_53.indb 224 30/05/2017 16:55:43

Visita Domiciliar: Possibilidade de Integração Curricular

Carolline Souza; Brenda de Abreu Frias; Samara de Souza Santos; Raquel Rangel Cesario

Introdução: o IESC é uma unidade curricular cujo objetivo é proporcionar aos estudantes de Medicina a vivência necessária para uma boa formação, através do contato precoce com pessoas, no nível da Atenção Básica. no princípio não víamos com clareza a importância da atividade na nossa formação, mas a introdução de visitas domiciliares (VD) nos permitiu integrar teoria com prática e perceber o potencial integrador entre unidades curriculares. a semiologia das Habilidades Médicas e a teoria da Tutoria foram a base para as VDs. **Objetivo**: Relatar a experiência adquirida em visita domiciliar e discutir seu potencial integrador de unidades curriculares. **Relato de Experiência**: Começamos a acompanhar uma família de risco, segundo a Escala Coelho e Savassi. Após a 1ª visita, escolhemos acompanhar T., 5 anos, portadora de paralisia cerebral. Criança, com problemas neurológicos, respiratórios, cardiológicos e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, T. apresentava características que nos permitiram aplicar técnicas das diversas Habilidades Médicas e conteúdos téoricos estudados no 3o semestre do curso. Planejamos a VD a fim de executar o sinal de Babinski, teste cutâneo plantar, que seria comprobatório para disfunção da via piramidal. **Resultado**: Durante a realização do teste notamos a presença de ruídos anormais na respiração, o que nos levou a preparar uma futura VD, visando a investigação do aparelho respiratório. por hora, a partir de entrevistas, observação da dinâmica familiar e dos testes realizados, percebemos que T. não fora devidamente estimulada, o que ocasionou um atraso cognitivo grave. Aconselhamos a família a buscar uma vaga na APAE e continuaremos acompanhando T. e sua família no 4o semestre. **Conclusão**: o IESC nos possibilita a aplicação da teoria na prática e auxilia no desenvolvimento do raciocínio clínico, além de ter potencial para promover melhor condição de vida para a família acompanhada, através do cuidado e da aplicação dos conhecimentos interdisciplinares adquiridos.

Aplicação da Metodologia dos 5 A's na Abordagem Domiciliar como Ferramenta para Promoção do Autocuidado.

Carla Loiola Ponte Batista; Cristiane Saraiva Maia; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Heitor Moita Mota; Danilo Pinheiro

Introdução: a metodologia dos 5 A's, dividida em Avaliação, Aconselhamento, Acordo, Assistência e Acompanhamento, é uma das principais ações da Estratégia de Saúde da Família, que visa, além da prestação de meros serviços clínico-assistencialistas, atuar em esferas intersetoriais, induzindo a melhoria do autocuidado. Tal metodologia pode ser utilizada na abordagem domiciliar, fazendo parte da vigilância em saúde, no sentido de orientar as famílias sobre seus principais fatores de risco e como preveni-los. **Objetivos**: Utilizar as técnicas de abordagem familiar de forma longitudinal com intuito de intervir para melhoria de autocuidado de uma família na Comunidade do Dendê no município Fortaleza, Ceará. Relatar a experiência de uma intervenção com intuito de reconhecer uma melhor promoção da saúde. **Relato de Experiência**: Durante as primeiras visitas, por meio de instrumentos de avaliação da ESF, pode-se compreender a dinâmica familiar e suas fragilidades. Após essa Avaliação, iniciou-se o Aconselhamento com base nesses pontos. Foi escolhida uma paciente índice para tal e com base nos seus problemas ̶ sedentarismo, desorganização temporal e jurídicos ̶ buscou-se profissionais de cada uma das áreas para obtenção de informações e depois, de posse desse conhecimento, firmou-se um Acordo de mudança. a Assistência e o Acompanhamento se deram por meio de ligações, pontuando a evolução da intervenção e algumas correções. **Resultados**: a paciente índice nos relatou que, tem cumprido satisfatoriamente as mudanças acordadas, sobretudo em virtude da proximidade desenvolvida com a equipe durante a Abordagem Domiciliar e do longo acompanhamento realizado. CONCLUSÃO: Nesse trabalho aprendemos o quão útil na Abordagem Familiar é a metodologia dos 5 A's, tornando prático e resolutivo um acompanhamento longitudinal. Além disso, vale ressaltar o quão enriquecedor é interagir com profissionais de outras áreas como os que nos deram orientação.

Cobem_53.indb 225 30/05/2017 16:55:43

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Relação do Processo de Ensino e Aprendizagem em Prol do Fortalecimento da Relação Médico-Paciente

Gabriel Oliveira Lima; Juliana Frange Miranda; Karine Nunes Nascimento; Kássia Karoline Barcelos; Letícia Lara de Campos Marques; Lara Cândida de Sousa Machado

Introdução: a disciplina Habilidades e Atitudes (HA), da matriz curricular do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, tem como objetivo o aprendizado das habilidades clínicas e o desenvolvimento de atitudes e comportamentos essenciais ao bom exercício profissional do egresso no contexto da interação médico-paciente-comunidade. **Objetivos**: Relatar a experiência dos alunos da disciplina de HA durante uma visita a uma instituição de longa permanência localizada no município de Rio Verde – Goiás. **Relato de Experiência**: Foram realizadas visitas semanais no horário matutino durante um mês para aplicação da Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) que avalia a capacidade funcional e a qualidade de vida por meio de escalas e testes quantitativos. "Sofra sorrindo para fazer sorrir aqueles que sofrem", frase dita pelo paciente E.C, 68 anos, masculino, portador de deficiência auditiva, em tratamento quimioterápico para câncer de esôfago e abandonado pela família. Apesar disso, demonstrou boa aceitação da sua realidade e impressionou por sua resiliência, destreza e humor. Tal situação exigiu dos acadêmicos saber lidar com a necessidade de atenção dos idosos e suas deficiências, desenvolvendo empatia, autocontrole emocional e escuta passiva. **Resultados**: Houve adesão e colaboração do paciente para com os acadêmicos, facilitando a aprendizagem e capacidade de autocrítica. a AGA foi aplicada com êxito e as condições foram avaliadas de modo interdisciplinar determinando as deficiências e incapacidades apresentadas pelo idoso, em prol do planejamento do cuidado e acompanhamento a longo prazo. **Conclusões**: a vivência dos acadêmicos com os idosos demonstra a relevância de desenvolver e aplicar o domínio das habilidades adequadas às necessidades e particularidades de cada paciente. os discentes em situação real de prática médica possuem a oportunidade de amplificar e consolidar dos conhecimentos prévios nas áreas de semiologia, profissionalismo e humanização.

A Simulação Realística na Prática de Habilidades Médicas como Forma de Aprendizagem

Juliana Frange Miranda; Letícia Lemos Leão; Vinícius Cascão Machado; Gabriel Oliveira Lima; Júlia Vasco Tezo de Almeida; Ana Paula Fontana

Introdução: o Laboratório de Habilidades Médicas da Universidade de Rio Verde (LAHMEDS) utiliza a metodologia de simulação realística de casos clínicos e proporciona ao aluno aperfeiçoamento de conhecimentos teóricos e práticos, como procedimentos, condutas, comunicação e autocontrole em situações adversas. **Objetivos**: Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina no LAHMEDS. **Relato de Experiência**: a simulação realística do LAHMEDS utiliza um paciente (manequim) em instalações que retratam o ambiente hospitalar. o paciente é controlado por um computador e seu operador, conforme o cenário e situações propostas por docentes. o operador narra o caso, controla funções corporais do paciente e responde às solicitações de exames complementares. o professor orienta e verbaliza o manequim, além de poder representar tanto um familiar como um membro da equipe médica. Discentes divididos em duplas (médico e médico auxiliar) atendem ao caso clínico simulado e enfrentam situações delicadas da rotina profissional, sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais, mas praticando o autocontrole ao se depararem com situações de pressão. os casos são embasados nos temas condizentes com cada período da formação Médica. Após a simulação, todo o grupo se reúne para discutir o caso clínico, condutas e procedimentos realizados. Entretanto, é necessário pró-atividade, estudo prévio e boa comunicação, determinantes para um aprendizado eficiente, mesmo em situações estressantes. na prática a falta de qualquer desses elementos prejudica o aprendizado de todo o grupo. **Resultados**: a simulação permite a prática em ambiente seguro, seguida de reflexão guiada, o que tem impacto tanto no conhecimento quanto em habilidades e atitudes relacionadas à prática profissional. **Conclusões**: Dessa forma, a simulação realística contribui para uma formação médica qualificada, pois o discente pode ter desempenho adequado frente às complicações do caso, reação de familiares e situações de emergência.

Cobem_53.indb 226 30/05/2017 16:55:43

A Educação em Saúde na Formação Médica: Relato de Experiência

Juliana Frange Miranda; Gabriel Oliveira Lima; Kássia Karoline Barcelos; Letícia Lara de Campos Marques; Karine Nunes Nascimento; Lara Cândida de Sousa Machado

Introdução: a MISCO, Medicina Integrada em Saúde da Comunidade, é uma disciplina da Faculdade de Medicina (FAMERV) da Universidade de Rio Verde, a qual possibilita o desenvolvimento de ações voltadas às Politicas Públicas do SUS nos diversos níveis de Atenção à Saúde com foco na atenção primária, conscientização, prevenção e intervenção precoce. **Objetivo**: Relatar a experiência de 5 alunos da FAMERV em atividades de educação em saúde na conscientização da comunidade. **Relato de Experiência**: Foram realizadas palestras semestrais na Estratégia da Saúde da Família para a comunidade do Bairro Popular, Rio Verde – GO, de cunho preventivo as quais abordavam ações voltadas às Políticas Públicas de Saúde do homem, da mulher, gestante, puérpera e do idoso. a realização das palestras de conscientização fundamentou-se na teoria do Arco de Maguerez, pois visitas à comunidade possibilitaram a observação da realidade, teorização, hipótese de solução e posterior aplicação. o programa conta com a colaboração das Agentes Comunitárias de Saúde e da FAMERV para a divulgação do evento. Este, motivado pelos problemas observados, visa a orientação e interação da comunidade. Entretanto, houve baixa adesão do público-alvo pelo desinteresse da maioria. Tal fato justifica-se pela recente implantação desse programa e pelo equívoco pensamento a respeito dos benefícios da atenção primária. Diante disso, não se obteve o alcance estimado, uma vez que a expectativa acadêmica não é totalmente correspondida pela comunidade. **Resultados**: no âmbito da comunidade foi revelada a necessidade de maior valorização do trabalho proposto pelos discentes, e cabe a estes aprimorar as habilidades de comunicação, promover estratégias mais atrativas que despertem o interesse do público. **Conclusões**: É imprescindível a interação entre discentes de medicina e a comunidade por meio de ações que despertam a consciência da importância do atendimento primário a fim de que tenham melhor qualidade de vida.

Participação da Liga de Oncologia da Uft em Apoio à Ação Realizada Pela Carreta de Prevenção do Hospital de Câncer de Barretos na Cidade de Palmas-To

Rodrigo Goulart Silvério; Gleidson Pimentel Rodrigues; Kayro Tavares Bezerra; João Marcos Monteiro Ramos; Renata dos Santos Oliveira; Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução: Considerando que a região norte tem a maior taxa de incidência de câncer de colo do útero do território nacional e que a cidade de Palmas recebe enorme taxa de radiação ultravioleta, que é um fator de risco para o câncer de pele, torna-se relevante para a saúde pública local o diagnóstico precoce e rastreio dos cânceres de pele, de colo do útero e de próstata. com essa finalidade, a Carreta de Prevenção do Hospital de Câncer de Barretos, juntamente com a Liga de Oncologia da Universidade Federal do Tocantins (LiOn), realizaram exames para a detecção de tais doenças nessa capital. **Objetivos:** Promover o hábito de rastreamento dos cânceres de pele, de mama e de próstata, com o objetivo de detecção precoce e propiciar uma melhor abordagem dentre os acadêmicos, junto à população, sobre a promoção do autocuidado, a fim da diminuição da incidência e melhora do prognóstico dessas neoplasias. **Relato de Experiência:** a ação ocorreu nas mediações da Unidade Básica de Saúde onde se encontrava a unidade móvel do Hospital de Câncer de Barretos. com um público-alvo de 100 pessoas com faixa etária de 25 a 80 anos, previamente cadastrado e definido como público de rastreio para as neoplasias investigadas. os acadêmicos tiveram a oportunidades de acompanhar a realização dos métodos de rastreio, como realização de exérese de lesões da pele para biópsia, coleta de amostras citopatológicas de colo de útero, consultas antes dos exames de toque retal, e realização de coletas de exames de sangue. o acompanhamento dos métodos de rastreio possibilitava, além do aprendizado das técnicas realizadas, a discussão com os profissionais sobre a importância do rastreio para os cânceres investigados. em paralelo, a liga buscou durante a ação conscientizar o público sobre a importância do combate ao câncer de pele, realizando abordagem individual com aplicação de pré-questionários, visando identificar o grau de informação sobre o assunto, seguido por uma conversa para complementar o conhecimento sobre o tema, com enfoque na prevenção e na importância do rastreio. **Resultados:** a ação realizada obteve resultados satisfatórios tanto para os acadêmicos envolvidos quanto para a população assistida. Houve uma melhor compreensão dos métodos de rastreio e prevenção pelos membros da liga, assim como uma visão mais ampla sobre os conhecimentos da comunidade a respeito dos cânceres abordados. a população pôde ter acesso a informações importantes e receberam o devido atendimento. **Conclusões:** a participação da LiOn na ação contribuiu para um diálogo entre comunidade, profissionais da área da saúde e acadêmicos, visando contemplar conhecimentos a respeito de prevenção e rastreio de cânceres de pele, de colo de útero e de próstata. Constata-se que esta experiência ilustra o quanto é fundamental a intervenção acadêmica na sociedade, em uma colaboração eficaz entre a promoção da saúde e formação universitária.

Cobem_53.indb 227 30/05/2017 16:55:43

Introdução do Aluno de Medicina ao Ensino Multidisciplinar: Um Relato de Experiência de Vivência Prática em Instituição de Longa Permanência

Elton Vitor Neves; Antônia Amanda da Silva César; Marília Pereira da Silva; Vicente Eduardo Bastos Junior; Christiane Malfitano; Tatielle Pedrosa Novais

As atividades em prática vivencial tornaram-se indispensáveis nas novas bases curriculares de ensino de graduação médica, é nele que o estudante tem o desenvolvimento inicial da teoria aplicada á prática, além de possibilitar um maior contato pessoal do aluno com a comunidade. Sendo assim, a Universidade Federal de Lavras implementou estágios obrigatórios de vivência nos aparelhos sociais do município desde o primeiro período do curso. o objetivo da vivência foi contribuir para a formação dos alunos de medicina. as práticas vivenciais ocorreram na instituição Lar Augusto Silva (LAS), localizado no município de Lavras – MG. Trata-se de uma instituição filantrópica de longa permanência, que acolhe idosos a partir dos 60 anos de idade. Atualmente conta com 86 idosos de faixa etária predominante entorno dos 70 anos. o período de duração da vivência foi de 4 horas semanais durante 8 semanas. os discentes, sob supervisão da orientadora, observaram e participaram das atividades cotidianas desenvolvidas pelos idosos e pelos funcionários, aplicaram instrumento para avaliação das atividades diárias e realizaram conversas informais com os assistidos no intuito de promover o desenvolvimento do diálogo e da sensibilização do discente. o grupo como um todo conseguiu atingir os objetivos propostos de interação, iniciação de conversas e da necessidade da visão holística multidisciplinar na atenção ao idoso. a vivência dos alunos de medicina à realidade do LAS promoveu uma visão da teoria aplicada á prática no ensino médico, pode-se observar em todos os discentes uma mudança significativa no modo de como encarar o paciente idoso, bem como as necessidades pertinentes á senilidade, desenvolvendo, dessa forma, uma das diretrizes básicos do futuro profissional médico: a humanização. Apoio financeiro FAPEMIG. as atividades em prática vivencial tornaram-se indispensáveis nas novas bases curriculares de ensino de graduação médica, é nele que o estudante tem o desenvolvimento inicial da teoria aplicada á prática, além de possibilitar um maior contato pessoal do aluno com a comunidade. Sendo assim, a Universidade Federal de Lavras implementou estágios obrigatórios de vivência nos aparelhos sociais do município desde o primeiro período do curso. o objetivo da vivência foi contribuir para a formação dos alunos de medicina. as práticas vivenciais ocorreram na instituição Lar Augusto Silva (LAS), localizado no município de Lavras – MG. Trata-se de uma instituição filantrópica de longa permanência, que acolhe idosos a partir dos 60 anos de idade. Atualmente conta com 86 idosos de faixa etária predominante entorno dos 70 anos. o período de duração da vivência foi de 4 horas semanais durante 8 semanas. os discentes, sob supervisão da orientadora, observaram e participaram das atividades cotidianas desenvolvidas pelos idosos e pelos funcionários, aplicaram instrumento para avaliação das atividades diárias e realizaram conversas informais com os assistidos no intuito de promover o desenvolvimento do diálogo e da sensibilização do discente. o grupo como um todo conseguiu atingir os objetivos propostos de interação, iniciação de conversas e da necessidade da visão holística multidisciplinar na atenção ao idoso. a vivência dos alunos de medicina à realidade do LAS promoveu uma visão da teoria aplicada á prática no ensino médico, pode-se observar em todos os discentes uma mudança significativa no modo de como encarar o paciente idoso, bem como as necessidades pertinentes á senilidade, desenvolvendo, dessa forma, uma das diretrizes básicos do futuro profissional médico: a humanização. Agradecemos a FAPEMIG pelo apoio concedido.

Intervenção Coletiva na Saúde de Trabalhadores de Produção de Ração do Território de Saúde Palmeiras II – Votuporanga-SP: Relato de Experiência

Pedro Augusto Albonette Frois; Deise Cristina Vasques Cardoso Seba; Caroline Orgler Claudino; Leise Rodrigues Carrijo Machado; Lucas Minari Biaggioni; Natália Ronchi Trovó

Introdução: em rigor às Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (2014), o Curso de Medicina desenvolve atividades da disciplina Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade objetivando identificar e intervir em necessidades de saúde. Neste, considerando-se a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. **Objetivo**: Relatar experiência de intervenção coletiva por alunos do 5o. período para trabalhadores do Território de Saúde Palmeiras II. **Relato de Experiência**: de agosto a dezembro de 2015, realizaram-se atividades de intervenção coletiva para 32 adultos, que demandavam cuidados de promoção de saúde e de adesão ao tratamento à doença crônica. o planejamento contemplou: identificação das necessidades de saúde junto à Unidade de Saúde da Família desfalcada de profissionais para a demanda e parceria com o Serviço de Assistência Especializada, da Secretaria Municipal de Saúde. Houve capacitação dos alunos para realização de documentação e triagem de testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatite C. no ambiente de trabalho foi realizada avaliação clínica individual de: condições pressóricas e glicêmicas; riscos cardio-

Cobem_53.indb 228 30/05/2017 16:55:43

vasculares; uso de medicamentos; comportamentos de risco relacionados ao sexo e prevenção; hábitos alimentares; uso de álcool, tabaco e outras drogas; condições osteomusculares e alterações dermatológicas de exposição ao sol. **Resultados**: Após avaliação clínica e orientações individuais, identificou-se 18,76% hipertensos, 15,63% diabéticos, 53,13% etilistas, 53,13% sobrepeso e que 46,88% usavam preservativos. Estes dados nortearam a educação em saúde desenvolvida. **Conclusões**: as atividades proporcionaram o desenvolvimento de competências de Atenção, Gestão e Educação em Saúde, requeridos ao profissional médico. Foram desenvolvidas habilidades de escuta qualificada e comunicação eficaz; aprimoramento da relação médico-paciente, habilidades de anamnese e exame físico; bem como planejar, negociar e executar projetos de intervenção coletiva em saúde.

Conhecendo a Rotina de Atletas Profissionais do Basquete: Um Cenário de Aprendizagem sobre Dor

Willian Cesar Pena Soares da Silva; Taís Teixeira Chibini; Leonardo Vendrame Barbosa; Júlia Aracely Regonha Polizel; Marina Germano de Souza Liporaci; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Introdução: Preconiza-se que os cursos de graduação em medicina permitam a inserção do aluno em contextos reais da prática médica e/ou multiprofissional, em complexidade crescente durante a graduação, utilizando vários cenários de aprendizagem. **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada em um curso de Medicina na cidade de Franca-SP. **Relato de Experiência**: Estudantes da 5ª. etapa do Programa de Integração em Estratégia de Saúde da Família e Comunidade, ao estudar a temática dor, realizaram uma atividade para compreender o processo de dor em atletas de alto rendimento do basquete na temporada 2015/2016. Foi observado a rotina de atendimento na fisioterapia, realizadas entrevistas com 8 atletas da categoria adulta e realizada entrevista com o profissional de fisioterapia responsável. **Resultados**: Foi observada baixa incidência de lesão, sendo a mais comum entorse de tornozelo nessa temporada. Metade dos jogadores relatou dor crônica, sendo mais comum a relacionada a lombalgia mecânica, e pouco mais da metade, relata dor no dia da atividade. os recursos preferidos pelos atletas para alívio da dor foi a combinação de fisioterapia, uso de anti-inflamatório e protocolo PRICE. Alguns ainda relataram uso de analgésico e relaxante muscular. Foi possível perceber que os atletas tem um alto limiar de dor, sendo recorrente relato de participação em jogos com lesões importantes como, por exemplo, fratura na mão. Outra questão importante é perceber a frequência intensa de fisioterapia destes. **Conclusões**: Atividades em cenários práticos despertam o interesse nos estudantes e promovem a reflexão na ação. as estratégias diversificadas devem ser estimuladas ao longo da formação médica, pois contribuem significativamente na motivação e envolvimento do estudante em seu processo de autoavaliação e autorregulação da aprendizagem.

Aprendendo e Ensinando: o Acadêmico da Medicina em Ação para Melhorar a Saúde de Crianças na Escola

Willian Cesar Pena Soares da Silva; Taís Teixeira Chibini; Leonardo Vendrame Barbosa; Marina Germano de Souza Liporaci; Fernanda Macedo Bernardino; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Introdução: o acompanhamento do desenvolvimento infantil objetiva sua promoção, proteção e a detecção precoce de alterações passíveis de modificação que possam repercutir em sua vida futura. Isso ocorre principalmente por meio de ações educativas e de acompanhamento integral à saúde da criança. **Objetivo**: Descrever experiência realizada para promover o crescimento e desenvolvimento infantil. **Relato de Experiência**: Participaram desta intervenção 34 crianças, com idade entre quatro e cinco anos, de uma escola municipal na cidade de Franca-SP. Foram realizados 4 encontros. no primeiro encontro foi realizada avaliação antropométrica. nos outros encontros foram realizadas intervenções educativas sobre nutrição, higiene do sono e higiene pessoal. para isso foram utilizados cartazes, imagens, dinâmicas de grupo, peças teatrais, vídeos e paródias com melodias infantis. **Resultados**: Quanto aos dados antropométricos, a grande maioria apresentava peso e altura adequados para idade. com relação às ações de nutrição, higiene do sono e higiene pessoal, notou-se que as crianças apresentavam entendimento, interesse e memorização das informações transmitidas, sendo multiplicadores dos conhecimentos obtidos para professores, coordenadores e equipe administrativa da escola. a cada retorno, as crianças relatavam questões aprendidas em encontros anteriores questionavam os hábitos da própria família. **Conclusão**: Tendo em vista que o crescimento e desenvolvimento infantil possui reflexo na vida adulta, é fundamental a promoção de saúde nessa faixa etária, com intervenção em pilares do bem-estar infantil, promovendo a conscientização das crianças e permitindo que as mesmas adquiram hábitos saudáveis em suas rotinas. a experiência bem sucedida demonstrou a importância de ações intersetoriais que reforçam a relevância da integração do graduando em medicina na comunidade que está inserido, atuando não só nas unidades de saúde, mas também nos equipamentos sociais.

Cobem_53.indb 229 30/05/2017 16:55:43

Trabalho Humanitário e o Cenário de Prática da Atenção Básica

Patty Fidelis de Almeida; Mauricio Gimenes Marin Neto; Deborah Ferreira Alves da Silva

Introdução: a Operação VIVA! é uma iniciativa da Cruz Vermelha Brasileira iniciada em 2015. Entre seus participantes, acadêmicos e profissionais de saúde de diferentes áreas do conhecimento dividiram-se em equipes multiprofissionais e foram destinados a 30 cidades no interior do país, localizadas nos estados do RJ, BA, MA e CE. **Objetivo**: Realizar capacitações em primeiros-socorros em Barra do Choça (BA), sob demanda da Secretaria de Saúde. **Relato**: o público alvo das capacitações foram equipes de saúde da família do município distribuídas em 12 postos de saúde, sendo dez localizados no perímetro urbano e apenas dois no distrito rural. Nota-se um desprivilegio das famílias na região mais afastada do centro, uma vez que a própria atividade agrícola as sujeita a uma série de acidentes laborais e seu acompanhamento é prejudicado dado sua grande distância dos serviços de saúde. a capacitação seguia um modelo de educação transversal: compartilharam-se conhecimentos em busca de um consenso entre as experiências pessoais e as diretrizes de primeiros socorros. Muitos aspectos tratados, como condutas em casos de queimaduras, intoxicações, convulsões epiléticas e suas causas, foram citados em experiências cotidianas. a parte prática incluiu procedimentos de hemostasia, identificação de parada cardiorrespiratória e reanimação cardiopulmonar. **Resultado**: Realizaram-se capacitações com as equipes de todos os PSF's, totalizando a participação de mais de 130 profissionais. **Conclusão**: Essa ação serviu para multiplicação de conhecimentos e competências técnicas que melhoraram a assistência oferecida. Várias medidas de caráter preventivo foram repassadas para os agentes comunitários, tornando-os capacitados para intervir nesses fatores durante as visitas ao território e a instruir a população sobre esses riscos. a imersão nos PSF's trouxe uma abordagem prática da temática de territorialização, apoio matricial e prevenção e promoção em saúde, contribuindo fortemente para a formação médica generalista.

Interação Ensino-Serviço e Comunidade: Desafios da Realidade como Forma de Ensino-Aprendizagem. Relato de Experiência

Isabel Oliveira de Araújo; Hannah Ludimila Dias Silva; José Antonio da Silva Feitosa; Silva Helena Moreira Pinto; Carlos Melato Gois de Britto; Fernando Ribeiro Barros

Introdução: a Interação Ensino-Serviço e Comunidade (IESC) do curso de medicina da ESCS baseia-se na atuação médica na comunidade, através da atenção básica. Houveram dificuldades na execução dos seus objetivos, desde a integração dos alunos à unidade básica de saúde (UBS) até a estruturação do eixo, motivando este relato de experiência. **Objetivos**: Refletir sobre a realização da IESC no curso de medicina da ESCS, focando as repercussões na 3ª série. **Relato de Experiência**: Analisou-se o eixo educacional IESC-3, desenvolvido em uma UBS no DF. Fez-se reflexões sobre as atividades realizadas, listando pontos positivos, negativos e dificuldades. Análise feita a partir de atividades propostas pelo manual do eixo. Sugeriram-se soluções para as dificuldades elencadas. Acolhimento: o acolhimento na UBS apresenta-se sob a forma de triagem. Houve dificuldade na sua execução pelos alunos. É preciso melhor diálogo entre a ESCS e a equipe. Portfólio: o portfólio é uma forma de avaliação da IESC. Porém, tornou-se instrumento burocrático, que não condiz com a função de disparador de reflexões. Sua elaboração deveria ser revista, enfatizando as experiências dos alunos. Educação em Saúde: Uma das propostas da IESC é estimular a autonomia e o autocuidado do usuário através de práticas educativas. Elaborou-se projetos com a comunidade, mas houveram entraves. as soluções envolvem: capacitação dos preceptores e melhor articulação escola-serviço. PTS: a formação do PTS foi prejudicada pela demora na seleção dos preceptores. Ademais, a equipe de saúde estava incompleta, adiando as visitas domiciliares. Sugere-se melhor planejamento do ingresso dos preceptores. **Conclusão**: Partindo das dificuldades enfrentadas, refletiu-se sobre a organização dos objetivos e desempenhos definidos e dos aspectos positivos e negativos da IESC. o grupo cresceu com a experiência, apesar dos contratempos.

Cobem_53.indb 230 30/05/2017 16:55:43

Ensino, Pesquisa e Extensão: Um Olhar sobre a Experiência Discente

Carlos Alberto Rodrigues Junior; Gustavo Invernise de Moraes; Daianny Bastos Godinho Dantas; Lara Luiz da Silveira Duarte; Pedro Manuel Gonzales Cuellar

Introdução: por seu caráter de urgência e emergência, os serviços de pronto socorro, com uma rotina acelerada de atendimento, tornam-se um ambiente de muita tensão e estresse. em urgências e emergências médicas, os atendimentos no âmbito hospitalar e pré-hospitalar devem ser ágeis e organizados, pois visam à redução do número de mortes e sequelas em função do retardo terapêutico. Desse modo, a atuação dos acadêmicos nas ligas permite ao aluno, a partir de uma realidade imediata, encontrar no interior do Sistema Único de Saúde a oportunidade de desenvolver e aprimorar seu espírito crítico e capacidade de planejamento e ação, pois faz com que as teorias aprendidas em sala de aula sejam utilizadas de maneira prática. **Objetivos**: Relatar a experiência de acadêmicos da Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência (LUTTE) em estágios supervisionados por médicos plantonistas. **Métodos**: Trata-se de um relato de experiência acadêmica sobre o acompanhamento dos plantões médicos no serviço de pronto socorro do Hospital Geral Público de Palmas por acadêmicos de Medicina integrantes da LUTTE. **Resultados**: Estágios supervisionados nos hospitais são um artifício fundamental de aprendizado. o crescimento e melhor preparo técnico ficou perceptível no decorrer do tempo de realização do estágio, visto que teoria e prática se aliaram evidenciando a realidade cotidiana, que sofre efeitos de variáveis diversas, como o cansaço, o estresse ocupacional, a falta de recursos físicos e materiais, a relação entre o profissional de saúde e o paciente, dentre outras. Essa prática também é de fundamental importância ao envolver os acadêmicos nas principais urgências e emergências do município de Palmas. **Conclusões**: os acadêmicos puderam conhecer e refletir sobre a importância do profissional de saúde na organização e resolutividade das urgências e emergências hospitalares, além de vivenciarem de maneira integral e plena a proposta universitária de aliar ensino, pesquisa e extensão.

Percepção de Discentes de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap) que Participaram de Ação Educativa Acerca da Prevenção e Tratamento do Câncer de Mama no Estado do Amapá

Dyone Karla Barbosa da Silva; Felipe Ferreira Pinheiro; Allan Anderson Pereira de Moura; Amanda Alves Fecury; Aljerry Dias do Rego

Introdução: as atividades de educação em saúde estimulam a prevenção de doenças, promoção da saúde e o engajamento da população em assuntos relacionados ao seu bem estar físico, social e mental. Além disso, a prática de educação em saúde deve ser voltada para os problemas de maior relevância enfrentados pela comunidade. Nesse sentindo, torna-se importante a conscientização da população acerca da prevenção e tratamento precoce do câncer de mama, que é o tipo mais comum entre as mulheres no mundo e no Brasil, depois do de pele não melanoma, e cujos riscos podem ser reduzidos em até 28% por meio da alimentação, nutrição e atividade física. **Objetivo**: Relatar a percepção de acadêmicos de Medicina sobre a educação em saúde realizada para pacientes da atenção primária acerca da prevenção e tratamento do câncer de mama no estado do Amapá. **Resultados**: a ação ocorreu em fevereiro de 2016 na Unidade Básica de Saúde São Pedro, da Cidade de Macapá-AP. Buscou-se observar a oportunidade adequada, de forma a conseguir preencher e dar utilidade ao tempo de espera de consulta, que habitua ser ocioso e demorado. Foi realizada conscientização dos pacientes sobre a importância da prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de mama. para isso, utilizaram-se métodos educacionais, como palestras e momentos de discussão interativa entre os discentes e a população, além de materiais como cartazes e aparelho de multimídia. a ação promoveu um momento de reflexão aos pacientes, motivando-os a buscarem mudanças e desconstruírem preconceitos e tabus acerca da saúde da mulher. **Conclusão**: o contato com o paciente é fundamental para o processo de conscientização e de melhoria da sua saúde e qualidade de vida. Além disso, proporciona troca de informações importantes entre acadêmicos e comunidade, contribuindo para aproximar os alunos das necessidades, costumes e experiências da população, tornando-os mais críticos e conscientes da realidade biopsicossocial do paciente.

Cobem_53.indb 231 30/05/2017 16:55:43

Adolescente e Sexualidade: Qual a Dúvida? Acadêmicos de Medicina Querem Saber para Responder

Bárbara Mendes Kirchhoff; Carolina Tofolo; Isabela Simieli; José Rodolfo Bogiani Bearare; Cristiane Pereira Pedro Garcia

Introdução: Apesar das campanhas e da divulgação em massa sobre os métodos de prevenção, as DSTs/AIDS e gravidez precoce muitas vezes se disseminam através das primeiras experiências sexuais em jovens desinformados e psicologicamente despreparados. **Objetivos**: Relatar a experiência anterior à intervenção sobre sexualidade com jovens. **Relato da Experiência**: Aos acadêmicos do 2º ano do Curso de Medicina, que cursam a disciplina Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família, foi proposta uma fazer uma intervenção educativa em saúde sexual e reprodutiva para jovens. Visto que as intervenções educativas podem ter melhores resultados quando se considera o conhecimento prévio da população alvo, aplicou-se um questionário estruturado sobre sexualidade para 65 jovens, com idade entre 14 a 19 anos, sendo (38,5%) homens e (61,5%) mulheres. **Resultados**: Observou-se que os métodos contraceptivos que os adolescentes mais consideraram ter informações suficientes a respeito é a camisinha (92%), seguido da pílula anticoncepcional (52%). para métodos como o DIU (49%) e coito interrompido (68%) grande parte alega ter informações insuficientes. o conhecimento sobre a transmissão de DSTs/AIDS é equivocado, pois 42% dos estudantes não consideram que exista possibilidade de transmissão por sexo oral e 23% não acreditam que essas sejam transmitidas por sexo anal desprotegido. a análise das respostas obtidas demonstrou que apesar dos esforços de incluir a educação sexual nas escolas, ainda existe descompasso na solidificação das informações expostas e isso pode contribuir para comportamento de risco. **Conclusões**: a atividade mostrou que o acadêmico da medicina pode ser um importante ator em ações de prevenção de doenças e promoção de saúde. Enquanto estes ensinam reforçam os conteúdos aprendidos, realizam o treino de habilidades de comunicação, exercitam o trabalho em equipe e lideranças, questões essas previstas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina.

Fazendo e Aprendendo: a Utilização da Estimativa Rápida Participativa por Estudantes de Medicina e Enfermagem

Luan Figueiredo Fernandes; Mariana Souza de Paula; Norma Abuhamad Petrocino; João Vitor Assis Batistela; Sara Damião Martins Barbero; Márcia Aparecida Padovan Otani

Introdução: o atual perfil dos profissionais da área da saúde baseia-se na capacidade de conhecer os problemas de saúde mais prevalentes na população e intervir neles. Buscando formar profissionais com este perfil, os cursos de Medicina e Enfermagem de uma faculdade do interior paulista utilizam estratégias para integração teoria-prática e ensino-serviço, por meio da Unidade de Prática Profissional. **Objetivo**: Descrever a utilização da Estimativa Rápida Participativa (ERP) por estudantes da primeira série de Medicina e Enfermagem em uma Unidade de Saúde da Família (USF). **Método**: o grupo de 13 estudantes apropriou-se do método da ERP e dos dados existentes na USF em questão, elaboraram um roteiro e realizaram a coleta de dados por meio de entrevista com 15 informantes-chaves. **Resultados**: Dentre os entrevistados encontram-se líderes religiosos, comerciantes e funcionários públicos. a população da área de abrangência da USF é de 2.887 habitantes, sendo a maioria de adultos e idosos. o serviço de saúde mais utilizado é a USF e as doenças mais comuns são a hipertensão e diabetes. a maior parte da população possui boas condições de moradia e o salário costuma ser suficiente para a sobrevivência. os meios de comunicação mais usados são celular, televisão, rádio e jornal. Quanto ao lazer, o bairro oferece poucas atividades, sendo algumas com restrição de público como o baile de idosos e a festa do pudim. Dentre os problemas enfrentados estão a dependência de drogas lícitas e ilícitas e a obesidade em crianças. Relatam como pontos positivos o vínculo entre as pessoas, a tranquilidade e a localização do bairro. **Conclusões**: o conhecimento das condições de vida e saúde da população do território foi fundamental para o estabelecimento de vínculo entre estudantes, equipe e comunidade, possibilitou a aprendizagem significativa e a articulação teoria-prática. Além disso, a atividade favorecerá a elaboração de planos de ação com base nas necessidades de saúde da população.

Cobem_53.indb 232 30/05/2017 16:55:43

Cartografia em Saúde

Johnatan Reis da Silva; Niuza Tomaz Marques; Frederico Calegari Guizzetti; Marcia Carolina Mazzaro

A cartografia em saúde permite analisar a realidade de uma determinada comunidade através de mapeamento. Dessa forma, revelam-se as dimensões econômicas, sociais, políticas, culturais e epidemiológicas. Todos estes aspectos devem considerar a questão espacial, o solo, condições de moradia, além da dinamicidade da comunidade. Este relato de experiência apresenta ações ocorridas na região periférica do município de Jataí, Goiás. Região que engloba o bairro Colmeia Park, Mauro Bento e outros. Essa área foi escolhida por ser próxima à Unidade Básica de Saúde "Moisés Maia Firmo", a qual foi visitada pelos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí durante as atividades de campo que compõem a disciplina de Práticas de Integração Estudantes Saúde e Comunidade (PIESC). Reconhecer o território e compreender suas dimensões supracitadas é importante para uma análise profunda e caracterização da comunidade, da equipe de trabalho, bem como dos grupos sociais e serviços prestados para a comunidade. para isso, o trabalho foi desenvolvido com base em questionários, visitas de campo, conversas com moradores e com agentes comunitárias de saúde (ACS). Foram cartografados, ao final das atividades, os aspectos culturais, as fragilidades e potencialidades sociais e econômicos da região visitada. Isso possibilitou identificar os problemas da comunidade, e fortalecer os laços entre a equipe profissional, a comunidade e a equipe acadêmica, permitindo planejamento de futuras ações de intervenções. Conclui-se que a atividade é de grande acréscimo e útil para o conhecimento dos indivíduos que participam do SUS e as carências emanadas por cada um. Assim é possível aprofundamento do vínculo com a comunidade e construção de um diagnóstico mais aprofundado sobre suas necessidades, bem como promover a inserção dos graduandos na comunidade e na Unidade Básica de Saúde.

A Integração Ensino-Serviço na Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre Sífilis Congênita por Acadêmicos de Medicina de Caxias do Sul, RS

Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Suzete Marchetto Claus; Dino Roberto Soares de Lorenzi

Introdução: a sífilis é uma doença sexualmente transmissível, passível de transmissão vertical, caracterizando a sífilis congênita (SC). Caxias do Sul, RS, apresenta taxas de SC 14 vezes maior do que a Organização Mundial da Saúde estipulou como taxa tolerável em 2015. Assim, acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e ao PET-Saúde, organizaram e facilitaram uma capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre SC, já que esses apresentam um espectro de influência populacional considerável. **Objetivo**: Capacitar, mediante oficinas, os ACS para lidarem com a questão da prevenção da SC, além de integrar os acadêmicos ao serviço de saúde. **Relato de Experiência**: Foram realizados dois dias de capacitação em setembro de 2015 devido ao número de ACS de Caxias do Sul e à área de ação limitada. em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a capacitação foi realizada em duas etapas: a primeira, expositiva, palestrada por um médico especialista para atualizar os ACS sobre SC; a segunda, ativa, os ACS foram divididos em pequenos grupos, facilitados por acadêmicos, e discutiram acontecimentos evidenciados por eles na prática profissional, condutas possíveis e se sanaram dúvidas provindas da primeira etapa. **Resultados**: Foram capacitados 196 ACS de Caxias do Sul. os ACS destacaram, por meio de um questionário, que a capacitação vai contribuir para que atuem na prevenção da SC (70,46%) pelas informações obtidas. Indiretamente, 28 mil famílias ou cerca de 100 mil pessoas – devido a aplicação do aprendizado dos ACS – foram atingidas pela capacitação. **Conclusão**: Fica evidente a importância das atividades relacionadas à interação ensino-serviço na qualificação das políticas públicas de saúde, o que vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais, que preveem integrar ensino-serviço alinhando a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, potencializando a formação completa do acadêmico.

Cobem_53.indb 233 30/05/2017 16:55:43

Projeto Terapêutico Singular (Pts) na Produção Coletiva do Cuidado Integral: Um Relato de Experiência

Fernando Antonio Pedrosa Fidelis; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo; Maria Lucélia da Hora Sales; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Rafaela Brandão da Silva Almeida; Beatriz Medeiros de Melo

Introdução: o PTS é elaborado com base nas necessidades de saúde de cada usuário, não excluindo suas opiniões, seus sonhos, seu projeto de vida. Esse projeto é singular, uma interação democrática e horizontal entre trabalhador/ usuário/família. as necessidades em saúde são traduzidas como as demandas de saúde, as quais vão além das carências dos sujeitos que procuram os serviços. **Objetivo**: Relatar a experiência da implantação do PTS como ferramenta de atenção à saúde a famílias de uma Unidade de Saúde da Família de Maceió-AL, referente às atividades práticas comunitárias do Módulo de Integração Serviço Ensino Comunidade (ISEC) do curso de Medicina. **Relato de Experiência:** no módulo ISEC foi criado um protocolo para elaboração do PTS baseado na Política Nacional de Humanização (PNH). Este protocolo de atenção à saúde passou a ser utilizada como ferramenta nas práticas comunitárias na saúde da família pelos discentes. Estes, com supervisão dos docentes e apoio da equipe da saúde família, adotaram as famílias, identificadas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) como mais necessitadas de atenção e cuidados. a ferramenta do PTS apresenta como objetivo: Realizar o diagnóstico familiar; planejar as atividades cotidianas junto ao usuário; articular com os serviços de referência para potencializar o cuidado; identificar a necessidade de ação interdisciplinar; como também, elaboração dos Planos de Atividades Preventivo, Assistencial e de Gestão. **Resultados:** Aplicação do PTS e realização de um trabalho de gestão compartilhada e colaborativa, que favoreceu a integralidade do cuidado e ações de matriciamento. **Conclusão:** Conclui-se que, além da prática de utilização da ferramenta PTS, os discentes desenvolveram habilidades, conhecimentos e atitudes para a prática comunitária e de saúde essenciais na formação do médico.

Atenção Primária como Cenário de Prática: Fortalecendo a Formação Médica

Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Introdução: o curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins por meio da inserção dos estudantes na Atenção Primária à Saúde (APS) possibilita o contato do acadêmico com a comunidade desde início do curso, permitindo que este esteja ciente das necessidades da população e do cenário atual da saúde pública. **Objetivos**: Relatar a importância da inserção dos estudantes de medicina em cenários da APS junto à equipe multiprofissional e interdisciplinar da Estratégia Saúde da Família em Palmas – TO. **Relato de Experiência**: as vivências práticas na APS acontecem desde o 1º. período do curso, na disciplina Práticas de saúde, e no 3º. período com a disciplina Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I, permitindo aos estudantes um olhar crítico-reflexivo sobre os vários determinantes do processo saúde-doença. as atividades acadêmicas incluem: reconhecimento da realidade social, política, econômica e cultural do município como determinantes no processo saúde-doença, realização da análise situacional do serviço e do território, atuação junto à equipe multiprofissional e interdisciplinar nas ações de prevenção aos agravos à saúde, e de promoção da saúde. ao final das vivências os estudantes socializam as suas experiências nos seminários das respectivas disciplinas. **Resultados**: a experiência do aprendizado em cenários de prática da APS vem propiciando aos estudantes uma nova percepção do processo saúde-doença, além de proporcionar a aproximação dos mesmos com o serviço e comunidade, potencializando o estabelecimento de vínculos e um cuidado integral à saúde da população. **Conclusão**: a vivência na APS permite aos estudantes conhecer a realidade do sistema de saúde, propiciando aos alunos um melhor preparo para compreender as necessidades deste corpo social e viabilizando o desenvolvimento de intervenções adaptadas à realidade da comunidade, ratificando assim a importância deste cenário no processo de fortalecimento da formação médica.

Cobem_53.indb 234 30/05/2017 16:55:43

Análise e Intervenção em Unidade Básica de Saúde (Ubs) da Cidade de Palmas-TO com o Foco na Humanização do Atendimento do Sistema Único de Saúde (SUS)

Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Lorena Resende Medeiros; Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Raul Melo Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Introdução: o presente trabalho é resultado da prática da disciplina de Saúde da Família do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins com foco na integração ensino-comunidade, que aconteceu na Unidade Básica de Saúde (UBS) da quadra 406 Norte, em Palmas-TO, nos dias 02, 03 e 04 de março de 2016. **Objetivo**: Analisar e propor intervenção para os problemas encontrados na UBS nos dias de prática da disciplina de Saúde da Família da quadra 406 Norte, em Palmas-TO. **Relato de Experiência**: no interior da UBS foi afixado cartazes da campanha desenvolvida pelos acadêmicos após levantamento dos problemas. Esses cartazes foram desenvolvidos em parceria com a prefeitura de Palmas e afixado nos corredores da unidade afim de solucionar o problema identificado, que era uma demanda apontada pelos usuários do serviço e que estava relacionada ao acolhimento e humanização. o trabalho com os profissionais que tinham contato direto com os pacientes ocorreu em três dias consecutivos, na tentativa de alinhar as abordagens de saúde. **Resultados**: Notou-se uma melhoria na qualidade do atendimento prestado segundo informações colhidas com a diretora técnica da unidade de saúde. de uma maneira geral, os atendimentos passaram a ser mais minuciosos e os documentos com a história do paciente melhores preenchidos e utilizados para análise da unidade e prestação de contas. **Conclusões**: a ação possibilitou aos acadêmicos a verificação de que olhares diferentes conseguem corrigir erros que comprometem o funcionamento do sistema de saúde. Notou-se que a maior parte dos profissionais de saúde desconheciam o conceito de humanização.

Da Sala de Aula para a Comunidade: Vivenciando a Teoria na Prática

Andrea Suzana Vieira Costa; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Micheline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres; Rafael Antônio Freire Carvalho

Introdução: a participação comunitária em saúde é principalmente um canal importante de relação entre o Estado, os trabalhadores e a sociedade na definição e no alcance de objetivos setoriais de saúde, ao mesmo tempo orientada para a modificação favorável dos determinantes sociais de saúde tendo em vista a conquista de maior autonomia da comunidade em relação a tais determinantes ou aos próprios serviços de saúde e ao desenvolvimento da sociedade. **Objetivos**: Realizar o diagnóstico situacional da área de abrangência da Unidade Básica de Saúde Família Paraíso, compreendendo suas necessidades e correlacionando os conceitos teóricos vistos em sala com a realidade do povoado de Paraíso. **Relato de Experiência**: os discentes do 1º período de medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, após o aporte teórico em sala de aula sobre diagnóstico situacional, foram uma visita na comunidade de Paraiso, zona rural do município de Pinheiro/MA. **Resultados**: Durante a visita a comunidade de Paraíso, encontramos uma população muito participativa. Portanto, constatamos algumas fragilidades e necessidades básicas para manutenção e preservação da saúde dos moradores. Pois, a maioria das residências eram de taipas, consomem água do poço ou cacimbão, sem a fervura prévia, possuem fossa rudimentar, queimam o lixo. a principal renda das famílias advém de aposentadoria (idosos e deficientes), do bolsa-família, alguns são lavradores, pescadores, domésticas e uma pequena parcela trabalha no setor comercial da região. Não se constatou a presença de animais para obtenção de renda, os animais que existem nas casas são para alimentação dos moradores das residências. **Conclusões**: Alguns problemas começam desde a educação local, acerca de questões básicas como o cuidado com o corpo, até esferas governamentais como o mau gerenciamento que acarretam ainda mais problemas para populações vulneráveis.

Cobem_53.indb 235 30/05/2017 16:55:43

Avaliação Nutricional: Uma Abordagem Educativa: Relato de Experiência

Valéria da Cruz Oliveira de Castro; Luiza Gabriela Cantero Taleno; Géssica Catarina Alves Quental; Júlia Pozenatto Scaranari; Natália Ronchi Trovó

Introdução: de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (2014), o Curso de Medicina desenvolve atividades da disciplina Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade objetivando identificar e intervir em necessidades de saúde. Assim, leva-se em conta o Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa idosa. **Objetivo**: Relatar experiência de intervenção coletiva por alunos do 6º. período para a população idosa do Território de Saúde Colinas. **Relato de Experiência**: Iniciou em fevereiro até junho de 2016 ações de intervenção coletiva para 4 idosos, que necessitavam de prevenção de fatores de risco para doenças crônicas. o planejamento abrangeu: identificação de necessidades de saúde da população junto à Unidade de Saúde da Família, na qual constatou-se que a maioria destes possuía má nutrição, a qual aumentava os riscos de doenças crônicas e seus agravos. Houve capacitação das alunas para utilização do glicosímetro, na USF e de orientação nutricional com alunas do curso de nutrição. na unidade realizou-se avaliação clínica individual da: pressão arterial, glicemia, uso de medicamentos, riscos cardiovasculares. Seguido de ação educativa com a finalidade de orientar os idosos sobre a importância da nutrição na prevenção e agravo de doenças crônicas. **Resultados**: Foi identificado 100% de idosos hipertensos, 25% diabéticos, 50% etilista, e, em relação ao risco cardiovascular 50% apresentou alto risco, 25% risco moderado e 25% baixo risco. **Conclusão**: Apesar da pequena amostra para as ações, não houve impedimento para a realização das atividades em educação e promoção de saúde. Foi possível o desenvolvimento de habilidades e competências como: escuta qualificada e empatia com o paciente, fortalecendo a relação médico-paciente; interdisciplinaridade profissional, melhorando o ambiente de trabalho e o atendimento do serviço; anamnese e exame físico, agregando qualidade ao aprendizado das alunas.

O Projeto Terapêutico Singular na Atenção Primária à Saúde e na Formação Médica

Júlia Carolina Leite; Igor Mychael Melo Ferreira; Gustavo Antonio Raimondi

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina dão ênfase na capacidade do profissional de desenvolver ações de promoção e prevenção em saúde, tanto em nível individual e coletivo. com isso, o Projeto Terapêutico Singular (PTS), baseado no genograma e ecomapa são instrumentos utilizados na Atenção Primária à Saúde fundamentais para compreender a dinâmica de famílias e como as relações entre membros da família, da comunidade e do território podem influenciar na qualidade de vida de uma família. **Objetivos:** Desenvolver um PTS para redução da vulnerabilidade de uma família. **Relato de Experiência:** Tendo como base a construção de um ecomapa e um genograma para elaboração de um PTS, os estudantes acompanharam uma família com vulnerabilidade social (violência, drogadição e sua baixa inserção na comunidade) a fim de auxiliá-la quanto a esses problemas. para isso, foi necessário o apoio da equipe multiprofissional de saúde, dos líderes comunitários e dos aparelhos sociais do território em que ela residia. Todo esse processo depende da boa adesão da família e do empenho dos profissionais da equipe, dessa forma qualquer desimpasse nessa relação pode gerar alguma dificuldade para resolução dos problemas. **Resultados:** a família aderiu muito bem às propostas do PTS, restituindo seu vínculo com a comunidade, por meio da inserção aos aparelhos sociais com destaque na Unidade Básica de Saúde da Família. Entretanto os problemas em relação à drogadição e à violência dependem apenas em parte da família e da equipe multiprofissional, pois somente o apoio psicoterapêutico foi utilizado, sendo isso uma limitação da intervenção. **Conclusão:** o uso do PTS foi eficaz para a família, promovendo sua autonomia, e para a formação dos estudantes, uma vez que foi possível o conhecimento da integralidade do paciente, incluindo os aspectos social, econômico, psíquico e biológico. Esperamos que o projeto tenha continuidade em sua realização, beneficiando a família.

Cobem_53.indb 236 30/05/2017 16:55:43

Relato de Experiência – Grupo Saúde do Homem

Ana Carolina de Souza Leite; Derick Henrique de Souza Cardoso; Jaqueline Lima de Souza; Beatriz Yara Farias de Amorim Santos

Introdução: a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) apresenta como objetivo a melhoria da saúde da população masculina. os homens correspondem a 48,7% da população brasileira e apresentam morbimortalidade aumentada além de maior vulnerabilidade à violência e a doenças crônicas. Aliado a isso, apresenta baixa procura aos serviços de saúde, sendo seu acesso ao SUS dificultado por barreiras socioculturais e institucionais. a PNAISH está alinhada com a Política Nacional de Atenção Básica, norteadora da atenção básica: porta de entrada ao SUS. o maior acesso dos homens seria capaz de prevenir agravos e reduzir a sobrecarga financeira sobre o sistema de saúde. Diante disso, esse estudo relata ações com base na PNAISH em grupo composto por homens em uma Clínica da Família do Distrito Federal. **Objetivos**: Realizar inserção do homem no serviço de saúde. Promover saúde. **Relato de Experiência**: as atividades ocorreram entre abril e setembro de 2014. Inicialmente, realizadas visitas domiciliares, anúncios em quadro de avisos e contato telefônico a fim de convidar homens. Posteriormente, reuniões semanais em roda de conversa de temas propostos pelos participantes: discutido sobre o homem e seu significado na sociedade, hipertensão, diabetes, sexualidade/DSTs, tabagismo, etilismo e câncer de próstata. no final de cada atividade, foram realizadas avaliação e sugestão de temas. **Resultados**: os homens esclareceram dúvidas. o público das reuniões não ultrapassou dez componentes; reafirmando o baixo acesso da população masculina ao serviço de saúde. o número de participantes diminuiu ao longo do desenvolvimento do grupo, demonstrando de baixa adesão à prática de saúde. **Conclusão**: os homens apresentaram adesão diminuída associada a baixo comparecimento ao serviço de saúde, resultados concordantes com a literatura. Diante disso, sugere-se identificação das barreiras de acesso a fim de saná-las e, assim, aumentar o acesso dos homens aos serviços de saúde.

Discutindo a Violência nos Territórios de Práticas do Internato em Medicina de Família e Comunidade da UFRJ

Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva; Mayra Bortolami Catanho da Silva; Maria Tavares Cavalcanti; Mellina Marques Vieira Izecksohn

Introdução: o internato de Medicina de Família e Comunidade (MFC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ocorre nas Clínicas de Família do município do Rio de Janeiro onde se encontram as equipes de saúde da família. no entanto, estes serviços estão localizados em sua maioria em áreas de grande vulnerabilidade e conflito, com marcados momentos de violência e de sensação de insegurança não só para os alunos como para moradores e profissionais. **Objetivos:** Identificar e refletir sobre as repercussões da violência nas ações dos alunos, docentes e profissionais de saúde durante o Internato em MFC. Sugerir estratégias para diminuir os riscos inerentes às atividades em regiões de conflito. **Relato de Experiência:** Durante o período que antecedeu os Jogos Olímpicos de 2016 na cidade do Rio de Janeiro, houve um recrudescimento dos conflitos armados nas regiões mais vulneráveis, inclusive em locais onde são desenvolvidas atividades do Internato em MFC da UFRJ. Tal situação exigiu que alunos e docentes refletissem sobre a segurança nos territórios de práticas. Assim, a partir do relato diário dos alunos sobre a situação em seus territórios, foram realizados um fórum temático e discussões em pequenos grupos. em momentos críticos, houve necessidade de suspensão das visitas domiciliares e realocação de alunos. **Resultados:** Destes momentos de reflexão surgiram propostas como: (1) priorizar a alocação em clínicas com protocolos de segurança já implementados, como "Acesso Mais Seguro"; (2) apresentação desses protocolos aos alunos ao início do internato; (3) melhorar a comunicação entre alunos e suas equipes, a fim de identificar com antecedência situações de risco; (4) criar um fórum permanente de discussão da violência no território. **Conclusões:** a violência nos territórios abrangidos pelas Clínicas de Família está dada no município, dessa forma é importante tratar tal situação com seriedade garantindo um estágio seguro para os alunos.

Cobem_53.indb 237 30/05/2017 16:55:43

Percepção de Farmacêuticos sobre Dispensação de Medicamentos na Atenção Primária à Saúde

Juliana Teotonio Mota Sousa; Flávio Marques Lopes; Edna Regina Silva Pereira; Nathalie de Lourdes Souza Dewulf

Introdução: a dispensação de medicamentos é o ato privativo do farmacêutico onde este atende ao usuário com fornecimento de medicamentos e orientações sobre utilização. no contexto da Atenção Primária à Saúde, esse serviço é capaz de identificar e resolver problemas relacionados a medicamentos, bem como melhorar condições de saúde da população. Porém, sua execução é incipiente, fato que prejudica o uso racional de medicamentos e o sucesso da farmacoterapia. **Objetivo**: Analisar percepções de farmacêuticos sobre a prática de dispensação na Atenção Primária à Saúde. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo por meio de entrevista semi-estruturada, com farmacêuticos que trabalham em equipes multidisciplinares e realizam dispensação. as entrevistas foram conduzidas com um roteiro de questões, e foram gravadas em áudio. o número de entrevistas foi baseado no critério de saturação temática e os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo. **Resultados:** Sete farmacêuticos foram entrevistados. o gerenciamento de medicamentos foi apontado como atividade em que o farmacêutico mais se preocupa; já a dispensação foi considerada inconsistente, e para tanto, foram relatadas as dificuldades que prejudicam esse serviço, com destaque para estrutura física, problemas com auxiliar de farmácia e equipe multiprofissional. Além disso, foi pontuado que a Educação Farmacêutica na graduação pouco contribuiu para a dispensação. por outro lado, a maioria dos entrevistados relatou sentir necessidade em Educação Continuada. **Conclusões:** Pôde-se observar que o farmacêutico está distante do paciente em suas atividades diárias, com dedicação predominantemente voltada ao gerenciamento de medicamentos. Porém, esse grupo tem interesse em qualificar a dispensação por meio da Educação Continuada. Portanto, o incentivo e desenvolvimento de Educação Continuada em dispensação para farmacêuticos podem melhorar os serviços prestados e as condições de saúde dos usuários de medicamentos.

O Diagnóstico Situacional de Saúde como Estratégia para Identificação das Necessidades de Cuidado Coletivo: Uma Experiência com Estudantes de Medicina e Enfermagem

Nathiely Fernanda Alves; Danielle Cidrão Cavalcanti Cardoso; Mariah Della Nina Rodrigues; Rebeca Cristina Batista; Thais Trombetta Hosoume; Márcia Aparecida Padovan Otani

Introdução: com as recentes mudanças nas políticas de saúde do Brasil, o planejamento em saúde tem sido utilizado nos serviços de Atenção Básica. Paralelamente, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos da área da saúde incentivam mudanças na formação com a integração teoria-prática e ensino-serviço. **Objetivo**: Descrever a experiência de estudantes da primeira série dos cursos de Medicina e Enfermagem na elaboração do Diagnóstico Situacional de Saúde na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Fa•mília (USF). **Relato de Experiência**: como parte das atividades da Unidade de Prática Profissional de uma faculdade estadual do interior paulista, os 120 estudantes da primeira série, sendo 80 de Medicina e 40 de Enfermagem são divididos em dez grupos. Acompanhados por um docente e um profissional do serviço, cada grupo é inserido em uma USF. Inicialmente, os estudantes analisaram os dados do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e do e-SUS, referentes às características sócio-demográficas da população e à produção dos profissionais da equipe. Após, realizaram a técnica de Estimativa Rápida, elaborando um roteiro de entrevistas e aplicando-o a 15 informantes-chaves. as informações coletadas contendo aspectos quantitativos e qualitativos foram apresentadas pelos estudantes aos profissionais da USF. **Resultados**: a sistematização e apresentação dos dados proporcionaram uma visão mais abrangente da USF e da população, facilitando o planejamento de ações prioritárias. as atividades favoreceram a articulação teoria-prática, a aprendizagem significativa e a integração ensino-serviço-comunidade. **Conclusões**: os estudantes foram protagonistas na elaboração do diagnóstico situacional e esta experiência demonstra que é possível a integração da academia com o sistema de saúde, possibilitando a troca de saberes e o desenvolvimento de novas práticas em saúde.

Cobem_53.indb 238 30/05/2017 16:55:43

Trabalhando as Relações de Gênero e a Diversidade Sexual com Estudantes de Uma Escola Pública no Distrito Federal. Relato de Experiência

Carlos Henrique Melato Gois de Brito; Isabel Oliveira de Araújo; José Antonio da Silva Feitosa; Mariana Magalhães Rodrigues dos Santos; Silvia Helena Moreira Pinto; Fernando Ribeiro Barros

Introdução: a adolescência é marcada por diversas transformações biopsicossociais. o exercício da sexualidade é parte do desenvolvimento humano e direito fundamental. a desinformação torna a experiência sexual um risco, sendo necessários educação sexual e ações voltadas à promoção e prevenção em saúde. **Objetivos**: Refletir sobre relações de gênero e seus papeis na sociedade e diversidade sexual. Discutir conceitos como orientação e identidade sexual. Sensibilizar os alunos para maneiras mais tolerantes de pensar as variadas manifestações da sexualidade. **Relato de Experiência**: 3 atividades de 1 hora em 3 momentos distintos com alunos de Ensino Fundamental. Exibiu-se o curta "Maioria Oprimida"; seguiu-se discussão sobre relações de gênero; abriu-se espaço para discussão sobre homoafetividade baseada no texto "No país de Blowminsky"; e encerrou-se com síntese sobre a importância da tolerância. os estudantes demonstraram maturidade para discutir os temas. Foi unânime a compreensão da relação de poder assimétrica entre os gêneros e da necessidade de respeito à comunidade LGBT. Trabalhou-se a ideia de que tolerância, preconceito e discriminação são valores aprendidos e determinados socialmente. Explorou-se bem a reflexão sobre o que nos torna homens e mulheres. Evidenciaram-se diferentes maneiras de conceber e vivenciar as funções sexuais, todas dignas de respeito. os estudantes também relataram opressões sofridas. à avaliação, os alunos expressaram contentamento e os facilitadores, satisfação pela participação efetiva, plural e respeitosa. **Conclusão**: a experiência foi pontual. Não se pode concluir sobre redução significativa do preconceito relativo às diferenças sexuais e reprodutivas. Contudo, nota-se sensibilização dos estudantes sobre o tema. os objetivos estabelecidos foram cumpridos. Espera-se a continuidade deste trabalho na escola pelas próximas turmas da faculdade.

Aprendizado Ativo e Interdisciplinar: Parceria Medicina e Fisioterapia

Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Marcia Simei Zanovello Duarte; José Alexandre Bachur; Almir Resende Coelho

Introdução: Pelas diretrizes curriculares nacionais, o ensino deve promover cuidado integral, com projetos terapêuticos compartilhados, e cuidado centrado na pessoa, com atenção interprofissional. Deve-se, assim, desde a graduação, fornecer cenários de práticas integrados entre os estudantes de cursos da saúde, com contato horizontal entre eles e os seus docentes. a inserção precoce do estudante no cenário da Atenção Básica, muitas vezes não propicia de forma adequada o entendimento da importância da equipe multiprofissional e interdisciplinar. **Objetivo**: Apresentar a experiência de atividades intercursos previstas no cronograma acadêmico regular. **Relato de Experiência**: em 2016, estudantes do 3º ano de medicina, subdivididos em pequenos grupos, conheceram a clínica de fisioterapia da instituição, por meio de visita guiada pelos estudantes de fisioterapia do 4º ano, os tratamentos disponibilizados,os fluxos de atendimento e realizaram anamneses e exames físicos dos pacientes. Cada pequeno grupo realizou uma vez no semestre essa atividade, na qual tiveram a oportunidade de levantar questões de aprendizagem multiprofissionais, com discussão dos casos, que foi registrada por meio de articulação teórico prática no portfólio reflexivo. **Resultados**: a experiência inicial proporcionou valorização do tratamento não medicamentoso e fisioterápico e mudança do paradigma de atendimento centrado no médico, já que apenas o estudo teórico e as vivências até então, não estavam sendo suficientes para os estudantes de medicina. em avaliação anônima, de 48 estudantes, 27,1% consideraram a atividade completamente pertinente ao aprendizado, 41,7% bastante pertinente e 20,8% parcialmente pertinente. **Conclusão**: Se o preconizado são equipes bem integradas, que se respeitem e que compartilhem decisões terapêuticas, a formação intensiva para isso deve ser iniciada desde os primórdios da graduação, por meio de experiências compartilhadas e não somente de forma observacional e distanciada.

Cobem_53.indb 239 30/05/2017 16:55:43

A Importância da Inserção Precoce do Estudante de Medicina nos Cenários de Prática

Alayane Cristyne Cardoso Neto; Analice Alves Simões; Gabriel Firmino Ferreira; Gabriela Alves Martins; Paulo Nery Teixeira Rosa

Introdução: o relato versa sobre situação vivenciada por alunos da Escola Superior de Ciências da Saúde, por meio da unidade educacional Interação Ensino-Serviços e Comunidade (IESC) que os insere na Atenção Básica de Saúde desde o início do curso. a IESC é fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina de 2014, que preconiza que o graduado terá formação geral, humanista e crítica, com competências para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde com compromisso social. **Objetivo**: Subsidiar reflexões acerca da importância da inserção precoce do discente de medicina nos serviços de saúde. **Relato de Experiência**: Realizado entre maio e setembro de 2015. Utilizou-se itinerário terapêutico e visitas domiciliares com instrumentos de abordagem familiar para acompanhamento de paciente hipertenso grau 2, que declara-se analfabeto, não refere sintomas e tem pouco conhecimento sobre a sua doença. Supôs-se a não adesão ao tratamento e para ratificar foi utilizado Teste de Escala de Adesão (Morisky-Green, 2008). Após confirmação, foram adotadas estratégias para facilitar a adesão e realizado Monitoramento Ambulatorial da Pressão Arterial (MAPA) para avaliar a efetividade da ação. **Resultados**: Após intervenção realizada pelos estudantes com apoio da equipe de Estratégia de Saúde da Família, a MAPA evidenciou normalização da pressão arterial. a terapêutica foi simplificada e paciente segue em acompanhamento no Programa de Saúde da Família. **Conclusão**: a metodologia ativa da IESC permitiu estabelecimento de vínculo entre estudantes e cenários de prática. a criação de elo com equipe de saúde e paciente proporcionou, sob a ótica da educação médica, visão mais humanista e melhor entendimento de determinantes sociais que influenciam o cuidado em saúde. Desmistificou-se a percepção, comumente errônea, do estudante de medicina da primeira série, que acredita ser menos útil na inserção precoce nos cenários pelo limitado conhecimento na área médica.

A Territorialização como Uma Ferramenta para o Planejamento Estratégico a Partir da Análise Diagnóstica das Potencialidades e Problemas do Território

Gabriela Silva Morbeck Santos; Adriano Fernandes Teixeira; Fillipe Dantas Pinheiro; Liliany Souza de Brito Amaral

Introdução: o Projeto Político Pedagógico que orienta o curso de Medicina da UFBA/CAT propõe Grupos de Imersão na Prática em Espaços de Saúde que oportunizam o contato dos estudantes com os atores sociais e seu cenário. o território de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família (USF) é um desses espaços. Explorá-lo por meio da Territorialização facilita o planejamento de ações de promoção a saúde a serem desenvolvidas no território. **Objetivo**: Relatar a importância da territorialização como uma ferramenta para conhecer o território e a população adscrita de uma USF do município de Vitória da Conquista-BA. **Relato de Experiência:** Grupos de 5 estudantes visitaram as microáreas do território acompanhados por Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e portando um roteiro para as visitas guiadas. os estudantes visitaram estabelecimentos, entrevistaram moradores e realizaram observações sistemáticas das microáreas visando a identificação dos equipamentos sociais e de saúde presentes no território, bem como a caracterização bio-psico-socio-cultural-espiritual da comunidade adscrita. **Resultados:** Observou-se que a equipe de saúde encontrava-se sobrecarregada pelo nº de famílias cadastradas superior ao preconizado pelo Ministério da Saúde, além da existência de 3 microáreas descobertas pelo programa de ACS. Apesar da presença de saneamento básico, as ruas sem pavimentação eram associadas a problemas respiratórios graças ao grande número de partículas suspensas. a violência e o tráfico de drogas eram factíveis. Hipertensão, diabetes mellitus e transtornos mentais eram as doenças predominantes. os equipamentos sociais identificados foram: pastoral da criança; associação de moradores; igrejas; creches; escolas; SESI e campo de futebol. **Conclusão**: a territorialização permitiu a identificação dos principais problemas e potencialidades do território, oferecendo aos estudantes elementos necessários ao planejamento de ações de promoção à saúde condizentes com as necessidades da comunidade.

Cobem_53.indb 240 30/05/2017 16:55:44

Visita Técnica em Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: Impressões de Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

Aline Barbosa Lopes; Morgana Lívia de Oliveira; Vinícius Barros Prehl; Euclides Araújo de Carvalho; Jayanne Silva de Alcântara; Luiz Sinésio da Silva Neto

Introdução: com o crescimento da população idosa no Brasil e a reestruturação das novas famílias, o idoso tem sido cada vez menos amparado. as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) tornou-se um ambiente comum para a terceira idade. Assim, elas são fontes enriquecedoras de aprendizado, possibilitando a vivência da atenção à saúde do idoso em um ambiente não-hospitalar. **Objetivo**: Analisar impressões dos acadêmicos do curso de medicina a partir do reconhecimento da realidade de idosos institucionalizados, visando aprimorar conhecimento teórico-prático sobre assistência em saúde ao idoso. **Relato de Experiência**: a visita técnica ao Abrigo João XXIII em Porto Nacional-TO foi realizada como atividade prática na disciplina de Saúde do Idoso com acadêmicos do sétimo período do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins. Através de um questionário, a visita abrangeu informações sobre: instalações, corpo técnico, rotina dos idosos internados e cuidadores, análise de prontuários, entrevista clínica individualizada. os dados coletados foram compilados para posterior análise e discussão. **Resultados**: para uma visão estereotipada de ILPI, a instituição foi avaliada melhor que o esperado, porém, após análise crítica, foram identificadas deficiências importantes parcialmente supridas pela dedicação dos profissionais. Registros insuficientes, condições de subdiagnóstico e quantia reduzida de atividades físicas e de estímulo cognitivo foram detectados como possíveis pontos de intervenção e impediram uma vivência mais proveitosa. **Conclusões**: a visita técnica à ILPI mostrou a importância da expansão da universidade para fora de seus limites territoriais e da integração ensino-serviço uma vez que o contato do acadêmico com a realidade da comunidade em que vive é fundamental para a consolidação e contextualização de conceitos aprendidos e também para o desenvolvimento de uma postura crítica e intervencionista.

Elaboração e Implantação do Projeto "Território Vivo" na Comunidade de Antônio Dias de Ouro Preto/MG

Fernanda Araujo Romera; José Eustáquio de Assis Junior; Laryssa Lages; Rafael Boari de Souza; Rodrigo Pastor Alves Pereira; Sâmia de Matos Moura

Introdução: "Território Vivo", conceito que na área da saúde se baseia no princípio da integralidade do SUS; compreende espaços e serviços oferecidos à comunidade; que confluem para o bem-estar do indivíduo. o território é dinâmico e influenciador da qualidade de vida e da saúde da população, portanto o seu conhecimento pelo profissional de saúde torna-se uma ferramenta de alta relevância e praticidade. **Objetivos**: Realizar o mapeamento do território atendido pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Antônio Dias, Ouro Preto/MG, para sua caracterização, possibilitando aos profissionais de saúde um material dos atores sociais que podem atuar em conjunto para a promoção da saúde. **Relato de Experiência**: a equipe foi subdividida em duplas que percorreram a região em busca de pontos chaves. Foram encontrados obstáculos, como estabelecimentos fechados ou que não respondiam às tentativas de contato. a experiência adquirida permitiu conhecer a forma de vida da população local, incluindo questões relacionadas a estrutura, acessibilidade e diferentes disponibilidades de serviços. Posteriormente foi realizado o processamento dos dados coletados e formulação de catálogo e folders. por fim, adveio a entrega desse material à UBS. **Resultados**: Foram encontrados 24 serviços na região relevantes ao trabalho, dentre os quais, 2 não responderam ao contato do grupo e apenas 5 eram gratuitos. **Conclusões**: Esses dados surpreenderam o grupo, pela baixa quantidade de serviços, principalmente gratuitos. como em Ouro Preto alguns estabelecimentos não possuem qualquer tipo de indicação, sendo necessário o uso do saber popular para encontrá-los, há possibilidade de alguns deles não terem sido encontrados pelo grupo. por fim, espera-se que os dados divulgados auxiliem a população a encontrar os serviços ofertados na região de forma prática e, dessa forma, possa usufruir destes serviços e ter uma atenção completa, envolvendo os fatores que influenciam sobre sua saúde.

Cobem_53.indb 241 30/05/2017 16:55:44

Discussão de Casos no Contexto da Interação Ensino, Serviço e Comunidade: Resultados Importantes no Processo Ensino-Aprendizagem

Vitoria Matos Bezerra; Felipe Noujeimi Gonçalves; Anderson Walter Costa da Silva

Introdução: no método de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), o ensino-aprendizagem torna o aluno centro de seu aprendizado e proporciona integração dos conteúdos teóricos com a prática, através da Interação Ensino, Serviço e Comunidade (IESC), que objetiva a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos nos eixos teóricos de aprendizado do curso: habilidades clínicas, que abrangem a semiologia médica e propedêutica, e os tutoriais, base teórica do curso nos quais ocorrem discussões entre os alunos. **Objetivos**: Descrever e analisar a experiência dos discentes do segundo ano de medicina referente ao eixo do IESC na Universidade Federal do Amapá. **Relato de Experiência**: Durante as atividades do IESC, os alunos desenvolvem as técnicas de anamnese nos atendimentos de rotina, sendo assim, parte da consulta é realizada pelos acadêmicos e o restante é realizado pelo preceptor que os orienta a respeito dos aspectos clínicos, exames físicos e condutas. Desta forma, depois de todas as consultas, o preceptor reúne-se com os alunos de forma a detalhar os demais aspectos referentes às condutas e seguimentos realizados, como uma espécie de discussão de caso clínico, oferecendo assim um feedback dos atendimentos, solucionando dúvidas e fazendo questionamentos, visando motivar os alunos a resgatarem conhecimentos prévios de modo que, caso não os solucionem, retornem aos estudos para sanar as falhas. **Resultados**: a experiência permitiu maior consolidação dos conhecimentos adquiridos durante as atividades do IESC, bem como agiu complementando o alicerce teórico adquirido nos demais eixos de aprendizado do curso. **Conclusão**: a prática foi proveitosa para o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos nas aulas, do mesmo modo que motivou e incentivou os alunos a adquirirem o raciocínio clínico e participarem das atividades, buscando formar indivíduos ativos no processo de formação acadêmica.

A Promoção da Cultura de Paz e o Desenvolvimento de Atividades Lúdicas como Estratégia Educativa na Saúde Infantil: Relato de Experiência dos Acadêmicos de Medicina

Luiza Caldas Pinheiro de Assis; Mariana Lopes Lima; Nathália Meira Silveira Potiguara; Shayanna Alcântara Mendes de Oliveira; Maria Eveline Ramalho Ribeiro

Introdução: a cultura de paz pode ser definida como um conjunto de valores, atitudes e comportamentos que repercutem o respeito à vida, à pessoa humana e à sua dignidade, aos direitos humanos, entendidos em seu conjunto, interdependentes e indissociáveis. Sendo assim, a ideia é que a paz seja construída cotidianamente, por meio de relações sociais que visem o respeito ao próximo e a ética humana, inspirando o desenvolvimento de estratégias educativas. **Objetivo**: Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina na prática de uma ação educativa destinada a crianças, com o intuito de promover a cultura de paz, por meio de atividades lúdicas como estratégia educativa. **Relato de Experiência**: na construção da Cultura de Paz, foi realizada uma ação educativa no Dia das Crianças na Unidade de Saúde da Família do Ipiranga, na cidade de João Pessoa – PB. a ação foi desenvolvida por 30 discentes da Faculdade de Medicina Nova Esperança, sob a supervisão de 2 professores. Além disso, participou do evento aproximadamente 300 crianças de todas as idades, acompanhadas dos seus responsáveis. Foram realizadas atividades lúdicas de cunho socioeducativas, conforme o marco teórico da pedagogia proposta por Paulo Freire. Dentre as atividades lúdicas, incluíram apresentações teatrais e musicais, brincadeiras e lanches. a ideia de conscientizar para educar funcionou, porém alguns componentes não funcionaram como planejado, principalmente no que diz respeito ao número expressivo de participantes e, ao nivelamento das informações transmitidas, em decorrência das diferentes faixas etárias das crianças. **Resultados**: para a realização da ação, os discentes buscaram compreender previamente as necessidades e a realidade vivenciada pela comunidade, tornando a ação educativa adequada à realidade da população. Foi possível obter resultados satisfatórios em relação à introdução da cultura de paz na comunidade, pois as crianças participaram ativamente das atividades. Dessa forma, a estratégia da cultura de paz foi o fundamento da ação educativa na área da saúde como mecanismo de promoção de uma nova realidade sociocultural ancorada na paz e no respeito mútuo. **Conclusão**: a ação educativa uniu as áreas da saúde e da educação com o propósito de suscitar a reflexão sobre a temática da cultura de paz de modo a somar conhecimentos e aprendizagem para a comunidade, para os profissionais da USF, e, para a formação acadêmica de estudantes de medicina, em prol de uma práxis humanizada e engajada nos problemas sociais.

Cobem_53.indb 242 30/05/2017 16:55:44

Otimização do Uso de Cadáveres de Animais na Prática de Técnicas Cirúrgicas Durante a Graduação em Medicina

Juan Eduardo Rios Rodriguez; Keith Tayná dos Santos Guimarães; Sheila Marcia Lopes Serpa; Thais Caroline Sales Raposo; Cassiano Alencar de Vasconcellos Dias Jimenez; Robson Miguel de Araújo Negreiros

Introdução: Segundo as diretrizes curriculares, o curso de Medicina deve formar médicos com conhecimentos básicos de clínica médica e cirúrgica. a prática cirúrgica em humanos é escassa durante a graduação, necessitando de alternativas para promover o treino da técnica cirúrgica essencial a todo médico. **Objetivos**: Apontar como o Programa de Aprimoramento Cirúrgico e Experimentação Animal (PACEA) do curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas desenvolve suas atividades e influi no aprendizado dos estudantes da disciplina de Técnica Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE). **Relato de Experiência**: o PACEA oferece ao acadêmico a oportunidade de obter habilidades cirúrgicas em porcos abatidos e línguas de boi. o porco é tratado com o rigor exigido em um centro cirúrgico, incluindo a antissepsia e assepsia da equipe cirúrgica e do animal. em um único animal são treinadas técnicas de anestesia, intubação, sutura, traqueostomia, drenagem de tórax, flebotomia, entre outros. o mesmo animal é utilizado pelos estudantes de TOCE, sendo congelado entre os treinamentos, até que sua utilização seja inviável. a reutilização do animal respeita os aspectos éticos propostos pela Lei 11.794/2008, que trata dos Procedimentos para Uso Científico de Animais. **Resultados**: Todos os acadêmicos envolvidos adquiriram experiência com simulação cirúrgica, graças às semelhanças anatômicas entre o porco e o ser humano, e sentiram-se estimulados para alcançar o sucesso do ato cirúrgico. **Conclusões**: Esta prática não garante a formação de cirurgiões, mas a simulação realística permite ao estudante aprender a trabalhar em equipe durante uma cirurgia e corrigir falhas, sem por uma vida em risco. Existem limitações na simulação com animal sem vida, como o treino de técnicas cardiovasculares, visto que as maiores dificuldades destas estão relacionadas à existência de pulso e fluxo sanguíneo durante os procedimentos. Além disso, outras técnicas não são treinadas por falta de material.

Relato das Atividades de Acadêmicos em Serviços de Pronto-Atendimento no Estado do Amazonas pelo Programa de Aprimoramento Cirúrgico e Experimentação Animal (PACEA)

Brígida Thaine Fernandes Cabral; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Manuel Rios Ruiz; Daniel Robson Marinho de Araújo; Iracema dos Santos Silva; Renan Oliveira Lopes

Introdução: os serviços ou unidades de Pronto-Atendimento (S.P.A.) são centros de saúde de nível intermediário. Tem como função atender urgências menos graves da população. o PACEA tem como um de suas atividades práticas acompanhar médicos cirurgiões gerais do Instituto de Cirurgiões do Estado do Amazonas e realizar, sob orientação dos mesmos, procedimentos operatórios básicos, além de discussões de casos clínicos e compartilhamento de experiências da vida cirúrgica. **Objetivo**: Este relato tem como objetivo demonstrar os ganhos e vantagens de 6 meses nestas unidades supervisionado próximo a um médico cirurgião. **Relato de Experiência**: Desde fevereiro de 2016, acompanhamos o doutor Manuel Rios Ruiz nos S.P.A.s Coroado e Zona Sul, realizando pequenas suturas, drenagem de abcessos e furúnculos, debridamentos de ferimentos por elementos perfurantes e auxiliando em casos mais emergenciais. **Resultados**: Esta convivência próxima com preceptores que nos guiam a cada ação, sempre observam as mesmas e citam conselhos que melhorariam nossas habilidades como futuros profissionais. Lidar com pacientes também é algo importante, pois nos ajuda a entender melhor alguns termos de linguagem da população em geral e relacionar com a propedêutica, e também realizar exames físicos nos pacientes com conduta clínica ou cirúrgica, como em pessoas com dor abdominal. **Conclusões**: na maioria das vezes, estamos em duplas de acadêmicos, e isso diferencia das aulas práticas normais da Faculdade de Medicina, que acumulam 6 ou até 12 alunos em uma sala pequena, com o desconforto evidente do paciente e somado a dificuldade de aprendizado. Essa vivência nos ensina a ter cuidado para com o paciente, nos auxilia a entender a funcionalidade de uma equipe multidisciplinar de um Serviço de Pronto-Atendimento e nos apresenta a vida de um médico em si, no caso, um cirurgião, com isso, levamos conhecimento sobre técnicas operatórias básicas e sobre nosso futuro profissional.

Cobem_53.indb 243 30/05/2017 16:55:44

Formação Médica e a Inserção Discente na Rede de Serviços de Saúde: Aprendizagens e Desafios

Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Ana Paula Borges Duarte; Bruna Matos de Lima; Ligia Paiva; Marcela Araújo de Oliveira Santana; Mariana Hasse

Introdução: Novos parâmetros para a formação médica têm sido implementados no Brasil visando atender mais adequadamente às necessidades de saúde. Entre eles destacam-se uma formação problematizadora e baseada na prática. para cumprir tais diretrizes, discentes de Medicina são inseridos desde o início da formação em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF). **Objetivo**: Relatar vivências de alunos de Medicina nesse cenário de prática. **Relato da Experiência**: as vivências realizadas objetivavam o acompanhamento de famílias ao longo de um semestre para desenvolver um Projeto Terapêutico Singular (PTS). os alunos foram divididos em diferentes UBSF sob supervisão docente e de preceptores da rede. as vivências, realizadas semanalmente, foram divididas em oito visitas à família e três reuniões de equipe. **Resultados**: UBSF nas quais o processo de trabalho ocorria de forma colaborativa possibilitaram a inserção efetiva dos alunos nas equipes e a construção compartilhada de PTS com as famílias e os diferentes profissionais. Algumas intervenções propostas se efetivaram. Alguns discentes, porém, encontraram dificuldades nesse processo, pois as reuniões de equipe não eram realizadas ou, quando ocorriam, os casos não eram discutidos de forma efetiva e o PTS não era utilizado como instrumento de trabalho. Isso revelou a fragmentação do trabalho, além de sentimentos de desamparo nos alunos. **Conclusões**: a experiência permitiu aos alunos entenderem a importância do trabalho multiprofissional e integrado da equipe de saúde e a relevância do PTS como ferramenta de trabalho. Também revelou dificuldades na pactuação entre a universidade e serviços e a necessidade de reorganização de processos de trabalho, tanto para a produção do cuidado quanto para a preceptoria dos alunos. Algumas ações previstas pelo COAPES, como a oferta de educação permanente para preceptores já estão sendo efetivadas e devem favorecer a qualificação da rede e da inserção dos discentes nos serviços.

Orientações sobre Psicotrópicos Aos Agentes Comunitários de Uma Unidade Básica de Saúde do Noroeste do Paraná

Gabriele Faria Rosseto; Aline Cavalcante Lenartowicz; Heloísa Baruffi; Marcos Madeira de Lima; Vivian Marques Herrera Jorge; Ana Lúcia Falavigna Guilherme

Introdução: Psicotrópicos são substâncias capazes de alterar processos mentais, causar dependência e efeitos colaterais. o tratamento com essas substâncias demanda reavaliação médica antes da elaboração ou renovação da prescrição, porém, a falta de médicos especialistas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) dificulta esse processo, gerando uma continuidade de receitas sem acompanhamento. com isso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), intermediários entre a comunidade e a UBS, acabam exercendo acompanhamento rotineiro junto a esses pacientes. Tendo em vista a importância desses profissionais e o uso de psicotrópicos, por vezes desassistido, justifica-se a realização deste trabalho. **Objetivo:** Orientar os ACS a fim de democratizar o conhecimento sobre drogas psicotrópicas e seus efeitos. **Relato de Experiência:** Acadêmicos do segundo ano de 4 cursos da área da saúde, orientados por um tutor, realizaram atividades orientativas sobre drogas psicotrópicas aos ACS de uma UBS de Maringá-PR. Essa experiência de ensino e aprendizagem permitiu aos alunos assumirem uma posição ativa tanto no seu processo educacional, quanto na sua capacidade de alterar a realidade, mesmo em um estágio precoce de suas vidas profissionais. **Resultados:** Mediante aplicação de um questionário, composto por 10 questões, antes e após as atividades orientativas, observou-se que no questionário aplicado antes das orientações, os ACS assinalaram corretamente 30/80 questões (37,5%). Após a realização dessas atividades, foram assinaladas 44/80 assertivas (55%) do mesmo questionário. Diante dos resultados obtidos, verificou-se discreto aumento no número de acertos principalmente nos temas mais ressaltados durante as atividades orientativas. **Conclusões:** Conclui-se que a atualização dos agentes comunitários de saúde sobre assuntos recorrentes, como o abordado, é relevante, já que há um índice crescente de utilização de psicotrópicos em todo o mundo, além de notável carência de informações a respeito dessas substâncias.

Cobem_53.indb 244 30/05/2017 16:55:44

Avaliação do Desenvolvimento Infantil de Alunos de Uma Escola Municipal do Interior de São Paulo

Leise Rodrigues Carrijo Machado; Nayane Maeda; Stephanie Rodriguez Rodrigues; Flávia Cristina de Freitas Maia; Rodrigo Horst Griehl; Fabiana Arenas Stringari de Parma

Introdução: Hábitos sedentários associado à alimentação inadequada, impacta negativamente no crescimento e desenvolvimento infantil. para melhorar a qualidade da assistência integral infantil, o Ministério da Saúde propõe o Programa Saúde na Escola (PSE). o Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga desenvolve atividades curriculares de educação em saúde nos três primeiros períodos em cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (2014). **Objetivo**: Avaliar o crescimento e desenvolvimento de crianças em período escolar integral. **Métodos**: com aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa, estudo de abordagem quantitativa do tipo transversal descritivo, avaliou Índice de Massa Corpórea de crianças de 6 a 10 anos de escola municipal. Aplicou-se instrumento estruturado aos responsáveis, sobre hábitos alimentares e uso de medicação das crianças e, aos professores, sobre o comportamento e desempenho escolar dos participantes. **Resultados**: das 78 (100%) crianças de 6-10, 37% era masculino e 63% feminino; 96,20% com estatura adequada segundo gênero e OMS; 20,68% dos meninos com sobrepeso e 10,34% obesos; 20,40% das meninas com sobrepeso, 6,12% obesas e 2,04% com magreza; 90,54 foram amamentadas: 18,91% até 1 ano, 18,91% até dois anos, 8,10% até 3, 1,35% até 5 e 1,35% até 6 anos de idade; 97,29% consomem proteínas, 100% cereais e derivados, 93,24% leguminosas, 81,08% hortaliças e frutas, 89,18% leite e derivados e 94,59% guloseimas. Quanto ao desempenho escolar 42,66% foram satisfatório (> 7 pontos), 37,33% regular (5-7 pontos), 13,33% insatisfatório (< 5 pontos) e 6,66% sem resposta. **Conclusão**: as crianças obesas superam as desnutridas. Houve grande consumo de alimentos de alto teor calórico e baixo valor nutricional. o desempenho escolar foi predominantemente satisfatório e regular. Há necessidade de educação alimentar e prática de exercícios físicos. o estudo colaborou no desenvolvimento de competências médicas para a qualidade da assistência integral à criança.

Educação em Saúde: Um Relato de Experiência

Thatiani Ribeiro Dini; Rafaela Candian Filgueiras Silva; Victoria Vieira Fonseca; Ramila Campos Silva; Daniel Moreira Pinto

Introdução: as práticas de intervenção que envolvem acadêmicos de Medicina e a comunidade são métodos para integração do aprendizado e da prestação de serviços da saúde, e são fundamentais segundo os conteúdos curriculares das diretrizes de graduação em Medicina (Resolução Nº. 4 – 07/11/2011). Dessa maneira, a disciplina de PIESC – Práticas Integradoras Ensino, Saúde e Comunidade – permitiu aos alunos da Faculdade de Medicina do Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri desenvolver um projeto na Unidade Básica de Saúde do bairro Altino Barbosa, Teófilo Otoni – MG. **Objetivos**: Realização de uma intervenção voltada à parcela idosa do bairro, objetivando melhorar os aspectos referentes à mobilidade de espaço em suas residências, à ingestão correta de fármacos e aos cuidados com a alimentação. **Relato de Experiência**: o trabalho junto a equipe da unidade ocorreu no dia 25/05/2016. Durante cerca de 3 horas, foi realizado três grupos de discussão, referente aos temas citados. as conversas permitiram o compartilhamento de situações do cotidiano dos idosos e essa estruturação do trabalho foi escolha entre os alunos, intencionando criar um vínculo com a comunidade. **Resultados**: Diante do esperado para tal trabalho, os resultados foram satisfatórios. o convite à comunidade se mostrou a parte mais laboriosa, sendo realizado pessoalmente. Dessa forma, do universo de 40 convidados, 37,5% foram os interessados pelo projeto. Tendo em vista os presentes, o interesse de todos foi conquistado pelos alunos ao longo da troca de informações. **Conclusão**: o estudo mostrou a importância da assistência recorrente diante de uma faixa etária experiente e cercada de crenças particulares em relação ao controle de seus estados de saúde. Assim, recorreu-se de metodologias ativas, de ensino e aprendizagem, para uma construção de um serviço mais qualificado possibilitando ações reais e próximas a realidade do SUS.

Cobem_53.indb 245 30/05/2017 16:55:44

Avaliação da Influência Familiar na Vulnerabilidade Às Drogas Durante a Infância em Uma Escola Municipal do Interior de São Paulo

Leticia Verona Balduino da Silva; Pedro Ricardo Mazzaron; Ana Laura Pereira de Oliveira Ferreira; Gabrielle Rahd; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Introdução: a infância é o período de formação do pensamento crítico e personalidade do indivíduo, visto influência da família. **Objetivo**: Identificar prevalência do uso de drogas lícitas e ilícitas por familiares de crianças e realizar atividade educativa de promoção e prevenção de consumo de drogas. **Métodos**: Aprovação em Comitê de Ética, estudo de abordagem qualitativa e quantitativa do tipo transversal descritivo; amostra de conveniência de 80 crianças de 6 a 10 anos de Instituição de Ensino Municipal Integral; coletou dados qualitativos com as crianças em dois momentos com diário de campo: dinâmica em grupos (8 a 10 alunos) com três perguntas (a visão que você tem das drogas, o que você sabe sobre drogas, o que você pode fazer para prevenir o uso de drogas) e roda de conto de histórias (A Turma da Mônica em: uma história que precisa ter um fim); com os pais: instrumento estruturado: Consumo de cigarro, nº. cigarros/dia, tipo de cigarro, consumo álcool, nº latas/dia, nº latas/semana, tipo de bebida, consumo de drogas, tipo da droga e familiar no domicílio que consome drogas. Utilizou análise temática de Bardin e análise quantitativa descritiva. **Resultados**: 30,43% dos responsáveis fazem uso de tabaco, 30,43% consomem bebidas alcoólicas e 98, 50% negou o uso de drogas ilícitas. a dinâmica e a roda de conto de história revelou grande conhecimento das crianças sobre as drogas emergindo discursos como "meu tio usa" e "meu irmão tá preso por causa disso"; temas como "conhecimento sobre drogas" e a "convivência com familiares que usam drogas" foram identificados. **Conclusão**: Evidenciou-se relevante contradição entre dados quantitativos e qualitativos. a estrutura familiar pode interferir no uso de drogas. a escola é imprescindível equipamento social de influência em comportamentos saudáveis. o estudo favoreceu o desenvolvimento de competências médicas de comunicação, educação em saúde e relacionamento interpessoal para a qualidade da assistência integral à criança.

Relato de Experiência: as Práticas na Comunidade no Curso de Medicina na Puc Minas-Betim

Sílvio César Zeppone; Natália de Cássia Horta; Henrique Leonardo Guerra; Renato Diniz

Introdução: a Atenção Primária à Saúde (APS) é o nível de maior proximidade com o processo de vida e de cuidado da população. Integrar a formação em saúde nesse nível é premissa fundamental das políticas de saúde e de educação. as diretrizes curriculares da formação médica, no Curso de Medicina da PUC Minas buscam inserção dos alunos nesses cenários da prática. Esse grande desafio, inserção longitudinal dos estudantes na APS, consolidam uma imperdível oportunidade para a aprendizagem. **Objetivo:** Discutir a conexão entre as Diretrizes Curriculares Nacionais na efetividade do projeto político pedagógico da PUC Minas por meio das disciplinas de práticas na comunidade. **Relato de Experiência:** o 1º Ciclo do Curso (1° ao 4°período), Vida Saudável, nos ciclos vitais da gestação, parto-nascimento, período neonatal, infância e adolescência, adultos e idosos. os estudantes identificam a situação problema no diagnóstico situacional da UBS, e propõem uma atividade extensionista numa intervenção focada na resolução do problema com participação da equipe. Semestralmente as vivências são compartilhadas nos seminários de intervenções, com participação dos gestores municipais e equipes locais. **Resultados**: a riqueza e a diversidade de ações nesses quatro anos revelam de forma promissora a proposta do curso. Desenvolveram-se cerca de quarenta práticas, Vale destacar ações junto das escolas com adolescentes e jovens, na prevenção de doenças e de gravidez, ações educativas em creches, na saúde do escolar, ações na saúde do adulto e do trabalhador em empresas e junto das equipes, na qualificação do cuidado ao idoso. **Conclusões:**

As Práticas na Comunidade formam médicos dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes capazes de reconhecer a saúde como direito e garantir a sua integralidade, conhecem as condições de saúde e qualidade de vida da comunidade e seus determinantes, relacionando com os princípios doutrinários e as diretrizes organizacionais do Sistema Único de Saúde.

Cobem_53.indb 246 30/05/2017 16:55:44

A Integração Entre Instituição de Ensino e Rede de Serviço de Saúde Público no Ciclo Básico do Curso de Medicina Unicid

Maisa Marostica Hortal; Mariana Zugaiar Sampaio; Rafaela Bardini de Oliveira; Maria Isabel Stuqui Zugaiar Sampaio; Vicente Lordello Cortez; Haraldo César Saletti Filho

A integração entre instituição de ensino e os serviços públicos de saúde proporciona a ambas as partes um espaço de construção conjunta de saberes que é de grande relevância para o processo de aprendizado do aluno de graduação em Medicina. É neste contexto que ocorrem suas primeiras experiências de contato com o sistema de saúde enquanto profissional da área, possibilitando sua reflexão entre a teoria e a prática. o objetivo deste trabalho é realizar um relato reflexivo sobre a experiência vivenciada durante os dois primeiros anos do curso de medicina com as Unidades Básicas de Saúde, com enfoque na oportunidade de trabalhar as diferentes habilidades importantes para o atuar médico, o processo de humanização no ensino de graduação em medicina e a relação público-privado. as visitas a UBS foram mensais, conforme estabelecido pelo calendário acadêmico, e em dois municípios do grande São Paulo. o planejamento das visitas eram realizados previamente conforme o tema de estudo estabelecido na programação do curso, com liberdade metodológica criada pelos alunos e no pós-visita a realização de relatório das atividades. Alguns dos temas trabalhados durante os encontros foram: estrutura, organização e competências da equipe da UBS, o território e a UBS, os atributos da APS, itinerário terapêutico, dor crônica, o paciente asmático, a saúde do homem, entre outros. as visitas a UBS são espaços de aprendizados práticos e de reflexão entre a teoria e a prática, assim como possibilitou conhecermos a realidade do sistema de saúde público, suas dificuldades e potencialidades. as habilidades médicas de comunicação, empatia, planejamento, trabalho em equipe, registro de informações, e criação de estratégias de ação, foram exercitadas durante as visitas. São nesses diálogos com a UBS que podemos amadurecer nossas reflexões e conhecimentos teóricos, refletir sobre o funcionamento e a realidade do SUS e criar novas estratégias em saúde pública. os encontros com a UBS também são espaços de aprendizagem da "humanização da medicina", pois nos deparamos de perto com as diferentes realidades sociais, e é nas visitas domiciliares que conhecemos o paciente e seu cotidiano, que o olhamos como um sujeito e sua subjetividade que está doente, e não meramente como uma doença. como uma última reflexão proposta por esse trabalho levantamos a questão da relação público-privado, entre as instituições de ensino privadas e o poder público, os interesses envolvidos, o papel de cada uma das partes, o convívio entre a equipe e os estudantes e o impacto no usuário. Portanto, é no território da UBS, com seus agentes e artefatos que temos nossas primeiras experiências no papel de médicos, onde sentimos o "peso do jaleco branco", o discurso de autoridade e a imagem de esperança que o médico carrega.

Investigação dos Fatores de Risco para Hepatites Virais e Hiv Entre Usuários de Crack em Um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)

Guilherme Bruno Araújo; Stênio da Silva Oliveira; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Eva Dias Crisino; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: É notório que nos últimos anos houve o aumento do consumo de crack no País, com o consequente aumento da proporção de usuários em instituições como o Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD). Nesse sentido, doenças como a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e as Hepatites B e C estão ganhando maior importância nas pesquisas sobre toxicodependência com a constatação de que a população usuária de drogas, dentre elas o crack, são mais vulneráveis. **Objetivos**: Relatar a experiência sobre o encontro de acadêmicos de Medicina com os usuários do CAPS AD participantes do projeto que avalia os fatores de risco para infecção pelo vírus do HIV e das hepatites virais. **Relato de Experiência:** o projeto inicial é uma pesquisa descritiva com usuários e ex-usuários de crack acompanhados pelo CAPS AD realizada pelos integrantes do Programa de Educação Tutorial da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral. para a coleta de dados é utilizado um questionário que avalia os principais fatores de vulnerabilidade para a transmissão de HIV e das hepatites virais. É nesse momento que o usuário e o acadêmico podem conversar francamente e sem julgamentos morais. em uma segunda etapa, os usuários realizarão os testes rápidos para HIV e hepatites B e C pelos profissionais do Centro de Referência em Infectologia. **Resultados**: o projeto teve ampla adesão dos acadêmicos e apoio tanto do CAPS AD como do Centro de Infectologia de Sobral. Pretende ser um instrumento de coleta para avaliar a contaminação das hepatites virais e do HIV, além de ser uma forma de aproximação entre os estudantes e os usuários desses serviços. **Conclusão**: o projeto proporciona aos acadêmicos de Medicina a possibilidade de desconstruir estigmas relacionados aos usuários de crack, que deve ser compreendido em todos suas perspectivas. Notou-se a dificuldade de coletar as entrevistas durante esse período, devido à dificuldade em captar usuários.

Cobem_53.indb 247 30/05/2017 16:55:44

Construindo Espaços de Integração Ensino Assistência – Atenção Básica

Andréa de Paiva Dóczy; Ana Paula Faria Diniz; Simone Rodrigues; Cássia Murta Pereira; Renata Mendes Barboza; Maoel Antonio Gonçalves Pombo

Introdução: a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) referenciando sua utilização como aparelho formador de recursos humanos enquanto campo de prática para ensino e pesquisa formalizou-se em 1990. em 2015 os Contratos Organizativos Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) vieram em resposta à necessidade de institucionalizar os processos de integração e fortalecer a relação ensino X SUS. **Objetivo**: Apresentar proposta de ação entre escola de formação em saúde e Secretaria Municipal de Saúde de Teresópolis, RJ. **Relato de Experiência**: com base no COAPES em vigência nova proposta de inserção de Estudantes para o 6º período do Curso de Graduação em Medicina junto aos Serviços de Pediatria foi concebida, vislumbrando a redistribuição destes para otimizar a relação Preceptor X Usuário X Estudante. **Resultados**: a possibilidade de redimensionamento na distribuição do quantitativo de Estudantes nos diferentes cenários de prática profissional oportuniza ganhos significativos em relação às definições dos documentos que norteiam a transformação dos processos de formação em saúde, a saber Alma Ata, Constituição Federal, PRO-Saúde, Mais Médicos e Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), entre outros. no entanto, a fragmentação dos espaços de atenção e cuidado da rede assistencial local e a estrutura física imprópria para absorver tal demanda ameaçam expectativas de êxito neste sentido, evocando a necessidade de discussão ampliada quanto à real capacidade de cumprir definições emandas pelos Ministérios da Saúde e da Educação neste sentido. **Conclusão**: Atravessamentos político-administrativos ameaçam gravemente a legitimação dos processos de integração ensino-assistência. Ainda assim, mesmo que de maneira lenta e por vezes traumática, envidamos esforços no cumprimento do disposto nas DCN, acreditando na consolidação das Políticas Públicas para o SUS.

Caracterização Nutricional e Econômica de Diabéticos Registrados em Uma Unidade de Saúde

Lucas Martins Teixeira; Ana Eloá Maia Alvarez; Amanda Guedelha Negrão; Eliezer Santino Neto; Luiz Felipe Santiago Bittencourt

Introdução: o diabetes afeta 400 milhões de pessoas no mundo e o Brasil é o quarto país em número de casos: quase 13,4 milhões. no caso do diabetes mellitus (DM), além dos agravos relacionados a doença, o temor de mudanças em longo prazo pode afetar a qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) das pessoas com DM. de acordo com a American Diabetes Association, as orientações dadas pelos profissionais de saúde devem ser baseadas nas necessidades individuais e considerar as circunstâncias culturais e as preferências de cada paciente, de modo que as estratégias alcancem o bom tratamento. **Objetivos**: Caracterizar o custo e a constituição da dieta de diabéticos de uma Unidade Básica de Saúde de Belém/PA, e nortear os pacientes que consomem uma dieta que agrave o DM. **Metodologia**: a amostra foi de 37 pacientes. os dados foram obtidos com perguntas sobre a alimentação (entre fevereiro e abril de 2015), visando o consumo no café, almoço, jantar e lanches presentes em um protocolo. os dados foram: (1) qual alimento, (2) quantidade e o número de vezes ingerido por dia. os pacientes foram divididos em grupos, de acordo com seu consumo correto dos 6 grupos alimentares: hortaliças, frutas, leite e derivados, proteína animal, óleos e grãos. **Resultados**: 10% tiveram uma dieta adequada, 35% pouco adequada e 55% inadequada. dos pacientes que consomem alimentação em desacordo com a prescrita, 65% pagam menos do que o menor valor, comparado aos alimentos ideais para o controle da sua doença. **Conclusão**: Constatou-se que os diabéticos, cadastrados na Unidade de Saúde não seguem o recomendado para o tratamento alimentar. Políticas públicas para o aumento da acessibilidade a esse tratamento vê-se necessário em tal realidade.

Doença de Chagas e Seus Vetores Sob o Olhar de Agentes Comunitários de Saúde da Região Administrativa de Ceilândia

Aline Adne Araújo de Carvalho; Flávia Reis de Andrade; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Carla Nunes de Araújo

Introdução: no DF, as taxas de infecção natural pelo Trypanosoma cruzi, causador da doença de Chagas, são baixas. Entretanto, espécies de triatomíneos transmissoras desse protozoário foram encontradas em alguns domicílios, revelando o risco de infecção natural. **Objetivos**: Esta pesquisa teve como objetivo investigar os conhecimentos e as práticas dos agentes comunitários de saúde (ACS), das Equipes de Saúde da Família

Cobem_53.indb 248 30/05/2017 16:55:44

do Centro de Saúde no.08 de Ceilândia-DF, em relação à doença de Chagas e seus vetores. **Métodos**: Estudo quali-quantitativo, sendo a população em estudo 14 ACS. a coleta de dados se deu pela aplicação de um formulário de vida e sóciodemográfico; e a realização de uma entrevista semiestruturada. para o registro das variáveis do formulário foi utilizado o software Epi Info (versão 2000). a análise interpretativa das transcrições se deu por meio da técnica de análise de conteúdo. **Resultados:** em relação ao conhecimento dos ACS sobre a doença de Chagas e seus vetores, apenas um participante (7,1%) apontou o T. cruzi como agente causal da doença de Chagas. a maioria dos participantes mencionou que a doença de Chagas é causa de cardiopatias. Quando questionados sobre qual seria a atitude correta ao encontrarem um triatomíneo, relataram que ou matariam o inseto ou não saberiam o que fazer. a respeito da atuação dos ACSs e a participação comunitária no controle da doença de Chagas, reconheceram seu papel na orientação à população. **Conclusões**: o estudo aponta para a necessidade de um processo de treinamento dos ACS sobre a doença de Chagas e estratégias para potencializar o trabalho dos ACS em Ceilândia-DF.

Metodologias Ativas na Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis: Importância da Integração Ensino-Comunidade para a Formação Médica

Valéria Priscila Neves de Souza; Lorena Praia de Souza Bezerra; Alessandra Encarnação de Morais; Lucas de Moraes Martins Pereira; Mateus Moura Catique; Cleudecir Siqueira Portela

Apesar da atual facilidade de acesso à informação, sabe-se que muitas pessoas ainda têm restrição desse acesso. ao falar de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST's), o conhecimento sobre os métodos de prevenção é a principal forma de minimizar novos casos. em setembro de 2015 os alunos da disciplina Saúde Coletiva 1, do primeiro período de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, tiveram aulas práticas com um público especial: jovens do Programa ViraVida, que recebem apoio após sofrer algum tipo de exploração sexual. os objetivos foram prover, de forma descontraída, informações importantes sobre prevenção de DST's, e, adicionalmente, reforçar entre os acadêmicos a importância da relação do profissional médico com a comunidade, que, muitas vezes, julgam esse assunto como desnecessário ou sem importância. Foi realizado, através de metodologias ativas, diversas atividades que visavam ensinar àquela comunidade o que são, e como evitar, as DST's, destacando a gravidade das mesmas. ao final das atividades, realizadas uma vez por semana durante um mês, foi feita uma confraternização entre os acadêmicos e os jovens do programa. Durante todo o percurso, foi possível perceber o interesse dos jovens, destacando a relevância do tema, inclusive após o término das atividades, quando o grupo de acadêmicos foi procurado outras vezes para o esclarecimento de dúvidas, demonstrando vínculo e aproveitamento da atividade. Também, entre os acadêmicos, foi possível perceber a importância do contato com a comunidade desde o início da graduação médica. as metodologias ativas foram essenciais para o alcance dos objetivos, permitindo a aproximação dos acadêmicos com os jovens do programa. Além disso, realizar essa atividade logo no primeiro período da graduação nos permitiu entender quão importante é a interação com a comunidade para a formação médica.

Atuação de Alunos de Graduação de Medicina no Matriciamento na Atenção Primária da DRS-V

Aline Junqueira Bezerra; Marilene Oliveira Simeão da Silva; Hugo Shimidt Luizetti; Juliana Zardini Melani; Maiara Silva Tramonte; Thais Maria Oliveira Dias

Introdução: Matriciamento é uma atividade de apoio técnico-científico, utilizado com o intuito de qualificação multiprofissional. no contexto da saúde, este visa empoderar os profissionais da atenção primária, melhorar a interlocução e aumentar a resolubilidade desse nível de atenção. Esse apoio tem como objetivo promover a organização do processo de trabalho das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF) por meio de interconsultas, discussão de casos clínicos e atualizações, diminuindo assim, o número de encaminhamentos desnecessários para outros níveis de atenção à saúde. **Objetivo**: Descrever ações de matriciamento em 4 Municípios da Direção Regional de Saúde -V do estado de São Paulo, realizadas no último ano, com participação de alunos de Medicina, Farmácia e Nutrição em parceria com Ambulatório Médico de Especialidades (AME) de Barretos. **Relato de Experiência**: as ações ocorreram em municípios com 100% de cobertura de ESF que apresentavam grande demanda reprimida para Endocrinologia, sendo elas: Jaborandi, Terra Roxa, Colômbia e Viradouro. em cada município o endocrinologista do AME, juntamen-

Cobem_53.indb 249 30/05/2017 16:55:44

te com os médicos da atenção primária, reavaliaram todos os pacientes da fila de espera para consulta endocrinológica. em sistema de rodízio, a participação dos alunos envolveu coleta de dados sociodemográficos, aferição de sinais vitais e antropometria, avaliação dos pés e acuidade visual e consultas médicas. **Resultados**: Finalizadas as intervenções, houve redução do número de encaminhamentos à endocrinologia de 89% em Jaborandi e Terra Roxa, 94% em Colômbia e 97%em Viradouro. **Conclusões**: as ações reduziram em média 92% da demanda de encaminhamentos ao nível secundário de saúde, além de qualificar a assistência prestada à população das ESFs. Tal prática de integração à rede de serviços de saúde contribuiu para o aprendizado significativo dos alunos e reforçou a importância de uma boa formação profissional generalista.

Reflexão da Prática: Importância do Matriciamento na Atenção Primária à Saúde

Ricardo Filipe Alves Costa; Beatriz Mariani Brighenti; Isabella Camacho de Domingos; Thais Maciel de Sousa; Thays Chaves Sanches; Nathalia Figueiredo Maia

Introdução: Devido a supersaturação da atenção secundária no AME (Ambulatório Medico de Especialidade) de Barretos surgiu a necessidade da intervenção interdisciplinar na área de endocrinologia com o auxílio de diversas outras áreas para atualizar e qualificar as ações da atenção primária na cidade de Viradouro. **Objetivos**: Descrever o matriciamento realizado na cidade de Viradouro no qual objetivou-se qualificar a atenção primaria afim de reduzir o número de encaminhamentos para a especialidade médica endocrinológica. **Relato de Experiência**: Durante o dia três de agosto de 2016, na cidade de Viradouro, foram realizadas ações em saúde como, consulta médica, orientação nutricional, farmacológica e avaliação da sensibilidade dos pés. Além dos profissionais, foram convidados para participar desta ação estudantes dos cursos de Medicina, Farmácia e Nutrição, das instituições de ensino de Barretos, que se rodiziaram entre todos os setores. por meio dessa ação observou-se queda significativa dos encaminhamentos, além da qualificação das equipes de estratégia de saúde da família envolvidas. **Resultados**: Através das ações do matriciamento houve uma redução de mais de 97% do número de encaminhamento para o AME. **Conclusões**: Percebemos que esta experiência foi válida para conscientizar sobre a importância da atenção primária de qualidade, além de avaliar a real necessidade do referenciamento para a atenção secundária.

Evento Educativo Entre a Liga de Emergência e Trauma da ESCS-Letes/DF, ESCS e o Samu/DF – Relato de Experiência

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Mônica Beatriz Ortolan Libardi; Júlia Maria de Oliveira Duarte; Marta David Rocha de Moura; Guilherme de Souza Barros; Isabela Priscila Gonçalves da Costa

Introdução: as diretrizes curriculares nacionais de inclusão de programas de urgência e emergência na graduação médica contemplam a oportunidade de ensino em cenários do Serviço de Atendimento Móvel de Urgências do Distrito Federal (SAMU-DF). os estudantes de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, membros da LETES, solicitaram à Escola que fosse promovido um evento sobre primeiros socorros, por meio de parceria com o SAMU/DF. **Objetivos**: Realizar treinamento para estudantes do primeiro ao terceiro ano do curso de medicina da ESCS sobre primeiros socorros e acidentes com múltiplas vítimas (AMV), visando sensibilização frente a situações de urgência e emergência, prevenção e esclarecimento de riscos e consequências de acidentes. **Relato de Experiência**: o evento contou com a participação de vinte estudantes, sendo realizado por duas instrutoras do SAMU/DF e supervisão docente da ESCS nos dias 13 e 20 de maio de 2015, em Brasília – DF, composto por dois momentos, sendo o primeiro dia de exposição dialogada, onde foram apresentadas as diretrizes teóricas de suporte ao trauma e suporte básico de vida, incluindo Reanimação Cardio-Pulmonar (RCP), Obstrução de Vias Aéreas por Corpo Estranho (OVACE), Crises Convulsivas e Desmaios. o segundo momento, de atividades práticas, consistiu em uma simulação de explosão de bombas de artifício, seguido de atendimento às múltiplas vítimas, baseado no método Simple Triage And Rapid Treatment (START). **Resultados**: Devido ao empenho da equipe e dos estudantes, a ação ocorreu como planejada, sendo alcançados os objetivos propostos. **Conclusões**: a atividade promoveu a reflexão dos alunos acerca de como lidar frente a situações de urgência e emergência no começo da graduação, bem como contribuiu para despertar interesse na área. a experiência demonstrou a necessidade de dar continuidade a esta modalidade de treinamento anualmente.

Cobem_53.indb 250 30/05/2017 16:55:44

Grupo Operacional: Oportunidade de Ensinar e Aprender Medicina

Bruna Borsari Artoni; Isabela de Lemos Duarte; Letícia Cetra Franco da Rocha; Faisson Luis Leal Feitosa; Renata D'ornelas Medeiros; Raquel Rangel Cesario

Introdução: o Tema "Ensinar e Aprender Medicina: desafios do presente, expectativas do futuro", fomentou em nós a ânsia de compartilhar a experiência vivida durante nosso primeiro semestre na faculdade de Medicina. ao longo do curso, tivemos a oportunidade de participar como coadjuvantes de um Grupo Operacional desenvolvido pela Psicóloga da UBS onde exercemos nosso estudo. **Objetivo**: Compartilhar experiência obtida em um grupo de promoção da saúde. **Relato de Experiência**: Essa experiência e o estudo sobre o grupo promotor de saúde tiveram como objetivo descrever as possíveis dinâmicas dentro das Unidades de Atenção Básica, bem como ampliar nossa discussão sobre saúde e conduzir o processo de educação em saúde. para tanto, reconstruindo o sucedido e interpretando tal experiência de modo crítico, percebemos, então, que participar de grupos é uma alternativa acadêmica que age na perspectiva de construir um caráter educativo bilateral, pois na tentativa de ensinar também fomos capazes de aprender. como instrutores, optamos por utilizar a metodologia qualitativa, elaborando perguntas que nos permitissem interagir e conhecer mais da vivência do grupo e suas experiências através da tradicional dinâmica da "Batata Quente". de início, pensamos que seria algo mecânico, como um jogo simples de pergunta e resposta, mas fomos surpreendidos com o caráter subjetivo e sentimental do relato sobre o tipo de médico esperado pelos integrantes do grupo. Resgatamos a ideia de que a preocupação com a humanização da medicina e, especialmente, com o ensino da prática a nós, futuros médicos, é constante, além de muito pertinente para a relação médico-paciente e de suma importância para nossa formação. **Conclusão**: Concluímos, com isso, que o modelo biopsicossocial tem se mostrado mais adequado para a obtenção de práticas humanizadas, afim de melhor compreender o universo psicológico do paciente. Encerrando nossas reflexões, deixamos outra: em qual momento, ao decorrer de nossa formação, perdemos nossa capacidade de atuar de maneira humana?

Promoção de Saúde em Comunidade Ribeirinha na Amazônia: Um Relato de Experiencia

Mirele Cristine Batista dos Santos; Milena Regina Batista dos Santos; Raquel Priscila Galhego da Silva; Marcello José Ferreira Silva; Thays Brunelli Pugliesi; Frederico Adão de Oliveira Santana

Introdução: Promover saúde ainda é um desafio no Brasil, muito maior em comunidades tradicionais, que vivem cercadas por grandes rios e sem muitos recursos, como as comunidades ribeirnhas da amazônia. Nesse cenário, acadêmicos de medicina membros da IFMSA Brazil propõe sua inserção nesse cenário para conhecimento e promoção da saúde. **Objetivos**: Descrever a experiência de um dia de intervenção em uma escola da comunidade ribeirinha de Tijucaquara – PA desenvolvida por acadêmicos e profissionais de saúde. **Relato de Experiência**: a intervenção foi feita com diversas atividades desenvolvidas paralelamente. Enquanto enfermeiros e técnicos vacinaram as crianças, o médico e estudantes de medicina realizavam o atendimento dos moradores presentes. Outro grupo de estudantes foi responsável pela abordagem sobre hipertensão e diabetes, com aferição da pressão arterial e glicemia. Uma dinâmica foi realizada sobre o assunto, seguida de discussão de possíveis dúvidas. Um terceiro grupo de alunos abordaram as crianças, discutindo alimentação saudável e higiene. por fim, houve distribuição de medicamentos, escova de dentes e creme dental à população. **Discussão**: a comunidade ribeirinha no Tijucaquara não tem nenhuma unidade de saúde. Todas as ações são promovidas por Agentes Comunitários de Saúde (ACS), que fazem visitas mensais às famílias. a comunidade é muito pobre, então a maioria dos moradores dependem de benefícios sociais para sobreviver. Há elevada taxa de vermes em crianças, além do crescimento prejudicado, justificados pela falta de saneamento, de nutrientes e de higiene na comunidade. **Conclusão**: os cuidados primários com a saúde e prevenção são indispensáveis em uma realidade onde a presença do médico não é constante e o isolamento geográfico mostra-se uma grande barreira. a experiência foi única na formação dos acadêmicos, mostrando o lado humano da medicina, acrescentando valores sociais ao inserir os alunos em uma realidade antes completamente desconhecida.

Cobem_53.indb 251 30/05/2017 16:55:44

Prevenção do Câncer de Próstata: Ações Educativas Realizadas Durante Visitas Domiciliares

Bruna Spilborghs Haun Amaral Teixeira; Dayane Junqueira Vilela; Tatiane Brito Martins; Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza

Introdução: o câncer (CA) de próstata é o segundo tipo de câncer mais frequente em homens em todo o mundo. o seu rastreio é realizado por meio do toque retal e da dosagem do Antígeno Específico Prostático (PSA). Alguns fatores ainda estão envolvidos na não adesão dos homens ao rastreio, como as crenças, cultura e tabus sociais (PAIVA; MOTTA; GRIEP, 2011). **Objetivo**: Orientar a população masculina, durante as visitas domiciliares, sobre a importância da prevenção do CA de próstata. **Relato de Experiência**: Durante as práticas de atendimento em visitas domiciliares, acadêmicas do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, de Araguari, MG perceberam que a saúde do homem não era destaque, possivelmente por existir várias crenças sociais sobre o exame de próstata, além da influência do perfil socioeconômico e falta de informação sobre o assunto. Desta forma, foi aplicado um questionário sociodemográfico e um outro adaptado com questões relativas ao exame preventivo para 38 homens atendidos pela unidade de saúde e concomitantemente foi realizado orientações e entrega de panfletos sobre a prevenção do CA de próstata. **Resultados**: Observou-se que 52,6% dos participantes tinham 60 anos ou mais, 42,1% eram brancos, 73,7% casados, 71,6% não concluíram o ensino fundamental, 65,8% possuíam renda familiar maior que um salário mínimo. em relação as crenças, 89,5% relataram que o CA pode ser curado se detectado precocemente, 68,4% que pode ter CA sem ter sintomas, 52,6% que o tratamento é pior que a doença, 10,5% acreditam que se tiver CA, é melhor não tratar. e ainda, 34,2% disseram que o exame de próstata pode afetar a masculinidade, 34,2% relataram que não é necessário fazer exame se estiver bem e 29% afirmaram que um homem com CA pode ter uma vida normal. **Conclusões**: as ações educativas serviram de mola propulsora para o benefício da população, uma vez que proporcionou acesso à informação e quebra de paradigmas.

Inserção de Acadêmicos do Ciclo Básico de Medicina em Um Hospital e Pronto Socorro de Referência ao Trauma na Cidade de Manaus

Lucas de Moraes Martins Pereira; Claudio Alefy Leite Trindade; Alessandra Encarnação de Morais; Iuri Matias Oliveira Schreiner; Valéria Priscila Neves de Souza; Elder Nascimento Pereira

A inserção precoce de acadêmicos de medicina em hospitais ou na atenção primária tem mostrado uma das opções mais eficaz para melhorar a aplicação do conhecimento teórico, aprendido em sala de aula, em prática clínica. Este relato visa apresentar a experiência do acompanhamento de inserção precoce de acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Amazonas – UFAM em plantões de urgência e emergência do Hospital Universitário Getúlio Vargas, sob supervisão dos médicos de Plantão no serviço de trauma. a primeira experiência positiva, ocorreu frente um paciente que deu entrada com suspeita de hemotórax bilateral, evidenciado por ferimentos localizados 3 cm abaixo da linha hemiclavicular, conhecimentos estes, aprendidos em anatomia nos primeiros dois semestres do curso. Utilizando os conhecimentos adquiridos na semiologia médica, a ausculta pulmonar evidenciou murmúrio vesicular abafado. Foi realizada a drenagem de tórax de ambos os lados realizada pelo médico-residente e auxiliada pelo acadêmico presente. Permitindo ao mesmo uma conciliação da teoria com a prática, ainda no ciclo básico. as atividades realizadas pelo acadêmico, proporcionaram maior valorização de matérias do ciclo básico colocando em prática conhecimentos adquiridos na anatomia, fisiologia, patologia e semiologia, além de ampliar significativamente o seu conhecimento em matérias futuras de sua graduação. o acompanhamento do acadêmico em procedimentos intra-hospitalares ainda no ciclo básico é de suma importância para a fixar e colocar em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além de proporcionar o amadurecimento do acadêmico quanto a relação médico-paciente em situações de urgência-emergência.

Cobem_53.indb 252 30/05/2017 16:55:44

Intervenção Coletiva na Saúde da Mulher no Território Palmeiras II: Relato de Experiência dos Alunos do Curso de Medicina do Centro Universitário de Votuporanga

Lucas Minari Biaggioni; Leticia Malheiros Soler; Géssica Catarina Alves Quental; Leonardo Keizi Hissayassu; Caroline Figo Ferreira Costa; Leise Rodrigues Carrijo Machado

Introdução: Atendendo às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina (2014), o curso desenvolve atividades da Unidade Curricular Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade com finalidade de identificar e intervir em necessidades de saúde, segundo conceito proposto por Cecílio (2006) considerando, também, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos do quarto período no desenvolvimento de intervenção coletiva para 69 mulheres de uma Unidade de Saúde da Família do município de Votuporanga. **Relato de Experiência**: no período de abril a junho de 2015 foram desenvolvidas atividades de Intervenção Coletiva para 69 mulheres, cujas necessidades de saúde identificadas demandavam cuidados de prevenção e promoção em saúde relacionadas à prevenção de câncer de útero e mamas. o projeto foi desenvolvido em três etapas: planejamento com identificação das necessidades de saúde, parceria com o serviço de saúde, orientações de como fazer publicidade, criação e impressão de folder, treinamento dos discentes sobre técnicas de coleta de Papanicolaou e exame das mamas; segundo:visita domiciliar para estabelecimento de vínculo seguido de distribuição do folder informativo, terceiro: coleta do exame citopatológico e exame das mamas pelos alunos, com supervisão docente. **Resultado**: a intervenção proposta tornou possível um aumento na adesão da coleta do Papanicolaou e reorganização do processo de trabalho da Unidade de Saúde para atendimento da demanda espontânea. **Conclusões**: as atividades favoreceram o desenvolvimento de competências de Atenção, Gestão e Educação em Saúde, requeridos ao perfil do profissional médico. Foi possível verificar o desenvolvimento de habilidades que abrangem escuta qualificada, comunicação eficaz, aprimoramento do relacionamento médico-paciente e elaboração de estratégias de vínculo, assim como de planejamento, negociação e execução de projetos de intervenção coletiva em saúde.

Uso do Genograma Familiar à Luz da Metodologia Ativa

Nayara Moreira Vital de Sousa; Camila Ribeiro Tibiletti; Caroline Lodi Gimenes; Débora Pessopane; Adriana Herman

Introdução: o modelo de saúde previsto pelo SUS determinou que práticas em saúde abordassem a integralidade de cuidado e o fortalecimento de vínculo entre profissionais e pacientes exigindo das Instituições formadoras transformações na educação de profissionais de saúde. Assim, a educação problematizadora promove conhecimento a partir de experiências e dessa forma, aliou-se às visitas domiciliares a utilização do genograma. **Objetivos**: Avaliar a funcionalidade e aplicabilidade do genongrama no âmbito de ensino e aprendizagem. **Relato de Experiência**: no primeiro semestre de 2016 realizaram-se visitas domiciliares a algumas famílias de Araguari – MG. na primeira visita, abordava-se o tema família para elaborar o genograma. Percebeu-se que acontecimentos e alterações na dinâmica familiar podem influenciar no processo saúde-doença, e evidenciou-se a desvalorização desse instrumento por outros profissionais. Após o entendimento do tema, elaborou-se uma capacitação envolvendo 14 Agentes Comunitários da Saúde para orientá-los acerca da elaboração e importância do genograma e aplicou-se um questionário para verificar a validade da palestra. **Resultados**: a coleta de dados foi baseada em questões referentes ao conhecimento do tema, a construção e sua finalidade. a partir do genograma, nota-se como a família enfrenta os as mudanças no ciclo de vida e, nesse sentido, 79% acham que o genograma precisa ser melhor utilizado enquanto 21% acham sua utilização descartável. **Conclusões**: Visando a funcionalidade e aplicabilidade do genograma, foi possível qualificá-lo como instrumento importante por facilitar a relação do profissional de saúde com a família e no ensino e aprendizagem por capacitar os discentes a produzirem conhecimento pois incentivou a busca ativa de conhecimento e ofereceu facilidades para a coleta de informações. Além disso, percebe-se que o uso do genograma na Estratégia de Saúde da Família é fundamental para facilitar o contato e inserir a família no próprio cuidado.

Cobem_53.indb 253 30/05/2017 16:55:44

A Utilização do Campo Prático: como Processo Formativo/Avaliativo para Alunos de Uma Instituição de Ensino do Curso de Medicina e Espaço para a Promoção da Saúde

Raysa do Val Bastos; Ana Elisa da Silva Espírito Santo; Jessica Castro Gomes Gerais; Gabriel de Oliveira Jesus Batista; Bibiana Arantes Moraes

Introdução: a utilização do campo prático para a formação dos acadêmicos é fundamental, para aproximá-los da realidade e aprender a trabalhar em equipe e de modo interdisciplinar. o ambiente escolar é um espaço propício para tal imersão, normalmente as crianças e adolescentes sentem-se coagidos e sem a oportunidade de sanar dúvidas referentes a uma temática que ainda apresenta-se como tabu na sociedade, para essa faixa etária, que são as doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e o uso de camisinhas. Assim, se faz notório a utilização dos espaços educacionais como uma maneira de comunicar, informar e esclarecer dúvidas quanto à temática com a finalidade de emporá-los e realizar a promoção e prevenção da saúde. **Objetivo:** Realizar atividade educativa sobre DSTs e uso de preservativo com a finalidade de promoção da saúde e prevenção de doenças, para crianças e adolescentes de 9 a 16 anos, como método avaliativo para os acadêmicos de Medicina. **Relato de Experiência:** Realizou-se atividade de promoção da saúde no mês de junho/2016, como pré-requisito para finalização da disciplina de Medicina Integrada à Saúde da Comunidade, no Curso de Medicina da Universidade de Rio Verde. os acadêmicos do segundo período realizaram uma ação com escolares de uma instituição de ensino do município de Aparecida de Goiânia, da faixa etária de 09 a 16 anos. a ação que teve como tema DST's, manifestações clínicas, prevenção das mesmas e a importância do uso de preservativo foi realizada na própria instituição de ensino dos escolares. os acadêmicos proporcionaram um momento de palestra, integrado com espaço tira-dúvidas e a entrega de material educativo sobre a temática abordada. a ação foi realizada com cerca de 250 crianças e/ou adolescentes e, apresentou-se como pré-requisito avaliativo para finalização da disciplina. **Resultados**: Notou-se a partir do feedback realizado pelos acadêmicos e docente da disciplina que os escolares mostraram-se interessados pela dinâmica utilizada e que o momento oportunizado para o tira-dúvidas apresentou como o espaço de maior resolutividade da atividade proposta. Assim, a ação pôde ajudar os escolares por meio da solução de dúvidas e empoderamento dos alunos a partir da informação que foram dadas. Espera-se que os alunos utilizem o conhecimento repassado para ter uma vida sexual saudável e segura. Esta ação também foi relevante para os acadêmicos, pois, saiu do método tradicional avaliativo de prova escrita e, a partir da vivência prática pode reconhecer outros espaços de promoção da saúde como, por exemplo a escola, interagiu com os escolares, auxiliou na inserção precoce da prática, auxiliando na construção de profissional de saúde esperado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). **Conclusão:** a ação foi importante para os acadêmicos e para os escolares. Aos acadêmicos, pois, puderam colocar parte de seus conhecimentos em práticas, realizando atividade promoção de saúde aos alunos. e quanto aos escolares que puderam esclarecer suas dúvidas e receber/reforçar o conhecimento sobre DST e sexualidade que em alguns momentos ainda apresentam como um tema tabu para o público trabalhado.

Proposta de Instrumento para Avaliação de Campos de Prática Docente-Assistencial para a Formação em Medicina – Validação

Hermila Tavares Vilar Guedes; Maristela Rodrigues Sestelo; Ana Gabriela Álvares Travassos; Edazima Ferrari Bulhões; Márcia Cristina Aguiar; César Augisto Cardoso

Introdução: Trata-se da Validação de um instrumento de avaliação da aplicabilidade de Unidades de Saúde para utilização como espaços de prática docente-assistencial em Medicina, produzido coletivamente por um grupo de docentes e preceptores participantes do Curso de Capacitação Pedagógica para Preceptoria do Centro UFBA-ABEM em 2015. **Objetivo**: Validar o instrumento a ser aplicado na avaliação da adequação das diferentes categorias de campos de prática utilizados na formação de médicos, a níveis de graduação e Residência Médica. **Relato de Experiência**: Partindo da questão "Quais as características necessárias para um efetivo campo de prática para ensino-aprendizagem em medicina, nos diferentes níveis de atenção à saúde, considerando a nossa realidade?" e embasados na literatura e na experiência, o grupo construiu o instrumento, o qual fora apresentado no COBEM 2015 e agora traz o resultado da validação. **Resultado**: o instrumento, categorizado, de acordo com o tipo de unidade / serviço de saúde (unidade ambulatorial (NASF, policílinicas); UBS; UPA; Enfermarias; Serviço de Atendimento Pre-Hospitalar (móvel); serviço de Emergência; Unidade de Tratamento Intensivo e Maternidade), apresentou detalhamento adequado, especificando características de localização; tipo de serviços disponíveis à comunidade; equipamentos disponíveis; área/espaço e existência de preceptores funcionários da unidade; e cada item foi analisado, para validação, através da aplicação a 05 Unidades de Saúde, sendo um hospital geral, um hospital especializado, uma Unidade Básica de Saúde, uma maternidade, uma Unidade de Pronto Atendimento e um serviço de atenção pré-hospitalar. **Conclusão**: o instrumento mostrou-se

Cobem_53.indb 254 30/05/2017 16:55:44

eficaz, ao ser capaz de registrar, de forma organizada, características que, segundo o grupo de preceptores e docentes que participaram do processo, demonstram o grau de adequação do serviço/unidade, para a prática docente-assistencial. a etapa de validação foi muito útil para pequenas adequações que se mostraram necessárias ao aprimoramento do instrumento da sistematização de sua aplicação. o instrumento foi disponibilizado para outros cursos d área de Saúde, a fim de servir como base para um instrumento que possa abranger a adequação a outros cursos.

Agente Comunitário de Saúde: Capacitação e Motivação como Estratégia em Saúde

Karollyne Francisco Prado; Katyamara da Silva Moura; Letícia Paula Queiroz; Thais Guerra da Cunha; Melissa Mariane dos Reis

Introdução: Atividade realizada pelos acadêmicos de medicina, baseada na capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) do bairro Bela Suíça III, em Araguari, Minas Gerais, em 2016. Cabe ao ACS atuar na identificação de problemas, orientar, encaminhar pacientes e acompanhar a realização de procedimentos na Estratégia de Saúde da Família. Diante da ausência do ACS na Unidade Básica Saúde da Família (UBSF),recém construida , houve dificuldade na condução do trabalho junto às famílias, dada à falta de informações. Assim, percebeu-se a necessidade de capacitar os ACS recém contratados (SILVA, 2012). **Objetivos:** Capacitação e motivação dos ACS da recém construída UBSF. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma apresentação sobre as atribuições do ACS. em seguida, foi encenada uma visita domiciliar e abriu-se uma discussão à respeito das facilidades e dificuldades encontradas nas visitas. Utilizou-se o Arco de Maguerez como metodologia. as visitas domiciliares e à UBSF foram utilizadas como instrumento para a observação da realidade e aplicação do Arco. a partir da observação da necessidade de informações sobre os pacientes, foi possível delinear os seguintes aspectos: Unidade básica de saúde ser nova; baixa remuneração de acordo com a profissão mediante atividade complexa; baixa capacitação com perda da produtividade e comprometimento da atividade fim; gênero. Ademais, o tempo na função revela que a compreensão de seu papel é construído nas práticas cotidianas.(SANTOS, FARIAS, 2016). **Resultados:** Notou-se o entusiasmo e a participação dos ACS, que compartilharam experiências vivenciadas. Logo, recomenda-se mais Ações capacitantes e estimulantes para os ACS, visto a importância desse trabalho para a comunidade. **Conclusão:** a solução encontrada para os problemas observados foi a realização de uma ação em saúde capacitante e informativa para os recém chegados ACS da UBSF.

Promoção em Saúde: Ação em Escolas Públicas sobre Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTS) e Gravidez na Adolescência em Itaporã do Tocantins

Caroline André Souto; Caren Lopes Wanderlei; Luís Feliphe Salles Cavalcante; Natália de Melo Pereira; Vândia Silva; Jayme Gonçalves de Oliveira

Introdução: Educação em saúde relaciona-se com aprendizagem, com intuito de alcançar saúde; deve-se, assim, ser voltada para atender a população de acordo com sua realidade, conferindo autonomia para esta. Nesse contexto, foi elaborada uma ação pelos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Tocantins sobre prevenção e sinais e sintomas de DSTs. **Objetivo:** Realizar ação de educação sobre DSTs, métodos contraceptivos e gravidez na adolescência nas escolas públicas do município de Itaporã do Tocantins. **Relato de Experiência:** Conforme os atendimentos que os acadêmicos acompanhavam no internato rural no município de Itaporã (Tocantins), via-se o crescente número de casos de DSTs entre jovens e gravidez na adolescência. os números alarmantes que a secretaria de saúde constatava fez com que os acadêmicos, juntamente com a equipe de saúde do município, iniciassem ações em escolas públicas com palestras acerca de DSTs, métodos contraceptivos e gravidez. Era interessante notar a falta de informação dos jovens, principalmente em relação aos métodos contraceptivos. Enquanto a Universidade atua no município, diversas ações de promoção à saúde são realizadas, mas em virtude da descontinuidade do internato rural, devido a questões políticas do município em manter a parceira, as ações são interrompidas, prejudicando enormemente aquela população carente de informação. Prejudica também um dos pilares do internato rural: contribuição social para os municípios do interior do estado e aprimoramento de condutas e atendimentos, mesmo com escassez de recursos. **Resultados:** ao final da palestra foram retiradas dúvidas e aplicado um questionário sobre o tema com média de 80% de acerto. Constatando-se efetividade da ação. **Conclusão:** Concluímos que a educação em saúde é essencial para a mudança de comportamento nos indivíduos. Logo, deve ser planejada como um papel importante dos profissionais de saúde, conforme estava sendo realizado no município de Itaporã do Tocantins.

Cobem_53.indb 255 30/05/2017 16:55:44

Estudantes de Medicina como Agentes de Promoção de Saúde no Ambiente Escolar

Fernanda Santos Lopes; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Ariane Cristina de Almeida; Giovanna Calixto; Victor Jorge Lago

Introdução: a escola configura-se como uma instituição com significativa relevância para formação intelectual e humana do indivíduo. Portanto, caracteriza-se como um local propício para a divulgação de informações que promovam a saúde. Considerando esses aspectos, quatro estudantes do primeiro ano de medicina realizaram atividade acadêmica em uma escola estadual. **Objetivo**: Promover atividade de educação em saúde no ambiente escolar a fim de empoderar os estudantes. **Relato de Experiência:** a disciplina Programa de Interação de Estratégia da Saúde da Família, proporcionou à quatro discentes a oportunidade de realizar atividade de educação em saúde sobre hábitos saudáveis à estudantes do primeiro ano do ensino médio. por ser um tema amplo e pertinente aos estudantes, houve uma interação recíproca e foram trabalhados temas como, higiene pessoal, destacando-se a importância da higienização das mãos, higiene bucal, higiene íntima, e também a respeito de atividades físicas e alimentação balanceada. **Resultados:** Durante a participação na atividade, algumas dificuldades foram identificadas, como por exemplo, ao expor determinados assuntos de maneira mais técnica, ocorreu um certo distanciamento, dispersão e relativa falta de interesse dos estudantes. Logo, houve a necessidade de se adotar uma postura mais empática. Diante disso, devido uma relativa proximidade na faixa etária, conseguiu-se obter, de uma forma dinâmica e interativa, a aderência dos estudantes ao que foi exposto, buscando empoderar os mesmos para a busca por maior autonomia. **Conclusão:** a realização de ações de promoção de saúde no ambiente escolar, proporcionou aos discentes de medicina, a oportunidade de desenvolver postura empática, habilidades de comunicação, de vivenciar o sentimento, ainda que breve, da atuação "profissional" como educadores em saúde. a experiência também despertou o interesse pela pesquisa, através da busca por estratégias pedagógicas criativas que pudessem despertar o interesse dos adolescentes.

Estratégia de Saúde da Família e os Determinantes Sociais da Saúde: Um Relato de Experiência

Andrea Suzana Vieira Costa; Yara Maria Cavalcante de Portela; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima; Tereza Cristina Monteiro de Melo Prazeres

Introdução: a Estratégia Saúde da Família, uma estratégia de caráter substitutivo da atenção básica tradicional, que tem compromisso com a promoção à saúde, com as mudanças dos hábitos e padrões de vida da população, mediante o empoderamento dos indivíduos e famílias. **Objetivos**: o relato de experiência tem como objetivo identificar os determinantes sociais da saúde do povoado Paraíso, zona rural de Pinheiro/MA. **Relato de Experiência**: os discentes do 1º período de medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, após o aporte teórico em sala de aula sobre determinantes sociais da saúde, acompanharam os ACS nas visitas domiciliares na comunidade de Paraiso, para conhecer e identificar os determinantes sociais da saúde. **Resultados**: Durante a visita a comunidade de Paraíso, conhecemos o trabalho dos ACS e a importância da equipe inserida na comunidade, para o planejamento e condução das ações em saúde. Quanto aos determinantes sociais da saúde podemos observar a falta de condições de moradias, saneamento, infraestrutura como pavimentação nas ruas e esgoto a céu aberto que causa dificuldade de acesso de veículos além de incomodar os moradores com a poeira e o odor desagradável. Mesmo com a presença da UBS, falta médicos, além disso, constatou-se que os moradores vivem em situação de vulnerabilidade social em decorrência dos baixos índices socioeconômicos como renda, moradia, educação e assistência em saúde. **Conclusões**: as condições sociais e físicas observadas promovem quadros de saúde como desnutrição/subnutrição, verminoses, viroses, entre outros. por causa da ausência de infraestrutura e assistência social, a comunidade necessita do apoio da equipe de profissionais da saúde trabalhando em rede com outras instituições, como: escolas, CRAS e CREAS de modo a atuar, não apenas em âmbito corretivo, mas na prevenção do adoecimento dos membros da comunidade.

Cobem_53.indb 256 30/05/2017 16:55:44

Ensino de Gestão e a Rede de Saúde: Produzindo Diagnósticos Situacionais

Yara Maria Cavalcante de Portela; Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Introdução: o Ministério da Educação, em 2014, estabeleceu nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), que o curso de Medicina possui responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, dignidade humana e saúde integral da população. Sendo incluído nos currículos de Medicina conteúdos de Gestão dos Serviços de Saúde, com a proposta de que os alunos estivessem aptos a desenvolver com pensamento crítico e reflexivo sobre o assunto. **Objetivo**: Relatar a experiência de docentes e discentes no diagnóstico situacional dos serviços de saúde com relação às suas atividades em redes de atenção a saúde (RAS). **Relato de Experiência**: Trata-se da vivência de docentes do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro para o incentivo aos discentes na inserção de ações de promoção e educação em saúde nos serviços de saúde em todos os níveis de atenção. Durante a atividade de diagnóstico situacional dos serviços de saúde do município, os discentes realizaram uma análise crítica e contextualizada com evidências científicas, sobre o trabalho dos serviços de saúde em redes no município. os relatórios dos alunos partiram de uma avaliação que constituiu de aspectos relacionados a: organograma, fluxograma do atendimento, rotina do médico, recursos materiais, recursos humanos, serviço de informação, e sistema de referência e contra-referência. **Resultados**: Observou-se a fragilidade dos serviços de saúde ao se trabalhar em redes de atenção. com isso, os trabalhos foram apresentados à gestão local, para maior vínculo entre ensino-serviço, a partir da contribuição acadêmica na execução das atividades de implantação das RAS. **Conclusão**: a execução do diagnóstico situacional, demostrou uma relação mais próxima entre os discentes e docentes com a comunidade e gestão local, o que poderá contribuir para o fortalecimento do SUS na cidade.

O Ensino de Gestão em Saúde e as Novas Diretrizes Curriculares: Uma Experiência de Integração Ensino-Serviço em Pinheiro-MA

Sara Fiterman Lima; Amanda Namíbia Pasklan; Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Andrea Suzana Vieira Costa; Maria dos Remédios da Silva Lira; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita

Introdução: as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina, têm o objetivo de promover uma formação médica que permita atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde e considerando a necessidade da articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes, estabelece que a formação medica deve desdobrar-se nas áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde. na Gestão a formação deve oportunizar a compreensão dos princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e permitir a participação em ações de gerenciamento e administração para promoção do bem estar da comunidade. **Objetivos**: Relatar a experiência do ensino de Gestão em Saúde com aplicação das orientações das novas DCNs. **Relato da Experiência**: a disciplina de Gestão em Serviços de Saúde, do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão – Pinheiro, com vistas a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos e produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população, promoveu visitas técnicas para análise crítica da qualidade de um serviço hospitalar do município, onde foram observados problemas passíveis de intervenção como ausência de serviços de classificação de risco, de controle e prevenção de infecção hospitalar, de exames de eletrocardiograma com triagem de riscos cardiovasculares. **Resultados**: Após a avaliação, alunos e professores se propuseram por meio de projetos de extensão, auxiliar o hospital na execução destas atividades, desenvolvendo propostas para implantação contextualizadas em evidências científicas, visando a capacitação dos recursos humanos e o apoio aos serviços pela presença dos alunos nestas atividades. **Conclusão**: ao aproximar os conteúdos curriculares das ideias de responsabilidade social e de construção participativa do sistema de saúde por meio da integração ensino-serviço, a disciplina permitiu promover melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde da população.

Cobem_53.indb 257 30/05/2017 16:55:44

Análise dos Fatores Desencadeantes da Hipertensão Arterial Sistêmica e Sua Prevalência na População de Boa Vista-RR em 2015

Carlos Augusto Feliciano Pereira; Jilvando Matos Medeiros; Caio Brenno Abreu; Calvino Camargo

Introdução: a Hipertensão Arterial, uma entidade clínica multifatorial, conceitua-se uma síndrome caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados, associados a alterações metabólicas e hormonais e a fenômenos tróficos (hipertrofias cardíaca e vascular). **Objetivo**: Realizar uma análise crítica e reflexiva na população amostral da cidade Boa Vista-RR, alertar sobre a prevenção da doença e os principais fatores de risco. **Relato de Experiência**: a ação de extensão foi realizada na UBS 13 de setembro em Boa Vista Roraima. Contamos com a participação de 60 participantes (Hipertensos e não-hipertensos), todos com idade superior a 18 anos. Elaboraremos um questionário contendo 50 questões, com o intuito de avaliar o conhecimento da amostra populacional acerca da Hipertensão Arterial. os dados foram compilados em uma tabela. Logo após a aplicação, interagimos com os participantes por meio de uma dinâmica, buscando relacionar os dois fatores mais prevalentes, por meio de perguntas e respostas, fazendo uma reflexão sobre seus hábitos de vida e assim orientá-los. Baseamos nos efeitos adversos de certos alimentos associado aos benefícios da atividade física. a maioria respondeu de forma afirmativa sobre essas mudanças no habito de vida. **Resultados**: a população masculina apresentou 2 ou mais fatores de risco em 60 % do estudo, e também uma maior negação em aceitar os hábitos propostos na dinâmica, sendo os mais prevalentes, Sedentarismo e Colesterol elevado. a população feminina apresentou como primeiro fator o Sobrepeso presente em 40% das mulheres, seguidas do Sedentarismo, e a população feminina apresentou uma maior aceitação nas propostas sugeridas. **Conclusões**: Essa experiência nos fez refletir sobre certos hábitos presentes na população masculina e feminina, acerca dos fatores de risco para desenvolver HAS. e com essa interação chegamos a uma conclusão sobre os fatores que devem ser melhor trabalhados para se prevenir a HAS, sendo eles o Sedentarismo e o LDL elevado.

Relato de Experiência sobre a Gestão Logística de Vacinas na UBSF do Parque Atheneu, Goiânia/Goiás

Natã Júnior Pereira Nunes; Adonias de Freitas Nunes; Renata dos Santos Oliveira; Tarciso Liberte Romão Borges Júnior; Edsaura Maria Pereira

Introdução: a redução da mortalidade por doenças capazes de serem prevenidas por imunização acontece se as Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF) dispõem de equipes que tornem este procedimento eficiente. a partir do ano de 1973 foi criado o Programa Nacional de Imunização(PNI). o objetivo primordial do programa era gerenciar ações e programações de imunizações no país, além de ampliar o rol dos imunobiológicos oferecidos à população. **Objetivos**: Fazer uma avaliação quantitativa sobre cobertura e custeio financeiro dos processos de vacinação de uma unidade de saúde do estado de Goiás. Analisar os procedimentos organizacionais da sala de vacinação da UBSF, no Bairro Parque Atheneu em Goiânia. **Relato de Experiência**: Durante o estágio na UBSF, os alunos analisaram a estrutura municipal de saúde na aplicação de vacinas da referida Unidade, bem como os gastos nesses procedimentos. **Resultados**: Observou-se: cartões de vacinação atrasados; mais de um cartão por pessoa; cartões em branco; dados de campanhas de vacinação não armazenados; idosos vacinados somente em campanhas; falta de espaço para acompanhantes e mais doses perdidas do que aplicadas da vacina tríplice viral. Verificou-se a aplicação de 228 doses e perda de 513 doses(desperdício de 69%). **Conclusão**: na sala vacinal da UBSF há grande desperdício de doses e inexistência: da sala de espera; do preenchimento do cartão espelho e da atualização do sistema. Deve-se rever o trabalho na sala, realizar busca através das agentes de saúde e organizar agendamentos. Percebe-se a necessidade de uma rápida intervenção por parte do poder público e daqueles atuantes como cidadão, ao passo que está ocorrendo uma falta de respeito com a sociedade em geral pelo desperdício de recursos e do dinheiro público. por fim, o trabalho apresentado aponta para uma problemática social que necessita de uma rápida intervenção com a realização de políticas que preconizem a otimização dos problemas aqui apontados.

Cobem_53.indb 258 30/05/2017 16:55:44

Saúde Pública – a Luta Contra as Doenças de Veiculação Hídrica

Fellipe Carlos Corrêa Batista; Maria de Fátima Jorge; Vitor de Àvila Haddad; José Roberto Costa Nogueira; Fábio Romero Gallote de Alburqueque

Introdução: as comunidades carentes da cidade de Teresópolis-RJ, principalmente as zonas rurais, vivem sem saneamento, sem Unidade Básica de Saúde da Família, sem promoção de defesa contra o abuso de substancias tóxicas de organofosforados. Nesse cenário, estudantes de medicina promovem uma intervenção social abordando o tema de saúde pública e doenças de veiculação hídrica como faringite viral e bacteriana, dengue, chikungunya, Zika vírus, verminoses e infecção por agrotóxicos. **Objetivos**: Inserir o estudante de medicina na zona rural, promovendo oportunidades para conhecer a realidade do local, muitas vezes negligenciadas em cenários de prática de faculdades médicas. **Relato de Experiência**: a Intervenção foi em duas turmas, uma com adultos e a outra com crianças. na turma de adultos, foram feitas perguntas para analisar o grau de conhecimento da população e gerar discussão e tirar dúvidas, além da explicações de senso comum sobre os temas abordados. na turma infantil, após explicação do tema através de cartazes ilustrativos sobre as principais doenças de veiculação hidrica, foi feita uma gincana, para elucidação mais dinâmica dos temas. a intervenção se deu na comunidade do Vale Alpino, zona rural, e foi finalizada com aplicação de questionário em grupos para analisar o ganho intelectual dos participantes e entrega de filtros de barro. a Rotary Club juntamente com a CEAT- Centro de Ecologia Aplicada de Teresópolis fizeram a plantação de mudas de Ipê amarelo. **Resultados**: Educou-se 43 famílias, afim de melhorar suas qualidades de vida através das mudanças de seus hábitos cotidianos, desmistificando seus sensos comuns e a causa das principais doenças da comunidade como as verminoses. **Conclusão**: o estudante de medicina, ao ser inserido em um contexto social diferente do seu e com maiores defasagens, tem a chance de ganhar uma experiência rica e totalmente nova. a intervenção contribuiu não apenas com os moradores rurais e famílias do local, mas principalmente com a construção do caráter social e comunicação dos alunos para com os pacientes.

Visita a Ilpi para Idosos João Xxii em Porto Nacional (TO): Práticas de Ensino na Disciplina de Saúde do Idoso do Curso de Medicina da UFT

Raíssa Nunes Bezerra de Sá; Amanda Teixeira de Melo; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: à medida que a população envelhece, a procura por institutos de longa permanência para idosos (ILPI) também aumenta, embora, por vezes, tais locais não possuam estrutura adequada para o acolhimento dos idosos. com a intenção de conhecer a realidade de idosos institucionalizados, acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) realizaram visita ao Lar João XXIII, em Porto Nacional – TO. **Objetivos**: Descrever a experiência prática na ILPI durante a disciplina de Saúde do Idoso do curso de medicina. **Relato**: em 22 de julho de 2016, acadêmicos da UFT realizaram uma visita ao Lar João XXIII, entidade filantrópica, localizada no município de Porto Nacional – TO. no momento, a instituição abriga 22 internos (10 M e 12 H), com faixa etária de 45 a 96 anos. no intuito de caracterizar a população idosa, foram analisados os prontuários dos institucionalizados. Ainda, através da interação com os internos, os acadêmicos puderam perceber que alguns idosos apresentam acentuadas alterações do estado mental que estão ausentes nos prontuários. **Resultado**: Constatou-se que a maioria dos idosos é procedente de cidades vizinhas, não é alfabetizada, e está em situação de vulnerabilidade econômica. as medicações em uso, preponderantemente, são para controle da hipertensão arterial sistêmica. Grande parte dos institucionalizados não recebe visitas regulares de seus familiares. Foi possível observar que, apesar dos notórios cuidados aos pacientes, muitas doenças são subdiagnosticadas, principalmente as de cunho mental. **Conclusão**: a visita ao abrigo enriqueceu a vivência dos acadêmicos, foi possível compreender melhor a história, infraestrutura, atuação da equipe multiprofissional, atendimento médico disponibilizado e prontuários da ILPI. Sugerimos o desenvolvimento de um projeto de extensão no início da disciplina a fim de potencializar as atividades de ensino e assistência, com o objetivo de contribuir para melhoria da qualidade de vida dos idosos internos.

Cobem_53.indb 259 30/05/2017 16:55:44

Conscientização dos Adolescentes Acerca das Questões de Gênero e Sexualidade, em Consonância com a Equipe de Saúde.

Cavalcante, Eduarda Moura; Silva, Raíssa Carolinne; Chaves, Maria Eduarda; Rodrigues, Pedro Inácio; Silva, João Luís Da; Moita, Luanna

Introdução: a necessidade do desenvolvimento de ações em educação direcionada à saúde dos adolescentes tornou-se imperativa no contexto da atenção primária, abrindo espaço para empoderar os jovens como co-responsáveis com sua saúde, sobretudo a sexual. Nesse sentido, faz-se necessária a discussão acerca das ofertas do atendimento para a população de lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros (LGBT). **Objetivos**: Repensar novas práticas que busquem garantir saúde integral para adolescentes, abrangendo questões de orientação sexual, expressão e identidade de gênero. **Relato de Experiência**: o plano de intervenção na escola Elisete Lopes teve como meta a aproximação de 33 jovens com os profissionais e serviços de saúde oferecidos pela USF. para trabalhar os temas escolhidos, sobretudo sexualidade, puberdade, prevenção de gravidez e DST, dividiu-se os grupos entre homens e mulheres. Entretanto, um dos adolescentes sentiu-se mais confortável em dialogar com mulheres, relatando vergonha de expor suas dúvidas no grupo dos homens. Segundo ele, seus desejos eram compatíveis com os das meninas, apesar de sua puberdade ter acontecido de forma masculinizante. Assim, apesar de estar incluído na discussão grupal, o jovem não teve total esclarecimento sobre prevenção de doenças e DSTs concordantes com suas necessidades de saúde, pois o grupo escolheu abordar temas referentes apenas à saúde reprodutiva da mulher. **Resultados**: Houve resistência de alguns profissionais em amenizar a discriminação do jovem que escolheu o grupo das meninas. Além disso, tal grupo não foi sensível à diversidade e pluralidade de demandas de saúde, impedindo o aproveitamento de todos os envolvidos. **Conclusão**: Observa-se que a criação de políticas acerca dos cuidados demandados pela população LGBT é recente e necessita ser executada e ampliada, exigindo de todos os profissionais uma percepção holística das necessidades de saúde.

Desenvolvimento Neuropsicomotor e Crescimento em Crianças de Núcleo de Saúde da Família

Livia Maria Lopes; Jenifer Priscila Bonacio; Octávio Trizolio Castagnolli; Marcia Urquiza Lopes; Renata David

Introdução: o desenvolvimento neuropsicomotor de uma criança é fruto de vários fatores genéticos, biológicos e ambientais. **Objetivos**: Descrever a atividade de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor e crescimento de crianças em um núcleo de saúde da família. **Relato de Experiência**: Trata-se de um relato de experiência dos estudantes do 3º período do curso de medicina com metodologia PBL na unidade curricular IESC-Interação em Saúde na Comunidade. o grupo de seis universitários e uma preceptora em parceria com o Núcleo de Saúde da Família e uma Casa-Creche no território de abrangência no município de Franca – SP. a atividade possuiu três etapas: 1ª Coleta de medidas antropométricas (idade, estatura, peso, perímetro cefálico, torácico e abdominal); 2ª Elaboração de questionário para os pais, o qual permitiu conhecer os aspectos sociais, familiares e histórico gestacional; 3ª Aplicação do Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II. os participantes foram crianças de 12 a 24 meses. Atividade foi realizada no mês de maio e junho de 2016. **Resultado**: Foram avaliadas 15 crianças nas medidas antropométricas, 15 testes de DENVER e 8 respostas ao questionário. Identificou-se 3 crianças que necessitam de maior atenção, sendo comunicado ao Agente Comunitário de Saúde e responsável pela Casa-Creche. como potencialidade da atividade: contato dos estudantes com as crianças já no 3º período, oportunidade de articulação do conteúdo teórico e prático, maior conhecimento pelos estudantes sobre as vulnerabilidades sociais e individuais. como fragilidade: necessidade de maior habilidade dos estudantes com a escala de DENVER, necessidade de ser aplicado novamente em 60% das crianças. **Conclusão**: para os estudantes de medicina a atividade foi de grande importância na composição do processo de ensino e aprendizagem no que diz respeito ao desenvolvimento neuropsicomotor de crianças, além de contribuir para o desenvolvimento de um olhar crítico e reflexivo sobre os serviços de saúde.

Cobem_53.indb 260 30/05/2017 16:55:44

A Importância do Cuidador e do Cuidar

Ronan Wilk Guimaraes; Andrea Lopes Ramires Kairala; Felipe Azeredo de Castro; Ramylla Teixeira Magalhães; Dayanne Vieira Vinhal; Yanka Simiema de Oliveira

Introdução: o envelhecimento enquanto fenômeno biológico é caracterizado por decréscimo da atividade funcional progressiva da maioria dos sistemas. o desafio passou a ser compatibilizar o aumento da expectativa de vida com qualidade, daí a necessidade e importância do cuidador. Resgatando o bem-estar físico e mental, ainda que parcialmente do paciente idoso. **Objetivos**: Relatar a necessidade do idoso em ter um cuidador. **Relato de Experiência**: Acompanhamento de consulta médica de paciente do sexo masculino, 78 anos, branco, aposentado. Diabetes Mellitus, em uso de Metformina. Queixa de perda de peso, visão turva e neuropatia periférica de MMII. Exame físico: ferida em pé esquerdo. Cuidadora familiar (filha) sobrecarregada, queixando que "parou a sua vida" para zelar do pai que fica em casa o dia todo, necessita dela para tomar banho, trocar as fraldas e tomar as medicações. Nota-se cuidadora desmotivada e exausta. a cuidadora foi atendida em sala separada, explicado a condição de saúde do pai e incentivada a buscar formas de ocupação para o mesmo, com atividades em grupo de idosos e igreja. e ainda, buscar um envolvimento maior da família no caso. **Resultados**: a postura do cuidador deve primar por efetivar ações que permitam a integralidade, a intersubjetividade e o cuidado direcionado à família. Considera-se que ao cuidar do idoso não se deve focar na patologia, mas priorizar a promoção, manutenção e recuperação da saúde. Assim, o profissional de saúde deve buscar oferecer subsídios aos cuidadores familiares, para que eles saibam escolher as alternativas disponíveis em cada ciclo de vida, sem que acarrete prejuízo à sua saúde, criando outro problema. **Conclusão**: por mais complicado que pareça ser o processo de educação em saúde, três passos devem ser realizados para que seja efetuado um melhor apoio ao idoso e para a família: propor ao idoso e a seu cuidador uma interatividade; colocá-lo em prática e criar um novo hábito de vida com mais saúde e educação para com o idoso.

Projeto Salvando Vidas – Relato de Experiência

Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Lucas Silqueira Gomes; Luiz Fernando Souza da Silva; Gabriela Alves Martins; Yasmim Emanoelle de Paula Machado

Introdução: o atendimento inicial de emergência onde se encontra uma vítima, feito por leigo pode ser o aspecto fundamental entre a vida, a qualidade de vida e a morte da vítima, pois os cuidados iniciais podem ser empregados diretamente no local. o Projeto Salvando Vidas (PSV) visa ensinar e conscientizar o público leigo sobre os primeiros socorros realizados em situações do dia-a-dia, contribuindo para a prevenção de situações fatais relacionados à área de urgência, emergência e trauma no Brasil. Idealizado pela Sociedade Brasileira de Atendimento Integrado ao Traumatizado (SBAIT) e pelo Comitê Brasileiro das Ligas do Trauma (CoBraLT), o PSV é um projeto social, gratuito, sem fins lucrativos realizado simultaneamente em diferentes cidades brasileiras, com sua execução local sob responsabilidade das Ligas Acadêmicas de Trauma e Emergências (LATEs) e/ou projetos similares filiados ao CoBraLT. **Objetivo**: Participação de Estudantes de Medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS do Projeto Salvando Vidas. **Relato de Experiência**: os estudantes de medicina da ESCS, membros da LETES, sediada no Distrito Federal, solicitaram à Escola apoio para participarem do PSV, por meio de atividades de treinamento em primeiros socorros para leigos. Foram confeccionadas almofadas voltadas para a simulação de reanimação cardio pulmonar, além de distribuição de material educativo aos visitantes de stand montado em um shopping de Brasília. **Resultados**: Após treinamento para serem multiplicadores, foi realizado em 25 de novembro de 2015 uma atividade de simulação com participação de quatro estudantes de medicina da ESCS, sob supervisão docente. **Conclusões**: Este tipo de iniciativa precisa ser realizada e difundida com mais frequência para o público leigo, tendo em vista que quanto mais pessoas conseguirem ter acesso e treinamento sobre primeiros socorros, independente se são profissionais da área da saúde ou não, mais vidas poderão ser salvas.

Cobem_53.indb 261 30/05/2017 16:55:44

A Importância do Contato do Estudante de Medicina com Pacientes Analfabetos.

Ronan Wilk Guimaraes; Andrea Lopes Ramires Kairala; Felipe Azeredo de Castro; Ramylla Teixeira Magalhães; Dayanne Vieira Vinhal; Yanka Simiema de Oliveira

Introdução: a graduação em medicina possibilita ao estudante ser protagonista de saúde. o contato do estudante com a rede pública de saúde é de extrema importância para a formação da sua identidade. **Objetivos**: Relatar experiência na consulta de paciente idoso e analfabeto, com doença grave e suas dificuldades para aderir ao tratamento. **Relato de Experiência**: Paciente sexo feminino, 83 anos, negra, pensionista, analfabeta, em seguimento e tratamento de AIDS, diagnosticada há 10 anos. Perda de peso, fadiga intensa e diarreia; linfadenopatia cervical e axilar e distensão abdominal. CD4:200/mm3. Prescrito Tenoflovir, Efavirenz e Lamivudina. Sem medicação há 7 meses por não ter acesso ao setor de Distribuição de Medicamentos (UDM). Paciente sem acompanhante. Foi conduzida e auxiliada para retirada da medicação. a paciente foi orientada como deveria seguir a prescrição, foi utilizado o sistema de sol para representar a manhã; o prato de comida para o almoço e a lua para à noite. Diferentes cores e tamanhos dos comprimidos foram utilizados para ajudar na compreensão. **Resultados**: É grande a deficiência educacional da geração idosa. Fator que colabora na dificuldade em buscar acompanhamento e orientação dos profissionais da saúde. o pouco conhecimento da patologia, assim como do quadro clínico, ou, até mesmo, da compreensão da linguagem utilizada pelos médicos, contribui para agravar o estado de saúde, principalmente dessa população que sofre com doenças crônicas. Nota-se também o descaso ou dificuldade da família em se envolver e assumir compromissos com o idoso. **Conclusão**: a baixa escolaridade, as alterações no estado cognitivo e variados graus de dependência mostram a dimensão da complexidade que é o envelhecimento da população. o futuro médico deve buscar compreender o paciente, seus anseios e dificuldades. Dessa forma, o graduando já está fortalecendo a relação médico-paciente e contribui também para a promoção de saúde dessa parcela especifica da população.

O Olhar do Docente/Preceptor sobre o Programa de Integração de Ensino/Saúde da Família de Uma Universidade no Interior do Estado de São Paulo

Renata Licursi Nogueira

Introdução: Após a implantação do SUS em 1990 veio a necessidade de mudar a formação dos profissionais da saúde, principalmente do médico, que precisava estar preparado para atender a população prestando assistência universal e integral. Assim os ministérios da Saúde e Educação propuseram que os cursos de medicina mudassem o processo de ensino/aprendizagem para metodologia ativa e inserção precoce dos estudantes na rede de atenção à saúde, buscando novos cenários de práticas. o curso de medicina de uma universidade do interior paulista iniciou suas atividades acadêmicas em 2012, capacitando docentes em metodologia ativa(PBL) e inserindo o estudante do 1º ao 4º ano do curso na comunidade através das Unidades Básicas de Saúde(UBS), através do módulo denominado: Programa de Integração Ensino/Saúde da Família-PIESF- com foco na promoção e prevenção. **Objetivo**: reflexão sobre PIESF como módulo ativador de mudanças na formação do médico. **Relato**: o 1º ano de PIESF foi um desafio pois enquanto docentes/preceptores queriam mostrar a riqueza da rotina da UBS, territorializar, fazer visita domiciliar, focar a prevenção e promoção de saúde, os estudantes queriam ir para UBS "ser médico" fazer consultas, diagnosticar, receitar e buscar a doença. Nesses quatro anos e meio foram necessários muitos estudos, capacitações, reflexão do grupo de preceptores, coordenadores e supervisão, feedbacks recíprocos, avaliações e sugestões dos estudantes para caminhar para um denominador comum. **Resultado**: Existem ainda muitos conflitos, pois os estudantes têm dificuldade de ver o médico neste contexto comunitário, mas após esses anos de trabalho alguns frutos começam a surgir, timidamente é computado número significativo de estudantes que valorizam a promoção de saúde e prevenção de doenças reconhecendo a real situação da saúde no Brasil e a prática médica. **Conclusão**: o trabalho é árduo, mas a cada ano fica mais evidente que o PIESF pode ser um ativador desse processo de mudança na formação de futuros médicos.

Cobem_53.indb 262 30/05/2017 16:55:44

Experiência de Acadêmicos de Medicina na Regulação Médica do Samu no Município de Palmas – Tocantins

Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Renata Moreira Marques Passos; Bruno Queiroz Luz Hirano; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar; Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Carolina Nimrichter Valle

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência 192 (SAMU) presta socorro à população em casos de emergência. a organização do SAMU ocorre através de centrais de regulação, sendo a central médica a responsável por atender chamadas, classificar ocorrências e tomar decisões individualizadas, de acordo com a urgência de cada caso. É fundamental que os acadêmicos tenham acesso a esse tipo de serviço, ampliando sua experiência nos atendimentos de urgência. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina nas atividades da regulação médica do SAMU, a fim de aprimorar o conhecimento acerca do gerenciamento de emergências pré-hospitalares. **Relato de Experiência:** no módulo de Urgência e Emergência do internato da Universidade Federal do Tocantins, tivemos a oportunidade de acompanhar as atividades na regulação médica do SAMU durante uma semana. Orientados pelos médicos, recebíamos as chamadas, realizávamos a triagem e classificávamos a ocorrência de acordo com a urgência dos atendimentos. as ocorrências eram classificadas em vermelhas (maior prioridade), amarelas (intermediárias) e verdes (de menor urgência). Também aprendemos a fornecer orientações e a acionar as unidades de suporte básico a serem encaminhadas em tais ocorrências. **Resultados:** as vivências na regulação médica do SAMU permitiram aos internos classificar cada ocorrência, registrar sistematicamente os dados das regulações e missões, julgar qual recurso seria mobilizado frente a cada caso, decidir sobre o destino hospitalar ou ambulatorial dos pacientes atendidos, além orientar pacientes e familiares durante o aguardo do socorro. **Conclusões:** Diante das situações vivenciadas, percebeu-se a importância da capacitação do atendimento pré-hospitalar, tema, muitas vezes, pouco abordado durante a formação acadêmica. a experiência permitiu aos envolvidos a obtenção de maior conhecimento, habilidades e segurança na regulação da atenção às urgências e no exercício da telemedicina.

Educação em Saúde para o Idoso na Atenção Básica: Um Relato de Experiência

Lisa Maressa Monteiro Farias; Jocileide Campos Sales; Lúcio Gonçalo de Alcântara Neto; Marcell Araújo Franco; Shandy Cardoso de Sousa; Barbara Maria Vidal Freire

Introdução: o processo de envelhecimento traz mudanças biopsicossociais no indivíduo, que, associadas à fragilidade, pode levar a maior vulnerabilidade para adoecer e a insegurança nas suas atividades. Assim, é necessária uma atenção especial a essa faixa etária e a educação em saúde é uma alternativa importante para promover a autonomia e independência do idoso. **Objetivos**: Promover o reconhecimento de ação educativa direcionada à saúde dos idosos em uma associação beneficente. **Relato de Experiência**: Um grupo de 10 alunos de medicina de faculdade particular supervisionados por professora, 2 médicos ex- alunos da faculdade, enfermeira e farmacêutica iniciaram projeto com ações de apoio na associação. na segunda atividade, após avaliação da anterior, há dois meses, acrescentou-se palestra educativa sobre qualidade de vida da pessoa idosa, além da continuidade das atividades anteriores – consulta médica, aferição de pressão arterial, dosagem de glicemia capilar, aferição de peso. a palestra foi realizada no início da manhã trazendo discussão sobre alimentação saudável e atividade física, importância dos nutrientes para uma vida saudável e como se manter ativo por meio de práticas de exercício físico. Após isso, falou-se sobre algumas doenças como hipertensão e diabetes o que possibilitou uma maior interação com o grupo e explicação de dúvidas dos participantes. em seguida foram realizadas as demais atividades, inclusive a oferta de café da manhã e logo depois foi feito o atendimento médico. Após a palestra pelo professor, os alunos participaram, em rodízio, organizados em duplas, das atividades que se seguiram. **Resultados**: Foi percebido um grande numero de idosos que praticam atividade física, a maioria do sexo feminino sendo a caminhada e a ginástica em grupo as principais. a maior parte assumiu não se alimentar corretamente. Foi bastante interativa a conversa sobre diabetes e hipertensão, pois mesmo convivendo com a doença há muito tempo, muitas dúvidas foram levantadas sobre os aspectos gerais das enfermidades e seu controle. **Conclusão**: Palestra educativa é facilmente realizável e traz esclarecimento para adequação do comportamento dos idosos e dos profissionais.

Cobem_53.indb 263 30/05/2017 16:55:44

Ambulatório de Saúde da Mulher – Uma Abordagem Além do Preventivo

Giulia Facina Carvalho de Lemos; Regina Gonçalves de Moura; Juliana Affonso Mathiles; Thais Jachelli Corrêa; Fabiano Teixeira Damasio; Carolina Rodrigues Prado

Introdução: em cumprimento à proposta de realização de atividades de ensino, a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) da UERJ, promoveu o acompanhamento dos atendimentos realizados no ambulatório de Saúde da Mulher do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade da UERJ (PRMFC/UERJ). **Objetivos**: Proporcionar a vivência de estudantes dos primeiros períodos do curso de medicina, em ambiente de atividade prática médica, no qual se aplica o Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). **Relato de Experiência**: Semanalmente, por 13 semanas, os estudantes participantes da LASMu acompanham os atendimentos realizados no ambulatório de Saúde da Mulher, participam das discussões clínicas, matriciamentos e os canais teóricos realizados mensalmente. ao final do período, entregam o portfólio, onde relatam como ocorreu o processo de aprendizagem, suas impressões e sentimentos. **Resultados**: o acompanhamento das atividades ambulatoriais num cenário de prática supervisionada possibilitou vivências de atendimentos, abordagens e discussões de questões relativas à sexualidade, gênero, violência/abuso sexual, diversidade sexual, direitos sexuais e direitos reprodutivos, temas tradicionalmente negligenciados na formação médica. **Conclusão**: Mesmo em um espaço curto de tempo, a experiência de transpassar o ciclo básico com atividades que aproximam o conteúdo acadêmico da prática médica, num período do curso que prima pela teoria, contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia e aproximação de conteúdos prático e teórico.

Saúde no Sistema Socioeducativo: Relato de Experiência em Uma Unidade de Internação do Distrito Federal

Denise Leite Ocampos; Gabriela Mendonça Vilar Trindade; Helena Bacha Junho Aires; Lívia Mendes Montoya Lazo; Felipe Cruz Caetano dos Reis; Lucas Wilson Cavalcanti da Silva

Introdução: a Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) do Recanto das Emas do Distrito Federal, cenário de práticas de ensino de uma escola médica publica com metodologia inovadora, é uma instituição que abriga adolescentes do sexo masculino em conflito com a lei, em regime de internação estrita no período de "preparação" para progressão ou liberação da medida quando passa a contar com o benefício de saída sistemática. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), todo adolescente, possui seus direitos humanos preservados, incluindo o direito integral à saúde. **Objetivos**: Uma vez que não há dados sobre o perfil dos adolescentes dessa unidade de internação, o objetivo do presente trabalho é analisar as condições biossociais dos respectivos internos. **Relato de Experiência**: Esta pesquisa consiste em um estudo transversal, em que foram entrevistados 48 jovens por meio da aplicação de um instrumento de avaliação do perfil dos socioeducandos. Observou-se a fecundidade do cenário de ensino para a construção de um olhar humanista e integral do estudante de medicina. em relação ao perfil dos adolescentes, ressaltamos a predominância de problemas sociais, tais como grau de escolaridade abaixo do esperado, falta de conscientização quanto à necessidade do uso de preservativo e elevado consumo de drogas. Estudos reforçam os resultados obtidos ao correlacionarem essas questões biossociais com a prática de atos infracionais. **Conclusões**: Perante os resultados, constata-se a necessidade de maior orientação quanto à saúde sexual, aos malefícios do consumo de drogas e incentivo ao seguimento dos estudos

A Busca Ativa do Conhecimento da População Acerca da H1N1: Uma Ferramenta para o Aprendizado Médico

Bruna Aparecida dos Santos Toneto; Eduardo Prudêncio da Cunha; Letícia Silva Oliveira; Letícia Rosa Santos Duarte; Thaís Valadares Nolêto Damasceno; Stéfanny de Paula Silva

Introdução: Recentemente, no Brasil, o surto de H1N1 mobilizou a população, que buscou se informar e tomar medidas para evitar o contágio. Entretanto, muitas pessoas não conseguem compreender as informações veiculadas na mídia ou transmitidas pelos profissionais de saúde a respeito da doença (Rodrigues et.al, 2012). Evidencia-se, portanto, a necessidade de conhecer o grau de informação da população acerca dessa enfermidade, a fim de nortear as ações de promoção de saúde, tornando-as compreensíveis a todas as camadas da sociedade. **Objetivos**: Conhecer

Cobem_53.indb 264 30/05/2017 16:55:45

o nível de informação dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Araguari, Minas Gerais, a respeito da Influenza H1N1. **Relato de Experiência:** Estudo descritivo a respeito da experiência dos acadêmicos de Medicina na aplicação de questionários sobre Conhecimento, Atitudes e Práticas (CAP) adaptados para H1N1 em uma amostra de conveniência constituída por 200 pessoas durante o primeiro semestre letivo de 2016. Outrossim, instruiu-se os usuários a respeito da doença conforme as carências evidenciadas durante a coleta de dados. **Resultados**: Constatou-se que quando os indivíduos foram abordados sobre a H1N1, 68% referiram ter algum conhecimento sobre a patologia. Embora o número de indivíduos que referiram ter algum conhecimento acerca da H1N1 seja relevante, somente 4% responderam corretamente todas as questões quanto aos meios de transmissão e prevenção, mostrando que a informação que a população tem acerca da patologia parece superficial, não abrangendo os pontos primordiais para promoção à saúde e prevenção de doenças. **Considerações Finais**: a busca ativa mostrou-se como uma ferramenta complementar ao conhecimento médico, ao passo em que proporciona ao profissional que conheça ativamente a realidade da comunidade com a qual trabalha, podendo direcionar melhor suas condutas, o que gera uma maior adesão por parte da população frente às recomendações propostas.

Avaliação Global do Idoso: da Teoria à Prática Integrada à Atenção Primária à Saúde

Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Thaysa Mara de Cassia José; Renan Rodrigues Boldirini

Introdução: o Brasil vive um período de transição demográfica e epidemiológica sem preparação adequada dos serviços de saúde e profissionais para atender a demanda crescente de idosos. Assim, o aprendizado de estudantes de medicina relacionado ao atendimento integral e oportuno dessa população torna-se essencial. **Objetivo**: Apresentar, por meio de uma análise crítica, a importância da realização da avaliação global do idoso (AGI) na Atenção Primária à Saúde (APS). **Relato de Experiência**: Foi elaborado um roteiro de anamnese e exame físico com questões sócio demográficas, relacionadas à doenças crônicas e avaliação funcional ampla, a qual foi feita por 6 estudantes de medicina do 2º ano, durante atividades curriculares de interação comunitária, na área de abrangência da UBS onde atuam e em um lar de idosos do município, sendo critério de inclusão se voluntariar e ter mais de 60 anos. **Resultados**: Entre os 26 avaliados, observou-se uma prevalência de 53,8% de HAS e 15,4% de diabetes, com pouca adesão ao tratamento, com apenas 34% dos hipertensos e 11% dos diabéticos referindo seguir as orientações médicas; 66% de alteração visual, 50% de triagem positiva para depressão, 23% de quedas nos últimos 12 meses e 12% de incontinência urinária sem acompanhamento, o que demonstra uma falha na promoção e cuidado à saúde pela APS. **Conclusão**: a AGI permitiu ao estudante otimização do aprendizado e integração das habilidades médicas e do módulo de tutoria, identificação de dificuldades de comunicação como adequação do vocabulário e uso adequado do tempo de entrevista, desenvolvimento de empatia, identificação consequências individuais e coletivas da ineficácia da prevenção primária e secundária e identificação de lacunas na APS do município e proposição de planos de ação. Já aos pacientes, permitiu que se sentissem valorizados e respeitados, que fossem orientados adequadamente e a identificação de alterações passíveis de acompanhamento na APS e pelos próprios estudantes.

Interface Saúde Mental & Atenção Básica: Uma Estratégia para o Cuidado

Janine Alvarino Faé; Claudia Reis Cardoso de Mello; Aluisio Henrique Rodrigues; Gevana Luiza Souza Pinto

Introdução: o presente trabalho foi fruto de acompanhamento realizado a um usuário de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Vitória-ES, diagnosticado como portador de Esquizofrenia catatônica dentro dos critérios do CID 10. por meio de visitas domiciliares, estudantes de medicina fizeram parte integrante da rede de cuidados ao paciente, e através da longitudinalidade do processo, alcançaram resultados positivos quanto à reinserção social e melhora clínica do quadro. Além disso, desenvolveram conhecimentos importantes a respeito da doença. **Objetivos**: Reconhecer a realidade do paciente psiquiátrico; identificar suas comorbidades e vulnerabilidades; fortalecer a rede de cuidados. **Relato de Experiência**: as visitas foram pautadas no princípio da Integralidade do Sistema Único de Saúde. no início o paciente apresentou-se introvertido, mas, ao longo das semanas, através de abordagens multidisciplinares, auxiliada pela UBS, o mesmo foi incentivado à mudança de hábitos de vida e maior vigilância as suas demais enfermidades. **Resultados**: ao final das visitas o paciente apresentou melhora do exame psíquico com aumento da volição e diminuição dos sintomas negativos. Recebeu orientações para aperfeiçoamento do cuidado às condições clínicas de base, e estímulo a realização de

Cobem_53.indb 265 30/05/2017 16:55:45

atividades recreativas e profissionalizantes visando sua inserção social. os estudantes puderam compreender o paciente e seu processo de doença de forma holística, assim como o a articulação da rede de cuidados. **Conclusão**: o fortalecimento do processo horizontal de cuidado e multidisciplinaridade, assim como o dos novos modelos substitutivos no cuidado em saúde mental são importantes para a humanização do atendimento e formação médica qualificada.

A Importância da Visita Domiciliar na Formação Médica: Relato de Experiência da Compreensão da Realidade Social

Bruna Aparecida dos Santos Toneto; Eduardo Prudêncio da Cunha; Letícia Rosa Santos Duarte; Letícia Silva Oliveira; Stéfanny de Paula Silva

Introdução: a visita domiciliar (VD) entendida como tecnologia de interação no cuidado à saúde da família é um instrumento de grande importância, pois permite a aproximação academia-serviço-comunidade possibilitando o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais para a formação médica. **Objetivo**: Relatar a importância da visita domiciliar na formação de médicos a partir da prática vivenciada por estudantes. **Relato de Experiência**: Estudo descritivo a respeito da experiência dos acadêmicos de Medicina durante as VDs semanais realizadas no período letivo de 2015. os principais objetivos dos acadêmicos na realização das VDs eram fazer a territorialização do bairro, levantar as vulnerabilidades locais, conhecer os hábitos de vida e patologias portadas pelos moradores da região, para então realizar ações de promoção de saúde, prevenção das doenças e problemas encontrados. **Resultados**: as VDs realizadas contribuíram para que os acadêmicos estabelecessem um vínculo com as famílias das regiões visitadas. Percebeu-se que o contato entre o estudante e o paciente durante a visita tornou-o mais humanizado, o que permitiu que a coleta de dados fosse eficaz e, consequentemente, ações de promoção de saúde e de prevenção de algumas doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, puderam ser realizadas com maior eficiência. Outro fator importante é que as VDs possibilitaram uma percepção diferenciada da realidade, com maior compreensão do contexto sociocultural dos pacientes tornando a comunicação mais efetiva. **Conclusão**: Notou-se que a VD é de suma importância na formação médica, pois contribui para formar profissionais éticos, humanísticos, compromissados com a realidade social e permite que o acadêmico tenha uma visão holística do indivíduo. Além disso, conhecer o ambiente no qual o paciente está inserido e suas condições socioeconômicas contribuem para que as ações de promoção de saúde e prevenção da doença sejam mais direcionadas e possam ter maior adesão pelos pacientes.

Combate à Hipertensão Arterial: Uma Estratégia de Promoção de Saúde

Mariana de Sousa Nunes Vieira; Amanda Monteiro Abrahão; Raquel da Silva Rego; Nathalia Faria de Paula; Renata Azevedo

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica ocupa lugar de destaque no contexto da transição epidemiológica e constitui um dos principais fatores de risco para o aparecimento das doenças cardíacas. o controle da hipertensão está diretamente relacionado ao grau de adesão do paciente ao regime terapêutico. **Objetivos**: o objetivo deste trabalho foi orientar a população acerca dos fatores de risco e complicações inerentes à hipertensão, na tentativa de conscientização daquele público alvo. **Relato de Experiência**: a experiência foi vivenciada por acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, ao desenvolverem atividades propostas pela disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade no cenário de práticas. a partir da observação e conhecimento da realidade, oportunizada pelo Arco de Maguerez, foi realizada uma ação de promoção de saúde com foco na hipertensão arterial. Utilizou-se como estratégia a roda de conversa, abordando orientações inerentes à doença, como também alternativas de prevenção. a ação envolveu a comunidade atendida pela Unidade Básica de Saúde Parque Trindade, no município de Aparecida de Goiânia. **Resultados**: a experiência foi ímpar, pois permitiu concretizar a articulação da prática com a teoria. Compreende-se que a promoção da saúde contribui para a prevenção de complicações futuras. **Conclusões**: Percebe-se a proposta do paradigma da integralidade, que tem como princípios as causas sociais, a interdisciplinaridade, a produção de conhecimentos para a melhoria de condições de saúde voltada para as necessidades da população e a formação humanista.

Cobem_53.indb 266 30/05/2017 16:55:45

Elementos Predisponentes ao Uso de Drogas por Dependentes Químicos Atendidos em Uma Comunidade Terapêutica de Araguari, Minas Gerais

Andrezza Braz Barbosa Nunes; João Fellipe Pereira Espíndola; Tatiane Brito Martins; Líbera Helena Ribeiro Fagundes de Souza

Introdução: o uso de drogas de abuso é considerado um problema de saúde pública no Brasil (CARLINI-COTRIM; GAZAL-CARVALHO; GOUVEIA, 2000). os fatores desencadeantes estão relacionados com diversos contextos sociais, como a família, os pares, a escola, a comunidade de convívio e a mídia (SCHENKER; MINAYO, 2005). **Objetivo**: Identificar os fatores predisponentes ao uso de drogas por dependentes químicos atendidos em uma Comunidade Terapêutica (CT) de Araguari, Minas Gerais. **Relato de Experiência**: Acadêmicos do sexto período do curso de medicina do Instituto Master de Ensino Presidente Antônio Carlos, realizam atividades práticas em uma CT para dependentes químicos por abuso de álcool e outras drogas, em Araguari, Minas Gerais. Três destes acadêmicos aplicaram um questionário sociodemográfico e um outro com questões referentes aos fatores predisponentes ao uso de drogas para todos os homens atendidos na CT, totalizando vinte e um participantes. **Resultados**: Considerando as características socioeconômicas dos participantes, a média de idade foi de 34 anos, variando entre 17 e 53 anos. Quanto a escolaridade, 52,3% não concluíram o ensino fundamental. a renda familiar girou em torno de 1 a 3 salários mínimos em 47,6%. a idade de início do uso de drogas foi em torno de 10 a 15 anos por 66,6%. o álcool foi citado como a principal droga de início por 66,6%. o fator predisponente ao uso de drogas relatados pelos residentes foram a curiosidade por 66,6%, sendo que 76,2% utilizaram há mais de 10 anos. Além disso, 61,9% residentes relataram que pessoas próximas também faziam uso de drogas. **Conclusões**: Constatou-se que a curiosidade e uso de drogas por pessoas próximas foram os principais fatores predisponentes para o uso de drogas. a maioria dos participantes iniciou o consumo de drogas no período infanto/juvenil. as ações de promoção e de prevenção contribuem para amenizar este problema de saúde pública

Inserção do Acadêmico de Medicina no Cenário de Prática: Experiência que Forma e Transforma

Mariana de Sousa Nunes Vieira; Nathalia Faria de Paula; Renata Azevedo; Amanda Monteiro Abrahão; Raquel da Silva Rego

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), o graduando em medicina deve se formar generalista, com uma visão crítica e reflexiva em relação à sociedade e a todo o processo saúde doença. Espera-se que o aluno atue de forma a integrar os diferentes níveis de atenção quanto à promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, sendo ético, resolutivo e comprometido com a saúde da população. Assim, a Medicina de Família e Comunidade tem um papel fundamental nesse processo, tendo em vista a superposição entre seus princípios e práticas e as recomendações incorporadas às Diretrizes. Desse modo, à semelhança do que acontece em muitos países desenvolvidos, a inserção da Medicina de Família e Comunidade nos currículos de graduação já constitui uma realidade em um número expressivo de escolas médicas brasileiras. **Objetivos**: o objetivo do trabalho é refletir sobre a inserção dos acadêmicos do primeiro período do curso de medicina da Universidade de Rio Verde, campus Aparecida de Goiânia, nas Unidades Básicas de Saúde como atividade curricular da disciplina Medicina Integrada à Saúde da Comunidade. Essa proposta prevê o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar em parceria com diferentes profissionais que atuam nos serviços de saúde, além de despertar nos alunos um sentimento de empatia e preocupação com o universo do usuário do Sistema Único de Saúde. **Relato de Experiência**: Pautado no arco da problematização de Charles Maguerez, realizou-se um levantamento de dados sobre o perfil populacional, com a finalidade de observar e conhecer a realidade do bairro Parque Trindade, no município de Aparecida de Goiânia, onde está localizada a unidade de saúde que recebeu os acadêmicos. Iniciou-se o trabalho com as visitas domiciliares aos moradores da região, em parceria com os Agentes Comunitários de Saúde. Utilizaram-se questionários para identificação das características locais, o que posteriormente auxiliou no reconhecimento dos principais problemas de saúde da comunidade, diabetes e hipertensão. a partir disso, com o propósito de voltar à realidade e contribuir com a população, elaborou-se uma ação de promoção de saúde que orientasse os moradores daquela região sobre os fatores de risco, complicações e hábitos de vida que influenciam no desenvolvimento da hipertensão e do diabetes. a ação de promoção de saúde, realizada na própria unidade, se deu por meio de uma roda de conversa sobre a temática proposta, envolvendo os participantes de forma ativa. **Resultados**: o comparecimento da população à atividade proposta pelos alunos representou efeitos positivos do contato e vínculo oportunizados pelas visitas domiciliares. Assim, percebeu-se o valor do empenho e os sentimentos positivos que são capazes de dividir com os outros seres humanos por meio da medicina. Evidenciou-se como a prática integral organiza e articula processos de trabalho e tecnologias distintos, obedecendo aos princípios organizacionais do Sistema Único de Saúde, tais como universalidade, integralidade e equidade. **Conclusões**: ao fim dessa experiência, notou-se a importância da mudança no método de ensino; a contribuição do Arco de Maguerez; a concretização dos conceitos de promoção da saúde; a necessidade de se fortalecer o Sistema Único de Saúde e principalmente a relevância de uma visão integral e humanista. os acadêmicos cresceram durante esse semestre, uma vez que aprenderam a trabalhar em equipe e agir com responsabilidade, respeito e compromisso o que contribui para a formação acadêmica e transformação humana.

Cobem_53.indb 267 30/05/2017 16:55:45

Acompanhamento de Procedimentos Anestésicos por Alunos da Graduação com o Uso de Roteiros de Visita: Um Relato de Experiência

Pedro Henrique Pires de Andrade; Fernando da Costa Junqueira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: a educação médica tem sido um grande desafio nos últimos anos, assim como toda a educação brasileira. o crescente volume de informações e a incógnita sobre que profissional a população demanda promove constantes mudanças nas matrizes curriculares dos cursos de medicina. a partir desse contexto, as já antigas Ligas Acadêmicas são um excelente meio para aplicar mudanças tão necessárias. Uma forma já conhecida é a visita ao ambiente de trabalho dos médicos especialistas. **Objetivo**: Este relato tem como objetivo mostrar a experiência de alunos da graduação em acompanhamento do médico anestesiologista, com o diferencial de usarem um "roteiro de visita" construído com o intuito de otimizar a visita e instigar a curiosidade do aluno, que muitas vezes não conhece as particularidades da especialidade. **Relato de Experiência:** Foram feitas 9 visitas no período de um ano, cada uma por um aluno diferente, no Centro Cirúrgico do Hospital Evangélico Goiano, em Anápolis-GO. os alunos permaneceram em média por 2 horas no local e preencheram a um questionário que contém: tipo de cirurgia, comorbidades do paciente, drogas pré-anestésicas utilizadas, preparo do paciente, plano anestésico, drogas de indução, outras drogas, intercorrências e prescrição pós operatória. **Resultados e Conclusões:** em comparação com a forma utilizada por outras ligas, que apenas acompanham o profissional, o modelo se mostrou de rápida e fácil aplicação, otimizou o tempo no local de prática além dos relatos dos alunos de melhor compreensão do ato anestésico.

Saúde Sexual e Reprodutiva no Contexto de Adolescentes em Conflito com a Lei: Um Relato de Experiência

Thiago Neves Rocha; Denise Leite Ocampos; Emanoel Junio Eduardo; Rayssa dos Santos Siqueira; Catharine de Cássia Lanna de Freitas; Pattrícia Ferreira do Amaral

Introdução: a Unidade de Internação de Saída Sistemática (UNISS) tem capacidade para atender até 80 adolescentes/mês, do sexo masculino, em regime de internação estrita no período de "preparação" para progressão ou liberação da medida quando passa a contar com o benefício de saída sistemática. Nesse cenário de prática dos estudantes de medicina, foi observada a carência de informações sobre a sexualidade dos jovens que ali residem. **Objetivos**: o objetivo deste trabalho foi analisar o perfil de saúde sexual e saúde reprodutiva dos adolescentes dessa Unidade. **Relato de Experiência**: Foram coletados dados, por meio da aplicação de um questionário, elaborado pelo núcleo de saúde do adolescente da secretaria de estado de saúde do Distrito Federal, utilizado como instrumento de avaliação do perfil de saúde dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas de internação. Participaram da pesquisa no período de julho a setembro de 2015, 48 jovens, sexo masculino, 78% de 17 a 19 anos, 55% se consideraram analfabetos, 37% frequentavam escola antes da internação. **Resultados**: em relação a saúde sexual e saúde reprodutiva, os principais dados foram: 95 % tem vida sexual ativa, 56% às vezes ou nunca usam preservativo, 12% tem filhos, 10% parceira fixa e 3% relataram Doenças Sexualmente Transmissíveis. **Conclusões**: os dados levantados preocupam, principalmente aqueles relacionados ao uso de preservativos. a maioria já tem vida sexual ativa e alguns com filhos. o relato de DSTs foi pequeno, podendo ser pela vergonha de relatar ou por desconhecimento, já que o nível de instrução é relativamente baixo.

O Impacto dos Estágios Extracurriculares no Processo de Formação Médica

Ana Beatriz Gois da Silva; Daniel Araujo Kramer de Mesquita; Jessyka Soares Almeida Martins Luz; Mirella Albuquerque Martins; Victória Cavalcanti; Fernanda Colares de Borba Netto

Introdução: "Estudar o fenômeno da doença sem livros é como navegar sem mapa, mas estudar em livros sem ver pacientes é como não navegar". Foi assim que William Osler defendeu a prática médica com pacientes. Assim, ressalta-se a importância de experiências práticas extracurriculares para melhores resultados no desenvolvimento das habilidades médicas, a fim de alcançar maior capacitação e humanização. **Objetivo**:

Cobem_53.indb 268 30/05/2017 16:55:45

Dissertar sobre a importância de atividades práticas no processo de formação médica, e sobre a influência dos estágios extracurriculares nas experiências curriculares. **Relato de Experiência**: os acadêmicos atuaram em três períodos de estágio em instituição pública de saúde, no qual realizaram anamnese e exame físico de crianças, principalmente portadoras de distúrbios nutricionais, sendo supervisionados pelo professor, que discutia o caso e a conduta em conjunto. o primeiro e o terceiro foram promovidos pela liga acadêmica e o segundo foi um estágio curricular, no qual foram discutidos temas relevantes ao contexto em que atuavam, como puericultura, desnutrição, desidratação e verminoses. ao final do segundo estágio, os autores notaram a influência positiva da experiência prévia. Avaliaram também, em cada período, a evolução de suas habilidades como médico em formação e melhor manejo diante dos problemas mais frequentes no serviço. **Resultados**: os alunos envolvidos observaram que a experiência prática precoce proporcionou consolidação e desenvolvimento do raciocínio clínico. Repetir essa experiência, cada vez com mais conhecimento teórico e aplicando autocrítica, resultou em evolução no processo de formação médica, colaborando para maior fixação do conhecimento adquirido e melhor desenvoltura durante as práticas clínicas. **Conclusão**: Assim, a experiência prática extracurricular vivenciada pelos estudantes em muito pôde contribuir para as suas atividades curriculares, promovendo maior segurança e capacitação, que proporcionaram uma relação de confiança e cuidado com o paciente de forma mais completa durante seus atendimentos.

A Implementação de Programações de Puericultura na Matriz Curricular Usando Metodologias Ativas em Curso Federal do Interior do Brasil – Relato da Experiência de Imperatriz – UFMA

Renata Vasques Palheta Avancini; Gustavo Senra Avancini; Danielly Nunes de Matos Leite.; Ana Ligia Barros Marques; Iraciane Rodrigues Nascimento Oliveira; Gerson Alves Pereira Júnior

Introdução: a inserção prática precoce das habilidades clínicas na matriz curricular do curso de Medicina de Imperatriz/UFMA é uma das atividades mais importantes na mudança do Projeto Pedagógico com a implantação de metodologias ativas. **Objetivo**: Relatar a experiência de alunos e docentes do curso na implantação das atividades práticas de puericultura no terceiro e quinto períodos. **Relato de Experiencia**: Participaram 34 e 19 alunos do 3º e 5º semestres respectivamente, no período de maio a agosto de 2016, e 5 docentes (2 pediatras e 3 enfermeiros). os alunos receberam treinamentos prévios sobre temas de puericultura em atividades no Laboratório de Habilidades e nas discussões de casos nas tutorias. Foram inseridos, juntamente com os docentes, em equipes interprofissionais (agentes comunitários, nutricionistas, enfermeiros, pediatras) de duas unidades básicas de saúde (UBS) que não possuíam o hábito de marcação consultas de puericultura, havendo somente consultas de livre demanda para crianças enfermas. Enquanto um grupo de alunos fazia a busca ativa dos pacientes nas casas (visitas domiciliares); outro grupo atendia nas UBS, onde buscavam um atendimento diferenciado à criança e à família. **Resultados**: Foram atendidas cerca de 70 crianças em 3 meses. na consulta supervisionada, os alunos faziam a anamnese e exame físico, com orientações buscando a integralidade do cuidado, promovendo o aleitamento materno, atualização do cartão vacinal, marcação e registro pôndero-estatural, boas práticas nutricionais e a melhoria da relação criança-cuidador, além de estimular a prática de agendamento de puericultura. **Conclusão**: Apesar da satisfação de alunos e docentes, houve resistência por parte da equipe interprofissional e das mães em aceitar a presença dos alunos pela maior demora das consultas de puericultura em relação aos atendimentos de livre demanda devido às orientações de promoção à saúde e prevenção de doenças. Isto tem melhorado com o tempo e acertos precisam ser feitos.

A Importância da Pediatria na Qualidade de Vida da População

Naiana Weisheimer; Mariana Catherine Weisheimer Reami; Jairo Rodrigues Soares Filho; Luiz Huberto Rodrigues de Cerqueira Júnior; Maria Eduarda Rodrigues Castelliano; Iara Medeiros Araújo

Introdução: o Brasil no cenário geopolítico, como país em desenvolvimento, necessita avaliar a qualidade de vida da população. o Sistema Único de Saúde (SUS) é um dos parâmetros para tal análise, sendo o cuidado infantil a base para a construção da saúde. É na pediatria que integração e a atenção básica trabalham medidas de promoção, prevenção, proteção da saúde para o desenvolvimento da criança. **Objetivo**: Relatar a vivência adquirida na disciplina de pediatria na Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) em cenário de prática **Relato**: "Na prática consolidamos o conhecimento cientifico aprendido na sala de aula, mas aprendemos algo que apenas a vivência proporciona: o manejo da anamnese, como lidar com as dúvidas e apreensões do usuário e/ou familiares. Precisamos saber como funciona para melhorar a vida das pessoas". **Resul-**

Cobem_53.indb 269 30/05/2017 16:55:45

tados: Percebeu-se a criação de critérios para validar a participação do aluno nos estágios, tais como: participar da rotina do serviço, tendo o conhecimento científico; entender o processo saúde e doença na ótica do responsável; refletir sobre o acesso e sua repercussão na qualidade de vida. os programas advindos do Ministério da Saúde buscam melhorarias, exemplificando com a "Rede Cegonha" e a diminuição da pobreza, que contribuiu com a redução da taxa de mortalidade infantil, um importante avaliador da saúde pública. **Conclusão**: o desenvolvimento de um país é diretamente proporcional à qualidade de saúde que a população recebe no setor público. Portanto, a atuação do SUS nos cuidados desde a gestação ao desenvolvimento infantil, é importante a medida que resulta principalmente nas futuras gerações. a pediatria é imprescindível nesta avaliação, pois tem como prerrogativa os cuidados clínicos especializados desde o momento pós-natal até o indivíduo púbere, bem como organizar e planejar com a estrutura da saúde os modelos de assistência aos usuários.

Visita de Acadêmicos de Medicina em Um Pronto Socorro: Relato de Experiência

Fernando da Costa Junqueira; Pedro Henrique Pires de Andrade; Bruna Pereira do Nascimento; Giordano Barros Teixeira; Caio Rocchetto Rocha; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: o conhecimento da rotina de um pronto socorro (PS) é algo que foge à muitos acadêmicos de medicina. a admissão e acompanhamento de pacientes em serviços de emergência é, na maioria das vezes, uma experiência que ocorre somente durante o internato de um curso de medicina. Sendo a realidade de um PS um tema de interesse para muitos acadêmicos de medicina e dada sua pequena abordagem durante a formação médica, nota-se que a busca de estágios em PS vem se tornando uma prática comum entre alunos do curso de medicina. **Objetivo**: Demonstrar a importância do acompanhamento de plantões de forma extracurricular em um PS de um Hospital de Urgências. **Relato da Experiência**: Acompanhamos semanalmente um docente de nossa instituição de ensino (Faculdade de Medicina da UniEvangélica) no PS do Hospital de Urgências de Anápolis (HUANA) de março a maio de 2016. Pudemos acompanhar a admissão de pacientes desde a entrada no PS até seu respectivo encaminhamento para cirurgias, unidades de terapia intensiva ou internação em enfermaria. Foram observadas anamneses, exame físico, solicitações de exames e encaminhamentos de pacientes admitidos no PS do hospital. Pôde-se entrar em contato casos das mais diversas áreas da medicina, dentre eles pacientes com politrauma, acidente vascular encefálico, sepse, pancreatite. **Resultados**: os resultados dessas visitas foram positivos para nós, pois pudemos colocar em prática conhecimentos sobre os pacientes em estado de emergência médica, além de compreendermos mais a realidade de um PS. Aprendemos sobre solicitação e interpretação de determinados exames e meios diagnósticos e participamos de cada etapa junto ao médico. **Conclusão**: é importante que acadêmicos busquem agregar práticas médicas às suas formações no intuito de compreender a rotina do ambiente hospitalar e profissional ainda que de forma optativa, visto que a grade curricular padrão raramente abre espaço para esse tipo de prática antes do início do internato.

Atuação do Estudante de Medicina no Fortalecimento do Empoderamento do Usuário do SUS

Bárbara Bertolino Ravagnani; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Reynaldo José Pereira Sant'anna de Souza; Gislaine Cristhina Bellusse

Introdução: a metodologia ativa no curso de medicina da Universidade de Franca permite ao estudante, logo no primeiro ano do curso, o contato com a realidade prática da atenção básica de saúde, por meio do Programa de Integração na Estratégia da Saúde da Família (PIESF). Desde já, o estudante tem seu processo de aprendizado sistematizado em uma articulação teórico-prática, a qual contribui para o desenvolvimento de novas competências, de habilidades, da ética e da sensibilidade. **Objetivos**: Refletir sobre o papel do estudante no processo do empoderamento do usuário do Sistema Único de Saúde (SUS). **Relato de Experiência**: a ida semanal à Unidade Básica de Saúde Dr. Anor Ribeiro de Souza, na cidade de Franca – SP, possibilitou aos estudantes do primeiro ano de medicina a percepção da estrutura e do funcionamento do nível da atenção primária, por meio da convivência com a equipe multidisciplinar, como também com o contexto social da vida do usuário que busca o atendimento. Deve-se ressaltar que essa atuação do estudante contribuiu, significativamente, para a promoção de uma visão ampliada a respeito do cenário em questão. em tal experiência, foi possível identificar a relevância do papel do estudante, ao ser fonte de informação e de orientação, dialogando, diretamente, com o usuário do sistema de saúde. Nessa aproximação, toda a comunicação estabelecida permitiu um maior conhecimento do funcionamento do sistema pelo usuário além da importância de sua participação no Conselho Gestor. Salienta-se que o empoderamento, caracterizado

Cobem_53.indb 270 30/05/2017 16:55:45

como a delegação de poder a um indivíduo ou a um grupo social, permite que ele aproprie-se melhor das informações e consiga, interferir em seu processo saúde/doença. **Resultados**: o acompanhamento cotidiano pelo estudante de medicina na unidade básica de saúde viabilizou o contato com realidade da saúde pública, como também promoveu, a partir das atividades exigidas em seu currículo, o fortalecimento, mesmo que de forma incipiente, da autonomia e, com isso, do empoderamento do usuário do SUS. Foi possível perceber durante a atividade desenvolvida a falta de informação da maioria dos usuários sobre a possibilidade da participação popular na gestão dos serviços de saúde bem como sua importância. **Conclusão**: o PIESF além de permitir a efetivação do aprendizado do estudante ao estabelecer o diálogo entre a teoria e a prática, contribui para o enriquecimento do conhecimento, em suas inúmeras dimensões, como também, faz com que o estudante assuma um compromisso humano para com a comunidade de abrangência da unidade de saúde, estabelecendo, com isso, uma relação de intenso valor social.

Intervenção para Controle de Infecções Respiratórias em Escolares

Anamaria Cavalcante e Silva; Idalina Jessica Matias Veloso; Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou; Artur Sombra Batista; Alvaro Leal Barreira; Brenda Evelling Morais Alves

Introdução: as doenças respiratórias contribuem para elevada morbimortalidade na infância, no mundo. em ambientes escolares, a difusão dessas patologias está facilitada pela proximidade entre as crianças e a troca compartilhada frequente dos materiais escolares. a atuação de acadêmicos de Medicina, como disseminadores da promoção de saúde em ambientes de ensino-aprendizagem, torna-se eficaz mecanismo para interromper a cadeia de adoecimento, além de propagar hábitos saudáveis. **Objetivo**: Pesquisar a incidência de doenças respiratórias no âmbito escolar, definindo mecanismos de investigação das causas e efeitos, para tomada de condutas pertinentes. **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal de caráter intervencionista realizado em uma Escola Promotora de Saúde (EPS). Foram aplicados questionários aos responsáveis de todos escolares, buscando investigar fatores de riscos para Infecções Respiratórias Agudas (IRAS). Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética no protocolo Nº 48173115.6.0000.5049. **Resultados**: Acadêmicos de Medicina realizaram análise em uma EPS, na qual foi confirmado que 7% das crianças com IRAS de repetição, com absenteísmo e prejuízo ao rendimento escolar. os escolares foram examinados por uma docente pediatra e otorrinolaringologista, com a participação ativa dos acadêmicos. 45% dos alunos selecionados recebeu indicação de nasofibroscopia e 22% de adenoamigdalectomia. os demais não possuíam indicação imediata de intervenção cirúrgica. **Conclusão**: Foi possível, nesse estudo, identificar doenças respiratórias mais comuns em escolares e estabelecer o próximo passo para investigação diagnóstica ou resolução das causas. Observou-se a relevância da atuação dos docentes e acadêmicos em cenários de prática da medicina humanizada e resolutiva, possibilitando maior aprendizado na formação acadêmica de novos profissionais e ganhos para a comunidade escolar.

Uma Manhã no "Recanto Canta Sapo": Interação em Saúde na Comunidade em Espaços Coletivos e Não Formais da Rede de Atenção em Saúde

Eduardo Nassif Correa; Leonardo Andrade de Castro Fróis; Leticia Amado Oliva Costa; Naiara Cristina Rodrigues; Víctor Augusto Souza Santana; Valéria Beghelli Ferreira

Como nova organização dos serviços e ações de saúde, a Estratégia de Saúde da Família proporciona maior vínculo com a comunidade. Neste contexto, as ações de educação em saúde vêm sendo desenvolvidas e favorecidas, por meio da inserção e articulação com espaços formais e não formais da Rede de Atenção em Saúde. na construção do entendimento e conhecimento da territorialização, estudantes do 2º semestre de medicina do Uni-FACEF- Franca SP conheceram no "Recanto Canta Sapo", um espaço não formal de participação coletiva, onde encontraram inúmeras possibilidades e desafios para efetividade de ações de saúde, práticas sociais e aprendizado. os estudantes articularam um encontro neste espaço com o objetivo de realizar, junto à comunidade do bairro City Petrópolis, em Franca/SP, uma roda de conversa sobre saúde do homem, hábitos saudáveis, prevenção ao câncer de próstata e maior integração entre a comunidade e equipe de ESF. Estiveram presentes homens e mulheres da comunidade. os participantes foram divididos em subgrupos, com um estudante responsável por coordenar e facilitar as discussões. Foi dado aos subgrupos um questionário contendo questões abertas e fechadas, previamente elaboradas. os participantes tinham que responder de acordo com seu conhecimento e por consenso escolher uma resposta, sendo pontuada a resposta certa. ao final de todas as questões, houve um fechamento do assunto com toda equipe. o grupo que mais pontuou recebeu como prêmio um kit elaborado pelos estudantes para um churrasco coletivo no

Cobem_53.indb 271 30/05/2017 16:55:45

local. os resultados foram muito positivos, a comunidade mostrou satisfação com o trabalho e exaltou a participação da universidade no local, pelo conhecimento oferecido e pela visibilidade do espaço. os estudantes se sentiram satisfeitos com a dinâmica e o aprendizado. Foi possível observar de imediato maior aproximação da equipe com a comunidade, melhor entendimento de novas abordagens de Educação em Saúde e maior conhecimento e respeito pelo trabalho da ESF.

Educação em Saúde e Integralidade: Ressignificando a Formação Médica

Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Sortênia Alves Guimarães

Introdução: o Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). os alunos da disciplina Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I atuam nas Unidades de Saúde da Família (USF) de Palmas – TO, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo**: Demonstrar a importância das ações de educação em saúde realizadas nas vivências práticas nas USF como um caminho integrador do cuidar, como também espaço no processo ensino-aprendizagem na formação médica na perspectiva da integralidade do cuidado. **Relato de Experiência**: Durante as vivências da disciplina, os acadêmicos do curso de medicina realizam ações de educação em saúde nas USF, de acordo com as necessidades do serviço e da comunidade. Essas ações propiciam o diálogo que fortalece os momentos de reflexão-ação, fundado em saberes técnico-científicos e populares, além de proporcionar o estabelecimento de vínculo entre acadêmicos, equipe multiprofissional e comunidade. **Resultados**: a experiência tem contribuído na melhoria da qualidade de vida da comunidade por meio de ações de educação em saúde como estratégia integradora de um saber coletivo, além de potencializar a formação médico pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença com ações de promoção e prevenção de agravos à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência. **Conclusão**: o contato precoce com o sistema de saúde na graduação se faz determinante para a formação do perfil médico, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. Assim, as vivências, aprimoram a qualificação dos futuros médicos, respeitando os princípios e as necessidades do SUS, como também propiciam o estímulo a prática de ações multidisciplinares, considerando os cenários de práticas como campos de ação interdisciplinares.

Vacinação em Escolares como Ferramenta para Promoção de Saúde e Educação Médica

Idalina Jessica Matias Veloso; Anamaria Cavalcante e Silva; Gisele Tahim de Sousa Brasil Othon Sidou; Caique Cavalcante de Oliveira; Andreza Dias de Souza Parente

Introdução: a vacinação é um método muito importante na promoção de saúde, principalmente quando se refere a crianças. o uso dessa técnica desde os primeiros anos de vida possibilita uma prevenção que garante um melhor desenvolvimento, evitando a morbidade causada por diversas doenças. o uso da vacinação em Escolas Promotoras de Saúde (EPS) é ainda mais importante, uma vez que proporciona e dissemina um maior conhecimento sobre a técnica. **Objetivo**: Minimizar a incidência de morbidades evitáveis por meio da vacinação, promovendo o ensino-aprendizagem aos discentes na forma de metodologia ativa. **Métodos**: Acadêmicos do segundo ano de medicina realizaram levantamento nas cadernetas de saúde de todos os alunos de uma EPS, constatando boa cobertura vacinal. a despeito do incentivo às famílias para se dirigirem às UBS, foi detectado que 6,5% e 5,8% não haviam sido vacinados contra HPV e H1N1, respectivamente. em parceria com a Equipe de Saúde da Família da UBS satélite, todas as crianças foram vacinadas na EPS. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética – Protocolo 48173115.6.0000.5049. **Resultados**: a EPS conta atualmente com 138 crianças do infantil 3 ao 5° ano. no Projeto de Pesquisa Ação cada Acadêmico é responsável pela promoção à saúde de 10 crianças, incluindo a vacinação universal. a prática foi realizada na EPS, com aplicação das vacinas contra H1N1 e HPV, pelos acadêmicos e técnica de enfermagem da UBS, significando uma cobertura vacinal integral. **Conclusão**: o projeto alcançou seus objetivos de promover a imunização universal para as crianças com calendário vacinal incompleto. os acadêmicos de medicina se apropriaram do uso correto e da aplicação pratica de vacinas em ambiente escolar.

Cobem_53.indb 272 30/05/2017 16:55:45

Perfil de Saúde/Doenças da População Assistida pela Estratégia Saúde da Família do Município de Araguari – MG

Andréia Gonçalves dos Santos; Cleidiney Alves e Silva; Efigênia Aparecida Maciel de Freitas; Jéssica de Carvalho Antunes Barreira; Marislene Pulsena Cunha Nunes; Rosana de Cássia Oliveira

Introdução: por meio da vigilância epidemiológica é possível reunir informações para conhecer, a qualquer momento, o comportamento ou história das doenças, bem como seus fatores condicionantes, detectando ou prevendo alterações dos mesmos, com a finalidade de recomendar medidas de prevenção e controle de determinadas doenças (BRASIL, 2005). em Araguari, a implementação das medidas de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde pela atenção primária ocorrem principalmente pelas 17 ESFs (com 44.171 indivíduos cadastrados) espalhadas pelo município, todas compostas por profissionais médicos, dentistas, enfermeiros, agentes comunitários, entre outros. Nesse contexto, o conhecimento do comportamento das doenças no município permite a implantação de ações norteadoras em saúde. **Objetivos**: Identificar os fatores determinantes e perfil de saúde/doenças da população assistida pela Estratégia de Saúde da Família – ESF do município de Araguari – MG. **Metodologia**: Realizou-se estudo retrospectivo das principais condições de saúde e doenças registradas pelas ESFs de Araguari no Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB, referente aos meses de janeiro a novembro de 2015. Dados incompletos foram excluídos da análise e os utilizados pertencem a 10.589 pessoas, sendo que a análise constou de estatística simples por distribuição de frequência e porcentagem. **Resultados**: Entre os dados avaliados a hipertensão arterial (HAS) foi a doença mais prevalente com 68,55%, seguida pelo diabetes com 18,19%. Mundialmente, a carga de doença relacionada aos agravos não transmissíveis (HAS, diabetes tipo 2 e câncer) tem se elevado rapidamente e sua prevenção tem sido o maior desafio para a saúde pública (WHO, 2003). Já os indivíduos com algum tipo de deficiência totalizaram 4,84%, seguido pelo alcoolismo (4,64%) e a epilepsia com 2%. Entre as doenças infecciosas e parasitárias, as doenças de chagas, tuberculose e hanseníase perfizeram 1,55%, 0,16% e 0,08%, respectivamente. em relação às gestantes, 10,23% estão na faixa etária entre 10 a 19 anos, índice inferior ao da média nacional (19,93%), fato que reflete as ações preventivas sobre Gravidez na Adolescência pela Estratégia de Saúde da Família no município. Conhecer o perfil epidemiológico é de extrema importância para se definir ações de saúde concernentes com a atual condição de saúde da população. Nesse sentido, observou-se a falta de treinamento dos profissionais de saúde ao preencherem as planilhas no SIAB no que tange às fichas incompletas, bem como unidades de saúde que ainda não registram os seus atendimentos, como o observado com os distúrbios mentais atendidos no munícipio e ainda não notificados. Também não foram observadas notificações de malária, neste caso, pelo fato do Triângulo Mineiro não constituir-se em região endêmica. **Conclusões**: para o uso racional dos recursos disponíveis pelos gestores municipais, estaduais e federais torna imprescindível em saúde pública a busca permanente por instrumentos que ajudem na tomada de decisões, e esse é o caso do SIAB. os indicadores de saúde por ele observados cumprem esse papel e suas características determinam a extensão de seu uso (Nedel et al.,1999). Entretanto, no município de Araguari, para a que o SIAB cumpra o seu pleno objetivo, faz-se necessário a capacitação continuada dos profissionais de saúde que o utilizam, bem como o estabelecimento de ações para a redução aos agravos provocados principalmente pela HAS e diabetes observadas.

Liga Academica de Saúde da Mulher: a (Re)Construção da Figura Feminina na Faculdade de Medicina

Juliana Affonso Mathiles; Giulia Facina Carvalho de Lemos; Regina Gonçalves de Moura; Alana Ripardo Rodrigues; Anna Luiza Oliveira Leal; Juliana Senra Schubert

Introdução: as Ligas Acadêmicas buscam complementar a formação curricular das escolas médicas, por meio de ações baseadas no tripé ensino-pesquisa-extensão. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Saúde da Mulher (LASMu) da FCM/UERJ busca desenvolver atividades que aproximem o estudante dos cenários de prática e da compreensão integral, reforçando uma visão para além do aspecto ginecológico e da função reprodutiva da mulher. **Objetivos**: Contribuir para a construção de modelos de abordagens das questões relativas à Saúde da Mulher na Atenção Primária à Saúde, formando profissionais capazes de trabalhar aspectos relacionados à Saúde Integral da Mulher e às Relações de Gênero, ampliando a compreensão, aprofundando conceitos e revisando valores da sexualidade. **Relato de Experiência**: Realização de oficinas de alinhamento conceitual e vivências; acompanhamento e observação participante nos atendimentos ambulatoriais realizados por médicos do Programa de Residência em Medicina de Família e Comunidade; atividades de orientação afetivo-sexual com discussões acerca das relações de gênero, auto-cuidado e prevenção de DSTs/HIV-aids em escolas públicas; pesquisa sobre o uso e aceitação do preservativo feminino entre mulheres sexualmente ativas e homens que fazem sexo com homens. **Resultados:** a participação dos alunos nas atividades possibilitou o conhecimento, entendimento e desen-

Cobem_53.indb 273 30/05/2017 16:55:45

volvimento de habilidades de comunicação na abordagem de questões relativas à mulher, relações de gênero, violência/abuso sexual, diversidade sexual e direitos sexuais e direitos reprodutivos. **Conclusão:** Cumprindo seu propósito, a LASMu possibilita a formação de profissionais conscientes do seu papel transformador da sociedade e da vida das pessoas ao permitir que os estudantes assumam papel ativo no seu processo de aprendizado. Trata-se, portanto, de uma importante iniciativa para a construção do conhecimento referente às questões negligenciadas no ciclo de formação profissional.

Intervenção Precoce na Obesidade Infantil – Prevenindo as Doenças Metabólicas do Adulto

Anamaria Cavalcante e Silva; Idalina Jessica Matias Veloso; Anna Christina Siqueira Marques; Amanda Teixeira de Aguiar; Bianca Gomes Bernades; Carmem Gracieli Oliveira e Silva

Introdução: a obesidade é a primeira causa mundial de doença evitável, sendo uma patologia que reduz a esperança média de vida devido às inúmeras comorbidades que lhe podem estar associadas. Quanto mais precocemente e por mais tempo o indivíduo se mantiver obeso, maiores são as chances de complicações. Além do oferecimento de um cardápio diversificado e nutritivo, é papel da Escola Promotora de Saúde (EPS) orientar sobre a importância de uma dieta equilibrada, de forma que as crianças possam disseminar hábitos alimentares saudáveis no ambiente familiar. **Objetivos**: Avaliar o índice de obesidade infantil em uma EPS, como método de ensino-aprendizagem para Graduandos de Medicina. **Métodos**: Foram obtidas medidas antropométricas de escolares coletadas por Acadêmicos de Medicina em uma EPS. os dados foram organizados em fichas individuais contendo informações clínicas e valor de IMC. os acadêmicos foram orientados no preenchimento de curvas de crescimento, para selecionar crianças com sobrepeso e obesidade, de acordo com o ponto de corte: Peso x Idade ou IMC x Idade maior ou igual ao Percentil 97 ou maior ou igual ao Escore z+2. os dados foram comparados a resultados obtidos em estudo anterior realizado na mesma EPS. Essa pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética no protocolo Nº 48173115.6.0000.5049. **Resultados**: das 140 crianças examinadas, 16,5% apresentavam obesidade, com aumento de 30% comparando com estudo anterior. a prática realizada teve em vista analisar e comparar dados a respeito desse problema de saúde, possibilitando intervenções futuras pelos acadêmicos de medicina. **Conclusão**: o incremento na obesidade infantil a despeito do cardápio balanceado na EPS pode ser devido à alimentação domiciliar hipercalórica. o aprendizado da avaliação nutricional entre escolares significou, para Acadêmicos de Medicina, uma alerta a um grave problema de saúde pública.

Vivência Unidade Básica de Saúde – 508N

Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Jonathas Santos Oliveira; Evandro Leite Bitencourt; Daniel Almeida Nunes; Kelly Cristina Gomes Alves

Introdução: Diante da importância do serviço prestado pelos Agentes comunitários de saúde (ACS) a comunidade, o grupo de estudantes realizou vivências na Atenção Básica, a partir da UBS localizada na quadra 508N de Palmas – To, acompanhando os ACS durante três manhãs. **Objetivos**: Aproximação com a rotina dos agentes às casas dos usuários no intuito de conhecer o dia-a-dia do seu trabalho e o perfil da comunidade. **Relato de Experiência**: o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS), oficialmente implantado pelo Ministério da Saúde em 1991, teve início no fim da década de 80 como uma iniciativa de algumas áreas do Nordeste (e outros lugares, como DF, SP) em buscar alternativas para melhorar as condições de saúde de suas comunidades. Era uma nova categoria de trabalhadores, formada pela e para a própria comunidade, atuando e fazendo parte da saúde prestada nas localidades. Atualmente, a profissão de ACS é uma das mais estudadas pelas universidades de todo o País. Isso pelo fato de os ACS transitarem por ambos os espaços – governo e comunidade – e intermediarem essa interlocução. o ACS tem um papel muito importante no acolhimento, pois é membro da equipe que faz parte da comunidade, o que permite a criação de vínculos mais facilmente, propiciando o contato direto com a equipe. Foram realizados em 3 dias 17 visitas ao todo, abrangendo a zona urbana e rural de palmas. Nessas visitas o que chamou a atenção além do modo com que os agentes são tratados (Muitos como se fossem da família) foi a quantidade de pessoas com doenças crônicas, 11 pessoas (65%),dessas ,oito com hipertensão (73%) e três com diabetes (27%).As visitas realizadas chamaram bastante a atenção pela observação da grande incidência de doenças crônicas que podem ser evitadas com a frequente ida ao profissional de saúde e mudança de hábitos de vida; além de observar o perfil socioeconômico e o grau de escolaridade das pessoas que era baixo. **Resultados**: 17 visitas ao todo ; 11 pessoas com doenças crônicas(65%); oito com hipertensão (73%) ; três com diabetes (27%). **Conclusões**: Além de compreender o papel do agente comunitário de saúde na geração de vínculos com a comunidade, conclui-se que naquela região as doenças mais frequentes são as crônicas.

Cobem_53.indb 274 30/05/2017 16:55:45

Relato de Experiência sobre Atividade de Promoção de Saúde ao Portador de Diabetes Mellitus

Fernanda Pedezzi Biagi; João Prette Netto; Isabela de Oliveira Bertoldo; Izabela Abrantes Cabral; Victor Medeiros Santos; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Introdução: Baseado na crescente incidência de diabetes mellitus na população brasileira e na proporção de pessoas com pré-disposição para a doença, um grupo de cinco discentes do curso de medicina realizou um levantamento por meio da aferição da glicemia capilar de 154 pessoas de uma Unidade Básica de Saúde. **Objetivos**: Conhecer os índices de portadores de diabetes e a relação dos hábitos de vida com a ocorrência de níveis elevados da glicemia. **Relato de Experiência**: Durante quatro dias de atividades desenvolvidas foi realizada coleta de dados de 154 pessoas que fazem acompanhamento glicêmico em uma Unidade Básica de Saúde. Através da realização de glicemia capilar, os estudantes buscaram relacionar os hábitos de vida e o nível de conhecimento sobre diabetes, com os índices glicêmicos obtidos. **Resultados**: a análise dos resultados foi realizada conforme os parâmetros das Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. os dados coletados demonstraram grande discrepância entre a taxa de participantes que apresentaram hipoglicemia e hiperglicemia, uma vez que os resultados foram respectivamente: 2,59% e 58,44%. Foi possível confirmar que 9,74% das pessoas analisadas apresentaram índice glicêmico normal, e 29,22% com valores entre 100 e 126mg/dl. Conseguiu-se identificar que a maioria dos participantes hiperglicêmicos não possuía hábitos de vida saudáveis embora soubessem vagamente da necessidade dos mesmos para o controle da doença. **Conclusão**: Considerando que mais da metade dos participantes se encontravam hiperglicêmicos, mesmo realizando tratamento, analisou-se a influência dos hábitos de vida na evolução da doença, assim como a informação que detinham sobre a mesma. a partir daí, elaborou-se uma proposta de intervenção, através de ações de educação e promoção em saúde, visando a conscientização dessas pessoas e dos demais usuários da Unidade Básica, a fim de proporcionar-lhes maior autonomia e consequentes melhorias na qualidade de vida.

Alimentação Saudável: Relato do Compartilhamento de Experiências e Saberes no Centro de Convivência do Idoso do Recanto das Emas

Amaralina Duarte Gonçalves; Giovanna Vilela Mortoza; João Marcelo Vilanova dos Reis; Juliana Regis de Almeida; Renato de Lima; Vanessa Viana Cardoso

Introdução: a população brasileira enfrenta uma transformação em seu perfil demográfico e vivencia um processo de envelhecimento de sua sociedade. Além disso, surgem modificações no perfil epidemiológico, destacando-se doenças crônicas não-transmissíveis. em 2006, há a criação do Pacto pela Vida, documento que institui a saúde do idoso como uma das prioridades, e também da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, que aborda os aspectos biopsicossociais do envelhecimento. o estímulo à alimentação saudável é de grande importância como forma de prevenção desses agravos e de promoção da saúde na população idosa. Nesse contexto, de preocupação crescente com a qualidade de vida do idoso, foi criado, em 2008, no Recanto das Emas, o Centro de Convivência do Idoso (CCI), uma organização para a socialização do idoso. ao visitar o local e observar algumas famílias visitadas, viu-se a necessidade de desenvolver uma atividade sobre alimentação saudável. **Objetivos**: Promover uma dinâmica de troca de experiências sobre alimentação saudável voltada para os idosos, com ênfase na importância deste tema nas doenças crônicas e alterações metabólicas como diabetes mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS), osteoporose, dislipidemia e obesidade. **Relato de Experiência**: Atividade desenvolvida no CCI que teve como temática principal a alimentação saudável voltada para os idosos. Baseou-se em três etapas: delimitação do perfil dos idosos; discussão com a nutricionista sobre a forma de abordagem, na qual se decidiu utilizar as dinâmicas "estourando balões" e "montagem dos pratos" e realização das dinâmicas com a oferta de um lanche saudável e entrega de um livro de receitas. **Resultados**: Pela análise do perfil dos idosos participantes, constatou-se que havia alta prevalência de HAS (68,75%), 16,67% de DM, além de outras doenças crônicas com expressão pouco significativa. para realizar a atividade proposta, foi essencial o trabalho em equipe com abordagem multidisciplinar, o que promoveu uma visão ampliada sobre o tema e um intercâmbio de informações mais completo devido à singularidade de cada participante. o método de ensino utilizado foi baseado nos princípios de educação popular de Paulo Freire e valorizou o conhecimento prévio e o saber individual, havendo participação ativa e aderência dos idosos na atividade. Percebeu-se que a maioria dos idosos tinha um conhecimento prévio sobre o que é uma alimentação saudável, fator essencial para a construção do conhecimento. Isso demonstra a importância da existência de vários meios para se obter informações sobre alimentação saudável na prevenção e controle de doenças crônicas. Observou-se também a importância da atividade para o aprendizado dos estudantes acerca de trabalho em equipe e também sobre alimentação saudável. a oferta do livro de receitas foi uma forma de preservar a ideia da alimentação saudável para os idosos do CCI, com o incentivo da utilização destas neste local ou em seus lares. **Conclusões**: Frente a essa realidade,

Cobem_53.indb 275 30/05/2017 16:55:45

conclui-se que o perfil do idoso observado está de acordo com as doenças crônicas mais frequentes. Notou-se a relevância do trabalho em equipe com a integração entre os profissionais de diferentes áreas específicas. por fim, percebeu-se a aderência dos idosos à atividade proposta e a efetividade da construção do conhecimento tanto para os idosos quanto para os profissionais e estudantes envolvidos.

O Genograma, Ecomapa, Diagrama de Vínculo e Itinerário Terapêutico como Formas de Estabelecer Uma Visão Holística do Usuário e de Sua Família, no Contexto da Atenção Primária à Saúde

Ramylla Teixeira Magalhães; Franciane Rocha de Faria; Graciano Almeida Sudré; Laura Valdiane Luz Melo

Introdução: os instrumentos de avaliação familiar colhidos durante visita domiciliária permitem que os familiares repensem as relações de confiança entre a família e o profissional de saúde e busquem suporte para a família fora dela. **Objetivo**: Apresentar a experiência do uso do genograma, ecomapa, diagrama de vínculo e itinerário terapêutico no reconhecimento das influências do meio, da genética e dos serviços de saúde no processo saúde-doença. **Relato de Experiência**: os acadêmicos do Curso de Medicina, inseridos em Unidades de Saúde da Família (USF), de Rondonópolis-MT, após oficina de avaliação de famílias, escolheram acompanhar uma família durante as visitas domiciliárias. Neste caso, avaliou-se a família de um usuário cadastrado na USF, do sexo masculino, 77 anos, pardo, aposentado, com diabetes mellitus, glaucoma, cegueira bilateral e acamado. História colhida com a esposa, 65 anos, que se mostrou exausta, devido aos cuidados integrais. Durante as visitas domiciliárias, estabeleceu-se vínculo com o paciente e sua família, os quais consentiram o recolhimento dos dados do prontuário. Foram construídos genograma, ecomapa, diagrama de vínculo e itinerário terapêutico para melhor visualização do caso. **Resultados**: de acordo com a experiência vivida e a análise dos dados e diagramas, compreendeu-se o panorama familiar e seu contexto biopsicossocial. Pôde-se notar a sobrecarga à cuidadora, a qual se sensibilizou da necessidade de auxílio profissional para evitar o comprometimento da própria saúde física e mental. **Conclusão**: a partir dos resultados, vimos a importância da utilização do genograma, ecomapa, itinerário terapêutico e diagrama de vínculo na construção de uma visão holística do usuário e de sua família. no caso, com auxílio dessas ferramentas, percebemos que apesar do tamanho da família extensa da pessoa índice, os cuidados sobrecarregaram sua esposa, o que mostra a necessidade de intervenção da equipe de saúde da família juntamente com a família extensa.

Reflexão Acerca dos Aprendizados Teóricos Práticos em Cirurgia do Estudante Ingressante

Miguel Takao Yamawaki Murata; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira França; Lidiane Guiraldello; Maysa Rocha Lascala; Domitila Figueiredo Lopes

Introdução: a inserção previa do acadêmico de medicina em ambiente hospitalar cirúrgico desperta profundo interesse teórico pratico; com bases nessa premissa a LACIF "Liga Acadêmica de Cirurgia de Franca" almeja proporcionar essa experiência aos seus integrantes. **Objetivos**: Adquirir desde os primeiros anos da educação medica um acervo de experiências teórico-práticas que realcem os diversos aspectos da profissão. **Relato de Experiência**: Através do vinculo estabelecido entre a liga e a instituição cirúrgica, foi nos concedida a oportunidade de estarmos próximos a profissionais experientes da área os quais transmitiram para nós conhecimento das diversas vertentes que compões a especialidade medica. **Resultados**: a participação dos discentes na liga acadêmica é benéfica ao nos depararmos com componentes da grade, os quais são específicos para a área cirúrgica, pois as experiências obtidas atuaram como um alicerce para construirmos um conhecimento sólido, que é fundamental para desenvolvermos nosso perfil médico. É notável que o conhecimento adquirido na atividade pratica jamais seriam obtidos apenas através do estudo teórico oferecido, a priori, pelo curso. na visão holística do acadêmico ingressante frente a um procedimento cirúrgico o intenso impacto lhe desperta o anseio de compreender a medicina. **Conclusão**: Através da análise crítica, fica claro que a inserção precoce do discente em ambiente cirúrgico contribui positivamente para construção do caráter medico individual e sua aspiração a medicina.

Cobem_53.indb 276 30/05/2017 16:55:45

Resultados da Territorialização na Implantação de Serviços de Saúde

Johnatan Reis da Silva; Sabrina Rafaela de Jesus Pimenta; Izabella Costa Amaral; Ingrid Ferreira Santos; Marcia Carolina Mazzaro

A territorialização é uma ferramenta útil na identificação de aspectos sociais, culturais e econômicos de uma determinada comunidade, demonstrando de forma fidedigna a realidade local. com o objetivo de conhecer as características da população residente em bairros atendidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Moisés Maia Firmo, alunos do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, realizaram o processo de territorialização. Acompanhando visitas realizadas pelas Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) aplicaram-se questionários que permitiram a coleta de dados necessários para o conhecimento dos aspectos já citados. Associadas à aplicação dos questionários foram feitas observações do bairro, das residências e de cada indivíduo, a fim de se obter maior visão crítica sobre os dados coletados. a partir da territorialização desenvolvida, foram identificados como principais acometimentos de saúde da população, hipertensão arterial, obesidade, Diabetes Mellitus e depressão, estando alguns desses associados. Já nos aspectos físicos da região, foram observadas a falta de rede de esgoto, precariedade do transporte público e insuficiência das escolas. Também foi identificado a falta de auxílio às ACSs em dois aspectos: na locomoção dessas durante as visitas e no apoio psicológico, uma vez que lidam diretamente com os problemas da comunidade. Apesar dessas dificuldades, as ACSs são capazes de alcançar a população de forma efetiva possibilitando à UBS a criação de programas resolutivos que atendam as demandas dos bairros

Tendo como base os resultados apresentados e as observações descritas anteriormente, os alunos do curso de Medicina propuseram a implantação de um serviço psicológico permanente direcionado às ACSs e idealizaram um projeto de maior acessibilidade da população às informações sobre os problemas de saúde com maior acometimento na região, visando maior adesão aos programas disponibilizados pela UBS, relacionados aos hábitos de vida.

Reflexão sobre a Realização de Visita Domiciliar como Ferramenta de Aprendizado

Lidiane Guiraldello; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira de Almeida França; Maysa Rocha Lascala; Miguel Takao Yamawaki Murata; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Introdução: a visita domiciliar é uma prática do trabalho da área da saúde que foca no indivíduo no espaço familiar oferecendo um cuidado integral de promoção, prevenção e reabilitação em saúde. Considerando esses aspectos, cinco estudantes de medicina foram motivados a acompanhar famílias assistidas pela rede de atenção à saúde nos primeiros três anos do curso de medicina. **Objetivos**: Compreender a funcionalidade da visita domiciliar, bem como sua importância na atenção básica em saúde. **Relato de Experiência**: Seis discentes do curso de medicina realizaram visitas domiciliares do 1º ao 3º ano, durante o período de atividades do Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF). Foram feitas varias visitas com as mesmas famílias com o intuito de acompanhar as situações vivenciadas pelos indivíduos da comunidade. a partir das visitas foi possível conhecer a pessoa em seu ambiente familiar, vislumbrar seu perfil, situação financeira, interação com familiares, vida conjugal, situação de moradia, entre outros. **Resultados**: por meio de um plano de preparação do estudante de medicina, foi possível assistir as famílias de algumas formas, como identificação de pacientes alvos, aspectos de adesão ao tratamento de doenças crônicas e orientações gerais sobre saúde. Tal iniciativa possibilitou a maior integração de alguns indivíduos a unidade de saúde, bem como as redes de assistência disponibilizados à comunidade. **Conclusão**: por meio dessa experiência, foi possível perceber a visita domiciliar não apenas como ferramenta na promoção á saúde, mas também como instrumento didático, o qual ajuda o acadêmico a desenvolver uma visão holística do indivíduo e dos determinantes sociodemográficos que interferem diretamente na saúde e qualidade de vida da população assistida, além de atuar como instrumento de humanização da atenção à saúde.

Cobem_53.indb 277 30/05/2017 16:55:45

Integração Ensino Trabalho Cidadania: os Desafios nas Práticas Inovadoras

Geórgia Rosa Lobato; Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Introdução: na perspectiva da efetivação do currículo integrado o curso de graduação em Medicina do UNIFESO, insere estudantes nos cenários de prática desde o primeiro período, onde o estudante experimenta a relação com usuário e serviço, em cenários vivos de prática no âmbito da atenção básica à saúde. **Objetivos**: Atender as DCN para o Curso de graduação em Medicina contribuindo para a formação humanizada do médico que atue em todas as instâncias do SUS. Reconhecer a relevância do cenário real de prática na formação de competências para o estudante de medicina. **Relato de Experiência**: em aproximadamente dez anos de integração entre ensino e serviço, o principal espaço de prática discente era a Estratégia Saúde da Família. nos últimos anos atravessamentos e instabilidades políticas municipais constituíram-se em desafios para inclusão dos estudantes no SUS, além das fragilidades na formação e capacitação da preceptoria. Neste contexto, a coordenação do curso ampliou suas parcerias para inserção dos estudantes do primeiro ao quarto período, em serviços para além do setor da saúde, com apoio de preceptores. **Resultados:** em doze meses de parceria com a Secretaria municipal de Educação, fábricas/indústrias e asilos para idosos, através de programas planejados segundo as demandas do público atendido, os estudantes acompanham de forma constante a aproximadamente 1.200 crianças e adolescentes entre 0 a 13 anos de idade da rede municipal de ensino, 100 idosos e 140 trabalhadores, sob supervisão de preceptores que refletem e transformam suas práticas a partir da educação permanente e continuada. **Conclusões**: Inovações para as atividades de atenção básica à saúde, apoiados por preceptores que podem não ser médicos, em espaços ampliando o setor de saúde, propicia ao estudante de medicina princípios de integralidade, intersetorialidade e multidisciplinaridade, em uma concepção mais complexa de saúde.

Reflexão sobre Aspectos Biopsicossociais da Dor Crônica em Portadores de Úlceras

Lidiane Guiraldello; Paulo Henrique Marques Shibata; Laura Ferreira de Almeida França; Maysa Rocha Lascala; Miguel Takao Yamawaki Murata; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Introdução: no Brasil, as úlceras constituem um sério problema de saúde pública, em virtude do elevado número de pessoas com esse tipo de lesão, o que contribui para onerar o gasto público. Ainda mais oneroso é o sofrimento das pessoas e a interferência na sua qualidade de vida. com base nessa premissa, cinco discentes do 3º ano do curso de medicina realizaram uma atividade com pacientes da rede pública portadores de ulceras venosa para avaliar a interferência da dor na qualidade de vida do indivíduo acometido por tal patologia. **Objetivo**: Relatar a experiência de discentes do 3º ano do curso de medicina em uma atividade com pacientes portadores de ulceras crônicas, verificando os aspectos holísticos da patologia. **Relato da Experiência**: por meio da disciplina Programa de Integração do Ensino/Saúde da Família (PIESF), foi feita uma análise ambulatorial de pacientes portadores de úlceras crônicas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), na qual os alunos abordaram aspectos físicos e psicológicos relacionados a dor e as limitações diárias sofridas pelos pacientes. **Resultados**: Tanto os aspectos físicos da ferida quanto os aspectos estéticos e psicológicos influenciam na qualidade de vida dos pacientes portadores das mesmas. a dor, por sua vez, traz limitações em ações rotineiras da vida, bem como em suas relações interpessoais e na sua capacidade de trabalho. **Conclusão**: Através da realização desta atividade foi possível que os alunos identificassem os aspectos emocionais de portadores de doenças crônicas. Percebeu-se a necessidade de um suporte adequado para atender esses indivíduos, oferecendo o cuidado de forma holística, admitindo que uma patologia pode causar angustias e prejudicar a qualidade de vida do indivíduo. Desse modo, faz-se necessário essa compreensão para a formação de futuros profissionais da saúde com perfil empático, na tentativa de humanizar o atendimento médico.

Cobem_53.indb 278 30/05/2017 16:55:45

O Olhar do Acadêmico de Medicina sobre o PIESF: Fortaleza, Oportunidade, Fraqueza e Ameaça

Maysa Rocha Lascala; Paulo Henrique Marques Shibata; Lidiane Guiraldello; Miguel Takao Yamawaki Murata; Renata Licursi Nogueira; Domitila Natividade Figueiredo Lopes

Introdução: o PIESF (Programa de Integração Ensino/Saúde da Família) é um módulo com o objetivo de inserir o aluno nas atividades de atenção à saúde da comunidade, integrado a uma Unidade Básica de Saúde (UBS), seguindo a rotina da equipe, envolvendo-o em ações estratégicas para suprir as carências da população, através de um trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar. **Objetivo**: Relatar os pontos fortes e fracos do PIESF sob o olhar do acadêmico de Medicina. **Relato de Experiência**: Desde o 1º ano o acadêmico é inserido em uma UBS, com o objetivo de conhecer a rotina da rede pública e seus serviços de referência e contra-referência. Além disso, o aluno estabelece uma visão holística dos usuários da rede através das atividades do módulo. do 2º ao 4º ano, o aluno tem a oportunidade de conhecer diferentes especialidades médicas e identificar problemas e soluções, propondo projetos de intervenção voltados para educação da população assistida. **Resultados**: Através de um plano de preparação do acadêmico quanto à comunicação, acolhimento e intervenção é possível conhecer a rede de saúde, propor atividades educativas para a população alvo e visitar famílias visando melhorar suas condições de saúde. o PIESF amplia a visão do aluno para as condições de vida da população, permitindo que este tenha uma visão mais crítica da realidade do SUS. Percebe-se ainda, que o não preparo do preceptor é prejudicial para o desenvolvimento do grupo e da aquisição de conhecimento. Além disso, muitas vezes os alunos não são aceitos pela equipe da UBS, que consideram a inserção na UBS "precoce", fatos que podem ameaçar sua formação. **Conclusão**: a partir desta experiência, fica evidente a importância do PIESF como ferramenta no ensino médico, desenvolvendo uma visão ampliada dos determinantes de saúde, da proximidade com a comunidade e do universo familiar, enriquecendo o repertório do aluno para compreensão e intervenções adequadas ao contexto, desde que o módulo seja bem coordenado.

Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas do UniCEUB e sua Relevância na Formação do Graduando de Medicina

Matheus Moreno de Oliveira; Lukas David da Silva Martins; Matheus da Silva Ribeiro; Augusto Henrique Honório de Mendonça; Marjorye Bezerra Porciuncula; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: a Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas do UniCEUB (LBC) é formada por estudantes de medicina com interesse em cirurgia, e se reúnem periodicamente. as atividades, supervisionados por um professor especialista na área, consistem de participação em grupos de estudos que estudam e acompanham procedimentos médicos/cirúrgicos. Logo, complementa a formação do estudante e sua relação médico-paciente. **Objetivo**: Relatar a visão de estudantes do Centro Universitário de Brasília sobre as experiências vividas na LBC, no 1º semestre de 2016, realçando sua importância na formação médica. **Relato de Experiência:** no semestre ocorreram reuniões em grupos de estudos, com o professor coordenador, sobre os seguintes temas: semiologia abdominal, apendicite, colelitíase, complicações no pós-operatório, hérnia inguinal, choque e trauma vascular. Além disso, os alunos acompanharam procedimentos cirúrgicos (de simples suturas a vídeo-cirurgias) também com o professor coordenador, e organizaram um congresso acadêmico sobre "exames de imagem". **Resultados**: as atividades teóricas foram extremamente importantes uma vez que proporcionam um maior preparo para a prática com o paciente. Já as atividades práticas geraram entusiasmo e ansiedade nos estudantes, respectivamente, tanto por permitirem o acompanhamento de procedimentos técnicos nunca antes vistos, quanto pelo medo de causar dano ao paciente, como ao realizar algum desses procedimentos (uma rafia, por exemplo). **Conclusão**: a LBC revela importância ímpar na formação dos estudantes, pois ao acompanhar os procedimentos médicos com o professor, proporcionam o desenvolvimento de iniciativas inovadoras e trocas de experiência com outros colegas. Ademais, o crescimento acadêmico alcançado permite ao aluno vivenciar o que antes se resumia a teoria. Desta maneira, as atividades da LBC se tornam uma fonte de ensinamentos e aprendizados fundamentais para a formação médica.

Cobem_53.indb 279 30/05/2017 16:55:45

Relato de Experiência: Aplicação de Projeto Terapêutico Singular em Família Vulnerável

João Carlos Geber Júnior; Roberto Heber Lopes de Carvaho; David Valadão de Souza Lima; Mylena Kerolaine de Aquino Silva; Sérgio Leuzzi; Rita de Cássia Pinto Camiá Laranjeira

Introdução: o Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma tecnologia em saúde eficaz quando bem aplicado. É o conjunto de propostas terapêuticas articuladas provenientes de discussão entre equipe multidisciplinar de saúde e um sujeito: individual, coletivo ou familiar. em cenário de Interação Ensino-Serviço Comunidade estudantes de medicina viram no PTS uma ferramenta propícia para abordagem familiar e aprendizado de valores. **Objetivo**: Aplicar PTS em família e avaliação de impacto biopsicossocial. **Experiência**: Trata-se de uma família composta por 4 membros, todos apresentam morbidades crônicas, um deles acamado, sem atendimento por agentes comunitários. Propusemos abordagens visando fortalecimento do vínculo à equipe de saúde com ênfase a melhoria do autocuidado da cuidadora principal da família, sobrecarregada, uma vez que percebemos que o estado de doença dos integrantes alterou a dinâmica familiar, pensando na integralidade dos entes familiares, como se viam dentro da família e das suas condições de saúde. para quebrar a dificuldade de comunicação entre os estudantes e a equipe de saúde e a família, foram necessárias várias visitas domiciliares visando a conscientização da família como um todo, para evitar agravos a saúde da cuidadora, ponto julgado importante, pois não existe "doente crônico", singular, em uma família, mas uma "família com uma doença crônica". **Resultados**: Notamos melhoria no vínculo da família com a equipe de saúde e a qualidade de vida de seus integrantes, promoção de saúde no campo individual e familiar e melhor entendimento do processo de uma família com comorbidades pelos alunos, bem como o impacto dessas na organização familiar. **Conclusão**: Mais que uma ferramenta de saúde que se demonstrou efetiva, uma vez que o vínculo família-serviço se fortaleceu, permitindo a adoção do PTS pela família, o PTS se mostrou uma valiosa ferramenta de aprendizagem para os estudantes de medicina que puderam fazer parte de um serviço, funcional, atuante e humanizado.

Relato de Experiência sobre o 12º Encontro de Obesos e Ex-Obesos, Palmas/Tocantins

Guilherme Henrique Moreira Azevedo; Tarciso Liberte Romão Borges; Rafaela Camozzi Miguel; Adonias de Freitas Nunes; Natã Junior Pereira; Harley Padolfi Junior

Introdução: em um período de seis anos, o número de obesos no Brasil foi a 48,5%, segundo o Ministério da Saúde. com isso, o presente trabalho almeja relatar o 12º Encontro de Obesos e Ex-Obesos realizado pelos membros da Liga de Cirurgia do Aparelho Digestivo e Gastroenterologia (GASTROLIGA) e acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e Universidade Federal de Goiás (UFG), no dia 28 de outubro de 2015, utilizando o auditório Centro Universitário de Integração de Ciência, Cultura e Arte (CUICA) da UFT em Palmas-TO. **Objetivos**: Promover o encontro de pacientes em pós-operatório e pacientes em pré-operatório de cirurgia bariátrica da cidade de Palmas com o intuito de ocorrer troca de experiência e informação entre os pacientes, como também elucidar dúvidas pertinentes aos tipos de cirurgias para redução de peso e cuidados com a dieta. **Relato de Experiência**: Membros da GASTROLIGA e acadêmicos da UFT e UFG organizaram o 12º Encontro de Obesos e Ex-Obesos ocorrido no CUICA no dia 28 de outubro de 2015 com a participação de pacientes operados, em pré e pós-operatório e familiares. Foi realizada uma aula elucidativa sobre métodos e técnicas do aparelho digestivo, aconselhamento sobre dieta dos pacientes e houve abertura de momento para relato de pacientes já operados. **Resultados**: Houve ampla participação dos pacientes, que demonstraram interesse em relatar suas histórias. ao término, muitos permaneceram para conversar sobre o assunto e se informar mais sobre a cirurgia bariátrica, seus resultados e consequências. **Conclusão**: Acredita-se que proporcionar encontros como o retratado aqui contribui de forma positiva. É o momento em que pacientes podem trocar suas impressões pessoais e terem quaisquer dúvidas esclarecidas, pois reuni pacientes, ex pacientes, médicos, estudantes e família. Dessa forma, o encontro desinibiu os pacientes, promovendo integração, troca de experiência e saúde.

Cobem_53.indb 280 30/05/2017 16:55:45

Relato de Experiência sobre Uma Intervenção Prática na Prevenção de Parasitoses em Pacientes Idosos

Camila Jimbo Torii; Claudia Hitomi Huzita; Leonardo Baggio Violada; Lucas Fukuyama; Pedro Miguel Mattos e Silva; Ana Lúcia Falavigna Guilherme

Introdução: É de extrema importância a interação entre os acadêmicos de medicina e a comunidade desde os primeiros anos do curso. a disciplina Parasitologia Médica da Universidade Estadual de Maringá (UEM) propõe aos alunos uma intervenção prática em uma população de idosos atendidos pela Unidade Básica Internorte, em Maringá-PR. **Objetivo**: por meio de técnicas comunicativas e trabalho em equipe, a intervenção objetivava promover a conscientização e a prevenção de saúde dos idosos sobre temas relacionados à parasitologia. **Relato de Experiência**: o grupo de 7 alunos do segundo ano do curso de Medicina da UEM decidiu, por meio da tomada de decisões de todos os integrantes, abordar os temas: Estrongiloidíase e Tétano no processo de intervenção. Foi estabelecida como estratégia de apresentação dos temas a comunicação verbal, em que os membros do grupo dialogaram com a população de idosos sobre os sintomas e a prevenção dessas patologias. Foi evidenciada também a importância do contato entre a comunidade e a Unidade Básica de Saúde no processo de promoção e prevenção de saúde. como dinâmica prática para a fixação dos conteúdos apresentados, os estudantes adotaram a comunicação não verbal como a principal ferramenta. Foram utilizados cartões com imagens relacionadas aos sintomas e medidas preventivas de ambas as doenças para a confecção de cartazes informativos pelos idosos participantes da intervenção. **Resultados**: o cartaz informativo produzido foi exposto na Unidade Básica em questão e os idosos participantes da intervenção responderam à dinâmica de forma muito positiva e frutífera, com uma ótima memorização dos conteúdos abordados. **Conclusão**: Conclui-se que a interação prática dos estudantes de Medicina e a comunidade fornece um insumo importante para a formação acadêmica dos alunos, além de trazer benefícios para a população por meio da transmissão de conhecimentos relacionados à prevenção em saúde.

Mapeamento Participativo: Processo Educativo de Parceria entre Universidade, Serviço de Saúde e População na Busca de Conhecimento sobre o Território e na Comunicação sobre o Controle da Dengue

Eliana Goldfarb Cyrino; Ana Paula Freneda de Freitas; Cassiano Victória; Rosangela Giarola; Rodrigo Iais; Walter Vitti Junior

Introdução: a Política Nacional de Atenção Básica estabelece a participação dos profissionais de saúde no processo de territorialização e mapeamento da área de atuação da equipe, identificando grupos, famílias e indivíduos expostos a riscos, inclusive aqueles relativos a dengue e ao controle do Aedes. a atualização contínua dessas informações permitem priorizar situações a serem acompanhadas no planejamento local. **Objetivos**: desenvolver junto à comunidade da área de abrangência da Unidade de Saúde Vila Ferroviária ações de controle ao Aedes; formação de estudantes do ensino médio, graduandos de Medicina e Enfermagem, aprimorandos, residentes, profissionais de saúde e comunidade local para interagir com a comunidade aplicando estratégias de comunicação, voltadas a conhecer especificidades do território. **Relato e Resultados**: Trata-se de projeto de intervenção realizado por trabalho de campo com ações de comunicação e educação em saúde no controle da dengue e reconhecimento do território. com participação de 125 inscritos realizou-se capacitação sobre estudo de território e comunicação. Todos participaram do trabalho de campo com ficha construída coletivamente a partir das necessidades da equipe da unidade e moradores. Utilizou-se metodologia do censo do IBGE para visita às 295 quadras com 4000 domicílios. Foram utilizados mapas da prefeitura para organização do campo. a maior surpresa no campo foi a percepção de crescimento desordenado de casas com diferentes padrões de moradia e de áreas com situações precárias. a convivência entre todos os participantes permitiu trabalho em equipe e a aprendizagem de todos. **Conclusão**: a percepção geográfica do espaço pelos participantes da intervenção possibilitou compartilhar conhecimentos sobre diferentes aspectos, permitindo agregar novas informações muitas vezes não presentes nas bases de dados oficiais. o trabalho participativo permitiu a problematização da realidade para qualificar a interpretação sobre necessidades locais.

Cobem_53.indb 281 30/05/2017 16:55:45

O Desafio da Integração Ensino Assistência na Formação Médica do Curso de Graduação em Medicina Unifeso Teresópolis, RJ – Relato de Experiência

Andréa de Paiva Dóczy; Walney Sousa Ramos; Luis Fillipe Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo

Introdução: em 1986 a VIII Conferência Nacional de Saúde orientou a conformação da Reforma Sanitária, em 1988 promulgou-se o direito universal à saúde e, a partir destes pressupostos, emergiu o modelo de atenção e cuidado em vigor, descentralizado, com portas de entrada definidas e níveis de complexidade hierarquizados, tendo em vista a consolidação de uma rede assistencial. em 2005 o PRÓ-SAUDE trouxe incentivo à reorientação do perfil de formação do Profissional de Saúde, enquanto as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) homologadas em 2014 definiram parâmetros para a formação médica na lógica da integração ensino-assistência. Desta forma, os Ministérios da Educação e da Saúde outorgaram à escola médica o dever de construir espaços de formação orientados pelas práticas. **Objetivo**: Apresentar relato de experiência em relação ao cumprimento das DCN. **Relato de Experiência**: Desde meados dos anos 90 o UNIFESO vem buscando adequar-se às definições preconizadas para a formação médica a partir de um currículo integrado orientado para a construção de competências, redefinindo sua opção didático-pedagógica adotando metodologias ativas e contemplando em sua matriz curricular mais de 50% de carga horária dedicada a atividades em cenários reais de prática profissional. **Resultados**: a crise no sistema de saúde local aprofundada pela gestão pública promoveu a dissociação entre a realidade e as necessidades e princípios definidos para ordenação do sistema de saúde, fundamentais à implementação e operacionalização de uma proposta curricular estruturada pela integração ensino-trabalho. **Conclusão**: as políticas preconizadas para a formação médica não garantem governabilidade sobre o processo de integração ensino-assistência na construção de espaços de ensino aprendizagem voltados para a vivência da prática profissional, o que no contexto da prestação de serviços educacionais representa um desafio extremamente complexo, apesar dos esforços permanentes e contínuos envidados neste sentido.

Prevenção de Anemias: Gestantes, Puérperas e Crianças na Maternidade Nascer Cidadão

Lopes, Amanda Conceição; Ferreira, Bárbara Alves Campos; Primo, Eduardo Augusto Borges; Prudente, Sandra Costa; Chaves, Eclésio José Vascurado

Introdução: o ensino baseado nas metodologias ativas da Problematização, integrada ao Problem Based Learning (PBL), tem proporcionado formação médica mais humanizada e integral. Além da teoria, propicia a aplicação de conhecimentos na comunidade que necessita de assistência. Dessa forma, os acadêmicos identificam reais necessidades da população e intervêm como agentes de saúde que buscam a promoção, proteção e prevenção à saúde de todos os cidadãos que utilizam os serviços de saúde. **Objetivos**: Desenvolver conhecimentos e habilidades dos acadêmicos de medicina e orientar gestantes e puérperas da Maternidade Nascer Cidadão (MNC), Goiás, com alta prevalência de anemias. **Relato de Experiência**: os acadêmicos de medicina da PUCGO foram capacitados sobre as principais anemias durante um mês. Após, foram divididos em quatro grupos de 10 pessoas, e durante uma semana, realizaram visitas na MNC buscando orientar gestantes sobre as principais anemias (ferropriva, megaloblástica e falciforme). Foram entregues panfletos com informações sobre diagnóstico e tratamento. por fim, foi exposto banner informativo sobre os três tipos de anemias, mais comuns na região, para que futuras gestantes possam ter acesso às informações. **Resultados**: Foram abordadas 40 gestantes. a população que frequenta a MNC tem pouco acesso às informações sobre anemia e não sabiam as consequências do não tratamento. a partir dos relatos, notou-se que a maioria já teve anemia, além de seus filhos. Especialmente no que se refere à anemia falciforme e megaloblástica, desconheciam sobre o assunto e tiveram dúvidas, sanadas pelos acadêmicos e professor. **Conclusões**: a extensão universitária é um dos tripés da graduação e permite mudar a realidade aplicando os conhecimentos adquiridos. o acesso às informações básicas de prevenção auxiliam os serviços de saúde no que tange a diminuição da morbimortalidade da população, melhorando a qualidade de vida e o acesso à saúde dos cidadãos.

Cobem_53.indb 282 30/05/2017 16:55:45

Desafios da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade Frente às Demandas Regionais do Coapes

Guilherme Carvalho Freire; Jovita Carolina Plaza Sousa; Marilene Oliveira Simeão; Nathalia Figueiredo Maia; Antônio Antunes Rodrigues Junior; Sergio Vicente Serrano

Introdução: Consonante à proposta do Ministério da Educação (MEC) de formação médica generalista, a ampliação do número de vagas em residência em medicina geral de família e comunitária (RMGFC) tem sido estimulada, por parte das Instituições de Ensino privadas inclusive. Além disso, sugere- se a construção do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) para impulsionar a articulação regional entre ensino-serviço- comunidade. com esse intuito, a Departamento Regional de Saúde (DRS) V (total 18 municípios) do estado de SP foi uma das pioneiras em favorecer a construção e implementação de ambas propostas do MEC: RMGFC e formalização do COAPES na cidade sede da referida DRS. **Objetivo**: Descrever a experiência de planejamento da RMGFC na DRS V, do Estado de São Paulo, na vigência das contratualizações regionais do COAPES. **Relato de Experiência**: a elaboração do COAPES deu-se após as primeiras reuniões com a DRS de esclarecimentos acerca do mesmo. os encontros com representantes de Instituições de Ensino, gestores de todos níveis de Atenção à Saúde e comunidade ocorreram em uma frequência quinzenal nos últimos 6 meses. o esclarecimento do papel do SUS como cenário de prática e a importância que eles têm na formação de futuros profissionais da área de Saúde foi essencial no avanço das propostas de colaboração regional. Dessa forma, o Projeto de RMGFC da DRS V foi uma grata surpresa: representatividade dos colaboradores, assiduidade nas reuniões e enfim solicitação formal. **Resultados**: Houve uma percepção de boa aceitação do Projeto pela maioria dos gestores municipais, pela forma colaborativa que foi construído. a solicitação para autorização de funcionamento em 2017 já foi encaminhada ao MEC, com o pedido de 24 vagas iniciais, em 8 diferentes municípios da DRS V. **Conclusão**: sobre tal planejamento, o aprendizado foi além da experiência profissional em si, pois também estreitou laços entre gestores, Instituições de Ensino e a comunidade.

I Encontro de Agentes Comunitários de Saúde & Estudantes de Medicina: Semeando a Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Graduação

Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Wanderson Sant'ana de Almeida; Luana Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela; Fábio Morato de Oliveira

A definição de novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Medicina reformulou a forma como os estudantes interagem e são inseridos dentro da rede de atendimento do Sistema Único de Saúde. Dessa forma, o contato precoce destes com os usuários do sistema e com os profissionais, promove desde o início da formação universitária a prática com a rotina desses profissionais e a necessidade de conhecer a importância de cada serviço prestado, conscientizando os acadêmicos de Medicina da importância desta integração para que seja possível prestar um serviço de saúde de qualidade. Pretendeu-se aproximar estudantes de Medicina e Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para que houvesse o desenvolvimento das habilidades comunicacionais dos estudantes e o fortalecimento da educação permanente dos ACS Universidade Federal de Goiás de Jataí/GO; através de um encontro organizado pelos alunos, destinado especialmente para os ACS que participaram do grupo focal realizado em um projeto de pesquisa, desenvolvido no Programa FAIMER Brasil 2015. Todas as atividades foram previamente elaboradas e executadas pelos alunos, sob supervisão docente. o evento foi composto das seguintes atividades: palestra, roda de conversa, teatro, situações-problema para serem resolvidas em grupo e uma "tempestade de ideias". o contato e as discussões entre os dois grupos foi latente e constante durante todo o evento, tendo sido opinião de ambos no encerramento do encontro que houve o desenvolvimento de sensibilização na educação popular em saúde, melhor compreensão e apreensão da realidade prática dos ACS pelos estudantes e definição de melhores estratégias de trabalho multiprofissional para abordagem comunitária sobre prevenção e controle do Aedes aegypti. Conclui-se que mais encontros devem ser realizados para aprimoramento do trabalho conjunto que tem impacto imediato sobre a saúde da população e futuro, através da formação de médicos que conhecem e trabalham com todas as facetas do SUS.

Cobem_53.indb 283 30/05/2017 16:55:45

Qualidade da Informação dos Prontuários Eletrônicos de Mulheres com Alteracao em Exames Citopatológicos

Carolina Correia Bilotti; Isabella de Souza Dantas; Emanuele Caroline da Silva; Marcelo Picinin Bernuci

Introdução: as mulheres são maioria na sociedade brasileira e constituem a principal clientela do Sistema Único de Saúde, seja para suprir necessidades pessoais ou buscando o serviço para familiares. Atualmente é um desafio para os pesquisadores compreender as questões de saúde e doença que envolve as mulheres. Dentre as doenças que mais acometem essa população destaca-se o câncer de Mama e de Colo de Útero, no entanto se analisarmos as condutas de rastreamento é possível perceber uma lacuna entre as taxas de mortalidade e a busca pelos exames de detecção precoce de ambas as patologias. o câncer de Colo de útero, por exemplo, é um facilmente detectável nos estágios iniciais, sendo o teste de Papanicolaou amplamente oferecido pelo sistema único de saúde e o exame de escolha para o diagnóstico precoce. Buscando compreender onde ocorrem as falhas ao longo do processo de detecção e inicio do tratamento das neoplasias do colo do útero, o presente estudo objetivou-se em analisar a qualidade das informações presentes nos prontuários eletrônicos de um serviço de referência no atendimento de mulheres que tiveram um primeiro exame citopatológico alterado. **Objetivo**: Avaliar a falha no preenchimento do prontuário eletrônico. **Metodologia**: Este estudo foi desenvolvido no município de Maringá/Paraná, e analisou por meio de uma abordagem qualitativa de natureza descritiva a qualidade dos dados contidos nos prontuários eletrônicos. **Resultados**: o prontuário eletrônico do paciente quando completo apresenta diversas vantagens, como o acesso mais veloz ao histórico de saúde e às intervenções pelas quais o paciente passou, no entanto foi possível observar a carência nas informações contidas nos prontuários analisados, destaca-se a ausência de dados importantes para a anamnese como o estado civil das pacientes o qual tem importância para saber se a mulher se enquadra no fator de risco múltiplos parceiros sexuais, por exemplo. Algumas vezes o preenchimento do tipo de tratamento realizado pela paciente foi feita do forma generalizada, sem a especificação do tipo de cirurgia, de modo que, somente o médico que preencheu pode saber com certeza absoluta o tipo de procedimento. Além de apresentarem pouca riqueza de detalhes e muitos itens estavam em branco, o que dificultou a análise da cronologia do tratamento. **Conclusão**: Esse estudo apontou a necessidade de treinamento dos profissionais responsáveis pelo preenchimento dos prontuários, uma vez que as informações disponibilizadas tinham baixa qualidade de informação o que pode dificultar a detecção dos problemas dos programas de saúde. Sendo importante resaltar que a informação em saúde é a base para subsidiar políticas na área da saúde.

Palavras-chave: informação em saúde, saúde da mulher, neoplasias.

Polo de Atenção Integral e Comunitário: Resultados Consolidates Após 12 Anos

Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca; Maria da Graça Soares de Lima; Yara Malvezzi

Introdução: a necessidade de formação de um médico com competência na promoção da saúde requer uma visão global que dê conta da abrangência do processo saúde-doença. a aproximação da Escola Médica como parceira da comunidade pode contribuir na formação deste novo profissional. **Objetivo**: Divulgar uma experiência bem sucedida da criação de um Polo de Atenção Integral Comunitário. **Relato da Experiência**: as atividades deste projeto tiveram início em 2004, num pequeno posto comunitário ocioso, com o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente. Este tinha como objetivos realizar atendimentos com ênfase na atenção integral à saúde da criança e do adolescente; aproximar o graduando de medicina da realidade em que a criança vive, permitindo maior compreensão do seu processo saúde-doença e estimulando a formação da consciência social; promoção de saúde; pesquisa clínica e epidemiológica. a adesão da população foi imediata e conseguimos o apoio de uma instituição filantrópica para a construção de um novo prédio com 20 consultórios. a faculdade expandiu as atividades com clínica médica, saúde mental, ginecologia. o número de professores aumentou de 2 para 25 e o de alunos de 17 para 200. em 2011 conseguimos a parceria da secretaria de saúde municipal permitindo a vacinação, realização de exames, farmácia e encaminhamento através do SISREG. a presença do projeto trouxe desenvolvimento para a região, atraímos também parceiros do terceiro setor, que trouxeram projetos complementares aos nossos. **Resultados**: em 2015 foram realizadas 7.975 consultas de clínica médica, 8.800 de pediatria, 880 de ginecologia (e preventivo) e 385 de psiquiatria. as rodas de terapia comunitária e saúde mental (depressão e ansiedade) foram realizadas semanalmente. o percentual de encaminhamento para foi inferior a 10% dos casos. a parceria com a SMS permite a aplicação de 500 doses de vacina/mês. a parceria com o terceiro setor permitiu o atendimento interdisciplinar de crianças com necessidades especiais. Atuamos como facilitadores para implantação de mais dois projetos sociais na região um de ballet e outro de arterapia que beneficiam nossos pacientes e ampliam a compreensão da promoção de saúde para nossos alunos. **Discussão**: a

Cobem_53.indb 284 30/05/2017 16:55:45

aproximação do aluno da realidade de vida do paciente, a ênfase na integralidade e no conceito de oportunidade perdida contribuem para a formação de médicos com maior compreensão do processo-saúde-doença e das possibilidades de intervenção para a promoção de saúde. **Conclusão**: a integração da Escola Médica com a comunidade contribui na formação médica com visão integral e na promoção da saúde.

Visão dos Preceptores em Odontologia sobre Suas Funções e Práticas Pedagógicas

Emanuelle Tenório de Oliveira; Maria Viviane Lisboa de Vasconcelos; Renato Santos Rodarte

Introdução: a inserção dos cirurgiões dentistas, profissionais do serviço, como preceptores dos estudantes de graduação no estágio curricular (extramurtos) visando contribuir para a formação de um profissional generalista, crítico, reflexivo e humanista adequada aos princípios do SUS, proposto pelas DCN (2002), traz vários desafios. Um deles, cuja discussão vem ocorrendo na maioria das graduações em saúde, devido a sua complexidade, diz respeito a formação pedagógica deste profissional, transmutado em preceptor. Neste contexto, a pesquisa propôs investigar como se organiza a formação pedagógica do preceptor da Odontologia. **Objetivos**: Conhecer a prática pedagógica em Odontologia, analisando o conhecimento dos preceptores sobre a sua função e prática pedagógica. **Metodologia**: Realizou-se um Estudo de Caso com abordagem qualitativa. Foram entrevistados 12 Cirurgiões-Dentistas, que atuavam como preceptores de estágio curricular (extramuros), nas unidades dos municípios vinculados ao curso de Odontologia de uma Instituição Federal de Ensino Superior. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e a observação participante. os dados foram submetidos à análise de conteúdo temática. **Resultados**: os cirurgiões dentistas preceptores percebem os cenários de prática como locais de contextualização dos conteúdos teóricos, se apercebem tanto como aprendizes, quanto como colaboradores na formação do discente. Identificam como dificuldades a falta de formação pedagógica para preceptoria. **Conclusão**: Conquanto os cirurgiões-dentistas apresentem algum conhecimento sobre as funções do preceptor, demonstrem motivação e boa vontade para atuar, expressam necessidade de treinamento pedagógico voltado à preceptoria para auxiliar e lhes dar segurança ao processo de ensino aprendizagem.

Cobem_53.indb 285 30/05/2017 16:55:45

INTERNATO

"Osce Sombra" – Experiência da Aplicação no Internato de Clínica Médica da Fmusp Realizado no Hospital Universitário da USP (Huusp)

Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues; Rodrigo Diaz Olmos; Paulo Andrade Lotufo; Itamar de Souza Santos Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério

Introdução: o OSCE é um método de ensino válido, confiável e facilmente aplicável. Modificações no papel do avaliador com ***feedback*** modificado possibilitariam melhorias no aspecto formativo. **Objetivos:** descrever o "OSCE Sombra"; avaliar a opinião dos estudantes quanto ao ***feedback***; comparar "sombras" vs "fixos" (período 2012-2014). **Relato de experiência:** no "OSCE Sombra" os avaliadores acompanham o estudante por todas as estações e provêm ***feedback*** estruturado, direcionado e individualizado. Foram aplicados 15 "OSCEs Sombras" com 5 estações (12 min/estação; média 10 tarefas/atividade); 415 estudantes que responderam fóruns. para as comparações "sombras" vs "fixos", foram feitas 594 aplicações de estações para 316 estudantes. **Resultados:** 415 fóruns aplicados (6 perdas-1,37%). dos 409 estudantes: 80(19,5%) concordam parcialmente e 298(72,9%) concordam totalmente que "o ***feedback*** realizado nesta atividade é mais efetivo para minha formação médica do que as outras formas de Feedback realizadas nas outras provas práticas das quais eu participei". Médias das notas: "Sombras":78,89±15,23; "fixos": 78,31±15,51 (diferenças das médias [IC95%]: -0.05 a +1.21, p=0,07). Correlação de Pearson=0,87 (IC95%=0,85-0,89). **Conclusões:** o "OSCE Sombra" permite a avaliação de competências clínicas com feedback estruturado, direcionado e individualizado, com melhoria no aspecto formativo. Não existe diferença significativa entre as médias das notas "fixos" vs "sombras" e há forte correlação positiva entre estas notas. o "OSCE Sombra" deve ser uma ferramenta de ensino valiosa com melhorias do aspecto formativo do OSCE.

Uso de Um Modelo Unificado de Avaliação Prática no Internato Médico – Sistema OSCE

Jose Knopfholz; Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Jean Rodrigo Tafarel; Jamil Faissal Soni; Lidia Ana Zytynski Moura

Introdução: a atenção integral ao ser humano é o pilar da formação do médico generalista. as diretrizes curriculares de medicina de 2014 ressaltam a importância de que o egresso seja capaz de resolver problemas complexos, contextualizados, de forma crítica e integrando os diversos conhecimentos adquiridos. Avaliar essas competências de forma uniforme e individual um desafio, levando em conta o número de estudantes. **Objetivo**: Refletir sobre a implantação da avaliação prática unificada, através do sistema OSCE, durante os quatro períodos do internato do curso de medicina. **Relato de Experiência:** as avaliações práticas dos estudantes durante o internato médico eram realizadas por meio de critérios observacionais que resultavam em análises subjetivas. em 2015 foi iniciada a implantação da avaliação OSCE para todo o internato. o engajamento dos professores na fase inicial foi um desafio devido ao tempo que deveria ser dedicado para avaliar cada estudante individualmente em estações práticas. a criação da logística para a execução do OSCE envolveu todos os professores do internato. Foram necessários docentes para as estações, para controle do tempo e de fluxo de estudantes. a cada grupo foi solicitado que desenvolvesse situações práticas para que o estudante fosse avaliado em ação. para padronizar a análise e reduzir a subjetividade, para todas as estações foram geradas rubricas e check-lists. Cada período do internato apresenta 4 estações práticas com 5 minutos cada. **Resultados:** a implantação permitiu aos professores o reconhecimento de fragilidades e pontos de melhoria em sua prática docente. os estudantes inicialmente reagiram com desconfiança, mas gradativamente aprovaram o sistema. os discentes relataram a importância de serem avaliados de forma uniforme e do efeito dela no desenvolvimento da segurança. **Conclusões:** É possível implantar OSCE de forma uniforme no internato médico para avaliar estudantes e a prática docente.

Cobem_53.indb 286 30/05/2017 16:55:45

Internato Eletivo de Medicina em Urgência e Emergência: Relato de Experiência no Distrito Federal

Fernando André Lobo Barreto; Auristela Guedes dos Santos; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Fernando Erick Damasceno Moreira

Introdução: o ensino pela vivência prática é inerente à medicina, de indubitável importância para a formação médica. o internato eletivo é a modalidade de treinamento onde o estudante dedica parte de seu aprendizado em um local de sua escolha. Neste caso foi escolhido o atendimento pré-hospitalar-APH, sendo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU cenário adequado para essa finalidade em nosso país. **Objetivo:** Relatar de forma crítica, sob a ótica do acadêmico de medicina a experiência vivenciada durante o internato eletivo em cenários de urgência e emergência do Distrito Federal. Relato de Experiência: a vivência de dois internos de medicina da FACIPLAC ocorreu sob forma prática nas Unidades de Suporte Avançado (USA), Central de Regulação, Unidades de Neurocardio e Trauma e teórico-acadêmica no Núcleo de Educação e Pesquisa (NEP), serviços esses vinculados ao SAMU-DF, durante 12 semanas, totalizando 480 horas. **Resultados:** Constatou-se que o SAMU-DF atende muito mais emergências clínicas que traumatológicas, tendo a Central de Regulação como a estrutura de gestão mais importante em para a organização e funcionamento deste serviço. Observou-se alguma deficiência na padronização das regulações médicas, mesmo considerando-se problemas estruturais. os atendimentos nas USA proporcionaram um momento de aprendizagem ímpar na formação médica dos estudantes, pelo contato com grande variedade de pacientes, em especial na área de saúde mental. Outros cenários como Unidades de Trauma e Neurocardio, possibilitaram uma visão mais holística de todo o atendimento de um paciente, desde o APH até o desfecho do caso, que pode ser solidificada durante as reuniões clínicas no NEP para discussão dos casos vivenciados. **Conclusão:** o SAMU-DF se mostrou como importante cenário de aprendizado médico com excelentes oportunidades para a obtenção de conhecimento específico evidenciado pelos ótimos resultados obtidos nessa atividade prático-acadêmica.

O Parto Humanizado no Discurso dos Internos de Um Curso de Medicina

Marita de Almeida Assis Brilhante; Thuany Bento Herculano; Érika Patrícia Pereira Gomes; Déborah Sabrina de A. Morais e Silva; Juliana Sampaio; Tiago Salesse Lins

Introdução: o termo Parto Humanizado ganhou destaque devido à ampliação de políticas públicas como a Rede Cegonha. Nele, preconiza-se o protagonismo da mulher, visão integrativa do parto e assistência baseada em evidências. em muitas escolas médicas, o ensino da Ginecologia/Obstetrícia (GO) ainda baseia-se no modelo hegemônico biomédico que foca em patologias e casos raros. o internato é um período importante que intensifica as experiências práticas dentro da graduação, podendo ser decisivo para o futuro profissional. **Objetivos:** Analisar a concepção sobre Parto Humanizado no discurso produzido por internos no rodízio de GO. **Métodos:** Trata-se de pesquisa qualitativa exploratória. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 20 internos em GO que atuavam numa maternidade pública. o conteúdo foi analisado à luz da Análise do Discurso, compreendendo que a palavra se transforma em campo de disputa dos significados e é constituída por um sentido ideológico. **Resultados**: por meio das falas, identificou-se que o parto deveria ser um evento natural, com respeito à fisiologia. no entanto, a concepção de risco iminente está presente ao apontarem a necessidade de controle por meio de normas e rotinas hospitalares. a preocupação com o risco não se relaciona apenas com a vida da gestante, mas, principalmente, com a do recém-nascido. Intervenções benéficas como o uso de banheira não são vistas como científicas, embora já comprovadas. a figura do médico na assistência é central para o interno, o que ficou evidenciado pela não menção de outros profissionais no cenário do parto. **Conclusões:** o desconhecimento das atuais evidências científicas sobre assistência ao parto subsidiam a concepção dos internos sobre Parto Humanizado, ao expressarem conhecimento superficial sobre o tema, com marcas de linguagem do modelo biomédico e da obstetrícia tradicional. Portanto, a abordagem ao tema Humanização do Parto necessita ser enfatizada e aprofundada durante a graduação.

Cobem_53.indb 287 30/05/2017 16:55:45

Avaliação, Satisfação e Sugestões de Aprimoramento do Internato de Saúde Mental Conforme Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Nardiel Alves Batista; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: a introdução de novas diretrizes curriculares na graduação médica que preconizam a assistência à saúde mental é vista como consequência das demandas sociais. Aprimorar as atividades acadêmicas relacionadas a esse contexto pode ser benéfico, sendo os alunos de medicina possíveis contribuintes nesse processo. **Objetivos:** Identificar a percepção dos alunos de medicina da 5ª série da UNIFAP em relação à introdução do módulo de saúde mental, conforme os tópicos: avaliação do estágio, grau de satisfação e sugestões de melhora. **Métodos:** Estudo quantiqualitativo, descritivo e transversal. Participaram integralmente da pesquisa 18 alunos voluntários da 5° série de medicina, os quais preencheram questionário semiestruturado. Foram utilizadas a escala de 0 a 10 para determinar a avaliação do módulo, a escala de Likert para estimar o grau de satisfação e as plataformas SurveyMonkey e Wordle.net e a Técnica de Bardin para interpretar as sugestões de aprimoramento do módulo. **Resultados:** sobre a avaliação do módulo de saúde mental, 55,6% dos alunos atribuíram a nota "7", 38,9% indicaram nota "6" e 5,6% a nota "5". por conseguinte, acerca do grau de satisfação, 61,1% dos alunos afirmaram estar "satisfeitos", mas 33,3% indicaram "incerteza'' e 5,5% estavam "insatisfeitos". para aprimorar o módulo de saúde mental, os alunos recomendaram: organizar cronograma que relacione atividades práticas e teóricas, orientar alunos e preceptores a respeito dos objetivos do módulo, melhorar comunicação entre setor hospitalar e universidade, aumentar o quantitativo de discussões de casos e melhorar orientação dos profissionais acerca da inserção dos acadêmicos de medicina no serviço. **Conclusões:** a percepção dos estudantes de medicina pode identificar fragilidades no processo de estruturação do módulo de saúde mental. Compreender estas dificuldades permite intervir e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem.

Escala de Plantões no Internato: Inovando Seu Gerenciamento

Rafael Marangoni Paixão; Camila Sé Billalba; Mauro Esteves Hernandes; Marlene Moraes Rosa Chinelato; Regina Silvia Chaves de Lima; Júlio César André

Introdução: as DCNs 2014 do curso de Medicina preconizam para o estágio obrigatório em regime de internato uma prática que compreende períodos de plantão. Independentemente da figura do plantão no internato estar ou não prevista nas DCNs que antecederam a acima citada, o mesmo é uma prática secular. para tanto é necessária a existência de escalas para os mesmos e possibilidades e mecanismos de trocas para as situações emergenciais. para além dos registros em papel, grupos no WhatsApp e até aplicativos com tal fim existem hoje, são muito mais voltados para o plantão enquanto atividade profissional. **Objetivos:** Desenvolver um modelo de divulgação de escalas e mecanismo de trocas de plantões para o internato. **Relato de Experiência:** Prenunciando o internato do curso da UNIFEV e usando um modelo pré-concebido pelo coordenador de outra instituição, cedido pelo mesmo, a coordenação do curso de medicina e internato da UNIFEV encomendou ao STI da mesma um aprimoramento e atualização do modelo que resultou num software aplicativo alocado na página do curso de medicina, no sítio eletrônico oficial da instituição em Internato Médico. **Resultados:** o aplicativo permite, em ambiente restrito aos usuários cadastrados no sistema (coordenação, docentes/preceptores, internos) a consulta por dia e por área dos internos e preceptores escalados para os plantões, bem como a troca de plantões entre preceptores e internos de modo totalmente automatizado. **Conclusões**: o WattsApp também é usado pelos internos para tais fins contudo é um tanto informal e carece de um controle exequível. as principais vantagens atribuídas ao aplicativo estão na possibilidade de consulta online pelo preceptor e pelo interno no início do plantão dos escalados, bem como permitir que trocas sejam feitas com até 1 hora de antecedência do início do plantão, tudo devidamente registrado pelo sistema que bloqueia a troca de plantões entre áreas diferentes do internato, prática não endossada no regulamento interno do mesmo.

Cobem_53.indb 288 30/05/2017 16:55:45

Burnout e Internato Médico: Uma Experiência de 4 Anos

Felipe Duarte Silva; Iolanda de Fátima Lopes Calvo Tibério; Samantha Possa; Flavia Megume Sasaya; Milton de Arruda Martins

Introdução: Burnout é uma entidade clínica caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa autoestima relacionada ao trabalho. Acadêmicos de medicina e médicos em exercício profissional apresentam tendência ao burnout, sendo metade desses alunos afetados pela síndrome durante sua formação. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de burnout em internos do 5o e 6o anos de medicina de uma universidade estadual paulista. **Métodos:** Utilizando o "Maslach Burnout Inventory", validado para o português e padrão ouro para diagnóstico de burnout, 1144 estudantes do 5o e 6o anos entre 2009 e 2015 foram avaliados nas três dimensões da síndrome. os escores obtidos foram categorizados em três níveis (leve, moderado, alto) e estatisticamente analisados conforme idade, sexo e ano de graduação. **Resultados:** Índices moderado e alto foram predominantemente encontrados no domínio exaustão emocional para todos os grupos em todas as categorias. Apenas despersonalização, o segundo domínio mais pontuado, apresentou diferença estatisticamente significativa entre os acadêmicos do 5o e 6o anos, sendo estes responsáveis pelos mais altos escores ($p<0,001$). em realização pessoal a única diferença estatisticamente significativa deu-se na comparação entre gêneros, tendo os homens escores mais elevados do que mulheres ($p<0,005$). **Conclusões:** Neste trabalho observou-se maior prevalência de burnout entre internos do que descrita em literatura, sobretudo no tocante à exaustão emocional. Possivelmente esses resultados têm relação, além do contato mais íntimo com o sofrimento humano e sobrecarga de trabalho, com o término da graduação e proximidade ao exame de acesso à residência médica, no qual os estudantes do 6o ano estão mais focados. Faz-se, portanto, relevante a intervenção para identificação precoce e manejo desses sintomas, objetivando-se melhorar qualidade de vida e formação desses alunos.

Graduação Médica e Saúde Coletiva: a Experiência do Internato de Medicina da Universidade Estácio de Sá em Epidemiologia Hospitalar no Hospital Federal dos Servidores do Estado-HFSE

Claudia Caminha Escosteguy; Alessandra Gonçalves Lisbôa Pereira; Ricardo Cerqueira Campos Braga

Introdução: Atendendo às diretrizes curriculares nacionais para a graduação médica, a Faculdade de Medicina Universidade Estácio de Sá contempla uma carga em saúde coletiva que culmina no internato, em que parte dessa carga é exercida no Programa de Saúde da Família e parte no estágio no Serviço de Epidemiologia/HFSE, Rio de Janeiro-RJ, através de convênio. **Objetivos:** Relatar a experiência de integração do estágio do internato às atividades diárias do serviço, pontos positivos e críticos. **Metodologia:** Estudo de caso, com revisão de documentos de implantação e avaliação; estimativa da produção científica dos alunos. **Relato e resultados:** o programa funciona desde 11/2002, como parte da grade curricular do internato. a carga horária variou de 40 h (1 sem) a 160 h (4 sem), com 1709 internos até o 1º semestre/2016. a variação da carga horária foi determinada principalmente pelo aumento crescente do número de alunos e a limitação de absorção dos mesmos pelo cenário único. os alunos participam de uma equipe multidisciplinar em todas as atividades, com ênfase na vigilância epidemiológica(VE), com notificação compulsória e investigação epidemiológica de casos atendidos no hospital, e execução de medidas de controle; uso dos sistemas nacionais de informação; desenvolvimento de habilidades em pesquisa aplicada à realização de um estudo em grupo sobre algum problema de saúde no nível hospitalar, integrando VE, gerência de bases de dados e avaliação de serviços. o estudo gera um seminário como parte da avaliação do aluno. nos períodos com carga horária de 160 horas gerou também um produto escrito. Foram produzidos 557 trabalhos, que geraram, até 2015, 25 apresentações em congressos (15 nacionais; 1 internacional), 4 prêmios, 6 artigos completos e 11 resumos publicados. **Conclusões:** a integração internos e Serviço de Epidemiologia tem sido mutuamente proveitosa e possibilitado crescimento profissional coletivo. a duração de 4 semanas foi a mais proveitosa para alunos e serviço.

Cobem_53.indb 289 30/05/2017 16:55:46

Vivência Integrada na Comunidade: Uma Experiência de Internato Longitudinal

Jakson Gomes Figueiredo; Júlio César Duarte Veras; Lissa Caroline Lopes de Medeiros; Jean Marcel Bezerra França; Éverson de Brito Damasceno; Lucas Pereira de Melo

Introdução: o curso de medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas, em Caicó/RN, tem sido pioneiro no que diz respeito ao internato longitudinal com o módulo Vivência Integrada na Comunidade (VIC). Trata-se de um estágio obrigatório, semestral, com duração de 04 semanas, na rede de saúde de três municípios do interior do estado. Tem-se como objetivo desenvolver e aprimorar os atos médicos com aumento progressivo de domínio e autonomia de competências. **Objetivo:** relatar as experiências de estudantes de medicina do 3º ano do curso no módulo VIC no município de Santa Cruz – RN. Relato de Experiência: na primeira VIC fomos inseridos em equipes de saúde da família e nossas atividades envolveram: territorialização, caracterização da rede municipal, controle social, educação em saúde e acompanhamento de consultas médicas e de enfermagem. Essas atividades permanecem ao longo de todos os semestres, sendo acrescentados: cenários de média complexidade como o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), ambulatórios e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) – na VIC 2; atuação em hospitais gerais e a vigilância em saúde – na VIC 3; e CAPS, Centro Especializado de Reabilitação, hospital materno-infantil, hospital geral e ambulatórios. **Resultados:** a vivência na comunidade tem um papel fundamental na nossa construção profissional, pois além de fomentar conhecimentos teóricos, fortalece nosso papel ativo na comunidade. em síntese, temos desenvolvido progressivamente autonomia nos serviços de saúde, experiências na prática clínica e na relação estudante-pessoa, no trabalho em equipe, na liderança e na gestão do cuidado. **Conclusões:** em nossa experiência, a VIC, como "internato longitudinal", contribui para uma formação médica de excelência e socialmente congruente. Além disso, pode ser considerada uma estratégia potente para transformação da realidade social e construção de uma identidade profissional que possa efetivar a função social da Universidade.

Ensino à Distância como Forma de Estratégia de Educação Continuada no Internato

Jéssia Sayuri Nisioka Kimura; Lara Pereira Junqueira Magalini; Paula Paiva Pegoraro; Lahys Satiko Doi; Ricardo Alessandro Teixeira Gonsaga; Terezinha Soares Biscegli

Introdução: a Educação à Distância (EaD) tem sido cada vez mais utilizada na área médica, assim, foi introduzida aos alunos do internato de Medicina das Faculdades Integradas Padre Albino (FIPA – Catanduva – SP) como material auxiliar responsável por dar continuidade ao ensino médico teórico e dinamizar o modelo tradicional de ensino. **Objetivo**: Este estudo procurou avaliar a influência da EaD para acadêmicos do 5º e 6º ano da FIPA. **Metodologia:** o estudo é do tipo transversal e quantitativo, com pesquisa de campo, norteada instrumentalmente por questionários, que mensuravam os benefícios advindos da EaD no internato. **Resultados:** Verificou-se que a grande maioria dos participantes só conheceram os cursos online após a solicitação da coordenaria do curso (39%). o gasto semanal é de até duas horas por aluno (58%). a motivação para a escolha de cursos é o tema apresentado (49%), sendo atualidades médicas (34%) seguido por aqueles que estão relacionados à residência escolhida (24%). Outro filtro relevante é a carga horária, o qual o intervalo entre 31h a 60h revelou-se prevalente(49%). 36% dos participantes realizaram um número de 4 a 7 cursos. no processo de aprendizado, os alunos identificam-se por casos clínicos (59%) com correção e revisão dos exercícios realizados (50%), há grande afinidade pelos exercícios objetivos (93%). Ainda, ocorre perda do interesse e abandono do curso iniciado em menos da metade dos participantes (44%). Durante o internato, os alunos conseguiram aplicar o conhecimento durante suas atividades práticas (62%), e a maioria acredita na complementação das aulas tradicionais em sala de aula com o professor pela EaD (45%). **Conclusão:** Assim, os resultados evidenciam o impacto positivo na conciliação da EaD ao internato do curso de Medicina de Catanduva, realização instigada principalmente por conter atualidades médicas.

Cobem_53.indb 290 30/05/2017 16:55:46

Método de Avaliação dos Alunos do Internato da Faculdade Atenas de Paracatu- Mg: Relato de Experiência

Letícia Jordão Almeida; Felipe Rabelo Cardoso; Jéssica Christina Moed; Talitha Araújo Faria

Introdução: a análise das habilidades clínicas dos acadêmicos pelos preceptores é indispensável para afirmar que o aluno conseguiu atingir o grau de competência necessário à determinada fase da sua formação. **Objetivo:** Analisar o método de avaliação. **Relato de experiência:** o presente relato foi obtido durante o internato do ano de 2016, onde os alunos são avaliados em 100 pontos: 30 pontos referentes à uma prova objetiva, 20 pontos de avaliações OSCE semanais, 15 pontos de prova prática e 35 pontos do método de avaliação do desempenho prático dos acadêmicos. Esse tem como critérios a serem avaliados: pontualidade, assiduidade, material básico, relacionamento interpessoal, exame físico geral e específico, no valor de 2,5 pontos cada. Além da anamnese, capacidade de formular hipóteses diagnósticas pertinentes, tratamento adequado e conhecimento teórico, no valor de 5 pontos. **Resultados e discussão:** Desenvolvendo as avaliações, nota-se que há uma desvalorização da etapa prática. Tendo em vista que o internato é o momento onde o acadêmico de medicina adquire capacidade de lidar com a rotina ambulatorial e hospitalar. É nessa fase que o aluno coloca em prática a bagagem teórica obtida até então. a prova prática tem o objetivo de estimular o raciocínio em situações do cotidiano médico e preparar para a prova de residência. as provas discursivas semanais são uma via de avaliação do desempenho ambulatorial, visto que são casos clínicos baseados nas patologias mais frequentes do hospital escola. Além disso, um importante item a ser considerado na avaliação é a relação médico-paciente, já que o humanismo é uma ferramenta de trabalho de grande valia na medicina.

Internato Específico em Saúde Mental: Adequando Demandas à Realidade da Formação Medica

Mozart Marques Walz; Jéssica P. S. Oliveira; Lucas Rafael Bilibio; Mateus Nagafugi Gonçalves; Giovana Jorge Garcia; Felipe Pinheiro de Figueiredo

Introdução: com o aumento da prevalência de transtornos mentais na população brasileira e mundial, novos desafios vêm sendo colocados ao jovem médico. com base nisso, as novas diretrizes curriculares de Medicina recomendam uma ampliação do contato do aluno de Medicina com conteúdos e práticas que envolvem a saúde mental. Coloca-se, portanto, um desafio às instituições formadoras: como colocar em prática esta nova demanda de ensino? **Objetivos:** Apresentar um modelo de internato em Saúde Mental alinhado às novas diretrizes curriculares de Medicina, integrando conceitos relacionados à área de Saúde Mental, Psiquiatria, Saúde Coletiva, Clínica Médica e Ética Médica. **Relato de experiência:** Implantou-se na UNICESUMAR, ao longo do ano de 2016, um estágio de 7 semanas em Saúde Mental, ministrado no 5o ano do curriculum médico. como estratégia de ensino, são realizados atendimentos clínicos individuais, em dupla e em grupo, de pacientes sob internação, em acompanhamento semi-intensivo e em acompanhamento ambulatorial; atendimentos a familiares; atendimentos a pacientes e atores em laboratórios de habilidades; estudo de casos clínicos, sob supervisão; observação de ambientes de espera; contato de referência e contra-referência com outros serviços de saúde, assistência e educação; participação em reuniões multidisciplinares e abordagem inicial do paciente; leitura dirigida. as atividades foram realizadas nos seguintes campos de estágio: atendimento de psiquiatria no complexo municipal de saúde mental, entre eles, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Álcool e Drogas (CAPSAD), InfantoJuvenil (CAPSi) e CAPS III; Emergência Psiquiátrica e Enfermaria de Psiquiatria do Hospital Municipal de Maringá; reunião multidisciplinar de matriciamento em saúde mental no CAPSi e CAPS III. a avaliação é composta por uma avaliação cognitiva e uma avaliação formativa. a avaliação cognitiva compõe questões de múltipla escolha, correspondendo a 20% da nota final. e os 80% da nota final, faz parte da avaliação formativa, sendo composta das notas referentes a uma avaliação atitudinal feita ao longo de todo o estágio (40%) e uma avaliação prática de habilidades clínicas (40%), a ser realizada em consultórios de habilidades da IES. Além disso, os alunos são estimulados ao longo do estágio a desenvolverem uma habilidade artística/ humanística.

Cobem_53.indb 291 30/05/2017 16:55:46

Percepção de Alunos do Internato sobre o OSCE

Raquel Autran Coelho; Milena Sayuri Saraiva Ikeda; Camila Maria de Araújo Silveira; Francisco das Chagas Medeiros

Introdução: no ensino médico, muitos desafios são enfrentados para a implantação de um sistema de avaliação. Nesse cenário, o Objective Structured Clinical Examination (OSCE) avalia performance do aluno na realização de tarefas específicas de exame físico, procedimentos e de habilidades de comunicação. o OSCE é aplicado para alunos do internato de Ginecologia e Obstetrícia há 3 anos nesta instituição com a função de avaliar e aprimorar alguns dos objetivos de aprendizado do internato. **Objetivo:** Analisar a percepção do OSCE pelos alunos do internato médico fazendo um levantamento de condições que podem ser melhoradas ou usadas de referências. **Métodos:** ao final de meses alternados, os internos são submetidos ao OSCE. São realizadas 4 estações sobre temas abordados em monitorias no laboratório de habilidades, como: Más notícias; Prescrição de contraceptivos; Mecanismo de parto; Inserção de DIU; e Coleta citológica e interpretação de laudos. Após a realização do OSCE os alunos responderam a um questionário (n=76) com itens sobre o modelo utilizado, aspectos pessoais e o método de avaliação. o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará, sob o número 039938/2013. **Resultados:** 93% consideraram o OSCE um método de avaliação adequado para o internato e 82% como ótimo ou bom o grau de satisfação. Quanto ao planejamento, 88,5% consideraram a clareza das estações propostas ótima ou boa, 85% classificaram o tempo para a realização como ótimo ou bom e 22% avaliaram o exame como fácil e 76% como regular. 34% se consideraram muito nervosos para a realização do OSCE e 62% algo nervosos. **Conclusões:** o OSCE foi considerado um método adequado para avaliação pela maioria dos alunos. Houve críticas quanto ao tempo e à clareza das estações, mostrando que há algo a melhorar no planejamento do exame. Outro fator a ser analisado é o nervosismo referido pelos alunos que pode interferir na realização do OSCE e também da prática médica real.

Avaliação de Logbooks para Melhorar Aprendizagem no Internato Médico

Raquel Autran Coelho; Camila Maria de Araújo Silveira; Milena Sayuri Saraiva Ikeda; Francisco das Chagas Medeiros

Introdução: o uso de logbook permite que estudantes documentem suas experiências clínicas, proporcionando dados quantificáveis. Essa ferramenta permite avaliar não apenas o desempenho do aluno, mas também se necessidades curriculares estão sendo supridas. **Objetivos**: Avaliar o desempenho acadêmico e os objetivos de aprendizagem do estágio Internato em Ginecologia e Obstetrícia (GO) por meio da quantificação de procedimentos realizados. **Métodos:** Alunos do internato em GO fizeram registros pessoais de seu desempenho durante o estágio de quatro meses de duração, descrevendo: número de admissões em enfermaria, exames ginecológicos e obstétricos realizados, partos e cirurgias em geral assistidos. Uma planilha foi entregue no começo do estágio, sendo devidamente discutida sua forma de preenchimento, com orientação para entregar ao final do período. o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Ceará, sob o número 039938/2013. **Resultados:** 49 estudantes dentre 68 preencheram seus respectivos logbooks no prazo solicitado. Apresentaram uma média de 13,3 admissões em enfermaria por estagiário, com realização de anamnese e exame físico. Verificou-se 13,3 exames ginecológicos e 39,6 exames obstétricos, verificando-se maior exposição a exames físicos obstétricos em comparação aos ginecológicos, provavelmente por tratar-se de Maternidade Escola de referência no estado e pela maior praticidade das primeiras exposições. Observou-se 5,5 assistências prestadas ao parto por aluno, variando de 5 a 18. o instrumento foi revisto visando maior clareza nas informações solicitadas. **Conclusões:** a avaliação dos registros quantitativos mostrou variação ampla entre os estagiários, gerando a necessidade de estratégias motivadoras, como preenchimento online e devolução mensal em vez de ao final do estágio. Apesar das diferenças de registros, a avaliação de performance clínica em cenários reais foi satisfatória entre os alunos.

Cobem_53.indb 292 30/05/2017 16:55:46

Internato Médico: a Importância da Desmistificação e Acolhimento Aos Acadêmicos do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá, para Formação Médica Humanizada

Vitor Benevides Ruvio; Lana Wilma Rocha Lima; Raila Linhares Teixeira; Prof Dra. Maira Tiyomi Sacata Tongu Nazima

Introdução: o Internato é um período de ensino-aprendizagem que preconiza treinamento prático intensivo e contínuo sob supervisão. Atualmente os Ministérios da Saúde e Educação, em conjunto com as instituições de ensino superior, buscam a priorização de uma política formativa baseada no binômio ensino- aprendizagem crítico-reflexivo na realidade do SUS com formação médica humanizada. **Objetivos:** Este projeto visa identificar e sanar as principais dúvidas dos acadêmicos de medicina em relação ao internato médico, promover oficinas com temas introdutórios para aprimorar o conhecimento teórico-prático dos acadêmicos. **Metodologia de Pesquisa:** a pesquisa é prospectiva, intervencionista, quantitativa e qualitativa, realizada no curso de Medicina da UNIFAP, com a turma de medicina 2012, composta por 19 discentes, mediante adesão ao TCLE, as atividades tiveram duração de 8 h foram compostas da Cerimônia de Acolhimento, Oficina de Sensibilização, aplicação de questionários sobre o conhecimento prévio do internato, realização de oficinas, exposição da cartilha do interno, aplicação de questionário para averiguar o conhecimento adquirido no projeto, construção da "Rota do Sol" (FAIMER-BRASIL) e cerimônia de encerramento. **Resultados:** Além da promoção de momentos de descontração com construção de sentimento de união do grupo, constatou-se pela análise do questionário pré-teste e pós-teste uma evolução de 27,8% no ganho máximo de conhecimento sobre o internato. Ainda foram citados o estresse, a ansiedade e a inexperiência como os principais obstáculos a serem enfrentados neste período de transição, sendo elencadas a necessidade de intenso estudo, disciplina, foco e resiliência como fatores de sucesso para vencer o internato. **Conclusão:** Reitera-se a importância da Cerimônia de Acolhimento para valorizar as experiências adquiridas ao longo do curso e fortalecer os discentes para enfrentar internato, tornando-os mais seguros para a prática e assim promover a qualificação da graduação em medicina.

Internato Integrado em Medicina de Família e Comunidade e Saúde Mental da UFRJ no Bairro de Manguinhos: Um Relato de Experiência

Flávia Fenólio Nigro; Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva; Pedro Arthur Hamamoto Marcelino; Jorge Esteves Teixeira Junior; Bruno Pereira Stelet

Introdução: Desde o segundo semestre de 2016, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) tem adotado um modelo de Internato integrado e ampliado entre Medicina de Família e Comunidade (MFC) e Saúde Mental (SM) com duração de 22 semanas, o que significa um aumento de 14 semanas em relação ao modelo antigo. o Internato faz parte do currículo obrigatório do curso de Medicina e é desenvolvido entre o 10º e 12º períodos. **Objetivos:** Relatar a experiência dos alunos cursando o novo modelo de Internato integrado adotado pela UFRJ no bairro de Manguinhos, abordando suas fortalezas e fraquezas. **Relato de experiência:** o bairro de Manguinhos é uma região de grande vulnerabilidade social, onde se localiza uma Clínica de Família vinculada ao Programa de Residência Médica em MFC da UFRJ. os internos acompanham diariamente a rotina de atendimentos da unidade. Semanalmente, ocorrem reuniões de supervisão dos internos com professores de psiquiatria e MFC, com a discussão de temas selecionados a partir da vivência. o acompanhamento das atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) faz parte da agenda dos estudantes. **Resultados:** Ter como cenário um território vulnerável tem possibilitado o reconhecimento na prática dos determinantes sociais da saúde. por outro lado, gera uma maior sensação de insegurança nos alunos ao se deslocar pelo território e produz o desafio de discutir a temática da violência estrutural e seus efeitos na saúde da comunidade. a clínica já conta com uma estrutura de ensino (preceptores, sessões clínicas e fóruns teóricos) criada para a Residência em MFC e aproveitada pelo Internato. **Conclusão:** a partir de nossa experiência, a integração do Internato MFC e SM foi positiva e de grande valor para nossa formação. a integração do Internato em MFC e SM tem possibilitado aprofundamento nas discussões e a construção de um olhar mais integral para o processo de saúde e adoecimento.

Cobem_53.indb 293 30/05/2017 16:55:46

Internato e Uso de Dinâmicas em Grupo como Estratégia de Diálogo sobre Qualidade de Vida em Idosos Atendidos Numa Unidade de Saúde da Região Metropolitana de Belém: Relato de Experiência

Cybelle Cristina Pereira; Cristiane Tárcis Cunha da Silva; Alana Ferreira de Oliveira; Ana Cristina Azevedo Leão; Laize Mota da Costa; Jandir Alves Furtado

Introdução: Envelhecer é um processo irreversível, não patológico, de deterioração de um organismo maduro que, em condições de sobrecarga, pode ocasionar uma condição mórbida que requeira assistência. Reforça-se a importância do estilo de vida mais ativo na redução dos efeitos deletérios desta fase, incluindo a qualidade de vida (QV), conceito que se relaciona à autoestima e ao bem-estar pessoal e envolve uma gama de aspectos. **Objetivo:** Relatar a experiência vivida no internato com o uso de dinâmicas em grupo (metodologia ativa) como estratégia de diálogo sobre QV em idosos atendidos numa unidade de saúde da região metropolitana de Belém. **Relato de experiência:** a atividade foi realizada num encontro proporcionado pelos internos de Medicina durante o módulo de Medicina da Família e Comunidade I, em junho/2016. Foi proposto a um grupo de 12 idosos que se dividissem em cores conforme o que consideram QV (cores vermelha para mais aspectos ruins em sua vida e verde para mais aspectos bons), apenas 2 identificaram-se como cor verde. Puderam discutir no grupos de cores formadas sobre conceitos e pontos que afetavam sua QV. em seguida, abriu-se para o diálogo geral, o que proporcionou ao grupo um conceito de QV e fatores que podem beneficiá-la ou prejudica-la. Foi organizado um concurso de miss em que 2 grupos de internos e idosos formados ficavam responsáveis por produzir as misses, que desfilaram e no final uma foi eleita como miss caipira. Finalmente, foi solicitado, via questionário, que os idosos conceituassem QV. **Resultados:** Durante a atividade foi possível perceber a importância do papel da família sobre a qualidade de vida dos idosos, muitos relataram abandono, maus tratos e perda de função para seu grupo familiar. Outros pontos de apoio são religião e serviços comunitários, a exemplo dos serviços de saúde. **Conclusões:** Além de proporcionar, aos idosos, um momento agradável e de compartilhamento de queixas, a atividade permitiu, aos internos, a vivência ativa de promoção à saúde, mostrando que dinâmicas em grupo pode ser uma estratégia interessante na identificação de problemas da população que se pretende cuidar.

Internato de Medicina de Família e Saúde Mental Integrado: a Experiência da UFRJ

Maria Tavares Cavalcanti; Erotildes Maria Leal; Maria Katia Gomes; Vinicius Siqueira Tavares Meira Silva

Introdução: o curso de medicina deverá, a partir das DCN de 2014, incluir a área da saúde mental e os cenários da atenção básica e urgência e emergência. Respondendo a tais exigências a UFRJ propôs a integração do internato de saúde mental ao internato de MFC, com duração de 22 semanas. **Objetivo:** Apresentar a proposta de integração do internato de SM e MFC na UFRJ. **Relato da experiência:** a atenção primária é cenário de prática do internato na UFRJ desde 2006. em abril de 2015, a saúde mental integrou-se a este internato. a experiência piloto seguiu a mesma metodologia utilizada pela MFC: ida ás Clínicas da Família, um turno por semana, de professor da SM e MFC, para reunião com os internos. Nestes encontros são discutidos diários de campo semanal dos alunos e textos pertinentes aos assuntos abordados, e casos de saúde mental são matriciados com o professor, os internos e as equipes de ESF. com a oficialização do internato integrado SM/MFC, a partir de julho de 2016, o tempo de permanência dos internos nas CFs passou de 8 semanas para 22 semanas . Foi proposto o gerenciamento de casos de SM pelos internos, bem como a permanência dos internos em alguns dispositivos da rede de SM, como CAPS. **Resultados:** Estamos com 28 internos em 9 CFs. o internato de 22 semanas está iniciando. Um grupo já teve a experiência bem sucedida de permanecer um turno do CAPS. Casos, escolhidos pela equipe da CF, serão acompanhados. São desafios atuais: a definição de conteúdo mínimo necessário para o aprendizado dos alunos no campo da SM e da forma de implementá-lo, bem como a avaliação do internato integrado. **Conclusões:** a integração do internato de SM/ MSF parece estratégia promissora para uma formação em saúde mental do médico generalista.

Cobem_53.indb 294 30/05/2017 16:55:46

A Inserção de Estudantes de Medicina no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Palmas-TO

Carolina Nimrichter Valle; Bruno Queiroz Luz Hirano; Pedro Gonzalez Cuellar; Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Renata Moreira Marques Passos; Virgílio Augusto Deodato Gonçalves

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) atende as urgências de natureza traumática, clínica, pediátrica, cirúrgica, gineco-obstétrica e de saúde mental da população. o internato em Urgência e Emergência da Universidade Federal do Tocantins desenvolve-se em tempo integral, sendo que o estágio no SAMU Palmas (TO) tem duração de 1 semana, totalizando 40 horas. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina no SAMU durante o internato, destacando aspectos relevantes para formação médica. **Relato de experiência:** na regulação médica, os acadêmicos eram auxiliados na classificação da gravidade dos casos, na escolha do meio móvel mais adequado a enviar e, em caso negativo, explicar a decisão e esclarecer ao demandante quais medidas a serem adotadas. ao acompanharem os profissionais nas unidades móveis, puderam assistir aos cuidados iniciais dados a vítimas de traumas, o transporte de pacientes graves e auxiliar em procedimentos de suportes avançados e básicos de vida. os conteúdos das aulas teórico-práticas abrangeram os protocolos de suporte básico e avançado de vida e o atendimento a múltiplas vítimas, contemplando simulações ao final de cada aula expositiva. **Resultados:** a experiência no SAMU foi desigual para os acadêmicos, devido à aleatoriedade da demanda a cada semana. a maioria não teve a oportunidade de desempenhar funções nas unidades móveis. o estágio não abrangeu finais de semanas, período em que ocorrem mais ocorrências. na regulação médica, os alunos puderam desempenhar as principais funções e, ao final, já as faziam com autonomia e segurança. as aulas foram de valia para o módulo, porém o fato de serem distribuídas em semanas fez com que estivessem dessincronizadas com a necessidade do contexto prático do módulo. **Conclusão:** o referido estágio foi capaz de alertar os futuros médicos sobre a importância da capacitação para o atendimento pré-hospitalar, tema pouco abordado durante a formação médica.

Experiência de Acadêmicos de Medicina Nas Ambulâncias de Atendimento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência no Município de Palmas – Tocantins

Jéssica Thaís Campos Lopes Gonçalves; Pedro Gonzalez Cuellar; Carolina Nimrichter Valle; Renata Moreira Marques Passos; Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Bruno Queiroz Luz Hirano

Introdução: o serviço de atendimento Movél de Urgência (SAMU) destina-se ao atendimento em residências, locais de trabalho e vias públicas. o internato em Urgência e Emergência da Universidade Federal do Tocantins permite que o estudante de medicina se integre a este serviço por uma semana. as ambulâncias utilizadas nos atendimentos do SAMU são :Veículos de Transporte (VT's); Unidade de Suporte Básico (USB) para situações de menor gravidade; e Unidade de Suporte Avançado (USA). **Objetivos:** Relatar a experiência dos internos da UFT nos atendimentos das ambulâncias do SAMU. **Relato de experiência:** No primeiro dia de estágio ocorreram esclarecimentos sobre a estruturação do atendimento do SAMU e sobre os recursos materiais que cada veículo dispõe. nos demais dias, uma vez estabelecida a regulação médica, o meio móvel mais adequado era encaminhado para o atendimento. a maioria das ocorrências foram atendidas por meio das USB's, onde um técnico de enfermagem e um condutor socorrista eram responsáveis pelo atendimento. no local do atendimento ficava a carga do interno, auxiliado pela equipe, repassar as informações colhidas e gravidade do caso ao médico regulador. as USA's eram tripuladas por um médico, um enfermeiro e um condutor socorrista. Apresentava equipamentos e materiais necessários para o transporte e atendimento de pacientes de alto risco. **Resultados:** a saída nos veículos proporcionou vivência da avaliação do paciente, do trabalho multiprofissional com relações mais horizontais e aprimorou a capacidade de decisão e de ação rápidas, muitas vezes deficientes nos médicos. nos cenários das solicitações tivemos oportunidade de treinar as habilidades de comunicação, na tentativa de descrever de forma sucinta e precisa a situação. **Conclusão:** ao final do estágio foi possível descontruir a ideia errônea de ambulâncias andando a deriva pela cidade, tendo sido possível adquirir a real noção da dimensão do papel do SAMU no ordenamento dos transportes de urgências e emergências.

Cobem_53.indb 295 30/05/2017 16:55:46

Simulação e Debriefing para Aquisição de Competência de Comunicação Durante o Internato: Percepção da Aprendizagem do Atendimento Centrado no Paciente

Ribeiro, Lma; Tibiriçá, S; Bollela, Vr

Introdução: as competências em comunicação são fundamentais para a prática do atendimento centrado no paciente, e podem ser abordadas em Simulação. **Objetivo:** Avaliar a percepção da aprendizagem de competências de comunicação pelos estudantes de 5º ano em atividades de simulação, onde os pacientes simulados são estudantes do 2º ao 4º ano de Medicina. **Métodos:** Cinco grupos de oito estudantes do 5o ano realizaram quatro simulações filmadas, abrangendo diversos aspectos da relação médico-paciente, seguidas de debriefing. Após a 4a simulação, os estudantes responderam a questionário (Likert) sobre a percepção individual de sua competência em 11 itens, antes e após a simulação ("Retro-pré – pós"). **Resultados:** dos 40 estudantes, 67,5% eram do sexo feminino e 32,5% masculino, média de idade 24,2 anos. Seis estudantes (15%) relataram inibição com a filmagem, atrapalhando a vivência do atendimento. o score calculado através da soma dos valores por eles respondidos, passou de mediana de 33 no questionário retro-pré para 42,5 no pós-simulação ($p<0,001$), com $r=0,53$. Houve percepção de elevação da capacidade em todos os itens do questionário. em escala de 1 a 5, os itens majoritariamente assinalados como 1 eram relacionados a autoconhecimento, percepção de si mesmo e da linguagem não verbal, além de aspectos da relação interpessoal relacionados à emissão de juízo de valor. no pós-simulação, para estes itens, observamos aquisição de pelo menos 2 pontos, exceto no item juízo de valor, onde o ganho médio foi de 1 ponto. Quatro estudantes reportaram redução das seguintes competências: percepção de linguagem não verbal e percepção da condição emocional do paciente. **Conclusões:** a simulação mostrou-se útil para aprendizagem das competências para a maioria dos estudantes, mesmo com estudantes de outros anos representando os pacientes, com maior percepção da aquisição de autoconhecimento, auto-avaliação e julgamento. Há necessidade de estudo qualitativo para explicar as divergências

Vivência de Internos de Medicina nos Atendimentos Médicos dos Serviços do Samu de Palmas – TO

Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Wollia Monik Vaz Fernandes; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Introdução: o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é um serviço gratuito, que funciona 24 horas, por meio da prestação de orientações e do envio de veículos tripulados por equipe capacitada, acessado pelo número 192 e acionado por uma Central de Regulação Médica. Realiza o atendimento pré-hospitalar, e tem objetivo chegar precocemente à vítima após ter ocorrido alguma situação de urgência ou emergência. a central de regulação do SAMU de Palmas abrange as bases descentralizadas localizadas em 8 municípios no entorno, incluindo Palmas-TO, com uma população total estimada em 2015 de cerca 421 mil habitantes.

Objetivos: Relatar a experiência de acadêmicos de medicina nas atividades desenvolvidas no SAMU de Palmas-TO, por meio de um estágio extracurricular após o término do módulo de Urgência e Emergência do programa de Internato Médico do curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins. **Relato de Experiência:** Durante 1 semana os estagiários puderam acompanhar a atividade dos médicos na Central de Regulação Médica e no atendimento nas Unidades de Suporte Avançado (USAs). **Resultados:** as práticas exercidas durante o estágio foram bastante proveitosas, com a possibilidade de presenciar diversos casos de orientações da Central de Regulação Médica aos usuários e atendimentos de urgência e emergência puderam ser acompanhados nas USAs: tentativa de suicídio, transtornos psiquiátricos, crises convulsivas, acidentes por arma de fogo e arma branca, traumas de via de trânsito e diversos outros. ao presenciar essas situações, os estagiários perceberam a importância da boa capacitação médica diante da diversidade de situações vivenciadas no atendimento pré-hospitalar e da aplicação dos diversos protocolos urgência e emergência na prática médica. **Conclusões:** o estágio no SAMU foi muito bem-sucedido e de muita importância para o aprendizado e fixação de conhecimentos sobre os serviços de atendimento médico pré-hospitalar em casos de urgências e emergências.

Cobem_53.indb 296 30/05/2017 16:55:46

Vivências Nas Unidades Básicas de Saúde Durante o Estágio Curricular em Saúde Pública de Uma Universidade Federal do Nordeste, Brasil.

Adriana Lima dos Reis Costa; Érika Moraes Diniz; Karina Acero Delgado; Rejane Christine de Sousa Queiroz; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva; Maria do Carmo Lacerda Barbosa

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina definem os princípios e as finalidades da formação médica. Espera-se do graduado, a capacidade de realizar ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde, nas esferas individual e coletiva; conhecer as diretrizes e políticas do SUS e participar no gerenciamento e administração em saúde. a partir de 2009, o Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) vem sofrendo mudanças para atender as novas DCNs, especialmente no Estagio Curricular obrigatório, o internato. **Objetivo:** Compartilhar vivências nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) durante o Estágio em Saúde Pública do ponto de vista dos discentes. **Relato de experiência:** Nas UBS as principais atividades consistiram em acompanhamento dos atendimentos médicos e de enfermagem, das atividades do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, vacinação e acolhimento. a supervisão foi realizada por docentes do Departamento de Saúde Pública que juntamente com preceptores realizaram reuniões em pequenos grupos para discussão das vivências nas UBS e de temas relacionados à Estratégia de Saúde da Família. os alunos realizaram o diagnóstico situacional da área adstrita e desenvolveram um projeto de intervenção, apresentado no final do estágio. **Resultados:** Foram consideradas fortalezas: o diagnóstico situacional da área adstrita à UBS, a participação em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação em saúde; ações de gestão em saúde e a oportunidade de solidificar os conhecimentos de gestão em saúde pública. Foram consideradas fragilidades: resistência por parte de muitos médicos da UBS em aceitar a participação dos alunos nas suas atividades. **Conclusões:** o Estágio em Saúde Pública no Curso de Medicina da UFMA é importante para o fortalecimento da formação no SUS e para o rompimento do modelo hospitalocêntrico. a garantia da participação ativa dos alunos e a aceitação dos preceptores ainda representa um grande desafio.

Cobem_53.indb 297 30/05/2017 16:55:46

RESIDÊNCIA MÉDICA E RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Aprimorando a Ferramenta de Avaliação do Médico Residente de Um Programa de Residência Médica em Psiquiatria: Experiências da Implementação de Um Ambiente Virtual

Arthur Hirschfeld Danila; Sofia Barbieri de Senço; Wilson Rafael Felício Joaquim; Chao Lung Wen; Paulo Clemente Sallet

Introdução: a discussão sobre metodologias de avaliação no ensino médico tem avançado internacionalmente. Experiências de construção de ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação tem sido uma realidade crescente em diversos serviços acadêmicos de reconhecido mérito acadêmico na América do Norte e Europa, mas ainda são muito raras no contexto brasileiro. **Objetivo:** Descrever as atividades até o momento implementadas no desenvolvimento de uma plataforma digital de avaliação do médico residente de psiquiatria. Método: Desenvolvimento de uma plataforma digital baseada em sistema Moodle customizado para a realização de avaliação trimestral dos médicos residentes do programa de residência médica em psiquiatria e visualização do feedback avaliativo, de acordo com os critérios de avaliação do estatuto da Comissão de Residência Médica da instituição e Diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica. para a carga prática, utilizou-se critérios como frequência; pontualidade; desempenho na condução dos casos, atribuições e atividades práticas; responsabilidade para com os pacientes e/ou tarefas a seus cuidados; participação em visitas médicas, reuniões científicas ou equivalentes; assistência didática aos internos, residentes ou outros profissionais da equipe de saúde; relação médico-paciente; relação multiprofissional; postura ética e capacidade de administrar conflitos; evolução do conhecimento ao longo do estágio; e desempenho em prova, monografia ou trabalho científico. para a carga teórica, utilizou-se os critérios de assiduidade; pontualidade; interesse e responsabilidade. **Relato de experiência:** a criação da plataforma permitiu a realização de avaliação e a visualização do feedback avaliativo de forma ágil, confiável e potencialmente útil na apreciação dos resultados das estratégias educacionais adotadas. a percepção pelos médicos residentes foi positiva, por permitir maior flexibilidade e agilidade de acesso às avaliações. **Conclusões:** Apesar de a plataforma ainda estar em fase de implementação, pode-se afirmar que ampliou de forma robusta as possibilidades de disponibilização das avaliações e foi um incentivo maior para os professores as realizarem. como entraves, encontra-se a dificuldade de criar nos professores uma vivência de proximidade e conforto com o uso das tecnologias virtuais para avaliação.

Aperfeiçoando a Ferramenta de Avaliação dos Estágios Práticos e dos Supervisores de Um Programa de Residência Médica em Psiquiatria: Experiências da Implementação de Um Ambiente Virtual

Arthur Hirschfeld Danila; Wilson Rafael Felício Joaquim; Sofia Barbieri de Senço; Chao Lung Wen; Paulo Clemente Sallet

Introdução: Experiências de construção de ambientes virtuais de aprendizagem e avaliação tem sido uma realidade crescente em diversos serviços acadêmicos de reconhecido mérito acadêmico internacionalmente, mas ainda são muito raras no contexto brasileiro. Mais raro ainda é a avaliação dos estágios práticos e seus supervisores, pelo médico residente. **Objetivo:** Descrever as atividades até o momento implementadas no desenvolvimento de uma plataforma digital de avaliação do dos estágios práticos e seus supervisores, pelo médico residente de psiquiatria. **Método:** Desenvolvimento de uma plataforma digital baseada em sistema Moodle customizado para a realização de avaliação periódica dos estágios práticos e seus supervisores, pelos médicos residentes do programa de residência médica em psiquiatria e visualização do feedback avaliativo, de acordo com os critérios de avaliação do estatuto da Comissão de Residência Médica da instituição e Diretrizes da Comissão Nacional de Residência Médica. para a avaliação dos estágios práticos utilizou-se critérios como organização no agendamento e atendimento dos pacientes; respeito à grade obrigatória da residência médica; número de atendimentos por residente; proporção ideal de residente por supervisor; presença de reuniões de caráter multidisciplinar; tratamento contemplando visão abrangente de recursos: psicofarmacológicos, psicoterapêuticos e outros; padronização do atendimento e de propostas terapêuticas respeitando a autonomia de cada profissional; conhecimento pela equipe dos casos; promoção de um ambiente

Cobem_53.indb 298 30/05/2017 16:55:46

de discussão democrático. para a avaliação dos supervisores dos estágios práticos, utilizou-se os critérios de frequência; pontualidade; disponibilidade e qualidade da supervisão; conhecimento teórico; conhecimento e habilidades para condução prática dos casos; coordenação de atividades didáticas, reuniões científicas ou equivalentes; relação com o paciente; relação com o residente; relação multiprofissional; postura ética. **Relato de experiência:** a criação da plataforma permitiu a realização de avaliação e a visualização do feedback avaliativo de forma ágil, confiável e potencialmente útil na apreciação dos resultados das estratégias educacionais adotadas. a percepção pelos médicos residentes foi positiva, por permitir maior oportunidade de participar de forma ativa e propositiva da melhoria do programa ao qual são submetidos. **Conclusões**: Apesar de a plataforma ainda estar em fase de implementação, pode-se afirmar que ampliou de forma robusta as possibilidades de disponibilização das avaliações e foi um incentivo maior para os médicos residentes as realizarem. como entraves, encontra-se a dificuldade de criar nos professores uma vivência de proximidade e conforto com o uso das tecnologias virtuais para o recebimento do feedback avaliativo.

Treinamento de Técnicas de Microcirurgia com Modelos Experimentais Alternativos

Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Eduardo Goldani; Jefferson Braga Silva

Introdução: no Brasil, há grande carência de microcirurgiões devido ao fato do treinamento ser longo, caro e exigir muita dedicação. com o surgimento dos comitês de ética em pesquisa e para o uso de animais, torna-se cada vez mais restrito o treinamento cirúrgico dos acadêmicos utilizando animais de pequeno e médio porte. **Objetivo:** Relatar o treinamento de acadêmicos de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em microcirurgia no reparo de lesões de nervos periféricos por meio da técnica de tubulização empregando modelo experimental comercial de baixo custo. **Relato de experiência:** Durante 12 semanas, sobrecoxas de frango resfriadas adquiridas no comércio foram empregadas para treinamento microcirúrgico em laboratório de pesquisa do Hospital-Escola da PUCRS. o treinamento consistiu na execução de técnicas de incisão medialmente ao fêmur, dissecação das estruturas adjacentes e exposição do nervo ciático, secção do nervo ciático e tubulização através de sutura dos cotos proximal e distal nas extremidades do tubo de silicone. **Resultados:** o treinamento propiciou uma evolução na destreza das técnicas treinadas assim como no tempo necessário para a sua realização. as dificuldades iniciais na dissecção das estruturas sem dividir os fascículos, secção indevida do nervo ciático e introdução e sutura do nervo em tubo de silicone foram superadas e o tempo necessário para a realização desses procedimentos diminuiu consideravelmente. **Conclusões:** a utilização de pedaços de frango adquiridos comercialmente demonstrou ser um excelente modelo para o treinamento microcirúrgico, pois, além de simular um modelo real, poupa o sacrifício de modelos animais tradicionais para essa finalidade. Baseando-se em uma rotina pré-estabelecida e bem definida e na utilização de materiais de baixo custo, o treinamento realizado mostrou-se satisfatório para o aprendizado acadêmico.

Especialidade Médica: Uma Decisão Multifatorial

Erika Araújo Eberle; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa; Gabriela Freire da Silva Nascimento; Eduardo Jorge da Fonseca Lima

Introdução: os estudantes de medicina se deparam, em diversos momentos da graduação, com uma difícil e importante questão: a escolha da especialidade médica. as motivações que podem influenciar essa tomada de decisão podem variar de acordo com aspectos individuais, estilo de vida esperado e influências externas. **Objetivos:** Este estudo aborda o processo de escolha da especialidade médica, investigando os fatores e expectativas que podem influenciar na tomada desta decisão. **Métodos:** Estudo descritivo, tipo corte transversal. Foram incluídos 345 estudantes do último ano da graduação de medicina em Recife, Pernambuco, dos anos de 2014 e 2015, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade de Pernambuco (UPE) e Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Foi aplicado um questionário padronizado abordando dados pessoais, acadêmicos e elementos influenciadores. **Resultados:** os fatores positivos que mais influenciaram a escolha foram "Vocação" (52,0%), "Qualidade de vida" (16,7%) e "Influência de atividades acadêmicas/práticas" (10,7%) e, nos negativos, "Falta de interesse na área" (30,5%), "Duração do tempo de residência" (14,4%) e "Trabalho em fins de semana e feriado" (13,7%). na avaliação da influência da instituição de ensino, foi destacado que os tutores/professores/preceptores foram os que mais atuaram sobre a escolha, sobretudo na UFPE (69,3%). Clínica Médica (12,4%) e Anestesiologia (10,9%) foram as principais especialidades definidas como 1ª opção de escolha. no percorrer do curso, 71,1% dos alunos afirmaram ter mudado a intenção da escolha da especialidade, tendo a Pediatria (23,5%) como a mais substituída. Dentre as especialidades mais rejeitadas, destacou-se a Ginecologia e Obstetrícia com percentual de 31,8%. **Conclusões:** o estudo destaca a necessidade de uma maior sensibilização e incentivo, por parte das escolas médicas, para as áreas básicas de saúde, visando uma maior consonância com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Cobem_53.indb 299 30/05/2017 16:55:46

Etnoeducação em Saúde em Grupos de Hipertensos e Diabéticos na Atenção Básica em Caicó

Bruno Gonçalves de Medeiros; José Sandro de Araújo Medeiros Filho; Berenice Costa do Nascimento Gomes; Lucas Richter de Oliveira Dantas; Lorena Santos Dantas Saraiva; Lucas Pereira de Melo

Introdução: na educação em saúde prevalece a perspectiva unidimensional da biomedicina focalizada em técnicas de ensino e no resultado esperado. Assim, faz-se necessário criar e propor estratégias que viabilize mudanças epistemológicas e práticas, principalmente no tocante a atenção primária à saúde. a Etnoeducação, metodologia de trabalho escolhida para o planejamento das ações de educação em saúde pressupõe que as experiências e representações dos usuários modulem e orientem as práticas, bem como a compreensão da doença e dos cuidados. **Objetivos:** relatar a experiência dos grupos de hipertensos e diabéticos da Unidade Básica de Saúde do Bairro Paraíba na cidade de Caicó/RN, utilizando a Etnoeducação como método. **Relato de Experiência:** Formou-se 4 grupos com usuários acometidos com Hipertensão e Diabetes Mellitus. como facilitadores dos grupos estiveram: 5 alunos do segundo período de medicina, 1 professor de saúde coletiva, 5 residentes multiprofissionais, 1 residente médica e 2 enfermeiras. o funcionamento dos grupos tinha periodicidade mensal e as atividades foram organizadas em dois ciclos, que em suma caracterizavam- se pela compreensão, tratamento e convivência com a doença, fundamentando as análises grupais através do acompanhamento dos usuários e monitoramento das ações planejadas. **Resultados:** Além de promover a saúde na comunidade, observou-se um fortalecimento de vínculos entre usuários e UBS; a frequência e a adesão ao tratamento foram significativas, todavia houve desistências no decorrer do percurso de alguns usuários que levaram a mescla entre dois grupos. **Conclusões:** a interface entre a saúde e a antropologia frente as enfermidades permite ampliar horizontes antes restritos, se considerada o usufruto das práticas de educação em saúde à condições de produção e reprodução social de indivíduos ou grupos.

Fatores Associados à Síndrome de Burnout em Médicos Residentes de Um Hospital Universitário

Maria Hosana Chaves Ribeira Neta; Nadine Anita Fonseca da Silva; Carlos Alberto de Moura Aschoff; Dóris Pires Gomes; Helton Alexsandro Firmino Cavalcanti; Pedro Alves da Cruz Gouveia

Introdução: a síndrome de burnout ou síndrome do esgotamento profissional é um estado de exaustão física e mental quando os métodos de enfrentamento são insuficientes. Essa síndrome é composta por três domínios: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, sendo necessária a presença desses três para sua caracterização. **Objetivos:** Este estudo transversal tem como objetivo determinar a prevalência da Síndrome de Burnout entre médicos residentes de várias especialidades e avaliar os fatores associados. **Métodos:** Neste estudo, a Síndrome de Burnout foi avaliada através da aplicação do questionário Maslach Burnout Inventory e de um questionário sócio demográfico para avaliar fatores associados à síndrome. Análise multivariada foi realizada através do ajuste do modelo de Poisson com a identificação dos fatores de risco e calculadas as razões de prevalência (RP). dos 250 médicos residentes cadastrados no Hospital das Clínicas de Pernambuco, 129 participaram do estudo. **Resultados:** nos três domínios que caracterizam a Síndrome de Burnout, encontramos um baixo nível de eficácia profissional em 94,6% dos médicos residentes entrevistados, alto nível de despersonalização em 31,8% e 59,7% com alto nível de desgaste emocional. a prevalência da Síndrome de Burnout encontrada foi de 27,9%. Ter sofrido evento estressante nos últimos seis meses (RP: 8,10; IC 95% 1,2-57,2) e cursar especialidade cirúrgica (RP: 1,99; IC 95% 1,2-3,3) aumentaram a chance de desenvolver Síndrome de Burnout. **Conclusão:** a prevalência da síndrome do Burnout encontrada em médicos residentes está de acordo com a literatura nacional. a identificação de fatores de risco, como cursar especialidade cirúrgica e sofrer evento estressor, de forma precoce é fundamental para a implementação de medidas preventivas para o não desenvolvimento da Síndrome de esgotamento profissional.

Cobem_53.indb 300 30/05/2017 16:55:46

Incidente Crítico como Um Instrumento de Reflexão para os Residentes de Medicina de Família e Comunidade

Mirela Bernardi Braga da Cunha; Cauí Oliveira; Rosangela Ziggiotti de Oliveira; Maria Bernardete Goncalves; Juliano Kazuo Yoshisawa; Fernando Ben Hur de Melo

Introdução: Dada a complexidade dos problemas encontrados no cotidiano do Médico de Família e Comunidade (MFC), a reflexão sobre sua prática no âmbito da formação profissional, é especialmente importante, uma vez que a abordagem dos problemas de saúde é continuada e centrada na pessoa. Dessa forma a reflexão é um poderoso instrumento e uma das técnicas que pode ser utilizada para proporcioná-la é a do Incidente Crítico (IC). **Objetivo:** Identificar, na perspectiva do IC, fatos que ocasionaram questionamentos aos residentes de MFC da Universidade Estadual de Maringá, de março a junho de 2016. **Relato da Experiência:** no início do Programa da residência de MFC, dois residentes e dois preceptores, promoveram uma discussão sobre o IC. Trata-se de um instrumento utilizado há décadas em escolas e programas de residência, que em essência implica em solicitar a um observador (no caso o residente) envolvido em uma determinada atividade, identificar fatos no cotidiano de aprendizados que foram significantes e o fizeram parar, pensar e levantar questionamentos sobre crenças, atitudes, valores e comportamentos. Nesse contexto os residentes coletaram os IC e registraram num formulário, na forma de uma narrativa que posteriormente foram agrupados para análise. os agrupamentos foram: habilidades de comunicação, habilidades de diagnóstico-manejo e ética-atitude. Uma data foi agendada para que os envolvidos na proposta discutissem em conjunto essa produção. **Resultados:** Foram coletados e narrados nove IC: Habilidade de comunicação (três), Habilidade de Diagnóstico e Manejo (quatro) e os relacionados à Ética e Atitude (dois). Residentes e preceptores envolvidos participaram das discussões desses eventos. **Conclusão:** o reconhecimento dos IC e a discussão conjunta propiciou intensificar a relação dos envolvidos, favoreceu a troca de experiências e focou em aspectos nem sempre disponíveis com leituras e que certamente influenciarão no desenvolvimento profissional.

Relato da Experiência em Rodizio de Gestão Hospitalar no Terceiro Ano do Programa em Clínica Médica do Hospital Geral Waldemar de Alcântara

Italo Criszostomo Lima; Fabricio André Martins da Costa; Leonardo Rodrigues Melo; Geisa Evangelista Leal; Daniela Chiesa; Kristopherson Lustosa Augusto

A experiência em Gestão Hospitalar é algo pouco visto dentre os programas de R3 em clínica médica no Brasil, visto que é um tema pouco abordado tanto durante a graduação quanto nos programas de residência em geral. a administração dos recursos financeiros, humanos e de insumos que possibilitam uma assistência medica de qualidade é uma visão necessária a todo médico em formação, pois o possibilita a oferecer o cuidado necessário ao seu paciente sem perder a noção da coletividade e do uso otimizado dos recursos disponíveis. Durante este rodízio, participamos das visitas administrativas sob a supervisão da coordenadora do serviço de Clínica Médica, onde são abordados com ênfase os principais fatores associados ao aumento do tempo de permanência hospitalar. Participamos da comissão de óbitos, sob supervisão da diretora de ensino e pesquisa e da diretora geral do hospital, momento em que há a participação da coordenação de todos os setores do hospital, revisando e analisando os processos que levaram o paciente ao óbito com o objetivo de aperfeiçoar o cuidado médico no serviço. Houve ainda participação nas reuniões de processos assistenciais das Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), onde há participação dos coordenadores de cada unidade, focando-se nas propostas de melhorias ao serviço de emergência do qual os nossos pacientes internados são oriundos. Após o rodizio, passa-se a entender como a abordagem da gestão hospitalar se torna fundamental para a completa formação do residente em clínica médica, fazendo-o compreender que a regência do sistema influencia diretamente na aplicação prática do conhecimento básico proposto na grade curricular.

Cobem_53.indb 301 30/05/2017 16:55:46

E-Arm: Instrumento Eletrônico para Avaliação de Residência Médica

Adolfo Wenjaw Liao; Leonardo Jose Rolim Ferraz; Eliezer Silva; Marcelo Arlindo Vasconcelos Rodrigues

Introdução: o Hospital Municipal Vila Santa Catarina (HMVSC), hospital terciário, cidade SP, iniciou atendimento em junho 2015. É campo de ensino para programas de residência médica da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein (SBBIAE). o serviço de obstetrícia HMVSC conta com 25 médicos que supervisionam residentes do programa gineco-obstetrícia(GO), sendo essenciais na avaliação e feedback. para aumentar participação destes médicos nas avaliações dos residentes e proporcionar melhor feedback aos residentes e supervisores do programa GO SBBIAE, foi criado um instrumento eletrônico para avaliação de conceitos, o "e-ARM". **Objetivos:** Descrever o "e-ARM" e avaliar o grau de adesão dos médicos da GO do HMVSC. **Relato de experiência:** no período de estudo, março-abril/maio-junho 2016, 6 residentes GO SBBIAE estagiaram pelo HMVSC. Foram enviados convites aos médicos, após cada período de estágio, por e-mail, para avaliarem os residentes através do "e-ARM", em: 1-quesitos (conhecimento, foco/paciente, relacionamento e alinhamento institucional) respondidos em: "não tenho como avaliar" ou escala Likert (5 conceitos, de "insatisfatório" até "excepcional"); 2-nota geral (0-10); 3-comentários livres. o "e-ARM" é facilmente acessado e respondido de qualquer dispositivo com internet, como celular e tablets. as respostas são rapidamente compiladas gerando relatórios para devolutiva de desempenho e base de dados para análises do estágio. Resultados:22 médicos,88%(22/25) corpo clínico Obstetrícia HMVSC, responderam questionários (1ª Aval N=20; 2ª Aval N=17); 15(60%) participaram ambas Avals, 5(20%) somente da 1ª Aval e 2(8%) somente 2ª Aval. os relatórios foram facilmente compilados e apresentados aos supervisores do programa GO SBBIAE. os residentes receberam feedback de seu desempenho através desta análise **Conclusões**: o "e-ARM" pode ser utilizado como ferramenta para avaliação de conceito de residentes proporcionando adesão significativa do corpo médico assistencial

Criação do Núcleo de Apoio ao Residente (NARE) – Relato do Primeiro Ano de Funcionamento.

Francisco Arsego de Oliveira; Gabriela Lotin Nuernberg; Karen Gomes D'ávila; Marcia Ziebell Ramos; Fernando Grilo Gomes; Helena Von Eye Corleta

A residência constitui modalidade de ensino de pós-graduação, caracterizada por treinamento em serviço e que, pelo seu caráter de aprendizado intensivo, tem um risco aumentado de causar grande desgaste emocional. Há, contudo, poucas instituições que oferecem apoio nesse período crítico. Buscando contribuir com o bem-estar dos residentes médicos e multiprofissionais, foi criado, em 2015, o Núcleo de Apoio ao Residente (NARE), um grupo de apoio vinculado a um hospital universitário de grande porte. Sua função é acolher os residentes em situações que possam afetar o seu desempenho na sua formação especializada, como, por exemplo, dificuldades de adaptação e conflitos de relacionamento com equipe ou pacientes. a equipe é composta por professores de medicina, psiquiatra, médicos do trabalho, psicólogos e assistente social. o objetivo do presente relato de experiência é descrever o trabalho realizado no primeiro ano de funcionamento do Núcleo, os principais motivos de atendimento e os resultados até o momento. o funcionamento do Núcleo foi divulgado através de e-mail, intranet, cartazes e em reuniões com os residentes no início dos programas. Após o contato inicial, é feita uma avaliação com um dos membros e definido um plano terapêutico individual. Nesse primeiro ano, foram atendidos 15 residentes, sendo que os principais motivos de procura foram os problemas de adaptação às rotinas da residência, percepção de desempenho insuficiente, procura por necessidade de acompanhamento em saúde mental e problemas relativos ao desenvolvimento do programa em si. a maioria dos casos de saúde mental seguiu em acompanhamento na própria instituição ou em serviços privados. Conclui-se que, apesar de que alguns casos apresentaram como desfecho o desligamento da residência, o trabalho realizado, por meio de um apoio individualizado, contribuiu para uma melhor adaptação do residente ao seu programa de formação e na condução de problemas enfrentados na residência médica e multiprofissional.

Cobem_53.indb 302 30/05/2017 16:55:46

Grupo de Estudo como Estratégia de Integração dos Residentes de Medicina de Família em Município do Interior do Paraná

Eloise Cristina Faustino Rosa; Amanda Chirnev de Freitas Rasera; Jennifer Susan Gabe; Marcus Vinicius Bressan Leite; Diego Gafuri Silva

Introdução: os programas de Residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) encontram-se em processo de expansão como uma ação do pró-residência que, aliado ao Programa Mais Médicos do Ministério da Saúde, incentiva a formação desse especialista. de 2009 a 2015 foram abertas seis vagas de Residência de Medicina de Família e Comunidade, sendo duas em instituição pública e quatro em privadas. **Objetivos:** Integrar os residentes de MFC das instituições de ensino do município. **Relato de Experiência:** por iniciativa dos residentes e com a participação dos preceptores e docentes, foi proposto um Grupo de Estudo em Medicina de Família e Comunidade, com periodicidade quinzenal e duração de duas horas. os conteúdos foram norteados pelo Currículo Baseado em Competências proposto pela Sociedade Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Também foram apresentados artigos científicos, discutidos casos clínicos, compartilhadas experiências e trazidas informações de congressos/eventos. a programação seguiu um cronograma desenvolvido pelos participantes. **Resultados:** Foram realizados dez encontros no período de março a julho de 2016, com número de oito a dez participantes. as atividades aprimoraram os participantes no Método clínico Centrado na Pessoa, aproximaram residentes das instituições favoreceram a troca de experiências, intensificaram a relação residentes-preceptores e mobilizaram os residentes na produção científica. **Conclusão:** o grupo mostrou-se uma estratégia que têm permitido avançar nos conhecimentos da especialidade e permitir reflexão sobre temas necessários. Além disso, deixou evidente os benefícios de juntos, viabilizar a implantação de uma residência integrada no município, com participação da Secretaria Municipal de Saúde.

O Rádio como Instrumento de Comunicação e Vínculo Entre as Residências e a Sociedade: Uma Experiência da UERN

Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes; Andrea Taborda Ribas da Cunha; Patrícia Estela Giovannini;Gabriela Leite; Ernani de Souza Leão Neto

Introdução: em regiões distantes dos grandes centros o provimento de profissionais de Saúde qualificados é tarefa desafiadora. os Programas de Residências da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, recentemente implantados, desempenham relevante papel social, que pode ser amplificado diversificando-se os canais de comunicação com a sociedade. **Objetivos:** Fortalecer o vínculo entre as Residências Médicas e Residência Multiprofissional da UERN, seus componentes e a comunidade; divulgar ações e abordar temas de interesse regional em Saúde. **Relato de Experiência:** Parceria entre as Residências Médicas, em Ginecologia e Obstetrícia e em Medicina de Família e Comunidade – UERN, Residência Multiprofissional – UERN e Rádio FM Educativa Santa Clara, para a realização de programas com perfil informativo. a cobertura envolve Mossoró, cidade com mais de 200 mil habitantes situada entre dois polos, Natal/RN e Fortaleza/CE e municípios vizinhos. o acesso acontece via rádio ou internet, através do site <http://www.fm105mossoro.com.br>. **Resultados:** a emissão do programa radial das Residências da UERN começou em Julho de 2016; entra no ar mensalmente, às últimas sextas-feiras do mês das 07:00 às 08:00 horas. Preceptores e Residentes abordaram, nos dois primeiros programas: Medicina de Família e a comunidade; violência sexual e criação de um centro de referência no Hospital da Mulher. Entre os próximos temas, destaca-se: diabetes gestacional; ações promocionais e de Serviço Social da Residência Multiprofissional. **Conclusões:** Através desta abordagem multissetorial divulga-se informação fidedigna em Saúde e ações das Residências, na voz dos seus profissionais, configurando-se uma estratégia promocional e fortalecendo-se o vínculo com pessoas e comunidades ouvintes; especialmente em regiões onde o rádio é um forte meio de comunicação, como áreas rurais e a internet amplia seu alcance. a curto prazo pretende-se somar interatividade, mediante o uso de redes sociais.

Cobem_53.indb 303 30/05/2017 16:55:46

Hemorragia Expulsiva Espontânea Secundária à Úlcera de Córnea Perfurada em Paciente Glaucomatoso: Relato de Caso

Rayssa Medeiros Léda; Aline Maria Preihs; Adriana Ribeiro de Almeida; Tiago Pedro Sena Silva; Eduardo Damous Fontenele Feijo; André Novais Amorim

Introdução: o glaucoma é responsável por 15-29% das causas de evisceração, numa média de idade de 68,4 anos. Ocorreu uma redução do número de eviscerações devido ao glaucoma neovascular, por melhora dos métodos de tratamento medicamentoso dos últimos 20 anos, e métodos cirúrgicos como fotocoagulação por oclusão de veia ou artéria central da retina e por retinopatia diabética proliferativa. Ainda assim, a evisceração ocular persiste como complicação de grande morbidade. **Objetivo:** Descrever caso de hemorragia expulsiva espontânea por úlcera de córnea perfurada associada a glaucoma neovascular. **Relato de Experiência:** R.G.S., 66a, masculino. Procurou atendimento na emergência do Hospital Oftalmológico de Anápolis com queixa de dor há 5 dias e piora há 4 horas, seguida de hemorragia. em tratamento anti-glaucomatoso há 25 anos, com uso de timolol 0,5% 12/12h. Hipertenso tratado com Losartan 50mg 12/12h. Nega história familiar de glaucoma. à ectoscopia, olho direito apresentava tecido uveal e vítreo expostos, além de sangramento intenso. à biomicroscopia, globo ocular se apresentava em franco processo de evisceração. por isso, o paciente foi encaminhado ao centro cirúrgico imediatamente, para realização de evisceração e implante de esfera de Mulles. **Resultados:** Estudo histopatológico evidenciou hematoma intraocular comprometendo Úvea, Coróide e Retina, alterações degenerativas e compressivas, e tecido conjuntival bulbar com infiltrado inflamatório agudo e ulceração epitelial. Evoluiu favoravelmente no pós-operatório. **Conclusões:** a hemorragia expulsiva espontânea secundária a úlcera corneana é um evento raro que pode acontecer devido à associação de glaucoma neovascular e arteriosclerose ou hipertensão. a perfuração da úlcera corneana causa uma descompressão rápida da câmara anterior, culminando com hemorragia expulsiva. o presente relato de caso demonstrou que o glaucoma neovascular pode ser uma causa de evisceração espontânea devido ao tratamento inadequado da comorbidade relatada.

Avaliação de Provas de Seleção para Residência Médica

Julio Cesar Soares Aragao; Bruna Casiraghi; Otávio Cabral Coelho; Amanda Rangel Macedo Sarzedas; Stefanie Maria Moura Peloggia; Tássio de Faria Huguenin

Introdução: Considerando a residência médica como processo complementar a graduação, espera-se que o seu processo seletivo esteja coadunado aos objetivos da formação médica (humanista, critica e reflexiva), proporcionando situações nas quais o aluno demonstre tais conhecimentos. **Objetivos:** Avaliar provas de dois programas de residência médica de São Paulo sob uma perspectiva de complexidade taxonômica e adequação às competências esperadas. **Método:** Provas de seleção de dois programas, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto (FMUSP) e a Secretaria de Saúde do estado de São Paulo (SES-SUS) no ano de 2011, foram avaliadas considerando a área de conhecimento, contextualização e complexidade. a complexidade – Taxonomia de Bloom – foi dicotomizada como raciocínio teórico (conhecimento, compreensão e aplicação) e clínico (análise, síntese e julgamento). os dados foram submetidos a análise uni e bivariada. **Resultados:** Foram avaliadas 200 questões, sendo 100 de cada programa. Nas áreas de conhecimento, a maior incidência foi Clínica Médica (24,5%, n=49), seguida de Pediatria (20,5%, n=41), Gineco-obstetrícia (19,5%, n=39), Saúde Coletiva (17,5%, n=35), Cirurgia (14%, n=28) e Ciências Básicas (4%, n=8). Quanto a presença de contexto, houve predominância de questões contextualizadas (74%, n=148). ao avaliar a taxonomia das questões, identificou-se um equilíbrio entre questões de raciocínio teórico (52%, n=104) e de raciocínio clínico (48%, n=96), quando as provas foram analisadas conjuntamente. Contudo, a análise estratificada mostrou uma discrepância entre a prevalência de questões de raciocínio clínico entre os dois programas analisados (FMUSP – 68%, n=68 e SES-SP 28%, n=28). **Conclusão:** Embora as provas dos programas estudados sejam semelhantes em conteúdo, existem diferenças significativas quanto aos tipos de raciocínio solicitados. os dados apontam a necessidade de estabelecer diretrizes para o processo seletivo das residências médicas.

Cobem_53.indb 304 30/05/2017 16:55:46

O Preceptor e a Prática Educativa em Saúde

Sanay Vitorino de Souza; Beatriz Jansen Ferreira

Introdução: a Residência Multiprofissional em Saúde é uma modalidade de formação Lato Sensu, realizada pelo exercício da prática profissional com supervisão técnica, com o objetivo de construir competências compartilhadas para consolidação do processo de formação em saúde. a preceptoria é uma atividade de ensino que vem se destacando no cenário da formação de recursos humanos em saúde no Brasil, em diversos programas educacionais, sejam eles de graduação ou pós-graduação. o exercício da atividade de preceptoria junto ao Programa Residência Multiprofissional em Saúde – PRMS, exige no cotidiano deste trabalho, disponibilidade no acompanhamento ao residente, educação permanente, assim como, compromisso pedagógico com o processo de formação em saúde. **Objetivo:** Analisar o papel docente dos profissionais envolvidos com a atividade de preceptoria no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Universidade Federal do Amazonas. **Método:** Estudo qualitativo exploratório descritivo, que envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas. Optou-se pela técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. **Resultados:** a análise do conteúdo resultou em 89 unidades de registros, e emergiram 7 categorias temáticas. os participantes consideram a preceptoria como fator contributivo para o processo de formação em saúde, colaborando para a qualificação do cuidado. o relacionamento interpessoal e o trabalho em equipe são elementos que compõem o núcleo competências para o exercício da preceptoria. Reconheceram a preceptoria como uma atividade pedagógica, e que necessita de uma formação específica. Consideraram que a articulação teórico/prática é um princípio da preceptoria. Além disso, a Educação Permanente em Saúde aparece como eixo de extrema importância para formação dos preceptores e residentes. e por último, emergiu a categoria características do preceptor ideal. Essa categoria destaca não só a capacidade técnica, mas capacidades relativas ao saber conviver. Podemos citar como principais características: ser disponível e gostar de ensinar. **Conclusão:** Evidenciou-se que a qualificação da docência no ensino superior configura-se um tema contemporâneo. a atuação do preceptor nos cenários práticos de ensino-aprendizagem é essencial para qualificação dos futuros profissionais. Seu protagonismo no âmbito dos processos de atenção e formação em saúde deve garantir uma prática educativa com autonomia e na perspectiva do trabalho multiprofissional.

Estágio de Desospitalização: Aprendendo sobre a Coordenação do Cuidado

Fernando Erick Damasceno Moreira; Frederico Martins Campbell; Guilherme Nabuco; Juliana Oliveira Soares; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: o programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade em Rede está em sua primeira versão no Distrito Federal e tem em seu programa atividades na Atenção Primária, Reuniões Clínicas e Estágios Secundários. dos diversos cenários práticos destaca-se a experiência no Estágio de Desospitalização. Cada residente do programa acompanha por um mês pacientes em enfermarias de clínica médica, cirúrgica, ortopédica, pediátrica e internação do pronto socorro, que precisam de coordenação dos cuidados no momento da decisão da desospitalização. **Objetivo:** Compreender os determinantes da correta condução do cuidado longitudinal, no âmbito da atenção primária, com foco específico no momento da desospitalização. **Relato de Experiência:** Durante o mês de estágio o residente segue ementa proposta e é orientado pelos preceptores a perceber que o momento da desospitalização expõe fragilidades e exige uma adequada rede de proteção, sendo a interação dos níveis de atenção fundamental para a coordenação e continuidade do cuidado. o residente é estimulado a interagir não somente com as especialidades responsáveis pela estratégia terapêutica, mas também com a gestão de leitos e setores destinados a prover recursos importantes na atenção à saúde da pessoa. Carências sociais muitas vezes se tornam barreiras para a continuidade do tratamento no local de origem ou em outro ambiente mais apropriado. **Resultados:** como a internação prolongada pode oferecer riscos ao paciente e considera-se o domicílio também como ambiente terapêutico, a hora certa de desinstitucionalizar o paciente é um momento importante na saúde da pessoa, e, portanto, é relevante treinar as competências necessárias para adequada formação do médico de família e comunidade. **Conclusão:** Este programa de residência contempla as necessidades vigentes e se preocupa em capacitar os residentes com ferramentas da atenção primária na medida da complexidade da situação de saúde.

Cobem_53.indb 305 30/05/2017 16:55:46

Existe Associação Entre a Oferta de Vagas para Residência Médica, a Demanda Reprimida por Atendimento Nas Especialidades e o Número de Médicos Especialistas em Exercício Profissional?

Luiz Otávio da Silva; Isabela Borges de Melo; Luciana de Almeida Silva Teixeira

Introdução: Diante da expansão das vagas para residência médica é interessante avaliar se existe associação entre o número de vagas ofertadas a quantidade de especialistas atuantes no mercado de trabalho e a demanda reprimida para atendimento especializado no município de Uberaba, MG. **Objetivo:** Obter o número de médicos especialistas atuantes no município e comparar com o número de vagas de residência médica oferecida e a demanda do município. **Métodos:** Pesquisa de catálogos de Planos de Saúde, de lista telefônica e consulta ao registro dos profissionais atuantes nos hospitais privados. os dados do SUS foram obtidos através da Secretaria Municipal de Saúde e do CNES (DATASUS). os dados foram analisados a partir de estatística descritiva. **Resultados:** no serviço privado foram encontrados 1022 médicos distribuídos em 41 especialidades, sendo as mais frequentes pediatria (11,1%), ginecologia e obstetrícia (8,2%), cirurgia geral (6,1%), clínica médica (5,9%), cardiologia (5,2%). na rede pública foram encontrados 834 médicos distribuídos em 44 especialidades, das quais as mais frequentes foram ginecologia e obstetrícia (9,7%), pediatria (9,1%), oftalmologia (6,6%), ortopedia (4,7%), cardiologia (3,3%). as especialidades com maior oferta de vagas de residência nos últimos cinco anos foram (UFTM e UNIUBE): clínica médica (72), ginecologia e obstetrícia (48), pediatria (41) e cirurgia geral (40). Já as especialidades com maior demanda reprimida no município nos últimos cinco anos foram neurologia e oftalmologia. **Conclusões:** Foi verificada compatibilidade entre o número de vagas oferecidas na residência médica e o número de profissionais atuantes nos serviços municipais de saúde, exceto para cardiologia, oftalmologia e ortopedia. Entretanto a oferta de vagas de residência e o número de especialistas no mercado de trabalho não corresponde à demanda reprimida do município. na rede pública há maior número de profissionais sem especialidade cadastrada.

I Simpósio de Carreira Médica – Um Relato de Experiência

Jade Beatriz Iwasaka-Neder; Gabriel Góes Cunha; Marco Antônio Camarão Pinheiro; Juliana Manoella Monteiro de Oliveira; Felipe Teixeira Lisboa; Thiago Xavier Carneiro

Introdução: a maioria dos estudantes de medicina entra na Universidade com a certeza de fazer residência. Entretanto, esse não é o único caminho. Mestrado, doutorado, carreira militar e especializações são algumas das alternativas muitas vezes desconhecidas. na tentativa de sanar a maioria dessas dúvidas, a IFMSA Brazil juntamente com o Centro Acadêmico de Medicina José Arrais realizaram o I Simpósio de Carreira Médica, para informar estudantes sobre suas opções após a graduação. **Objetivo:** Relatar experiência em evento com objetivo de informar os estudantes de medicina sobre as opções de carreira após a graduação. **Relato da experiência:** a primeira palestra se tratou de Mestrado e Doutorado, e dos conceitos de Lato Sensu e Stricto Sensu. na seguinte, distinguiu-se carreira em "pesquisa" ou em "assistência", focando nos critérios e características das residências e pós-graduações. a palestra final foi a respeito de experiências nas forças armadas como médico. Houve vários momentos para tirar dúvidas. ao todo, participaram 53 alunos do 1º ao 6º ano de três faculdades e ao final foi aplicado questionário avaliativo do aprendizado, contendo 10 questões. **Resultados:** 100% dos alunos acredita ser de alta relevância a temática abordada. 94,4% informa que o evento teve uma elevada qualidade de saberes. 88,9% dos alunos acredita no alto conhecimento dos médicos e profissionais palestrantes sobre tema, mas apenas 66,7% percebeu clareza e objetividade. 100% dos alunos conseguiram elucidar todas suas dúvidas. Além disso, 87,4% dos alunos afirmaram ter entrado em contato com ao menos um assunto do qual nunca haviam ouvido falar. **Conclusões:** Elevada quantidade de alunos de medicina possui dúvidas sobre carreira médica. os discentes participantes do evento consideram importante obter informações adequadas sobre a carreira médica, pós-graduação e serviço militar. Esses dados demonstram a importância na abordagem desse tipo de temática pelas universidades durante a graduação médica.

Cobem_53.indb 306 30/05/2017 16:55:46

A Residência de Medicina de Família e Comunidade e Seu Impacto na Realidade da Atenção Básica em Palmas-To

Rafael Ramalho Vale Cavalcante; Gecilda Régia Ramalho Vale Cavalcante; Juliana Ramos Bruno; Andréia Zanon Lopes Ribeiro; Gláucia de Fátima Ramalho Farias; Nilton Vale Cavalcante

Introdução: Diante do problema da escassez de médicos com formação especializada em Atenção Primária em Saúde no Brasil, a Secretaria Municipal de Saúde de Palmas (SEMUS), no Tocantins, em conformidade com a Resolução n° 2 da COREM, de 3 de julho de 2013, instituiu seu primeiro programa de residência em Medicina de Família e Comunidade (MFC) em 2014, com o intuito de melhorar a resolutividade da atenção básica e qualificar seus profissionais. **Objetivos:** Este trabalho visa relatar os impactos da formação da primeira turma de residentes de MFC no cenário de saúde de Palmas-TO. **Relato da Experiência:** o programa de residência em MFC da SEMUS ocorre em parceria com o da Universidade Federal do Tocantins (UFT), sendo as atividades conduzidas de maneira unificada. os campos de prática dos residentes são as Unidades de Saúde da Família, ambulatórios de especialidades e unidades de pronto-atendimento do município, bem como as instituições hospitalares vinculadas à Secretaria Estadual de Saúde (SESAU/TO). a SEMUS oferta bolsas de pesquisa que complementam a renda dos residentes e estimulam sua adesão. o programa ocorre ainda em cooperação com o Programa de Residência Multiprofissional do município. **Resultados:** em fevereiro de 2016, formou-se a primeira turma. em dados coletados pela SEMUS, através do Cadastro de Prontuários Eletrônico, observou-se uma diminuição significativa do número de encaminhamentos para especialistas e solicitações de exames, com consequente incremento da resolutividade, nas equipes de saúde com residentes e preceptores do programa, em relação às demais do município. **Conclusões**: os programas de MFC de Palmas-TO se inserem em um ambiente de cooperação entre múltiplas instituições e de integração entre diferentes profissionais de saúde. os resultados exitosos com a primeira turma mostram como a Residência Médica em MFC funciona como instrumento de fortalecimento da Atenção Básica, com melhorias efetivas na qualidade de vida e acesso à saúde da população.

O Impacto do Provab no Acesso à Residência Médica.

Felipe de Holanda Fialho; Igor Santolini Mota; Matheus Moreno de Oliveira; Ângelo Santana Guerra; Gerson Fernando Mendes Pereira

Introdução: o Ministério da Saúde, a partir do ano de 2011, instituiu em todo o país o Programa de Valorização do Profissional de Atenção Básica – PROVAB, este possui como objetivo fundamental a premissa de ampliar o acesso à Saúde à população carente e vulnerável, para isso há o incentivo para profissionais da saúde recém-formados se disponibilizem a trabalhar em regiões marcadas pela escassez de médicos. Após cumprirem um ano de participação no programa, os médicos do PROVAB têm direito à pontuação adicional de 10% nas provas de residência médica, desde que aprovados em todas as avaliações realizadas durante o período que está vinculado ao programa. **Objetivos:** Quantificar os inscritos que obtiveram pontuação adicional ofertada pelo PROVAB nas provas de residência médica da secretaria de saúde do DF nos anos 2016, 2015 e 2014; Analisar a importância do programa no acesso à residência. **Metodologia:** Tratou-se de um estudo observacional tipo coorte, envolvendo análise de dados disponíveis publicamente. Foi quantificada a incidência da pontuação adicional disponibilizada pelo PROVAB entre os anos 2014 a 2016 em provas de residência médica da secretaria de saúde do Distrito Federal. **Resultados:** Comparando o programa de residência médica do distrito federal de 2015 com o de 2016, o programa teve um aumento de 23,72% das vagas de acesso direto e um aumento de 5,47% de inscritos que utilizaram a bonificação no acesso direto. Entretanto, houve uma redução de 14,51% de aprovados em residências de acesso direto que utilizaram a bonificação. **Conclusão:** o pouco tempo de existência do programa e de sua bonificação não permite ainda descrever um padrão definitivo. Entretanto, os resultados até agora obtidos permitem supor que a bonificação no que tange a residências de acesso direto tem diminuído a sua efetividade, haja vista que os concorrentes têm menos tempo para se dedicarem à teoria abordada nas provas, já que têm que cumprir a carga horária do programa.

Cobem_53.indb 307 30/05/2017 16:55:46

A Residência Multiprofissional em Saúde Mental Coletiva: Relato de Experiência da Integração à Rede de Atenção Psicossocial

Liene Maria Pereira de Campos; Odete Messa Torres; Elinar Maria Stracke; Anali Martegani Ferreira

O Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Mental coletiva nasce em 2015 com o propósito de qualificar profissionais da área da saúde do ponto de vista ético, político e técnico-científico, por meio da educação em serviço, para atuarem em equipe multiprofissional na atenção psicossocial assegurando os princípios do SUS e o atendimento das reais necessidades de saúde da população. Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar as ações realizadas pelo programa quanto à integração à rede de atenção psicossocial do município de Uruguaiana e região. o programa propõe-se à atuar em equipes multiprofissionais nas especialidades de Saúde Mental, através de atividades em educação permanente em serviço na perspectiva de um trabalho interdisciplinar; aprimorar a qualidade da assistência prestada aos usuários do SUS, através da atuação conjunta dos residentes, professores, preceptores e profissionais das diversas áreas; capacitar os residentes para atuar nas especialidades de Saúde Mental e desenvolver competências técnicas e trabalho em equipe para intervir na realidade e necessidades dos serviços e usuários; e, fortalecer as integrações docente-assistencial, vínculos entre os profissionais envolvidos para construção de conhecimento. Organiza-se articulando ações junto ao Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) II Asas da Liberdade, CAPS AD III Homero Tarragô, Consultório na Rua, Unidade de acolhimento adulto, Centro de Atendimento a Crianças e Adolescentes (CACAU) e Unidades Básicas de Saúde e Ambulatório Especializado de Saúde Mental. ao todo são ofertadas 12 vagas, distribuídas entre residentes de primeiro e segundo ano, aos profissionais graduados dos cursos de enfermagem, farmácia, nutrição, serviço social, educação física e fisioterapia. Frente aos desafios identificados nos dois primeiros anos de implantação do programa identifica-se a necessidade de qualificação de docentes, tutores e preceptores envolvidos no programa. Quanto aos resultados identifica-se o tecer da rede de atenção psicossocial tramada pelo trânsito de usuários, profissionais, residentes, docentes e tutores que percorrem os serviços, promovem encontros no território e desenham novos contornos à rede de atenção psicossocial.

Impacto da Sintomatologia Depressiva no Desempenho de Candidatos em Programas de Acesso Direto na Residência Médica da Fmusp

Eduardo de Castro Humes; Renério Fráguas Junior

Introdução: Sintomas depressivos são altamente prevalentes entre estudantes de medicina e em médicos recém-formados, podendo estar relacionados a dificuldade no desempenho de atividades, em especial acadêmicas. na literatura há poucos estudos avaliando o impacto da sintomatologia depressiva no desempenho em processos seletivos de residentes, em especial no Brasil, onde o processo seletivo é especialmente balizado por provas teóricas e práticas. **Objetivos:** Avaliar o impacto da sintomatologia depressiva no desempenho de candidatos, correlacionando os escores com o desempenho no processo seletivo de residências médicas de acesso direto. **Métodos:** Após aprovação pelo CEP da instituição, os candidatos que compareceram na prova prática do processo seletivo de programas de residência médica de acesso direto foram convidados a responder um questionário breve e a versão de auto avaliação de 16 itens do Inventario para Sintomatologia Depressiva (QIDS-SR16). os dados foram analisados utilizando o programa SPSS. **Resultados:** Foram coletados os dados de 515 candidatos, sendo 513 com adequado preenchimento da QIDS-SR16. a sintomatologia depressiva apresentou uma correlação negativa com o desempenho no processo seletivo ($p=0,019$). **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que a maior gravidade da sintomatologia depressiva compromete o desempenho no processo seletivo. Novos estudos devem ser realizados para confirmar os achados, assim como para avaliação o potencial benefício do tratamento dos sintomas depressivos no desempenho nos processos seletivos.

Cobem_53.indb 308 30/05/2017 16:55:46

Impacto da Ansiedade Traço e Estado no Desempenho de Candidatos em Programas de Acesso Direto na Residência Médica da Fmusp

Eduardo de Castro Humes; Renério Fráguas Jr

Introdução: a ansiedade pode ser avaliada sob diversos prismas, sendo um dos mais frequentemente utilizados é a diferenciação entre aspectos estruturais da ansiedade (traços ansiosos) e apresentação corrente da ansiedade (estado ansioso). Entre as queixas relacionadas a ansiedade as queixas cognitivas são de particular relevância, podendo estar associada a prejuízos cognitivos e de desempenho. Apesar de ampla documentação de altos escores de ansiedade entre estudantes de medicina, na literatura há poucos estudos avaliando o impacto da sintomatologia ansiosa no desempenho em processos seletivos de residentes, em especial no Brasil, onde o processo seletivo é especialmente balizado por provas teóricas e práticas. **Objetivos:** Avaliar o impacto da sintomatologia ansiosa no desempenho de candidatos, correlacionando os escores de ansiedade traço e estado com o desempenho no processo seletivo de residências médicas de acesso direto. **Métodos:** Após aprovação pelo CEP da instituição, os candidatos que compareceram na prova prática do processo seletivo de programas de residência médica de acesso direto foram convidados a responder um questionário breve, o IDATE. os dados foram analisados utilizando o programa SPSS. **Resultados:** Foram coletados os dados de 515 candidatos, sendo que 514 completaram a escala de ansiedade estado e 510 a escala de ansiedade traço. a ansiedade estado não apresentou correlação com o desempenho no processo seletivo, entretanto a ansiedade traço apresentou correlação negativa com o desempenho no processo seletivo (p=0,015). **Conclusões:** Nossos resultados sugerem que níveis mais elevados de ansiedade traço podem comprometer o desempenho r no processo seletivo. Novos estudos devem ser realizados para replicar os achados, assim como o impacto do manejo desta ansiedade no desempenho nos processos seletivos.

Acolhendo Quem Acolhe: Um Projeto de Intervenção com os Residentes em Um Hospital de Ensino

Ana Karla Freitas; Maria da Conceição de Mesquita Cornetta; Teresa Neumann Beserra Dantas Fabrício; Daiany Dinamerico Pinheiro Lacerda; Monique Pimentel Diógenes

A residência médica é um processo de desenvolvimento no qual o residente deve fazer um balanço entre o desejo de cuidar e o desejo de curar, lidar com sentimentos de desamparo em relação ao complexo sistema assistencial e constituir os limites de sua identidade pessoal e profissional (Lourenção, Moscardini e Soler, 2010). Assim sendo, o presente projeto tem como objetivo despertar um autosuporte frente a situações vivenciadas pelos residentes na sua realidade de trabalho. Foram realizados nove encontros mensais através de vivências e dinâmicas de grupo, facilitados pela psicóloga, ao longo do ano, com os residentes da Ginecologia e Obstetrícia e da residência multiprofissional. Foram trabalhados inicialmente, conteúdos de autoconhecimento e fortalecimento do vínculo grupal. em seguida, as temáticas sobre a residência foram aprofundadas e dessa forma pretendeu-se atingir toda a rede envolvida. como resultados indicam-se como pontos positivos a possibilidade de um espaço para troca de experiências, fortalecimento grupal e assim fornecendo subsídios para um autosuporte. Já como pontos a melhorar observou-se a necessidade de desdobramentos do trabalho, aumentando o número de encontros ou até realizando pequenos grupos de apoio para um trabalho mais efetivo, pois muitas demandas em relação à desvalorização profissional, cansaço, falta de humanização e apoio por parte dos preceptores e a difícil tarefa de ser "profissional-aluno" foram suscitadas e não havia tempo suficiente para trabalhar as demandas no grande grupo, que variava em torno de 15 pessoas. sobre isso, Cardoso e Willaume (2006) observaram que sentimentos de desvalorização da profissão, além da incerteza na duplicidade dos papeis: aluno e profissional foram as percepções dos médicos que concluíram a residência em Obstetrícia/Ginecologia. Considera-se o projeto de suma importância e sugere-se que mais ações neste âmbito sejam pensadas e dialogadas a fim de humanizar as práticas em saúde.

Cobem_53.indb 309 30/05/2017 16:55:46

Capacitação de Profissionais de Saúde que Atuam como Preceptores na Rede Ebserh

Leandra Vital Pires; Iracy de Almeida Gallo Ritzmann; Thaís Campos Valadares Ribeiro; Isabel Fátima Xavier Massa; Ricardo Luiz de Melo Martins

Introdução: a capacitação dos preceptores que atuam nos programas de residência médica e em área profissional da saúde é uma das estratégias fundamentais para melhoria das condições dos Hospitais Universitários Federais como um cenário de prática para o ensino e a pesquisa. Atualmente existem 39 HUFs filiados à Ebserh, instituição pública de direito privado vinculada ao Ministério da Educação. **Objetivos:** Levantamento do número de profissionais de saúde provenientes dos concursos públicos da Ebserh atuantes como preceptores nos programas de residência médica e em área profissional da saúde e que possuem capacitação ou formação pedagógica com ênfase em preceptoria do ensino em saúde. **Métodos:** no primeiro semestre de 2015, foi realizado um levantamento por meio de questionário com perguntas fechadas, aplicado por e-mail a 08 Gerências de Ensino e Pesquisa da Rede Ebserh. **Resultados:** Verificou-se que 1004 profissionais de saúde provenientes dos concursos públicos da Ebserh atuavam como preceptores nos programas de residência médica e em área profissional da saúde e que desses, apenas 4,48% possuíam capacitação ou formação pedagógica com ênfase em preceptoria do ensino em saúde. **Conclusões:** Observou-se um número reduzido de profissionais de saúde provenientes dos concursos públicos Ebserh atuantes como preceptores nos programas de residência médica e em área profissional de saúde que possuíam capacitação ou formação pedagógica com ênfase em preceptoria do ensino em saúde, sendo necessário o aprofundamento desse levantamento com outros hospitais da Rede. a Ebserh, promoveu no segundo semestre de 2015 um curso em parceria com o MEC e a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, no qual foram capacitados 645 preceptores dos programas de residência médica e em área profissional da saúde de 28 HUFs da Rede. os temas abordados no curso foram políticas públicas de saúde, segurança do paciente e educação interprofissional.

Esquizofrenia Infantil: Um Pródromo Peculiar

Solange Tavares Rubim de Pinho; Stella Marcia Nascimento de Oliveira de Benitez; Vinicius Pedreira Almeida Santos; William Azevedo Dunningham; Isadora Pedreira Almeida Santos; Wania Marcia de Aguiar

Introdução: a Psiquiatria Infantil assim como a Pediatria é uma especialidade médica que lida com as constantes mudanças que fazem parte do desenvolvimento normal na infância e adolescência. por vezes, o diagnóstico preciso de um transtorno mental nessa faixa etária torna-se difícil e requer acompanhamento com certa periodicidade. as constantes revisões de literatura, relatos de casos e a reciclagem profissional como um todo garante melhores práticas e atendimento de qualidade sempre atentando as importantes mudanças nesta faixa etária.

Objetivos: o seguinte relato de experiência tem como objetivo, ater-se a importância da capacitação médica e qualificação como garantia de bom atendimento nos transtornos mentais na infância. **Relato de Experiência:** o relato de experiência de uma paciente do sexo feminino, 14 anos de idade, com acompanhamento desde os 11 anos devido a alteração do comportamento, agitação psicomotora, heteroagressividade, insônia e inadequação. Sendo descrito um quadro característico para um Transtorno Afetivo Bipolar (TAB), conseguiu-se estabilizar a paciente com um antipsicótico atípico (Olanzapina) e um estabilizador do humor (Divalproato de Sódio), já fundamentados para o uso em pacientes com TAB. ao longo dos meses em acompanhamento, a paciente evoluiu com distanciamento afetivo, desinteresse social e perplexidade autística típica de Esquizofrenia. Cursou também com psicose, discurso desorganizado, alucinações auditivas e visuais, referindo vozes de comando. Apresentou remissão do quadro com o aumento da Olanzapina para 10mg/dia, estabilizando, após 4 meses desde o inicio do tratamento. Após mais ou menos 12 meses de tratamento, tentou-se a retirada gradual da Olanzapina, e Divalproato, porém a paciente apresentou inquietação, insônia, sendo decidido a manutenção da dose da Olanzapina em 10mg/dia, e do Divalproato de Sódio 500 mg/dia. a paciente cursou com estabilização do quadro por um período de 2 anos desde o inicio da doença, chegando inclusive a retomar suas atividades habituais, a exemplo do retorno a escola. do ponto de vista psiquiátrico, manteve a evolução com prejuízos no afeto, volição, cursando com desmotivação, perda do interesse social, baixo rendimento escolar. Nas consultas subsequentes vem com afeto distanciado, humor congruente, com declínio nas habilidades sociais, funções cognitivas e intelectivas, sendo questionado pelo corpo médico o diagnóstico inicialmente descrito. **Resultados:** por experiência ambulatorial, percebe-se que muitas crianças e adolescentes, inicialmente em uma avaliação, demonstram um quadro clinico que caracterizam um condição médica e, que durante o acompanhamento e até mesmo na fase adulta, alguns pacientes podem demonstrar posteriormente uma sintomatologia totalmente diversa. Podendo até de algum modo se enquadrar em um diagnóstico diferente do descrito inicialmente. a paciente, antes com diagnóstico de TAB, surge na adolescência com critérios de Transtorno do Espectro Esquizofrênico não Especificado na Infância. **Conclusões:** a casuística de um ambulatório de Infância e Adolescência torna possível algumas inferências de experiências pessoais ao longo da prática diária, juntamente com um olhar clínico e com boa

Cobem_53.indb 310 30/05/2017 16:55:46

sensibilidade permite ao médico refletir suas observações e indagar sobre as condutas. Diante disso, destaca-se a importância da constante busca pelo conhecimento, saber estar atento a demanda do paciente e procurar compreender a dinâmica das constantes mudanças que acompanham a idade do desenvolvimento e revisão do diagnóstico.

Desafios na Implantação de Uma Residência Regionalizada em Medicina Geral de Família e Comunidade no Sertão da Paraíba

Everson Vagner de Lucena Santos; Maria Berenice Gomes Nascimento Pinheiro; Milena Nunes Alves de Sousa Bezerra; Paula Christianne Gomes Gouveia Souto Maia; Rodrigo Bacelar Costa da Silva; Vandezita Dantas de Medeiros Mazzaro

Introdução: Dentre os objetivos da lei 12.871/2013 destaca-se o aprimoramento da formação médica no Brasil por meio da reordenação de vagas em Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade e sua obrigatoriedade para ingresso em outros programas de Residência Médica. **Objetivos:** Destacar os desafios do processo de implantação de um Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade regionalizado no sertão da Paraíba. **Relato de Experiência:** Aprovada pelo parecer nº 246/2016 do Sistema da Comissão Nacional de Residência Médica, o Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade da Prefeitura Municipal de Patos-PB em parceria com as Faculdades Integradas de Patos-FIP e municípios circunvizinhos, iniciou suas atividades em fevereiro de 2016, com desafios no processo seletivo, na preceptoria e na gestão municipal. **Resultados:** os desafios que implicaram a implantação deste modelo de residência médica incidiram desde o processo seletivo, com a desistência de candidatos pela carga horária de 60 horas, atuação na área de Urgência e Emergência e interesse exclusivo pelo bônus para entrada em outros programas de Residência Médica. Observou-se escassez de médicos de família titulados no exercício da preceptoria. Identificou-se fragilidades na rede de atenção secundária que dificultam a práxis da política da Atenção Primária à Saúde, assim como, interesses escusos da gestão de alguns municípios com a adesão ao Programa de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade. **Conclusões:** os desafios encontrados devem ser problematizados e discutidos com a gestão municipal e comunidade acadêmica, no entanto, a superação destes desafios dá-se com os benefícios de transformação e resolutividade dos cenários da atenção primária à saúde a partir da criação e implantação de Programas de Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade nas regiões de saúde.

Desafios da Residência em Medicina Geral de Família e Comunidade Frente Às Demandas Regionais do Coapes

Guilherme Carvalho Freire; Jovita Carolina Plaza Sousa; Marilene Oliveira Simeão; Nathalia Figueiredo Maia; Antônio Antunes Rodrigues Junior; Sergio Vicente Serrano

Introdução: Consonante à proposta do Ministério da Educação (MEC) de formação médica generalista, a ampliação do número de vagas em residência em medicina geral de família e comunitária (RMGFC) tem sido estimulada, por parte das Instituições de Ensino privadas inclusive. Além disso, sugere-se a construção do Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino-Saúde (COAPES) para impulsionar a articulação regional entre ensino-serviço- comunidade. com esse intuito, a Departamento Regional de Saúde (DRS) V (total 18 municípios) do estado de SP foi uma das pioneiras em favorecer a construção e implementação de ambas propostas do MEC: RMGFC e formalização do COAPES na cidade sede da referida DRS. **Objetivo:** Descrever a experiência de planejamento da RMGFC na DRS V, do Estado de São Paulo, na vigência das contratualizações regionais do COAPES. **Relato de Experiência:** a elaboração do COAPES deu-se após as primeiras reuniões com a DRS de esclarecimentos acerca do mesmo. os encontros com representantes de Instituições de Ensino, gestores de todos níveis de Atenção à Saúde e comunidade ocorreram em uma frequência quinzenal nos últimos 6 meses. o esclarecimento do papel do SUS como cenário de prática e a importância que eles têm na formação de futuros profissionais da área de Saúde foi essencial no avanço das propostas de colaboração regional. Dessa forma, o Projeto de RMGFC da DRS V foi uma grata surpresa: representatividade dos colaboradores, assiduidade nas reuniões e enfim solicitação formal. **Resultados:** Houve uma percepção de boa aceitação do Projeto pela maioria dos gestores municipais, pela forma colaborativa que foi construído. a solicitação para autorização de funcionamento em 2017 já foi encaminhada ao MEC, com o pedido de 24 vagas iniciais, em 8 diferentes municípios da DRS V. **Conclusão:** sobre tal planejamento, o aprendizado foi além da experiência profissional em si, pois também estreitou laços entre gestores, Instituições de Ensino e a comunidade.

Cobem_53.indb 311 30/05/2017 16:55:46

Oficina de Planejamento Estratégico Situacional: Construindo Coletivamente a Saúde

Gessika Maura Gomes; Priscila Figueiredo Cruz; Sabrina Gomes de Moura; Vinícius Alexandre da Silva Oliveira; Leonardo Sales Lima

O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é uma metodologia usada para conhecer, priorizar e resolver problemas. Considera a voz dos atores que convivem na realidade afetada. Acontece em quatro momentos: explicativo, normativo, momento estratégico e tático-operacional. Nesta perspectiva, a Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade (RMSFC) da Universidade Estadual do Piauí, buscou se vincular aos moradores, lideranças comunitárias, aos representantes de equipamentos sociais e aos profissionais da Unidade Básica de Saúde de um bairro de Teresina com a finalidade de planejar as ações a serem executadas pelo programa no território. para isto, utilizou o PES como forma de planejar de modo estratégico e participativo. Realizou-se o diagnóstico em saúde durante a territorialização conhecendo aspectos epidemiológicos, dispositivos sociais, potencialidades e vulnerabilidade do território. na sequência, iniciou-se o processo de planejamento através de um projeto de extensão nomeado Oficinas de Planejamento em Saúde, que ocorreram em três momentos. a primeira oficina, momento explicativo, análise da situação de saúde e levantamento de problemas. a segunda oficina, momento normativo, foi realizada a caracterização de problemas e aplicação matriz de prioridade, pontuando os problemas através da magnitude, das tecnologias necessárias para execução, da valorização pessoal e dos custos envolvidos. a terceira oficina, momento estratégico, foram apresentadas as propostas de atuação que foram detalhadas e reconfiguradas coletivamente. Todo este processo permitiu enxergar as dificuldades de se planejar em saúde e entender que planejar e agir sem considerar os envolvidos não agiliza nenhum procedimento, mas burocratiza ações virtuosamente planejadas, tornando-as ineficazes e incoerentes a realidade. o movimento da RMSFC de vivenciar esta atividade de extensão aponta aos profissionais de saúde uma possibilidade de atuação fundamentada no SUS. Um momento dos profissionais de saúde serem formados na saúde e em saúde. Promovendo educação interprofissional, em um modo de educação que traspassa o nível de categoria, e o nível gestão-população.

Cobem_53.indb 312 30/05/2017 16:55:46

GESTÃO, FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS E COMPROMISSO SOCIAL DA ESCOLA MÉDICA

Tendência à Interiorização dos Médicos – Um Estudo Comparativo Entre 2013 e 2015

Ana Beatriz Cardoso Pereira; Iziane Silva Rodrigues; Iany da Silva Freitas; Cezar Augusto Muniz Caldas

Introdução: Situações de carência e má distribuição geográfica de provedores de serviços, especialmente médicos, têm sido apontadas como problemas graves. Há grande concentração de profissionais de saúde e de escolas médicas nos grandes centros urbanos; tornando, portanto, difícil a provisão de serviços em áreas rurais e isoladas ou ainda em comunidades de pequeno e médio portes. **Objetivos:** Determinar a frequência de formandos de Medicina que desejam morar fora das capitais, comparando os anos de 2013 e 2015. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, de julho de 2013 a julho de 2015, onde foram incluídos, aleatoriamente, alunos do último ano do Curso de Medicina da Universidade Federal do Pará, que responderam a um questionário elaborado pelos pesquisadores. **Resultados**: em 2013 foram avaliados 64 formandos, destes, 29 (45%) eram do gênero masculino; em 2015, foram avaliados 96, sendo 54 (56,3) do sexo masculino. a média de idade em 2013 foi 25,3 anos e em 2015 foi 27,01 anos. Quanto ao local de moradia, em 2013, apenas 10 (16%) expressavam vontade de mudar-se para o interior, enquanto em 2015, 22 (23,4%) dos entrevistados prefeririam morar no interior. Dois alunos não responderam ao questionamento. **Conclusões**: Percebe-se uma tendência ao crescimento do interesse de interiorização dos futuros médicos. Tal tendência pode ter relação com as políticas do governo para fixação do médico no interior, assim como possíveis melhorias estruturais e financeiras fora da capital, além da violência nos grandes centros urbanos, que têm repelido os médicos, em busca de melhor qualidade de vida. Apesar dos avanços, deve-se continuar a investir em políticas atrativas que abranjam os interesses educacionais, profissionais e pessoais destes jovens médicos, já que vocação e altruísmo não são fatores suficientes para preencher a ainda deficiente distribuição geográfica de médicos no país.

Disciplina de Gestão em Sáude no Curso de Medicina: Uma Preparação do Aluno para a Vida Profissional

Vitor Procopio Trindade; Ana Carolina Souza Pinto; Taisy Rincon Siqueira; Rafhael Fernandes Castro Barbosa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: o sistema de saúde necessita de bons líderes e gestores para que aja fluidez na promoção de saúde, à vista disso, a disciplina de Gestão em Saúde foi inclusa na grade curricular do curso de medicina pelas Diretrizes Curriculares Nacionais impostas pelo MEC em 2014. Tal disciplina apresenta uma grande importância na aplicação dos conhecimentos e habilidades de administração no futuro exercício profissional do médico e na "essencial" formação de bons líderes na área da saúde. **Objetivo:** Explicitar a importância do ensino de Gestão em Saúde para a vida profissional do médico. **Relato de Experiência:** a disciplina de Gestão em Saúde é lecionada como componente da interação comunitária II (IC2) na FACIPLAC. no transcorrer dessa matéria os alunos aprenderam sobre o planejamento estratégico e controle financeiro, conheceram a gestão hospitalar com enfoque em vários setores e foram instruídos quanto a criação de uma clínica em saúde. **Resultados**: Aprender a gestão em saúde ajuda a formar médicos com um grande senso de liderança e organização, o que é essencial para que no futuro, em sua carreira profissional, o médico seja apto a controlar sua equipe e seus gastos de maneira positiva. **Conclusão:** a inserção do ensino de Gestão em saúde é necessária para que se formem médicos com noção de gestão hospitalar e liderança de equipes em saúde, sendo médicos com esse tipo de formação indispensáveis para um sistema de saúde bem estruturado.

Cobem_53.indb 313 30/05/2017 16:55:46

Prevenção da Gripe H1n1 na Escola

Tainá de Araujo; Marina Dal Molin Giacomet; Vitor Hugo Vieira dos Santos Kraemer; Micaela Cristina Gern Mendívil; Jordana Smaniotto Rossi; Vivian Tacito Gouvea

Introdução: Influenza a é causada pelo vírus H1N1, podendo ser fatal. Isso porque, em casos graves, relaciona-se com Síndrome Respiratória Aguda Grave levando a óbito. OBJETIVOS: Conscientizar os alunos em relação aos sintomas e prevenção contra a gripe H1N1. **Relato de Experiência:** a campanha Prevenção da Gripe H1N1 na Escola ocorreu durante 4 dias por meio da união entre estudantes de medicina e uma escola de Joinville-SC. no primeiro dia, houve capacitação dos acadêmicos, ministrada por um médico da cidade. nos demais dias, o grupo foi à campo. a ação contou com aplicação de um pré-teste para as 597 crianças participantes onde constatou-se pouco conhecimento prévio sobre a gripe. Diante disso, posteriormente, iniciou-se uma conversa sobre H1N1, permitindo o esclarecimento de dúvidas sobre o assunto para professores e alunos. Aplicou-se o pós-teste, para fins de comparação. Além disso, os discentes realizaram uma dinâmica para verificar o meio transmissão do patógeno e aprenderam diretamente a forma correta da lavagem das mãos. a informação sobre higiene foi fundamental para aqueles que estão fora da cobertura vacinal do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** os resultados obtidos evidenciaram um conhecimento limitado por parte dos estudantes e docentes a respeito do vírus H1N1 e a rede de transmissão do mesmo, o qual foi esclarecido e verificado no pós-teste. **Conclusões:** Notou-se curiosidade de discentes e professores durante a ação. Através da ação, explora-se a necessidade de o acadêmico de medicina estar socialmente atuante, a fim de pensar e realizar ações de prevenção e promoção de saúde.

Relato de Experiência da Ação "Tabus: Vamos Quebrar?"

Gilberto Tavares dos Santos Junior; Marcus Willian Braga Abreu; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Bergson Matos de Araújo; Antonio Bessa de Castro Filho; Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça

Introdução: a Sexualidade feminina é rodeada de Tabus que impedem a sua expressão total. Parte dessa limitação é oriunda da sociedade, impondo a mulher certas condições como viver para satisfazer o marido, gerar filhos e repreensão de pensamentos eróticos. **Objetivos:** Debater os aspectos da sexualidade feminina e os efeitos da repressão sexual. **Relato de Experiência:** Realizamos uma capacitação com os alunos de medicina da ***International Federation of Medical Student's Associations*** – IFMSA que participariam com a Professora Psicóloga Anna Valeska Procópio no objetivo de discutir o abalo psicológico da repressão sexual e como desmistificar sem ofender as ouvintes. Utilizamos da pergunta disparadora: "O que é sexualidade? ". Muitas diziam: "é sexo". Outras afirmavam que envolvia carinho e afeto. Entregamos papéis para que escrevessem perguntas em anonimato, pois acreditávamos que aumentaria a participação das mulheres. Porém, muitas faziam perguntas diretamente aos alunos, permitindo uma conversa mais flexível. a cada pergunta, surgiam muitas histórias que enriqueciam a discussão. Muitas afirmavam a ausência de conversa sobre sexualidade durante a adolescência. **Resultados**: a ação contou a participação de 44 mulheres com idade de 30 a 70 anos do Programa de Extensão UniMulher da Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. o momento viabilizou a elucidação de dúvidas sobre a morfofisiologia feminina e de aspectos psicológicos relacionados a sexualidade na terceira idade. os temas mais falados foram sexo anal, conversa familiar sobre sexualidade, masturbação feminina, menopausa e sexo na gravidez. Pedimos uma avaliação informal da ação. Muitas pediram retorno e sugeriram que levássemos peças anatômicas de órgãos genitais. no final, distribuímos preservativos. **Conclusões:** a discussão permitiu a expressão de curiosidades da sexualidade feminina, bem como a explicação de questões ligadas à temática. Foi pertinente reconhecer a carência de mais espaço para abordarmos sobre esse tema.

Cobem_53.indb 314 30/05/2017 16:55:46

Atividades de vigilância em saúde no ambiente hospitalar: relato de experiência no âmbito da Unidade Curricular – Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade (PIESC)

Regina Silvia Chaves de Lima; Ana Maria Vieira Garcia Trindade; Neide Oyama Tocio; Fabiana Arenas Stringari de Parma; Durvalino V. Machado; Leise R. Carrijo Machado

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais de Graduação em Medicina (2014) estruturam-se em três áreas, dentre elas a gestão em saúde. **Objetivo:** Relatar experiência de atividades de vigilância em saúde de pacientes internados em hospital geral de grande porte, com foco nas medidas de prevenção e controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde. **Relato de Experiência**: Durante Prática de Integração Ensino Serviço Comunidade do oitavo período, cada grupo de alunos realizou busca ativa, por três semanas nas enfermarias, avaliando prontuários, dispositivos invasivos, presença de hipertermia, úlceras de pressão, mudanças de antibióticos para amplo espectro, resultados de culturas positivas e respectivos registros. ao final de cada visita realizavam-se discussões dos casos para avaliar a presença de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde e possíveis notificações ao Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Indicadores das Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde eram elaborados e norteavam a discussão epidemiológica, bem como mecanismos de controle daquelas adquiridas no hospital. ao final de cada encontro, o aluno realizava um diário reflexivo, o qual norteava a avaliação de desempenho discente. **Resultados:** Observou-se que as reflexões permearam diferenças conceituais de Infecção Comunitária e Hospitalar. os cálculos dos indicadores de infeção e as discussões grupais motivaram aprofundamento teórico para realização do diário reflexivo, bem como favoreceram ampliação da visão sobre a atuação das competências médicas na gestão da assistência pautada na qualidade. **Conclusões**: as atividades proporcionaram o desenvolvimento de competências de Atenção à Saúde e Gestão em Saúde, requeridos ao profissional médico. Foi possível desenvolver habilidades de avaliação na assistência qualificada através da busca ativa de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, bem como planejar e realizar intervenções fundamentadas em indicadores de qualidade pertinentes.

Relato de Experiência – Intervenção Social Multifocal em Educação no Trânsito em Escolares do Ensino Fundamental em Caxias do Sul, Brasil

Bruna Teston Cini; Rodrigo Letti; Camila Sborz; Evandro Lemos Resende; Lucas Moraes Bueno; Suelen dos Santos Cardoso

Introdução: Através da territorialização da Unidade Básica de Saúde do bairro Esplanada foi identificado alto fluxo de veículos e imprudência dos motoristas, sugerindo alto risco de acidentes. Cientes disso, os acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul, participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde, realizaram uma intervenção enfatizada na educação no trânsito em escolares. **Objetivos:** Estimular escolares entre 7 e 8 anos a serem parte de um trânsito consciente por meio de temas infantis em slides e material representativo como faixa de trânsito, placa de pare, semáforo. Além de introduzir os acadêmicos a realidade da comunidade. **Relato de Experiência:** no dia 22 de maio de 2015 foi realizado com um total de 50 crianças (dentre elas um cadeirante) intervenção em uma escola municipal de ensino fundamental do bairro. o referencial legal utilizado foi retirado do Detran e do Denatran. a didática educativa seguiu um modelo teórico-prático no qual foi ministrada uma aula interativa sobre atravessar a rua, respeitar sinalizações, evitar brincadeiras perto de vias públicas, idade adequada para utilizar o assento da frente, respectivos assentos para transporte de crianças e idade para andar de moto. Após foram aplicadas atividades de simulação como: atravessar na faixa de trânsito, auxílio à cadeirante, bola jogada no tráfego, uso do semáforo. **Resultados:** Dentre os participantes: 62% afirmaram ter andado no banco dianteiro do carro, contra 32% que usam assento de elevação no banco traseiro. as crianças que participaram das simulações agiram com segurança e prudência. **Conclusão:** os escolares saíram da atividade com conhecimento básico sobre o trânsito. Já os acadêmicos participantes tiveram a oportunidade de desenvolver uma atividade de prevenção primária e promoção a saúde, competências necessárias ao profissional de saúde segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, baseado no Código de Trânsito Brasileiro.

Cobem_53.indb 315 30/05/2017 16:55:46

Ligas Acadêmicas: Aproximando o Estudante aos Dilemas Práticos da Profissão

Bruna Helena Schulte; Gabriela Carvalho Schmitz; Luciane Cecília Santos Oliveira; Maicon Jeferson Flores; Tiago da Silva Marques; Rodrigo Letti

Introdução: Segundo normativa do CNE, o estágio curricular deve ocupar, ao menos, 35% da carga horária dos cursos da área da saúde. sobre isso, uma importante ferramenta para introduzir e aprofundar o conhecimento do estudante nas atividades práticas da profissão consiste nas ligas acadêmicas, que participam efetivamente na educação médica e permitem maior aproximação do estudante com as especialidades. **Objetivos:** Relatar as atividades realizadas em liga acadêmica, em especial a apresentação oral de temas predominantes na área específica. **Relato de Experiência:** a Liga Acadêmica de Saúde do Homem e da Mulher da Universidade de Caxias do Sul organizou, para 2016, a apresentação oral dos alunos com os temas mais recorrentes e desafiadores na prática diária de Ginecologia e Urologia. os estudantes foram divididos em subgrupos de acordo com os temas de interesse e cada subgrupo ficou responsável por elaborar uma apresentação em data marcada previamente. Após exposição do assunto, posterior discussão do tema foi realizada diante de professor especializado. **Resultados:** a elaboração e apresentação de palestras com enfoque em assuntos, ao mesmo tempo, prevalentes e desafiadores, agregam grande aprendizado ao estudante, já que se assume o compromisso de apresentar tais temas diante de um grande grupo. É notável o amadurecimento e a aquisição de habilidades para futuras apresentações que esse processo proporciona. por outro lado, alunos são passíveis de falhas na compreensão dos assuntos, sendo importante o cuidado na seleção dos temas a serem abordados para não provocar estímulo demasiado na especialização precoce do estudante. **Conclusões:** as ligas permitem dinamizar o currículo e aproximar o estudante da realidade. o trabalho foi exitoso e os pontos negativos são passíveis de correção com o devido acompanhamento. Além disso, o convívio do aluno com as atividades das ligas – reuniões e eventos – o prepara para um importante preceito da profissão médica: o trabalho em equipe.

***Candlelight Memorial Day*: o Acadêmico como Propagador da Importância da Prevenção e do Cuidado com o Hiv/Aids para Valorização da Vida**

Lucas Moraes Bueno; Leonardo Guimarães de Almeida; Felipe Albani; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende

Introdução: o *Candlelight Memorial* é uma campanha que proporciona um momento de reflexão e educação na sociedade quanto as características da infecção por HIV/AIDS, além de promover o fim do preconceito aos portadores, homenageando àqueles que faleceram pela doença, a partir de uma dinâmica de abordagem de transeuntes e acendimento de velas. Essa ação foi desenvolvida por estudantes de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e ao PET-Saúde, devido às altas taxas de infecção e mortalidade em decorrência do HIV/AIDS são elevadas. **Objetivo:** Aumentar a taxa de informação fornecida à população focando na erradicação do preconceito aos portadores de HIV/AIDS no RS. **Relato de Experiência:** a campanha ocorreu em junho de 2016. Foi montado, com 30 metros de tecido, o símbolo de combate ao HIV/AIDS em um local de grande circulação da UCS, em que foram abordados transeuntes, os quais foram questionados sobre a infecção. ao final foi oferecido a oportunidade de homenagear uma vítima do HIV/AIDS a partir do acendimento de uma vela fixada ao redor do símbolo. **Resultados:** a existência do teste-rápido e o local onde ele é feito não é de conhecimento da maioria do entrevistado e da maioria da população local/nacional. em contrapartida, mais de 90% dos abordados, sabiam como prevenir o contágio e que há tratamento para a doença. **Conclusão:** Toda a organização, planejamento e realização da campanha foi feita pelos acadêmicos, o que fomentou o aprendizado de diversos focos priorizados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN): autonomia do estudante, comprometimento com seu processo de formação e assistência à comunidade nas questões de saúde pública. Além disso, o enfoque na valorização da vida, visando à melhoria dos indicadores, e na promoção de saúde e prevenção de riscos e danos, fortalecem a implantação e manutenção das novas DNC para o curso de medicina, assim, auxiliando na formação de profissionais completos biopsicossocialmente.

O Papel dos Centros Acadêmicos na Formação Médica

Marina Tani Gomes; Mariana Fonseca Giani Delfino; Osvaldo Sampaio Netto; Barbara Elisabeth Schroff

Introdução: Uma formação médica de excelência necessita não somente de aporte teórico e prático de qualidade, mas também de proatividade em busca de soluções que tragam mudanças à instituição de ensino em que o acadêmico está inserido, o que também trará benefícios sociais.

Objetivo: com o objetivo de demonstrar a importância dos centros acadêmicos na formação de profissionais proativos, relataremos experiências vividas como participantes ativos do Centro Acadêmico de Medicina Armando Bezerra da Universidade Católica de Brasília (CAMAB-UCB). **Relato:** Nesse sentido, atuamos na Universidade Católica de Brasília com participação em projetos que objetivaram representar e defender

Cobem_53.indb 316 30/05/2017 16:55:47

os interesses dos estudantes de medicina, individual ou coletivamente, promovendo integração e estimulando a conscientização sobre a importância do compromisso social. Isso foi possível por meio de atividades de extensão, como o I Dia das Crianças junto à comunidade do Areal, que possibilitaram a interação com a comunidade e transformação social. Além disso, o Conselho de Ligas Acadêmicas (CONLIG) possibilitou melhor implementação da tríade "ensino, extensão e pesquisa", essencial na boa formação médica. Vale ressaltar, ainda, o compromisso com a entidade, abarcando problemas diários discutidos nas reuniões que são pautadas em diferentes temáticas e que introduzem o acadêmico na área da política e no desenvolvimento do senso crítico, o que propicia o amadurecimento. **Resultados:** Esta entidade nos instigou a buscar mudanças, por meio do planejamento e execução de ideias, e possibilitou, assim, a construção de uma visão mais cooperativista e transformadora do meio médico com a inserção do acadêmico no campo político e de ações em prol da medicina e da comunidade. **Conclusões:** em suma, a participação do acadêmico de medicina em uma entidade que defenda os interesses universitários e a integração acadêmica refletirá na formação profissional de forma a construir líderes e/ou profissionais capazes de fornecer assistência de qualidade à saúde da população.

O Desenvolvimento de Competências Médicas, Proatividade e Trabalho em Equipe no Contexto de Liga Acadêmica – Um Relato de Experiência

Lukas David da Silva Martins; Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: a liga acadêmica fornece ao estudante de medicina um aprimoramento extracurricular de conteúdos teóricos e práticos mantendo um olhar generalista para determinadas especialidades médicas. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina do Centro Universitário de Brasília sobre o desenvolvimento de competências de trabalhos em equipe e proatividade no contexto de liga acadêmica. **Relato:** Situações como lidar com pontos de vista diferentes, falar em público, ou assumir responsabilidades para o desenvolvimento do grupo são aspectos que muitas vezes não são trabalhados no curso da graduação regular. para os discentes membros da liga, o desenvolvimento da comunicação interpessoal, trabalho coletivo, proatividade, resolubilidade de problemas podem se apresentar como obstáculos iniciais. os integrantes da liga acadêmica têm a oportunidade de se reunir para aprimorar seus conhecimentos em elaboração de aulas expositivas, estágios práticos supervisionados, e outras atividades da liga acadêmica, trabalhando, assim, as dificuldades interpessoais para que o grupo tenha alto rendimento em todos os projetos executados. **Resultados:** os estudantes sofreram uma transformação significativa. os aspectos individuais e coletivos foram lapidados e aperfeiçoados pelo grau de dificuldade e exigência que cada projeto exigiu dos estudantes, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. **Conclusão:** a atividade desempenhada na liga acadêmica possui um caráter não somente de aquisição e disseminação do conhecimento médico, mas também de aprimoramento de relacionamentos interpessoais e de trabalho em equipe, bem como de proatividade por parte do ligante. Dessa maneira, o estudante egresso estará não somente preparado para os desafios da prática clínica, mas também possuirá um alto potencial de liderança, além de bom relacionamento com outros profissionais de diversas áreas, habilidades essenciais para o indivíduo e para o serviço de saúde.

Curso de Medicina do Norte do País e a Relação com a IFMSA Brasil

Nathália Jucá de Azevedo Picanço; Luiz Lima Chaves; Marco Aurélio Correia Martins; Daniela Cezana Covre; Marcelo Oliveira Magalhães; José Antonio Cordero da Silva

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina determinam que a área Educação em Saúde não é uma preocupação exclusiva da Instituição de Ensino. o graduado deve corresponsabilizar-se pela própria formação e responsabilidade social. Estimulados por essa resolução, alunos da Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ concretizaram a filiação da Faculdade a ***International Federetion of Medical Students*** (IFMSA) – instituição ligada à Organização Mundial de Saúde (OMS) e à Organização das Nações Unidas (ONU). **Objetivo:** Relatar a experiência de filiação dos acadêmicos de Medicina da FAMAZ a uma instituição internacional de estudantes de medicina. **Relato de Experiência:** em janeiro de 2016, estudantes de Medicina da FAMAZ iniciaram o processo de filiação da faculdade a IFMSA Brasil. os alunos mobilizaram cinquenta acadêmicos de Medicina da FAMAZ e organizaram capacitação de Agentes Comunitários de Saúde do distrito sanitário da Sacramenta atuantes nas Equipes de Saúde da Família em Belém-Pará, com o tema: o Combate ao Aedes aegypti. os estudantes apresentaram a experiência realizada em Belém na 49ª Assembleia Geral da IFMSA Brasil, em Juiz de Fora – MG – momento no qual demonstraram a efetividade da ação e apresentaram a infraestrutura da faculdade, onde foram avaliados por alunos de 85 escolas médicas para alcançar a meta de

Cobem_53.indb 317 30/05/2017 16:55:47

filiar-se a IFMSA. Resultados: a partir da filiação os estudantes de medicina da FAMAZ têm a oportunidade de desenvolver seus potenciais na realização de programas, campanhas e eventos voltados ao benefício da sociedade. Além disso, podem realizar intercâmbios clínicos, cirúrgicos e pesquisas científicas em mais de 120 países por meio da IFMSA. **Conclusão:** a experiência em mobilizar os alunos da faculdade de medicina em executar ações e atividades socioeducativas em serviço trazem a certeza de que os estudantes de medicina possuem o poder de agentes modificadores da sociedade.

Gestão Colegiada do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão: Uma Alternativa para Implementação de Currículos Modulares Interdisciplinares Numa Estrutura Departamental

Maria do Carmo Lacerda Barbosa; Sheila Ricci Lobão Amaral; Adriana Lima dos Reis Costa; Maria do Rosário de Fátima Fortes Braga; Márcio Moysés de Oliveira; Walquíria Lemos Ribeiro da Silva

Introdução: o Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Campus São Luís promoveu, em 2009, a primeira alteração curricular. o currículo, antes estruturado em eixos longitudinais, passou a ser concebido em dimensões articuladoras de conteúdos teórico-práticos numa perspectiva transversal e interdisciplinar. os departamentos fazem um recorte disciplinar e essa característica é questionada, uma vez que a geração dos novos conhecimentos se dá pela interdisciplinaridade. o desafio enfrentado era implantar um currículo modular interdisciplinar em uma estrutura departamental. **Objetivo:** Relatar a experiência do Curso de Medicina da UFMA com o modelo de gestão Colegiada como alternativa para implementação de um currículo modular interdisciplinar. **Relato de Experiência:** a partir de 2013, o curso adotou experimentalmente, o modelo de coordenação colegiada, para gerenciamento e articulação com os diferentes departamentos. Além do coordenador de curso, criou-se o coordenador de semestre, responsável por gerenciar os cenários de prática, as atividades pedagógicas do período, o processo de avaliação, as atividades no sistema de informação e organização de reuniões docentes. em 2014, o Colegiado de Curso aprovou esse modelo de gestão com 10 horas de carga horária docente para esta atividade. com autorização da Pró -Reitoria realizou-se o cadastro dos coordenadores de semestre no sistema de informação, transferiu-se os códigos dos componentes modulares dos departamentos para o curso e aguarda-se a aprovação nos colegiados superiores. **Resultados:** a coordenação colegiada permitiu articular as diferentes áreas de conhecimento, aproximar os departamentos do curso, ter autonomia sobre os componentes modulares no sistema de informação e realizar o planejamento acadêmico. **Conclusão:** a gestão colegiada do curso de medicina possibilitou a autonomia do curso no planejamento didático-pedagógico interdisciplinar, apesar de não ser o modelo considerado ideal.

Campanha Candlelight *Memorial no Meio do Mundo – Relato de Experiência*

Gislanne dos Santos Aguiar; Bergson Matos de Araújo; Gilberto Tavares dos Santos Junior; Jéssica Andréa Silva das Chagas; Marcus William Braga Abreu; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: o *Candlelight Memorial* foi criado em um período marcado pelo preconceito contra os portadores de HIV. Iniciou nos EUA como uma vigília a luz de velas, hoje, é um memorial que busca relembrar as vidas perdidas e desenvolver educação em saúde. **Objetivo:** Relatar a vivência de discentes de Medicina na campanha de educação de populações com enfoque em diversos aspectos do vírus HIV. **Relato da Experiência:** os alunos participantes receberam capacitação em forma de palestra explicativa de discente habilitado, do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá. a campanha ocorreu no dia 27 de maio de 2016, na orla de Macapá. os alunos se dividiram em grupos de 5 a 6 pessoas, munidos de cartazes, panfletos e preservativos para distribuição. na abordagem, foi discutido sobre o *Candlelight*, formas de prevenção, transmissão do vírus e os questionamentos que os transeuntes tiveram foram respondidos. Após isso, realizou-se uma roda de conversa com a Presidente da Associação das Mulheres e Amigas Positivas, sobre os principais aspectos do HIV em nível local e nacional. por fim, velas brancas foram acesas ao redor de um grande laço vermelho, ato símbolo do *International Candelight*. o evento durou 4 horas. **Resultados:** a campanha atingiu cerca de 150 pessoas, incluindo estudantes de medicina e transeuntes, número importante para ajudar na redução de contaminações, diminuição de preconceitos e difusão de informação. Houve grande receptividade do público e várias indagações acerca do tema, explicitando o desconhecimento da

Cobem_53.indb 318 30/05/2017 16:55:47

população sobre o assunto. a capacitação foi importante para habilitar os alunos para possíveis indagações e aprimorar a faculdade intelectual neste aspecto. **Conclusão:** a Campanha foi importante para todos os participantes, pois abrangeu conceitos relacionados à transmissão e prevenção do HIV, por meio da difusão de conhecimento, isso foi visível pelo senso de gratidão e elogios verbais dos abordados, somado a alta procura por preservativos do público.

Semana de Acolhimento dos Calouros: Uma Recepção de Estudante para Estudante

Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso; Cássio Marcelino dos Anjos Silva; Dione Tavares Maciel

Introdução: a entrada na faculdade de medicina é objeto de fascinação e insegurança para a maioria dos ingressantes. o tipo de recepção que o calouro receberá é fundamental na constituição desse estudante na escola médica e em sua trajetória ao longo dos seis anos. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a experiência da realização, pelo Diretório Acadêmico Josué de Castro (DA Josué), da semana de acolhimento dos ingressantes em Medicina da turma 107 da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Pernambuco (UPE) e refletir seu impacto no processo de humanização e desenvolvimento do estudante desde sua entrada no curso. **Relato de Caso:** Desde 2013 o DA Josué, junto à diretoria da FCM, realiza a semana de acolhimento dos calouros na primeira semana acadêmica do semestre. em 5 dias, a semana apresenta ao ingressante a estrutura física e organizacional da faculdade e dialoga com as questões do dia-a-dia do estudante de medicina com os calouros, através de rodas de debate, dinâmicas e palestras. em 2016, a 107ª turma foi recebida nesse formato e construiu um laço com os veteranos e com a faculdade, que representou o sucesso de uma recepção sem trotes ou hierarquizações. Foi escrito pelos calouros um caderno de depoimentos sobre a importância que a semana teve na vida de cada um e mais de 20 deles participaram da reunião do Diretório na semana seguinte ao acolhimento e demostraram interesse em participar ativamente da vida acadêmica para além do curso em si. **Conclusões:** Esse modelo de recepção tem-se demonstrado efetivo como meio de estímulo aos debates críticos e a sensação de pertencimento que o calouro tem de sua escola médica. a realização da semana por parte dos estudantes facilita o processo de vínculo do recém-chegado à instituição e cria um clima de acolhimento e horizontalidade entre os estudantes, contribuindo para a saúde mental do estudante de medicina e para formação do médico humanista e reflexivo, colocada nas diretrizes curriculares de 2014.

Implantação de Um Centro Acadêmico de Um Curso de Medicina Recém Autorizado pelo Mec: Relato de Experiência

Ianara Vieira Roratto; Antonio Levy Carvalho Nobre; Larissa Maria Lino de Sousa; Marie Cruz Garon

Introdução: o Centro Acadêmico (CA) é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso de nível superior, criando a união entre os alunos e incentivando a participação de todos nas atividades propiciadas pelo CA. Tem como principal função manter um canal direto e de comunicação entre os estudantes e a coordenação da instituição de ensino superior (IES) e do curso. **Objetivos:** o objetivo deste trabalho é descrever a experiência dos alunos que participaram da primeira gestão do CA de uma faculdade de medicina recém autorizada pelo ministério da educação (MEC). **Relato de Experiência:** o curso de medicina da Faculdade de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada (Famed-Inta) foi fundado em março de 2014, sediado em Sobral/Ce, e tendo a primeira gestão do CA iniciado em setembro do mesmo ano, por iniciativa de um grupo de alunos que ponderaram ser necessário haver uma representação discente naquele momento. o início foi bem difícil, por vezes traumático, com os alunos criando entendimento e visão de suas obrigações dentro do CA, emanando o espírito de liderança e tentando consolidar a ponte de comunicação entre a coordenação e os discentes. a experiência de representar os acadêmicos dentro da universidade é imensurável. Mesmo sabendo que não há retorno financeiro, os integrantes do CA se dedicam a fim de adquirir experiência em vários ramos que são necessários na vida profissional, como gestão de pessoas, trabalhos contábeis, e eventos educacionais. **Resultados:** ao final da primeira gestão do Cageli, um ano, grandes resultados foram alcançados, como a representatividade dos líderes de sala nas reuniões de colegiado, o congelamento da mensalidade da faculdade por mais de um ano, e principalmente um canal de contato entre a coordenação da IES, com reuniões mensais e com a coordenação do curso trimestrais. **Conclusões:** Durante a árdua caminhada do ano inicial de CA, foi criado nos alunos o espírito de engajamento e liderança, ressaltando que o diálogo para o enfrentamento de problemas e a procura de soluções é sempre o melhor caminho.

Cobem_53.indb 319 30/05/2017 16:55:47

Capacitação das Agentes de Saúde da Unidade Básica de Saúde da Família para Identificação de Possíveis Casos de Demência na População – Um Relato de Experiência

Giordano Barros Teixeira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Fernanda Vale Guimarães; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: a população acima dos 60 anos de idade tem aumentado significativamente no Brasil. em 1980, havia sete milhões de pessoas idosas; atualmente, o número de idosos, corresponde a aproximadamente 31 milhões de pessoas. com o aumento da idade, há um aumento na incidência de morbidades, das quais se destaca a demência, doença incapacitante que está associada a inúmeras outras morbidades. Diante disso, a identificação dos casos de forma precoce, propicia um melhor prognóstico desses casos. **Objetivo:** o objetivo deste trabalho foi o de relatar a experiência vivida por estudantes de medicina em uma unidade básica de saúde no bairro Recanto do Sol, Anápolis, Goiás cuja tarefa fora a realização de uma capacitação com as agentes de saúde sobre os principais tipos de demências que acometem os idosos. **Relato de experiência:** Foi realizado um encontro com a participação integral das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) com a finalidade de abordar sobre os vários tipos de demências, como se desenvolvem no paciente, quais as principais características e qual deveria ser a conduta do agente comunitário de saúde frente às situações identificadas por eles. **Resultados:** os resultados dessa capacitação foram positivos para os ACS e alunos do curso de medicina e, sobretudo para a população daquela comunidade. Já que a partir da conscientização dos profissionais sobre a importância da identificação precoce de sinais sugestivos da instalação de um processo demencial, intervenções direcionadas e precoces propiciarão uma melhor qualidade de vida para os idosos daquela comunidade. **Conclusão:** Concluímos que a capacitação dos ACS, sobre os vários tipos de demência e quais são suas principais características é de vital importância, já que são eles os responsáveis por triar e acompanhar diariamente a população.

A Contribuição das Ligas Acadêmicas na Construção do Currículo Oculto

Ana Beatriz Pereira de Souza; Ana Carolina Gomes Siqueira; Lukas David da Silva Martins; Rafael Santini Teixeira Fracon; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAMs) complementam a formação acadêmica em área específica, por meio de atividades que, a partir do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão, privilegiam a participação ativa do aluno na construção do conhecimento. **Objetivo:** Demonstrar, a partir da experiência na organização de evento pela Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas do UniCEUB (LBC), a contribuição das LAMs na construção do currículo oculto. **Relato de Experiência:** no ano de 2016, foi realizado pela LBC curso de radiologia que abordou os princípios básicos dos exames de imagem. o evento foi planejado com um mês de antecedência e envolveu a participação de todos os 16 membros da Liga, de seu professor coordenador e dos setores de secretaria e de administração de eventos do UniCEUB. os membros da Liga foram divididos em grupos para a realização de tarefas, a saber divulgação, pesquisa orçamentária, seleção de palestrantes, cerimonial, dentre outras, segundo preferências individuais, para que se obtivesse maior efetividade na organização do evento. **Resultados:** as LAMs fazem parte do chamado currículo oculto, uma vez que permitem ao estudante o desenvolvimento do senso crítico e raciocínio científico, ampliação do conhecimento teórico/ prático de forma ativa e livre, além de proporcionar o envolvimento com questões não ligadas à área médica. a partir da atividade realizada, foi trabalhada nos membros ligantes a capacidade de planejamento, de tomada de decisões, de trabalho em equipe, capacidades estas que não compõem as disciplinas da educação médica, mas que são necessárias para a adequação do estudante à prática médica e de sua inserção no contexto trabalhista. **Conclusão:** as LAMs, por proporcionarem a utilização de diferentes cenários de aprendizagem, ultrapassam o conteúdo programático do curso de medicina e contribuem para a formação de um médico generalista, gestor, administrador, crítico e resolutivo, capaz de trabalhar em equipes multiprofissionais.

Cobem_53.indb 320 30/05/2017 16:55:47

Dia Nacional da Ressuscitação Cardiopulmonar a Experiência das Ligas de Trauma e Emergência do Estado do Rio de Janeiro

Jordana Assis Barros; Luiza Silva Silveira; Rodrigo Costa; Mariana Messias; Christina Klippel; Eduardo Scalatelli Pimenta

Introdução: Sabemos que a cada minuto que passa, perdemos 10% de chance de salvar a vida de uma vítima de parada cardiorrespiratória (PCR). a partir do quarto minuto de uma PCR sem atendimento, inicia-se o processo irreversível de morte cerebral. Se o atendimento for realizado no primeiro minuto, a chance de a vítima ser reanimada salta para 90%. Portanto, é extremamente importante que a população esteja apta a realizar as manobras de RCP de forma adequada. **Objetivo:** Descrever a participação das Ligas de Trauma e Emergência do Estado do Rio de Janeiro no Dia Nacional da Ressuscitação Cardiopulmonar. **Relato de Experiência:** as Ligas de Trauma e Emergência do Estado do Rio de Janeiro, promoveram, no dia 29 de agosto de 2015, o treinamento prático de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) para leigos, vinculado ao projeto DIA Nacional da RCP. Participaram como organizadores, 13 representantes de 7 Ligas do Estado e 60 alunos de cursos de Medicina do Estado, que atuaram como monitores, após receber treinamento pelas Ligas e por uma empresa de treinamento médico. os participantes passaram por 3 estações, cada uma com um monitor responsável. a primeira para treinamento de RCP, a segunda, para uso do Desfibrilador Externo Automático (DEA) e a última, para Desobstrução de Vias Aéreas de recém natos. **Resultados:** em 12 horas de evento, foram treinados um total de 850 pessoas leigas. **Conclusão:** em vista da incidência de casos de PCR fora do ambiente hospitalar e da urgência de socorro às vítimas, fica evidente a necessidade de treinar a população leiga para iniciar o atendimento imediato, aumentando, assim, as chances de sobrevida das vítimas de PCR, até a chegada da equipe profissional ao local. o Dia Nacional da RCP é, além de uma grande oportunidade de ensino da RCP para leigos, um momento importante de conscientização da população sobre a PCR.

A Construção de Agentes Transformadores Sociais por Meio de Uma Acolhida ao Calouro Embasada nas Diretrizes Curriculares de Medicina

Juíle Yoshie Sarkis Hanada; Thiago Gomes Holanda Neri; Amanda Barbosa Hossaka; Brígida Thaine Fernandes Cabral; Bahiyyeh Ahmadpour Furtado

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de Medicina propõem uma formação humanista, crítica, reflexiva e com responsabilidade social. Apesar destes princípios serem fundamentais, muitas vezes são tidos como elementos complementares durante os eventos acadêmicos. Tal fato pode ser observado nas recepções ao calouro, onde há poucos relatos de discussão sobre o papel do discente como promotor de mudanças. **Objetivos:** o objetivo desta experiência é desenvolver o potencial de transformação social do ingressante por meio de uma acolhida fundamentada na vivência e debate dos princípios das DCN. **Relato de Experiência:** de 28 de setembro a 02 de outubro de 2015, na FM-UFAM, foi organizada a Semana do Calouro de Medicina pelo Centro Acadêmico. nos três primeiros dias, buscou-se apresentar a realidade da saúde e das escolas médicas locais. para isso, realizou-se uma visita técnica à faculdade e o hospital com objetivo de suscitar a visão crítica de aspectos positivos e negativos. Promoveu-se uma roda de conversa sobre saúde no Amazonas e uma vivência em ocupação urbana, onde discutiu-se a responsabilidade social do médico. nos dois últimos dias, com o tema Agentes de Transformação, alunos foram inspirados a construir uma nova realidade, onde o ensino médico está no cerne das transformações macroestruturais da Saúde. **Resultado:** os discentes participaram de modo crítico e reflexivo, expondo suas ideias em rodas de conversa. nos relatos, descreveram que se sentiam mais responsáveis pelo ensino e pela população, e que compreenderam a relevância da formação humanista. Passaram a se ver como atores de mudanças, se comprometendo com a construção do conceito de saúde de modo coletivo. **Conclusões:** o uso dos princípios das DCN como tema central de debate e não um elemento complementar do evento foi o principal fator de sucesso para amadurecimento pessoal e profissional dos acadêmicos. para maior efetividade, sugere-se a integração dos esforços discentes e docentes.

Cobem_53.indb 321 30/05/2017 16:55:47

Implantação do Choosing Wisely *na Escola Bahiana de Medicina e Saúde Publica – Escolhas Sábias em Medicina*

Marilia Menezes Gusmão; Marta Silva Menezes; Luís Cláudio Correia; Ana Marice Ladeia; Juliana Carvalho de Sá Barreto; João Max Pereira Júnior

Introdução: o uso racional de recursos em saúde é uma preocupação crescente no mundo. Buscando uma conscientização dos médicos a esse respeito, foi criada a campanha Choosing Wisely®. Sua estratégia se baseia na criação de listas contendo condutas médicas que merecem ser evitadas ou refletidas. a escolha dos temas costuma ocorrer dentro das sociedades de especialidades, onde são eleitos de uma lista preliminar aqueles mais relevantes. a participação na graduação médica está prevista, porém são poucas as escolas que aplicaram essa metodologia. **Objetivo:** Descrever o processo de criação de lista preliminar modelo Choosing Wisely® em uma escola médica. **Metodologia:** Estabelecido painel, composto por médicos experientes, de áreas diversas em clínica médica, com atuação docente e grande influência no curso. Utilizada a metodologia Delphi para obtenção de consenso. **Resultados:** a lista preliminar foi criada por consenso de especialistas, constituído por 10 professores médicos de nossa instituição. Foram enviados questionários aos painelistas através do site SurveyMonkey®. no primeiro rodizio o participante deveria pensar em seu cotidiano e identificar 3 situações envolvendo procedimento, tratamento ou conduta que, embora frequente, fossem julgados desnecessários ou, possivelmente, danosa para o paciente. Foram sugeridas inicialmente 22 proposições, após ajustes no texto e retirada de repetições, restaram 18. no terceiro rodizio solicitado que os painelistas escolhessem as 10 proposições mais relevantes, das quais foram escolhidas 12 que serão aplicadas a professores e estudantes. **Conclusão:** Foi possível criar uma lista no modelo Choosing Wisely® espera-se que a campanha promova mudança na forma de pensar no futuro médico, fazendo-o refletir sobre proposições tais como: "Não deixe de discutir com o paciente as opções de exames ou tratamentos, deixando-o participar das decisões".

Profissionalismo Médico no Brasil: Definindo Competências a Partir de Estudo Delphi

Magda Moura de Almeida; Eliana Martorano Amaral

Introdução: o projeto emergiu da necessidade de desenvolver definições concretas, operacionais e contextualizadas sobre a competência profissional almejada do médico, procurando caracterizar como o profissionalismo médico é redefinido pelas crenças, valores e cultura da população brasileira. **Objetivo:** Neste trabalho será apresentado o resultado da primeira fase do projeto para a definição das competências de profissionalismo médico no Brasil. **Metodologia:** a amostra contou com participação de 92 experts em educação médica, advindos de diferentes áreas do conhecimento, categorias profissionais e locais. o estudo utilizou a metodologia e-Delphi em três rodadas, através de questionários eletrônicos. o consenso foi identificado pela análise numérica e pela análise de conteúdo das respostas sobre os atributos básicos de profissionalismo médico no contexto brasileiro. **Resultados:** na primeira etapa foram elencados 172 diferentes comportamentos relacionados a boa prática médica. Estes itens foram categorizados e submetidos a novo consenso, sendo reduzido a 53 componentes na segunda rodada. Foi utilizada uma escala de Likert, sendo classificados como "indispensáveis" aqueles itens selecionados por mais de cinquenta por cento dos experts. Nesta última etapa, foram identificadas 21 competências, relacionadas a seis grandes eixos "Habilidades de Comunicação e Colaboração" (48%), "Compromisso com a competência técnica" (19%), "Autoconsciência" (14%), "Comprometimento com os aspectos éticos" (9%), "Relação Médico-Paciente" (5%) e "Responsabilidade Social" (5%). **Conclusões:** Este estudo demonstra que é possível definir profissionalismo médico em termos de comportamentos concretos, em vez de atributos vagos e abstratos. Esta modelagem facilita a discussão, a avaliação e a regulação de profissionalismo dentro das escolas médicas e da sociedade. as categorias elencadas também direcionam a construção de currículos mais adequados às demandas que legitimem o contrato social da categoria.

Cobem_53.indb 322 30/05/2017 16:55:47

Organização de Eventos Acadêmicos pelos Discentes de Medicina na Puc Minas em Betim

Felipe Rodrigues de Queiroz; João Henrique Brandão Santos; Natalia Vieira Souza Jordão; Henrique Leonardo Guerra

Introdução: Iniciativas de cunho puramente estudantis são importante fonte de experiência para universitários. a organização de eventos acadêmicos sob a coordenação dos próprios discentes favorece o exercício das habilidades de liderança, comunicação e empatia, importantes características para um profissional médico. **Objetivos:** a produção de seminários permite aos discentes a participação ativa em algo que ultrapasse a barreira das aulas convencionais. Além dos objetivos específicos de cada seminário, a autonomia destes eventos demanda que cada organizador se envolva e assuma responsabilidades para que haja relevância dentro do meio acadêmico. **Relato de Experiência:** a organização dos Seminários representou importantes marcos para a faculdade de medicina da PUC Minas no aspecto da organização estudantil. Partindo da livre iniciativa dos discentes, mobilizou os docentes, favoreceu o exercício de habilidades intrínsecas ao processo de organização e abriu portas para um modelo em que os próprios alunos supram suas demandas extracurriculares por meio da organização de eventos no âmbito universitário da medicina. **Resultados:** os eventos tiveram grande adesão da comunidade acadêmica, tanto do curso de medicina como de outros da área da saúde e de humanas, houve incentivo do colegiado e apoio de terceiros. Até o momento já foram realizados Seminários sobre Realismo Literário relacionado a Medicina, a Morte e o Morrer, a Mente Humana, e Cirurgia Médica, proporcionando aos alunos organizadores reconhecimento da comunidade acadêmica e bagagem na liderança de eventos. **Conclusões:** É preciso que as iniciativas estudantis sejam incentivadas e facilitadas pelos órgãos dirigentes universitários, visto que são importante fonte de exercício de habilidades que envolvem gestão de pessoas, resolução de problemas e planejamento. Além disso, tais iniciativas abrem caminho para o surgimento de novos processos e didáticas, que podem auxiliar no suprimento de demandas extracurriculares nas universidades.

Combate ao A. Aegypti: Responsabilidade Social e Integração Ensino-Comunidade em Instituição Privada de Ensino Superior no Distrito Federal

Ruth da Conceição Costa e Silva; Guilherme Máximo Xavier; Simone Cruz Longatti; Douglas Araújo dos Santos Albernaz; Samuel Dias Araújo Júnior; Aline Cabral Braga de Medeiros

Introdução: as diretrizes curriculares dos cursos de medicina apontam para um profissional com conhecimentos, habilidades e atitudes em comunicação, integração ao sistema de saúde brasileiro, liderança, trabalho em equipe, e socialização do conhecimento. Assim, no contexto da formação básica, haja vista a epidemia de Dengue/Chikungunya/Zika, houve estímulo à participação dos discentes em ações educativas no combate ao vetor dessas doenças. **Objetivos:** Colaborar com o combate ao A. aegypti, promover integração ensino-comunidade, estimular responsabilidade social e liderança. **Relato de Experiência:** Fez-se aprofundamento sobre a história natural e epidemiologia das doenças e vigilância ambiental, e elaborou-se panfleto educativo. Após, em equipes, realizou-se atividade contendo: a) educação em saúde; b) inspeção do local; e c) comunicação do risco. Assim, considerou-se a importância de propiciar relações interpessoais, habilidades de comunicação, de planejamento e execução de projetos de intervenção na formação profissional. Dentre os relatos que emergiram, destacam-se: dificuldade em se comunicar com indivíduos; receio em vistoriar ambientes estranhos; sentimento de colaboração e pertencimento à comunidade; e empoderamento à liderança. **Resultados:** a atividade envolveu 290 estudantes, em 33 equipes mistas (com mais de um curso de Graduação em Saúde), para que desenvolvessem competências interdisciplinares e multiprofissionais, atualmente requeridas ao egresso. Foram visitados 144 domicílios e 3 Escolas de Ensino Fundamental entre maio e junho/2016, em 6 Regiões Administrativas do DF e entorno, atingindo, por volta de 1.000 escolares. **Conclusão:** Observou-se a motivação dos estudantes em aplicar o conhecimento para mudança de realidade e transformação social. a integração ensino-comunidade mostrou-se metodologia útil no desenvolvimento de habilidades de comunicação, trabalho em equipe e responsabilidade social, requeridas nas diretrizes curriculares do curso de medicina.

Cobem_53.indb 323 30/05/2017 16:55:47

O Protagonismo de Acadêmicos da Área de Saúde na Educação Popular

Lucas Martins Teixeira; Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Frederico Adão de Oliveira Santana

Introdução: Este relato visa compartilhar a discussão da necessidade da incorporação de profissionais e estudantes da área da saúde ao movimento de Educação Popular, e a alternativa que organizações que congregam os ideais de humanização oferecem para o apoio colaborativo às instituições de ensino no incentivo à extensão, promovendo ações transformadoras nesse âmbito. **Objetivo:** Relatar a experiência de acadêmicos de medicina membros da IFMSA Brazil – no incentivo do protagonismo estudantil como instrumento para formação acadêmica e pessoal e transformação social**. Relato de Experiência**: a IFMSA Brazil é uma organização não governamental presente em 83 escolas médicas brasileiras que promove um impacto positivo na sociedade, ao viabilizar que estudantes de medicina descubram e desenvolvam seus potenciais, para assim liderar ações e realizar intercâmbios, nos quais vivenciam a medicina praticada ao redor do mundo. Através de seus eixos de ação – educação médica, saúde pública, saúde reprodutiva e direitos humanos – os membros vão além da extensão universitário, ao assumirem o protagonismo em desenvolver educação popular. **Resultados:** os depoimentos apontam para um estímulo do estudante em engajar-se quando este se aproxima de resultados práticos, vislumbrando a efetividade de seu trabalho na transformação social, de modo a conciliar o ensino ofertado pela instituição de ensino com a vivência na comunidade a qual ele passa a ser inserido. **Conclusão:** a existência de organizações como a IFMSA Brazil se comprova relevante na canalização do desejo transformador que muitos estudantes possuem, dando subsídios para que estes alcancem resultados palpáveis em seus projetos e ideias, estimulando-os a continuar trabalhando em prol da sociedade. Gera, também, proveito mútuo, uma vez que estes universitários se beneficiam do aperfeiçoamento pessoal e profissional ocasionado pelas experiências adquiridas, fomentando suas práticas de humanização.

Cobem_53.indb 324 30/05/2017 16:55:47

PROFISSIONALIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO DOCENTE – EDUCAÇÃO PERMANENTE

Educação Médica no Contexto da Docência: a Formação Pedagógica dos Docentes de Uma Escola Médica Federal na Bahia

Daniel Andrade Barreto de Sousa; Lorene Louise Silva Pinto

A formação de um novo perfil profissional médico, oriundo de demandas sociais de saúde e do avanço nas reflexões sobre o conceito/contextos que envolvem a saúde, é apontada como desafio às escolas médicas contemporâneas. Isso requer atenção para os distintos cenários e sujeitos envolvidos no processo formativo, assumindo o docente médico lugar de destaque nesse estudo. a prática docente na área médica baseia-se na reprodução de modelos considerados válidos, aprendidos anteriormente e à experiência da prática cotidiana. Discute-se, então, a aptidão pedagógica do profissional médico no exercício docente, uma vez que a relação educador-educando se dá em esferas diferentes da relação médico-paciente. Parte daqui a necessidade de entender quais os caminhos que os docentes buscaram para adquirir as habilidades docentes. o objetivo deste trabalho é descrever a formação, especificamente a formação pedagógica, dos docentes que atuam na graduação de Medicina de uma escola médica federal na Bahia. Trata-se de um estudo de corte-transversal realizado através de aplicação de questionários eletrônicos à todos os docentes do quadro efetivo do curso médico em 2014, dos quais obteve-se resposta de 35,1%. Foi aplicado um teste piloto a 10% da amostra a fim de testar/aprimorar o instrumento. os resultados revelaram que 85% dos docentes incluíam a docência no planejamento de sua carreira profissional e 69% acredita que a ausência de formação pedagógica acarreta prejuízo no aprendizado discente. no entanto 62,8% não possui nenhum curso de formação pedagógica e a grande maioria 78% aponta "a prática docente" como principal fator para o desenvolvimento de suas habilidades pedagógicas. Conclui-se que grande parte dos respondentes não incluem a formação pedagógica como instrumental necessário ao desenvolvimento da docência. Desse modo, aponta-se a necessidade de ações das escolas e entidades para o desenvolvimento da educação permanente e aprimoramento do corpo docente das escolas médicas.

Desafios Docentes no Cotidiano do Ensino na Saúde

Daniel Antunes Freitas; Emanuele Mariano de Souza Santos; Lucy Vieira da Silva

Introdução: a necessária profissionalização docente nos cursos de graduação na área de saúde ganhou contorno ainda mais definido a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); condição evidenciada pelas DCN 2014 para os cursos de medicina. para o desenvolvimento da docência universitária, é essencial que o docente perceba, entenda, analise e acompanhe as mudanças que ocorrem no Ensino Superior. **Objetivos:** Apontar os desafios e obstáculos relacionados aos saberes docentes sobre o processo ensinoaprendizagem em saúde de professores de uma universidade pública. **Métodos:** Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa realizada em uma instituição de Ensino Superior (IES) pública. Foram entrevistados 11 professores dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. os dados foram obtidos por meio de entrevista com onze professores, com base no método da entrevista em profundidade, a partir de um roteiro com questões norteadoras. as entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas. os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. o projeto de pesquisa foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), através da Plataforma Brasil. **Resultados:** a partir das entrevistas realizadas, foram identificadas as seguintes categorias de análise associadas aos saberes docentes envolvidos no processo ensinoaprendizagem em saúde: formação docente; saber docente; processo ensinoaprendizagem; estratégias de ensinoaprendizagem; avaliação. Nas categorias, os docentes evidenciaram necessidades e desejos que se relacionam ao processo permanente de profissionalização e à melhoria na prática docente. **Conclusões:** as dificuldades no processo de formação do docente e as deficiências pedagógicas influenciam o desenvolvimento profissional, provocando anseios e expectativas não atendidas.

Cobem_53.indb 325 30/05/2017 16:55:47

Desenvolvimento Docente para Uso de Metodologia Ativa para Grandes Grupos no Curso de Medicina

Alice Belleigoli Rezende; Elisabeth Campos de Andrade; Oscarina da Silva Ezequiel; Sandra Helena Cerrato Tibiriçá; Luciana Almeida Silva Teixeira

Introdução: Mudanças de paradigma no ensino médico têm sido amplamente discutidas na literatura, incluindo o uso de metodologias ativas que favoreçam a construção do conhecimento e estimulem o trabalho colaborativo em equipes. no entanto, são dificuldades os modelos cristalizados de ensino e o grande número de estudantes. Neste contexto, a Aprendizagem Baseada em Equipes ou "Team Based Learning" (TBL) se apresenta como uma boa estratégia, e foi inserida no Projeto Pedagógico de uma escola médica pública federal. **Objetivo:** Relatar a experiência da organização e realização de uma oficina de sensibilização e capacitação em TBL.

Relato: Visando a adesão dos docentes e o sucesso da oficina houve a necessidade de institucionalização da mesma através do Núcleo de Apoio às Práticas Educativas. a oficina faz parte de um Projeto desenvolvido no Curso de Especialização do Instituto Regional FAIMER Brasil. Foi elaborada com base na simulação da metodologia, possibilitando aos participantes a vivência das etapas do TBL. ao final, foi aplicado um questionário de aprendizagem e percepção dos participantes sobre a metodologia. **Resultados:** Estiveram presentes 50 professores e 18 monitores da Faculdade de Medicina e do Instituto de Ciências Biológicas, sendo todos os departamentos dessas unidades representados. 78% dos participantes não conheciam o TBL. Após as atividades, 95% dos professores sentiram-se motivados a utilizar o TBL e 80% sentiram-se capacitados para planejar e conduzir uma sessão. 95% dos participantes avaliaram com uma nota superior a nove a condução da oficina e 60% afirmaram que a capacitação superou suas expectativas (40% disseram que cumpriu a expectativa). a oficina permitiu a integração de docentes e estudantes do curso médico na vivência de uma nova metodologia para grandes grupos. **Conclusão:** a realização de uma oficina bem planejada que simule as etapas do TBL é uma estratégia válida para sensibilizar e capacitar docentes para aplicação da metodologia.

Pedagogia Universitária em Saúde: (Re)Pensando a Docência na Medicina

Fabiana Postiglione Mansani; Márcia Helena Baldani Pinto; Ana Cláudia Rodrigues Chibinski

Introdução: o papel do professor tem sido definido como o de orientador/tutor de estudos e não como do detentor e transmissor de conhecimentos. o professor da área da saúde normalmente não possui formação de saberes específicos da docência relacionados com os processos de ensino, aprendizagem, avaliação e planejamento das atividades pedagógicas. Tal condição tem sido questionada tanto no curso de Medicina quanto em todo o Setor de Ciências Biológicas e da Saúde (SEBISA) da Universidade Estadual de Ponta Grossa, principalmente após a participação no Pró-Saúde, o qual desencadeou reflexões acerca dos projetos pedagógicos dos cursos, da integração ensino-serviço e das práticas docentes. em 2014, um grupo de professoras da UEPG participou do curso de Especialização em Docência em Saúde ofertado pelo EducaSaúde UFRGS/SGTES/Ministério da Saúde. como produto final dessa pós-graduação, foi desenvolvido o projeto de intervenção denominado Pedagogia Universitária em Saúde (PUS), na forma de curso de atualização. **Objetivos:** Objetivo do PUS foi estimular a reflexão e o desenvolvimento da ação docente na formação de profissionais de saúde para o SUS, utilizando novas metodologias e novas tecnologias para melhoria do ensino e aprendizagem dos acadêmicos dos cursos da área da saúde. **Métodos:** Curso realizado teve vinte horas de duração, com 46 participantes, entre docentes, pós-graduandos e técnicos, todos da área da saúde. a ação foi analisada através da aplicação de instrumento de avaliação previamente validado. **Resultados:** os 26 docentes participantes consideraram que o evento foi útil para seu crescimento profissional e que foram apresentados a novos conceitos que poderão ser aplicados à sua prática pedagógica. **Conclusões:** o PUS permitiu ampliar a reflexão e motivação dos docentes do curso de medicina quanto a práticas pedagógicas significativas, e deu origem a um grupo de estudos no SEBISA, que tem procurado dar continuidade à formação permanente dos docentes.

Cobem_53.indb 326 30/05/2017 16:55:47

Centro de Referência para Desenvolvimento de Competências Pedagógicas no Ceará: Desafios do Presente e Expectativas para o Futuro

Daniela Chiesa; Valeria Goes Pinheiro; Francisco das Chagas Medeiros; Luisa Patricia Fogarolli Carvalho; Paulo Marcondes; Denise Herdy Afonso

Introdução: a sustentabilidade de ações de desenvolvimento docente é um desafio em nossas IES e na Rede Escola. **Objetivo:** Refletir sobre as necessidades atuais de desenvolvimento pedagógico de preceptores a partir da experiência do Centro de Referência do Ceará e propor caminhos de sustentabilidade local. **Relato de Experiência:** em 2012 a Universidade Federal do Ceará aceitou o desafio de participar da construção de rede de Centros Formadores no desenvolvimento de competências pedagógicas para prática da Preceptoria e Docência em Saúde em sintonia com as DCNs. Nessa perspectiva foi incluída como Centro Colaborador com oferta da 1ª turma em 2012 e certificada em 2015 como Centro de Referência com a 2ª turma. **Resultados:** Realizou, com apoio de financiamento da ABEM, o 1º Curso com 24 vagas (2 candidatos/vaga). em 2015, com recursos captados pela IES, 93 interessados concorreram para 30 vagas, com certificação de 80% dos ingressantes. É um curso validado, modalidade aperfeiçoamento, com 180 horas e 70% de carga horária em EaD, tendo como referencial as competências pedagógicas para ensinar no século XXI de Philippe Perrenoud. Valorização da experiência, com qualificação da atividade de preceptoria promoveram a efetividade do curso. Espaço para reflexão, metodologia ativa de ensinoaprendizagem e possibilidade de aplicação efetiva na prática, fundamentada na aprendizagem pela experiência refletida e significada foram determinantes de continuidade do curso. Desafios para consolidar a descentralização e sustentabilidade regional, com autonomia progressiva do Centro são financiamento e parcerias, número de tutores e disponibilidade de espaço adequado x calendário do curso. **Conclusões:** a sustentabilidade de ações em rede colaborativa exige conhecimento detalhado das necessidades da iniciativa em questão, ampliação de parcerias entre IES, integração com as SMS e SES, prontidão para participar de oportunidades de acesso pontual a recursos de agências de fomento e do MS e MEC.

Faimer Brasil 10 Anos: "Celebrando e Refletindo" – Percepções dos Docentes Participantes

Jacqueline Teixeira Caramori; Denise Herdy; José Diniz-Junior; Eliana Martorano Amaral; Henry Holanda Campos; Grupo Gestor Faimer Brasil

Introdução: o FAIMER Brasil é um programa desenvolvimento docente nas profissões da saúde, inspirado num modelo internacional, modificado pela realidade brasileira, na forma de curso semipresencial de Especialização na Universidade Federal do Ceará. Baseia-se em princípios de andragogia, utilizando educação baseada em projeto, com foco no desenvolvimento de competências em estratégias educacionais, liderança e gestão acadêmica. os conhecimentos e habilidades adquiridos permitem planejar, desenvolver e avaliar um projeto de inovação educacional nas instituições de origem. Iniciado em 2007, completou 300 participantes em 2016.

Objetivos: Descrever as percepções dos participantes sobre o impacto pessoal e perspectivas futuras para o Programa. **Relato de experiência:** Durante as atividades presenciais das turmas 2015 e 2016 (InterSessão), ocorreu o workshop "FAIMER Brasil 10 anos, Celebrando e Refletindo". Todos os participantes registraram suas percepções por escrito para as perguntas: "Conte-nos sobre a sua história FAIMER: como tem sido a sua experiência? Modificações em seu modo de sentir? como o FAIMER catalisou mudanças? Relatos foram submetidos a análise de conteúdo e categorização. **Resultados:** o impacto do FAIMER Brasil foi relatado por 97 profissionais. no âmbito pessoal, permitiu a "conscientização do papel de educador e da importância do autoconhecimento"; no âmbito profissional facilitou a "ressignificação e instrumentalização das práticas de ensino". Revelaram-se sentimentos de "gratidão, empoderamento, amizade, felicidade, surpresa, resiliência", entre outros. o programa forneceu possibilidades reais de mudança, "ressignificação da trajetória acadêmica, do trabalho em equipe/rede, além de impacto institucional e reflexos na responsabilidade social". Além disso, ofereceu base teórico-conceitual para a docência e para o trabalho colaborativo. **Conclusão:** as reflexões permitiram identificar a relevância do Programa e seu impacto individual, com revalorização e desenvolvimento da docência e produção de conhecimento em educação. Após 10 anos, consolida-se como um programa de educação permanente capaz de agregar uma potente rede de educadores nas profissões da saúde.

Cobem_53.indb 327 30/05/2017 16:55:47

Trabalhando com Docentes do Curso de Medicina: Qual o Nosso Papel no Século XXI?

Renata Gontijo; Ana Vitarelli; Paulo Apratto; Denise Ribeiro Barreto Mello; Andre Raeli; Anabele Modesto

Introdução: Práticas pedagógicas têm sido modificadas e repensadas: a educação, o aluno e o professor transformaram-se. em outra cena, a educação médica também tem sido afetada por contextos e conjunturas; e repensada em relação a formação do médico e seu papel na sociedade. o curso de medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ propôs uma capacitação para estabelecer um fórum de discussão sobre o papel do professor contemporâneo. **Objetivos:** 1. Relatar a experiência com docentes do curso de graduação em Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ. 2. Destacar a importância da capacitação de professores no contexto da formação médica. **Relato de Experiência:** a experiência contou com o seguinte roteiro: texto disparador da discussão (humanizar a medicina, pensar a reprodução das relações do estudante com o professor, nas práticas futuras com os pacientes); texto discursivo (os diferentes papéis assumidos pelo professor no curso médico – preceptor, supervisor, tutor, mentor); textos adicionais (discutir a concepção da tradição psicanalítica sobre a supervisão, subvertendo a hierarquização do saber; situar a relevância das propostas de Balint nos cenários atuais, acolher as angústias dos profissionais especialmente os iniciantes). **Resultados:** o grupo de professores do curso compreendeu que apesar de receber vários nomes diferentes, o mais relevante é definir qual o papel do professor, pois a importação fria de modelos, sem as devidas adequações pode levar a um empobrecimento da criatividade e da ação pedagógica. Ainda que haja diferentes nomenclaturas, o professor deverá ter clareza de que sua principal função é atuar como facilitador da formação profissional e desenvolvimento pessoal. **Conclusões:** como conclusão inconclusiva, o grupo concordou em utilizar o nome de professor para todos os docentes do curso, preceptor para o profissional que receber os estudantes no ambiente dos serviços, professor tutor para aqueles que acompanham os alunos nas atividades práticas.

Desenvolvimento Docente e Curricular por Meio de Ambiente Virtual Colaborativo

Miriam Monteiro de Castro Graciano; Cristina Delarete Drummond; Warlley Ferreira Sahb; Elton Vitor Neves; Letícia Avelar Boson

Introdução: Projetos de Desenvolvimento Docente são essenciais em escolas médicas e um dos eixos de avaliação propostos pela ABEM. **Objetivos:** Criar um ambiente de produção e socialização de conhecimento sobre os processos de ensinoaprendizagem; Propor alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas; Estimular o uso de tecnologias educacionais; Assessorar o planejamento curricular. **Relato de Experiência:** Cientes da necessidade de uma aprendizagem colaborativa em pequenos grupos, por meio de intervenções multifacetadas e vinculação do conhecimento à melhoria da performance profissional, o Programa de Desenvolvimento Docente (PDD) do Curso de Medicina da UFLA foi concebido a partir de três pilares centrais: Acolhida e Acompanhamento do Professor Ingressante; Grupos de Aperfeiçoamento Pedagógico (GAP); e Ambiente colaborativo de discussão do currículo. **Resultados:** o programa teve início em maio de 2015, ano de ingresso da primeira turma. Desde então, os docentes ingressantes têm sido acolhidos e orientados sobre regimento e normas institucionais. os GAPs foram formados no Campus Virtual da UFLA, no qual já foram ofertadas três oficinas, na modalidade b-learning: Aprendizado Baseado em Problemas; Introdução ao AVA; Sistema Integrado de Gestão (meio eletrônico de registros acadêmicos, planos de ensino e relatório de atividades docentes). o ambiente colaborativo de discussão do currículo é um espaço, no campus virtual da UFLA, que disponibiliza videoaulas sobre concepções de currículo integrado, elaboração de objetivos de aprendizado e taxonomia de Bloom, bem como literatura pertinente. por meio de Wikis, os GAPs podem permanentemente construir e reconstruir de forma colaborativa o currículo do curso, bem como as ementas das disciplinas. **Conclusões:** na medida em que não se ofertam "aulas magnas de expertises em educação médica", o PDD da UFLA tem tido sucesso em propiciar uma aprendizagem colaborativa e significativa em pequenos grupos. Apoio Financeiro: FAPEMIG.

Cobem_53.indb 328 30/05/2017 16:55:47

O Perfil do Docente de Medicina de Uma Faculdade do Df: Uma Análise Documental

Guilherme Augusto Guerra Avelar; Mariane Weizenmann da Matta; Thatyane Costa Borges; Indianna Beatriz Mendes de Andrade; José Carlos dos Santos Júnior; Janaína Bianca Barletta

Introdução: o ensino superior no Brasil tem, cada vez mais, ressaltado a importância da capacitação do profissional para exercer a função docente. por outro lado, o docente, muitas vezes, é escolhido por sua experiência prática em sua formação profissional e por sua titulação acadêmica. **Objetivo:** Identificar o perfil do docente do curso de medicina de uma faculdade particular do DF. **Método:** Realizou-se uma análise documental através dos Currículos Lattes dos docentes de um curso de Medicina no segundo semestre de 2015. **Resultados:** o curso contava com um total de 113 docentes, dentre os quais 80,5% eram médicos, 7,1% biólogos, 4,4% farmacêuticos, 2,7% psicólogos, 1,76% biomédicos, 1,2% odontólogos, 1,2% filósofos e 4,4% das seguintes profissões, sendo um de cada: químico, educador físico, agrônomo, veterinário, nutricionista. sobre a titulação 30 eram doutores, 48 mestres, 82 especialistas. o tempo médio de atuação no ensino superior foi de 11 anos, sendo que 5 professores tinham experiência prévia no ensino médio. Apenas 24 professores (20,4%) indicaram capacitação docente, com duração variada entre 14 e 360 horas de treinamento. Além disso, ainda que 61 dos docentes (50,5 %) indicasse publicação, apenas 30 (23,9%) descreveram atividades de pesquisa. **Discussão:** pelos resultados é possível afirmar que o curso conta com uma diversidade de profissionais, favorecendo a interdisciplinaridade para o desenvolvimento de conhecimentos. Verifica-se a relevância da titulação em detrimento da capacitação docente para exercer função de professor. Somado a este fato, entende-se que o aprendizado desta função está acontecendo por contingências, através da própria prática em sala de aula, o que pode levar a dificuldades didáticas e pedagógicas. **Conclusão:** Uma vez que as informações do currículo nem sempre estão atualizadas, sugere-se um survey com os docentes para confirmar os dados. Sugere-se ainda, maior ênfase na capacitação docente pela própria IES.

Educação Continuada: Um Panorama da Cidade de Curitiba

Alexa Aparecida Lara Marchiorato; Noeli Maria Alves Santos Hack; Eliane Rozados Fernandez Costa

Introdução: para Farah (2003) a Educação Continuada é uma ação, que deve estar ancorada no cotidiano dos serviços e ser permanente na instituição. o profissional deve ser estimulado no desejo de crescer e adaptar-se à cultura da organização uma vez que o aprendizado se dá pela conscientização. **Objetivos:** Conhecer os serviços de Educação Continuada em hospitais de Curitiba, Paraná. **Método:** Estudo de caráter qualitativo descritivo e exploratório, realizado em quatro grandes hospitais públicos e dois privados de médio porte da cidade de Curitiba, Paraná. os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. **Resultados:** a análise mostra que a maioria dos inquiridos conhece a importância da educação continuada em sua instituição para qualificação profissional. no entanto, o estudo também aborda os desafios e limitações para execução e implementação de atividades educativas, como a baixa adesão pela equipe, falta de recursos e estrutura. **Conclusões:** Apesar das dificuldades e barreiras encontradas, há um esforço por parte dos serviços de saúde para oferecer educação continuada, a partir de um processo constante para garantir a qualidade e segurança do paciente. DESCRITORES: Educação Continuada; enfermagem; qualificação; serviços de saúde.

PBL Online: a Experiência Bem-Sucedida de Um Grupo de Docentes Brasileiros em Curso Promovido pela Universidade de Maastrich

Gerson Barbosa do Nascimento; Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira; Paula Philbert Lajolo; Renata Scarabucci Janones; Ricardo de Lima Lacerda; Sindeval José da Silva

Introdução: Sabe-se que as metodologias ativas de aprendizagem estão em lugar de destaque no ensino atual, trazendo diversas vantagens para o aluno. Entretanto, a aplicação da metodologia ***Problem-Based Learning*** (PBL) requer ambiente físico adequado para as sessões tutoriais com os pequenos grupos e sua realização através de plataforma online é um desafio, especialmente quando os participantes são de diversos países e atuam em áreas diversas. o desafio foi proposto pelo time experiente de docentes da Universidade de Maastrich na Holanda através do curso online gratuito "Problem-Based Learning: Principles and Desing". **Objetivos:** Descrever a experiência de 12 docentes de Universidades do Sudeste,

Cobem_53.indb 329 30/05/2017 16:55:47

Norte e Nordeste do Brasil que se reuniram para realização de sessões tutoriais através de plataforma online. **Relato de Experiência:** o curso "*Problem-Based Learning: Principles and Desing*" foi ofertado pela Universidade de Maastrich como um curso online aberto e massivo (MOOC) para docentes de diversos países entre outubro e dezembro de 2015. Nosso grupo de docentes brasileiros optou pelo tema papel do tutor e realizou a discussão dos problemas desenhados pelo curso através do aplicativo *Google hangouts*. Além disso outras plataformas foram utilizadas com sucesso: postagens nos fóruns do curso, uso de grupo de *whatsapp*, utilização do trello e troca de e-mails. **Resultados:** Foram inúmeras as contribuições do curso na nossa prática diária. Inicialmente, a possibilidade de conhecer outros docentes e trabalhar em conjunto buscando a troca de experiência e novos aprendizados. Além disso, o desafio de realizar sessões tutoriais à distância foi bem-sucedido. com antecedência eram agendadas as datas e horários para discussão com tempo pré-determinado, assim como é feito nas sessões presenciais. a estrutura de coordenador e relator do grupo também foi mantida com sucesso, assim como a abertura e fechamento dos problemas. a seguir eram postados os resumos na plataforma do curso. Havia um observador externo anônimo da equipe da Universidade de Maastrich autorizado pelo grupo. **Conclusões:** Observamos diversas vantagens no curso entre elas a troca de experiência através de feedback e o desafio do uso das plataformas online.

Tutoria Aplicada como Estratégia de Capacitação Docente no Curso de Medicina Estruturado em Metodologias Ativas: a Formação Docente em Debate

Luis Filipe da Silva Figueiredo; Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Walney Ramos de Sousa; José Carlos Lima de Campos; Ana Carolina Alves da Silva

Introdução: a partir da intervenção do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED) foi construída uma estratégia de capacitação docente que permitia uma qualificação de caráter didático-pedagógico valorizando o cotidiano das tutorias. Surge, então, a 1ª Tutoria Aplicada, com intuito de qualificar os docentes que atuam com a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) adotada pelo Curso. **Objetivos:** Apresentar a experiência e discutir a efetividade da 1ª Tutoria Aplicada do Curso. **Relato de Experiência:** Essa ação surge a partir das dificuldades percebidas nos espaços tutoriais, com docentes pouco aproximados da metodologia adotada ou que apresentavam dificuldades na aplicação dos passos tutorias e, também, na avaliação formativa do estudante, fazendo com que a tutoria perca seu caráter exploratório, de curiosidade e de criação de incômodos. como um laboratório de tutores, simulou-se uma sessão tutorial, partindo de uma situação problema, construída a partir de elementos retirados da realidade vivenciada na prática tutorial, o que garantia subsunçores para disparar o debate e criação de hipótese explicativas para tais elementos elencados. Logo após, destinou-se um hiato para a busca textual, agregando novos conhecimentos que fundamentavam a retificação ou ratificação das hipóteses elaboradas e, também novos debates e discussões acerca das vivências e dos textos selecionados, sedimentando e significando, assim, o aprendizado do professor. **Resultados:** Esta qualificação desenvolveu ações efetivas de sensibilização e aproximação dos docentes com a ABP, com a avaliação formativa e com a habilidade de lidar com pequenos grupos tutoriais, uma vez que, estruturada como laboratório, permitiu a vivência e discussões das dificuldades identificadas. **Conclusões:** as práticas formativas baseadas em estratégias pedagógicas inovadoras são formas mais palatáveis de sensibilizar e capacitar os docentes não aproximados da ABP.

Programa de Desenvolvimento Docente Utilizando a Liderança como Estratégia de Integração Curricular

Henrique Luis do Carmo e Sá; Jeová Keny Baima Colares; Renata Rocha Barreto Giaxa; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Introdução: nos últimos anos muitas mudanças têm sido observadas na educação médica. Cada vez mais, as escolas médicas no país têm buscado desenvolver currículos integrados e metodologias ativas de ensinoaprendizagem, centradas no aluno. Nesse contexto, a atuação docente tem um papel central, seja na implementação dessas novas tecnologias de ensino, seja como agente de mudanças nos seus ambientes de prática educacional. **Objetivos:** Avaliar a implantação de um Programa de Desenvolvimento Docente utilizando as competências de liderança como estratégia de integração curricular. **Métodos:** Foi realizada uma etapa inicial de identificação das competências essenciais para o desenho do currículo do Programa de Desenvolvimento Docente-PDD através de identificação das necessidades apontadas pelos docentes através de um questionário escrito e grupo focal, com estudantes e professores, com intuito de aprofundar as necessidades identificadas nos questionários, que mostraram ter especial

Cobem_53.indb 330 30/05/2017 16:55:47

relevância. o PDD foi implantado considerando as competências essenciais identificadas e utilizando um desenho modular, longitudinal e com eixo de liderança como estratégia de integração. **Resultados:** o PDD foi implantado em três eixos: ensino, pesquisa e competências pessoais e sociais e ofertados vários módulos: Ensino para Grandes e Pequenos Grupos, Construção de Itens; Ensino em Ambientes Clínicos e Simulados, Feedback, dentre outros. 42% dos docentes do curso participou dos módulos iniciais oferecidos. a avaliação geral do PDD foi satisfatória, sobretudo no conteúdo, metodologia e aplicabilidade na prática docente. Outros níveis de avaliação foram realizados, como capacidade e/ou competência para atuar como docente, mudança de comportamento e impacto educacional. **Conclusões:** Espera-se que esse programa desenvolva competências de liderança docente, comprometida com a aprendizagem ativa, reflexiva, estimulando o protagonismo no aprimoramento permanente da prática docente.

Aplicação do Team Based Learning como Estratégia para Implantação do Ensino Baseado em Competências em Cursos da Área da Saúde

Marta Silva Menezes; Ligia Vilas Boas; Monica Oliveira; Valdes Bolela; Laise Dodô de Menezes; Vitor Queiroz de Araujo

Introdução: a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) implantou, a partir de 2012, o modelo de plano de ensino baseado em competências (EBC). Apesar de terem sido realizadas capacitações de docentes antes da implantação desta metodologia, a incorporação desta pratica observou-se não efetiva. **Objetivo:** Descrever e testar estratégia de desenvolvimento docente para incorporação do EBC. **Relato de Experiência:** para melhor entendimento do EBC, foi aplicado em Fórum Pedagógico institucional, a metodologia Team Based Learning (TBL). Oferecido texto para leitura prévia sobre o tema, teste para resposta individual, discussão em pequenos grupos, resposta coletiva ao mesmo teste, seguido de debate sobre o tema. na segunda parte da atividade, cada grupo de docentes deveriam aplicar os conhecimentos sobre EBC em planejamento de componente curricular com foco em competências curriculares, que em seguida seria apresentado e debatido por todos os presentes. **Resultados:** Aplicado questionário online, para verificar percepções dos participantes. Dentre os 40 respondentes, 32 (80%) eram docentes, desses 20 (54%) com mais de 10 anos de docência, 26 (65%) diziam conhecer o método TBL. Responderam ainda questões tipo Likert sobre a atividade. Mais de 90% dos participantes concordaram muito ou concordaram que a atividade realizada permitiu melhor conhecimento teórico sobre o tema e aumentou a sua habilidade para a construção de planos de ensino baseados no EBC. Consideraram ainda que foram estimulados pelo trabalho em grupo e que compartilharão com os colegas. **Conclusões:** Apesar de terem avaliado muito bem a atividade, os participantes contribuíram com sugestões para melhoria do processo. a iniciativa será aplicada para os diversos componentes curriculares dos cursos, esperando-se estimular a reflexão e incorporação do EBC na EBMSP.

Relato de Experiência de Construção Coletiva em Curso Formação Preceptores

Ana Maria de Oliveira; Alex Panizza Jalkh; Alexandre Lopes Miralha; Ana Maria de Ol; Edson de Oliveira Andrade; Jefferson Moreira de Medeiros; João Maria Corrêa Filho; Katia do Nascimento Couceiro

Introdução: a ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica iniciou um movimento nacional de profissionalização da preceptoria médica, por meio de cursos de regionais de formação de preceptores. **Objetivo:** Relatar a experiência de um grupo de preceptores sobre a construção coletiva de resposta sobre a preceptoria médica no intui de aprimorar a pratica doente. **Relato da Experiência:** a partir de um plano de curso, metodologias ativas duas mediadoras engajadas na formação propiciaram com que preceptores compromissados em busca de qualificar a formação, se dedicassem a pensar e reformular sua formação. **Resultados:** Durante as atividades presenciais e à distância foram experienciadas várias metodologias ativas, lidos e compartilhados os sumários de inúmeros artigos científicos relacionados às perguntas norteadoras: "Como identificar, formar e estimular preceptores" e embasando-se a resposta na literatura lida. Também, foi oportunizado a cada um a elaboração de um projeto de intervenção docente. **Conclusões:** a síntese coletiva quanto a "Como identificar preceptores", concluiu que todo médico assistente de um hospital (ou unidade de saúde) com programa de residência médica na especialidade em que ele atua, seja um preceptor em potencial. sobre se "É possível formar preceptores", concluiu-se que a formação é um processo dialético de ensinoaprendizagem, por meio da adoção de um modelo educativo e de perspectivas pedagógicas que superem a mera transmissão de conhecimentos. que é preciso uma estratégia educativa na perspectiva emancipadora e inspirada no cotidiano. e quanto a " o que estimula um médico a ser um preceptor? ", pode-se concluir que motivação é de caráter personalíssimo, no entanto, se traduz na possibilidade de se manterem atualizados para exercerem a função. Cada participante elaborou e compartilhou um projeto, muitos já em execução. os preceptores puderam compartilhar suas experiências e retirar de suas práticas as respostas às indagações quanto à docência.

Cobem_53.indb 331 30/05/2017 16:55:47

Reflexões sobre o PBL: Um Relato de Experiência

Lígia Marques Vilas Bôas; Sylvia Maria Silva Barreto; Maiara Vilas Boas Requião; Anabela Silva Queiroz

Introdução: o presente relato de experiência refere-se a uma oficina de formação docente, realizada no Curso de Psicologia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), que utiliza o ***Problem Based Learning*** (PBL) nos componentes curriculares do eixo Ser Humano e Ciclo de Vida, desde 2009. Participaram 14 docentes, que corresponde ao total de tutores do curso. o objetivo da oficina consistiu em promover um espaço de reflexão e avaliação coletiva sobre o uso da referida metodologia ativa. **Objetivo:** Apresentar o desenvolvimento de uma oficina de formação docente com foco na utilização da metodologia PBL. **Relato da Experiência**: a oficina foi realizada com a participação de todos os tutores do curso. a dinâmica desenvolveu-se da seguinte forma: descrição individual de como realizavam cada um dos passos; divididos em seis grupos, identificaram as diferenças encontradas no desenvolvimento de cada passo; socialização das diferenças encontradas no grupo, discussão sobre o trabalho desenvolvido, relacionando-o às orientações propostas pelo PBL. **Resultado:** a dinâmica de avaliação apontou diferenças na condução dos 7 passos entre os tutores. a variedade de estilos na mediação das aberturas e fechamento dos problemas, além da fragilidade do conhecimento sobre a metodologia estava interferindo na unidade necessária ao trabalho. a dificuldade em manter os acordos construídos e de trabalhar em grupo revelaram-se como nós críticos a serem tratados.

Conclusões: a partir das fragilidades identificadas, foi proposto como tarefa alinhar o desenvolvimento dos sete passos. Este trabalho põe uma ênfase maior no contexto coletivo, como forma de interferir no desempenho individual do tutor. Isso consolida a ideia de que o desempenho individual, que ignore a estrutura coletiva de base tende a vulnerabilizar o trabalho da equipe.

Capacitando Preceptores do Curso de Medicina para a Formação em Saúde: Intervenções no Mundo do Trabalho

Ana Maria Pereira Brasilio de Araujo; José Carlos Lima de Campos; Georgia Lobato; Maria Manuela Vila Nova Cardoso; Manoel G. Pombo; Luis Filipe Figueiredo

Introdução: a experiência de discutir a preceptoria no curso de Medicina do UNIFESO visa a continuada das ações do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente, por meio do curso de extensão Preceptoria na Formação em Saúde. a relevância do investimento em educação continuada para preceptores se traduz na composição curricular que destina mais de cinquenta por cento da carga horária total do curso em atividades práticas. **Objetivos:** apresentar a experiência da formação de preceptores e descrever as intervenções no mundo do trabalho. **Relato de Experiência:** a identificação da necessidade da formação se deu a partir de uma oficina de preceptores, onde as discussões do mundo do trabalho foram dispositivos para a criação de um curso que considerasse a experiência. a formação foi estruturada em metodologias ativas, no modelo semipresencial, com dois momentos presencias. a formação problematizou a experiência do preceptor, partindo de questões da realidade do mundo do trabalho que, ao "conversar" com conhecimentos adquiridos ou resinificados, pudessem promover o retorno a realidade. em pequenos grupos, nos momentos à distância, os preceptores foram acompanhados por um Tutor que, no ambiente virtual de aprendizagem, mediava as estratégias pedagógicas desenvolvidas nos fóruns, na biblioteca virtual, em videoconferências e videoaulas. **Resultados:** as estratégias de intervenção foram efeitos das afetações do preceptor naquilo que a formação pode auxiliá-lo a modificar no mundo do trabalho. os temas mais recorrentes foram: criação de espaços de educação permanente para a preceptoria, avaliação do cenário real de prática pelo estudante, a avaliação formativa e a importância do preceptor nos processos de avaliação. **Conclusões:** o curso ativou a sustentação do coletivo de preceptores por meio de um eixo continuado de formação e de compartilhamento de experiências da preceptoria na formação médica.

Cobem_53.indb 332 30/05/2017 16:55:47

Estratégia de Desenvolvimento Docente para EAD: Uma Experiência Vivenciada no Programa Faimer Brasil

Iraní Ferreira Gerab; Márcia Helena Fávero de Souza Tostes; Eliziária Cardoso dos Santos; Eleonora Ramos de Oliveira Ribeiro; German Andres Pignolo; Robson Zazula

Introdução: Considerando a ampliação das possibilidades de ensino à distância (EAD), é relevante que o docente do ensino superior em saúde desenvolva habilidades para o planejamento, implementação e avaliação de atividades por meio de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). **Objetivo:** Compartilhar a experiência da implementação de atividades em AVA realizadas por uma equipe de especializandos do Instituto Faimer Brasil. **Relato de Experiência:** a partir do desenvolvimento de uma "Mentoring and Learning Web" (ML_WEB) utilizando o Moodle como AVA, com o tema "Liderança e Gerenciamento de Mudanças", um grupo de 6 fellows tutores e 1 docente facilitador escolheu o tópico "Estratégias para o Engajamento de Stakeholders". em duas reuniões presenciais o tema foi estudado e os objetivos e estratégias de ensino estabelecidos. por videoconferência, utilizando o Google Hangout®, foram definidos os grupos de trabalho, tarefas e estratégias para direcionar os cursistas nas atividades propostas. o ambiente Moodle foi estruturado com vídeos, questionários e sugestão bibliográfica. a divulgação ocorreu por meio de vídeo-chamada publicada no YouTube® e simultaneamente enviada por e-mails, WhatsApp® e Facebook®. a primeira atividade do curso envolveu um fórum de discussão fundamentado em situação problema e a segunda incluiu um pôster colaborativo no Google Drawing® com estratégias para engajamento de stakeholders. **Resultados:** os pontos relevantes da atividade envolveram a coesão entre os membros da equipe, aprendizagem sobre AVA, ferramentas de comunicação para reuniões à distância e desenvolvimento de materiais instrucionais. o tempo para o acompanhamento da execução das atividades foi um fator desafiador para o grupo e houve dúvidas quanto à frequência do feedback aos participantes. **Conclusões:** o desenvolvimento de um módulo em EAD foi uma experiência relevante para o desenvolvimento docente da equipe, ao vivenciar o processo de forma colaborativa, sob supervisão do facilitador.

Preceptor, Tutor e Mentor: Construindo as Novas Faces da Docência em Um Curso de Medicina na Amazônia Ocidental

Rodrigo Pinheiro Silveira; Thor Oliveira Dantas; Fernanda Lima Lage Dantas; Denys Fujimoto; Rita de Cassia Alves Ferreira Silva; Rosângela Minardi Mitre Cotta

Introdução: o atual contexto de transformação da educação médica no Brasil com a implantação gradual de metodologias ativas e de uma perspectiva crítico-reflexiva de aprendizado nas escolas médicas trazem novos desafios para a docência nessa área. **Objetivo:** Relatar a experiência de construção do Plano de Desenvolvimento Docente em um curso de medicina na Amazônia Ocidental num contexto de reformulação curricular. **Relato de Experiência:** a partir do êxito do Curso de Preceptoria da ABEM junto a escolas médicas da Amazônia Ocidental, no bojo de um processo de reforma curricular, foi produzido um projeto para a construção de novas faces da docência. o projeto é constituído de três ações, contemplando não só a continuação do projeto preceptoria na região (1a ação), mas também oficinas para desenvolvimento das competências de tutor e grupos Balint para mentores (2a e 3a ações), já que as estratégias de tutoria integradora e mentoria são centrais para o novo currículo. **Resultados:** o presente projeto ganhou o primeiro lugar no prêmio InovaSUS para a Gestão da Educação na Saúde na região norte e tem gerado a mobilização necessária do conjunto de professores em torno do novo Projeto Pedagógico que está prestes a entrar em vigor. o principal desafio do processo é criar a integração necessária entre as disciplinas para que essas estratégias não se mantêm isoladas na organização curricular. **Conclusão:** o principal objeto do projeto é o investimento nos atores da construção de uma nova educação médica, com valorização direta do professor, gerando um processo de envolvimento com o curso e com seu processo de renovação.

Cobem_53.indb 333 30/05/2017 16:55:47

AVALIAÇÃO DO CURSO E DA ESCOLA MÉDICA

Med Debate: o Desafio de Discutir Educação Médica Entre Gestores, Educadores, Médicos e Discentes

Daniel Teixeira Marques; Artur Carvalho Lima; Eduardo Damasceno Mota; Miguel Yasuo Tomita Nicácio; Pedro Henrique Vasconcelos Brasileiro; Rodrigo Pinheiro Silveira

A aprovação da Lei do Mais Médicos e das Novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina (DCN's) provocou significativas mudanças na educação médica brasileira desde os critérios para a abertura de novas escolas médicas até o estabelecimento do sistema público de saúde como campo de prática principal dos estudantes de medicina. ao mesmo tempo, em Rio Branco, Acre, houve um aumento na oferta de vagas no curso de medicina da UFAC e a abertura de uma nova escola médica, passando de uma oferta de 40 vagas para 161 vagas anuais na cidade. Nesse contexto, estudantes de medicina da UFAC, vinculados à IFMSA Brazil, organizaram um Fórum para discutir a implantação das novas DCN's no cenário médico-educacional de Rio Branco, disseminar informação aos diferentes setores envolvidos na educação médica e construir propostas de resolução aos problemas identificados. o evento foi realizado em março de 2016 e estiveram presentes 67 estudantes das duas escolas médicas de Rio Branco e coordenadores dos dois cursos de medicina do Estado. o debate se centrou na insuficiência dos campos de prática para os acadêmicos de medicina no Acre, na abertura de novas escolas médicas no país e a forma como isso tem sido feito e também na formação de médicos no Acre e os desafios para se fixar no estado os médicos formados nas escolas médicas acrianas. a ausência dos Secretários Estadual e Municipal de Saúde e dos representantes de entidades médicas, embora tenham sido convidados, foi um ponto negativo, pois limitou o debate ao discurso teórico e conceitual e impediu uma maior discussão sobre a oferta de campos de prática aos estudantes na Rede Pública de Saúde de Rio Branco. Conclui-se que a Educação Médica no Acre carece de mais discussões e debates envolvendo gestores em educação e em saúde, acadêmicos de medicina, médicos e professores. Um dos grandes desafios para promover essa discussão é o interesse das próprias partes envolvidas.

Tendências de Mudanças na Implementação de Programas Curriculares da Graduação de Enfermagem em Curitiba e Região Metropolitana

Débora Maria Vargas Makuch; Ivete Palmira Sanson Zagonel

Introdução: o ensino na saúde precisa acompanhar as atuais demandas de saúde da comunidade e, o esculpir de enfermeiros capazes de atuar em consonância com os modelos assistenciais nos serviços, pressupõe a formação em busca da integralidade. **Objetivo:** estabelecer as tendências de mudanças de programas curriculares na formação do enfermeiro. Método: pesquisa convergente com abordagem mista, com 52 participantes de 9 escolas. a coleta de dados se deu pela técnica de Grupo Focal e uso dos 5 eixos do instrumento de Lampert. Aprovado no CEP/FPP sob o parecer 1.169.628. Análise quantitativa e qualitativa segundo Minayo do eixo Projeto Pedagógico, pois trata-se de estrato de dissertação. **Resultados**: 88,9% dos docentes enfatizam os fatores determinantes de saúde e orientam o curso para a atenção básica; 77,8% analisam de forma crítica a tecnologia na atenção básica de saúde; 88,9% referenciam-se nas necessidades de saúde e estimulam a participação dos discentes, na melhoria das práticas assistenciais e 55,6% oferece educação permanente nos processos de trabalho. dos discursos, emergiram 11 unidades de contexto, dentre elas, os fatores determinantes da saúde e a formação profissional, que se dá pela interação ensino-serviço-comunidade e pela articulação da promoção, prevenção, cura e reabilitação do indivíduo e da comunidade, desvelado no discurso: 'entendo que passamos por um momento de aprimoramento, mas na minha concepção, temos buscado trabalhar não só com questões pontuais, mas articulando promoção, prevenção, cura e reabilitação. Este vai ser o diferencial da saúde no futuro, se eu conseguir trabalhar com a mesma voracidade estes quatro elementos, obterei uma saúde de muito mais qualidade'. **Conclusões:** 77,7% das escolas atingiu de 83,5 a 100% de expansão, indicando tipologia Avançada. o conhecimento das tendências de mudanças, contextualiza a formação dos enfermeiros e promove um movimento reflexivo quanto à avaliação e reavaliação dos modelos de ensino e de cuidado.

Cobem_53.indb 334 30/05/2017 16:55:47

Cuidados Paliativos: Um Relato Crítico sob a Ótica de Uma Estudante de Medicina

Gabriela Amorim Mattos; Lilian Hennemann-Krause

A prática de cuidados paliativos vem assumindo maior destaque no Brasil, uma vez que as doenças crônicas são cada vez mais prevalentes, sem haver um desenvolvimento proporcional na graduação para preparação de um profissional eficiente em tal área. Assim, temas de grande demanda no atendimento continuado a pacientes crônicos fora dos recursos atuais de cura e no fim da vida permanecem pouco discutidos no ambiente acadêmico. Este trabalho consiste em um relato de experiência de uma aluna de medicina após um período de observação da prática clínica no Núcleo de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Pedro Ernesto, de agosto de 2015 a janeiro de 2016. Objetiva-se apresentar a percepção da atuação dos Cuidados Paliativos em um ambiente de hospital universitário, refletir sobre o currículo das escolas médicas e incitar a busca por conhecimento sobre Medicina Paliativa. Foram observadas as principais demandas, a dinâmica de funcionamento do serviço e o manejo dos sintomas, comparando os dados coletados ao ensino na graduação para entender as carências que afetam diretamente a Paliação. a análise crítica da prática clínica permitiu enxergar a aplicação de um modelo inovador, focada na autonomia do paciente e que usa uma abordagem integral que combina conhecimento técnico e humanismo. Foi possível perceber que muitos aspectos relevantes, como enfretamento da morte, cuidados no fim da vida, controle de sintomas, envolvimento da família e trabalho em equipe multidisciplinar, ainda são pouco discutidos durante a graduação. Detectou-se um despreparo na formação técnica e humanista, na abordagem biopsicossocial e espiritual e controle destes sintomas, assim como pouca discussão sobre questões éticas na finitude e contato prático, em equipe, com pacientes crônicos e seus familiares que tanto caracterizam os Cuidados Paliativos. Portanto, esse estudo evidencia a importância de inserir no currículo médico a Medicina Paliativa a fim de contemplar tais requisitos.

Avaliação Quantitativa do Aprendizado de Oftalmologia no Curso de Medicina de Uma Faculdade com Modelo PBL (Problem Based Learning)

Rayssa Medeiros Léda; Isabel Oliveira de Araújo; Ana Claudia Pires de Carvalho; Maressa Adle da Silva Lima; Eduardo Damous Fontenelle Feijó

Introdução: Instaura-se hoje a necessidade de um profissional médico com amplo conhecimento da medicina e abordagem biopsicossocial com a equipe e os pacientes. Questiona-se como é realizada a inserção de uma especialidade no contexto de formação geral do médico. **Objetivo:** o objetivo do presente estudo é analisar a aquisição de conhecimentos básicos de oftalmologia ao longo da graduação de uma faculdade de aprendizado baseado em problemas (PBL). **Métodos:** Elaborou-se um questionário com perguntas sobre conhecimentos básicos de oftalmologia, e aplicado aos alunos de medicina do 1º, 3º e 6º anos da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS). o critério de inclusão foram os alunos que cursavam os períodos citados, e os de exclusão os que decidiram não participar da pesquisa. **Resultados:** Foram aplicados 106 questionários aos alunos de medicina da ESCS. Desses, 41(38,67%) eram do 1º ano, 32(30,18%) eram do 3º ano, e 33(31,13%) do 6º ano. o índice médio de acertos dos alunos do 1º ano foi de 2,9 (Desvio Padrão- DP 1,7), do 3º ano de 4,42 (DP 1,4) e do 6º ano de 5,26 (DP 1,4). o teste T de student mostrou que houve um aumento estatisticamente significativo do resultado médio comparando-se alunos de 1º e 3º ano e alunos de 3º e 6º ano. Em relação às perguntas qualitativas, 95,28% dos pesquisados acredita que é importante o aprendizado básico de oftalmologia na graduação. 86,79% crêem que o aprendizado da oftalmologia na ESCS não é satisfatório. 19 (17,92%) já pensaram nessa especialidade como opção, e 65(61,32%) pensam que se tivessem tido maior contato com a oftalmologia poderiam pensar nessa especialidade. **Conclusão:** Houve melhora estatisticamente significante do conhecimento de oftalmologia do aluno da ESCS ao longo do curso. por outro lado, 86,79% dos alunos crêem que esse aprendizado não é satisfatório. Existe portanto a necessidade de reavaliação desse ensino no currículo médico da ESCS, numa perspectiva de atenção integral à saúde do indivíduo.

Cobem_53.indb 335 30/05/2017 16:55:47

O Percurso Durante a Graduação Pode Predizer o Futuro dos Egressos de Uma Escola Médica?

Eduardo Jorge da Fonseca Lima; Camila Maria Monteiro da Silva; Maria Amanda Londres Lopes Pinheiro; Maria Anáide Zacchê de Sá Abreu e Lima

Introdução: diante da escassez de dados atuais a respeito do perfil do egresso de Medicina no Brasil, torna-se importante a monitorização do perfil dos egressos das Faculdades de Medicina, conforme recomendado pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. o conhecimento do panorama atual da formação de recursos humanos pelo curso médico permite compreender a integração dos médicos recém-formados ao sistema de saúde, fornecendo subsídios técnico-científicos para a identificação de problemas referentes à formação e práticas médicas. o curso de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) foi iniciado em 2005, sendo pioneiro na utilização do método de Aprendizagem Baseada em Problemas no estado de Pernambuco, que preconiza a aprendizagem ativa, na qual o aluno é o centro do processo de construção do conhecimento. **Objetivos:** conhecer o perfil do egresso das duas primeiras turmas de Medicina da FPS, analisando variáveis sociodemográficas, econômicas, acadêmicas e profissionais. **Métodos**: Estudo de Survey, descritivo, tipo corte transversal. a coleta de dados ocorreu através de um questionário enviado via e-mail. **Resultados:** dentre os 239 egressos das duas primeiras turmas, 135 (56,48%) aderiram ao questionário. a maioria dos egressos foi do sexo feminino (61,48%), estavam casados ou em união estável (62,22%) e com idade atual entre 26 e 29 anos (57,77%). Aproximadamente 62% dos egressos possuem renda de até R$ 10.000,00. o percentual de médicos que ingressaram em um programa de Residência Médica foi de 71,85%. Observou-se uma relação estatisticamente significativa entre participação em Projeto de Iniciação Científica na graduação e realização de pós-graduação stricto sensu. Cerca de 60% dos egressos afirmaram que o método ABP facilitou a sua vida profissional. **Conclusões:** a maioria dos egressos das duas primeiras turmas da FPS realizou residência médica, estão inseridos adequadamente no mercado de trabalho e consideram o exercício da profissão gratificante.

Percepções de Estudantes de Medicina sobre a Importância da Comunicação & Saúde: Impactos, Avanços e Desafios

Thiago Vieira Sasse; Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Renata Dias Ferreira; Mariana Sousa Rodrigues; Fábio Morato de Oliveira; Edlaine Faria de Moura Vilela

Introdução: a Comunicação em Saúde é um campo que tem ganhado espaço no contexto da Saúde Pública por viabilizar a formulação de estratégias de ação e tomadas de decisão em saúde. as escolas médicas têm não só a oportunidade, mas a responsabilidade de ensinar e avaliar as habilidades de comunicação de seus estudantes. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento adquirido sobre comunicação em saúde de estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí, com enfoque na qualidade do processo de comunicação em saúde e sua importância para as ciências médicas. **Métodos:** Um questionário elaborado por docentes, com 14 questões, foi aplicado para alunos ingressos. o software Qualiquantisoft foi adotado para tabulação dos dados. Após categorização, escolheu-se a seguinte categoria para elaboração deste trabalho: a importância do estudo da comunicação em saúde para a Medicina e Saúde Pública. **Resultados:** dos 60 estudantes participantes, 78% avaliaram a comunicação em saúde como sendo muito importante para as ciências médicas. Outros 47% afirmam que, no "âmbito da universidade", esta comunicação é boa; e 30% consideram regular. 96% acreditam que a escolaridade é o fator mais relevante na determinação da qualidade do processo de comunicação em saúde, mesmo quando comparado com variáveis, como idade e acesso internet. Todos afirmaram que se um paciente não entendesse as informações passadas por ele, uma linguagem mais acessível seria utilizada, não se cogitando a possibilidade de orientar o paciente a se instruir melhor. no tocante à importância do estudo da comunicação para a relação médico-paciente, 74% a consideram essencial. **Conclusões:** a maioria dos entrevistados reconhece a importância da comunicação em saúde na própria formação e na relação médico-paciente, o que evidencia a necessidade de se trabalhar as habilidades comunicacionais nas escolas médicas, criando um compromisso com a elaboração de estratégias de comunicação em saúde efetivas.

Cobem_53.indb 336 30/05/2017 16:55:47

Estudantes de Nutrição do Programa de Ações Afirmativas: Iguais ou Diferentes?

Ida Helena Carvalho Francescantonio Menezes; Andrea Sugai; Lucilene Maria de Sousa; Márcia Helena Sacchi Correia; Polianna Ribeiro Santos; Eliana Amaral

Introdução: as ações afirmativas são definidas como medidas de caráter social com o objetivo de democratizar o acesso a meios, tais como educação, emprego, por parte de grupos fragilizados. **Objetivo:** Comparar o perfil socioeconômico, demográfico, cultural e informações sobre estressores na vida dos estudantes do curso de Nutrição participantes (G1) e não participantes (G2) do Programa de Ações Afirmativas (PAA). **Métodos:** Estudo transversal, utilizando-se um questionário auto aplicado adaptado, no período de novembro a março de 2015. Aplicou-se testes Qui-Quadrado e Teste t. Estudo aprovado pelo CEP/UFG, parecer nº 1.144.103. **Resultados:** dos 288 estudantes 247 (85,76%) responderam ao questionário, sendo 64 (25,91%) oriundos do PAA (G1). a maioria nos dois grupos era do sexo feminino (p=0,35) e na faixa etária de 18 a 24 anos (p=0,95), 51 (79,69%) dos estudantes do G1 eram não brancos, em comparação a 82 (44,81%) do G2 (p < 0,000). os estudantes do G1 tinham menos transporte próprio (p=0,02) e gastavam mais de uma hora para chegar na universidade (p=0,001). Menor percentual dos pais do G1 tinha ensino superior (p<0,000). o percentual de estudantes com renda inferior a dois salários mínimos per capita foi maior em G1 (p=0,002). Maior percentual de estudantes do G1 recebia auxílio alimentação (p<0,000); moradia (p=0,024); bolsa permanência (p<0,000) e atendimentos psicológico (p<0,024), médico (p<0,024) e odontológico (p=0,001). os estudantes de G1 participaram menos de atividades acadêmicas remuneradas (p=0,036) e mais de movimentos ecológicos (p=0,007). os estudantes de G1 frequentavam mais a biblioteca (p=0,021). Dificuldades financeiras (p=0,002) e de aprendizagens (p=0,010) foram os estressores relatados por G1, assim como o medo (p=0,020) e as reprovações (p=0,014). **Conclusões:** as diferenças econômicas, sociais e psicológicas entre os grupos requerem atenção por parte da universidade.

Avalição Discente sobre Aspectos Positivos e Negativos da Introdução de Módulo de Saúde Mental em Internato Médico

Nardiel Alves Batista; Iuri Silva Sena; Lucas Coelho Guerreiro; Bruno Rafael da Silva Lopes; Jiulyanne Andrade Belfor; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: Diante da alta prevalência de transtornos mentais, há a necessidade mudanças no modelo assistencial em saúde mental para melhorar o acesso da população e a eficiência da rede de atendimento existente. Nesse contexto, a inserção dessa temática desde a graduação médica pode contribuir para a qualificação profissional e integralidade da assistência. **Objetivo:** Identificar a percepção dos discentes sobre o módulo de saúde mental implantado no internato de medicina da Universidade Federal do Amapá. **Metodologia:** Utilizou-se um questionário contendo perguntas subjetivas disponível na plataforma SurveyMonkey, direcionado aos discentes do 5º ano que participaram do estágio de saúde mental inserido no ano de 2016. Posteriormente, as respostas obtidas foram analisadas com base em nuvens gráficas elaboradas na plataforma e utilização da técnica de Bardin. **Resultados:** Obteve-se uma taxa de resposta de 78,2% dos alunos (n=18), os quais consideraram que o estágio proporcionou a oportunidade de acompanhar atendimentos, ter contato com casos clínicos na prática e correlacionar o diagnóstico e a terapêutica em cada situação; além disso, o aspecto positivo mais citado foi o contato estabelecido com os pacientes. por outro lado, os principais pontos negativos foram o período curto de estágio, falta de preceptores e cronograma preestabelecido de atividades a serem realizadas, comunicação deficiente com a equipe de profissionais que recepcionaram os alunos e dificuldades estruturais do serviço. **Conclusões:** de forma geral, o módulo de saúde mental constituiu uma experiência diferenciada para os internos, contribuindo para consolidar conhecimentos sobre a abordagem em diferentes casos e importância do cuidado com o paciente em saúde mental. Entretanto, as dificuldades destacadas apontam para a necessidade de melhorar a organização do estágio para que ocorra efetiva inclusão dos alunos nas atividades e aprendizagem mais significativa no decorrer do processo.

Cobem_53.indb 337 30/05/2017 16:55:48

Indicadores de Avaliação de Tendência de Mudanças em Cursos de Graduação da Área da Saúde

Rosana Alves; Jadete Barbosa Lampert; Nilce Maria da Silva Campos Costa; Fabiana Aparecida da Silva

Introdução: o Programa da Comissão de Avaliação de Escolas da Área da Saúde (CAES) há 10 anos avalia tendência de mudanças nos cursos que participam dos três momentos: 1º) Auto avaliação, preenchimento de instrumento por representantes da comunidade acadêmica, com justificativas e evidências; 2º) Identificação de indicadores de qualidade, construídos pela CAES e pela instituição; e 3º) Visita in loco. a análise dos resultados dos três momentos pela Triangulação de Métodos constitui o Relatório final de cada escola. **Objetivo:** Apresentar os Macro-indicadores definidos nos primeiros anos do Programa e aperfeiçoados, em atributos, no decorrer de 10 anos CAES. **Métodos:** Período 2006-2015: 1) Autorização institucional e o preenchimento do instrumento; 2) Análise quali-quantitativa das evidências e Identificação de indicadores; 3) Discussão com representantes das escolas, para organização dos atributos (6 oficinas) e com "experts em educação em saúde" (2 oficinas). **Resultados:** Análise com organização de três Macro-indicadores de qualidade e seus atributos: 1) construção de parcerias com a rede de assistência a saúde; 2) participação ativa dos discentes nas atividades de acordo com seu nível de competência e orientados por docente; e 3) prática como re-orientadora dos processos de trabalho e formação profissional, na perspectiva da integralidade da atenção. os 30 atributos foram reanalisados pelos experts: a) Estrutura: Indicadores de planejamento e contratualização escola-serviço; b) Processo: Espaços no currículo e na agenda do serviço para discussão. Valorização da preceptoria. Articulação com a Residência Médica; e c) Desfecho: Protocolos de atendimento, grau de satisfação, cenários definitivamente instalados. **Conclusões:** Construção conjunta e reorientação do processo de trabalho voltados para as necessidades do serviço são base para avaliação da qualidade do ensino, segundo CAES, cujo programa contínuo de monitorização reflexiva, permite adequações de indicadores.

Exigências Legais para a Avaliação de Instituições de Educação Superior e Cursos Superiores de Graduação: Realidade ou Utopia

Ana Laura Sandoval Matovani; Alba Regina de Abreu Lima; Alexandre Lins Wernek; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

Introdução: as Leis 9.394/96, Art. 47 e 13.168/2015, estabelecem que uma IES deve informar aos interessados: programa do curso, componentes curriculares, duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação, obrigando-se a cumprir as respectivas condições e que se tornam exigência legal na avaliação das IES/ cursos para fins de reconhecimento e renovação do mesmo. Objetivo: Identificar o cumprimento das referidas exigências num recorte de IES com curso de Medicina, sendo esse recorte o rol de Instituições que tiveram alunos participando do processo seletivo para provimento de vaga por transferência FAMERP/2015. **Método**: Elencadas as IES do recorte foram checados, a partir de página específica na internet no sítio eletrônico oficial da IES, o cumprimento de 22 itens depreendidos da redação dos artigos acima referidos. **Resultados:** 65 IES, públicas e privadas, foram representadas no processo seletivo em questão, sendo 59 nacionais e 6 estrangeiras; 34% não informavam a data de início do curso; 17% não apresentavam a estrutura curricular do curso e a carga horária total do curso e, das que apresentavam, 20% não especificava as respectivas cargas horárias de cada disciplina/unidade/módulo que compõe a grade curricular; 95% não mostra indicações de mudança(s) na grade do curso; 78% não indica o docente que responde por cada disciplina/unidade/módulo e 51%, 78% e 83% não indicam, respectivamente, titulação, experiência profissional e tempo de vínculo com a IES. **Conclusões:** para além da exigência legal, que por si só não deveria ser desconsiderada, a ausência de informações relevantes como as determinadas pela legislação pertinente desqualifica a promoção de fomento à cultura da transparência e conscientização do direito fundamental de acesso à informação bem como dificulta a escolha da IES pelo aluno levando em conta critérios como qualidade de ensino, titulação, qualificação profissional e tempo de vínculo dos docentes.

Cobem_53.indb 338 30/05/2017 16:55:48

Percepção de Estudantes Concluintes do Curso Médico, Quanto ao Desenvolvimento Durante a Graduação, das Competências Relacionadas à Atenção à Saúde

Tânia de Fátima D'almeida Costa; Cristiane Tárcis Cunha da Silva

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), em consonância com as diretrizes educacionais médicas internacionais, norteiam transformações nos currículos e procedimentos de ensino-aprendizagem-avaliação para desenvolvimento de competências e habilidades profissionais e preveem "a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional do médico". Competência é descrita nas DCN "como a capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, com utilização dos recursos disponíveis, e exprimindo-se em iniciativas e ações que traduzem desempenhos capazes de solucionar, com pertinência, oportunidade e sucesso, os desafios que se apresentam à prática profissional, em diferentes contextos do trabalho em saúde, traduzindo a excelência da prática médica, prioritariamente nos cenários do Sistema Único de Saúde. **Objetivos:** Verificar o desenvolvimento de competências relacionadas à atenção à saúde, segundo a percepção de estudantes concluintes do curso médico. Especificamente, identificar a avaliação dos sujeitos da pesquisa sobre o desenvolvimento das diferentes dimensões dessas competências. **Métodos:** Estudo exploratório, descritivo e analítico com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvida com concluintes no ano de 2014. para a análise qualitativa foi utilizado o questionário fechado com escala atitudinal do tipo Likert, com 44 assertivas relativas às competências necessárias para atenção à saúde, previamente submetido a testes de validação e confiabilidade. as competências foram avaliadas em quatro Dimensões: Técnico-cognitiva, Integrativa, Relacional e Afetivo-Moral. **Resultado:** Participaram da pesquisa 68 concluintes. ao se analisar a dimensão cognitiva, verifica-se que o grupo 1 (concluintes/Ago/14) à avaliou satisfatoriamente (M=3,16), diferente do grupo 2 (concluintes/Dez/14), que a definiu como razoável (M=2,99). Quanto às dimensões integrativa e relacional, os grupos manifestaram percepção satisfatória (M=3,47 e 3,22/ M= 3,01 e 3,11, respectivamente). em relação à dimensão afetivo-moral, o grupo 1 evidenciou julgamento satisfatório (M= 3,21), enquanto que o grupo 2 demonstrou avaliação razoável (M=2,95). **Conclusão:** de acordo com opinião dos grupos participantes, as competências pesquisadas, ainda não são desenvolvidas inteiramente durante a graduação. Novos estudos, a partir de outros indicadores e sujeitos devem ser realizadas, para o aprimoramento do ensino na graduação na Escola Médica em questão.

Avaliação Docente como Estratégia de Transformação Curricular

Ilza Martha de Souza; Gisela Nunes Gea; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Cristiane Maciel Rizo; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Introdução: a orientação teórica e metodológica referentes à autoavaliação está calcada nos princípios e fundamentos da regulação da Educação Superior, definidos pelo SINAES. a Comissão Própria de Avaliação trabalha a fim de garantir o fortalecimento do processo avaliativo e do compromisso educativo com os estudantes. Sua missão é induzir, conduzir e acompanhar os processos de avaliação interna, sistematizando e elaborando relatórios que visam responder às demandas de informação. Um dos eixos do processo avaliativo refere-se às Políticas de Gestão que compreende a avaliação docente. **Objetivos:** Apresentar o percurso da avaliação docente do curso de Medicina – Unoeste destacando fortalezas e fragilidades do processo. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma pesquisa exploratória para identificar indicadores da avaliação docente frente às atividades curriculares propostas. a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de questionários semi – estruturados. Após a tabulação, relatórios foram elaborados com posterior delineamento de ações de intervenção. Estas se referiram às transformações e mudanças pedagógicas objetivando à capacitação docente por meio de educação permanente e/ou continuada. Resultados: as principais fortalezas demonstraram haver um movimento de adaptação e resiliência docente quanto às propostas acadêmicas. o processo de trabalho docente sofreu transformações consistentes não obstante às dificuldades. Estas demonstraram ainda existir focos de resistência, falta de capacitação e angústias quanto às novas atividades docentes. **Conclusões:** o conhecimento da realidade adquirido com a avaliação serviu de base para a gestão acadêmica, revelando a necessidade e a capacidade de planejar-se para o futuro. Dessa forma, os resultados foram utilizados como subsídios para o desenvolvimento do currículo, ao buscar atender às expectativas dos estudantes e possibilitar o cumprimento da capacitação docente por meio da educação permanente e/ou continuada.

Cobem_53.indb 339 30/05/2017 16:55:48

Relato de Experiência da Utilização de Avaliação Conceitual em Estágios Práticos no Primeiro Semestre do Curso de Medicina da Universidade Anhembi Morumbi, na Disciplina de Práticas Médicas I

Deoclecio Avigo; Elaine Peixoto; Marcos P. Freire; Jussara Otaviano; Flávia Varela; Walter Domingos de Matos Costa

Introdução: no ensino superior, a evolução dos métodos de avaliação ainda encontra obstáculos e demora para se instalar plenamente. as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do curso de graduação em medicina destaca a necessidade de articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes por parte do futuro médico. Ferramentas de observação direta são bastante úteis na avaliação dos estudantes segundo tais necessidades. Tais ferramentas podem ser usadas como guia de observação de prática e também como um instrumento de feedback para os alunos. **Objetivos:** refletir sobre o processo de avaliação dos alunos nos cenários de prática com uso de um instrumento de avaliação conceitual. **Relato de Experiência:** utilizamos na disciplina de Práticas Médicas 1 do primeiro semestre do curso de graduação da Universidade Anhembi Morumbi um instrumento de avaliação conceitual até então utilizado nos estágios de prática do internato. Consiste de 9 itens que avaliam iniciativa e organização, apresentação pessoal, comunicação, relacionamento profissional, relacionamento com pacientes e familiares, pontualidade e disciplina, equilíbrio emocional, profissionalismo e responsabilidade, conhecimento técnico médico. Cada aluno realizou 5 períodos de prática em UBS, 1 período em hospital escola e 3 períodos no ambulatório didático de especialidades. **Resultados:** a avaliação das notas finais médias do referido checklist de avaliação conceitual mostrou distribuição de notas semelhantes nas três turmas aplicadas (total de 173 alunos). Nota mínima de 0,53 e máxima de 0,94 (referência 0,0 até 1,0) com médias das três turmas de 0,83, 0,82 e 0,83. o principal fator de diferenciação nas notas individuais foi o nível de presença nas atividades práticas. **Conclusões:** os professores que participaram da avaliação consideraram muito válida a forma de avaliação, principalmente devido ao seu componente formativo, já que realizamos leitura e explanação do instrumento avaliativo no primeiro dia de prática. Além disso, realizados um feedback dessa avaliação ao final do curso. o corpo docente relatou ainda, uma impressão subjetiva de inibição de ausências dos alunos nas atividades práticas avaliadas. Esse tipo de avaliação foi considerada fundamental como complementação das tradicionais avaliações cognitivas feitas através de provas teóricas. Dificuldades também foram apontadas, principalmente na homogeneidade das avaliações, identificando assim, necessidade de treinamento prévio dos docentes. Tais diferenças ocorreram principalmente pela diferentes taxas de faltas, pois poucas ocorrências negativas foram relatadas nos diversos quesitos do checklist. Entretanto, a validade do referido instrumento foi afirmada pela manutenção de tal modo de avaliação para as próximas turmas.

Opinião de Estudantes de Medicina a Respeito de Espiritualidade e a Sua Abordagem no Curso de Graduação

Karina Gonçalves Medeiros; Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Maria Eduarda Roche; Vinícius Vieira Neves; Leila Chevitarese

Introdução: espiritualidade pode ser definida pela busca pessoal sobre o entendimento de questões da vida, seu significado e relação com o sagrado ou transcendente, havendo ou não relação a práticas religiosas. Há evidências de que a abordagem da espiritualidade pelo médico é, no geral, desejada pelos pacientes, fortalece a relação médico-paciente e diminui índices de depressão e ansiedade. Ainda, recente estudo brasileiro multicêntrico revelou interesse dos estudantes de medicina (EM) em desenvolver-se no tema embora sua rasa abordagem durante o curso. **Objetivos:** conhecer a opinião dos EM sobre a abordagem e relevância da espiritualidade no curso de graduação. **Relato de Experiência:** obteve-se opiniões de EM a respeito da importância médica da espiritualidade e sua abordagem na graduação através de relatos e um questionário aplicado antes de uma palestra sobre o tema, organizada pela Liga de Medicinas e Espiritualidade da UNIGRANRIO durante um simpósio acadêmico. **Resultados:** 75 EM compareceram à aula, sendo, 70%, mulheres. Ocorreram diversos relatos de interesse no tema, sua escassa abordagem durante o curso, valorização de sua importância e maior presença na graduação. os questionários mostraram que 83% acreditam que o médico deva abordar o paciente sobre o tema e 62% pensam que os pacientes, no geral, desejam ser perguntados sobre suas crenças. por fim, 57% afirmam que o tema nunca foi discutido em sua graduação embora 94% defendam que deva. **Conclusões:** a quantidade significativa de EM na aula ratifica o seu interesse no tema espiritualidade, com maioria de opinião favorável à sua inclusão na grade curricular sendo, porém, poucos a ele apresentados durante o curso. os dados deste relato concordam com a literatura, expondo a existência de uma lacuna entre os anseios dos EM e a real abordagem do tema na graduação. Assim, dada a sua importância, embora em número pequeno, estes dados devem estimular a análise crítica da inserção da espiritualidade no ensino médico.

Cobem_53.indb 340 30/05/2017 16:55:48

Avaliação da Proposta Educacional Sistematizada: Discurso do Sujeito Coletivo

Haydée Maria Moreira; Elza de Fátima Ribeiro Higa; Silvia Franco da Rocha Tonhom; Osni Lázaro Pinheiro

Introdução: a avaliação do Curso de Medicina pode ser formativa e somativa, e contemplar: o estudante, o professor, o planejamento e os recursos educacionais em uma proposta curricular de metodologia ativa. **Objetivo:** Analisar a representação social do estudante de medicina sobre a Unidade Educacional Sistematizada (UES), por meio de um instrumento de avaliação denominado Formato cinco (F5). **Método:** pesquisa com abordagem qualitativa fundamentada na Teoria de Representações Sociais e analisada pelo Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) que compreende as seguintes figuras metodológicas: Ideia Central (IC), Expressões-Chave (ECH) e a Ancoragem (AC). o F5 contem os seguintes itens: proposta da UES; processo de ensino e aprendizagem; problemas do processo tutorial e recursos educacionais. Nessa pesquisa foi analisado o primeiro item do F5, preenchido por amostra intencional de 40 estudantes do quarto ano, em 2015. Esse campo se constitui por duas perguntas: 1. Qual a pertinência da UES para a sua formação profissional? 2. os conhecimentos explorados na UES estão adequados para esta fase de sua formação? Aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa, sob o parecer.1.210.110. **Resultados:** a análise dos dados obtidos indicou três ideias centrais com seus respectivos discursos: IC1.Fez correlação da teoria com a prática – DSC: Eu acho que a UES possibilita o desenvolvimento de conhecimento teórico de assuntos frequentes na prática. Promove discussão clínica aliada ao conhecimento teórico. IC2. Promove transição pré internato – DSC: Justamente nessa fase de transição pré internato acho muito relevante essa aliança da UES. IC3: construiu o conhecimento adequado à formação – DSC: Acho que a UES propicia conhecimentos teóricos adequados para série, embasados em fisiopatologia e diagnóstico efetivos na construção do conhecimento. **Conclusões:** os estudantes avaliaram positivamente a proposta educacional da UES, contribuindo assim, para melhoria da proposta curricular.

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre Módulos de Um Currículo Inovador

Marcela Araújo de Oliveira Santana; Bruna Matos de Lima; Alessandra Carla de Almeida Ribeiro; Helena Borges Martins da Silva Paro

Introdução: o curso de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou, em 2013, a implantação de um currículo inovador pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Identificar as necessidades do curso a partir da percepção discente sobre o currículo do curso de Medicina da UFU. **Relato de experiência:** Estudantes matriculados entre o primeiro e quinto períodos em 2015.2 e 2016.1 receberam um questionário de avaliação dos módulos, composto por três dimensões: Planejamento Educacional, Infraestrutura e Corpo Docente. as frequências das respostas (de discordo a concordo totalmente) em cada item foram comparadas entre os semestres nos eixos (Qui-quadrado): Atividades Sensoriais, Reflexivas e Formativas (ASRF); Atividades Discursivas e de Prática Laboratorial (ADPL); Atividades Profissionais de Saúde Individual e Coletiva (APSIC) e Atividades Complementares de Apoio (ACA). **Resultados:** Duzentos e setenta e três estudantes (66%) responderam ao questionário. a variação das médias foi: na Infraestrutura, de 3,05 (DP=0,86; APSIC) a 4,20 (DP=0,73; ASRF); no Planejamento educacional, de 3,23 (DP=0,96; APSIC) a 3,62 (DP=1,03; ASRF); no Corpo docente, de 3,05 (DP=1,23; APSIC) a 4,02 (DP=1,22; ASRF). as menores médias e o aumento significativo do percentual de estudantes que avaliaram negativamente todos os itens do planejamento educacional ($p<0,05$) em APSIC podem ser reflexo das transformações do eixo voltadas para a priorização da atenção básica. Ressaltamos a avaliação negativa dos cenários de prática na Rede de Atenção à Saúde pela maioria discente (48,3% em 2015.2 e 76,3% em 2016.1), reflexo da visão hospitalocêntrica ainda vigente no corpo discente e docente. em relação ao ACA, mais de 60% dos estudantes não responderam aos itens devido à insuficiência na oferta de atividades complementares. **Conclusão:** Faz-se necessário o desenvolvimento docente dentro das DCNs e maior oferta de atividades complementares para flexibilização da formação discente.

Cobem_53.indb 341 30/05/2017 16:55:48

Saúde da População LGBT: a Trajetória da Formação Médica à Atuação Profissional

Flávia Rachel Nogueira de Negreiros Freitas; Jose Ivo dos Santos Pedrosa; Danilo de Negreiros Freitas; Zaira Arthemisa Mesquisa Araújo; Breno de Oliveira Ferreira

A população LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais) está inserida em um contexto peculiar com relação ao grau de vulnerabilidade no atendimento de seus direitos essenciais, incluindo a saúde, trazendo desafios para a consolidação do SUS (Sistema Único de Saúde), enquanto sistema universal, integral e equitativo. a implementação de ações direcionadas à melhoria da qualidade do acesso aos serviços e do atendimento básico à saúde é indispensável para garantir a afirmação social e cultural da saúde LGBT. Partindo-se desse pressuposto, a situação-problema deste estudo consiste em: correlacionar as necessidades de saúde dessa população e o modo como são construídas as competências, habilidades e atitudes do médico para saúde-doença-cuidado dessa população. a elaboração deste trabalho tem como objetivo geral analisar a formação médica para assistência à saúde integral da população LGBT, no entendimento do médico do Sistema Único de Saúde (SUS). Desenvolvemos este estudo a partir de uma pesquisa exploratória e descritiva de análise qualitativa, tendo em vista a qualificação do processo de trabalho voltado à atenção à saúde LGBT, sendo considerados sujeitos-chave do estudo quatorze médicos vinculados às sete unidades de atenção primária à saúde, eleitas através de sorteio simples. para obtenção das informações referentes à pesquisa, utilizou-se a entrevista semiestruturada e pesquisa documental como instrumentos de coleta de dados. os resultados evidenciam que a formação médica mostrou-se limitada para responder às diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral da população LGBT. Não foi possível identificar elementos na formação médica que contribuíram para o cuidado à saúde LGBT, dentro do universo pesquisado.

A Construção de Uma Liga de Sexologia na Faculdade de Medicina da Bahia

Gileno Amado Nunes Sena Filho; Thiago Santana Pereira; Willy Vinícius Lacerda Lopes; Tamires Barbosa Bezerra; Andressa Coimbra Veiga; Luciana Mattos Barros Oliveira

Introdução: É necessário entender a sexologia como elemento fundamental da educação em saúde. na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB), a exposição dos temas que envolvem a sexualidade ainda é embrionária com foco no fisiopatológico. o ensino deficitário pode prejudicar a formação profissional e o desenvolvimento de uma visão crítica, humanizada e ampla acerca da saúde. Nesse contexto, surgiu a proposta da construção da Liga Acadêmica de Sexologia em Saúde (LASS) da FMB – UFBA. **Objetivos:** Promover discussões sobre temas relacionados à sexologia pautados no conhecimento ampliado da saúde, que propiciem aos estudantes conteúdo ausente no currículo e que minimizem tabus e preconceitos a respeito da sexologia na formação médica. **Relato da Experiência:** em setembro de 2014, um grupo de estudantes de medicina da FAMEB-UFBA refletiram sobre a padronização de um "paciente hipotético" (masculino e por volta dos 30 anos) nas aulas de propedêutica. Acreditando que, para ampliar esta e outras discussões, o estudo da sexologia se faria útil, o grupo resolveu fundar uma liga acadêmica que aplicasse este conhecimento em medicina. Percebeu-se, tanto de docentes quanto dos discentes, interesse pela temática e reconhecimento de sua relevância e a percepção dos mesmos da lacuna que a LASS preencheria dentro da educação em saúde promovida pela FMB. Foi assim que em julho de 2015, a LASS iniciou suas atividades na faculdade. **Resultados:** Abertura de espaço dentro de uma faculdade de Medicina para temas que envolvem a sexologia, como direitos sexuais e reprodutivos, prazer e autoconhecimento, disfunções sexuais, questões de gênero. **Conclusão:** a LASS tem promovido discussões sobre temas relacionados à sexologia e o apoio recebido por parte da comunidade acadêmica tem demonstrado abertura para minoração de tabus e preconceitos em relação à aplicação destas temáticas na formação médica.

Cobem_53.indb 342 30/05/2017 16:55:48

Perfil Socioeconômico e Desempenho de Estudantes Concluintes do Curso de Nutrição no Enade

Aline Lemes da Paixão Rocha; Claudio Rodrigues Leles; Maria Goretti Queiroz

Introdução: o desempenho do estudante é considerado fator decisivo para aferir o alcance dos objetivos de uma instituição de ensino superior. o desempenho acadêmico é de característica multifatorial e têm determinantes pessoais e sociais. **Objetivo:** Identificar o perfil socioeconômico e o desempenho dos estudantes concluintes dos cursos de Nutrição no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE. **Métodos:** Avaliou-se dados secundários dos estudantes concluintes do curso de Nutrição em todos os anos em que o curso foi avaliado, a saber 2004, 2007, 2010 e 2013. Considerou-se desempenho acadêmico a nota alcançada pelo estudante (0 a 100). Avaliou-se as variáveis: sexo; cor ou etnia autodeclarada; renda familiar; escolaridade dos pais; tipo de escola que cursou ensino médio; mecanismo de ingresso no curso; receber bolsa ou financiamento. Realizou-se comparação de médias através do teste qui-quadrado. **Resultados:** População totalizou 23.746 estudantes. Predominam estudantes do sexo feminino (94,5%), brancos (70,3%), com renda familiar entre três e dez salários mínimos mensais (49,8%). Pais e mães com ensino médio foi de 34,4% e 35,6%, respectivamente. Maior parte de estudantes não receberam bolsa de estudos ou financiamento (62,6%), 16,1% ingressaram por políticas afirmativas e 53,1% originam-se do ensino médio público. Grupos com menor desempenho e suas respectivas médias foram os estudantes negros (43,9), com renda familiar de até três salários mínimos (43,7), de pais e mães com nenhuma escolaridade (41,7 e 41,1 respectivamente), que receberam bolsa de estudos ou financiamento (44,4), que não utilizaram de políticas afirmativas (44,4) e que cursaram o ensino médio metade em escola pública metade em escola privada (40,6). a diferença de médias entre homens e mulheres foi a única não significativa. **Conclusões:** Características socioeconômicas tem interferência no desempenho estudantil uma vez que os menores desempenhos se deram em grupos desfavorecidos economicamente.

A Sexologia em Contexto de Promoção à Saúde

Gileno Amado Nunes Sena Filho; Carolina Monique de Oliveira Dantas; Thiago Santana Pereira; Cássio Hideaki Watanabe Matos; Laís Maria Figueiredo Sant'ana; Luciana Mattos Barros Oliveira

Introdução: a sexualidade, um dos objetos de estudo da Sexologia, representa o modo de ser e de sentir. É fundamental na promoção à saúde contemplar a reflexão sobre aquela através do incentivo ao autoconhecimento e da identificação das potencialidades e bloqueios dos sujeitos. **Objetivos:** Fomentar o autoconhecimento do corpo através dos sentidos como um instrumento de promoção à saúde instigando uma reflexão acerca do pudor. **Relato da Experiência:** as ligas acadêmicas da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) se reuniram em uma Feira de Saúde voltada para a Saúde da Mulher realizada em Salvador-BA, em outubro de 2015. Nesta feira a Liga Acadêmica de Sexologia em Saúde (LASS)levou a atividade intitulada "Você se conhece?" que propôs uma reflexão dialogada sobre qual era o grau de intimidade dos sujeitos com o próprio corpo e a sugestão da possibilidade do autoconhecimento através dos sentidos como forma de obtenção de prazer e de detecção de patologias. Foram realizadas intervenções com um manequim onde os sujeitos puderam sinalizar qual era o local do corpo no qual sentiam prazer utilizando massa de modelar, e com um espelho através do qual eram convidados a se admirar. o diálogo com a comunidade teve a preocupação de ampliar o sentido de prazer para além do âmbito sexual, inserindo o autoconhecimento na esfera da promoção de saúde, e de adequar a abordagem à diversidade do público. **Resultados:** a proposta da LASS foi recebida com estranhamento e desconforto. Esta resistência em participar da instalação revelou a dificuldade do diálogo sobre sexualidade tanto por parte do público quanto dos estudantes. **Conclusão:** a sexualidade deve fazer parte das reflexões e das práticas no que diz respeito à promoção de saúde. o autoconhecimento do corpo é uma habilidade que promove o empoderamento dos sujeitos sobre si. Portanto, deve-se discutir preconceitos e pudores que permeiam nossa cultura e que só poderão ser superados à medida que existam espaços para discussão e vivência mediadas.

Cobem_53.indb 343 30/05/2017 16:55:48

Nível de Conhecimento sobre o Transtorno do Espectro Autista pelos Estudantes de Medicina e Psicologia

Fabíola Coelho Nunes Marinho Falcão; Adriano Albuquerque Gomes de Sá; Júlia Sales Machado; Thais Aguiar Brito; Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Introdução: o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento caracterizado por comprometimento social e linguístico, além de padrões de comportamento e interesses restritos. a despeito da estimativa de 2 milhões de brasileiros com TEA e a importância de um diagnóstico precoce, o conhecimento da população geral e até dos profissionais de saúde ainda é permeado por mitos históricos que já foram derrubados pelas literaturas. Estudos demonstram que o conhecimento adquirido na graduação de medicina e de outros cursos de saúde ainda é insuficiente e repleto de conceitos errôneos sobre o TEA. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento de estudantes do início e do fim da graduação de medicina e psicologia. **Métodos:** Estudo descritivo de corte transversal, com estudantes do primeiro e último ano do curso de medicina e primeiro e último período de psicologia. Foi utilizado um questíonário para caracterização sociodemográfica, conhecimento prévio e conhecimento técnico-científico sobre o TEA. **Resultados:** Analisamos 274 questionários, que evidenciaram déficits no conhecimento dos estudantes acerca do TEA, como 100% dos estudantes do último período de psicologia e 79% do último ano de medicina subestimam a prevalência do TEA no Brasil; 22,22% dos estudantes de psicologia referem a causa como distanciamento afetivo dos pais; 42,31% do último ano de medicina alegam nunca ter lido algum artigo ou livro sobre o tema e 33% referem intelecto acima do normal como uma característica do TEA. Foi constatado que há um bom conhecimento sobre o sexo mais acometido, a definição do transtorno e os critérios diagnósticos. **Conclusão:** Ainda existem lacunas no conhecimento dos estudantes de graduação de medicina e psicologia acerca do TEA. a compreensão da amplitude e complexidade do transtorno ainda é muito inferior ao ideal, sendo necessário maior investimento nesta área do conhecimento dentro das universidades e de estímulos a pesquisas sobre o tema.

A Formação Médica em Modelo de Ciclos: Vivência no Brasil e nos Estados Unidos

Alana Oliveira; Sibele de Oliveira Tozetto; Rita de Cássia Leite

A universidade, ao longo dos séculos, vem passando por processos de transformação. Atualmente, as universidades são centros de produções de conhecimentos e aperfeiçoamentos de técnicas que contribuem para a evolução da ciência, cultura e da sociedade. Tendo em vista as necessidades da sociedade e as carências do nosso atual Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro, os cursos médicos e de saúde em geral têm se tornado alvos de modificações no seu processo de ensinoaprendizagem. as principais mudanças têm sido pedagógicas e/ou metodológicas. o objetivo deste trabalho é discutir e comparar os modelos de educação médica em modelos de ciclo no Brasil e nos Estados Unidos, abordando os impactos que o modelo interdisciplinar repercute sobre a prática dos profissionais formados nesta metodologia de ensino. para a realização deste trabalho foi feito um relato que descreve as experiências vivenciadas por discente do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde (BIS) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e do curso Pre-Med da University of Nebraska at Kearney (UNK), durante programa de intercâmbio internacional (Ciência sem Fronteiras). Estes cursos são considerados como primeiro ciclo para a formação médica no Brasil e nos estados Unidos. o BIS e o Pre-Med têm muito em comum, porém possuem reflexos diferentes na formação médica por serem aplicados em realidades diferentes. Esta vivência evidencia que o regime de ciclos é um grande passo para uma boa formação profissional em saúde, além de permitir ao estudante uma escolha mais madura de sua futura profissão e que os futuros médicos formados pelo regime de ciclos tendem a discutir saúde em seu conceito mais amplo, deixando de lado o modelo de formação biomédico.

Cobem_53.indb 344 30/05/2017 16:55:48

Proporção de Alunos de Medicina que Pretendem Trabalhar na Atenção Primária Após Formação Acadêmica

Gabriella Maciel Fiamoncini; Daniela Seminotti Moriya; Alexandre Lacerda Bolina; Antonio Carlos Leon dos Santos; Henrique Gianezi de Menezes; José Roberto Maggi Fernandes

Introdução: Sistemas de saúde baseados na atenção primária apresentam melhores resultados com menores custos. em 1994, o Programa de Saúde da Família foi elaborado como estratégia para oferecer uma atenção básica mais resolutiva e humanizada. Apesar da crescente ampliação da rede de atenção básica no Brasil, existe uma escassez de profissionais médicos que escolhem as unidades de saúde como local de atuação profissional. Medidas como a reformulação das Diretrizes Curriculares do ensino médico e a criação da Lei dos Mais Médicos não conseguiram minimizar este problema. Pesquisas tem procurado elucidar os fatores que influenciam a escolha da atenção primária como campo de prática após formação acadêmica. **Objetivo:** Avaliar a proporção de estudantes do primeiro período e do último ano do Curso de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano, que pretendem escolher os serviços de Atenção Primária à Saúde do SUS como campo de atuação profissional e os fatores relacionados a essa escolha. **Método:** Trata-se de um estudo de corte transversal onde 206 alunos do primeiro período e do último ano do curso de Medicina responderam a uma entrevista semiestruturada após terem assinado um termo de Consentimento Livre e Esclarecido. a análise e armazenamento dos dados foram realizadas no EpiInfo. **Resultados:** Entre os participantes, 118 cursavam o primeiro período do curso médico. 51% tinham mais de 22 anos, 63% eram do sexo feminino, mais de 90% eram solteiros e não tinham filhos. 25% apontaram os centros de saúde como possível local de trabalho após conclusão do curso. as variáveis associadas a essa escolha ($p<0,05$) foram: idade maior do que 22 anos, ter bolsa de estudos; como Pro-Uni; e não ter plano de saúde. Não foi constatado, como descrito na literatura, associação entre a escolha pela futura atuação profissional e variáveis como: estado civil, ter familiar médico ou participar de Ligas de Medicina de Família e Comunidade. **Conclusão:** a identificação de fatores relacionados a escolha da área de atuação profissional do estudante de medicina poderia auxiliar na implantação de políticas públicas. Aumentar a distribuição de bolsas de estudo, por exemplo, facilitaria o acesso de estudantes que pretendem trabalhar na atenção básica do SUS .

Cobem_53.indb 345 30/05/2017 16:55:48

AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Avaliação da Fase de Estresse em Estudantes da Área da Saúde

Danielle Lemes Dutra; Andre Abrantes Rosique; Cynthia Kallas Bachur

Introdução: o estresse é um desgaste geral do organismo, causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo é forçado a enfrentar situações que o irritem, sendo responsável por alterações do estado de saúde e de bem-estar do indivíduo. **Objetivo:** aplicar um Inventário de Sintomas de estresse entre estudantes de medicina e fisioterapia, comparar e identificar a fase de estresse que eles se encontram. **Métodos:** para a realização desse estudo, foram respeitados os preceitos éticos, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca, SP, CAAE: 49610315.8.0000.5495. Trata-se de um estudo de caráter descritivo e transversal, com estudantes do 4º ano do curso de Medicina e de Fisioterapia, voluntários, sem distinção de sexo ou etnia. Foi aplicado um Inventário de Sintomas de estresse I.S.S. Lipp para caracterizar a fase do estresse dos estudantes. **Resultados:** Participaram deste estudo, 70 estudantes, sendo 25 do curso de Fisioterapia, idade 21,92 + 1,57 anos e 45 de medicina, com idade média de 24,87 + 4,26 anos, do 4º graduação de uma faculdade privada. a mostra analisada apresenta, em ambos os cursos, na fase de resistência. Quando comparada cada fase entre os cursos, não se verificou diferença significativa. **Conclusão**: com base nos resultados dos dados do presente estudo, foi possível identificar que os estudantes da área de saúde encontram-se numa fase de resistência, segundo o inventário de Lipp. Sugere-se que mesmo com o excesso de atividades acadêmicas, estes estudantes busquem programas de recreação e hábitos de vida mais saudáveis.

Avaliação da Fase de Estresse e da Pressão Arterial em Estudantes Universitários

Daniela Vieira; Letícia da Silva Moreira; Sarah da Silva Candido; Cynthia Kallas Bachur

Introdução: o estresse é causado pelas alterações psicofisiológicas que ocorrem quando o indivíduo está diante de situações de desgaste geral, sendo comum haver associações do estresse com doenças físicas e psíquicas, dentre elas destacam-se a hipertensão arterial, muito relacionada atualmente com mortalidade cardiovascular. **Objetivos:** identificar a fase de estresse entre estudantes cursando diferentes níveis de graduação, mensurando os níveis pressóricos e correlacionando com a fase de estresse. **Métodos**: participaram do trabalho estudantes do curso de medicina. Todos foram submetidos a medida indireta da pressão arterial e responderam um Inventário de Sintomas de estresse para caracterizar a fase do estresse. **Resultados:** 164 estudantes, com idade média 23,03 +1,24 anos. na identificação das fases do estresse, a exaustão prevalece como maior sintoma, porém, sem comprometimento nos níveis de pressão arterial. o sintoma mais relevante do estresse na fase de alerta foi tensão muscular em todos os anos analisados. Já na fase de resistência, predominou o cansaço constante no 1º, 3° e 4º ano, enquanto o 2º ano apresentou irritabilidade excessiva. na fase de exaustão, o sintoma predominante foi o cansaço excessivo em todos os anos, sendo que o 2º ano também apresentou angústia e ansiedade diária. **Conclusão:** a sobrecarga de atividades dos estudantes de medicina pode acarretar futuros comprometimentos, tanto físico quanto emocional. Devido aos resultados relevantes do presente trabalho, sugere-se que há a necessidade de momentos de descontração, esporte e lazer.

Cobem_53.indb 346 30/05/2017 16:55:48

Percepção dos Estudantes de Medicina sobre a Implantação da Estratégia de Ensino Ativa Tbl: Um Relato de Experiência

Cynthia Kalllás Bachur; Domitila Natividade Figueiredo Lopes; Marcia Simei Zanovello Duarte

Introdução: na educação e no currículo do ensino médico, alguns desafios se impõem nos cenários atuais e novas propostas educacionais privilegiam as metodologias ativas. para tentar mudar este cenário, universidades adotaram o ***Team-Based Learning*** (TBL), como método alternativo de ensino e aprendizagem. **Objetivo:** Relatar a percepção de estudantes de medicina quanto a eficiência do método de aprendizagem ativa -TBL. **Relato de Experiência:** o Programa de Integração do Ensino na Saúde da Família (PIESF), realizou, com os estudantes do 2º ano, a aplicação do método TBL, com o objetivo de estimular o estudante a desenvolver, processar e maximizar a discussão na resolução de problemas. os conteúdos foram agrupados em módulos constituídos por 4 fases: Readiness Assurance, Readiness Assurance Test, Application of Concepts e o Peer Assesment. Foi composto por 6 questões com 4 respostas de múltipla escolha. Após a discussão em grupos, os estudantes fizeram uma síntese do tema proposto e uma reflexão sobre o método aplicado. **Resultados:** "... o TBL contribui significativamente para meu aprendizado, nos temas propostos. É evidente o quanto enriqueceu meu conhecimento, ampliando conceitos antes lidos nos textos previamente disponibilizados, ficando como produto final, dados importantes para minha formação profissional..." G.B. ".... do meu ponto de vista, acredito que foi produtivo passar o conteúdo em forma de avaliação em TBL, pois apesar da grande quantidade de material que nos foi enviado para estudo prévio, o TBL foi uma forma de absorver o conhecimento dos outros colegas em sala de aula..." R.L.A. "... o desenvolvimento do TBL teve uma grande importância na minha formação sobre o assunto apresentado. Mesmo com minha leitura prévia, teve algum ponto que não entendi, mas com este método, pude discutir em grupo minhas dúvidas e chegar a uma conclusão..." P.R.C.S. "... a atividade TBL foi muito produtiva por esclarecer algumas pequenas dúvidas que na prática talvez não conseguiria. Considero a atividade de grande acréscimo para meus estudos..." B.B.B. ".... Achei o método TBL muito interessante e construtivo pois pude identificar meus erros imediatamente, diferentemente do que ocorre com as avaliações tradicionais..."J.A.P. **Conclusão:** Através dos relatos acima descritos, o TBL estimulou o pensamento crítico dos estudantes, sendo mais uma ferramenta pedagógica que pode ser adaptada para uma variedade de conteúdos e contribuir de forma positiva para o desempenho acadêmico.

Avaliação do Estilo de Vida em Discentes Universitários da Área da Saúde Através do Questionário Fantástico

Gabriela Ribeiro do Val; Carolina Campos Tassini; Sarah da Silva Candido; Cynthia Kallásbachur

Introdução: nos dias atuais, a constante preocupação relacionada à qualidade de vida tem instigado a população a buscar parâmetros para a prevenção de doenças, com isso surge a necessidade de investigação e a capacidade de mensurar elementos que caracterizam o estilo de vida adequado. **Objetivo:** comparar as determinantes de qualidade de vida através da aplicação do questionário Fantástico entre estudantes da área da saúde. **Métodos:** estudo de caráter descritivo, transversal, e de base populacional. a amostra deste estudo foi por conveniência, composta por estudantes de Medicina e Fisioterapia, de uma instituição privada de ensino superior que aceitaram responder voluntariamente ao questionário, sem distinção de sexo e etnia. o instrumento Fantástico utilizado neste estudo possui 25 questões fechadas que exploraram 9 domínios sobre os componentes físicos, psicológicos e sociais do estilo de vida. **Resultados:** 57 participantes, obtiveram uma classificação de "Regular" e nenhum participante apresentou pontuação na categoria "Muito Bom " e "Excelente. os domínios que mais necessitam de mudança do curso de Medicina estão relacionados em Nutrição e Atividade Física e da Fisioterapia são Cigarro e drogas, e álcool. **Conclusão:** de acordo com os dados coletados através do questionário Fantástico, é notável a necessidade de melhoria no manejo da qualidade de vida de ambos os cursos abordados, possibilitando assim algumas medidas socioeducativas, através de promoção e prevenção.

Cobem_53.indb 347 30/05/2017 16:55:48

Síndrome de Burnout no Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Patos de Minas: Prevalência e Fatores Estressores

Maria Karoline Souza Chagas; Dulcídio de Barros Moreira Junior; Guilherme Nascimento Cunha; Ronaldo Pereira Caixeta; Edson Freire Fonseca

A síndrome de ***burnout*** é descrita como uma síndrome psicológica de exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. Tal condição vem sendo encontrada em profissionais que lidam diariamente com outras pessoas no trabalho e que demandam uma alta atividade física e psicológica para realizar suas atividades. o presente trabalho teve por objetivo avaliar a ocorrência da síndrome de ***burnout*** em 342 estudantes de medicina em um centro universitário do interior de Minas Gerais, relacionando a presença da síndrome com variáveis acadêmicas, sociodemográficas e psicológicas, bem como com fatores estressores que podem precipitar a condição. como instrumento para a pesquisa foi utilizado o ***Maslach Burnout Inventory – Student Survey***, bem como um questionário para identificação de dados sócio demográficos e fatores estressores relacionados ao estudante de medicina. Foram encontrados níveis de 11,4% de ***burnout*** na amostra em questão, os quais apresentaram altos níveis de exaustão emocional e descrença e baixos níveis de eficácia profissional. Também foram encontradas relações entre a presença da síndrome e variáveis sócio demográficas, bem como com fatores estressores de âmbito acadêmico e psicossocial, entre eles, a idade dos acadêmicos, a realização de provas e trabalhos de aula e sentimentos de perfeccionismo ou auto exigência. os achados deste estudo indicam uma ampla rede de fatores que contribuem para o desenvolvimento da síndrome de burnout. Fica, portanto, implícita a necessidade realização de novas pesquisas direcionadas aos estudantes de medicina, preferencialmente de abordagem longitudinal, devido à escassa literatura. os achados do estudo sugerem, ainda, intervenções direcionadas aos acadêmicos que se encontram no início do curso, onde os níveis desta síndrome apresentaram-se maiores.

O Desempenho no Teste de Progresso Pode Predizer o Desempenho no Processo Seletivo para Residência Médica?

Pedro Tadao Hamamoto Filho; Pedro Luiz Toledo de Arruda Lourenção; Adriana Polachini do Valle; Angélica Maria Bicudo

Introdução: o Teste de Progresso (TP) é uma ferramenta de avaliação longitudinal útil para aferição do ganho de conteúdo cognitivo dos estudantes e para fornecimento de feedback como estratégia educacional. Seu valor como preditor de desempenho em exames de proficiência foi demonstrado na literatura estrangeira porém no Brasil há escassez de dados. **Objetivo:** Comparar o desempenho de estudantes de medicina de uma escola no TP com seu desempenho no processo seletivo para residência médica (RM) da mesma escola no período de 2009 a 2014.

Métodos: Foram incluídas as notas de estudantes que participaram de pelo menos cinco edições consecutivas do TP interinstitucional (desde que incluída a participação no 6.o ano) em uma escola. Realizou-se regressão linear do desempenho de cada estudante e calculada a área sob a reta. o valor das áreas foi comparado com as notas teórica e prática no processo seletivo para RM utilizando o coeficiente de Spearman. os valores de área também foram estratificados de acordo com sua relação com o desvio-padrão. Consideraram-se estatisticamente significante os valores com $p < 0,05$. **Resultados:** Utilizaram-se as notas de 69 estudantes que preenchiam o critério de inclusão. Houve correlação entre o valor de área com a nota de prova teórica da RM ($rs = 0,469$; $p = 0,003$), porém não com a nota de prova prática ($rs = 0,152$; $p = 0,349$). na estratificação por grupos, não houve correlação com significância estatística entre o valor de área com o a nota das provas para os grupos acima ou abaixo do desvio-padrão. no grupo dentro do desvio-padrão, houve correlação entre o valor de área e a nota da prova teórica ($rs = 0,319$; $p = 0,032$). **Conclusões:** o desempenho dos estudantes no TP se correlacionou com a nota da prova teórica do processo seletivo pra RM. Esse dado pode ser explicado porque as duas formas de avaliação estão no domínio da avaliação de conhecimentos. Perece possível predizer o desempenho no processo seletivo da RM a partir do desempenho no TP.

Cobem_53.indb 348 30/05/2017 16:55:48

Processo de Avaliação e Auto Avaliação do Portfólio Reflexivo: Desatando Nós Críticos

Rosângela Minardi Mitre Cotta; Glauce Dias da Costa; Luciana Saraiva da Silva

Introdução: na atualidade, destaca-se a necessidade de mudanças na formação universitária do paradigma Tecnicista-positivista para o paradigma Interpretativo. Relativo ao Portfólio reflexivo a evidencia científica aponta para a fragilidade de seu processo de avaliação. **Objetivos:** apresentar um instrumento inovador, criado, testado e validado pelos docentes e estudantes, para a avaliação e auto avaliação do Portfólio Reflexivo (IAVCP). **Métodos:** a construção teórico-conceitual baseou-se na experiência de 11 anos das autoras e na discussão com a literatura. as competências delineadas no IAVCP foram: de comunicação, gestão da informação, sistêmicas, pessoais e de grupo. Foram sistematizadas as competências cognitivas e metacognitivas a serem exercitadas no portfólio e os critérios de uma boa prática de avaliação por competências. **Resultados:** os achados evidenciaram que o desenho do IAVCP por ser consensuado entre docentes e estudantes, propiciou o compromisso, a corresponsabilização e a transparência no processo de avaliação. o feedback, por parte dos docentes, auxiliou no processo de auto avaliação, tornando, estes momentos excelentes oportunidades de crescimento e aprendizado, com responsabilidade pelos estudantes sobre seu próprio aprendizado. o IAVCP baseou-se mais na execução do que nos resultados e nos processos do que nos produtos. **Conclusões:** o IAVCP apresentou-se como instrumento importante de avaliação e autoavaliação do portfólio reflexivo, propiciando o feedback entre docentes-estudantes, estudantes-docentes, e estudantes-estudantes, orientando a retomada de rumos e o aperfeiçoamento das competências trabalhadas. Foi potencialmente importante na avaliação formativa, ao estimular os agentes envolvidos a pensarem sobre suas próprias ações, conhecerem o que estão fazendo e traçarem metas e objetivos para a continuidade do trabalho e/ou, mudanças de caminhos e rumos, estimulando os pensamentos críticos, reflexivos e criativos, bem como o trabalho em equipe.

Simulação e Aprendizagem na Monitoria: Percepção dos Estudantes como Atores na OSCE

Ieda Aleluia; Natália Rezende Fonseca; Natália Souza Paes Mendonça

Introdução: Desde 2012 utilizamos a OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) como avaliação na disciplina de Clínica Integrada I, em nossa escola. os estudantes do 5º semestre avaliam muito bem o método em termos de organização, integração de conteúdos e dinâmica. os monitores (alunos do 6º e 7º semestres) do componente curricular participam ativamente do processo avaliativo como atores, simulando os pacientes e as situações clínicas. **Objetivos:** Avaliar a percepção que os monitores têm, enquanto atores, do próprio processo de aprendizagem e crescimento acadêmico e pessoal. **Relato de Experiência:** Todos os monitores (26) participaram como atores simulando as situações clínicas. na véspera da OSCE, eles conheceram os casos que foram utilizados na avaliação do semestre de 2016.1, e receberam treinamento para a atuação como pacientes. Eles se dividiram nas estações, discutiram os casos entre si e participaram dos exercícios de simulação para terem a mesma performance durante a avaliação. Opinaram sobre a melhor forma de se apresentarem e criaram conjuntamente a atuação. Após a participação, responderam espontaneamente, um questionário sobre como foi participar do processo e em como essa experiência impacta na sua formação. **Resultados:** 17 (65%) responderam. 94% acharam muito bom participar como paciente simulado; 88% acharam que a experiência agregou conhecimento e 94% disseram que ajudou a rever sua atuação na vida real. a experiência ajudou a ter mais empatia, aprender com os erros, ver o paciente de outra forma, sedimentar conhecimentos prévios e dar mais importância a uma boa anamnese. **Conclusões:** a experiência de atuarem como pacientes simulados agregou conhecimento acadêmico aos estudantes, além de estimular a reflexão sobre a empatia, o valor da anamnese e o respeito pelo outro, destacando um pensamento crítico sobre a atuação desses futuros profissionais de saúde.

Cobem_53.indb 349 30/05/2017 16:55:48

Pré-Testes como Metodologia de Avaliação no Curso Médico: Experiências e Reflexões

Arinaldo Vasconcelos de Alencar; Mateus Glasner de Maia Lyra Cardoso; Nathália Almeida Vieira de Mello; Osvaldo Carlos Rodrigues Júnior; Regina Maria Lima Braga da Silva

Introdução: as metodologias de avaliação de ensino-aprendizagem no âmbito da formação médica constituem objeto de estudo, debates e processos constantes. o teste teórico tradicional é um dos componentes desse contexto, diante de um cenário em que se discutem métodos que priorizem avaliação de habilidades e competências na prática. **Objetivos:** Objetiva-se relatar a experiência da utilização de pré-testes como componente de avaliação teórica do sexto período de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade de Pernambuco (UPE) e refletir suas implicações no processo ensinoaprendizagem dos acadêmicos. **Relato de Experiência:** Essa academia utiliza metodologia modular na distribuição das atividades de ensino e no sexto período adota um sistema de pré-testes como componente da avaliação teórica. os estudantes realizam uma média de 5 pré-testes por semana, sendo a turma distribuída em grupos menores com diferentes professores. **Resultados:** a avaliação anterior à discussão coletiva induz um estudo sistemático e um autodidatismo por parte do estudante, efetivando a formação de uma corresponsabilidade no processo ensino-aprendizagem e de autonomia intelectual. Também se constitui em um parâmetro de observação do papel facilitador do docente e fortalece o feedback nas avaliações formativas. Entretanto, a existência de avaliação diária mantém o acadêmico sob estresse e pressão psicológica contínuos e a não padronização dos pré-testes limita o valor de avaliação global da turma. **Conclusões:** Esse modelo tem-se demonstrado efetivo como ferramenta de estímulo ao estudo contínuo e facilitador da assimilação dos conteúdos. Apesar de bem avaliado, a frequência de avaliações leva o aluno à exaustão e a um menor rendimento no final do semestre, mostrando-se necessária uma reforma que permita conciliação da qualidade de vida do estudante com a eficiência das avaliações.

Validação Cultural do Questionário Fresno Test Of Competence In Evidence Based Medicine *(FTCEBM) para o Brasil*

Fábio Herrmann; Letícia Manoel Debon; Matheus Dorigatti Soldatelli; Rita Mattiello; Edgar E. Sarria; Margareth Rodrigues Salerno

Introdução: o uso da medicina baseada em evidências (MBE) vem aumentando na literatura médica e prática clínica. no Brasil não existem questionários validados para avaliar nível de conhecimento no assunto. Mundialmente, destaca-se FTCEBM. **Objetivos:** Validar o FTCEBM no Brasil; verificar nível de conhecimento da MBE em alunos das faculdades de medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC). **Métodos:** Tradução, retro tradução e aplicação do FTCEB, para avaliar propriedades psicométricas para validação. Foram 27 alunos da UNISC avaliados em dois momentos – antes e após intervenção (aula expositiva) de MBE – e 43 acadêmicos da PUCRS do 1º-4º semestre (processo idêntico ao da UNISC) e do 6º-10º semestre, sem intervenção (já cursado MBE). **Resultados:** Quanto à tradução, não se necessitou de realizar equivalência idiomática e conceitual. a pontuação média do escore total foi de 20,1 (+15,0) e apresentou associação expressiva e significativa com os tópicos avaliados. o alfa de Cronbach do escore total: 0,718 (0,609-0,807). Todos os domínios apresentaram o efeito teto e chão inferior a 20%. em relação à sensibilidade: mudança de 20,1 (+ 15,0) no teste e de 47.31 (+ 21,714) no reteste (P<0,01). Pareamento da amostra em número através do teste t de Student, sem diferença significativa. no grupo em que houve intervenção, a média de acertos foi de 27,143 (+ 14,964), IC 95%. os alunos do 1º- 4º semestre fizeram média de 20,15 (+ 15,300), enquanto os do 6º-10º, tiveram média 54,21 (+ 23,838), P<0,01, IC 95%. **Conclusões:** o FTCEBM apresentou bom desempenho em relação às propriedades psicométricas, validade e confiabilidade. a adaptação transcultural de instrumento é importante, dada sua relevância tanto no entendimento da literatura médica quanto na prática clínica. Acredita-se que o FTCEBM possa ter ampla aplicação em diversas escolas médicas, auxiliando aferir o conhecimento adquirido pelos alunos.

Cobem_53.indb 350 30/05/2017 16:55:48

Desenvolvimento de Oficina sobre Sexualidade e Bullying com Adolescentes do 7º Ano, em Escola Pública do DF – Ferramenta de Educação e Aprendizagem na Formação Médica

Gustavo Albergaria Brízida Bächtold; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Paula Fiuza Rodrigues de Medeiros; Kaio Alves Paulino; Henrique Couto Gomide Castanheira; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Oficinas práticas propiciam, ao aluno de medicina, o desenvolvimento de habilidades e a formação de atitudes necessárias ao cuidado individual e coletivo do adolescente. Além disso, estimulam o crescimento pessoal e a socialização deste. **Objetivo:** Relatar a experiência de estudantes de medicina do Centro Universitário de Brasília do quinto semestre sobre a importância da abordagem do tema sexualidade e bullying, com adolescentes entre 12 e 15 anos, em uma escola pública do DF. **Relato de Experiência:** Foram realizadas três dinâmicas que trabalhavam com os referidos temas. a primeira era com perguntas e respostas; os adolescentes deveriam julgar afirmativas acerca dos mitos, tabus e crendices relacionados à sexualidade. ao término das respostas, os alunos de medicina faziam explanações acerca do assunto. na segunda dinâmica, alguns adolescentes tentaram entrar em um círculo fechado por outras pessoas; ao final, houve uma discussão sobre o bullying, exclusão e preconceito. na última dinâmica, alunos de medicina recebiam cartazes contendo frases de impacto sobre sexualidade sem poder questionar e se posicionar sobre elas, fato que gerou um debate sobre aquilo que poderia ser questionado e discordado. **Resultados:** o contato com adolescentes gerou ansiedade nos estudantes, pois existiam muitas dúvidas que nem sempre tiveram resposta. no entanto, possibilitou o desenvolvimento de habilidades, como empatia, trabalho coletivo e comunicação. as dificuldades encontradas foram fazer com que todos os adolescentes participassem da atividade e a inexperiência em relação a prática. **Conclusão:** Essa atividade tem alto potencial educativo, merecendo incentivo nas escolas médicas, pois o estudante exercita habilidades necessárias para a relação médico-paciente e para a transmissão de conhecimentos à comunidade. as oficinas tornam-se, dessa forma, uma fonte de ensinamentos fundamentais para a formação médica.

Adaptação Curricular: Uma Necessidade Institucional como Causa de Ansiedade para o Corpo Discente

Andrea Lopes Ramires Kairala; Edgard Albernaz Xavier

Introdução: a aproximação com as necessidades do paciente exige do estudante uma visão holística sobre o ser humano. o modelo biomédico e a fragmentação entre doença e paciente representam obstáculos no aprendizado. na tentativa de reverter a situação, um novo modelo de ensino vem sendo implantado como a metodologia ativa, na busca de qualificar melhor o estudante de medicina. **Objetivo**: Analisar os pontos positivos e negativos durante a implantação de um novo currículo e método de ensino com metodologia ativa em uma faculdade do DF, do ponto de vista do estudante. **Relato de Experiência:** as metodologias ativas foram implantadas pela faculdade não apenas para instigar os alunos, mas apresentar casos clínicos que aproximem o estudante da realidade cotidiana profissional. os professores iniciaram o método no segundo semestre de 2015, com casos clínicos ou situações problemas que promovessem a busca do conhecimento pelos alunos. as aulas expositivas com auxílio de recursos visuais foram aplicadas e a metodologia ativa surgiu para concretizar os conhecimentos teóricos. **Resultados:** Embora todos os esforços tenham sido direcionados para adaptação dos discentes e docentes ao novo modelo, em muitos momentos a metodologia tradicional prevaleceu. Durante o período de adaptação sérios problemas foram enfrentados, uma vez que ambas as metodologias foram aplicadas de forma inadequada, sobrecarregando os estudantes e diminuindo um bom aproveitamento dos conteúdos ministrados. a prática contida no curso de medicina foi, em muitos momentos do semestre, transformada em componente teórico exposto pelos professores. o pouco entendimento levou a um quadro de insegurança nos alunos, justamente por não conhecerem as mudanças ou entenderem como elas ocorreriam. **Conclusões:** as mudanças abruptas por desconhecimento podem levar ansiedade ao aluno. a implantação de metodologias ativas exige o treinamento do corpo docente, instrução e reciclagem de conhecimentos para sua melhor aplicabilidade.

Cobem_53.indb 351 30/05/2017 16:55:48

Ensino e Avaliação de Cirurgia Segura na Graduação em Medicina

Adriana Gondim do Amaral; Edna Regina Silva Pereira; Eurides Silva Pinho

Introdução: Qualquer procedimento relacionado à saúde envolve riscos, porém estes podem ser reduzidos com atitudes preventivas, evitando eventos adversos. o aprendizado do checklist de Cirurgia Segura da Organização Mundial da Saúde é um meio de gerar medidas preventivas nas salas cirúrgicas. **Objetivos:** Analisar o impacto de um curso de educação à distância (EaD) em cirurgia segura para alunos da graduação em Medicina. **Métodos:** Estudo do tipo quase experimental, com abordagem de intervenção educativa do tipo antes e depois. Realizado em um Hospital de Ensino da Região Centro-Oeste no período de 10 de novembro 2015 a 24 de janeiro de 2016, totalizando 95 alunos do quinto e sexto ano do curso de medicina. a intervenção educativa foi oferecida em um curso de 20 horas em EaD, utilizando a Plataforma Moodle sobre cirurgia segura. os estudantes foram divididos em dois grupos: Grupo Intervenção (n=48) e Grupo Controle (n=47). **Resultados:** dos 95 participantes, a maioria era do sexo feminino (67,2%), e predomínio de estudantes com idade menor que 25 anos (53,7%). no grupo intervenção, constatou-se que 28 alunos (58,3%)não conheciam o instrumento de checklist de cirurgia segura. Quando perguntados sobre a importância do tema para a formação e para o benefício do paciente, 100% dos alunos responderam afirmativamente.100% também responderam que erros podem ser evitáveis com a utilização do checklist. Após a intervenção, os estudantes do Grupo Intervenção e Controle foram comparados quanto ao desempenho no ***Objective Structured Clinical Examination*** (OSCE). a média de acerto do Grupo Intervenção foi maior (9,07) quando comparada com o Grupo Controle (1,06), p<0,001. **Conclusões:** Alunos participanyes do curso em EaD de cirurgia segura apresentaram um melhor desempenho no OSCE quando comparados ao grupo controle.

O Impacto da Transferência Psicanalítica no Processo Ensino-Aprendizado

Wanessa Fernandes Veloso; Caroline Neiva Damasceno; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Eduardo Henrique Soares Almeida; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Transferência inconsciente a outros de sentimentos e atitudes que estavam originalmente associados a pessoas importantes do início da vida do indivíduo. na relação aluno-professor a transferência tem base nas vivências pedagógicas que acompanham o aluno em sua vida acadêmica. **Objetivos:** Análise da transferência no processo pedagógico e o impacto no processo ensinoaprendizagem. o professor evoca referências e o aluno substitui a figura do docente por alguma do seu passado, transferência positiva ou negativa. **Relato de Experiência:** Um conflito acadêmico originou um estudo sobre psicanálise freudiana, apontando o processo de transferência como um fator importante no processo ensino-aprendizado. Foi realizado seminário abordando o impacto da relação aluno-professor no processo de ensino-aprendizagem. Cada membro do grupo se vestiu e se comportou de acordo com estereótipo de professor enquanto o tema era apresentado, estavam presentes memórias evocadas professora do jardim de infância, professor carismático e o professor negligente. Foram colocados blocos de anotações circulando pela sala onde cada aluno anotou suas percepções acerca da apresentação, suas vivências no processo educacional, não sendo necessário a identificação. Após explanação sobre o comportamento e as vestimentas, alguns relatos foram lidos e comentados em grupo. **Resultados:** Foram desenvolvidas estratégias para resolução de conflitos e otimização da aprendizagem, exercício da empatia, envolvimento do aluno na tomada de decisão e o entendimento de que o aluno é sujeito do próprio aprendizado sendo o professor um facilitador. **Conclusão:** as soluções discutidas mostraram-se eficazes, principalmente quando o professor está disposto ao diálogo. Destacamos a importância de expandir essa vivência e os frutos dela para todas as salas de aula, levando-se em conta o impacto disso sobre o ensino e sobre a aprendizagem.

Cobem_53.indb 352 30/05/2017 16:55:48

Autopercepção de Estudantes de Medicina sobre o Atendimento Clínico Centrado na Pessoa, por Eles Realizado, a Pacientes Simulados

Josemar de Almeida Moura; Rosa Malena Delbone de Faria; Taciana de Figueiredo Soares; Eliane Perlatto Moura; Ester Gomes Amorim; Augusto Delbone de Faria

Introdução: Habilidade de comunicação e, consequentemente, empatia são consideradas fundamentais na relação médico-paciente. Estudos relatam que os estudantes tendem a superestimar suas habilidades de comunicação. **Objetivo:** avaliar a autopercepção do estudante de medicina sobre o atendimento clínico por ele realizado, em cenário simulado, no que se refere ao método clínico centrado na pessoa. **Metodologia:** 46 estudantes do sétimo período do curso de medicina, realizaram um atendimento clínico a pacientes simulados (atores profissionais), no laboratório de comunicação. ao término do atendimento os estudantes preencheram um questionário de autoavaliação que avalia variáveis categóricas classificadas em escalas nominais (sim=1 e não=0) e variáveis de medida em escalas intervalares de cinco pontos do tipo Likert, para verificar quão centrado na pessoa foi o atendimento clínico. a cada item foi atribuído um número que reflete a direção da atitude positiva do aluno (variando do 1=nada a 5=muito). as consultas foram filmadas e posteriormente avaliadas por uma banca composta de três avaliadores, utilizando o mesmo instrumento da autoavaliação. **Resultados:** as médias porcentuais das atitudes positivas relatadas pelos alunos foram maiores do que as observadas pela banca de avaliadores em todos os itens, sendo que em 50% dos itens analisados esta diferença foi estatisticamente significativa. **Conclusão:** os estudantes consideraram-se mais preparados do que realmente estão, no que tange a habilidades de comunicação relacionadas ao atendimento clínico centrado na pessoa. Esses resultados apontam para a necessidade de outra modalidade avaliativa combinada à autoavaliação e da relevância de se realizar o feedback como estratégia educacional formativa e indutora de reflexão sobre a própria prática clínica de estudantes de medicina.

A Influência da Monitoria no Aprendizado de Alunos de Medicina

Ana Paula Schafer; Gabriela Gonçalves de Carvalho; Raphaela de Paula Jacomini; Luciana Estevam Simonato; Alba Regina de Abreu Lima

Introdução: a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação integrada do aluno nos cursos de graduação. É uma potente estratégia tanto para a cristalização do conhecimento técnico do monitor, quanto para facilitar o entendimento dos demais alunos, pois atua junto ao curso, utilizando métodos e materiais didáticos complementares para auxiliar na compreensão dos conteúdos ministrados. **Objetivo:** Avaliar a percepção de aprendizado discente quando submetidos a atividades de ensino com os monitores em conteúdos de embriologia humana. **Relato de Experiência:** Foram realizadas atividades envolvendo figuras explicativas de embriologia humana básica, placenta e anexos. Nessas imagens os discentes coloriram e nomearam estruturas importantes à compreensão dos conteúdos apresentados. em seguida houveram discussões e explicações com os monitores. para avaliar a percepção de aprendizado e satisfação discente, aplicou-se um questionário semiestruturado. **Resultados:** Participaram dessas sessões 73 discentes do primeiro ano do curso de medicina da UNICASTELO, dos quais 83,5% entenderam o objetivo proposto pela atividade, 75% à classificaram como positiva no aprendizado e 74% relataram que o uso de cores diferentes nas figuras facilitou o entendimento, além do esclarecimento de dúvidas e auxílio na realização das provas. Quando solicitados a citar palavras que definiam o trabalho da monitoria, esclarecimento, aprendizado e fixação foram as mais citadas. em contrapartida relataram que a utilização de métodos ativos e a frequência da monitoria deveriam ser maiores. **Conclusão:** a utilização de uma técnica de metodologia ativa pelos monitores mostrou-se positiva e motivadora, beneficiando sobremaneira o aprendizado dos discentes, possibilitando a formação de profissionais mais aptos ao exercício de sua profissão. o principal aspecto desfavorável apontado foi o pouco tempo destinado para execução das atividades, que pode ser melhorado em futuras intervenções.

Desempenho dos Estudantes de Medicina em Teste de Progresso Interinstitucional

Daniela Chiesa; Érika Feitosa Queiroz; Matheus Costa Bessa; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Introdução: o teste de progresso (TP) em Medicina é uma ferramenta de avaliação cognitiva, longitudinal e formativa, com finalidade de avaliação institucional e avaliação do desempenho individual do aluno. **Objetivo:** Analisar o desempenho global dos estudantes do Curso de Medicina da Universidade de Fortaleza no TP interinstitucional. **Métodos:** Estudo transversal, quantitativo, com todos os alunos que responderam

Cobem_53.indb 353 30/05/2017 16:55:48

as provas em 2013, 2014 e 2015, coletadas do banco de dados do TP. a análise das questões foi feita pela Teoria Clássica dos Itens. os dados do desempenho são descritos por média e desvio padrão. Projeto aprovado no CEP da UNIFOR, no 1.498.070/2016. **Resultados:** em 2013, 693 alunos (96,66%), em 2014, 739 alunos (97,7%) e em 2015, 745 alunos (96,4%) realizaram as provas. as médias das provas do primeiro ano foram, respectivamente (2013, 2014 e 2015): 36,2%(±6,3); 39,5%(±6,8); 31,1%(±4,5) e sexto ano foram, respectivamente, 69,7%(±8,9); 70,9%(±8,35); 62,5%(±11,5). as médias do sexto ano de todas as escolas do consórcio foram, respectivamente, 65,1%; 68,1%; 64,1%. os coeficientes de fidedignidade das provas foram 0,91(2013); 0,61(2014); 0,64(2015). no ano de 2013, Cirurgia foi a área com o desempenho mais baixo (57%) para o sexto ano. Isto também ocorreu nas demais escolas. em parte foi devido ao estilo de questão, pouco contextualizada, que cobrou conhecimento factual. em 2014, as questões foram contextualizadas, cobrando os temas mais prevalentes de clínica cirúrgica e a média foi 78,8%. em 2015, foi a segunda área de melhor desempenho (63,9%). **Conclusão:** o desempenho dos estudantes do sexto ano ficou acima da média dos estudantes das outras escolas participantes do consórcio interinstitucional. Foi identificado um desempenho abaixo do esperado em Cirurgia em 2013, sendo modificado o tipo de questão em 2014 e realizada uma revisão no currículo transversal da área em todos os semestres, com ajustes para melhorar a experiência de aprendizagem.

Relato de Experiência: Curso Básico em Terapia Intensiva

Moises Rodrigues Rocha; Nayla Barreto Castro; Thyara Batalha de Matos Gouveia; Priscila Dias Ornelas Lago; Izabela Prado Viana; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Introdução: a Liga Acadêmica de Terapia Intensiva da Bahia (LATIB) da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública é uma modalidade de ensino complementar à graduação que visa cumprir objetivos de ensino, pesquisa e extensão na área da medicina intensiva, oferecendo assim o Curso Básico em Terapia Intensiva (CBTI). **Objetivo:** Relatar o CBTI e a importância da prática em procedimentos básicos em UTI como complemento na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** o CBTI foi idealizado pensando em aprimorar o conhecimento de trinta acadêmicos de Medicina a partir do quarto semestre com conteúdo teórico-prático de assuntos como: Monitorização Cardíaca, Acesso Venoso Central, Intubação Orotraqueal, Morte Encefálica, Ventilação Mecânica e Hemogasometria. a abordagem de cada tema foi feita por dois ligantes e contou com o auxílio de manequins, aparelhos e simulações. a dinâmica do curso seguiu uma divisão de três grupos de dez pessoas, permitindo uma abordagem simultânea e acesso individual. os cursistas desfrutaram de um material didático para acompanhamento, além de uma aula inaugural sobre Humanização na UTI. ao final o curso foi avaliado através de um questionário. **Resultados:** no quesito "assuntos abordados contemplados com êxito" apenas a prática de intubação orotraqueal não obteve 100% de respostas afirmativas (87,5%). no quesito "tempo destinado para cada tema", 37,5% acharam que foi insuficiente para a técnica de hemogasometria; 87,5% dos cursistas detinham algum conhecimento prévio acerca dos temas; 100% dos cursistas participantes do questionário consideraram que os ligantes estavam aptos a ministrar as aulas. **Conclusão:** com base na experiência, notamos que a prática de técnicas corriqueiras na área médica é muito requisitada pelos estudantes, evidenciado pela grande procura pelo curso e pelos resultados encontrados. o CBTI atende esta necessidade acadêmica e a opinião dos cursistas contribuiu para qualificar positivamente o curso e pontuar melhorias.

A Monitoria como Atividade Facilitadora na Aprendizagem de Embriologia para Discentes de Chamadas Tardias na Famerp

Oriane da Silva Pimenta; Julia Maria Andrade de Queiroz; Sabine Piller Teles; Tatiane Santos Silva; Alba Regina de Abreu Lima

Introdução: as disciplinas iniciais do primeiro ano do curso médico recebem discentes de chamadas tardias do vestibular que perdem alguma porcentagem de conteúdo. em 2016, na FAMERP, 10 alunos perderam de 87,5 a 100% do conteúdo cobrado na primeira avaliação da disciplina de embriologia. a monitoria possui atividade formativa, contribui com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxilia os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento. para facilitar a adaptação dos acadêmicos elaborou-se um plano de ação com os monitores de embriologia. **Objetivos:** Verificar satisfação e percepção de aprendizado dos discentes que participaram do plano de ação. **Relato de Experiência:** o plano de ação para os discentes ingressantes nas últimas chamadas do vestibular contou com 4 intervenções teórico-práticas e plantões de dúvidas. Utilizaram-se recursos que conferissem maior eficiência possível no aprendizado, como aulas, vídeos e ilustrações. para avaliar a percepção dos discentes, aplicou-se um questionário semiestruturado em escala de Likert. **Resultados:** Seis discentes, que frequentaram no máximo 12,5% das aulas regulares da disciplina, foram atendidos pelo plano de recuperação de embriologia. no geral, houve uma percepção positiva da ação dos monitores: 60%

Cobem_53.indb 354 30/05/2017 16:55:48

classificam como ótima e 40% como boa; 100% concordam que facilitou os estudos; 83,3% gostariam de ter o plano prolongado e presente ao longo de todo o curso. as palavras mais associadas à ação foram "importante" e "auxílio". Entre as sugestões, solicitaram mais vídeos para facilitar o entendimento. **Conclusões:** Verificou-se a importância dos monitores no plano de recuperação. os discentes tiveram o aprendizado facilitado, supriram suas deficiências no estudo de embriologia, e acompanharam as aulas seguintes com maior interesse e compreensão. as experiências vivenciadas tiveram avaliação positiva do corpo discente envolvido. Considera-se necessário uma metodologia de atuação mais ativa, intensificando o ensino centrado no aluno.

A Monitoria como Instrumento de Ensino na Educação Médica: Um Relato de Experiência

Ana Carolina Costa Macedo; Cybelle Cristina Pereira

Introdução: a monitoria é fundamental na formação crítica na graduação e para despertar o interesse pela docência na educação superior. Baseado na concepção contemporânea de ensino, as novas demandas levam a alterações no corpo docente e discente. Busca-se deste último grupo uma perspectiva reflexiva, ativa e prática. Deste modo, o presente relato perpassa por detalhes dessa nova relação. **Objetivos:** Relatar a contribuição do monitor na metodologia ativa durante a graduação no Centro Universitário do Estado do Pará. **Relato de Experiência:** a atividade desenvolveu-se no laboratório morfofuncional e de anatomia, nos módulos de Pele e Anexos, Sistema Nervoso e Locomotor; durante o segundo semestre de 2015. Através de um plano de trabalho, o qual requeria planejamento e observação, estabeleci como metas: simulados, plantões semanais de dúvidas e pequenas aulas para auxiliar os discentes. Entretanto, intercorrências impediram que fosse colocado em prática efetivamente. Ser monitor me permitiu visualizar as demandas da turma, a aproximação dos alunos e o afastamento dos discentes durante o semestre. Tal acontecimento levou a uma relação de ajuda mútua entre monitor-aluno. **Resultados:** Durante a monitoria, percebi confiança por parte dos alunos e professores. Foram realizados 2 simulados, 2 revisões e plantão semanal de dúvidas, não sendo possível as aulas. Além de ajudá-los, aprendi muito com os questionamentos dos alunos e a exigência dos discentes. Além de trazer resultados ainda maiores no âmbito pessoal. Adquirir segurança e compromisso com o aprendizado é fundamental para a formação médica. **Conclusões:** Diante da reflexão, percebo a relevância da monitoria para o crescimento de profissionais com características multiprofissionais; para permitir a transferência de demandas aos professores e a adequação do estudo ao que é mais importante, e tornar clara a responsabilidade de cada componente desse método para permitir que a proposta da metodologia ativa se mantenha.

Curso de Doença Renal Crônica e Transplante Renal: a Importância da Abordagem Teórico-Prática no Aprendizado Acadêmico

Pedro Henrique Correia Filgueiras; Fernanda de Araújo Soares; Clara Nascimento Passos Silva; Larissa Alem da Costa Leal; Patrick Bastos Metzger

Introdução: o ambiente acadêmico se ramifica em diversas atividades que transcendem a sala de aula. no contexto médico, a promoção de cursos para o público estudantil configura uma iniciativa não apenas de grande monta acadêmica, como também é uma ferramenta-chave para a ressignificação do ensino. **Objetivos:** Descrever e avaliar um curso teórico-prático promovido na Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular em Salvador – BA. **Relato de Experiência:** o curso teórico-prático de Doença Renal Crônica (DRC) e Transplante Renal foi dividido em dois turnos. Durante a manhã, a Liga Acadêmica de Angiologia e Cirurgia Vascular (LACIV-EBMSP) ofereceu aulas teóricas sobre DRC, terapia renal substitutiva, acessos Vasculares e transplante renal. Durante a tarde, foi ofertado estações práticas de acessos vasculares, criação de fístula arteriovenosa e transplante renal, utilizando protótipos de treinamento desenvolvidos pelos membros da liga; e discussão de casos clínicos. Antes das atividades começarem, foi aplicado um questionário para avaliar o conhecimento dos participantes e ao final, as mesmas questões foram realizadas junto com um questionário de satisfação. **Resultados:** Após a aplicação do pré-teste e do pós-teste, a porcentagem de acertos passou de 34,8% para 56,2%, evidenciando um aumento de 14,8% no rendimento dos ouvintes. a partir do questionário de satisfação, o curso obteve uma aprovação de 95,9%. **Conclusão:** o curso foi idealizado com a finalidade de aproximar o mundo do estudante de medicina com a prática do angiologia e cirurgia vascular. com os resultados obtidos, foi evidenciada uma curva de aprendizado satisfatória que demonstra a efetividade de cursos teórico-práticos na graduação médica. Portanto, é notória a importância da implementação de mais cursos desse tipo no currículo acadêmico.

Cobem_53.indb 355 30/05/2017 16:55:48

A Eficiência do Uso da Simulação como Metodologia de Ensino na Disciplina de Primeiros Socorros do Curso de Medicina

Ayla Loranne Rebelo Canário; Fernanda Porto Sousa; Allan França Alves da Silva; Hannah de Barros Dratovsky; André Dantas Zimmermann; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Introdução: as metodologias de ensinoaprendizagem valorizam novos métodos como a simulação, uma metodologia ativa com ambiente organizado e objetivos definidos. **Objetivos:** Avaliar a eficiência do uso da simulação como metodologia de ensino em Primeiros Socorros (PS) no curso de Medicina, identificar seu impacto no processo de aprendizagem e avaliar a satisfação dos alunos com a Educação Baseada em Simulação (EBS). **Métodos:** Estudo intervencionista com alunos da disciplina de PS do curso de medicina da Escola Bahiana de Medicina no ano de 2015. os alunos passaram por quatro simulações e foram avaliados através de um "checklist". Responderam a questionários, que avaliaram sua opinião sobre a EBS e a disciplina de PS. os dados foram analisados com SPSS Statistics 20; a significância estatística foi considerada com $p < 0,05$. o componente qualitativo foi estudado pela Análise do Conteúdo.

Resultados: a análise das notas obtidas pelos alunos mostrou que a maioria alcançou uma progressão tendo em vista que uma das amostras apresentou avanço nas médias de 3,5; 7,6; 8,2; 9,2 da primeira a quarta simulação. Observou-se que a maioria dos alunos concorda plenamente que as simulações poderão ajudá-los a obter melhores resultados na matéria, além de estimular os estudos, proporcionar a fixação dos conteúdos mais do que outras técnicas, corroboram-na como forma de avaliação na matéria e consideram de extrema importância o uso de simulações em sua formação médica. a análise qualitativa sobre a definição de simulação e a experiência com esta modalidade convergiram às categorias principais: Representação da realidade; Aplicação dos conhecimentos; Treinamento; Método de aprendizagem; de avaliação; de ensino. **Conclusão:** os questionários revelaram que os alunos atribuem o progresso às simulações, com estímulo nos estudos, melhora no processo de aprendizado e de avaliação. a evolução do desempenho dos alunos registrada nos "checklists" evidenciou aumento do nível de conhecimento em PS.

Avaliação do Processo Ensino Aprendizagem com o Uso do Portfólio

Maria Lucélia da Hora Sales; Isabel Cristina K. Cunha

Introdução: o portfólio é um instrumento que potencializa a reflexão das práticas, assegurando a construção do conhecimento, do desenvolvimento pessoal e profissional dos envolvidos (docentes e discentes). É um instrumento que auxilia no crescimento do aluno, já que o objetivo da construção do portfólio é que se leia mais e reflita sobre o que leu, bem como se posicione a partir de sua reflexão e amplie a busca de respostas (FERREIRA; BUENO, 2005). **Objetivo:** Analisar o uso do portfólio como ferramenta de avaliação utilizada na graduação. **Método:** Trata-se de um estudo de caso, aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da UNIFESP, com abordagem quantitativa e qualitativa, desenvolvido em uma Universidade Estadual de Saúde, com 66 egressos, 82 discentes e 9 docentes que utilizaram o portfólio durante a graduação no módulo de Ambiente Saúde e Sociedade. Foi utilizada a escala de LIKERT, cujo propósito é registrar o nível de concordância ou discordância. Foi estruturado em duas dimensões distintas com sete assertivas. **Resultados:** Foi trazido um recorte da tese, onde na questão "O portfólio adotado permite/permitiu a aquisição de conhecimentos para o exercício profissional, os dois maiores percentuais corresponderam a "Concordo" e "Concordo totalmente", sendo que entre os Egressos e os Docentes mais da metade correspondeu a categoria "Concorda" e entre os Discentes os percentuais foram respectivamente 40,9% e 43,9% e não foram registradas diferenças significativas ($p > 0,05$) entre os grupos e nem entre os pares de grupos. **Conclusão:** o processo ensinoaprendizagem utilizando metodologias ativas a exemplo do portfólio, é cada vez mais valorizado na prática educativa. Sua finalidade é formar profissionais criativos, curiosos e capazes de refletirem e transformarem a realidade, adquirindo assim competências entre o pensamento crítico e reflexivo para futuros profissionais de saúde.

Cobem_53.indb 356 30/05/2017 16:55:48

O Cinema como Metodologia Ativa na Formação Médica

Sônia Cardoso Moreira Garcia; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Angela Schschter Guidoreni; Cristina Ribeiro Dias Barroso; Leonardo Silveira Gomes

Introdução: a avaliação na Educação Médica exige instrumentos que possam revelar o desempenho dos discentes, sendo um desafio a criação de projetos que retirem as IES de modelos superados. o portfólio é uma das ferramentas de metodologia ativa eleita no cenário pedagógico como instrumento avaliativo. Ele se caracteriza por reunir evidências que organizem e documentem o desenvolvimento, as competências e as habilidades do acadêmico. em associação, a utilização do cinema se apresenta como estratégia no processo de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** o Projeto MedCine, realizado no Eixo Medicina e Humanidades do curso de medicina do UniFOA, visa contemplar as DCNs (2014) e promover reflexões acerca da realidade médica através do uso do cinema. **Relato de Experiência:** o trabalho contou com a participação aproximada de 350 acadêmicos, do módulo II ao módulo VIII. a partir da eleição de temas humanístico pelos docentes, seguiu-se a escolha dos filmes pelos discentes. em seguida, foi solicitada a construção de um clipe constituído de recortes de cenas de um ou vários filmes e, posteriormente, foi realizada a apresentação oral em auditório. **Resultados:** a exibição do clipe, realizada em conjunto com comentários do aluno apresentador, proporcionou a reflexão do tema junto ao público. Após, constitui-se o debate crítico entre os presentes, em que as considerações finais foram feitas por três docentes convidados. Notou-se que o projeto em questão conseguiu revelar notáveis habilidades dos envolvidos, como capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal, bem como evidenciou aquisições de conhecimento dos temas discutidos. **Conclusões:** a utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), colocando o futuro médico no elenco da competência preconizada pelas DCNs mostra-se eminente. Dessa forma, a adoção do cinema na construção do conhecimento e, a partir dele, a obtenção de um processo avaliativo justo, foi de grande valia para a formação do futuro médico.

Metodologias Ativas na Avaliação Prática em Habilidades (APHS): Teatro e Dramatização

Mauro César Tavares de Souza; Sônia Cardoso Moreira Garcia; Maria Aparecida Rocha Gouvea

Introdução: o curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) entende que seu egresso deve ser preparado com a capacidade de se adaptar a diferentes e complexos contextos. Neste sentido, surge a prova prática de habilidades médicas (APH) como um modelo de metodologia ativa. **Objetivos:** Ressaltar a importância da dramatização na APH como parte da metodologia destinada à avaliação, proporcionando um ambiente mais próximo da realidade médica. **Relato de Experiência**: a avaliação possui o eixo transversal de Medicina e Humanidades, que contribui na preparação da atividade ao mediar o contato entre a equipe de teatro e a de professores. Além disso, também auxilia na construção dos checklists, que é instrumento norteador dos pontos de cada avaliação. Incluímos, de forma inovadora, a utilização do teatro como estratégia pedagógica, que traz a inventividade cênica frente às expertises a serem avaliadas. **Resultados:** Cerca de cem acadêmicos do módulo I ao VI participaram da atividade. os alunos foram convidados a aguardar em uma sala que antecede às das bancadas, sem estabelecerem contato com o meio externo. em seguida, grupos de três eles foram convocados a se dirigirem às estações de avaliação que simulavam o consultório clínico. Neste local se estavam dois professores avaliadores e um ator/atriz para a encenação em ambiente monitorado por câmeras. para isso, uma equipe de teatro é contratada e previamente preparada com o roteiro de um caso clínico para nortear a construção do paciente simulado. Imediatamente após as avaliações, os alunos participantes receberam o feedback dos supervisores docentes da experiência. **Conclusões:** Foi constatado grande aproveitamento dos discentes e docentes através da atividade. em destaque, a experiência viabilizou a aproximação dos alunos com a realidade médica através de simulações realísticas. os supervisores ainda destacaram a inovação como sendo um recurso pedagógico que contribuiu para a profissionalização do processo.

Cobem_53.indb 357 30/05/2017 16:55:48

A Difícil Tarefa de Avaliar na Graduação: Uma Revisão Bibliográfica

Edson Arpini Miguel; João Vitor Cassorielo dos Santos; André Victor de Souza Francioli; Leonardo Vicente Fay Neves; Lucas Gonçalves de Souza

Introdução: a educação médica vem sendo discutida para se estabelecer um currículo adequado à realidade dos sistemas de saúde. Desta forma, muito se discute sobre como avaliar os acadêmicos por isto ser, possivelmente, a etapa de maior relevância em todo o processo educacional. Assim, faz-se necessário a realização de uma revisão bibliográfica para analisar os diferentes métodos avaliativos dentro do currículo médico. **Objetivos:** Aprofundar o estudo a respeito das metodologias de avaliação utilizadas nos cursos de medicina, discutindo os principais modelos e evidenciar os atributos de cada método. **Métodos:** Foram consultadas as principais bases de dados relacionadas à saúde e educação médica, abrangendo o período de 1996 a 2016, e utilizando-se os descritores educação médica, avaliação educacional, avaliação formativa, avaliação somativa, e métodos de avaliação. Foram selecionados 10 artigos por abrangerem as características: considerações sobre avaliação formativa e somativa, comparações entre essas e métodos avaliativos. **Resultados:** dos artigos analisados a maioria definia de forma similar os métodos de avaliação. a definição mais usual para o tipo somativa é de que esta tem como objetivo sintetizar a aprendizagem, enquanto que a formativa pretende fornecer um feedback ao estudante e garantindo a correção do processo ensino-aprendizagem. Todos os artigos indicaram ambas formas de avaliação como complementares, indicando superioridade do processo formativo. e apesar de descrevem a avaliação formativa como podendo estar presentes nas diversas metodologias de avaliação, evidenciavam a construção de portfólio como a melhor maneira de se avaliar por este método. **Conclusões:** Entendemos que os autores apesar de evidenciarem o caráter complementar dos métodos de avaliação somativa e formativa, não descrevem ou sugerem um modo de construção de uma avaliação com ambas as metodologias ou mesmo quando um deve ser usado em detrimento da outra.

Desatando Nós na Avaliação Discente

Walney Ramos de Sousa; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Andréa de Paiva Dóczy; Mariana Beatriz Arcuri; Cláudia de Lima Ribeiro

Introdução: o curso de graduação em medicina do UNIFESO adota a aprendizagem baseada em problemas (APB) como metodologia ativa de ensino, sendo o currículo integrado ancorado em competência. o sistema de avaliação consiste na avaliação somativa e formativa. no aspecto da avaliação formativa, um grande nó na percepção do estudante, era conhecer o quão havia construído de conhecimento a partir dos temas disparados pelas Situações-Problema (SP). em resposta a essa demanda, instituímos o Teste de Autoavaliação Cognitiva Pós-SP (TACPSP). **Objetivo:** Conhecer a percepção de estudantes quanto à efetividade TACPSP na construção do conhecimento. **Relato de Experiência e Resultados:** o TACPSP tem a intencionalidade de permitir que o estudante avalie o que construiu de conhecimento, constituindo-se em uma avaliação formativa. Percebemos que alguns estudantes não mostravam comprometimento no seu processamento. Aplicamos, então, um questionário com as seguintes perguntas: a) o TACPSP contribui positivamente na construção do seu conhecimento; b) você está comprometido (lê e responde com atenção) na sua realização; c) o tempo disponibilizado para a realização é suficiente para o adequado processamento; e um espaço para livre comentário. Selecionamos estudantes do quarto e sétimo período curso. Responderam ao questionário 73 do 4º período e 51 do sétimo. Registrou-se 89.52% de respostas positivas à pergunta "a", observando-se maior porcentagem de resposta positiva pelos estudantes do 7º período (92.16%). a pergunta "b" mostrou 96.77% de respostas positivas. a porcentagem de estudantes que responde positivamente à pergunta "c" é maior entre os estudantes do 4º período (97.26%), quando comparada a do sétimo (82.35%), podendo se inferir que decorre da diferente complexidade do recorte curricular entre períodos. **Conclusão:** Percebe-se que essa modalidade avaliativa contribui positivamente na construção do conhecimento discente, sendo mais bem compreendida com o avançar do Curso.

Avaliação Formativa e Somativa – É Possível Uma Correlação Direta?

Walney Ramos de Sousa; Manoel Antônio Gonçalves Pombo; Luis Filipe da Silva Figueiredo; Luciana da Silva Nogueira de Barros; Cássia Murta Pereira; Simone Rodrigues

Introdução: o nosso curso de graduação em medicina adota a aprendizagem baseada em problemas (APB) como metodologia ativa de ensinoaprendizagem. o sistema de avaliação consiste na avaliação somativa e formativa. Percebemos que alguns estudantes nas avaliações revestidas somente do aspecto formativo não a fazem de forma tão comprometida, o que pode interferir no seu desempenho nas avaliações formativas e somativas. **Objetivo:** analisar os resultados individuais de estudantes em avaliações correlatas, uma com aspecto somente formativo e outra com

Cobem_53.indb 358 30/05/2017 16:55:48

aspecto formativo e somativo. **Relato de Experiência e Resultados:** Após o processamento de uma situação-problema (SP), os estudantes são submetidos a uma avaliação cognitiva com caráter formativo – Teste de Autoavaliação Cognitivo Pós-SP (TACPS). Essa avaliação tem a intencionalidade de permitir que o estudante autoavalie o que construiu de conhecimento. o modelo dessa avaliação é um teste fechado não memorativo. ao final do processamento de cinco SP, os estudantes são submetidos a uma avaliação abrangendo todos os temas e subáreas trabalhados, tendo aspecto formativo e somativo – Avaliação Continuada Integrada (ACI). Compõe-se de uma parte discursiva, e outra fechada nos mesmos moldes e complexidade do TACPSP. Selecionamos para estudo a turma do sétimo período do Curso, composta por 80 alunos. Analisamos individualmente os estudantes que alcançaram suficiência na ACI comparando o seu desempenho no TACPSP. Categorizamos três grupos: (a) > 60% acertos no TACPSP e 60% na ACI, onde se enquadraram 16 estudantes (72,7%); (b) < 60% no TACPSP e < 60% na ACI, nenhum estudante se enquadra; (c) < 60% TACPSP e 60% na ACI onde se enquadraram 6 estudantes (27,3%). **Conclusão:** Houve correlação positiva entre o desempenho nos TACPSP (formativa) e o resultado da ACI (formativa e somativa).

Contribuições da Monitoria em Embriologia para a Complementação do Ensino do Aluno de Medicina

Giovana da Penha Castilho; Ana Paula Gobate Miorin; Victoria Barboza Tamarozzi; Luciana Estevam Simonato; Alba Regina de Abreu Lima

Introdução: a monitoria é um instrumento que visa melhoria do ensino na graduação, por meio de práticas e experiências pedagógicas que buscam fortalecer o aprendizado discente, aprofundando o conhecimento teórico, e possibilitando o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente dos monitores. Essa prática possibilita aos alunos, a criação de vínculos diferenciados com a universidade, com o conhecimento e com as questões educacionais. **Objetivo:** Avaliar a satisfação e percepção de aprendizado dos discentes submetidos a sessões de monitoria utilizando moldes didáticos tridimensionais de embriões e fetos humanos, como instrumento de ensino em embriologia no primeiro ano médico da UNICASTELO. **Relato de Experiência:** em cada encontro, foram realizadas exposições dos moldes aos discentes, seguidas de explanação das monitoras, discussões, resolução de dúvidas e interação com a clínica. Um questionário semiestruturado foi desenvolvido e aplicado para expressar a reflexão positiva e negativa dos discentes, frente ao processo ensinoaprendizagem produzido por essa prática acadêmica. **Resultados**: os discentes relataram (96,2%) que compreenderam o objetivo da atividade ministrada, obtiveram (83,3%) uma visão mais ampla dos conteúdos apresentados e consideraram (77,7%) que a atividade teve um impacto positivo no aprendizado e que gostariam de ter mais aulas como estas. os alunos assistidos relataram que suas dúvidas foram esclarecidas e que gostariam de ter outras atividades com os monitores. Entre os pontos negativos, o de maior relevância foi a pequena duração da atividade. Sugeriram também, uma melhor organização. **Conclusão:** a utilização dos moldes tridimensionais foi relevante no processo de ensinoaprendizagem de embriologia para os discentes assistidos, bem como nos ensaios de docência dos monitores. Ressalta-se que o aumento da frequência dessas atividades e a abordagem de mais temas são fundamentais para a melhoria do desempenho acadêmico.

Monitoria de Ensino: Experiência na Prática da Cirurgia

Karla Oliveira Couto; Moises Rodrigues Rocha; Francisco Sérgio Falcão Rego; Sandy Ellen Matos Rocha; Júlia Oliveira Moraes Coêlho; Vinicio Moitinho do Carmo

Introdução: a monitoria de Técnica Operatória Cirúrgica e Experimental II (TOCE II) é uma atividade extracurricular que visa aprimorar habilidades cirúrgicas dos discentes através de aulas, com modelos experimentais, ministradas por alunos monitores. Percebe-se que a união do conhecimento prático ao teórico fortalece e estimula o processo aprendizagem dessa especialidade médica que desperta curiosidade e interesse de todo corpo discente. **Objetivo:** Analisar a importância da monitoria TOCE II no crescimento acadêmico dos discentes. **Relato de Experiência:** a monitoria TOCE II, criada em 1991, dá suporte às aulas práticas de cirurgia II no curso medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. os monitores recebem padronização e sobre o assunto à ser apresentado aos alunos; e, alguns aspectos são discutidos como: relembrar técnicas já vistas pelos alunos como arrumação de mesa instrumental, colocação de campos cirúrgicos e técnicas de sutura; apresentar o tema cirúrgico e proporcionar aos alunos a oportunidade de praticar assuntos discutidos teoricamente; revisão das indicações, contraindicações e complicações. Sendo assim, consideramos importante solicitar dos alunos uma avaliação quanto a influência da monitoria em seu aprendizado. Um questionário foi, então, elaborado para coletar a opinião deles e avaliar sua satisfação. **Resultados:** Entre janeiro e junho de 2016, 94 discentes pontuaram, numa escala de 0 a 10, uma média de 9,45 para organização das aulas práticas, 7,83 para relevância dos temas abordados, 9,50 para conhecimento técnico

Cobem_53.indb 359 30/05/2017 16:55:48

dos monitores, 9,50 para didática dos monitores e 7,20 para qualidade dos modelos experimentais. **Conclusão:** Verificamos a importância da monitoria para o melhor aprendizado do aluno e a necessidade de pesquisar novos modelos experimentais, assim como novos assuntos a serem contemplados.

Monitoria de Ensino: Monitoria de Técnica Operatória Cirúrgica e Experimental Ii

Karla Oliveira Couto; Victor Lopes Oliveira; Pedro Henrique Velaso Ponde de Sena; Ana Cayharina Pinho Costa; Amanda Sampaio Almeida; Vinicio Moitinho do Carmo

Introdução: a monitoria de TECNICA Operatória e Cirurgia Experimental (TOCE II) é uma modalidade de ensino e aprendizado complementar à graduação que desenvolve competências relativas à docência, através de práticas pedagógicas. Além do ganho fornecido aos alunos, há benefícios aos monitores, como participar das discussões de aprofundamento. Fortalece-se, assim, a articulação entra a teoria e a prática, ampliando suas atuações e seus desenvolvimentos. **Objetivo:** Descrever a atuação da monitoria de TOCE II como aprofundamento na formação do monitor. **Relato de Experiência:** a monitoria de TOCE II, fundada em 1991, auxilia o componente curricular homônimo do curso de medicina na EBMSP. as aulas práticas consistem em dois momentos: descrição expositiva; e execução prática do procedimento cirúrgico abordado em modelos inanimados. Além disso, ocorrem reuniões semanais restritas aos monitores para aprofundamento em temas de cirurgia. Um questionário, então, foi elaborado, para coletar a opinião dos monitores sobre a monitoria e avaliar sua satisfação com a mesma. **Resultados:** Entre janeiro e junho de 2016, 21 monitores e ex-monitores pontuaram, numa escala de 0 a 10, uma média de 8,5 para conhecimento técnico de jejunostomia, enxertos e retalhos, anastomoses e videocirurgia após a monitoria e uma média de 4,9 antes da monitoria; 9,52 para relevância dos temas abordados no aprofundamento; 9,12 para organização da monitoria; 8,95 para manipulação dos modelos experimentais 100% dos monitores afirmaram que a monitoria acrescentou na formação pessoal. **Conclusão:** a união da apresentação teórica do conteúdo com a realização de procedimentos em modelos experimentais inanimados possibilita abordagem palpável de cirurgia para os monitores de TOCE II. Contemplando o aprendizado e aprofundamento, a monitoria TOCE II prepara seus monitores para afirmar seus papeis como construtores ativos do conhecimento.

A Importância do "Feedback" na Educação Médica Identificada por Meio da Metodologia Ativa de Ensino "Peer Instruction"

Silvia Mrr Passeri; Lindemberg M Silveira Filho; Eliane M I Amstalden; André Schenka; Kelly Miller; Eric Mazur

Introdução: Nas últimas décadas a Educação Médica passou por mudanças significativas com o estímulo ao desenvolvimento de competências (abordagem cognitiva, psicomotora e afetiva da aprendizagem) e com o uso de metodologias ativas no processo ensinoaprendizagem. Apesar do dinamismo extraordinário, há críticas de que a Educação Médica não se encontra em bom estado de saúde (Whitehead, 2015). Apesar do baixo investimento e da falta de pesquisas na área, um ponto crítico que observamos no ensino médico é a insegurança em relação ao processo de avaliação da aprendizagem. Ainda não há um consenso sobre qual o melhor método de avaliação e quais são os instrumentos mais adequados para identificar o desempenho do estudante ao longo da sua trajetória no curso médico. Entretanto, há um consenso sobre a importância do "feedback" nas avaliações. de acordo com Ausubel (2010), uma das condições gerais de práticas na aprendizagem e retenção significativa é o conhecimento de resultados ("feedback"), apesar de que esta prática não é frequente na maioria dos cursos médicos. **Objetivos:** o objetivo deste estudo é identificar características que justifiquem a importância do feedback no processo ensinoaprendizagem. **Método:** Nós convidamos 226 estudantes de Medicina para participarem do "feedback" de três provas realizadas no curso. o "feedback" foi oferecido usando o modelo de metodologia ativa denominado "Peer Instruction" para o grupo-estudo (GE) e o grupo que não recebeu feedback foi denominado grupo-controle (GC). Após 6 meses, nós aplicamos novamente a avaliação para identificar a retenção do conhecimento obtida pelos estudantes. os dados foram analisados estatisticamente (Pearson, Qui-quadrado, Teste t), com nível de significância de 0.05%. **Resultados:** o GE apresentou índices significativamente maiores ($p<0.000$) de acerto nas mesmas questões em que haviam acertado na prova regular e mais acertos em questões anteriormente erradas, quando comparado ao GC. o GC repetiu mais erros, inclusive com a mesma resposta errada da prova regular, ou seja, houve maior assimilação de conceitos errados do que o GE. **Conclusão:** a falta de "feedback" prejudica o processo de aprendizagem pois além de não permitir ao estudante uma reflexão crítica sobre suas dificuldades, pode levá-lo à assimilação de erros comprometendo a sua formação.

Cobem_53.indb 360 30/05/2017 16:55:48

Portfólio On-Line por Meio da Plataforma Moodle

Silvia Mrr Passeri; Maria Ângela R.G.M. Antonio

Introdução: o portfólio é um instrumento que registra os passos percorridos pelo estudante ao longo da trajetória de sua aprendizagem. a coleta de evidências para elaboração do portfólio exige olhar para trás e analisar o que se realizou, permitindo uma reflexão sobre o progresso das competências desenvolvidas, sendo também um importante instrumento de avaliação do processo ensinoaprendizagem. no curso de Medicina onde este estudo foi realizado há atividades práticas de atendimento integral à saúde da criança, adolescente e do adulto, realizado em Unidades Básicas de Saúde do Município e, portanto, o portfólio é um dos instrumentos utilizado para avaliação dos estudantes durante este período. Entretanto a adesão ao portfólio nem sempre é bem recebida por conta da atenção que este instrumento requer em sua correção frente a disponibilidade de horário dos professores. **Objetivos:** o objetivo deste estudo foi relatar a experiência do uso do portfólio on-line sob o olhar dos estudantes e avaliadores. **Relato de Experiência:** a disciplina onde este portfólio foi implantado conta com 113 estudantes e 70 professores/médicos que realizam a correção dos mesmos. a Plataforma Moodle foi utilizada por conta da facilidade de uso e disponibilidade do sistema na Universidade. Foi oferecido aos estudantes e avaliadores um treinamento para acesso ao sistema. Foram inseridos os itens que o estudante deve preencher e quando finalizado o preenchimento, o sistema foi liberado para correção. Nesta correção, o avaliador pôde acessar o Moodle de qualquer ambiente, mesmo externo da Universidade e em qualquer horário, além de poder acessar simultaneamente o mesmo portfólio com outros docentes, uma vez que ele abrange as áreas médicas de Clínica Médica, Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria. **Resultados:** o portfólio on-line por meio da Plataforma Moodle foi acessado pelos estudantes e corrigido pelos professores no prazo previsto e os estudantes receberam o "feedback" antes de iniciar as próximas atividades, permitindo assim uma reflexão crítica antes de retomar às suas atividades na UBS. a aprovação do portfólio foi de 85% dos estudantes e 94% dos avaliadores. dos 13 estudantes que não aprovaram o portfólio, a maioria relata problemas relacionados a rede Wifi e falta de familiaridade com o sistema. os dois avaliadores que também não aprovaram o portfólio relatam falta de familiaridade com o sistema. **Conclusões:** o sistema on-line facilitou a logística de aplicação e correção do portfólio motivando principalmente os professores a fazerem o uso deste instrumento de avaliação.

Uso de Simulações Práticas na Avaliação de Estações no Ciclo Básico de Medicina – Uma Proposta Interativa de Método de Avaliação do Conhecimento

Rinaldo Antunes Barros; Marta Silva Menezes; Ana Veronica Mascarenhas Batista; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato

Introdução: as formas de avaliação nas Escolas Médicas vem sendo pauta de discussões, buscando alcançar um padrão ideal e justo. Dentre as mais diversas formas de avaliação, como a avaliação diagnóstica, avaliação formativa, somativa, escrita, autoavaliação e avaliação cooperativa, entre outras, o uso de avaliações simuladas tem se mostrado, na Educação Médica, como uma forma inovadora e emblemática, que, além de conseguir comtemplar a cobrança de conteúdo, mas também, torna-se condizente e prazerosa. **Objetivo:** Apresentar a dinâmica do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia (NEPA) na simulação clínica de estações aplicada aos estudantes do 1º semestre de medicina da EBMSP como forma de avaliação prática. **Relato de Experiência:** a avaliação de estações ocorre em 5 salas, sendo que 2 são para encontro dos acadêmicos para as orientações gerais da execução da avaliação, assim como espera, evitando contato com os que já realizaram a avaliação, sendo ofertadas músicas ambiente para evitar sobrecarga de estresse. Nas outras 3 salas, em cada, existem 20 estações relacionadas a um contexto de um paciente politraumatizado simulado por um monitor do NEPA que permanece no centro da sala durante toda a avaliação. as estações contemplam a identificação de estruturas de Anatomia e Histologia, assim como correlações de práticas procedimentais dependentes de referenciais anatômicos, durando 90 segundos cada, permitindo uma contextualização com cenário simulado. **Resultados:** Diante das fragilidades encontradas nos métodos de avaliação tradicionais, esta estruturação enfatiza a importância do embasamento teórico como pilar para a prática clínica, e possibilita ao acadêmico um ambiente de treinamento prático e de inserção dos conteúdos estudados. **Conclusão:** o uso de simulações, nesta avaliação de estação, surge como uma alternativa inovadora ao acadêmico, permitindo a ele a capacidade de aplicar o conhecimento técnico em situações de atendimento.

Cobem_53.indb 361 30/05/2017 16:55:48

A Importância da Simulação Realística no Ensino do Manejo das Arritmias Cardíacas

Ana Luiza Muniz de Souza Vale; Enio de Castilho Kloh; Jordana Assis Barros; Lívia Paes Leme Rosa; Hugo de Carvalho Mandarino Junior; Eduardo Scarlatelli Pimenta

Introdução: Devido à complexidade do diagnóstico, à urgência do tratamento e, por tratar-se de evento potencialmente fatal e frequente na população, o ensino das Arritmias Cardíacas (A.C.) consiste em desafio para o ensino médico. o ensino baseado em Simulação realística representa, atualmente, a metodologia mais eficaz para o aprimoramento de habilidades clínicas, trabalho em equipe, gestão de crises e aplicação de protocolos clínicos internacionais. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da Simulação Realística como metodologia de ensino do Manejo das Arritmias Cardíacas. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, descritiva. Participaram do estudo 22 graduandos do Curso de Medicina do 7º ao 12º período de uma Universidade privada do Rio de Janeiro. os participantes assistiram a uma aula interativa sobre Diagnóstico e Tratamento das A.C. a seguir, foram divididos em grupos, revezando-se em cenários de Simulação em manequim de alta fidelidade, acompanhados pelo professor e por monitores de Simulação. a seguir, participaram do Debriefing. como instrumento de avaliação foram utilizados testes de aprendizagem pré e pós. **Resultados:** o estudo apontou uma evolução de 49% no conhecimento teórico do tema. 90,9% dos participantes apresentaram aumento do índice de acertos no pós-teste, 4,54% mantiveram o mesmo índice e 4,54%, tiveram sua pontuação reduzida ($p < 0,01$). o item que demonstrou o maior índice de acertos foi a identificação da Fibrilação Atrial. os itens que apresentaram o menor índice de acertos foram a identificação do melhor tratamento para o BAV Mobitz II e o reconhecimento da Taquicardia Atrial, ambos com apenas 36,3% de acertos**. Conclusão:** o Ensino baseado em Simulação Realística demonstrou ser eficaz para o ensino do Manejo das A.C. a graduandos de Medicina. Entretanto, para a obtenção de resultados positivos, torna-se necessária a aquisição de recursos apropriados e a participação de docentes e monitores capacitados para a implementação da Metodologia.

Percepções Acadêmicas sobre a Eficácia do Programa de Integração Comunitária (PIC) na Formação de Médicos Humanistas

Helena Rohden Serafim; Henrique Gardim Abbade; Fernanda Aparecida Novelli Sanfelice; Andiara Judite Alves Arruda

Introdução: o PIC introduz precocemente o acadêmico na saúde pública com acolhimento biopsicossocial, humanizado e integral de acordo com as DCN do Curso de Medicina, que enfatizam a formação como sendo generalista, humanista, crítica, reflexiva, com atitudes voltadas para a saúde, cidadania, comunidade e atuação em equipe com ênfase no SUS. **Objetivos:** Relatar as percepções acadêmicas sobre a importância do PIC para a formação do médico humanista. **Relato de Experiência:** nos dois anos da disciplina, as atividades são na UBSF, com ações em saúde e visitas domiciliares, vivenciando a relação médico-paciente de maneira humanizada desde o início do curso, aprendendo amparar, ouvir, olhar nos olhos e ser antes de tudo, humanos. as dificuldades encontradas incluem: infraestrutura deficiente e inadequada, equipes de trabalho incompletas e questões culturais que envolvem a percepção da população quanto ao médico da família. como facilitadores encontramos: boa interação entre equipe de saúde e acadêmicos. **Resultados:** a eficácia do PIC é dada por formação, voltada para prática assistencial humanizada, preocupada com a realidade de cada paciente, com criação de vínculo, acolhendo e conhecendo os problemas socioculturais na sua singularidade, desenvolvendo habilidades médicas voltadas para o trabalho multiprofissional em equipe, trabalhando a intersetorialidade. Levando à uma ampla visão da família, por meio de vivência e entendimento da resolutividade na atenção básica. **Conclusões:** Concluímos que o PIC amplifica o processo de humanização, afastando de um ensino meramente técnico, onde empatia e sensibilidade não são ressaltadas. Levando à diferença na formação médica. Muito além de diagnosticar e tratar, o médico tem o papel de aliviar e prevenir o sofrimento, patológico e psicológico. a partir deste contato teremos médicos humanizados, voltados para as necessidades da população, aptos para atuar em todos os níveis de atenção à saúde.

Cobem_53.indb 362 30/05/2017 16:55:48

Ensino-Aprendizagem – Uma Proposta de Estímulo para Docência Durante a Formação Acadêmica

Gabriela Oliveira Bagano; Bruno Teixeira Goes; Diego Ribeiro Rabelo; Aliomar Cardoso Dourado Júnior; Paula Strauch Costa; Rinaldo Antunes Barros

Introdução: o ensino da Anatomia no curso de Medicina tem papel fundamental na formação do acadêmico, sendo um dos alicerces de qualquer médico. o papel das monitorias como facilitadoras do conhecimento tornou-se essencial em metodologias ativas, fazendo-se necessária a capacitação dos referidos monitores. **Objetivo:** Descrever o modelo de treinamento dos monitores do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia (NEPA) da EBMSP em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência:** Antecedendo as aulas curriculares, os monitores de Anatomia e os três supervisores discentes do NEPA passam por duas semanas de treinamento a cada semestre, com carga horária diária de 10 horas, exceto aos domingos, no Laboratório de Anatomia. Inicia-se pela atualização do catálogo das peças cadavéricas, sendo posteriormente reservados três turnos para que os monitores reconheçam as estruturas de cada peça do Laboratório. nos dias subsequentes, começa o ciclo de aulas sorteadas dos 54 roteiros práticos, já previamente existentes e atualizados semestralmente. o monitor seleciona as peças, organiza a bancada e dá início à aula, tendo 15 minutos de duração, sendo a mesma filmada para posterior análise. a aula é submetida às críticas construtivas pelos demais monitores e supervisores, finalizando com as dos docentes do NEPA. no último dia do treinamento, ocorre uma apresentação final de uma aula previamente agendada na qual o coordenador docente faz uma avaliação global, quanto à apresentação, ao domínio de conteúdo, ao relacionamento com os alunos e à manipulação das peças. **Resultados:** Após esse processo, o monitor concretiza uma imersão na Anatomia e no aperfeiçoamento de suas habilidades. Contudo, faz-se necessária uma avaliação pormenorizada dos monitores quanto à percepção formacional da função a ser exercida. **Conclusão:** o treinamento concebido pelo NEPA constitui uma metodologia para capacitação de monitores mais didáticos e preparados como facilitadores do estudo.

Efeito da Avaliação com Mini-Cex no Desempenho dos Estudantes de Internato em Ginecologia e Obstetrícia: Um Estudo Randomizado Área: Avaliação de Estudantes nos Processos de Ensino-Aprendizagem

Marcia Machado; Eliana Amaral; Joana Bragança

Objetivo: Comparar o desempenho de estudantes do internato em Ginecologia-Obstetrícia que foram submetidos ao mini-CEX, com o dos estudantes não submetidos à intervenção, nas avaliações rotineiras realizadas por provas teóricas, orais e por conceito global. **Métodos:** Estudo randomizado aleatorizado, por clusters (subturmas de Internato), comparando o desempenho de estudantes submetidos ou não ao mini-CEX, durante atividades ambulatoriais, de enfermaria e de emergência. as médias das notas teóricas, conceitos globais, provas orais e média geral das notas entre os grupos com e sem mini-CEX foram comparadas, utilizando teste de ANOVA e MANOVA. Foi avaliada a correlação entre a nota média das avaliações pelo mini-CEX e as demais notas entre os estudantes submetidos à intervenção. **Resultados:** Foram avaliados 44 estudantes (70,96%), que realizaram, em média dois mini-Cex, com ao menos uma avaliação em cada um dos domínios (anamnese, exame físico, raciocínio clinico, profissionalismo, organização e competência geral na consulta). o tempo médio de avaliação foi de 18,7 minutos, com 8,8 minutos de feedback. Não houve diferença nas notas entre os estudantes submetidos ou não ao mini-CEX. Houve correlação positiva entre o número de mini-CEX realizados e a nota de conceito e média final do estágio. **Conclusão:** a utilização do mini-Cex permitiu feedback imediato, mas não causou efeito positivo sobre o desempenho dos estudantes nas avaliações regulares do estágio.

Cobem_53.indb 363 30/05/2017 16:55:49

Estratégias Utilizadas para Avaliação de Competências em Atividades Clínicas Simuladas Durante a Formação Médica: Scoping Review

Fernanda Berchelli Girão Miranda; Alessandra Mazzo; César Eduardo Pedersoli; Gerson Alves Pereira Júnior

Introdução: a avaliação de competências pode ser descrita como um processo complexo e contínuo. a simulação clínica está entre as inúmeras estratégias que tem sido utilizadas para desenvolver e avaliar competências de estudantes da área médica. **Objetivos:** Identificar na literatura como tem sido realizada a avaliação de competências dos estudantes de medicina em atividades clínicas simuladas. **Metodologia:** Estudo realizado através de Scoping Review, conforme recomenda o Instituto Joanna Briggs (JBI). as buscas foram realizadas nas bases Web of Science, PubMed, LILACS, CINAHL e SCOPUS, com os descritores do DeCS e MeSH. para a construção de pergunta de pesquisa foi utilizada estratégias PICO. Entre os 2.936 estudos encontrados, 07 foram selecionados por responderem a questão da pesquisa. **Resultados:** Entre as pesquisas analisadas 05 foram feitas exclusivamente com estudantes de medicina e 02 foram multidisciplinares. Todas foram publicadas entre 2006 e 2015. as metodologias utilizadas foram quase experimental (2), observacional prospectivo (1), relato reflexivo (1), descritivo (1), relato de experiência (1) e observacional transversal (1). os itens avaliados nos estudos foram: conhecimento, habilidades técnicas e não técnicas, comunicação de más notícias, profissionalismo, comunicação, capacidade de diagnóstico/atendimento clínico, liderança e tomada de decisão. as estratégias utilizadas nos processos de avaliação foram a OSCE e cenários simulados de alta fidelidade, e os instrumentos utilizados nesse processo foram checklists para avaliação de habilidades, conhecimentos, comunicação, escala de autoconfiança para avaliação das habilidades de sensibilidade psicológica, emocional, gestão da somatização, comunicação diretiva e não diretiva; instrumentos de autoavaliação, e questionários de avaliação de conhecimentos. **Conclusões:** a literatura demonstra que em simulação a avaliação de estudantes têm sido realizada de forma estruturada.

Projeto de Extensão Psicanálise Aplicada à Educação: Uma Abordagem Clínica dos Impasses no Processo

Paula Ramos Pimenta; Alexandre Dutra Gomes da Cruz; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves; Valter Rodrigues Alberto; Jénnefer Lorem de Oliveira Ramos

Introdução: o projeto "Psicanálise aplicada à educação: uma abordagem clínica dos impasses no processo" intencionou articular a Liga Acadêmica de Psicanálise à comunidade escolar. Ocorreu em 2015 numa escola municipal de Belo Horizonte, cujos problemas de ensinoaprendizagem decorrem principalmente do modo como os docentes lidam com as adversidades comportamentais dos alunos. a intenção foi intervir através da escuta e da palavra, orientadas pela teoria psicanalítica e por intervenções aos envolvidos. **Objetivos:** Relatar as vivências dos estudantes de Psicologia e de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais no Projeto "Psicanálise aplicada à educação: uma abordagem clínica dos impasses no processo". **Relato de Experiência:** Foi realizada uma entrevista com os diretores e docentes para investigar o "mal-estar docente". Foram discutidas as demandas e as estratégias de intervenções psicanalíticas. Foram realizadas intervenções clínico-pedagógicas com seis alunos do ensino fundamental, identificados como "crianças-problema". as intervenções abordaram as dificuldades escolares e incluíram atividades pedagógicas simples, baseadas na teoria de Jean Piaget. Após três meses foi realizada uma segunda entrevista com o corpo docente. **Resultados:** os principais problemas identificados foram a indisciplina recorrente quanto às normas da escola e da sociedade, a busca dos familiares por soluções propiciadas pela escola e as dificuldades relacionadas ao modelo de ensino. os docentes relataram que as intervenções proporcionaram melhoria na autonomia dos alunos diante de processo de aprendizagem. Houve relato de mudança de postura de uma docente, exposto por autocrítica. Foi considerado que duas crianças foram aprovadas no ano letivo por contribuição das mudanças comportamentais. **Conclusões:** as intervenções revelaram as melhores estratégias de auxílio e contribuíram para a percepção de situações previamente não identificadas e para um melhor entendimento dos problemas vivenciados.

Cobem_53.indb 364 30/05/2017 16:55:49

A Interface Entre a Literatura e a Medicina na Contribuição à Prática Clínica e ao Ensino Médico

Maysa Tavares Duarte de Alencar; Thaysa Dayse Alves e Silva; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: a fusão interdisciplinar entre literatura e medicina configura-se num valioso instrumento para um melhor encaminhamento de dilemas técnicos e éticos presentes no cotidiano do exercício profissional, fortalecendo a formação generalista, humanista, crítica e reflexiva do médico. **Objetivo:** Descrever o uso de obras literárias como estratégia de ensinoaprendizagem no curso de medicina. **Relato de Experiência:** a abordagem da narrativa é trazida à clínica como uma ferramenta para facilitar a percepção e a interpretação do significado do processo de adoecimento. Desse modo, o médico pode alcançar novos horizontes, entender e rever conceitos, que dificilmente seriam assimilados por experiência própria e cultura médica. Nesse contexto, o Módulo de Integração Ensino Serviço e Comunidade de um curso médico em Alagoas, incorporou, como metodologia de ensinoaprendizagem, a leitura de obras literárias a cada período, com elaboração de resenha crítica ao final. o módulo incentiva a leitura de textos que tratam não só de medicina, mas de temas reflexivos para a construção de novos saberes, utilizando obras como: Cidadela, de Antoine de Saint-Exupèry; o sol é para todos, de Harper Lee; o futuro da humanidade, de Augusto Cury; a COR-AGEM DO PSF, de Maria Fátima de Souza. **Resultados:** por meio da reflexão de temas abordados nos livros (medicina no início do século XX; racismo e injustiça; Falta de respeito e sensibilidade dos professores em relação aos pacientes com transtornos psíquicos e as experiências vividas no PSF), foi possível despertar a percepção e interpretação dos textos e contextos produzidos pelos sujeitos nos encontros e, deste modo, ampliar a dimensão dialógica e hermenêutica da prática clínica. **Conclusão:** a literatura enriquece a experiência humana, possibilitando a reflexão e proposição de caminhos no sentido da integração das diferentes dimensões, conhecimentos, contextos, desejos, necessidades e demandas presentes na prática médica.

O Uso do Diário de Campo na Educação Médica: Um Olhar Discente

Maysa Tavares Duarte de Alencar; Thaysa Dayse Alves e Silva; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Medicina, determinam a formação de médicos humanistas, críticos e reflexivos. Considerando tais competências, o Módulo de Integração Ensino Serviço e Comunidade, do curso de Medicina de uma IES privada em Alagoas, propôs a adoção do diário de campo (DC) como estratégia pedagógica, visando proporcionar uma formação reflexiva voltada às necessidades de saúde da população. **Objetivo:** Descrever o DC como instrumento de acompanhamento do processo de ensinoaprendizagem e de registro das atividades práticas realizadas na comunidade. **Relato de Experiência:** Entre os séculos XX e XXI, o DC passou a ser usado como instrumento de pesquisa em diversas áreas, incluindo a Medicina, para registrar as observações/reflexões, numa abordagem qualitativa de cunho autobiográfico. o DC é semiestruturado, abordando: atividades realizadas, sugestões e dúvidas, resultados alcançados, considerações finais e parecer do docente. Nesse relato, o DC foi utilizado no registro de visita domiciliar à uma família da comunidade do entorno da IES, para acompanhamento de idosa hipertensa, portadora da doença de Chagas, que narrou sua história de vida e relação familiar. **Resultados:** Identificaram-se as demandas de saúde da usuária e da família e realizaram-se os devidos encaminhamentos. as informações colhidas foram registradas no DC, a partir do qual foi possível elaborar um Projeto Terapêutico Singular. Registraram-se atividades de reconhecimento do território, acolhimento, promoção de saúde e prevenção de agravos, permitindo estreitar vínculos entre discentes e a comunidade, por meio de estratégias de intervenção, dentre elas, a Educação em Saúde. **Conclusão:** o DC permitiu ao discente a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento de processos reflexivos que apontaram estratégias de enfrentamento dos desafios vivenciados pela comunidade, visando a integralidade do cuidado.

Cobem_53.indb 365 30/05/2017 16:55:49

Utilização do Ambiente Virtual no Processo de Avaliação dos Estudantes e da Disciplina de Dermatologia – Universidade Estadual de Campinas

Tiago Almeida Santos Costa; Paulo Eduardo Neves Ferreira Velho; Renata Ferreira Magalhães

Introdução: a utilização de recursos computacionais na educação desenvolveu-se amplamente nos últimos anos, suscitando o emprego de novos modelos pedagógicos avaliativos. Testes pré e pós-estágio em ambiente virtual de aprendizagem, podem ser úteis para análise da aprendizagem do aluno, bem como do próprio curso. **Objetivos:** (1) Desenvolver um sistema de avaliação em um ambiente virtual, produzindo um instrumento didático para aprendizagem em dermatologia; (2) avaliar o aluno em dois momentos, antes e após o estágio na especialidade; (3) utilizar o desempenho de um grupo de alunos para a avaliação institucional do estágio na disciplina. **Métodos:** Inicialmente foi realizado o levantamento da Literatura, estruturação do projeto e a implementação da Disciplina MD-753 (Dermatologia) junto a Plataforma Moodle. Posteriormente, foi implantado pela equipe de docentes da Disciplina um banco com 80 questões comentadas, contendo imagens de lesões e casos clínicos. Foi disponibilizado também o questionário eletrônico "Conhecendo Você", a fim de caracterizar o público alvo do estudo. o projeto foi apresentado aos alunos do 4º ano de Medicina e estes foram avaliados em dois momentos: Pré-Teste (antes de iniciarem o curso) e Pós-Teste (ao final de um estágio prático). Cada avaliação foi composta por dez questões versando o conteúdo da disciplina. **Resultados:** o estudo contou com a participação de 32 alunos. a nota média da turma no início do estágio foi de 7,16. ao término do estágio a média foi de 8,28 ($p<0,001$). **Conclusão:** os resultados permitiram concluir que o pré e pós-teste foram considerados instrumentos úteis de avaliação formativa para os alunos e foi importante para a avaliação institucional da disciplina.

Avaliação do Processo de Implantação do Sistema Integrado de Geração de Avaliações na Faculdade de Medicina Nova Esperança

Fabrício de Melo Garcia; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Maria Leonilia Albuquerque Machado; Solidônio Arruda Sobreira; Ideltônio José Feitosa Barbosa

Introdução: a estruturação das avaliações teóricas formais tem sido um desafio para as instituições de ensino médico no Brasil. a falta de contextualização dos itens nas avaliações e a desconexão com os objetivos de aprendizagem é um problema grave e recorrente nas avaliações teóricas. em parte, a baixa qualidade dos itens de avaliação se deve a falta de capacitação dos professores aliada a uma cultura de ensino centrada no professor. É comum os professores dedicarem muito tempo de trabalho na elaboração de aulas e pouquíssimo tempo na elaboração das avaliações e análise do desempenho acadêmico dos estudantes. em muitos casos, as aulas são planejadas sem levar em consideração os resultados acadêmicos das avaliações, gerando a inobservância do aparecimento de lacunas de conhecimento. Avaliações bem estruturadas, contextualizadas, centradas em competências e habilidades, continuadas e sistematizadas podem ser uma poderosa ferramenta pedagógica e serve como um ponto norteador das ações pedagógicas do curso de medicina. Diante do exposto, a Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) iniciou no ano de 2010, um processo de sistematização metodológica e padronização do modelo de avaliação utilizado no curso de medicina. **Objetivos:** Avaliar a implantação do Sistema Integrado de Geração de Avaliações (SIGA) da FAMENE. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência a partir da análise observacional descritiva do processo de implantação do Sistema Integrado de Geração de Avaliações (SIGA) da FAMENE. **Resultados:** Todas as avaliações formais teóricas são elaboradas a partir do SIGA, atualmente com mais de 10000 itens validados. o sistema permitiu a padronização metodológica de todas as avaliações teóricas da FAMENE. **Conclusões:** a implantação do SIGA viabilizou a realização dos Testes de Progresso, estruturou os itens a partir da Taxonomia da Aprendizagem e aumentou significativamente o grau de contextualização das avaliações teóricas da FAMENE.

Cobem_53.indb 366 30/05/2017 16:55:49

Avaliação de Aprendizado: Relato de Experiência

Lorena de Godoi Montes; João Paulo de Lima Pedroso; Michelle Ribeiro Cordeiro de Souza; Regina Silvia Chaves de Lima; Gisele Regina de Azevedo; Priscila Garpelli Custodio

Introdução: Proposta de seminário sobre "Avaliação no EaD". **Objetivos:** Desenvolver curso de Higienização de Mãos EaD, avaliar o aprendizado dos estudantes e demonstrar métodos de avaliação de aprendizado na EaD. **Relato de Experiência:** em uma rede social criado página para contato com os alunos (n=9); inserido o roteiro: Tema, Público-alvo, Carga horária, Ementa, Objetivos, Conteúdos, Atividades, Critérios de avaliação. **Resultados:** os alunos tinham 4 semanas para desenvolver as atividades. na primeira postado o fórum, participação de 100%, ocorreu feedback posteriormente. na segunda semana postado dois vídeos para a análise, 57,2% participaram. Ocorreu feedback da atividade. na terceira semana, através do aplicativo Survey Monkey, desenvolveu um questionário com 10 questões de múltiplas escolhas,100% participaram. Não houve feedback. na última semana 42,7% dos participantes enviaram o vídeo da quarta atividade, realizado o feedback após. no encontro presencial 100% dos participantes compareceram. a última avaliação era avaliar o aluno através do OSCE, realizando a higienização das mãos. Entregue os certificados para quem atingiu as menções regular (42,9%%), bom (28.7%) e muito bom (14,2). no final enviado um link para que todos avaliassem o curso e seminário. Foram 7 perguntas. Quando perguntado qual atividade você achou mais interessante, 29% escolheu análise dos vídeos, 14 % questões de múltiplas escolhas, 29% videocast e 29% OSCE. **Conclusões:** o curso foi desenvolvido para que os alunos pudessem aprender, em um ambiente prático, a teoria da avaliação no EaD. os debates, durante o encontro presencial, evidenciaram que todos haviam compreendido que existem vários métodos para avaliar o aprendizado no ensino à distância. a satisfação dos alunos e a aquisição de competência ficaram claras no feedback dos alunos para os tutores, com declaração como "aprendi muito e acredito que estou quebrando um tabu, é possível ensinar, aprender e avaliar a distância".

Método de Avaliação Osce de Segurança do Paciente, Um Relato de Experiência

Adriana Gondim do Amaral; Phelipe Gonçalves Mendes Pimentel; Tristão Maurício de Aquino Filho; Edna Regina Silva Pereira

Introdução: o checklist de cirurgia segura da Organização Mundial da Saúde é uma ferramenta útil para diminuir eventos adversos em hospitais, porém sua implantação efetiva ainda é um desafio. o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) é um método de avaliação introduzido recentemente nas escolas médicas em que o aprendiz em situações delimitadas, baseadas em um roteiro predefinido, em que há interação com paciente simulado ou recursos didáticos por meio de estações de avaliação em rodízio. a fim de se formar profissionais comprometidos com a segurança do paciente, criou-se o OSCE em Cirurgia Segura, após a complementação do ensino nos estágios em centro cirúrgico com um curso específico em EaD (Ensino a Distância). **Objetivos:** Esta pesquisa tem por objetivo colaborar na produção de dados que possam fundamentar a ficha de avaliação da estação de Cirurgia Segura do OSCE após a realização de um curso em EaD. **Relato de Experiência:** a experiência ocorreu na aplicação do OSCE a um grupo teste e um grupo controle de alunos de medicina de um hospital de ensino do Centro-Oeste, do 10° e 11° período. Foi criado um curso em EaD sobre segurança na cirurgia que fora realizado pelos alunos do grupo teste. o grupo controle recebeu o mesmo material para estudo, porém não participou do curso. em seguida, foi realizado o OSCE com a prática dos alunos como aplicadores do checklist de cirurgia segura e feita a avaliação dos mesmos na eficiência em diminuir as chances de erros médicos. **Resultados:** a ficha de avaliação do checklist de Cirurgia Segura foi um modelo criado para avaliação do aluno. Através dela foi atribuído notas nos dez itens apresentados, baseado no modelo da Organização mundial de Saúde, este modelo de checklist de avaliação do OSCE facilitou o tutor apresentar um feedback pontual no momento da avaliação. **Conclusão:** o modelo apresentado foi eficaz para avaliação do aluno no OSCE de estação de Cirurgia Segura.

Cobem_53.indb 367 30/05/2017 16:55:49

Aplicação do Osce no Internato de Medicina como Instrumento de Avaliação Formativa Sob a Percepção dos Discentes

Jiulyanne Andrade Belfor; Bruno Rafael da Silva Lopes; Dyone Karla Barbosa da Silva; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Leila do Socorro da Silva Morais

Introdução: o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) constitui um importante método de avaliação de habilidades clínicas e competências essenciais para a prática profissional, tendo em vista que permite considerar o desempenho dos participantes em diferentes tarefas e situações próximas a condições reais. **Objetivos:** Identificar percepções dos internos de Medicina da Universidade Federal do Amapá sobre os aspectos avaliativos do OSCE. **Métodos:** Trata-se de estudo quantitativo e descritivo incluindo 53 acadêmicos do 5º e 6º ano que participaram do OSCE no ano de 2015 e concordaram em responder questionário semiestruturado contendo perguntas sobre o exame. Nesse último, utilizou-se a escala de Likert para definir o grau de concordância em cada item, havendo posterior tabulação e análise dos dados. **Resultados:** no que diz respeito aos examinadores das estações do OSCE, 96,2% dos alunos consideraram que foram corteses e cooperativos. em outro item, 66% discordaram de que o comportamento dos avaliadores os perturbou durante aplicação da prova e 20,7% foram incertos. em relação à avaliação, a maior parte dos discentes (67,8%) concordou que suas habilidades foram avaliadas de forma justa, enquanto 9,4% discordaram que esse aspecto foi contemplado. por fim, 96,2% concordaram que feedback dado pelos avaliadores foi útil e ofereceu oportunidade de aprendizagem. **Conclusões:** de forma geral, a avaliação no contexto do OSCE foi vista como positiva pelos internos, principalmente em relação ao feedback formativo durante exame e o comportamento dos avaliadores, sendo este último considerado um dos fatores que influenciam o desempenho dos participantes e a própria aplicação da prova. Nesse sentido, as percepções dos discentes podem permitir aprimoramento dos aspectos analisados em aplicações subsequentes do OSCE e potencializar seus impactos positivos na formação médica.

Criação de Indicadores Acadêmicos e Elaboração do Relatório de Desempenho a Partir dos Resultados do Teste de Progresso

Fabrício de Melo Garcia; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Carolina Santiago Silveira Polaro Araújo; Saulo Felipe Costa; Maria Leonília Albuquerque Machado Amorim; Ideltônio José Feitosa Barbosa

Introdução: o desempenho acadêmico dos estudantes é um dos componentes mais importantes na composição de informações que norteiam o planejamento pedagógico dos cursos de graduação em Medicina. o Teste de Progresso (TP) pode ser um dos provedores das informações que compõem o relatório de desempenho acadêmico dos estudantes de medicina. a criação de indicadores acadêmicos que sirvam como parâmetro para a autoavaliação dos estudantes, traçando um perfil evolutivo ao longo do curso de medicina servindo de referência para avaliação do curso. a Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE) iniciou a realização do TP a partir de 2014, desde então surgiu a necessidade de criar indicadores para implementa-los dentro de um modelo de relatório de desempenho acadêmico estudantil. **Objetivos:** Criar indicadores de desempenho acadêmico utilizando as informações e resultados obtidos no Teste de Progresso. **Métodos:** Trata-se de um Relato de Experiência baseado na análise descritiva de indicadores acadêmicos já constituídos na literatura especializada, realizada no Núcleo de Estatística e Sistemas de Avaliação da Coordenação Acadêmica da Faculdade de Medicina Nova Esperança (FAMENE). **Resultados:** Foi criado um modelo de relatório de desempenho acadêmico com indicadores obtidos através das informações geradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Índice de Acertos, Índice de Acertos por Modelos de Itens e Índice de Acerto por Área de Conhecimento) onde são realizados os testes da FAMENE. **Conclusões:** Através dos indicadores criados, foi possível padronizar o relatório de desempenho acadêmico e acompanhar a evolução de cada estudante a partir dos resultados do TP.

Cobem_53.indb 368 30/05/2017 16:55:49

Efeitos de Uma Aula Prática de Yoga na Percepção de Estudantes de Medicina Quanto a Sua Indicação e Prática Pessoal

Karina Gonçalves Medeiros; Camila Masioli da Conceição;Carolina Peres Ramalho Ortigão;Daniel Teixeira dos Santos;Vinícius Vieira Neves;Renato Fernandes de Paulo

Introdução: yoga combina respiração, meditação e exercício físico, é dotado de potencial terapêutico e impacta positivamente a qualidade de vida (QV). Todavia, o tema é pouco abordado na graduação médica apesar do notório interesse dos alunos, levando à formação de médicos alheios às suas indicações. Ademais, metodologias práticas facilitam o aprendizado, útil para o ensino do yoga que, neste caso, também melhora a QV do praticante. Objetivos: avaliar a eficácia de uma aula prática de yoga em estudantes de medicina (EM) para o ensino de suas indicações e impacto na QV. **Relato de Experiência:** obteve-se opiniões de EM através de relatos e um questionário aplicado antes e após uma aula prática de yoga promovida por uma liga de medicina junto a um instrutor. a aula versou sobre conceitos do yoga, técnicas de respiração, alongamento e postura ao instruir movimentos típicos. as respostas foram analisadas quanto à capacidade da aula em provocar mudança de opiniões e sobre como os participantes se sentiam após o evento. **Resultados:** dos 14 EM presentes, 11 responderam o questionário, com relatos entusiasmados após a prática, frisando o bem-estar, relaxamento e potencial médico do yoga. Identificou-se que 64% dos EM nunca tiveram contato com o tema na graduação, apesar de 82% julgar positiva a sua discussão. ao final, a propensão em indicar o yoga aumentou em 82%, estando todos completamente (64%) ou muito propensos (36%) a recomendá-lo. por fim, 9% dos EM declarou positivo o impacto da aula na QV do dia e, 91%, muito positivo. **Conclusões:** constatou-se a rasa abordagem do yoga no currículo dos EM embora seu interesse no tema. Após a aula, a maioria dos presentes declarou-se propenso a indicá-lo quando convir e referiram grande impacto em sua QV do dia. Assim, aulas práticas podem ser úteis para o ensino das indicações do yoga no curso de medicina, terapia com reconhecidas evidências científicas, além da prática regular melhorar a QV de EM, grupo notoriamente sob estresse.

Avaliação da Metacognição Entre Estudantes de Medicina: Uma Experiência em Andamento

Wendell Lima Rabelo; Ruy Guilherme Silveira de Souza

Introdução: a aprendizagem baseada em problemas (ABP) permite que o aluno seja o centro do processo pedagógico, levando-o a fazer análise de problemas, formular hipóteses e identificar as barreiras do conhecimento, o que guiará seu estudo. Assim, deve-se ocorrer um constante processo metacognitivo nesses alunos. Metacognição se baseia no pensar sobre o pensamento, levando a um monitoramento e própria regulação de componentes cognitivos. Avaliar a capacidade metacognitiva entre os estudantes de medicina se mostra importante ao expôr à equipe docente aspectos que necessitam de maior atenção e intervenção. **Objetivos:** Relatar a experiência dos autores durante uma avaliação da metacognição entre estudantes de medicina do quarto ano letivo da faculdade de medicina da UFRR, currículo ABP, durante um módulo curricular de seis semanas. **Relato de Experiência:** a experiência ocorreu durante um módulo curricular no qual os alunos eram semanalmente submetidos a avaliações teóricas objetivas. ao fim de cada item os alunos eram solicitados a definir o grau de certeza dado aquela resposta dada. Logo após a avaliação era realizado uma reunião com o grupo, quando discutiam-se os itens, dando um feedback imediato sobre sua metacognição. **Resultados:** Foram identificados itens com maior ignorância válida, ignorância perigosa, conhecimento válido e chute. Tendo cada categoria seu valor educacional, não sendo necessariamente interpretados de forma negativa. os achados preliminares mostram que a frequência das categorias citadas varia de forma importante com o grau de dificuldade, índice de discriminação do item e nota final obtida. **Conclusão:** É possível observar que estimular estratégias metacognitivas nos alunos é importante, pois os leva a perceber suas barreiras do conhecimento. Além disso, em educação médica, cada categoria obtida tem sua validade, em diferentes perspectivas. a experiência relatada revela o principio de um estudo que está em andamento e já mostra resultados motivadores.

Cobem_53.indb 369 30/05/2017 16:55:49

Avaliação dos Internos de Medicina da Universidade Federal do Amapá sobre a Logística do Osce e Sua Aplicação no Internato Médico

Jiulyanne Andrade Belfor; Bruno Rafael da Silva Lopes; Dyone Karla Barbosa da Silva; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Leila do Socorro da Silva Morais

Introdução: Diante das mudanças no cenário da educação médica, o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) constitui uma abordagem frequentemente utilizada para analisar competências dos estudantes de modo estrutural e formal, baseando-se em diferentes estações com situações simuladas construídas com objetivos específicos e delimitadas com certo período de tempo. **Objetivos:** Identificar percepção dos internos de Medicina da Universidade Federal do Amapá em relação a logística do OSCE e dinâmica das estações. **Métodos:** Trata-se de um estudo desenvolvido a partir da aplicação de questionário semiestruturado sobre o OSCE realizado no ano de 2015, do qual participaram 53 discentes do 5º e 6º anos de Medicina da Universidade Federal do Amapá. Após obtenção de consentimento dos participantes, os mesmos preencheram cada item de acordo com a escala de Likert para expressar seu grau de concordância. por fim, os dados foram tabulados para posterior análise. **Resultados:** sobre a dinâmica da prova, 52,2% dos alunos concordaram que as informações fornecidas nas estações foram adequadas, 32% não souberam opinar e 11,3% discordaram desse aspecto. Além disso, 60,3% consideraram que o tempo disponível em cada estação foi adequado e 24,5% julgaram que o mesmo foi insuficiente. de forma geral, o OSCE também foi visto como agradável por 60,3% dos participantes, enquanto 18,9% responderam de forma negativa. **Conclusões:** Apesar dos aspectos analisados pelos internos serem vistos de forma predominantemente positiva, parte significativa das respostas apontam para a necessidade de fornecer informações mais claras a respeito das estações, além de adequar o tempo de cada uma de acordo com as tarefas solicitadas. Dessa forma, as percepções obtidas podem contribuir para a melhoria dos aspectos organizacionais e aplicação do OSCE em oportunidades futuras, aumentando sua validade e efetividade como um instrumento avaliativo dos futuros profissionais.

Percepção do Grupo de Pesquisa em Sexualidade sobre Qualidade de Vida Sexual em Idosos na Unifap

Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira; Atie Calado Ribeiro; Iuri Silva Sena; Raiza Marques Vieira Campos; Karoline Wayla Costa dos Santos

Introdução: Qualidade de vida é forte indicador de avaliação dos atendimentos prestados pelos serviços de saúde, aliando processo saúde-doença com efetividade dos procedimentos utilizados para tratamento e reabilitação. o envelhecimento normal está associado a declínio geral em resposta sexual fisiológica e declínios mais variáveis na atividade sexual. o tema ainda hoje é tabu e é ignorado por muitos médicos durante exame clínico, principalmente na avaliação do idoso. **Objetivos:** Demonstrar percepção do grupo de pesquisa em sexualidade do curso de medicina da UNIFAP sobre qualidade de vida sexual em idosos de um projeto de pesquisa local**. Relato de Experiência:** Pesquisa de dois anos de duração, foram aplicados 2 questionários validados nacionalmente: Quociente Sexual Masculino (QS-M) e Quociente Sexual Feminino (QS-F). a população alvo foi idosos com vida sexual ativa. a pesquisa e TCLE foram explicados aos voluntários que se mostraram colaborativos e à vontade com o tema. Apesar de ser questionário brasileiro, alguns participantes tiveram dificuldade em entender alguns itens e foi necessário lermos e explicarmos perguntas consideradas por nós como muito constrangedoras inicialmente. **Resultados:** a explicação minuciosa dos objetivos e a importância da pesquisa foi essencial para adesão dos voluntários. Falar sobre um tema considerado tabu foi o maior desafio, principalmente por tratar-se de idosos. Contudo, além desses aspectos, nossa experiência em tratar desse tema foi excepcional, e ficamos surpresos por quão sexualmente ativa é esta faixa etária, algo pelo qual não esperávamos. o bom humor de todos, forma como encaram a sexualidade e suas experiências ímpares, contribuíram não só para a construção epistemológica e metodológica, mas interpessoal. **Conclusões:** a sexualidade em idosos é encarada de forma franca quando abordadas claramente e elucidada a importância de sua discussão. a experiência obtida acrescentou fundamentalmente em alicerçar o elo médico-paciente.

Cobem_53.indb 370 30/05/2017 16:55:49

Aprender Ensinando o Suporte Básico de Vida: Aprendizagem Social

Sérgio Geraldo Veloso; Nathalia Nascimento Vasconcelos; Cibele Meneghini Figueiredo; Gabriel Santos Pereira; Maria Helena Senger; Rosa Malena Delbone de Faria

Introdução: Novas metodologias ativas de ensino têm sido adotadas para aumentar a retenção de conhecimentos e fixar habilidades nas áreas da saúde, ampliando possibilidades de aprendizagem. Analogamente, o ensino deve estar voltado para a comunidade onde ele está inserido. **Objetivo:** Inserir metodologias ativas de ensino, como a técnica de aprender ensinando. **Métodos:** Curricularmente, 55 alunos do 2º semestre do curso de medicina (módulo de urgência), aprenderam o Suporte Básico de Vida (SBV) através de aulas expositivas e simulações práticas. Realizaram um pré-teste teórico logo no início do módulo e uma avaliação prática ao término do mesmo. Depois, foram levados à comunidade local para ensinarem o SBV, em pequenos grupos, a profissionais de saúde. os alunos foram divididos em dois grupos: os "casos" (n=38), reavaliados (teoria e prática) após passarem pelo ato de ensinar; e os "controles" (n=17), reavaliados (teoria e prática) antes de ensinar. as reavaliações ocorreram cerca de três meses após as primeiras avaliações. Toda avaliação prática foi seguida de feedback individual. **Resultados:** a média no pré-teste teórico dos casos foi 9,5±2,9 e dos controles foi 10,5±2,7 (teste T, p=0,31) e no pós-teste teórico, 16,1±1,7 e 14,7±2,5, respectivamente (teste T, p=0,03) (máximo=20). Já no pré-teste prático a nota dos casos foi 13,2±2,8 e dos controles 14,4±1,4 (teste T, p=0,03) (máximo=17). Já no pós-teste prático foi 15,4±1,0 e 14,2±1,4, respectivamente (teste T, p<0,001). ao se comparar o desempenho teórico pré e pós dos casos e dos controles houve um ganho significativo em ambos (teste T pareado, p<0,001). Já na avaliação prática, o maior ganho de desempenho foi significativo nos casos (p<0,001) e foi igual nos controles (p=0,61). **Conclusão:** Ensinar demonstrou ser uma maneira eficiente de aprender e reter o aprendizado do SBV, maior que o feedback isolado, além de disseminar o conhecimento na comunidade. Tal metodologia provou ser útil, além de ter alcance social.

Avaliação da Percepção dos Estudantes Acerca da Utilização da Metodologia TBL no Módulo de Metabolismo

Clarissa Sanders Costa; Gustavo Câmara Landim; João Victor Mota Coelho; Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Maria Angelina da Silva Medeiros; Rivianny Arrais Nobre

Introdução: Team Based Learning – TBL é uma estratégia de ensino sequenciada por estudo individual prévio, avaliação individual e em grupo, aplicação dos conhecimentos adquiridos e processo de apelação caso ocorra desacordo com alguma resposta declarada correta. o TBL visa o desenvolvimento de habilidades de comunicação, resolução de problemas, liderança e trabalho em grupo. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos estudantes de medicina do primeiro semestre acerca do uso do TBL em atividades acadêmicas do módulo metabolismo. **Metodologia:** para avaliar a percepção sobre a metodologia TBL, o conhecimento adquirido e a preferência do trabalho em equipe, foi utilizado um instrumento constituído por uma escala tipo Likert de 5 pontos: 5 – concordo totalmente (CT); 4 – concordo (C); 3 – não concordo e não discordo (NCND); 2 – discordo (D); e 1 – discordo totalmente (DT). o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com parecer número 1.666.783. os dados foram analisados com o software EpiInfo 3.5.4. e os resultados expressos como média  EPM. a confiabilidade do método de avaliação foi feita por determinação do coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** a consistência interna (alpha de Cronbach) de cada item avaliado foi 0,89 (percepção acerca da metodologia TBL); 0,90 (percepção acerca do conhecimento adquirido) e 0,86 (preferência do trabalho em equipe). Quanto à percepção acerca da metodologia TBL a avaliação foi positiva, com 54,5% (CT) e 37,6% (C) e média de 4,44  0,6. Dados semelhantes foram encontrados com relação ao conhecimento adquirido, 54,2% (CT) e 34,6% (C), média de 4,38  0,5 e preferência pelo trabalho em equipe com 56,6% (CT) e 39,57 (C) e média de 4,51  0,5. **Conclusão:** os estudantes avaliaram satisfatoriamente que a metodologia TBL facilita a aprendizagem em grandes grupos e representa uma oportunidade para que defendam seus argumentos, desenvolvam e melhorem habilidades para trabalhar produtivamente em grupo.

Cobem_53.indb 371 30/05/2017 16:55:49

Análise do Desempenho Acadêmico no Módulo de Semiologia de Alunos com Monitores e Sem Monitores – a Visão do Monitor como Sujeito Ativo no Processo Ensino-Aprendizagem

David Henrique Vieira Vilaça; Ívina Lorena Leite Pereira; Ednan Cardoso de Sousa; Oswaldo Rui Dias Martins Filho; Ana Valéria de Souza Tavares; Paulo Antônio Farias Lucena

Introdução: Uma das modalidades de ensinoaprendizagem fundamental na formação acadêmica do curso de medicina é a monitoria, possibilitando o compartilhamento conhecimento entre graduandos, além de apropriação de habilidades em atividades didáticas. a vivência da monitoria é uma forma de conhecimento inexorável, específico, se aprimorando com o correr do tempo, tanto na parte prática, como para o próprio monitor na construção de seu conhecimento. o OSCE é considerado por muitos estudiosos como a melhor avaliação prática, pois o mesmo pode avaliar o aluno por suas habilidades técnicas e interpessoais. **Objetivos:** Relatar a experiência de auxiliar a avaliação OSCE como monitor avaliador de semiologia médica. **Relato de Experiência:** os alunos foram avaliados em estações de abrangência semiológica com o método OSCE, onde foram examinando através de "checklists" com as competências dos assuntos ministrados em monitorias. o ambiente tentava simular o ambiente real que o aluno irá enfrentar futuramente, tendo manequins e um tempo para a realização dos procedimentos médicos, pois além de mensurar o aprendizado também é visto a relação médico-paciente. os monitores eram responsáveis pela execução da avaliação, sendo sujeitos ativos no processo de aprendizado, pois durante a graduação todos os estudantes estão constantemente passando por processos avaliativos e ao momento que se assume a posição de monitor avaliador percebe-se a importância de estar bem preparado para realizar uma avalição. a vivência como sujeito ativo na aplicação do OSCE amplia os horizontes e pode estimular a carreira docente. Sob supervisão. **Resultados:** Foi possível perceber que apesar do estado emocional dos estudantes a maioria conseguiu executar suas habilidades de formar satisfatória. **Conclusões:** É salutar, que os monitores de semiologia médica tenham a experiência de ver os resultados dos estudantes após suas monitorias e, assim, de fato, fazer completamente parte do processo ensinoaprendizagem.

Reflexão dos Discentes Acerca da Disciplina de Comunicação em Saúde da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora-Suprema

Lara Junqueira Zacaron; Caroline Ferreira Fonseca; Sarah Vitorelli Haddad Lima; Laura de Souza Bechara Secchin; Rafael Machado Saldanha; Selma Regina Miranda Pereira

Introdução: a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema, baseada nas Diretrizes Curriculares do Curso de Medicina, apresenta a disciplina de Comunicação em Saúde, que visa ao desenvolvimento de habilidades de comunicação em seus egressos, para estabelecer uma profícua relação médico-paciente, afim de bem solucionar suas demandas biopsicossociais. **Objetivos:** Analisar a importância da disciplina e seu impacto na formação dos discentes. **Relato de Experiência:** a disciplina é ministrada no terceiro período, pelo método de Aprendizado Baseado em Problemas (PBL), e retomada no décimo período. Enfoca temas como habilidades de comunicação verbal e não-verbal, comunicação terapêutica, escuta e aconselhamento, transmissão de más notícias e comunicação em consultas nas diferentes faixas etárias. Percebe-se, inicialmente, que os estudantes não têm vivência para notar a magnitude do conteúdo ministrado. no décimo período, após contato com a rotina médica, estabelecida por diversos ambulatórios do currículo, é notória a necessidade de resgatar os conceitos da Comunicação em Saúde. **Resultados:** no terceiro período, observa-se que os alunos estão imaturos para apurar a dimensão da disciplina, enquanto no décimo, após depararem-se com dificuldades reais no estabelecimento de efetiva comunicação com o paciente, há uma valorização do conteúdo e oportunidade de sedimentar as competências necessárias a uma boa comunicação. a mudança da ótica do acadêmico em relação à disciplina corrobora a imprescindibilidade da Comunicação em Saúde no currículo médico. **Conclusões:** o segundo contato com a matéria permite maior esclarecimento acerca de sua necessidade para uma competente prática médica, corroborando sua indispensabilidade para a formação de um profissional completo.

Cobem_53.indb 372 30/05/2017 16:55:49

Percepções de Alunos do 5º e 6º Ano do Curso de Medicina em Relação ao OSCE como Instrumento de Avaliação Formativa

Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Iuri Silva Sena; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais

Introdução: o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) é um método de avaliação das competências clínicas de estudantes através de situações simuladas. É considerado um dos métodos mais confiáveis, oportunizando ao aluno demonstrar, além de habilidades relacionadas ao exame físico, aspectos afetivos e de comunicação. **Objetivos:** Verificar as percepções dos internos de medicina em relação à aplicação do OSCE como instrumento de avaliação formativa. **Métodos:** Pesquisa de abordagem descritiva, quantitativa e transversal realizada no curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Contou com a participação de 53 alunos do 5º e 6º ano que responderam questionário semiestruturado com questões objetivas e resposta em escala de Likert. os dados foram tabulados e, posteriormente, analisados. Pesquisa foi aceita no comitê de ética da UNIFAP. **Resultados:** em relação às tarefas solicitadas no OSCE, 73,6% dos acadêmicos concordaram que elas foram demonstradas durante os estágios nas enfermarias do internato. no que diz respeito à proximidade com as condições clínicas reais, 84,8% concordaram que esse aspecto foi contemplado, enquanto 1,8% discordaram. Questionados sobre o fato do OSCE ter estimulado buscar mais informações, 92,4% responderam positivamente, enquanto 5,6% discordaram. **Conclusões:** a aprovação do OSCE como ferramenta de avaliação formativa está atrelada a capacidade de abordar temas relevantes para a formação médica; nesse sentido, a percepção dos alunos foi positiva. o OSCE permitiu reflexões por parte dos alunos acerca dos seus desempenhos em diferentes cenários da prática médica, favorecendo melhor planejamento posterior dos estudos e, assim, investir mais tempo nas deficiências. Ademais, foi de grande valia para familiarizar o estudante em relação aos ambientes de atuação médica. Novas pesquisas abordando as percepções dos discentes podem permitir intervenções adequadas e consequente melhora na aplicação da prova.

Avaliação de Internos do Curso de Medicina sobre Conteúdos Abordados no Objective Structured Clinical Examination (OSCE) Realizado na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

Dyone Karla Barbosa da Silva; Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Jiulyanne Andrade Belfor; Mário Koga Júnior; Leila Socorro da Silva Morais

Introdução: o OSCE foi um modelo introduzido por Harden em 1945 com o intuito de avaliar competências clínicas dos estudantes de Medicina, sendo atualmente considerado um dos métodos mais confiáveis para esse fim. no entanto, para que seja eficaz, é necessário considerar vários aspectos, entre eles, os conteúdos abordados nas estações, já que o exame deve motivar aprendizagem dos alunos para áreas não avaliadas em métodos "tradicionais". **Objetivos:** Descrever avaliação de internos de Medicina da UNIFAP acerca dos conteúdos abordados em OSCE realizado em final de ano letivo. **Métodos:** Pesquisa de abordagem quantitativa, descritiva e transversal, realizada com 53 alunos do 5º e 6º ano do curso de Medicina da UNIFAP que participaram da prova OSCE no ano de 2015. os dados foram coletados a partir de questionário, sendo utilizado a escala de Likert. a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética (CAAE 49361515.2.0000.0003). **Resultados:** a maior parte dos estudantes considerou que os temas abordados nas estações foram relevantes para o aprendizado (39,6% concordaram e 58,5% concordaram fortemente). Além disso, a maioria acredita que o OSCE ajudou identificar pontos fortes (54,7% concordaram, 35,8% concordaram fortemente e 7,5% consideraram incerta) e as deficiências em habilidades clínicas (45,3% concordaram, 41,5% concordaram fortemente 13,2% consideraram incerta). em relação aos alunos que realizaram OSCE em 2014 e 2015 (n=24), a maior parte entende que o desempenho na prova melhorou (54,1%), alguns consideraram desempenho igual nos dois anos (33,3%) e 8,3% optou pela opção "não se aplica". **Conclusões:** a análise dos alunos demonstra que o OSCE contribuiu para diagnóstico de falhas em habilidades clínicas. Porém, diversos fatores estão envolvidos na realização do exame, sendo necessário que outras pesquisas possam continuar avaliando-o, a fim de resultar em aprimoramento do método.

Cobem_53.indb 373 30/05/2017 16:55:49

Simulação de Casos Clínicos no Processo de Ensino-Aprendizagem Médico: Um Relato de Experiência

Luísa Guedes Braga; André Chaves Ribeiro; Priscila de Almeida Pinto; Tiago Pereira de Almeida; Pedro Flávio Costa Motta

Introdução: as mudanças nos paradigmas da Educação Médica têm mostrado cada vez mais a importância de treinar os acadêmicos através de simulações, tentando explorá-las da forma mais fidedigna à realidade. **Objetivo:** Relatar a experiência da "Clínica Simulada", realizada pela Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) na EBMSP. **Relato de Experiência:** Durante uma sessão aberta promovida pela LACM, foram sorteados 2 acadêmicos para simular um atendimento completo de pacientes-atores, da anamnese à conduta terapêutica. para essa simulação, foram selecionados 2 casos clínicos, os quais foram previamente treinados pelos ligantes que simularam os pacientes. os achados do exame físico foram respondidos quando questionados ou então, quando alterados, elucidados através de recursos audiovisuais. os resultados dos exames que deveriam ser solicitados foram projetados para esclarecimento diagnóstico. ao final da "consulta", a discussão foi aberta aos demais acadêmicos presentes. **Resultados:** os ligantes puderam não só treinar a semiotécnica e a relação médico-paciente humanizada, como também o raciocínio clínico, baseados na história contada pelo paciente-ator e nos achados do exame físico e dos exames complementares. Entretanto, algumas vezes não foi possível sincronizar os recursos audiovisuais à encenação, o que atrapalhou a fluidez da sessão. **Conclusão:** o ensino baseado em simulação promove uma retenção de conteúdo mais prolongada, além de sua absorção ocorrer de maneira mais agradável e prazerosa do que o ensino usual. Expor os acadêmicos às situações futuramente comuns à sua prática médica, bem como mostrá-los a necessidade de um raciocínio clínico ágil, é crucial.

Fatores Estressantes Atrelados ao Osce: Percepções de Internos de Medicina

Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais; Iuri Silva Sena

Introdução: o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) é um dos principais meios de avaliação formativa da graduação médica. Porém, devido ao fato de ser uma prova complexa e aliar prática simulada a condições clínicas semelhantes à realidade, também é um método capaz de promover estresse e ansiedade para alunos avaliados. **Objetivos:** Identificar, conforme as percepções dos estudantes de medicina da quinta e da sexta séries da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), os principais fatores estressantes envolvidos com o OSCE. **Métodos:** Estudo quanti-qualitativo, descritivo e transversal. para coletar as percepções dos 53 alunos alvos da pesquisa, foram distribuídas, após realização do OSCE, fichas contendo perguntas objetivas e discursivas visando identificar o nível de estresse dos alunos e quais as principais etiologias desse fenômeno. o grau de concordância dos alunos, para os questionamentos objetivos, foi aferido por escala de Likert. para interpretação das percepções subjetivas foram utilizadas a plataforma Wordle.net e a Técnica de Bardin para análise de conteúdo. **Resultados:** Questionados acerca do estresse envolvido com o OSCE, 56,6% dos alunos "concordaram fortemente" que se sentiram estressados, e 22,6% dos estudantes "concordaram" que também notaram o mesmo. por outro lado, 9,4% dos alunos opinaram como "incerto", bem como 9,4% dos avaliados "discordaram" da existência de estresse. para os que indicaram a presença de estresse, as principais causas foram: ansiedade por ser avaliado na prática e o dever de tirar notas suficientes; medo por encontrar situações e não saber conduzir; curto período de tempo para muito conteúdo a ser exposto na prova; medo de a avaliação não refletir o estudo prévio e falta de experiência e orientação suficiente em relação ao OSCE. **Conclusões:** Caracterizaram-se múltiplos fatores estressantes. É possível, a partir destes, realizar orientações e atividades prévias ao OSCE no sentido de amenizar a preocupação dos alunos.

Cobem_53.indb 374 30/05/2017 16:55:49

OSCE no Internato Médico: Aspectos Positivos e Sugestões de Aprimoramento

Bruno Rafael da Silva Lopes; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior; Dyone Karla Barbosa da Silva; Jiulyanne Andrade Belfor; Leila do Socorro da Silva Morais

Introdução: Inserido no contexto avaliativo da graduação médica, o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) é tido como uma ferramenta fidedigna e confiável, permitindo avaliar formativamente o desempenho do aluno. por outro lado, as percepções dos estudantes avaliados podem ser usadas como instrumento capaz de aprimorar a aplicação do OSCE, viabilizando constante evolução do processo de ensinoaprendizagem. **Objetivos:** Identificar as percepções dos alunos de medicina da quinta e da sexta séries da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) em relação aos seguintes tópicos envolvidos com a realização do OSCE: fatores positivos e sugestões de aprimoramento. **Métodos:** Estudo qualitativo, descritivo e transversal. para obter as percepções dos 53 alunos alvos da pesquisa, foram distribuídos, após realização do OSCE na UNIFAP, questionários contendo perguntas subjetivas. para interpretar as percepções, foram utilizadas a plataforma Wordle.net e a Técnica de Bardin para análise de conteúdo. **Resultados:** os estudantes concordaram que pontos positivos do OSCE foram feedback formativo após cada estação e após a prova, organização logística do OSCE e simulação de casos clínicos corriqueiros e importantes para a prática profissional. Ademais, foi indicado o papel do OSCE no sentido de habituar os alunos a conduzir casos clínicos (mesmo sob pressão), além de servir como treino para prova de residência médica. por outro lado, os principais tópicos a serem aprimorados na aplicação do OSCE na UNIFAP envolveram: adequar o tempo a cada estação, clarear comando das estações, treinar durante o internato com estações semelhantes ao OSCE e maior tempo de feedback. **Conclusões:** as percepções dos alunos indicaram que o OSCE foi capaz de relacionar simulação e feedback, bem como permitiu identificar fragilidades e soluções para os problemas encontrados na estruturação da prova.

Influência do Estágio em Reumatologia na Percepção de Alunos de Medicina sobre a Relação Médico-Paciente e a Semiologia do Aparelho Locomotor

Cezar Augusto Muniz Caldas; Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida; Nayara Mota Carvalho

Introdução: a reumatologia é uma especialidade médica que vem se destacando nos últimos anos; é essencial o conhecimento sobre o aparelho locomotor para o estudante e há necessidade deste saber lidar com os aspectos biopsicossociais envolvidos devido à elevada demanda de queixas nesse sistema. **Objetivos:** Relatar a influência do estágio em Reumatologia na percepção sobre a relação médico-paciente de alunos do 4º ano do curso de Medicina, refletindo acerca do impacto deste nas habilidades semiológicas dos discentes. **Relato de Experiência:** o estágio iniciou em fevereiro/16 e terminou em junho/16. os alunos experimentaram, mesmo que de forma simplificada, os momentos gratificantes e as frustrações do profissional médico da área ao entrarem em contato com as peculiaridades desta. os aprendizados proporcionados aos discentes referem-se não apenas às doenças abordadas no ambulatório; uma parcela considerável queixava-se de sintomas que afetavam as suas atividades diárias e consequentemente tinham dificuldades sociais e pessoais, vendo no aluno e no médico uma saída para melhorar tal situação. Além disso, foi aprimorado o conhecimento sobre a semiologia do sistema locomotor, abordada diversas vezes durante o exame físico com a realização de variadas manobras, o que foi útil para a formação acadêmica dos discentes. **Resultados:** a experiência demonstrou a importância de entender o paciente como um todo e a forma como a queixa apresentada por este interfere no seu cotidiano, ensinando sobre como lidar de forma mais humanizada com a dor física e o sofrimento psicológico que esta traz, o que permitiu aos alunos um crescimento pessoal e profissional. **Conclusões:** a atuação no estágio foi gratificante, com a consolidação de habilidades semiológicas e o exercício da capacidade de escutar na relação médico-paciente. de acordo com o estímulo pessoal, o discente que tem contato com essa área delicada da Medicina poderá seguir a especialidade e tornar-se um profissional qualificado.

Cobem_53.indb 375 30/05/2017 16:55:49

Avaliação pelos Pares dos Flashcards Elaborados pelos Estudantes de Medicina

Vivian Brito Salles; Leonardo Diogenes Duarte; Maria Beatriz Arrais Morais; Ingryd Diógenes Pinheiro Gomes; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Maria Angelina da Silva Medeiros

Introdução: Um dos objetivos da formação em saúde é que o aluno adquira a capacidade de autorreflexão/pensamento crítico. Estratégias pedagógicas como Flashcards (FCs) e Peer teaching (PT) são importantes para o alcance dessas habilidades. **Objetivo:** Avaliar os FCs elaborados pelos alunos de medicina do primeiro semestre. **Metodologia:** ao final de cada análise dos grupos tutoriais (GTs) os estudantes receberam FCs com questões contendo conteúdos dos GTs para resolução. Após, FCs foram recolhidos, revisados pelos monitores e uma atividade no estilo Team Based Learning (TBL) foi realizada. FCs foram avaliados com instrumento composto por escala tipo Likert de 5 pontos: 5-concordo totalmente (CT); 4-concordo (C); 3-não concordo e não discordo (NCND); 2-discordo (D); e 1-discordo totalmente (DT). a confiabilidade do método de avaliação foi realizada pela determinação do coeficiente alfa de Cronbach. o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 1.666.783. Dados foram analisados com o software EpiInfo 3.5.4. **Resultados:** o coeficiente de Cronbach foi de 0,82. os critérios e médias das avaliações dos FCs foram: estabeleceu ordem e relação entre os conceitos: 4,76 ± 0,09; abordou conteúdos de forma significativa: 4,74 ± 0,07; está fácil de ler: 4,72 ± 0,06; expõe vocabulário de forma correta: 4,75 ± 0,07; exibe sequência lógica e ordenada dos conteúdos: 4,70 ± 0,09; esta gramaticalmente correta 4,92 ± 0,03; referencias adequadamente escritas 3,88 ± 0,13; esclarece fatos e terminologias: 4,64 ± 0,07; apresenta estrutura complexa, organizada de fácil interpretação 4,54 ± 0,08; aborda integração básico-clínica: 4,82 ± 0,06. **Conclusão:** o instrumento apresentou elevada confiabilidade indicado pelo coeficiente de Cronbach. os FCs foram bem elaborados apresentando conteúdos significativos. a avaliação realizada pelos estudantes permitiu seu aprendizado e o envolvimento dos mesmos de maneira mais ativa e autodirigida em seu processo de aprendizagem.

Do Outro Lado do OSCE: a Perspectiva de Estudantes de Medicina Atuando como Pacientes-Atores

Michelle Jacintha Cavalcante Oliveira; Alana Francisca Machado Melo; Evandro Guilherme Luz Souza; Igor Medeiros Sena; Igor José da Silva Leal; Liliana Meira Lins Kassar

Introdução: o OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) tem como função primordial testar habilidades clínicas e empáticas, visando ao aprimoramento da prática médica. É composto por estações e dentro de cada uma delas são formulados os objetivos de aprendizagem que devem ser alcançados pelos alunos. as estações podem ser compostas de manequins-simuladores ou pacientes-atores. Estudantes de Medicina podem contribuir efetivamente com a metodologia, ampliando o aprendizado no momento em que assumem o papel de pacientes. **Objetivo:** Relatar a experiência de cinco discentes do curso de Medicina como pacientes-atores. **Relato de Experiência:** Cinco alunos, sendo quatro da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e um do Centro Universitário Tiradentes (UNIT -AL), se inscreveram na chamada ofertada pelo UNIT para serem pacientes-atores na avaliação do OSCE de acadêmicos do 4º período de Medicina desta mesma instituição. os alunos receberam previamente os casos clínicos que seriam simulados no teste e estavam cientes dos objetivos que os estudantes deveriam alcançar. Eles compareceram em duas manhãs e foram distribuídos nas estações. ao todo foram avaliados 50 alunos da instituição durante o OSCE. Após realização dos testes, os pacientes-atores alunos de Medicina juntamente com os docentes debateram os principais aprendizados adquiridos com a experiência. **Resultados:** os discentes relataram que o grande aprendizado havia sido o ganho da perspectiva que o paciente tem sobre o médico. Assim, refletiu-se sobre a importância de uma relação médico-paciente baseada no respeito mútuo e interesse pelo sofrimento que o outro apresenta. os discentes relataram que em alguns momentos surgiram sentimentos como ansiedade, receio de não ser compreendido e dúvida quanto às orientações médicas e com isso puderam enxergar a perspectiva do paciente. Sugeriram que a atuação enquanto paciente foi fundamental para que eles pudessem rever algumas de suas atitudes no dia-a-dia, percebendo que simples gestos e uma atenção devida jamais deveriam ser deixadas de lado. Além disso, serviu como alerta para que durante a prática médica atente-se que o paciente anseia e gera expectativas pela consulta. **Conclusão:** É inegável o benefício da atuação de alunos de Medicina como pacientes-atores no aprimoramento das habilidades técnicas e empáticas. Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior deveriam estimular este tipo de prática, visando a importância de não só testar as habilidades, mas sim, de fazer os alunos refletirem e se posicionarem no lugar do paciente, proporcionando uma perspectiva antes não imaginada por ele.

Cobem_53.indb 376 30/05/2017 16:55:49

Estudo da Comunicação Não Verbal e Suas Repercussões na Educação Médica: Uma Visão de Acadêmicos

Anna Bheatriz Alves Martins; Mariana Fernandes Espíndola; Mônica Cecília Rincon de Oliveira; Bárbara Maix Santos Macêdo; Raissa Silva Frota; João Gabriel Nunes Modesto

Introdução: Há uma preocupação atual em valorizar o cuidado humanizado no âmbito da saúde. Logo, disciplinas que ofereçam subsídios para aprimorar a relação médico-paciente recebem maior atenção na formação médica. em conjunto com essa valorização, são importantes estudos que avaliem o impacto percebido, pelo acadêmico de medicina, destas disciplinas em sua formação. **Objetivos:** o objetivo deste relato de experiência foi analisar a visão de acadêmicos de Medicina sobre o impacto exercido pelo aprendizado das microexpressões faciais básicas na comunicação com o paciente. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2016 na disciplina de Habilidades de Comunicação da Universidade de Rio Verde, foi ministrado o conteúdo de detecção de microexpressões faciais, no âmbito do estudo da comunicação não verbal, e sua relação com as emoções básicas. a inclusão deste conteúdo na matriz curricular possibilita a compreensão de elementos que permeiam a relação entre médico e paciente. Assim adquirida essa habilidade, o acadêmico pode aplicá-la em disciplinas como: Semiologia e Saúde Coletiva. **Resultados:** Uma vez capaz de compreender as microexpressões faciais, os acadêmicos de medicina puderam aperfeiçoar seu desempenho ao analisar e interagir com os pacientes durante aulas práticas e visitas domiciliares. Essa melhora é capaz de repercutir positivamente na entrevista por detectar as expressões e gerar um entendimento emocional, orientando a postura do discente e adequando a experiência com o paciente a fim de torná-la mais humanizada e individualizada além de favorecer o bom desempenho do futuro profissional. **Conclusões:** o aprendizado da comunicação, em sua forma verbal e não verbal, contribui para uma adequada relação entre médico e paciente. Nesse sentido, o estudo das microexpressões faciais na graduação médica proporciona novas acepções sobre as reações emocionais, visto que sua análise auxilia no reconhecimento das emoções do paciente, bem como na capacidade de sobrepujar as próprias, contribuindo assim para uma comunicação mais eficaz.

Avaliação da Percepção dos Estudantes de Medicina sobre o Trabalho Colaborativo com a Utilização de Flashcards

Vivian Brito Salles; Maria Beatriz Arrais Morais; Leonardo Diogenes Duarte; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Ingryd Diógenes Pinheiro Gomes; Maria Angelina da Silva Medeiros

Introdução: Habilidades para realizar trabalhos em equipe, flexibilidade para lidar com distintos perfis de pessoas e uma postura colaborativa constituem essenciais aspectos na formação superior em saúde. Entre as estratégias que favorecem o alcance dessas habilidades destacam-se os Flashcards (FCs). São cartões de memorização que permitem aproveitar a memória visual em combinação com a informação textual de maneira dinâmica. **Objetivo:** avaliar a percepção dos estudantes de medicina do primeiro semestre sobre a resolução de FCs como estratégia de aprendizagem. **Metodologia:** FCs foram elaborados pelos monitores do módulo metabolismo e entregues aos estudantes para resolução em grupo. para avaliar a percepção sobre a utilização dos FCs, o conhecimento adquirido e a preferência do trabalho em equipe foi utilizado um instrumento constituído por uma escala tipo Likert de 5 pontos: 5 – concordo totalmente (CT); 4 – concordo (C); 3 – não concordo e não discordo (NCND); 2 – discordo (D); e 1 – discordo totalmente (DT). o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com parecer número 1.666.783. Dados foram analisados com o software EpiInfo 3.5.4. e os resultados expressos como média ± EPM. a confiabilidade do método de avaliação foi feita por determinação do coeficiente alfa de Cronbach. **Resultados:** a consistência interna (alpha de Cronbach) foi 0,89. Foi evidenciado que a percepção acerca da utilização dos FCs foi positiva, com 78,1% (CT), 17,8% (C) e média de 4,69 ± 0,7. Resultados revelam que a percepção foi favorável quanto ao conhecimento adquirido, 75,3% (CT), 21,9% (C), média de 4,71 ± 0,5 e preferência pelo trabalho em equipe com 83,6% (CT), 12,36 (C) e média de 4,75 ± 0,6. **Conclusão:** o incentivo a resolução dos FCs incentiva aprendizagem cooperativa, favorece potenciais competências como capacidade de síntese e compreensão da informação, competências para discussão do trabalho em grupo e desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Cobem_53.indb 377 30/05/2017 16:55:49

Avaliação do Componente Curricular Técnica Operatória e Cirurgia Experimental I: Uma Simulação do Ato Operatório

Giovanna Santa Barbara Almeida; Luiza Santana de Freitas; Thaís Silva Araújo; Paula Carvalho Romeu Monteiro; Matheus Ferreira Vieira; Jose Humberto Oliveira Campos

Introdução: Sabe-se que o aprendizado médico baseado exclusivamente em métodos de ensinos tradicionais, como aulas teóricas e testes escritos, diminui consideravelmente a fixação do conhecimento. Assim, a simulação do ato operatório como um teste de avaliação e a realização de procedimentos médicos permitem os alunos a trabalharem em um ambiente real e comum aos hospitais, além de permitir erros e aprendizados sem comprometer uma cirurgia real ou expor algum paciente a riscos. **Objetivo:** Relatar a estrutura das avaliações práticas realizadas pela Monitoria de Técnica operatória e cirurgia experimental I (TOCE I) na EBMSP. **Relato de Experiência:** as avaliações consistem em uma simulação do ato operatório ocorrendo uma no meio do semestre e outra ao final, sendo que os assuntos abordados são acumulativos. Durante esses momentos os acadêmicos do 5º semestre são divididos em grupos de 5, com cada um exercendo uma função da equipe cirúrgica- instrumentador, 1º auxiliar, 2º auxiliar, cirurgião e anestesista- sendo definidos através de sorteio antes do início da simulação. Posteriormente, cada aluno possuirá 1 hora para executar procedimentos de acordo com sua função, sendo avaliados individualmente por um monitor de TOCE I através de um checklist pré-definido, que depois é pontuado pelo professor orientador. **Resultado:** o funcionamento da avaliação neste formato propicia uma experiência de centro cirúrgico capacitando os acadêmicos acerca da dinâmica em um ambiente hospitalar. Contudo, não há um método que possa avaliar igualitariamente todos os alunos, tendo em vista que cada um assume um encargo, e consequentemente alguns realizam funções com maior nível de complexidade do que outros. **Conclusão:** os alunos que vivenciam esse método de simulação expressam uma maior confiança em suas decisões e na aplicação da informação adquirida. Assim, a simulação descrita nesse trabalho está associada a situações reais que proporcionam um aprendizado consistente, agradável e prazeroso.

O OSCE como Metodologia no Ensino e Aprendizagem

Naiana Weisheimer; Mariana Catherine Weisheimer Reami; Jairo Rodrigues Soares Filho; Luiz Humberto Rodrigues de Cerqueira Junior; Fabini Guilherme Diniz Mello; Iara Medeiros Araújo

Introdução: de acordo com as diretrizes nacionais curriculares de 2014, que norteiam o curso de medicina, é de suma importância que o médico tenha, além do conhecimento cientifico, a capacidade de estabelecer boa relação médico-paciente fundamentada em princípios éticos. Foi a partir da necessidade de avaliar estes quesitos, que a Avaliação Clínica Objetivamente Estruturada (OSCE) foi elaborada. **Objetivo:** o objetivo é relatar a percepção do estudante de medicina acerca da prova OSCE. **Relato de Experiência:** "Durante um turno aguardamos no auditório os colegas que nos antecediam terminarem suas respectivas avaliações. É muito estressante! Apesar de ser uma excelente ferramenta avaliativa, ficar por horas confinado causa estresse e fadiga mental, resultando uma redução no desempenho do aluno. Esta avaliação é composta por consultórios médicos, cada qual assistido por um professor que terá sua identidade preservada. Um minuto é disponibilizado ao aluno para leitura das competências solicitas, e ao adentrar no consultório, serão disponibilizados mais cinco minutos para resolução mediante exames laboratorial, de imagem, bonecos e até mesmo paciente simulado. Multiplicando o número de alunos por 6 para estimar o tempo de prova". **Resultados:** por ser relativamente novo, ainda não é possível classificar este método como bom ou ruim, visto que ajustes são necessários em sua implementação. **Conclusão:** Mediante a metodologia aplicada, foi observado que o tempo dedicado ao processo pode influenciar o desempenho das habilidades e competências trabalhadas no ensino e aprendizagem. Embora seja qualificada por alunos e professores como um bom instrumento para avaliar a capacidade técnica e parâmetros éticos, o estilo de prova OSCE necessita ser discutido melhorias em sua execução, para validar sua eficiência.

Cobem_53.indb 378 30/05/2017 16:55:49

Utilização do Portfólio como Um dos Instrumentos de Avaliação da Disciplina de Urologia

Roberto Shigueyasu Yamada; Luís Fernando Dip; Franciele Ani Caovilla Follador; Lirane Elize Defante Ferreto de Almeida; Bruna Leticia Zibetti

Introdução: Avaliação de estudantes no ensinoaprendizagem é um processo complexo e importante na formação médica, mesmo está sendo uma disciplina cirúrgica especializada. Alinhando esta disciplina em consonância com DCNs de 2014, os acadêmicos da disciplina de Urologia confeccionaram um portfólio reflexivo para avaliar as habilidades e atitudes e não somente o domínio cognitivo. **Objetivos:** os objetivos desta pesquisa foram apresentar um diferente instrumento de avaliação em uma disciplina cirúrgica especializada. Além de descrever as percepções dos acadêmicos, frente a um novo instrumento de avaliação contínua, verificando o grau de expectativa e satisfação na utilização do portfólio reflexivo. **Relato de Experiência:** Realizado uma análise de conteúdo da secção de conclusão de 38 instrumentos. Classificada para este estudo somente quando havia referência positiva ou negativa com a palavra portfólio. **Resultados:** Constatou-se a ambivalência na confecção do portfólio reflexivo. Muito tempo gasto para elaboração e utilização deste tempo para estudo para as provas foram às queixas mais citadas. por outro lado, a otimização no aprendizado da disciplina, através da reflexão e análise das aulas; Catarse dos sentimentos e angustias em relação à matéria; Avaliação e evolução do aprendizado da disciplina; Auxílio na organização e desenvolvimento da criatividade; Uma atividade muito construtiva e gostei do meu portfólio foram citadas como avaliação positiva na confecção do portfólio. **Conclusões:** Apesar da utilização deste instrumento em uma disciplina cirúrgica especializada, num curso em implantação e estrutura curricular disciplinar misto; o principal objetivo foi atingido, pois as referências positivas a respeito da elaboração do portfólio reflexivo foram mais evidentes. Principalmente com as citações de aquisição de outras competências além do cognitivo, estando em consonância com as atuais DCNs, bem como no PDI e PPP, em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Impacto de Um Curso Extracurricular de Antimicrobianos na Aprendizagem de Alunos do Curso de Medicina Avaliado Através da Pirâmide de Kirkpatrick

Francisco Benini Claro; Carolina Cáfaro; Esther Salerno Lopes; Cinara Silva Feliciano

Introdução: nos cursos de medicina, há ainda grandes desafios no ensino do tema antibioticoterapia. o aprimoramento de técnicas de ensino para esta abordagem é fundamental, visando aprimorar o raciocínio clínico dos alunos nas diversas áreas de atuação do profissional médico. **Objetivo:** Avaliar o impacto de um curso extracurricular de antimicrobianos na aprendizagem de alunos de um curso de medicina. **Relato de experiência:** no âmbito da Liga Acadêmica de Doenças Infectocontagiosas do curso de medicina do Centro Universitário Barão de Mauá, foi realizado um curso sobre antibioticoterapia com duração de 16 horas. os temas foram desenvolvidos através da discussão de casos clínicos, baseados em associação de conceitos. o curso foi avaliado através dos níveis 1 e 2 da pirâmide de Kirkpatrick. o nível 1 foi medido através de um questionário estruturado, com escala Likert de seis pontos, com a impressão dos mesmos sobre o conteúdo, formato e contribuição do curso para a aprendizagem. Já no nível 2, a aprendizagem foi mensurada através de um pré e pós testes com questões de múltipla escolha no início e no final do curso. **Resultados:** dos 45 alunos participantes, 2 cursavam o segundo semestre do curso, 8 o quarto semestre e 35 o sexto. Foi possível analisar os resultados relativos a 34 alunos, que compareceram a pelo menos 75% das atividades propostas. com relação à impressão, 100% avaliaram o conteúdo do curso como "bom" ou "muito bom", 97,1% atribuíram estas pontuações para o formato do curso e para a contribuição na aprendizagem. a média de acertos no pré-teste foi de 33,3%, e de 72,7% no pós-teste. **Conclusão:** Dado a complexidade e importância do tema, consideramos fundamental o estabelecimento de iniciativas que contribuam para a aquisição de competência para o uso racional de antimicrobianos. a integração de conceitos básicos aos clínicos foi fundamental para o sucesso desta experiência, que poderá ainda ser aprimorada com o estabelecimento de fóruns de discussão virtuais.

Cobem_53.indb 379 30/05/2017 16:55:49

O Olhar dos Estudantes do Segundo Período de Medicina do Imepac Frente Às Visitas Domiciliares

Abgail Gomes Silva; Alice Alves Barboza; Amanda Alves Demarchi; Ana Carla de Menezes; Ana Luiza Cleto Moura; Juliana Andréa Rosa de Araújo

Introdução: a formação dos profissionais não deve apenas buscar o diagnóstico, cuidado e tratamento, mas, também, as condições de atendimento às necessidades de saúde das pessoas e das populações. Diante disso, as visitas domiciliares (V.D.) realizadas no Bairro foram um importante meio para o discente compreender seu papel como cidadão coadjuvante no processo de comprometimento com a saúde. **Objetivos:** Avaliar, comparativamente, a opinião dos estudantes que fizeram as visitas domiciliares e informar o grau de satisfação dos acadêmicos de medicina. **Relato das Atividades:** Foi aplicado um questionário semi-estruturado pelos estudantes da Unidade de Ensino Integrada de Interação Comunitária II (IC); composto por 5 questões fechadas que possui alternativas de a até E, podendo o discente assinalar apenas uma das alternativas. Foi aplicado na 17º semana letiva, para os 70 estudantes da disciplina, sem exclusão. os dados foram copilados e organizados com auxílio do Software® Excel®, pelo qual foram elaborados tabelas e gráficos baseados nos dados coletados para análise dos mesmos. **Resultados:** o estudo mostrou que a maioria dos estudantes levou como contribuição das V.D. alguns valores, tais como a empatia e a paciência. Quanto ao tratamento recebido, os maiores percentuais foram para educação e acolhimento. Já em relação à sensação dos acadêmicos antes e depois das visitas, notou-se aumento no crescimento, no encantamento e no medo, tendo uma queda quanto à confiança e a insegurança. **Conclusões:** Conclui-se que, embora tenha apresentado uma diminuição da confiança e aumento do medo e da frustração, a expectativa do aluno frente às Visitas, foi atendida, considerando que houve um crescimento acadêmico após as V.D. Ressalta-se que o desconforto apresentado pelos estudantes é uma consequência da metodologia ativa, a qual coloca o discente como protagonista do seu ensino-aprendizado.

A Monitoria de Anatomia como Instrumento de Ensino-Aprendizagem: Um Relato de Experiência no Curso de Medicina

Camila Bomfim Gomes Feitosa Lima; João Batista Tajra

Introdução: a monitoria é uma modalidade de ensino e aprendizagem que contribui para a formação do aluno nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. É um instrumento de melhoria do ensino, de novas práticas e experiências pedagógicas que fortalecem a articulação entre teoria e prática, e tem a finalidade de promover a cooperação mútua entre discente e docente. nos últimos anos, o pensamento pedagógico de orientação crítico-progressista ganhou espaço no contexto da realidade educacional das Instituições de Ensino Superior. **Objetivo:** relatar a vivência da acadêmica de Medicina no processo de ensinoaprendizagem no desempenho das atividades de monitoria na disciplina de Anatomia Humana. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo-analítico, tipo relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência da acadêmica de medicina durante as atividades de monitoria realizadas no Laboratório de Anatomia Humana em uma instituição de ensino superior, na cidade de Brasília – DF, no período de fevereiro de 2014 a fevereiro de 2015. **Resultados:** Inicialmente, o monitor vivencia um conjunto de sentimentos, como ansiedade, insegurança, medo, angústia e preocupação, sentimentos normalmente esperados frente a uma experiência nova que são, posteriormente, superados através de estudo e relacionamento interpessoal, tornando-se o mesmo agente ativo do processo de ensinoaprendizagem, sendo solicitado pelos alunos. para colocar em prática as atividades de monitor, este deve possuir habilidades pessoais e profissionais para estabelecer relações interpessoais. **Conclusão:** a monitoria proporciona ao estudante de Medicina a oportunidade de engajar-se em um plano de trabalho de atividades de ensino que possibilitem o aperfeiçoamento do conhecimento, atitudes, habilidades e experiências favoráveis à sua formação acadêmica e profissional e que permitam a interação do monitor com o corpo docente.

Cobem_53.indb 380 30/05/2017 16:55:49

Inovação Curricular com o Ensino de Telessaúde no Ambiente Acadêmico na Universidade Federal do Tocantins

Luis Fernando Barbosa Silva; Daniel Botelho Mariano; Viviane de Deus Silva; Larissa Mendonça Ferreira; Tatiane Pires de Oliveira; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Introdução: Telessaúde significa Saúde à Distância. É a forma de promoção da saúde através de tecnologias de telecomunicações bidirecionais por meio do uso de internet, redes de voz, de vídeo e teleconferências. Tem a finalidade de articulação entre a atenção básica e atenção especializada, pois estimula e facilita a comunicação entre os dois pontos. **Objetivo:** Expor a experiência de conhecer e utilizar o recurso Telessaúde. **Relato de Experiência:** o programa Telessaúde foi apresentado por meio da disciplina optativa. Todo o processo era realizado em uma sala com toda a aparelhagem necessária para a execução do recurso (computadores, câmeras e internet de alta velocidade). Foi apresentado progressivamente o funcionamento do sistema, web conferências e os objetivos. no decorrer dos encontros demonstrou-se a importância desta ferramenta, que funciona para pequenas unidades básicas de saúde como suporte imediato. como proposta de interatividade com o programa Telessaúde, foi realizada a simulação de uma web conferência além de apresentação da plataforma de recursos educacionais ARES. **Resultados:** Obteve-se como resultado o conhecimento sobre a ferramenta Telessaúde, de sua importância e o aprendizado acerca do manuseio desta. **Conclusões:** o aprendizado ainda na fase acadêmica valoriza e prepara os recém-formados sobre o potencial que as tecnologias de comunicações fornecem à saúde. Conclui-se que o Telessaúde é um poderoso suporte para ensinar e aprender medicina, ajudando a superar desafios do presente e do futuro. Saber da existência e potencial da plataforma também permite vislumbrar trabalhos colaborativos, especializações de alto nível de engajamento e ajuda locais com deficiência de profissionais especializados, pois com as dimensões do Brasil a distância é um grande entrave da saúde.

A Percepção do Aluno Monitor Acerca da Atividade de Monitoria no Curso de Medicina com Metodologia Ativa

Julie Anne Gonçalves de Carvalho; Natália Rocha de Aguiar; Isabelle Pinheiro Amaro; Ana Emilia Vita Carvalho

Introdução: a prática da monitoria é antiga e historicamente a compreensão do ensino não é exclusivo do professor. na promoção de ensino, a função dos alunos-monitores é auxiliar o professor, colaborando nas propostas de aprendizado aos discentes. o método PBL (*problem--based-learning*) estimula a procura ativa do acadêmico pelo conhecimento, modificando a atuação da monitoria. Assim, a vivência do aluno-monitor em instituições com PBL deve ser estudada. **Objetivos:** Avaliar a percepção do aluno-monitor quanto à experiência na prática da monitoria aliada à sua vivência acadêmica em método ativo de aprendizagem. **Métodos:** Pesquisa descritiva e transversal. Aplicaram-se questionários contendo dez questões objetivas e uma alternativa subjetiva aos acadêmicos que foram e que são monitores do curso de Medicina nos módulos de Habilidades Clínicas e Morfofuncional, analisando a experiência vivida e as suas percepções pessoais. **Resultados:** a amostra foi de 36 alunos-monitores, com idade média de 21,52 anos e predominância do sexo feminino (69,44%). a maioria escolheu a monitoria para valorizar o currículo (72,22%) e pela boa experiência acadêmica (69,44%). em relação à contribuição da monitoria, os alunos afirmaram maior segurança e confiança nos conteúdos ministrados (75%), satisfação e crescimento pessoal e interpessoal (72,22%) e maior habilidade de ensino (69,44%). Quanto à relação entre a prática da monitoria e a metodologia ativa, a maioria (66,70%) considerou facilitadora por estimular o aluno-monitor a buscar o conhecimento semelhante às tutorias. Quanto às dificuldades, 50% alegaram ser o desinteresse dos alunos e o atendimento simultâneo a uma grande quantidade de alunos (22,22%). **Conclusão:** Verificou-se que a maioria dos alunos-monitores demonstraram percepção positiva acerca da monitoria na graduação médica. Contribuindo em vários aspectos para que o estudante vivencie tanto a modalidade de ensinar como a de aprender.

Cobem_53.indb 381 30/05/2017 16:55:49

A Percepção de Tutores e Residentes em Saúde da Criança e do Adolescente sobre o Portfólio Reflexivo

Alexa Aparecida Lara Marchiorato; Noeli Maria Rodrigues Alves Santos Hack; Eliane Rozados Fernandez Costa; Gabriela Eyng Possolli; Márcio José de Almeida; Rosiane Guetter Mello

Introdução: Portfólio reflexivo é uma forma de registro do processo de ensino aprendizagem. É um dos principais métodos de avaliação na residência. Sua elaboração mostra o crescimento do residente, temas estudados, dificuldades e desafios encontrados. **Objetivo:** Desvelar a percepção de tutores e residentes dos Programas de Residência Profissional em Enfermagem e Multiprofissional em Saúde da Criança e do Adolescente sobre o uso do portfólio reflexivo como método de avaliação da aprendizagem. **Método:** Abordagem qualitativa de cunho exploratório e descritivo, com 26 residentes e 8 tutores. as informações foram coletadas através de entrevista semiestruturada. **Resultados:** Existe uma concordância na contribuição desta ferramenta na formação profissional, uma vez que oportuniza, análise crítica, reflexiva, e contribui na melhoria do serviço. como fator positivo, é visto pelos residentes como uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, através da pesquisa contextualizando a teoria e prática, dando sentido as experiências vividas. Já para os tutores o uso do portfólio reflexivo, oportuniza uma melhor avaliação, reflexão, interação, dedicação, além do comprometimento com a pesquisa. Quanto aos pontos negativos para os tutores, destacamos o fator limitação do tempo para leitura, avaliação e feedback, e a dificuldade de avaliar o desempenho técnico. Neste mesmo contexto, os residentes pontuaram: falta de feedback e tempo para elaboração. **Conclusão:** Existe um consenso entre os envolvidos no que diz respeito a eficácia do portfólio reflexivo como ferramenta de pesquisa, avaliação e aprendizagem. no entanto, percebemos a fragilidade de um feedback efetivo, padronização para elaboração e otimização do tempo. Esta pesquisa permitiu uma reflexão e a adequação do programa de educação permanente para tutores e a necessidade de reforçar as orientações aos residentes sobre a utilização desta ferramenta.

Melhorando a Qualidade das Avaliações Cognitivas: Experiência de Uma Faculdade do Interior de São Paulo

Ricardo Filipe Alves Costa; Flavio Cárcano; Céline Pinheiro

Introdução: os processos avaliativos são importantes na obtenção de informações sobre a eficácia e os efeitos do processo educativo, catalisam a aprendizagem e auxiliam nos processos de tomada de decisão relacionados à progressão dos discentes. **Objetivo:** Descrever o processo de controle da qualidade das avaliações de conhecimentos da FACISB. **Relato de Experiência:** a FACISB instituiu a Comissão Permanente de Revisão Técnica de Questões (CPRTQ), formada por docentes das diversas áreas temáticas, cujo objetivo é melhorar a qualidade das questões de múltipla escolha, através de uma revisão técnica, tendo como referência o manual do ***National Board of Medical Examiners***. no final de cada prova, é realizada uma análise psicométrica, utilizando a teoria clássica dos testes, e é elaborado um relatório que é disponibilizado aos coordenadores de cada Unidade Curricular ou Módulo. Além disso, visando o alinhamento construtivo, as avaliações são organizadas em função dos objetivos de aprendizagem por meio do uso de blueprint. **Resultados:** Numa fase inicial, as atividades da CPRTQ causaram algum desconforto nos docentes, principalmente naqueles com maior experiência acadêmica. Atualmente, apesar de ainda se verificar alguma resistência por parte de alguns docentes, o fluxo de atividades da CPRTQ encontra-se bem estabelecido. É notório que os relatórios psicométricos têm mostrado melhora na qualidade das avaliações cognitivas e isso reforça o papel da CPRTQ. Uma das principais dificuldades observadas, prende-se no fato de não existir por parte da maioria dos docentes uma sistemática de elaboração de blueprint. **Conclusão:** o uso de comissões técnicas para análise de questões, assim como o alinhamento construtivo, são fundamentais para melhorar a qualidade psicométrica das avaliações cognitivas. É necessária maior apropriação disso pela comunidade docente para alcançar melhores resultados, principalmente por aqueles com maior experiência acadêmica.

Cobem_53.indb 382 30/05/2017 16:55:49

Avaliação dos Conhecimentos sobre Parasitoses de Alunos de Graduação em Medicina da UFF

Cárita Cunha dos Santos; Gabriela de Oliveira Foly; Max Grossl Rodrigues; Nagilah Resende Mustafa; William Shinji Nobre Soussume; Adriana Pittella Sudré

Introdução: as parasitoses ainda são muito frequentes no país, e os médicos possuem importante papel no seu diagnóstico, tratamento e prevenção. **Objetivo:** Avaliar os conhecimentos sobre parasitoses e sua aplicação na prática médica de estudantes de medicina através de um questionário. **Método:** Foram incluídos no estudo acadêmicos de Medicina da UFF, os quais foram divididos em quatro grupos de acordo com a passagem por disciplinas que tenham conteúdo de parasitologia (G1- 1° ao 4° período; G2- 4° ao 6° período, após terem cursado Parasitologia e antes de DIP; G3- 6° ao 8° período, após cursarem DIP e G4- internato). o questionário inclui perguntas discursivas sobre parasitoses e a aplicação destes conhecimentos na prática médica. Todas as questões discursivas foram avaliadas e classificadas de acordo com categorias de conhecimento pré-estabelecidas, sendo dada uma nota de 0 a 4. **Resultados:** Até o momento já foram entrevistados 204 alunos, permitindo assim uma avaliação parcial, onde foi observado grande número de respostas erradas ou incompletas. por exemplo, na questão sobre solicitação de exame de fezes, apenas 47/204 (23%) pessoas responderam e somente 3 (1,5%) acertaram completamente. Já na questão sobre zoonoses parasitárias, 153/204 (75%) responderam e destas apenas 23 (11,3%) acertaram parcial ou completamente. Nas questões conceituais sobre parasitoses e zoonoses, respectivamente, 50/204 (24,5%) e 32/204 (15,7%), não responderam ou as respostas estavam com definições completamente erradas. na pergunta sobre como os alunos higienizam o seu jaleco, 85/204 (41,7%) responderam de forma totalmente equivocada. **Conclusões:** os resultados parciais demonstraram dissociação entre conhecimento teórico e prática, evidenciando dificuldade de mudança de hábitos, mesmo entre futuros profissionais da área da saúde. Observa-se que definições, básicas para o esclarecimento do conhecimento, são muitas vezes rapidamente esquecidas.

Importância da Monitoria de Histologia no Processo Ensino-Aprendizagem dos Acadêmicos de Medicina da Ufam nos Semestres de 2015

Carla Caroline Oliveira de Souza; Rafael Esdras Brito Garganta da Silva; Lorena Praia de Souza Bezerra; Pamily Hadassa Lins Freitas; Raquel Rodrigues Ferreira Rocha de Alencar; José Fernando Marques Barcellos

A atividade de monitoria é uma modalidade de ensinoaprendizagem que colabora para a formação acadêmica. Apresentar-se-á a importância da atividade de monitoria na academia, as dificuldades enfrentadas e superadas, e como tal funciona como um estímulo à docência. Este relato foi realizado a partir da vivência discente das atividades teórico-práticas da monitoria de Histologia ocorridas nos semestres 2015.1 e 2015.2 da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). as atividades de monitoria eram as seguintes: práticas de análise de lâminas microscópicas que aconteciam às terças e quintas-feiras e exposição de aulas preparatórias para provas práticas acompanhadas da aplicação de simulados. Estas atividades foram realizadas por um grupo 9 monitores os quais eram orientados por 2 docentes. Observamos que a figura do monitor extrapola os limites da representação social no âmbito acadêmico, pois trata-se não somente da aquisição de um título, mas também da função de apoio psicológico e intelectual dado aos alunos monitorados. a interpessoalidade usada como um meio para troca de conhecimento e reciclagem do mesmo pelo próprio monitor facilitou sobremaneira a assimilação das correlações clínicas e histopatológicas. e ainda mais, houve o aumento da rede de socialização entre monitores e acadêmicos de períodos diferentes, o fortalecimento da corrente de passagem do conhecimento, enfraquecimento do egocentrismo e da competitividade intelectual; e a descoberta e aprimoramento teórico-prático da vocação de docente. Constatamos que o exercício da monitoria contribui para a construção do saber, agir e ensinar na Medicina, para a consolidação e reciclagem deste saber, servindo como um estímulo à docência, pois torna os acadêmicos não somente receptores do conhecer, mas também transmissores do mesmo através das atividades de direcionamento e apoio que os alunos mentores realizam.

Cobem_53.indb 383 30/05/2017 16:55:49

Aplicação de Avaliações Pré-OSCE no Primeiro Ano do Curso de Medicina, Uma Experiência Positiva de Uma Atual Forma de Avaliar

Juliano Mendes de Souza; Mariana Schenato Araújo Pereira; Elisângela de Mattos e Silva; Beatriz Essenfelder Borges; Irlena Monica Wisniewska de Moura; Maristela Adamovski

Introdução: Quando pensamos em um currículo integrado, devemos considerar fortemente a forma como os conteúdos multidisciplinares serão avaliados, tanto no espectro formativo quanto no somativo. Considerando que está estabelecida a OSCE como uma valiosa forma de avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes diretamente relacionadas com a prática clínica, introduzimos um formato de avaliação adaptado para o grau de raciocínio clínico esperado para um estudante do primeiro ano do curso. **Objetivos:** Aplicar uma forma integrada de avaliação de conhecimentos, habilidades e atitudes compatível com princípios do raciocínio clínico esperado para o estudante do primeiro ano. **Relato da Experiência:** as avaliações foram baseadas no desenho de estações com casos clínicos contextualizados aos temas em estudo, em modelo previamente simulado em aulas práticas. o estudante recebia instruções sobre as tarefas que deveriam ser realizadas que envolviam: anamnese, exame físico, interpretação de lâminas de microscopia, exames de imagem e peças anatômicas com o intuito final de explicar para o paciente simulado qual doença estava presente e condutas a serem tomadas. a sequência de tarefas, incluindo bases para o raciocínio clínico estava contida nas instruções. **Resultados:** a logística para organização desta forma de avaliação é trabalhosa, pois envolve a mesma necessidade de avaliadores, pacientes simulados, controladores de tempo e fluxo de alunos presentes na OSCE usual. Foi surpreendente a receptividade dos estudantes por este tipo de avaliação. o preparo para realização de OSCE, usualmente no final do curso, já começa a ser trabalhado desde o primeiro ano, principalmente contendo a base do raciocínio clínico, integração de conteúdos e ansiedade dos estudantes frente a avaliações práticas. **Conclusões:** Avaliações Pré-OSCE são efetivas para verificar conhecimentos, habilidades e atitudes dos estudantes do primeiro ano do curso de medicina, tanto no aspecto somativo quanto formativo.

Ensino Tradicional e Contato com UBS na Metade do Curso de Medicina

Caroline de Azevedo Levino; Amanda Giuberti Poltronieiri; Isabella Renata dos Santos; Maria Salete Z. Henriques

Introdução: Dentre os modelos de ensino atual do processo de aprendizagem do curso de medicina tem-se o baseado em problemas (PBL) e o tradicional. a Universidade Federal do Paraná-UFPR aplica o modelo tradicional. Nesse currículo a matéria obrigatória de contato inicial com as Unidades Básicas de Saúde (UBS), denominada Atenção Integral a Saúde I (AIS-I), ocorre somente no sexto período, metade do curso. **Objetivos:** Demonstrar por esse relato de experiência o quão rico é o contato dos estudantes com uma UBS bem como a necessidade de uma revisão no currículo tradicional da UFPR em relação ao início do contato oficial dos alunos de medicina com a UBS. **Relato de Experiência:** no sexto período do curso de medicina, no primeiro semestre de 2016, iniciamos o contato com uma UBS, a UBS-Bacacheri do município de Curitba-PR. Nela atendíamos os pacientes sob a supervisão da preceptora. Nesses atendimentos treinávamos os alicerces básicos de toda consulta médica: anamnese e exame físico. Eram atendidos pacientes das mais diversas idades, sendo em sua maioria idosos. a dinamicidade da UBS se fazia pela novidade que cada caso ensejava, ou seja, a cada consulta uma nova história e um novo manejo de contato. **Resultados:** com esse contato foi possível trabalhar a maneira de se estabelecer uma relação médico-paciente de confiança; os mecanismos de transferência e contratransferência as quais surgiam bem como o treinamento da anamnese e do exame físico. **Conclusões:** a partir do contato com a UBS-Bacacheri percebemos que essa experiência na metade do curso de medicina foi uma experiência tardia do ponto de vista do processo de ensinoaprendizagem. Isso porque como dispomos de um hospital universitário o início do nosso contato com os pacientes ocorre nesse terceiro nível de atenção à saúde, quando os pacientes já se encontram com maiores morbidades necessitando de uma avaliação mais especializada, ao contrário do que os pacientes da UBS demandam, facilitando assim o início do treinamento.

Cobem_53.indb 384 30/05/2017 16:55:49

Objective Structured Clinical Examination como Prática Avaliativa e Preditor de Bom Desempenho

Clara Braga dos Santos Azevedo; Bráulio Brandão Rodrigues; Cárita Aguiar; Fábio Ferreira Marques; Felipe Zibetti Pereira; Vinicius Renon Segantine

Introdução: o OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) é um método cujo objetivo é testar tanto o conteúdo teórico dos estudantes da área da saúde, quanto as diferentes habilidades e competências dos acadêmicos relacionadas a prática médica, assim como a realização de diferentes procedimentos, avaliando a capacidade do aluno para a tomada de decisões frente à simulação de situações reais. **Objetivos:** Relatar a realização do OSCE como forma de avaliação do discente de medicina de forma prática e integral. **Relato de Experiência:** São simuladas salas de ambulatório e o aluno deve passar em todas até completar o circuito previamente elaborado pelos professores. o número de estações é variável, assim como o tempo de cada uma, mas de forma geral, devem ser rápidas e objetivas. Cada estação possui um objetivo a ser alcançado, o que é possibilitado por meio da simulação de casos clínicos com o auxílio de pacientes-atores e bonecos de simulação avançada. em cada estação há a presença de um professor que deve realizar o ***checklist*** e verificar se o aluno alcançou todos os objetivos esperados. **Resultados:** Sabe-se que o OSCE tem se mostrado muito eficaz na avaliação dos acadêmicos, pois aborda a tríade: conhecimentos, habilidades e atitudes. com isso, tem-se uma análise mais ampla e integral dos conhecimentos dos discentes, já que para sua execução o aluno deve saber a teoria e ser capaz de aplicá-la na prática. Concomitantemente, foi observado que ao passar por diversos OSCEs, os acadêmicos ganham experiência e calma na hora de encarar tal exame, o que pode ajudar na hora de realizá-lo em uma futura prova de residência. **Conclusão:** Percebe-se que com a realização de uma avaliação prática, que simula situações reais que os alunos vivenciarão no dia-a-dia como médicos, eles recebem um preparo para realidade clínica; conhecimentos esses, que as aulas e avaliações teóricas não são capazes de avaliar e/ou ensinar. Dessa forma, o acadêmico sai mais preparado na sua formação.

Impacto das Visitas Domiciliares na Formação Médica

Silvia Bastos Heringer Walther; Fabíola Moreira Alvarenga; Gustavo Pinto de Oliveira Gomes; Mayara Pimenta de Lima; Mery Natali Silva Abreu

Introdução: o curso médico no Brasil prioriza a formação especializada em centros terciários sendo pequena a experiência discente com a visita domiciliar. Sua inserção ocorre somente após o quarto ano, o que vai de desencontro ao bom funcionamento da Atenção Primária a Saúde (APS). Diante disso, necessita-se de maior presença discente no cenário de prática da APS. **Objetivos**: Caracterizar a experiência, percepção e contribuição da visita domiciliar na relação com o paciente, sua família e a equipe; e identificar os princípios da APS vivenciados pelo aluno durante o estágio. **Métodos:** Estudo transversal com abordagem quantitativa e qualitativa, com questionário semiestruturado. Foram incluídos 300 alunos regularmente matriculados, que, de acordo com o TCLE responderam a um questionário de 15 questões de múltipla escolha; 4 com espaço para justificativa; 6 com respostas tipo Likert e 1 item com resposta aberta. Utilizou-se um questionário de autopreenchimento, individual e não identificado, elaborado pelos próprios autores e aplicado no último dia da disciplina, após a experiência do estágio. Foram realizadas análises descritivas dos dados por meio do programa Epi-info 7.0. **Resultados:** Um total de 229 alunos responderam o questionário. Quanto à procedência, 20,7% eram de Ipatinga, 67,4% de outras cidades e 12,0% de outros estados. dos que não responderam, 14,0% já possuíam curso superior. sobre a receptividade da Estratégia de Saúde da Família (ESF): somente 37 estudantes (16,5%) não foram bem recebidos no primeiro contato com a família e este número caiu para 10 (4,4%) nas visitas subsequentes. Quanto a benefícios da prática domiciliar na vida acadêmica, 94,6% considerou a experiência positiva. Destes, a 54,5% relatou melhora na prática de enfrentamento ao aspecto social, 25,1% obtiveram maior segurança e habilidade, 13,3% obtiveram maior conhecimento sobre a rede de APS e 1,4% considerou melhora no conhecimento. **Conclusão:** Após inserção das visitas domiciliares na grade curricular, nota-se ser mais vantajosa a entrada do discente na APS já nas fases iniciais do curso.

Cobem_53.indb 385 30/05/2017 16:55:49

Os Desafios e Possibilidades no Ensino Aprendizagem da Relação Médico-Paciente: a Percepção dos Estudantes de Medicina de Uma Faculdade Filantrópica de Belo Horizonte

Jaqueline Marques Lara Barata; Marina Franklin Ribeiro; Letícia Silveira Freitas

Introdução: a relação médico-paciente é um processo especial de interação humana, base da prática clínica. Várias são as metodologias didáticas usadas no processo ensinoaprendizagem da comunicação e da relação interpessoal com a pessoa atendida. Apesar dos estudantes possuírem diferentes oportunidades de estabelecer relação com o paciente, construindo habilidades para o desenvolvimento de uma comunicação efetiva que subsidia uma relação médico-paciente, poucos estudos buscam analisar a qualidade da formação desta habilidade na perspectiva do estudante. Identificar quais conteúdos/disciplinas contribuem para o alcance desta habilidade pode contribuir para que adequações sejam feitas nos currículos, superando assim possíveis lacunas na formação médica, tornando-a mais coerente com as necessidades e dificuldades do aluno. **Objetivo:** Conhecer a percepção dos estudantes de uma faculdade filantrópica de Belo Horizonte sobre seu processo de ensinoaprendizagem no preparo para estabelecer uma relação médico-paciente. **Métodos:** Pesquisa exploratória, de caráter qualitativo, financiada pela FAPEMIG, que encontra-se na fase de análise de dados. os entrevistados são estudantes de medicina, escolhidos aleatoriamente, do quarto, quinto e sexto ano. **Resultados:** a análise de dados está sendo feita com base no discurso de Bardin e apesar da mesma não estar concluída, os dados têm evidenciado que na visão dos estudantes as disciplinas práticas têm contribuído de forma mais significativa na construção desta relação, a qual, tem tido como foco uma abordagem clínica orientada por uma visão de saúde ainda biologicista. **Conclusões:** a relação médico-paciente efetiva é a base fundamental para garantir sucesso na identificação de demandas de saúde dos sujeitos. É imprescindível que o estudante aprenda e aperfeiçoe essa habilidade durante sua formação. Conhecer a percepção dos estudantes sobre seu preparo no processo de ensinoaprendizagem coloca-se como estratégia de avaliação da formação que têm recebido.

A Percepção da Dessensibilização Moral Acadêmica em Práticas Laboratoriais de Vivissecção: Um Relato de Experiência

Beatriz Ferroli Cavalcante; Viviane de Deus Silva; Luis Fernando Barbosa Silva; Itágores Hoffman I Lopes Sousa Coutinho

Introdução: a utilização da vivissecção na prática científica como instrumento didático reflete uma visão antropocêntrica-especista em que a supremacia reducionista parece inquestionável. a utilização de animais vivos como método de ensino tem sido questionada não apenas pelos direitos intrínsecos à vida desses seres como também por questões morais e psicológicas que afetam diretamente a construção da percepção moral nos discentes de medicina. **Objetivos:** Descrever o processo de dessensibilização moral dos acadêmicos de medicina na prática laboratorial de vivissecção em técnica cirúrgica assim como suas repercussões ideológicas e morais. **Relato de Experiência:** o módulo de técnica cirúrgica inicia-se no 5º período na Universidade Federal do Tocantins (UFT) e é o primeiro contato do estudante com o ambiente cirúrgico. Foram ministradas aulas teóricas acerca da ética na experimentação animal pelo auxílio de médico-veterinário para 40 acadêmicos. em seguida, foram dirigidas aulas práticas com vivissecção de suínos, realizando procedimentos como a laparotomia exploratória e esplenectomia. **Resultados:** 38 dos 40 (95%) discentes optaram pela prática de vivissecção, realizando os procedimentos propostos no cronograma da disciplina enquanto dois utilizaram métodos alternativos. a ausência de discussões e debates mais amplos acerca da substituição do modelo animal revela o antropocentrismo reducionista no pensamento científico acadêmico. Tal fenômeno indica uma visão acrítica anestesiada que induz a dessensibilização moral. **Conclusões:** a vivissecção referida corrobora com a questão de que valores ético-morais acerca da utilização de seres sencientes para contato inicial com práticas cirúrgicas precisam ser revistos e reavaliados. Desse modo, o protagonismo na construção de metodologias de ensino responsáveis requer o engajamento teórico de toda a comunidade acadêmica, sendo essencial para a humanização e valorização da vida e da beneficência na profissão médica.

Cobem_53.indb 386 30/05/2017 16:55:49

A Utilização de Pré e Pós-Testes como Ferramenta de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem na Monitoria de Histologia para Discentes do Curso de Medicina

Mirely Gomes Gadelha de Oliveira; Maria Beatriz Sarmento de Oliveira Abrantes; Arthur Antonino da Silva Nunes; Inaê Carolline Silveira da Silva; Andressa Feitosa Bezerra de Oliveira; Tatiana Faria Macêdo Bezerra

Introdução: a monitoria é um instrumento para melhoria do ensino de graduação, através do estabelecimento de novas práticas e experiências pedagógicas, a fim de promover a cooperação mútua entre discente e docente. Nesse sentido, a aplicação de pré e pós-testes pode ser um excelente mecanismo de análise de seu desempenho, servindo como ferramenta de ensino e aprendizagem, com qualificação técnica de alunos participantes e monitores. **Objetivos:** Analisar o processo ensinoaprendizagem através da aplicação de pré e pós-testes durante as atividades semanais da monitoria de Histologia com alunos de Medicina da UFPB. **Relato de Experiência:** os alunos matriculados no semestre 2015.2 foram divididos em duas turmas (30/turma). o assunto da monitoria é determinado pelo módulo ministrado por professor responsável. no módulo referente ao Sistema Nervoso, cada aluno recebeu, no início da revisão, um pré-teste (5 questões), com questões voltadas para a prática e que buscavam avaliar os conhecimentos prévios obtidos durante as aulas expositivas com o professor. Após uma apresentação do conteúdo feita pelos monitores, com ênfase na prática da histologia, os discentes realizaram o pós-teste. **Resultados:** os resultados foram analisados por estatística descritiva e inferencial a partir do número de acertos nas questões dos pré e pós-testes. o número de acertos no pós-teste foi significativamente maior ($p<0,05$), quando comparado com o pré-teste. no pré-teste, a maior parte dos alunos (32,6%) acertou duas questões, enquanto que, no pós, este número subiu para quatro (45,7%). Correlação estatisticamente significante foi observada entre pré e pós-teste ($r=0,473$, $p=0,01$). **Conclusões:** a utilização deste método foi importante para testar o nível de conhecimento dos alunos e o desempenho dos monitores em sala de aula. os resultados satisfatórios, em Histologia, evidenciaram a importância da monitoria e do monitor enquanto colaboradores no processo ensinoaprendizagem dos discentes analisados.

A Importância do Feedback na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Instrumento de Ensinoaprendizagem: Valiosa Ferramenta de Avaliação

Raphaella Amanda Maria Leite Fernandes; Lívia Dhayany Alexandre da Costa Lima; Bruno Pires Amorim; Esmaella Nahama Lacerda Sabino; Carolina Carlsson Delambert

Introdução: É notória a preocupação existente quanto ao Ensino Médico no Brasil, considerando o grande número de novas Escolas Médicas que estão sendo abertas. Dessa forma, entendendo a importância da formação de profissionais cada vez mais capacitados, percebeu-se a necessidade do desenvolvimento de novos métodos de ensino. a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), uma metodologia ativa, que estimula o aluno como construtor do conhecimento a exercer o papel principal na sua própria formação. Parte da avaliação realizada é chamada de feedback, que é uma resposta sobre o desempenho dos alunos na sessão tutorial.

Objetivo: Analisar e refletir sobre a eficácia do feedback no processo de avaliação dos estudantes de medicina dentro do grupo tutorial. **Métodos:** Foi realizado um estudo qualitativo e analítico, constituído por uma amostra probabilística de 60 voluntários, estudantes de medicina, divididos em seis grupos focais. Cada grupo focal foi entrevistado e exposto a uma série de perguntas sobre a percepção dos estudantes acerca do feedback realizado nos grupos de ABP. em seguida, os resultados coletados foram analisados e expostos em tabelas de forma clara. **Resultados:** no presente estudo percebeu-se que existem falhas no processo de feedback tutorial, que os tutores não possuem formas homogêneas de avaliar seus grupos tutoriais. Foi possível relatar que os alunos dos tutores que davam feedback mostravam-se muito mais satisfeitos em relação a avaliação, mesmo que a nota na avaliação não tenha sido satisfatória.

Conclusão: Diante do trabalho realizado foi percebido que o feedback tutorial é um instrumento de avaliação de grande relevância no processo de ensino e aprendizagem do estudante, tornando-se uma ferramenta bastante eficaz no enriquecimento da formação médica. no entanto, infelizmente, muitos tutores não estão aptos a realizar o feedback. Assim, as Instituições de Ensino Superior deveriam investir em capacitação dos seus profissionais para esse instrumento.

Cobem_53.indb 387 30/05/2017 16:55:49

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) como Vivência Inovadora na Formação Acadêmica de Médicos Generalistas e Humanistas da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP)

João Marco Rodrigues Santana; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: a UNIFAP desde o ano de 2010 vem ofertando anualmente 30 vagas para o curso de Medicina, via processo seletivo e teve aumento de mais 30 vagas, somando-se 60 em 2014. Conta atualmente com 38 docentes efetivos (63,15% são especialistas, 21,05% mestres,15,80% doutores). o projeto pedagógico da UNIFAP utiliza a metodologia ABP para formar profissionais de acordo com as novas diretrizes brasileiras (Resolução CNE/CES N° 3, de 20 de Julho de 2014). **Objetivo:** Relatar a experiência dos graduandos com a metodologia ABP como forma de produção de conhecimento para apontar dificuldades e facilidades, vantagens e desvantagens na adaptação ao método. **Relato de Experiência:** a ABP através das sessões tutoriais promove o aprendizado ativo, no qual o graduando é responsável pela procura de novas informações e análises. Isso oportuniza experiências superadoras do conhecimento estanque e compartimentalizado que serão revertidas em aprender a conviver e a respeitar o outro, fazendo diferença no cuidado do ser humano de forma integral e individual. **Resultados:** o método contribui para o aumento do senso de responsabilidade; para o estímulo a leitura; emprego do raciocínio lógico; para autoavaliação do graduando e para o sentir-se um aprendiz independente. Entretanto enfrenta como dificuldades o desenvolvimento da habilidade de trabalhar em grupo, da crítica e da autocrítica; a identificação pelo tutor de erros e acertos; a promoção da inexistência de sentimento dos graduandos de opressão e a completa contextualização dos conhecimentos. **Conclusão:** a ABP permite aos graduandos a formação médica segundo as diretrizes curriculares nacionais por meio da ideia de "aprender a fazer o caminho caminhando" (Paulo Freire, 1997) e de uma troca mútua e constante de pesquisa e correção entre corpo docente e corpo discente.

Identificando Estilos de Aprendizagem como Ferramenta do Estímulo à Docência Desde a Graduação

Bruno Guerretta Belmonte; Jacqueline Costa Teixeira Caramori

Introdução: Este projeto visa estudantes de graduação interessados em ensinar, estimulando aquisição de conhecimentos educacionais, mobilizando novas gerações para carreira docente. Uma das atividades avalia os "Estilos de Aprendizagem de Kolb" aplicada aos Monitores de uma escola pública de ensino superior como parte do processo de reflexão e incentivo a práticas de ensino. **Objetivos:** Abordar, pelo mapeamento dos estilos de aprendizagem de Kolb, competências educacionais nos Monitores, bem como propiciar o auto reconhecimento de habilidades no processo ensinoaprendizagem, bem como elaboração crítica acerca da pluralidade de estilos de dentro de um mesmo ambiente educacional. **Métodos:** David Kolb identificou dois eixos perpendiculares entre si pelos quais aprendemos: (1) pela experiência concreta/sentimento vs pela conceitualização abstrata/pensamento e (2) pela observação reflexiva/observação ou pela experimentação ativa/ação. Esses eixos, combinados dois a dois, nos trazem os quatro estilos pelos quais se pode aprender. a identificação foi realizada com instrumento aplicado individualmente, o Inventario de Kolb, traduzido, sobre a auto apreciação nos processos de aprendizagem e organizado em nove conjuntos de quatro frases. Estas, receberam pontuações de 1 a 4 e foram calculadas somas para a plotagem do estilo da cada Monitor em um gráfico individual. **Resultados:** dos 25 participantes, obtivemos que 40% possuem o estilo Assimilador (aprendem observando e pensando), 32% possuem o estilo Divergente (aprendem sentindo e observando), 16% o estilo Acomodativo (que combina ação e sentimento) e 12% o estilo Convergente (mesclando pensamento e ação no processo de aprender). **Conclusões:** estimular à docência desde a graduação é uma missão acadêmica e inclui expandir o conceito de que as pessoas aprendem por estilos próprios e que estudantes com diferentes preferências de aprendizagem terão pontos fortes em diferentes cenários de ensino.

Cobem_53.indb 388 30/05/2017 16:55:50

O Paciente Padronizado como Estratégia Metacognitiva de Aprendizagem de Graduandos de Medicina

Carlos Filipe Pimenta; Davi da Silva Motta; Iuri Amorim de Moraes; Marília Alves; Ohana Natureza; Christina Klippel

Introdução: a metodologia de ensino do paciente padronizado permite o desenvolvimento de habilidades clínicas através de casos contextualizados, onde é possível simular situações semelhantes às da vida real, de forma a preparar o estudante para realizar procedimentos clínicos de forma apropriada em humanos. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento de habilidades metacognitivas de graduandos de Medicina com o emprego da Metodologia do Paciente Padronizado. **Metodologia:** Estudo experimental, randomizado e controlado. Participaram do estudo 42 graduandos do Curso de Medicina do 1º período de uma Universidade privada do Rio de Janeiro. como instrumentos de avaliação foram utilizados testes de aprendizagem pré e pós. Todos os participantes assistiram a uma aula interativa sobre a técnica de Punção Venosa Periférica (PVP). a seguir, foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos: Grupo Controle e Experimental. o Grupo Controle realizou a atividade prática segundo o modelo tradicional de ensino, praticando a técnica de PVP em manequins de baixa fidelidade, sob orientação do professor. o Grupo Experimental realizou a atividade prática, com o emprego da metodologia do paciente padronizado, tendo a participação de dois alunos do Curso de Teatro da Universidade que desempenharam papéis de pacientes submetidos à PVP, de acordo com casos contextualizados. para a avaliação de desempenho de habilidades práticas foram selecionados, aleatoriamente, 7 alunos de cada grupo. Ambos os grupos realizaram a PVP no paciente padronizado, em um terceiro caso contextualizado. a avaliação foi realizada pelo professor com registro em instrumento de avaliação estruturado tipo *checklist*. **Resultados:** Quanto ao conhecimento teórico do tema, o Grupo Experimental apresentou um escore de 7,5% maior na evolução do índice de acertos (p=0,80). Quanto ao desempenho de habilidades práticas, o Grupo Controle apresentou um escore de 2,9% maior que o Grupo Experimental (p=0,75). **Conclusão:** a Metodologia do Paciente Padronizado demonstrou ser eficaz para o desenvolvimento de habilidades metacognitivas de graduandos de Medicina. o estudo sugere que a Metodologia seja empregada de forma rotineira e que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema, com a finalidade de se obter amostras mais expressivas.

Implantação do Portfólio Reflexivo como Estratégia de Avaliação Formativa em Uma Disciplina do Curso de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior Pública do Leste Mineiro

Isadora Pereira; Roberta Pamplona Frade Madeira; Thiago Lorentz Pinto; Larissa de Freitas Bonomo; Waneska Alexandra Alves; Lélia Cápua Nunes

Introdução: o portfólio reflexivo configura-se em um potencial método formativo de avaliação, que propicia uma aprendizagem baseada no feedback longitudinal e contínuo entre docente e estudante. **Objetivos:** Narrar a experiência da introdução do portfólio reflexivo como método avaliativo na disciplina de Vigilância em Saúde do curso de Medicina de uma universidade pública do leste mineiro. **Relato de Experiência:** o portfólio reflexivo foi incorporado como método de avaliação da disciplina de Vigilância em Saúde há um ano, concomitante ao uso de estratégias de autoavaliação e avaliação entre pares. a construção do portfólio foi realizada de forma coletiva e continha as seções preconizadas por Cotta, Mendonça e Costa (2011): Construção do conceito de portfólio; Minha trajetória, com narração das histórias de vida e planos; Aprendendo com o grupo, com reflexões sobre os conteúdos apreendidos e suas conexões com a realidade; e Espaço criatividade, com charges, reportagens, poesias e sua conexão com o conhecimento adquirido. a avaliação ao longo do semestre foi conduzida com base em instrumento publicado por Cotta e Costa (2016), em três momentos, nos quais os estudantes comparavam sua autoavaliação com a do docente e definiam oportunidades de aprendizagem. os estudantes fizeram avaliação do portfólio por questionário on line e panorama sobe e desce. **Resultados:** por meio da análise dos portfólios construídos foi possível notar contribuição para potencializar a reflexão crítica e propositiva e para aquisição de competências de trabalho em equipe, além de possibilitar visualizar o desenvolvimento do aprendizado ao longo do tempo. os estudantes informaram que o instrumento contribuiu para o processo de aprendizagem e que o tempo, sobrecarga do período e o trabalho empreendido foram fatores limitantes. **Conclusões:** a inserção do portfólio foi positiva, permitiu ampliar e fortalecer o aprendizado e favorecer a aplicação do conteúdo no contexto da vida.

Cobem_53.indb 389 30/05/2017 16:55:50

Análise de Atitude de Graduandos de Medicina na Abordagem ao Paciente Padronizado

Carlos Filipe Pimenta; Davi da Silva Motta; Marília Alves; Iuri Amorim de Moraes; Ohana Natureza; Christina Klippel

Introdução: o desenvolvimento de atitudes adequadas nos estudantes de Medicina durante a graduação pode influenciar a qualidade do cuidado médico no exercício da profissão. as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina enfatizam a importância de aspectos atitudinais no ensino médico. a metodologia de ensino do paciente padronizado tem sido empregada com o objetivo de aprimorar atitudes profissionais nos estudantes, preparando-os para uma abordagem adequada na assistência aos pacientes. **Objetivo:** Analisar a atitude de graduandos de Medicina na execução de procedimento clínico na assistência ao Paciente Padronizado. **Metodologia:** Estudo randomizado, experimental e controlado. Participaram do estudo 14 graduandos do Curso de Medicina do 1º período de uma Universidade privada do Rio de Janeiro. o procedimento selecionado para a avaliação de atitude foi a punção venosa periférica, por demandar do estudante, conhecimento teórico, habilidade prática e atitude diante do paciente. Todos os participantes assistiram a uma aula interativa sobre a técnica de Punção Venosa Periférica (PVP). a seguir, foram divididos, de forma randomizada, em dois grupos: Grupo Controle e Experimental. o Grupo Controle realizou o treinamento prático da técnica de PVP em manequins de baixa fidelidade, sob orientação do professor. o Grupo Experimental realizou o treinamento prático da técnica no paciente padronizado, de acordo com um caso contextualizado. para a avaliação de atitudes todos os participantes realizaram a PVP no paciente padronizado, de acordo com um segundo caso contextualizado. a avaliação realizada pelo professor, com registro em instrumento de avaliação tipo ***checklist***, teve como base uma escala de atitude do tipo Likert com três itens: Atitude humanizada, atitude técnica e atitude indiferente. Cada item foi relacionado à pontuação 2, 1 e zero, respectivamente. **Resultados**: a categoria "atitude humanizada" apresentou um escore de 14,2% maior que as atitudes técnica e indiferente, na abordagem dos estudantes ao paciente padronizado, durante a realização do procedimento de PVP. **Conclusão**: a Metodologia do Paciente Padronizado demonstrou ser adequada para o aprimoramento de atitudes de graduandos de Medicina, ratificando o conceito de que a relação médico-paciente deve ser pautada em cooperação e confiança.

Avaliação 360º com Estudantes de Medicina de Um Centro Universitário de João Pessoa – PB

Edjanece Guedes de Melo Romão; Karina Guedes Correia; Arlindo Monteiro de Carvalho Júnior; Eugênia Moreira Fernandes Montenegro; Mônica Isabel Abrantes Leite; Etiene de Fátima Galvão Araújo

Introdução: o desafio para implantar um curso de medicina que contemplasse em seu projeto didático-pedagógico as competências requeridas para formação médica em que, o saber, o fazer e o ser constituem a base de toda estrutura, levou-nos a pensar em estratégias de planejamento, metodologias e processos avaliativos que possibilitassem reunir os objetivos da formação sob os olhares dos diversos atores e tomado como base as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs) de graduação em Medicina. **Objetivo:** Trazer para o debate a experiência vivenciada no curso com o processo da Avaliação 360º, que possui caráter analítico, formativo e somativo, reunidos em um único instrumento. **Relato de Experiência:** Considerando as áreas de atuação da formação médica definidas nas DCNs, iniciamos um período de debates nos espaços deliberativos, com o objetivo de construir um instrumento capaz de avaliar por área de atuação as Competências requeridas, a partir de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes. **Resultados:** Foram definidos itens que atendem as áreas e competências, e em parceria com o Núcleo Técnico de Informática – NTI foi desenvolvido um sistema para armazenar, tratar e fornecer informações com o objetivo de apoiar as funções do processo avaliativo, permitindo o acesso a 100% dos discentes e docentes de forma ágil, segura, individualizada, em que todos se auto avaliam e são avaliados, caracterizando uma avaliação de 360º. **Conclusão:** os dados analisados são transformados em informações, que possibilitam a análise do desempenho acadêmico do estudante em relação à média da sua turma. Esta metodologia vem sendo aplicada e propicia: 1) a participação ativa do estudante na busca de soluções; 2) Análise contínua e progressiva de seu desenvolvimento humano; 3) Aproximação do estudante com os objetivos de aprendizagem/formação; 4) Desenvolvimento da capacidade de auto percepção de forma coerente e precisa e 5) Oportunidade de rever suas próprias conclusões, raciocínio e decisões.

Cobem_53.indb 390 30/05/2017 16:55:50

Fatores que Repercutem no Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina: Uma Revisão Sistemática

Jhéssyka Reis dos Santos; Nayhane Nayara Barbosa da Silva; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes; Ubirajara José Picanço Miranda Jr.

Introdução: o ingresso no curso de medicina gera aumento de responsabilidades e exigências acadêmicas, que influenciam a qualidade de vida do estudante. Variáveis como separação familiar, aumento de gastos e ambiente acadêmico podem influenciar o nível de estresse e o preparo do estudante. **Objetivo:** Analisar fatores que influenciam no desempenho de estudantes de medicina. **Método:** Revisão sistemática em quatro bases de dados eletrônicas que abrangeram estudos entre janeiro de 2000 a abril de 2016. Foram recuperadas 6112 referências, com 55 artigos selecionados para inclusão definitiva na revisão. o projeto foi aprovado pelo CEP-SES/DF sob o nº CAAE 48323615.2.000.5553. **Resultados:** Dificuldades do estudante de medicina durante a graduação são multifatoriais, relacionando aspectos pessoais e acadêmicos e o estresse sentido pelo estudante com o novo cenário de exigências institucionais. Buscou-se na literatura estudos sobre a influência de personalidades extrovertidas ou introvertidas no rendimento acadêmico e fatores motivacionais que impulsionam a escolha pelo curso de medicina. Outras variáveis estudadas foram quantidade de horas de sono; capacidade e estilo de aprendizagem; situação socioeconômica; qualidade de vida e saúde. sobre o desempenho acadêmico, identificou-se aspectos relacionados ao ambiente acadêmico, autoritarismo docente, metodologia de ensino, grau de propagação das estratégias de enfrentamento e eficiência ou ineficiência das redes de apoio existentes. **Conclusão:** o ingresso na faculdade é marcado pelo aumento significativo de exigências, o que eleva o nível de estresse que, associado a fatores intrínsecos do estudante e acadêmicos exteriores, podem influenciar direta ou indiretamente o rendimento determinando fracasso ou êxito estudantil. a instituição precisa estar atenta a essa problemática, para proporcionar ao estudante melhores condições psicopedagógicas capazes de tornar as dificuldades durante a graduação as menores possíveis.

Percepção dos Estudantes sobre o Ensino de Segurança do Paciente

Luiz Eduardo Lima de Andrade; Maria Teresa da Costa Urbano; Marise Reis de Freitas; Mônica Raquel de Souza Aquino; Zenewton André da Silva Gama

Introdução: a OMS e o Ministério da Saúde recomendam a inclusão do tema segurança do paciente nos currículos das profissões da saúde, porém a adesão a esta recomendação ainda é escassa. Este estudo objetiva analisar o conhecimento de alunos de diferentes cursos da saúde antes e depois de cursarem uma disciplina optativa sobre o tema. **Métodos**: Delineamento quase experimental do tipo antes e depois, com alunos matriculados na disciplina Tópicos em segurança do paciente na UFRN. Aplicou-se no primeiro e último dias de aula questionário semiestruturado baseado no H-PEPSS (2010) adaptado por especialistas no tema, para avaliar a disciplina. o questionário é composto por 35 questões, abrangendo 7 dimensões da cultura de segurança em escala de Likert com 5 itens: 1) Segurança do paciente; 2) Cultura de segurança; 3) Erros de medicação; 4) Prevenção de eventos específicos; 5) Prevenção de danos em eventos cirúrgicos; 6) Infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) e 7) Gerenciamento de riscos e Programa Nacional de Segurança do Paciente. Excluíram-se os participantes que não responderam o questionário antes-depois. **Resultados:** 45 responderam ao questionário, no entanto somente 25 alunos entraram nesta análise, distribuídos nos diversos cursos, do 1° ao 12° períodos. 82,4% eram do curso de enfermagem e do sexo feminino; a média de idade foi 25,2 anos, a maioria em sua primeira graduação. das sete dimensões analisadas, os alunos reconhecem que não tiveram oportunidade para o aprendizado do tema em outras disciplinas em seus cursos e que os cenários de aulas práticas têm proporcionado o aprendizado sobre prevenção de IRAS, checklist de cirurgia segura, erros de medicação e cultura de segurança. **Conclusões:** Temas sobre a qualidade do cuidado em saúde e segurança do paciente são necessários, pois o nível de conhecimento é escasso. a disciplina proporcionou melhora do conhecimento dos alunos, evidenciando a importância de metodologias semelhantes para a aquisição de competências para um cuidado livre de danos desnecessários.

Cobem_53.indb 391 30/05/2017 16:55:50

Implementação da Avaliação Final Integradora no Curso Médico: Relato de Experiência

Vinícius Lana Ferreira; Letícia Guimarães Carvalho de Souza Lima; Daniel Riani Gotardelo

Introdução: a avaliação escrita nos cursos de graduação permanece como instrumento importante para acompanhar a aquisição de conhecimentos dos estudantes durante a trajetória acadêmica. **Objetivo:** relatar a implementação da Avaliação Final Integradora no curso médico. **Relato da Experiência:** buscando aprimorar seus processos avaliativos, uma IES que oferta o curso de Medicina implantou, no segundo semestre de 2015, a Avaliação Final Integradora em todas as fases do curso. Até então, ao final de cada semestre letivo, os acadêmicos eram submetidos a uma prova final no valor de 30 pontos, que correspondia a 30% do valor total de cada disciplina em separado. Dentre os fatores indutores para a mudança, citam-se: avaliação fragmentada por disciplina, somativa, conteudista, desconectada do processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, com pouca aplicabilidade prática e sem feedback. Além disso, frequentemente encontravam-se questões mal elaboradas, repetidas, com validade e confiabilidade duvidosas, sendo a maioria de baixa taxonomia. **Resultados:** procurou-se realizar uma avaliação formativa, integrada, com abordagens transversais das questões estruturantes do projeto pedagógico, com grupos de professores responsáveis pela análise e revisão das questões, além da introdução de uma prova única por fase/período agrupando os conteúdos curriculares daquela fase a partir de uma matriz de competências de referência. Uma prova única no valor de 30 pontos, com 40 questões objetivas valendo 0,75 cada foi concebida, sendo que o número de questões demandadas foi proporcional à carga horária das disciplinas e o rendimento do aluno foi distribuído para todas as disciplinas em conjunto. Quanto à percepção dos estudantes, 46,08% consideraram a prova difícil, 27,88% muito difícil e 22,42% de um nível médio de dificuldade. Considerando a extensão da prova, 75,15% acharam o tempo adequado e 13,33% acharam a prova longa. 64,85% identificaram a forma diferente de abordagem do conteúdo e 33,94% relataram ter desconhecimento do mesmo. **Conclusão:** a percepção dos alunos sobre a avaliação foi compatível com o esperado pela gestão acadêmica, pois a AFI propõe uma nova forma de avaliar o aluno e demanda, da parte dos docentes, maior empenho na elaboração de suas questões.

A Seleção de Graduandos em Medicina com Multiplos Olhares: como Avaliar e Identificar Integrantes Diferenciados?

Paulo Victor Ferreira Gomes Araújo; Anna Beatriz Viana Cardoso Dantas; Matheus Costa Bessa; Thaís Saraiva Leão Cunha; Fernanda Martins Maia; Rafaela Vieira Correa

Introdução: Programa de Educação Tutorial (PET), vinculado ao MEC tem alcance de participantes limitado, necessitando de processos seletivos sensíveis para identificar alunos que mais se adequam ao seu perfil. o grupo PET Medicina de uma universidade de Fortaleza apresenta uma inovação aos processos seletivos tradicionais, buscando avaliar diferentes competências, habilidades e atitudes. **Objetivo:** Descrever um processo seletivo para o PET Medicina, buscando identificar integrantes diferenciados. **Métodos:** Relato de experiência do processo seletivo com 27 candidatos do Curso Medicina que durou 10 dias durante Janeiro e Fevereiro de 2016, composto por 6 fases distintas. Foram utilizados instrumentos padronizados para a avaliação. Todos os aspectos éticos relacionados foram respeitados. **Relato de Experiência:** FASE 1 – teste cognitivo com 36 questões sobre conhecimentos gerais, específicos, metodologia científica, manual do PET, língua inglesa e uma discursiva de tema atual, com 12 aprovados. FASE 2 – dinâmica de grupo, onde os candidatos aprovados foram divididos em 3 grupos de quatro a seis componentes, com três petianos como avaliadores interno e externo, sob supervisão das tutoras. Cada grupo recebeu a mesma tarefa, com tempo de 1 hora para execução, além da apresentação para plenária. FASE 3 – avaliação do Curriculum Lattes com *checklist* padronizado; FASE 4 – entrevista com alunos petianos com formulário padrão; FASE 5 – apresentação de artigo científico, FASE 6 – entrevista com as tutoras, auxiliadas por uma psicóloga. no total foram aprovados 4 candidatos. **Conclusões:** o processo seletivo do PET Medicina busca candidatos com um conjunto de qualidades que incluem trabalho em equipe, liderança, flexibilidade e capacidade de transmitir conhecimento, além do conhecimento técnico. Logo, o processo seletivo é crucial para fazer do PET Medicina um espaço de ideias inovadoras, formação de líderes que vão atuar na universidade transformando o ensino, pesquisa ou extensão.

Cobem_53.indb 392 30/05/2017 16:55:50

Analise Desempenho dos Estudantes de Escolas que Utilizam Metodologias Ativas Versus Escolas "Tradicionais" Usando o Resultados do Teste de Progresso

Ana Marcia Iunes Salles Gaudard; Sulani Silva de Souza; Pedro Luis Reis Crotti; Antonio José de Amorim; Priscila Usevicius; Ana Maria Oliveira

Introdução: o teste de progresso (TP) foi desenvolvido nos EUA e na Holanda há mais de 30 anos. Ele mede o ganho de conhecimento e demonstra a trajetória de progressão do estudante. Embora meça, principalmente a aquisição de conhecimento ao longo do tempo, a pontuação pode ser usada para avaliar e comparar desempenhos individuais e coletivos. o consorcio de escolas criado na região Centro-Oeste foi composto em 2015 por 11 escolas de medicina. Dentre estas quatro apresentam currículo inovador, mediante a adoção de modelo pedagógico baseado em três princípios: aprendizagem centrada no estudante, baseada em problemas, orientada à comunidade e os conteúdos ou as disciplinas são tratados de modo integrado. o problema é usado como estratégia de ensinoaprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. **Objetivo:** Comparar os desempenhos dos estudantes de escolas que possuem currículo inovador versus estudantes de escolas com o currículo tradicional utilizando o TP. **Metodologia:** em 2015 o TP foi aplicado a onze escolas que fazem parte do consorcio de escolas do Núcleo do Centro Oeste. o TP é composto por cem questões de múltipla escolha. as questões foram categorizadas nas seguintes áreas de conhecimento: aspectos morfofuncionais; aspectos fisiopatológicos e terapêuticos; habilidades médicas; saúde da mulher e criança; saúde do adulto; saúde mental e saúde mental e bioética. o teste é aplicado para estudantes no mesmo dia e horário. os resultados foram analisados utilizando programa estatístico o software SPSS. **Resultado:** 464 estudantes participaram do teste no sexto ano, destes 220 estudantes de cursos que adotam currículos inovadores (grupo1) 244 estudantes de escolas tradicionais (grupo 2). a média de acertos do grupo 1 foi de 66,4 e DP de 10,4 e do grupo 2 de 65,9. e DP de 12,8. a comparação entre os dois grupos pelo T-teste, mostra p= 0,64. **Conclusão:** Independente do curriculum adotado não há diferença estatística significativa no desempenho cognitivo dos estudantes nos dois grupos.

Tradução e Adaptação Transcultural do Inventário de Motivação Intrínseca para Aplicação em Estudantes de Medicina

Ana Rodrigues Falbo; Camyla Rolim Souto de Andrade; Carolina Gonçalves de Godoy; Raissa Lyra Sales Monteiro

Introdução: como a metodologia ativa envolve maior autonomia do estudante, a questão da motivação tem sido fundamental para o desempenho acadêmico, a adaptação e o bem-estar dos discentes. a motivação pode ser avaliada com base na Teoria da Autodeterminação a qual irá nortear o presente estudo. em meio às discussões sobre essa teoria surgiu uma escala conhecida como Intrinsic Motivation Inventory (IMI), destinada a avaliar experiências subjetivas dos participantes em uma atividade alvo. **Objetivo:** traduzir e adaptar transculturalmente para o português brasileiro o IMI para a utilização em estudantes de medicina. **Método:** realizado estudo de validação entre outubro de 2015 e junho de 2016, por meio da tradução, retradução, revisão por painel de especialistas (validação de conteúdo) e validação semântica. Obtida a autorização do autor do IMI. **Resultados:** na avaliação pelo painel de especialistas houve alteração na grafia de algumas palavras. Após a análise semântica, todos os itens do questionário foram considerados inteligíveis e pertinentes. a análise da consistência interna obteve um Coeficiente Alfa de Cronbach de 0,82. na sua versão final, o IMI permaneceu com as sete subescalas e 45 itens no total, cada um deles com sete opções de resposta. **Conclusões:** o processo de tradução e adaptação transcultural confere validade e possibilita a utilização do IMI para a avaliação da motivação intrínseca em estudantes de medicina, contribuindo para a construção de novas produções científicas.

Cobem_53.indb 393 30/05/2017 16:55:50

Contribuição Acadêmica em Escolares: Um Processo de Ensinoaprendizagem em Reeducação Alimentar

Alessandra Candida Miranda; Priscila Barbosa Idaló; Layara Karoline Pacheco Queiroz; Veruska Vitorazi Belivacqua

Introdução: a obesidade e o sobrepeso têm sido, cada vez mais, grande alvo de atenção, inclusive, em crianças e adolescentes. a industrialização alimentar trouxe inúmeros alimentos atrativos, porém com alto teor calórico e baixo teor nutricional. Estudos mostram que "A infância é o período de formação dos hábitos alimentares. o entendimento dos fatores determinantes possibilita a elaboração de processos educativos, que são efetivos para mudanças no padrão alimentar das crianças (RAMOS & STEIN, 2000). **Objetivo:** Promover orientação sobre a construção de hábitos alimentares saudáveis em escolares, visando reduzir as chances de doenças crônico degenerativas no futuro. **Relato de Experiência:** os acadêmicos do terceiro período de Medicina da Universidade de Uberaba possuem em sua grade curricular obrigatória atividades práticas de acompanhamento dos alunos de uma escola pública estadual, com faixa etária de 7 a 8 anos. as práticas ocorrem semanalmente, durante 4 meses, nas quais são desenvolvidas atividades de ensino acerca de temas escolhidos pelos alunos. Mediante o ensino sobre uma alimentação saudável, explicou-se a necessidade de se optar por alimentos com menor teor de gordura, sal e açúcares. Foram colocados em copos descartáveis a quantidade que há de cada um desses itens em alimentos como: sucos industrializados de caixinha, refrigerante e salgadinhos, para um melhor entendimento. **Resultados:** Foi observado, com isso, que a maioria dos escolares começou a levar mais frutas e menos salgadinhos e faziam questão de mostrar aos acadêmicos que tinham aprendido com eles. Além disso, contavam que, ao chegar em casa, ensinavam seus pais. em contrapartida, enfatizavam que o sabor dos lanches industrializados era muito melhor. **Conclusões:** Este tipo de atividade educativa proporciona aos acadêmicos condições de contribuir com um processo de ensinoaprendizagem de hábitos saudáveis, repercutindo, nos escolares e na comunidade atingida por eles, um futuro melhor.

Minicex: Uma Ferramenta de Construção e Avaliação das Competências Clínicas em Cenário Real

Kamile Eller Gusmão; Victor Mateus Xavier de Santana; Enoque Júnio da Rocha Calado; Vitória de Souza Oliveira; Luciana Regina Zeve Sansana

Introdução: o miniCEX (mini clinical evaluation exercise) é uma ferramenta para avaliação in vivo do desempenho profissional através da observação das competências clínicas e feedback. **Objetivos:** Apresentar a experiência da aplicação do miniCEX no internato do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT). **Relato de Experiência:** os internos de medicina da UFT são avaliados ao fim de cada módulo, de forma prática e teórica, estando entre as diversas metodologias o miniCEX. o teste é aplicado com a participação de pacientes das enfermarias do Hospital Geral de Palmas, selecionados previamente pelos preceptores baseados na riqueza de história clínica e possibilidade de discussão a partir da doença de base a comorbidades. a aplicação do miniCEX é feita em 3 passos que incluem (1) Coleta da história e exame físico e apresentação ao avaliador; (2) Discussão do caso com o avaliador e estabelecimento de hipóteses diagnósticas e condutas, fundamentados por raciocínio clínico; e (3) Feedback. Estes permitem a avaliação de seis competências clínicas: (1) Competências na entrevista/história clínica; (2) Competências no exame físico; (3) Qualidades Humanísticas/Profissionalismo; (4) Raciocínio e Juízo Clínico; (5) Competências de comunicação e aconselhamento; (6) Organização e Eficiência. **Resultados:** por um lado, o método é uma ferramenta de análise de competências essenciais e indispensáveis na formação médica que permite aos preceptores, além de complementar a avaliação dos internos, detectar fragilidades e pontos a serem reforçados no ensino médico da universidade. por outro lado, o feedback oferece aos acadêmicos a oportunidade de melhorar e crescer, podendo focar nos tópicos considerados insatisfatórios durante o teste. **Conclusões:** a experiência com o miniCEX na Universidade Federal do Tocantins é satisfatória e tem aberto portas para melhorias no curso, nos estágios do internato e principalmente no desempenho dos acadêmicos.

Cobem_53.indb 394 30/05/2017 16:55:50

Procedimentos na Atenção Primária à Saúde: Ensino e Manejo de Dispositivos Intrauterinos

Olivan Silva Queiroz; Luciana de Moura Chaves

Introdução: Tendo em vista a importância da capacitação de Estudantes de Medicina e Residentes em Medicina da Família para habilidades de baixa complexidade da Atenção Primária, realizou-se um relato de experiência em relação ao ensino e manejo de Dispositivos intrauterinos (DIU) na Clínica da Família Sérgio Nicolau Amin entre janeiro à julho de 2016. **Objetivos:** o presente relato tem objetivo de avaliar a qualidade do ensino da habilidade de implantação de DIUs para acadêmicos e médicos residentes, na Atenção Primária. **Relato de Experiência:** os profissionais passaram por uma capacitação teórico-prática individual, adquirindo habilidade do procedimento de implantação de DIU. com o intuito de avaliar o ensino dessa prática, analisou-se o posicionamento correto do DIU na cavidade uterina por meio de ultrassonografia de 84 implantes de DIU de cobre. Correlacionou-se o resultado do correto posicionamento ao nível educacional do profissional: preceptor, acadêmico de medicina, médico, médico em capacitação, médico residente do primeiro (R1) ano e médico residente do segundo ano (R2). **Resultados:** Observou-se no mês de janeiro a colocação de 13 DIUs, sendo 1 por R1, 4 por R2, 6 por preceptores e 4 por outros médicos. os R2 apresentaram uma taxa de sucesso de implantação de 66,6%; Já no mês de julho foram colocados 10 DIUs, sendo 7 por R1 e 3 por R2 com um total de 100% de taxa de sucesso na colocação. **Conclusões:** o ensino da colocação de DIU tende à sofrer uma consolidação ao longo do ano. Acreditamos que isso se deve ao ganho de experiência pelo exercício constante da prática por parte dos profissionais analisados. Consideremos a habilidade de implantação de DIU importantíssima dentro da Atenção primária visto que trata-se de um método anticoncepcional barato, seguro, de longo prazo, de fácil colocação pelo profissional habilitado e que pode ter seu uso descontinuado rapidamente. Dessa forma, prova-se a necessidade de investir na capacitação dessa técnica.

O Conteúdo de Saúde Coletiva no Teste do Progresso da Regional Abem São Paulo, no Período de 2010 à 2014

Natalia Silva Braz; João Flavio Gomes Faria; César Augusto Zago Ferreira; Eliana Goldfarb Cyrino

Introdução: o Ministério da Educação (MEC) tem aprimorado a avaliação de cursos de Medicina, tendo como meta uma educação médica que responda as necessidades da sociedade e que atue na qualificação do Sistema Único de Saúde (SUS). Recentemente instituiu a Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina. o teste de progresso (TP), avaliação cognitiva longitudinal com conteúdo final do curso, tem sido aplicado em diversas escolas médicas no mundo e no Brasil, coordenado pela Associação Brasileira de Educação Médica, tem por finalidade colaborar na gestão acadêmica das instituições participantes e a análise do progresso individual do estudante. Consiste na avaliação anual do desenvolvimento cognitivo de todos os estudantes, sem caráter de premiação, punição ou promoção. **Objetivo:** analisar o conteúdo das questões de Saúde Coletiva no TP entre 2010 a 2014. **Método:** Consiste em estudo documental retrospectivo do TP Interinstitucional, regional São Paulo, realizado por meio de análise estatística simples das questões de saúde coletiva contidas nas provas disponibilizadas aos estudantes e publicadas em meio eletrônico de acesso livre. **Resultados:** das 120 questões de cada ano em estudo em média 20% das questões contém conteúdo da Saúde Coletiva. Observou-se nas provas no período estudado que a maior parte das questões de saúde coletiva referem-se ao conteúdo de epidemiologia. o planejamento e as ciências sociais aplicadas à saúde foram abordados por meio de questões relativas a princípios, leis, gestão e organização de serviços do SUS. a atenção primária à saúde, saúde do trabalhador e bioética também se destacaram como temas. **Conclusão:** Espera-se poder contribuir para análise e qualificação da educação médica e também para o debate sobre o ensino médico no país frente a necessidade de mudança desse tendo em vista as novas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, que dão maior destaque a Saúde Coletiva na formação médica.

Cobem_53.indb 395 30/05/2017 16:55:50

Interrogando Mapas Conceituais de Alunos de Medicina da Ufal a Partir de Caso Motivador Aplicado na Tutoria

Viviane Maria Cavalcante Tavares; Elvys dos Santos Pereira; Tullazy Cavalcante Torres; Aline Wanderley Barros; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Introdução: Mapa conceitual é um instrumento de síntese representado graficamente, capaz de evidenciar significados atribuídos aos conceitos, bem como suas relações. Essa ferramenta organiza o conhecimento adquirido sobre uma temática, facilitando as interações conceituais sólidas, devido à assimilação de novas proposições através de estruturas cognitivas preexistentes. **Objetivo:** Investigar os mapas conceituais construídos por alunos do 1º período de medicina. **Relato de Experiência:** a interrogação dos mapas conceituais foi realizada por meio de instrumento online. a experiência foi vivenciada com os mapas elaborados pelos discentes de medicina, a partir da discussão do caso motivador intitulado como: BCU público ou privado? o caso teve uma abordagem clínica das Síndromes de Marfan e Ehlers Danlos, ambas relacionadas com distúrbios associados a defeitos em proteínas estruturais. **Resultados:** os mapas atenderam aos critérios de avaliação, desde a estrutura até a contemplação dos objetivos propostos. Houve uniformidade no visual, de forma que todos eram cíclicos. os criadores dos mapas realizaram uma radiografia, quando identificaram as facilidades e dificuldades dos conceitos e suas relações, de modo que recorreram às fontes de informação para elucidar as dúvidas, modificando-os para submissão da versão final. como a aprendizagem significativa envolve a aquisição de novos significados, então, é preciso que o caso seja compreensível, que o conhecimento esteja organizado na estrutura cognitiva do discente e que o mesmo possua vontade e disposição de relacionar o novo conhecimento com aquele já existente. **Conclusão:** os discentes integraram e fixaram os aspectos clínicos das patologias abordadas, os conteúdos das bases morfofisiológicas, além das questões ética e social. o exercício de construção do mapa conceitual permitiu a elaboração de conexões à aproximação da prática médica por meio da resolução do caso aplicado com base no conhecimento clínico adquirido.

Uso de Simulação Realística na Avaliação Prática dos Estudantes de Medicina da Unoesc Campus Joaçaba- Sc

Rose Maria Makowski; Ana Paula Pereira; Ricardo Reinert Marques; Walter Wendhausen Rothbarth

Introdução: a avaliação do acadêmico de Medicina cumpre um papel preponderante na sua educação e constitui uma das funções importantes no curso. Uma avaliação mais abrangente do estudante deve observar os aspectos cognitivos, as habilidades e as competências práticas necessárias ao exercício da profissão, bem como as suas atitudes. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi realizar uma prática pedagógica que integrasse interdisciplinarmente os componentes curriculares de modo a estimular a aprendizagem significativa e contextualizada dos alunos, como também avaliar as competências, habilidades e atitudes, por meio da Simulação Realística. **Relato de Experiência:** Esta atividade acontece a três semestres seguidos, na 11.a do curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina- UNOESC- Campus de Joaçaba-SC, envolve todas as especialidades referentes ao Estágio Hospitalar. os acadêmicos passam por uma avaliação prática, onde se mensuram os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes. em ambiente controlado, como se os estudantes estivessem em uma situação real, avaliam um estudo clínico de um paciente hipotético, solicitando os exames necessários e adotando os procedimentos corretos para o caso apresentado. os professores avaliadores acompanharam e conduziram a atividade, realizada de forma individual. os casos hipotéticos são elaborados pelos docentes do curso, procurando alinhar as prerrogativas Diretrizes Curriculares Nacionais ao perfil do egresso, avaliando, também suas atitudes no desempenho de suas atividades práticas. em cada avaliação, são realizadas 5 simulações realísticas, onde todos os alunos possuem 10 minutos para cada contexto. Convém mencionar que se tem o auxílio de pacientes atores, bonecos simuladores, exames de imagem e laboratoriais, entre outros. **Resultados:** o uso de modalidades de avaliação formativas contribui para consolidação das competências, habilidades e atitudes do estudante de Medicina. por consequência, a simulação realística permite observar as competências ainda não consolidadas, para que se desenvolvam atividades que reforcem o raciocínio clínico. os acadêmicos aprovam a vivência, posto que as atividades práticas ajudam a sedimentar o conhecimento teórico socializado nas aulas. **Conclusões:** a avaliação deve ser contínua, diversificada e intencional, permitindo assim, ao professor acompanhar o desenvolvimento dos alunos, os progressos e as dificuldades. Essas informações dão subsídios ao professor para regular suas ações pedagógicas sempre que necessário. a mudança de avaliação implica em mudanças na própria avaliação (seu conteúdo, sua forma e sua intencionalidade), bem como nos aspectos com as quais estabelece relações: a prática pedagógica como um todo (vínculo pedagógico, conteúdo e metodologia de trabalhar em sala de aula.)

Cobem_53.indb 396 30/05/2017 16:55:50

Adaptação Transcultural e Validade Preliminar de Dois Instrumentos de Avaliação de Habilidades de Comunicação em Educação Médica

Sheyla Ribeiro Rocha; Carlos Fernandes Collares; Eliana Amaral

Introdução: Reconhecendo a habilidade de comunicação como essencial na formação médica, multiplicam-se as estratégias para seu ensino. Instrumentos de avaliação podem auxiliar no processo de ensinoaprendizagem dessas habilidades. **Objetivos:** Relatar processo de adaptação e estudo preliminar de validade dos instrumentos Analytic Global Rating Scale (AGRE) (HODGES, B.; MCILROY, J.H, 2003) e Communication Assessment Tool (CAT) (MAKOUL, G.; KRUPA, T.E.; CHANG, C.H, 2007) de avaliação de habilidades interpessoais e de comunicação. **Métodos:** Utilizou-se protocolo específico para adaptação transcultural: 1) tradução das escalas para português, 2) síntese das traduções pelos pesquisadores, 3) tradução reversa para inglês, 4) avaliação do significado semântico das traduções por dois especialistas em adaptação transcultural, 5) avaliação de equivalências semânticas e conteúdo por dez especialistas em educação médica, 6) análise das avaliações dos especialistas para definição da versão preliminar e 7) aplicação da versão preliminar a 28 residentes de GO em 2 estações de OSCE. Grau de concordância positiva de 70% entre avaliadores foi padrão para confirmar adequação do instrumento. **Resultados:** a equivalência média do significado geral e referencial dos itens adaptados foi elevada para os instrumentos (CAT: 92,2% e 93,3%; AGRE: 92,25% e 92,87%) assim como os coeficientes de correlação intraclasse (CAT: 0,829 e 0,927; AGRE: 0,872 e 0,770). na análise semântica apenas 1 item da AGRE apresentou concordância abaixo de 70% entre avaliadores e foi reformulado. na análise de conteúdo todos os itens dos instrumentos adaptados tiveram grau de concordância 70% entre avaliadores. **Conclusões:** Evidências preliminares apontam que os instrumentos apresentam nível elevado de equivalência semântica e validade de conteúdo, com elevado grau de concordância entre avaliadores. a aplicação dos instrumentos adaptados em amostra representativa permitirá a obtenção de evidências de validade adicionais.

Mapas Conceituais: Ferramenta de Aprendizado e de Avaliação no Ensino da Imunologia para a Enfermagem

Carolina Oliveira Sousa; Denise Montenegro da Silva; Luiza Helena Acácio Costa; Lilia Maria Carneiro Câmara

Introdução: o uso de mapas conceituais associados às estratégias de ensinoaprendizagem estimulam a participação ativa do discente em seu aprendizado. no ensino da Imunologia para o 3º semestre do Curso de Enfermagem, utiliza-se a estratégia de Grupo de Discussão (GD), composto de 8 a 10 alunos e um facilitador, que se reúnem em dois momentos: análise e resolução de um problema. na resolução, um mapa conceitual coletivo é feito. Cada facilitador usa o mapa para avaliar o alcance de objetivos previamente propostos e pontuá-lo, segundo Muller. **Objetivo:** Analisar o alcance dos objetivos de aprendizagem de cada problema nos grupos, correlacionando com pontuação do mapa conceitual. **Relato de Experiência:** Três grupos com 9 alunos cada, discutiram 4 problemas, de março a abril de 2016. Analisamos as notas dos mapas conceituais e avaliação do alcance dos objetivos de cada grupo em cada GD, definida como sim, parcial ou não, que correspondem aos valores 2, 1 e 0, respectivamente. as notas e o alcance dos objetivos foram convertidos em porcentagem do total que poderia ser obtido para melhor compreensão. **Resultados:** dos objetivos de aprendizagem (total de 21), os grupos apresentaram percentuais de alcance entre 50% e 100%, com 82% em média, mostrando que os problemas são coerentes com os objetivos propostos. em relação à pontuação dos mapas, os percentuais das notas variaram entre 70% e 90%, indicando bom desempenho dos grupos, com uma média de 80%. ao analisarmos a relação entre os percentuais do alcance dos objetivos e pontuações dos mapas, encontramos forte correlação entre os dois parâmetros (Pearson $r = 0,6652$, $p = 0,0182$). Vimos também que dois grupos apresentaram crescimento do 1o ao 4o GD. **Conclusão:** Há uma relação direta entre o alcance dos objetivos de aprendizagem com a confecção do mapa conceitual final, com coerência entre a estrutura do problema e objetivos propostos, refletindo claramente na confecção de um mapa conceitual esperado.

Cobem_53.indb 397 30/05/2017 16:55:50

A Importância da Psicologia Médica Aplicada à Semiologia: a Visão do Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Tocantins Diante das Práticas Conjuntas das Disciplinas

Rafael Rodrigues Martins; Caiã Cabral Fraga Carvalho; Camila Soares da Silva; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Introdução: Psicologia Médica e Semiologia são matérias essenciais na matriz curricular do acadêmico do Curso de Medicina. ao relacionar aspectos teóricos da psicologia com o estudo da semiologia, instrumentaliza-se o aluno para uma escuta qualificada possibilitando maior aprofundamento na anamnese no que concerne aos aspectos biopsicossociais. **Objetivo:** relatar a importância da vinculação entre as duas disciplinas para a formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Durante as disciplinas de Psicologia Médica e Semiologia, na Universidade Federal do Tocantins, os alunos do curso de Medicina realizam práticas em grupos de ambas matérias afim de discutir e aprofundar procedimentos para execução da anamnese. Nas discussões, é feito a análise de como é para o estudante estar coletando os dados do paciente ao mesmo tempo em que deve aprender a lidar com os sentimentos, emoções e trabalhar o psicológico diante do processo saúde-doença. o envolvimento da teoria da Psicologia Médica se torna essencial em revelar como a prática da Semiologia não fica restrita somente ao campo da teoria e resultados científicos, mostrando, muitas vezes, que é necessário ir além do roteiro da anamnese. **Resultados:** diante da anamnese feita por um trio de acadêmicos e um paciente do Hospital Geral de Palmas/TO, constatou-se a dificuldade de seguir a teoria da semiologia sem entender os processos da subjetividade, das emoções e do controle psicológico**. Conclusão:** concluiu-se que o estudo em conjunto das duas disciplinas permite ao acadêmico ver além do que está sendo pedido no roteiro da anamnese. Essa avaliação é de extrema importância para que o raciocínio clínico seja estabelecido da forma correta, minimizando possíveis interferências emocionais/pessoais que poderiam prejudicar o manejo adequado. o aprendizado da Psicologia Médica e Semiologia juntas ainda vai além dessa discussão pois possibilita subsídios para a estruturação de uma formação médica mais consistente e completa.

Psicologia Médica X Semiologia: Relato da Transferência e Contratransferência na Coleta da Anamnese, por Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Tocantins

Rafael Rodrigues Martins; Caiã Cabral Fraga Carvalho; Camila Soares da Silva; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Introdução: a interdisciplinaridade tem se tornado de extrema importância no curso acadêmico do aluno, como vê-se na prática aliada de psicologia médica e semiologia. no estudo e discussão da fusão de definições de ambas disciplinas, o aluno se torna capaz de identificar e ir mais a fundo na descoberta do problema do paciente, como o uso da "transferência" (paciente transfere um sentimento para o médico) e "contratransferência" (o médico contra transfere o sentimento). **Objetivo:** relatar a importância do estudo aliado das duas disciplinas na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** Durante as discussões nas práticas, levantou-se como seria para o acadêmico lidar com a transferência e contratransferência. de tal forma, em uma das discussões, foi-se feito a análise de como é para o estudante estar coletando os dados do paciente ao mesmo tempo em que deve aprender a lidar com os sentimentos e emoções diante da História, sem deixar que ela interfira no aprendizado e na tomada de decisões. em termos da Psicologia, o uso de "Transferência" e "Contratransferência" permite que o médico se aproxime mais do paciente, porém pode influenciar de forma negativa impedindo que ele realize a anamnese de forma coerente e correta. **Resultados:** diante da anamnese feita em trio, constatou-se que um dos acadêmicos deixou-se levar pela contratransferência no momento da investigação da "Queixa Principal". **Conclusão:** conclui-se que o estudo em conjunto das duas disciplinas permite ao acadêmico ver além do que está sendo pedido no roteiro da anamnese. Essa avaliação é de extrema importância para que o raciocínio clínico seja formado e fechado da forma correta, sem que possíveis interferências emocionais sejam levadas em conta. o aprendizado da Psicologia Médica e Semiologia juntas ainda vai além somente dessa discussão, tornando-se essencial para a formação de um bom médico.

Cobem_53.indb 398 30/05/2017 16:55:50

Contribuição da Prática de Dissecação para o Aprendizado Anatômico: Relato de Experiência

Gabriela Marques Jaccoud; Iuri Shen de Lacerda; José Roberto Pimenta de Godoy

Introdução: É notável que possam ocorrer inúmeras dificuldades no aprendizado de Anatomia por estudantes de Medicina. as diferenças de carga horária e período entre as faculdades, a falta de motivação dos discentes e as diversas metodologias de ensino compõem alguns fatores que interferem no aprendizado dos estudantes. **Objetivos:** Demonstrar a visão de dois estudantes de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) no processo de aprendizado de Anatomia a partir de atividade regular de dissecação realizada durante a disciplina Anatomia Médica, ofertada no 1º semestre. **Relato de Experiência:** os dois estudantes realizaram conjuntamente a dissecação de uma peça anatômica sorteada. Foram dedicadas cerca de 60 horas para a prática em cadáver, seguida de apresentação em seminário. **Resultados:** o estudo em dissecação foi muito produtivo em relação a achados de variações anatômicas, rendendo apresentação em pôster no XXVII Congresso Brasileiro de Anatomia. no currículo do curso de Medicina da UnB vigente para as turmas que ingressaram até o 2º semestre de 2015, a Anatomia Humana, com exceção à Neuroanatomia, é ensinada em um só semestre letivo, em uma disciplina de carga horária de 12 horas semanais, que inclui a atividade de dissecação no último mês letivo. Torna-se difícil o aprendizado real do conhecimento anatômico por parte do discente, sobrecarregado com extenso conteúdo de anatomia e grade horária saturada. a dissecação foi um instrumento de aprendizado mais dinâmico e intuitivo para os estudantes citados. **Conclusões:** Notou-se que a prática de dissecação permitiu aprendizado mais profundo da anatomia da área estudada, nos aspectos nominais, espaciais e inclusive funcionais. a noção de variações anatômicas, imprescindível para a prática cirúrgica, foi bastante absorvida pelos estudantes. Além disso, essa metodologia de ensino abriu a oportunidade de vivência em congresso científico.

O que o Patologista Quer Dizer? Interpretação de Laudos de Exames por Internos do Curso de Medicina de Uma Universidade Privada em Goiás

Mayara Moreira de Deus; Leandro Campos Dona; Larissa Cardoso Marinho

Introdução: no curso de medicina o estudo de casos clínicos e a prática ambulatorial principalmente durante o internato, possibilitam contato direto com laudos de exames permitindo a elucidação dos diagnósticos em associação com a clínica. a expectativa é que, ao término dos seis anos, o aluno consiga interpretar laudos anatomopatológicos e citopatológicos de lesões comuns na prática clínica e estabelecer condutas adequadas. Esse estudo é pioneiro em avaliar a capacidade de interpretação de laudos de exames por internos do curso de medicina. **Objetivos:** Avaliar a capacidade de interpretação de laudos anatomopatológicos e citopatológicos por internos do curso de medicina. **Métodos:** 44 internos receberam, no período de julho a setembro de 2015, 8 padrões de laudos de exames para interpretação. Dentre esses laudos quatro eram padrão neoplásico e quatro de padrão não neoplásico. **Resultados:** Foram analisados ao todo 352 laudos, 176 não neoplásicos e 176 neoplásicos. Houve 209 acertos (59,37%) e 143 erros (40,63%), independentes da natureza da lesão. a análise dos 176 laudos neoplásicos resultou em 64 acertos (36,36%) e dos 176 não neoplásicos houve 145 acertos (82,38%). a média de acertos de exames por aluno foi de 5,3 laudos dentre os oito analisados o que corresponde a 66,25% de acertos. **Conclusões:** Observou-se que os internos 6° ano apresentaram índices de acertos superiores nos laudos de lesões não neoplásicas, o que resulta do maior contato com lesões desse padrão durante o curso. Consideramos que a aquisição de habilidades e competências e a melhora do desempenho estão relacionadas ao aumento de tempo de exposição a um determinado conteúdo. É importante que os facilitadores e tutores envolvidos no processo ensinoaprendizagem em patologia, saibam da importância de que avaliações formativas devam ocorrer durante todo o curso de medicina e estimulem avaliações e atividades práticas, bem como a interpretação de laudos e o contato com a especialidade tanto em atividades curriculares e extracurriculares como, por exemplo, as ligas acadêmicas.

Cobem_53.indb 399 30/05/2017 16:55:50

Avaliação Laboratório de Habilidades Práticas Utilizando a Metodologia Mini-OSCE

Elaine Azevedo Soares Leal; Katia Fernanda C. F. Campos; Péricles Ricardo Rolim; Mário Jorge Ferreira da Silva; Bruna da Cruz Beyruth Borges; Vanessa de Moraes Cardoso

Introdução: a avaliação estruturada de desempenho clínico – OSCE é uma avaliação estruturada e planejada para verificação dos componentes da competência clínica. o OSCE de caráter formativo, denominado mini-OSCE, é composto geralmente de 4 a 6 estações, sendo empregado na semana da avaliação do 1º, 2º e 3º períodos com participação obrigatória. a diferença entre o mini-OSCE e o OSCE somativo é no número de estações. **Objetivo:** Descrever a metodologia aplicada para avaliação da habilidade, conhecimento e atitude do aluno frente a situação problema em laboratório. **Relato da Experiência:** foi apresentado para os alunos de 2º período casos clínicos, exame de imagem (radiografia de tórax), e a ausculta pulmonar do simulador correlacionado com o caso, com o objetivo que o aluno descrevesse todos os passos da semiologia do exame do aparelho respiratório com as alterações esperadas correlacionadas com o caso, identificar o som auscultado, descrever a radiografia e identificar o diagnóstico provável. o aluno é avaliado desde a sua postura, relação médico-paciente, noção de higiene, até sua habilidade técnica da propedêutica e conhecimento teórico do conhecimento. para conceituar foi utilizado a escala de Likert com 5 níveis de satisfação. **Resultado:** a experiência foi avaliada pelos alunos e professores como um potente instrumento de avaliação, capaz de identificar o aprendizado do aluno quando as suas habilidades, conhecimento e atitude. **Conclusão:** a metodologia de avaliação estruturada e planejada para avaliação dos componentes das competências clínicas trabalhadas no LPH cumpre o preconizado nas diretrizes para os cursos de medicina. o exercício da metodologia de avaliação necessita de aprimoramento permanente e aperfeiçoamento do método.

Pesquisa sobre as Práticas de Acolhimento e Visita Domiciliar Entre Profissionais de Saúde da Atenção Primária em Saúde: a Iniciação Científica como Parte do Processo Ensinoaprendizagem

Alba Larissa dos Santos Esperidião; Natália D'arc Queiroz Pimenta; Leonardo Cançado Monteiro Savassi

Introdução: a Universidade constrói-se pelos pilares da Pesquisa, do Ensino e da Extensão. a Iniciação Científica (IC), além de estimular a atividade acadêmica, abarca a resolução de problemas e estimula o pensamento crítico. a pesquisa "Avaliação das práticas de Acolhimento e Visita Domiciliar (VD) entre profissionais de saúde da Atenção Primária em Saúde (APS)" em desenvolvimento na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) tem, para além de seus objetivos, o efeito de incentivo à atuação na APS em face à observação e vivência dos estudantes neste cenário do SUS. **Objetivos:** Avaliar a pesquisa como componente do processo ensinoaprendizagem. **Métodos:** Aplicação de questionários presencialmente em médicos e enfermeiros do universo de ESF. os pesquisadores destinaram-se às Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, onde cumpriram seus afazeres e puderam analisaram, superficialmente, o contexto socioeconômico ao qual a UBS está inserida, bem como estrutura física e potenciais. **Resultados:** a vivência da IC, de antemão, apresentou espaços de saúde passíveis de intervenções que estreitem os laços com a UFOP e ampliem a relação das ESF com a população adscrita, tornando-se um espaço de convivência e promoção de saúde. a vivência neste espaço foi clara motivadora de interesse pela APS e seus matizes, como o cotidiano experimentado nas UBS e sua respectiva ESF, a dinâmica das VD e a prática do Acolhimento na resolutividade dos casos apresentados, além da importância da ESF na promoção e prevenção da saúde da população. **Conclusões:** os cenários aos quais os estudantes de medicina são inseridos influenciam na suas atuações futuras. Nesse sentido, os pilares da Universidade confluem-se para que as experiências sejam o molde de uma formação voltada para escuta atenta e promoção do aprendizado vinculado às necessidades reais de saúde da comunidade, dada a observação dos espaços e pessoas, especialmente na APS.

Cobem_53.indb 400 30/05/2017 16:55:50

Atividade de Ensino: "Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação" do Comitê UFPA da Ifmsa Brazil, 2016

Anna Carolinne Corrêa dos Santos; Ivo André do Nascimento Sousa; Bárbara Eleanor Martins Gurgel; Manuela Nascimento de Lemos; Sarah Maria de Lima Faro; Izaura Maria Vieira Cayres Vallinoto

Introdução: o Boletim Epidemiológico de Microcefalia divulgado pelo Ministério da Saúde no dia 23 de fevereiro de 2016, mostrou que havia 583 casos confirmados de microcefalia causados por infecção congênita por Zika Vírus de outubro de 2015 até fevereiro de 2016. Nesse contexto, o comitê UFPA da IFMSA Brazil promoveu o "Simpósio Zika e Microcefalia: Entendendo a Relação", que ocorreu no dia 17 de março de 2016. **Objetivos:** Instruir discentes e profissionais de saúde acerca do vírus, dos cuidados durante a gravidez e sobre as principais consequências da microcefalia no desenvolvimento da criança. **Relato de Experiência:** o simpósio contou com três palestras: abordagem obstétrica sobre os impactos da infecção na gravidez; neuropediátrica, acerca das consequências causadas pela microcefalia por Zika na saúde da criança; infectológica, sobre o conhecimento, até o momento, da transmissão e dos aspectos associados à doença. Houve uma grande adesão ao evento, demonstrando o anseio em obter informações confiáveis a partir de profissionais qualificados, sobre o vírus. ao final, um questionário de avaliação do evento foi aplicado aos participantes que se dispuseram. a partir dele, comentários acerca da efetividade do simpósio frisaram sua contribuição positiva na educação médica. Ademais, a experiência adquirida na logística do evento foi importante para a realização de próximos eventos. **Resultados:** das 72 pessoas presentes, 49 responderam ao questionário e consideraram excelentes a qualidade das palestras (48%) e a organização (57%). 95% tiveram as expectativas correspondidas positivamente e para 100%, o valor do simpósio foi avaliado como justo. Um feedback foi solicitado. Houve pontos negativos, como a dificuldade em conseguir patrocinadores e a não distribuição de canetas para os presentes. **Conclusões:** a grande adesão ao simpósio constatou a relevância do evento como uma ferramenta de educação médica e promoção a saúde pública ao elucidar a conjuntura da arbovirose.

Aplicação do Mini-Cex Adaptado para a Disciplina de Semiologia Médica

Rita do Socorro Uchôa da Silva; Giovanni Bady Casseb; Pablo Rodrigo de Andrade e Silva; Cirley Maria de Oliveira Lobato; Alessandre Gomes de Lima; Thor Oliveira Dantas

Introdução: Mini-CEX é um método de avaliação de competências clínicas largamente validado e usado no internato e residência médica. **Objetivo:** Descrever a experiência de um Mini-CEx adaptado para avaliar competências dos alunos de semiologia (5º período) do curso de medicina da UFAC. **Relato de Experiência:** no 2º semestre/2015 os docentes de Semiologia do curso de medicina da UFAC, adaptaram um instrumento que funcionou como Mini-CEx, aplicado ao final da disciplina durante a avaliação prática. o instrumento foi composto por 7 pontos de avaliação: 3 obrigatórios (relacionamento com o paciente, habilidade na realização da anamnese e relato do caso e organização e eficiência) e 4 pontos opcionais, onde seriam avaliados no mínimo 2 deles (ectoscopia, exame do abdome, exame do tórax e pulmões e exame do coração) dependendo da escolha de cada avaliador. Cada competência valeu de 1 a 4 pontos (PT), sendo classificada como ruim (1 PT), regular (2 PT), bom/boa (3 PT) e excelente (4 PT). Oportunizou-se ao avaliador escrever suas considerações e se padronizou o total de 20 min para a conclusão do exame, além de 5 a 8 minutos para a auto-avaliação do aluno e feedback imediato por parte do avaliador, valorizando acertos e identificando fragilidades**. Resultados:** Essa foi a 1ª experiência com Mini-CEx aos alunos de medicina da UFAC, na qual os momentos de maior importância foram: auto-avaliação dos alunos, que culminou em sinceridade extrema por parte da grande maioria e o feedback do avaliador. em 2016 optou-se novamente por usar o Mini-CEx, porém agora em 4 momentos durante a disciplina (anamnese e ectoscopia, exame do tórax-pulmões, exame do abdome e exame cardíaco). **Conclusões:** o Mini-CEx é um excelente método de avaliação das habilidades adquiridas no decorrer da disciplina de semiologia, porém é fundamental maior adaptação do instrumento de avaliação e treinamento de avaliadores visando reduzir as interferências individuais durante a aplicação do método.

Cobem_53.indb 401 30/05/2017 16:55:50

Experiência de Monitores de Semiologia Médica I da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na Elaboração de Um OSCE Simulado: o Meio Caminho entre o Acadêmico e o Professor sendo Colocado em Prática

Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Argemiro Manoel Torres Novaes Bastos; Vinícius Barros Prehl; Renan Pires Ferreira Borges; Danilo Garcia Ruiz

Introdução: o exercer da medicina vai além do conteúdo teórico. a prática, a técnica, a relação médico-paciente, a medicina centrada no paciente não tem como ser avaliada apenas por provas teóricas. e o OSCE reafirma-se como uma análise complementar das múltiplas habilidades do médico em formação. Contudo, ainda há o medo da prova prática avaliativa. **Objetivo:** iniciar os estudantes ao OSCE, preparando-os para a prova prática. **Relato de experiência:** no dia 4 de abril de 2016, monitores de SM I da UFT prepararam o OSCE Simulado (OSCE S) para a XIIIª turma da Faculdade de Medicina da UFT, 5º período. Tal prova foi aplicada utilizando-se o mesmo espaço, tempo, avaliação e organização da prova real, aproximando simulação e realidade. os monitorados puderam experenciar o estresse gerado pelo OSCE: por ser uma avaliação ou pelo receio do desconhecido. **Resultados:** participação unânime dos alunos ao OSCE S, que não valia nota ou presença. de todos os alunos, apenas um não compareceu, por questões de saúde (tal aluna recebeu posterior orientação para a prova prática). no começo, a simulação gerou tensão e preocupação. Mas, após realizada a prova, dois meses após, os alunos demonstraram que o OSCE S trouxe-lhes mais segurança para a prova real, prevenindo erros gerados pelo estresse, e revelaram que o nervosismo e a ansiedade entre a prova e a simulação foram similares, ressaltando para os monitores que o OSCE S se aproximou muito do real. **Conclusão:** os alunos de medicina têm cada vez mais aulas práticas em laboratórios e em hospitais e ambulatórios. a simulação prática reafirma-se, então, como uma forma avaliativa indispensável no contexto da formação médica. Mas, chama a atenção o estresse ainda frequente que gera erros. e a realização dessa simulação de forma avaliativa pode ser um excelente instrumento para diminuir consideravelmente o nível de estresse dos estudantes e para melhor orientá-los, corrigi-los e prepará-los para os estágios e a prova.

Módulo de Avaliação Integrada como Estratégia de Ensino Aprendizado

Simone Kitamura Moura; Lara Luiz da Silveira Duarte; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: a interdisciplinaridade tem um papel fundamental no currículo médico. Sabendo disso foram implantados os Módulos Integrados (MI) na disciplina "Saúde do adulto II", no curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins. a disciplina objetiva promover o desenvolvimento de habilidades básicas para um médico generalista. nos MI foram abordadas doenças corriqueiras do cotidiano médico, através de aulas com médicos de diferentes especialidades, propondo uma abordagem ampla e integrada dessa doença. **Objetivos:** Relatar essa experiência de ensino ainda pouco implantada, incentivando sua prática em outras escolas médicas. **Relato de Experiência:** os MI foram previamente marcados, ficando cada um sob supervisão de um docente da disciplina. os temas foram escolhidos, considerando sua relevância para a formação acadêmica dos estudantes. o professor responsável pelo MI ficava encarregado de convidar professores de diversas especialidades que tinham relação com a patologia em questão, e os professores convidados enviavam material de apoio previamente ao MI. o MI tinha um componente avaliativo; os alunos foram avaliados com um pré-teste, que devia conter questões objetivas de conteúdo geral sobre a patologia em debate, e um pós-teste, que possuía maior valor, com questões sobre o conteúdo ministrado em aula. **Resultados:** os MI tornaram o processo de aprendizagem diferenciado, o que atraiu o interesse dos alunos, permitindo através dessa metodologia o objetivo da disciplina, centrado no diagnóstico e tratamento de patologias seja alcançado de forma mais produtiva quando comparado com aulas "não-integradas". os pré e pós-testes nos incentivam a estudar previamente e prestar atenção nas aulas do dia, levando a um maior aprendizado. **Conclusões:** os MI mostraram-se um método eficaz de aprendizagem integrada. as avaliações pós módulo evidenciaram que houve um aumento do rendimento dos alunos se comparado com as aulas e métodos de avaliação tradicionais.

Cobem_53.indb 402 30/05/2017 16:55:50

Educação em Saúde na Formação Médica – Projeto de Combate a Dengue

Amanda Conceição Lopes; Liliane Nareli Souza da Silva; Eduarda Victoria de Souza Matos; Lorraine Vieira Cruz; Bárbara Alves Campos Ferreira; Sandra Costa Prudente

Introdução: a dengue é uma arbovirose transmitida pela picada do mosquito Aedes aegypti. Há uma crescente propagação do vetor em várias partes das regiões do Brasil, que começou 2016 com aumento do número de casos de dengue em comparação com 2015, ano que já tinha batido recordes da doença. Só nas três primeiras semanas deste ano, foram registrados 73.872 casos no país. Nesse cenário, acadêmicos de medicina cumprem função social através da prevenção e promoção da saúde das comunidades que necessitam de assistência**. Objetivo:** Empoderar crianças e adolescentes na prevenção de doenças transmitidas pelo Aedes Aegypti, controlando casos de dengue em Goiânia/GO. **Relato da Experiência:** em uma escola, crianças e adolescentes foram questionados sobre prevenção, identificação e tratamento da dengue. Após a abordagem do tema, houve apresentação sobre o combate à dengue pelos acadêmicos de medicina que poderia, diariamente, ser feita na residência e colégio. por fim, houve um jogo de perguntas com premiação para os que soubessem respondê-las, endossando o tema trabalhado. **Discussão/Conclusão:** Participaram 120 alunos entre o 6º e 8º ano do Colégio Estadual Severiano de Araujo e 42 acadêmicos de medicina. a maioria dos alunos abordados conhecia sobre prevenção e tratamento da dengue, mas desconheciam o agente causador, confundiam conceitos: "doença", "mosquito" e "vírus", além de acreditarem que a morte era algo esperado para todas as pessoas que se contaminavam. na turma do 8° ano, 88% dos estudantes conheciam pessoas que tiveram dengue em alguma fase da vida. Assim, confirmou-se que a educação em saúde, é capaz de alterar situações de saúde (casos de dengue), sendo significantes no processo saúde-doença dos indivíduos de determinada região. os alumnos aprenderam que ter consciência dos determinantes sociais influencia na qualidade de vida e acesso à saúde. Aos acadêmicos, ficou o olhar biopsicossocial que considera a participação ativa na população como agente primordial na promoção da saúde.

Diretrizes Nacionais Curriculares: Construção Reflexiva dos Alunos de Medicina de Uma Instituição de Ensino Superior Federal

Lorena Miranda de Carvalho; Luis Márcio Silva Figueirêdo; Waneska Alexandra Alves; Isadora Couto de Assis

Introdução: as DCN de Medicina determinam a formação de profissionais médicos humanistas, capazes de discernirem situações de atenção, gestão e educação em saúde, com responsabilidade social e integralidade, conforme princípios e diretrizes do SUS, prevendo esforço processual para que se mude do perfil tradicional ao modelo biomédico. **Objetivo**: Promover a argumentação e documentar as impressões estudantis sobre as mudanças no perfil da formação médica, colocando-os como agentes da própria construção. **Relato de Experiência:** Discentes do 1º período de Medicina durante a disciplina Introdução à Vida Universitária foram instruídos a lerem a DCN do curso de 2014, a fim de que elaborassem texto argumentativo correlacionando aspectos positivos e negativos das mudanças curriculares e o perfil exigido com o médico que eles desejam ser. **Resultado:** Observou-se nos textos que a maioria avaliou positivamente as mudanças, sendo os principais pontos positivos: 1. nivelação da formação profissional em diferentes instituições de ensino superior (IES); 2. inserção imediata na prática médica; 3. desenvolvimento de propostas pedagógicas sem retirar a autonomia das IES; 4. relação horizontalizada com outros profissionais de saúde; 5. destaque à medicina baseada em evidências e ao processo de educação permanente; 6. rompimento com a visão mecanicista e curativa da medicina; 7. disciplinas de ética e saúde coletiva que discutem a saúde de forma integral; 8. formação humanista e crítica. e os principais pontos negativos: 1. sucateamento dos serviços de saúde que impedem a praticidade das DCN; 2. perfil tradicional já consolidado historicamente; 3. foco sanitarista em detrimento das especialidades. **Conclusão:** os estudantes apreciaram majoritariamente a implementação das DCN, destacando que o documento não só determina aspectos da formação, como também direciona o processo de formação. a maioria considerou o estabelecimento desse perfil conivente com seus objetivos profissionais pessoais.

Cobem_53.indb 403 30/05/2017 16:55:50

METODOLOGIA DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Perfil das Publicações sobre Ligas Acadêmicas na Literatura Nacional

Diego Inácio Goergen; Pedro Tadao Hamamoto Filho

Introdução: as ligas acadêmicas ocupam grande espaço no dia-a-dia dos estudantes. Porém, as repercussões das atividades das mesmas ainda são pouco conhecidas, devido à literatura sobre o assunto ainda ser embrionária. **Objetivo:** Analisar o perfil das publicações sobre ligas acadêmicas. **Método:** Realizou-se levantamento bibliográfico sistemático nas bases Lilacs e ScieLO, de 2001 a 2015, usando as palavras-chave: ligas acadêmicas e ligas estudantis. Excluíram-se artigos não relacionados, repetidos ou sem livre acesso. os artigos foram analisados quanto aos periódicos em que foram publicados, às áreas de conhecimento relacionadas e às metodologias empregadas. **Resultados:** Encontramos 47 artigos, sendo 7 repetidos, 9 não relacionados ao tema e 1 sem livre acesso. os demais 30 artigos foram analisados. Foram 9 artigos (30%) publicados em periódicos de educação em saúde, sendo 6 (20%) na Revista Brasileira de Educação Médica, e os demais em revistas de especialidades médicas ou de outras áreas. com relação às áreas de conhecimento, 21 (70%) eram de Medicina, 5 (16,7%) de outras áreas (Gerontologia, Odontologia, Psicologia, Nutrição e Enfermagem) e 4 (13,3%) multidisciplinares. com relação à metodologia, 16 (53,3%) eram relatos de experiência, 5 (16,7%) artigos originais, 3 (10%) ensaios, 3 (10%) cartas ao editor, 2 (6,7%) editoriais e 1 (3,3%) artigo de revisão. Três artigos originais usaram método transversal descritivo para caracterizar ligas, um usou método transversal para medir efeito nos estudantes e um usou estudo prospectivo para medir tal efeito. Um dos relatos de experiência se referia à normatização das ligas, os outros se referiam às atividades das ligas. **Conclusão:** a maior parte da produção científica se dá na forma de relatos de experiência. Discussões teóricas sobre o tema se fazem na forma de ensaios, editoriais e cartas ao editor. Ainda há pouca literatura sobre os impactos das ligas na formação, sendo necessário estimular a produção científica sobre o assunto.

Perfil dos Principais Autores da Revista Brasileira de Educação Médica na Última Década: Ondas de Mudança?

Pedro Tadao Hamamoto Filho; Jacqueline Teixeira Caramori

Introdução: as iniciativas de incentivo à formação de profissionais para atuação no ensino em saúde têm aumentado a produção científica na educação médica (EM). para compreender este campo de pesquisa é importante conhecer o perfil de seus pesquisadores. no Brasil, um indicativo deste perfil poderia ser inferido a partir das características dos principais autores de artigos publicados no periódico especializado da área, a Revista Brasileira de Educação Médica (RBEM), última década. **Objetivo:** Caracterizar os principais autores da RBEM no período de 2006 a 2015 com relação à sua formação profissional, formação em EM, procedência e produção científica. **Métodos:** Foram identificados todos os autores de comunicações científicas publicadas na RBEM, incluindo para análise aqueles com pelo menos 5 publicações na revista no período. Suas informações profissionais foram extraídas de seus currículos publicados na Plataforma Lattes. os dados foram analisados de forma descritiva. **Resultados:** Foram identificados 2191 autores diferentes, tendo-se analisado 39; 64,1% são médicos, e outros profissionais incluem psicólogos, pedagogos, enfermeiros e cientistas sociais. a maioria (71,8%) concluiu a graduação entre 1970 e 1989. Quase 90% dos autores têm doutorado, sendo que 46,2% concluiu o doutorado na década de 2000; 41% dos autores realizaram algum curso de especialização em ensino, principalmente nas décadas de 1990 e 2000; 76,9% dos autores estão no Sudeste, com 48,7% em São Paulo. o intervalo médio entre a publicação do primeiro artigo científico e o primeiro artigo em EM foi de mais de 22 anos entre os formados na década de 1970, enquanto os formados na década de 1990 esse intervalo foi de 8,5 anos. **Conclusões:** os principais autores da RBEM da última década são médicos, formados entre 1970 e 1989, têm doutorado e estão no Sudeste. Observa-se a crescente participação de outros profissionais e admite-se a formação específica em EM como potencializadora da produção científica na área.

Cobem_53.indb 404 30/05/2017 16:55:50

Pesquisa Qualitativa na Formação Médica: Relato de Experiência

Ivete Palmira Sanson Zagonel; Izabel Cristina Meister Martins Coelho

Introdução: o aprofundamento e compreensão do significado das situações ou vivências que envolvem a área médica contribui para a clareza da complexidade de objetos de estudo interligados à pesquisa qualitativa. Pesquisas de educação médica com abordagem qualitativa correspondem a 39% (Batista et al; 2016). a organização curricular do curso de medicina de instituição de ensino superior filantrópica do sul do Brasil, adota metodologia de aprendizagem baseada em problemas (PBL). **Objetivo:** desvelar a percepção dos estudantes de medicina sobre o uso da metodologia de PBL em sua formação. **Relato da Experiência:** a disciplina Seminário Integrador possibilitou aos estudantes do 3º período do curso de medicina contatar com pesquisa qualitativa. os estudantes foram divididos em 6 grupos, tendo como questão norteadora: o que significa para você a utilização da metodologia de PBL no curso de Medicina? os discursos foram coletados de forma individual. Cada grupo fez análise de conteúdo dos discursos dos seus integrantes com um dos autores, Minayo, Turato, Gomes, Moraes, Bardin, Mayring. Esses autores utilizam três etapas, organização do material, categorização e interpretação. **Resultados:** Categorias apreendidas: Comportamentos que o método PBL exige dos estudantes, Metodologia ativa pelo uso do PBL: rompendo com o ensino tradicional, Potencialidades da metodologia PBL na formação médica. Percepções dos estudantes: [...] ter iniciativa de buscar o conhecimento por conta própria, isso traz como consequência o amadurecimento do aluno e o autoconhecimento; Oferece ao estudante de medicina uma oportunidade de, movidos pela curiosidade e pelos objetivos de estudo, descobrir diversos conhecimentos relacionados às mais variadas áreas. **Conclusões:** Proporcionou espaço de reflexão na construção do conhecimento pois apreenderam a significação do uso do PBL na formação médica, aprendizagem de pesquisa qualitativa, motivação e apropriação da intersubjetividade que permeia as relações humanas.

Treinamento de Técnicas de Microcirurgia com Modelos Experimentais Alternativos

Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Eduardo Goldani; Jefferson Braga Silva

Introdução: no Brasil, há grande carência de microcirurgiões devido ao fato do treinamento ser longo, caro e exigir muita dedicação. com o surgimento dos comitês de ética em pesquisa e para o uso de animais, torna-se cada vez mais restrito o treinamento cirúrgico dos acadêmicos utilizando animais de pequeno e médio porte. **Objetivo:** Relatar o treinamento de acadêmicos de Medicina da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) em microcirurgia no reparo de lesões de nervos periféricos por meio da técnica de tubulização empregando modelo experimental comercial de baixo custo. **Relato de Experiência:** Durante 12 semanas, sobrecoxas de frango resfriadas adquiridas no comércio foram empregadas para treinamento microcirúrgico em laboratório de pesquisa do Hospital-Escola da PUCRS. o treinamento consistiu na execução de técnicas de incisão medialmente ao fêmur, dissecação das estruturas adjacentes e exposição do nervo ciático, secção do nervo ciático e tubulização através de sutura dos cotos proximal e distal nas extremidades do tubo de silicone. **Resultados:** o treinamento propiciou uma evolução na destreza das técnicas treinadas assim como no tempo necessário para a sua realização. as dificuldades iniciais na dissecção das estruturas sem dividir os fascículos, secção indevida do nervo ciático e introdução e sutura do nervo em tubo de silicone foram superadas e o tempo necessário para a realização desses procedimentos diminuiu consideravelmente. **Conclusões:** a utilização de pedaços de frango adquiridos comercialmente demonstrou ser um excelente modelo para o treinamento microcirúrgico, pois, além de simular um modelo real, poupa o sacrifício de modelos animais tradicionais para essa finalidade. Baseando-se em uma rotina pré-estabelecida e bem definida e na utilização de materiais de baixo custo, o treinamento realizado mostrou-se satisfatório para o aprendizado acadêmico.

Cobem_53.indb 405 30/05/2017 16:55:50

Consciência Crítica em Saúde Através do Estímulo à Pesquisa na Graduação: Uma Experiência na Universidade Federal do Amazonas

Márcio Pinheiro Lima; Antônio de Pádua Quirino Ramalho; Mathias Gama de Aguiar Ferreira; Luiza Silva Jobim; Elise Miranda Peixoto; Fabiane Evelyn Maia Moraes

Introdução: as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, de 2014, estabelecem que o graduando esteja envolvido em um processo de formação crítica e que receba apoio para a produção de pesquisa em saúde. Visando ao cumprimento dessas diretrizes, uma atividade foi proposta na Disciplina de Saúde Coletiva IV do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amazonas. **Objetivos:** Relatar como uma atividade proposta para desenvolver a capacidade de realizar levantamentos, análise e reflexão sobre determinadas situações de saúde configurou-se em oportunidade para estimular o raciocínio crítico em saúde. **Relato de Experiência:** 55 alunos foram divididos em grupos de 05 integrantes e instruídos a extrair dados de plataformas públicas de acesso a informações e a utilizarem esses dados e levantamentos bibliográficos para elaborarem artigos sobre temas relacionados à saúde como malária, tuberculose, dentre outros, e a apresentá-los oralmente. a análise foi feita com informações sobre os 62 municípios do estado do Amazonas, possibilitando estabelecer um quadro estadual sobre cada assunto. Antes das apresentações vários grupos relataram dificuldades em elaborar os artigos e analisar os resultados. **Resultados:** os 11 grupos elaboraram artigos e apresentaram seus trabalhos à turma. as análises envolveram características epidemiológicas, socioeconômicas, geográficas, e assistenciais. Alguns grupos utilizaram também outras técnicas, como a espacialização. os alunos relataram maior compreensão dos problemas de saúde no estado, com ênfase no interior, e do número de fatores que influenciam na saúde. **Conclusão:** as dificuldades encontradas pelos alunos podem indicar falta de apoio à pesquisa na graduação, com pouca prática na área, mesmo com as Diretrizes Curriculares Nacionais estimulando essas atividades. os relatos dos alunos após a atividade levam a crer que o estímulo à pesquisa na graduação pode ajudar num entendimento mais completo e crítico da saúde.

Impacto do Treinamento de Habilidades de Comunicação e do Uso de Registro Específico no Atendimento Clínico Integral à Pessoa

Josemar de Almeida Moura; Rosa Malena Delbone de Faria;Taciana de Figueiredo Soares; Eliane Perlatto Moura; Augusto Delbone de Faria; Ana Luiza Figueiredo Campos

Introdução: Numa era de profusão de informações e tecnologias, o ensino do atendimento clínico integral à pessoa é indispensável nos currículos médicos para evitar uma formação desumanizada. **Objetivo:** Avaliar o impacto do treinamento de habilidades de comunicação (THC) para o atendimento clínico integral à pessoa, utilizando ou não formulário específico de registro para o atendimento. **Metodologia:** FASE 1- 46 estudantes do 7º Período do curso de medicina realizaram um atendimento clínico em ambiente simulado utilizando o modelo vigente (MV) de registro de consulta. FASE 2- os estudantes foram subdivididos em 3 grupos: G1 (14), G2 (15) e G3 (17). G1 realizou uma atividade educacional não relacionada ao atendimento clínico; G2 e G3 realizaram THC. FASE 3 – os três grupos realizaram nova consulta em ambiente simulado, sendo que G1 e G3 utilizaram o formulário de registro específico para o atendimento clínico integral à pessoa (RACIP) e, G2 utilizou o MV. FASE 4 – feedback e THC para G1. as consultas foram filmadas e avaliadas por três avaliadores, utilizando-se o instrumento AVACIP (avaliação de atendimento clínico integral à pessoa) considerando-se cinco dimensões: início da consulta; expectativas do paciente sobre a consulta; perspectiva sobre sua doença; comportamento e hábitos; uso de propedêutica complementar e aliança terapêutica. **Resultados:** o escore total de atitudes positivas dos três grupos na FASE 3 foi maior que na FASE 1. Observou-se um aumento de atitudes positivas em 60% das dimensões com o uso isolado do THC e de 20% com o uso isolado do RACIP. Entretanto a associação do THC com RACIP foi capaz de aumentar as atitudes positivas dos estudantes em 80% das dimensões. **Conclusão:** THC e RACIP são estratégias educacionais eficazes para melhorar o desempenho clínico dos estudantes, pois favorecem a aquisição de competências relacionadas ao atendimento clínico integral à pessoa.

Cobem_53.indb 406 30/05/2017 16:55:50

Projeto de Reforma Curricular do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCM/UERJ)

Eloisa Grossman; Andre Ferreira de Abreu Junior; Bruna Madeira Trajano; Jéssica Gonçalves de Medeiros; Luiz Felipe Otoni Avelin Ribeiro Isidoro; Maylis Danielle de Vasconcelos Dantas

Introdução: a atual Direção, que tomou posse em 2016, tem como missão concluir e implantar o novo currículo da FCM/UERJ. a reforma curricular foi assumida como objeto de pesquisa. o estímulo à participação docente e a representação estudantil, na modalidade iniciação científica, foram os eixos estruturantes. como resultado do trabalho de campo e análise dos resultados será construída uma matriz curricular, que será discutida com a comunidade acadêmica. o delineamento metodológico inclui, como sujeitos, os professores envolvidos na graduação, através da realização de grupos focais em cada disciplina. **Objetivos:** a) Dar continuidade à reforma curricular da FCM/UERJ; b) Estimular a participação dos docentes e discentes no processo; c) Reunir informações que subsidiem a formulação e implantação de um novo currículo. **Relato de Experiências:** os grupos focais tiveram início em junho de 2016 e há previsão de término em quatro meses. o moderador dos grupos é a coordenadora de graduação. Outro docente e um aluno, responsável pela relatoria, também participam dos grupos. a discussão segue um roteiro desenvolvido previamente. o áudio é gravado e transcrito pelos alunos. para a interpretação dos dados, optou-se pela análise de conteúdo. o software OpenLogos será utilizado através da criação de base de dados textuais, seleção, codificação e tabulação de fragmentos do texto, a partir de categorização prévia. **Resultados:** os grupos têm acontecido em clima amistoso, oferecendo dados importantes para a análise pretendida. a avaliação por parte dos participantes foi, em geral, positiva. **Conclusões:** a possibilidade de tomar a prática docente como ponto de partida para empreender mudanças tem favorecido o envolvimento na reforma curricular. a metodologia adotada propicia a interação de professores e alunos, legitimando o processo de coautoria da nova matriz curricular. Associar o desafio da reforma curricular a um projeto de pesquisa configura-se como uma estratégia promissora.

Prevalência de Transtornos Mentais Comuns e Fatores Associados em Estudantes de Medicina

Bruno Missio; Arthur Oliveira; Carolina Brizola; Matheus Cervieri; Pedro Bernardon; Karine de Lima Sírio Boclin

Introdução: Transtornos Mentais Comuns (TMC) se referem à condição de saúde de indivíduos que apresentam sintomas que depreciam a qualidade de vida. a prevalência de TMC entre estudantes de Medicina é preocupante, pois supera a prevalência da população em geral. Pesquisas relacionadas agregam conhecimento e contribuem para o melhor entendimento do perfil atual dos estudantes de Medicina. **Objetivo:** Estimar a prevalência de TMC e fatores associados em estudantes de Medicina da Faculdade Meridional (IMED) de Passo Fundo, RS. **Relatos de Experiências:** a pesquisa foi produzida ao longo da disciplina de Metodologia Científica do primeiro semestre de Medicina da IMED. Foi realizado um questionário autoaplicável com 128 alunos dos três primeiros semestres do curso de Medicina, coletando dados socioculturais dos alunos. para rastreamento de TMC, utilizou-se um sistema de score com base na quantidade de sintomas avaliados. a maior dificuldade encontrada foi a falta de pesquisas relacionas ao assunto abordado com a mesma população alvo, apesar da importância do tema para a sociedade em geral, principalmente à comunidade de acadêmicos dos cursos de Medicina. **Resultados:** Cerca de 83% dos estudantes afirmaram que o curso de medicina lhes causou algum tipo de ansiedade, 57,03% relataram propensão moderada a TMC e 36,7% possuíram propensão elevada. o percentual de mulheres que desenvolvem de 5 a 7 sintomas foi maior do que o número de homens (42,2% comparado com 26,3%). 57,1% dos indivíduos que tiveram nível acadêmico ruim apresentaram de 5 a 7 sintomas de TMC, comparando com 21,4% daqueles que tiveram nível acadêmico muito bom. **Conclusões:** os dados obtidos revelaram uma elevada prevalência de TMC entre os estudantes, o que mostra a importância de ações para prevenção e tratamento da saúde mental dos estudantes. Quanto à experiência acadêmica, a experiência possibilitou o aprofundamento do conhecimento teórico na prática da pesquisa.

Cobem_53.indb 407 30/05/2017 16:55:50

A Pesquisa-Ação como Instrumento de Aprendizagem para Estudantes de Medicina: Relato de Experiência

Gabrielle Macanhan Guimarães; Carmem de Simoni; Dacia Ferreira Cordeiro; Mateus Tavares Ribeiro; Douglas Pinheiro Cavalcanti; Bárbara Nunes Terol

Introdução: a nova Diretriz Curricular do curso de Medicina de 2014 diz respeito a atenção e educação em saúde como parte da formação acadêmica dos estudantes. Inseridos no Centro de Saúde 02 de Sobradinho – DF (CSS02), os alunos da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) realizaram atividades do eixo educacional Interação Ensino-Serviço Comunidade (IESC), com destaque para a Atenção Primária, tendo a pesquisa-ação como base metodológica para seus aprendizados. Essa metodologia segue um ciclo de atuação que permite planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para melhoria da prática na saúde. **Objetivos:** demonstrar a importância do uso da pesquisa- ação na educação médica, explorando os pontos positivos e negativos dessa metodologia, na percepção dos estudantes. **Relato de Experiência:** Após discussão teórica sobre essa metodologia de pesquisa, os estudantes vivenciaram situações no CSS02 nas quais puderam coletar informações sobre o funcionamento do serviço de saúde, planejar, realizar e avaliar intervenções no cenário. o intuito dessas intervenções envolvia auxiliar o processo de trabalho da equipe multiprofissional e agregar conhecimentos e experiência sobre a pesquisa- ação na educação médica. Foram realizadas reuniões semanais e portfólios individuais no período de seis meses nos quais os estudantes expuseram suas percepções acerca dessa metodologia. **Resultados:** os acadêmicos expressaram diversos pontos positivos da pesquisa- ação, dentre eles a construção da autonomia e da visão crítica acerca da atenção à saúde e atuação profissional. em contrapartida, alguns ressaltaram como parte negativa a distância percebida entre a teoria estudada e a prática. **Conclusões:** os estudantes reconheceram a pesquisa- ação como uma metodologia de pesquisa inovadora e condizente com o perfil de uma medicina humanizada e crítica. Sendo assim, um eficiente recurso capaz de produzir conhecimentos por meio da vivência e da experiência.

Apoio Social e Sua Influência na Vida Acadêmica e Social de Estudantes de Medicina

Vitor Boniatti Neves; André Lunardi Mondadori Messagi; Maria Cristhina Tonatto Hillesheim; Guilherme Xavier Dedomenico; Marcelo Gasparetto Polli; Karine de Lima Sírio Boclin

Introdução: o apoio social é o auxílio, fornecido por grupo ou indivíduo, que atua como facilitador para adaptação a uma nova realidade. Ele tem papel significativo na vida das pessoas, principalmente de jovens ingressantes nas universidades, pois é fundamental para um bom desempenho acadêmico. **Objetivo:** a presente pesquisa buscou associar o apoio social tanto da família, quanto dos amigos com a prevalência de fatores que dificultam o desempenho escolar, como o estresse entre estudante de Medicina da Faculdade Meridional-IMED nos primeiros semestres do curso. **Relato de Experiência:** Foi feito um estudo transversal, realizado de março a julho de 2016 pelos estudantes da disciplina de Metodologia Científica do curso de medicina da IMED. a população do estudo totalizou 128 alunos dos três primeiros semestres do curso que responderam a um questionário, autoaplicável e construído pelos estudantes do primeiro semestre do curso. **Resultados:** Foi constatado que desespero, mau humor e ansiedade estavam presentes em 97,5% da população estudada, 53% dos alunos relataram deixar de conviver com os amigos para estudar e 66% dos alunos que apresentaram um número considerável de pessoas para apoio social afirmaram estar estressados. **Conclusão:** os dados demonstraram elevada prevalência de estresse na população. o apoio social dos estudantes de medicina da Faculdade Meridional-IMED não foi de grande relevância como observado na literatura sobre o tema. Quanto a formação dos estudantes/pesquisadores, a experiência conseguiu unir conteúdos teórico com a prática da pesquisa, estimulando já no início do curso o interesse dos alunos pelo mundo da pesquisa.

Cobem_53.indb 408 30/05/2017 16:55:50

Resultados Inesperados Ou Negativos na Atividade Médica e na Pesquisa Científica – Aspectos Éticos

Renan Arthur Bosio Guimarães; Ana Júlia Schmidt Niederauer; Victor Montalli; Guilherme de Menezes Succi; Regina Célia de Menezes Succi

Introdução: Publicar e divulgar os resultados das pesquisas clínicas aos demais investigadores e à comunidade é o resultado final e desejado de qualquer pesquisador, mas resultados convincentes ou promissores são publicados mais facilmente. **Objetivos:** avaliar o que estudantes de medicina e médicos pensam sobre a publicação de resultados inesperados ou negativos e discutir, os aspectos éticos da questão. **Metodologia:** foram aplicados questionários com 11 questões objetivas para avaliar conhecimentos a respeito da publicação de pesquisas científicas com resultados inesperados ou negativos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética institucional; sujeitos da pesquisa assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Participaram 40 alunos e 30 médicos de uma faculdade de medicina. 86,7% dos alunos e 55% dos médicos referiram já ter participado de alguma pesquisa. Todos os médicos e mais de 90% dos alunos referiram ler artigos científicos. 90% dos médicos e 42,5% dos alunos referiram já ter lido artigos com resultado negativo ou inesperado. 28 dos 30 médicos e todos os 40 alunos acreditam ser importante a publicação de resultados negativos, mas apenas 20 médicos e 26 estudantes publicariam tais resultados em sua pesquisa. Revistas científicas que publicam apenas resultados negativos são desconhecidas por mais de 90% dos entrevistados. 66% dos médicos e 85% dos estudantes acreditam que periódicos científicos preferem publicar resultados de pesquisas bem sucedidas. 13,3% dos médicos e 30% dos alunos acreditam que publicar um resultado negativo pode prejudicar a reputação dos pesquisadores. 56,6% dos médicos e 60% dos alunos acreditam que na prática, quase nenhum resultado negativo é referido ou publicado. Praticamente todos os entrevistados consideram que é responsabilidade dos pesquisadores publicar todos os resultados (positivos ou negativos) e que mesmo os resultados negativos são úteis para futuras tomadas de decisão. **Conclusão:** Apesar de referirem leitura científica habitual, ainda é pouco discutida e aceita a publicação de resultados negativos ou inesperados em pesquisa científica. a falta da publicação de resultados negativos pode perpetuar conclusões errôneas obtidas através da seleção de resultados obtidos. Ampliar a discussão sobre este assunto é importante nas escolas médicas.

Capacitação para Submissão de Projetos na Plataforma Brasil como Meio de Melhora da Pesquisa na Universidade de Pernambuco.

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Thayse Pinheiro de Sales Croccia; Dayse Ferreira Wanderley; Magaly Bushatsky; Paula Loureiro

Introdução: a Plataforma Brasil é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema CEP/CONEP. por meio dela é possível realizar e acompanhar pesquisas em seus diferentes estágios. Assim, conhecer esses mecanismos é vital para realizar estudos com humanos. **Objetivos:** Facilitar o acesso dos estudantes da FCM/UPE à iniciação cientifica e sanar possíveis lacunas de conhecimento em pesquisa ao longo do curso médico. **Relato de Experiência:** o curso foi ministrado pelas coordenadora e secretária do Comitê de Ética em Pesquisa do nosso hospital universitário. Ele contou com a participação de vinte alunos, do 2º ao 7º períodos, no laboratório do Centro Tecnológico de Educação Médica. Lá, havia um computador disponível para cada discente, de forma que todos pudessem acompanhar o passo a passo em tempo real. Durante a capacitação, dúvidas acerca de produções científicas também surgiram. por fim, foi enviado um questionário online, o qual possuía avaliações em escala – a qual variava de "nenhuma" para "extrema" utilidade – para diagnosticar a importância do conteúdo aprendido. **Resultados:** Foi possível sanar dúvidas não apenas sobre o acesso à plataforma e submissão de trabalhos nela, mas também acerca de metodologia científica. Depois da capacitação, com 11 respostas de questionário, percebeu-se um aumento de 72,7% (8) no número de alunos que acreditavam que os conhecimentos discutidos teriam extrema importância em sua vida acadêmica e profissional. Viu-se que 72,7% dos presentes não tiveram acesso a esse conhecimento em seu curso regular. Além disso, apenas 9,1% (1) dos presentes já tinham realizado alguma formação complementar sobre o assunto. **Conclusão:** o conhecimento acerca da Plataforma Brasil – de outras bases de dados – ainda precisa ser mais bem explorado na FCM/UPE. por isso, pensa-se em estratégias para novas capacitações e para a inserção desses assuntos na graduação.

Cobem_53.indb 409 30/05/2017 16:55:50

Metodologia Ativa no Raciocínio Integrado no Sistema Modular do Unifoa Um Relato de Experiência para Ingressantes no Curso de Medicina

Monalisa Helena Araujo Vasconcelos; Maria Claudia Pascoal da Silva; Breno Terra Gontijo Amorim; Laís Tupinambá Salles; Cecilia Pereira Silva; Gabriella Guerra Magalhães

Introdução: o ingresso no ensino superior exige, por si só, adaptações e, em particular no curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda (UniFOA) que, por adotar o ensino modular, apresenta peculiaridades que poderão influenciar no desempenho do acadêmico em início de aprendizado. Nesse cenário, surge o Projeto TAPA (Trabalho de Acadêmico para Acadêmico), para aproximar os ingressantes ao processo de ensino e aprendizagem. **Objetivos:** Reconhecer os desafios encontrados na adaptação dos acadêmicos de Medicina ingressantes nesse modelo, evidenciar a contribuição do TAPA, demonstrado sob a forma de relato de experiência. **Relato de Experiência:** nos encontros, agendados previamente, o aluno revisa conteúdos e avalia seu aprendizado através de exemplos clínicos, além de contar com simulações realizadas no padrão do curso, essenciais à adaptação acadêmica. Entendemos o projeto como um recurso metodológico para a construção do raciocínio integrado e adaptação do ingressante, pautado em um ambiente informal e conduzido por outros acadêmicos que já passaram por aquela formação, facilitando a aproximação com a realidade do aluno participante. **Resultados:** Desde a sua criação, o TAPA auxiliou cerca de 240 alunos na adaptação e construção do raciocínio necessário ao seu desempenho por meio de casos clínicos e simulações. Observa-se que, após a atividade, os discentes se apresentam menos ansiosos, pois praticam em tempo real o que será cobrado na avaliação institucional. Nota-se a evolução observada pelos próprios discentes, seus professores, supervisores e pelos integrantes do projeto. **Conclusão:** Apontamos para o significativo papel do projeto, pela utilização de metodologia ativa, na qual o acadêmico se torna protagonista do aprendizado, alcançando integralmente o conteúdo ministrado e não apenas de forma fragmentada.

Metodologias Ativas na Formação de Pesquisadores: Uma Experiência de Ensino em Metodologia da Pesquisa

Iraní Ferreira Gerab; Elke Stedefelt; Cristiano Régis; Maria Bernadete Dantas Rossetto; Simone Regina Souza da Silva Conde

Introdução: ensinar metodologia da pesquisa tem sido um desafio para os docentes do Programa de Mestrado em Ensino das Ciências da Saúde do Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde da UNIFESP. É comum o relato de orientadores de que os mestrandos não se apropriam do método científico, evidenciando dicotomia teórico-prática. **Objetivos:** apresentar os resultados da reformulação da disciplina Metodologia da Pesquisa oferecida em 2015. **Relato de experiência:** o grupo de quatro docentes reorganizou a disciplina em cinco módulos temáticos, iniciando com uma reflexão do mestrando sobre o seu anteprojeto fundamentada na teoria e posteriormente percorrendo todas as fases da pesquisa científica. em cada módulo, exigia-se uma atividade prévia orientada por bibliografia de referência possibilitando a aproximação dos 18 mestrandos com o tema. Nas aulas, utilizando metodologias ativas, buscava-se o aprofundamento da aprendizagem. Cada atividade presencial era seguida de sedimentação do conhecimento por meio de tarefas pós-encontro, visando favorecer a aplicação do conteúdo no desenvolvimento da própria pesquisa. a avaliação considerou as produções pré-encontro, atividades nas aulas e produções pós-encontro. a disciplina foi avaliada pelos mestrandos por uma roda de conversa conduzida por docente externo. **Resultados:** os docentes avaliaram a disciplina considerando suas percepções e também registros da avaliação dos alunos. Foi consenso que o número de atividades solicitadas sobrecarregou os alunos e dificultou uma avaliação formativa. Professores perceberam o desafio de implementar um ensino orientado por metodologias ativas. a prática colaborativa dos docentes foi destacada pelos discentes, que se sentiram motivados. Houve maior apropriação do método científico pois todos avançaram no desenvolvimento de seus projetos. **Conclusões:** aprender metodologia da pesquisa pode ser atraente e produtivo com utilização de metodologias ativas e trabalho colaborativo entre docentes.

Cobem_53.indb 410 30/05/2017 16:55:50

Iniciação Científica em Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas: Desafios e Relato de Contribuições na Formação Geral do Estudante de Medicina

Vinícius Barros Prehl; Hernani Lopes Santana; Fernando Hirohito Beltran Gondo; Ederson de Freitas Orsoli; Silvio Alves da Silva; Antônio Fagundes da Costa Júnior

Introdução: o médico, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, deve ser generalista, humanista, crítico e reflexivo, tendo habilidade compatível para atuar de modo efetivo e dinâmico em ações de promoção, prevenção e proteção da saúde, garantindo a integralidade da assistência. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos na execução de projeto de pesquisa com portadores de dependência química no Centro de Atenção Psicossocial e suas contribuições na formação acadêmica dos estudantes. **Relato de Experiência:** a pesquisa científica, que tinha como objetivo avaliar a prevalência de doenças vasculares em usuários de crack ocorreu no Centro de Atenção Psicossocial para Álcool e Drogas no município de Palmas – TO (CAPS AD III). os acadêmicos participaram na coleta de dados através da aplicação de questionários estruturados fechados aos portadores de dependência química. os pacientes acolhidos se mostraram receptivos aos pesquisadores e interessados na pesquisa, relatando suas experiências e reflexões acerca dos fatos que ocorreram em decorrência do uso de drogas e também sobre como a abstinência de crack era positiva para suas vidas. **Resultados:** a experiência proporcionou o contato com pacientes em contextos orgânicos, psicológicos e sociais diferentes dos habituais vivenciados pelos acadêmicos, promovendo o ganho de habilidades primordiais ao estudante e a prática médica, como empatia, comunicação e uma visão holística do paciente. no que concerne ao conhecimento, competências e habilidades médicas específicas, a experiência viabilizou conhecer os princípios da metodologia científica, possibilitando participação na produção de conhecimentos científicos. **Conclusões:** a atividade científica em ambiente de promoção de saúde distinto dos espaços comuns à prática rotineira do estudante de medicina proporcionou uma vivência enriquecedora promovendo o desenvolvimento de habilidades essenciais a prática médica humanista e integral.

Circuito Científico: Uma Metodologia para Incentivo da Educação Médica

Annie Karoline Feijó Costa; Priscila Farias de Oliveira; Áthila de Almeida Siqueira; Cely Carolyne Pontes Morcerf; Thiago Gomes da Trindade

Introdução: o avanço tecnológico e científico contribui para o aumento do número de publicações na área da saúde, sendo necessário o profissional estar continuamente atualizado. Nesse contexto surgiu o interesse do comitê local da Universidade Potiguar (UnP) da IFMSA Brazil criar um evento sobre produção científica, sua importância acadêmica e relevância no futuro profissional. **Objetivos:** Incentivar a iniciação científica entre estudantes de medicina UnP. **Relato de Experiência:** o evento "Circuito Científico Nise da Silveira" ocorreu nos dias 31 de maio e 01 de junho de 2016, em Natal-RN. o público alvo foram alunos interessados em aprimorar conhecimentos. Contou-se com a participação de 3 professores e 1 acadêmico, dispostos a contribuir com a educação médica, cujo é pré-requisito das diretrizes curriculares nacionais do curso de medicina. o evento foi dividido em 4 momentos: o 1º uma oficina com tema "currículo Lattes, sua construção e importância para o aluno". no 2º os alunos conheceram projetos de extensão e linhas de pesquisa. o 3º destinou-se a construção científica expondo as etapas para confecção de projetos. o 4º foi um relato do aluno acerca das suas dificuldades na UnP , com vista da relevância da iniciação cientifica no desenvolvimento de um currículo que contemple as exigências das diretrizes. **Resultados:** os palestrantes conseguiram, com êxito, sintetizar o conceito, a importância, os passos para desenvolvimento de projetos. Elucidar os meios disponíveis para ingresso em pesquisa visto ser uma exigência do mercado de trabalho. o Currículo Lattes, mostrou-se uma ferramenta desconhecida bem como os demais temas. **Conclusões:** o evento foi uma forma de motivar os alunos, pois há necessidade de ampliação desse incentivo cientifico nas escolas médicas privadas do país. Portanto, é percebido que esse modelo de evento deve ter continuidade, a fim de ser um complemento do aluno diante da sua grade curricular.

Cobem_53.indb 411 30/05/2017 16:55:50

Prática Pedagógica Interdisciplinar como Fomento para a Pesquisa no Curso de Medicina Unoesc – Campus Joaçaba – SC

Ana Paula Pereira; Rose Maria Makowski

Introdução: a abordagem interdisciplinar no ensino superior não é uma discussão recente. a experiência pedagógica integradora vivenciada por docentes e discentes do Curso de Medicina, com abordagem interdisciplinar, tem a intenção de buscar avanços e inovações na prática pedagógica no ensino superior, bem como o estímulo à produção científica. **Objetivo:** o objetivo desse trabalho foi realizar uma prática pedagógica que integrasse interdisciplinarmente os componentes curriculares de modo a estimular a aprendizagem significativa e contextualizada dos alunos, com intuito de promover a pesquisa dentro da universidade. **Relato de Experiência:** Foi proposto no primeiro semestre de 2016, aos acadêmicos do segundo ano de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus Joaçaba por meio da metodologia ativa ***Problem Based Learning*** (PBL), abrangendo de forma interdisciplinar os componentes curriculares de com Metodologia Científica, Metodologia da Pesquisa e Produção de Texto. a temática permeou assuntos atuais como Zyka, Chikungunia e Dengue, desta forma, os estudantes realizaram a produção de projeto de pesquisa e um artigo científico durante seis meses. nos componentes de Metodologia Científica e Metodologia da Pesquisa, os acadêmicos tiveram oportunidade de desenvolver os conhecimentos sobre as técnicas de pesquisa e formatação de acordo com a ABNT e, no componente de Produção de Texto, os estudantes desenvolveram seus conhecimentos a cerca do texto científico. ao final do semestre, foi realizado um seminário de socialização com apresentação oral dos artigos. **Resultados:** ao final do semestre de 2016-1, os estudantes de Medicina produziram aproximadamente 20 artigos que serão publicados na revista eletrônica do curso, a partir de aprovação do comitê científico do periódico. 5. **Conclusões:** Convém ressaltar que houve o aprendizado de forma integrativa e o incentivo à iniciação científica dos acadêmicos, como também se aprimorou a pesquisa no curso de Medicina. Ainda, é importante mencionar que por intermédio desta atividade interdisciplinar os alunos despertam o gosto pela pesquisa de forma significativa e, também, aprimoram seus conhecimentos, competências e habilidades para a produção dos seus Trabalhos de Conclusão de Curso, que acontecerá no início do 4.o ano do curso de Medicina.

A Prática na Disciplina de Metodologia Científica: Relato da Experiência de Campo Realizada por Alunos da Faculdade Meridional – IMED

Karine de Lima Sírio Boclin; Caroline Calice da Silva; Lygia Maria Mouri Malvestio; Deniz Anziliero; Raquel Scherer de Fraga

Introdução: o conhecimento dos métodos e desenvolvimento de pesquisa em saúde é fundamental para o aprendizado em Medicina. Disciplinas como Epidemiologia, Bioestatística e Metodologia Cientifica têm forte enfoque teórico, exigindo maturidade acadêmica adquirida por vezes somente ao final do curso ou no início da vida profissional. Neste sentido, a aplicação prática da teoria vista em aula pode ser importante ferramenta para a aproximação do estudante no mundo da pesquisa. **Objetivo:** Apresentar a experiência da disciplina de Metodologia Científica oferecida no primeiro semestre de 2016 no curso de Medicina da Faculdade Meridional-IMED de Passo Fundo/RS, em que alunos desenvolveram pesquisa sobre o perfil de saúde dos estudantes de Medicina da instituição. **Relato de Experiência:** ao longo do semestre os alunos, divididos em grupos, escolheram temas relacionados à saúde de estudantes de Medicina, sendo estes: apoio social, saúde mental, consumo de medicamentos psicoativos e de álcool, qualidade e quantidade de sono, sobrepeso e obesidade, além de métodos contraceptivos. na primeira metade do curso foram elaborados projetos de pesquisa avaliados por uma banca de professores. na segunda metade, os alunos construíram e aplicaram questionários semiestruturados em 129 alunos do curso; montaram o banco de dados; realizaram análises estatísticas e apresentaram seus resultados em trabalhos redigidos no formato de monografia e em seminário. **Resultados e Conclusão:** os alunos participaram de todas as etapas da elaboração de uma pesquisa ao longo do semestre. o objetivo da atividade foi alcançado despertando nos alunos o interesse pela pesquisa. Apesar de cursarem o primeiro semestre da graduação, apresentaram trabalhos com conteúdo teórico/metodológico significativo e de acordo com as normas da ABNT. os conhecimentos adquiridos poderão ser transferidos para outras disciplinas ao longo do curso como também para a vida profissional.

Cobem_53.indb 412 30/05/2017 16:55:51

APOIO PSICOPEDAGÓGICO AO ESTUDANTE, TUTORIA E MENTORING

Minicursos de Habilidades Sociais no Contexto Acadêmico

Natany de Souza Batista Medeiros; Gerson Barbosa do Nascimento; Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga; Bruno Gonçalves de Medeiros

Introdução: a aprendizagem baseada em problemas é um método que promove o desenvolvimento de habilidades para diversas profissões. Este apresenta muitos benefícios, mas sua adoção não é uma tarefa fácil. Observa-se que mesmo os alunos inseridos em um ambiente promissor para o desenvolvimento destas habilidades apresentam angustias no período de adaptação. **Objetivos:** o objetivo deste relato é abordar angustias dos estudantes de medicina inseridos nesse modelo e como minicursos teóricos de habilidades sociais podem favorecer o desempenho social e a regulação emocional em diferentes esferas do contexto acadêmico. **Relato de Experiência:** os alunos foram estimulados a participar do minicurso no qual encontraram ambiente favorável para discutir suas angustias. Dentre as principais demandas destacam-se: dificuldade de falar e se expor no tutorial, dificuldade de se adaptar a tutoria, competição com colegas, queixas sobre os tutores e insegurança sobre a formação. o minicurso foi realizado com 6 alunos que cursavam o 2º período de medicina. Foram abordados os temas: o que são habilidades sociais; o falar em público; Fazer elogios e críticas no feedback; e Técnicas de relaxamento. **Resultados:** Durante os encontros estes apresentaram suas vivências, expondo repertórios, percebendo e compartilhando relatos de comportamentos disfuncionais e construindo estratégias mais adequadas para as situações relatadas. Participantes com repertório deficitário observaram modelos adequados para aprendizagem ao interagirem com colegas e receberem feedback diante das atividades propostas. o feedback dos alunos foi positivo. **Conclusões:** a transição do ambiente universitário para o do trabalho não se constitui uma travessia tão amistosa. a importância de competências interpessoais é ressaltada nas diretrizes curriculares de medicina. o serviço de psicologia pode colaborar na formação profissional através do treinamento de habilidades sociais e da regulação emocional.

Implantação do Projeto Mentoring *no Curso de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG)*

Gabriela Itagiba Aguiar Vieira; Vânia Regina Bressan

Este Projeto foi inspirado em Programas ***Mentoring*** implantados em Escolas Médicas no Brasil desde a década de 1990, reconhecendo que a formação do futuro médico é marcada por intenso estresse acadêmico e emocional. o ***Mentoring*** tem papel preventivo e de suporte para o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes de Medicina. as ações visam acompanhar o estudante longitudinalmente para proporcionar momentos de reflexão, tomada de consciência e competências para enfrentar o meio acadêmico, social e profissional. a participação é voluntária e estimulada por meio de horas complementares. os tutores passaram por capacitação em tutoria após indicação pelos estudantes por meio de questionário. os grupos foram formados por sorteio e são compostos por até 10 acadêmicos de diferentes períodos. Realizam encontros mensais para discussão de aspectos pessoais, acadêmicos e profissionais e o tutor provê ao estudante uma figura modelo suporte para auxiliá-lo nas vicissitudes do processo de ser médico e cidadão. a supervisão do Projeto é realizada pela equipe de coordenação por meio de reuniões mensais para discussão e orientação. o projeto é monitorado e avaliado por meio de relatórios dos encontros, registro de frequência e questionário semestral. o Projeto iniciou-se em fevereiro de 2016 com a adesão de 102 (60%) dos 170 acadêmicos matriculados no curso. os estudantes foram distribuídos em 17 grupos. Segundo os participantes, o ***Mentoring*** permite troca de experiências, aprendizagem e reflexão sobre temas relevantes da profissão e da vida acadêmica, atendendo às exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina para uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética. o ***Mentoring*** é exemplo de intervenção possível para prevenção e promoção da saúde durante a formação médica e contribui para o desenvolvimento da capacidade de mobilizar e integrar conhecimentos, habilidades e atitudes em seu contexto profissional.

Cobem_53.indb 413 30/05/2017 16:55:51

Estudar e Aprender: o que Jung Tem a Dizer ao Professor de Medicina?

Mauricio Abreu Pinto Peixoto; Yara Curvacho Malvezzi; Marcia Regina de Assis; Pedro Henrique Maraglia

Introdução: Estudar e aprender para o senso comum são sinônimos. no entanto em alunos de medicina, observou-se importante diferença. Estas diferenças são descritas e relacionadas aos tipos junguianos de personalidade introvertido e extrovertido. **Objetivos:** Discutir os significados de estudar e aprender entre alunos de medicina, a luz dos tipos junguianos de personalidade. **Métodos:** Entrevistas semiestruturadas com 22 alunos de internato focadas nos conceitos de estudar e aprender, cujas respostas foram submetidas à análise do discurso (Bardin). **Resultados:** Aprender foi entendido como uma atividade mais dinâmica e prazerosa do que o estudar; ao aprender ligaram-se ainda as ideias de construção e geração de conhecimento, e associação com a prática profissional. ao estudar, a aquisição de conhecimentos era focada nas exigências externas (provas e concursos). Identificou-se dois grupos característicos da tipologia junguiana e um terceiro intermediário. no primeiro, mais associado às ideias do aprender, era composto por 6 alunos introvertidos no qual predominavam motivações internas e busca contínua do conhecimento. Entre os 5 extrovertidos, o ideário mais presente foi o ligado ao estudar. os discursos transmitiram a ideia de uma indispensável ação externa para provocar ou manter as ações de estudar e aprender. para estes estudantes provas ou concursos em grande parte determinavam suas ações, não sendo constante a ideia de apropriação do conhecimento. os restantes 11 alunos apresentaram ideias distribuídas entre os dois grupos anteriores. **Conclusões:** Ficaram claras as diferenças individuais. por isto a adoção de soluções genéricas, não trará os melhores benefícios para o aprendizado. Neste sentido é de grande valor que professores e instituições de ensino, aprofundem estudos sobre a) conhecer o aprendiz, b) o processo de aprendizagem e, c) desenvolvimento e profissionalização da docência médica.

Engagement Entre Estudantes do Ensino Superior das Ciências da Saúde

Juliana Ollé Mendes da Silva; Ivete Palmira Sanson Zagonel

Introdução: o ingresso na vida acadêmica traz mudanças significativas, ligadas ao modelo de ensino-aprendizagem e à rotina do estudante. o ***Engagement*** é considerado o oposto do Burnout, e ao contrário dos estudantes que sofrem do estresse acadêmico, os estudantes engaged se sentem muito conectados às atividades, percebendo-as como um desafio positivo. **Objetivos:** Validar e Aplicar o instrumento ***Utrecht Work Engagement Scale*** (UWES-S) com estudantes do ensino superior nas ciências da saúde; Avaliar Vigor, Dedicação e Absorção do constructo ***Engagement***; Obter o escore de ***Engagement*** para este público alvo. **Método:** estudo observacional analítico transversal, quantitativo. **Resultados:** Participaram 537 estudantes (Enfermagem, Medicina, Psicologia, Biomedicina e Farmácia) de uma IES de Curitiba. Usaram-se estatísticas de Análise Fatorial Confirmatória, Índices de Ajuste de Qualidade do Modelo, ANOVA e Mann-Whitney. da totalidade, 175 (32,6%) de Psicologia, 426 (79,3%) do sexo feminino, faixa etária entre 18 e 64 anos, 352 (65,5%) estava entre o 1º e o 4º períodos do curso, 196 (36,5%) estudam no período vespertino, 455 (84,7%) solteiros, 480 (90,7%) não tem filhos, 237 (44%) trabalham, 498 (95,2%) dedicam 1h a 5h ou mais aos estudos, e 25 (4,8%) não dedicam tempo extraclasse aos estudos, 451 (84,5%) realizam atividade de lazer, e 292 (54,6%) não praticam atividade física. **Conclusões:** o UWES-S é válido para estudantes de ensino superior nas ciências da saúde. Alunos de Medicina e Enfermagem são mais engaged, assim como dos turnos manhã e integral, no início do curso, casados, com filhos, que dedicam 5h ou mais aos estudos, e que praticam atividade de lazer. Conhecer este constructo aplicado a este público possibilita um novo olhar sobre o contexto acadêmico, sendo o estudante o centro do processo de ensino-aprendizagem considerando suas condutas positivas, o docente como mediador e a IES, o sustentáculo deste processo no âmbito da saúde.

O Vivido em Tutoria-Mentoring: Uma Analise Fenomenológica da Experiência dos Alunos de Medicina da UFMG

Ana da Fonseca Martins; Patrícia Lacerda Bellodi

Introdução: Programas de Tutoria/***Mentoring***, por meio de uma relação próxima junto aos alunos, oferecem suporte e também um ambiente de reflexão para o desenvolvimento profissional. o interesse pelo tema é crescente dentro e fora do Brasil, entretanto, são poucos os estudos que examinam o ***mentoring*** considerando as experiências dos próprios alunos, tal como eles as vivenciam. **Objetivo:** Compreender a experiência vivida por alunos de Medicina na atividade de Tutoria/***Mentoring*** da UFMG. **Método:** Pesquisa documental com análise fenomenológica dos relatórios

Cobem_53.indb 414 30/05/2017 16:55:51

produzidos pelos alunos ao final da atividade no 5º período do curso. **Resultados:** os elementos experienciais presentes nos depoimentos deram origem a grupos de vivências em três conjuntos temáticos: 1. o contexto da tutoria – os alunos vivenciaram a necessidade e pertinências de suporte para o estudante de medicina e a inserção da atividade no 5° período do curso; 2. o vivido na tutoria – a tutoria foi vivenciada como espaço de liberdade e abertura às necessidades dos estudantes, onde vários assuntos puderam ser discutidos. nos encontros, os alunos vivenciaram uma nova qualidade de relação no contexto acadêmico, construída por meio do compartilhar dos desafios e fragilidades vivenciadas ao longo do curso. Reconheceram ter conhecido mais e melhor seus colegas de turma e consideraram os tutores como pessoas disponíveis a acompanhá-los em sua formação; 3. a avaliação da experiência – os alunos, com poucas exceções, vivenciaram a tutoria de forma positiva, como uma ação de humanização do ambiente acadêmico, e recomendam sua continuidade e extensão para outros momentos do curso. **Conclusões:** a relação de tutoria mostrou contribuir tanto no enfrentamento das vicissitudes da formação quanto no exercício de habilidades como a escuta, a aceitação e a comunicação, fundamentais para uma formação profissional em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

Fatores Associados à Depressão em Discentes de Graduação de Medicina

Christiane Fernandes Ribeiro; Carolina Martins Cabrita Lemos; Nina Nogueira Alt; Rulliany Lizia Tinoco Marins; Weydler Campos Hottz Corbiceiro; Maria Isabel do Nascimento

Introdução: a Medicina é o curso de graduação mais longo e um dos que mais exige do aluno. Questões emocionais, constante pressão, alteração no cotidiano e no estilo de vida estão presentes na vida do aluno e podem aumentar a dificuldade de lidar com novas relações interpessoais e sentimentos. **Objetivos:** Verificar se existe associação entre sentimentos negativos (se sentir lesado) por colegas e/ou professores e depressão em estudantes de medicina. **Métodos:** Estudo transversal, realizado com dados coletados de estudantes de medicina, aleatoriamente selecionados, no primeiro semestre de 2015. Utilizou-se um questionário para registrar os hábitos dos discentes e o HADS (Hospital Anxiety and Depression Scale) para classificar a presença de depressão. Se sentir lesado (I) por colega, (II) por professor, (III) por ambos ou (IV) por outros foi comparado com nunca ter se sentido lesado. a regressão de Poisson com variância robusta e o programa STATA 12 foram usados para a análise estatística, sendo calculadas razões de prevalência (RP) e intervalos de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** Um total de 352 (38,2%) alunos foi analisado, predominando o sexo feminino (62%). a distribuição dos participantes ao longo do curso foi de 142 (40,3%) do 1o ao 4o, 138 (39,2%) do 5o ao 8o período, 72 (20,5%) do internato. Foi encontrada associação positiva entre se sentir lesado e depressão com RP de 2,38 (IC95%: 1,19-4,75; p<0,013) se o sentimento foi motivado por colega; RP de 2,20 (IC95%: 1,33- 3,62; p<0,002), se foi por professor; e, RP de 2,95 (IC95%: 1,79-4,85; p<0,001) se foi por ambos, comparando com nunca ter se sentido lesado, controlado por sexo (RP de 1,28; IC95%: 0,84-1,95 – feminino). **Conclusões:** Prejuízos pessoais determinadas por colegas, professores ou por ambos mostraram-se positivamente associadas à depressão em estudantes de medicina, sinalizam para a presença de um cenário complexo envolvendo relações interpessoais e sentimentos, permeando o curso médico.

Análise Qualitativa Acerca da Escolha e Permanência no Curso de Medicina da Universidade Federal Fluminense

Christiane Fernandes Ribeiro; Carolina Martins Cabrita Lemos; Nina Nogueira Alt; Rulliany Lizia Tinoco Marins; Weydler Campos Hottz Corbiceiro; Maria Isabel do Nascimento

Introdução: a Medicina é o curso mais longo e um dos mais exigentes. Além de toda alteração no cotidiano e estilo de vida do aluno, há a pressão e a cobrança em relação às atividades e avaliações, delineando um ambiente propício para o desenvolvimento de problemas que afetem a saúde mental do universitário. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de depressão e ansiedade nos estudantes de Medicina da Universidade Federal Fluminense e relatar aspectos que determinaram a escolha do curso de medicina bem como sua possível reconsideração. **Métodos:** a pesquisa contou com um questionário semi-aberto elaborado pelos pesquisadores, e outro já validado (HADS – Hospital Anxiety and Depression Scale) para avaliar o aluno quanto ao quadro de ansiedade e/ou depressão. as respostas discursivas foram agrupadas por semelhança de conteúdo. os questionários foram disponibilizados fisicamente e virtualmente para alunos do 1º ao 12º períodos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense, durante o 1º semestre de 2015. **Resultados:** na amostra (n=355), verificou-se que 41,41% dos alunos estão incluídos no quadro de ansiedade, principalmente nos 5º, 6º e 10º períodos; 9,58%, no quadro de depressão, sendo o 6º, 10º e 12º períodos com maiores taxas. as respostas

Cobem_53.indb 415 30/05/2017 16:55:51

abertas apontaram "cuidar do outro", "conhecer o corpo humano" e "aspectos financeiros" como os principais motivos na escolha do curso; a reconsideração da escolha ocorreu majoritariamente nos 11º e 12º períodos, por causas diversas; a permanência no curso se deu por fatores variados em cada período, mas principalmente "ajudar os outros". **Conclusão:** a complexidade do curso, bem como sua rotina, podem ser fatores relevantes na análise da saúde mental dos estudantes. Determinar os períodos críticos do curso e os fatores associados a ansiedade e depressão dos alunos pode ser o ponto inicial para reformulações de metodologia e currículo aplicado.

O Processo de Ensino-Aprendizagem em Grupos Tutoriais: o Desenvolvimento da Autonomia a Partir de Uma Experiência dos Alunos de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca

Elena Maria da Silva Duarte; Raquel de Lima Santos; Jéssica Luzia de Souza Lôbo; Williany Barbosa de Magalhães; Luiz Carlos Francelino Silva Junior; João Paulo Gomes da Silva

Introdução: o método PBL consiste no processo ativo de ensino-aprendizagem, em que os alunos, por meio de grupos tutoriais desenvolvem características ligadas à autonomia da aprendizagem para resolução do problema proposto. **Objetivo:** Discorrer sobre a experiência dos alunos inseridos em grupos tutoriais, refletindo a importância da autonomia e da relação de coletividade no processo de aprendizagem. **Relato:** a partir da vivência dos diversos eixos do método PBL, pudemos compreender o que preconiza as DCNs do Curso de Graduação em Medicina, em que aprendemos a praticar a tomada de decisões, a atenção à saúde, a comunicação e a liderança. ao longo dos módulos, nos grupos tutoriais, a autonomia do aprendizado tornou-se a maior aliada do acadêmico, pois o destacou como protagonista na construção do seu aprendizado individual, além de contribuir para a maturidade e habilidades essenciais para sua formação e trabalho em grupo. Paralelamente, a vastidão de conteúdos a serem assimilados em curtos períodos de tempo, acarretou em insegurança e pressão frente à falta de aulas expositivas. Porém, esse fato é minimizado pela mediação dos docentes no processo ensino-aprendizagem, pela interdisciplinaridade proporcionada pelas tutorias e pelos trabalhos em grupo. a divisão do conteúdo integrado em módulos, com objetivos a serem atingidos, favorece a compreensão da importância do contexto e dos aspectos biopsicossociais. **Resultados:** como o PBL tem foco no desenvolvimento da autonomia, capacidade de raciocínio e interdisciplinaridade, tem nas suas tutorias o que impulsiona a busca pelo aprendizado, através das discussões que tornam os estudantes capazes de enfrentar, da melhor forma, a diversidade de cada indivíduo. **Conclusão:** o processo comprova que o equilíbrio entre individualidade e coletividade vinculadas com habilidades e competências, e a dedicação de docentes e discentes potencializam a união de saberes, atendendo às necessidades da população e trazendo benefícios à sociedade.

Monitoria em Laboratório Morfofuncional do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP): Relato de Experiência

Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Bruno de Paula Lima; Bráulio Érisson França dos Santos

Introdução: a monitoria abrange um conteúdo curricular no qual os conhecimentos ou habilidades são trabalhados pelo monitor com um grupo de alunos. Sua finalidade é aperfeiçoar a formação profissional e promover melhor qualidade de ensino. **Objetivo:** Relatar a experiência do exercício em monitoria no Laboratório Morfofuncional da Universidade Federal do Amapá. **Relato de Experiência:** a monitoria foi realizada em 2014 sob a supervisão do tutor do eixo morfofuncional e abrangeu Anatomia, Fisiologia e Histologia. Estes temas eram estudados durante as sessões do morfofuncional e de acordo com a demanda dos alunos, sob a tutoria dos docentes e auxílio do monitor. Anatomia e Fisiologia foram mais trabalhadas quando comparadas à Histologia. Essa dinâmica incentivou os monitores a estudar bastante e contribuir no aprendizado. a estrutura do laboratório diminuiu a abordagem da histologia, onde não haviam microscópios neste laboratório sendo utilizados computadores, o que dificultou uma maior integração das áreas estudadas. **Resultados:** a dinâmica empregada foi satisfatória pois fomos capazes de ajudar no processo ensino-aprendizagem e contribuir na formação dos discentes. Foi importante também na busca por melhores condições para o Laboratório Morfofuncional, que passou a ser utilizado com maior frequência e despertou a necessidade de reestruturação e aquisição de novas tecnologias. **Conclusão:** a monitoria é uma ferramenta importante no processo ensino-aprendizagem e sua condução deve ser realizada com dedicação, visto que as informações e orientações repassadas podem ajudar muito os alunos que utilizam o laboratório e o próprio monitor.

Cobem_53.indb 416 30/05/2017 16:55:51

Uso de Ansiolíticos por Estudantes de Medicina e Seu Impacto Cognitivo

Luiz Vianney Saldanha Cidrao Nunes; Cristiani Rocha Lima Cruz; Tuane Queiroz Frota; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva; Sônia Leite da Silva

Introdução: Transtornos de ansiedade, por comprometerem o contexto cognitivo ideal, impactam negativamente no rendimento de alunos de Medicina, população de risco para tal. na tentativa de abrandar esses transtornos e melhorar o rendimento, alunos usam medicamentos psicotrópicos comumente. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de medicação ansiolítica sobre os parâmetros cognitivos de estudantes de Medicina. **Métodos:** Estudo observacional e transversal que avaliou estudantes do 1º ao 4º ano de Medicina do Ceará. Usou-se questionário em que alunos ponderaram a frequência do uso de ansiolíticos e a sua dificuldade em elementos cognitivos do aprender de Zimmerman: motivação, organização do estudo, planejamento em longo prazo e procura por ajuda. **Resultados:** de um total de 362 alunos, com média de idade 21,7 ± 3,7 (16-42) anos, 53,9% eram mulheres. a distribuição do 1º ao 4º ano foi de 36,2%, 26%, 21,5% e 16,3%, respectivamente. a maioria dos alunos (63,5%) nunca usou medicamento, enquanto 36,5% já tinham usado pelo menos uma vez. Estatisticamente, já ter usado ansiolítico se relacionou com sexo feminino (OR=1,7|p=0,02) e não foi fator protetor para dificuldades cognitivas ao passo que assumiu risco relativo de maior dificuldade para organizar o estudo (OR=1,9|p=0,05), planejar em longo prazo (OR=2,1|p=0,01), se motivar (OR=3,2|p<0,01) e reconhecer a necessidade de ajuda (OR=3,4|p<0,01). **Conclusão:** a prevalência do uso de ansiolíticos foi elevada, cerca de um terço dos alunos avaliados, principalmente mulheres, e seu uso representou um risco relativo de afetar a cognição negativamente.

Percepção Entre os Sexos de Estresse e de Ansiedade: Quem Precisa de Ajuda?

Luiz Vianney Saldanha Cidrao Nunes; Tuane Queiroz Frota; Cristiani Rocha Lima Cruz; Sônia Leite da Silva; Silvia Fernandes Ribeiro da Silva

Introdução: o curso de Medicina sabidamente expõe os alunos a dura rotina, os predispondo a robustos níveis de estresse e ansiedade nem sempre conscientes, e que dificilmente ensejam intervenções. Entre vivenciar a dificuldade e reconhecer precisar de ajuda parece haver obscuros bloqueios a fazer alunos enfrentarem sozinhos seus problemas. **Objetivos:** Avaliar as relações entre a percepção da dificuldade e da necessidade de ajuda em lidar com o estresse da graduação e a própria ansiedade no âmbito acadêmico, de acordo com o sexo. **Métodos:** Estudo observacional, transversal, em questionário, aplicado a estudantes de medicina do 1º ao 4º ano de uma universidade particular do Ceará, solicitando-os a ponderar o nível da própria dificuldade na lida com estresse e ansiedade, e quão frequentemente eles achavam precisar de ajuda para enfrentá-las. a escala pontuava em nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre, tendo sido avaliada sob a perspectiva do coeficiente de intercorrelação latente (Chronbach) quando o perfil de resposta era a variável em análise. **Resultados:** 370 alunos com idade média de 21,7 ± 3,6 (16-42) anos, sendo 53,7% mulheres, foram avaliados. em relação aos homens, as mulheres assumiram risco 1,7 vez maior (OR=2,7) de apresentar maior dificuldade (p<0,01) e risco 1,2 vez maior (OR=2,2) de reconhecer necessidade de ajuda (p<0,01). a correlação interna latente da necessidade de ajuda em função da dificuldade mostrou valor de α=0,74|OR=110,0|p<0,01 para o sexo feminino e α=0,68|OR=2,8|p<0,01 para o sexo masculino, com o sexo masculino assumindo chance 50 vezes menor de reconhecer precisar de ajuda. **Conclusão:** os alunos do sexo masculino têm proteção em relação a apresentar estresse e ansiedade e a evocar ajuda para enfrentá-los. Sob dificuldades maiores, homens reconhecem necessitar de ajuda significativamente menos que mulheres.

Projeto Desliga: a Qualidade de Vida como Fator Intrínseco ao Aprendizado no Curso de Medicina

Mylena Miki Lopes Ideta; Larissa de Castro Carioca Feitoza; Irma Csasznik; Mylla Christie de Oliveira Paschoalino; Gabriel Castro Tavares; Cinthya Iamile Frithz Brandão de Oliveira

O curso de Medicina determina adaptação e mudança de estilo de vida por parte do estudante, fato que acarreta grande carga de estresse, definido como estado de ameaça ao organismo pelo desequilíbrio de agentes e condições que afetam os mecanismos homeostáticos (Sillamy, 2000). Dessa forma, esse estado influência na qualidade de vida e aumenta a prevalência de suicídio, depressão, uso de drogas, distúrbios conjugais e disfunções profissionais (Alves et al, 2009). a partir desses dados, torna-se indispensável a implementação de uma intervenção em prol da redução

Cobem_53.indb 417 30/05/2017 16:55:51

dos níveis de estresse dos estudantes de Medicina. com esse intuito, inspirado no Projeto Desliga e Relaxa do PET-Medicia/UFC, iniciaram-se as atividades do Projeto Desliga, em 2015. Organizado pelos integrantes do PET-Medicina/UFAM e realizadas quinzenalmente na Faculdade de Medicina durante o horário de almoço com a finalidade de propiciar um momento não apenas de relaxamento, mas também de interação extra acadêmica. Durante os encontros, foram disponibilizados jogos diversos (cartas, tabuleiro, vídeo game) e ao longo do ano, as atividades serão diversificadas, com sessão de meditação, karaokê, "jam session", sessão de pintura, sarau de poesias, entre outros. Apesar da carga horária extensa do curso de Medicina, tornou-se perceptível a aceitação da comunidade acadêmica em relação ao Projeto, pela participação expressiva com um total de 87 alunos e resultados obtidos por enquete com os presentes, na qual foi possível inferir benefícios alcançados pelo projeto: melhora no nível de concentração nas aulas, alívio da tensão presente no dia a dia do acadêmico de medicina e interação extra acadêmica. Tornou-se possível, então, a compreensão do quanto sua atuação é necessária tanto para a qualidade de vida, como para a capacidade e aproveitamento do aprendizado pelos acadêmicos de Medicina, os quais consideram que o projeto agregou benefícios psíquicos, sociais e físicos.

Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina: Algumas Considerações sobre as Demandas dos Estudantes

Stéfani Zanovello Dezan; Marcia Simei Zanovello Duarte

Introdução: Ingressar em uma Faculdade de Medicina revela-se um marco na vida do estudante. Grandes mudanças exigem adaptações cognitivas, psicológicas e sociais. É comum o jovem estar transitando da adolescência para a vida adulta, assumindo novos papeis e responsabilidades. É um momento de possível tensão, sendo importante um serviço de apoio para acolhimento e auxilio em suas dificuldades. **Objetivo:** Refletir sobre as demandas dos alunos que buscaram o Núcleo de apoio psicopedagógico, bem como sobre propostas de intervenção efetuadas. **Relato de experiência:** o Núcleo foi fundado com a proposta de atender os estudantes do primeiro ano, em suas dimensões clínicas e institucionais. no formato de entrevistas, os alunos são atendidos individualmente por uma psicóloga, que os acolhe e os estimula a pensar em estratégias de enfretamento. como ações possíveis, proporciona-se espaço de acolhimento, orientação de estratégias para adaptação ao método de ensino e encaminhamento para serviço psicoterapêutico, para psicólogos parceiros. **Resultados:** no primeiro trimestre da implantação do serviço, 15% dos estudantes procuraram o serviço com as principais queixas: dificuldade de adaptação à metodologia; de organizar rotina de estudos; de relacionamento com professores e colegas; de se expressarem nas aulas e sobrecarga de conteúdos e avaliações; no âmbito pessoal: sentimentos de angústia; solidão; saudade dos familiares; sentimentos de exclusão relacionados ao grupo; dificuldade de se adaptar a nova rotina, incluindo tarefas domésticas; autocobrança excessiva em relação ao desempenho acadêmico. **Conclusão:** a partir do feedback dos alunos e das mudanças observadas em suas posturas e desempenho no curso, percebe-se que tem sido um apoio essencial para a superação das dificuldades, promovendo, de forma ativa, motivação e autoconfiança. Há necessidade de aperfeiçoar o trabalho desenvolvido, além de ampliar o seu alcance para os estudantes dos anos posteriores.

Saúde Mental dos Estudantes de Medicina: Uma Revisão Sistemática no Brasil

Cassia Beatriz Batista; Bruna Schipmann Pereira; Rafael Cevolani Carniele; Ludmila de Souza Conceição; Gabriel Santos Pereira; Filipe Peres Barreto

Introdução: os transtornos mentais apresentados pelos estudantes universitários são uma realidade em todas as instituições de ensino, principalmente no curso de medicina. no contexto universitário brasileiro, o estado de saúde mental apresentado pelos acadêmicos de medicina se mostra extremamente fragilizado em decorrência de inúmeros fatores internos e externos ao indivíduo. Transtornos Mentais Comuns são condições que apresentam quadros menos graves de transtorno mental, mas que estão vinculados ao sofrimento psíquico relevante. a ampliação do conhecimento sobre esse tema torna-se fundamental diante da expansão das vagas e cursos de medicina no país e da alta incidência de adoecimento mental sofrida por esse público. **Objetivo:** Conhecer a produção científica acerca da saúde mental dos estudantes de medicina no Brasil. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão sistemática da literatura acerca da saúde mental de estudantes de Medicina no Brasil nos últimos 25 anos, cuja coleta se deu em julho de 2016. as bases utilizadas foram Scielo, PubMed e MedLine e os descritos foram: estudantes de medicina, acadêmicos de medicina, adoecimento psíquico, saúde mental, sofrimento psíquico e transtorno mental. **Resultados:** a análise feita dos 121 artigos selecionados

Cobem_53.indb 418 30/05/2017 16:55:51

revela um aumento em 5 vezes na década de 2000, da produção científica referente ao tema. Bem como um aumento na produção nos últimos 5 anos. Ainda assim, a produção sobre o assunto precisa se ampliar. os maiores números de artigos foram publicados na Revista Brasileira de Educação Médica de modo mais expressivo, seguida da Revista Brasileira de Psiquiatria e Revista da Associação Médica Brasileira. **Conclusão:** o crescimento da produção científica sobre a saúde mental do estudante de medicina neste século revela uma inquietação necessária em relação ao adoecimento de estudantes e clama pelo campo da educação médica para expandir as pesquisas para compreender e intervir junto a essa problemática.

A Recepção de Calouros: Uma Oportunidade para o Debate em Grupo sobre a Formação Acadêmica

Sandra Torres Serra; Mariana Kehl; Danielle Postorivo; Danielle Carneiro; Tatiana Braucks

Introdução: o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE)/UERJ, comprometido em ser um espaço de acolhimento ao estudante de medicina, todos os anos se incumbe da tarefa de recepcionar os novos alunos. Através de metodologia participativa e colaborativa, a recepção aos alunos no ano de 2016 contou com a participação de alunos veteranos para o planejamento conjunto e execução de atividades. **Objetivos:** Integrar a turma de alunos ingressantes aos alunos veteranos, proporcionando troca de experiências e promovendo uma reflexão sobre as vicissitudes da formação médica. **Relato de Experiência:** Alunos veteranos foram convidados pela coordenação do PAPE a elaborar conjuntamente uma dinâmica de recepção aos alunos ingressantes. a dinâmica compreendeu um momento de apresentação dos participantes conduzido pelos veteranos, com a utilização de instrumentos musicais de percussão. em seguida foram debatidas diversas citações extraídas da literatura condizentes com temas recorrentes na vida do estudante de medicina como, por exemplo, a competição entre alunos, as relações de poder na universidade, a relação com professores, colegas e pacientes, as exigências sociais da profissão, a administração do tempo. **Resultados:** Houve uma profícua troca de experiências na qual os alunos ingressantes puderam expor as suas expectativas em relação ao curso e à profissão, ao mesmo tempo em que os veteranos puderam transmitir a sua experiência acadêmica. o papel social do médico, a qualidade de vida do estudante e o estresse gerado com a formação foram amplamente discutidos. **Conclusão**: a atividade promoveu uma nova forma de diálogo e integração entre discentes, veteranos e o Programa. de forma lúdica e integrada os ingressantes tiveram a oportunidade de compartilhar em grupo as suas expectativas com os veteranos, que por sua vez, puderam transmitir as suas experiências pessoais para lidar com os desafios, impasses e exigências da formação.

Organização do Tempo e Estratégias de Estudo Entre os Alunos do Primeiro Ano Participantes de Um Programa de Mentoring na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral

Rodrigo da Silva Santos; Stênio da Silva Oliveira; José Renan Miranda Cavalcante; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Roberta Cavalcante Muniz Lira; Karine Magalhães Fernandes Vieira

Introdução: Atualmente, várias escolas médicas no Brasil têm desenvolvido programas de ***Mentoring*** para seus estudantes, visando à adaptação ao ambiente acadêmico, ao acolhimento das demandas afetivas e sociais e à ampliação da rede de relações acadêmicas e profissionais. na faculdade de Medicina UFC/Campus Sobral, o Programa de Acompanhamento Discente (PAD) organiza reuniões sobre várias temáticas, dentre elas a organização do tempo e estratégias para estudo. **Objetivos:** Conhecer a opinião de estudantes de Medicina do primeiro ano sobre a organização do tempo e estratégias para estudos individuais e em grupo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na faculdade de Medicina UFC/Campus Sobral no período de março a junho de 2016 em que participaram 58 estudantes de Medicina do primeiro ano. para coleta de dados utilizou-se questionários que foram analisados através da exploração do material e categorização e interpretação das respostas. o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Resultados:** a maioria dos alunos ressaltou os desafios em lidar com os horários disponíveis para estudo. Segundo um deles "o tempo é mínimo e com toda certeza insuficiente para um estudo aproveitador e efetivo". Outro relata: "o tempo que fica disponível para estudo não rende bem, pois já estou cansada". Quando interrogados sobre o uso do tempo no estudo em grupo a maioria ressalta um rendimento é melhor: "Acho bastante proveitoso quando o faço, sendo um momento propício para a troca de informações de perspectivas diferentes, favorecendo o aprendizado". **Conclusão:** os relatos demonstram a difi-

Cobem_53.indb 419 30/05/2017 16:55:51

culdade dos alunos em organizar o tempo disponível para estudo já no início do curso, ao passo que muitos afirmam aumentar o rendimento ao estudar em grupo. o PAD tem desempenhado um papel fundamental junto aos alunos ingressantes, auxiliando-os no aprendizado de técnicas que otimizem o uso do tempo nos estudos.

O Atendimento Clínico ao Aluno de Medicina na Uerj e o Papel do Pape no Manejo da Subjetividade

Mariana Kehl; Tatiana Braucks; Danielle Postorivo; Danielle Carneiro; Sandra Torres Serra

Introdução: o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE) vinculado à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro propõe como uma de suas linhas de atuação o atendimento clínico psicológico, a partir de uma perspectiva de base psicanalítica, a todos os alunos do curso de Medicina. Diante de um modelo de formação médica tecnicista tal possibilidade demonstra-se singular, uma vez que aos alunos é viabilizado um ambiente no qual pode se manifestar suas questões subjetivas, cujo conteúdo está articulado à formação acadêmica. **Objetivo:** Criar a possibilidade de um espaço diferenciado de escuta durante a formação profissional. Acompanhar o aluno no desenvolvimento de suas questões subjetivas. **Relato de Experiência:** a aderência ao programa se dá de modo facultativo, assim, os alunos são orientados a procurar o serviço de acordo com suas necessidades e demandas, agendando um horário de acordo com sua disponibilidade. no programa atuam duas psicólogas já graduadas, duas estagiárias do curso de Psicologia e outros profissionais voluntários. **Resultados:** o programa foi fundado em 1993 e desde então tem contribuído de modo significativo na formação dos alunos. como feedback, os alunos atendidos relatam melhoria em sua qualidade de vida e atribuem tal progresso ao suporte psicológico oferecido. Além disso, expõem em suas narrativas a importância do apoio do programa em seus processos de aprendizagem e em seu amadurecimento profissional e pessoal. **Conclusão:** o PAPE afirma-se como um serviço diferenciado e de relevante dimensão na formação dos alunos de Medicina, uma vez que faculta aos alunos a oportunidade de elaboração de questões acadêmicas e pessoais que produzam desdobramentos em sua atuação. ao dar espaço e voz aos seus aspectos subjetivos, os alunos verificam em suas próprias experiências a importância de um tratamento humanizado e que considera as idiossincrasias de cada sujeito, seja ele aluno, médico ou paciente.

Peer-Mentoring *em Uma Faculdade de Medicina do Norte do Ceará: Principais Desafios Enfrentados pelos Tutores nas Sessões de Tutoria*

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Jéssica de Almeida Laurindo; Saulo Barros Teixeira; José Renan Miranda Cavalcante; Guilherme Bruno Araújo; Karine Magalhães Fernandes Vieira

Introdução: Várias faculdades de Medicina no Brasil têm desenvolvido redes de suporte aos alunos através de programas de Mentoring nos últimos anos. na Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral, o modelo adotado é o Peer-Mentoring em que um aluno veterano, integrante do Programa de Educação Tutorial (PET), organiza reuniões regulares com um grupo de alunos do primeiro e segundo semestres. Após cada reunião, o tutor redige um relatório expondo a temática discutida, os desafios enfrentados na condução da sessão de tutoria, dentre outros aspectos. **Objetivos:** Expor as principais dificuldades encontradas pelos tutores na organização das reuniões de tutoria. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na faculdade de Medicina UFC/Campus Sobral no período de março a junho de 2016 em que participaram 8 estudantes de Medicina integrantes do PET. para coleta de dados analisaram-se 20 relatórios redigidos pelos tutores logo após a reunião das tutorias, os quais foram analisados através da contagem e categorização das respostas. o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Resultados:** a análise dos relatórios demonstrou que os tutorados mantêm-se recatados nos primeiros encontros. Segundo um dos tutores "balancear a timidez de uns e a extroversão de outros, de modo a obter a participação de todos os colegas equivalentemente" foi o principal desafio no início. Já no final do semestre, segundo um dos tutores "o principal desafio enfrentado na organização dessa reunião foi a marcação do horário devido à maior quantidade de aulas extras que os alunos estão tendo durante o módulo de Sistema Nervoso". **Conclusão:** Analisando-se os relatos, nota-se que os desafios comumente enfrentados pelos tutores relacionam-se com a timidez inicial de alguns alunos e a dificuldade, ao final dos semestres, de agendar o horário e dia das reuniões da tutoria devido à extensa carga horária curricular.

Cobem_53.indb 420 30/05/2017 16:55:51

20 Anos do Grupo de Apoio Aos Estudantes da FCM-Unicamp: História e Análise

Amaral Na; Tamashiro Em; Martins Ahb; Celeri Ehrv

Introdução: a escolha pelo curso de medicina é motivada por diversas razões e os jovens que fazem esta escolha, passam por dificuldades e conflitos desde o período preparatório até sua formação completa, fazendo-se necessária a existência de um serviço para auxiliar, acompanhar e acolher os futuros médicos. **Objetivo:** Pesquisar o processo histórico do GRAPEME (Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina e Enfermagem) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP e realizar análise crítica do seu funcionamento desde sua criação. **Relato:** em 1986, surge a primeira ideia para a criação de um serviço voltado a estudantes de medicina da FCM-UNICAMP, porém não sendo possível a sua concretização, mas ganhando novo impulso em 1995. Após discussões e planejamentos, nova proposta é apresentada e em setembro de 1996, o GRAPEME inicia suas atividades. Realizando entrevistas com calouros a fim de apresentar o serviço e identificar sofrimentos psíquicos diversos, promovendo palestras e com atendimentos psicológicos, psiquiátricos e psicopedagógicos. com o tempo, foi percebida a importância de garantir aos alunos o sigilo e de intensificar o cuidado em saúde mental, modificando assim não só o seu espaço físico como o seu funcionamento. Além disso, a dificuldade em "fixar" profissionais e manter as atividades inicialmente propostas, têm sido um desafio para o serviço. **Conclusão:** as diversas mudanças vividas pelo GRAPEME contribuíram para sua melhor estruturação, principalmente quanto à preocupação com discrição e sigilo, atentando para o espaço físico, os agendamentos e cuidadosa relação com a faculdade e seus docentes. a proposta inicial foi sendo modificada, priorizando atualmente os atendimentos individuais em psiquiatria e psicoterapia breve. Assim, a análise das atividades desenvolvidas, a readequação do número de profissionais e a pesquisa da história do serviço, têm permitido discussões e melhorias no cuidado e promoção à saúde mental dos alunos da FCM-UNICAMP.

Programa de Mentoring *na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará Campus Sobral como Mecanismo de Acolhimento de Estudantes de Medicina do 1º Semestre*

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Rodrigo da Silva Santos; Guilherme Bruno Araújo; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Stênio da Silva Oliveira; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: Várias escolas médicas no Brasil estão implementando projetos que visam oferecer aos alunos a oportunidade de discussão e orientação acerca dos problemas surgidos ao longo do curso. na faculdade de Medicina UFC/Campus Sobral, o Programa de Acompanhamento Discente (PAD) apresenta-se como um elo importante para a introdução à vida acadêmica, facilitando o acolhimento e a adaptação dos calouros. **Objetivos:** Conhecer a opinião de estudantes de Medicina do primeiro semestre sobre a relevância de sua participação em um programa de *Mentoring*. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na faculdade de Medicina UFC/Campus Sobral no período de março a junho de 2016 com 20 estudantes de Medicina do primeiro semestre. a coleta de dados ocorreu mediante a utilização de questionários que foram analisados através da contagem e categorização das respostas. o estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Estadual Vale do Acaraú. **Resultados:** a maioria dos estudantes destacou que a participação no PAD relaciona-se à aquisição de conhecimento das vivências oferecidas pela faculdade nos eixos de ensino, pesquisa e extensão. Parte dos estudantes destaca a importância da moderação dos tutores na fase de transição para a vida acadêmica. Segundo um estudante: "Os aspectos mais positivos são a instrução e o real acompanhamento dos alunos ingressantes por um aluno veterano na chegada ao cenário estranho e novo da Universidade". Também foi destacado nos depoimentos que a interação com os veteranos apresentou-se como propositivos: "A iniciativa do projeto é muito boa, pois ele tem o intuito de orientar os acadêmicos recém-chegados na faculdade sobre assuntos que a gente realmente necessita de informações". **Conclusão:** o PAD tem desempenhado um papel fundamental, dada sua importância no acolhimento, integração e permanência dos alunos. os relatos demonstram que os estudantes consideraram as reuniões da tutoria essenciais para sua formação.

Cobem_53.indb 421 30/05/2017 16:55:51

Avaliação do Nível de Estresse dos Estudantes Ingressantes num Curso de Medicina e Correlação com a Metodologia e com o Estilo de Aprendizagem

Fernanda Fortuci Resende Botelho; Mariana Carvalho de Oliveira; Patrícia da Silva Fucuta; Ingrid Bergamo; Felipe Colombelli Pacca; Patrícia Maluf Cury

Introdução: o ingresso do estudante na vida universitária é acompanhado por algum grau de estresse. a metodologia de ensino e os diferentes estilos de aprendizado podem alterar ainda mais o equilíbrio emocional do indivíduo. **Objetivos:** Comparar o nível de estresse dos alunos do curso de medicina em uma faculdade que utiliza uma metodologia ativa (PBL) com os dos alunos de uma faculdade de estilo tradicional, observando se existe relação entre estresse e estilo de aprendizagem individual com o método de ensino. **Material e métodos:** Entrevista de alunos do primeiro semestre do curso de uma faculdade PBL (FACERES) e e uma faculdade tradicional (UNOESTE), utilizando para a avaliação do nível de estresse no estudante de Medicina o questionário de Inventário de sintomas de Stress para adultos de LIPP(ISSL) e para analisar o estilo de aprendizagem o questionário Honey-Alonso de Estilos de Aprendizagem. Feita análise de correlação entre esses dois questionários. **Resultados:** a média de idade foi 19,63. Destes 66% são mulheres e 34% são homens. Tanto na FACERES quanto na UNOESTE os alunos tiveram mais predomínio no estilo Reflexivo, com pouca variação nos estilos subsequentes. sobre o ISSL, os resultados mostraram nas duas faculdades a predominância da fase de resistência. Conseguimos identificar que o estresse nos alunos de medicina é alto e parece ser independente da metodologia da faculdade ou do estilo de aprendizagem. Devido ao alto índice de estresse observado entre os alunos, a FACERES reestruturou e formalizou o atendimento psicopedagógico criando um Núcleo de Apoio Educacional e Psicológico (NAEP) ao Aluno. Associado a esse processo, o Projeto Mentoring deverá iniciar suas atividades no segundo semestre.

Acolher Calouros: como Motivar Alunos que Chegam a Uma Escola Médica de Metodologia Ativa

Ruy Guilherme Silveira de Souza; Milton Vilar Ferreira Dantas; Randielly Mendonça da Costa; Steffi Ferreira Buttenbender; Valéria Vieira da Silva Coutinho; Sarah de Oliveira Silva

Introdução: a metodologia ativa pode gerar frustrações em um aluno ambientado na perspectiva tradicional. a Medicina está incutida no imaginário da sociedade e causa expectativas em quem presta o vestibular. Imaginar-se de branco, ter aulas sobre o corpo humano e fazer experimentos em modernos laboratórios é comum entre os estudantes do primeiro ano. ao deparar-se com modelo de metodologia ativa, módulos iniciais pedagógicos distantes da realidade imaginada e infraestrutura limitada esses estudantes desapontam-se. **Objetivo:** Acolher o calouro através de curso de primeiros socorros como estratégia motivacional e demonstrativa do potencial formativo da faculdade de medicina que recepciona os estudantes. **Relato de Experiência:** Esse estudo foi composto por duas etapas. na primeira os calouros foram divididos em pequenos grupos e receberam um curso de primeiros socorros com cinco estações: ressuscitação cardiorrespiratória adulta e pediátrica, manobra de Heimlich adulta e pediátrica e convulsões. a segunda etapa consistiu em responder questionário sobre sentimento de aptidão em situação de emergência e impressões sobre o curso ministrado, participaram do estudo 57 alunos. **Resultados:** em torno de 50% dos alunos consideraram-se aptos a executar uma ressuscitação adulta e pediátrica e manobra de Heimlich adulta. na manobra de Heimlich pediátrica 49% declararam aptidão e 76% sentiram-se preparados para estabilizar uma convulsão. em segunda análise, 74% se sentiram motivados a começar os estudos em medicina, 90% concordaram que o curso ter sido ministrado por seus veteranos demonstra o potencial do curso e 93% sugeriram a realização anual para os ingressantes. **Conclusão:** Ofertar curso de primeiros socorros para calouros ajuda a motivar e criar identidade acadêmica num momento em que o ingressante não se sente ainda estudante de medicina, além de ser uma medida que capacita cidadãos a reagirem em situações como engasgo, convulsões e paradas cardiorrespiratórias.

Cobem_53.indb 422 30/05/2017 16:55:51

Grupo de Apoio ao Estudante da Fcm/Unicamp: Avaliações Psiquiátricas Durante 9 Anos

Tamashiro EM; Amaral NA; Celeri EHRV

Introdução: Alguns estudos sobre a prevalência de transtornos mentais comuns (TMC) em estudantes de medicina apresentam valores entre 26,1% a 44,7%. em atenção ao sofrimento mental dos alunos, a Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, criou em 1996 o Grupo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina e Enfermagem (GRAPEME). em 20 anos de existência, várias mudanças no seu funcionamento e equipe ocorreram, tendo os últimos anos o foco em psicoterapia individual e consultas psiquiátricas. **Objetivos:** Avaliar a procura pelo serviço do GRAPEME e o número de consultas realizadas. Caracterizar o perfil sociodemográfico e principais diagnósticos dos pacientes que foram avaliados em consultas psiquiátricas. **Método:** Estudo com levantamento de dados de prontuários de pacientes atendidos em consultas psiquiátricas no GRAPEME, no período entre 01/6/09 a 8/7/16, com análise estatística de incidências e prevalências. **Resultados:** em 85 meses, foram realizadas 2526 consultas psiquiátricas, com 326 pacientes atendidos, sendo 73% (n=238) do sexo feminino e 27% (n=88) masculino. Cursavam graduação em medicina 59,8% (n= 193), 22,7% curso de residência (n=79) e 18,1% (n= 59) outros cursos. a procura pelo serviço tem aumentado ano a ano (casos novos em 2009 de 43 e em 2015 de 62), com diagnósticos na sua maioria de transtornos depressivos 32,2% (n=105), transtornos ansiosos 26,7% (n= 87) e transtorno misto ansioso e depressivo 13,8% (n= 45). 50 pacientes tiveram dois ou mais diagnósticos. **Conclusão:** a maior incidência de TMC em mulheres, como também a sua maior procura por ajuda, vistos neste estudo são congruentes com dados de literatura. Embora o número de estudantes que busque tratamento ainda não seja compatível com o provável número que esteja em sofrimento psíquico, o crescimento desta procura tem demonstrado a importância de ações facilitadoras e suscitam planejamentos adequados para a melhoria dos serviços que prestam assistência a esta população específica.

O Desenvolvimento da Relação Psicológica na Formação Médica

Gabriela Alves de Freitas; Thatyane Costa Borges; José Carlos dos Santos Júnior; Marília Vilela Veado; Eric Lima Mendonça do Nascimento; Marcia Silva de Oliveira

Introdução: a formação médica é um período de intenso aprendizado e enfrentamento das dificuldades existentes no decorrer do curso, que vão além do obstáculo do conteúdo a ser estudado. de forma geral, aspectos científicos são intensamente orientados e a abordagem ao próximo, o apoio moral e psicológico são escassos. **Objetivos:** Demonstrar a importância do desenvolvimento psicológico na formação médica por meio de experiência vivida em atividades práticas do curso de medicina de uma faculdade privada do Distrito Federal-DF. **Relato de Experiência:** Durante uma prática no contexto hospitalar, acompanhou-se a evolução de um paciente internado em um hospital público do DF. Semanas depois este veio a óbito, o que causou grande impacto e gerou instabilidade emocional ao grupo que o acompanhava, tendo em vista o vínculo que já havia se estabelecido com o mesmo. Outras situações semelhantes são rotineiras e do estudante é exigido o controle absoluto sobre suas emoções em decorrência das adversidades ocorridas. **Resultados:** as experiências vividas ao longo do curso possuem uma carga de aprendizado e emocional que afetam diretamente o desenvolvimento do novo profissional. a formação psicológica do médico afeta diretamente a sua identidade profissional. o enfrentamento de conflitos que surgem para o acadêmico ao longo de sua formação – próprio, com o meio de atuação e com o próximo – deixam marcas que devem ser utilizadas como experiência e aprendizado, no crescimento científico e também emocional. **Conclusões:** Diante do exposto, fica claro que as condições emocionais do paciente são tão importantes quanto às do jovem profissional em formação. Além do suporte técnico-diagnóstico, se faz necessário um apoio psicológico e emocional ao acadêmico. É de grande necessidade inserir no cotidiano deste uma sensibilidade para conhecer a realidade do paciente, ouvir suas queixas e encontrar, junto a ele, estratégias que facilitem sua adaptação ao novo problema.

Cobem_53.indb 423 30/05/2017 16:55:51

Identificação de Sintomas Depressivos em Alunos de Medicina: Comparação do 2º ao 6º Ano do Curso

Mário Koga Júnior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: o estilo de vida contemporâneo proporcionou considerável aumento na incidência da depressão. Desde o vestibular os estudantes que almejam ser médicos apresentam uma qualidade de vida reduzida, o que piora durante a graduação devido a rotina pesada, perda de pacientes e grande cobrança dos professores. **Objetivos:** Conhecer a ocorrência de depressão em estudantes de medicina e sua associação com o ambiente de ensino. **Metodologia:** Estudo transversal observacional, descritivo e quantitativo. Utilizou-se o Inventário Beck de Depressão que contém 21 itens, com 4 graus de severidade, de zero a três. a população constituiu-se de 151 acadêmicos do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), do segundo ao sexto ano. Dados foram tabulados e, posteriormente, analisados. Pesquisa foi aceita no comitê de ética da UNIFAP. **Resultados:** Dentre os 151 alunos voluntários da pesquisa 45,6% apresentaram algum grau de depressão. Observou-se que, com exceção dos alunos do 5º ano com 38% de depressivos, o número de acadêmicos com depressão aumentou de acordo com os anos, com 41% no 2º ano, 42,8% no terceiro, 54,1% no quarto e o maior número no 6º ano com 56% dos alunos. **Conclusão:** Notou-se que os anos de transição entre os ciclos da graduação em medicina são os que mais afetam psicologicamente os discentes. o fato do 4º ano do curso funcionar como a passagem do ciclo clínico para internato traz ao aluno o sentimento de insegurança quanto à preparação para a nova fase. em relação aos alunos do sexto ano, fatores como contato com a doença e morte, comunicação de más notícias e as provas de residência são fatores que seriam responsáveis pela sintomatologia. Diante da alta prevalência de sintomas depressivos nos estudantes de medicina, reforça-se a importância do suporte social, emocional e profissional da instituição, dos professores e do currículo médico na prevenção da depressão.

Depressão em Alunos de Medicina e Sua Relação com os Hábitos de Vida e Relacionamentos Sociais

Mário Koga Júnior; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: a prevalência de sintomas psiquiátricos entre os estudantes de medicina em diferentes países e instituições é alta. o curso em si é um fator de estresse crônico sobre os discentes, tal estresse torna-se um preditor de manifestações depressivas. **Objetivos:** Conhecer a ocorrência de depressão em estudantes de medicina e sua associação com os hábitos de vida. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo e transversal utilizando um questionário socioeconômico, com 18 questões objetivas, e o Inventário Beck de Depressão, com 21 itens e 4 graus de severidade. a pesquisa contou com 151 discentes do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), pertencentes do segundo ao sexto ano. Dados foram analisados após devida tabulação. Pesquisa foi aceita pelo comitê de ética da UNIFAP. **Resultados:** Dentre os participantes, 61,5% não praticam atividade física com frequência, destes, 47,3% apresentam algum grau depressivo. Outro fator pertinente foi a presença de companheiro (a) [namorado (a) ou cônjuge]. do grupo que não possui companheiro (a), em 51,8% foi identificado algum sintoma de depressão, enquanto no outro grupo, o número caiu para 37,1%. dos estudantes que citaram alguma dificuldade de se relacionar socialmente, 57,6% apresentaram depressão. **Conclusão:** o curso de medicina possui extensa carga horária, o qual desconsidera o tempo necessário ao aluno para relações sociais, essenciais para a saúde mental. Além disso, o currículo médico não atenta para a aquisição do suporte psicológico e de habilidades para enfrentamento de problemas rotineiros da graduação, sendo privilegiado o treinamento, a objetividade, o tecnicismo e a racionalidade. Corrobora-se a necessidade de suporte social, emocional e profissional da instituição de ensino e professores na prevenção da depressão em estudantes de medicina. Além disso, estratégias de ensino devem ser adotadas, os quais possam amenizar a extenuante carga horária da graduação.

Cobem_53.indb 424 30/05/2017 16:55:51

Tutoria-Mentoring na Formação Médica: Relato de Uma Experiência

Simone da Nobrega Tomaz Moreira; Igor Matheus Diniz Papa; Marise Reis de Freitas

Introdução: os programas de tutoria-***mentoring*** contribuem para o desenvolvimento pessoal e profissional do estudante de medicina. **Objetivos:** Refletir sobre as conquistas e os desafios desse programa, na formação dos estudantes de Medicina, após um ano de sua implantação. **Relato de Experiência:** o curso de medicina da UFRN implantou um programa de tutoria-mentoring em março de 2015. os grupos de tutoria se reúnem mensalmente, para discussão de temas referentes à formação médica escolhidos pelos alunos, cuja participação é voluntária e é integralizada como atividade complementar. Atividades integrativas semestrais possibilitam uma maior aproximação entre todos os estudantes do curso em temas como discussão sobre especialidades médicas e mudança curricular do curso. o programa buscou também estimular um estilo de vida saudável e, para contribuir com o desenvolvimento de novos hábitos de vida entre os alunos, promoveu, em cada semestre, uma atividade de lazer, onde alunos e tutores se exercitam e compartilham experiências, num convívio harmônico e prazeroso. **Resultados:** o programa iniciou com 30 tutores e após 1 ano da sua implantação, 8 tutores solicitaram afastamento, alegando falta de tempo. Cada tutor tem cerca de 20 alunos, um a dois de cada período, dos quais menos da metade participam das sessões. a baixa participação destes é um fator que desestimula o docente tutor. Capacitação bimestral com os tutores vem sendo realizada, para instrumentalizar e motivá-los. Contamos com o apoio de um professor de Filosofia, que tem facilitado a reflexão e o debate no grupo sobre as dificuldades e desafios do tutor na formação médica, com resultados satisfatórios. **Conclusões:** Mesmo recém-iniciado, o programa já mostra sinais de maior aproximação dos docentes/tutores e dos alunos com o currículo e o potencial desta rede de apoio para a formação profissional. o desafio é manter a disposição dos tutores para enfrentar os questionamentos e demandas postas pelos alunos nos encontros.

Prevalência do Uso de Substâncias Estimulantes Entre Acadêmicos de Medicina Portadores de Depressão

Bráulio Érison França dos Santos; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior

Introdução: Pesquisas sobre a saúde mental dos alunos de medicina revelam prevalência das seguintes moléstias durante graduação médica: depressão, ansiedade, abuso de substâncias e suicídio. Nesse contexto, apesar de ser visto como meio auxiliar nos estudos dos alunos, o uso de substâncias estimulantes pode ser catalisador de sintomas psiquiátricos. **Objetivos:** Relacionar a utilização de substâncias estimulantes com o quantitativo de alunos portadores de depressão no curso de medicina da Universidade Federal do Amapá. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. para definir as medicações estimulantes e o quantitativo de usuários, foram distribuídos questionários para os 151 estudantes da segunda à sexta série participantes da pesquisa. Ademais, para obter o número de alunos dados como portadores de transtorno depressivo, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck. **Resultados:** no grupo dos 82 alunos não portadores de depressão, 20 afirmaram já ter usado medicações estimulantes, sendo as utilizadas no momento do estudo: cafeína (5 do total), metilfenidato (4 do total), energético (3 do total), cafeína e energético (2 do total), modafilina (1 do total). no grupo de alunos com depressão leve a moderada, 12 de um total de 32 já utilizaram substâncias, sendo, no momento do estudo, 5 usuários de cafeína, 2 usuários de metilfenidato e 1 usuário de cafeína e energético. na categoria de alunos portadores de depressão moderada a grave, 10 de um total de 27 já utilizaram alguma vez substâncias estimulantes, sendo, no momento da pesquisa, 3 usuários de cafeína e 5 usuários de metilfenidato. Já no grupo de alunos com depressão grave, 4 de um total de 10 já utilizaram substâncias, sendo, no momento do estudo, 2 usuários de metilfenidato. **Conclusões:** Medicações estimulantes são mais usadas por alunos portadores de depressão. Compreender esse fato pode ser utilizado como guia de medidas preventivas e terapêuticas.

Cobem_53.indb 425 30/05/2017 16:55:51

Perfil Sociodemográfico de Estudantes de Medicina com Sintomas Depressivos em Universidade do Norte do País

Bráulio Érison França dos Santos; Bruno Rafael da Silva Lopes; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Iuri Silva Sena; Mário Koga Júnior

Introdução: Aponta-se a depressão como o mal do século XXI devido seus efeitos desestimulantes e melancólicos que incapacitam o portador da patologia. em estudantes de medicina observa-se prevalência significativa de sintomas depressivos, somados ao abuso de substâncias e ansiedade. **Objetivos:** Identificar o perfil sociodemográfico e a ocorrência de depressão em estudantes de medicina. **Metodologia:** Estudo transversal, descritivo e quantitativo. Fez-se uso de questionário socioeconômico com 18 perguntas e do Inventário Beck de Depressão, que possui 21 itens a serem respondidos pelos participantes. Contou-se com 151 discentes voluntários do curso de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). as respostas foram tabuladas e devidamente interpretadas. Pesquisa aceita pelo comitê de ética da UNIFAP. **Resultados:** dos 151 alunos voluntários, 45,6% apresentaram sintomas depressivos. Observou-se que a faixa etária com maior índice de sintomas depressivos foi dos 18 aos 20 anos, alcançando 51%, por outro lado, a partir dos 30 anos esse número caiu para 40%. Outro fator relevante foi em relação ao gênero, em 51,8% das alunas do sexo feminino identificou-se algum grau de depressão, enquanto que no sexo masculino o número caiu para 38,8%. **Conclusão:** a maioria dos discentes está no grupo etário de adultos jovens, período de transição da adolescência para a vida adulta, que acarreta diversas mudanças e torna-se um fator de risco para depressão. em relação à diferença entre os gêneros, mulheres podem apresentar maior vulnerabilidade emocional ou serem mais observadoras e críticas em relação ao que sentem. em contrapartida, há a hipótese de que os homens sintam dificuldades em falar seus sentimentos. Ressalta-se que o currículo médico desvaloriza a aquisição de habilidades para enfrentar problemas emocionais na graduação, priorizando o tecnicismo. Assim, faz-se necessário mudanças nesse paradigma, ofertando ao estudante o suporte emocional indispensável a sua saúde mental.

Avaliação de Atividade de Monitoria Experimental Aos Alunos do Primeiro Ano do Curso de Medicina

Wendell Lima Rabelo; Calvino Camargo; Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Thayná Azevedo do Nascimento; Mayron Duarte Melo; Camila Melo da Silva

Introdução: a atividade de monitoria ou ***mentoring*** tem seu papel bem estabelecido na formação do profissional médico, aumentando a satisfação com a prática clinica, servindo como suporte social, e outros diversos pontos descritos na literatura. É comum serem mencionados programas de tutoria onde os mentores são os próprios docentes da escola. Entretanto, são escassos programas onde alunos mais antigos no curso tomem a posição de tutor. **Objetivos:** Neste trabalho, os autores objetivam relatar a experiência de uma avaliação, realizada pelos próprios monitorandos, da atividade de monitoria dada aos ingressantes na faculdade de medicina da UFRR, na qual alunos veteranos são tutores. **Relato de Experiência:** a experiência da monitoria baseou-se na realização de encontros que abordavam os conceitos teóricos básicos necessários para melhor entendimento dos módulos que ocorriam no período. Além disso, durante a monitoria, eram-se sanadas dúvidas quanto ao curso em si, vivência médica, e outros tipos de suporte psicossocial. Já a avaliação desse processo ocorreu a partir da realização de dois grupos focais, onde cada grupo tinha alunos que participavam, ou que não participavam da atividade de monitoria. Foi seguido um roteiro de discussão, igual para ambos os grupos, que durou aproximadamente 50 min. os dados obtidos foram analisados e categorizados a partir de procedimentos de análise de conteúdo. **Resultados:** os resultados observados são bastante favoráveis à atividade experimentada. Todos os alunos entrevistados julgaram que a monitoria é um bom suporte psicoeducacional. e o fato de ser um aluno o mentor foi um ponto favorável. Atingindo a monitoria níveis de aceitação maiores que outras atividades curriculares. **Conclusão:** como pontos a serem melhorados nessa experiência, foi observado que as atividades devem ser melhor planejadas, deve haver uma rotina de tutores, evitando-se a rotatividade, além da necessidade de uma maior comunicação entre tutores.

Cobem_53.indb 426 30/05/2017 16:55:51

Aspectos Psicológicos e Demanda de Cuidado dos Estudantes de Medicina Diante do Modelo PBL – Um Relato de Experiência

Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Calvino Camargo; Ruy Guilherme Silveira de Souza; Wendell Lima Rabelo; Thayná Azevedo do Nascimento; Artemis da Silva Souza

Introdução: o cuidar é uma tarefa árdua incumbida aos estudantes de medicina no método PBL (***Problem Based Learning***) desde seu ingresso no campo das ciências da saúde. Diante disso, é evidente a presença de fatores psicológicos positivos e negativos ao longo do curso. **Objetivos:** Este relato objetiva identificar os principais aspectos psicológicos vividos por estudantes de medicina da 1ª série no método PBL e avaliar a necessidade de suporte psicológico e suas implicâncias no contexto da vida universitária. **Relato de Experiência:** a análise dos resultados foi elaborada a partir de dois grupos focais, totalizando 20 acadêmicos de medicina selecionados aleatoriamente para avaliar a importância de atividades de apoio psicoeducacional ofertadas aos mesmos. a coleta de dados baseia-se num roteiro de discussão utilizado para conduzir o grupo focal com duração média de 50 minutos. Sendo então interpretados a partir da análise de conteúdo. **Resultados:** Grande parte dos alunos percebe mudança radical ao migrarem do modelo tradicional de aprendizagem para o método PBL, trazendo consigo a sensação de medo, angústia e insegurança frente ao desconhecido, fato este que implica em limitações ao desenvolvimento cognitivo. em contrapartida, uma minoria reage de forma distinta ao vislumbrar o método como um convite ao amadurecimento e a novas responsabilidades. ao serem questionados acerca de algum apoio para amenizar as exigências impostas no início do curso, todos foram enfáticos em aventar a necessidade de suporte psicológico contínuo, além de valorizar de forma efetiva atividades de ajuda acadêmica como fonte de conhecimento. **Conclusão:** Fica claro que o apoio psicológico conferido por profissionais especializados em conjunto com monitorias que conferem suporte acadêmico constituem ferramentas de suma importância para a construção de um aprendizado claro e eficiente ao romper barreiras que, de fato, colocam em risco a capacidade de fazer a diferença no lidar com a vida do próximo.

Autonomia Versus Orientação no Modelo de Aprendizagem de Alunos Ingressantes no Curso de Medicina: Um Relato de Experiência

Thayná Azevedo do Nascimento; Calvino Camargo; Artemis da Silva Souza; Camila Melo da Silva; Wendell Lima Rabelo; Mayron Duarte Melo

Introdução: Muito se discute acerca dos modelos tradicional e aprendizagem baseada em problemas (ABP) nos cursos de medicina. o ensino tradicional baseia-se em disciplinas ministradas por professores, um modelo transmissão-recepção resultando em alunos passivos e menos questionadores. a ABP é baseada na aprendizagem a partir de uma situação-problema, onde o estudante é o protagonista no processo educacional. **Objetivos:** Este relato objetiva apresentar a experiência dos alunos da primeira série do curso de Medicina da Universidade Federal de Roraima frente ao modelo ABP. **Relato de Experiência:** a experiência baseou-se na realização de dois grupos focais com alunos ingressantes no curso de medicina para avaliar as atividades de monitoria ofertadas aos alunos do primeiro ano que apresentaram dificuldades de adaptação ao novo método e dificuldades na aprendizagem. Seguiu-se o mesmo roteiro de discussão para os dois grupos, com duração média de 50 minutos. em seguida, os dados foram categorizados baseando-se em procedimentos de análise de conteúdo. **Resultados:** Foi possível observar que, para todos, esse método está sendo um desafio, uma vez que estão acostumados com o modelo tradicional, embasado em aulas expositivas e exercícios que testam e reafirmam o conhecimento, sem a necessidade de descobri-lo sozinho. com a nova proposta pedagógica, é necessária uma mudança na postura do estudante, agora é preciso ser proativo. Alguns se sentem despreparados, pois não possuem a habilidade de aprender através da leitura sem um professor guia e o grande desafio está sendo aprender a aprender. **Conclusão:** Isto causa preocupações, pelo fato da leitura assumir certo destaque no processo de aprendizagem. ao mesmo tempo, observa-se um certo grau de resistência, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, e acima de tudo persistência do aluno na busca do conhecimento. Outros não sentiram quaisquer dificuldades, pois conseguem desenvolver e adaptar seu estudo ao novo método.

Cobem_53.indb 427 30/05/2017 16:55:51

Prevalência de Consumo de Álcool e Beber em Binge em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio

Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva; Monica Muller Taulois

Introdução: o álcool é a substância psicoativa mais utilizada no Brasil, sendo o consumo de cinco ou mais doses em uma única ocasião (binge drinking – BD) um padrão de consumo relacionado a maiores índices de mortalidade e danos sociais. no contexto dos estudantes de medicina, a prevalência-vida do consumo de álcool (PVCA) e BD são elevadas, sendo constatada PVCA de 91% e BD de 25%. o AUDIT é um questionário útil para investigar essas questões, tido como a melhor ferramenta do tipo para uso na atenção primária. **Objetivos:** conhecer a PVCA, prevalência de BD e variáveis associadas em alunos de medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). **Métodos:** realizou-se estudo observacional do tipo transversal. o AUDIT e um questionário de identificação foram aplicados em salas de aula a alunos de medicina do 1º ao 8º período da UNIGRANRIO no mês de maio de 2016. o questionário de identificação avaliou o gênero, idade e prática religiosa regular. a PVCA e o BD foram calculados usando, respectivamente, os critérios: pontuação no AUDIT > 0 e 3ª pergunta do AUDIT > 0. a análise estatística dos dados foi feita no software SPSS, considerando-se $p < 0,05$ como significativo e intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** foram analisados dados de 659 alunos. a idade média foi 22,2 anos ± 3,8. Houve maior proporção do sexo feminino (66,8%) e 61,8% possuíam prática religiosa regular. a PVCA foi de 82,9% e o BD, 57,7%. Observou-se diferença significante para o BD no sexo masculino ($p < 0,001$; OR = 2,31; IC 95% = 1,64-3,27). a prática religiosa regular foi um fator inibidor tanto para a PVCA ($p < 0,001$; OR = 0,42; IC 95% = 0,26-0,68) como para o BD ($p < 0,001$; OR = 0,51; IC 95% = 0,37-0,71). **Conclusões:** constataram-se elevados PVCA e BD, com predisposição significativa do sexo masculino para o BD e prática religiosa regular como um fator protetor tanto para a PVCA como para o BD. Assim, medidas educativas entre estudantes de medicina tornam-se necessárias para diminuir o BD.

Programa de Mentoring no Curso de Medicina das Fip: Relato de Experiência

Jorge Luiz Silva Araújo Filho; Tiago Bezerra de Sá de Sousa Nogueira; Rodrigo Bacelar da Costa Silva; Everson Vagner de Lucena Santos; Elzenir Pereira de Oliveira Almeida; Paula Chirstianne Gomes Gouveia Souto Maia

Introdução: Durante sua formação, o futuro médico percorre um caminho longo repleto de desafios e dificuldades. o curso de medicina das Faculdades Integradas de Patos (FIP) adota o método da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP/PBL), que requer plena adaptação. Contudo alguns estudantes necessitam da presença de alguém que desempenhe o papel de mediador e auxilie nesse processo. Diante disso surge a proposta da atividade de ***mentoring***, como mais um recurso psicopedagógico na formação de um médico competente. **Objetivos:** Apresentar a experiência do curso de medicina das FIP na criação do seu programa de ***mentoring***. **Relato de Experiência:** Inicialmente foram selecionados 10 estudantes, os critérios para seleção foram: baixo rendimento nas avaliações e/ou recomendação do tutor do grupo tutorial. os professores mentores foram treinados para cumprir os objetivos de: estimular o interesse; auxiliar no planejamento de como atingir os objetivos da formação; favorecer o desenvolvimento em analisar problemas e raciocinar criticamente; promover habilidades de comunicação; avaliar de forma contínua sua própria atuação, bem como a de cada estudante, entre outros. **Resultados:** de uma forma geral, esse "piloto" do programa de ***mentoring*** apontou um duplo desdobramento, promovendo para o estudante: um maior aproveitamento do ensino e da capacidade de aprendizagem; elevou a qualidade de relacionamento, e um melhor manejo dos conflitos. e para o curso médico: a obtenção de dados; a identificação de problemas, com um melhor encaminhamento destes; o estabelecimento de uma nova via de comunicação entre alunos e responsáveis pelo ensino; uma maior agilidade na solução de problemas com maior implicação da equipe de ensino. **Conclusões:** o programa de ***mentoring*** das FIP vem se solidificando, tendo seus processos aprimorados, fornecendo dados para melhoria contínua do processo de ensino-aprendizagem, além de auxiliar no resgate de estudantes com algumas dificuldades.

Cobem_53.indb 428 30/05/2017 16:55:51

Prevalência de Consumo de Risco de Álcool e de Síndrome de Dependência Alcoólica em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio

Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva; Monica Muller Taulois

Introdução: o consumo de risco de álcool (CRA) é definido como o consumo de álcool com aumento de riscos para a saúde. a síndrome de dependência alcoólica (SDA) engloba o CRA e sintomas de dependência. Estudos brasileiros têm indicado alta prevalência de CRA (44,2%) e SDA (2,8%) entre alunos de medicina. o questionário AUDIT é ferramenta acurada para a identificação dessas condições, tendo sido consagrado como instrumento eficaz para esse fim. **Objetivos:** conhecer a prevalência de CRA, SDA e variáveis associadas em alunos de medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). **Métodos:** realizou-se estudo observacional do tipo transversal. o AUDIT e um questionário de identificação foram aplicados em salas de aula a alunos de medicina do 1º ao 8º período da UNIGRANRIO no mês de maio de 2016. o questionário de identificação avaliou o gênero, idade e o atual engajamento em um relacionamento fixo. a prevalência do CRA e SDA foi calculada usando, respectivamente, os critérios: pontuação no AUDIT; 8 AUDIT; 20. a análise estatística dos dados foi feita no software SPSS, considerando-se $p < 0,05$ como significativo e intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** foram analisados dados de 659 alunos. a idade média foi 22,2 anos ± 3,8. Houve maior proporção do sexo feminino (66,8%) e 53,6% informaram engajamento em um relacionamento fixo. a prevalência do CRA foi de 33,1% e o de SDA, 2,1%. Houve diferença significante para o CRA no sexo masculino ($p < 0,001$; OR = 2,23; IC 95% = 1,59-3,12) e o engajamento em um relacionamento fixo foi um fator inibidor para a CRA ($p < 0,001$; OR = 0,53; IC 95% = 0,38-0,74). **Conclusões:** Observaram-se elevadas prevalências de CRA e SDA, com predisposição do sexo masculino para o CRA e o engajamento em um relacionamento fixo representando um fator protetor para o CRA. Assim, os dados indicam a necessidade da implementação de programas de rastreio e de educação para o consumo nocivo de álcool entre estudantes de medicina.

Prevalência de Depressão Maior em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio

Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva

Introdução: Transtornos depressivos são importante causa de incapacidade e acometem, mundialmente, cerca de 350 milhões de pessoas. Dentre estes, destaca-se a depressão maior (DM), definida por sintomas como humor deprimido, anedonia e baixa autoestima com intensidade maior do que mera tristeza por pelo menos duas semanas. a prevalência de DM em estudantes de medicina pode variar de 13,7 a 34,4%, provavelmente associado à elevada carga emocional e dedicação exigida na graduação. o PHQ-9 é um questionário baseado em critérios do DSM-IV, utilizado para mensurar transtornos depressivos. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de DM e variáveis associadas em alunos de medicina da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). **Métodos:** Realizou-se estudo observacional do tipo transversal. o PHQ-9 e um questionário de identificação foram aplicados em salas de aula a alunos de medicina do 1º ao 8º período da UNIGRANRIO no mês de maio de 2016. o questionário de identificação avaliou o gênero e a idade. a prevalência de DM foi calculada usando o critério de pontuação no PHQ; 10, ponto de corte 88% sensível e específico para esse fim. a análise estatística dos dados foi feita no software SPSS, considerando-se $p < 0,05$ como significativo e intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** Foram analisados dados de 659 alunos. a idade média foi 22,2 anos ± 3,8 e houve maior proporção do sexo feminino (66,8%). a prevalência de DM foi de 26,6%, sendo observada predisposição significante para DM no sexo feminino ($p < 0,001$; OR = 2,45; IC 95% = 1,62-3,70). **Conclusões:** foi constatada alta prevalência para a DM, sendo o sexo feminino um fator de risco para o desenvolvimento de DM. Nesse sentido, estes resultados são concordantes com a literatura e indicam a necessidade da implementação de medidas de rastreio e suporte para DM em estudantes de medicina, havendo maior destaque para o público feminino.

Cobem_53.indb 429 30/05/2017 16:55:51

Percepção do Impacto da Mudança do Método Tradicional para o Aprendizado Basedo em Problemas em Alunos Ingressantes no Curso de Medicina – Um Relato de Experiência

Iago Fernando de Abreu Rodrigues; Calvino Camargo; Ruy Guilherme Silveira de Souza; Antonio Carlos Sansevero Martins; Wendell Lima Rabelo; Mayron Duarte Melo

Introdução: a aprendizagem baseada em problemas (ABP) tem se destacado como importante metodologia de ensino em escolas médicas. a atenção voltada ao aluno, tendo o professor como facilitador na descoberta de conhecimentos, gera um processo seja dinâmico, pois permite que o aluno ativamente desenvolva habilidades cognitivas e técnicas. Entretanto, a literatura sobre o impacto da mudança de um currículo tradicional observado no ensino médio para uma ABP é escassa. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo focal realizado com alunos ingressantes na faculdade de medicina da UFRR (FMUFRR), tendo como foco principal a percepção da mudança, e seus objetos, ao sair do ensino médio para uma escola de medicina com metodologia ABP. **Relato de Experiência:** a experiência baseou-se na realização de dois grupos focais, com alunos escolhidos aleatoriamente entre ingressantes da FMUFRR, para uma avaliação da importância de apoios psicoeducacionais aos alunos do primeiro ano do curso de medicina. Durante o grupo focal, seguiu-se um roteiro de discussão, igual aos dois grupos, com duração de 50 minutos aproximadamente cada. em seguida os dados foram categorizados baseando-se em procedimentos de analise de conteúdo. **Resultados:** Nesta experiência, foi possível observar que todos os alunos percebem o impacto, e este acontece de forma radical, gerando ansiedade e necessidade de suporte, afirmada pelos próprios voluntários. Há uma clara mudança na motivação e mentalidade dos alunos, pois existe a percepção de que o estudo nesse momento é essencial para seu futuro profissional e não só "pra prova", como ocorria no método tradicional. Além disso, os alunos notam a dimensão da responsabilidade que recai sobre eles, gerando uma auto cobrança que os leva a crer "que não sabem estudar". **Conclusão:** Assim, é possível observar que o método impacta radicalmente sobre os alunos ingressantes na escola médica. o que acaba gerando diversas angústias e necessidade de suporte psicopedagógico a esses alunos.

Prevalência de Transtorno de Ansiedade Generalizada em Estudantes de Medicina da Universidade do Grande Rio

Camila Masioli da Conceição; Daniel Teixeira dos Santos; Felipe Peres Nazário; Rafaela Amorim Freitas; Vinícius Medeiros Henriques; Isaías Soares Paiva

Introdução: Transtornos de ansiedade representam condições de grande piora da qualidade de vida, sendo observado, mundialmente, prevalência-ano de até 11,6% desses distúrbios. Dentre estes, destaca-se o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), definido por um estado de ansiedade excessiva, persistente e desproporcional aos acontecimentos diários por um período de pelo menos 6 meses. os estudantes de medicina são uma subpopulação conhecida por apresentar altas prevalências de TAG, o que pode estar associado ao nível de estresse gerado pelo curso. o GAD-7 é um questionário criado baseado em critérios do DSM-IV utilizado para mensurar transtornos ansiosos. **Objetivos:** Conhecer a prevalência de TAG e variáveis associadas em alunos de medicina de uma Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO). **Métodos:** Realizou-se estudo observacional do tipo transversal. o GAD-7 e um questionário de identificação foram aplicados em salas de aula a alunos de medicina do 1º ao 8º período da UNIGRANRIO no mês de maio de 2016. o questionário de identificação avaliou o gênero e a idade. a prevalência de TAG foi calculada usando o critério de pontuação no GAD-7 $\geq$ 10, ponto de corte 82% sensível e 89% específico para esse fim. a análise estatística dos dados foi feita no software SPSS, considerando-se $p < 0,05$ como significativo e intervalo de confiança (IC) de 95%. **Resultados:** foram analisados dados de 659 alunos. a idade média foi 22,2 anos ± 3,8 e houve maior proporção do sexo feminino (66,8%). a prevalência de TAG foi de 29,7%, havendo a constatação de predomínio significativo de TAG no sexo feminino ($p < 0,001$; OR = 2.56; IC 95% = 1,72-3,81). **Conclusões:** houve elevada prevalência de TAG, representando o sexo feminino um fator de risco para essa condição. por fim, percebe-se a necessidade de se desenvolver programas de suporte psicopedagógico ao estudante de medicina tal como o fortalecimento de núcleos de apoio ao estudante.

Cobem_53.indb 430 30/05/2017 16:55:52

Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia: Novos Desafios

Rita de Cássia Fagundes Gonzales; Luciana Santos Arruda; Marco Antônio Vasconcelos Rêgo; Eleonora Peixinho Guimarães

Introdução: o Núcleo de Apoio Psicopedagógico da Faculdade de Medicina da Bahia, da Universidade Federal da Bahia (NAPP-FMB--UFBA) tem como objetivo principal oferecer suporte aos estudantes de medicina. Articula-se aos novos paradigmas da Educação Médica, desde que a OMS (1986) definiu saúde como estado de bem-estar, não apenas físico, mas também, mental e social, proporcionando a evolução do conceito. Essa perspectiva justifica a preocupação em incentivar os estudantes a cuidar da sua saúde física e mental, buscando seu próprio bem-estar, permitindo que isso se reflita na sua futura prática médica. **Objetivos:** Relatar experiência de reestruturação das atividades do NAPP, a partir da organização da sua equipe permanente, desenvolvendo ações articuladas com seus professores-colaboradores. **Relato de Experiência:** o NAPP foi formalizado em 2012, tendo espaço físico compartilhado com outro Serviço e, sua primeira equipe, formada por profissionais que cediam parte da sua carga horária. com o estudo das experiências de outros cursos de medicina, a proposta foi aperfeiçoada. Seu espaço físico foi conquistado e a composição da equipe técnica está em andamento. Recentemente, dentre suas atividades, acrescentou-se a orientação social, além de ter sido ampliada a escuta psicológica aos estudantes. **Resultados:** a regularidade da presença dos técnicos tem favorecido o vínculo transferencial dos estudantes com o NAPP. o modo como a equipe vem se constituindo contempla a diversidade das demandas apresentadas pelos estudantes: psicológicas, sociais e pedagógicas. **Conclusões:** a reestruturação das atividades do NAPP, a partir da constituição da equipe permanente tem potencializado as ações, proporcionando repercussão importante junto aos estudantes e docentes. Dificuldades têm sido observadas em relação ao trabalho de prevenção e promoção à saúde, devido à limitação dos seus recursos humanos, que ainda não condizem com o aumento progressivo da demanda dos estudantes.

A Carência de Preparo Psicopedagógico das Universidades de Medicina, Aos Estudantes com Ingresso Via Sisu

Lázara Gabriela Oliveira Silva; Luana Sanches da Costa; Luigi Bruno Peruzo Iacono; Matheus Diniz Araújo Teixeira; Rosana Pimentel Correia Moyses

O investimento governamental na democratização do acesso à universidade por meio das vagas em Medicina via SISU, processo seletivo criado em 2010 pelo governo federal, resultou na intensificação da migração estudantil. em razão disso, é notório que aspectos como o processo de adaptação a nova cidade e cultura, ausência da família e amigos, bem como a complexidade do curso influenciam para o desequilíbrio emocional e psicológico desses estudantes, gerando alta incidência de egressos, de uso de drogas licitas e ilícitas, surtos psicóticos e ate suicídios. à vista disso, tem-se o propósito de evidenciar a importância da implantação dos Núcleos de Apoio Psicopedagógico nas Universidades, a fim de minimizar e fornecer suporte as dificuldades emocionais que possam comprometer o processo de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, realizou-se uma revisão de literatura com o propósito de contemplar a análise exemplificativa de uma turma de 56 alunos, do segundo período de medicina da Universidade Federal do Amazonas, da qual apenas 8 são da própria cidade. Diante disso, a Universidade descrita, implantou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico na Faculdade de Medicina, aprovado em 09/03/2016. Logo, o resultado foi positivo, visto que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina assegura a necessidade, dos estudantes, de cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e médico, além de ter sido visível os resultados nos alunos migrantes que foram atendidos pela equipe. Entretanto, o desenvolvimento desse projeto é recente e não acompanhou a expansão da migração estudantil, visto que ainda é limitado o número de Universidades, de ingresso via SISU, que possuem esses Núcleos. Portanto, o alto investimento governamental no processo de seleção SISU, deve ser proporcional aos investimentos na consolidação e extensão dos Núcleos de Apoio Psicopedagógico, para dar suporte ao aluno que participa desse deslocamento em prol de sua vida acadêmica.

Cobem_53.indb 431 30/05/2017 16:55:52

Percepções sobre o Ambiente da Graduação Médica Conforme Alunos Não Portadores e Portadores de Transtornos Depressivos

Iuri Silva Sena; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Bráulio Érison França dos Santos; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira

Introdução: Estudos afirmam que alunos de medicina apresentam qualidade de vida reduzida quando comparados aos estudantes em geral. É sabido que, conforme o ambiente da graduação médica, pode haver aumento da prevalência de depressão entre alunos, sobretudo devido à rotina pesada, à convivência com a perda de pacientes e à cobrança frequente de resultados pessoais. **Objetivos:** Relacionar a prevalência da depressão entre acadêmicos de medicina e as percepções destes referentes ao ambiente de ensino da graduação médica. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Participaram da pesquisa 151 alunos de medicina da Universidade Federal do Amapá da segunda à sexta série. para obter o número de alunos portadores de transtorno depressivo, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck. E, para definir as percepções dos alunos sobre o ambiente de ensino, utilizou-se o questionário ***Dundee Ready Education Enviroment Measurement*** (DREEM). **Resultados:** do total de 82 alunos não portadores de depressão, notou-se que 24,4% indicaram o ambiente de ensino com muitos problemas, 69,5% caracterizaram a universidade como ambiente mais positivo que negativo e 6% apontaram estar em excelente ambiente de ensino. para os 32 alunos portadores de depressão leve a moderada, 28,1% afirmaram estar em ambiente acadêmico com muitos problemas e 71,8% indicaram o ambiente como mais positivo que negativo. Já no grupo de 27 alunos portadores de depressão moderada a grave, 59,2% afirmaram estar em ambiente muito problemático e 40,7% indicaram a universidade como mais positiva que negativa. Porém, na categoria dos 10 estudantes com depressão grave, 80% opinaram sobre o ambiente de ensino como muito problemático, bem como 20% afirmaram estar em ambiente mais positivo que negativo. **Conclusões:** Classificar o ambiente acadêmico como problemático pode ser indício de depressão. Avaliar essa relação pode servir como base para estruturar medidas de apoio psicossocial, conforme demanda dos alunos.

Graduação Médica e Qualidade de Vida de Acadêmicos: Prevalência dos Transtornos de Ansiedade

Iuri Silva Sena; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Carina de Araújo Rocha; Gabriella Santos de Oliveira; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: no cenário da graduação médica, os estudantes se tornam alvos da rotina pesada e melancólica, bem como cronicamente estressante, colocando em risco a sua saúde física e mental. por conta disso, o curso de medicina é visto por muitos autores como catalisador de manifestações psiquiátricas por parte dos alunos. **Objetivos:** Identificar o quantitativo de alunos de medicina da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) portadores de transtornos de ansiedade. **Métodos:** Estudo quantitativo, descritivo e transversal. Participaram do estudo 152 alunos da segunda à sexta série. para determinar o quantitativo de alunos portadores de transtornos de ansiedade, foram utilizadas as duas escalas do Inventário de Ansiedade Traço-Estado (IDATE), uma para determinar a ansiedade enquanto estado (IDATE-E) e a outra para determinar a ansiedade enquanto traço (IDATE-T). **Resultados:** de acordo com o IDATE-E, 32% estudantes foram categorizados como portadores de ansiedade leve, 58% como detentores de ansiedade moderada e 10% foram vistos como portadores de ansiedade grave. Sob outro ponto de vista, o IDADE-T indicou que 37% dos alunos possuíam ansiedade leve e 51% eram detentores de ansiedade moderada e 12% eram portadores de ansiedade grave. **Conclusões:** Observou-se significativa ocorrência de transtornos de ansiedade entre os estudantes de medicina da UNIFAP. Avaliar constantemente o perfil psicossocial dos alunos da graduação médica pode ser uma ferramenta capaz de direcionar intervenções preventivas e terapêuticas no ambiente acadêmico, no sentido de amenizar danos promovidos pelo curso de medicina à saúde física e mental desses personagens.

Cobem_53.indb 432 30/05/2017 16:55:52

Análise da Qualidade do Sono e Prevalência de Sonolência Excessiva Diurna em Estudantes de Medicina

Ana Lucia Taboada Gjorup; Julio Cesar Tolentino Junior; Júlia Rodrigues Marcondes Dutra; Mayara Sanae Fujimoto; Roberta Benitez Freitas Passos; Rodrigo Moura Elarrat

Introdução: o sono é um estado fisiológico complexo que exerce função fundamental na consolidação da memória, concentração, bem como nos processos de aprendizagem. a privação do sono pode afetar memória de trabalho e atenção. os estudantes de Medicina (EM) compõem um grupo susceptível aos transtornos do sono. Ferramentas de grande utilidade na detecção dos distúrbios do sono são a Escala de Sonolência de Epworth (ESE) para rastrear sonolência excessiva diurna (SED) e o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh (PSQI) que avalia a qualidade do sono (QS). **Objetivos:** avaliar a QS e a prevalência de SED em EM. **Métodos:** estudo transversal, com alunos no ciclo profissional da UNIRIO. Foram aplicados PSQI, ESE e pesquisa de sintomas de insônia (SI)-insônia inicial, intermediária, terminal e sono não reparador. Utilizados os testes T de Student, de Mann-Whitney e Qui-quadrado, considerando-se o nível de significância de 5%. **Resultados:** Foram avaliados 80 alunos, com idade de 22,9±2,9 anos e predominância do sexo feminino (53,7%). Encontrada elevada prevalência de SI (81,2%). de acordo com o PSQI, 72,5% foram considerados com "qualidade ruim do sono". a duração média de sono noturno (SN) foi de 6,5±1,3 horas. com a aplicação do ESE, foi identificado SED (pontuação >10) em 33,7% dos alunos. Ausência de associação entre período na faculdade e gênero com SED (p=0,78) ou QS (p=0,87). a presença de SED não foi relacionada com QS (p=0,42). em 13,8% identificou-se uso regular de hipnóticos no último mês. **Conclusões:** Entre os alunos estudados foi observada elevada prevalência de SED, qualidade ruim de sono, uso de hipnóticos e SI. Horas de sono noturno, QS e SED foram semelhantes às descritas em outros trabalhos com alunos de Medicina. Contudo, a prevalência de SI e uso de hipnóticos foi bem acima da encontrada na maioria dos estudos. com estes resultados e suas possíveis consequências na aprendizagem, a Universidade poderia adotar ações de promoção de saúde do sono para seus discentes.

Análise Preliminar da Implementação do Mentoring na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – Suprema

Sarah Vitorelli Haddad Lima; Caroline Ferreira Fonseca; Lara Junqueira Zacaron; Laura de Souza Bechara Secchin; Lorena Costa Miron; Luísa Jabour Pazeli

Introdução: a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA tem um currículo híbrido, cujas atividades são desenvolvidas a partir das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, contempladas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Saúde. na busca do ensino centrado no estudante, estimulando crescente autonomia no processo de aprendizagem, propomos o Programa de *Mentoring* da SUPREMA. o objetivo geral do programa é ampliar a rede de suporte ao estudante com acompanhamento durante a graduação. **Objetivo:** Analisar a percepção dos docentes acerca da implementação do Programa *Mentoring* na SUPREMA. **Relato de Experiência:** no 1º semestre de 2016, implementamos o Programa *Mentoring* na SUPREMA nos ingressos de todos os cursos oferecidos pela instituição. ao fim do semestre, foi distribuído um instrumento de avaliação aos docentes, para que apontassem as fragilidades e fortalezas da experiência. **Resultados:** Observou-se falta de conhecimento sobre o programa e sua importância, notados pela baixa assiduidade e não compreensão do *Mentoring* pelos discentes. Descreveu-se, em contraponto, a possibilidade de individualizar o aluno, seus objetivos e dificuldades, permitindo orientá-lo sobre obstáculos e metas. **Conclusões:** Conclui-se que, apesar de o projeto ser incipiente na SUPREMA, há aceitabilidade e interesse pelos docentes e importante apoio institucional. os desafios encontrados podem ser amenizados pelo planejamento cuidadoso da atividade, aperfeiçoamento da capacitação dos docentes e avaliação sistematizada do processo. o programa será capaz, enfim, de otimizar a relação docente-discente e possibilitar uma experiência singular de crescimento mútuo, tornando-se uma profícua ferramenta na formação profissional.

Cobem_53.indb 433 30/05/2017 16:55:52

A Visão do Discente sobre a Implementação do Programa em Desenvolvimento Mentoring do Curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora

Caroline Ferreira Fonseca; Sarah Vitorelli Haddad Lima; Lara Junqueira Zacaron; Laura de Souza Bechara Secchin; Lorena Costa Miron; Luísa Jabour Pazeli

Introdução: o *Mentoring* é uma ferramenta de auxilio, pela qual um profissional experiente orienta um acadêmico em sua jornada profissional. a Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde de Juiz de Fora – SUPREMA adota metodologias ativas de ensino-aprendizagem e propôs o *Mentoring* como uma das modalidades possíveis de suporte ao discente. **Objetivo:** Analisar a percepção dos discentes acerca da implantação do Programa Mentoring na SUPREMA. **Relato de Experiência:** o *Mentoring* foi implementado na instituição, no início de 2016, acolhendo os estudantes do primeiro período como uma atividade indispensável e institucional. a Secretaria do Programa é responsável por viabilizá-lo, avaliá-lo e aperfeiçoá-lo diuturnamente. Neste intento, ao fim do semestre, foi distribuído um instrumento de avaliação aos discentes para que relatassem as fragilidades e fortalezas da experiência. **Resultados:** os discentes ressaltaram, como fortalezas, o fato desta experiência ser uma oportunidade de aproximação e troca com colegas e professores, um meio de proporcionar acolhimento e orientação, bem como de promover a discussão sobre as dificuldades vivenciadas. como fragilidade, apontaram, principalmente, a necessidade de haver melhor programação em relação às datas das reuniões, já que se observou relevante absenteísmo nos encontros por parte dos discentes. **Conclusão:** Apesar de o *Mentoring* ser inaugural na SUPREMA, conclui-se que há interesse e adesão por parte dos discentes. Percebe-se, entretanto, que a extensa carga horária dos cursos de graduação dificultam a presença dos mesmos nos encontros de mentoria. Deve-se pensar, assim, em ações criativas e viáveis para ampliar a adesão do discente nesta ferramenta efetiva em sua formação profissional.

Vínculo Afetivo: Aspecto de Proteção à Saúde Mental dos Estudantes de Medicina

Loiane Letícia dos Santos; Randolfo dos Santos Júnior; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

Introdução: Desde o início do século XX, estudos observam que a fase universitária é volvida de vulnerabilidades, sendo a área médica uma das mais estressantes no que diz respeito à educação e sua exigência nos requisitos profissionais e acadêmicos. Diante dessa realidade, as instituições de ensino se atentaram aos aspectos biopsicossociais de seus estudantes, se atentando aos fatores de proteção a saúde mental, como suas relações afetivas, uma vez que se torna evidente a suscetibilidade dos mesmos a possíveis sofrimentos psíquicos. **Objetivo:** Realizar um levantamento de incidência e prevalência de relacionamentos afetivos entre os estudantes da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto – FAMERP. **Método:** Estudo transversal da população acadêmica do curso de Medicina, cursando a 1ª. e 2ª. séries. Instrumentos: Questionário Semiestruturado, levantando aspectos temporais e estruturais do vínculo afetivo; e Escala Triangular do Amor de Sternberg Reduzida (ETAS-R). **Resultados:** Participaram 103 acadêmicos; destes, 25% definiram o relacionamento afetivo com o objeto identificado pela escala como fraternal, 33% amizade e 40% amor; 75% referem que esse relacionamento já existia quando da aprovação no vestibular e ingresso na faculdade e todos esses 75% referem manter esse relacionamento até o presente momento; 88% recorrem a esse relacionamento para falar dos seus problemas na vida acadêmica, 52% com uma frequência de pelo menos 1 vez ao dia seguido de 31% de pelo menos 1 vez por semana; 55% identifica esse relacionamento como uma fonte de apoio em situações de crise/estresse e as 3 palavras que mais aparecem para definir essa fonte de apoio são: compreensão (21%), confiança (19%) e atenção e segurança (ambas com 13%). **Conclusões:** a continuidade do estudo tem por objetivo relacionar estes vínculos ao desenvolvimento de resiliência por parte dos acadêmicos de medicina, constituindo-se ou não num fator de proteção a possíveis sofrimentos psíquicos.

Cobem_53.indb 434 30/05/2017 16:55:52

Relato de Experiência: Monitoria em Prática de Saúde em 2015-2 no Curso de Medicina da UFT

Lucas Aguiar Oliveira; Kelly Cristina Gomes Alves

Introdução: o presente trabalho foi desenvolvido baseado em experiências da monitoria de Prática de Saúde do curso de Medicina na Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Palmas-TO e busca retratar a inserção, observações, avaliações e oficinas realizadas pelo monitor e professores ao longo do semestre de 2015-2. **Objetivos:** a disciplina tem como desígnio levar o aluno ao conhecimento da integração nos serviços de saúde a partir de noções sobre a Unidade Básica de Saúde (UBS) no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), proporcionando-lhe condição para construir e apropriar-se do conhecimento sobre a Atenção Básica. Logo, o presente relato visa a reflexão da colocação desse objetivo em prática, mostrando relevância e aplicabilidade da disciplina na formação médica. **Relato de Experiência:** Houve uma discussão com os professores da disciplina, que almejaram melhorar cada vez mais seu ensino. em função disso, buscamos uma abordagem através de dinâmicas em sala de aula, oficinas de trabalho, estudos dirigidos e atividades na plataforma virtual de ensino do Telessaúde, para tornar o aprendizado mais dinâmico, de forma que o aluno fosse agente ativo tanto nas atividades de sala de aula quanto nas vivências em territórios adscritos às UBS. **Resultados:** Foram 29 alunos matriculados no primeiro período, atendidos ao longo do semestre na monitoria, que se mostrou como uma ferramenta extra de produção e avaliação dos conhecimentos produzidos e consolidados na prática. para os alunos atendidos, houve grande aproveitamento, tirando dúvidas e aumentando seu rendimento na disciplina, com a compreensão da Atenção Básica como porta de entrada no SUS, ordenadora dos serviços de saúde e coordenadora do cuidado. **Conclusões:** a monitoria e o desenvolvimento da disciplina facilitaram aos estudantes à compreensão do ser humano como sujeito dos determinantes do processo saúde-doença e a identificação e reflexão sobre o papel social do acadêmico como membro da comunidade na prática de saúde.

Apoio ao Estudante de Medicina: Oficinas de Arte como Estratégia de Prevenção de Estresse

Marcela Lehmkuhl Damiani; Diogo Lima Costa; Bruno Kröeff Bergesch; Fabiana Aidar Fermino

Introdução: o excesso de atividades do curso de medicina muitas vezes não permite que o estudante consiga se exercitar, cuidar da saúde, relacionar-se com família e amigos. É uma rotina que dificulta o equilíbrio entre vida pessoal e acadêmica. o curso é desgastante e pode produzir sinais de ansiedade e depressão e, nesse sentido, os núcleos de apoio ganham importância. o desenvolvimento de estratégias de prevenção ao estresse é uma ferramenta importante na manutenção da qualidade de vida dos estudantes. **Objetivos:** Oferecer oficinas de arte para estudantes de medicina, como estratégia de prevenção de estresse. **Relato de Experiência:** Considerando-se a importância de intervenções psicopedagógicas, foi criado o Projeto de Apoio ao Estudante de Medicina em 2015. como parte das estratégias de prevenção de estresse, foram realizadas oficinas de dança de salão. em 2016, considerando-se a adesão ao projeto, optamos pela manutenção da atividade, incluindo oficinas de teatro. **Resultados:** o projeto está programado para 2016, mas resultados parciais já foram avaliados, através de questões abertas aos participantes das oficinas de dança. na percepção dos estudantes, as aulas proporcionaram uma prática de lazer/diversão/descontração e funcionaram como atividade de alívio ao estresse. Foram relevantes também como uma forma de integração social. **Conclusões:** É inegável o papel que a arte exerce na vida do ser humano. Além de promover integração social e cultural, possibilita ao indivíduo trabalhar expressão corporal e vocal, exercitar a reflexão sobre si mesmo, seu semelhante e a realidade na qual estão inseridos. Especificamente para estudantes de medicina, oferecer melhores condições para o aprendizado, incluindo atividades que podem servir como prevenção de estresse é importante e factível no contexto da graduação.

Cobem_53.indb 435 30/05/2017 16:55:52

Ensinando Empatia por Meio de Role Playing

Ingrid Maria de Souza Melo; Isabela Aniz Gomes de Oliveira; Isabella Toscano Hayasaki; Maria Amelia Dias Pereira

Introdução: Empatia médica é de grande valia para a satisfação do paciente, adesão ao tratamento e melhores prognósticos. Assim, a necessidade de ensinar e treinar empatia no curso de medicina. **Objetivos:** Estimular discussão e autorreflexão nos estudantes de medicina acerca da importância da empatia na prática médica. **Relato de Experiência:** Oficina com estudantes da disciplina *Mentoring* na FM/UFG com 20 inscritos. Realizaram-se 3 simulações: os organizadores atuaram como pacientes em situações onde o 1º paciente referia angina e sensação de morte iminente, o 2º apresentava preocupação excessiva em ter doença grave e o 3º estava em observação médica mas clamava por alta. 3 alunos se voluntariaram aos papeis de médico, devendo atender o paciente com postura empática. Após as simulações, médicos, pacientes e espectadores responderam questionários com versões adaptadas da escala *Consultation and Relational Empathy* (CARE), analisando se o médico deixou o paciente a vontade, se mostrou compaixão e interesse, se entendeu suas preocupações, etc, em um escore de 10 a 50 pontos. ao final, discussão e análise da situação. **Resultados:** 12 alunos participaram. Resultado dos questionários preenchidos pelos 11 espectadores avaliando a 1ª simulação teve média de 25 pontos, médico e paciente avaliaram-na em 16 e 24, respectivamente. na 2ª situação a média dos espectadores foi de 43, médico e paciente responderam 36 e 43. a média dos espectadores da 3ª simulação foi 40, médico e paciente 36 e 41 pontos. **Conclusões:** Observou-se que nas 3 situações os "médicos" se pontuaram abaixo da média dos espectadores, indicando menor satisfação por parte dos acadêmicos com o próprio grau de empatia na simulação. na 1ª e 2ª situação, os "pacientes" classificaram a atuação de forma mais rígida que os espectadores, porém na 3ª situação, tal pontuação foi mais rígida por parte dos espectadores. Nenhum questionário obteve pontuação máxima, demonstrando a importância de trabalhar a empatia médica na faculdade.

Aspectos Psicológicos na Educação Médica: a Experiência de Criação de Um Núcleo de Apoio Aos Estudantes

Vinícius Santos Rodrigues; Larissa Petta Roncaglia; Cassia Beatriz Batista; Rosa Gouvêa de Sousa

Introdução: o índice de adoecimento psíquico de estudantes de medicina no Brasil é expressivo. Mesmo com programas de apoio aos estudantes nas escolas médicas, a ampliação de vagas e a expansão dos cursos de medicina no país requerem maiores estudos e intervenções no quadro do adoecimento discente. **Objetivo:** Relatar o processo de criação do Núcleo de Apoio Psicológico e Educativo da Medicina (NAPEM/UFSJ) na Universidade Federal de São João del Rei /Dom Bosco. **Relato de Experiência:** a necessidade de apoio aos estudantes surgiu a partir de expressões de sofrimento discente que nos levaram a estudos iniciais sobre este fenômeno nas escolas médicas. Atualmente, desenvolvemos pesquisas dentro do Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva (NESC) sobre o tema para entendimento e elaboração de uma proposta de acolhimento universitário. Um grupo de alunos e professores vinculados ao NESC foi se constituindo em torno desta proposta para verificar a viabilidade política e financeira do serviço de acordo com o projeto de expansão dos cursos de medicina no país. **Resultados:** para a criação do Núcleo constitui-se uma comissão de professores e alunos para reunir e pactuar com o Colegiado de curso, Reitoria, avaliadores do MEC, Pró- Reitoria de Ensino e Pró – Reitoria de Assuntos Estudantis, bem como com o curso de psicologia. Verificamos que dentro do Programa Mais Médicos, destinam-se recursos para a implantação deste serviço, por meio de contratação de técnicos de ensino superior. Inclusive, já existe no prédio de funcionamento do curso, um espaço específico para o núcleo. **Conclusões:** a criação do núcleo exige muitas ações institucionais. a própria compreensão da necessidade deste apoio específico ao curso de medicina requer reconhecimento e desnaturalização do adoecimento psíquico de estudantes no país e no mundo. Assim, a manutenção do núcleo demandará estudos e diálogos constantes entre os atores do ensino médico.

Cobem_53.indb 436 30/05/2017 16:55:52

Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA – R): Diagnótico das Expectartivas de Estudantes Ingressantes no Curso Médico

Gisela Nunes Gea; Ilza Martha Ilza Martha; Alba Lucena Fernandes Gandia; Nilva Galli; Telma Reginato Martins; Rinaldo Henrique Aguilar da Silva

Introdução: as expectativas e a organização dos estudantes ingressantes são fatores determinantes no processo de integração ao ensino superior. o ingresso é caracterizado como um período de transição, que envolve muitas mudanças no âmbito escolar-acadêmico, familiar, social, pessoal. a formação acadêmica é vivenciada de modo singular provocando um impacto no desenvolvimento psicossocial, refletindo no ajustamento à instituição, no rendimento acadêmico e cognitivo e no contexto psicossocial. **Objetivos:** Este trabalho pretendeu avaliar e analisar, por meio de aplicação do Questionário de Vivências Acadêmica reduzido (QVA -r), as expectativas dos ingressantes objetivando encaminhar demandas ao núcleo de Orientação e Apoio Psicopedagógico. **Métodos:** Foi aplicado o QVA-r, na dimensão de estudo a 71 ingressantes. os dados foram tabulados e as frequências das respostas calculadas. os participantes foram esclarecidos sobre a pesquisa aprovada pelo comitê de ética sob o nº 58156816.20000.5515. **Resultados:** a escolha desse período foi pela importância de se compreender melhor como os estudantes trabalham com este momento de transição e as vivências acumuladas, para construção do conhecimento e realização da aprendizagem. as principais fragilidades foram: ter o trabalho escolar sempre em dia (48%), administrar bem o tempo (53%), onde indicaram a necessidade de começar a traçar seu plano pessoal de estudos e administrar seu tempo. Várias potencialidades foram evidenciadas como: pontualidade, capacidade de estudar, boas anotações e sistematização das informações recebidas. o ingresso na universidade é um movimento de expectativas iniciais que são fatores importantes que influenciam a vivência acadêmica **Conclusões:** a utilização do QVA – r demonstrou ser potencialmente importante para o diagnóstico e planejamento de ações para melhor adaptação dos estudantes. Estes favoreceram atendimentos individuais ou em grupos que subsidiaram os ingressantes no sentido de orientar e desenvolver a autonomia no processo educativo corroborando com o planejamento de medidas educacionais que para a sua integração ao ensino superior.

A Tipologia Psicológica e a Formação do Grupo Tutorial

Elenise Tenório de Medeiros Machado; Maria Dilene da Silva Rodrigues; Annatália Meneses de Amorim Gomes; Marcos Kubrusly; Yan Nerildo Machado; Nôha Melo Malta Hohmann Britto

Este estudo é o resultado de uma pesquisa, realizada com estudantes do primeiro ano do Curso de Medicina da Unichristus, acerca da formação dos grupos tutoriais da Metodologia da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que consiste em um método de aprendizagem ativa que pressupõe o estudante como responsável por seu aprendizado. Entre as dificuldades na implantação do método, habitualmente se observa, nos estudantes iniciantes, elevado nível de ansiedade provocado pela necessidade de se expor no grupo, sendo esse um fator de estresse. o objetivo desta pesquisa foi verificar se a formação dos grupos a partir da tipologia psicológica de seus integrantes favorece aqueles que apresentam atitudes de introversão, facilitando seu desempenho social e acadêmico. Diante da questão em pauta, aplicou-se o Questionário de Avaliação Tipológica (QUATI) nos acadêmicos de medicina do primeiro semestre, composto por 59 estudantes. o resultado indica 59,9% (33) de estudantes com atitudes de extroversão e 40,1% (26) com atitudes de Introversão. Após a identificação tipológica foram formados 5 grupos de 10 estudantes e 1 grupo de 9 estudantes, todos com acadêmicos de tipologias diferentes, que se mantiveram durante todo o período letivo. no início do 2° semestre letivo, reaplicou-se o QUATI e constatou-se que dos estudantes com característica de introversão 65,4% (17) diminuíram significativamente seu nível de introversão, 27% (7) elevaram esse nível e que 7,6% (2) mantiveram o nível. Conclui-se, desse modo, que a formação dos grupos tutoriais mesclados de estudantes com atitudes de introversão e extroversão contribui para reduzir o nível de introversão e, consequentemente, de ansiedade, favorecendo o desenvolvimento de habilidades sociais necessárias à vida acadêmica e profissional.

Cobem_53.indb 437 30/05/2017 16:55:52

Grupo de Reflexão: Visão Humanística da Prática Anatômica

Maria Dilene da Silva Rodrigues; Elenise Tenório de Medeiros Machado; Marcos Kubrusly; Annatália Meneses de Amorim Gomes; Yan Nerildo Machado; Nicole Sousa Pompeu de Saboya

Introdução: a prática anatômica consiste em um ritual de iniciação dos estudantes da área da saúde, sendo a forma de lidar com esta situação e o cadáver de fundamental importância na formação de sua identidade profissional e posterior prática clínica. o reconhecimento das subjetividades é essencial desde a graduação, visando formar profissionais éticos e comprometidos com a pessoa em sua integralidade. **Objetivos:** Compreender os sentimentos e reações dos estudantes no encontro com o cadáver e refletir sobre as atitudes éticas no cuidado com o paciente. **Relato de Experiência:** o Grupo de Reflexão é um espaço catalisador, tem finalidade operativa, busca proporcionar aos estudantes, durante sua formação, a oportunidade de vivenciarem experiências pela convivência com outros colegas e professores. os participantes são estudantes dos cursos da saúde da Unichristus, facilitadores e monitor. a experiência se inicia pela acolhida dos estudantes no laboratório de anatomia, seguida de uma dramatização na qual escolhem espontaneamente quem será o "cego" e o "guia". É realizada a filmagem da vivência para posterior visualização e análise em grupo. Finaliza-se com uma roda de conversa sobre os sentimentos e reflexões suscitadas pela experiência e leitura de um texto reflexivo. **Resultados:** Sentimentos associados à prática com o cadáver foram manifestados como: ansiedade, medo, nojo, e empatia; reações físicas de não querer ver ou tocar o cadáver. Reflexões foram feitas acerca de mudanças pessoais e profissionais, assim como revisões no processo de identificação inicial. Alguns estudantes não conseguiram realizar a atividade e receberam acompanhamento posterior até a superação dos receios. **Conclusões:** o Grupo de Reflexão permite que os estudantes desenvolvam a sensibilidade para lidar com temas difíceis como a morte e o morrer, respeito e dignidade humana, e aprendem a lidar com o cadáver como um referente pessoal.

Necessidade da Criação de Núcleos de Apoio ao Estudante de Medicina da Universidade Federal do Tocantins Diante da Prevalência de Depressão e Ideação Suicida

Virgílio Augusto Deodato Gonçalves; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral; Talita Buttarello Mucari; Simone Kitamura Moura; Lucas Pereira Lima

Introdução: o estudante universitário está constantemente exposto a situações de estresse, como cobranças, medo de fracasso e pressões do mercado de trabalho. Tais elementos quando associados a outros fatores patogênicos podem resultar em quadro de neuroses e depressão. Depressão e suicídio são comuns na carreira médica. Segundo dados da ***American Foundantion for Suicide Prevention***, de 300 a 400 médicos cometem suicídio a cada ano. **Objetivo:** Conhecer a prevalência de sintomas depressivos e ideação suicida entre os estudantes de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e avaliar a necessidade de implementação de estratégias de enfrentamento desta problemática. **Metodologia:** Foi realizada pesquisa descritiva, quantitativa, com os alunos de medicina de todos os períodos da UFT, com amostra estratificada por período. os instrumentos utilizados foram: questionário sociocultural e escala de Depressão de Beck. Esta escala não é diagnóstica, mas é utilizada para rastreamento de sintomas depressivos na população, sendo a ideação suicida um dos parâmetros avaliados. a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética da UFT. **Resultados:** Participaram da pesquisa 365 alunos, dos 447 matriculados no curso de medicina da UFT. Desses, 225 (61,64%) apresentaram ausência de sintomas depressivos, 117 (32,05%) apresentaram depressão leve a moderada, 21 (5,75%) depressão moderada a severa e 2 (0,55%) depressão severa, segundo a Escala de Beck. e dos participantes da pesquisa, 29 (7,98%) tem ideia de se matar, mas não as exerceria. Considerando os ciclos da graduação, a incidência é maior no ciclo básico (11,86%), seguido pelo clínico (6,81%) e por fim o internato (5,31%). **Conclusão:** Embora a prevalência de ideação suicida seja numericamente baixa, estamos diante de um resultado grave pelas suas repercussões individuais, familiares e sociais. Urge-se a disponibilização de um núcleo de apoio psicopedagógico para o desenvolvimento de programas de da saúde mental e prevenção do suicídio.

Cobem_53.indb 438 30/05/2017 16:55:52

Atenção Psicopedagógica Integrada à Formação Acadêmica de Estudantes do Curso de Medicina/Unifoa, em Volta Redonda.

Angela Schächter Guidoreni; Amanda Vaz Lima; Ilana Aben-Athar Barcessat; Lídia dos Passos Teixeira; Lívia Rocha de Medeiros; Maryna Pinto Almeida

Introdução: É desafio dos cursos de medicina adequar carga horária e complexidade de conteúdos às expectativas e características dos estudantes, de forma a prevenir dificuldades no processo de ensino e transtornos à saúde. Assim, considerando o Projeto Político Pedagógico, a matriz modular e a diversidade de origens desses estudantes, o Curso de Medicina do UniFOA (CM), desenvolve estratégias de Apoio Psicopedagógico (AP) e promoção à saúde mental (SM) do discente. **Objetivos:** Relatar estratégias de enfrentamento de adaptação de vida e adequação às exigências da graduação, adotadas pelo CM, visando o cuidado ao corpo discente. **Relato de Experiência:** a realidade dos estudantes na adaptação a viver longe da família, integrar-se à cidade, adequar-se ao UniFOA, possibilitou ao CM traçar estratégias de enfrentamento, através de atividades do Eixo Medicina e Humanidades (MH), das Ligas Acadêmicas (LA), do acompanhamento e AP e de tutoria. a proposta metodológica de MH e o AP viabilizam atividades em grupo, a expressão de sentimentos e de possíveis dificuldades que se interpõem ao estudante. as LA promovem palestras com profissionais ligados ao cuidado em SM. as Rodas de Terapia Comunitária, permitem que conceitos fundamentais na relação médico paciente sejam vivenciados e incorporados. Contudo, são também, momentos de cuidado desses estudantes. a tutoria complementa a rede de apoio, com o incremento de diálogos, soluções de dúvidas e reflexões sobre os temas estudados. **Resultados:** Destacam-se ações que visam criar espaços de escuta e de interlocução. o encorajamento e a motivação foram efeitos relatados, além do aumento de ações psicopedagógicas com orientação de docentes. **Conclusão:** AP e promoção a SM integrados às atividades acadêmicas quer no processo de aprendizagem ou de sofrimento, devem constituir-se como prioridades da graduação, visto que contribuem para a formação de profissionais humanísticos, críticos, reflexivos e qualificados ao exercício da Medicina.

A Importância da Atividade Tutorial na Formação Médica dos Alunos da PUC-GO

Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Juliane Nogueira de Oliveira; Milena Coutinho Pires; Nathálya Rodrigues Queiroz; Leslivan Ubiratan de Moraes

Introdução: Questionamentos sobre a forma de educar têm determinado que as escolas médicas brasileiras adotem metodologias ativas de ensino como estratégia de aprendizagem. o currículo do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) é desenvolvido a partir de um eixo teórico prático integrado que envolve a aprendizagem baseada em problemas e na problematização, materializada na tutoria. a tutoria na PUC-GO segue as etapas padrões do método: leitura do caso clínico, busca de termos desconhecidos, identificação de problemas, exposição de conhecimento prévio, fluxograma, elaboração dos objetivos de estudo e, no fechamento, cumprimento desses por parte dos alunos. **Objetivo:** Avaliar o papel do processo tutorial na formação e consolidação do conhecimento dos alunos de medicina da PUC-GO. **Relato de Experiência:** no processo tutorial, a exposição de conhecimentos prévios, denominada chuva de ideias, é particular a cada tutor. Alguns aproveitam esse momento para mostrar vídeos e induzir raciocínio lógico. Essas atitudes são dignas de destaque, visto que o aluno se mostra mais motivado a aprender o que foi exposto. no fechamento do caso, alguns tutores contribuem com sua experiência de vida profissional e outros se atem a ouvir os conhecimentos adquiridos pelos estudantes, interferido apenas em raciocínios errôneos, o que priva o aluno de um conhecimento maior da prática, já que o conhecimento teórico necessita de praticidade para fixação do conhecimento. **Resultados:** a atividade de tutoria é interessante e visa permitir o aluno construir conhecimento e não apenas reproduzi-lo. Contudo, existem muitas etapas dessa atividade que necessitam de aperfeiçoamento. **Conclusão:** a tutoria acrescenta muito ao estudante, tanto por ser um incentivo a mais ao estudo, devido à avaliação semanalmente de conhecimentos, como por ilustrar o conteúdo proposto com um caso clínico, visto que muitas vezes a vivência prática torna a teoria mais compreensível.

Cobem_53.indb 439 30/05/2017 16:55:52

Caracterização Sócio Demográfica e Clínica dos Estudantes de Cursos de Graduação da Área da Saúde Atendidos em Serviço de Apoio: Perspectivas de Intervenção

Gisele Curi de Barros; Karolina Murakami; Maria de Fátima Aveiro Colares; Maria Paula Panúncio Pinto; Victor Evangelista de Faria Ferraz

Os serviços que oferecem assistência psicológica à população universitária em instituições públicas muitas vezes contam com equipes reduzidas e grande procura por atendimento. Desse modo, compreender as principais demandas dos estudantes que recorrem a estes serviços torna-se importante para planejar a assistência, considerando as especificidades deste grupo: jovens em período de adaptação à vida universitária. o objetivo deste trabalho foi caracterizar a população de estudantes que procurou o atendimento psicológico no Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto em 2015, nas variáveis faixa etária, gênero, período do curso e queixa apresentada na triagem. Através de estudo documental retrospectivo, foram analisados os prontuários dos 81 estudantes atendidos em 2015 no serviço. a faixa etária predominante foi de 20 a 22 anos, sendo 75% do gênero feminino, cursando os períodos iniciais (48%). as queixas mais frequentes referiram-se a sintomas de ansiedade (33%), dificuldade de relacionamentos (19%), sintomas de depressão (13%) e dificuldade de ajustamento (12%). Tais queixas tiveram em comum as dificuldades de adaptação à universidade. os dados ilustram a importância de identificar a modalidade de atenção que melhor atenda as demandas dos estudantes. a literatura aponta como importante estratégia de intervenção o atendimento grupal, pois leva em conta fatores como altruísmo, empatia, troca de experiências e mostra resultados efetivos, além de contribuir para melhorar a assistência. os resultados evidenciam a viabilidade de implementar a intervenção em grupos, pois os estudantes passam por situações semelhantes, de crises mobilizadas pelas mudanças que o ingresso na universidade provoca. a modalidade de atendimento grupal não é realizada neste Centro, porém esforços têm sido despendidos para reorganização da assistência, levando em conta esta importante estratégia de intervenção.

Tutoria no Método PBL – Trabalho em Equipe na Formação do Profissional de Saúde

Louise D'abadia Morais; Liza Dias Baptista Amaral; Yael Porto Silva; Rafael Caiado Caixeta Vêncio; Marcelo Borges Figueira da Mota; Sandra Costa Prudente

Introdução: a metodologia Problem Based Learning (PBL), aprendizagem de forma ativa, induz o acadêmico a construir o próprio conhecimento com assistência do docente, leva-o a se adequar à dinâmica do trabalho em grupo, buscar solução do caso clínico, apresentado em um grupo tutorial (alunos e tutor) e apoiado em conhecimentos prévios e adquiridos do grupo. **Objetivo:** Entender como a estruturação da tutoria contribui para o trabalho em grupo e a influência deste sobre a formação de futuros profissionais de saúde. **Relato da Experiência:** as tutorias do Curso de Medicina da PUC Goiás, com um professor tutor e 12 alunos, têm duração de 1h30 e apresentam duas etapas de reunião: abertura e fechamento. Durante uma sessão tutorial, os alunos não conseguiam entrar em consenso durante o delineamento dos pontos de destaque que seriam convertidos em objetivos de aprendizagem do caso clínico, cujo eixo principal era doença diverticular. o professor tutor não interferiu, até que a situação foi contornada por um dos alunos que expressou a necessidade do trabalho em equipe, indagando se todos pretendiam tornar "médicos sem apoio de outros médicos e de profissionais de enfermagem/psicologia, pelo fato de se sentirem superiores a todos e não escutarem a opinião alheia". a consciência tomou a todos e conseguiram ouvir opiniões diversas, acolhendo conhecimentos prévios. **Resultados:** ao final da abertura, o tutor expôs que a solução do impasse dependeria, em última análise, da otimização da dinâmica de grupo para o futuro profissional. ao final do fechamento, muito mais organizado que a abertura, os alunos expuseram sua opinião individual quanto ao crescimento ético e pessoal ocorrido durante a semana devido àquele contexto. **Conclusão:** as sessões tutoriais permitem aos alunos a oportunidade de aprender a contornar diversas situações e de superar impasses de maneira coletiva, sem desvalorizar as opiniões individuais, o que colabora para uma formação acadêmica mais humanizada.

Cobem_53.indb 440 30/05/2017 16:55:52

O Modelo Biomédico, a Formação da Identidade Profissional e o Adoecimento Psíquico dos Estudantes de Medicina

Joice Cavalcante Andrade; Maria Thereza Ávila Dantas Coelho; Maria Beatriz Barreto do Carmo; Sérgio Augusto Franco Fernandes

Introdução: a graduação em medicina é um reconhecido estressor na vida dos estudantes que a atravessam. Diversos estudos apontam preocupantes taxas de adoecimento psíquico entre os discentes. Durante a formação, além da aquisição de conhecimento, dá-se também a estruturação da identidade profissional do futuro médico. o impacto desse processo, e como ele será amalgamado à própria subjetividade do sujeito, merece ser cuidadosamente considerado. **Objetivo:** Trazer à reflexão questões inerentes ao processo de formação da identidade profissional do estudante de medicina e a transformação da subjetividade dos sujeitos que por ele perpassam. **Relato de Experiência:** Observações pessoais foram acumuladas durante um período de dois anos de atuação em um núcleo de atenção psicopedagógica para estudantes de medicina. Através de ações assistenciais e reflexivas diversas, que proporcionaram um contato intenso com os discentes, ricas e complexas impressões surgiram e permitiram a emersão da reflexão proposta. **Resultados:** a constituição da medicina como disciplina científica traz como característica inerente uma grande fissura entre o "objetivo" e o "subjetivo". Esta fissura permeia todo processo de aprendizagem e construção da identidade profissional. a despeito das recentes reformulações dos currículos, ela reverbera nas entrelinhas das experiências vividas nos diversos âmbitos da formação e, principalmente, nas próprias bases que sustentam o saber médico contemporâneo. Essa mesma fragmentação impõe-se também ao próprio sujeito, vigorando, neste nível, como uma grande lacuna entre o "saber" e o "sentir". a prioridade daquele em relação a este marca profundamente sua subjetividade, atuando como potencial produtora de adoecimento. **Conclusão:** para compreender o comum e complexo adoecimento do estudante de medicina durante a graduação, é necessário ampliar a perspectiva e considerar a própria estruturação do modelo médico, reprodutor de fragmentação e distanciamento da subjetividade.

A Jornada do Herói como Forma de Compreender a Graduação Médica

Paulo Henrique de Franco Alcântara; Leila Simone Nascimento Soares; Nathália Meireles Lima; Maria Amelia Dias Pereira; Patrícia Lacerda Bellodi

Introdução: a Jornada do Herói (JH) é um padrão cíclico descrito pelo antropólogo Joseph Campbell encontrada em narrativas mitológicas de várias culturas. Consiste em 12 estágios que formam um processo de superação. em um processo análogo, os acadêmicos de medicina diante dos desafios da graduação lidam com sucessos e fracassos, que influenciam sua saúde mental. **Objetivo:** por meio do conceito da JH, proporcionar reflexões nos acadêmicos de medicina da Universidade Federal de Goiás (UFG) sobre o ciclo da vida em que estão passando. Relato de Experiência: Workshop com alunos matriculados no *Mentoring* da FM/UFG, após apresentação da JH, formou-se cinco grupos de seis alunos que preencheram cada etapa da JH com as próprias vivências relacionadas ao curso, apresentaram a todos e discutiu-se comparando-se com outras faculdades de medicina do país. **Resultados:** Mundo Comum: o dia a dia de um adolescente. Chamado à aventura: diversas motivações. Hesitação: desafios, dificuldades e dúvidas quanto à escolha do curso. Travessia do primeiro limiar: aprovação do vestibular. Testes: provas e avaliações impostas. Aliados: familiares, religião, *Mentoring*. Inimigos: o método de ensino, a ansiedade e outros. Caverna Oculta: êxitos frente às dificuldades. Provação Suprema: estudo, pacientes, morte e sofrimento. Ressureição: a superação e dever cumprido. Recompensa: competências adquiridas. Caminho de Volta: etapas finais do curso. o Elixir: conclusão do curso. Mundo Comum: um novo ciclo. **Conclusões:** a identificação das sucessivas etapas da JH na realidade da formação médica contribui para a compreensão do processo que os alunos precisam superar. Evidenciou-se que, apesar de cada indivíduo atravessar esta fase acadêmica de maneira singular, as vivências guardam semelhanças e permitiram a troca de experiências entre os alunos. a comparação entre as realidades de diversas faculdades corroborou com ideia de que os alunos de medicina do Brasil compartilham desafios semelhantes.

Cobem_53.indb 441 30/05/2017 16:55:52

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Aluno Monitor: Um Relato de Experiência

Veridiana Silva de Santana Alves; Virgílio Ribeiro Guedes

Introdução: o programa institucional de monitoria é formado por atividades de caráter didático-pedagógicas desenvolvidas pelos alunos e orientados pelos professores, que contribuem para a formação acadêmica do aluno. o presente trabalho é um relato de experiência sobre a monitoria da disciplina de patologia geral do curso de medicina da UFT no campus de Palmas-TO, realizada em dois semestres: 2015/2 e 2016/1. **Objetivos:** o relato visa a investigar as funções e a importância da monitoria de patologia geral na formação acadêmica. **Relato de Experiência:** no primeiro semestre da monitoria, as atividades concentraram-se em plantões de dúvidas semanais, correção das atividades passadas pelo professor e elaboração de artigos científicos de temas de anatomia patológica. no segundo semestre, as atividades foram voltadas para a elaboração dos materiais a serem usados nas aulas ministradas pelo professor. Além disso, os alunos orientados e a monitora foram estimulados a fazer pesquisa e a publicar na revista científica local. **Resultados:** Foram atendidos cerca de 30 alunos, em sua maioria, na véspera das provas. Uma possível justificativa seria o aumento da insegurança e ansiedade com o método de avaliação. o maior contato com a pesquisa proporcionado pelas outras atividades da monitoria contribuiu para despertar o interesse da aluna monitora pela docência, bem como permitiu reconhecer a importância da pesquisa para a comunidade e para a unidade acadêmica. por fim, a elaboração do material a ser utilizado nas aulas, juntamente com o professor, permitiu a revisão e aprofundamento dos conteúdos aprendidos. **Conclusões:** a monitoria é um programa que, ao proporcionar maior contato com o professor orientador e com os alunos orientados, favorece a troca de conhecimentos e contribui para a melhoria do rendimento dos alunos, o incremento na formação acadêmica do monitor, e fortalecimento da unidade acadêmica e científica que forma a Universidade.

Construção da Semana de Recepção dos Calouros na Faculdade de Medicina da Bahia

Pedro Hamilton Guimarães Macedo; Daniela Martins Fonseca; Renata Andrade Oliveira; Valesca Oliveira de Queirós; Gustavo Henrique Mendes; João Paulo Ciacci Filadelfo

Introdução: a Semana de Recepção aos Calouros (SDC) é um evento semestral na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB). de caráter extensionista, ocorre na primeira semana letiva do semestre, desde 2000. a atividade é construída em parceria do PET Medicina com o Diretório Acadêmico de Medicina, o Coletivo Além do que Se Vê, a Associação Atlética Acadêmica Antônio Carlos Vieira Lopes e o grupo História da Alegria Atual. **Objetivo:** as atividades pensadas e elaboradas pelos alunos de semestres mais avançados visam integrar os calouros em comunidade na FMB e facilitar o processo de adaptação. **Relato:** os grupos envolvidos convocam reuniões de planejamento e avaliam a SDC do semestre anterior com base no ISOPET, um questionário de iniciativa e responsabilidade do PET Medicina, importante para fundamentar a análise crítica das atividades realizadas, adequando o planejamento da SDC seguinte. Então, são debatidos e acordados os ajustes e feita a distribuição dos encargos, de modo que nenhum grupo fique sobrecarregado, agilizando a construção das atividades. por vezes, no entanto, essa repartição não se dá de maneira igualitária, ficando alguns grupos mais comprometidos que outros. as atividades são pensadas para, acolher os calouros, inicia-los na dinâmica que cerca a Universidade e promover espaços de discussão de temas da formação médica. São programadas atividades que contemplam espaços para capacitação em suporte básico de vida, debates sobre saúde mental, contatos com instâncias acadêmicas, entre outras. **Resultados:** Importante integração do PET Medicina com os parceiros da SDC, desde instâncias Universitárias até órgãos e entidades extra acadêmicas, promovendo uma rede ampliada de contatos. Ainda, é fundamental para o acolhimento dos calouros, corroborado pela boa avaliação através do ISOPET e feedback das parcerias. **Conclusões:** os erros e acertos aprimoram habilidades do trabalho em grupo, liderança e comunicação, além de corresponder às expectativas no acolhimento dos calouros.

Cobem_53.indb 442 30/05/2017 16:55:52

"Colóquio Josué": o Impacto de Uma Educação Médica Feita por Estudantes.

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Filipe Maia Ferreira Gomes; Clarissa Cozzi; Maria Fernanda Fernandez Pereira

Introdução: o colóquio é um espaço de conversação e aprendizado despojado das regras e formalidades encontradas em muitos eventos acadêmicos. a fim de suscitar a participação estudantil em exposições e debates acerca de pesquisas a Coordenação Científica do Diretório Acadêmico Josué de Castro inaugurou o "Colóquio Josué". o evento reúne estudantes de quaisquer períodos em uma roda de conversa, em que o estudante coloquialista expõe seu trabalho científico e incita a participação dos demais. **Objetivos:** Compartilhar o conhecimento científico entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE). **Relato de Experiência:** o evento ocorre na última terça-feira de cada mês, em salas da UPE com recurso visual e cadeiras dispostas em círculo. no primeiro colóquio, dois acadêmicos de medicina com formação em acupuntura expuseram a história dessa prática e as potencialidades na prevenção e na promoção de saúde. Já no segundo, um estudante expôs sua pesquisa sobre interconsulta psiquiátrica em hospital universitário. por fim, o terceiro momento abordou o perfil clínico-epidemiológico da epidemia de arboviroses em pacientes atendidos em serviço de urgência em Recife-PE em 2015, diferenciando os diagnósticos de zika e dengue por meio de suas sintomatologias. **Resultados:** Conseguimos dar visibilidade às produções científicas dos alunos, além de aumentar o interesse deles pela área. Desse modo, junto aos docentes, conseguimos abrir 39 vagas para pesquisa num processo com critérios claros, como jamais visto pelos discentes. **Conclusão:** o espaço criado pelo Colóquio Josué propicia a troca e a disseminação dos resultados desses trabalhos. Cada encontro teve cerca de 15 participantes, do 1º ao 11º períodos. no entanto, quando comparamos esse número ao de alunos interessados em pesquisa, 173, segundo o último questionário, vemos um déficit. por isso, procuramos maneiras de tornar o evento mais atrativo.

Processo Ensino-Aprendizagem: a Monitoria como Ferramenta Catalisadora da Formação do Perfil Médico

Maria Luiza Silva Brito; Dowglas Pereira de Oliveira; Antônio Rozeni Gomes Barbosa Júnior; Victor Rodrigues Napomuceno

Introdução: a monitoria é entendida como instrumento ampliador do processo didático-pedagógico, uma vez que visa a interdisciplinaridade com união de teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, cooperação entre discente e docente e o despertar do interesse para a docência. **Objetivo:** Demonstrar como o programa de monitoria da disciplina de Integradas Multidisciplinar I da Universidade Federal do Tocantins (UFT) contribui para a formação do perfil médico de monitores e alunos. **Relato de experiência:** Durante dois semestres, os dois monitores realizaram três encontros semanais com acadêmicos do segundo período do curso de medicina da UFT. as aulas, com duração de duas horas cada, embasavam-se em: revisão da matéria apresentada pelos docentes, resolução de exercícios pré-estruturados, esclarecimentos de dúvidas e estudo de conteúdos que estavam além do cronograma previsto, a fim de despertar o interesse pela matéria. **Resultados:** a permuta de conhecimento entre aluno e monitor se mostrou enriquecedora para ambos, em que cada dúvida questionada impulsionava a busca pelo conhecimento aplicado. a monitoria permitiu a experiência da docência por acadêmicos ainda em graduação e a precoce vivência dos desafios que a prática traz, como: dificuldade em gerar conhecimento a longo prazo, busca pelo fim da forma mecanicista de estudar, despertar o interesse do aluno pela disciplina e pelo ato de aprender. **Conclusão:** a monitoria incentiva o aprimoramento da qualidade de ensino da disciplina, favorece a formulação de novas metodologias aplicadas em sala de aula, desperta o exercício da pesquisa acadêmica em conjunto e fortalece o apoio psicopedagógico na universidade. Representa um apoio significativo na formação de um conhecimento pleno e amplo, assim como a melhoria pessoal do próprio monitor, que carrega consigo a responsabilidade de auxiliar, juntamente com o corpo docente, não só a construção de conhecimento pelos acadêmicos, mas de personalidades médicas futuras.

Cobem_53.indb 443 30/05/2017 16:55:52

Relato de Experiência – Monitoria em Reumatologia

Gabriella Eduarda Jacomel; André Gama Palone; Bruna Rodrigues Cremonese; Douglas Marostica Catolino; Liz Ribeiro Wallin; Patricia Martin

Introdução: segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina, os conteúdos curriculares devem abordar o exame físico específico, permitindo ao estudante realizar com destreza técnica as manobras pertinentes e interpretá-las de maneira adequada. **Objetivos:** descrever o impacto de um programa de monitoria em exame físico osteo-articular. **Relato de Experiência:** foi criado um programa de monitoria formado por 4 estudantes-monitores que semanalmente realizavam reuniões com os estudantes, abordando o exame físico das mãos, cotovelo, coluna, quadril, joelhos e pés. Durante as reuniões os monitores demonstravam e posteriormente acompanhavam a realização do exame físico pelos estudantes, que examinavam uns aos outros, sanando as dúvidas que surgiam durante o processo. para avaliar o impacto do programa na aquisição de habilidade de realizar o exame físico osteo-articular, comparou-se as notas obtidas em uma prova de exame físico da mão no modelo OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***) de uma turma não contemplada pelo programa, com as notas da turma em que o programa foi disponibilizado. **Resultados:** a mediana das notas da turma não contemplada pela monitoria foi 7,1 (variando entre 2 e 10); enquanto que a mediana de notas da turma contemplada pelo programa foi 10 (variando de 6,5 a 10; $p<0,0001$) e o programa foi bem avaliado pelos estudantes participantes. Um aspecto que ainda precisa ser corrigido é o fato de que o programa não expõe os estudantes a situações complexas, o que permitiria não apenas a aquisição de habilidades, mas também o aperfeiçoamento do raciocínio clínico. **Conclusões:** o programa de monitoria auxiliou na aquisição de habilidade para realização de exame físico osteo-articular. Dessa forma, pode ser utilizado como atividade complementar para o ensino de Reumatologia, em conformidade com as diretrizes curriculares que preveem a monitoria como parte do projeto pedagógico do Curso de graduação em Medicina.

Análise dos Estilos de Aprendizagem de Estudantes de Medicina e Impacto sobre Estratégias de Ensino

Francisco das Chagas Medeiros; Maria Angelina da Silva Medeiros; Mateus Ponciano Magalhães; Suzhyney Lima

Introdução: a metacognição de um indivíduo permite que se sinta mais motivado e consciente sobre os mecanismos de auto-regulação dos processos de aprendizagem e como consequência possam aprender melhor. Apresenta-se uma experiência de workshop no primeiro dia do curso onde os alunos preenchem um instrumento de estilos de aprendizagem, descobrem seus estilos e discutem após breve leitura o impacto deste conhecimento sobre os métodos de ensino-aprendizagem vigente. **Sujeitos e métodos:** Alunos no 1o ano de medicina (n=124) responderam ao inventário de estilos de aprendizagem de Kolb quando reconheceram seus estilos e significados por breve leitura e em seguida uma discussão entre eles. **Resultados:** Quanto aos estilos de aprendizagem constatou-se que o estilo assimilador é o de maior prevalência entre os estudantes correspondendo a 49,2% do total da amostra, seguido do estilo divergente, equivalente a 35,5% dos participantes. Verificou-se ainda que a presença do estilo assimilador é predominante tanto no gênero masculino quanto no feminino, no entanto, entre as mulheres o estilo divergente também é muito prevalente se aproximando em termos percentuais do estilo assimilador (43,4% assimiladoras e 41,8% divergentes), fato que não ocorre no gênero masculino onde, embora o gênero divergente seja o segundo mais presente, há um distanciamento percentual entre estilo assimilador e divergente, de forma que entre os homens o estilo assimilador corresponde a 57,9% da amostra enquanto o divergente 28,1%. sobre a discussão relataram unanimemente que este conhecimento os faria entender melhor formas mais razoáveis de aprender com maior eficácia. **Conclusão:** a identificação dos estilos de aprendizagem é importante para traçar estratégias de ensino que possam estar em consonância com os estilos dos alunos de forma a facilitar a assimilação do conteúdo é a utilização de um estilo de ensino sinérgico às tarefas realizadas e ao estilo de aprendizagem predominante entre os discentes.

Cobem_53.indb 444 30/05/2017 16:55:52

PÓS-GRADUAÇÃO LATO E STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO MÉDICA

Projetos Pedagógicos na Saúde

Marta Quintanilha Gomes

Introdução: o trabalho apresenta pesquisa sobre projetos pedagógicos dos Cursos de Especialização em Saúde da Família promovidos pela Rede UNA-SUS. **Objetivo:** compreender as estratégias utilizadas na articulação dos princípios de saúde do SUS em relação aos princípios das Diretrizes Curriculares para a formação dos profissionais de saúde e as orientações pedagógicas inerentes à construção de um projeto pedagógico. **Metodologia:** Pesquisa realizada em perspectiva qualitativa, analisando o registro de projetos de educação e dando ênfase à interpretação e à compreensão dos dados. para isso foi realizada a análise de dez Projetos Pedagógicos e utilizado questionário com as coordenações pedagógicas. o tratamento dos dados foi realizado com análise de conteúdo. **Resultados:** os dados indicam que não há uma padronização na construção, mas coesão no foco do trabalho em relação às orientações trazidas a partir da criação do SUS quanto à formação de recursos humanos. Convergem, também, com políticas indutoras para a qualificação da formação e do atendimento, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos na área da saúde e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. os documentos assumem a intenção de utilização de metodologias ativas na formação dos profissionais. no entanto, essa escolha nem sempre vem sustentada pela explicitação de concepções do processo de formação, como ensinar e aprender. Paradoxalmente, os autores citados como parceiros teóricos na elaboração dos documentos são, principalmente, aqueles que discutem o processo de aprendizagem. as coordenações pedagógicas são realizadas majoritariamente por profissionais com alguma aproximação a questões educacionais. Poucos cursos têm pedagogas desempenhando tal função. **Conclusões:** a aproximação das áreas da educação e da saúde são qualificadoras de ambas e, especialmente, do atendimento em saúde que pretenda um trabalho mais humanizado, conforme orienta o SUS.

A Perspectiva das Iniquidades da Saúde, do Racismo e do Racismo Institucional: Experiências na Construção e Implementação de Disciplinas Eletivas Acadêmicas na Graduação e Programa "Stricto Sensu", na Faculdade de Medicina da Ufal

Jorge Luís de Souza Riscado; Josineide Francisco Sampaio; Saulo Luders Fernandes; Maria Aparecida Batista de Oliveira; Kelly Cristina do Nascimento; Maria Cristina da Conceição

O racismo e o racismo institucional são determinantes das iniquidades de saúde e práticas nos serviços. Objetivando romper com essa lógica e, particularmente para atendermos em parte, mas de forma efetiva a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), implantou-se e implementou-se duas disciplinas eletivas sobre saúde da população negra, na graduação e num programa "stricto sensu" na Faculdade de Medicina, da Universidade Federal de Alagoas. as lições aprendidas nos apontam que, para a disciplina "Saúde da População Negra", na graduação, desde 2007, tem-se um número de inscritos e partícipes de 23 discentes em média dos diversos cursos, principalmente Serviço Social, Medicina e Psicologia. Quanto à disciplina "Raça, Racismo Institucional, Ensino e Práticas em Saúde", do Mestrado Profissional de Ensino em Saúde, já em sua terceira oferta, tem contado com um número médio de 13 mestrandas, de diversas áreas de conhecimento e seus respectivos cursos de pós-graduação, observando-se uma demanda cada vez maior. Conclui-se da grande significância desses resultados obtidos nas futuras implicações para a promoção da saúde, da prevenção, cuidados e tratamento de doenças prevalentes da população negra, barreira de acesso ao cuidado e ponte para o acesso, a ruptura do negligenciamento em práticas discriminatórias e racistas.

Cobem_53.indb 445 30/05/2017 16:55:52

Eixo Longitudinal de Educação para as Profissões da Saúde em Um Programa de Mestrado de Ciências Médicas

Henrique Luis do Carmo e Sá; Jeová Keny Baima Colares; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa; Renata Rocha Barreto Giaxa

Introdução: Cada vez mais, as escolas no país têm buscado desenvolver currículos integrados e metodologias ativas de ensinoaprendizagem. a maioria dos docentes, entretanto, recebe pouca ou nenhuma instrução formal sobre princípios educacionais e novas metodologias e normalmente assumem que a expertise nas suas áreas de formação é suficiente para o desempenho efetivo da sua função docente. **Objetivos:** Analisar a implantação do eixo longitudinal de educação em um Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas. **Relato de Experiência:** o Eixo de Educação para as Profissões da Saúde foi implantado com três disciplinas que são complementares e integradas, com o objetivo de promover o desenvolvimento de educadores, com foco na liderança e na inovação de práticas educacionais para as profissões da saúde. as experiências de aprendizagem significativas são voltadas para o desenvolvimento de competências de ensino e são desenvolvidas com uma ampla variedade de atividades presencias e em ambiente virtual. Além disso, outras estratégias são utilizadas como integração do ensino com atividades artístico-culturais e experiências com instituições ou projetos que são exemplo de inovação catalítica nos seus ambientes de prática. **Resultados:** os resultados apontam para uma grande satisfação dos estudantes, com um componente de motivação para o desempenho das atividades, sejam presenciais ou em ambiente virtual. a avaliação das competências da disciplina, antes de sua realização e após a sua conclusão do programa também foram realizados, demonstrando uma melhoria em todos os conteúdos educacionais. Considerando que são disciplinas optativas, a totalidade dos mestrandos aderiu ao seguimento no eixo, com alta taxa de matrícula nas três disciplinas. **Conclusão:** Espera-se que esse programa desenvolva competências de liderança docente, comprometida com a aprendizagem ativa, reflexiva, estimulando a autonomia e o protagonismo no aprimoramento permanente da prática docente.

Cobem_53.indb 446 30/05/2017 16:55:52

HUMANIZAÇÃO E ÉTICA

Impacto das Crenças e Costumes dos Estudantes de Medicina na Sua Relação com o Processo de Morte na UTI

Carolina Vitória de Lucia; Constance Silva Ballalai; Ieda Maria Barbosa Aleluia

Introdução: a morte é um processo inexorável da vida humana. as crenças, religiosidade e espiritualidade influenciam no conceito e na maneira que o estudante de Medicina lida com a morte. Um dos ambientes nos quais o estudante e o profissional mais se deparam com a morte é na Unidade de Terapia Intensiva (UTI). **Objetivos**: Identificar o impacto das crenças e costumes dos estudantes de Medicina na sua relação com o processo de morte na UTI. **Métodos**: Aplicou-se um questionário discursivo e um objetivo em Escala Likert, além da Escala de Religiosidade de Duke, aos estudantes de duas escolas médicas baianas, entre 2015 e 2016. a análise quantitativa foi realizada utilizando o SPSS e o Teste de Kruskal--Wallis. a análise qualitativa foi feita através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). **Resultados**: dos 304 estudantes, a maior participação foi do 8º semestre (32,5%), 67,1% tiveram experiência prévia em UTI, maioria do sexo feminino (62,6%), tinham média de idade de 22,61±3,397 anos, 41,7% frequentavam serviços religiosos algumas vezes por ano e 74% tinham algum tipo de afiliação religiosa. as respostas das questões abertas foram separadas em dezesseis DSC, sendo a morte definida principalmente como "final de um ciclo" e como "uma passagem". a maioria que teve experiência de morte na UTI sentiu-se impotente, triste e angustiado e identificou a necessidade de maior preparo do estudante/profissional para saber lidar com a morte. **Conclusão**: o estudo promove uma reflexão sobre o conceito e a abordagem da morte e crenças na graduação médica.

Estudantes e Professores da Área da Saúde Conhecem o Programa Mais Médicos?

Gustavo Gabriel de o Villa Real; Guilherme de Menezes Succi; Victor Angelo Martins Montalli; Regina Célia de Menezes Succi

Introdução: o Programa Mais Médicos (PMM) instituído pelo governo federal em 2013 se propôs a formar recursos humanos para o SUS, diminuir a carência de médicos, reduzir as desigualdades regionais na área da saúde e aprimorar a formação médica. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento e posicionamento ético de estudantes de medicina e seus professores sobre o PMM. **Métodos**: um questionário com 25 questões fechadas baseadas nos objetivos e propostas da lei federal que instituiu o PMM, além de 3 questões sobre ética e assistência básica à saúde foi aplicado. o projeto foi submetido ao comitê de ética institucional e os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados**: 71 alunos de medicina e 53 professores de uma faculdade privada de medicina participaram do estudo. Todos os docentes e professores referiram conhecer o PMM. a taxa de acerto às 25 questões sobre os objetivos e propostas de ação do PMM foi de 47,8% entre alunos, 48,8% entre docentes médicos e 50,6% entre docentes não médicos. a maioria (docentes e alunos) reconhecia como proposta do programa diminuir a carência de médicos e melhorar a atuação nas políticas públicas de saúde, mas a proposta de aprimoramento da formação médica, oferta de cursos de medicina e de vagas para residência médica, era desconhecida por mais de 60% dos entrevistados. a contratação de médicos estrangeiros foi erroneamente considerada não só como um dos objetivos do programa, mas também como a ação proposta para atingir seus objetivos. **Conclusão**: Embora sendo atores importantes na estratégia de atingir os objetivos propostos pelo programa, alunos e professores conhecem pouco o PMM, particularmente, nas ações relacionadas ao currículo das escolas e à residência médica. Embora considerados importantes para o processo de humanização da medicina, a contratação de médicos estrangeiros gera questões éticas que necessitam discussão mais aprofundada.

Cobem_53.indb 447 30/05/2017 16:55:52

Distanásia e Ortotanásia: Práticas Médicas Sob a Visão de Um Hospital Filantrópico e de Um Particular

José Antonio Cordero da Silva; Luis Eduardo Almeida de Souza; Eduarda Marques Lima

Introdução: o fim da vida deixa de lado seu caráter intimista quando troca-se a casa do doente para um leito de hospital, um enorme desafio bioético para o nosso tempo. com relação a essa questão, muito se discute quando é necessária a tomada de decisões no processo saúde/doença, considerando-se dois conceitos de grande relevância: distanásia e ortotanásia. a distanásia é a obstinação terapêutica com a finalidade de retardar a morte inevitável; a ortotanásia é a morte em seu processo natural, no qual o paciente recebe apenas tratamento para eliminar ou diminuir suas dores e sofrimento. **Objetivo**: objetivou-se analisar a percepção de familiares de pacientes internados em relação à Distanásia e Ortotanásia. **Método**: Pesquisa de caráter transversal e observacional. Realizada nos Hospitais Porto Dias (privado) e da Ordem Terceira (filantrópico). Foi entrevistado um total de 339 acompanhantes de pacientes internados. Foi utilizado protocolo próprio contendo questões acerca de condições sócio-demográficas e sobre a terminalidade da vida. **Resultado:** Constatou-se que 70% dos entrevistados do Hospital filantrópico optariam pela Distanásia, enquanto 64% do privado fariam a mesma escolha. a maior parte dos acompanhantes eram mulheres solteiras. a quantidade de pessoas com grau superior de ensino foi maior no Hospital Privado (40%). Apenas 11% dos indivíduos possuíam conhecimento prévio dos temas de Distanásia e Ortotanásia. Enquanto, 73% afirmavam conhecer o significado de doença terminal. Ter conhecimento prévio desses assuntos foi fator essencial para a escolha dos indivíduos. **Conclusão**: a diferença na Escolaridade pode ter influenciado na diferença dos resultados entre as instituições pesquisadas no que tange ao Conhecimento sobre o tema e o Significado de doença terminal. Apesar destas diferenças, a escolha, entre essas duas condutas foram semelhantes entre os dois hospitais e não repercutiram na qualidade das respostas sobre a percepção dos visitantes, pois as duas instituições tiveram desempenho semelhante.

Síndrome de Burnout em Docentes de Medicina: Um Estudo Transversal

Divanise Suruagy Correia; Jorge Artur Peçanha de Miranda Coelho; Jessyca Andrade Leite; Maria das Graças M. M. Taveira; Maria Sonia Correia Alves

Introdução: a síndrome de Burnout consiste em um tipo de estresse persistente vinculado a situação de trabalho, resultante da constante e repetitiva pressão emocional, associada com o intenso envolvimento com pessoas por longos períodos de tempo. Existem fatores que predispõe a manifestação da síndrome como: baixa autoestima, ansiedade e elevada expectativa em relação à profissão, sendo classificada como doença relacionada ao trabalho. Estudos feitos com profissionais de saúde e educação mostram que estes apresentam algum grau preocupante de Burnout. Atualmente, a definição mais aceita é fundamentada na perspectiva social-psicológica de Maslach e colaboradores, sendo os escores elevados nas dimensões de exaustão emocional e despersonalização e baixos na dimensão eficácia profissional indicativos de um quadro da síndrome. **Objetivo**: Identificar a presença de Burnout entre docentes de um curso de medicina. **Método**: Estudo transversal, descritivo, observacional realizado em 2015, com 76 docentes. Amostra não probabilística. os dados foram coletados individualmente através do inventario Maslach Burnout Inventory – Educators Survey (MBI-ES) e analisados no programa SPSS. **Resultados**: Foram estudados 62% dos docentes atuantes na faculdade no momento da pesquisa, sendo a maioria do sexo masculino (54 %), com carga horária de 40 horas (45%), faixa etária dos 40 aos 60 anos de idade (47 %) e com 10 a 20 anos de docência (33 %). Destes 81 % eram médicos, 2% psicólogas, 4% biólogos, 2% odontólogos, 1% bioquímico, 5% pedagogo, 4% farmacêutico e 1% fisioterapeuta. do total, 40 % apresentavam nível baixo de realização profissional, 47% com nível alto e médio de despersonalização e 75 % com nível alto e médio de exaustão profissional. **Conclusão**: os dados comprovam a presença da síndrome entre docentes de medicina, o que exige a realização de mais estudos sobre o tema afim de proporcionar a saúde daqueles que ensinam saúde.

Cobem_53.indb 448 30/05/2017 16:55:52

Pesquisa de Opinião sobre o Projeto "Dia do Paciente": Uso de Simulação como Ferramenta Pedagógica na Recepção de Alunos Ingressos no Curso de Graduação em Medicina na Universidade Nove de Julho

Lethícia Mariah Marchi Bertin; Guilherme Cristianini Baldivia; Daisi Carolina Fritz Jordão; Jacqueline Forti Di Creddo; Valéria Lucarelli Mocelin

Introdução: Projeto de recepção de alunos ingressos do curso de medicina da Universidade Nove de Julho com atividade de atendimento simulado e encontra-se na sétima edição. Conta com a participação de docentes de Medicina e Artes Cênicas. Apresenta ao ingresso as ferramentas de habilidades de comunicação, exercício de empatia e diálogo com o paciente assistido. **Objetivo**: avaliar a opinião dos ingressos desta abordagem mais humanizada e conscientizá-los da importância da relação médico-paciente. **Relato de Experiência**: os ingressos são convidados a participar de uma simulação, onde dois voluntários atuaram como médicos e os demais acompanharam em uma sala de observação com vidro espelhado. Houve orientação sobre aspectos clínicos do caso e aluno através de sua habilidade de comunicação fez uma anamnese para assim poder orientá-lo. a simulação ocorreu por 15 minutos e posteriormente foi realizado debriefing com os alunos, a fim oferecer escuta das dificuldades e receber o feedback da professora. Após a atividade, convidamos para a participação de pesquisa de opinião na qual foi utilizado a escala de Likert de 6 pontos, variando de zero (insatisfatório) à 5 (plenamente satisfatório). **Resultados**: a maior dificuldade apresentada foi o manejo da situação e emocional. Foi valorizado o estimulo à busca de conhecimento, o aprendizado sobre relação médico-paciente, o estímulo a empatia e a importância das habilidades de comunicação. dos ingressos houve a participação de 22 alunos, e por meio do questionário observamos a participação predominantemente feminina (90,9%) e espontânea. a metodologia realista aplicada, a integração ingressos-veteranos revelou aceitação. Ainda, 81,8% acreditam que o evento acrescentou para seu aprendizado inicial na Medicina. **Conclusão**: apesar da limitação da falta de conhecimento técnico dos ingressantes, é visto uma maior humanização na recepção destes, mostrando como a relação médico-paciente é importante durante a formação médica humanizada.

Aspectos Éticos sobre a Exposição de Imagens do Paciente: Um Relato de Experiência sobre a Responsabilidade do Estudante de Medicina Dentro do Ambiente Cirúrgico

Bruna Rolim Peixoto da Silva; Matheus Moreno de Oliveira; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Emilie Karan Maia; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: Registrar momentos em procedimentos médicos nas redes sociais é uma atitude que compromete a ética do profissional médico, pois quase sempre expõe o paciente de alguma forma. a ética para o estudante de medicina não é diferente, e por mais inexperiente que este seja, é necessário que saiba exatamente seus deveres perante o paciente. **Objetivo:** Discutir a responsabilidade de estudantes de medicina ao acompanharem uma cirurgia, ressaltando a importância da ética médica em qualquer ambiente de trabalho. **Relato de Experiência:** Após acompanharem uma cirurgia, em 2016, foi observado que alguns estudantes publicaram fotos do procedimento em redes sociais. Não era possível identificar o paciente, apenas o médico que fazia o procedimento, mas ainda assim o assunto foi bastante discutido entre os estudantes. **Resultados:** a publicação das fotos gerou ansiedade em outros estudantes, pois mesmo que não tenha havido exposição ou prejuízo ao paciente, este deve ser respeitado em sua privacidade, independente de estar sedado ou coberto, afinal está em uma total situação de vulnerabilidade. Existe uma exacerbação da autoimagem dos alunos, em querer mostrar à sociedade que estão participando de atividades louváveis; no entanto, esse tipo de atitude pode comprometer a responsabilidade que o estudante deve adquirir desde cedo e levar o paciente a achar que sua dor não está sendo considerada. **Conclusão**: a orientação do Conselho Federal de Medicina é não tirar fotos do paciente ou dentro do hospital. para fazer uma foto do paciente, necessária autorização prévia do mesmo, garantindo ainda que ele não seja identificado. Esse tipo de foto só pode ser exposto em congressos para apresentação de casos, não para divulgação na internet, e os médicos que não respeitarem as normas podem ser punidos. É importante que desde a graduação o aluno conheça a ética médica, e que por mais que sua ação pareça inofensiva, ela deve ser pensada muitas vezes antes de realizada.

Cobem_53.indb 449 30/05/2017 16:55:52

Consultas Encenadas em Role-Playing: Um Exercício de Empatia

Angela Emília Finardi; Marcela de Andrade Balsano; Carolina Lemos Ampessan; Suzana Bruschi; Carlos Augusto Cardim de Oliveira

Introdução: o curso de medicina da Universidade da Região de Joinville (UNIVIILE) destaca a prática da medicina humanizada conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014). em Propedêutica Médica 1 (PM1) a simulação realística de consultas propõe o desenvolvimento de recursos humanísticos e a ampliação da capacidade de comunicação, objetivando criar ambientes permissivos e seguros ao médico e ao paciente. **Objetivo**: Relatar a contribuição da introdução da técnica de role-playing (RPG) nas consultas simuladas realisticamente por acadêmicos do 4º semestre na disciplina de PM1. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro semestre de 2016, a disciplina de PM1, ministrada por três professores médicos e uma professora de teatro, propôs aos alunos desenvolverem um personagem-paciente que foi interpretado pelos mesmos, pela técnica de role-playing (RPG) em consultas encenadas, no momento da anamnese. a caracterização do personagem envolveu a criação dos aspectos psicofísicos e do contexto social deste, para além da sintomatologia da sua doença. as consultas encenadas foram gravadas em consultórios da instituição e posteriormente discutidas em sala de aula. ao final os alunos escreveram suas percepções deste processo. **Resultados:** a inversão de papéis médico-paciente permitiu aos alunos treinarem suas capacidades de alteridade e visão holística do indivíduo. a utilização das habilidades de comunicação desenvolvidas pelo teatro favoreceu a melhora na autopercepção, o olhar atento ao outro e a escuta sensível ao ambiente. os acadêmicos puderam exercitar a empatia e o acolhimento não-possesivo, a fim conduzir uma anamnese de forma mais humanizada. **Conclusão**: a troca de papéis na simulação realística das consultas permitiu aos estudantes ampliarem suas habilidades de comunicação interpessoal, construindo novos saberes.

Cuidados Paliativos e Discentes de Medicina: Auto Avaliação sobre Habilidades para Interagir com Pacientes Terminais e Seus Familiares

Divanise Suruagy Correia; Daniel Antunes Freitas; Adriano Antonio da Silva Pedrosa; Thatiane Silva de Lucena; Maria Stella J Alves de Farias; Maria Erigleide Bezerra da Silva

Os serviços de cuidados paliativos chegaram ao Brasil em 1980. o currículo de medicina deve ir além da transmissão de conteúdo, havendo carência no que diz respeito ao preparo dos futuros médicos para lidar com a morte e com os pacientes terminais. Objetivo: Identificar habilidades discentes para interagir com pacientes terminais e seus familiares. Método: Estudo quantitativo, transversal, descritivo. Amostra não probabilística, realizado com discentes do internato de medicina em 2015. o instrumento foi uma versão adaptada do Physicians' End of life Care Attitude Scale, aplicado individualmente nos ambientes do estágio. os dados foram analisados através do SPSS. Resultados: do total de 167 discentes matriculados nos quatro últimos períodos do curso, participaram 84%, sendo 60% do sexo feminino e com idades entre 22 e 37 anos. a maioria respondeu que se sente capaz de interagir com pacientes terminais e seus familiares sob supervisão, sendo a atividade de discutir a retirada de tratamentos a que aparece com necessidade maior de supervisão (73,9%), seguida pela discussão de orientação de não-reanimação ou limitação de tratamento (70,9%). a que apresentou menor índice foi a discussão sobre mudança de abordagem terapêutica de curativa para as medidas de conforto onde apenas 9,7% se considera competentes para executá-las sozinho. Conclusão: Consta-se a necessidade de maior discussão sobre o tema na graduação no sentido de possibilitar discentes condições para os discentes se sentirem capazes de atuar sozinho.

O Filme "Intocáveis" e a Humanização Entre Médicos e Pacientes Portadores de Necessidades Especiais

André Luigi Tarsia Botelho; Luiza Amélia Marques Vinhal de Carvalho; Lara Andrade Braga; Jéssica Danicki Prado Fernandes; Mariana Kneipp Rodrigues Costa; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: Há reconhecimento pela literatura atual sobre os benefícios pedagógicos do uso da arte cinemática para sensibilização do estudante de medicina diante da complexidade da relação médico-paciente. o filme "Os intocáveis" nos presenteia com um modelo exitoso da relação entre um cuidador e um paciente portador de necessidades especiais (PPNE), marcado por empatia , respeito, ausência de piedade e preconceito. **Objetivo:** Demonstrar a importância do manejo educacional nas escolas médicas diante de um inevitável contexto futuro envolvendo pacientes

Cobem_53.indb 450 30/05/2017 16:55:52

portadores de necessidades especiais/PPNE. **Relato de Experiência:** o fomento da reflexão foi provido pelo filme "intocáveis" e embasado teoricamente no eixo de profissionalismo de uma Universidade com currículo PBL. **Resultado:** É incontestável a relevância da utilização de filmes para alavancar reflexões sobre os desafios de uma relação médico-paciente humanizada sobretudo envolvendo indivíduos com necessidades especiais. de uma forma geral, faz-se presente uma perspectiva piedosa perante PPNE, sendo esses por vezes estereotipados e menosprezados pelo corpo social ao qual ele está imerso. a maneira com que o filme aborda a relação entre o cuidador e o PPNE presenteia o público com um modelo ideal de abordagem: uma forma respeitosa, empática, simétrica e igualitária. **Conclusão:** Percebe-se que a sociedade em geral é ainda despreparada quanto a relação interpessoal envolvendo um portador de necessidades especiais. o cultivo de uma relação assimétrica parece estar intrínseco aos conceitos éticos e morais de uma população e é fundamental que um estudante da área de saúde saiba lidar e reverter essa errónea concepção.

O Silêncio Vale Ouro: Colocando-se no Lugar do Paciente

Alessandra Soares Queiroz; Bruna de Abreu Porciúncula; Marina Ramos Baeta Neves; Natália Carneiro de Freitas; Rafaela Vieiralves João Izzo Pinto; Sergio Zaidhaft

Introdução: a disciplina Relação Médico-Paciente do Curso de Medicina da Universidade Estácio de Sá solicita aos alunos do 5º período a realização de uma tarefa grupal que consiste em sofrer, por certo tempo, as restrições impostas por alguma doença ou condição como diabetes, hipertensão, cegueira, mudez etc. **Objetivos:** a experiência visa a desenvolver nos alunos empatia por seus pacientes atuais e futuros, compreendendo melhor as limitações que sofrem e suas dificuldades de adesão às prescrições e proscrições. **Relato de Experiência:** 5 alunas ficaram mudas por 48 horas (o dia das mães e um dia de aula). Feito o relato individual, cotejou-se a experiência de todas e detectou-se o que houve de comum quanto a motivação e expectativas para o trabalho; reação de familiares, professores e colegas; sentimentos e reflexões suscitados pela experiência. **Resultados:** as alunas, autodefinidas como extremamente falantes, escolheram o tema pelo desafio a enfrentar; a maioria das famílias apoiou e reforçou a iniciativa, mas alguns familiares, talvez por angústia, reagiram com escárnio ou mesmo desespero; os colegas desafiaram-nas a se manter em silêncio e as instigaram a rompê-lo, mas compreenderam-nas e as auxiliaram durante as aulas; os professores, majoritariamente, apoiaram-nas, mas um deles manifestou intensa revolta e descrédito quanto à utilidade da experiência para um futuro médico. **Conclusões:** o objetivo de compreender o sofrimento de quem não pode se comunicar oralmente foi plenamente atingido. Tão importante e mais surpreendente foi constatar que o silêncio nos propiciou uma escuta melhor do outro e de nós mesmas. Não sabemos, mas esperamos que esta experiência perdure em nossa lembrança mesmo diante das pressões do currículo oculto, que considera empatia algo supérfluo. Se, para Hamlet, silêncio é o que resta após a morte, para nós um tempo em nossa formação reservado ao silêncio e à reflexão valeu ouro para nos ouvirmos, condição imprescindível para ouvirmos nossos futuros pacientes e termos uma relação viva conosco e com eles.

Os Dilemas Bioéticos Inerentes aos Cuidados Paliativos no Filme A Culpa É das Estrelas

Gustavo Werneck Ejima; Eliana Mendonça Vilar Trindade; Ana Beatriz Pereira de Souza; Eduardo José Ferreira Sales; Renata Facco de Bortoli; Jonas de Souza Finco

A arte permite lidar com a dor, com a morte e com as diversas limitações que a vida impõe. Dessa forma, a partir do filme a Culpa é das Estrelas – que relata a vida de uma menina com câncer de pulmão, que coloca em risco a continuidade da vida -, à luz do conceito de cuidados paliativos, buscou-se analisar os dilemas bioéticos suscitados pelo filme. Contribuindo para uma formação médica crítica e reflexiva, conforme preconizado na Resolução N° 4 de 2001 do Conselho Nacional de Educação, a arte cinemática, como instrumento pedagógico, possibilita a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos e éticos do processo saúde-doença, bem como a reflexão sobre aspectos bioéticos no manejo de pacientes com doença que ameaça a continuidade da vida, ultrapassando o pragmatismo do ensino teórico. a ideia de morte como fracasso torna-a um processo que deve ser vencido a todo custo. por isso, é necessária a humanização dos profissionais de saúde em relação à finitude da vida, a partir da consolidação dos cuidados paliativos que, baseados no princípio da autonomia, requerem a identificação, avaliação e tratamento de fatores físicos, psicossociais e espirituais e que explicitam a morte como um evento natural, dando ênfase na vida que ainda pode ser vivida e colocando em questão o uso de tecnologias invasivas para a manutenção da vida. no filme, esses conceitos são gradativamente implementados, principalmente quando a protagonista, seguindo seu desejo, faz uma viagem que inicialmente foi vetada pelos médicos, devido à sua condição

Cobem_53.indb 451 30/05/2017 16:55:52

de saúde, e em cenas onde a morte é entendida pela família e pela paciente como um processo inerente à vida e que necessita ser aceito. o filme permite refletir sobre a humanização do processo do viver e do morrer. Logo, é essencial ao estudante atingir a significação da doença para cada paciente, a fim de se efetivar a aplicação dos conceitos da bioética e dos cuidados paliativos, proporcionando um cuidado humanizado.

Desenvolvendo Profissionalismo no Atendimento em Equipes do Paciente Politraumatizado por Meio da Simulação Clínica com Atores

Aline Von Bahten; Jose Knopfholz; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Carlos Alberto Engelhorn; Jean Rodrigo Tafarel; Lidia Ana Zytynski Moura

Introdução: Desenvolver profissionalismo para o atendimento ao trauma é um desafio. as diretrizes curriculares ressaltam a importância de que os estudantes aprendam em simulações da realidade para identificarem e avaliarem erros. o profissionalismo relaciona habilidades técnicas e de comunicação, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexão sobre a prática clínica para o benefício do doente. **Objetivo**: Refletir sobre o desenvolvimento do profissionalismo no ensino médico de emergência por meio da simulação clínica com atores. **Relato de Experiência**: os cenários foram desenvolvidos no internato de Urgências para o ensino-aprendizagem de atendimento ao trauma para estudantes do 11o período. Seis grupos de 15 estudantes receberam avaliação formativa em cenários de trauma divididos em três equipes. o atendimento iniciava-se no ambiente pré-hospitalar e terminava no pronto-socorro. os estudantes solucionavam problemas de ordem técnica e ética. as simulações eram gravadas e utilizadas durante o debriefing, quando se discutiam a forma de comunicação com o doente, equipe e entre equipes. as dificuldades observadas inicialmente foram tanto como dosar o estresse a ponto de permitir que a simulação fosse autêntica e engajasse estudantes, assim como garantir que não houvesse quebra do contrato de realidade durante a simulação. Observou-se que quando as equipes não assistiam ao atendimento dos colegas, a qualidade do debriefing era superior. **Resultados**: a impressão discente foi analisada por meio de questionários. a maioria dos estudantes avaliou a metodologia de forma positiva relatando impacto na formação médica, bem como nas habilidades de comunicação. os estudantes falaram da importância de discutir emoções e empatia no atendimento à emergência. **Conclusões**: as estratégias de ensino estão de acordo com a literatura e após essa experiência e reflexão sobre a prática, o docente acredita nesse modelo para desenvolver profissionalismo no atendimento à emergências traumáticas.

Posicionamento do Estudante de Medicina sobre a Importância da Assistência Centrada no Paciente

Gustavo Lima O'dwyer; Dolores Gonzales Borges de Araújo

Introdução: ao longo do século XX, principalmente, após a década de 70, o exercício da medicina veio sofrendo mudanças. a abordagem cientificista própria do início no século passado, dá espaço a uma tendência em se buscar uma medicina integrativa com maior participação do paciente nos processos de decisão. Essa abordagem chama-se Assistência Centrada no Paciente e é demonstrado que influencia positivamente a satisfação dos pacientes e seus desfechos clínicos. a tendência de mudança na prática clínica terminou por influenciar também a formação médica, que passou a incluir em seus objetivos uma formação mais humanizada e capaz de gerar profissionais com essa nova abordagem. **Objetivo**: Descrever o posicionamento do estudante de medicina sobre relação médico-paciente e a prática médica centrada na pessoa.

Metodologia: para realizar essa avaliação foi selecionado o questionário Patient-Practitioner Orientation Scale (PPOS). Ele foi aplicado em alunos do sexto semestre de medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Resultados**: o número total de questionários incluídos foi de 75. os dados colhidos demonstraram que 49,3% dos estudantes avaliados se encontram em um nível que o PPOS classifica como "Intermediário"; 37,3% estavam "Centrados no Médico" e 13,4% "Centrados no Paciente". Demonstrou-se também que o aluno se preocupa mais com o cuidado com o paciente, do que em empoderá-lo. **Conclusão**: é possível inferir que a presença de matérias voltadas às habilidades de comunicação e reflexões sobre a relação médico-paciente na EBMSP melhoram a forma como os discentes percebem a importância da Assistência Centrada no Paciente. no entanto, outros fatores do cotidiano acadêmico também exercem influência na postura profissional que os estudantes de medicina adotam durante a consulta. Isso parece ser o motivo de os alunos avaliados nesse estudo, e em outros estudos brasileiros, apresentarem a tendência em assumir uma postura paternalista.

Cobem_53.indb 452 30/05/2017 16:55:53

Violência Obstétrica: Uma Abordagem Bioética

Hellen Chagas; Lara Silvestre Teixeira; Carla Liz Crekoni Berti; Isabela Tofalini Silva; Andressa Gimenes Braga; Jose Miguel Viscarra Obregon

Introdução: a discussão a respeito da violência obstétrica na área da saúde se faz importante devido ao grande número de denúncias contra a especialidade tocoginecológica, sendo que a prática obstétrica corresponde a 86% destas ocorrências.[1] na formação médica, discutir sobre estes eventos é necessário pois, muitas vezes, o currículo formal não abrange de forma transversal a aprendizagem e a prática da ética, tampouco as habilidades de comunicação. **Objetivos**: Expor e refletir sobre o tema violência obstétrica sob a ótica da Bioética em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Relato de Experiência:** Durante a reunião da Liga Acadêmica de Bioética da Universidade Estadual de Maringá (LIBI), foi apresentada uma breve exposição sobre o tema Violência Obstétrica e seu cenário atual no Brasil. Logo após, iniciou-se uma discussão entre os participantes da reunião acerca do assunto, levantando as relações de fatores bioéticos com a temática da reunião. **Resultados:** na discussão, apontou-se que nos hospitais-escolas existem falhas na assistência e desrespeito aos princípios éticos, como a autonomia das parturientes. Tal problemática é explicada ao se analisar a passividade dos alunos em aceitar a hierarquização paternalista da relação médico-paciente e a comodidade de "coisificar"4 o corpo feminino em simples objeto de estudo. em decorrência disso, as mulheres se tornam mais suscetíveis à prática da violência obstétrica, pois se reduz o parto a mero processo biológico, ignorando seu componente subjetivo, agravado em condições de gestantes em situações de vulnerabilidade. **Conclusão:** É imprescindível discutir violência obstétrica sobre os pilares da Bioética, visto que é um problema de saúde pública e não é adequadamente abordado no currículo tradicional. Tal falha contribui para que a relação entre estudantes de medicina e gestantes possa ser abusiva, prejudicando a autonomia das parturientes.

Contribuição de Comunidade de Dependentes Químicos na Formação Ética de Estudantes de Medicina

Ana Carolina Liberatti Barros; Hellen Chagas; Lara Silvestre Teixeira; Jose Miguel Viscarra Obregon

Introdução: o currículo informal define práticas que permitem o desenvolvimento de experiências adicionais ao conteúdo estabelecido e complementa as Diretrizes Curriculares Nacionais. Isto se aplica à ação realizada pela Liga Acadêmica de Bioética da Universidade Estadual de Maringá (LIBI) em uma entidade de dependentes químicos denominada Maringá Apoiando a Recuperação de Vidas (MAREV). **Objetivos:** Refletir sobre o aprimoramento da empatia na relação médico paciente na atividade relatada. **Relato de Experiência:** Há uma exposição breve sobre alguns conceitos relacionados à bioética, como: autonomia, preconceito, tabagismo, entre outros. Assim que apresentado o embasamento preparado pelos discentes, há uma discussão aberta com os membros do MAREV, que expõem suas experiências e opiniões sobre o assunto. **Resultados:** ao participar da atividade, os discentes relatam a possibilidade de reaver conceitos sobre a condição dos dependentes químicos, visto que são pessoas dos mais diversos níveis socioeconômicos e culturais. como consequência desta pluralidade e do caráter reflexivo da temática bioética, há um estímulo da cidadania e expansão do crivo crítico dos alunos. Além disso, há o desenvolvimento de habilidades interpessoais e o incentivo ao diálogo e à reflexão sobre a diversidade na sociedade. como consequência, ocorre uma valorização da empatia, que se associa a uma melhor relação médico-paciente e eficiência clínica. Um desafio enfrentado durante as atividades é estimular todos os participantes a interagirem nas discussões e transporem barreiras individuais como: timidez ou dificuldade de falar em público. para os alunos, também representa uma dificuldade vencer a resistência a um currículo conservador. **Conclusões:** a prática realizada no MAREV possibilita o amadurecimento discente, incrementa o currículo informal, aprimora as habilidades interpessoais, e por conseguinte melhora a relação médico-paciente.

Humanização e Ética em Um Currículo Baseado em Pbl: Uma Experiência dos Alunos de Medicina da Ufal – Campus Arapiraca

Jéssica Luzia de Souza Lôbo; Rafael Rodrigues da Silva; Alyne Barbosa Brito; Saulo Henrique Salgueiro de Aquino; Raquel de Lima Santos; Raimundo Rodrigues de França Junior

Introdução: o uso de metodologias ativas nos cursos de medicina, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), tem destacado a importância da formação de um profissional médico capaz de entender o indivíduo em sua dimensão biopsicosociocultural. Nessa moda-

Cobem_53.indb 453 30/05/2017 16:55:53

lidade de ensino, onde a teoria permeia a prática e vice-versa já no primeiro período do curso, discussões ligadas a temas como ética e humanização são trabalhados de modo transversal e não mais isolados, mas interagindo entre as sessões tutoriais e as ações na comunidade. **Objetivo**: Relatar a enriquecedora proposta de associação entre a teoria e a prática, usando a análise dos saberes sobre ética e humanização adquiridos mediante a discussão feita nos grupos e a aproximação com a comunidade. no módulo Introdução à Clínica Ampliada relacionamos o estudo acerca da conduta médica com a integralidade do cuidado para formação de profissionais mais humanos. Semanalmente, nas atividades na comunidade observamos a realidade local aplicando vertentes aprendidas nos tutoriais e nas habilidades na Unidade de Saúde, ratificando a imprescindibilidade da utilização da ética na visão mais holística do homem, visto que traz a equidade, a integralidade e a universalidade como princípios básicos para o processo de formação. **Resultados**: os debates foram ricos, na medida em que conceitos essenciais foram trabalhados e produziram uma compreensão clara e provocativa dos direitos e deveres dos médicos no que se refere ao relacionamento com os pacientes, os profissionais de saúde e a população em geral. **Conclusão**: Através dessa noção teórico-prática acerca dos desdobramentos da ética dos médicos, percebeu-se a importância de trabalhar com esses conceitos desde o início do curso para uma abordagem social, humana e responsável na medicina, tornando os profissionais capazes de perceber os pacientes, mesmo com toda a diversidade, como humanos e não como números e doenças.

A Desconstrução de Preconceitos de Estudantes de Medicina sobre a Saúde Mental

Caroline Neiva Damasceno; Camila de Azevedo Guedes Nogueira; Mariana Queiroz Souza Pereira; Pablo Henrique da Costa Silva; Wanessa Fernandes Veloso; Raquel Turci Pedroso

Introdução: a disciplina Interação Comunitária do quinto período do curso de Medicina da FACIPLAC (DF) enfatiza a problematização dos determinantes sociais no binômio saúde-doença em saúde de mental. Propõe ampliação do conhecimento e superação de preconceitos. **Objetivos**: Relatar experiência da participação como estudante da disciplina no ano de 2016, analisando os impactos na desconstrução dos preconceitos com pessoas com transtornos mentais. **Relato de Experiência:** Desde o início a turma já concordava que a substituição do modelo manicomial foi necessária, contudo, ainda tínhamos a visão do paciente com transtorno mental como perigoso, sem noção de direitos e deveres e totalmente dependente de cuidados. Tais preconceitos foram sendo desconstruídos pelas experiências compartilhadas, dados científicos e por vídeos trazidos pelos alunos, nos quais pacientes mostravam-se capazes de viver em sociedade. Um dos principais momentos foi a visita de uma pessoa com transtornos mentais. ao contar sua trajetória, esses estereótipos foram desacreditados, compreendemos a efetividade das políticas atuais de saúde mental e superamos a visão do sujeito sem autonomia e ameaçador. Visitamos uma clínica de internação privada e um CAPS-AD III. as visitas às instituições proporcionaram a percepção da efetividade do modelo anti-manicomial, mas falharam no aspecto humano de interação com os pacientes. **Resultados**: Começamos a ver as pessoas com transtornos mentais como sujeitos biopsicossociais e de direitos. **Conclusões**: Apresentar essa temática de forma generalista e não apenas aos futuros psiquiatras é fundamental para formação dos alunos. Além disso, necessita-se de um ensino crítico em saúde mental, para promover a constituição de médicos mais empáticos, por terem tido a possibilidade de desconstruir preconceitos enraizados.

A Dimensão Bioética na Formação em Saúde: Uma Experiência Institucional

Patricia Maria Rauli Forte; Leide da Conceição Sanches; Thereza Cristina de Arruda D'espindula; Anor Sganzerla; Karin Rosa Persegona Ogradowski

Introdução: Trata-se de uma experiência de uma instituição de ensino em saúde, que reúne 1.300 estudantes de graduação, pós-graduação e residência, que diante das exigências por uma formação humanista, crítica e reflexiva, permeada pela responsabilidade social e pelo compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana, tal qual apontada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a área da Saúde, elegeu a educação em Bioética como ponte capaz de conciliar ciência, ética e vida, a ponte para o futuro. **Objetivos**: Demonstrar a Bioética não apenas como ciência e disciplina, mas como uma base inerente e norteadora da educação em saúde. Nesse sentido, a Bioética tem que ser incorporada, assumida e vivida institucionalmente, para que possa impactar nas práticas diárias. **Relato de Experiência**: o NB – Núcleo de Bioética institucional surgiu da inquietação e da vivência de vários profissionais da instituição, diante dos desafios do século XXI, que instigam a necessidade de pensar sobre a condição humana, o que enseja estudos, reflexões e ações éticas. o NB institucional é composto por profissionais da instituição, docentes e colaboradores e reúne diversas ações institucionais, interinstitucionais e internacionais em Bioética. **Resultados**: como resultado de suas atividades em

Cobem_53.indb 454 30/05/2017 16:55:53

2015-2016, o NB desenvolveu as seguintes ações: Bioética como eixo transversal no Curso de Medicina e Programas de Residência; Bioética como disciplina; Comitê de Ética em Pesquisa (com caráter de orientação aos pesquisadores; Projeto com Scientia (apresentação de filmes e palestras sobre temas em Bioética); Projeto Solidariedade; Educação continuada; Parcerias; Co-edição em Revista Ibero-americada de Bioética, entre outras. **Conclusões**: a participação efetiva em estudos, pesquisa e eventos em Bioética constitui um pilar fundamental para a educação em saúde, possibilitando o processo de construção e formação de profissionais comprometidos com a ética da vida.

A Importância da Ludoterapia na Assistência Humanizada Durante a Formação dos Profissionais Médicos

Martha Alves de Mendonça; Paula Estevam Pedrosa Toledo; Maria Clara de Araújo Cavalcante; Maria Edna Bezerra da Silva

Introdução: Nas últimas décadas muitos avanços tecnológicos foram incorporados a área da saúde, e é inegável a sua importância para melhoria do diagnóstico e tratamento das doenças. Porém, com a supervalorização desses recursos, constatamos que os aspectos humanos, psicológicos e culturais do indivíduo, bem como a boa relação existente entre médico e paciente, por muitas vezes são menosprezados, comprometendo a qualidade da assistência, o tratamento e o bom prognóstico; fato evidenciado no atendimento e cuidado com crianças. **Objetivo**: Apresentar a experiência e atuação do projeto Resgatar/HGE no desenvolvimento de práticas humanizadas durante a graduação médica, incentivando os alunos a perceberem criticamente a importância do ato do brincar na aproximação com as crianças durante seu período de hospitalização. **Relato**: Foram feitas visitas semanais na ala pediátrica do hospital durante o período de 6 meses, nas quais os alunos se caracterizavam como palhaços e levavam instrumentos musicais, fantoches e outros recursos lúdicos, desenvolvendo dinâmicas de grupo, peças teatrais e jogos educativos, com temas de prevenção e promoção a saúde. **Resultados**: os participantes ao final das ações relatavam como a experiência de interagir com as crianças e de perceber a mudança positiva no seu estado emocional durante as ações era enriquecedor e se tornava uma motivação na busca por uma formação que visa o contato mais humano entre o profissional e o paciente. Essas atividades conseguiram atingir a média de 250 participantes, entre crianças e acompanhantes durante o semestre. **Conclusão**: o projeto promoveu maior aproximação dos acompanhantes e pacientes com os estudantes, permitindo uma vivência consoante com princípios do SUS e da Política Nacional de Humanização da saúde, evidenciando como a Ludoterapia auxilia na elaboração de uma perspectiva mais humanizada no âmbito do crescimento acadêmico dos estudantes de medicina que servirá como base para sua futura atuação profissional.

A Educação Médica e a Humanização Diante do Contexto da Morte Encefálica

André Luigi Tarsia Botelho; Carolina Victor Nazare; Marcela Barros Bomfim; Raissa Habka Cariello; Vitor Hugo das Chagas Souza Silva; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: a morte encefálica (ME) envolve uma dualidade tanto para médicos quanto para familiares: a ideia abstrata de uma pessoa que possui sinais vitais, porém permanece inativa em nível central. Dessa forma, essa condição está associada a uma carga de emoções intensas, de tumultos e de incertezas por parte dos familiares, o que requer do médico uma postura humanizada de incorporação do caráter solidário inerente à medicina. Essa visão, portanto, deve compor o conteúdo programático dos cursos de graduação em medicina, uma vez que a forma pela qual o profissional leva a informação aos familiares interfere tanto em nível de compreensão quanto em nível emocional. **Objetivo**: Expor a relevância da prática educacional nas escolas médicas sobre a abordagem de assuntos envolvendo entrevistas desafiadoras e luto familiar – incluindo ME – para a formação do estudante de medicina. **Relato de Experiência**: Acadêmicos do curso de medicina presenciaram situações, em contexto hospitalar, em que houve comunicações, de forma humanizada, sobre diagnóstico de morte encefálica para os familiares do paciente. **Resultado**: Durante essa experiência, os acadêmicos notaram o cuidado e o acolhimento do médico ao noticiar o diagnóstico de ME à família do paciente. Foi explicada à família a evolução do quadro até o desencadeamento da ME, além do esclarecimento sobre esse estado em que o paciente tem seu corpo funcionando por aparelhos, porém não é considerado "efetivamente vivo". Após a notícia, a família, por compreender melhor essa condição a partir de uma relação médico-familiar empática e respeitosa, demonstrou atitude mais confortável perante a situação, transparecendo maior aceitação em face de um contexto desafiador. **Conclusão**: de acordo com a experiência dos acadêmicos, foi visto que é imprescindível o ensino da humanização na graduação em medicina acerca do manejo de casos clínicos envolvendo morte encefálica, visto que, para o leigo, constitui-se de um diagnóstico muitas vezes ininteligível, comovente e abstrato, devendo ser abordado com a devida cautela, perícia e acolhimento.

Cobem_53.indb 455 30/05/2017 16:55:53

Relatório de Atividade Prática: Caracterização do Processo Saúde-Doença e das Repercussões Psicológicas Frente ao Enfrentamento do Diagnóstico em Uma Paciente com Visão Monocular e Glaucoma

Marina Rodrigues Russo; Ana Cristina Soeiro Salgado; Mariana Albuquerque Dórea; Gisele Moura de Oliveira Leite

Introdução: a visão monocular é definida como a presença de visão normal em um olho e cegueira no olho contralateral. Já o glaucoma consiste em uma doença que resulta principalmente do aumento da pressão intraocular que lesa o nervo óptico e conduz à perda progressiva da visão. É uma das principais causas de cegueira que poderia ser evitada com diagnóstico precoce através de exames oftalmológicos periódicos e controle da pressão intraocular. **Objetivos**: caracterizar as repercussões psicológicas frente ao processo de enfrentamento de um quadro de visão monocular e, posteriormente, glaucoma. **Relato de Experiências**: Relato referente à experiência de duas acadêmicas de Medicina da Universidade do Estado do Pará – UEPA, como atividade curricular da disciplina Psicologia médica em 2015. Foi realizada uma entrevista na residência da paciente onde foi relatado às entrevistadoras todo o processo de saúde-doença da paciente desde o diagnóstico da visão monocular aos 9 anos de idade até o presente momento, no qual a paciente controla um quadro de glaucoma desde 2011. **Resultados**: as repercussões psicológicas elencadas pela paciente foram: a falta de um diagnóstico preciso sobre o tipo de enfermidade ocular que a acometeu, tendo associação com uma medicina ainda não tão desenvolvida no tempo em que ocorreu a percepção da cegueira; o sentimento de exclusão do seio familiar por conta do excesso de cuidado por parte de sua mãe e irmãs diante da cegueira; e por fim o preconceito o qual esteve submetida principalmente pelo estrabismo do olho contralateral, adquirido concomitantemente a cegueira. Anos mais tarde, já com 50 anos, a paciente obteve o diagnóstico do glaucoma, este a fez temer pelo prejuízo de sua independência caso perdesse a visão completamente. Após a prescrição da medicação, a paciente teve o glaucoma controlado. Durante a entrevista, foi notado o quanto o quadro foi importante para a paciente devido à forma como mudou sua percepção sobre a vida e que, hoje, tornou-se muito mais confiante graças às dificuldades passadas anteriormente. a paciente relatou que o diagnóstico da visão monocular, acabou trazendo responsabilidade e amadurecimento antes do que seria o considerado "normal" para uma criança de nove anos (quando a paciente obteve o diagnóstico do quadro). Foi dito ainda que graças a esse diagnóstico precoce que a obrigou a "crescer antes do tempo certo", ela alcançou todos os objetivos profissionais e pessoais que almejava. **Conclusões**: São inquestionáveis as inúmeras consequências psicológicas que um problema de saúde pode trazer na vida de alguém se não houver um acompanhamento multidisciplinar e apoio familiar. Vale ressaltar que uma relação médico-paciente de qualidade também é imprescindível. Estes são alguns dos fatores que levarão o paciente a saber lidar com o problema e superá-lo da melhor forma possível.

O Papel da Visita Domiciliar na Construção do Ensino Médico Humanizado

Leonardo Casadini da Silva; Rafaela Wander Almeida Braga; Bruna Camila Rufino Gualberto de Brito; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Lídia Batista Ribeiro Costa; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a visita domiciliar (VD) é definida como uma atividade de atendimento ou de prevenção e promoção de saúde, que visa dar assistência integral ao indivíduo em seu próprio meio social e familiar. Sendo incluída dentro da disciplina de Interação em Saúde da Comunidade (IESC) desde o primeiro período do curso. **Objetivo**: Entender o papel da VD na formação humanizada do estudante de medicina. **Relato de Experiência**: a VD inicia-se no primeiro semestre do curso já com um grande desafio que é desconstruir o mito de que ações da Atenção Básica de Saúde teriam significância menor que o atendimento ambulatorial, ideia que por desconhecimento e falta de maturidade é prevalente entre os estudantes. com o passar do tempo e acúmulo de conhecimento, os alunos começam a se responsabilizar por uma família e a partir das VD, a desenvolver planos terapêuticos buscando contribuir para a melhora da qualidade de vida daquela família, tornando a importância da VD clara, visto que prevenir doenças e promover saúde é tão função médica quanto diagnosticar e tratar. a VD não é visitar famílias aleatoriamente, mas sim construir vínculos com as pessoas, com o serviço e atuar no enfrentamento dos problemas da atenção primária. **Resultados**: a partir do momento que o aluno adquire maturidade para compreender a importância da VD como forma de prevenção e promoção de saúde, a entender que a medicina vai muito além do atendimento ambulatorial, ele passa a trabalhar mais sua empatia, aprende a ouvir mais, a valorizar a integralidade das pessoas, a se relacionar melhor com a comunidade, tanto por desenvolver sua capacidade de comunicação quanto por conhecer a cultura e rotina daquela comunidade, refletindo em uma medicina mais humanizada. **Conclusão**: Houve uma evolução da percepção dos alunos sobre a VD ao longo do curso, tendo essa atingido seu objetivo de desenvolver a empatia e outras características humanísticas, que aliadas a conhecimentos técnicos, formarão profissionais completos.

Cobem_53.indb 456 30/05/2017 16:55:53

Fatores Associados a Aplicar Trote Entre Estudantes da Área da Saúde: Um Estudo Transversal

Maria Cristina Pereira Lima; Julia Raffa Silveira; João Henrique Silva Rizzetto; Gustavo Balderama Canedo; Ana Teresa de Abreu Ramos-Cerqueira

Introdução: a possibilidade de ocorrência do trote tem trazido apreensão para alunos de diferentes cursos no seu ingresso na universidade. no entanto, são escassas as pesquisas que investiguem o trote e os aspectos a ele associados. **Objetivos**: Estimar a prevalência de trote entre estudantes de enfermagem, medicina e nutrição, de uma universidade paulista, identificando fatores associados. **Métodos**: Estudo de corte transversal que utilizou dados obtidos em 2013 por meio de questionário e instrumentos padronizados. Participaram do estudo alunos dos cursos de enfermagem, medicina e nutrição, da UNESP (SP). Foram avaliadas características sócio demográficas e relativas ao curso, uso problemático de álcool e se o aluno "sofreu trote que considerou abusivo" ou "aplicou trote do qual se arrependeu posteriormente". Ter aplicado trote foi considerado o desfecho. Este estudo faz parte de ampla pesquisa sobre condições de vida dos estudantes, aprovada pelo Comitê de ética. Realizou-se análise bivariada e posteriormente Regressão Logística. **Resultados**: Mais de 80% dos estudantes participaram do estudo, nos três cursos. a prevalência de ter sofrido trote foi 37,7% (IC95% 34,1-41,3) e de ter aplicado 8,7% (IC95% 6,6-10,8). Após análise multivariada, ter dado trote associou-se a: ser homem (OR=2,55), uso problemático de álcool (OR=2,87) e ter sido submetido ao trote (OR=2,04). Estes achados mantiveram-se no modelo final mesmo após ajuste para curso e idade. **Conclusões**: Mantiveram-se associados ao desfecho, como fatores de risco, uso problemático do álcool e ter sofrido trote. É possível que o desejo de "revidar" o trote sofrido esteja associado à sua permanência como fator de risco. do mesmo modo, aspectos relativos a gênero podem ter um papel importante, que precisa ser examinado. Entre profissionais de saúde, de quem se espera empatia, a existência do trote precisa ser amplamente investigada, discutida e eliminada.

Como Atender Bem Seu Paciente: Capacitação de Acadêmicos da Saúde para Fortalecimento da Relação Empática com Pacientes

Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende; Maria Helena Itaqui Lopes

Introdução: a relação médico-paciente surgiu na Grécia com a medicina hipocrática, baseada não só na doença, mas também na pessoa. Nesse sentido, os profissionais não são somente pautados na cura dos pesares do corpo, mas também da alma. Nesse contexto, acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e ao PET-Saúde, organizaram uma palestra com a temática "Como atender bem seu paciente", priorizando os cursos da saúde e focando no trabalho de transdisciplinariedade para a manutenção da empatia. **Objetivo**: Apresentar aspectos fundamentais da boa relação profissional de saúde-paciente, além de compreender aspectos essenciais da formação integral. **Relato de Experiência**: em novembro de 2015 foi realizada a palestra "Como atender bem seu paciente" nas dependências da UCS. Foram utilizadas duas frentes metodológicas: a primeira, expositiva, em que elencou os aspectos básicos da relação profissional de saúde-paciente por uma especialista, focando na integralidade e empatia do atendimento; a segunda, ativa, com a reprodução de vídeos com atitudes frequentes de profissionais seguida de uma discussão entre os ouvintes. **Resultados**: Estavam presentes 94 acadêmicos da saúde da UCS. os objetivos foram alcançados na segunda parte do evento, em que os estudantes puderam expor seus conhecimentos quanto às atitudes demonstradas em vídeo interativo trazido pela palestrante. **Conclusão**: Houve adesão e interesse por parte dos ouvintes, o que garantiu a dinamicidade ao evento. Além disso, a temática trabalhada apresenta relevância, uma vez que as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais priorizam uma comunicação do profissional de saúde focada na empatia, na sensibilidade e no interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidado, trabalhadas no evento.

Cobem_53.indb 457 30/05/2017 16:55:53

O Estudante de Medicina e a Terminalidade: Uma Análise da Obra as Intermitências da Morte

Amanda Luíza Aguiar Taquary Alvarenga; Ana Clara Fachinello Laudelino; Carolina Victor Nazare; Marcella Resende Monteiro do Prado; Roberta Vian Pellizer Serea; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: Atualmente a educação médica é voltada prioritariamente para o ato de curar, o que, todavia, nem sempre é viável, fazendo com que os futuros profissionais não encarem a morte como processo natural. **Objetivo**: Avaliar a contribuição da obra para que se veja a morte como processo natural e intrínseco à vida. **Relato de Experiência**: a análise da obra é uma proposta hermenêutica em que foi evidenciada a relação existente entre a concepção de morte presente no livro com as que os profissionais possuem. Visamos considerar a contribuição da obra para a essa concepção de morte como processo natural, tão importante ao ser humano e aos médicos, fato evidenciado no trecho "Não dormiu. a morte nunca dorme", uma vez que está sempre presente e um profissional, embora amparado de conhecimento e experiência não pode contê-la quando for inevitável. **Discussão**: Saramago revela como a tecnologia mudou o curso da morte, principalmente, com a medicalização maximizando ao extremo a vida daqueles que já perderam sua autonomia. Assim, a partir da metáfora de uma cidade onde pessoas não morrem, revela a sua importância como um processo natural. Portanto, para mudar este paradigma, é essencial que o médico receba em sua formação humanística, a concepção de que sua função não é curar a qualquer custo, e sim, oferecer qualidade de vida ao paciente, em que possa usufruir de suas capacidades, de seu meio social, enfim, estar dotado de sua dignidade humana até o fim da vida. **Conclusão**: Entende-se que a importância desse enfoque na formação humanística do médico acarrete na aceitação da perda sem frustação, englobando a ideia de que sua função não é a de curar sempre, mas garantir, ao seu paciente, qualidade de vida.

A Percepção do Paciente e Sua Família sobre a Influência do Ambiente Relacional no Processo de Saúde e Doença

Rúbia Mariano da Silva; Ana Laura Stahlhoefer; Laís Rocha Lopes

Introdução: Há uma importante inter-relação entre as interações sociais, a saúde e o ambiente em que o homem vive. a maneira como o indivíduo e sua família enxergam essas influências podem interferir no processo de cura, adoecimento e manutenção de uma moléstia. **Objetivo**: avaliar a influência do ambiente relacional no surgimento, melhora e piora da doença visto pelo paciente e seus familiares. **Método**: É uma Semi Revisão Sistemática de artigos científicos através dos sites da PubMed, BVS e periódicos da CAPES e Pesquisa qualiquantitativa, de campo, do tipo corte transversal descritiva quantitativa, a amostra foi composta de 17 pacientes e 17 acompanhantes, tendo apoio do programa FUNADESP. para coleta de dados foram elaborados dois questionários semi-estruturados, um para o paciente e um para o acompanhante, abordando 4 dimensões: pessoal, profissional, familiar e social. **Resultados**: a amostra foi em sua maioria (87,50%) de baixa renda e a média de idades foi 57,18 anos. Quanto ao gênero, 43,70% eram homens e 56,30% eram mulheres. na dimensão pessoal 93,7% dos pacientes afirmam que contribuem para melhora de sua doença, afirmação acordada por 87,5% dos acompanhantes. a dimensão profissional, mostra que para 81,2% dos pacientes a doença interferiu em seu trabalho, enquanto 68,8% dos acompanhantes acreditam que o trabalho contribuiria para a melhora do paciente. na dimensão familiar, 100% dos pacientes relatam que suas famílias implicam em sua melhora, fato comprovado por 87,5% dos acompanhantes. na dimensão social, 87,5% dos pacientes e acompanhantes relatam que o apoio social influi em sua melhora. **Conclusão**: os pacientes e suas famílias reconhecem a influência do ambiente relacional no processo saúde-doença. Esse trabalho mostra a importância de encorajar a qualidade do ambiente em que o paciente se comunica, intervindo com uma medicina ética e humanizada e uma abordagem terapêutica mais ampla, interferindo também no caráter biopsicossocial do homem.

Cobem_53.indb 458 30/05/2017 16:55:53

Despert'art: Uma Experiência de Humanização Pela Arte

Caio Henrique Bosquetto; Ivana Damásio Moutinho; Caroline da Silva Feliciano; Victtoria Ribeiro de Alencar Araripe Ferreira; Rayen Naji; Petrus Ferreira Renó

Introdução: o grande avanço tecnológico na área da saúde ao longo do século 20 enfraqueceu a relação médico-paciente, negligenciada pela supervalorização da doença em detrimento do paciente, culminando com a fragmentação do ensino médico. o projeto Despert'Art busca despertar no acadêmico a necessidade de um contato mais humanizado com os pacientes, utilizando a arte como meio de promoção da saúde e do bem-estar. **Objetivos**: Relatar a experiência de projeto de humanização realizado por acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. **Relato de Experiência**: Acadêmicos de medicina realizaram visitas semanais às enfermarias do Hospital Universitário (HU) nos meses de abril a julho, realizando apresentações musicais e teatrais. Frases motivacionais eram entregues aos pacientes e fixadas nos murais dos postos de enfermagem para demonstrar a importância do trabalho de todos profissionais. **Resultados**: o Despert'Art possibilitou estimular a humanização dos estudantes de medicina e das equipes de saúde do HU. o projeto permitiu aos acadêmicos questionar o papel do médico e do estudante de medicina, bem como valorizar as histórias de vida dos pacientes, compreendendo o paciente como um todo. Nesse sentido, o Despert'Art demonstrou que o paciente necessita de um profissional mais humanizado. as experiências vividas no projeto foram transformadoras, ensinando-nos a lidar com as deficiências e com a diversidade, aguçando nossa capacidade de improvisação, fundamental para facilitar a aproximação entre o estudante e o paciente, conquistando a confiança entre ambos. **Conclusões**: Foi possível transformar a capacidade de relacionamento entre equipe, estudantes e pacientes. Observamos também o desenvolvimento de outras habilidades de comunicação e interpretação dos participantes do projeto, como por exemplo, a eficácia do improviso diante de situações difíceis, valorizando a capacidade criativa dos estudantes.

O Cinema como Mediador de Uma Medicina Mais Humanizada: Considerações sobre o Filme "Para Sempre Alice"

Ellen Tieko Tsugami Dalla Costa; Alisson Juliani; Bruno Tolino Maran; Celeste Santana Oliveira; Ludimila de Macedo Dalla Corte; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: o sofrimento humano perante o adoecimento não é facilmente entendido por aqueles que não vivem a enfermidade. Nesse contexto, estudantes de medicina enfrentam um grande conflito: precisam entender a doença, mas não têm contato com a realidade do paciente. Durante a disciplina Habilidades Profissionais, filmes formam utilizados para fomentar discussões sobre a humanização da medicina. Optamos pelo filme "Para Sempre Alice" (2014), por retratar as dificuldades do paciente e sua família perante um diagnóstico de demência, doença de grande prevalência no nosso meio. **Objetivos**: Analisar o filme "Para Sempre Alice" quanto às várias faces da Doença de Alzheimer (DA), incluindo sua repercussão no próprio doente e o impacto desse estudo na formação de um médico humanizado e empático. **Relato de Experiência**: a análise reflexiva do filme "Para Sempre Alice" possibilitou um contato virtual com a vida de um paciente com DA. Utilizar filmes para sensibilizar o estudante de medicina aos aspectos biopsicossociais do paciente permite o desenvolvimento ético, moral e humanizado da prática médica. Esse recurso didático é barato e de fácil acesso ao estudante, permitindo uma atividade lúdica breve de grande impacto na formação acadêmica do futuro profissional. **Resultados**: o filme trata da perda de linguagem na DA em uma professora de linguística, criando uma situação paradoxal. as dificuldades enfrentadas pela protagonista na evolução da doença são impactantes, ela passa de matriarca para um membro da família que necessita de cuidados básicos diários. Ademais, constatamos que a evolução da doença pode afetar profundamente a estrutura familiar e a saúde dos cuidadores. **Conclusões**: a análise da obra possibilita ao discente de medicina refletir sobre a doença e compreender o processo saúde-doença sob o ponto de vista do paciente, o que resulta em um aprendizado centrado na humanização da prática médica.

Cobem_53.indb 459 30/05/2017 16:55:53

Hospitalização Infantil: a Influência da Infraestrutura e do Brincar na Estratégia de Tratamento

Bianca Camargo Giacometti; Luiz Fernando Lopes; Marco Aurélio Monteiro

Introdução: Estudos indicam que a hospitalização oncológica infantil interfere na Qualidade de Vida das crianças. o ambiente hospitalar representa o desconhecido, restrito de possibilidades de atividades antes cotidianas. o Hospital de Câncer Infantojuvenil "Presidente Luiz Inácio Lula da Silva" (HCB), situado em Barretos, contradiz com esses pensamentos. **Objetivos**: Analisar como a infraestrutura do hospital influencia no tratamento. Observar como as crianças interagem aos estímulos da brincadeira, e compreender sua influência na Qualidade de Vida. **Relato de Experiência**: Participaram desse projeto 5 crianças, aproximadamente 6 anos, que estavam em tratamento. para a escolha dos pacientes como participantes, foi levado em consideração a criação de um bom vínculo, necessário para uma observação ativa de suas rotinas. o tempo de duração foi de 4 semanas. Utilizando 65 fotos de todo o ambiente, a criança deveria elaborar o hospital que ela gostaria de frequentar. Esse projeto com caráter lúdico foi elaborado pensando sobre a criança ter controle da situação ao seu redor. no entanto, de nada adianta ter um ambiente favorável se a humanização no tratamento médico-paciente não for a prioridade. Foi observado que o ambiente age em conjunto com os profissionais da saúde. **Resultados**: Todas as crianças participantes colocaram em seu "hospital ideal" as fotos relacionadas a lanchonete, ao espaço destinado aos acompanhantes, a ala da quimioterapia, a área de lazer da recepção do Hospital e as áreas das brinquedotecas. Mesmo que nenhuma das crianças haviam frequentado a UTI, duas delas optaram sua foto por gostarem da decoração do ambiente. as áreas de exames de imagem foram escolhidas por 3 delas, graças ao tratamento dado pelos profissionais. **Conclusões**: o principal foco de instituições hospitalares continua sendo em ações voltadas ao tratamento. no entanto, esse projeto mostrou que o brincar constitui-se um recurso viável e adequado para a criança e potencializa os efeitos dos medicamentos durante o intenso tratamento oncológico. o tempo de duração deste foi o insuficiente para trazer resultados aprofundados, bem como o baixo número de participantes. o HCB mostrou que, além de ser uma instituição que preza pelo bem-estar e Qualidade de Vida de seus pacientes, também pode ser um grande ambiente lúdico a partir de sua infraestrutura.

Análise dos Aspectos Psicossociais do Envelhecimento na Obra "Memória de Minhas Putas Tristes"

Bruno Tolino Maran; Ariely Queiroz Castelo Branco; Celeste Santana Oliveira; Ellen Tieko Tsugami Dalla Costa; Alisson Juliani; Eliana Mendonça Vilar Trindade

Introdução: no decorrer da disciplina de Habilidades Profissionais, foi proposta a utilização da literatura como base de discussão para aspectos importantes na formação e na prática médica, como a alteridade e a empatia. Optamos pela escolha do livro "Memórias de Minhas Putas Tristes", de Gabriel García Márquez, por retratar do intimismo vivido por um idoso cuja velhice é vivenciada por solidão. **Objetivos**: Investigar aspectos psicossociais do envelhecimento por análise da obra "Memória de Minhas Putas Tristes" e analisar o impacto do estudo literário no fortalecimento da humanização na prática médica pelo estudante de medicina. **Relato de Experiência**: a inclusão da literatura na elaboração de trabalhos acadêmicos na área médica propicia uma visão ampliada do estudante de medicina para novas vivências além do proposto durante sua formação acadêmica. a literatura convida o discente a uma reflexão crítica sobre atitudes, valores e realidades de personagens muitas vezes encontrados na prática clínica, além de inseri-lo a conceitos relativos a profissionalismo, tais como seriedade, responsabilidade e competências na atividade médica. Percebemos a importância da interdisciplinaridade para o ensino de estudantes de medicina. a educação médica tradicional tem enfoque em aspectos clínicos, o que ratifica a importância de outros modelos de aprendizagem para a formação médicos mais humanizados. **Resultados**: o envelhecimento populacional é responsável por mudanças importantes na sociedade. o envelhecer passou a ser socialmente negativo e a juventude, em contrapartida, positiva e prolongável. a narrativa nos remete a inúmeros aspectos biopsicossociais do envelhecimento; desmistificando ideias socialmente construídas, tais como a paixão, o sexo e a saúde serem intrínsecos ao jovem. **Conclusões**: Observa-se que a população idosa merece atenção não só pelas complicações fisiológicas, como também pelos aspectos psicossociais da senescência, muitas vezes negligenciados na prática médica.

Cobem_53.indb 460 30/05/2017 16:55:53

Abordagem Inovadora do Tema Morte no Curso de Medicina Pela Anatomia – Humanização e Ética como Pilares da Comunicação de Más Notícias à Apresentação ao Cadáver

Natália Consuêlo Machado de Figueirêdo; Marta Silva Menezes; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato; Rinaldo Antunes Barros

Introdução: a apresentação da morte gera no acadêmico um sentimento de frustração e de incapacidade pela sua falta de formação nesse âmbito. o estudo da anatomia no curso de Medicina proporciona o contato inicial com a morte ao lidar com cadáveres, gerando estresse emocional que repercute na futura postura profissional. **Objetivo**: Publicitar a abordagem da morte, do cenário simulado de más notícias à apresentação ao cadáver, realizada pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia (NEPA) da EBMSP em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência**: na Semana do Calouro da EBMSP, os acadêmicos presenciam uma simulação de acidente realizada pela Liga do Trauma, na qual o paciente vai a óbito. em seguida, integrantes do NEPA encenam o recebimento das más notícias, exprimindo emoções e reações dos familiares frente ao médico. no dia subsequente, os acadêmicos são apresentados aos atores, pelo docente do NEPA, que serão seus futuros monitores de Anatomia permitindo uma reflexão e inserção no tema da morte. Tais monitores realizam na primeira aula prática de Anatomia uma cerimônia de Apresentação ao cadáver. Cerimônia essa, marcada por ambiente harmonizado com luz baixa, fundo musical suave e pela declamação de um texto poético escrito pelo coordenador do NEPA juntamente com a exposição cadavérica de forma segmentar e completa. Conclui-se convidando os acadêmicos a recitarem a Oração ao Cadáver Desconhecido como forma de respeito ao doador do corpo para estudo da Anatomia. **Resultados**: a sala de anatomia possibilita aquisição não só de conhecimentos anatômicos, mas também o desenvolvimento de competências relacionadas a valores humanísticos e mortalidade, estabelecendo-se o primórdio da relação médico-paciente com princípios éticos norteadores de suas condutas. **Conclusão**: o NEPA fomenta emocionalmente o acadêmico a lidar com a morte, o morrer e com comunicação de más notícias de forma mais humanística, ética e respeitosa, preservando a sensibilidade inerente à situação.

Humanização na Casa dos Idosos em Goiânia-GO: Um Olhar Aos "Descartados"

Sandra Prudente; Julia Christina Arantes Moretto; Matheus de Oliveira Cardoso; Larissa Favoretto Almeida; Jordana Morais Oliveira; Lucas Fernando Souza Pereira

Introdução: o envelhecimento é uma experiência compartilhada por todo ser humano, mas nem sempre compreendida por todos. o idoso está mais descartável em uma sociedade consumista, na qual a força de trabalho e o capital reinam. Pensando nisso, a Casa dos Idosos é uma instituição pública de acolhimento aos idosos diferente de um asilo comum, pois possuem um ambiente de convívio agradável e acolhedor. **Objetivos:** Entender o processo de envelhecimento dos idosos residentes da Casa dos Idosos em Goiânia. **Relato de Experiência:** R.P de 62 anos, residente na casa dos idosos, nos informou que era aposentado em engenheira mecatrônica e pai de 3 filhas, porém somente uma o visitava. Durante a conversa perguntou aos acadêmicos quais seriam suas especialidades após a graduação. Refletiu sobre a área de Geriatria, fazendo uma análise sobre os idosos de hoje. Comparou-os com objetos velhos, na qual não possuíam mais serventia e eram descartados para que novos fossem comprados. **Resultados:** É interessante perceber a visão de um idoso sobre sua própria situação na comunidade. Porém, é entristecedor notar sua autoanálise de descarte. Entretanto, é notória que a terceira idade se torna cada vez mais marginalizada devido as suas limitações. Foi possível perceber que na Casa dos Idosos, R.P, não se sentia descartado devido a sua proximidade com pessoas que partilham das mesmas vivências. **Conclusão:** Podemos notar que a exclusão social do idoso não se caracteriza apenas em sua redução na força de trabalho, mas também por meio da sua própria família (falta de tempo que esta dispõe para os idosos). Assim, eles se sentem mais sozinhos, improdutivos e inúteis. Portanto, a Casa dos Idosos é um ambiente importante para minimizar o sentimento de descarte que carregam, pois convivem entre si partilhando vivências em um ambiente agradável.

Cobem_53.indb 461 30/05/2017 16:55:53

Comunicação de Más Notícias no Contexto do Estudante de Medicina: Um Relato de Experiência

Andre Abrantes Rosique; Tamires Garcia Oliveira; Letícia Nunes Rocha; Marcia Simei Zanovello Duarte; Fernanda Pini de Freitas

Introdução: a comunicação de más notícias é uma tarefa difícil para profissionais médicos e estudantes, considerando o impacto psicológico para pacientes e familiares. **Objetivos**: Relatar a postura do estudante de Medicina no contexto da comunicação de más notíciase o impacto emocional gerado pela experiência. **Relato de Experiência:** a experiência foi realizada no Centro de Reabilitação de um Hospital no interior paulista, onde alunos do terceiro ano do curso de Medicina entrevistaram pacientes em recuperação de lesões neurológicas utilizando a escala Whoqol. a dificuldade foi relativa à abordagem inicial dos pacientes e uma das entrevistadas foi uma paciente do sexo feminino, 21 anos, história de trauma cervical há cinco meses, com diagnóstico de lesão do plexo braquial esquerdo. a reação otimista da paciente quanto a sua recuperação, provocou grande impacto emocional na entrevista, gerando dificuldade de continuação da mesma e de manter uma postura adequada frente a mesma. Após breve silêncio, houve tentativa de retomar a interação com a paciente, não sendo possível o término da aplicação da escala. Essa experiência causou desconforto e impacto emocional nas estudantes ao constatar dificuldade no enfrentamento dessas situações. **Conclusão:** Ficou evidente que o contato com essas situações é desafiador e causa sentimento de impotência. a disciplina de Habilidades de Comunicação apesar de sensibilizar esta temática, não foi suficiente para adquirir a competência necessária. Estas situações implicam numa postura com abordagem empática e acolhedora para auxiliar o enfrentamento e adaptação dos pacientes em relação a sua patologia e seu futuro. Percebe-se que a negação da realidade pela paciente pode persistir em relação ao tempo, cabendo ao médico desenvolver uma relação humanizada, consciente de seu papel no enfrentamento da paciente e de sua patologia, iniciando essa prática desde a formação acadêmica do profissional.

Interação com Crianças Portadoras do Espectro Autista: Relato de Experiência

Giorgio da Silva Araújo; André Zagalo Aragão Ferreira; Luis Felipe da Silva Pena; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: Estimam-se 70 milhões de pessoas no mundo com o transtorno do espectro autista (TEA) segundo dados da Organização Mundial da Saúde, no Brasil, a estimativa é que este número alcance dois milhões de pessoas. Portanto, o contato e a experiência com indivíduos com TEA torna-se essencial para formação de um bom profissional médico. **Objetivos**: Inserir o acadêmico de medicina em atividades com crianças portadoras do TEA, aprimorando seu conhecimento sobre o tema, sua capacidade de comunicação e adaptação. **Relato de Experiência**: a Associação de Pais e Amigos dos Autistas do Amapá realizou uma ação no dia mundial de conscientização do autismo, "Piquenique Azul", no qual o grupo da palhaçoterapia da Universidade Federal do Amapá esteve presente. o grupo agradou não somente crianças (que nos receberam muito bem), mas também aos pais, que afirmaram ser válida e de significativa importância a iniciativa do grupo da palhaçoterapia. os integrantes concederam inúmeras fotografias com diversas famílias e suas crianças, além de conceder entrevista a uma rede de televisão local. Foram feitas diversas brincadeiras (ciranda, a galinha do vizinho) e cantadas muitas músicas (o sapo não lava o pé, atirei o pau no gato), sempre respeitando os desejos e particularidades dos participantes, para animar e cativar nosso público alvo. a experiência foi muito gratificante para o grupo, pois apesar das nossas expectativas não muito grandes sobre como seriamos recebidos pelas crianças, fomos surpreendidos positivamente. **Resultados**: a ação proporcionou aos acadêmicos a experiência no tratamento de indivíduos com espectro autista, praticando técnicas de abordagem, comunicação com às crianças e seus familiares. **Conclusão**: Percebemos que o indivíduo portador do TEA, embora sinta dificuldade em envolver-se em algum tipo de relacionamento, não necessariamente tem "ausência de sentimentos", mas necessita de uma abordagem adequada e espaço para poder expressar-se à sua maneira.

Cobem_53.indb 462 30/05/2017 16:55:53

Desenvolvimento de Ações de Educação e Saúde Dentro do Ambiente Hospitalar e Sua Importância para o Empoderamento da População

Martha Alves de Mendonça; Maria Clara de Araújo Cavalcante; Paula Estevam Pedrosa Toledo; Maria Edna Bezerra da Silva

Introdução: a promoção da saúde está inserida na perspectiva de um modelo de atenção que busca a qualidade de vida das populações, compreendendo que o processo saúde-doença é resultado dos determinantes socioeconômicos, políticos e culturais que cercam os indivíduos, não se limitando apenas ao campo biológico. Seu desenvolvimento visa a capacitação da comunidade para atuar na melhoria da saúde, exaltando sua importância no controle desse processo, mudança que suscita a necessidade de novos olhares e ações para as diversas áreas de atenção, inclusive aquelas desenvolvidas no âmbito hospitalar. **Objetivo**: Apresentar a experiência e atuação de um projeto de extensão que implementa ações de educação em saúde no ambiente hospitalar, destacando a importância dessas atividades para o empoderamento da população. **Relato**: Foram feitas visitas semanais durante o período de 6 meses na ala pediátrica do hospital, nas quais os alunos desenvolveram ações de educação em saúde com os pacientes e acompanhantes sobre temas como higiene, saúde bucal e alimentação saudável, utilizando o modelo de educação popular em saúde, privilegiando o uso de métodos de construção compartilhada do conhecimento, adequando-o a realidade cultural e social da população. **Resultados**: ao final das ações os alunos relatavam a riqueza de saberes que encontravam e o quanto se sentiam recompensados por aprender em um processo mútuo no diálogo com os participantes contribuindo para torná-los mais críticos frente à sua realidade para tomar suas próprias decisões diante dos fatores que interferem no processo saúde-doença. **Conclusão**: as diversas atividades voltadas à promoção da saúde desenvolvidas pelos estudantes colaboraram para ressaltar o papel de agente ativo e autônomo da população enquanto sujeitos de sua história na construção do conceito ampliado de saúde de forma reflexiva e compartilhada através de um modelo dialógico e crítico, construído ao longo das ações de educação em saúde.

O Role-Play como Ferramenta de Sensibilização dos Alunos para o Ensino do Atendimento Ginecológico no Unifoa

Lara Danielle Nowak; Miguel Guzzo Lima; Maria Luiza Iusten da Silva; Patrícia Barbosa da Rocha; Vivane Pontes de Souza Porto; Rosa Maria Machado Ribeiro

Introdução: as atividades práticas em Ginecologia são vivenciadas pelos alunos da graduação em Medicina do UniFOA a partir do 7º período. o role-play é uma técnica de simulação por troca de papéis e foi escolhido por propiciar a simulação de situações reais do ambulatório de ginecologia. **Objetivos**: Relatar a utilização da ferramenta para sensibilizar e ambientar os alunos que irão frequentar os ambulatórios de ginecologia. **Relato de Experiência**: Realizamos uma dinâmica em que os alunos simulam ser a paciente e o médico, e protagonizam uma consulta ginecológica. a dinâmica ocorre antes do ingresso dos alunos nas práticas. a turma é dividida em grupos que recebem a ficha de atendimento para preencherem com a situação problema. com os casos prontos, é proposto que as situações sejam encenadas na sala de aula. Cada grupo elege um aluno do sexo masculino para ser a paciente e, este aluno elege um aluno do seu grupo pra ser o(a) médico(a) com quem ele vai se consultar. o aluno/médico chama o aluno/paciente e realiza o exame clinico em ginecologia com o restante do grupo assistindo. Durante o exame físico, o aluno/paciente veste uma camisola cor-de-rosa por cima de sua roupa. **Resultados**: Durante a realização da simulação, vieram à tona situações corriqueiras da assistência em ginecologia. Após o exame do abdômen, a dinâmica é interrompida e o exame da genitália não é realizado, porém o aluno/paciente viu-se prestes a sê-lo, o que gerou tensão nele e nos alunos que estavam assistindo. ao final, o grupo todo discute a situação problema e a simulação, reforçando posturas de eficiência técnica e de comunicação e promoção da saúde, propostas pelas DCNs. **Conclusões**: Todos os casos espelharam queixas prevalentes em ginecologia e os alunos se familiarizaram com o roteiro de anamnese e exame físico. a inversão de papéis na simulação serviu para fomentar a empatia dos alunos pela paciente, incentivando a aquisição de habilidades sociais na relação médico-paciente.

Cobem_53.indb 463 30/05/2017 16:55:53

Realidades Sociais e Saúde: Uma Expressão de Sentimentos Vivenciados Nas Aulas Práticas de Saúde Coletiva I

Rossana Andressa Mazzaro; Maria Angélica Pereira Gatti; Mariana Franco Ribeiro de Oliveira

Introdução: em permeio a mudança paradigmática do norteamento do cuidado a saúde está a construção de uma formação médica adequada as necessidades sociais: humanista, crítica, reflexiva e ética. Neste contexto e em busca de inovações no processo de ensino-aprendizagem, de incorporação da interdisciplinaridade e de valorização da capacidade criativa idealizamos e aplicamos este trabalho. **Objetivos**: Trabalhar através da arte e da literatura os sentimentos gerados nas aulas práticas de Saúde Coletiva do primeiro ano do curso de Medicina da Universidade Positivo. **Relato de Experiência:** Durante as práticas sobre os determinantes do processo saúde-doença e sobre o sistema de saúde brasileiro os alunos realizam visitas territoriais e domiciliares em áreas de risco social, econômico e cultural; conhecem pontos de apoio ao cuidado a saúde e vivenciam os três níveis de atenção. Este processo é permeado pelos mais diversos sentimentos. por a arte ser um instrumento para expressar os sentimentos mais difíceis de serem acessados, demonstrados, sedimentados e trabalhados, os alunos foram divididos em grupos de quatro pessoas e orientados a elaborar um texto (prosa, poema, poesia) com imagens que exprimam os sentimentos gerados. **Resultados**: ao final do semestre os alunos apresentaram banners e explicaram as vivências que motivaram o trabalho. os temas abordados foram as desigualdades de acesso a saúde nas diferentes classes sociais, etnias, gêneros, empregos; as representações sociais da gestação; a depressão em homens de diferentes classes sociais; os preconceitos sociais dos alunos ingressos na medicina, dentre outros. Foi notória a profundidade dos conteúdos e a sensibilização dos demais colegas. **Conclusões:** Buscar a expressão de sentimentos por meios artísticos e literários auxilia na construção da capacidade crítica e reflexiva dos alunos de Medicina e amplia seu olhar para um atendimento mais integral e humano.

O Medicine como Recurso na Educação Humanística da Medicina

Patrícia Estela Giovannini; Andrea Taborda Ribas da Cunha; Ernani de Souza Leão Neto; Matheus dos Santos Fragoso; Nadjaneyre Linhares Casimiro; Iago Felipe Camilo Souza

Introdução: a Humanização na medicina deve ser concebida como prática durante a formação médica, na medida em que busca a reinserção das ciências médicas nas suas origens. o processo de desenvolvimento humanístico busca a reincorporação da medicina ao entendimento holístico do homem, pois é considerado o humanismo como proponente inato dessa profissão. Considera-se a Arte um clássico elemento dessa formação, por ser capaz de estimular o processo reflexivo e o cinema como experiência pedagógica oferece a possibilidade de construção desses valores na medicina. **Objetivos**: Promover a aprendizagem significativa do humanismo na medicina através da arte cinematográfica. **Relato de Experiência**: Ações do Projeto de Extensão MediCINE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, contemplando-se a concepção ampliada de Saúde e as Diretrizes Curriculares Nacionais, no tocante à construção de competências e valores humanísticos. **Resultados**: Sessões gratuitas abertas ao público, divulgadas em redes sociais, acontecem quinzenalmente, no Auditório da Faculdade de Ciências da Saúde – FACS – UERN. o público vota um, entre três filmes propostos. ao término da sessão acontece uma roda de conversa, refletindo a temática abordada pelo filme e os valores humanísticos mobilizados. Até o momento, 65 pessoas assistiram: "Para sempre Alice" e "A Teoria de Tudo". a pauta para votação inclui clássicos como "Cisne Negro" e "A e a Vida Continua", prevalecendo ótimas expectativas de continuidade. **Conclusões**: o cinema pode contribuir eficazmente na formação humanística do estudante de medicina e a participação de público leigo enriquece a discussão, somando diversidade de perspectivas e experiências; considerando-se a pluralidade e subjetividade de indivíduos e grupos. a vivência descrita é estimuladora de uma formação que possibilita a significação/ressignificação das concepções de ciência, medicina, humanismo, arte e o ser médico na sociedade contemporânea.

Cobem_53.indb 464 30/05/2017 16:55:53

Introduzindo a Humanização no Ensino Médico: Relato de Vivência

Antônia Amanda da Silva César; Franklin Gomes de Oliveira Neto; Thiago Andrade Guimarães; Marília Pereira da Silva; Vicente Eduardo Bastos Junior; Katia Poles

As novas DCN para o ensino de medicina orientam para a prática vivencial visando à humanização dos profissionais formados e a indissociabilidade entre teoria e prática. Seguindo esse preceito, a Universidade Federal de Lavras implementou estágios obrigatórios de vivência aparelhos sociais do município desde o primeiro período do curso. o objetivo da vivência foi contribuir para a formação humanizada dos alunos de medicina. as práticas vivenciais ocorreram na instituição Lar e Vida Matheus Loureiro Ticle, localizada no município de Lavras – MG. a instituição tem como objetivo oferecer apoio social, psicológico, nutricional e fisioterapêutico a pacientes acometidos por câncer, desde o período de descoberta da doença até a fase de remissão. o período de duração da vivência foi de 4 horas semanais durante 8 semanas. o grupo de 7 alunos, sob supervisão da orientadora, participou das atividades laborais cotidianas desenvolvidas pelos assistidos, aplicaram instrumento para avaliação da qualidade de vida e realizaram conversas informais com os assistidos no intuito de familiarizar e sensibilizar com as histórias pessoais de vida. Foi consenso entre o grupo a grande bagagem de conhecimento adquirida, tais como: conhecimento sobre como abordar os assistidos e como iniciar conversas terapêuticas; enxergar a pessoa como ser humano em uma abordagem holística e não como a doença que ele possui; conhecer a realidade e dificuldades pelas quais os pacientes oncológicos passam (dúvidas, medos, anseios, abandono social, dificuldades do tratamento, entre outros); lidar com pacientes que nem sempre possuem prognósticos favoráveis e, por fim, como ocorre a avaliação e a confiança no médico pela visão dos pacientes. a exposição dos alunos de medicina à realidade da população promoveu em todos os discentes uma mudança no modo de enxergar as pessoas no processo saúde-doença e um crescimento do sentimento humanizado de como cuidar das pessoas em situações de fragilidade.

Tanatologia no Ensino Médico: Desafios e Oportunidades

Bruna Aparecida Carvalho Luiz; Fernanda Lopes de Almeida Barcelos; Rafael de Andrade Martimiano; Miriam Monteiro de Castro Graciano; Katia Poles

Introdução: as DCNs propõem uma formação humanista, pautada nos princípios da bioética, bem como a inserção em cenários de prática que proporcionem contato com o paciente e serviços de saúde desde o início de sua formação. **Objetivos:** Ofertar disciplina eletiva que permita revisar conteúdos de anatomia básica, correlacionando-os à causa mortis; Apreender conceitos fundamentais da tanatologia; Refletir sobre o papel do médico frente à finitude humana. **Relato de Experiência:** Ofertou-se uma disciplina eletiva que visa entrelaçar a experiência de acompanhamento de necropsias no IML de Lavras à reflexão teórica no campo da tanatologia.

Os discentes foram divididos em grupos de quatro integrantes, que eram acionados pelos médicos legistas locais informando ocorrências de óbitos violentos. Durante as necropsias era oportunizada a revisão de conteúdos da anatomia básica, bem como a correlação entre alterações anatômicas observadas e causa mortis. Após, os estudantes eram acolhidos pela docente responsável pela disciplina para condução de discussões sobre os casos, abordando tanto aspectos técnicos quanto humanistas. Além das aulas teórico-práticas, os alunos também recebiam suporte emocional para o enfrentamento da morte. **Resultados:** Participaram da disciplina, em 2016/1, vinte e um estudantes. os objetivos de aprendizado foram alcançados e avaliados por meio da produção de relatórios reflexivos e técnico-teóricos. o contato com o corpo humano, logo após a morte e em cadáveres não formolizados, vítimas de mortes trágicas, proporcionou uma visão crítica sobre a fragilidade do ser humano e a efemeridade da vida. os grupos de discussão disparados pela experiência prática permitiu uma reflexão sobre o papel do médico frente ao sofrimento humano. **Conclusão:** a disciplina experiência propiciou o amadurecimento dos estudantes para lidar com a finitude da vida. Ela também proporcionou a integração entre os conceitos humanísticos e biológicos, utilizando-se metodologia ativa de ensino-aprendizagem.

Cobem_53.indb 465 30/05/2017 16:55:53

A Medicina e o Contato Humanizado com Idosos: Relato de Vivência em Instituição Filantrópica em Lavras, MG

Naomi Sordan Borghi; Pedro Ribeiro Neff; Isadora Ribeiro Furtado Pereira; Fernanda Maria Lopes Morais; Wellington Carlos Marques Botelho; Stela Márcia Pereira

O curso de Medicina da UFLA tem se mostrado inovador, promovendo visão ampla do processo saúde-doença através da implementação de estágios desde o primeiro período focando formar profissionais críticos, humanistas e voltados à realidade do país, promovendo o contato com as fragilidades sociais, profundamente necessário à formação médica. o objetivo da vivência em questão foi inserir os estudantes no Lar Augusto Silva, instituição filantrópica que acolhe idosos em situação de vulnerabilidade no município de Lavras, MG, em 2016, a fim de despertar o contato humanizado com a comunidade. Durante um período de oito semanas, o grupo composto por sete alunos acompanhou o dia-a-dia dos assistidos e participou de suas rotinas, ajudando na higienização e alimentação destes. Através de um diagnóstico situacional, por meio da aplicação de questionários aos institucionalizados e aos dirigentes. os achados demonstraram que o ócio e a baixa autoestima são os principais problemas do local. a partir disso, os alunos propuseram atividades programadas semanalmente, tais como leituras, terapia com animais, confecção de um mural de fotos para os moradores, consultas dermatológicas, e o "dia da beleza", com pequenos cuidados estéticos direcionados aos assistidos. Nem todas as atividades tiveram igual receptividade entre os moradores, mas estes passaram a esperar com ansiedade pelas ações positivas que foram proporcionadas pelo grupo, surtindo bons efeitos na rotina deles. Conclui-se que a integração dos estudantes da universidade com o campo descrito mostrou-se uma relevante ferramenta de aprendizado sobre humanização, do cuidado integral dos indivíduos e da importância dos cuidados paliativos, além de proporcionar a desconstrução de estigmas relacionados às casas de repouso. o carinho e a sensibilidade adquiridos durante a vivência são essenciais para a formação dos alunos e para a afirmação quanto à proposta do curso de cuidado integral do indivíduo.

Humanização da Saúde: Percepções de Integrantes de Liga Acadêmica

João Vítor Buso Ribeiro Santos; Marcela Marcondes Fiuza; Yolanda Nankran Drummond Magalhães Rosa; Rosimár Alves Querino

Introdução: as motivações para ingresso em Liga Acadêmica de Humanização, as percepções sobre humanização e os desafios para sua efetivação são os temas articulados neste estudo. **Objetivos**: Mapear e analisar as percepções de alunos sobre a humanização da saúde e as contribuições das atividades realizadas na formação de recursos humanos e na efetivação da Política Nacional de Humanização (PNH). **Métodos**: Estudo exploratório e descritivo com metodologia qualitativa conduzida com grupo focal envolvendo onze integrantes de Liga Acadêmica de Minas Gerais. na análise temática emergiram três núcleos de sentido: motivações para ingresso, percepções sobre humanização e desafios. **Resultados**: as motivações para ingresso se relacionam às primeiras experiências na universidade. a percepção sobre atenção humanizada é ampla e por vezes relacionada ao voluntarismo e à caridade. os acadêmicos criticam serviços de saúde regidos na lógica técnico-burocrática, a especialização e fragmentação dos profissionais e a hipervalorização das tecnologias duras. como contraponto, a humanização viria como resgate das tecnologias leves e campo para acolhimento e escuta. os desafios citados foram: processos formativos, políticas e funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS). as dificuldades organizacionais da Liga entendidas como dificuldades gerais da humanização. **Conclusões**: É notado amplo entendimento da dimensão subjetiva e acolhedora do cuidado, como uma primeira abordagem da PNH sensível frente às relações reificadas condicionadas pelo uso indiscriminado das tecnologias duras. a indefinição conceitual impacta nos projetos desenvolvidos focado nas relações interpessoais e em campanhas pontuais. a perspectiva de mudança envolveria agentes apenas enquanto indivíduos – não como coletivo. o estudo revelou o desejo dos participantes em ser parte de um projeto de cuidado centrado no sujeito e avesso às correntes político-comerciais da produção de saúde.

Cobem_53.indb 466 30/05/2017 16:55:53

Solidariedade e Humanização em Saúde Nas Atividades das Ligas Acadêmicas de Medicina

Amanda Conceição Lopes; Bárbara Alves Campos Ferreira; Eduardo Augusto Borges Primo; Icaro Reis Souza; Sandra Costa Prudente

Introdução: as Ligas Acadêmicas em Medicina (LAM), desde sua popularização nos anos 1990, destacam-se pela solidariedade e responsabilidade social, levando à população informações de interesse público na forma de campanhas de conscientização e prestação de serviços. a LAM é uma entidade criada e organizada por acadêmicos e profissionais que apresentam interesses em comum. Tem entre seus objetivos complementar a formação acadêmica por meio de atividades que atendam os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivo**: Relatar meios utilizados pelas LAMs na humanização em saúde. **Relato de Experiência**: as ligas realizam atividades extraclasses e desenvolvem ações voltadas para a promoção da saúde e educação, criando oportunidades de trabalhos científicos, didáticos, culturais e sociais no espaço acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento científico e aprimoramento da área da saúde. a extensão se dá; de várias formas: palestras informativas, distribuição de panfletos e cartilhas informativas, atuação direta com a sociedade por meio de atividades culturais, informativas ou de lazer, realização de campanhas, dentre outros. Cabe às LAMs gerarem outros cenários onde se exerça o ensino e a prática, sempre atentas à demanda da população, ponto que deve nortear tanto a formação das ligas, quanto o foco de seus trabalhos. **Resultados**: a Extensão aplica e difunde o conhecimento adquirido pelas LAMs por meio do ensino e da pesquisa na sociedade, objetivando uma ação transformadora da mesma com embasamento teórico. Busca solucionar problemas existentes de interesse e necessidade da sociedade. Abrange, portanto, a promoção e a prevenção a saúde, além de proporcionar uma troca de aprendizado entre o acadêmico de medicina e a comunidade, auxiliando na formação de um profissional mais solidário e humanizado. **Conclusão**: as LAMs priorizam aos acadêmicos o aprimoramento teórico-prático, por meio do desenvolvimento da cidadania, da conscientização, da solidariedade, da responsabilidade social e da humanização em saúde.

Empatia na Relação Profissional de Saúde-Paciente: na Ótica do Estudante de Graduação

Simone Schwartz Lessa; Sofia Kelly Cavalcante Rodrigues Grimberg; Mary Josie Melo Pedrosa Gomes

Introdução: a empatia é uma competência importante para o estabelecimento da relação profissional de saúde-paciente, sendo um constructo multidimensional, que abrange componentes cognitivos, afetivos e comportamentais. **Objetivo**: avaliar, utilizando a versão brasileira da Jefferson Scale of Empathy. **Método**: o estudo foi realizado em 05 cursos de Graduação em saúde de uma Universidade da área da Saúde em Maceió/AL, utilizando-se a Escala Jefferson de Empatia Médica – versão para estudantes. Contou-se com uma amostra não probabilística de 94 estudantes de graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. os participantes foram requisitados a preencher a versão em português. **Resultados**: Analisando as 20 questões da Escala de Jefferson, foi observado que 4 afirmativas se destacaram: Compreender o sentimento do outro é um fator importante para a relação da empatia, segundo 89,4% dos estudantes entrevistados. a linguagem não verbal pode ser reveladora das relações de comunicação entre os indivíduos, entre os entrevistados 68,1% concordam plenamente com esta afirmativa. Sendo a empatia a capacidade de sentir o que sentiria outra pessoa caso estivesse na mesma situação vivenciada por ela, 72,3% dos estudantes concordam com esta afirmativa. Confirmando que a empatia consegue melhorar a relação entre os profissionais e pacientes, 83% dos entrevistados percebem que muitos são os entraves que ocupam a vida e o cotidiano do paciente, sendo assim de suma importância o empenho desprendido pelo profissional para a resolução dos problemas. **Conclusão**: o estudo aponta que os estudantes reconhecem a importância na atuação cotidiana de suas profissões de uma relação empática, compreendem o quanto é importante a habilidade comunicativa nesta relação; o saber da linguagem corporal, o saber ouvir e que há realmente uma necessidade de se estudar essa relação enquanto se está na universidade.

Cobem_53.indb 467 30/05/2017 16:55:53

A Percepção de Alunos de Medicina em Ação Comunitária com Crianças em Tratamento Contra o Câncer

Amanda da Costa Pires; Marina Laís Ramalho de Oliveira de Almeida; Natália Rocha de Aguiar; Nayara Mota Carvalho; Sweny Marinho Fernandes; Thaiana Pedrosa de Azevedo

Introdução: a palhaçoterapia é um instrumento utilizado na medicina para tornar o ambiente dos hospitais e das casas de acolhimento mais confortável tanto para os pacientes, tornando-os mais receptivos ao tratamento, quanto para os acompanhantes que também estão envolvidos nesse processo. **Objetivos**: Descrever o impacto da ação que utilizou o riso como forma de contribuir com a terapêutica de pacientes que estão passando por tratamento de câncer; amenizar os efeitos colaterais deste e contribuir com a formação mais humanizada dos alunos do curso de medicina. **Relato de Experiência**: Durante os dias da ação, entrou-se em contato com crianças que, além de força e maturidade, mostraram doçura para lidar com o câncer. ao brincar com elas, ouviram-se declarações de amor e gratidão que serviram como motivação para dar continuidade ao trabalho. Ademais, ao conversar com os pais das crianças, eles demonstraram profunda felicidade pela presença dos "palhaços"; contaram seus relatos de vida, compartilhando suas dificuldades e sabedoria, somando ainda mais no aprendizado de cada aluno presente. **Resultados**: em relação aos alunos participantes, o ganho foi humanístico, no que tange a compreensão das diferentes dificuldades de cada ser humano, o despertar de sentimentos como união, empatia e solidariedade e a valorização da vida. em relação às crianças, os resultados foram a melhora da autoestima, colaborando para o tratamento, redução do estresse e melhora na imunidade. É importante salientar que o objetivo da ação foi alcançado. **Conclusões**: a palhaçoterapia ajuda a tornar a relação médico-paciente mais próxima e humana, desenvolvendo habilidades nos estudantes que viabilizam esse contato humanizado, estimulando reflexões sobre o impacto psicológico do ambiente hospitalar nos pacientes e oferecendo uma oportunidade de reconstrução do "eu" do voluntário. os alunos participantes se vestiram de palhaços e se despiram da sua timidez e de seus egos.

Avaliação do Curso de Comunicação de Más Notícias Desenvolvido na Universidade Nove de Julho para Discentes dos Cursos de Medicina e Psicologia da Mesma Universidade

Daisi Carolina Fritz Jordão; Guilherme Cristianini Baldivia; Lethícia Mariah Marchi Bertin; Jacqueline Forti Di Creddo; Valéria Lucarelli Mocelin

Introdução: a comunicação de más notícias pode ser definida como "qualquer informação que afeta seriamente e de forma adversa a visão de um indivíduo sobre seu futuro"(1). a literatura especializada e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação de Medicina preconizam a necessidade de treinamento de habilidades de comunicação e o exercício de empatia e diálogo com o paciente assistido(2) na formação médica, corroborando com a visão mais humanista na formação.(3)Neste sentido, foi desenvolvido o projeto de extensão, integrando alunos dos cursos de Medicina e Psicologia da Universidade Nove de Julho/SP, vinculados à IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students Association of Brazil). **Objetivos**: Treinamento para o desenvolvimento de habilidades de comunicação e manejo de situações de crise e conflito entre equipe de saúde, pacientes hospitalizados e familiares; Avaliar por meio de pesquisa de opinião o impacto do curso sobre as habilidades de comunicação dos alunos participantes. **Relato de Experiência**: Foram selecionados 10 alunos de cada curso, por meio de processo seletivo, com critério acadêmico. os alunos participaram de uma aula teórica para a instrumentalização do Protocolo Spikes em 6 passos(4) e realização de uma integração entre os cursos. Seguidas de quatro simulações, das quais os participantes receberam antecipadamente materiais de apoio. os temas abordados foram: Diabetes na Adolescência, Grande Queimado, Leucemia e Morte Encefálica. ao final, foi realizado um questionário com 13 perguntas, online, com os participantes para avaliar o aproveitamento do curso. **Resultados**: na totalidade dos questionários identificou-se grande aceitação do uso de simulação como método de aprendizagem, com 85,7% dos participantes considerando extremamente eficiente e 14,3% muito eficiente. para 85,7% dos participantes consideraram a participação de "Extrema" importância em sua graduação, enquanto 9,5% restantes consideraram a participação "Muito importante" e apenas 4,8%, considerou como "Pouco importante". Quanto ao material de apoio disponibilizado 19% responderam ter lido o material. a participação da simulação teve como requisito a leitura do material de apoio enviado. Quanto à integração entre os cursos de medicina e de psicologia 85,7% consideraram-na como extremamente eficaz e 14,3% como muito eficaz. com relação à duração do curso 42,9% dos participantes avaliaram satisfatoriamente. Entretanto, 57,1% indicaram a necessidade da realização de mais encontros. **Conclusão**: a integração entre os alunos de medicina e psicologia foi eficaz, ajudando-os na comunicação de más notícias, proporcionado por apoio mútuo entre os discentes e reforçando a necessidade da importância da abordagem interdisciplinar dos pacientes. Conclui-se, que a utilização de simulação realística facilitou o aprendizado de habilidades de comunicação, visto que a maioria dos participantes refere a participação como experiência positiva na graduação.

Cobem_53.indb 468 30/05/2017 16:55:53

Projeto Tocando Saúde e Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante: Aprendendo a Conviver em um CAPS

Giulia Facina Carvalho de Lemos; Sandra Torres Serra; Iuri de Queiroz Grivet; Guilherme Lardosa dos Santos; Juliana Maria Mikaloski Penedo; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira

Introdução: o "Tocando Saúde" é um projeto de extensão desenvolvido por estudantes de Medicina da UERJ que visa o aumento da qualidade de vida de alunos e da comunidade através de oficinas e apresentações musicais. com a orientação do Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante, alunos de diversas séries desenvolveram uma atividade musical no CAPS Torquato Neto(RJ). **Objetivos**: Acompanhar os alunos nos primeiros contatos com o paciente psiquiátrico, promovendo uma reflexão sobre a abordagem através da atividade musical; Estimular o interesse e promover entre os alunos um debate sobre a saúde mental na formação acadêmica. **Relato de Experiência**: Através de metodologia colaborativa e participativa, foram realizadas reuniões de planejamento que culminaram na realização de três oficinas musicais com pacientes e equipe, e participação no evento do aniversário do CAPS Torquato Neto. Foi produzido pelos alunos um vídeo-documento das atividades e discutida com a equipe de saúde do local o desenvolvimento do projeto, bem como os impactos e efeitos terapêuticos do mesmo. ao final, os alunos responderam a um questionário sobre a importância do projeto para a sua formação acadêmica e o aprendizado alcançado. **Resultados**: Além de ter ampliado o conhecimento sobre o funcionamento de um Caps e estimulado o protagonismo discente através da construção coletiva da proposta de intervenção, a atividade promoveu uma quebra de estereótipos sobre o paciente psiquiátrico, valorizando a importância da relação médico-paciente, a singularidade dos pacientes e o respeito à diversidade. **Conclusões**: a atividade permitiu ganhos acadêmicos e pessoais, pois favoreceu uma reflexão crítica acerca da formação médica. Mesmo com o pouco tempo disponível, os estudantes de medicina tiveram a oportunidade de entender a importância do contato humanístico com os pacientes bem como do potencial transformador da prática do cuidado baseada no estabelecimento do vínculo com os sujeitos e equipe de saúde.

Laboratório de Humanidades e a Humanização da Medicina: Relato de Experiência da Faculdade de Medicina da Unievangélica

Clara Braga dos Santos Azevedo; Karen Cristine Almeida Barbosa; Paulo Vitor da Cunha Cintra; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Karla de Oliveira Elesbão; Wilson Nunes

Introdução: a humanização deve ser um dos princípios norteadores da saúde. o paciente se abre com o médico e dele espera não só a técnica, mas também quer ser ouvido e compreendido. Diante da necessidade de preparar médicos mais humanizados, a Faculdade de Medicina da Unievangélica – Anápolis, inspirada no Laboratório de Humanidades da UNIFESP, buscou fazer da literatura um instrumento de humanização. **Objetivos**: Propiciar um ambiente de reflexão e que permitisse compartilhar os sentimentos, ideias e sonhos, levando ao amadurecimento afetivo e intelectual, com reflexos positivos na conduta profissional. **Relato de Experiência**: na primeira fase, os acadêmicos contaram suas impressões iniciais da leitura prévia do livro escolhido. na segunda fase, ocorreram encontros quinzenais, onde as discussões baseavam-se em trechos do livro. a terceira fase foi o último encontro, onde cada membro fez uma análise das experiências advindas da leitura, da convivência com os colegas, das opiniões ouvidas. **Resultados**: Notou-se como pontos diferenciais: a intersetorialidade, ao identificar situações no livro similares à realidade do serviço de saúde; o autoconhecimento como chave para a mudança dos próprios paradigmas; um ambiente acolhedor e sem julgamentos, onde havia liberdade para se expressar. Muitos compartilharam suas vivências e receberam em troca conforto e compreensão dos demais participantes. Houve dificuldades com pontualidade e assiduidade devido aos diversos horários dos membros e aos eventos simultâneos ao projeto. **Conclusões**: o projeto permitiu o resgate da convicção de que a construção de um profissional competente e completo se faz muito além de um exímio conhecimento técnico. o Laboratório de Humanidades, dessa forma, cumpriu seu papel como instrumento fomentador de autorreflexão e reflexão coletiva, permitindo ao participante, a análise de suas atitudes e o despertar para a importância de se questionar se está incorporando a humanização à sua formação acadêmica.

Cobem_53.indb 469 30/05/2017 16:55:53

Recusa Vacinal: Conhecimentos sobre Suas Consequências e Aspectos Éticos

Amanda Hayashida Mizuta; Fabiane Esper Kallas Borges; Victor Montalli; Regina Célia Succi; Guilherme de Menezes Succi

Introdução: Apesar da imunização ser o investimento em saúde com melhor custo-efetividade, ainda há pessoas que se recusam a vacinar ou oferecê-las para seus filhos. **Objetivos**: Avaliar o conhecimento e atitudes de estudantes de medicina e médicos sobre recusa vacinal, suas causas e consequências no âmbito individual e coletivo, além das implicações éticas. **Metodologia**: Aplicação de questionários sobre vacinas, recusa vacinal e suas repercussões na saúde pública e aspectos éticos. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética institucional; participantes assinaram TCLE. **Resultados**: Participaram do estudo 30 médicos e 53 discentes. 100% desses e 93,3% dos médicos possuem carteira de vacinas. 47,8% dos alunos e 20% dos médicos não receberam vacina influenza 2015 por achar desnecessária ou por perda de prazo. 64,2% e 43,3% dos alunos e médicos desconhecem a composição do calendário vacinal brasileiro. 34% dos alunos desconhece a importância da imunidade de rebanho e 52,8% acredita que receber várias vacinas no mesmo dia pode prejudicar a resposta vacinal. 40% dos médicos e 45,3% dos alunos não reconhece a possibilidade de perda do poder familiar e crime de abandono, segundo o ECA, para crianças que adoecem devido à recusa vacinal dos pais. Foram apontados como possíveis causas do movimento antivacina: medo de eventos adversos (>90%), aspectos religiosos e filosóficos (50% a 68%) e presunção de que doenças infecciosas são pouco graves (>40%). 46% dos médicos referiram já ter atendido paciente que se recusa a vacinar. 11/53 alunos e 6/30 médicos julgam defensável ética, jurídica ou socialmente a idéia dos pais disporem, sem qualquer limite, da vida de seus filhos, decidindo sobre a vacinação. **Conclusão**: Alunos de medicina e médicos apresentam dúvidas sobre calendário vacinal e recusa vacinal. como parte do processo decisório sobre vacinação, o médico necessita receber capacitação para abordar esse tema de forma ética a fim de cuidar da saúde individual e coletiva.

A Liga Acadêmica como Ferramenta de Humanização da Formação em Saúde: Atuação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS)

Bruno Anício de Assis Cardoso; Igor Pereira Matos de Oliveira; Lígia Carvalho Barbosa; Carolina Ferraz da Silva Veiga; Maria Áurea Sousa Menenguci; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: a Psicologia da Saúde pode contribuir para a formação do egresso em Medicina com o perfil preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN2014), sendo importante para a formação da concepção biopsicossocial de saúde. Este trabalho apresenta a atuação da Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS), formada por estudantes dos cursos da área da saúde da UFJF campus GV. **Objetivo**: Contribuir para a formação acadêmica de discentes de graduação em Medicina, Odontologia, Fisioterapia e Nutrição com aprofundamento dos estudos no âmbito da Psicologia da Saúde e desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nesse campo. **Relato de Experiência**: Fundada por estudantes do curso de Medicina, a LAPS é multidisciplinar, aberta a estudantes dos cursos da área da saúde da UFJF campus GV. Sua atuação consolida-se por meio de reuniões de estudo, mapeamento da atuação da Psicologia da Saúde nos níveis primário, secundário e terciário de Atenção à Saúde da rede de saúde do município de Governador Valadares e intervenções em unidades de saúde em pequenos grupos para suprir alguma demanda notada ou relatada naquela unidade e população atendida através de palestras e teatros educativos, dentre outros. **Resultados**: a LAPS promove a expansão do contato entre a população de Governador Valadares e os estudantes do Campus Avançado da UFJF. Suas ações convergem com e buscam reforçar a aprendizagem, abordagem psicossocial das questões de promoção da saúde e prevenção e tratamento de doenças, efetivada nos cursos da área da saúde da UFJF campus GV. **Conclusão**: a adoção da Psicologia como tema de Liga Acadêmica multidisciplinar na área da saúde promove a ampliação da formação de profissionais com perfil generalista e preparados para atuar profissionalmente a partir de um conceito ampliado de saúde e de forma multiprofissional e interprofissional.

Cobem_53.indb 470 30/05/2017 16:55:53

A Atividade de Clown na Graduação em Saúde: Uma Experiência de Humanização

Igor Pereira Matos de Oliveira; Lígia Carvalho Barbosa; Bruno Anício de Assis Cardoso; Maria Áurea Sousa Menenguci; Carolina Ferraz da Silva Veiga; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: a formação médica preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 inclui o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e comunicação, na perspectiva do atendimento humanizado. Este trabalho apresenta as atividades de clown desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Psicologia da Saúde (LAPS) da Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares. **Objetivos**: amenizar o clima de ansiedade e angústia presente no ambiente hospitalar, auxiliando o paciente em questões emocionais que englobam sua situação de saúde, contribuir para a formação de habilidades de relacionamento e comunicação dos estudantes. **Relato de Experiência**: as atividades são desenvolvidas nos setores pediátricos de dois hospitais do município. Ocorrem todos os sábados, pela manhã, desde maio de 2016, e baseiam-se na atuação de clown, com brincadeiras, contação de histórias, imitações e músicas. **Resultados**: a realização das atividades permite aos estudantes a realização de intervenções em ambientes hospitalares a partir do viés da arte. Proporciona assim uma abordagem pautada na ludicidade e na imaginação, diferente daquela enfatizada pelo referencial biomédico. Além dos benefícios esperados para as crianças hospitalizadas e seus familiares, a realização da atividade possui impacto positivo na formação dos estudantes, por desenvolver habilidades e competências que não são tradicionalmente desenvolvidas nos cursos de graduação. **Conclusão**: a realização de atividades artísticas, como as relacionadas à atividade de clown, pode ser uma estratégia para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento e comunicação, visto que a comunicação (verbal e não verbal) é a essência da atuação do palhaço. Se desenvolvidas de forma interdisciplinar, contribuem para a formação para o trabalho interprofissional. a formação para a humanização necessita da aproximação com o outro e pela valorização de suas experiências, aspectos que podem ser contemplados pela atividade relatada.

Quão Centrado no Paciente É o Estudante de Medicina? Um Olhar sobre as Atitudes do Estudante de Medicina a Respeito da Relação Médico-Paciente

Filipe Miranda Bernardes; Amanda Giroldo Minari; Cláudia Maria Alves da Silva Pereira; Carlos Henrique Martins da Silva; Helena Borges Martins da Silva Paro

Introdução: Um dos grandes desafios da educação médica é formar profissionais aptos para a prática centrada no paciente, dotados de competências e habilidades no cuidado compartilhado. Diante desses desafios, o curso de medicina da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) iniciou, em 2013, a implantação de um currículo inovador, com um eixo voltado para o desenvolvimento dessas competências e priorização de métodos ativos de ensino-aprendizagem. **Objetivos**: Avaliar a atitude dos estudantes de medicina da UFU a respeito da relação médico-paciente e verificar a possível associação entre os fatores sóciodemográficos e curriculares. **Métodos**: 274 estudantes do 1º ao 6º ano (estudantes do 1º e 2º anos na versão curricular inovadora, demais na versão tradicional) responderam à Escala de Orientação Médico-Paciente (EOMP) e a um questionário sociodemográfico disponibilizados online. a EOMP contém 18 itens, divididos nos domínios: compartilhar e cuidar. **Resultados**: Estudantes de medicina da UFU são mais centrados no cuidar do que no compartilhar ($p<0,05$). Atitudes mais centradas no paciente foram encontradas no segundo ano ($p<0,05$). Mulheres são mais centradas no paciente do que os homens, compartilham mais poder e responsabilidade do que informação e entram na universidade mais centradas no paciente ($p<0,05$). Atitudes centradas no paciente foram correlacionadas positivamente com atividades de habilidade de comunicação no currículo ($r=0.23$) e negativamente com a progressão no curso ($r=-0,15$), nível de escolaridade do pai ($r=-0,12$), religião ($r=-0,13$) e interesse por especialização cirúrgica ($r=-0,16$) ($p<0,05$). **Conclusão**: Estudantes da versão curricular inovadora são mais centrados no paciente do que estudantes da versão curricular tradicional. Esforços devem ser feitos para introduzir programas de habilidades de comunicação com abordagem centrada na pessoa, contextualizados em cenários de ensino-aprendizagem que estimulem a construção contínua da autonomia dos estudantes.

Cobem_53.indb 471 30/05/2017 16:55:53

A Compreensão Popular das Distintas Formas de Conhecimento e Seu Impacto na Terapêutica Médica: Uma Experiência de Estudantes de Medicina

Bruna Palucoski da Lozzo; Isabela Maria Coatti Rocha; Bruna Schuster Franco de Oliveira; Pedro Henrique Hennig; Leide Sanches da Conceição; Izabel Cristina Meister Coelho

Trata-se da experiência de uma equipe de acadêmicos do Curso de Medicina de uma Instituição de Ensino Superior – IES, sobre as distintas formas de conhecimento por uma população e seu impacto na terapêutica médica. Durante décadas, a medicina científica conviveu com práticas populares de cura, baseadas até hoje nas tradições culturais e na experiência empírica da população, a qual se constitui um desafio para os profissionais médicos, por sua compreensão ser necessária para orientarem melhor os seus pacientes. Esse novo enfoque da Educação em Saúde encaminha para a humanização e ética do cuidado. com isso, o objetivo desse relato é compreender como se deve prover um cuidado holístico que leve em conta a perspectiva do paciente, de modo a criar um elo com a terapêutica médica. para isso, o módulo de Integração Ensino e Comunidade (IEC), que perpassa os quatro anos do curso de medicina da IES, onde a equipe proponente deste relato se insere, propiciou um processo de reflexão sobre as diferentes formas de conhecimento que convivem simultaneamente com a terapêutica médica. Essa aproximação dos estudantes com a realidade sociocultural do paciente, através da relação entre a teoria e a prática, propicia a percepção do paciente além do seu aspecto biológico, mas também considerando sua integralidade, contexto e inserção cultural, assim como a individualidade na percepção do processo saúde-doença e os conhecimentos prévios que o paciente possui. Uma prática médica que considere esses fatores torna-a mais ética e humanizada, visto que todo indivíduo é dotado de crenças, hábitos e costumes de uma rede cultural própria. com isso, o contato desde o início do estudante com o paciente reflete em uma formação médica humanizada.

A Experiência da Discussão sobre Empatia em Um Grupo de Humanização da Medicina

Carla Oliveira Rodrigues; Isadora Couto de Assis; Anderson de Almeida Rocha

Introdução: a empatia, na relação médico-paciente, é um processo de sensibilização do profissional acerca da condição na qual o paciente se encontra. Sua efetividade está intimamente relacionada com o maior nível de confiança do paciente em relação ao médico e maior adesão deste ao tratamento. o atendimento humanizado, que apresenta a empatia como característica principal, possui maior resolubilidade no contexto clínico. Palavras-chave: empatia; relação médico-paciente; atendimento humanizado. **Objetivo**: discutir a respeito da possibilidade de inclusão do ensino da empatia no currículo acadêmico em um grupo de Humanização da Medicina da UFJF-GV. **Relato de Experiência**: os membros do grupo, baseando-se em leituras científicas, discutiram a respeito da empatia como um conceito multidimensional que abrange as dimensões: emocional, moral, cognitiva e comportamental. Tais aspectos evidenciam que o exercício da empatia vai além da habilidade de conceber os sentimentos do paciente, mas também a capacidade de assimilar suas reações, bem como a exigência pessoal de mostrar-se empático e cordial. **Resultados**: diante da identificação da empatia como processo cognitivo, o grupo pôde depreender que a mesma pode ser aplicada nas diretrizes curriculares de profissionais da saúde. Essa formação corrobora para que o médico veja o paciente como um ser biopsicossocial, que apresenta a necessidade de um atendimento ampliado, que vá além do cuidado puramente fisiológico. **Conclusão**: inferiu-se que a inclusão do ensino da empatia não só é viável mas, também, imprescindível para a boa resolubilidade da prática clínica e o êxito da relação médico-paciente. Tal resultado é obtido por meio da construção de um vínculo de confiança, que promove a satisfação do paciente e sua correta conduta através de um direcionamento médico eficaz. o que torna clara a exigência da boa aplicabilidade da empatia, capaz de criar um elo entre o conhecimento técnico e a execução desse na realidade do paciente.

Cobem_53.indb 472 30/05/2017 16:55:54

Experiência de Um Grupo de Estudos em Humanização da Medicina sobre a Morte

Rafaela Modenesi Venâncio; Marina Lacerda Marques; Anderson de Almeida Rocha

Introdução: Há uma grande subjetividade de fatores e condutas na relação médico-paciente. Essa deve ser humanizada, baseada na confiança e na autonomia. Faz-se necessária a discussão da morte de forma empática para que as experiências nesse contexto sejam vivenciadas como parte do processo saúde-doença, impactando de maneira positiva no paciente, nos familiares e no médico. Discutir morte como parte do ciclo de vida permite ao acadêmico refletir sobre conflitos em torno do tema com busca na melhor qualidade se sua formação humanística. **Objetivos**: relatar a experiência e as reflexões sobre a morte, na formação médica, geradas por um grupo de Humanização da Medicina da UFJF-GV. **Relato de Experiência**: as vivências relatadas e o embasamento teórico mostram a morte como um processo por etapas, cercado de aprendizado, capaz de enriquecer a formação médica humanizada. a morte deve ser vivenciada a partir da empatia. Ela gera sofrimento, mas encerra um ciclo onde o paciente, os familiares e o médico se inserem em conjunto. Humanizar a morte é trata-la como parte do ser biopsicossocial e espiritual. **Resultados**: a discussão proporcionou aos membros a reflexão da importância da empatia como ferramenta no processo de morte. **Conclusão**: percebeu-se o fortalecimento de conceitos na construção de uma prática humanizada e com empatia em relação à morte. Há a necessidade de maior espaço na formação médica para uma discussão aprofundada do tema que promova melhor preparo acadêmico sobre a morte e o morrer, cotidianos na vida profissional.

Humanização e Ética: os Desafios dos Profissionais de Saúde em Notificar Compulsoriamente Casos de Violência Doméstica

Jeniffer Evangelista de Oliveira; Isabela Cristina Diniz e Padua; Isabela Porto Silva Costa; Manuela Thays Silva Fonseca; Talita de Oliveira Cardoso; Kamila Kaline de Oliveira Costa

Introdução: a violência é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como "o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, (...) que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação". a Lei Federal n. 10.788, de 24 de novembro de 2003, instituiu a obrigatoriedade da notificação compulsória nos casos de violência contra a mulher, ocorrida em qualquer ambiente, mesmo quando não se conhece o agressor. **Objetivo:** Identificar falha no acolhimento à mulher vítima de violência e a propagação dessas práticas à acadêmicos de medicina. **Relato de Experiência:** ao longo da graduação, ao se questionar diversas vezes aos profissionais que atendem em Centros de Saúde sobre a abordagem em casos de violência contra a mulher (notada ou relatada), a resposta que se sobressai é sobre a inobservância da lei que institui a notificação compulsória. Esta atitude é defendida sob argumentação de falta de fiscalização, receio de perder a confiança dos pacientes e pelo medo gerado pelo fácil acesso que o agressor tem ao profissional. Esta atitude é notada e propagada pelos acadêmicos, que estão no local para aprender as práticas da profissão. **Resultados:** Notou-se que os acadêmicos tendem a reproduzir o comportamento aplicado nos campos de prática, apesar de conhecerem a teoria e a legislação sobre o tema. Necessário relatar também que por diversas vezes nota-se a insatisfação da usuária neste cenário na busca de informação ou apoio nos serviços de saúde. **Conclusão:** o profissional deve se conscientizar que o atendimento em saúde é além do diagnóstico e tratamento, mas a atenção à "integralidade" do usuário, abordando todas suas necessidades, mesmo que psicológicas. Faz-se necessário um processo de educação continuada dos profissionais que possibilite um atendimento humanizado com foco na atenção e no acolhimento que resultará em cidadania e valorização do próximo.

Cobem_53.indb 473 30/05/2017 16:55:54

Aspectos Éticos e Humanísticos no Cuidado do Paciente e de Seu Acompanhante no Post-Mortem e Vivencias Proporcionadas por Ligas Acadêmicas

Ana Carolina Gomes Siqueira; Ana Beatriz Pereira de Souza; Rafael Santini Teixeira Fracon; Lukas David da Silva Martins; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: a Liga Acadêmica de Bases Cirúrgicas (LBC), promove experiências acadêmicas e práticas na cirurgia geral. em uma das atividades que realizamos no Hospital Regional da Asa Norte, auxiliamos em um procedimento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), essa participação nos beneficiou academicamente e evidenciamos conceitos de ética e humanização que são vitais para o cuidado do corpo da paciente e com o estado emocional do seu acompanhante. **Objetivos**: Destacar os aspectos éticos e a importância de um tratamento médico humanizado com os pacientes, incluindo o cuidado ao corpo post-mortem e ao acompanhante, destacar a relevância que a LBC possui na aproximação entre teoria e prática além do enriquecimento pessoal adquirido. **Relato de Experiência:** a LBC promove contato com a realidade, procedimentos e interações com o paciente. em um dos plantões uma paciente idosa teve uma parada cardiopulmonar e necessitava de atendimento, no quarto dela estava seu acompanhante, o qual se retirou. a RCP foi feita, e assim por mais de uma hora, mas a paciente faleceu. ao acabarmos a residente do plantão nos disse para tirarmos as sondas e acessos que ela possuía, limpamos sua cavidade oral, fechamos suas pálpebras e ajeitamos seus cabelos, então, foi permitido que o acompanhante entrasse no leito. **Resultados:** nos plantões lidamos com situações inusitadas e nos deparamos com diversas doenças e pacientes. Participar desse procedimento de RCP, além de promover conhecimento, também pudemos observar uma relação humanizada entre médico, a paciente e o acompanhante que não a viu em um estado degradante após sua morte. **Conclusões**: as experiências adquiridas através das ligas acadêmicas contribuem para a formação de médicos competentes e para seu enriquecimento pessoal. Além de aprenderemos a lidar com os pacientes de forma holística, como foi visto no tratamento ético e humanizado oferecidos a paciente, que recebeu todo o atendimento cabível, quanto ao cuidado ao seu acompanhante

A Vivência do Processo de Humanização do Acolhimento por Estudantes de Medicina em Um Centro de Saúde: Relato de Experiência

Bárbara Nunes Terol; Carmem de Simoni; Margareth Gonçalves de Magalhães Saad; Victor Lemos Gimenes; Sara Faria de Souza; Douglas Pinheiro Cavalcanti

Introdução: Acolhimento com classificação de risco é a ferramenta de organização do atendimento da demanda espontânea nos serviços de saúde. **Objetivos**: Relatar a vivência de estudantes de medicina da ESCS/DF no acolhimento da Equipe de Atenção Básica (EAB) Verde do Centro de Saúde 02 de Sobradinho-DF (CSS02) **Relato de Experiência**: o CSS02 foi recém parametrizado à EAB. por meio da Pesquisa-Ação, os estudantes realizaram diagnóstico dos serviços e do acolhimento realizado pela EAB Verde, elaboraram fluxogramas e protocolos para favorecer o acolhimento. Inicialmente encontrou-se: ambiência como barreira de acesso, triagem/acolhimento dividido em ciclos de vida, encaminhamentos não orientados por protocolos, ações médico-centradas, pouco vínculo. a Primeira Intervenção foi na ambiência: sinalização e mudança da disposição dos móveis, facilitando acesso e comunicação. a Segunda foi adaptação dos protocolos do Caderno de Atenção Básica 28 (CAB28) para a EAB Verde, assim como sua introdução na prática. a terceira foi realizar sensibilização dos demais trabalhadores do CSS02 por meio de rodas de conversa conduzidas pelos estudantes, com foco na mudança de atitude rumo ao acolhimento humanizado. **Resultados**: Após a mudança na ambiência, percebemos usuários mais orientados quanto ao novo arranjo e, nas salas, o mobiliário deixou de prejudicar o contato. o uso dos protocolos organizou o fluxo, favoreceu o trabalho em equipe e aumentou a autonomia dos servidores na resolução dos problemas. com a sensibilização, percebeu-se um movimento de debates em torno do acolhimento, e mudança de atitude de alguns trabalhadores. Este processo não foi concluído. **Conclusões**: o olhar externo aliado à educação médica centrada na pessoa permitiu aos alunos problematizar, propor intervenções, participar das mesmas e avaliar. Atitudes acolhedoras puderam ser vivenciadas pelos estudantes. a prática do acolhimento humanizado na formação médica se mostrou importante ferramenta educacional.

Cobem_53.indb 474 30/05/2017 16:55:54

Metodologia de Ensino da Ética Médica: Reflexões e Percepções – Relato de Experiência

Silvia Bastos Heringer Walther; Emerson Gerhardt Fernandes; Luciano Almeida Barbosa Fonseca; Marcos Henrique Dutra Santiago; Henrique Passos Weidig

Introdução: o ensino da ética e bioética nos cursos de Medicina é processo ativo de interação docente, discente e realidade social. em nossa instituição tal disciplina foi baseada na apresentação de casos atuais, reais e complexos, com posterior discussão tendo o professor como regulador. **Objetivos**: Fomentar debates que abrangem ética médica, relação com pacientes, ressaltando sempre o lado humano e temas pouco discutidos na medicina. **Relato de Experiência**: o grupo ouvia as histórias propostas sem interrupções, focando no estímulo e na concentração de ouvir o paciente da maneira mais solícita possível. Não houve aula projetada. o quadro negro foi usado na maioria das vezes para esclarecer dúvidas sobre termos médicos. Quando a apresentação do caso termina, o professor convida o grupo a responder focando na ética, humanismo, relação entre médico e paciente no contexto atual e futuro. Todas as respostas são voluntárias, mas existe uma ordem estabelecida pelo levantar da mão. Há também presença de um aluno regulador e voluntário. Respostas e discussões assumiram várias formas e foram se enriquecendo com o passar do semestre. Ainda, discursos e falas não podem ser interrompidos e o sigilo é exigido. **Resultados**: Foram desenvolvidos estimulantes e respeitosos debates sobre diversas temáticas. Alguns pontos foram desencorajados, como perguntas sobre vida pessoal de alunos. Houve um desapego aos estereótipos da coerção e dos cúmulos de sacrifício. Não foi focada a demanda institucional ou de pessoas na chamada demanda tecnocrática. **Conclusões**: os relatos livres possibilitaram aumento da gama de pontos de vistas, enriqueceram o aprendizado e provocou debates construtivos principalmente assuntos mais complexos da disciplina como aborto, eutanásia e testamento vital.

Relato de Experiência: Cinemed a Garota Dinamarquesa – Uma Realidade Pouco Falada

Arnaldo Barbieri Filho; Gabriela Viotto Zanirato; Rafael Rombi Guarnieri; Taynan Siqueira Massaro; Déborah Bertolino Sanvezzo; Matheus Eduardo Rodrigues

Introdução: Transexualidade é um tema pouco discutido na área da saúde e na grade curricular dos cursos de Medicina. Quando se faz presente, implica em visões tendenciosas e a inclusão dos pacientes transexuais nos princípios éticos e de promoção de saúde, ainda se faz falha e necessita de maior atenção dos profissionais. **Objetivos**: Descrever campanha com debate sobre transexualidade, preconceitos associados a ela e relação multiprofissional na promoção de saúde, promovida por acadêmicos de Medicina membros da IFMSA Brazil – comitê Local Barão de Mauá; esclarecer conceitos e contribuir para a educação médica local. **Relato de Experiência**: o CineMed "A Garota Dinamarquesa" apresentou o filme em questão com subsequente discussão mediada pelo Professor Esp. Arnaldo Barbieri Filho. Houve reflexão sobre as questões culturais do filme nos anos 1920 e as dificuldades existentes em torno das mudanças de gênero e aceitação social em comparação com as questões culturais atuais. Foram discutidos conceito e classificações de Transexualidade de acordo com o CID 10 e o DSM V, além do papel do Sistema Único de Saúde nas políticas públicas e da sociedade na inclusão social. **Resultados**: a discussão e o debate proporcionaram senso crítico, humanização e atenção para a posição do profissional da saúde no atendimento aos transexuais. Focada nas descrições do CID – 10 e DSM V, a discussão capacitou os presentes e esclareceu a importância de se reavaliar definições e comportamentos para que se possa adequá-los de forma natural e não patológica, promovendo a transição de termos como Transexualismo para Transexualidade. **Conclusão**: o evento contou com a participação de 40 acadêmicos e contribuiu para a educação médica local e ressaltou a necessidade de acolhimento e aceitação social e assistência adequada à saúde para os pacientes transexuais. Enxergar a transexualidade na ausência de preconceitos e estigmatizações foi o principal foco.

Cobem_53.indb 475 30/05/2017 16:55:54

A Contribuição dos Grupos Balint na Relação Médico-Paciente dos Acadêmicos de Medicina da PUC Goiás

Gabriela Maia Almeida Brandão Lino; Juliane Nogueira de Oliveira; Milena Coutinho Pires; Nathálya Rodrigues Queiroz; Iracema Gonzaga Moura de Carvalho

Introdução: a interação médico-paciente, apoiada nas dimensões ética, humanística e técnica da prática médica, requer uma formação profissional de qualidade que lhe confira, além das teorias sobre a doença, o foco da atenção voltada para o paciente e o ambiente que o cerca. Nessa perspectiva, o grupo Balint proposto por Michael Balint é adotado na grade curricular do curso de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e constitui-se elemento relevante na construção do aprendizado biopsicossocial baseado na discussão supervisionada de casos clínicos. **Objetivo**: relatar a estruturação de grupos Balint na faculdade de Medicina da PUC GO e expor a contribuição destes na prestação do cuidado em saúde. **Relato de Experiência**: na formação médico-acadêmica da PUC GO, a metodologia balintiana é aplicada por meio da organização dos grupos Balint, em que um aluno relata um caso posteriormente discutido e analisado pelos demais membros, mediados pelo professor-líder. Dentre os relatos, destaca-se o narrado por um aluno do terceiro período durante consulta com uma mãe e a filha lactente com sobrepeso, convicta de que o leite materno era o responsável pelo ganho de peso da criança. a decepção materna foi evidente quando informou que terceiros interferiam negativamente nos seus cuidados com a filha. o acadêmico elogiou os cuidados maternos e a tranquilizou, relatando que a maioria procurava serviços médicos devido ao não ganho de peso dos bebês, e não o contrário, além de instruí-la a não parar o aleitamento materno, apenas controlá-lo. **Resultados**: percebe-se que os grupos Balint acrescentam na formação do acadêmico, uma vez que possibilitam um ambiente no qual os alunos apresentam seus problemas e são enriquecidos com a experiência dos demais, adotando uma postura mais ética na relação com o paciente. **Conclusão**: os grupos Balint viabilizam consultas pautadas na conquista do paciente, estabelecidas por meio da empatia e da confiança, essenciais ao exercício da medicina.

Grupos Balint em Uma Liga Acadêmica: Relato de Experiência da Faculdade de Medicina da Unievangélica

Douglas Garcia da Silva; Clara Braga dos Santos Azevedo; Alanna Oliveira Borges; Lázaro Edson Lemes de Souza Guerra; Ludmira Fortuna Santos; Valter Luiz Moreira de Rezende

Introdução: o grupo Balint é constituído por profissionais da saúde que se encontram regularmente e apresentam casos vivenciados a fim de compreender melhor a relação médico-paciente. o foco do grupo é a capacidade do médico para se conectar e cuidar do paciente. os alunos da Liga de Medicina de Família e Comunidade da UniEvangélica (LAMFA) decidiram criar um grupo para os ligantes, coordenado por professor capacitado em liderar Grupos Balint, para melhor entender os momentos de frustação diante da relação estudante-paciente na formação médica. **Objetivos**: Relatar a experiência da realização de um Grupo Balint para os membros da LAMFA. **Relato de Experiência**: os grupos Balint foram realizados mensalmente, totalizando 4 encontros no semestre. Só poderiam participar dos encontros alunos que já tinham tido prática clínica, e o grupo não poderia alterar ao longo do semestre. Foi determinado um limite de 12 participantes além dos professores coordenadores das sessões, que incluíam um Médico de Família, um Psiquiatra e uma Psicóloga. Durante a sessão, um caso é apresentado por um participante e é feita uma discussão, então os membros do grupo discutem diferentes percepções sobre o paciente e os sentimentos do estudante. **Resultados**: a realização desses encontros foi proveitosa, pois permitiu aos alunos demonstrarem suas experiências e terem uma nova visão do que foi vivenciado. a discussão permitiu que os acadêmicos se tornassem mais aptos a enfrentar situações semelhantes ao longo de sua carreira. **Conclusão**: a realização de atividades como essa no cotidiano universitário é relevante, visto que muitas vezes os alunos não têm contato com opiniões diferentes sobre determinado assunto ou não têm oportunidade de compartilhar seus sentimentos sobre as experiências vividas na prática médica. Isso proporciona aos acadêmicos segurança e alternativas que podem moldar uma conduta melhor e mais humanizada nas relações médico paciente que enfrentarão enquanto profissionais.

Cobem_53.indb 476 30/05/2017 16:55:54

Os Coletivos na Medicina da Uerj: Espaços de Formação, Acolhimento e Luta de Grupos Oprimidos

Gabriel Velloso Pereira; Monique França da Silva; Alanda Gomes; Maria Elisa de Castilho Barbosa; Pedro Gabriel Dias Lobato Pereira; Mariana Teixeira Konder

Introdução: a formação de Coletivos se insere na teorização e prática dos movimentos sociais. São grupos auto-organizados e democráticos, que compartilham uma visão de injustiça e identidade coletiva, com vistas à mudança social. Seu surgimento numa faculdade de medicina, histórico espaço de invisibilidade de grupos oprimidos, significa importante movimento para mudança. **Objetivo:** Demonstrar como a experiência dos estudantes de Medicina da UERJ com seus coletivos de Mulheres, NegreX e LGBT+ propiciou reflexão, formação, acolhimento, resistência e mobilização. **Relato de Experiência:** para enfrentar o racismo e servir de rede de apoio a estudantes negros, surge, em 2015, o Coletivo NegreX, agente de transformações sociais na medicina. no mesmo ano, abusos verbais e silenciamentos sofridos pelas alunas, fizeram surgir o Coletivo de Mulheres, espaço de trocas e empoderamento. em 2016, em face do sofrimento decorrente da discriminação por orientação sexual, surgiu o Coletivo LGBT+, local de acolhimento e luta. **Resultados:** Hoje, os coletivos NegreX, de Mulheres e LGBT+ contam com 31, 62 e 32 estudantes cada, apesar da resistência ideológica, grande carga horária e formação tradicional. Desenvolveram atividades de reflexão e intervenção, como o seminário "A casa grande surta quando a senzala vira médica", promoveram a alteração de músicas opressoras cantadas em eventos esportivos, expuseram o cotidiano de machismo com um mural de relatos e denunciaram a existência de aula que patologizava a homossexualidade. **Conclusões:** o surgimento dos Coletivos foi marco importante para os estudantes oprimidos. Potencializaram a resistência e mobilização, por serem espaços confortáveis para troca de vivências. Representam enorme conquista numa escola médica tradicional, por promoverem Liderança, Trabalho em Equipe e Participação Social e valorização da diversidade étnico-racial, de gênero e de orientação sexual, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014.

Relato de Uma Visita de Acadêmicos do Curso de Medicina à Apae de Palmas-TO

Leonardo Barroso Silva; Carlos Eduardo Alves Borges; Guilherme Victor Rocha Pereira; Ricardo Rodrigues Goulart; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma entidade filantrópica, assistencial e educacional que tem como objetivo promover atenção integral à pessoa com deficiência. Essa associação promove atividades de assistência a esse grupo da sociedade, que precisa do auxílio de vários profissionais, incluindo o médico. Assim, com o intuito de agregar valores na formação profissional e humana desses acadêmicos, foi realizada uma visita à APAE localizada no município de Palmas. **Objetivo**: Relatar a visita de acadêmicos do curso de medicina à APAE de Palmas. **Relato de Experiência**: Acadêmicos veteranos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) organizaram uma visita à APAE durante o evento denominado "Semana do Calouro", que teve como finalidade a participação em massa de acadêmicos do primeiro período do curso de medicina. Nesse evento, os acadêmicos interagiram com indivíduos portadores de deficiência através de um lanche comunitário, seguido por dinâmicas de grupo, tais como, danças e pintura em cartazes. Esse evento proporcionou aos alunos de medicina um contato direto com pessoas que demandam atenção humanística diferenciada do médico, proporcionando, desse modo, uma experiência aos discentes que amplia suas capacidades para lidar com indivíduos que necessitem de cuidados especiais. **Resultado**: os discentes vivenciaram momentos que proporcionaram o conhecimento de que a assistência a pessoas especiais demanda atitudes diferenciadas no sentido de que os profissionais devem ser mais sensíveis, carismáticos, humanos e altruístas, além de tentar entender as limitações desse grupo de indivíduos. **Conclusão**: Visitas de acadêmicos a ambientes que possuem pessoas com necessidades especiais desenvolvem habilidades nos futuros médicos, que propiciam tratamento diferenciado e humano para grupos especiais da sociedade, fazendo com que o contato entre esses indivíduos e o médico seja mais proveitoso e benéfico.

Cobem_53.indb 477 30/05/2017 16:55:54

"Humanização e Ética" – Desenvolvendo Habilidades no Decorrer da Formação Médica: Um Relato de Experiência

Marília Vilela Veado; Viviane Carneiro Valentim; Gabriela Alves de Freitas; Andrea Lopes Ramires Kairala; Jéssica Gonçalves de Souza; Isac César Roldão Leite

Introdução: por meio de suas experiências interpessoais, o estudante cria seus valores. a escola é responsável por propiciar debates e discussões que possam levar a um repensar e reavaliar os valores adequados para um profissional da área médica, durante sua formação. **Objetivos**: Chamar atenção para a importância do contato precoce do estudante de medicina com diferentes níveis de atenção a saúde; não somente para aprendizado de técnicas diagnósticas, mas também para o desenvolvimento de habilidades como humanização e ética. **Relato de Experiência:** Durante o primeiro período da faculdade os alunos foram levados para conhecer diversos projetos de atenção à saúde presentes no Distrito Federal. Foi incluído o Hospital de Apoio de Brasília, que tem o seu atendimento voltado para a reabilitação e cuidados paliativos – para o controle da dor e apoio psicológico e espiritual. Durante a visita os alunos vivenciaram relações e contato com diversas histórias de pacientes, com a equipe multidisciplinar e foram expostos a uma forma diferente de tratar o paciente, não baseado na cura, como instintivamente se é levado a pensar, mas sim na tentativa de minimização do sofrimento. **Resultados**: os estudantes saíram da visita com um olhar diferente frente ao atendimento médico, às questões éticas e de humanização. **Conclusão**: a disciplina Interação Comunitária(IC1), no primeiro período da faculdade, influencia a consciência crítica e reflexiva sobre a responsabilidade social do médico, e da necessidade da sensibilidade ao sofrimento humano. o aluno no decorrer de sua formação é impelido a concentrar-se na doença; essa realidade é observada, inclusive, em aulas práticas, quando o objetivo passa a ser o conhecimento de "casos" e não mais de pacientes. como consequência, observa-se jovens médicos muito técnicos e pouco habituados a humanização e ética no atendimento ao paciente.

A Importância da Doação de Sangue na Semana do Calouro para Uma Educação Humanizada

Carlos Henrique Carvalho Milhomem; Laura Barcelos Azzam; Yasmin Christine Galhardo de Carvalho; Thácila Fernandes de Sousa; Sayoko Olga Miyaguska Miranda; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: a Semana do Calouro é essencial para o acolhimento e a integração dos novos alunos na universidade. ao se propor um "trote" solidário, enfatiza-se o aspecto mais importante na vida do médico: o trato humanizado com a sociedade, que permite aos alunos começar sua carreira com uma ideia clara da relevância que terão na vida das demais pessoas. **Objetivo:** Relatar a importância da doação de sangue para a comunidade. **Relato de Experiência:** Durante a Semana de Calouro na Universidade Federal do Tocantins, os discentes ingressantes no curso de medicina participaram de atividades que os inseriram na vida acadêmica. Uma delas foi a doação de sangue. Após a avaliação da equipe de saúde; que se mostrou altamente capacitada e transmitiu segurança, alguns alunos doaram, ainda que fosse a primeira experiência da maioria. os profissionais informaram os alunos acerca das exigências fisiológicas que uma pessoa deve cumprir para ser considerado candidato apto. Entre elas, é prudente mencionar algumas das mais importantes e que a maioria esquecia como: ter entre 16 e 69 anos, pesar no mínimo 50kg, não ingerir bebida alcoólica nas 12 horas que antecedem a doação, entre outros. por conseguinte, muitos não participaram de forma efetiva, devido à falta de conhecimento dos requisitos ou medo. Todavia, foi uma oportunidade que permitiu obter informações tanto sobre a preparação e o procedimento quanto aos cuidados posteriores à doação e, sobretudo, o que isso significa para a vida do próximo. **Resultado:** a maioria não pôde doar por não se adequar às exigências, porém os que doaram puderam salvar quatro vidas cada um. **Conclusão:** a semana do calouro é algo que para muitos estudantes é sinônimo de festas e, infelizmente, é o que se espera da entrada na vida universitária. Porém, ter uma semana com enfoque solidário foi algo que permitiu conectar os alunos com a sociedade e de alguma forma os envolver com o ato de salvar vidas, além de promover a reflexão acerca do estilo de vida que muitos indivíduos levam.

Cobem_53.indb 478 30/05/2017 16:55:54

Devolutiva Social e Prevenção Contra Doenças Otorrinolaringológicas em Um Evento Comunitário, Um Relato de Experiência

Amina Muhamad Mota Mustafá; Caroline Barra Souza Santana; Jordana Lopes Costa; Mônica Pires; Rayza Gaspar dos Santos; Célia Nunes

Introdução: o Caso do Eixo Teórico Prático Integrado (CETPI) é o momento no qual se concretizam as orientações pedagógicas da metodologia problematizadora. a partir de um caso problema colhido por acadêmicos no Hospital de Ensino, os pontos chave são teorizados e hipóteses de solução são aplicadas na forma de devolutiva social. em um desses encontros teóricos, a prevenção de doenças otorrinolaringológicas (ORL) teve destaque. **Objetivos**: Realizar triagem, exame ORL e orientar pacientes sobre prevenção de doenças. **Relato de Experiência**: em maio de 2016, acadêmicos de Medicina do módulo 8 da PUC-Goiás participaram de um evento social (Jornada da Cidadania). Abordou-se a prevenção de doenças ORL, como cessação do tabagismo, higienização auricular correta e ingesta hídrica adequada. Após a realização de uma triagem com orientações feitas pelos acadêmicos à comunidade, os pacientes foram direcionados para a realização do exame físico ORL, sob supervisão de um otorrinolaringologista. Realizou-se lavagem auricular, prescrição de medicações, fornecimento de encaminhamentos, pedido de exames e esclarecimento de dúvidas. **Resultados**: nos 3 dias de atividade avaliou-se 312 indivíduos. a devolutiva social nos possibilitou ampliar a visão social sobre o tema. a ação educativa proporcionou promoção e cuidado à saúde. a ação curativa e diagnóstica, através de prescrição, encaminhamentos e solicitação de exames permitiu a reverberação de habilidades já aprendidas. a experiência despertou nos acadêmicos sentimentos de recompensa e satisfação por ajudar no combate a problemas relevantes e gerar grande aprendizado. **Conclusão**: a fim de repensar o atual sistema de saúde, bem como a prática médica nele exercida, concluímos que permitir o contato dos acadêmicos com a comunidade durante eventos comunitários facilita a atuação dos futuros profissionais médicos, possibilita a vivência de problemas sociais, e promove a dispersão do conhecimento comprometido com a responsabilidade social.

Devolutiva Social e Campanha de Prevenção Contra Dengue, Zika e Chikungunya , Um Relato de Experiência

Amina Muhamad Mota Mustafá; Ana Luiza de Oliveira Queiroz Teófilo; Eduarda Victória Souza Matos; Lurian Rei Caetano Lima; Rayza Gaspar dos Santos; Sandra Prudente

Introdução: a Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". Tendo em vista tal conceito, de que a saúde é algo biopsicossocial, indo além do modelo biomédico, os estudantes de Medicina da PUC-GO realizaram uma campanha de doações para as vítimas da enchente que acometeu Goiânia em fevereiro de 2016. Além das arrecadações, visou-se a prevenção de doenças relacionadas à proliferação de mosquitos vetores de doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. **Objetivos**: Oferecer o suporte ás vítimas das enchentes através de doações e orientar a comunidade sobre a prevenção de saúde relacionada às doenças transmitidas por vetores, ressaltando a importância da ação conjunta no combate a essas doenças. **Relato de Experiência**: Durante o mês de fevereiro e março de 2016 os acadêmicos de Medicina da PUC-GO se mobilizaram em prol de auxiliar as vítimas das enchentes e realizaram uma campanha de doações. no dia da entrega das arrecadações foi realizada uma palestra dialogada para ensinar a comunidade a prevenir doenças como Dengue, Zika e Chikungunya. Muitas crianças participaram e tiraram dúvidas, sendo possível a realização da promoção de saúde. **Resultados**: Através das doações, foi possível auxiliar cerca de 200 famílias. a realização da orientação ao combate às doenças transmissíveis por vetores foi de grande valia para a comunidade. a experiência contribuiu para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos e permitiu a colaboração no combate a problemas relevantes da comunidade, contribuindo para uma prática médica, cada vez mais humanizada e holística. **Conclusão**: Permitir o contato dos acadêmicos com as vítimas da enchente possibilita a atuação dos futuros profissionais médicos no enfrentamento dos problemas cotidianos, além de permitir a dispersão do conhecimento comprometido com a responsabilidade social. a vivência promoveu aprendizado aos alunos e promoção de saúde à sociedade.

Cobem_53.indb 479 30/05/2017 16:55:54

Rastreamento de Informações Consentidas sobre Procedimento Cirurgico em Pacientes Internados, Recém-Operados no Conjunto Hospitalar de Sorocaba

José Roberto Pretel Pereira Job; Gabriela Perroti Sera; Gabrielle Aredes Leal; Neil Ferreira Novo

Introdução: o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) é um documento anexado ao prontuário no qual o paciente, ou seu representante legal, declara ter conhecimento sobre sua doença, alternativas de tratamento, efeitos adversos esperados e prognósticos. Deve ser assinado por médico e paciente, após um processo informativo e esclarecedor, acordando as próximas condutas. Além de permitir o exercício da autonomia pessoal do paciente, o TCLE auxilia na construção de uma relação médico-paciente fortalecida, um dos pilares essenciais para a prática médica. no Brasil, o uso do TCLE não é obrigatório, mas regulamentado pelo Parecer 22/04 do CFM, que considera ética e legal sua aplicação em qualquer procedimento. **Objetivos**: Averiguar as informações compreendidas por pacientes, operados no CHS, sobre os procedimentos neles realizados. **Métodos**: Aplicou-se 2 questionários autorais em 100 pacientes com diagnósticos ortopédicos internados no CHS. Estes basearam-se em respostas abertas, do tipo "sim ou não" e do tipo Likert. a análise estatística usou os testes de Mann-Whitney, qui-quadrado e Cochran. os resultados foram comparados entre idade, gênero, escolaridade e profissão. **Resultados e Conclusões**: Apesar da relevância do TCLE na instrução do doente e no fortalecimento da relação médico-paciente, o estudo mostrou que 79% não o assinaram, indicando baixa adesão por vários motivos, como medo e poder jurídico questionável do mesmo. Entre os pesquisados, 86% concordaram ter conhecimento sobre a doença, sendo as questões menos compreendidas sobre o pós-operatório (52%) e complicações (41%). Também foram estes os temas que os pacientes mais ansiavam por informações adicionais. Atitudes passivas associaram-se a elevados níveis de confiança. os achados da pesquisa evidenciaram alta concordância dos pacientes com as decisões médicas (82%) e com a confiança no profissional (86%).

Projeto Nazaré: Um Vivência Entre Acadêmicos e Idosos Institucionalizados

Francisca Begnini; Bruna Schwaab; Luiza Piva; Lis Suelen Tormena Fernandes; Vivian Ellen Tacito Gouvea

Introdução: Atualmente temos 12% da população nacional acima de 60 anos. Este envelhecimento tem gerado consequências diretas nos serviços sociais, assistenciais, culturais, econômicos e até mesmo nos sistemas de valores familiares. Este contexto tem aumentado a necessidade de institucionalização de idosos. o projeto Nazaré, uma ação intergeracional promovida pelo comitê Univille da IFMSA com foco na promoção da saúde, resolveu abordar este assunto pouco discutido na formação médica. **Objetivo**: Promover atividades de educação em saúde com idosos institucionalizados. **Relato de Experiência**: o projeto foi realizado em uma instituição de longa permanência, em Joinville, entre os meses de maio e julho de 2016. Foram desenvolvidas cinco intervenções pelos acadêmicos junto aos idosos que contemplavam: saúde mental, higiene pessoal, musicoterapia e arteterapia. as atividades foram desenvolvidas utilizando-se jogos, desenhos, palhaços, bingo e instrumentos musicais. **Resultados**: o projeto contribuiu na formação médica permitindo maior compreensão do envelhecimento, foi possível entender a longevidade relacionada a integração do bem-estar físico e psíquico e ainda aprimorar a humanização do atendimento ao idoso. Possibilitou aos idosos o conhecimento dos próprios direitos, resgate de valores humanos de acordo com o estatuto do idoso e o desempenho de atividades a fim de manterem-se ativo sócio-físico-mental, resultado evidenciado pelo relato de uma profissional da saúde da instituição: "trouxe para os moradores momentos de alegria, descontração, unidade, convivência, troca de experiências e aprendizado". **Conclusão**: Resgatar o papel social do idoso nestas atividades gerou momentos de descontração e orientação em saúde, bem como o enriquecimento da formação médica.

Cobem_53.indb 480 30/05/2017 16:55:54

Interação Comunitária: Trabalhando o Processo de Humanização, Familirização e Empatia com o Paciente e o SUS

Meirelles, N.C.; Simonian, A.A.; Souza, M.C.T.T.; Leite, J.R.D.S.; Esaki, P.H.M.; Kairala. A. L. R.

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos cursos Medicina orientam que o médico deve ter formação humanista, crítica e reflexiva, comprometido com a promoção da saúde integral do ser humano, capacitado a trabalhar em equipe. Portanto, o processo ensino--aprendizagem deve se desenvolver o mais integrado no cenário prático de assistência à saúde, conforme o curso propicia, por meio da Disciplina Interação Comunitária. **Objetivo**: Ressaltar a relevância da Interação Comunitária na formação médica; analisar a metodologia ativa na formação de sujeitos com condições de refletir criticamente sobre a sua realidade, identificando e intervindo sobre os problemas de saúde. **Relato de Experiência**: a formação por meio da interação ensino-serviço-comunidade, permite ao acadêmico a vivência em todos os níveis de atenção à saúde, em especial nas Unidades Básicas de Saúde, com a Equipe de Saúde da Família, quando foram realizadas visitas nos domicílios de moradores da micro áreas designadas ao agente de saúde. Esta experiência propiciou conhecimento da população, habilidade de trabalhar em equipe e atitude diante da interação com as pessoas e famílias, por meio de entrevistas, formulários, relatórios e estudo de casos, a fim de traçar o perfil epidemiológico, sociocultural e de interação comunitária daquela população. **Resultados**: a possibilidade do contato entre acadêmico e comunidade, estabelecida pela disciplina desde o primeiro período, proporcionou a capacitação desse e o desenvolvimento de habilidades como acolhimento e escuta, sensibilizando-o para a humanização, criação de vínculo entre futuro médico, comunidade e paciente. **Conclusão**: a vivência do ensino-serviço-comunidade, da disciplina Comunitária, permitiu o contato do acadêmico com a comunidade, possibilitou uma experiência prévia, abrangente, reflexiva e palpável do cotidiano profissional e de sua reflexão e autorreflexão no processo formativo.

Bioética Médica: Influência da Disciplina em Condudas de Acadêmicos de Medicina da Universidade Estadual do Piauí (Uespi)

Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Fernanda Paixão de Araújo Feitosa; Thaís Magalhães de Carvalho Saldanha; Luciana Tolstenko Nogueira

Introdução: o artigo discute a formação moral do estudante de medicina a partir do entendimento que a Bioética deve amparar o curso de medicina reconhecendo não só seu método, mas o eixo moral dos acadêmicos, acompanhando e mediando o processo de formação desses como agentes morais. **Objetivos**: Descrever a influência da disciplina Bioética no comportamento de acadêmicos de medicina da Universidade Estadual do Piauí(UESPI), bem como singularizar a conduta desses frente a questionamentos envolvendo a Bioética. **Métodos**: Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da faculdade, foi realizado uma pesquisa quantitativa através da aplicação de questionários com alunos do curso de medicina da UESPI. os estudantes cursavam os 1º, 2º, 6º e 7º períodos acadêmicos, resultando em uma amostragem de 77 participantes. **Resultados**: Avaliou-se o perfil da amostra entrevistada referente aos dois eixos da pesquisa: o primeiro direcionado para se obter um panorama da disciplina Bioética Médica, bem como analisá-la de acordo com a percepção descrita pelos estudantes de Medicina. o segundo eixo buscou contemplar os objetivos da pesquisa ao singularizar as condutas dos acadêmicos expostos a situações que farão parte de suas vivências profissionais. a pesquisa encontrou divergências significativas entre os grupos estudados, apontando para a influência da disciplina na conduta dos acadêmicos. **Conclusão**: Deve-se levar em consideração a importância de ter noções éticas ou de posicionamentos éticos não somente durante o andamento da disciplina em si, mas ao longo da formação médica. o objetivo da Bioética Médica não deve ser o de uma ação determinista para moldar o caráter, mas um contexto que pode favorecer o despertar de princípios latentes, condizente com a natureza das pessoas. Recomenda-se às escolas médicas adequação de temas propostos por discussões mais complexas e exposição do aluno a situações que poderão fazer parte do dia a dia profissional.

Cobem_53.indb 481 30/05/2017 16:55:54

Libras: Relação Médico Paciente com Deficiência Auditiva

Bruna Rodrigues de Brito Nakao; Rafael Cardoso Mendes; Edgard Albernaz Xavier; Ana Claúdia Peres Costa; John Kennedy de Sales Silva; Luciana Bonifácio da Silva

Introdução: o estabelecimento da relação médico paciente é muitas vezes comprometido quando pacientes com deficiência auditiva procuram serviços de saúde, haja vista, que esses se deparam com a dificuldade de comunicar o motivo da busca por atendimento e na compreensão do diagnóstico e procedimentos indicados. **Objetivo**: Relatar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) pelo profissional médico como forma de aprimorar o atendimento prestado ao paciente com deficiência auditiva com base em experiência em faculdade do Gama-DF. **Relato de Experiência**: em aula ministrada para o 3º período do curso de medicina, professora da disciplina de LIBRAS propôs que os alunos, em grupos de 5 pessoas, simulassem o atendimento médico de um paciente com deficiência auditiva. a dinâmica partiu do princípio de que o profissional, assim como os alunos presentes, não conhecesse a língua. em seguida foram pontuados os principais desafios e dificuldades, objetivando a compreensão da importância da disciplina na formação do profissional médico. **Resultados**: por meio da experiência foi possível vislumbrar os desafios diuturnamente enfrentados por esses clientes e o impacto negativo que o não estabelecimento de vínculo e sensação de pertencimento podem gerar no tratamento ou na resolução do problema enfrentado. **Conclusão**: a inclusão da LIBRAS como disciplina obrigatória nos cursos de ensino superior é um mecanismo de contenção do isolamento da comunidade surda e uma forma de humanizar o atendimento, frente a necessidade da comunicação para criação de vínculos e sensação de acolhimento do cliente atendido. as respostas são mais positivas na adesão de tratamentos. Também, foi possível vislumbrar a importância de se reconhecer a aplicabilidade da disciplina, na adesão dos alunos visto que, com frequência é banalizada.

Fundação da Liga Acadêmica de Humanidades Médicas na Puc Minas em Betim

Natalia Vieira Souza Jordão; Felipe Rodrigues de Queiroz; João Henrique Brandão Santos; Maria Luiza Andrade Aquino; Luiz Roberto

Introdução: Humanidades Médicas é o conjunto das ciências humanas que possuem íntima relação com a medicina e são fundamentais ao profissional de saúde. Tendo em vista a íntima relação dos fatos biológicos com os valores pessoais, culturais e sociais do indivíduo, a medicina atual e algumas universidades têm buscado articular esses aspectos, levando em consideração o indivíduo como um todo. **Objetivos:** Deseja-se desconstruir a visão polarizada de conhecimento técnico-científico de um lado e humanidades e humanização no outro na "era de extremos" em que se vive, onde o modelo científico-tecnológico dita a maneira como vemos, sentimos, pensamos. Acredita-se que o desenvolvimento do senso crítico, através do conhecimento e uma formação humana sólida, sejam o caminho. **Relato de Experiência:** a fundação da liga e realização do primeiro curso introdutório e processo seletivo mostrou que o tema "humanidades médicas" ainda é pouco difundido na universidade e muitas vezes confundido com o conceito de humanização. Constatou-se que a inscrição de acadêmicos menor do que se esperava, se deu mais pela falta de conhecimento do tema do que pelo desinteresse em si. **Resultados:** os acadêmicos que se inscreveram para participar do processo seletivo da liga possuíam conhecimento prévio sobre o tema. Dessa forma, proporcionou-se um curso introdutório com alto grau de interesse e uma seleção com alunos de destacado desempenho acadêmico e olhar diferenciado da maioria de seus colegas. **Conclusões:** É preciso que as humanidades sejam consideradas um saber seguro, prático, efetivo e socialmente útil, ao contrário de serem identificadas como "delírios" ou "voos da imaginação" para formar médicos cientes que seus valores, inevitavelmente, influenciam diretamente na sua conduta frente à prática clínica. Embora de forma menos institucionalizada e valorizada, antropologia, sociologia, bioética, comunicação médica, psicologia, têm um papel determinante no processo de saúde e doença, e precisam ser amplamente estudados.

Cobem_53.indb 482 30/05/2017 16:55:54

Hierarquia e Opressão na Escola Médica: Percepção de Acadêmicos das Série Iniciais

Joana Laura Aihara Barbosa; Loiane Letícia dos Santos; Alba Regina de Abreu Lima; Sergio Luis Aparecido Brienze; Júlio César André

Introdução: o currículo oculto nas escolas médicas possui uma influência que têm sido chamada de "aculturação profissional", onde se pode destacar a premissa dos "entornos intimidatórios" e nestes há evidências de produção de abuso, intimidação, desrespeito e violência. **Objetivos**: Levantar a percepção de acadêmicos das primeiras séries do curso de medicina em relação à aspectos da hierarquia e da opressão no cenário acadêmico. **Relato de Experiência**: Disciplinas de Formação Humanística da FAMERP são parcialmente desenvolvidas com atividades em ambiente virtual de aprendizagem num modelo de mentoring & learning web (ML Web), construída pelos próprios acadêmicos, sob supervisão, na plataforma Wix©. a ML Web do recorte temático "A opressão e a hierarquia em ambiente acadêmico" contou com um concurso de imagens e poemas que propôs ao participante a postagem de elementos que retratassem a temática desenvolvida. **Resultados**: 42,5% (n = 160) dos alunos convidados participaram da atividade; 124 postagens foram feitas e destas 35 foram poemas e 79 fotos. Nestas a categorização das representações de hierarquia e de opressão entre discentes somam 20% e 36% respectivamente em poemas e fotos, na relação entre docentes e discentes 3% e 4%, instituições estudantis 3% e 6%, no processo de aprendizagem 3% e 7% e na perpetuação do currículo oculto durante e após a graduação 71% e 47% e, este último, soma em poemas e fotos 50% das postagens. **Conclusões**: as representações de hierarquia e de opressão caracterizadas pela perpetuação do currículo oculto durante e após a graduação são numericamente mais expressivas, mas trazem consigo as demais uma vez que ela é a representação patente e instintivamente lembrada e referida dessas. a atividade promoveu espaço para a opinião discente, fomentou a formação crítica do mesmo, inseriu-o como protagonista no processo e refletiu a percepção desta hierarquia e opressão e abre uma perspectiva a mais que pode contribuir para mudar esse contexto.

A Humanização que Não Se Aprende em Sala de Aula

Isabel Panizza de Sousa Pinto; Daiane Maryane Cardoso Santos; Gabriella Martins Carvalho; Carolina Marveis Marques; Cristina Gabriela Fernandes; Paula Valladares Guerra Resende

Introdução: a realidade técnico-científica do atendimento em saúde é falha no cuidado respeitoso e afetuoso ao paciente. para inserir uma visão humanizada na formação dos profissionais de saúde, o Projeto Encantarte foi criado por alunos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (FM/UFMG) em 2010. **Objetivos**: Atenuar os impactos da internação hospitalar e complementar a formação de estudantes de graduação visando à humanização. Interferir de forma harmônica na rotina hospitalar, tornando-a mais agradável, para pacientes, acompanhantes e equipe. **Relato de Experiência**: o Projeto tem como base intervenções lúdicas por meio teatro clown, música e mágica na enfermaria pediátrica do Hospital das Clínicas da UFMG (HC). Cada ação é adaptada à realidade e às preferências das crianças/adolescentes e acompanhantes. as visitas ao HC são realizadas aos sábados por 8 integrantes do Projeto que atuam leito a leito ou abrangendo toda a enfermaria. Além disso, o Encantarte confecciona material recreativo para distribuição e decoração. Realiza também reuniões semanais para discussão das experiências das visitas além de dinâmicas para integração do grupo e aperfeiçoamento de estratégias. **Resultados:** 58 estudantes de medicina e musicoterapia já integraram o projeto através de 6 processos seletivos com cerca de 100 inscritos cada. Atualmente, 32 alunos de medicina participam do Projeto. o Encantarte participa também de outros eventos acadêmicos da área da saúde. Estima-se que 902 pacientes foram assistidos pelo Projeto entre 2013 e 2014. **Conclusão:** Elogios, sorrisos e interesse em participar das brincadeiras refletem a atuação positiva do Projeto na rotina hospitalar. Atualmente, o grupo necessita ampliar a participação de estudantes de artes, além de buscar financiamento de suas atividades de modo a dar pleno cumprimento à formação humanizada de seus integrantes, conforme previsto em estatuto.

Cobem_53.indb 483 30/05/2017 16:55:54

A Pergunta que Gerou Um Seminário: a Casa Grande Surta Quando a Senzala Vira Médica?

Julia Kleve Berg; Gilsane Fátima Oliveira; Liliane Zilá Moraes de Oliveira; Márcia Cristina Brasil Santos; Mariana Malheiros Caroni; Monique França da Silva

Introdução: a imagem de uma estudante negra de medicina exibindo um cartaz escrito "A casa grande surta quando a senzala vira médica?" em abril de 2016 alcançou ampla repercussão em redes sociais. as respostas, em especial de uma médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), evidenciaram a urgência da discussão da pauta racial na Faculdade de Ciências Medicas (FCM) da UERJ. Essa percepção uniu o NegreX – coletivo de estudantes negros de medicina – e a Frente pela Democracia da FCM-HUPE em prol da organização de um seminário para discutir essa questão. **Objetivos:** Evidenciar a incipiência do debate acerca da questão racial na FCM-UERJ. Demonstrar o perfil do público que compareceu ao seminário. Discutir a repercussão do seminário dentro e fora da Universidade. **Relato de Experiência:** o "I Seminário sobre Cotas Raciais e Racismo Institucional da FCM da UERJ" foi realizado em 9 de junho de 2016 no HUPE. a divulgação ocorreu, principalmente, por redes sociais e contou com a inscrição online de 353 pessoas, sendo a maioria negra (66,8%), estudantes de graduação (59,8%) e do sexo feminino (80,5%), há uma peculiaridade no perfil que compôs o espaço. Foi organizado com 3 mesas que abordaram os seguintes temas: o racismo institucional, o impacto da política de cotas raciais na FCM-UERJ, a questão da saúde da população negra e a experiência do aluno de medicina negro. o evento foi permeado por intervenções artísticas e houve cobertura pela mídia. **Resultados:** Houve reconhecimento institucional oficial do racismo como um "tema nobre" para a inserção deste no currículo médico, ampliação do debate dentro da FCM-UERJ, alcance externo à UERJ e colaboração para maior empoderamento da comunidade negra universitária. **Conclusão:** Iniciativas que contemplem a pauta racial no âmbito da educação em saúde são necessárias para que a negligência com a saúde da população negra e o racismo institucional possam ser verdadeiramente debatidos e superados.

Abraços Grátis Aos Vestibulandos: Quem Foi Abraçado, Agora Abraça

Patrícia Boechat Gomes; Gilmara Paiva Quintão Costa; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Rafaela Vidigal da Cruz Brito; Zarif Hamid

Introdução: a rotina do vestibulando de medicina é estressante: a carga de matérias para estudar e as cobranças geram instabilidade psíquica, além do constante medo da reprovação. Tais fatores acentuam-se no dia do vestibular, quando conhecimento e esforço serão testados. Neste contexto, atitudes como uma conversa e um abraço podem amenizar as tensões da prova. **Objetivos**: Relatar a experiência da campanha "Free Hugs" realizada por discentes do curso de medicina, vinculados à organização IFMSA, que foram abraçados como vestibulandos em campanhas anteriores e que desta vez, abraçaram os candidatos, agora na qualidade de alunos da faculdade. **Relato de Experiência**: Nesta terceira edição, houve a participação de alunos que haviam sido alvo das campanhas anteriores, quando ainda eram candidatos a uma vaga na faculdade. a possibilidade de participar do evento de forma ativa, abraçando os vestibulandos da mesma forma como haviam sido abraçados, os motivou a recepcionar os ingressantes de forma acolhedora, transmitindo a eles mensagens de força e confiança. **Resultados**: a ação alcançou os candidatos de forma positiva, apenas a minoria destes mostrou-se pouco receptiva. Alguns candidatos relataram ter experimentado recepção agressiva ou intimidadora em outras instituições, e temiam repetição deste tipo de abordagem. Este obstáculo proporcionou crescimento pessoal e profissional aos participantes, no que se refere à habilidade de comunicação e ao respeito às diversas personalidades. Após a campanha, os alunos participantes responderam a um questionário com perguntas sobre os sentimentos experimentados durante a ação. em 78,9% dos casos classificaram-se como "feliz", e em 21,1% como "surpreso"; opções como "incomodado" e "indiferente" não pontuaram. **Conclusão**: a campanha proporcionou excelente oportunidade de exercitar a capacidade de confortar o próximo, praticar o diálogo e a escuta, assegurando uma recepção única aos vestibulandos, capaz de tranquilizá-los e incentivá-los

Cobem_53.indb 484 30/05/2017 16:55:54

Impacto da Interação Ensino- Serviço e Comunidade para Estudantes de Medicina de Escola Médica Pública

Gabrielle Macanhan Guimarães; Nathália Nogueira de Andrade; Maristela dos Reis Luz Alves

Introdução: a proposta do curso de medicina de uma escola de ensino superior pública do Distrito Federal, a ESCS, é formar um estudante com capacidades humanísticas, reflexivas e éticas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais. Surge então a Interação Ensino Serviço Comunidade (IESC) como programa que introduz o acadêmico na rede de serviços e atuação na comunidade. Frente as diferentes repercussões desse eixo na vida acadêmica e pessoal dos estudantes, surgiu o interesse de problematizar a situação. **Objetivos**: Levantar dados acerca da influência das atividades da IESC no crescimento pessoal e acadêmico dos alunos de medicina. Analisar a influência na vida acadêmica do aluno da humanização adquirida a partir das experiências vividas. **Método**: Estudo descritivo de corte transversal, quantitativo, sobre a percepção dos estudantes de Medicina do primeiro ao quarto ano em relação às atividades desenvolvidas na IESC. para coleta de dados, utilizou-se como campo de pesquisa a ESCS, amostra de cem estudantes de medicina, da primeira à quarta série, escolhidos aleatoriamente. Foi utilizado como instrumento avaliativo um questionário de autopreenchimento. **Resultados**: ao avaliar a importância das atividades da IESC para a vida acadêmica e pessoal, as respostas "bastante" e "moderadamente" prevaleceram, sendo respectivamente 40% e 32% no primeiro ano, 36% e 48% no segundo, 23% e 23% no terceiro e 30% e 50% no quarto. por fim, ao questionar se a IESC mudou suas percepções acerca da importância da atenção primária, a resposta "sim, hoje vejo uma maior importância" prevaleceu no primeiro (76%), segundo (80%), terceiro (82%) e quarto (71%) ano. **Conclusões**: Constatou-se que os estudantes consideravam relevantes vivenciar princípios da Atenção Primária nesse eixo educacional. Pode-se concluir, portanto, que a maioria ainda valoriza o contato precoce com a comunidade social e com o funcionamento da atenção básica, como formas de melhora para sua vida acadêmica e pessoal.

Recepção Humanizada Aos Calouros de Medicina: Suavizando a Transição do Ensino Médio ao Ensino Médico

Carolina Silva Delgado; Jordana Dias Paes Possani de Sousa; Mariana Gazolla Ribeiro; Lucas Richartz Santana; Victorino Coelho Cecato; Patrícia Boechat Gomes

Introdução: a integração à graduação em medicina é um processo complexo. Nesta fase, o estudante suporta cobranças provenientes da transição da adolescência para a vida adulta que quando confrontadas com as exigências da vida universitária, constituem-se num desafio a ser vencido. Nesse contexto, a recepção ao calouro realizada de forma humanizada e que forneça informações necessárias para o ingresso, na faculdade é fundamental para que o ingressante aproveite melhor as oportunidades, favorecendo seu crescimento pessoal e aprimorando sua formação profissional. **Objetivos**: Relatar a experiência da "Recepção dos Calouros" realizada por discentes do curso de medicina e vinculados a International Federation of Medical Students Associations (IFMSA). **Relato de Experiência**: a referida ação foi dividida em dois momentos. no primeiro dia,os calouros foram convidados para um evento que visava à apresentação da IFMSA e suas atividades,bem como o acolhimento dos novos alunos, findando em uma dinâmica cujo objetivo era estimular a empatia e a integração entre os colegas de classe. Já no segundo dia, foram realizadas estações em medicina que abordavam aferição de pressão arterial, suporte básico de vida e técnica de assepsia, a fim de estimular o início da trajetória na graduação. para encerrar o evento, foram convidados docentes,uma ex-aluna e uma aluna do final do curso;que relataram suas experiências de vida em um uma noite de palestras intitulada : "Minha história na medicina" . **Resultados**: a campanha alcançou seu objetivo, recebendo relatos positivos dos calouros. os participantes responderam a um questionário misto para avaliarem o evento. Nele, 100% dos calouros consideraram a iniciativa oportuna, e 76,2% classificaram seu sentimento no momento como "feliz" e 23,8%, como "grato". **Conclusão**: a ação pôde contribuir para a inserção do calouro no ambiente acadêmico de forma harmoniosa e menos estressante, propiciando ainda integração com estudantes veteranos do curso.

Cobem_53.indb 485 30/05/2017 16:55:54

Liga Acadêmica de Produção de Cuidados e Sensibilidades (LAPCS): Proposta para Redesenhar a Produção de Cuidados na Graduação Médica

Áurea Beatriz Paula Silva; Fernanda Siqueira Lima; Marília Mariotti de Santana; Márlon Vinícius Gama Almeida

Introdução: as ligas acadêmicas são espaços de aprimoramento profissional e pessoal. Neste sentido, em 2016, a LAPCS foi criada no recém implantado curso de medicina da Universidade Federal do Vale do São Francisco, campus Paulo Afonso, BA. Fundamenta-se na Resolução nº 3, de 20 de junho de 2014, que instituiu as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e propôs uma formação médica ampliada e humanista. **Objetivos**: a LAPCS busca refletir sobre a produção do cuidado na saúde para promover a construção de profissionais que consigam pensar a saúde para além da falta de doenças. **Relato de Experiência**: a LAPCS é fruto da inquietação de professores, técnicos e estudantes que sentiam a necessidade de aliar a prática de produção de cuidados, com ênfase nas sensibilidades, à educação médica, muitas vezes tecnicista. Sua dinâmica resulta de uma construção conjunta, na qual membros e comunidade, em reuniões sempre abertas, discutem o cuidado e seus desdobramentos através de estratégias didático-pedagógicas, como oficinas de sensibilização. a etapa atual é de introspecção, de apropriação de conceitos, tornando-os elementos compatíveis com as ações extra-universidade, almejadas pela LAPCS, em uma lógica de transcendência do processo saúde-doença. **Resultados**: Após três meses de existência, a LAPCS produziu seis encontros em que foram debatidos textos referentes à temática central da mesma e uma Tenda do Conto, como estratégia de pensar as implicações da liga em seus membros. no âmbito das produções subjetivas, foram obtidos os mais significativos resultados: o despertar de inquietações profundas quanto ao papel do médico na produção de cuidados e amadurecimento da consciência crítica do que é cuidar e ser cuidado. **Conclusões**: a LAPCS criou um pólo permanente de discussão e ação sobre cuidados e sensibilidades em uma área de saber que tradicionalmente se distancia dessa prática. as primeiras ações mostraram que esse espaço é possível e necessário.

Medicina Centrada no Paciente: Avaliação de Atitudes na Relação Médico-Paciente Entre Academicos de Medicina e Profissionais Médicos

Antonio Neves; Ana Emilia Vita Carvalho

A eficácia das metodologias ativas sempre foi alvo de discussão. Atualmente, a preocupação não se limita somente ao aprendizado técnico da educação médica, mas se expande até quesitos sociais, os quais influenciam diretamente sobre a relação médico-paciente, principalmente a relação centrada no paciente, considerada ideal e vista como um novo método clínico. o presente estudo objetiva avaliar a atitude de estudantes de Medicina e de profissionais médicos no que concerne a Medicina centrada no paciente. a amostra de conveniência foi composta por 80 participantes, 60 estudantes de medicina e 20 médicos. Foi utilizado um questionário sócio demográfico e a escala Escala de Orientação Paciente-Médico (PPOS), que avalia a atitude individual quanto à relação médico-paciente de práticas centradas no médico ou no paciente: cuidado (centrado na doença) e compartilhar (centrado no paciente). o estudo ocorreu em um centro universitário que adota metodologia ativa. os resultados apontam que houve predominância do sexo feminino em ambos os grupos (58.3% alunos e 53% profissionais), a média de idade foi de 23 anos no grupo de acadêmicos e 38 anos no grupo de médicos. Quanto à análise da escala PPOS, observou-se que as maiores médias foram obtidas no domínio cuidado (4.16 alunos; 4.59 médicos) em contrapartida ao domínio compartilhar. os resultados parecem refletir a tendência natural em seguir a medicina histórica, centrada na doença não investindo na percepção do indivíduo como ser humano, seus medos e angústias. Cabe a questão: porque, mesmo diante do conhecimento geral, tanto estudantes quanto médicos apresentam menor importância com o compartilhar, na relação médico-paciente?

Cobem_53.indb 486 30/05/2017 16:55:54

Visão e Expectativa dos Acadêmicos de Medicina sobre Morte e Morrer

Myriam Ruth da Silva Magalhães; Elia Azavedo; Ana Emilia Vita Carvalho

A presença da morte no cotidiano dos profissionais de saúde é uma constante. Ela também se faz constante nas vivências e no aprendizado dos acadêmicos de Medicina que passam pelos hospitais. por esta razão, identificar o significado da morte e do morrer, bem como de que maneira o acadêmico de Medicina elabora a sua relação com o limite terapêutico, parece ser uma necessidade. o estudo teve por objetivo verificar a percepção dos estudantes de Medicina no que concerne à morte e o morrer. a amostra foi composta por 77 alunos do curso de Medicina do Centro Universitário do Estado do Pará, que estavam cursando o 3o e 4o ano. para a coleta de dados foi utilizado: Questionário "O acadêmico de Medicina frente a morte"; b) Ficha de caracterização sócio demográfica. os resultados mostram que a maioria era do sexo feminino (61,1%) e de 90,9% concentrava-se na faixa etária de 20-30 anos. dos entrevistados, 87% afirmaram ter se deparado com alguma situação, seja na infância, adolescência ou fase adulta, no âmbito familiar, entre amigos ou vizinhos; 61% dos alunos afirmaram que a fé em alguma entidade religiosa é relevante para este enfrentamento. a maioria dos alunos (57%) afirma que o aprendizado da graduação não é eficiente em prepara-los para o enfrentamento das questões de morte. 43% alunos afirmam que a graduação teve algum impacto significativo na forma como veem a morte e o morrer. Quando questionados sobre a terminalidade da vida, 64% alunos afirmaram que essas discussões ocorrem ocasionalmente e 22% afirmam que ocorre frequentemente, nos módulos de habilidades clínicas e habilidades de comunicação. Verificou-se que as questões sobre morte e morrer são ainda consideradas tabus e divide opiniões entre as pessoas de forma geral, sendo um desafio para as escolas médicas implementar espaços de discussão e reflexão sobre o tema.

Projeto Cinemed: a Utilização da Sétima Arte como Ferramenta de Ensino em Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Amapá

Karina Suzany Nery Costa; Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Leandro Favaro; Bráulio Érison França Santos; Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira

Introdução: o progresso da ciência tem sido apontado como uma interferência negativa no perfil médico. Logo, a reconquista de perfil humanístico e ao mesmo tempo equilibrado com as bases científicas é um desafio atual, necessitando-se da criação de novas perspectivas desde a graduação médica. a mistura da técnica e da arte, utilizando o cinema como ferramenta que integre experiências pessoais de estudantes de medicina e sua humanização se adequa nesse conceito. a criação do Projeto CineMed por docentes e discentes da UNIFAP é iniciativa que se encaixa nesses moldes atuais de humanização médica. **Objetivos**: relatar criticamente as experiências adquiridas com a primeira sessão do Projeto CineMed, incluindo suas falhas e êxitos. **Relato de Experiência**: a primeira sessão ocorreu nas dependências da UNIFAP, em sala de aula. Apesar de esta não ser ideal como uma sala de cinema, elementos como pipoca e refrigerante contribuíram para criar atmosfera cinematográfica. o filme exibido foi "50%", comédia dramática em que um paciente recebe más notícias incorretamente, sendo este o objeto central de discussão após o filme. Apesar da hora avançada e da pouca quantidade de participantes, os presentes recriaram com entusiasmo a cena da forma que achavam ser a correta de se dar más notícias. a maioria não conhecia o método de dar más notícias "Spikes", que depois foi explanado por um dos docentes do projeto, sedimentando de forma prática o assunto discutido. **Conclusões**: apesar do pequeno número de participantes, o que pode ser devido ao horário do evento, percebeu-se que a utilização da prática em grupos, recriando uma cena de relação médico-paciente, deixou a atividade mais interessante aos alunos, que puderam ter contato precoce com o método "Spikes". Mesmo sendo uma pequena parte da vasta disciplina de habilidades médicas, o ensino de ferramentas de comunicação através da sétima arte mostrou-se um projeto inovador e relevante para a ampliação e humanização da educação médica.

Cobem_53.indb 487 30/05/2017 16:55:54

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM SAÚDE

Elaboração e Implantação de Atlas Virtual no Ensino de Patologia em Ciências da Saúde

Carla Muñoz Cevada; Daniel Felix Valsechi; Marina Betschart Cantamessa; Victor Fernandes Nowicki; Vinicius Trevizam Soares; Profa. Dra. Solange Correa Garcia Pires D'ávila

Introdução: o aprendizado da Patologia é de suma importância para a formação médica e, no contexto da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Famerp), o ensino restringia-se a aulas teórico-práticas meramente expositivas. a ausência de recursos interativos digitais na disciplina de Patologia, aliada à busca de docentes e discentes por mudanças no ensino que resultassem em maior aprendizado, culminaram na organização do projeto por discentes do segundo ano de Medicina em 2015. **Objetivos**: a elaboração de um Atlas Virtual de Patologia visava complementar o ensino teórico-prático da disciplina de Patologia na Famerp, melhorando o desempenho acadêmico dos estudantes de Medicina e democratizando as informações sobre a ciência da Patologia. **Relato de Experiência**: de início, os 80 estudantes foram divididos em grupos, sendo cada grupo responsável pela elaboração dos materiais referentes à uma parte da matéria: um resumo didático, cinco questões inéditas, explicação e legenda de cada peça macroscópica e de cada lâmina histopatológica disponível no laboratório da faculdade. em seguida, esses materiais foram reunidos e disponibilizados para avaliação dos docentes responsáveis pela disciplina, que sugeriram alterações e melhorias. por fim, após a revisão final, o Atlas Virtual foi disponibilizado no endereço http://disciplinas.famerp.br/patologia para a comunidade acadêmica e interessados em geral. **Resultados**: os estudantes que atualmente cursam a disciplina relatam melhoria nas notas e maior aprendizado após a divulgação do Atlas Virtual, em maio de 2016. **Conclusões**: o projeto apresentou problemas durante a entrega dos materiais, pois alguns estudantes copiaram imagens e textos da internet em vez de desenvolverem. Apesar disso, ele foi enriquecedor tanto para os discentes, que passaram a valorizar a disciplina e aprenderam ao produzir os materiais; quanto para os docentes, que começaram a enxergar novos horizontes para o ensino de Patologia na faculdade.

Avaliação do Conhecimento sobre Esclerose Lateral Amiotrófica – Influência das Redes Sociais na Informação em Saúde

Victor Lemos Gimenes; Gabriela Souto Menezes Yammine; Sara Faria de Souza; Helga Moura Kehrle; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa de caráter irreversível e fatal, caracterizada pela degeneração no primeiro neurônio motor superior no cérebro e no segundo neurônio motor inferior na medula espinhal. Cursa com fraqueza muscular crescente, endurecimento dos músculos e consequente paralisia motora progressiva e limitante. a Amyotrophic Lateral Sclerosis Association (ALSA) criou um movimento nas redes sociais denominado Ice Bucket Challenge (Desafio do Balde de Gelo), visando informar sobre a doença e angariar fundos para pesquisas sobre ELA. Rapidamente o movimento #icebucketchallenge tornou-se viral nas redes sociais em nível mundial. para a realização deste trabalho considerou-se importante estudar a repercussão da campanha em termos de conscientização e informação sobre a doença. **Objetivo**: Avaliar o nível de conhecimento sobre ELA após o Ice Bucket Challenge entre pré-vestibulandos do DF. **Método**: Estudo descritivo e quantitativo realizado por meio de aplicação questionário estruturado entre pré-vestibulandos do DF. a escolha do público deveu-se ao seu maior contato e participação em campanhas virais de internet. a análise de dados foi realizada utilizando-se o WebApp Google Formulários. o projeto foi aprovado pelo CEP SES-DF, sob o nº 1.418.785-CAAE: 52581115.9.0000.5553. **Resultados**: Foram aplicados 222 questionários. Observou-se que 97,3% dos entrevistados tinham conhecimento da campanha e desses, 94,3% souberam da campanha via redes sociais e 78,4% afirmaram saber da finalidade do desafio. do total de estudantes, 52,3% informou saber qual o principal sistema afetado, com 92,5% de acerto. Vale ressaltar que apenas 37,8% dos entrevistados buscaram informações adicionais sobre ELA após o desafio. **Conclusão**: Demonstrou-se nesse estudo que o Ice Bucket Challenge, difundido nas mídias digitais, foi eficaz para publicização de informações gerais sobre a ELA entre estudantes da capital federal.

Cobem_53.indb 488 30/05/2017 16:55:54

A Utilização da Rede Social Facebook como Difusora de Informação no Campo da Infectologia

Luís Arthur Brasil Gadelha Farias; Joana D'arc Rocha Damasceno; Tino Miro Aurélio Marques; Francisca Lillyan Christyan Nunes Beserra; Roberto da Justa Pires Neto

Introdução: a cada dia novas tecnologias são criadas para benefício da sociedade. as redes sociais são ferramentas que facilitam as relações interpessoais e a popularidade destas como o Facebook, Twitter e Instagram é crescente em todas as faixas etárias, de modo que sua utilização tornou-se habitual e inserida no cotidiano. Nesse contexto, as mídias digitais atuam como facilitadores e divulgadores de conteúdo, podendo ser usadas como instrumento de promoção do conhecimento. **Objetivo**: Caracterizar a utilização da fanpage na rede social Facebook da Liga de Estudos em Doenças Infecciosas (LEDI) como ferramenta de difusão de informações no campo da Infectologia. **Relato de Experiência**: a fanpage da LEDI foi criada em Outubro de 2012 a fim de estabelecer um canal de divulgação das atividades do projeto e de informações acerca da Infectologia entre os participantes da liga, os discentes da Universidade Federal do Ceará (UFC) e a sociedade. a página conta com quinze administradores, dos quais dez são integrantes atuais, três são ex-integrantes e um orientador, professor da disciplina de Infectologia da Faculdade de Medicina da UFC. São disponibilizadas notícias selecionadas, desde fontes de conhecimento popular até fontes de publicação científica. Além disso, é utilizada para promoção de eventos e congressos na área, assim como para avaliar a repercussão das atividades de extensão. Dificuldades encontradas são a necessidade constante de atualização, a busca de conteúdo relevante e como apresentá-lo de forma dinâmica e interativa. **Resultados**: Desde a criação até o presente momento, dentre as publicações, o alcance máximo foi de 1100 usuários.A fanpage totalizou, nesse período, 1107 curtidas de quatro continentes e crescimento de 62,55% no último ano, alcançando vários países e, principalmente, Brasil. **Conclusão**: as redes sociais podem fomentar o ensino à distância, assim como corroborar a disseminação de informações de forma segura, caso sejam corretamente utilizadas.

Criação de Ferramenta Auxiliar no Ensino de Semiologia Médica: Blog de Semiologia Médica

Ieda Aleluia; Natália Rezende Fonseca; Natália Souza Paes Mendonça; Regina Brasil

Introdução: a Semiologia é a área da medicina na qual se aprende o que norteia a prática médica. o blog é uma ferramenta rápida, eficaz e confiável de socializar esses conhecimentos e divulgar informações. **Objetivos:** Relatar as bases da criação do Blog de Semiologia Médica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública pela Monitoria de Semiologia Médica I dessa instituição. **Relato de Experiência:** o Blog de Semiologia Médica da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP) foi um projeto desenvolvido pelos monitores de Semiologia Médica I juntamente com os docentes da EBMSP, devido à deficiência de materiais confiáveis e interativos para o estudo da semiologia disponíveis na internet. o blog foi dividido em sessões que abordam textos referentes a conteúdos frequentes na prática médica, vídeos sobre exame físico e sugestões de leitura complementar (artigos e livros). o conteúdo do blog é elaborado semanalmente, sendo que cada mês aborda um sistema do corpo humano. Todos os textos são elaborados pelos monitores a partir de, no mínimo, três fontes de referências e corrigidos pelos professores da disciplina. o objetivo é a criação de textos dinâmicos e que auxiliem no estudo. **Resultado:** a criação do Blog de Semiologia Médica demandou o engajamento de estudantes, médicos e o núcleo de comunicação da EBMSP, além de envolver uma reflexão sobre o papel do monitor no processo de ensino-aprendizagem. **Conclusão:** Através do Blog de Semiologia Médica foi possível difundir, compartilhar e construir junto a estudantes e profissionais de medicina conhecimentos sólidos e confiáveis de maneira dinâmica e prática, abrindo espaço para a reflexão e trabalho em equipe entre professore e alunos, além de criar um espaço de ensino-aprendizagem dinâmico e interativo.

Cobem_53.indb 489 30/05/2017 16:55:54

Jogos Interativos como Ferramenta Complementar no Ensino de Anatomia

Marcella Barreto Santos; Marianna Araujo Franzone; Isabel Cristina Soares Campos; Ranieri Monteiro Cardoso; Luiz Carlos Carchedi; Alice Belleigoli Rezende

Introdução: Tradicionalmente, a Anatomia é estudada com o auxílio de livros, corpos e peças sintéticas. Entretanto, os alunos apresentam grande dificuldade no aprendizado e identificação de estruturas, assim como na memorização da ampla nomenclatura. Nesse contexto, torna-se necessária a adoção de estratégias que auxiliem os alunos durante o estudo, mesmo longe dos anatômicos. os jogos educativos são materiais didáticos valiosos, uma vez que o uso da informática cria ambientes favoráveis para a construção do conhecimento, e torna o ensino cada vez mais dinâmico e independente. **Objetivos**: Relatar a experiência de criação e desenvolvimento de jogos interativos de anatomia humana como ferramenta complementar de ensino-aprendizagem. **Relato de Experiência**: o projeto está sendo desenvolvido por uma equipe multidisciplinar, formada por professores e alunos de cursos da área de Saúde e Ciências da Computação, utilizando os programas Adobe Flash CS4, CorelDraw X5 e Photoshop CS4. os jogos são organizados em sistemas e apresentam vários níveis e fases, com um grau de dificuldade crescente. Isto permitirá que os alunos de diferentes cursos possam usufruir dessa ferramenta de acordo com o grau de profundidade dos conteúdos ministrados. os nomes das estruturas são solicitados e o jogador deve clicar na imagem das mesmas; a pontuação é baseada no número de acertos e na rapidez com que o aluno responde. **Resultados**: os jogos dos sistemas nervoso, circulatório e respiratório já foram finalizados e testados pelos alunos, que relataram que o uso dessa ferramenta motiva a busca de conhecimento, além de ser uma alternativa inovadora para o estudo da anatomia. a equipe adquiriu habilidades de trabalhar de forma colaborativa, manusear programas computacionais e criar ferramentas interativas de ensino-aprendizagem. **Conclusão**: o desenvolvimento de jogos interativos é uma forma de aprimorar os recursos didáticos disponíveis para o ensino da anatomia e despertar um maior interesse do aluno.

Vídeo-Aulas em Pbl: Relato de Experiência na Escola Multicampi de Ciências Médicas – UFRN

Lara Valeska de Medeiros Rocha; André Matheus de Souza Veleda; Michelline do Vale Maciel; João Firmino Rodrigues Neto; Sergio Ricardo Fernandes de Araujo

Introdução e Objetivos: Devido ao amplo alcance das vídeo-aulas, tal ferramenta de disseminação do conhecimento desponta como facilitadora e compartilhadora do conhecimento. Percebendo-se a pouca produção desse tipo de mídia voltada para o ensino superior, principalmente no formato de Problem Based Learning (PBL), este trabalho objetiva a construção de vídeo-aulas na área da infectologia utilizando a metodologia do PBL. **Relato de Experiência**: Um roteiro foi produzido e nele constava o diálogo dos alunos e o que seria exibido, além disso, foi planejado como seria o plano de fundo, as informações passadas, a forma de passa-las, o tempo do vídeo, assim como o ângulo da câmera e a posição do microfone. as falas também foram escritas objetivando introduzir naturalidade e descontração nas informações relevantes. os esquemas, foram todos elaborados pelos estudantes, com base em seus estudos individuais. Optamos por gravar áudio e vídeo separadamente, transmitir apenas as mãos dos estudantes e passar os esquemas desenhados em papel usando um fundo branco. as mãos deram um tom de proximidade com quem assiste e os esquemas em papel permitiram que os estudantes interagissem previamente com os desenhos. o projeto agregou outras experiências além do ganho cognitivo, tais como, escrever um caso clínico de forma autônoma e pensar num roteiro lógico e didático que pudesse transmitir conhecimento e raciocínio clínico aos espectadores. **Resultados**: o tema escolhido para gravação da vídeo-aula foi endocardite infecciosa. o áudio e o vídeo foram gravados com sucesso, e serão disponibilizados para se medir a sua aceitação. **Conclusão**: o processo de criação de uma vídeo-aula em formato de PBL possibilitou aos estudantes criarem um caso clínico, bem como propiciou a reflexão sobre o método de ensino ao qual estão submetidos, assim como em maneiras mais adequadas de transmitir o conteúdo. Aos expectadores, é facilitado o acompanhamento do raciocínio através do diálogo existente entre dois estudantes.

Cobem_53.indb 490 30/05/2017 16:55:54

Ensino à Distância (Mlweb) como Recurso para a Formação Docente em Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning – TBL)

Verônica Clemente Ferreira; Alice Belleigoli Resende; Cristina dos Santos Cardoso de Sá; Mariane de Vasconcelos Carvalho; Juliana Balbinot Reis Girondi; Mário Luís Ribeiro Cesaretti

Introdução: as novas Diretrizes Curriculares dos cursos da saúde preconizam que os egressos tenham habilidades de trabalhar em equipe e resolver problemas da realidade. as metodologias ativas (MA) de ensino mostram-se eficazes em promover a aquisição dessas habilidades, mas sua adoção demanda do docente maior entendimento do processo de aprendizagem. o Instituto Regional FAIMER Brasil realiza um programa de desenvolvimento docente para a área da saúde no qual, mensalmente, cada grupo de participantes elabora um curso de formação na plataforma virtual Moodle. Apresentamos a experiência de construção do curso sobre Team Based Learning (TBL) ou Aprendizagem Baseada em Equipes. **Objetivos:** Descrever a experiência de construção de um curso de formação docente em plataforma virtual. **Relato de Experiência:** o processo iniciou-se com tarefas que requeriam a presença de todos da equipe (planejamento, gravação de vídeo, seleção de bibliografia). Entre abril e maio de 2016, foram feitas reuniões via Google Hangouts para organizar o trabalho. os fatores limitantes foram o acesso à internet e a incompatibilidade de horários que, por vezes, prejudicaram a participação de todos. a edição e inserção dos vídeos na plataforma demandaram um tempo maior que o previsto inicialmente. os elementos do curso eram inseridos no Moodle aos poucos, num trabalho colaborativo. os mais experientes no uso da ferramenta ensinavam aos demais como manuseá-la. **Resultados:** nos fóruns de discussão e na avaliação final, a equipe constatou alto nível de sensibilização dos alunos do curso quanto ao uso das MA, e a aquisição, por partes destes, de conhecimentos e segurança para aplicar o TBL. a equipe adquiriu habilidades de trabalhar de forma colaborativa à distância e de criar ferramentas de aprendizagem e avaliação online. **Conclusões:** a construção de um curso de MA em ambiente virtual mostrou-se uma estratégia válida para formação docente em saúde.

Plano de Intervenção para Redução da Incidência Elevada de Pacientes Portadores de Síndrome Metabólica em Unidade de Saúde da Família do Município de Joaquim Gomes – Alagoas

Alexander Chaveco Castillo; Maria Rizoneide Negreiros de Araújo; Matilde Meire Miranda Cadete; Elayne Vieira dos Santos; Adriano Antonio da Silva Pedrosa

Introdução: a síndrome metabólica, predominantemente associada as complicações e descompensações do diabetes, apresenta elevada incidência em Joaquim Gomes, comprovada através do diagnóstico situacional. **Objetivos:** o presente trabalho teve como objetivo propor um plano de intervenção com vistas à redução do elevado número de pacientes portadores de síndrome metabólica não controlada, em Unidade de Saúde da Família do município de Joaquim Gomes. **Relato de Experiência:** Elaborou-se um diagnóstico de saúde no território de abrangência por meio do método do planejamento estratégico situacional. as informações e dados foram obtidos pela estimativa rápida, nos registros do sistema de informação da atenção básica e por meio de entrevistas a líderes da comunidade e da revisão dos prontuários dos pacientes cadastrados na Unidade. **Resultados:** os dados sobre os domicílios permitiram a identificação dos principais problemas. Detectaram-se sete causas ou "nós críticos" do problema, e a partir deles foram elaboradas propostas com detalhamentos de resultados, produtos esperados e os recursos necessários para concretização das ações. **Conclusões:** Conclui-se que a síndrome metabólica é uma doença da civilização moderna, associada à obesidade, como resultado da alimentação inadequada e do sedentarismo e, a sua abordagem engloba além do tratamento medicamentoso, as mudanças no estilo de vida.

Cobem_53.indb 491 30/05/2017 16:55:54

Projeto Homem Virtual: a Disponibilização de Materiais Interativos de Qualidade por Si Só Gera Adesão dos Alunos para Uso de Novas Ferramentas de Aprendizagem?

Matheus Eizo Ocampo; Chao Lung Wen

Introdução: o Projeto Homem Virtual (HV), da disciplina de Telemedicina da FMUSP, é um conjunto de objetos de aprendizagem que usa a computação gráfica 3D para apresentar a anatomia, fisiologia e fisiopatologia de forma objetiva e dinâmica. **Objetivo**: Avaliar se a simples disponibilização de materiais de qualidade é suficiente para gerar interesse dos estudantes no seu uso. **Relato de Experiência**: Convidaram-se 45 alunos, com 1 mês de antecedência, para formar grupo de estudo sobre Sistema Respiratório, disciplina que seria ministrada na grade curricular. Foram feitas 2 oficinas para os interessados conhecerem o HV e impressora 3D. Foi liberado o acesso à biblioteca do HV para fins de seleção de 4 vídeos por participante. Todos os vídeos elegidos foram disponibilizados numa plataforma onde inclusive podiam compartilhar informações e dicas. ao final do curso, verificou-se a taxa de uso da plataforma e o resultado final dos participantes. o uso do HV não teve incentivo dos professores ligados ao curso. **Resultados**: dos 45 alunos, 14 manifestaram interesse, dos quais 10 participaram das oficinas (apenas 7 participaram da seleção dos vídeos) e 4 desistiram de participar do grupo. Cinco acessaram menos de 2 vezes a plataforma ou não utilizaram como meio de estudo para provas. Destes somente 2 alunos (40%) foram aprovados na disciplina. Todos os outros 5 alunos (100%) que utilizaram HV como meio de estudo para pelo menos uma das duas avaliações foram aprovados na disciplina. Esta constatação, uma vez divulgada antecipadamente para um próximo grupo poderia por si só ser um estímulo para aumentar o interesse? **Conclusão**: a simples disponibilização de material educacional interativo não é suficiente para gerar interesse nos alunos quando não há incentivo ou reforço de professor para uso do material. Há necessidade de um fator de estímulo adicional.

Projeto Jovem Doutor: o Aprendizado Prático de Estudantes de Medicina por Meio de Atividade Socioeducativa

Lívia Rossetti de Abreu e Lima; Daniela Rodrigues da Silva; Ligia Mariani Cara; Chao Lung Wen

O trabalho mostra a potencialização no aprendizado de estudantes de medicina (graduandos) por meio de participação em atividade sócio-educacional (Projeto Jovem Doutor-Saúde na Escolas – PJD) usando recursos de educação interativa, vídeos, computação gráfica 3D e estruturas produzidas por impressora 3D (Homem Virtual). o PJD usou educação híbrida, reunindo plataforma educacional, ferramentas de mídias sociais, webconferências e objetos educacionais de aprendizagem com dinâmicas presenciais na estruturação de sistemática que proporcionou aprendizado flexível e em serviço, agregando experiências e conhecimentos complementares aos graduandos participantes do projeto. Baseado em conteúdos que seguiam as prioridades do Ministério da Saúde do Brasil, os graduandos puderam conhecer aspectos da Atenção Primária, desenvolver várias atitudes e aprender conhecimentos não previstos na grade curricular médica normal. Através de responsabilidades atribuídas a cada um, os graduandos desenvolveram postura ativa para aprender os assuntos de forma contextualizada (pesquisa de temas, debate com professores e profissionais especialistas). ao final do projeto, 81,9% (8 de 11) graduandos do PJD responderam que tiveram uma formação crítica, reflexiva e maior habilidade em comunicação. Todos (100%), consideraram ter ampliado a capacidade de trabalho em equipe e conhecimentos em novas tecnologias. a interação dos graduandos com professores das escolas onde foram implantados o PJD levou-os a se tornarem "símbolos" para alunos do ensino fundamental II, promoveu a percepção dos futuros médicos sobre o seu papel no contexto social da saúde e estimulou a formação de vínculo social com alunos do ensino fundamental II. o aprendizado em serviço, através de uma ação sócio-educacional, sob orientação de professores e profissionais especialistas, é uma boa forma de estimular o aprendizado dos alunos de medicina e está em conformidade com as diretrizes de 2014 do CNE/MEC para graduação em Medicina.

Cobem_53.indb 492 30/05/2017 16:55:54

Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância – AIDPI Interativo – Atualização

Márcia Dorcelina Trindade Cardoso; Geraldo Assis Cardoso; Caio Barroso Rosa; Silas Emanoel de Holanda Santos

Introdução: no âmbito da Atenção Integrada as Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), foi desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância e a Adolescência (UNICEF) o manual de quadros da AIDPI. no Brasil, o Ministério da Saúde tem adotado este manual de quadros e fornecido em parceria com faculdades de medicina curso de capacitação. Tal manual visa cooperar com a consulta pediátrica e fornecer aos profissionais da área da saúde uma abordagem atualizada acerca dos procedimentos médicos que devem ser realizados no atendimento infantil. com efeito, esse manual além de extenso e sofrer atualizações anuais é de difícil manejo. Diante disso, foi elaborada uma versão interativa, através de implementação computacional. Entretanto, esse programa em versão digital necessita ser revisto e atualizado. **Objetivos**: Remodelar o software AIDPI Interativo, corrigindo os dados referentes à posologia dos medicamentos, para sua tabela mais atualizada. Retificar os procedimentos clínicos já existentes, de acordo com o manual de quadros AIDPI, versão 2016. Remodelar o layout do modelo já existente, através da reestruturação de seu código fonte, dando uma abordagem mais interativa e dinâmica à ferramenta do AIDPI interativo. **Metodologia**: Após revisão da literatura que abrange a temática da AIDPI e aquisição de conhecimentos computacionais, relativos à construção de páginas web, foi utilizada a linguagem de programação JavaScript e a linguagem de marcação para programação web HTML (do inglês, HyperText Markup Language) para reconstruir e atualizar o Manual AIDPI interativo. Foram realizadas reuniões semanais, nas quais participaram a docente responsável pelo projeto e a equipe discente. Além disso, foi aplicado um questionário entre os estudantes do internato, a fim de obter o feedback acerca da usabilidade da versão digital. **Resultados**: o projeto tem sido utilizado pelos acadêmicos do curso de medicina do Centro Universitário de Volta Redonda – UniFOA, durante o curso de capacitação em AIDPI e nas práticas pediátricas do internato. Através de questionário aplicado com os internos, foi observado que o software teve total adesão entre os acadêmicos e tem contribuído para diminuir as filas de espera na consulta pediátrica, bem como suporte tecnológico e auxílio durante o atendimento. **Conclusão**: Observando os desafios do presente e as expectativas futuras no que concerne o processo de aprendizagem em medicina e cuidados com a pessoa humana, a atualização dessa ferramenta tem contribuído para o enriquecimento do conhecimento dos alunos e promovido um olhar centrado no paciente, ao conseguir oferecer um serviço completo à comunidade.

Experiência em Implantação de Avaliações Informatizadas na Universidade do Estado do Amazonas

Renata Vieira Amorim; Jeanne Viana de Oliveira; Melina Chã D'oliveira Saunier; Adriana Távora de Albuquerque Taveira

Introdução: a implantação de avaliações informatizadas na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) foi resultado de parceria com a Disciplina de Telemedicina da Universidade de São Paulo (USP). a primeira experiência de informatização de provas ocorreu na Disciplina Saúde da Criança do curso de Medicina. **Objetivos:** Avaliar a impressão dos discentes com relação à prova informatizada. Promover a reflexão do corpo docente sobre a experiência inovadora. Divulgar a experiência com provas digitais. **Relato de Experiência:** as avaliações da disciplina foram inseridas em plataforma moodle, aplicadas com uso de rede WI-FI e tablets institucionais dentro das dependências da UEA. Quatro provas informatizadas foram realizadas entre dezembro de 2015 e junho de 2016. ao final das avaliações, cada aluno teve acesso a sua nota, e foi convidado a responder uma enquete eletrônica com quatro perguntas de múltipla escolha sobre a prova informatizada. **Resultados:** na disciplina foram aplicadas 283 avaliações informatizadas, 165 enquetes foram recebidas. Aproximadamente, 58% dos avaliados responderam voluntariamente a enquete. Observou-se percepção positiva da informatização em 70,3% das respostas, mais de 90% dos respondentes gostaram de ter acesso à nota e ao gabarito ao término da prova, e 86% gostaram de ter feedback do professor logo após a avaliação. **Conclusões:** Conclui-se que os acadêmicos aprovaram a informatização das provas da disciplina, os aspectos que mais apreciaram foram o acesso rápido a nota, gabarito e discussão imediata de dúvidas. Estes achados nos levam, enquanto corpo docente, a continuar nos apropriando de tecnologias educacionais para melhor atuar junto aos discentes.

Cobem_53.indb 493 30/05/2017 16:55:54

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICS) no Curso de Medicina do Unifoa: Um Projeto Interdisciplinar

Mauro César Tavares de Souza; Sônia Cardoso Moreira Garcia; Rhanica Evelise Toledo Coutinho; Silas Emanoel de Holanda Santos; Cristina Ribeiro Dias Barroso; Igor Pereira de Carvalho

Introdução: o projeto de inserção das Tecnologias da Informação e da Comunicação no curso de Medicina do Centro Universitário de Volta Redonda, TICs Medicina, vem se alinhar às orientações preconizadas pelas DCNs (2014). Projeto interdisciplinar implantado em agosto de 2015, estruturado com nove produtos desenvolvidos a partir de encontros semanais e grupos em mídia social. **Objetivo**: Implementar as TICs nas construções acadêmicas multidisciplinares. **Relato de Experiência**: Dentre os produtos destacam-se: Fábrica de PodCast, para produção de arquivos de áudio de conteúdos modulares desenvolvido por professores; Programa de TV Saúde Cidadania e Programa de Web Rádio Minuto Saúde, destinam-se a promoção da saúde por meio de linguagem voltada para a população; Oficina de Sites, destinada a comunidade acadêmica que tenha interesse em construir um site por meio de uma plataforma gratuita; Documentários para os Decanos do Curso de Medicina, visa valorizar a trajetória de professores médicos; Site para Revistas Científicas de Medicina, ambiente virtual de fácil acesso a produção científica; Vídeo e Jingle de Acolhimento para Calouros do Curso de Medicina, uma forma de acolhimento humanizado; HQ das TICs, Histórias em Quadrinhos destinadas a trabalhar os temas transversais. como recursos são utilizados o estúdio de TV e de web rádio, laboratório de fotografia e sala de apoio. Participam dos projetos acadêmicos do curso de medicina, publicidade e propaganda e jornalismo tendo apoio de professores voluntários, e como gestora uma professora do curso de medicina, graduada em publicidade e propaganda e doutoranda em Ciências da Educação. **Resultados**: Foram desenvolvidos 23 produtos e 14 produções científicas. Além disso, o projeto, que tem seu embrião no Eixo Transversal de Medicina e Humanidades, conquistou três premiações em eventos científicos. **Conclusões**: Diante dos desenvolvimentos e resultados, as alianças conquistadas, foram importantes para o progresso da formação médica

Mídias Digitais: Estratégia de Promoção em Saúde para Prevenção de Dsts Voltada para Adolescentes

Raissa Silva Frota; João Pedro Soares Rodrigues; Mariana Fernandes Espíndola; Vitória Pontes Cavalcante; Karynne Milhomem Sousa Holme Machado

Introdução: Atualmente, é inquestionável a grande influência da mídia digital sobre o aspecto comportamental da sociedade. Dentre as diversas funcionalidades a internet pode atuar como auxiliar de educação em saúde fortalecendo ações preventivas no campo da saúde pública. **Objetivos**: o objetivo do estudo foi identificar o papel da mídia digital como promoção em saúde, avaliando a abordagem de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), destinada ao público adolescente. **Métodos**: Tratou-se de um estudo observacional descritivo que, pela avaliação quantitativa, realizou-se um levantamento de publicações no ano de 2015 pelas principais plataformas digitais juvenis: Capricho, Todateen e Atrevida, utilizando a ferramenta de busca com os descritores "DST" e "Saúde Sexual". **Resultados**: as buscas identificaram a difusão sobre DSTs, suas fisiopatologias, esclarecimentos de dúvidas e criações de enquetes. Observou-se falta de orientação especializada no preparo das matérias e destinação majoritária ao sexo feminino. a promoção em saúde modifica a sexualidade do adolescente tendo a mídia digital como aliada persuasiva. a acessibilidade e o envolvimento que a internet proporciona fazem dela uma estratégia eficaz dependendo da forma como o conteúdo é tratado e veiculado.

Conclusões: as DSTs são prevalentes na adolescência em reflexo da sexarca precoce, o não uso de preservativos, promiscuidade, conflitos psicológicos próprios da adolescência e uso de drogas ilícitas. Nesse contexto, a divulgação de informações pela comunicação de massa é reconhecida como fator auxiliar importante e, quando relacionada à medicina, torna-se essencial na promoção de saúde. em suma, é indispensável à abordagem mais efetiva do tema, embasando as matérias com profissionais da saúde, inclusão masculina e a premência em discutir o assunto precocemente, munindo assim, os adolescentes com informação e executando com sucesso a prevenção, no intuito de promover saúde contra doenças sexualmente transmissíveis utilizando as mídias digitais.

Cobem_53.indb 494 30/05/2017 16:55:55

O Uso de Novas Tecnologias no Ensino-Aprendizagem em Neuroanatomia

Filipe Miranda Bernardes; Amanda Giroldo Minari; Karina do Valle Marques; Antônio Geraldo Diniz Roquette; Walison Justiniano Pinto

Introdução: a educação médica em um mundo globalizado exige que escola e aluno estejam sempre atualizados e incorporem novas ferramentas de ensino-aprendizagem. Entre as novas tecnologias incorporadas ao ensino médico, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem(AVA) ganham destaque, principalmente com o desenvolvimento plataformas digitais para o ensino em Neuroanatomia. **Objetivo**: Relatar a experiência no desenvolvimento de um AVA na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Uberlândia e sua implantação no ensino-aprendizagem de Neuroanatomia. **Relato de Experiência**: Uma equipe composta por acadêmicos e docentes de neuroanatomia se dedicou no desenvolvimento de um AVA para o ensino-aprendizagem em neuroanatomia aplicando recursos tridimensionais (3D). Buscou-se por meio da utilização de imagens tridimensionais adquiridas a partir de fotos bidimensionais (2D) provenientes do acervo do laboratório de neuroanatomia construir um AVA a ser utilizado pelos acadêmicos do curso e que complementasse os estudos fora dos laboratórios. **Resultados**: Duas ferramentas foram desenvolvidas: o Atlas Digital de Fibras Brancas do Encéfalo e a Estante Virtual, ambas disponibilizadas no site www.anatomiabrasil.com.br a partir de janeiro de 2016, acumulando 1522 visitantes. por meio de um questionário, os usuários classificaram a experiência de utilização como ótima (55,3%), boa (34%) e regular (10,7%). e quanto à facilidade de uso, 71,7% como ótima, 26,2% boa e 2,1% regular; e sobre o diferencial da ferramenta, 45,55% destacaram a qualidade das imagens, 34,78% as marcações de estruturas e 19,57% a interatividade. **Conclusão**: Notou-se uma eficácia e usabilidade da plataforma virtual, gratuita e de fácil acesso, o que corrobora a tendência da cada vez maior inserção de elementos tecnológicos e virtuais no ensino e aperfeiçoamento teórico-prático dos estudantes da área da saúde. Não há na literatura científica nem um caso reportado de uma plataforma digital como a desenvolvida pela nossa equipe.

Tecnologia da Informação na Formação Médica: Desenvolvimento de Um Aplicativo para o Ensino da Disciplina de Semiologia

Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Guilherme Bruno Araújo; Francisco Gleison Albuquerque Ribeiro; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: a semiologia é a ciência médica que investiga os sinais e sintomas das diversas enfermidades, auxiliando o médico a examinar o paciente em busca de alterações nos vários sistemas orgânicos. Assim, saber realizar um bom exame físico é fundamental para a prática profissional de todo estudante de Medicina. para isso as tecnologias da informação podem desempenhar um papel decisivo ao permitir a aprendizagem dessa disciplina de forma mais acessível através de aplicativos. **Objetivos**: Relatar a experiência de desenvolvimento de um aplicativo para o ensino de semiologia médica. **Relato da Experiência**: o aplicativo de semiologia médica resultou de uma parceria entre os alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) dos cursos de Medicina e de Engenharia da Computação da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral. os acadêmicos de Medicina ficaram responsáveis pelo conteúdo didático do aplicativo (vídeos e textos) e os da Engenharia da Computação pela programação na plataforma Android. o aplicativo contém uma série de vídeos de semiologia cardiovascular, respiratória, neurológica e osteomuscular, no qual um professor realiza o exame físico em um aluno. Também há textos complementares, apresentando de forma sucinta os assuntos de maior relevância para consultas rápidas. o único problema é que ele é funcional apenas se o dispositivo móvel estiver conectado à alguma conexão de internet, seja 3G ou wireless, limitando, de certa forma, o seu uso. **Resultados**: a cooperação entre os grupos PET resultou em aprendizado e fortalecimento da relação entre os alunos dos cursos de Medicina e de Engenharia da Computação, incentivando a produção de mais projetos conjuntos. o aplicativo facilitou o aprendizado da semiologia médica, tendo recebido diversos elogios pelos alunos. **Conclusão**: o aplicativo tem cumprido seu papel na formação médica, diversificando as estratégias didáticas no ensino dessa importante disciplina, de forma a melhorar a aprendizagem das atividades práticas.

Cobem_53.indb 495 30/05/2017 16:55:55

Tecnologias Digitais no Processo Pedagógico no Ensino Superior: Descontruindo Paradigmas para Uma Educação Sem Fronteiras

Jorge Renê Garcia Arévalo; Gladys Moreira Cordeiro da Fonseca; Maria Eveline Ramalho Ribeiro; Rejane Ramos Peregrino; Sam Thiago Pereira Borges

Introdução: Este trabalho surgiu do interesse em compreender a percepção dos docentes da área de saúde sobre o que é conhecimento, como se aprende, como se ensina e qual deve ser seu papel no processo de ensino e aprendizagem adotando as novas tecnologias em sala de aula. **Objetivo**: Promover uma reflexão acerca da relevância da inserção das tecnologias digitais no processo pedagógico no ensino superior, considerando as competências, habilidades e atitudes que se deseja galgar no processo educativo. **Relato de Experiência**: Considerou-se o corpo docente da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança (FAMENE) em João Pessoa/PB, como autores em rede no cenário das metodologias ativas. para tanto, foi realizada uma capacitação pedagógica com 02 turmas de docentes dos cursos de Medicina e Enfermagem, com duração de seis semanas. a metodologia usada fundamentou-se na filosofia da educação e nos entornos virtuais de aprendizagem para uso em sala de aula, através da rede social educativa "Edmodo". **Resultados**: Revelaram-se positivos, pois os docentes corresponderam às expectativas do impacto da cultura digital na educação, através da aprendizagem individual e coletiva envolvendo discussões teóricas acerca da temática nos grupos, e, mediante o empoderamento proporcionado pelas tecnologias digitais para a práxis docente. Um elemento que não funcionou conforme o previsto foi a dificuldade de alguns docentes de interagir e adaptar-se ao manuseio da plataforma virtual, por tratar-se de um recurso ainda novo em sala de aula, o que foi contornado no decorrer do curso. **Conclusões**: Diante do exposto, percebeu-se a importância da convergência de tecnologias e mídias para o uso educacional, interessando particularmente à produção colaborativa de conhecimentos. Espera-se que este trabalho promova um desafio na formação de futuros docentes integrando as tecnologias à educação, principalmente unindo os conhecimentos técnico-pedagógicos de forma interdisciplinar.

Video-Aulas de Anatomia como Método Pedagógico no Curso de Medicina – Subsídio Tecnológico para Sedimentação do Conhecimento

Ariel Arcenio Freitas; Eliana de Paula Santos; Leonardo Tschelakow Barreto Pereira; Lucas Ettinger Mendes; Rodrigo Braga Pato; Rinaldo Antunes Barros

Introdução: o estudo da Anatomia é um dos pilares do ensino médico, visto que tal componente curricular é um importante pré-requisito para o entendimento de diversos componentes do curso. Dessa forma, o uso de ferramentas didáticas, tais como vídeo-aulas, é essencial para auxiliar o acadêmico na consolidação desse conhecimento. **Objetivo**: Explanar a utilização de vídeo-aulas de anatomia praticada pelo Núcleo de Ensino e Pesquisa em Anatomia (NEPA) da EBMSP, em Salvador, Bahia. **Relato de Experiência**: o estudo da Anatomia na EMBSP se inicia a partir da abertura semanal de caso clínico pelo Problem Based Learning. Após isso, há uma elucidação teórico-clínica pelo docente sobre aspectos anatômicos do referido caso. em seguida, há um momento prático ao qual os acadêmicos são divididos em 3 bancadas que se rodiziam, sendo que em cada uma há um monitor do NEPA com peças cadavéricas. Assim, cada monitor ministra exposições de diferentes órgãos e regiões anatômicas, no entanto, todas pertencentes ao mesmo eixo de sistema funcional. ao término, o discente tem acesso à Plataforma Moodle pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde assiste novamente as mesmas bancadas ministradas na semana, agora sob perspectiva de um dos supervisores ou ex-supervisores que gravaram todas as 54 bancadas do NEPA durante treinamento de férias. ao final do semestre, as vídeo-aulas permanecem disponíveis no intuito de proporcionar ao acadêmico mais uma oportunidade de rever o conteúdo. **Resultados**: a associação entre metodologia ativa e vídeo-aulas mostra-se como uma boa ferramenta na solidificação do ensino médico ofertado. Todavia, para comprovação da sua eficácia, ainda se faz necessária uma avaliação pormenorizada do grau de retenção tardia do conteúdo. **Conclusão**: o NEPA oferta ao discente de medicina da EBMSP uma metodologia complementar de ensino para garantir a sedimentação do conhecimento, sendo a tecnologia em saúde um bom instrumento de auxílio nas práticas pedagógicas de educação médica.

Cobem_53.indb 496 30/05/2017 16:55:55

Ambientes Virtuais de Aprendizagem na Educação Médica: Ferramenta Importante ou Sinônimo de Inversão de Papéis

Júlio César André; Alba Regina de Abreu Lima; Alexandre Lins Wernek; Sergio Luis Aparecido Brienze; Denise Herdy Afonso

Introdução: É competência geral do médico a educação continuada, onde é relevante o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e a capacidade de utilizar as tecnologias de informação e comunicação (TICs). TICs e AVAs também carregam per se a possibilidade de lidar com a diversidade dos alunos, cada vez mais acentuada, nos quesitos prioridades, estilos de aprendizagem e de vida. **Objetivos**: Investigar a experiência e a percepção do uso das TICs e AVA entre os internos da FAMERP após terem sido submetidos à uma atividade em AVA. **Métodos**: Estudo descritivo transversal; instrumento: questionário autoaplicável, padronizado e anônimo aplicado aos internos, após terem sido expostos à uma experiência em AVA montada na plataforma Wix©. **Resultados**: Taxa geral de respostas de 95% (n = 123). dos participantes: 79,5% referem ter sido esta sua primeira experiência com AVA; 4,3% classificam atividades e cursos em AVA motivadoras, 40% definem como desmotivadoras e 25%, apesar de terem participado, se definiram como não envolvidos com as mesmas. Embora apenas 9,4% concordam que conhecimentos prévios sobre TICs são essências para a participação em uma atividade em AVA, 74,3% expressou deter habilidades médias a suficiente para o uso de TICs. 70% não concorda que uma atividade em AVA possa substituir a aula teórica formal, mas 94% concorda que professores e tutores deveriam ser treinados para lidar com as TICs. **Conclusões**: É muito arraigada ainda a concepção da abordagem tradicional do ensino, centrada no professor, pressuposto esse corroborado pelos 94% de concordância de que professores e tutores deveriam ser treinados para lidar com as TICs. Acadêmicos encaram as TICs como complemento e não como substitutas do ensino presencial, e seu uso, ainda que incipiente, denota, na sua visão, inversão de papéis. Assim introduzir o aluno em atividades em AVA desde o início do ensino médico, com propósitos definidos, pode fazer o uso de TICs e AVA uma ferramenta importante na ensinagem em medicina.

O Telessaúde como Instrumento de Promoção à Saúde: a Tecnologia em Consonância com a Formação Médica

Tatiane Pires de Oliveira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Larissa Mendonça Ferreira; Luis Fernando Barbosa Silva; Viviane de Deus Silva; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Introdução: a disciplina de Telessaúde, disponibilizada aos estudantes dos cursos da área de saúde, Ciências da Computação e Jornalismo, como optativa da Universidade Federal do Tocantins (UFT), possibilita a comunicação entre estes, profissionais de saúde do território nacional e as redes de atenção à saúde, a fim de fomentar as atividades de promoção à saúde e prevenção de agravos. Nessa perspectiva, complementa o conhecimento acadêmico e fortalece a integração dos saberes. **Objetivos**: Relatar a relevância do desenvolvimento de projetos orientados à atenção primária, por meio de recursos disponibilizados pelo Telessaúde, e o mecanismo de intercâmbio entre o ensino teórico e ferramentas da plataforma. **Relato de Experiência**: Durante o curso da disciplina foram elaborados projetos com temas livres para serem vinculados à plataforma Telessaúde, voltados para a realidade local e para o cenário nacional, pautados na assistência à saúde. os trabalhos evoluíram para projetos de extensão, os quais se propõem a utilizar os recursos da plataforma, como a disponibilização de folders informativos na rede e a realização de webconferências com equipes de saúde do Tocantins. **Resultados**: o desenrolar da disciplina permitiu compreender a importância das tecnologias de comunicação para o sistema de saúde. Tais dispositivos contribuem para maior agilidade ao permitir que as informações transcendam as fronteiras geográficas. Ademais, possibilita o contato com a realidade dos serviços de atenção primária e o conhecimento das necessidades e desafios destes, confluindo o cenário atual de saúde pública com os aprendizados técnico-científicos. **Conclusão**: o compartilhamento de conteúdos por intermédio do Telessaúde figura como veículo de aprimoramento da formação acadêmica, uma vez que concede a oportunidade de interação entre universidade e serviço de saúde e a consolidação do ensino, além de propiciar o planejamento e a implantação de projetos direcionados à promoção da atenção básica.

Cobem_53.indb 497 30/05/2017 16:55:55

O Emprego de Ferramentas Online na Educação: Relato da Experiência do Uso de um Blog no Ensino da Patologia

Dennis Baroni Cruz; Leonardo Silveira Nascimento

Introdução: as novas tecnologias de comunicação estão transformando as práticas pedagógicas. Dentre as ferramentas disponíveis estão os blogs educacionais, os quais favorecem a interação e a interatividade, a transmissão de informações e o compartilhamento de ideias, estimulando assim a criatividade, a criticidade e a autonomia dos educandos. Dessa forma, o blog consiste em um elemento de apoio às atividades propostas em sala de aula. **Objetivo**: Relatar a experiência do uso de um blog como uma ferramenta didático-pedagógica nas áreas de Patologia do curso de Medicina da UNISC. **Relato de Experiência**: a ideia de criar um blog como suporte ao ensino presencial surgiu da necessidade de promover uma maior dinamicidade ao ensino da Patologia, visando tornar o discente um sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem. o blog Pathology: Cases of the Week (www.casesoftheweek.blogspot.com) foi criado em maio de 2010 e permaneceu ativo até junho de 2012, quando foi suspenso para analisar seu impacto. Nele eram postados casos clínicos relacionados aos conteúdos abordados nas aulas teóricas da semana e os alunos dos semestres correspondentes tinham de respondê-los em um prazo pré-estabelecido. **Resultados**: nos dois anos de atividade, o blog teve mais de 43 mil acessos, alguns de outros países, como Portugal e Estados Unidos. Seu uso propiciou que os alunos melhores fixassem os aspectos teóricos vistos em sala de aula, além de fazer com que o estudo da Patologia fosse permanente por parte dos graduandos ao longo do semestre. Ademais, a ferramenta possibilitou que os acadêmicos reconhecessem a aplicabilidade clínica dos conteúdos estudados. ao tirá-lo do ar, muitos alunos solicitaram seu retorno, o que comprova o êxito tido. Devido a isso, o blog será reativado em agosto de 2016. **Conclusões**: Tratou-se de um "blog de disciplina", pois possibilitou a ampliação do espaço da sala de aula. Desta forma, sendo o blog um recurso educacional aditivo, sugere-se seu emprego em outras áreas.

Treinamento de Más Notícias Utilizando Vídeos de Consultas Simuladas e Spikes: o que Pensam os Residentes da Pediatria e da Obstetrícia?

Maria Silvia Vellutini Setubal; Andrea V Gonçalves; Eliana M Amaral

Introdução: Transmitir más notícias na gravidez, parto ou puerpério é desafiador, porém pode ser aprendido. **Objetivos**: Analisar as avaliações, percepções e sentidos atribuídos por residentes da Obstetrícia e Pediatria a uma sessão de treinamento para transmitir más notícias em perinatologia. **Métodos**: Análise qualitativa de dados complementares de uma intervenção aleatorizada que avaliou um programa de treinamento em más notícias, utilizando a estratégia SPIKES aplicada à revisão de vídeos de uma consulta simulada. Residentes voluntários de 1º a 4º, da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP transmitiram a notícia de perda perinatal a uma mãe simulada seguida de feedback da atriz, ambos filmados. os residentes foram então aleatorizados para treinamento com discussões dos vídeos da consulta utilizando o modelo SPIKES (intervenção) ou sem treinamento (controle). ao final, todos regressaram para outra simulação com a mesma atriz cega à participação do residente no treinamento. ao grupo controle ofereceu-se o treinamento após encerrarem sua participação na pesquisa. Através da análise temática de conteúdo dos comentários dos residentes na avaliação do treinamento buscou-se compreender os significados atribuídos a essa vivência: suas ideias, sentimentos e comportamentos. **Resultados**: dos 100 residentes elegíveis, 61(30 Obstetrícia e 31 Pediatria) participaram e 58 completaram todas as etapas. Destes, 33 fizeram treinamento: 28 do grupo intervenção e 16 do grupo controle. Foram analisados 20 comentários. Emergiram da análise dos temas três categorias: efeito do treinamento SPIKES; más notícias na formação médica; sentimentos do médico e vínculo com paciente. Relataram que o treinamento forneceu suporte prático e sistematizador para transmissão de más notícias, pouco trabalhado na formação. Contribuiu para ampliar a percepção sobre os próprios sentimentos e os dos pacientes. Desejam inserir nos currículos. **Conclusão**: Modelo de treinamento bem aceito e tido como necessário.

Cobem_53.indb 498 30/05/2017 16:55:55

"Colóquio Josué": o Impacto de Uma Educação Médica Feita por Estudantes

Túlio Henrique Maia de Almeida Oliveira; Filipe Maia Ferreira Gomes; Clarissa Cozzi do Amaral; Paula Loureiro

Introdução: o colóquio é um espaço de conversação e aprendizado despojado das regras e formalidades encontradas em muitos eventos acadêmicos. a fim de suscitar a participação estudantil em exposições e debates acerca de pesquisas a Coordenação Científica do Diretório Acadêmico Josué de Castro inaugurou o "Colóquio Josué". o evento reúne estudantes de quaisquer períodos em uma roda de conversa, em que o estudante coloquialista expõe seu trabalho científico e incita a participação dos demais. **Objetivos:** Compartilhar o conhecimento científico entre estudantes da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco (FCM/UPE). **Relato de Experiência:** o evento ocorre na última terça-feira de cada mês, em salas da UPE com recurso visual e cadeiras dispostas em círculo. no primeiro colóquio, dois acadêmicos de medicina com formação em acupuntura expuseram a história dessa prática e as potencialidades na prevenção e na promoção de saúde. Já no segundo, um estudante expôs sua pesquisa sobre interconsulta psiquiátrica em hospital universitário. por fim, o terceiro momento abordou o perfil clínico-epidemiológico da epidemia de arboviroses em pacientes atendidos em serviço de urgência em Recife-PE em 2015, diferenciando os diagnósticos de zika e dengue por meio de suas sintomatologias. **Resultados:** Conseguimos dar visibilidade às produções científicas dos alunos, além de aumentar o interesse deles pela área. Desse modo, junto aos docentes, conseguimos abrir 39 vagas para pesquisa num processo com critérios claros, como jamais visto pelos discentes. **Conclusão:** o espaço criado pelo Colóquio Josué propicia a troca e a disseminação dos resultados desses trabalhos. Cada encontro teve cerca de 15 participantes, do 1º ao 11º períodos. no entanto, quando comparamos esse número ao de alunos interessados em pesquisa, 173, segundo o último questionário, vemos um déficit. por isso, procuramos maneiras de tornar o evento mais atrativo.

Além do Drama: a Vida Bela em Feeds de Notícias sobre Câncer

Picanço, Luisa; Biancovilli, Priscila; Jurberg, Claudia

Introdução: o Facebook é uma das principais ferramentas de comunicação no mundo, sendo utilizado, no Brasil, por quase metade da população. Conhecer o que é veiculado por essa rede social sobre a temática câncer pode ser um importante instrumento para tornar os cidadãos aliados na prevenção e diagnóstico precoce. **Objetivos**: Avaliar os comentários de usuários do Facebook que curtem páginas sobre câncer, verificar se existe um padrão de percepção pública da doença, e comparar com resultados de outros estudos. **Relato de Experiência**: o comportamento dos cidadãos empoderados pelas redes sociais é o alvo deste estudo. Três fanpages do Facebook sobre câncer com alto desempenho no Brasil foram selecionadas e seus posts foram avaliados e separados em oito categorias durante os meses de janeiro a junho de 2014. em cada uma das páginas, as categorias que geraram maior número de comentários foram eleitas para uma outra análise. Nela, os comentários encontrados foram analisados por meio de palavras-chave para saber se eram positivos, negativos, neutros ou alienados sobre o tema câncer. a maior dificuldade do estudo foi identificar as principais palavras-chave por causa da quantidade de posts analisados. **Resultados**: Semelhanças e diferenças entre 12.926 comentários de um total de 20.425, oriundos de 1.243 postagens de três diferentes páginas de Facebook sobre o câncer foram analisadas. Quatro novas categorias foram identificadas: "alienação", "positiva", "negativa" e "informação". **Conclusões**: Apesar das diferenças entre as páginas selecionadas para o estudo, foi possível verificar a predominância de um discurso, majoritariamente, positivo e associado a aspectos religiosos e de fé. com os resultados observados, é possível criar estratégias que possam contribuir para desmistificar a doença e tornar o cidadão um aliado na prevenção e no diagnóstico precoce.

Cobem_53.indb 499 30/05/2017 16:55:55

Utilização do Sistema Telessaúde na Plataforma Moodle na Disciplina de Gerenciamento de Informação em Saúde na Universidade Federal do Tocantins

Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lorena Resende Medeiros; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Introdução: com a evolução tecnológica, os métodos de aprendizagem também evoluíram, no qual deixaram de ser o tradicional presencial e vêm se aprimorando em ambientes virtuais de aprendizagem. a disciplina Gerenciamento de Informação em Saúde (GIS) na Universidade Federal do Tocantins utiliza a telessaúde (saúde à distância) com a utilização do Modular Object Oriented Distance Learning (Moodle), um sistema de gestão de conteúdos. o aluno realiza o cadastro no site (http://www.telessaude.uft.edu.br/moodle/) e recebe uma chave que o professor disponibiliza, podendo participar das atividades específicas da disciplina. **Objetivos**: Apresentar as vantagens e desvantagens da utilização de telessaúde na plataforma moodle na educação médica e destacar como facilita o contato entre professor-aluno. **Relato de Experiência**: a disciplina GIS tem um enfoque nos conceitos e características dos sistemas de informação envolvendo a saúde no Brasil. o uso de um glossário online facilita a aprendizagem de conceitos novos. Uma vez que a qualquer momento do curso, palavras novas podem ser inseridas, e essas ficam disponíveis para todos os discentes durante toda a disciplina. o Moodle também oferece a opção de fóruns, proporcionando discussão de temas abordados em sala, além de permitir uma avaliação dos alunos mais fragmentada pela docente. o que prejudica o aluno é a utilização da tecnologia dentro da sala de aula, diminuindo o rendimento dos alunos, já que o instrumento é mais proveitoso usado à distância. **Resultados**: a utilização da telessaúde na educação médica é um complemento no ensino presencial, promovendo uma interação com o professor à distância, complementando a formação profissional no curso da área da saúde. **Conclusão**: o uso da tecnologia na educação médica é importante para maior interação entre professor-aluno, proporciona um ensino contínuo, com disponibilização de um glossário e fóruns, possibilitando uma discussão aprofundada de assuntos abordados no ensino presencial.

A Inserção da Educação à Distância (Ead) no Ensino de Urgências e Emergências

Cárita Aguiar; Fábio Ferreira Marques; Clara Braga dos Santos Azevedo; Bráulio Brandão Rodrigues; Felipe Zibetti Pereira; Humberto Graner Moreira

Introdução: o avanço das tecnologias de comunicação facilitou o acesso ao conhecimento, permitindo que este seja construído independentemente do tempo e espaço. a Educação a Distância (EAD) é uma modalidade que auxilia o processo de ensino e aprendizagem com o uso de meios midiáticos e permitindo aumentar o tempo de prática na faculdade. **Objetivos**: Descrever a importância do EAD no ensino da disciplina de Urgências e Emergências na graduação médica. **Relato de Experiência**: a disciplina de Urgência e Emergência, ministrada no 3o ano da graduação de uma instituição de ensino privado, foi estruturada utilizando o EAD para a abordagem teórica, associada ao treinamento prático no laboratório de simulação avançada. o EAD foi estruturado sob uma plataforma específica na internet, por meio do qual o aluno passa pelos seguintes estágios: (1) pré-teste, (2) vídeo-aula (metodologia expositiva), (3) consulta a material bibliográfico de apoio, e (4) pós-teste. Essas etapas são sequenciais, quando só então é permitido avançar para o próximo módulo de aprendizagem. o treinamento é complementado e aprimorado com a prática no laboratório de simulação avançada, utilizando os conhecimentos adquiridos por meio do EAD e com um apoio do professor. **Resultados**: os professores têm controle do desempenho, com uma conta que mostra quais alunos acessaram o sistema e as notas obtidas nos testes. com isso, o conteúdo de emergências é aplicado desde o início, permitindo mais aulas práticas. Logo, o conhecimento é sedimentado com o treinamento prático, quando somente o aluno que cumpriu as etapas propostas pelo EAD é capaz de cumprir com os requisitos da estação avançada. **Conclusões**: o EAD de Emergência tem se mostrado eficaz, mesmo com desvantagens, também presentes no ensino tradicional. os alunos mostram melhor desempenho por ser uma ferramenta de direcionamento e acompanhamento no ambiente virtual.

Cobem_53.indb 500 30/05/2017 16:55:55

Grupo de Discussões Clínicas no Facebook como Ferramenta para a Prática da Aprendizagem Baseada em Problemas

Alana Osterno Moreira Linhares; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Guilherme Graia Corrêa de Oliveira; Eva Dias Cristino; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma proposta pedagógica que consiste no ensino centrado no estudante e baseada na solução de problemas que surgiu como uma opção à metodologia tradicional na educação médica. para disseminar essa estratégia, os integrantes do Programa de Educação Tutorial (PET) da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral idealizaram um grupo de discussões clínicas no Facebook, permitindo a interação e a integração entre alunos de vários semestre. **Objetivo**: Relatar a experiência de criação de um grupo de discussões clínicas no Facebook baseando-se na metodologia da APB. **Relato de Experiência**: o grupo de discussões clínicas foi criado em parceria com várias Ligas Acadêmicas e voltado para estudantes de todos os semestres para estimular a discussão de casos clínicos online através da ABP. Um caso, coletado nos mais diversos setores dos hospitais, é dividido em etapas e divulgado em seguida com questões a serem respondidas. a construção do raciocínio clínico dá-se progressivamente através da anamnese, do exame físico, dos exames complementares e do manejo clínico da doença. na conclusão do caso, é divulgado o comentário de um médico, sumarizando as informações relevantes para o diagnóstico e tratamento da doença. por ser realizada online, a discussão torna-se versátil, interativa e instantânea, facilitando a adesão dos acadêmicos. para estimular ainda mais a participação e a interação, são oferecidos prêmios para os estudantes mais ativos nas discussões. **Resultados**: o grupo facilitou o estudo dos conteúdos técnicos de forma dinâmica, bem como incentivou o trabalho em grupo, a cooperatividade entre os alunos e o desenvolvimento do raciocínio clínico. o desafio encontrado foi contornar a insegurança inicial dos alunos para comentar os casos. **Conclusão**: a globalização oferece artifícios tecnológicos que tornam a ABP mais efetiva e mais presente na rotina dos acadêmicos, dinamizando a aquisição de conhecimentos e o ensino médico.

Tecnologias da Informação e Comunicação na Formação Médica: Construção de Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a Prática Pedagógica

João Lucas de Carvalho Gomes; Arthur Vieira Piau; Adriana Maria de Figueiredo

Introdução: os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) são interfaces que promovem o compartilhamento de informações passíveis de serem utilizadas na prática pedagógica e que facilitam a interação entre docente, discentes e demais envolvidos no processo pedagógico, como os profissionais das unidades de saúde nas quais as disciplinas práticas do Curso de Medicina são desenvolvidas. **Objetivos**: Construir um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para as disciplinas do Curso de Medicina e identificar aspectos técnicos relativos à usabilidade das interfaces em atividades propostas para AVA. **Relato de Experiência**: Foi elaborado e desenvolvido um projeto de monitoria apoiado pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) a partir do qual docente e acadêmicos de medicina desenvolveram planos de aula disponibilizados em AVA. os planos apresentaram um formato instrucional versátil para disciplinas voltadas para o planejamento e desenvolvimento de projetos integrados aos serviços de saúde. **Resultados**: os alunos acessaram o ambiente para consultar materiais base, enviar atividades avaliativas e elaborar os projetos da disciplina, sendo que o AVA foi acessado por todos os acadêmicos que cursavam as matérias em que foi desenvolvido. para analisar a efetividade do AVA, foi elaborado um questionário constituído de 11 questões no qual os acadêmicos puderam informar sobre a experiência da utilização do ambiente virtual e avalia-lo em diversos quesitos, como na praticidade de acesso e busca de textos base. **Conclusões**: na graduação médica, esse modelo de prática pedagógica traduz não somente uma tendência, mas uma necessidade de incorporação da tecnologia da informação no trabalho em saúde. a experiência foi válida e aumentou a interatividade no processo educacional. o formato precisa ser aprimorado para utilização de suas possibilidades e para incorporação dos preceptores da rede, externos à UFOP, que acompanham os acadêmicos nas práticas em serviço.

Cobem_53.indb 501 30/05/2017 16:55:55

Produtos de Intervenção da Produção Científica no Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Considerando a grande responsabilidade, integrativa e social, de aprimorar habilidades profissionais nas mais diferentes áreas e possibilitar o fortalecimento e o estreitamento das relações entre academia e sociedade, os Mestrados Profissionais, apesar de ainda pouco difundidos, propiciam ao mestrando qualificação criativa e transformadora, incentivando desenvolvimento educacional técnico-científico nos ambientes de trabalho. ao contrário do que se pensa, essa modalidade de pós-graduação Strictu sensu não veio para suprir ou compensar deficiências acadêmicas ou lacunas existentes, nem tão pouco contestar os cursos Latu sensu. Sua intenção é aperfeiçoar o conhecimento já existente naqueles que atuam no mercado de trabalho, seja público ou privado, através de uma rígida e criteriosa seleção e avaliação desse conhecimento, tendo como diferencial a elaboração do produto de intervenção. o Mestrado Profissional em Ensino na Saúde (MPES), através dessa proposta, possibilita aos profissionais do ensino na área da saúde a oportunidade da reflexão em relação à sua prática docente, inserindo, nesse cenário de educação, a pesquisa e o conhecimento didático, contextualizados às diretrizes vigentes do Sistema Único de Saúde. Partindo do pressuposto de que o produto de intervenção é etapa importante para a obtenção do título de mestre em um mestrado profissional, o objetivo deste trabalho é analisar os produtos de intervenção dos 54 Trabalhos Acadêmicos de Conclusão do Curso das turmas de 2011, 2012 e 2013 do MPES na Faculdade de Medicina de uma Universidade Federal. os resultados indicaram 65 produtos de intervenção, onde 68,20% (N= 45) foi do tipo educacional e 30,30% (N=20) do tipo técnico. Dentre os produtos do tipo educacional, o que mais prevaleceu foi a modalidade atividade de extensão com 33,30% (N=15), seguida de 22,20% (N=10), referente a material textual. Já com relação aos produtos técnicos, o relatório de pesquisa se destacou com 70% (N=14) de adesão. na oportunidade de analisar as produções científicas do MPES, concluiu-se haver necessidade de diversificar os produtos de intervenção, não apenas na sua idealização, como também na sua aplicação. o desafio está na construção de produtos valorados e cientificamente inseridos na docência, favorecendo a articulação entre as instituições de ensino e pesquisa e os sistemas de saúde.

O Impacto Gerado pela Implantação do Telessaúde no Estado do Tocantins na Perspectiva da Docência

Lucas Pereira Lima; Arthur Moreira Gomes; Hyago Araújo Connor Braz; Erika Tavares Ferreira; Amanda Alves Prado; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Introdução: o Núcleo Técnico-Científico de Telessaúde do Tocantins foi criado com o intuito de gerar integração à distância das Equipes de Saúde da Família do Estado. na sua estrutura está presente uma rede de serviços parceiros que possibilitam a criação de projetos intermunicipais, administrados de maneira compartilhada, além de permitir a participação de instituições de ensino, serviços de saúde e secretarias estaduais. o projeto conta com tecnologia de software desenvolvido pela Diretoria de Tecnologia de Informação (DTI) da Universidade Federal do Tocantins e com equipamentos de última geração e alta definição para webconferência e videoconferências. **Objetivo**: Traçar as principais metas da atenção primaria à saúde em diferentes municípios do Tocantins. **Relato de Experiência**: Foram realizadas webconferências direcionadas as unidades básicas de saúde (UBS) dos seguintes municípios Pedro Afonso, Taipas do Tocantins e Novo Acordo. Através destas, os estudantes contataram um grupo variado de profissionais da saúde, questionando-os sobre as necessidades particulares de cada UBS e os problemas de saúde mais predominantes na população assistida. **Resultados**: no município de Pedro Afonso destacou-se a hipertensão e a diabetes como patologias mais frequentes na população, o alto índice de alcoolismo e tabagismo também foi relatado pelos profissionais. no município de Taípas do Tocantins, além da hipertensão e diabetes, o grande número de casos de gravidez na adolescência foi evidenciado pela equipe de saúde da família. na zona rural do município de Novo Acordo destacou-se a desnutrição infantil e patologias gastrointestinais. Já na zona urbana o alcoolismo, tabagismo e a depressão foram relatados como comorbidades comuns na região. **Conclusão**: a tecnologia da telessaúde facilitou a participação dos estudantes na avaliação das necessidades particulares de diferentes municípios. Tal fato é de grande importância para que se tenha a elaboração de projetos mais efetivas e voltados para os problemas individuais de cada região pelos próprios acadêmicos.

Cobem_53.indb 502 30/05/2017 16:55:55

Uso de Plataforma de Ensino à Distância no Módulo de Terapia Intensiva para Graduação Médica

Arnaldo Aires Peixoto Junior; Bianca Lopes Cunha; Fernanda Queiroz Soares; Ronald Feitosa Pinheiro; Marcelo Alcântara Holanda; Luiz Roberto de Oliveira

Introdução: o ensino da terapia intensiva para graduação médica é um desafio, tendo em vista a complexidade do conteúdo e a restrição de espaços físicos para atividades práticas. **Objetivo**: demonstrar o uso de uma plataforma de ensino à distância para incrementar o aprendizado da terapia intensiva na graduação médica. **Relato de Experiência**: a plataforma de ensino à distância é utilizada em vários momentos ao longo do módulo de terapia intensiva. Inicialmente permite o acesso do aluno a orientações através de vídeos e ilustrações sobre como exercer uma prática segura de aprendizagem em beira-de-leito. de forma horizontal, orienta alunos e professores sobre os objetivos de aprendizagem a serem atingidos a cada semana do módulo. o acesso a material escrito e audiovisual postados, como vídeos sobre o exame neurológico do paciente em coma e sobre abordagem da sepse, é validado a partir de feedback de aprendizagem dos alunos, testes on-line e metodologias ativas de ensino como team based learning em encontros presenciais. Outra oportunidade de ensino é a postagem de links para simuladores de ventilação mecânica, a qual vem permitindo o treinamento de habilidades. a criação de fóruns sobre assuntos previamente definidos permitiu a interação professor-aluno. Apesar do uso intenso dessa plataforma, a taxa de não-acesso chegou a ser de 17,1% em um dos bimestres. **Resultados**: há 2 anos, a experiência com o uso de uma plataforma de ensino à distância no modulo de terapia intensiva na Universidade Federal do Ceará vem sendo exitosa, permitindo maior uniformidade quanto aos conteúdos entre turmas de aula prática. o uso de material audiovisual e simuladores acessados através de dispositivos móveis permitiu uma maior interação aluno-conteúdo e aluno-professor. **Conclusões**: plataformas de ensino à distância é um ambiente confortável, assíncrono, interativo e oportuno para o ensino da terapia intensiva. Tornar o acesso atrativo para o aluno é o desafio dessa ferramenta.

Atendimento às Vítimas de Violência: Sensibilização dos Estudantes de Medicina para Uma Prática Responsável e Empática

Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga

Introdução: Crianças e adolescentes em situação de violência e vulnerabilidade demandam dos serviços de saúde uma atuação rápida e protetiva, articulada com a rede apoio. para tanto, faz-se importante capacitar e sensibilizar os profissionais para essa demanda, desde a sua formação, garantindo um atendimento integral e sensível a essa população. **Objetivos**: Sensibilizar os alunos para as situações de violência, bem como viabilizar o conhecimento das responsabilidades profissionais no cuidado às crianças e adolescentes nessas situações. **Relato de Experiência**: no Laboratório de Habilidades de Comunicação, os alunos foram divididos em pequenos grupos, conduzidos por uma professora psicóloga ou psiquiatra. a atividade foi realizada por meio da experiência reflexiva, em quatro etapas: 1. Confronto com a situação problemática, com a exibição de diferentes casos de violência e a exibição de um documentário sobre o tema, com relatos de vítimas; 2. Exploração e análise da situação, discutindo as emoções sentidas pelo estudante frente aos relatos e a construção de uma reflexão sobre a prática; 3. Antecipação hipotética, questionando-os sobre o papel do profissional na abordagem às situações vivenciadas, e as principais dificuldades nesse contato; 4. Discussão sobre o acolhimento e práticas positivas na abordagem a crianças e adolescente vítimas de violência. **Resultados**: Alunos capacitados para a identificação de sinais e sintomas da violência sexual, seu impacto nas emoções do paciente e as principais repercussões ao seu desenvolvimento emocional. Além disso, foi possível habilitá-los para abordagem empática das vítimas de violência, bem como o encaminhamento adequado das situações. **Conclusões**: a sensibilização às questões de violência se mostra fundamental para o desenvolvimento da reflexão e do comprometimento do aluno de Medicina com as emoções do paciente, demonstrando respeito e reconhecimento dos seus direitos e consciente das suas responsabilidades morais e éticas.

Cobem_53.indb 503 30/05/2017 16:55:55

A Experiência do Ensino da Empatia para Estudantes de Medicina

Ádala Nayana de Sousa Mata; Liliane Pereira Braga

Introdução: a literatura científica sobre o ensino da empatia sugere que esta habilidade seja nutrida no estudante ao longo da sua formação, e indica três formas para alcançar este objetivo: ensino teórico sobre empatia; ensino através de simulações; sensibilização do estudante através de atividades artísticas e literárias. **Objetivos**: Nutrir e desenvolver a habilidade da empatia na relação médico-paciente. **Relato de Experiência**: no curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM), o ensino da empatia ocorre nas aulas de Habilidades de Comunicação, de forma longitudinal durante toda a graduação. a empatia é ensinada em diversos níveis e períodos letivos. nos períodos iniciais do curso, a empatia é ensinada de forma teórica, com discussões de artigos e aulas expositivas. Após as exposições teóricas, os estudantes são divididos em pequenos grupos, e realizam simulações de situações reais, oportunizando o treinamento da habilidade imediatamente após seu aprendizado. Além disso, são também realizadas atividades de sensibilização para aproximação com o outro, como pinturas e literatura clássica. **Resultados**: Promoção da melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes de graduação da EMCM, desenvolvendo a sensibilização do estudante para o encontro com o outro e com sua realidade social, sendo estas habilidades necessárias à formação Escola Multicampi de Ciências Médicas (EMCM)o médico generalista, humanista, crítico e reflexivo. Além disso, é possível desenvolver habilidades para ouvir e acolher a demanda do paciente, com a atenção e o raciocínio crítico e reflexivo necessários à boa avaliação clínica do médico. **Conclusão**: o ensino efetivo da empatia não pode ocorrer de forma isolada, em momentos pontuais da formação, sendo necessário promover o encontro com o outro, sua dor e sofrimento, ao longo de todo o curso, nutrindo a empatia no estudante, habilidade necessária para o cuidado efetivo em saúde.

O Bem-Te-Vi e a Experiência de Comunicação em Saúde na Parceria Ensino Serviço Comunidade

Ádria Jane Albarado; Dais Gonçalves Rocha

Introdução: a comunicação é transversal às diversas ciências e, com o advento das tecnologias, torna-se indispensável nas ações de integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivo**: Demonstrar a experiência proporcionada pela implementação do Bem-te-vi, informativo eletrônico mensal sobre integração ensino-serviço-comunidade da Faculdade de Ciência da Saúde(FS/UnB). **Relato de Experiência**: Implantado em agosto de 2014 por uma necessidade de tutores, alunos, profissionais e gestores de saúde e comunidade, o informativo divulga ações dedicadas à excelência técnica e às ações sociais efetivas na saúde por meio da integração ensino-serviço-comunidade; discute a reorientação da formação profissional e capacitação dos docentes diante das novas DCNs; traduz metodologias, experiências e saberes adquiridos nessa integração; descreve; discute e propõe práticas interdisciplinares, educadoras e promotoras de saúde ocorridas em disciplinas, projetos, estágios; por meio de reportagens escritas e diagramadas de forma mais coloquial. É divulgado na internet e enviado aos participantes e outros interessados via email. **Resultados**: o feedback dado pelos leitores demonstra que a mídia tem agradado e servido como fonte de informações e registro acerca das ações e temas que aborda e para relatórios de gestão, teses de doutorado, entre outros documentos. a divulgação ainda deixa a desejar, porém, o acesso tem aumentado e chegado à média de 2.000 pessoas alcançadas, devido, principalmente, às mídias sociais. **Conclusões**: o Bem-te-vi tem demonstrado potencial para o fortalecimento e a sustentabilidade da integração ensino-serviço-comunidade com ações de educação, comunicação e promoção da saúde. Destaca-se o papel que o informativo no monitoramento e avaliação das ações, considerando o desafio que é registrar e sistematizar ações relacionadas às mudanças curriculares e inovações pedagógicas para a parceria ensino-serviço-comunidade.

Cobem_53.indb 504 30/05/2017 16:55:55

Telessaúde como Ferramenta de Auxílio na Atenção Primária – Um Relato de Experiência

Vitória Castilho Amâncio; Douglas Garcia da Silva; Clara Braga dos Santos Azevedo; Murillo César da Costa Borges; Dâmaris Hanna Venâncio Feitosa; Valter Luiz Moreira de Rezende

Introdução: a Telessaúde consiste no uso de tecnologias de informação e comunicação para melhorar ou possibilitar a saúde e a atenção à saúde. É um suporte virtual capaz de propiciar educação e segunda opinião às equipes de saúde, contribuindo para aumentar a capacidade de resolução do sistema. **Objetivos**: Descrever a experiência de acadêmicos de Medicina frente ao uso da Telessaúde por residentes de Medicina de Família e Comunidade (MFC) do Centro Universitário de Anápolis (UniEvangélica). **Relato de Experiência**: a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFA) proporcionou aos membros a oportunidade de vivenciar o cotidiano dos residentes de MFC no dia 14 de outubro de 2015. Nesse dia, foi proporcionado a primeira visão prática com o programa Telessaúde. Uma residente realizou uma ligação para a equipe da Telessaúde de Santa Catarina com o intuito de se certificar sobre sua conduta em relação ao caso de um paciente de 14 anos do sexo masculino com descarga mamilar espontânea mucopurulenta. os profissionais do programa, após receberem as informações sobre o caso, o discutiram em uma equipe multiprofissional, e retornaram a ligação para a residente, assegurando sobre sua conduta estar correta. **Resultados**: a experiência dos ligantes em conjunto com a residência de MFC possibilitou que os alunos tivessem melhor contato com a Telessaúde. a partir do uso dessa tecnologia, vê-se a possibilidade de um compartilhamento de experiências e informações acerca de casos ambulatoriais com outros profissionais à distância. Nota-se, contudo, que esse programa ainda está parcialmente implantado no sistema e pouco difundido na graduação médica. **Conclusões**: Foi possível perceber que a Telessaúde cumpre seu papel como ferramenta de uso multiprofissional, podendo gerar impacto favorável na conduta de profissionais. Dessa forma, sua utilidade torna-se relevante para os futuros médicos e conhecer o seu funcionamento acarretará em benefícios para o profissional e para o paciente.

Análise do Discurso de Caso Motivador Aplicado na Sessão Tutorial por Meio de Formulário Online

Elvys dos Santos Pereira; Aline Wanderley Barros; Tullazy Cavalcante Torres; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Introdução: a Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) contribui para melhorias na didática, realçando o papel ativo do aluno. a ABP consiste em grupos tutoriais com dois encontros semanais, sendo o primeiro para análise de caso motivador e o segundo, para resolução. Estimulam-se debates supervisionados e avaliados por tutores e discentes. para facilitar o andamento e retroalimentação desses encontros, elaborou-se uma ferramenta virtual. **Objetivos**: Demonstrar e examinar a aplicabilidade do instrumento de interrogação digital em contraste com o sistema atualmente adotado. **Relato de Experiência**: Realizou-se a aplicação de dois formulários semiestruturados a serem preenchidos pelo secretário nos dois encontros e repassados ao tutor em prazo previamente acordado, a fim de captar dados sobre o perfil da equipe e a evolução dos conhecimentos desde a abertura. o primeiro questionário auxilia o cumprimento dos deveres do relator, guia o estudo autodirigido e embasa a análise do tutor sobre a discussão inicial. o último averigua o alcance dos objetivos de aprendizagem e compõe avaliação final. **Resultados**: as respostas obtidas foram satisfatórias, gerando dados necessários para cumprir as prerrogativas do ABP. Houve rápida adequação dos secretários ao sistema, que o avaliariam como descomplicado e acessível. no momento da implantação, o número de questões foi intimidante, porém, não foram relatadas queixas a partir da familiarização com o recurso. por fim, restam problemáticas técnicas e a impossibilidade de salvamento automático. **Conclusão**: a análise das sessões tutoriais com dados relevantes para a avaliação do caso pelo tutor e discentes, assim como por terceiros, é viabilizada pela possibilidade de gerar tabelas e gráficos interativos instantânea e intuitivamente. Ademais, é possível compilar resultados de sessões e grupos de tutorias diferentes, o que facilita o intercâmbio de parecer entre os docentes e uma visão mais panorâmica dos discentes enquanto tutorados.

Cobem_53.indb 505 30/05/2017 16:55:55

O Médico e a Educação a Distância: Seleção e Formação de Tutores

Leonardo Rocha de Almeida; Denise Macedo de Miranda; Adriana Aparecida Paz; Alessandra Dahmer; Maria Eugênia Bresolin Pinto; Márcia Rosa da Costa

Introdução: o curso de formação de tutores (CFT) é uma das etapas mais importantes do processo seletivo para a atuação no Curso de Especialização em Saúde da Família UNA-SUS/UFCSPA, ofertado na modalidade de educação a distância (EAD). **Objetivos**: Relatar a experiência vivenciada no CFT, bem como apresentar as mediações realizadas para sensibilizar os médicos participantes, visando à formação do tutor sobre concepções pedagógicas, tutoria e EAD. **Relato de Experiência**: o CFT, ofertado pelo Moodle, foi elaborado pelo núcleo pedagógico (pedagogos e profissionais da saúde atuantes em tutoria), de forma colaborativa, em que os coordenadores de tutoria, profissionais da saúde, atuaram conjuntamente com um pedagogo na gestão do ambiente virtual, elaborando e organizando objetos virtuais de aprendizagem, interagindo com os alunos e auxiliando no processo de autorregulação da aprendizagem. os médicos que já realizaram o curso possuem pós-graduação, lato ou stricto sensu, na área da saúde da família, saúde coletiva ou área a fim. o CFT aborda, além dos temas que o tutor orientará posteriormente (prática clínica), conceitos, fundamentos e ética em EAD, através de fórum, chat, hot potatoes, glossário e wiki, desenvolvendo competências fundamentais na tutoria. **Resultados**: 92 médicos já participaram do CFT, dentre esses 23,9% foram aprovados e se tornaram tutores. na edição focada, todos participantes foram aprovados com aproveitamento acima de 80%; ao final do curso, foi realizada uma avaliação, onde se constatou o entendimento da importância das discussões de caráter pedagógico para o bom desenvolvimento da tutoria a distância. **Conclusões**: a formação pedagógica de médicos para atuação como tutores na EAD qualifica o processo de ensino-aprendizagem, mas ainda necessita de investimento para uma formação específica de competências em EAD mais aprofundada, além das relacionadas à prática clínica e à docência. Conclui-se, assim, que este campo de estudo necessita de aprofundamento.

Metodologia de Produção de Material Didático-Pedagógico para Ead na Saúde: Uma Ação Multiprofissional de Caráter Interdisciplinar

Paula Perusato Pereira; Márcia Rosa da Costa; Alessandra Francisco Fernandes; Eduardo Zanatta; Carmen Vera Giacobbo Daudt; Maria Eugênia Bresolin Pinto

Introdução: o relato aborda a criação de uma metodologia para qualificar a produção de material didático-pedagógico (MDP) para curso de especialização em saúde da família a distância, como ação para formação didática do profissional médico ao produzir MDP. o processo de elaboração e revisão de MDP foi redimensionado para atingir a qualidade almejada e coerência com os objetivos do curso. Foi criada uma etapa de trabalho, precedendo a elaboração do storyboard, a oficina pré-storyboard. **Objetivo**: Disponibilizar uma ferramenta multidisciplinar (a reunião pré-storyboard) que auxilie a reflexão do conteudista na elaboração do MD, fortalecendo a reflexão didática. **Relato de Experiência**: a oficina pré-storyboard analisa os elementos pedagógicos importantes na elaboração de objetos de aprendizagem destinados a profissionais da área da saúde, com equipe composta por médicos, pedagogos e profissionais da área de tecnologia da comunicação. São analisados objetivos de aprendizagem, conteúdos abordados no caso complexo, metodologia de ensino, os diferentes tipos de recursos e ferramentas e tipo de avaliação. **Resultados**: Constatou-se, além da diminuição do tempo no processo de elaboração e/ou revisão de conteúdos e revisão pedagógica e o aumento da diversidade de mídias nos recursos utilizados na produção do objeto de aprendizagem, a qualificação da produção com MDP mais interativos, contextualizados e atrativos, atingindo os objetivos propostos pela oficina. **Conclusões**: as ações práticas desenvolvidas na oficina colocam o médico, responsável pela elaboração dos MDP, como sujeito no papel de aprendiz, ao desenvolver um olhar pedagógico através de ação colaborativa e interdisciplinar em momento planejado, onde a troca com outros profissionais auxilia na análise e reflexão do processo pedagógico em EAD.

Cobem_53.indb 506 30/05/2017 16:55:55

Uso da Plataforma Moodle como Ferramenta de Ensino em Cirurgia Geral: Avaliação Interativa, Acessivel e Efetiva

Carlos Magno Queiroz da Cunha; Matheus Costa Bessa; Leonardo José Monteiro de Macedo Filho; Vinicius Farina Sartori; Rafaela Vieira Correa; Fernanda Martins Maia

Introdução: a metodologia de ensino à distância é apontada como um método eficiente no ensino da Cirurgia em várias escolas e algumas ferramentas podem ser inseridas na abordagem educacional dos estudantes. Diante disso, o Modular Object Oriented Distance Learning (MOODLE) possibilita a criação de um ambiente virtual aos moldes necessários para ensino desse conteúdo. **Objetivos:** Avaliar o uso da plataforma Moodle como ferramenta de ensino em Cirurgia Geral. **Métodos**: em uma universidade em Fortaleza foi realizado um curso teórico e prático sobre procedimentos cirúrgicos (paracentese, punção de alívio, drenagem torácica, apendicectomia, dissecção venosa, laparoscopia) pelos alunos do Programa de Educação Tutorial, supervisionado por cirurgiões docentes. Este curso era composto por 40 horas, presenciais (24 horas) e de atividades a distância supervisionadas (16 horas). Nas atividades presenciais as técnicas cirúrgicas foram apresentadas em modelos de simulação de baixo custo construídos pelos alunos. Foi utilizada a plataforma Moodle na aplicação de questionários de avaliação aprendizado, além de 4 a 6 vídeos demonstrativos, associado a questionário de percepção sobre a metodologia utilizada. **Resultados:** Setenta alunos fizeram o curso, sendo alunos de diferentes semestres do curso de Medicina (40% segundo semestre, 25,71% do primeiro, 12,85% do terceiro, 4,28% do quarto e 1,42% do sexto). Cerca de 86,78% dos alunos realizaram as atividades propostas, com uma adesão menor no primeiro e no último dia do curso, com média de acertos crescentes nos questionários sobre as atividades propostas. a metodologia utilizada foi bem aceita (94,3%) e 98,1% dos alunos concordaram que desse modo reforçaram o aprendizado ao longo do curso. os alunos concordaram em 94,4% que a ferramenta Moodle é de fácil acesso e manuseio. **Conclusões**: o uso da plataforma Moodle certificou-se portanto como ferramenta de estudo interessante para ensino de técnicas de Cirurgia usando metodologia de Ensino à Distância.

Utilização de um Blog como Ferramenta de Ensino-Aprendizagem no Âmbito da Monitoria

Ana Beatriz Gois da Silva; Roberta de Azevedo Martins; Heloisa Sobreira Camilo Teles de Menezes; Maria Ceci do Vale Martins; Olivia Andrea Alencar Costa Bessa

Introdução: a tecnologia da informação e comunicação (TIC) vem ocupando um papel de destaque na sociedade contemporânea. no contexto da educação, cada vez mais elas estão sendo utilizadas, possibilitando explorar o ensino de forma criativa, dinâmica e flexível e novas formas de interação entre estudantes e docentes. **Objetivo**: Relatar a experiência da utilização de um blog como instrumento de ensino-aprendizagem no âmbito da monitoria. **Relato da Experiência**: o blog foi desenvolvido pelos monitores como ferramenta de apoio às atividades presenciais da monitoria e continha vídeos, casos-clínicos, questões de processos seletivos para residência médica, checklist dos conteúdos essenciais abordados no módulo, além de fórum de discussão. o blog foi manejado de forma presencial, em encontros semanais, utilizando abordagens educacionais centradas no estudante, além das atividades no ambiente virtual, com atualização semanal de novos casos e exercícios, que o estudante poderia resolver e discutir no fórum online, respeitando a autonomia em relação a seu processo de aprendizagem no ambiente virtual. **Resultados**: Um total de 72 alunos participou das atividades da monitoria. o blog foi utilizado por 90% dos estudantes juntamente com as atividades presenciais, que foi apontado como um importante recurso de ensino-aprendizagem na monitoria, além da flexibilidade de horário, que possibilitou realizar os exercícios e utilizar os recursos educacionais de acordo com a disponibilidade de horário do estudante. **Conclusões**: o uso do blog possibilitou uma melhor abordagem dos conteúdos do módulo, além de maior adesão e participação dos estudantes na monitoria, com satisfação em relação à metodologia empregada. a experiência revelou que a utilização de TIC pode ser uma importante ferramenta de apoio na formação dos estudantes, com desenvolvimento de competências relacionadas à educação permanente, apontadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e fundamentais na formação profissional.

Cobem_53.indb 507 30/05/2017 16:55:55

Guia do Aluno e Tutor em Formato de Website: Uma Ferramenta de Informações da Disciplina e Feedback Docente-Discente

Vitor Lúcio Barbosa Santos; Tullazy Cavalcante Torres; Elvys dos Santos Pereira; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Francisco Jose Passos Soares; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Introdução: a expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) vem permitindo a renovação dos tradicionais métodos de ensino médico e a evolução da aprendizagem dos discentes. com a disponibilidade de diversificada informação e possibilidade de interação rápida e direta entre docente-discente, o uso de ferramentas de cunho tecnológico quebra paradigmas estimulando a inovação e ampliando fronteiras na comunidade acadêmica. **Objetivo**: o atual relato de experiência tem por objetivo avaliar as potencialidades e fragilidades da atual organização do guia do aluno e tutor, em formato de website, no benefício do aprendizado e "feedback" docente-discente da prática de tutoria realizada em uma faculdade de medicina a partir do olhar discente. **Relato de Experiência**: para coletar a opinião dos discentes quanto ao website da tutoria foi desenvolvida uma enquete por meio do formulário Google Drive, com três questões referentes à eficiência do website como auxiliador na aprendizagem, e o link disponibilizado no grupo do WhatsApp. **Resultados**: Foram analisadas as respostas de 17 discentes do 1º período do curso de medicina, para produzir o índice de satisfação da ferramenta. Neste relato, foi observado que 58,8% concordam que a interação docente-discente através de meios digitais beneficiaria o aprendizado. Contudo, esses discentes desconheciam a ferramenta implantada há dois anos, a qual seu link estava disponibilizado no site oficial da UFAL. Beneficiaram-se efetivamente do conteúdo contido hoje, apenas, 17,6% dos discentes. **Conclusão**: Esses dados mostram que os discentes acreditam no potencial de ferramentas digitais. Entretanto, deve-se procurar a aderência do aluno a ferramenta e sempre estruturá-la para contribuir com o processo de aprendizado. Uma alternativa para aumentar a visualização do website da tutoria é atualizar com frequência as páginas, aguçar na criatividade, inserir imagens e mesclar a linguagem científica com a falada nas redes sociais.

Vivências da Monitoria na Saúde Coletiva – Diálogos Entre a Imersão na Comunidade e a Didática Ead

Amanda Ellen de Morais; Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Alessandra Aziz Borges Bitar; Bahiyyeh Ahmadpour; Keith Tayná dos Santos Guimarães; Fabiana Manica Martins

O Ensino a Distância (EaD) é uma estratégia relevante para desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. o modelo aplicado na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) visa mudança de atitude do estudante quanto às suas atividades através da aprendizagem cooperativa. na disciplina de Saúde Coletiva 3, o EaD corrobora com a formação crítica e proativa de acadêmicos de medicina à luz das premissas do Sistema Único de Saúde (SUS) e da Atenção Primária. Objetiva-se relatar a experiência de mediação entre imersão na comunidade e didática EaD por discentes de medicina da UFAM, monitores da disciplina de saúde coletiva 3. em 2016 a saúde coletiva 3 na UFAM passou a conter, além de aulas teóricas e práticas de campo, interação na plataforma UFAM VIRTUAL. os acadêmicos acompanham a rotina de uma Unidade Básica de Saúde, onde realizam análise crítica do território e ações de promoção à saúde com equipe multidisciplinar. Depois, na plataforma EaD participam de fóruns e realizam tarefas que permitem relacionar teoria e prática. Parte das atividades de monitoria da disciplina consiste na mediação do recurso, permitindo aos monitores a vivência como tutores EaD. Cabe a estes observar, organizar e avaliar o fluxo de conhecimento, conduzindo os discentes ao aprendizado proporcionado por esta modalidade de ensino. a experiência de mediação pedagógica permitiu aos tutores potencializar suas habilidades devido a troca de experiências entre os docentes, monitores e discentes nas discussões online. a ferramenta demonstra contribuir para a eficiência do processo de ensino-aprendizagem, pois permite aos discentes exercitar autonomia e senso crítico. Todavia, houve dificuldade de adaptação à concepção pedagógica EaD, devido a habituação com a metodologia tradicional. Superadas as resistências ao ambiente de aprendizagem virtual, a experiência torna-se enriquecedora para formação médica e docente, podendo contribuir para o conhecimento acadêmico sobre o modelo assistencial do SUS.

Cobem_53.indb 508 30/05/2017 16:55:55

A Internet como Poderosa Arma de Propagação do Conhecimento – 2ª Semana de Anatomia Radiológica, Um Relato de Experiência

Caio Rocchetto Rocha; Giordano Barros Teixeira; Bruna do Nascimento Pereira; Fernando da Costa Junqueira; Caio Castro Mendanha Barros; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: a Segunda Semana de Anatomia Radiológica (SSAR) é um curso online integrado ao projeto "Radiologia na Palma da Mão" (RPM). a RPM é uma plataforma virtual de estudos sobre radiologia para estudantes e profissionais. É constituída por um blog, um canal no YouTube, e pelas Semanas de Anatomia Radiológica. **Objetivo**: Relatamos a experiência da SSAR para exaltar a importância da disseminação do conhecimento através da Internet aos estudantes de medicina e profissionais da área. **Relato de Experiência**: Participamos do dia três ao dia seis de agosto deste ano da SSAR como espectadores dos vídeos lançados diariamente na plataforma do projeto. as mídias foram gravadas previamente e disponibilizadas da forma que um vídeo novo poderia ser assistido por dia, além dos vídeos já expostos nos dias anteriores. Esses vídeos possuíam como conteúdo a anatomia radiológica humana seccional a partir dos aparelhos de Ressonância Nuclear Magnética e de Tomografia Computadorizada. **Resultados**: Essa experiência foi positiva em relação à aquisição de conteúdo e organização. o formato de vídeo facilita aprender pelo fato de poder reprisá-lo sempre que quiser. Quanto à organização, pudemos escolher o melhor dia e hora para estudar os vídeos. **Conclusão**: Esse evento digital evidencia uma maneira eficaz do estudante agregar aprendizado. Um dos maiores problemas do estudante de Medicina é o excesso de carga horária preenchida com atividades da faculdade, sendo então, bem vinda uma estratégia que otimiza esse processo. Além de facilitar ao aluno gerir seu horário, as aulas são ministradas por um professor diferente ao que o aluno possui na faculdade, o que propicia outra forma de conhecer o mesmo conteúdo. como principal característica, a disseminação de conteúdo pela internet não possui barreiras físicas, podendo até acomodar cerca de 20 mil participantes de todo o país, como foi a SSAR.

Painel de Validação Eletrônico (PVE)

Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Fábio Luiz Fregadolli; Lidianne Mercia Barbosa Malta Rocha; Weidila Siqueira de Miranda Gomes; Tullazy Cavalcante Torres; Aline Wanderley Barros

Introdução: o julgamento do desempenho acadêmico e profissional no Ensino na Saúde geralmente se faz por instrumentos de medida. a Técnica de Delphi é um método sistematizado de julgamento de informações, destinada à dedução e refinamento de opiniões sobre uma temática, por meio de validações articuladas em fases ou ciclos. **Objetivo**: apresentar uma metodologia de validação de instrumentos de investigação e de autoentrevista por meio de um painel eletrônico usando a ferramenta Google Drive. **Relato de Experiência**: a experiência foi vivenciada com discentes de um mestrado profissional. o Painel de Validação Eletrônico (PVE) foi proposto como uma das atividades práticas da disciplina, sendo executado em quatro encontros presenciais. o PVE foi composto por quatro fases, a saber: 1ª-Apresentação do link do instrumento; 2ª-Disponibilização do link, com um espaço abaixo de cada descrição ou pergunta para modificação; 3ª-Parecer técnico de cada descrição ou pergunta com os seguintes critérios: relevância, pertinência, clareza, coesão, coerência, objetividade, simplicidade e aprovação; 4ª-Aplicação do formulário. **Resultados**: cinco instrumentos foram validados num curto espaço de tempo. o PVE realizado de forma online facilitou a modificação dos itens inadequados de acordo com o consenso do grupo e foi possível modifica-los, durante o painel. Todos os critérios adotados no parecer técnico dos instrumentos foram positivos, obtiveram-se 100% de aprovação. **Conclusão**: a metodologia PVE desenvolvida foi apreciada por docentes e discentes do mestrado profissional. no Ensino na Saúde, pesquisas, frequentemente, são desenvolvidas por meio de instrumentos de medida. Então, a validação de seus instrumentos garantirá maior credibilidade e difusão. Portanto, o PVE pode ser uma alternativa dinâmica, rápida e segura para esses discentes, uma vez que o tempo de defesa do mestrado é de apenas dois anos e a validação de um instrumento de forma convencional pode levar vários anos.

Cobem_53.indb 509 30/05/2017 16:55:55

Utilizando o Whatsapp no Auxílio do Processo de Aprendizagem da Cardiologia

Gerson Barbosa do Nascimento; Lucas Lenine Dantas Formiga; Alison Raniere de Sousa; Sara Geovanna Almeida Maia; Inaldo Mendes Vilar Neto; Felipe Eduardo da Trindade Dutra Tavares

Introdução: Trata-se de um relato de experiência da atividade do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EMCM/UFRN), em Caicó (RN). as doenças cardiovasculares (DCV) são as principais causas de mortalidade em todo o mundo. no Brasil, a taxa de mortalidade por DCV apresenta uma curva crescente em várias regiões do país. Essa elevação está associada à presença de fatores de risco diversos e à qualidade da assistência médica. **Objetivos**: Utilizar uma ferramenta motivadora e capacitar os estudantes para o reconhecimento precoce de sinais eletrocardiográficos das DCV e, consequentemente, contribuir para a diminuição da mortalidade cardiovascular. **Relato de Experiência**: Inicialmente foi realizada uma capacitação sobre eletrocardiografia, com foco na sua interpretação clínica. em seguida, foi criado um grupo no Whatsapp (com doze discentes e três docentes da EMCM/UFRN). Semanalmente são discutidos casos (história clínica, imagens do ECG e outros dados relevantes). Discute-se os achados eletrocardiográficos e as condutas mais adequadas para cada caso. em seguida ocorre uma abordagem teórico-prática do assunto. Esse conhecimento é fundamental para os futuros médicos, em todos os níveis assistência à saúde. **Resultados**: ao utilizar uma metodologia motivadora, obtivemos um forte envolvimento dos discentes nas discussões. a evolução que os discentes tiveram na interpretação eletrocardiográfica é perceptível. **Conclusões**: o desafio é buscar uma forma de ensino que fosse prática e eficaz para o aprendizado, já que a interpretação eletrocardiográfica define um tratamento e um prognóstico para o paciente. a ferramenta utilizada, o envolvimento de professores e alunos foram imprescindíveis para o sucesso da experiência.

Construção de Atividade de Educação à Distância sobre Feedback nas Habilidades de Comunicação

Lara de Araújo Torreão; Paulo Maurício Reis de Melo Júnior; Reginaldo Antônio de Oliveira Freitas Júnior; Judith Rafaelle Oliveira Pinho; Gerson Barbosa do Nascimento; Simone Appenzeller

Introdução: o advento das tecnologias de informação e comunicação trouxe novas perspectivas para a educação à distância (EAD), levando ao desenvolvimento de cursos com suporte em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA). o desafio torna-se ainda maior, ao associar metodologias ativas em ambiente virtual buscando maior adesão e motivação dos participantes.

Objetivo: Descrever e refletir sobre a experiência da EAD para docentes da área de saúde. **Experiência**: como tarefa do curso de capacitação pedagógica (FAIMER BRASIL) foi construído um módulo de 3 semanas sobre "Feedback das habilidades de comunicação", atendendo às diretrizes curriculares nacionais da maioria dos cursos de saúde e à literatura científica, para a importância da comunicação efetiva como fator positivo na melhoria da atenção à saúde. na primeira semana, foi apresentado o trecho de um filme exemplificando a comunicação médico-paciente e, em seguida, dois vídeos realizados pela equipe, nos quais o professor dá feedback a sua estudante (médica do filme), sobre a habilidade de comunicação em duas diferentes abordagens. os participantes foram convidados a responder dois questionários autoinstrutivos para avaliar a conduta do professor e da estudante. na segunda semana, utilizou-se o Guia Calgary-Cambridge para avaliar a comunicação centrada no paciente e criou-se um fórum de discussão estimulando a percepção dos participantes ao utilizarem o instrumento em sua prática docente. Finalmente, na terceira semana foi enviado por meio eletrônico um questionário para feedback do curso. **Resultados**: 90% dos participantes mostraram-se satisfeitos, apesar de 50% relatarem pouco tempo disponível para o curso, 18% problemas com acesso à internet e 3% pouca experiência com ensino à distância. **Conclusão**: o "feedback das habilidades de comunicação" utilizando EAD em AVA pode ser utilizado na educação médica, oportunizando o aprendizado de forma eficiente e dinâmica.

Cobem_53.indb 510 30/05/2017 16:55:55

O Scratch como Ferramenta da Educação Médica na Ausculta Cardíaca

Angélica Cunha Maciel; Breno Baeza; Lucas de Oliveira Silva; Lucas de Oliveira Utiyama; Juliana Ascenção de Souza; Getúlio Bernardo Morato Filho

Introdução: a tecnologia é um novo meio na aquisição de conhecimento médico. os softwares munidos da internet que possibilitam o acesso rápido e atualizado ao conhecimento ganhou atenção de diversas instituições, como Instituto de Tecnologia de Massachusetts, que criou a plataforma SCRATCH, um exemplo dessa inovação tecnológica. Diante de uma dificuldade dos estudantes de aprenderem ausculta cárdica, devido às limitações epidemiológicas e instrumentais, percebeu-se a necessidade de criar uma ferramenta inovadora que facilite a aprendizagem médica **Objetivo**: Desenvolver um aplicativo de ausculta cardíaca para o ensino de propedêutica cardiológica utilizando o software SCRATCH. **Relato de Experiência**: Devido ao conhecimento limitado de programação, optou-se pelo software SCRATCH por possuir uma plataforma de fácil execução, mesmo para acadêmicos de medicina que possuem pouco contato com essa área de tecnologia. Foram realizadas reuniões semanais durante um ano para aprender a linguagem do SCRATCH e a confecção do aplicativo. Diversas dificuldades foram encontradas durante o ano, principalmente com relação à falta de contato com a área de computação, levando ao desanimo do grupo em continuar o projeto. Apesar disso, a proposta do trabalho e os bons resultados encontrados incentivou o grupo a prosseguir com o projeto. **Resultados**: o aplicativo desenvolvido apresenta uma plataforma interativa com o usuário, de fácil manuseio e atrativa, sendo uma possível ferramenta para aprendizagem em medicina, em que o aluno aprende de uma forma mais divertida. **Conclusão**: Apesar das dificuldades, conseguiu-se um aplicativo promissor e demonstrou que os estudante de medicina, mesmo com pouco conhecimento tecnológico na área de programação, são capazes de desenvolver um aplicativo útil e agradável, servindo de estímulo aos demais estudantes buscarem inovações que integrem diversas áreas do conhecimento.

Testes Sorológicos da Febre Chikungunya: Levantamento de Publicações Científicas Usando Descritor Trilíngue

Andrea Marques Vanderlei Ferreira; Ana Marlusia Alves Bomfim; Fábio Luiz Fregadolli; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Elvys dos Santos Pereira; Vitor Lúcio Barbosa Santos

Introdução: Atualmente, para acessar documentos acadêmicos é necessário fazer varreduras em bibliotecas virtuais usando descritores, que garantam êxito no download das publicações relacionadas com o tema pesquisado. **Objetivo**: Realizar um levantamento de publicações científicas sobre testes sorológicos da febre chikungunya. **Metodologia**: Trata-se de um estudo sistemático, documental, exploratório, descritivo, quantitativo-qualitativo, com o universo de publicações visualizadas no filtro da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por meio do descritor estruturado trilíngue (Febre de Chikungunya, Fiebre Chikungunya, Chikungunya Fever), com identificador único (DeCs), sob o código D002646. Inicialmente foi utilizado o filtro do tipo "testes sorológicos" da BVS para refinamento da busca. os critérios de inclusão foram: textos completos e disponibilidade gratuita. as variáveis analisadas foram: descritor trilíngue; caracteres sem espaço, palavras, palavras-chaves e descritores estruturados dos resumos das publicações disponíveis na BVS; nuvens de palavras e filtros da BVS. a coleta dos dados foi realizada em julho de 2016, nos portais: DeCs, Mesh e BVS. **Resultados**: os artigos científicos disponíveis na BVS 100% (n=7) foram publicados em inglês e tinham como assunto principal o sorodiagnóstico do vírus chikungunya; 71,43% foram obtidos com o filtro do tipo "testes sorológicos" do descritor estruturado "Febre de Chikungunya" nos três idiomas; 14,29% foi encontrado na varredura que usou o descritor em inglês e 14,29% não foi detectado no filtro citado acima, mas estava presente na BVS. o artigo mais antigo foi publicado em 2008 e os mais recentes em 2015. os resumos continham 102 descritores diferentes, dos quais 28% possuíam frequência igual ou superior a dois e 49,02 % tinham ID no Mesh. **Conclusão**: a aquisição de documentos científicos que atendam ao objeto de estudo traçado depende da escolha correta dos descritores, das bases de busca e de seus filtros.

Cobem_53.indb 511 30/05/2017 16:55:55

Teleduca: Uma Proposta de Telessaúde para Escolas de Ensino Fundamental e Médico do Estado do Acre

Edinilda Freitas de Menezes; José Nino da Silva Costa; Caroline Nascimento de Oliveira; Glenda Karen Gomes Costa; Rodrigo Pinheiro Silveira; Márcia Andrea de Abreu Morais

Introdução: o núcleo telessaúde Acre foi implantado recentemente e tem atuado na idealização de projetos em tele-educação, sendo um deles voltado para estudantes e professores de escolas de ensino fundamental e médio do Estado: o Teleduca. **Objetivo**: Relatar a experiência de implantação do projeto Teleduca no núcleo telessaúde Acre junto as escolas do Estado. **Relato de Experiência**: o projeto foi implantado após um processo de construção coletiva que envolveu os técnicos do núcleo de telessaúde e os atores de duas escolas escolhidas como piloto. Além de pesquisas sobre o trabalhos desenvolvidos em outros núcleos do país e revisão da literatura, houve um processo de chuva de idéias para constituição das ações do projeto. com envolvimento dos técnicos de tecnologia da informação, foi construído uma página na plataforma telessaúde exclusiva para o projeto. **Resultados**: na página são abrigados materiais educativos sobre ações de saúde de importância para serem trabalhados nas escolas. a produção de materiais educativos envolveu estudantes dos cursos da área de saúde do estado, participando de vídeos educativos, videoaulas e textos sobre temas como gravidez na adolescência, dengue e zika, drogas, planejamento familiar etc. Além disso desenvolve oficinas de promoção da saúde nas escolas, com utilização dos materiais produzidos no projeto Teleduca e produz um jornal informativo on-line sobre a temática da saúde direcionado ao público escolar. o principal desafio do projeto é o envolvimento de alunos das escolas no processo de idealização e construção dos materiais criando uma perspectiva dialógica. **Conclusão**: o projeto Teleduca tem contribuído com a área da educação no Estado, sendo uma fonte diferenciada para pesquisas tanto dos professores quanto dos alunos sobre temas de saúde que podem ser trabalhados em sala de aula. Além disso, tem gerado aproximação do núcleo com as necessidades de saúde da população, com foco principal na faixa escolar.

Critérios de Avaliação Adotados pelos Tutores do 1º Período de Medicina: Percepção dos Alunos.

Tullazy Cavalcante Torres; Viviane Maria Cavalcante Tavares; Aline Wanderley Barros; Vitor Lúcio Barbosa Santos; Elvys dos Santos Pereira; Andrea Marques Vanderlei Ferreira

Introdução: a tutoria é baseada em situações-problemas e a avaliação através de ferramentas que utilizam tecnologias digitais é essencial para o crescimento acadêmico dos discentes e docentes. São utilizados critérios de: autoavaliação, avaliação do tutor, avaliação do grupo e da atividade desenvolvida. Esses preceitos assumem caráter somatório e são transformados em nota. **Objetivo**: Analisar os critérios de avaliação aplicados nas sessões de tutoria no primeiro período de medicina. **Relato de Experiência**: a ficha de avaliação da tutoria, elaborada no programa Excel, preenchida pelos discentes e tutor, consiste em cinco planilhas: cadastro, avaliação individual, do grupo e do tutor, além de comentários e sugestões. Cada planilha tem seus critérios específicos de avaliação, os quais reportam a uma média. Foi realizada uma enquete por meio do formulário Google Drive e disponibilizada seu link, no grupo do aplicativo Whatsapp, sobre a eficiência da avaliação. **Resultado**: Neste relato, foi observado que 72,2% dos discentes entendem que é preciso uma reformulação dos critérios de avaliação. Quando questionados sobre o uso de formulário digital para a avaliação, 83,3% concordaram que a ferramenta traria agilidade. Já sobre o método de autoavaliação, 94,5% dos discentes acreditam que ele contribui para o seu desenvolvimento pessoal. **Conclusão**: os resultados obtidos com o formulário reforçam o princípio da tecnologia de informação e comunicação como facilitadora das interações e mostram que os critérios atuais de avaliação dos discentes da tutoria necessita de revisão. Entende-se que a educação deve ser capaz de desencadear uma visão do todo de forma humanística, interdependente e interdisciplinar, para buscar práticas pedagógicas, éticas e críticas com consequência principal na expansão da consciência individual e coletiva.

Cobem_53.indb 512 30/05/2017 16:55:55

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Educação Popular: Aprendendo e Reaprendendo o Acolhimento com a Comunidade.

Daniel Sarmento Bezerra; Ivanice Bezerra da Silva Gomes; Akylla Tayse Pessoa Farias; Thamyris Vilar Correia; José Gustavo Sampaio de Sá; Carmen Verônica Barbosa Almeida

Introdução: as ferramentas da Educação Popular em Saúde (EPS) tornou-se uma grande aliada para a Promoção da saúde a qual estimula hábitos saudáveis na população. Segundo o Ministério da Saúde, a Educação Popular em Saúde efetua ações contínuas e permanentes tornando o sujeito protagonista do processo e contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida. **Objetivo:** refletir com a comunidade sobre suas demandas de saúde e os caminhos mais práticos, resolutivos e autônomos possíveis. **Relato de Experiência:** a atividade "Acolhimento" se deu através do projeto de extensão "Educação Popular em Saúde", durante uma tarde, na faculdade de Medicina Nova Esperança, em João Pessoa, no qual 27 mulheres se reuniram com o grupo de alunos e professoras. no encontro realizaram-se rodas de conversa, jogos e brincadeiras para conhecer melhor as participantes e identificar suas necessidades. **Resultados:** Diante das dinâmicas vivenciadas observou-se a troca de conhecimento onde as atividades lúdicas permitiram que fossem mantidas as iniciativas das participantes; por outro lado, elas colocaram elementos acerca de experiências de vida no campo social. Sendo identificados valores e crenças enraizadas na educação destas pessoas, assim como traumas e medos. os elementos trabalhados a partir do cotidiano e que envolvem a saúde e a qualidade de vida puderam ser repensados e redirecionados com um novo olhar sobre si e sobre seu dia-a-dia. Neste primeiro encontro do projeto, dada a construção de novos saberes, foram discutidas temáticas de interesse comum do grupo e agendados encontros trazendo temas diversos. **Conclusões:** as ferramentas da EPS possibilitaram aos alunos à percepção de que aprender é uma arte que se desenvolve dentro do articular-se, afetar e deixar-se afetar pelos outros, e que desenvolver atividades deste âmbito junto à população são indispensáveis para promoção da saúde e da relação de confiança entre os futuros médicos e a comunidade.

Liga Acadêmica de Autoimunidade da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG): Interação Entre Pesquisa e Extensão Universitária

Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Tainá Fernanda Bruel de Oliveira; Fabiana Postiglione Mansani; Marcelo Derbli Schafranski

Introdução: as doenças autoimunes são extremamente impactantes na vida dos pacientes em termos de morbimortalidade e a conciliação entre pesquisa e extensão na abordagem destas traz benefícios a acadêmicos e comunidade. **Objetivos:** Relatar as experiências desenvolvidas pela "Liga Acadêmica de Autoimunidade" (LAAI). **Relato de Experiência:** a LAAI da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi criada com o objetivo de desenvolver discussões a respeito das doenças autoimunes. Entretanto, ao longo do desenvolvimento, a realização de trabalhos no sentido de pesquisa e extensão foram necessários para o alcance de um objetivo final mais concreto: melhorar a abordagem do paciente com doença autoimune. a LAAI realiza encontros quinzenais nos quais há discussões teórico-práticas, sempre tentando ter convidados para troca de experiências. Além disso, há o acompanhamento semanal do ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Resultados:** as discussões multidisciplinares e a oportunidade de novas abordagens aquém da grade curricular trouxeram melhoria do conhecimento teórico e melhor aplicação prática no atendimento à comunidade. Ademais, surgiram trabalhos de pesquisa e o desenvolvimento de um manual com o objetivo de facilitar o diagnóstico e tratamento de doenças autoimunes para distribuição aos médicos de unidades básicas de saúde do município. Tem-se, ainda, a formulação de dois materiais: um com informações específicas sobre a doença para o paciente e um para a população geral para o que fazer diante suspeita de doenças autoimunes. as dificuldades percebidas são a baixa quantidade de reumatologistas e a falta de conhecimento de doenças autoimunes por parte dos médicos que atuam na atenção básica, levando a referenciação inadequada. **Conclusão:** Conclui-se que a LAAI tem efetivado seu objetivo de melhoria ao atendimento da comunidade, especialmente aos pacientes portadores de doenças autoimunes através da interação entre pesquisa e extensão.

Cobem_53.indb 513 30/05/2017 16:55:55

Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico-Científico dos Campos Gerais (Cedtec-Cg): Projeto de Extensão e Integração

Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Thiago Matnei; Mário Rodrigues Montemor Netto

Introdução: o desenvolvimento técnico-científico é algo extremamente complexo, sério e importante para o desenvolvimento dos avanços médicos. **Objetivo:** Relatar as experiências da Comunidade de Estudos e Desenvolvimento Técnico Científico dos Campos Gerais (CEDTEC-CG). **Relato de Experiência:** o CEDTEC-CG foi criado com o objetivo de unir acadêmicos, docentes da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e comunidade dos Campos Gerais (PR). o objetivo é integrar desejo pela pesquisa (unindo a anatomopatologia à especialidade médica desejada), realizando artigos e relatos de caso e troca de experiências com médicos não-docentes através de palestras, acompanhamento de atividades e por fim, realização de campanhas de melhorias de saúde para a população. Todo esse processo de integração é realizado mediante um grupo em uma rede social e reuniões periódicas em um laboratório de patologia médica. **Resultados:** a possibilidade de trabalho com pesquisa em área desejada pelo acadêmico é um passo primordial para o desenvolvimento do espírito de pesquisador. os acadêmicos têm então, a oportunidade de trocar experiências com médicos da área, docentes e outros acadêmicos que compartilham do mesmo interesse. Apenas no ano de 2015, foram apresentados mais de 40 trabalhos em congressos pelo país. Além disso, a possibilidade de acompanhamento de atividades em clínicas particulares, por exemplo, permite a avaliação de uma realidade que é diferente da dos hospitais de ensino. o projeto tem ainda atividades online e desenvolvimento de um site com imagens de anatomia patológica para uso acadêmico. o último braço do projeto é "traduzir" todo o conhecimento científico em melhorias para a população. no ano de 2015, foi realizado um evento de conscientização sobre câncer de pele em local de grande circulação e exposição de trabalhos em área de passagem da UEPG. **Conclusão:** Conclui-se que o CEDTEC-CG tem desempenhado grande integração entre a comunidade dos Campos Gerais.

Oficina de Anatomia Humana como Instrumento de Promoção de Saúde para Idosos: Relato de Experiência em Um Programa de Extensão Universitária

Ana Paula Borges Duarte; Bárbara Noronha de Barcelos Mendonça; Maira Caroline Marques da Costa; Pedro Ribeiro Rosa; Gilmar da Cunha Sousa; Karina do Valle Marques

Introdução: o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial. Estima-se que em 2025 o Brasil ocupe o 6º lugar no mundo em número de idosos, o que poderá refletir em maiores gastos com saúde pública. Ações relacionadas à promoção da saúde para idosos são fortalecidas pelas Políticas Públicas de Atenção ao Idoso (PPAI). Nesse sentido, a Oficina de Anatomia Humana é parte do programa de extensão "Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida para a Terceira Idade" da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e tem o propósito desenvolver palestras relacionadas ao corpo humano e patologias associadas ao envelhecimento. **Objetivo:** Relatar a experiência didática de um grupo de alunos na execução da oficina do corpo humano. **Relato de Experiência:** a oficina foi realizada no 1º semestre de 2016, no Laboratório de Anatomia Humana da UFU, e composta por alunos do curso de medicina e enfermagem sob a supervisão docente e 107 adultos com idade a partir de 50 anos inscritos no programa. as aulas teóricas e práticas com carga horária semanal de 3 horas abordaram os seguintes sistemas: respiratório, cardiovascular, digestório, neural e locomotor. para o encerramento foi proposto organizar um Sarau pelos idosos para compartilharem o conhecimento. **Resultados:** Houve comprometimento dos idosos, assiduidade, realização das atividades, participação nas discussões e uso de materiais adequados no laboratório. as aulas práticas tiveram apenas 37 participantes, devido à resistência ao contato com as peças anatômicas. o conteúdo de sistema neural e o Sarau de Anatomia não foram desenvolvidos devido à falta de tempo organizacional. **Conclusões:** Verificaram-se mudanças de condutas dos participantes para os cuidados com o corpo. a experiência estimulou a prática da docência nos acadêmicos, promoveu o trabalho em uma equipe multidisciplinar atuante na prevenção de doenças e promoção da saúde do idoso indo em encontro com o Projeto Pedagógico do curso de Medicina da UFU.

Cobem_53.indb 514 30/05/2017 16:55:55

Medcós da Alegria

Joelia Celeste Vieira Germano; Rafael Barros Gomes da Câmara; Alison Raniere de Sousa Discente; Lissa Caroline Lopes de Medeiros Discente; João Eduardo Pinheiro Lopes Filho Discente; Bárbara Santos de Oliveira

O projeto de extensão "MedCós da alegria" é um elo de ligação entre os acadêmicos do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte e a comunidade.

Os objetivos principais são contribuir com o bem-estar dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) da cidade de Caicó/RN, através de atividades lúdicas, e proporcionar aos futuros médicos a aquisição de habilidades necessárias ao atendimento de portadores de necessidades especiais. a execução desse projeto acontece em sintonia com o projeto pedagógico do curso o qual foi elaborado de acordo com as normas das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de graduação em medicina. as referidas DCNs preconizam que os cursos devem ofertar aos alunos uma inserção desde o início e ao longo de toda a formação acadêmica, em experiências de aprendizagem baseada na comunidade, tanto na teoria quanto na prática, para compreender e agir sobre os determinantes de saúde e ganhar apropriadas competências clínicas. o projeto é desenvolvido na sede da APAE/Caicó/RN. a referida instituição conta com 226 alunos, com faixa etária entre 1 e 54 anos. as intervenções constam de interação entre os alunos das 2 instituições através do desenvolvimento e execução de atividades lúdicas de entretenimento (brincadeiras como as de adivinhação (caixa dos sentidos), utilização de instrumentos musicais, interpretação de palhaços, etc). as atividades de intervenção têm sido recebidas com entusiasmo pelos alunos da APAE. o desenvolvimento de tal atividade de extensão pelos acadêmicos é uma oportunidade de aprendizado com foco na responsabilidade social, na humanização da assistência à saúde e no reconhecimento da importância do trabalho em equipe. o portador de necessidade especial tem o direito de ser atendido de forma não preconceituosa, humana e solidária, por profissionais capacitados, o que contribui para o exercício pleno de sua cidadania.

Percepções de Estudantes de Graduação da Área da Saúde sobre Gestão de Resíduos Sólidos Hospitalares

Débora Maria Vargas Makuch; Juliana Ollé Mendes da Silva; Adriana Cristina Franco; Fernanda da Silva dos Santos; Ivete Palmira Sanson Zagonel

Introdução: a resolubilidade dos problemas de saúde deve ser avaliada a nível coletivo, desta forma, a segregação de resíduos interfere diretamente no meio ambiente, e uma parcela advém dos serviços de saúde. o conhecimento e a prática do manejo adequado desses resíduos minimizam os impactos ambientais e do sujeito. **Objetivo:** Apreender as percepções de estudantes de graduação na área da saúde sobre gestão de resíduos sólidos hospitalares. **Método:** Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, por meio de entrevista semiestruturada gravada, análise de discurso de Turato. Trata-se de um estrato de pesquisa do Projeto de Extensão Gestão de Resíduos Sólidos Hospitalares. **Resultados:** Participaram 25 estudantes (Enfermagem, Medicina, Psicologia, Biomedicina e Farmácia) de uma IES de Curitiba. Emergiram 5 categorias, destacando "Conscientizando os estudantes da área da saúde sobre o manejo dos resíduos sólidos hospitalares", onde os estudantes consideram necessárias metodologias que os estimulem a interagir com o tema, relacionando teoria à prática, representando o seu real valor, desvelada no discurso "Apresentação de casos reais e dados quantitativos que demonstrem a importância a respeito desse tema e atendimento as normas". a gestão inadequada dos resíduos sólidos de saúde oferece riscos ao meio ambiente e à vida. Dessa maneira torna-se evidente a importância da implantação de políticas de gerenciamento de resíduos nos diversos estabelecimentos de saúde, nas instituições de ensino superior, tendo em vista a promoção da saúde e a qualidade de vida e do ambiente. **Conclusões:** a temática deve ser abordada desde os níveis iniciais da formação, propiciando a construção de sujeitos conscientes em relação ao cuidado com o ambiente em que estão inseridos, tendo como base as DCNs, as quais articulam o ensino com a temática ambiental. Ancorar capacitações voltadas para preservação ambiental que possam sugerir confiança, consciência ecológica, de respeito e valorização da vida.

Cobem_53.indb 515 30/05/2017 16:55:55

Projeto Afroatitude e Disciplina Eletiva Saúde da População Negra da Famed/UFAL: Ações de Saúde, Participação e Controle Social E, Educação Permanente em Saúde Junto às Comunidades Remanescentes de Quilombo e Acs, em Anadia, Alagoas

Jorge Luís de Souza Riscado; Maria Edna Bezerra da Silva; Jarbas Ribeiro de Oliveira; Kelly Cristina do Nascimento; Rosilene Florêncio da Silva; Yanne Carolline Silva Mesquita

Discrepâncias ainda são visíveis quando comparamos os indicadores de saúde da população negra com a branca. a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) para o SUS apregoa a priorização da redução das desigualdades étnicos-raciais, o combate ao racismo e ao racismo institucional. Objetivou-se promover oficinas na temática do direito à saúde para emponderamento e ***advocacy*** de lideranças quilombolas e, agentes comunitários de saúde. a Comunidade Remanescente de Quilombo Povoado Jaqueira, encontra-se no município de Anadia. Promoveu-se 10 Oficinas de sensibilização, a partir de evidências científicas de saúde e educação, como Diretrizes e Princípios do SUS; Educação Popular em Saúde; Construção (Mamulengos) de Material de IEC; Contação de História e Identidade Negra; Doença Falciforme; Álcool e outras drogas; Violência doméstica e sexual contra criança, adolescente, adulto, idosos e Lei Maria da Penha; Saúde do Homem e, Diáspora Negra no Brasil e Saúde da População Negra. Alguns resultados foram observados como a participação no Conselho Municipal de Saúde; movimento para criação e implementação do Comitê Técnico Municipal da Saúde da População Negra enquanto instância do Observatório Municipal; aproximação das Secretarias Municipais de Saúde e Educação e, aproximação das práticas médicas e enfermagem em comunidade, d@s alun@s de IES pública e privada. Consideram-se essas ações enquanto possibilidades de monitorar e avaliar os indicadores e as metas pactuadas para a promoção da saúde da população negra, tendo em vista as rupturas das iniquidades de saúde no município.

Trote Solidário: Transformação da Formação Médica

Gustavo Guthmann Pesenatto; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Gisele Maria Belloli; André Wajner

Introdução: o trote estudantil consiste numa ação tradicional de recepção dos estudantes ao ensino superior. Infelizmente, essa ação frequentemente resulta em atos hostis. em contraste a essa realidade, criou-se o Trote Solidário do Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS/SIMERS). **Objetivos:** Relatar, em âmbito acadêmico e social, a realização do Trote Solidário como um marco prático de humanização na formação em saúde e na consolidação de uma realidade sem violência na recepção dos calouros de medicina. **Relato de Experiência:** o NAS realiza o Trote Solidário desde 2008 com acadêmicos de medicina de diversas instituições públicas e privadas do RS. os alunos, especialmente calouros, são convidados a participar de doações de sangue e cadastro de medula óssea, além de arrecadação de alimentos em supermercados. o evento ocorre em parceria com outras instituições, como o Banco de Alimentos do RS, que gerencia o recolhimento e distribuição dos alimentos às entidades carentes do estado. **Resultados:** a 11° Edição do Trote Solidário, em sua primeira etapa de 2016, arrecadou 21,4 toneladas de alimentos e 569 bolsas de sangue, com a participação de 14 universidades de 8 municípios. o reconhecimento do Trote Solidário já se deu com o Prêmio Top Cidadania da ABRH-RS (Associação Brasileira de Recursos Humanos) em 2013, e com o Prêmio Ser Humano Oswaldo Cecchia da ABRH, em nível Nacional, em 2014. Desde o início da ação, foram mais de 100 toneladas de alimentos arrecadados e mais de 3000 doadores de sangue, o que representa alimentar cerca de 8 mil pessoas, com as refeições diárias durante um mês, e contribuir para a transfusão sanguínea de cerca de 12 mil pessoas. **Conclusões:** ao se observar a evolução do projeto, houve uma crescente aceitação pela população, consolidando uma mudança da recepção aos novos estudantes. o Trote Solidário preza por valores como humanização e solidariedade, tornando-se uma valiosa ferramenta na construção do perfil do futuro médico.

Cobem_53.indb 516 30/05/2017 16:55:56

Experiência Acadêmica no Desenvolvimento da Monitoria em Diferentes Disciplinas e Cursos de Graduação

Gustavo Guthmann Pesenatto; Fábio Herrmann; Scheila Mai; Deise Cristine Friedrich; Fernanda Bordignon Nunes; Margareth Rodrigues Salerno

Introdução: a monitoria é uma atividade de apoio e de facilitação discente ao processo de ensinoaprendizagem. o monitor tem como dever o apoio docente, dando suporte às aulas práticas, além do apoio ao discente, com atividades complementares teóricas e práticas, possibilitando aos acadêmicos uma melhor interação com o ambiente estudantil. **Objetivo:** Relatar a experiência de monitores em diferentes disciplinas e cursos, buscando aspectos comuns e valorizando a interdisciplinaridade. **Relato de Experiência:** Criação de recursos pedagógicos e organização de materiais para auxiliar a realização das aulas, além de reuniões para planejamento de ações e estudos bibliográficos para o aperfeiçoamento do monitor no processo ensinoaprendizagem. para o apoio discente, há elaboração de simulados, confecção de material didático, visando motivação e contextualização. Esses pontos foram comuns entre os acadêmicos de medicina e enfermagem, utilizando as monitorias como ferramenta de incentivo à interdisciplinaridade, à docência e ao crescimento pessoal. **Resultados:** a acadêmica de enfermagem monitorou as disciplinas de histologia e de saúde coletiva para o curso de enfermagem, já os acadêmicos de medicina foram monitores de genética para psicologia, biofísica para nutrição e medicina, e bioquímica para medicina. a metodologia, a troca de conhecimento, a ampliação do conhecimento facilitada pelo orientador, o incentivo à docência e, principalmente, a capacidade de falar em público e de ensinar foram aspectos comuns experienciados pelos monitores. **Conclusões:** os resultados destacam a importância da atuação do monitor para o aluno da graduação. É uma atividade que exige responsabilidade e enriquece o conhecimento científico, intelectual e social ao monitor, que desenvolve competências como criatividade, estratégia, comunicação e metodologias pedagógicas. Sendo assim, a monitoria favorece a troca de saberes, em que o monitor não apenas ensina o que aprendeu, mas também agrega conhecimento.

Promoção e Educação em DST: Prática Assistencial na Enfermaria de Uma Maternidade Escola do Nordeste do Brasil

Mariana Carvalho da Costa; Janice França de Queiroz; Manuela Mayara de Medeiros Nunes; Caroline Araújo Lemos Ferreira; Ana Katherine da Silveira Gonçalves

Atualmente, observa-se uma alta prevalência de doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a Sífilis (adquirida e congênita) e o HIV, em gestantes, puérperas e recém-nascidos, sendo um desafio elaborar propostas assistenciais voltadas para a eliminação da transmissão vertical do HIV e da sífilis no Brasil. a educação em saúde constitui-se como uma estratégia que visa a troca de saberes e práticas orientados para a prevenção de doenças e promoção da saúde, oferecendo subsídios para a adoção de novos hábitos e condutas. Este projeto de extensão visa a integração ensino-serviço-comunidade por meio de atividade grupais de assistência, promoção e educação em saúde às puérperas da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), Natal/RN. Utilizou-se a metodologia da roda de conversa temática, em que se valoriza o compartilhamento de informações e saberes de forma horizontalizada. as intervenções envolveram acolhimento, apresentação do tema, vivências lúdicas, socialização dos saberes e encerramento. ao final de cada roda, foram distribuídos materiais gráficos informativos e preservativos. Desde outubro de 2015, foram realizadas 23 rodas, com a participação de 16 profissionais e residentes de diferentes áreas (Fonoaudiologia, Psicologia, Serviço Social, Enfermagem, Farmácia e Medicina) e 204 pacientes, acompanhantes e familiares. Verificou-se o empoderamento das usuárias com relação as DST e maior adesão ao tratamento. Diante disso, constata-se a importância do caráter contínuo das atividades desenvolvidas a respeito das DST, propiciando redução dos comportamentos de risco. Observa-se a necessidade cotidiana de adaptações das atividades diante da rotina da enfermaria obstétrica. as DST devem ser enfrentadas com atenção e conscientização por parte dos profissionais de saúde, envolvendo o parceiro e familiares nas ações de prevenção e adesão ao tratamento para que as ações prescritas sejam efetivas e diminuam a morbimortalidade materno-perinatal relacionada às DST.

Cobem_53.indb 517 30/05/2017 16:55:56

Relato de Experiência: a Importância da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (Lamfac Amapá) para o Fortalecimento do Processo Ensino-Aprendizagem dos Discentes e Docentes da Universidade Federal do Amapá (Unifap)

Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Marcela da Silva Costa; Dielle de Carvalho Loureiro; Anna Carla de Lima Pinto

Introdução: Visando engrandecer a estratégia de ensino-aprendizagem na construção do conhecimento e formação acadêmica do educando como pessoa e cidadão, foi formada a Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do Amapá (LAMFAC AMAPÁ). a liga caracteriza-se por atuar de forma multidisciplinar no eixo ensino, pesquisa e extensão e por meio de orientações de docentes. **Objetivos:** Promover o fortalecimento no processo ensino-aprendizagem dos discentes e docentes de Medicina da UNIFAP quanto ao ensino, a pesquisa e a extensão referente à atenção primária em saúde. **Metodologia:** Discentes e docentes de diversos períodos do curso de graduação em Medicina da UNIFAP se encontram semanalmente para discussão de artigos, elaboração/execução de projetos de extensão e pesquisa. São desenvolvidas ainda atividades educativas em saúde junto à comunidade e elaborados trabalhos científicos a partir do desenvolvimento de pesquisas bibliográficas e dos dados obtidos nos projetos de pesquisa e extensão. em seguida, estes trabalhos são apresentados em eventos científicos de forma a divulgar os resultados obtidos mais importantes. **Resultados:** as atividades desenvolvidas pelos membros da LAMFAC AMAPÁ favorecem maior envolvimento dos futuros médicos às ações referentes à atenção primária e saúde comunitária, proporcionando aos membros da liga, aos demais acadêmicos do curso de graduação em Medicina e à comunidade macapaense, maiores conhecimentos acerca dos temas abordados na área de Medicina de Família e Comunidade. **Considerações Finais:** a LAMFAC AMAPÁ aperfeiçoa-se constantemente, produzindo um caráter investigativo e rigor científico em suas atividades. na opinião dos alunos e professores membros, a liga tem se constituído em uma ferramenta eficaz, capaz de despertar o interesse pela pesquisa e autonomia na busca do conhecimento crítico, reflexivo e ético necessários para a formação de um profissional com competências e habilidades para a práxis profissional especialmente no que se relaciona à atenção primária.

Outubro Rosa e a Promoção da Saúde da Mulher: Um Relato Interdisciplinar na USF Torre II

Laís Leal Feminino Laís Leal; Mateus Santiago de Souza; Pedro Augusto Pires Pessoa Batista Rafael; Raissa Sarmento Gadelha Marques; Suely Coelho Tavares da Silva; Túlio Emanuel da Silva Albuquerque Barbosa

Introdução: o SUS prioriza a conscientização das mulheres para a prevenção do câncer de mama, em razão de sua alta prevalência. com base nisso, realizou-se uma ação, de suporte ao movimento "Outubro Rosa" envolvendo a equipe interdisciplinar da Unidade de Saúde da Família Torre II e alunos de Medicina. **Objetivos:** Descrever a ação de promoção à saúde realizada na campanha nacional Outubro Rosa, para estimular a atenção das mulheres, para a investigação oportuna do câncer de mama, destacando a prática acadêmica integrada com ações interdisciplinares. **Relato de Experiência:** a ação iniciou com a explanação sobre o câncer de mama pela equipe interdisciplinar da USF Torre II. os alunos do segundo período de Medicina do Unipê realizaram abordagem individual das mulheres acerca da palpação de mamas sintéticas, simulando sinais do câncer de mama – nódulos endurecidos, alterações na textura da pele e mamilos. as participantes receberam panfletos, elaborados pelos alunos, com informações priorizando o diagnóstico precoce e rastreamento da doença. os testes rápidos para a detecção de sífilis, hepatite e AIDS e o citológico foram executados pela enfermagem e acompanhados pelos alunos. o encerramento da ação deu-se com a distribuição de brindes e lanche. **Resultados:** Houve relevante participação das mulheres, incitando-as a observação atenta das suas mamas, para prevenção e diagnóstico precoce do câncer, com ênfase na necessidade de realizar a mamografia e procurar o médico para investigação em tempo oportuno. os alunos demonstraram excelente apropriação do conteúdo na execução da ação.

Conclusões: a experiência está alinhada às diretrizes curriculares instituídas para a graduação em Medicina. Reforçou a importância da integração da prática com ações de promoção da saúde interdisciplinares. Além disso, estimulou fortemente a atenção das mulheres para a investigação oportuna do câncer de mama.

Cobem_53.indb 518 30/05/2017 16:55:56

A Criação da Liga Acadêmica de Cirurgia do Amapá (Lacap): Pioneirismo no Estado do Amapá

Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Bianca Santana de Albuquerque; Iago Luan Silveira da Silva; José Augusto Pupio Reis Junior; Thiago Afonso Carvalho Celestino Teixeira

Introdução: Uma Liga Acadêmica de Medicina (LAM) é uma organização estudantil produtora de ações focadas em determinada área da medicina, sendo gerida por estudantes e orientada por docentes. na maioria das escolas médicas brasileiras houve grande proliferação dessas instituições na última década. Porém, no Amapá, o primeiro curso de medicina foi criado em 2010, surgindo seis anos depois a LACAP, a segunda LAM do estado. **Objetivos:** relatar o processo de criação, desafios, e atual funcionamento da LACAP, contextualizando à educação médica no Brasil. **Relato de Experiência:** ao observar o início da instituição de LAM's na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), o número exorbitante de LAM's brasileiras e a necessidade de normatização da criação dessas organizações estudantis, o colegiado do curso de medicina tornou obrigatória suas institucionalizações em cartório. Somente assim as ligas poderiam participar do edital proposto, que permitiu a criação de 5 LAM's até o momento, entre elas a LACAP. Passados seis meses de processos burocráticos, a LACAP foi inaugurada com curso introdutório oferecendo palestras aos acadêmicos da UNIFAP e angariando fundos para outros eventos e projetos da liga. Após, foram estabelecidos rodízios entre os ligantes, que têm participado dos diversos serviços cirúrgicos oferecidos na rede pública e privada de saúde do Amapá. Uma das principais dificuldades dos alunos neste primeiro ano de fundação da LACAP tem sido conciliar os horários dos serviços de cirurgia com atividades curriculares e da própria liga, como produção científica e extensão. **Conclusões:** apesar do desafio de não sobrecarregar os acadêmicos com atividades paralelas, a LACAP também tem se preocupado em manter-se não como uma "especialização precoce" ou um "corretivo" de eventuais falhas curriculares, mas sim como uma oportunidade singular e pioneira para o desenvolvimento de ações direcionadas para a educação médica, pesquisa científica e promoção de saúde no estado do Amapá.

"Geloteca Saudável": o Projeto que Alimenta a Alma

Kamila Kronit Bastos; Luana Kronit Bastos; Guilherme Pimenta de Melo; Pedro Paulo Dias de Sá; Wanderson Sant'ana de Almeida; Edlaine Faria de Moura Villela

Introdução: nos últimos anos, as políticas de educação em saúde foram formuladas considerando o Pacto pela Saúde, e têm como meta promover inovações transformadoras na comunidade. Inserido neste cenário, o presente projeto representa importante veículo de comunicação em saúde, pautado na busca pela integração ensino-serviço-comunidade, e pelo espírito crítico dos estudantes de medicina. **Objetivo:** Organizar bibliotecas comunitárias inovadoras (Gelotecas Saudáveis) com temas de diversas áreas do conhecimento com interface no campo da saúde para uso em diferentes espaços comunitários e fortalecer o processo de inclusão social e promoção da saúde no município de Jataí, Goiás. **Relato de Experiência:** Esta proposta consistiu em reciclar geladeiras que não tem mais utilidade e transformá-las em biblioteca, com fins de incentivar o hábito da leitura em centros comunitários do município de Jataí, Goiás, bem como abrir uma "porta" de acesso ao mundo da leitura para quem ainda não o conhece. Esta iniciativa foi executada por acadêmicos de Medicina da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, voluntários deste projeto de extensão, sob supervisão docente. **Resultados:** Um grupo de alunos responsabilizou-se pela busca de geladeiras, as quais foram adquiridas por doação de ferros-velhos. em seguida, as geladeiras foram estilizadas de acordo com o local de destino. Uma das geladeiras, por exemplo, foi para uma ONG que atende crianças carentes entre 7 e 11 anos. os alunos organizaram campanhas de doação de livros para "rechear" a geladeira, as quais são mensais, garantindo assim diversidade de obras sobre saúde e bem-estar a todos que buscarem a "Geloteca saudável". **Conclusões:** Este projeto demonstra preocupação com o fortalecimento da comunicação comunitária, estimulando a socialização do conhecimento gerado e a humanização. a interação entre estudantes de medicina e comunidade traz valiosas contribuições ao proporcionar maior discussão sobre a promoção da saúde.

Cobem_53.indb 519 30/05/2017 16:55:56

Manual sobre Doenças Autoimunes para Profissionais da Atenção Básica de Saúde

Tainá Fernanda Bruel de Oliveira; Andrey Biff Sarris; Luiz Gustavo Rachid Fernandes; Fabiana Postiglione Mansani; Marcelo Derbli Schafranski

Introdução: as doenças autoimunes são síndromes com características clínicas variáveis e que se sobrepõem, levando a dificuldades diagnóstica e terapêutica por grande parte dos médicos. Visto que a atenção básica de saúde é a porta de entrada dos pacientes, os profissionais nela existentes devem estar familiarizados com as doenças autoimunes. **Objetivo:** Expor o manual sobre doenças autoimunes da Liga Acadêmica de Autoimunidade (LAAI). **Relato de Experiência:** a LAAI objetiva desenvolver discussões referentes às doenças autoimunes. Quinzenalmente, uma dupla fica responsável por organizar apresentações teóricas sobre o tema, e promover discussões multidisciplinares acerca das experiências individuais sobre o exposto. Registrando o assunto tratado nas reuniões, as duplas escreveram na forma de capítulos o quadro clínico, diagnóstico, e terapêutica de cada doença. Contabiliza-se ao todo 12 capítulos, desde artrites a vasculite. Além disso, inclui acompanhamento no ambulatório de Reumatologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Resultados:** a construção do manual reafirmou a metodologia ativa característica das ligas acadêmicas. Proporcionando uma maior disponibilidade de conhecimento técnico atualizado sobre doenças autoimunes a atenção primária. Desse modo, espera-se que ocorra uma diminuição no número de encaminhamentos inadequados aos reumatologistas no município. no contato com a realidade dos pacientes foi percebida a carência de conhecimento adequado a respeito de sua patologia. para tanto o desenvolvimento de um manual destinado à população em geral está em andamento. Ademais, atividades multidisciplinares, seja pela confecção do manual como pelas reuniões quinzenais, proporcionaram uma melhor caracterização do estudante como futuro integrante do Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** a LAAI tem cumprido seu papel extensionista nas doenças autoimunes, uma vez que, compreende o ensino, serviço e comunidade como parte do trabalho.

Promoção de Saúde em Entidades Assistenciais de Ponta Grossa-PR

Jefferson Matsuiti Okamoto; Vivian Missima Jecohti; Robson Cesar Vaz Grczczak; Gustavo Fernandes Pupo; Marcelo Rezende Young Blood; Mario Augusto Cray da Costa

Introdução: É fato, na sociedade brasileira, a crise instalada resultante da dificuldade do país em acompanhar o desenvolvimento do novo cenário econômico internacional. Essa crise materializa-se na vida de grande parte da população que é atingida diretamente pela ineficácia ou inexistência de programas de assistência social que permitam uma estabilidade social à população carente. **Objetivos:** Relatar a experiência vivida por discentes do curso de medicina na promoção de saúde em entidades assistenciais de Ponta Grossa-PR. **Relato de Experiência:** Atualmente existem cinco famílias integrantes do projeto, com média de quatro pessoas por grupo familiar. os discentes participantes do projeto foram divididos em grupos e cada grupo acompanhou uma família por um período de seis meses. os acompanhamentos se deram semanalmente e cada conjunto de alunos levava consigo uma ficha médica, a qual tinha como foco avaliar cada paciente de forma única dando assim uma melhor assistência. Também mensalmente foram realizadas palestras de educação em saúde orientando à comunidade quanto aos cuidados com a higiene, alimentação e o entendimento da doença como um todo, desde sua etiologia até suas complicações. **Resultados:** a assistência em saúde prestada permite ao estudante um melhor entendimento sobre as principais necessidades da comunidade local. Assim o discente pode promover a qualidade de vida das famílias e o bem estar social, através de ações que visem reduzir a vulnerabilidade e riscos à saúde, assim como recuperar a condição de saúde dos indivíduos doentes. **Conclusões:** Observa-se que o projeto municia o acadêmico com as ferramentas necessárias para que o mesmo seja um agente de transformação social. Proporcionando isso na medida em que estabelece o contato direto do estudante com a comunidade, para que aprenda sobre as pessoas que ali vivem, fortalecendo vínculos e aprendendo desde o início sobre a relação médico-paciente.

Cobem_53.indb 520 30/05/2017 16:55:56

Acompanhamento Ambulatorial de Pacientes Diabéticos: Um Relato de Experiência

Jefferson Matsuiti Okamoto; Vivian Missima Jecohti; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Nicolas Brandalize Medeiros; Wagner Gabriel Faustin Szeremeta; Gianna Carla Alberti Schrut

Introdução: a diabetes mellitus é uma das principais doenças crônicas não transmissíveis da atualidade. Admite-se que taxa de prevalência desta doença no Brasil seja de aproximadamente 12,1%, aumentando de maneira proporcional conforme a idade. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos dos 1º e 2º anos que frequentam o ambulatório de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais. **Relato de Experiência:** o projeto de extensão da Liga Acadêmica de Endocrinologia e Metabologia possibilita a seus participantes o acompanhamento do ambulatório dessa especialidade. Há, entretanto, um ambulatório específico somente para diabetes, devido a sua importância dentro da especialidade e de sua frequência na prática clínica. os acadêmicos aprendem desde o início da graduação a como abordar estes pacientes, desde o atendimento até ao tratamento. Aspectos semiológicos e fisiopatológicos da doença são explicados, pois muitas vezes estes alunos não passaram por estas disciplinas. **Resultados:** o acompanhamento ambulatorial permite ao estudante um melhor entendimento sobre esta doença extremamente comum, sabendo manejá-la desde o começo da graduação. Aprende como orientar mudanças no estilo de vida (fato que poucos profissionais sabem fazer de maneira correta) e conhecem os principais medicamentos usados no tratamento da doença e seus mecanismos de ação. Mas, acima de tudo, conhecem a realidade da população brasileira, muitas vezes com baixo nível socioeconômico e pouca escolaridade o que faz com que seu entendimento sobre a terapêutica (principalmente com insulina) seja aquém das expectativas. **Conclusões:** Observa-se um maior conhecimento adquirido por parte dos acadêmicos sobre diabetes e um reconhecimento da realidade local, incentivando aos alunos e futuros profissionais da saúde que busquem alternativas para melhorar o controle glicêmico da nossa população.

Rastreio de Anemia por Deficiência de Ferro em Uma Escola Municipal: Relato de Experiência da Liga Universitária de Hematologia e Hemato-Oncologia do Amazonas

Jhonatan Gabriel Monteiro Dorgam; Márcio Pinheiro Lima; Nelson Abrahim Fraiji; Renata Monteiro Façanha; Marcela Damiana Varela Eller

Introdução: a anemia por deficiência de ferro é uma doença prevalente na população infantil. como parte de suas atividades de extensão a Liga Universitária de Hematologia e Hemato-oncologia do Amazonas (LUHEAM) realizou uma atividade de rastreio nesta faixa etária. **Objetivos:** Relatar atividade realizada com crianças de primeira à quinta série com objetivo de informar sobre alimentação adequada, identificar crianças com mucosas hipocoradas e orientar os pais dessas crianças. **Relato de Experiência:** a atividade foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Sagrado Coração de Jesus, em Manaus – AM, no dia 02/05/2016 por participantes da LUHEAM. com a presença do professor responsável, os universitários entraram nas salas, falaram a respeito dos alimentos que contém ferro, a função dele para o corpo e sintomas de anemia. Após isso, os estudantes conversaram com cada aluno das turmas, e, com seus consentimentos, analisaram a mucosa oral e conjuntiva procurando aquelas que estavam hipocoradas. ao fim, os alunos com mucosas hipocoradas receberam um informe para encaminhar aos seus pais contendo informações sobre a anemia e orientações para que levassem os filhos ao médico. **Resultados:** Foram visitadas 7 turmas de 30 alunos, sendo identificadas 10 crianças hipocoradas. Apenas uma criança recusou-se a ser a analisada. as crianças foram receptivas e a presença dos jalecos pareceu auxiliar nisso. Foram percebidos equívocos sobre crenças relacionadas à alimentação vindos de alunos da escola e de professores, como a ingesta de carne vermelha ser um problema. **Conclusões:** as informações inadequadas sobre alimentação demonstram a necessidade do médico ter contato com a população para conhecer a situação local. o rastreio de crianças hipocoradas na escola mostrou-se de baixo custo e rápido, sendo feito em várias turmas em pouco tempo, sendo útil para que os universitários percebam como funciona uma "âncora" como ferramenta para rastreio na Estratégia Saúde da Família.

Cobem_53.indb 521 30/05/2017 16:55:56

A Palhaçoterapia na Semana do Calouro do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá (Unifap): Geração de Debates e Estímulo à Inovação

Luciana Disraeli Macedo Oliveira; Anna Carla de Lima Pinto; Marison Omar Bastos Campos; Thiago Leite Saraiva; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: a prática ocidental da terapia do riso demonstra ter efeitos positivos sobre o humor, imunidade e dor de pacientes enfermos devido à liberação de neurotransmissores como a serotonina. Uma iniciativa inovadora é a constituição de projetos para a realização dessa terapia através de experiências artísticas, como o grupo Trupe Sonrisalto, constituído por docentes e discentes do curso de medicina da UNIFAP. **Objetivos:** Relatar aos calouros de medicina as experiências dos integrantes do projeto Palhaçoterapia e transmitir sua importância para a educação médica. **Relato de Experiência:** Durante a Semana do Calouro 2016 foi realizada apresentação multimídia aos ingressantes de medicina, mostrando as várias vertentes do projeto Palhaçoterapia, da pesquisa à extensão, através de fotos de ações realizadas e relatos pessoais dos integrantes, que apresentaram aos calouros os obstáculos (dificuldade de patrocínio, adaptação aos diversos públicos) e posteriores recompensas (melhoria do bem-estar dos pacientes, aperfeiçoamento da comunicação verbal e não-verbal) do projeto. o relato dos alunos sobre as dificuldades de patrocínio gerou discussão a respeito do baixo fomento a pesquisas relacionadas à Palhaçoterapia no Brasil, apesar de seus comprovados benefícios aos pacientes e à formação acadêmica. a apresentação durou 30 minutos e encerrou-se com o desenvolvimento de propostas criadas pelos calouros objetivando diminuir os obstáculos do projeto. **Conclusão:** os integrantes do projeto se surpreenderam com o inesperado debate acerca do baixo estímulo à pesquisa científica, principalmente pelo fato de os jovens alunos demonstrarem diversas de ideias para ultrapassar esse obstáculo. Além disso, acredita-se que a apresentação de projetos inovadores como o da Trupe Sonrisalto na primeira semana de formação dos futuros médicos pode ter sido crucial para inspirá-los a debater precocemente a pesquisa científica no Brasil, e para entusiasmá-los a criar projetos inovadores.

Campanha Baseada no Projeto Peer Education, da Ifmsa Brasil, Realizada em Uma Escola Pública na Cidade de Joinville-SC

Luiza Piva; Vivian Gouvea; Luisa Stoll; Izabel Ribeiro; Alessandra Silva; Karolyne Voguel

Introdução: a adolescência é marcada por constantes mudanças físicas, emocionais e cognitivas e esse turbilhão de novidades levam os jovens a um caminho novo a ser explorado, o inicio da vida sexual (OLIVEIRA et al, 2009). Tal fato, pode gerar dúvidas, as quais, se não forem respondidas podem trazer consequências graves como o aparecimento de doenças sexualmente transmissíveis. **Objetivos:** Discutir sexualidade, relacionando aos métodos preventivos. **Relato de Experiência:** a ação foi realizada em três momentos: primeiro um *quiz* com perguntas elaboradas com base nas dúvidas dos alunos, posteriormente uma dinâmica para que os alunos pudessem ver a importância do uso do preservativo e por fim os alunos foram divididos em pequenos grupos para uma conversa com os acadêmicos de medicina. Antes e após as dinâmicas foram realizados questionários pré e pós-teste contendo perguntas para avaliar se a ação foi produtiva. ao analisar as respostas pode-se verificar um aumento de 23% no número de acertos, assim pode-se inferir que a ação foi efetiva, pois os objetivos foram alcançados. Além disso, os alunos mostraram-se interessados e realizaram diversas perguntas que nortearam a ação. Assim, pode-se inferir que a ação serviu como uma ferramenta de auxílio para a escola participante, pois possibilitou a discussão de temas que muitas vezes são considerados difíceis de serem discutidos em um ambiente sério como o escolar. **Resultados:** ao analisarmos os resultados dos questionários podemos observar um aumento de 23% no número de acertos no questionário pós-teste. Assim, pode-se inferir que a realização da ação na escola foi benéfica, foram esclarecidas grande parte das dúvidas acerca dos temas abordados. **Conclusões:** a campanha contribuiu para o aprendizado dos acadêmicos e alunos, pois ampliou a experiência de trabalho com educação em saúde, esclareceu dúvidas sobre sexualidade dos alunos e poderá prevenir a aquisição de DST se eles aderirem e aplicarem os conhecimentos adquiridos.

Cobem_53.indb 522 30/05/2017 16:55:56

Saúde na Escola: Formando Multiplicadores em Educação Sexual

Marlene Rodrigues Novaes; Thauany Fabbri Corá; Lucas da Silva de Lima; Danilo Castanheira Manganoti; Rayane Brugnolle; Lara Silvestre Teixeira

Introdução: Apresentamos resultado de projeto dedicado à educação sexual de alunos do ensino médio. **Objetivos:** Capacitar multiplicadores em educação sexual entre adolescentes, com vistas às mudanças de atitudes e ênfase na difusão de conhecimentos que resultem na conservação e/ou ampliação da saúde sexual. **Relato de Experiência:** Após análise da saúde e da sexualidade de jovens com idade entre 15 e 17 anos de uma escola pública, por meio de questionários, capacitamos equipe interdisciplinar para ações de educação sexual centradas em DST, métodos contraceptivos, gênero e sexualidade. no colégio, atuamos a partir de rodas de conversa e Oficinas focadas nos temas previamente identificados como carentes de atenção. Repassamos conhecimentos posicionando alunos como sujeitos responsáveis pela elaboração de folders, cartazes e murais para uso em práticas de educação em saúde, elevando-os à condição de multiplicadores de informações para a escola e comunidade. **Resultados:** Elevou-se a literácia em saúde dos jovens e houve repasse de informações para os demais alunos do colégio, valendo-se do apoio dos materiais didáticos construídos conjuntamente. de parte dos acadêmicos, sedimentou-se a postura em defesa da vida e saúde da comunidade; deu-se o desenvolvimento das habilidades em pesquisa, elaboração de questionários, tabulação de dados e sua análise crítica. Houve incremento na habilidade comunicativa de futuros médicos para informar sobre doenças. **Conclusões:** Acadêmicos concluíram pela importância da atuação em nível comunitário e da abordagem de temas de extrema importância para a saúde da população envolvida, conscientizando-se da necessidade do repasse de informações de forma clara e empática, pois é deste modo que podem enredar novos sujeitos no processo de construção continuada de saúde e de sexualidade plena.

I Jornada da Liga Acadêmica de Clínica Médica da UFPE

Carlos Alberto de Moura Aschoff; Lucas Rampazzo Diniz; Beatriz de Medeiros Pimentel; Nadine Anita Fonseca da Silva; Marcelo Alvares Costa; Raíssa Netto Lins

Introdução: no intuito de promover a discussão sobre queixas comuns no ambulatório, foi montada a I Jornada da Liga Acadêmica de Clínica Médica da UFPE, com apoio do Programa de Residência em Clínica Médica do Hospital das Clínicas de Pernambuco, sendo o primeiro evento público da Liga. **Objetivos:** Mostrar à comunidade acadêmica a contribuição deste evento no aprendizado dos organizadores e ouvintes. **Relato de Experiência:** a Jornada contou com uma palestra inicial sobre a História da Medicina e sobre as queixas prevalentes no ambulatório de Clínica Médica. os alunos fundadores organizaram o evento, junto com os coordenadores da Liga. Devido à pouca experiência em organização de eventos, encontraram dificuldades como os entraves burocráticos para elaboração do projeto e o seu reconhecimento junto ao departamento responsável, além da necessidade de confecção e impressão dos certificados de participação. Desenvolveram a criatividade para a produção da arte de divulgação e materiais, escolha dos temas abordados e planejamento e organização do cronograma de palestras. Desenvolveram o espírito de grupo para administrar expectativas e anseios para a realização do evento. os ouvintes relataram o bom aproveitamento na Jornada pela abordagem diferente da curricular tradicional, já que palestrantes (residentes de clínica médica) foram orientados a utilizar casos clínicos de queixas ambulatoriais, semelhante ao que ocorre na prática clínica. **Resultados:** Amadurecimento e experiência na idealização, organização e execução de uma jornada acadêmica para os discentes e docentes envolvidos, oportunidade de apresentação em um evento acadêmico para os palestrantes, promoção de interesse para uma das áreas básicas da medicina entre os ouvintes. o processo seletivo de novos integrantes da liga foi atrelado aos conteúdos abordados na Jornada. **Conclusão:** por seu grande sucesso e repercussão positiva, a I Jornada inspira uma próxima, bem como estabelece um bom exemplo para outra ligas.

Cobem_53.indb 523 30/05/2017 16:55:56

Contribuições da Extensão Universitária para a Reorientação do Ensino da Obstetrícia

Marita de Almeida Assis Brilhante; Thuany Bento Herculano; Érika Patrícia Pereira Gomes; Déborah Sabrina de A. Morais e Silva; Juliana Sampaio; Tiago Salessi Lins

Introdução: o ensino da obstetrícia requer profundas alterações para formar profissionais com visão humanista capazes de prestar assistência integral, competências preconizadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais. **Objetivos:** Avaliar as contribuições de um Projeto de Extensão em uma maternidade pública de João Pessoa para a reorientação do ensino da obstetrícia. **Relato de Experiência:** na extensão, os graduandos em medicina vivenciaram o cotidiano da maternidade na perspectiva da usuária e não de um profissional de saúde em específico, acompanhando-a desde o acolhimento, pré-parto, parto e puerpério, dando-lhe apoio emocional, tirando dúvidas, prestando esclarecimentos aos acompanhantes, fazendo interlocução entre as gestantes e os trabalhadores de saúde e participando dos espaços de discussão coletiva do processo de trabalho vivenciado na maternidade. **Resultados:** a inversão da lógica do cuidado médico-centrado para usuária-centrado permitiu ao graduando identificar as limitações do ensino pautado no modelo biomédico, pondo em análise a assistência baseada em procedimentos e aplicação de protocolos rígidos. Despertou para a necessidade de um cuidado integral e equânime, do trabalho em equipe e de uma assistência obstétrica pautada em evidências científicas. Também contribuiu para a transformação da visão do graduando acerca do parto e nascimento, permitindo-o enxergar-se como produtor de violência ao se apropriar do corpo da mulher como objeto de estudo. **Conclusões:** É necessário que a formação médica possibilite experiências que garantam o protagonismo e autonomia da mulher, que respeitem a fisiologia do parto e desencorajem intervenções desnecessárias, bem como permitam o trabalho em equipe. Dessa forma, estratégias como a extensão universitária, que possibilitem ao graduando romper a lógica do currículo padrão, o qual reproduz procedimentos técnicos sem análise crítica, são fundamentais para a reorientação do ensino em obstetrícia.

Anatomia e Lingua de Sinais: Criação de um Glossario Bilingue (Libras-Portugues) de Anatomia Humana

Atie Calado Ribeiro; Raiza Marques Vieira Campos; Kathy Corina da Silva Duarte; Juliana Macedo Cardoso; Abymael da Silva Pereira

Introdução: a tecnologia assistiva (TA) é um termo novo utilizado para identificar o arsenal de recursos e serviços que proporcionam ou ampliam as habilidades funcionais de pessoas com deficiência. Assim, como uma forma de TA, esse estudo surgiu pela carência de sinais que expressem os conceitos existentes nos vocábulos da área da saúde. **Objetivo:** o presente trabalho tem o objetivo de elaborar glossários bilíngues das nominas anatômicas dos sistemas do corpo humano em língua de sinais. **Relato de Experiência:** Foi feito um levantamento das normas nominais anatômicas do corpo humano, dos sinais em libras das nominas, com análise e revisão destes. em adição, foi feita a elaboração de um plano de ensino sobre os conteúdos e a sua apresentação para os profissionais tradutores e intérpretes de Libras, que irão transmitir os conteúdos planejados à comunidade surda, em audiências públicas. como parte final desta pesquisa será produzido um Glossário Bilíngue (Libras – Português) de Anatomia Humana. **Resultados:** Foram criados 125 sinais em Libras, incluindo órgãos, doenças e sintomas. Contamos com finalização na criação dos termos, além da revisão de alguns sinais já existentes. **Conclusão:** a produção de um Glossário Bilíngue (Libras – Português) de Anatomia Humana será importante para a promoção da cidadania na perspectiva inclusiva, pois educando os profissionais de saúde, os surdos adquirem maior autonomia e conforto na descrição e localização de suas queixas.

Manejo de Resíduos Sólidos de Saúde: a Integração de Estudantes na Extensão Universitária

Juliana Ollé Mendes da Silva; Débora Maria Vargas Makuch; Ivete Palmira Sanson Zagonel; Fernanda Santos; Camila Ribeiro

Introdução: Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de estudantes dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Medicina e Farmácia quanto à participação no Projeto de Extensão Resíduos Sólidos Hospitalares de instituição de ensino superior filantrópica do sul do país. com o do uso da metodologia da problematização, proporciona-se aos acadêmicos refletir sobre o manejo dos resíduos sólidos de saúde (RSS), com

Cobem_53.indb 524 30/05/2017 16:55:56

vistas a minimizar o impacto do seu descarte inadequado, de acordo com as legislações vigentes. **Objetivo:** Realizar diagnóstico situacional do conhecimento dos acadêmicos, professores e colaboradores, sobre o descarte de RSS, no ambiente acadêmico. **Relato de Experiência:** primeiramente os extensionistas conheceram o Plano de Gerenciamento de RSS institucional, após, observaram o descarte de resíduos ao término das aulas práticas dos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Farmácia e Medicina, em 9 laboratórios (Habilidades, Clínico, Microscopia, Química I e II, Multidisciplinar IV e V, Anatomia e Técnica Operatória). **Resultado:** Evidenciou-se o despreparo dos estudantes para o descarte dos RSS, não sendo uma prática abordada ou exigida por todos os docentes, pois este é habitualmente realizado por funcionários da Instituição. Isso impede os estudantes de se familiarizarem com o descarte, prática diária no futuro ambiente de trabalho. **Conclusões:** Emerge a necessidade de que o estudante pense em longo prazo, o que ocorrerá a partir da conscientização, por meio das aproximações com o tema e sua relevância. o aluno deve sentir-se responsável pela gestão de resíduos, conhecer suas etapas, colocando-as em prática de acordo com as normas. Considerando a complexidade do tema, a correlação com o Consenso Global de Responsabilidade Social das Escolas Médicas, em suas 10 áreas propostas, se dá pela aplicabilidade das etapas neste projeto, pela transposição para a área de saúde, pela similaridade da responsabilidade social, de pensar em si, na coletividade e no meio ambiente.

Extensão Universitária e Saúde Ambiental: Uma Experiência de Educação em Saúde

Thaysa Dayse Alves e Silva; Maysa Tavares Duarte de Alencar; Valdilene Canazart dos Santos; Bárbara Patrícia da Silva Lima; Maria Lucélia da Hora Sales; Emanuella Pinheiro de Farias Bispo

Introdução: a saúde ambiental refere-se à teoria e prática de valorar, corrigir, controlar e evitar os fatores do meio ambiente que, potencialmente, possam prejudicar a saúde de gerações atuais e futuras. a prevenção em saúde "exige uma ação antecipada, baseada no conhecimento da história natural a fim de tornar improvável o progresso posterior da doença", visando o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. os projetos de prevenção e de educação em saúde estruturam-se mediante a divulgação de informação científica e mudanças de hábitos. **Objetivos:** Relatar ações de Educação em Saúde realizadas numa cooperativa de catadores de lixo reciclável na periferia da capital alagoana. **Relato de Experiência:** o perfil sócio demográfico dos catadores, construído no Módulo Integração Serviço Ensino e Comunidade do curso médico, suscitou a formulação de um projeto de extensão multidisciplinar, composto por discentes de Medicina e Farmácia, que buscaram promover a saúde, prevenir e alertar os cooperados sobre doenças nessa comunidade, viabilizando a Educação em Saúde. as oficinas (sobre leptospirose, baratas e escorpiões, ergonomia e equipamentos de proteção) foram dinâmicas, envolvendo troca de saberes entre cooperados e discentes. os conhecimentos construídos mostraram-se eficazes para o combate, prevenção e tratamento de doenças e acidentes de trabalho. **Resultados:** Houve certa resistência por parte dos cooperados em pararem seus afazeres para participar das atividades, devido ao receio de perder lucros, enquanto outros usavam esse tempo como descanso. Tal resistência foi superada quando perceberam a importância das palestras e o conhecimento que adquiriram com os temas frequentes em suas rotinas. **Conclusão:** o Projeto de extensão viabilizou a Educação em Saúde na Cooperativa dos catadores, contribuindo para a melhoria das condições de vida dos cooperados.

Relato de Experiência de Estagio no Ambulatório de Oncologia Clínica no Hospital Ophir Loyola, no Ano de 2016, em Belém-PA

Namir Rodrigues Afonso; Fernando Chalu Pacheco

Introdução: o estagio é visto como uma atividade de educação contínua que permite ao acadêmico consolidar a prática profissional em contraposição a teoria. É imprescindível a experiência no contexto real da profissão médica para vivencia prática, com supervisão de profissional habilitado. Esta é a maneira mais efetiva de proporcionar contato com ambiente que irão atuar. **Objetivo:** o relato visa expor experiência em ambulatório de Oncologia Clínica, no Hospital Ophir Loyola (HOL) em Belém, de fevereiro a agosto de 2016. **Relato:** Após solicitação e aceitação do estagio, houve designação para setor de oncologia clínica, nas manhãs de segunda e quinta-feira. as consultas realizadas foram de caráter observador, sempre sob supervisão de médico responsável, com discussões e reflexões ao final, acerca das condutas tomadas. Durante seis meses, foi vivenciado a difícil rotina dos pacientes oncológicos, seja no caráter orgânico, emocional ou mesmo financeiro. **Resultado:** o impacto da atuação oncológica é inevitável, já que a maioria das grades de ensino em medicina não dispõe da disciplina Oncologia bem delimitada, prejudicando experiência

Cobem_53.indb 525 30/05/2017 16:55:56

nesta área. a humanização é imprescindível na atuação médica e na área oncológica é vital, uma vez que o diagnóstico de câncer impõe empatia e cuidados maiores por parte dos médicos. e somente através da realidade vivenciada observa-se que o conhecimento teórico adquirido, não é capaz de preparar para todas as situações da prática médica. **Conclusão:** Apesar da competência dos profissionais da oncologia, a falta de recursos na saúde e problemas sociais, demonstram o quanto os estagiários precisam estar preparados para as deficiências e fragilidades dos grandes centros de saúde, como visto no HOL. Dessa forma, o estagio proporcionou aspectos positivos e negativos, além de ter suprido a carência da disciplina na graduação.

Acompanhamento Ambulatorial de Pacientes Cardiopatas: Aliando Teoria à Prática

Vivian Missima Jecohti; Jefferson Matsuiti Okamoto; Rafael Bulyk Veiga; André Luis Betero; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Mario Augusto Cray da Costa

Introdução: em nosso país as doenças cardiovasculares são a maior causa de óbitos, nos indivíduos de 20 a 79 anos. Se estratificarmos por sexo, é caracterizada como a segunda maior causa de óbitos em homens, só perdendo para as doenças respiratórias e a terceira maior causa em mulheres, somente atrás das neoplasias de mama e cólon de útero. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicos do 3º ano ou em níveis superiores da graduação que frequentaram a enfermaria de cirurgia cardíaca da Santa Casa de Misericórdia de Ponta Grossa (SMPG). **Relato de Experiência:** os acadêmicos se dividiram em grupos de cinco pessoas e acompanharam os pacientes internados para cirurgia cardíaca na SCMPG. Durante as visitas, os discentes aplicaram o conhecimento adquirido em semiologia e propedêutica médica, realizando história clínica completa e exame físico detalhado. Após as visitas o docente supervisor discutiu o caso com os alunos, dando noções básicas sobre a etiologia e a fisiopatologia da doença, estabelecendo uma correlação entre estas e o quadro clínico do paciente, realizava-se assim um atendimento integral em saúde. **Resultados:** o ambulatório de cirurgia cardíaca estabelece o contato direto do estudante com a comunidade, para que aprenda sobre as pessoas que ali vivem e quais são as principais doenças cardiovasculares que afetam a população local. Fortalecendo vínculos e aprendendo desde o início sobre a relação médico-paciente. Acredita-se que a chave para que o paciente tenha um bom desenvolvimento em seu quadro clínico esteja na boa comunicação do médico com o paciente, proporcionando maior confiança no profissional de saúde e por consequência melhor adesão ao tratamento. **Conclusões:** o acompanhamento ambulatorial beneficia os alunos em sua formação acadêmica, aperfeiçoando seu contato com o paciente e aprofundando seus conhecimentos a cerca de doenças cardiovasculares. Essa produção de conhecimento e a sua aplicabilidade nas enfermarias beneficiam diretamente a comunidade.

Campanha Multifocal de Atualização e Combate ao HPV a Graduandos em Medicina e Escolares na Cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil

Lucas Moraes Bueno; Leonardo Guimarães de Almeida; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende; Alessandra Eifler Guerra Godoy

Introdução: o HPV é responsável por cerca de 95% dos casos de câncer de colo do útero em todo o mundo. a prevenção ainda é a melhor forma de evitar a infecção pelo vírus, através de uma abordagem combinada de vacinação e exames regulares de Papanicolau. Nesse contexto, acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e participantes do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), realizaram campanhas multifocais entre graduandos de medicina (GM) e alunos do ensino médio (EM) na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. **Objetivos:** Estimular e conscientizar a comunidade e estudantes sobre os meios de prevenção. Além de disponibilizar vacinas a baixo custo àqueles não abrangidos pelo Sistema Público de Saúde brasileiro. **Relato de Experiência:** as campanhas foram realizadas em julho de 2016 nas dependências da UCS. a metodologia constituiu-se de palestras educativas sobre aspectos gerais da infecção e as formas de prevenção do HPV. Durante as palestras os participantes puderam interagir com os palestrantes, o que estimulou a boa adesão dos alunos e comunidade. o evento foi transmitido ao vivo via Live do ***Facebook***. Após as palestras foram disponibilizadas as vacinas contra HPV aos interessados. **Resultados:** Dentre os 39 GM que participaram, houve acerto de 92.46% das questões. dos 210 alunos dos três anos do EM a média de acertos foi de 62.81% das questões. a transmissão ao vivo alcançou 241 pessoas no ***Facebook***. **Conclusão:** a atividade permitiu que os participantes

Cobem_53.indb 526 30/05/2017 16:55:56

obtivessem as informações mais atuais sobre o HPV, além das novas diretrizes de vacinação propostas pelo Ministério da Saúde. Essa atividade vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao passo que permitiu a atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção e prevenção de saúde aos grupos vulneráveis, estimulando a participação ativa de acadêmicos na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos.

Promoção em Saúde à População de Risco por Acadêmicos de Medicina em Caxias do Sul, RS

Nixon Antunes Rocha; Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Katiele Mariani Cassol; Rodrigo Letti; Evandro Lemos Resende

Introdução: Diante do contexto mundial, em que crianças e idosos pertencente a grupos de risco se encontram aglomerados e esquecidos em abrigos e asilos, ações de educação permanente em saúde são fundamentais no fortalecimento do contato ensino-comunidade e promoção da assistência coletiva. Assim, os acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e ao PET-Saúde, organizaram, planejaram e executaram um dia de educação em saúde e integração social para grupos vulneráveis, os quais não apresentavam a possibilidade de ter contato com ações desse gênero. **Objetivo:** Promover a pró-atividade do acadêmico de medicina na promoção de saúde de grupos vulneráveis, desde a organização até a realização. Além de oportunizar a integração entre ensino e comunidade. **Relato de Experiência:** em dezembro de 2015 foi realizado um dia de educação em saúde e integração social em um bairro de baixa renda de Caxias do Sul – RS. no dia do evento houve apresentação lúdica teatral com temas direcionados à saúde bucal para todos os públicos; com os idosos foi feita uma dinâmica de perguntas e respostas sobre doenças da terceira idade. **Resultados:** Foram abordadas 160 crianças e 40 idosos. com a adesão de 16 voluntários do curso de medicina, além de 169 doadores, verificou-se o cumprimento dos objetivos, que garantiu a plena organização, aprendizado e integração entre o ensino-comunidade. **Conclusão:** em suma, por não se tratar apenas de uma mera ação de assistência social e por ter englobado ações voltadas à saúde e à qualidade de vida o evento foi extremamente positivo e benéfico à comunidade que o recebeu. Esse evento vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), ao passo que foram realizadas ações de promoção aos grupos vulneráveis, estimulando a participação ativa de acadêmicos na construção do conhecimento e na integração entre os conteúdos, além de utilizar o lúdico como ferramenta educacional a um público adequado.

Educação em Saúde na Alfabetização de Adultos: 23 Anos de Parceria Entre a Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB)-Unesp e a Comunidade

Natalia Silva Braz; Flávia Potsch Camara Mattos Girard; Stephanie Schultz Valadão; Stéfanie Cristina Pires Amâncio; Eliana Goldfarb Cyrino

Introdução: Desde 1993 estudantes da FMB realizam intervenção em parceria com a comunidade no projeto Alfabetização de Adultos desmistificando preconceitos, aproximando cultura e conhecimento popular do conhecimento científico e desenvolvendo práticas que valorizam o vínculo com a população usuária do SUS. **Objetivos:** Ampliar práticas pedagógicas que valorizam a subjetividade e a maior autonomia do sujeito e as dimensões coletivas da educação na formação da comunidade e de profissionais da saúde. **Relato de Experiência e Resultados:** Nesse projeto os professores são estudantes da FMB que contam com orientação teórico-prática e tem base teórica em Paulo Freire. Anualmente renovam-se alunos e professores, com a permanência de alguns. as aulas são estruturadas a partir de temas geradores, extraídos do cotidiano dos educandos e explorando duas esferas: aprendizado da linguagem oral e escrita e construção do pensamento crítico. o alfabetizando, adulto morador da periferia, é produtor do conhecimento o que permite resgatar instrumentos para o aprendizado e para maior autonomia dos sujeitos. o projeto tem a participação contínua e renovada de estudantes da FMB e de outros cursos de graduação da Unesp, avança no desenho das práticas educativas e de temáticas na intersecção entre Educação e Saúde valorizando o processo de construção de conhecimento pelo coletivo do grupo, apoiando-se em uma concepção ética de respeito ao outro e na humanização do cuidado. Convivendo com a dinâmica do processo e interagindo social e culturalmente, o estudante passa a se sensibilizar para os problemas sociais e éticos da população. os alfabetizandos aperfeiçoam seu senso crítico, entram em contato com temas que lhes são significativos e refletem sobre a aprendizagem. **Conclusões:** o projeto permitiu aos estudantes refletir sobre obstáculos concernentes à promoção, à prevenção e a educação em saúde. os alfabetizandos adquiriram autonomia e confiança em si próprio, passando a exercer sua cidadania.

Cobem_53.indb 527 30/05/2017 16:55:56

Extensão Universitária: a Inserção Discente na Enfermaria Pediátrica Enquanto Dispositivo de Reflexão para Uma Prática Humanizada

Sandra Torres Serra; Danielle Postorivo; Mariana Kehl; Daniele Carneiro; Tatiana Braucks

Introdução: o projeto PAPE-Pediatria: Fundamentando a práxis médica na humanização do atendimento à criança hospitalizada é uma atividade de extensão universitária cujo propósito é ofertar a inserção precoce de alunos de medicina na Enfermaria Pediátrica do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), onde podem desenvolver uma aproximação humanística das crianças e suas famílias. **Objetivos:** Fomentar e estimular uma abordagem clínica humanizada; Instaurar um espaço de escuta para os estudantes frente aos primeiros contatos com os pacientes; Atuar como suporte educacional. **Relato de Experiência:** o projeto compreendeu a inserção de alunos do segundo ano do curso de Medicina da UERJ na Enfermaria Pediátrica do HUPE, pelo período de dois meses. as visitas foram realizadas em duplas, duas vezes por semana, em horários variados. Uma vez por semana os alunos participaram de reunião de supervisão para discutir a atividade e refletir sobre a aproximação estabelecida com os pacientes. ao final do projeto, os alunos fizeram um relatório sobre os efeitos da participação no projeto sobre a formação acadêmica. **Resultados:** a vivência do estudante com as famílias dos pacientes trouxe reflexões sobre a vida pessoal e acadêmica e, além disso, notou-se a expansão do conhecimento sobre os aspectos subjetivos da clínica: "Pude perceber as particularidades da adesão influenciada por fatores como a forma como o diagnóstico foi dado e a explicação acessível da doença aos pacientes e familiares". **Conclusão:** Afora a expansão de conhecimento, o elemento fundamental pontuado pelos alunos foi a supressão da "humanização" não apenas no contexto hospitalar, mas em toda a formação médica. ao privilegiar o campo da subjetividade e dar voz aos alunos para uma melhor compreensão de suas preocupações frente à atividade clínica, eles não somente puderam elaborar seus anseios frente a prática médica, como toda a formação foi posta em xeque.

Programa de Educação e Assistência em Asma (PEAA)

Francisco Arsego de Oliveira; Jamily Pertile; Patrícia Missel Fietz Menezes; João Henrique Godinho Kolling; Vera Beatriz Guirland Vieira

A asma é uma doença inflamatória crônica complexa, de alta prevalência e que acomete cerca de 10% da população brasileira. o Programa de Educação e Assistência em Asma (PEAA) é desenvolvido com pacientes do SUS na Unidade Básica de Saúde vinculada a um hospital de ensino como uma ação de extensão universitária integrando alunos do curso de medicina a uma equipe de Atenção Primária à Saúde como estratégia de controle efetivo do problema no nível populacional. os estudantes, com supervisão, realizam consultas individuais com os pacientes portadores de asma e seus familiares. Também são desenvolvidas atividades educativas, estabelecidos planos terapêuticos e registradas as informações num banco de dados único e, por fim, são dispensados os medicamentos. os estudantes também são envolvidos em seminários teóricos e em projetos de pesquisa associados. em 2016, por exemplo, foi feita uma análise retrospectiva dos dados de pacientes que consultaram pelo menos uma vez nos dois últimos anos. o controle da asma foi avaliado a partir dos escores do Asthma Control Test (ACT), que mede o grau de controle da doença. os resultados mostraram que, na primeira consulta apenas 20% foram considerados com asma controlada, 50% faziam uso de CEI e 65% realizavam a técnica inalatória corretamente. Já na consulta de "alta", 85% estavam controlados, 70% faziam uso de CEI e 89% realizavam a técnica inalatória corretamente. como conclusão, observamos que as ações desenvolvidas pelos estudantes mostraram-se efetivas no aumento do escore total do ACT e, portanto, num melhor controle da asma. Além disso, observamos redução nos relatos de sintomas e de limitações na realização de atividades diárias, sugerindo melhora na qualidade de vida desses pacientes. Apesar de 80% dos pacientes apresentarem asma não controlada na primeira consulta, nem todos retornaram para uma segunda consulta, sugerindo que a adesão ao processo educacional deve ser aperfeiçoada.

Liga do Trauma e Emergências Cirúrgicas Famerp-Hb no Projeto de Evento de Educação para o Trânsito "Maio Amarelo na BR 153"

Guilherme Marum Olmedo; Carlos Henrique Zanardi; Heitor Zancheta de Andrade; Fagner Moura Camargo; Flávio Antonio Catarucci; Júlio César André

Introdução: Trauma é a principal causa de morte em jovens. Acidentes de trânsito correspondem a 63% destes óbitos. Maio Amarelo é uma campanha que visa reduzir acidentes de trânsito prevenindo e educando continuamente. a atividade relatada foi desenvolvida entre 10 e 18 de maio de 2016, em São José do Rio Preto, fruto de uma parceria entre a diretoria da FAMERP, Liga do Trauma, Polícia Rodoviária Federal, e outras

Cobem_53.indb 528 30/05/2017 16:55:56

entidades. **Objetivos:** Educação continuada, estímulo às medidas de prevenção e esclarecimento dos riscos e consequências de acidentes aos alunos do 9º ano de escolas municipais de SJRP. **Relato de Experiência:** Atividade realizada na base da PRF em SJRP, composta por dois momentos distintos: uma exposição teórica e uma atividade prática. na aula teórica os estudantes foram divididos em três oficinas, cada uma contendo um veículo acidentado. Membros da liga explicaram o cenário e discutiram a cinemática do acidente, suas consequências e possível prevenção (efeitos do álcool, excesso de velocidade, falta de atenção, não uso do cinto de segurança e descumprimento das leis de trânsito). o segundo momento consistiu em uma simulação de atendimento pré-hospitalar de queda de moto, sendo um dos alunos participantes a vítima. o resgate foi feito pelos membros da concessionária administradora da via, demonstrando técnicas de imobilização e remoção da vítima da cena. **Resultados:** Devido ao empenho da equipe, a ação ocorreu como planejada, atingindo seus objetivos. as principais dificuldades: atraso, articulação de diversas entidades e manter a atenção dos alunos. Destaques: fornecimento de transporte e dispensa para alunos e acadêmicos. **Conclusões:** Tendo mostrado veículos acidentados com óbitos e simulado um atendimento, a atividade promoveu a reflexão dos alunos acerca da violência no trânsito e contribuiu para a formação de futuros condutores responsáveis. Todavia, por ser uma atividade pontual, sua eficácia foi limitada. Uma atividade longitudinal seria mais efetiva.

Universitário Sangue Bom: Uma Prática Extensionista Solidária Rumo à Humanização da Formação Médica

Samuell Santos Ferreira; Eugênio Carlos de Almeida Tinoco; Juçara Gonçalves Lima Bedim; Leo Ribeiro Chiarelli; Mariacélia Fernandes Rocha; Tatiane da Silva Santos

Introdução: Este projeto evidencia a importância de campanhas que divulguem o significado do ato de doar sangue, diante da carência de doação aos hemocentros, que ocorre devido à falta de informação e incentivo. **Objetivo:** Instituir a sensibilização da doação de sangue como parte da formação humanística, ética e solidária, preconizada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Medicina. **Relato da Experiência:** Numa parceria com o Hemocentro do Hospital Escola São José do Avaí, Itaperuna-RJ, IMFSABRAZIL, a campanha teve inicio em julho, através de capacitação que visou conhecer os requisitos para doação segundo regulamentação da ANVISA e criação de estratégias para o desenvolvimento efetivo da campanha: divulgação na mídia, InterTV Norte Fluminense, outdoors; distribuição de bolsas simuladas de coleta de sangue no comércio, despertando curiosidade e interesse dos consumidores, contando com explicação dos próprios lojistas previamente orientados; distribuição de folhetos explicativos pelos estudantes em locais públicos; coleta de sangue com realização de tipagem sanguínea, prova cruzada, teste para HIV, Hepatite B e C, HTVL e Doença de Chagas, de modo a assegurar confiabilidade à doação, que terá duração de dois meses. **Resultados:** o projeto encontra-se em andamento, e desafios defrontam-se, como medos, mitos e tabus; contudo, apontam-se dados como o número significativo de doadores; assegura-se a percepção da solidariedade presente e a conscientização de que a doação é uma ferramenta que salva vidas. **Considerações:** É fundamental uma comunicação voltada para uma práxis humanizada de doação de sangue que informe e eduque a população para chamar atenção das pessoas para a importância de ser doador. e o fato de ser realizada com o protagonismo dos estudantes de Medicina enseja a credibilidade da população.

Adolescer Positivo

Luciana Ramos de Moura; Isabela Mie Takeshita; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves; Rafaella Augusta Rodrigues Palhano

Introdução: a adolescência é marcada por mudanças de ordem emocional, como o desenvolvimento da autoestima e autocrítica. a interação com o mundo fica mais autônoma e é mais delineada a identidade sexual, familiar e laboral, determinando novos papéis sociais. o projeto "Adolescer Positivo" foi implantado por estudantes dos cursos de saúde da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG). **Objetivos:** Relatar as vivências dos estudantes da FCM-MG e dos adolescentes no Projeto "Adolescer Positivo" no segundo semestre de 2015. **Relato de Experiência:** o projeto envolveu adolescentes do ensino médio de uma escola pública de Belo Horizonte/ MG. ao início, foram identificados os adolescentes interessados e definidos os temas a serem discutidos. Foram realizadas rodas de conversa envolvendo em média nove adolescentes. os temas escolhidos foram sexualidade, infecções sexualmente transmissíveis, métodos contraceptivos, saúde mental, alcoolismo e drogadição, alimentação saudável e perspectivas profissionais. Visando promover descontração e envolvimento, foram utilizados recursos didáticos, atividades lúdicas, técnicas de relaxamento e incentivo para interlocução. **Resultados:** Foram realizados quatro encontros. no primeiro o tema sexualidade foi acordado para um

Cobem_53.indb 529 30/05/2017 16:55:56

debate, porém foram também discutidas alimentação saudável e saúde mental. no segundo encontro foi observada uma elevação no número de participantes. na terceira roda de conversa foi solicitada a retomada do debate sobre sexualidade. Saúde mental foi o tema escolhido no último encontro. os adolescentes consideraram os encontros proveitosos e refletiram que as relações sociais estão interligadas e relacionadas com a forma de agir, podendo refletir na vida e nas ações das pessoas próximas. **Conclusão:** o projeto integrou os adolescentes aos estudantes universitários, facilitando seu desenvolvimento. Contribuiu para o esclarecimento das dúvidas, superação do medo e angústia e valorização e protagonismo dos adolescentes.

A Indissociabilidade Entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Relato da Experiência do Núcleo de Extensão Acadêmica da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Álvaro Luiz Lage Alves; Fernanda Souza da Silva; Carolina Nogueira de São José;Bruna Roque Ribeiro;Rafaella Augusta Rodrigues Palhano;Valter Rodrigues Alberto

Introdução: o Núcleo de Extensão Acadêmica (NEA) é formado por docentes e discentes dos cursos de Medicina, Fisioterapia, Enfermagem e Psicologia e possui o intuito de otimizar as atividades de pesquisa e extensão nos cursos de graduação da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCM-MG). **Objetivo:** Descrever as atividades de pesquisa e extensão vivenciadas por discentes vinculados ao NEA. **Relato de Experiência:** em 2011, o fomento de bolsas anuais de iniciação científica da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais foi ampliado de 20 para 30. Iniciou-se o fomento institucional. o número de Ligas Acadêmicas elevou de 1 para 19 entre 2011 e 2016. Neste mesmo período, os projetos de extensão de Ligas Acadêmicas elevaram de 1 para 12. em 2013, iniciaram os editais de projetos de docentes, ampliando estas atividades. **Resultados:** a maior elevação de pesquisas concluídas ocorreu entre 2010 e 2012 (de 15 para 34). em 2010 apenas um projeto de extensão havia sido realizado. em 2015 ocorreram 18 projetos. o pico de municípios envolvidos ocorreu em 2014, com 18 se integrando a atividades de extensão. o projeto "Agente que Salva" já capacitou 628 Agentes Comunitários de Saúde em suporte básico de vida. Ocorreram 102 intervenções em quatro unidades da Pastoral da Criança. Foram realizadas 419 cirurgias ambulatoriais, 12 mutirões de prevenção do câncer ginecológico (409 exames colpocitológicos) e oferecidas ações de promoção da saúde a 400 famílias de ocupações urbanas. Seis Ligas se integraram em 50 intervenções do "Projeto Ciências Médicas na Praça". o Projeto "Adolescer Positivo" realizou oficinas em aglomerados por dois anos e o Projeto "Preservar: conhecer para cuidar" envolveu 125 crianças em atividades de educação ambiental. **Conclusões:** o NEA vem ampliando o acesso dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão. as atividades ocorrem no SUS e favorecem a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em um modelo biomédico de formação generalista.

Visão Multidisciplinar dos Acadêmicos de Medicina na Atenção de Adultos e Idosos do Projeto de Extensão EADASC com Enfoque no Atual Modelo de Saúde

Gabriela Correia de Araújo Novais; Bárbara Tenório de Almeida; Anderson Freire de Araújo; Laís Virgínia de Lima Silva; Caroline Montenegro Silva; Josineide Francisco Sampaio

Introdução: o projeto Ensinar e Aprender Desenvolvendo Ações de Saúde Coletiva (EADASC), vinculado a FAMED/UFAL, é desenvolvido na comunidade Denisson Menezes, por meio da interação entre os acadêmicos das áreas: medicina, enfermagem, psicologia, educação física, nutrição, fisioterapia e odontologia. Tem o intuito de atenuar as implicações resultantes de doenças crônicas não transmissíveis e contribuir para a qualidade de vida dos adultos e idosos acompanhados pelo projeto. **Objetivos:** Expor a importância da equipe multidisciplinar em práticas de educação em saúde, baseadas na Promoção e Prevenção, na visão dos acadêmicos de Medicina. **Relato de Experiência:** Através de ações multidisciplinares, realizadas semanalmente, os trabalhos são direcionados ao atendimento integral do adulto e do idoso, ao considerar saúde não apenas como a ausência de doença, mas como bem-estar físico, mental e social. Isso é alcançado por dinâmicas que aproximam o acadêmico ao participante e o conhecimento de suas comorbidades e aflições. Tal etapa, em conjunto com a aferição da pressão arterial e verificação da glicemia como forma de prevenir, detectar e controlar os efeitos nos pacientes acometidos por diabetes e hipertensão, bem como, a promover educação em saúde

Cobem_53.indb 530 30/05/2017 16:55:56

ao orientá-los sobre essa temática. **Resultados:** as intervenções integradas são eficazes, pois os estudantes trabalham holisticamente e reconhecem a importância de cada profissional da saúde. Assim, a equipe promove orientações relacionadas à hábitos alimentares, envelhecimento ativo, tratamentos adequados e integração social que ocasionam melhorias na qualidade de vida dos participantes. **Conclusões:** as práticas desenvolvidas no projeto contribuem para a formação multidisciplinar dos discentes ao possibilitar a integração com os demais acadêmicos dos cursos da saúde, o que é preconizado pelas DCN's do curso de medicina. Além de ser uma vivência preparatória para formação de um generalista coerente com o novo modelo de saúde.

Escola Segura: Interiorizando e Aproximando o Saber Científico e Popular Nas Práticas de Primeiros Socorros para Docentes do Ensino Fundamental do Interior de Alagoas

Bárbara Tenório de Almeida; Caroline Montenegro Silva; Laís Virgínia de Lima Silva; Gabriela Correia de Araújo Novais; Maria Lucélia da Hora Sales

Introdução: as diretrizes constitucionais garantem à criança e ao adolescente o direito à proteção, à vida e à saúde mediante políticas que permitam o desenvolvimento sadio, harmonioso e em condições dignas. Logo, o projeto "Escola Segura" propõe reforçar a segurança nas escolas com a temática prevenção de acidentes e cuidados de primeiros socorros: ações iniciais aplicadas à vítima em situação de emergência, a fim de manter a vida, sem provocar novas lesões ou agravar as já existentes, até a chegada do socorro adequado. **Objetivo:** Fortalecer a segurança e a proteção da infância e juventude com práticas preventivas de educação em saúde, relevantes para formação acadêmica. **Relato de Experiência:** o projeto ESCOLA SEGURA, aprovado em 2015, realiza atividades direcionadas aos profissionais do âmbito educacional de escolas do interior de Alagoas. as ações chegam até as cidades e municípios o que facilita a aderência dos participantes. Assim, essa proposta multiprofissional que envolve os sistemas da saúde e educação, permite que o acadêmico de medicina exerça sua função de propagador de conhecimento ao capacitar os professores em primeiros socorros e prevenção de acidentes através de metodologias ativas de forma lúdica como peças teatrais, seguidas de explicações dialogadas e simulações práticas em manequins. **Resultados:** a integração entre serviço, ensino e comunidade permite a prestação do cuidado preventivo e concretiza os conhecimentos dos acadêmicos de medicina por meio das práticas de educação médica. Além disso, uma abordagem efetiva em primeiros socorros reduz os riscos à saúde individual e coletiva nas escolas. **Conclusões:** as intervenções do projeto possibilitaram aos discentes a experiência interdisciplinar, por meio da interface com diversas áreas do conhecimento, conforme as DCN's do curso de Medicina. Além disso, a sensibilização e preparo dos agentes da educação para situações de emergência oferta maior confiabilidade e segurança ao ambiente escolar.

Participação Discente na Ampliação de Oferta de Módulos Eletivos de 1ª à 4ª Série de Um Curso de Medicina do Distrito Federal

Frederico Oásis Oliveira; Nathália Vieira Werneck; Rafael Medeiros Roriz; Paulo Roberto Silva; Gislene Regina de Sousa Capitani; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: Este relato trata da iniciativa de alunos do curso de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) do Distrito Federal (DF) em criar projeto de extensão executado por uma Comissão de discentes e docentes, visando auxiliar na elaboração de disciplinas Eletivas. Essa disciplina consiste em atividade acadêmica obrigatória, anual, eminentemente prática de imersão em serviço, supervisionada por profissionais de saúde e que fomenta a flexibilização do currículo do estudante. **Objetivo:** Apresentar ações e resultados obtidos pela Comissão de Eletivas no âmbito da extensão universitária. **Relato de Experiência:** o trabalho consistiu em estruturar a proposição do Módulo de Eletivas contemplando interesses dos estudantes, tendo em vista o descompasso existente entre a preferência dos alunos em áreas de conhecimento médico e as eletivas oferecidas pela ESCS. Inicialmente, os alunos foram direcionados a entrar em contato com determinados serviços de saúde e profissionais em busca de cenário de atuação e orientador. Após isso, realizou-se oficina de capacitação para orientar os estudantes quanto ao conteúdo educacional de cada projeto a ser submetido à aprovação. em todo esse processo, houve apoio da coordenação do Curso de Medicina da ESCS para viabilizar a concretização de parcerias com serviços de saúde consoante com a realidade acadêmica. **Resultados:** Dentre 82 eletivas realizadas pelo Curso de

Cobem_53.indb 531 30/05/2017 16:55:56

Medicina em 2015, 29 foram capitaneadas pela Comissão (35%). Ressalta-se, ainda a atualização da Resolução de Módulos Eletivos, levando-se em consideração as demandas observadas. Além disso, houve maior interação entre estudantes e profissionais de saúde não docentes da ESCS e contribuição mútua entre os serviços e a instituição de ensino. **Conclusão:** a criação da Comissão ampliou a atuação dos discentes no aperfeiçoamento do curso, por meio da atualização da Resolução de Módulos Eletivos, possibilitando, assim, a flexibilização do currículo da formação médica.

Espaço UFG + Saúde

Ananda Marques da Cunha; Thiago de Souza Veiga Jardim

Introdução: as atividades de extensão desenvolvidas pelas ligas acadêmicas têm o intuito de aproximar o futuro profissional da população, para que possa obter experiência no atendimento à comunidade, além beneficiá-la com a promoção de saúde. **Objetivo:** Identificar fatores de risco para a saúde e incentivar hábitos saudáveis. **Relato de Experiência:** em 19 de outubro de 2015, durante o Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão, as Faculdades de Enfermagem e Medicina da UFG, em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Saúde, promoveram a realização do projeto de extensão Espaço UFG + Saúde, que ocorreu no estacionamento do Araguaia Shopping. Algumas ligas acadêmicas estavam presentes para oferecer atendimento à população, entre elas a Liga Acadêmica do Esporte e do Exercício que realizou a aferição de pressão arterial e orientação sobre a importância da prática de exercícios físicos, de uma alimentação saudável e das consequências da hipertensão. Além disso, outros serviços também foram disponibilizados, como medida de circunferência abdominal, da taxa de glicose, da frequência cardíaca, IMC, vacinação, testes para hepatite B e C, orientações sobre DST e sobre hábitos de vida saudáveis, durante a avaliação do paciente, caso fosse detectado o risco à saúde, era recomendada a procura do posto de saúde. **Resultados:** Muitas pessoas foram até o espaço, realizaram as atividades propostas e se atentaram para as informações. Porém, algumas se recusaram a receber orientações após realizarem os exames, o que prejudica a intenção do projeto, que é promover saúde, não só com a detecção de doenças ou agravos, mas com a prevenção de sua ocorrência, e a conscientização da população é muito importante para isso. **Conclusão:** a participação no projeto promove o crescimento como profissional, pois permitiu praticar o que se aprende nas aulas teóricas, além de ajudar ao discente aprender como formular orientações adequadas para cada pessoa, considerando suas condições socioeconômicas, física e psicológica.

Extensão, Competência Cultural e Formação Integral: Uma Experiência de Trabalho em Comunidades Quilombolas

Natália Barbosa dos Reis; Mayra Lisyer de Siqueira Dantas; Jefersson Matheus Maia de Oliveira; Catarina Zulmira Souza de Lira; Nancy Cristina Baumgartner Fernandes de Barros

Introdução: as diretrizes curriculares da graduação em Medicina preconizam que os alunos obtenham "atitudes e valores orientados para a cidadania ativa multicultural e para os direitos humanos". para aquisição de tais qualidades, se faz oportuna inserção em cenários culturais distintos. as comunidades quilombolas tem alta prevalência de problemas básicos de saúde ligados às precárias condições de vida e moradia, à ausência de saneamento básico e ao acesso restrito à educação, o que expressa a sua vulnerabilidade. **Objetivos:** Permitir ao graduando incluir dimensões ética e humanística e desenvolver competência cultural. Promover saúde na comunidade quilombola Acauã através de ações de educação popular em saúde. **Relato de Experiência:** o projeto foi desenvolvido em três etapas: 1- capacitação dos estudantes com objetivo de identificar a Política Nacional da Saúde Integral da População Negra no Sistema Único de Saúde, as iniquidades referentes à saúde da população negra por meio dos dados epidemiológicos e aplicar as estratégias da comunicação culturalmente efetiva no encontro com pacientes, famílias e comunidades negras 2- Levantamento do perfil epidemiológico da comunidade e escuta de histórias de famílias 3- Microintervenções educativas baseadas nos resultados encontrados na segunda etapa. **Resultados:** Alunos participantes do projeto aumentaram seus conhecimentos sobre assistência a saúde das populações negras e em educação em saúde, e aprofundaram seus conceitos básicos em competência cultural. Criaram vínculo com a comunidade e exercitaram o trabalho em equipe durante as intervenções. **Conclusão:** os depoimentos dos alunos envolvidos no projeto evidenciam a importância do desenvolvimento da empatia e vínculo com sujeitos culturais novos para formação médica.

Cobem_53.indb 532 30/05/2017 16:55:56

Atividades Comunitárias Voluntárias na Formação Médica: Relato da Experiência de Estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS nas Atividades em Comunidades em Situações de Vulnerabilidade Social

Camille Schneider Ribeiro; Letícia Manoel Debon; Alexander Sapiro; Margareth Rodrigues Salerno

Introdução: as atividades de voluntariado desenvolvidas por alunos, professores e funcionários da Faculdade de Medicina da PUCRS (FAMED-PUCRS) têm como objetivo principal aproximar os alunos de comunidades em situação de vulnerabilidade social. Essa integração estimula os alunos a exercerem a educação médica desde o primeiro semestre do curso de Medicina. Estas atividades foram realizadas em datas comemorativas como Dia das Crianças e Dia das Mães na Vila São Judas Tadeu (comunidade próxima ao Campus da PUCRS), quando os alunos aproveitam a comemoração para orientar a comunidade sobre saúde pública, saúde da mulher, prevenção de acidentes domésticos e de acidentes com animais peçonhentos. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de alunos da FAMED-PUCRS em ações de educação básica em saúde em comunidades em situação de vulnerabilidade social em datas comemorativas como Dia das Mães e Dia das Crianças. **Relato de Experiência:** Cada evento foi precedido por uma reunião preparatória na qual o Professor da FAMED responsável esclareceu como seria a atividade e discutiu tópicos de assistência primária à saúde que seriam conversados com a comunidade. Além desta reunião, antes de cada ação voluntária, os alunos envolvidos estudaram e prepararam material no formato de folders. Este material foi distribuído aos moradores da comunidade com as devidas orientações, fornecendo à comunidade informações sobre saúde de maneira mais acessível. no Dia das Crianças, alguns alunos organizaram brincadeiras para as crianças enquanto outros informavam e esclareciam possíveis dúvidas sobre saúde aos pais. no Dia das Mães, estas receberam serviços de beleza proporcionados pela pareceria com o Salão People da PUCRS. os alunos tiveram a oportunidade de conhecer a situação de vulnerabilidade socioeconômica da comunidade, treinar a comunicação médica de maneira mais acessível aos pacientes e trabalhar aspectos éticos e morais pouco abordados durante a formação acadêmica. **Resultados:** os participantes das atividades exercidas consideram que a interação com as comunidades nestas ações possui importante impacto em sua formação acadêmica e pessoal. por meio destas ações, houve grande crescimento em relação ao desenvolvimento interpessoal, complementação da formação técnica e humanização dos alunos, observando diferenças culturais que não podem nem devem ser ignoradas. Assim, as atividades de voluntariado demonstraram sua indubitável importância para a formação médica e vêm atraindo novos adeptos a cada ano. **Conclusão:** É inquestionável a necessidade de aprimorar a relação do estudante com as comunidades, principalmente daquelas em que a FAMED está inserida, a fim de adequar o atendimento médico à realidade local. por meio das diversas ações realizadas e vivências proporcionadas, é possível perceber que isso permitiu aos alunos estudo prévio dos temas abordados, desenvolvimento de habilidades de comunicação interpessoal e compreensão do modo de vida das comunidades em situação de vulnerabilidade social. Isto contribui para o cuidado mais adequado dos pacientes e a criação de um bom vínculo, o que proporciona diagnósticos mais precisos e orientações mais eficazes.

Museu de Ciências e Tecnologia da Pucrs: Relato da Experiência de Interação dos Estudantes da Faculdade de Medicina da PUCRS com a Comunidade

Letícia Manoel Debon; Camille Schneider Ribeiro; Alexander Sapiro; Margareth Rodrigues Salerno

Introdução: o Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS, localizado na cidade de Porto Alegre, é uma instituição voltada ao aprendizado de adultos, jovens e, sobretudo, crianças. Trata-se de um local com experimentos das mais diversas áreas do conhecimento, no qual o visitante pode interagir e aprender. Diariamente, grupos de diversas partes do estado e do país visitam o museu. Há cerca de quatro anos, grupos de acadêmicos da FAMED-PUCRS realiza periodicamente uma atividade intitulada Invasão Médica no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. o objetivo é a integração com a comunidade, aproximando os estudantes da prática do ensino médico desde os primeiros anos da graduação, com esclarecimento de dúvidas e orientações sobre os mais diversos experimentos relacionados à área da saúde. **Objetivos:** Relatar a experiência de um grupo de alunos da FAMED-PUCRS em atividades de educação em saúde durante o evento anual Invasão Médica no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS. **Relato de Experiência:** Anualmente, em um final de semana, os alunos voluntários se dividem em grupos e preparam informações a respeito de determinada área da saúde, tais como funcionamento cardiovascular, gestação, sistema nervoso central, entre outros. na preparação do evento, professores e funcionários da FAMED-PUCRS se reúnem com os alunos com a finalidade de dar orientações gerais e esclarecimentos de eventuais dúvidas. Minutos antes da abertura do Museu aos visitantes, os alunos se colocam diante dos experimentos selecionados e aguardam a chegada de crianças, jovens e adultos de diversas partes do país, fornecendo informações de forma simples e acessível, auxiliando no entendimento

Cobem_53.indb 533 30/05/2017 16:55:56

do experimento. **Resultados:** a atividade no Museu de Ciências e Tecnologia da PUCRS mostrou-se um ótimo cenário como complemento à proposta de ensino e aprendizado de forma extracurricular na FAMED/PUCRS, em especial para os alunos que desde cedo apresentam interesse na prática do Ensino Médico. os alunos consideram que a oportunidade de contato com pessoas de diversas faixas etárias e níveis sociais gerou importante impacto em sua formação acadêmica e pessoal em relação ao seu desenvolvimento, complementação de sua formação técnica, humanização e observação e aprendizado em reconhecer as diferenças culturais que não podem nem devem ser ignoradas na assistência aos futuros pacientes. Assim, a atividade demonstrou indubitável importância para a formação médica e vêm atraindo novos adeptos a cada ano. **Conclusão:** É deveras necessário qualificar a relação do estudante com a população. Através da experiência adquirida, foi possível perceber que intervenções como essa permitem aos alunos o desenvolvimento de habilidades de comunicação e compreensão, vindo a contribuir para um cuidado mais efetivo com os seus futuros pacientes, principalmente no que toca à formação de um melhor vínculo. Dessa forma, é possível chegar a diagnósticos mais precisos e tratamentos mais eficazes num futuro não tão distante. Ademais, fomenta-se o interesse pela educação médica, formando desde já os professores de amanhã.

Cuidados Paliativos no Curso de Medicina: a Experiência do Pallium

Sabrina Barbosa da Silva; Thaís Ker Bretas Werner; Carolina Avelar Prado Batista; Thiago Santiago Ferreira; Marina Abreu Corradi Cruz

Introdução: os Cuidados Paliativos (CP), cada vez mais frequentes na rotina profissional, surgiram propiciando qualidade de vida aos pacientes, cuja doença ameaça à vida, e seus familiares. Apesar da ampliação crescente desta modalidade de assistência, o curso de medicina pouco ensina ao médico a lidar com a morte no processo evolutivo da terminalidade. Neste contexto, o Grupo de estudos sobre CP (PALLIUM) surgiu para tentar suprir as inquietações vivenciadas durante a formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência de fundação do PALLIUM. **Relato de Experiência:** o grupo foi criado por alunos de medicina com o auxílio de uma professora orientadora da PUC Minas, em 2015. Surgiu da constatação da escassez de disciplinas que tratem da morte e da percepção durante as práticas vivenciadas na atenção primária à saúde (APS), da carência de abordagens ao paciente fora de possibilidades de cura. PALLIUM se estruturou e, acadêmicos de medicina de todos os períodos puderam participar dos seus encontros mensais, em que eram discutidas questões pertinentes aos CP e à formação humanizada e ética voltadas às necessidades do SUS. **Resultados:** o crescente interesse acerca da assistência integral ao paciente terminal, permitiu a aproximação com a comunidade e, importantes ações foram realizadas. em junho de 2016, PALLIUM em parceria com a "Quinta do Bem", ação que visa incentivar a doação de medula óssea, e o Hemominas, atuou no cadastramento de 110 doadores de medula óssea e da conscientização de centenas, em Betim/MG. **Conclusão:** a criação de um grupo de estudos sobre CP é uma oportunidade singular para a construção do saber acadêmico conjugado com um olhar sensível às dores do outro, indispensável à percepção do sofrimento que vivenciam os pacientes em sua terminalidade. Nesse ano de PALLIUM pudemos avalizar a qualidade das discussões dessa temática e ressaltar a necessidade de ênfase para o ensino da medicina paliativa através de experiências sobre o estudo da morte.

Contribuições da Extensão Universitária para a Construção da Assistência Humanizada ao Parto e Nascimento

Érika Patrícia Pereira Gomes Ribeiro; Marita Almeida de Assis Brilhante; Maria de Fátima Costa de Araújo; Gabriela de Araújo Miranda; Juliana Sampaio; Tiago Salessi Lins

Introdução: Embora tenhamos experimentado avanços na obstetrícia, não conseguimos reduzir a mortalidade materna, devido, entre outras razões, à alta taxa de cesárias no Brasil. Assim, oportunizar reflexões sobre a humanização do parto é um eixo estratégico para promover mudanças no atual cenário. **Objetivo:** Refletir sobre a experiência de integrar estudantes de graduação e profissionais da rede de saúde num curso de extensão de "Boas Práticas Obstétricas e Neonatais". **Relato de Experiência:** Esse curso foi organizado na UFPB, em 2016, e surgiu durante as atividades dos projetos de extensão "Vínculos e vivências no cuidado à gestante e ao bebê e "Conectando saberes e práticas no cuidado a puérperas e bebês". Reconhecemos a necessidade de ampliar as discussões na universidade sobre a assistência ao parto normal, menos pautadas no risco, e de viabilizar que profissionais da rede de saúde e estudantes de graduação discutissem sobre isso conjuntamente. Assim, estruturamos o curso em 10 encontros quinzenais e uma visita técnica à Maternidade, com a participação de trinta inscritos. **Resultado:** as discussões realizadas serviram para disparar questionamentos sobre nossa própria atuação e para ajudar-nos a fortalecer as práticas da atenção humanizada ao parto. Assim, após iden-

Cobem_53.indb 534 30/05/2017 16:55:56

tificarmos que muitos dos conhecimentos trazidos pelos estudantes que cursaram a disciplina de Ginecologia e Obstetrícia compõem uma assistência tradicional e centrada no médico, ficou evidente que precisamos estudar mais e intervir menos. Além disso, precisamos reaprender a direcionar nossa conduta orientados pela fisiologia do parto, pois a maioria das mulheres não necessitam de intervenções para parir, apenas do apoio da equipe multiprofissional. **Conclusões:** Essas experiências propiciaram encontros entre estudantes e profissionais, os quais possibilitaram a ressignificação de saberes e práticas, fortalecendo as bases para a assistência humanizada ao parto e nascimento.

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia de Minas Gerais – Um Breve Relato das Atividades e Vivências nos Três Primeiros Anos da Sua Existência

Carolina Nogueira de São José; Carolina Rodrigues Dias Carmo; Stefanie da Silva Ornelas; Paula Costa Vieira; Fernanda Souza da Silva; Álvaro Luiz Lage Alves

Introdução: o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher objetiva ampliar o acesso à promoção, prevenção e recuperação da saúde. a Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) surgiu com a intenção de otimizar o conhecimento estudantil, atuar junto à população feminina e ampliar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. a Liga possui estudantes de Medicina e Enfermagem e integra suas atividades às residências de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital Sofia Feldman (HSF). **Objetivo:** Este trabalho relata as atividades e vivências estudantis da LAGO entre 2013 e 2016. **Relato de Experiência:** Desde sua fundação, a LAGO realiza mutirões de prevenção do câncer ginecológico e planejamento familiar nos municípios de Minas Gerais. os mutirões são realizados nas unidades do Sistema Único de Saúde (SUS) e integram atividades clínicas e educativas. São oferecidas consultas ginecológicas, exames colpocitológicos, exames clínicos das mamas, mamografias e inserção de dispositivos intrauterinos. em 2014, a Liga se integrou ao projeto "Papo Reto – a voz e a vez do jovem", promovendo fóruns com adolescentes, pais, profissionais da saúde e educadores. a Liga também desenvolve um programa teórico, oferece estágio acadêmico no HSF e realiza o seu Simpósio no Congresso Mineiro de Ginecologia e Obstetrícia. **Resultados:** Entre 2013 e 2016, a LAGO envolveu 114 estudantes em suas atividades. Foram realizados 12 mutirões em oito municípios, com coleta de 409 colpocitologias. as atividades no Projeto "Papo Reto" e as rodas de conversa dos mutirões envolveram 1044 mulheres. Vinte estudantes realizaram estágio no HSF. **Conclusões:** a LAGO é ativa e dinâmica, amplia a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em saúde da mulher e oferece ações acadêmicas e sociais. Seus os projetos são bem definidos e são executados sob adequada supervisão, estimulando a interdisciplinaridade e se articulando com as propostas do SUS.

Mulheres no Cárcere: a Educação em Saúde como Prática de Liberdade

Natalia Madureira Ferreira; Mariana Hasse; Patrícia Munhoz Margonari; Vitoria Maia Correa

Introdução: a gestão do sistema de saúde prisional foi assumida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2014. Direitos pertencentes ao SUS, como educação popular em saúde, devem então ser promovidos para indivíduos em privação de liberdade. Relações dialógicas e construção compartilhada de conhecimentos são princípios indispensáveis para a educação em saúde ajustada à realidade de privação das mulheres encarceradas. **Objetivos:** Desenvolver material de educação em saúde, utilizando como recurso de comunicação o formato de histórias em quadrinhos. **Relato de Experiência:** Foi feita revisão bibliográfica extensa sobre a condição de saúde das mulheres privadas de liberdade no sistema prisional brasileiro e de outros países, cujos principais enfrentamentos se referem à saúde mental, sexual e reprodutiva, agravadas pela diferença de gênero. Foram pesquisadas metodologias de aprendizagem progressista libertária de Paulo Freire e optou-se por utilizar a quadrinização para dialogar com a população alvo. Foi proposta realização de rodas de conversa com as mulheres e profissionais de saúde para construção de alternativas do cuidado em saúde e validação do formato e conteúdo do material gráfico. as histórias em quadrinhos serão distribuídas para o sistema prisional feminino do país. **Resultados:** Conscientização e exposição das necessidades de saúde do sistema prisional feminino pelas próprias mulheres encarceradas. Utilização de ferramenta de comunicação que aproxime o autor do leitor, de modo que o leitor se identifique visualmente com o personagem construído e possa refletir sobre sua condição de saúde. **Conclusões**: as histórias em quadrinhos têm potência de dizer mais que o próprio texto e como instrumento de comunicação em saúde aproxima o tema da realidade e experiência das mulheres, de maneira que elas se identifiquem com o roteiro e as personagens. os elementos que definem a linguagem dos quadrinhos cativam o leitor de maneira ímpar e, com isso, comunicam eficazmente.

Cobem_53.indb 535 30/05/2017 16:55:56

Cuidado, Sua Coluna É Frágil: Atividade Educativa de Prevenção ao Trauma Raquimedular Realizada por Discentes do Curso de Medicina

Larissa Brenda Gonçalves Miná; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Roberto Welton Magalhães Filho; João Lucas Ferreira Linhares; Thomas Dominik de Souza dos Reis; Gerardo Cristino Filho

Introdução: a frota de veículos e o número de condutores têm crescido juntamente com os acidentes de trânsito nos últimos anos. Dentre as inúmeras consequências dessa realidade, tem-se o Trauma Raquimedular (TRM), que representa uma frequente causa de morbimortalidade na população mundial. Tendo em vista sua importância, estudantes do curso de Medicina da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral idealizaram a atividade extensionista intitulada "Cuidado, sua coluna é frágil!". **Objetivos:** Relatar a experiência de organização de uma ação educativa destinada à conscientização e à prevenção do TRM. **Relato de Experiência:** a ação foi idealizada pelos integrantes da Sociedade Científica de Neurociências de Sobral (SCNS) e realizada juntamente com os estudantes do primeiro semestre em acordo com a Prefeitura Municipal de Sobral-Ce. Antes do contato com a população, foi realizada uma capacitação sobre o assunto e a forma como a população deveria ser abordada durante a atividade. Essa ocorreu durante uma exposição cultural em uma praça pública, onde se pôde informar a respeito dos riscos, prevenção e sequelas do TRM. a ação também contou com a distribuição de panfletos, adesivos, exposição de pôsteres ilustrativos e faixas informativas, coleta de informações, além de aferição de pressão arterial. a população participou ativamente e teceu elogios sobre a relevância da campanha para a conscientização das pessoas. **Resultados:** o público alcançado variou tanto em idade quanto em gênero, chegando a atingir cerca de 1000 pessoas. na ocasião, as inúmeras dúvidas sobre a temática foram sanadas pelos discentes participantes. **Conclusão:** com o reforço na explanação da importância das medidas preventivas ao TRM, espera-se que o caráter preventivo da ação seja efetivo na comunidade. o principal desafio foi a comunicação efetiva entre os participantes da ação e a população, uma vez que os termos técnicos utilizados na prática médica não são, muitas vezes, de conhecimento popular.

Promoção de Saúde em Ocupações Urbanas: Um Relato de Experiência das Atividades de Extensão da Liga de Intervenção na Saúde

Bruna Roque Ribeiro; Álvaro Luiz Lage Alves; Fernanda Souza da Silva; André Vieira Lanza; Daniele Aguiar Simim

Introdução: as ocupações urbanas são um fenômeno social envolvendo populações marginalizadas. É necessário compreender as condições de vida e o empoderamento em saúde destas populações. o Projeto "Promoção à Saúde em Ocupações Urbanas" foi desenvolvido pela Liga Acadêmica de Intervenção na Saúde (LAIS) na ocupação Eliana Silva e envolveu estudantes de todos os cursos da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Objetivos:** Relatar as vivências dos estudantes da LAIS na ocupação Eliana Silva entre 2013 e 2015; analisar as ações executadas como estratégia de empoderamento dos moradores. Relato de Experiência: o projeto foi estruturado após diagnóstico situacional. Foram implementadas estratégias de intervenção envolvendo os moradores cuja metodologia foram rodas de conversa e visitas domiciliares. as intervenções incluíram o planejamento de programas autossustentáveis. Foi realizado um inquérito epidemiológico sobre as condições de vida, acesso à saúde e os recursos sociais da comunidade. **Resultados:** Foram realizadas 18 visitas à ocupação que incluíram cinco rodas de conversa sobre os temas: o que é saúde; saneamento básico; saúde da mulher; gestação e parto; planejamento familiar e projeção do filme "O renascimento do parto". Foi realizado um mutirão de atendimento clínico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) próxima que totalizou 55 consultas ginecológicas, 30 exames colpocitológicos, 10 atendimentos em clínica médica, 15 consultas nutricionais, 35 avaliações físicas e 42 testagens de HIV. Foram elaboradas cartilhas sobre saneamento básico e tratamento do lixo e efetuado um rastreamento de gestantes faltosas ao pré-natal. **Conclusões:** o projeto otimizou a compreensão estudantil quanto aos determinantes sociais presentes em ocupações urbanas e os sensibilizou quanto à importância da interdisciplinaridade na saúde coletiva. Também contribuiu para o empoderamento em saúde dos moradores e fortaleceu a relação entre a equipe de Saúde da Família da UBS e a comunidade.

Cobem_53.indb 536 30/05/2017 16:55:57

Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul: Liderança e Empreendedorismo Médico

Gustavo Guthmann Pesenatto; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Giselebelloli Feminino Gisele Belloli; Fernando Starosta Waldemar

Introdução: a faculdade de medicina tradicionalmente não aborda o empreendedorismo médico e a formação de lideranças, gerando lacunas na preparação dos futuros profissionais. com o objetivo de suprir essas necessidades, o Núcleo Acadêmico do Sindicato do Rio Grande do Sul (NAS/SIMERS) promove cursos, encontros e reuniões com os estudantes. **Objetivos:** Relatar a promoção de atividades do NAS, para o desenvolvimento de competências de liderança e empreendedorismo médico. **Relato de Experiência:** a revolução tecnológica que rege o cotidiano da sociedade exige que os profissionais busquem diferenciais e complementem suas atividades para além da grade curricular. o acadêmico de medicina diferencia sua formação ao participar do NAS. Ele deve se responsabilizar por um projeto, seguir prazos, buscar informações, coordenar e realizar tarefas, além de apresentar suas ideias ao grupo. Assim, membros diretores desenvolvem habilidades como comunicação, liderança, empreendedorismo, organização e gerenciamento de projetos. **Resultados:** ao assumir responsabilidades, os alunos aprendem a liderar, sendo proativos, criativos e gerenciando um grupo. Além disso, o senso empreendedor no profissional médico atual é bastante desenvolvido, pela necessidade de desenvolver pensamentos e atitudes inovadoras. Diversos egressos do NAS desenvolveram um perfil de liderança. a iniciativa promovida pelo NAS, com o projeto "Trote Solidário", concedeu-o prêmios, como o Troféu Solidariedade 2009 da Câmara Municipal de Porto Alegre. **Conclusões:** a educação médica não deve se limitar à técnica, mas também envolver aspectos de liderança e empreendedorismo. Competências como trabalho em equipe, comunicação, gerenciamento de riscos, planejamento de carreira, administração profissional e proteção jurídica são caraterísticas importantes que poucos alunos têm chance de desenvolver em âmbito acadêmico. o NAS proporciona um espaço integrador aos estudantes, com oportunidades para criar e aprimorar tais habilidades.

Metodologia para Treinamento Médico em Comunicação de Más Notícias na Graduação

Priscilla Brenda Fonseca Dantas; Pedro Henrique Almeida Fraiman; Yngra Bastos Mesquita Minora de Almeida; Letícia Goes da Silva; Elaine Lira Medeiros Bezerra

Introdução: a comunicação de más notícias é uma habilidade exigida no currículo médico atual, pois muitos profissionais se sentiam pouco instruídos para isto. Há várias metodologias de treinamento, em geral, dispendiosas, dificultando sua realização e acesso. É necessária a criação de metodologias que utilizem menos recursos financeiros e sejam eficientes para proporcionar treinamentos ainda na graduação. **Objetivos:** Relatar uma experiência metodológica de treinamento em comunicação de más notícias. **Relato de Experiência:** o treinamento foi organizado por alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no 2º semestre de 2015, por 5 horas, no Hospital Universitário Onofre Lopes, com alunos da graduação de Medicina UFRN e professores. a atividade iniciou com o compartilhamento de vivências entre os participantes. Logo após, discutiu-se sobre características de bons e maus comunicadores. Depois, ocorreu a análise de cenas de filmes sobre o tema. por fim, uma simulação na qual os atores foram os próprios participantes, na posição de comunicador e receptor. Esta ocorreu em uma sala separada, com transmissão ao vivo para os demais participantes, via AppleTV, e gravada. Após isso, todos assistiram à gravação e comentaram sobre a atuação e a experiência da simulação. **Resultados:** a atividade permitiu uma compreensão da dinâmica da comunicação de más notícias para o graduando em Medicina inserindo-o ativamente no processo. Além disso, inova-se com a utilização de recursos tecnológicos que possibilitem uma avaliação imediata e global da habilidade adquirida. **Conclusão:** É fundamental a divulgação do evento para inspirar atividades semelhantes. em apenas um encontro, sem gastos consideráveis, é possível discutir sobre o tema e aprimorar as habilidades e o conhecimento de comunicar más notícias. Assim, teremos médicos mais capacitados em lidar com situações em que o conteúdo da comunicação é indesejado, porém necessário.

Cobem_53.indb 537 30/05/2017 16:55:57

Atendimento Pré-Hospitalar em Simulação de Acidente de Trânsito

Juliana Silva Cosme; Bianca Döhler Von-Sohsten; Sarah Silva Ferraz; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho; Thiago Lorentz Pinto

Introdução: Acidentes automobilísticos são uma causa importante de morbimortalidade no Brasil. com o intuito de conscientizar a população, criou-se em 1997 a Semana Nacional do Trânsito, cuja comemoração se dá entre os dias 18 e 25 de setembro, com temas definidos pelo Conselho Nacional de Trânsito. em Governador Valadares, no ano de 2015, uma parceria entre SAMU, Corpo de Bombeiros, Tiro de Guerra e UFJF-GV encerrou a semana do trânsito com a realização de um acidente simulado. **Objetivos:** Demonstrar à população os riscos de acidentes automobilísticos; envolver diversos órgãos para realizar um atendimento pré-hospitalar ideal e de qualidade, permitindo aos acadêmicos a prática e a vivência deste. **Relato:** no dia 25 de setembro de 2015, às 9 horas, criou-se o ambiente para a simulação. Três vítimas foram posicionadas: uma presa nas ferragens de um carro; e duas de acidente motociclístico, uma ao solo sem capacete e uma andando em cena com capacete. Três equipes se encontravam na base do corpo de bombeiros, onde esperavam a ligação com informações do acidente para então se deslocarem. o atendimento foi realizado com base nos protocolos de atendimento do PHTLS, como seria realizado em uma circunstância real, prezando pela vida dos pacientes e proteção das equipes. os pacientes foram rapidamente atendidos e retirados de cena com segurança. **Resultados:** a população mostrou-se tensa com a situação e realizou diversas ligações para a central de atendimento do SAMU, constatando o impacto que a simulação causou e a verossimilhança da encenação. Atuação em consonância de todos os envolvidos, cada qual realizando com excelência o seu dever. **Conclusão:** a simulação mostrou o quanto a população se comove e solidariza com situações como a criada, podendo ser sensibilizada quanto aos riscos de um agravo. Além disso, ficou evidente a interação dos estudantes com a comunidade e, principalmente, com as equipes envolvidas, já que esses tiveram que agir em total sincronia.

Projeto de Extensão em Oncologia Pediátrica: Desmitificando Conceitos sobre Retinoblastoma

Paula Perusato Pereira; Gabriela Jacques Hoss; Mário Correa Evangelista; Liane Esteves Daudt; Lauro José Gregianin; Mariana Bohns Michalowski

Introdução: Câncer infantil não se trata apenas de uma única doença, mas sim de um espectro de diferentes doenças malignas que variam quanto ao tipo histológico, raça, sexo, idade e local de origem. Ele costuma ser raro em crianças, mas ainda sim é a principal causa de morte nesse faixa etária em nossa realidade. Estratégias de prevenção secundária como diagnóstico precoce são essenciais para impactar na morbimortalidade deste tipo de condição, já que são patologias potencialmente curáveis em muitos casos. o retinoblastoma é o câncer de olho mais comum em crianças. Ele se inicia na retina, na parte posterior do olho e pode ser de origem hereditária ou não. É uma doença altamente curável se detectada precocemente. Aqui relatamos nossa experiência na educação médica em Oncologia Pediátrica com foco nesta última patologia. **Objetivos:** Promover a Educação em Saúde e refletir sobre a importância do diagnóstico precoce em oncologia pediátrica, desmistificando conceitos relativos à curabilidade do retinoblastoma junto aos alunos de Medicina. **Relato de Experiência:** em maio de 2015 foi criado o Grupo de Oncologia Pediátrica (GOPED), um projeto de extensão em oncologia pediátrica, constituído de acadêmicos e professores de Medicinada UFRGS, visando divulgar informações sobre diagnóstico precoce em câncer infantil para a população leiga e profissional. em julho de 2016 foi ministrada uma palestra pela professora coordenadora do projeto para Liga de Pediatria da UFRGS sobre a importância do diagnóstico precoce em oncologia infantil, sinais e sintomas do retinoblastoma, estratégias de prevenção e manejo da doença. Estavam presentes 15 alunos dos cursos de medicina e enfermagem, do 2º ao 11º semestres da graduação. Antes da palestra os alunos responderam um questionário e foi identificado que 40% dos alunos nunca tinham ouvido falar em diagnóstico precoce. **Conclusão:** a aula foi interativa onde os alunos puderam a partir de um caso de retinoblastoma formular hipóteses diagnósticas e sanar suas dúvidas acerca de diagnóstico precoce de retinoblastoma. Um fator limitante foi o baixo número de participantes. Devemos, com o transcorrer da atividade ampliar a divulgação para que mais alunos possam ser informados sobre o tema.

Cobem_53.indb 538 30/05/2017 16:55:57

Título: Vivência Discente na Prática Clínica em UBS no Interior do Ceará Durante Campanha do Novembro Azul

Beatriz Nogueira Gabriel; Felipe Gomes do Nascimento; Luccas Victor Rodrigues Dias; Ivon Teixeira de Souza; Caio Martins Diniz Leite

Introdução: Novembro Azul é uma campanha nacional, que difunde à população sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do Câncer de Próstata. Assim, acadêmicos de Medicina, com ênfase na visão humanitária, participaram dessa Campanha, realizando, com orientadores, uma prática clínica acessível à comunidade a fim de contribuir para a modificação do atual cenário em que a população masculina ainda possui bastante resistência em procurar os serviços de saúde. **Objetivos:** Compreender a importância da prática clínica em Urologia por acadêmicos de medicina em UBS no interior do Ceará. Analisar a experiência de prevenção e rastreio de doenças prostáticas mais prevalentes em população carente. **Relato de Experiência:** no dia 28 de novembro de 2015, na Unidade Básica de Saúde Dona Cotinha no município de Caucaia, membros da Liga de Nefrologia e Urologia da Universidade de Fortaleza realizaram anamnese e exame físico voltados para o rastreio de doenças prostáticas. os alunos foram previamente orientados e treinados quanto ao que e como perguntar e a forma de proceder durante o toque retal. Assim, pôde-se observar maior segurança dos acadêmicos durante a prática, o que é essencial para a construção da relação médico-paciente. **Resultados:** Foram realizadas 65 consultas, onde notou-se um maior receio dos pacientes de que fossem encontradas alterações no exame físico do que mesmo de ser submetido ao toque retal. Contudo, essa vivência foi oportuna para todos os envolvidos, pois houve um considerável interesse dos pacientes em realizar o exame e em receberem informações. **Conclusão:** Logo, além de praticar conhecimentos teóricos, houve a oportunidade dos alunos aprenderem a lidar com diferentes anseios e particularidades dos pacientes, exercitando também conceitos como empatia e respeito. Assim, elucidar a importância da prevenção e do diagnóstico precoce das patologias prostáticas e evidenciar a aceitação e a curiosidade dos pacientes em esclarecer suas dúvidas foi gratificante para os envolvidos.

Projeto Vozes das Ruas: Promoção de Saúde e Formação Humanística do Acadêmico da Faculdade de Medicina de Jundiaí

Julia Veronese Bannwart; Amanda Toledo Martins; Daniela de Souza Barbieri; Luís Henrique Bignotto; Pedro Ataide Barbosa Salles; Vitor Alves Assis

Introdução: Promoção de saúde foi definida pela Carta de Ottawa como o processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo (WHO, 1986). à vista disto, os acadêmicos de medicina da Faculdade de Medicina de Jundiaí (FMJ) criaram um projeto de extensão em 2010, Projeto Vozes das Ruas (PVR), a fim de empoderar a população das periferias de Jundiaí e formar profissionais da saúde humanizados. **Objetivo:** o relato de caso almeja evidenciar a importância deste projeto de extensão para o aluno e a população. **Relato de caso:** o PVR realiza atividades em escolas com o Programa Escola da Família, a atuação consiste em oficinas de acordo com as diferentes faixas etárias, incluindo desde crianças, jovens, adultos até idosos, e abordando temas importantes como câncer de mama e próstata, uso e abuso de drogas e álcool, sexualidade, higiene bucal e pessoal, diabetes e hipertensão, entre outros; e mutirões compostos por obtenção dos valores da pressão arterial, glicemia e medidas antropométricas; posteriormente há avaliação dos dados obtidos e orientações. Tais atuações são mensais, contam com 80 voluntários e atende cerca de 600 pessoas/ano. **Resultados:** o PVR possibilita o empoderamento da população a fim de preveni-los das doenças mais prevalentes no Brasil, propicia uma melhora na qualidade de vida e forma acadêmicos humanizados e que prezam pela atenção primária à saúde. o projeto almeja parcerias com as UBS dos bairros para uma atuação mais eficiente e duradoura. **Conclusão:** o PVR necessita de aperfeiçoamentos, porém já se mostra eficaz na prevenção, promoção da saúde e na formação de alunos humanizados, por meio do maior contato do aluno com a população, permitindo uma melhoria na comunicação e na relação "aluno/paciente" desde os primeiros anos da faculdade.

Cobem_53.indb 539 30/05/2017 16:55:57

Implantação do Pré-Universitário Social Barros Terra: Um Compromisso Social dos Discentes e da Faculdade de Medicina

Gabriel Cimada da Silva; Rubens Antunes da Cruz Filho; Alessandra Olivieri Gonçalves; Tatiane Costa; Tatiana Arimura Fialho; Patty Fidelis de Almeida

Introdução: o Pré-universitário Social Barros Terra é uma iniciativa dos discentes de medicina da Universidade Federal Fluminense cujo objetivo é promover a inclusão de alunos de baixa renda a universidades públicas a fim de diminuir barreiras sociais de acesso ao ensino superior e colaborar na formação de médicos com competências humanas, comprometidos com a mudança social. **Objetivo:** este trabalho relata as etapas de implantação desse projeto que configura-se como uma atividade de extensão com a finalidade de que a população tenha acesso ao conhecimento e se sinta pertencente à Universidade. **Relato de Experiência:** a ideia do projeto surgiu a partir da alta demanda por pré-universitários sociais. Além disso, espera-se que o contato direto com discentes do curso de Medicina ajude na motivação de alunos que prestam vestibulares concorridos. Dessa maneira, o projeto foi apresentado no colegiado da Faculdade de medicina para que fosse apreciado, fato que rendeu pesadas críticas, tais como: segurança do hospital, inexperiência pedagógica, custos adicionais ao hospital. Assim, foi necessária uma padronização do projeto aos moldes do SIGPROJ e sua reformulação solucionando todos os pontos levantados pelo colegiado, que por fim resultaram na aprovação do projeto devido a sua importância social. **Resultado:** a equipe conta com 36 alunos do curso de medicina que ocupam cargos de direção, docência, corretores de redação e plantonistas, os quais são estimulados a desenvolver a didática, competência cada vez mais necessária à carreira médica. Todo material didático utilizado e aulas ministradas são de responsabilidade dos acadêmicos. Participam do curso 40 alunos, os quais têm aulas voltadas não só para a realização do vestibular, mas também para incentivar sua maturidade intelectual, consciência social e aprendizado sobre saúde. **Conclusão:** o projeto está atingindo seu objetivo ao oferecer oportunidades a população de baixa renda e colaborando para a formação dos acadêmicos.

Liga Acadêmica de Psiquiatria de Sergipe como Instrumento na Formação Médica

Juliana Gonçalves Oliveira; Erick Oliveira Cunha; Mariana Aguiar Machado; Helena Pinho de Sá; Salvyana Carla Palmeira Sarmento; Edméa Fontes de Oliva Costa

Introdução: Transtornos mentais passaram a ocupar lugar de destaque entre os problemas de saúde pública do nosso país. Contudo, ainda existe carência de profissionais habilitados e serviços para cuidar adequadamente daqueles que necessitam. **Objetivos:** Estimular entre os estudantes de Medicina, o interesse pela Psiquiatria e pelo desenvolvimento de projetos sociais e de pesquisa relacionados à Saúde Mental. **Relato de Experiência:** Utilizamos as mais diversas técnicas de ensino a partir de metodologias ativas para transmissão do conhecimento teórico e para atividade prática utilizamos os diversos espaços da Rede SUS de modo que estes possam vivenciar no contato com pacientes e nos Serviços a realidade da assistência, a abrangência do trabalho do Psiquiatra. a LAPSI tem contribuído para melhorar as interações e os métodos comuns às diferentes especialidades, para levar em consideração a totalidade do ser humano e das circunstancias que o rodeiam, para termos uma compreensão mais ampla dos processos de adoecer. Além de estimular o interesse de alunos de graduação numa área ainda tão carente em nossa região. **Resultados:** Realizadas atividades teórico-administrativas quinzenais e atividades semanais sob supervisão nos vários cenários de prática: CAPS, enfermaria psiquiátrica do Hospital Universitário, interconsulta em hospital geral. Além de palestras quinzenais para comunidade com recursos visuais e linguagem simples visando diminuir o estigma acerca do transtorno mental e do papel do psiquiatra. a maior dificuldade no último ano foi a greve na Universidade que atrasou o cronograma. **Conclusões:** a LAPSI desenvolveu sua proposta interdisciplinar em que os mais variados casos e temas foram discutidos, proporcionando um aprendizado dinâmico e condizente com a realidade do nosso sistema de saúde e culminando com maior interesse dos estudantes pela liga e maior participação da comunidade nas palestras.

Cobem_53.indb 540 30/05/2017 16:55:57

Psicossomática: Quem Somos Nós? Uma Abordagem Educacional Entre Discentes e Docentes

Samuell Santos Ferreira; Daniele Gonçalves Fabre; Margarete Zacarias Tostes de Almeida; Roger Willian Pires; Tatiana Nizoli de Campos; Tatiane da Silva Santos

Reconhecer na trajetória humana, possíveis manifestações comportamentais e de saúde como resultados da relação de interdependência entre o sujeito, o social e a cultura, abre uma janela para constantes reflexões. Realizou-se no dia 04 de agosto de 2016 na Universidade Iguaçu – Itaperuna-RJ, a 1ª Mesa Redonda Interdisciplinar: uma abordagem educacional entre discentes e docentes, cuja temática fulcral foram doenças psicossomáticas. o objetivo foi o de receber o professor na primeira semana de aula com um momento de acolhimento, conhecimento, reflexão numa relação de troca de saberes e emoções entre docentes e discentes da UNIG. Relato: o encontro foi dividido em três momentos: o primeiro foi conduzido pelo grupo de estudantes do Curso de medicina da referida Universidade, apresentando Doenças Psicossomáticas em sua perspectiva etiológica. Posteriormente os Professores das áreas de Psicologia Médica e Psiquiatria fizeram postulações acerca da psicodinâmica de doenças psicossomáticas. o segundo momento foi marcado pela participação de professores do Curso de Educação Física, como minimizar os impactos das doenças psicossomáticas sobre o corpo humano através de exercícios físicos. o terceiro momento foi marcado pela leveza da música que estimulou as emoções positivas. o resultado alcançado foi de extrema relevância não só para os docentes e discentes, mas, sobretudo para a Instituição que está investindo numa educação permanente dos docentes e num ensino de qualidade, acreditando na interdisciplinaridade e nas metodologias ativas. Concluiu-se ao final das apresentações, postulações, questionamentos e devolutivas por parte dos especialistas que compunham a Mesa Redonda que insurgiu uma resposta positiva às propostas ali deslindadas: houve o impacto das identificações dos conhecimentos novos ali construídos numa relação de troca de saberes entre docentes e discentes acerca da Psicossomática.

Oficina de Habilidades – Método de Aprendizado e Consolidação de Conhecimentos Teóricos e Práticos em Semiologia Médica

Thaís Silva Araújo; Giovanna Santa Barbara Almeida; Luísa Guedes Braga; Luciana Almeida Santos Peixoto; Rafael Alves Dourado Leite; Daniela Rosa Magalhães Gotardo

Introdução: a Semiologia constitui um dos pilares fundamentais que sustentam a medicina. Sob essa perspectiva, se faz extremamente necessário treinar os acadêmicos para realização de uma anamnese e exame físico adequado, além de incentivar a humanização da relação médico-paciente. **Objetivos:** Relatar a abordagem teórica e prática da Semiologia Médica no curso Oficina de Habilidades (OFH) promovido pela Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) na EBMSP. **Relato de Experiência:** o curso OFH foi direcionado a acadêmicos de Medicina que estavam cursando o 2º e 3º ano. Inicialmente, consistiu em uma parte teórica que abordou conceitos semiológicos dos principais sistemas do corpo humano, sendo ministradas por professores especialistas. Posteriormente, aconteceu a parte prática do curso, sendo formadas 5 equipes, que entravam separadamente em estações, onde treinavam os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas com a ajuda dos membros da LACM. ao final do curso, progredindo na consolidação do aprendizado, cada acadêmico participou de uma simulação, em que realizou um atendimento direcionado a sua suspeita, sendo feito um feedback final por parte do ligante examinador. **Resultados:** o embasamento propedêutico adquirido auxiliou nos primeiros passos para construção do raciocínio clínico dos estudantes, na medida em que consolidou a estrutura de uma anamnese e as técnicas do exame físico. no entanto, a correlação de alguns achados do exame com a clínica foi prejudicada, uma vez que no momento acadêmico em que os graduandos se encontravam, ainda não havia a abordagem da Clínica Médica Integrada. **Conclusão:** o ensino da Semiologia atrelado a prática constante da técnica, contribui sobremaneira para a formação do acadêmico de medicina, visto que enfatiza à importância da anamnese e exame físico realizado da forma adequada, na prática clínica e todo o raciocínio diagnóstico atrelado. Nesse contexto, a oficina de habilidades pode ser um impulso para alcançar esse objetivo.

Cobem_53.indb 541 30/05/2017 16:55:57

O Ensino Médico e o Ensino Fundamental Juntos, Aprendendo e Ensinando sobre Acondicionamento e Descarte do Lixo

Adriana Teixeira Gomes; Camilo Sampaio do Nascimento; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Introdução: a educação em saúde está ancorada no conceito de promoção a saúde e engloba a participação de toda a população no contexto de sua vida cotidiana, sob o risco de adoecimento ou não, com base em um conceito de saúde positivo e dinâmico que busca o bem-estar através da integração dos aspectos físicos, mentais, ambientais e sociais. Considerando que as instituições de Ensino Superior possuem papel fundamental na formação de cidadãos capazes de promover as transformações necessárias para o crescimento de uma sociedade mais justa e igualitária, busca-se promover a interação entre a Escola Médica e a sociedade, respeitando suas crenças e culturas, visando à prevenção e a promoção à saúde. **Objetivos:** Desenvolver ações educativas em saúde, no eixo saúde-meio ambiente, para estudantes de escolas públicas de ensino fundamental. **Relato de experiência:** a atividade contou com a participação de estudantes do ensino fundamental (total=250) dividido em dois grupos. Inicialmente foram feitas perguntas sobre o tema, seguido da abordagem geral e como deve ser feita o acondicionamento e descarte do lixo. na sequencia foi exibido um painel, contendo imagens sobre manipulação e descarte do lixo, de modo a possibilitar a troca de experiências entre os grupos e avaliação do conhecimento adquirido. os participantes deveriam colocar as figuras nos campos do painel correspondentes ao manejo correto e manejo inadequado. o grupo vencedor deveria obter maior número de acertos. **Resultados:** os estudantes participaram ativamente interagindo com os acadêmicos e seus inter-pares. Observou-se que, o grupo apresentava conhecimento sobre o tema (70% de acerto na primeira atividade).Ao final, constatou-se 90% de acerto. **Conclusão:** a estratégia foi bem acolhida com participação ativa dos estudantes, demonstrando a efetividade e a necessidade de ações integradoras entre comunidade acadêmica e sociedade, para obtenção das transformações sociais que resultem em melhorias nas condições de saúde.

Diálogos Íntimos: Gênero, Sexualidade e Prevenção da Infecção pelo HIV entre Jovens LGBT

Éverson de Brito Damasceno; Gleiton Diego Linhares; Victor Regis dos Santos; Davidson Cruz de Oliveira Dantas; Natany de Souza Batista Medeiros; Lucas Pereira de Melo

Introdução: o projeto de extensão Diálogos Íntimos busca coproduzir espaços dialógicos entre estudantes de medicina e a população LGBT (gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais) nos quais se discute sexualidade, gênero e prevenção do HIV (vírus da imunodeficiência humana). **Objetivo:** analisar as intervenções realizadas no âmbito do projeto Diálogos Íntimos em Caicó-RN. **Relato de Experiência:** participam do projeto sete estudantes de Medicina, um residente médico, dois docentes e uma psicóloga, todos vinculados ao curso de Medicina Multicampi da UFRN. nos encontros semanais são discutidos textos para formação da equipe. Intervenções realizadas: 1) Mostra de Curtas PositHIVos; 2) Exposição de Fotos PositHIVas; 3) Exposição de vídeo produzido pela equipe do projeto, distribuição de broches e apresentações musicais dos estudantes; e 4) Exposição e discussão do filme Holding the Man. as ações aconteceram num bar LGBT e na Casa de Cultura Popular de Caicó. na próxima fase do projeto está prevista a realização de rodas de conversas com jovens LGBT sobre o tema em tela. **Resultados:** as intervenções têm produzido dois movimentos: os encontros da equipe se tornaram espaço de formação política em questões de gênero, sexualidade e saúde, o que poderá engendrar outras formas de agenciamento dos estudantes em suas vidas pessoais e na futura prática profissional; as ações deslocaram a discussão sobre prevenção do HIV, da invisibilidade da vida privada, para o espaço público e de circulação de diversos sujeitos e grupos em Caicó, principalmente os jovens LGBT. **Conclusões:** a análise das intervenções desenvolvidas evidencia a necessidade da discussão das relações de gênero e de como elas informam e modelam as relações afetivo-sexuais e as práticas sexuais em si. Nesse contexto, a prevenção do HIV é um "gatilho" para discussão de marcadores sociais da diferença como gênero, geração, classe e raça que modelam a vulnerabilidade desses sujeitos.

Cobem_53.indb 542 30/05/2017 16:55:57

Campanha "Eu Sou 12 por 8": Ações Interprofissionais Visando Promoção e Prevenção à Saúde Numa Cidade do Interior Paulista

Ilza Martha Souza; Cláudia Álvares Calvo Alessi; Luciana Álvares Calvo; Telma Reginato Martins; Nilva Galli; Ronaldo Henrique Aguilar-Da-Silva

Introdução: as atividades de extensão, quando vinculadas às necessidades de saúde da população, propiciam uma via de mão dupla, com troca de saberes entre a academia e a comunidade favorecendo a construção de novos conhecimentos. a Campanha de Saúde "Eu sou 12 por 8", promovida pela Sociedade Brasileira de Cardiologia em parceria com a Faculdade de Medicina da UNOESTE, visa à prevenção e promoção de saúde para os fatores de risco cardiovasculares, como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). **Objetivo:** Apresentar os benefícios da Campanha Interprofissional de Saúde "Eu sou 12 por 8". **Métodos:** a Campanha "Eu sou 12 por 8" foi organizada em 2015 e teve participação de profissionais da saúde, discentes e docentes dos cursos de medicina, enfermagem, nutrição e fisioterapia. as ações buscavam a prevenção e a promoção dos fatores de risco cardiovasculares com aferição de Pressão Arterial Sistêmica, cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e Circunferência Abdominal (CA), além da aplicação de um questionário para avaliar hábitos de fumar e ingestão de bebidas alcóolicas e sedentarismo. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Protocolo CAAE: 43272215.3.0000.5515.). **Resultados:** Durante a Campanha, 192 estudantes atenderam 369 homens (55,7%) e 293 mulheres (44,3%). o perfil demográfico prevalente foi: adultos (53,9%), brancos (66,5%), casados (57,4%), com nível de escolaridade fundamental incompleto (39,9%), procedentes de Presidente Prudente (75,5%). Dados antropométricos apresentaram informações preocupantes como uma prevalência de IMC acima do normal em 50,5% dos participantes, obesidade grau 1 em 72,5%, CA com risco masculino para 44% e risco feminino para 27,6%. Houve relação significativa pelo teste do 2 entre IMC e CA e a prevalência de HAS (43%) na população estudada. o momento da campanha foi aproveitado para que houvesse uma conscientização sobre os malefícios do consumo de cigarros e bebidas alcóolicas para saúde e sociedade. **Conclusão:** É importante realizar periodicamente campanhas de orientação e prevenção sobre HAS. o princípio da indissociabilidade entre ensino pesquisa e extensão, por meio das atividades propostas, refletiu a qualidade do trabalho acadêmico favorecendo a aproximação entre o curso e a sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico.

Unidade de Pronto Alegramento: Um Relato de Experiência

Lucas Matheus Chagas do Nascimento; Tatielle P. Novais; Fábio F. Chaves; Mariana L. Soares; Vitória Novaes; Rodrigo F. de Moura

Introdução: a humanização é um dos temas centrais na formação médica atual. Inspirados em projetos do exterior e do renomado grupo brasileiro Doutores da Alegria, acreditamos que a atuação como doutor-palhaço pode favorecer a empatia e humanização nos alunos de medicina e áreas da saúde. o projeto de extensão Unidade de Pronto Alegramento (UPA) da Universidade Federal de Lavras (UFLA) teve início em fevereiro de 2016, contando com 29 alunos de graduação sob a coordenação de quatro docentes do curso de medicina. a capacitação dos alunos ocorreu ao longo do primeiro semestre, visando proporcionar aos alunos as habilidades de atuação como palhaço dentro de hospitais e ambientes que englobam os setores da saúde. **Objetivos:** Proporcionar humanização e atuação multidisciplinar dos graduandos de medicina em conjunto com alunos da nutrição e educação física como doutores-palhaços. Ainda, promover transformação do ambiente hospitalar, reduzindo o estresse de funcionários e tristeza de pacientes. **Relato de Experiência:** a capacitação ocorre semanalmente através de palestras e oficinas. a primeira oficina foi ministrada pelo palhaço profissional Alexandre Penha com o tema formação do "clown" para atuação em hospitais e setores de saúde. nos encontros seguintes foram realizadas palestras sobre comunicação e empatia e oficinas para atuação do palhaço na contemporaneidade. **Resultados:** o cuidado global de um paciente exige, em adição aos cuidados com a sua saúde física, uma atenção e empatia aos anseios e expectativas do paciente. as fases de capacitação permitiram além da formação técnica para atuação, o crescimento pessoal dos participantes. **Conclusões:** a figura do palhaço potencializou a humanização, troca de experiência entre alunos de diferentes cursos da área de saúde, além de atenuar a pressão que os alunos de graduação em medicina costumam sofrer.

Cobem_53.indb 543 30/05/2017 16:55:57

Relato de Experiência Multidisciplinar do Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (Neodia) Junto ao Grupo Hiperdia na Rede Ambulatorial do Sistema Único de Saúde de Lavras

Natália Sayuri Sugimura; Gabriela Fiorini Siqueira; Luiz Augusto Sacramento Gomes; Isadora Ribeiro Furtado Pereira; Chrystian Araújo Pereira; Christiane Malfitano

O grupo HIPERDIA destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial (HA) e/ou diabetes mellitus (DM) atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde – SUS, para informação de aquisição, dispensação e distribuição de medicamentos aos pacientes cadastrados. os benefícios primários do grupo é orientar os gestores públicos na adoção de estratégias de intervenção e conhecer o perfil epidemiológico da HA/DM na população. o presente projeto busca a atenção primária a saúde orientando a população em obter um melhor prognóstico, prevenção das comorbidades, agindo principalmente na orientação em uma mudança no estilo de vida (MEV). as ações de orientação estão sendo promovidas pelos discentes da disciplina Estágio em Práticas de Saúde na Família e Comunidade II e III do curso de Medicina juntamente com os membros do Núcleo de Estudos em Obesidade e Diabetes (NEODIA) ambos da Universidade Federal de Lavras, Minas Gerais. Foram realizadas 7 ações em um período de 30 dias, sendo 3 em UBS e 4 nas praças do entorno. em média 30 pessoas foram assistidas em cada ação, com duração de 1h:30min cada. Foi aferida a pressão arterial da população e realizadas orientações com materiais informativos com dicas nutricionais, de atividade física, alertas sobre as comorbidades das doenças e outros esclarecimentos sobre prevenção/acompanhamentos destas, esclarecendo dúvidas sobre DM e HA em linguagem acessível e empática. Conclui-se que o projeto HIPERDIA ajuda não somente a área técnica junto ao SUS com acompanhamento e tratamento dos pacientes, mas também esclarece dúvidas dos mesmos e de quem ainda não possui a doença, com o propósito na conscientização da MEV da população. Além disso, os discentes estão sendo treinados em passar seu conhecimento aprendido na Universidade à comunidade leiga trabalhando em equipe de modo a entender a problemática da população assistida, buscando entendimento além dos livros e empatia com o indivíduo.

Grupo de Humanidades em Saúde: Encontros e Diálogos Interdisciplinares

João Vítor Buso Ribeiro Santos; Marcela Marcondes Fiuza; Rafael de Tilio; Rosimár Alves Querino

Introdução: o Grupo de Humanidades em Saúde (GHS) envolve alunos de graduação, docentes e profissionais de diferentes áreas do conhecimento no debate de temas referentes à abordagem ampliada da saúde, do processo de trabalho e das políticas. as atividades são guiadas pela defesa da ética, do diálogo entre saberes, da autonomia dos sujeitos e da corresponsabilidade. Mobilizando contribuições de diferentes correntes teórico-metodológicas, os Ciclos de Estudos do GHS pretendem contribuir com o processo de formação dos acadêmicos por meio de diálogos interdisciplinares. **Objetivos:** Nesta comunicação relatamos a experiência de dois Ciclos de Estudos (2º semestre/2014 e 1º semestre/2015) e discutimos a contribuição para a formação de profissionais da saúde. **Relato de Experiência:** Enquanto Grupo de Humanidades Médicas, no 2º semestre/2014, foram desenvolvidos encontros com os temas: o Sujeito na Saúde; Humanização da Saúde; Gênero e Sexualidade; a Mulher brasileira na sociedade e no Sistema de Saúde; Saúde Mental e a Reforma Psiquiátrica. os temas do Ciclo de 2015 foram: Medicina Tradicional Chinesa; Diversidade sexual e perspectivas contra a discriminação; Morte: visões sobre o tabu da vida; Encontro de vivências; Arte sobre superfícies. **Resultados:** como fruto do Ciclo de 2014, o Grupo alçou novos voos e assumiu o desafio de ampliar a interdisciplinaridade e os espaços de troca. Passou, então, a se denominar GHS pretendendo, assim, valorizar os diferentes campos de saber e refletir sobre o modo como contribuem para a formação de profissionais. **Conclusões:** para que o conceito ampliado de saúde se faça realidade na prática do cuidado e nas políticas públicas é necessário, entre outros fatores, que os graduandos vivenciem momentos de troca de experiência sobre questões relativas ao ser humano. a convivência com a diversidade de perspectivas é constitutiva da Universidade e foi elemento valorizado nos ciclos.

Cobem_53.indb 544 30/05/2017 16:55:57

A Disseminação Democrática do Conhecimento de Anatomia Humana para Alunos do Ensino Médio de Palmas-TO

Veridiana S. S. Alves; Natália P. Basan; Karine B. Cardoso; Fernando T. Silva; Dowglas P. de Oliveira; Victor R. Nepomuceno

Introdução: o conhecimento da anatomia é essencial para a formação social do indivíduo, uma vez que permite conhecer as estruturas e, consequentemente, a base do funcionamento do próprio corpo. a universidade pode contribuir significativamente na disseminação do conhecimento da anatomia humana, já que é dotada de ferramentas e tecnologias necessárias à interação com a prática. **Objetivo:** a feira de anatomia humana da Universidade Federal do Tocantins (UFT) visou proporcionar o compartilhamento de informações acerca da anatomia humana, a fim de promover a saúde. **Relato de Experiência:** a feira de anatomia foi realizada no dia 28 de novembro de 2015, pelos acadêmicos da liga universitária de anatomia humana (LUAH), divididos em 8 grupos, seis para exposição teórica dos seis sistemas corporais: digestório, respiratório, cardiovascular, musculoesquelético, endócrino e genitourinário; um para a organização do evento e o outro para a prática, no laboratório de anatomia. Participaram do evento 20 alunos do ensino médio do Instituto Federal do Tocantins (IFTO). ao final, eles responderam um questionário de avaliação da feira. **Resultados:** a feira contribuiu para despertar o interesse sobre o funcionamento e organização do corpo humano, além de promover o contato com a prática de saúde. para a LUAH, proporcionou uma visão integrada às necessidades e dúvidas da comunidade. a principal dificuldade encontrada, no entanto, foi a administração do tempo entre os grupos. **Conclusões:** as ligas universitárias são importantes para o aprendizado, já que as atividades são desenvolvidas pelos próprios acadêmicos. Assim, a feira de anatomia humana é um projeto de extensão importante para a formação cidadã do acadêmico e para a disseminação democrática do conhecimento.

Atividade de Sensibilização sobre Perda Gestacional e Neonatal para Estudantes da Área de Saúde da Universidade Federal Fluminense: Relato de Experiência

Carolina Andrade Vitoi; Cárita Cunha dos Santos; Maria Victória do Rêgo Barros Valle; Nina Nogueira Alt; Larissa Rocha Lupi; Adriana Pittella Sudré

Introdução: a perda gestacional e neonatal é um tema pouco discutido no currículo dos cursos da área de saúde. Assim, para estimular a discussão deste tema, foi desenvolvida uma atividade de sensibilização sobre perda gestacional e neonatal, direcionada aos alunos de graduação da área de saúde. Esta foi realizada em parceria com o grupo do Luto à Luta: apoio à perda gestacional e neonatal, formado por mães e pais que passaram por perdas gestacionais. **Objetivos:** sensibilizar os discentes sobre o tema e discutir questões relacionadas à comunicação da notícia, ao luto materno e paterno e protocolos em caso de perda. **Relato de Experiência:** a atividade foi iniciada por uma breve contextualização da perda gestacional e neonatal no Mundo e no Brasil. em seguida, foram apresentados depoimentos de mães que passaram por situações de perdas e também foi encenada uma situação real de perda gestacional. Após cada relato, os participantes eram convidados a expressar o que haviam sentido e o que fariam nesta situação. ao final, houve uma breve palestra com o título "vamos falar sobre o luto?". **Resultados:** Participaram da atividade 69 discentes dos cursos de graduação em medicina, enfermagem, nutrição e psicologia. a participação e o interesse dos alunos sobre o tema foi excelente, gerando bastante discussão ao fim dos relatos apresentados. Apenas 39/69 responderam ao questionário de avaliação da atividade, onde 26 (66,7%) consideraram a forma de exposição do tema excelente, 9 (23,1%) muito boa e 4 (10,3%) boa. Algumas sugestões foram apontadas, como por exemplo, aumento do tempo do evento, inclusão de mais relatos e de uma prática de como dar a notícia ao paciente. Três alunos redigiram na avaliação que consideram este tema muito importante, e que deveria ser mais abordado nos cursos da área de saúde. **Conclusões:** a atividade obteve êxito na sensibilização dos participantes, tendo contribuído para uma formação mais humanizada e empática de futuros profissionais da área de saúde.

Cobem_53.indb 545 30/05/2017 16:55:57

Prevenção de Quedas em Idosos: Uma Açâo da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Tocantins (LAGG-UFT)

Amanda Amancio Oliveira; Barbara da Glória Rodrigues; Bruna Cunha de Mello; Kíllya de Paiva Santos; Mayara Gabrielle da Silva Almerim; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: Quedas levam a agravos da saúde da população idosa evidenciando declínio de funções fisiológicas ou representando sintomas de doenças específicas. as consequências das quedas estão associadas a posterior morbidade, rápido declínio funcional e mortalidade. Há ainda prejuízos psicossociais, fragilidade e falta de confiança, pois uma queda eleva a chance de reincidência. Diante da grande relevância do tema os acadêmicos da LAGG-UFT desenvolveram a Ação de Prevenção de Quedas. **Objetivos:** Promover e discutir o tema "Prevenção de quedas" com os idosos e a população local. **Relato de experiência:** Realizou-se formação dos ligantes sobre cuidados multidisciplinares em quedas nos idosos. a "II campanha de prevenção de quedas" ocorreu no Parque Cesamar dividida em dois turnos (manhã e noite). Foi realizada pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Tocantins (LAGG) que é composta por acadêmicos de diversos cursos da área da saúde. Utilizou-se de roda de conversa, banner informativo, distribuição de adesivos com dicas práticas de prevenção. Abordou-se o público sobre causas e prevenção de quedas, fatores de risco, complicações e consequências e esclarecimento de dúvidas. Houve ainda aferição de pressão, alongamento, caminhada monitorada, avaliação nutricional e distribuição de água. o evento teve colaboração dos alunos da UMA (Universidade da Maturidade) e de um gerontólogo. **Resultados:** a ação educativa obteve êxito pois o público mostrou-se receptivo à temática. Foram alcançadas cerca de 300 pessoas. Houve ainda a aproximação da academia com a comunidade por meio do contato dos envolvidos com o público geral. **Conclusão:** a relevância do tema referido foi confirmada pela efetiva participação dos indivíduos abordados. Desta forma, a ação proporcionou uma contribuição eficaz não só na promoção de saúde em idosos, mas também promoveu maior humanização na formação médica dos acadêmicos da LAGG-UFT.

Relato de Experiência: a Contribuição do Intercâmbio Nacional em Pesquisa e Profissional Oferecido Pela Ifmsa-Brazil na Formação do Estudante de Medicina da PUC-GO

Gabriella Reis de Barros Ribeiro; Daniel Sousa Costa; Maria Flávia Vaz de Oliveira; Gilberto Tavares dos Santos Junior; Sandra Costa Prudente

Introdução: a *International Federation of Medical Students Associations of Brazil* (IFMSA Brazil) possui como um dos seus diferenciais a promoção de intercâmbios internacionais e nacionais. o *Standing Committee on Nacional Exchanges* (SCONE) é a parte da instituição responsável por intermediar intercâmbios nacionais de pesquisa e clínico-cirúrgicos, oferecidos em diversas cidades brasileiras pelos chamados Comitês Locais filiados à IFMSA Brazil. **Objetivos:** Relatar a experiência dos primeiros estudantes de medicina da PUC-GO a participar de um intercâmbio nacional promovido pela IFMSA Brasil e sua contribuição para a formação médica. **Relato de Experiência:** o intercâmbio foi realizado no Hospital Universitário Onofre Lopes (HUOL) no qual os estudantes acompanharam a equipe de Urologia no centro cirúrgico, na enfermaria e no ambulatório, e outras equipes como de Neurologia e de Oncologia. por 15 dias, eles puderam ver na prática o trabalho de uma equipe multiprofissional e entrar nas cirurgias de forma ativa. Além do que antes das cirurgias ou procedimentos havia a apresentação e discussão do caso do paciente em questão, com espaço aberto para retirada de dúvidas. o estágio exigiu 20 horas semanais, todavia os estudantes podiam ultrapassar esse tempo e permanecer no hospital. **Resultados:** no intercâmbio, todos os profissionais do local, como enfermeiros, preceptores, residentes e técnicos de enfermagem, mostraram-se receptivos a ensinar aspectos da sua área de atuação, ressaltando a importância da equipe multiprofissional. Também puderam aplicar o que aprenderam na teoria e desenvolver a relação médico-paciente, aspectos importantes para uma boa formação médica. **Conclusão:** o intercâmbio possibilita contato direto com algumas especialidades médicas e com outras realidades da saúde brasileira e ajuda na escolha do caminho que o estudante deseja seguir na Medicina. Além de permitir a prática de avaliação holística do paciente, evitando referências/contrarreferências desnecessárias.

Cobem_53.indb 546 30/05/2017 16:55:57

Extensão Universitária: Projeto Rondon como Ferramenta de (Trans) Formação

João Paulo Silva Cezar; Fábio Herrmann; Gustavo Guthmann Pesenatto; Scheila Mai; Luana Letiza Discacciati; Beatriz Macdowell Soares

Introdução: o Projeto Rondon é uma atividade de extensão universitária, que permite ao aluno maior contato com a comunidade geral, visando compartilhar conhecimentos de forma interdisciplinar. Permite adquirir conhecimentos que vão além da técnica; propiciando aos acadêmicos o contato com a comunidade, a troca de experiências e de conhecimentos entre estudantes de diferentes cursos e universidades. **Objetivos:** Relatar experiências vivenciadas por alunos de medicina e de enfermagem, de diferentes universidades, em três diferentes operações do Projeto Rondon, nos estados do Maranhão, Tocantins e Santa Catarina. **Relato de experiência:** o Projeto Rondon é realizado por grupos de alunos e professores, os quais realizam atividades, durante 14 dias, em diferentes locais do país. o projeto constitui-se por oficinas planejadas e coordenadas por estudantes em trabalhos interdisciplinares, abordando temas da área da saúde, educação, cidadania, comunicação, meio ambiente e cultura. os trabalhos foram realizados com diversos públicos, entre eles: lideranças comunitárias, professores, crianças e idosos. **Resultados:** as vivências contribuíram para a formação e transformação profissional e pessoal. Possibilitaram visão ampla sobre as realidades das regiões do país, com suas culturas e necessidades, todavia em comum a receptividade e a troca de experiência. a diversidade de temas trabalhados, contato com novas realidades, realização das atividades e o trabalho em grupo possibilitaram aos acadêmicos a aquisição de competências de inter-relação, liderança e comunicação, fundamentais aos futuros profissionais de saúde. **Conclusões:** o Projeto Rondon contribuiu com a comunidade; contudo, os maiores beneficiados são os alunos, visto o vasto conhecimento prático e social adquirido – comumente não adquiridos pelo currículo de medicina. Além disso, o projeto possibilitou o envolvimento com a realidade multicultural das comunidades, colaborando para a formação de profissionais mais conscientes.

Ação Educativa sobre Queimaduras Voltada Especialmente para Crianças, Realizada por Acadêmicos da Liga Acadêmica de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Uft, em Apoio à Campanha Nacional de Prevenção à Queimaduras

Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Tatiane Silva Gonçalves; Amanda Teixeira de Melo; Raíssa Nunes Bezerra de Sá; Delcides Bernardes da Costa Neto

Introdução: as queimaduras, que podem vir a constituir trauma grave, apresentam elevada incidência em crianças, representando a segunda maior causa de morbimortalidade, na faixa etária de 0 a 6 anos, no Brasil. por isso, foi realizada uma ação Educativa em Saúde, em apoio à Campanha Nacional de Prevenção à Queimaduras, no Parque Cesamar, em PalmasTO, pelos acadêmicos da LiPe. **Objetivos:** Levantar os fatores causais, refletir as consequências e sugerir estratégias educativas e preventivas, em especial para as crianças. Além de, uma maior prática e qualificação profissional sobre o assunto, para as acadêmicas envolvidas na ação. **Relato de Experiência:** a ação, realizada no dia 5 de junho de 2016, utilizou como recursos educativos: banners com jogos dos sete erros, cruzadinhas informativas, brinquedos, rodas de conversas, encenações de palhaços, materiais, como: álcool, água sanitária, panelas, fósforos, que amiúde estão associados a queimaduras em crianças. Participaram da ação em média 70 crianças, na faixa etária de 4 a 12 anos de idade, de ambos os sexos. de modo lúdico, as acadêmicas orientaram as crianças à evitar as situações de riscos presentes em casa e a como agir em possíveis acidentes. **Resultado:** os resultados foram satisfatórios, tanto para as acadêmicas, quanto para as crianças envolvidas na ação. Observou-se que os recursos utilizados facilitaram a interação e o aprendizado de forma divertida para as crianças, que se comprometeram a seguir as instruções transmitidas. Algumas dessas crianças, já apresentavam algum conhecimento sobre o tema e relataram já terem sofrido algum tipo de queimadura, no ambiente doméstico. **Conclusão:** a ação conscientizou e despertou a curiosidade das crianças sobre o tema, por meio das atividades lúdicas realizadas de modo acessível e compreensível. Além disso, o evento contribui de forma produtiva para o crescimento das acadêmicas envolvidas, como para a prevenção de acidentes infantis graves, devido às queimaduras.

Cobem_53.indb 547 30/05/2017 16:55:57

Ação Educativa sobre Alcoolismo para Jovens do Projeto Prontos para Voar (PPV) Promove Maior Qualificação e Experiência para Acadêmicas da Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da UFT

Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Tatiane Silva Gonçalves; Renata dos Santos Oliveira; Amanda Teixeira de Melo; Delcides Bernardes Costa Neto

Introdução: Devido ao significativo índice de adesão ao uso do álcool na adolescência, é relevante o esclarecimento das dúvidas e apresentação do tema a esse público, a fim de estimular a reflexão sobre o abuso dessa substância. Dessa forma, a Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal do Tocantins (LiPe-UFT) junto com o Projeto Prontos para Voar (PPV) promoveram uma gincana à crianças e adolescentes sobre o tema. **Objetivos:** Promover a conscientização sobre os diversos problemas que o alcoolismo pode causar, além da capacitação e aprofundamento sobre o tema por parte das acadêmicas envolvidas na ação. **Relato de Experiência:** a gincana, realizada no dia 16 de Maio de 2015, na sede do projeto PPV, em Palmas -TO, utilizou como recursos: questionamentos dentro de balões a serem estourados, sobre o alcoolismo e os efeitos do álcool, rodas de conversa e premiações com chocolates. Foram atingidos 15 crianças e adolescentes, de ambos os sexos, entre 8 e 16 anos, de escolas públicas. as acadêmicas integrantes da LiPe-UFT, desenvolveram uma ação de Educação em Saúde com o foco de alertar e prevenir o consumo de bebidas alcoólicas. **Resultados:** a ação obteve resultado satisfatório tanto para as acadêmicas, quanto para as crianças e adolescentes. o público-alvo relatou, no fim da dinâmica, a aquisição de novas informações acerca do tema e o compromisso com suas respectivas atitudes frente à utilização do álcool. Vale ressaltar que as universitárias estudaram bastante o tema e se empenharam na criação de uma atividade dinâmica. **Conclusão:** a partir da ação da Liga, houve maior valorização do assunto nas escolas públicas de Palmas. Assim como, efeito sobre o núcleo familiar dessas crianças e adolescentes. Dessa forma, o evento contribuiu, de forma produtiva, com a qualidade de vida desses jovens e com a formação profissional das acadêmicas participantes.

Iniciativa Gemini – Grupo de Estudos em Medicina Intensiva: Uma Estratégia para Aprendizagem

Carolina Vitória de Lucia; Maria Elisa dos Reis Garrido; Samanth Santos Gomes; Juan Carlos de Arruda Oliveira; Bruno Bulhões Ribeiro Ramos; Nivaldo Menezes Filgueiras Filho

Introdução: Grupo de pesquisa é denominado como um conjunto de estudantes e pesquisadores que se organizam em torno de uma ou mais linhas de pesquisa de uma área do conhecimento. o GEMINI é um grupo que reúne estudantes de 3 universidades, com interesse em pesquisa na área de Medicina Intensiva. **Objetivo:** Relatar a experiência da criação de um grupo de pesquisa em medicina intensiva em Salvador-BA. **Relato:** Foram selecionados 10 estudantes entre o quinto e o terceiro ano de medicina através de uma prova organizada pela Associação Baiana de Medicina (ABM), seguido de entrevista para avaliar conhecimento sobre estatística e experiência com língua estrangeira. a pesquisa é realizada diariamente com o preenchimento do checklist através do sistema Epimed Monitor em uma UTI de um hospital terciário em Salvador-BA desde agosto de 2015 para que fossem feitas pesquisas sobre terapia intensiva naquela unidade. o grupo é orientado por um médico especialista em terapia intensiva que também atua como professor em uma universidade da cidade. Além destes estudantes, existem também duas estagiárias, da área de saúde, que coletam diariamente os dados acerca do internamento dos pacientes. Foram construídas linhas de pesquisa a partir do banco de dados criado. **Resultados:** Foram enviados 18 resumos para diferentes congressos, sendo 10 aceitos até o momento, dos quais 3 destes em congressos internacionais. Foi construída uma monografia sobre escores prognósticos e estão em andamento dois artigos sobre escores prognósticos com foco de publicação em revistas internacionais. **Conclusão:** a inclusão de acadêmicos em grupos de pesquisa na área de terapia intensiva pode tornar-se uma estratégia de aprendizagem eficaz para o desenvolvimento da iniciação científica, além de aproximá-los da realidade da especialidade, pois promove um contato diário com o ambiente da medicina intensiva, possibilitando maior reflexão dos estudantes em relação ao paciente crítico.

Cobem_53.indb 548 30/05/2017 16:55:57

Educação em Saúde: Um Caminho para Prevenir Intoxicação em Idosos

Mário Augusto Silva Pereira; Lorena Ohrana Braz Prudente; Clarissa Nunes Bezerra de Sá; Marilísia Mascarenhas Messias; Amanda Moreno Costa; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: a intoxicação em idosos constitui uma importante causa de internação hospitalar nesse grupo. Dessa forma, nota-se a necessidade de disseminação de conhecimento sobre o assunto para essa população. Considerando que a prevenção é necessária para minimizar danos secundários à intoxicação, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da UFT (LAGG-UFT) realizou um encontro de Educação em Saúde. **Objetivos:** Socializar conhecimentos aos acadêmicos da Universidade da Maturidade (UMA) referentes ao tema envolvendo prevenção e conduta em casos de intoxicação de maneira interativa. **Relato de Experiência:** Aos 16 dias do mês de maio de 2016, na sede da UMA – situada na Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus Palmas – foi realizada uma ação educativa sobre intoxicação em idosos. a ação foi executada por membros da LAGG-UFT em parceria com outra liga e consistiu em três momentos: aula expositiva com uso de multimídia, atividade lúdica e roda de discussão. os conteúdos teóricos ministrados foram intoxicação alimentar, por medicamentos, inalação, ingestão e plantas venenosas. os relatos dos idosos foram utilizados para avaliação da atividade. **Resultados:** no primeiro momento do encontro, foi notória a atenção e a curiosidade dos acadêmicos frente ao assunto abordado. Já na atividade lúdica, o envolvimento foi expressivo no grupo com a realização de uma paródia. ao final, na roda de discussão, os acadêmicos da UMA compartilharam impressões e sanaram dúvidas. Aos ligantes envolvidos, além do conhecimento obtido no preparo da ação, foi recompensador ver que os objetivos propostos foram alcançados. **Conclusão:** a ação educativa mostrou-se eficaz na promoção de saúde, uma vez que despertou o interesse sobre o tema tanto pelos acadêmicos da UMA quanto pelos ligantes, além de torná-los multiplicadores de conhecimento.

A Integração Ensino-Serviço na Capacitação de Agentes Comunitários de Saúde sobre Sífilis Congênita por Acadêmicos de Medicina de Caxias do Sul, RS

Leonardo Guimarães de Almeida; Lucas Moraes Bueno; Nixon Antunes Rocha; Rodrigo Letti; Suzete Marchetto Claus; Dino Roberto Soares de Lorenzi

Introdução: a sífilis é uma doença sexualmente transmissível, passível de transmissão vertical, caracterizando a sífilis congênita (SC). Caxias do Sul, RS, apresenta taxas de SC 14 vezes maior do que a Organização Mundial da Saúde estipulou como taxa tolerável em 2015. Assim, acadêmicos de medicina da Universidade de Caxias do Sul (UCS), filiados à IFMSA Brazil e ao PET-Saúde, organizaram e facilitaram uma capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre SC, já que esses apresentam um espectro de influência populacional considerável. **Objetivo:** Capacitar, mediante oficinas, os ACS para lidarem com a questão da prevenção da SC, além de integrar os acadêmicos ao serviço de saúde. **Relato de Experiência:** Foram realizados dois dias de capacitação em setembro de 2015 devido ao número de ACS de Caxias do Sul e à área de ação limitada. em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde, a capacitação foi realizada em duas etapas: a primeira, expositiva, palestrada por um médico especialista para atualizar os ACS sobre SC; a segunda, ativa, os ACS foram divididos em pequenos grupos, facilitados por acadêmicos, e discutiram acontecimentos evidenciados por eles na prática profissional, condutas possíveis e se sanaram dúvidas provindas da primeira etapa. **Resultados:** Foram capacitados 196 ACS de Caxias do Sul. os ACS destacaram, por meio de um questionário, que a capacitação vai contribuir para que atuem na prevenção da SC (70,46%) pelas informações obtidas. Indiretamente, 28 mil famílias ou cerca de 100 mil pessoas – devido a aplicação do aprendizado dos ACS – foram atingidas pela capacitação. **Conclusão:** Fica evidente a importância das atividades relacionadas à interação ensino-serviço na qualificação das políticas públicas de saúde, o que vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais, que preveem integrar ensino-serviço alinhando a formação médico-acadêmica às necessidades sociais da saúde, com ênfase no SUS, potencializando a formação completa do acadêmico.

Cobem_53.indb 549 30/05/2017 16:55:57

Tecnologia na Formação Acadêmica: Recursos Digitais Dentro da Aprendizagem Baseada em Problemas

Carolina Cavalcanti Gonçalves Ferreira; Henrique Augusto Alves da Costa Neto; Suélem Barros de Lorena; Patrícia Gomes de Matos Bezerra

Introdução: Ferramentas tecnológicas dentro da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) promovem o desenvolvimento de habilidades de raciocínio médico crítico e reflexivo, e a insuficiência de suporte técnico, baixa infraestrutura e recursos escassos estão relacionados com impactos negativos na assimilação e nos resultados da aprendizagem. Assim, apresenta-se um relato de utilização dessas tecnologias e suas repercussões. **Objetivos:** Analisar as oficinas promovidas através do Projeto de Capacitação em Recursos Digitais (PCRD) de uma instituição de ensino para estudantes de Medicina e Saúde, descrevendo suas características e importância. **Relato de Experiência:** o PCRD é uma atividade de Extensão Universitária onde oficinas são realizadas com os estudantes, no Laboratório de Recursos Digitais de uma escola médica de Recife-PErnambuco, em edições semestrais. Entre 2015 e 2016, temas como utilização de bases de dados, mapas conceituais digitais, currículo, dispositivos de realidade virtual e softwares foram abordados. Após avaliação do projeto pelos estudantes, através de formulários, pode-se observar sua relevância reportada dentro da metodologia ABP. **Resultados:** o projeto se desenvolveu a partir de demandas existentes quanto a utilização de ferramentas tecnológicas, muitas delas fundamentais para a formação de estudantes de medicina e demais áreas de Saúde. as atividades tiveram avaliações positivas pelos participantes, os quais sugeriram novos temas de oficinas, sendo esses temas incluídos no projeto em edições subsequentes. em consonância com observações da literatura de educação em saúde, as oficinas realizadas, de acordo com a opinião dos participantes, contribuíram para o desenvolvimento acadêmico dentro da metodologia ABP e para a aprendizagem significativa. **Conclusões:** Instruir estudantes de medicina e de Saúde em relação a utilidade das ferramentas tecnológicas torna-se valioso na busca do desenvolvimento de estratégias de aprendizado, atualização de conceitos e crescimento acadêmico.

Educar para Prevenir: Educação em Saúde de Jovem para Jovem em Escolas

Leide da Conceição Sanches; Maria Cecilia da Lozzo Garbelini; Luiza Tatiana Forte; Fernanda Daros; Graziele Francine Franco Mancarz

O projeto "Educar para Prevenir" teve início em 2009 em uma Instituição de Ensino Superior – IES em Curitiba/PR, e surgiu da indagação de como levar adiante informações em saúde que possam contribuir para o processo de conscientização sobre os problemas de saúde em sociedade. Parte-se da perspectiva de que pensar a saúde de maneira eficaz requer reflexões e ações que envolvem a proteção da saúde humana como um todo sob a ótica da complexidade, que nos aponta que o ser humano é de natureza multidimensional. Neste sentido, pensou-se em uma proposta que levasse à aproximação da realidade das Escolas de Ensino Fundamental e Médio, onde os acadêmicos pudessem levar seu aprendizado em saúde e partilhar de maneira lúdica e ativa com o público em questão. Portanto, trata-se de um projeto de extensão ativo desde o seu início, cujos objetivos são promover a educação em saúde em escolas com base em temas atuais, por acadêmicos da IES da área da saúde. o constante desafio dessa atividade é, não só levar as informações em saúde, mas torná-las reflexivas, em contexto escolar, onde as idades dos alunos das escolas são variadas. o desafio de trabalhar com o Ensino Fundamental e Médio, levou a buscar um facilitador na comunicação em saúde – a educação de jovem para jovem. a experiência obtida mostra que há uma grande receptividade por parte dos adolescentes e jovens nas escolas quando os temas são trabalhados por outros jovens, que em alguns casos chegam a ter quase a mesma idade de seus interlocutores. Assim, este projeto tem sido uma via de mão dupla, pois além de levar as informações em saúde de forma dinâmica e estimulante para o aprendizado e aprofundamento dos temas trabalhados, possibilita uma formação aprofundada dos próprios discentes da IES, os quais, para desenvolverem as atividades, precisam estudar e aprofundar as temáticas a serem trabalhadas.

Cobem_53.indb 550 30/05/2017 16:55:57

Programa de Acolhimento ao Calouro de Medicina em Uma Faculdade Pública do Distrito Federal

Analice Alves Simões; Frederico Oásis Oliveira; Giovanni Gonçalves de Toni; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes; Suzana Mayume Massuda

Introdução: a Lei Distrital no 4.816, de 27 de abril de 2012, proíbe o uso de violência nos trotes estudantis e estimula a promoção de atividades relativas à cidadania, à inclusão social e ao respeito às diversidades e ao ser humano. **Objetivo:** Relatar a experiência do desenvolvimento do Projeto de Extensão do Programa de Acolhimento ao Calouro (PAC) em uma faculdade pública do Distrito Federal. **Relato de Experiência:** o Projeto de Extensão universitária para o planejamento do PAC foi desenvolvido por discentes em parceria com a Gerência de Desenvolvimento Docente-Discente e a Coordenação do Curso de Medicina e realizado entre outubro de 2015 e março de 2016. Houve a formação de núcleos de trabalho, levantamento de demandas junto aos alunos e contato com instituições e profissionais colaboradores. as atividades abordaram os temas: doação de órgãos e de sangue, iniquidades e diversidades estudantis e religiosas, homossexualidade, assédio moral, determinantes sociais de saúde, relação médico-paciente, doações a instituições carentes, pesquisa e extensão universitária, movimento estudantil e ligas acadêmicas. o Projeto foi avaliado por organizadores e participantes por meio de instrumento de avaliação com respostas abertas e fechadas. **Resultados:** 24 alunos participaram do desenvolvimento do projeto, que foi aplicado a 86 calouros do curso de medicina em 2016. o Programa aprimorou e institucionalizou práticas inclusivas já tradicionalmente feitas na instituição Escola Superior de Ciências da Saúde, além de romper com o estereótipo hostil dos trotes realizados no país. **Conclusões:** o Acolhimento favoreceu a formação médica humanística, o desenvolvimento de atitudes solidárias, a união fraterna entre os alunos e o combate à opressão, às iniquidades estudantis e ao preconceito. Possibilitou, também, o estreitamento dos laços acadêmicos, facilitando a superação de dificuldades encontradas ao longo da formação e contribuindo com a gestão acadêmica do curso.

Curso para Idosos: Acidente Vascular Encefálico e Crise de Ansiedade, a Importância do Reconhecimento e Socorro Precoce

Lara Maia Siqueira; Lucas Nunes Oliveira; Lélia Cápua Nunes; Thiago Lorentz Pinto; Paulo Rodrigues Bicalho

Introdução: a demora e conduta inadequada aumentam a morbimortalidade. Assim, promoção de conhecimento, reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, acionamento do serviço especializado, podem melhorar os prognósticos. o projeto de extensão popularização do Suporte Básico de Vida da UFJF campus Governador Valadares, realiza cursos de capacitação para leigos, para melhorar a abordagem inicial nas emergências clinicas. na ausência de um profissional de saúde, o leigo pode realizar atendimento de socorro eficiente. **Objetivo:** Demonstrar para leigos como proceder em emergências clínicas recorrentes. **Relato de Experiência:** Junho de 2016, extensionistas do projeto ministraram cursos para idosos. com as temáticas: Acidente vascular Encefálico (AVE) e Crise de Ansiedade. Durante os encontros foi utilizada linguagem clara e acessível, de forma que pudesse ser compreendida pela população alvo. como o tempo de apresentação era de 30 minutos, foi priorizado fatores de risco para o AVE, e identificação do agravo, como desvio da comissura labial, dislalia e paresia em membro superior (Tabela de Cincinnati). em relação à Crise de Ansiedade, ressaltou-se que a diferenciação de outras comorbidades como AVE, é difícil, até profissionais, portanto os sintomas não devem ser negligenciados e deve-se buscar por ajuda. o autoatendimento, também foi ensinado, pois o conhecimento básico da abordagem devida é imprescindível. **Resultados:** Cinquenta idosos participaram das atividades e para avaliar a aprendizagem criamos situações hipotéticas e questionamos qual seria a conduta. Todos demonstraram ter compreendido o exposto, e relataram terem esclarecido suas dúvidas. **Conclusão:** Essa iniciativa é importante para a população, já que a conduta rápida e correta pode salvar vidas, e a maioria das pessoas não têm acesso a tais informações, embora seja necessária, para melhorar o sistema de saúde desde o pré-hospitalar até o prognóstico do paciente.

Cobem_53.indb 551 30/05/2017 16:55:57

Ação Educativa da Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) com os Pré-Adolescentes Participantes do Projeto "Prontos para Voar" em Palmas-TO

Raul Melo Oliveira; Gleidson Pimentel Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Rafaela Camozzi Miguel; Delcides Bernardes da Costa Neto

Introdução: o presente trabalho é resultado da extensão universitária realizada pelos membros da Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (LIPE) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no dia 07 de agosto de 2016, utilizando como cenário o espaço físico do projeto "Prontos para Voar" em Palmas-TO. a ideia foi trabalhar de maneira dinâmica, interativa e pedagógica os temas pertinentes à realidade dos jovens e conseguir verificar a maneira como eles enxergam algumas questões inerentes à fase de pré-adolescência. **Objetivo:** a ação de extensão teve como foco trabalhar a visão dos participantes do projeto em relação ao bem-estar do jovem. **Relato de Experiência:** no interior das dependências do Projeto "Prontos para Voar" na região norte de Palmas, os membros da LIPE desenvolveram uma dinâmica com os jovens, colocando-os inicialmente diante do depoimento de profissionais de saúde através de um vídeo-documentário que trabalhava a temática de bem-estar dos jovens. em seguida, os acadêmicos expuseram algumas questões que eram representativas do bem e mal-estar do jovem atual. Munidos de papel e caneta, os pré-adolescentes coloram suas visões a respeito do tema tratado dentro de balões que foram posteriormente estourados e o resultado discutido com eles. **Resultados:** Foram 15 pré-adolescentes participantes das atividades propostas. Destes, 12 responderam adequadamente à demanda solicitada, preenchendo os papéis com os itens trabalhados como bem e mal-estar do jovem. Notou-se que de maneira geral eles conhecem a atitudes que os levam ao bem e ao mal-estar. **Conclusões:** a ação de extensão possibilitou aos acadêmicos verificar o olhar dos pré-adolescentes para questões relacionados ao bem e mal-estar. Acredita-se que a temática deva ser constantemente trabalhada com os jovens, pois é o momento em que muitos aspectos da personalidade e atitudes futuras são construídos.

Curso de Extensão Teórico Prático para Desenvolvimento do Raciocinio Clínico na Formação do Estudante de Medicina

Giovanna Santa Barbara Almeida; Daniela Rosa Magalhães Gotardo; Dante Ferreira Felloni Borges; Milly Queiroz de Araújo; Vitória da Silva Souza; Taísa Quécia da Silva Nogueira

Introdução: Um dos grandes desafios enfrentados na educação médica atual é o modo como os estudantes elaboram o raciocínio clínico, visto que é uma função crucial na prática médica, pois representa o processo cognitivo que forma as decisões diagnósticas e terapêuticas. **Objetivo:** Relatar a abordagem teórica e prática do Minicurso Desenvolvendo Raciocínio clínico (DRC) proporcionado pela Liga Acadêmica de Clínica Médica (LACM) na EBMSP. **Relato de Experiência:** o Minicurso é baseado em um método de estudo orientado por problemas, sendo dividido em um componente teórico, destinado a instruir os estudantes sobre as bases do raciocínio clinico, e um componente prático que busca consolidar os conhecimentos adquiridos, através de discussões de 3 casos clínicos, com graus variáveis de dificuldade. Foram realizadas duas edições até o momento. a 1ª teve duração de 8 horas e foi dividida em dois encontros, sendo ministrada por Ligantes da LACM, que passaram por uma capacitação interna durante 1 mês para aperfeiçoamento das aulas e dos casos, que foram coletados em hospitais sob orientação de um médico especialista. Já a 2ª edição, foi realizada juntamente com a matéria de propedêutica médica, sendo fragmentado em 5 dias, durando 2 horas cada encontro, com o mesmo desenho de aulas e casos clínicos. **Resultados:** o contato dos estudantes com técnicas para desenvolvimento do raciocínio clínico estimulou a voltar seus conhecimentos para uma visão holística da prática clínica, além de torna-los mais aptos a traçar planos. Essa experiência levou os acadêmicos a solicitar que o curso fizesse parte do componente curricular instituído pela EBMSP, no entanto com um maior número de casos clínicos e carga horária. **Conclusão:** a realização do curso contribuiu, através da participação ativa dos acadêmicos, na consolidação do conhecimento acerca da qualidade do atendimento médico, da análise e síntese adequada dos dados clínicos e sua influência nas condutas diagnósticas e terapêuticas.

Cobem_53.indb 552 30/05/2017 16:55:57

Encontro de Gestantes: Uma Estratégia para a Educação em Saúde

Nathália Farias Vasconcelos; Bruna Luiza Braga Pantoja; Daiane Aparecida de Lima; Iamê Tavares Vale e Melo; Victória Cândido Ribeiro; Luciano Pamplona de Góes Cavalcanti

Introdução: o Projeto Serrinha de Acompanhamento Familiar (PROSAF) é um projeto de extensão da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, que atua na Comunidade Serrinha, Fortaleza/CE. o projeto realiza atividades que visam à promoção da saúde. Dentre elas, destaca-se o Encontro das Gestantes, realizado semestralmente, para esclarecer dúvidas acerca do período gravídico-puerperal. **Objetivos:** Incentivar as gestantes a desenvolver hábitos saudáveis, proporcionando o cuidado e o acesso à informação, a fim de conduzir a construção de um conhecimento sobre gestação, parto, puerpério e lactação. **Relato de Experiência:** em um primeiro momento, foi realizado o cadastro das gestantes, que colhe os dados pessoais e os históricos psicossocial, familiar e ginecológico, seguido de um pré-teste, que objetiva avaliar os conhecimentos prévios das gestantes acerca da gestação, como pré-natal, alimentação, gravidez de risco, tipos de parto e cuidados na lactação. Posteriormente, seguiu-se uma discussão que buscou esclarecer as dúvidas das gestantes sobre esses temas, bem como explanar sobre os seus direitos, de modo a prevenir a violência obstétrica. Contou-se com a participação de uma doula, que respondeu a questionamentos acerca do parto e mostrou como ele pode ser conduzido aliado ao bem-estar da mulher, por meio de manobras que visam diminuir a dor do parto. ao longo da conversa, foram distribuídos lanches e brindes. **Resultados:** Observou-se que, a partir das orientações dadas e das vivências compartilhadas, as gestantes demonstraram maior segurança e adesão ao pré-natal, podendo, assim, desenvolver um processo gestacional seguro e saudável. **Conclusões:** a Educação em Saúde, por meio da formação de grupos, é uma das principais estratégias para melhorar a atenção à saúde. as ações realizadas pelo PROSAF propiciaram ao acadêmico de medicina vivenciar a importância da assistência integral à saúde da mulher, despertando-o para o desenvolvimento da cidadania.

Organização e Resultados do V Curso Introdutório à Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Bárbara Mamede Arrais; Jorge Batista Alves Paz; Lucas Aguiar Oliveira; Pedro Paulo Fernandes Melo; Raul Melo Oliveira; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

Introdução: Este trabalho refere-se à organização do V Curso Introdutório à Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia da Universidade Federal do Tocantins (LAGO – UFT), assim como os resultados conseguidos ao seu término. as palestras aconteceram no auditório da UFT, nos dias 31 de março e 01 de abril de 2016. **Objetivo:** Estimular as discussões pertinentes às áreas de Ginecologia e Obstetrícia, trazendo abordagens que fossem de interesse de alunos e professores das áreas de saúde das universidades do estado do Tocantins e fazer um processo seletivo através de prova de conhecimentos adquiridos durante o curso, afim de selecionar novos membros para a Liga. **Relato de Experiência:** os membros da Liga foram os responsáveis pela organização do V Curso Introdutório à LAGO. o material de divulgação, assim como a definição das temáticas das palestras foi desenvolvido pelos membros com a orientação da coordenadora da liga. Durante os dois dias de evento, dos 62 inscritos, 49 compareceram integralmente às palestras e discussões. os membros da liga se organizaram para dinamizar os trabalhos e atender às demandas dos cursistas. o local foi ornamentado, os aparatos de tecnologia testados e a logística ajustada a fim de evitar falhas de execução. **Resultados:** Foram 62 ouvintes inscritos. Destes, 6 não compareceram à nenhuma palestra e 56 assistiram a uma ou mais palestras. os palestrantes se disseram satisfeitos com o público e com as perguntas pertinentes, conforme entrevista realizada com eles. do total de inscritos, 42 responderam satisfatoriamente ao questionário aplicado a eles ao final do evento. de maneira geral, a temática e abordagem dos palestrantes foram elogiadas, assim como a organização e estrutura do evento. **Conclusões:** ao término do curso viu-se que a diversidade de conteúdos ajuda nas discussões mais embasadas e dinamiza o aprendizado dos cursistas. o trabalho dos membros da liga conseguiu o resultado esperado.

Cobem_53.indb 553 30/05/2017 16:55:57

A Importancia da Prevenção do Cancer de Próstata: Relato de Experiência de Estudantes de Medicina a Respeito de Uma Ação Realizada em Um Shopping de Fortaleza-CE no Dia Internacional do Homem

Caio Martins Diniz Leite; Beatriz Nogueira Gabriel; Felipe Gomes do Nascimento; Luccas Victor Rodrigues Dias; Ivon Teixeira de Souza

Introdução: as neoplasias têm aumentado de maneira considerável em todo o mundo, configurando-se como um dos mais prevalentes problemas de saúde pública mundial. e dentre elas, o Câncer da Próstata representa a quarta causa de morte por neoplasias no Brasil, e a segunda mais incidente entre os homens. Outrossim, quando rastreado nos estágios iniciais, o câncer de próstata pode ter elevadas chances de cura, por isso a importância da prevenção. **Objetivos:** Apresentar informações pertinentes sobre o câncer de próstata para a população. Conscientizar a população acerca da importância do rastreio do câncer de próstata. **Relato de Experiência:** a atividade de educação em saúde sobre o câncer de próstata foi realizada, no Shopping Benfica, em Fortaleza, direcionada aos homens com mais de 50 anos de idade, em alusão ao dia do Homem (15 de Julho). os membros da Liga Acadêmica de Nefrologia e Urologia (LINUR) se espalharam no local, abordando a população e questionando o interesse dela em relação ao câncer. Durante a abordagem, era entregue um panfleto informativo sobre o câncer de próstata, os seus fatores de risco, como diagnosticar e a importância da realização de exames como o PSA e o exame do toque retal. **Resultados:** Não foi uma prática de fácil execução, uma vez que a atividade tenha objetivado alcançar os homens com mais de 50 anos, essa população foi a menos interessada em entender e tirar dúvidas sobre o câncer de próstata e houve um desequilíbrio entre o tempo disposto pela população e o interesse pelo que estava sendo dito. Foi notória também o interesse de alguns dos entrevistados que perceberam como é importante o rastreio do câncer de próstata. **Conclusão:** a atividade foi bem sucedida por ter alcançado muitas pessoas e por ter distribuído todos os panfletos, que, de acordo com as pessoas, estavam bastante didáticos. Também foi percebido que os membros da liga puderam adquirir mais experiência, pois foi possível expor, de forma acessível, alguns conhecimentos teóricos estudados.

Atividade de Educação e Prevenção em Saúde com a Terceira Idade: Um Olhar do Participante

Ana Karoline Bittencourt; Bárbara Braga; Júlia Nitz; Luiza Menegazzo; Ana Maria Nunes Stamm

Introdução: a Liga Acadêmica de Medicina Interna realiza atividades com voluntários da "Associação Amigos do Hospital Universitário", propiciando encontros sobre prevenção em saúde. o público alvo é composto por idosos. **Objetivos:** Buscar conhecer e compreender a visão do público em relação a abordagem de ensino-aprendizagem adotada por uma liga acadêmica em encontros com temas sobre saúde e prevenção. **Relato de Experiência:** a partir da década de 80, com a disseminação dos conceitos de Extensão Cultural do modelo acadêmico institucional, a extensão universitária ganhou horizontes mais amplos, em que a troca do saber como uma via de mão dupla se consolidou como o caminho ideal a se seguir. Nesse universo, busca-se uma linguagem adequada para tal intercâmbio. Reconhecendo as limitações de métodos tradicionais e a importância da aprendizagem pela descoberta durante essas atividades, priorizou-se a abordagem pedagógica humanista e cognitivista em todas as reuniões realizadas. no total foram 3 reuniões com os temas sobre diabetes, doenças osteoarticulares e hipertensão. em todas elas os assuntos eram debatidos com diversas dinâmicas (como a montagem de quebra-cabeça, teatros e jogo de cartas) e associações (como a comparação do sistema cardiovascular com o encanamento de uma casa) e material audiovisual em abundância (vídeos, músicas, slides e cartilhas). ao final, os participantes avaliavam o resultado dessa nova abordagem. **Resultados:** Quando questionadas sobre a metodologia utilizada, a aceitação foi unânime em todas as reuniões. "Todos os temos foram excelentes, tanto pelo conteúdo quanto pelo modo como foram apresentados.", avalia um dos participantes. os participantes conseguiam expor seus conhecimentos, ideias e dúvidas de maneira livre e espontânea. **Conclusões:** Essa abordagem permite que o intercâmbio de informações seja realizado de maneira mais igualitária como o preconizado pelo conceito de Extensão Cultura.

Cobem_53.indb 554 30/05/2017 16:55:57

II Dia Tocantinense de Reanimação Cardiopulmonar

Pedro Paulo Fernandes de Melo; Jefferson Luis Santos Botelho; Mário Augusto da Silva Pereira; Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Introdução: o II Dia Tocantinense de Reanimação Cardiopulmonar foi uma campanha de capacitação para a população sobre como identificar uma Parada Cardiorrespiratória (PCR) e como realizar uma Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP), uma vez que PCR é um dos problemas mundiais de saúde e compõe uma das situações de maior emergência na medicina. **Objetivos:** a realização dessa campanha objetivou difundir a importância da identificação de uma possível PCR e como executar os primeiros procedimentos de RCP até a chegada dos socorristas. **Relato de Experiência:** a campanha foi uma inciativa dos membros da Liga de Trauma da UFT, sendo realizada no dia 24 de maio de 2016, no Hall da Biblioteca da Universidade Federal do Tocantins. a ação teve início às 8 horas e terminou às 17 e consistiu em uma oficina de RCP, direcionada aos transeuntes do local, com instruções dos membros da Liga de Trauma da UFT. para a realização do evento, foram utilizados quatro torsos de reanimação, cedidos pelo SAMU, além de um DEA (Desfibrilador Externo Automático) para instrução voltada aos alunos da área da saúde. Concomitante à oficina, foi realizado uma simulação de atendimento de uma PCR no restaurante universitário (RU-UFT), em horário de maior fluxo de pessoas, com a participação dos socorristas do SAMU. **Resultado:** a ação alcançou um público de cerca de 180 pessoas, desses a grande maioria não sabia identificar uma PCR, tampouco realizar as compressões necessárias para o RCP. a maioria disse ter uma noção básica do que deveria fazer, no entanto, desconhecia o ritmo adequado, a força necessária e quando realizar o RCP. **Conclusão:** Uma RCP bem-sucedida é composta de uma sequência de passos básicos, fáceis de serem executados, os quais, muitas vezes, são desconhecidos pela população. Diante disso, ficou claro a importância da disseminação dos conhecimentos sobre PCR e RCP e, acima de tudo, a elaboração de uma sequência simples para leigos, principal objetivo da campanha.

Treinamento de Reanimação Cardiopulmonar: Transformando Leigos em Socorristas

Ícaro Zurra Vasconcelos; Sheila Márcia Lopes Serpa; Fernanda de Souza Henrique; Júlio Bandeira de Melo Arce Filho; Ariele Bandeira Furtado; Alexandre Lopes Miralha

Introdução: Ocorrem cerca de 200.000 paradas cardiorrespiratórias (PCR) por ano no Brasil, sendo 50% extra-hospitalares. o preparo é importante, pois a precocidade do socorro à vítima de PCR é proporcional à chance de sobrevivência e à redução dos custos em saúde, com menor taxa de complicação e internação pós-PCR. **Objetivos:** Apresentar a experiência do Projeto Reanimação (PR) na difusão do conhecimento sobre reanimação cardiopulmonar (RCP), capacitando leigos e profissionais da saúde para reduzir a morbimortalidade pré-hospitalar pós-PCR. **Relato de Experiência:** o PR, criado em julho de 2014 e vinculado ao Laboratório de Habilidades da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, realiza treinamentos teórico-práticos gratuitos de Suporte Básico de Vida (SBV). as maiores dificuldades enfrentadas pelos participantes, seguindo antigas diretrizes da American Heart Association (AHA), eram a manobra de ventilação e o risco de contaminação associado à respiração boca a boca. em 2015 a AHA deu enfoque às compressões contínuas, facilitando aos leigos o domínio da técnica e a segurança em prestar socorro, mesmo a desconhecidos. ao final, os participantes foram avaliados através de ***checklist*** padronizado. Uma avaliação sobre o curso foi aplicada ao término dos treinamentos. **Resultados:** o PR já treinou 308 pessoas, sendo 246 leigas. nos treinamentos é perceptível o aprendizado, pois os leigos seguem os passos essenciais do SBV: identificar a emergência, acionar o socorro, iniciar RCP até a chegada do suporte avançado e operar o desfibrilador externo automático, aumentando a sobrevida das vítimas. **Conclusões:** Percebemos que a receptividade e satisfação dos participantes aliada à constante procura por treinamentos, indicam que o PR está atingindo seus objetivos. o Amazonas, contudo, tem poucos socorristas, quando comparado a outros estados, revelando que precisa de incentivos à popularização do SBV. o projeto prepara-se para oferecer treinamentos a mais pessoas.

Cobem_53.indb 555 30/05/2017 16:55:57

Prevenção em Queimaduras: Uma Abordagem Preventiva da Comunidade Médica Estudantil em Prol da Saúde do Idoso

Jenyffer Ribeiro Bandeira; Rômulo Braga Pires; David Ailton Dias Filho; Alder Vieira Santana; Luana Santos Silva e Silva; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: as queimaduras podem ser lesões graves e são acidentes domésticos comuns que trazem consigo uma gama de crendices quanto às medidas ideais a serem tomadas. as atividades rotineiras que envolvem esses incidentes relacionam-se ao manuseio de panela, líquidos quentes e ferro de passar, e acometem principalmente crianças e idosos. Estes possuem fatores de risco gerados pelo envelhecimento como tempo de reação lentificado e mobilidade restrita. **Objetivos:** Socializar conhecimentos com os idosos quanto à definição e os tipos de queimaduras e às medidas de primeiros socorros necessárias em queimados. Desmitificar condutas culturalmente consideradas corretas em queimados. Aproximar os idosos e a juventude universitária através da troca de saberes. **Relato de experiência:** a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Tocantins, em parceria com a Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência, promoveram uma aula expositiva, dialogada e dinâmica para os idosos da Universidade da Maturidade, em Palmas – TO, com o tema "Prevenção e primeiros socorros em queimados", utilizando multimídias. Aplicou-se um teste simples no início com o intuito de identificar os conhecimentos já possuídos sobre o assunto e outro no final da aula. Empregou-se uma linguagem clara para melhor compreensão. na apresentação, os idosos participantes do projeto tiveram a liberdade de expor dúvidas. **Resultados:** os idosos foram participativos e entusiasmados com a aula, assimilaram as informações transmitidas, o que foi comprovado com o teste final no qual se notou a melhora no conhecimento sobre o tema, sobretudo na quebra dos mitos envolvidos. Houve interação positiva entre os idosos e os acadêmicos, levando estes a aprenderem com as experiências compartilhadas durante a atividade. **Conclusões:** as queimaduras devem estar inseridas em educação em saúde, meio efetivo na manutenção do bem-estar. os idosos com seu poder de transmissão de saberes constituem público potencial na promoção de saúde.

Importância da Extensão Universitária no Processo Ensino/Aprendizagem

Jorge de Assis Costa; France Araújo Coelho; Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira; Wellington Segheto; Ricardo Furtado de Carvalho; Filipe Moreira Andrade

Introdução: a assistência prática-pedagógica direta aos alunos é um dos objetivos do Programa de Extensão do curso de Medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho – FAGOC/Ubá-MG. Esta assistência é realizada por professores do curso e visa contribuir para a melhoria da qualidade de ensino. o Programa permite uma troca de experiência prática-pedagógica entre professores, graduandos e comunidade. **Objetivo:** Auxiliar o aprendizado por meio do estímulo à extensão universitária através de práticas que aproximem os alunos da comunidade, promovendo oportunidade de aprendizagem na prática e de complementação no seu processo de formação. **Relato de Experiência:** para comemorar o Dia Mundial do Rim (10 de março), neste ano de 2016 a Sociedade Brasileira de Nefrologia lançou a campanha "Prevenção da doença renal começa na infância". Aderindo à campanha o curso de medicina da FAGOC iniciou o projeto de extensão que leva a campanha às escolas do município de Ubá-MG. **Resultados:** o projeto teve início em março de 2016 e foi orientado pelos professores da área de saúde pública da instituição. os alunos foram incentivados à promoverem uma palestra sobre o assunto utilizando prioritariamente o material desenvolvido pela SBN. os demais alunos realizaram medidas antropométricas e cálculo do IMC das crianças. ao todo 266 crianças entre 07 e 12 anos foram avaliados pelos discentes. **Considerações:** a introdução de projetos de extensão dinamiza o processo de aprendizagem dos graduandos e aproxima os graduandos de medicina à comunidade onde possivelmente eles irão trabalhar futuramente. a elaboração e execução das palestras contribuíram para a formação dos alunos. o acolhimento da proposta e o retorno da comunidade após a execução da mesma foram positivos. a experiência de ir à comunidade juntamente com os professores de Saúde Pública possibilitou vivenciar o trabalho que existe por trás da sala de aula, e identificar os fatores que determinam à saúde da população.

Cobem_53.indb 556 30/05/2017 16:55:57

Inserção do Acadêmico de Medicina no Controle Vetorial em Uma Epidemia de Dengue: Conhecendo o Cenário de Atuação da Equipe de Saúde

France Araújo Coelho; Jorge de Assis Costa; Maria Augusta Coutinho de Andrade Oliveira; Wellington Segheto; Tiago Antoniol; Bruno dos Santos Farnetano

Introdução: a dengue é uma doença viral, com potencial hemorrágico, transmitida pelo vetor Aedes aegypti . o final do ano de 2015 e o início do ano de 2016 foram marcados pelo expressivo aumento no número de casos de dengue em todo o Brasil. **Objetivos:** Inserir acadêmicos de Medicina nas práticas de promoção à saúde a fim de permitir que, o futuro médico vivencie ações preventivas que não compõe o elenco das práticas médicas, bem como formar profissionais mais integrados às equipes em todos os níveis de complexidade de atenção à saúde. **Relato de Experiência:** Buscando inserir o acadêmico nas necessidades locorregionais de saúde, fazendo-o entender assim, o processo epidêmico de forma à contribuir no controle da doença, não somente pela atenção aos sinais e sintomas, mas nas ações direcionadas à prevenção. por meio de um projeto de extensão universitária realizado em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e com a Agência de Desenvolvimento de Ubá e Região – ADUBAR, os acadêmicos de Medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho (FAGCOC), foram inseridos em ações de controle vetorial e de mobilização social de combate ao Aedes Aegypti juntamente com seus professores e agentes de saúde. **Resultados:** Foi possível vivenciar na prática as dificuldades encontradas para combater o Aedes Aegypti, a inserção do acadêmico de medicina em ações desta natureza provavelmente contribuirá para a formação de médicos mais envolvidos com a equipe e com a comunidade, com bagagem teórica e prática para promoção, proteção e recuperação da saúde tanto individual quanto coletiva. **Conclusão:** a inclusão do acadêmico de medicina na prática epidemiológica dos agentes da saúde, certamente contribuirá para a formação de médicos mais humanos e com maior capacidade gerencial para com a equipe, uma vez que passa a conhecer por meio da vivência, as atividades de seus membros, bem como suas dificuldades, frustrações e conquistas.

Relato de Experiência: Campanha de Prevenção de Câncer de Pele na Cidade de Curitiba-PR

Edvaldo Júnior Nogueira Leal; Amanda Meyer da Luz; Luana Grando; Ludmila Lâmia Damo Santana; Pâmella Janeczko; Israel Gomy

Introdução: o câncer de pele é o de maior incidência no Brasil e está relacionado com a exposição ao sol, e os maiores índices estão na região Sul. os paranaenses são descendentes de várias etnias europeias e sendo assim, compostos por 77% de caucasianos. Uma vez que essas é justamente a etnia com maior fator de risco para o câncer de pele, a campanha se torna ainda mais importante na região. **Objetivos:** Enfatizar a importância dos métodos de prevenção e o reconhecimento de possíveis lesões provocadas por esse tipo de câncer. **Relato de Experiência:** a campanha foi realizada em uma praça de grande circulação e contou com a participação de 25 alunos previamente instruídos em palestra. as pessoas interessadas na campanha eram convidadas a responder um questionário sobre o câncer de pele e medidas preventivas. por fim, recebiam uma fita laranja, em menção ao "Dezembro Laranja", um folder explicativo e uma amostra de protetor solar. **Resultados:** Participaram 203 transeuntes. sobre o uso do protetor solar, 67% afirmaram que não haviam utilizado proteção antes de sair de casa. e assim, quando perguntados sobre o uso em locais específicos, a maioria fazia uso em situações como ir à praia e piscina, desconsiderando uso em dias nublados e inverno. **Conclusões:** Mesmo com o alto índice de câncer, observa-se uma predileção de uso de protetor solar no verão. em Curitiba essa situação é ainda mais crítica, pois tem predominância de dias frios e nublados. Conclui-se assim que é necessário ampliar as campanhas de prevenção e divulgar informações sobre a importância da utilização de proteção solar, independente da cidade e estação do ano. Além disso, a campanha foi muito importante para a formação acadêmica, pois os alunos puderam aprender mais sobre o câncer de pele, incluindo suas particularidades na capital do Paraná e formas de prevenção. Outro aspecto relevante, foi a aproximação dos estudantes com a população, proporcionando assim uma visão mais humanista da medicina.

Cobem_53.indb 557 30/05/2017 16:55:57

Experiência de Uma Liga da Dor do Ciclo Básico em Uma Faculdade de Medicina do Interior do Ceará, Um Relato de Experiência

Ianara Vieira Roratto; Antonio Levy Carvalho Nobre; Seiki Matsui; Hallyson Bruno Lemos Souza; Rodrigo Antunes Bezerra Borges; Geison Vasconcelos Lira

Introdução: a LACED, liga acadêmica cearense do estudo da dor é um projeto extensionista composta por um grupo de estudantes do curso de medicina coordenados por professores da faculdade INTA, dedicados ase aprofundar no estudo da dor com o intuito de aprimorar a formação médica e identificar as demandas da população. **Objetivo:** Relatar as experiências e atividades desenvolvidas no ano de 2015 a 2016 na liga acadêmica. **Relato de Experiência:** a liga foi fundada com o intuito de desenvolver três modalidades fundamentais, ensino, pesquisa e extensão, visando elaborar as atividades de acordo com as expectativas do ciclo básico. na área de ensino, há reuniões quinzenais com seminários seguindo um tema proposto ou um estudo de artigos científicos com dados recente sobre dor. Ademais, fez parte do ensino a proposta de aulas, oferecidas multidisciplinarmente na faculdade. na área de pesquisa, foi proposto um projeto de pesquisa, aprovado pela plataforma Brasil e reconhecido pela instituição como iniciação cientifica. por fim, na área da extensão os membros praticaram atividades como ações sociais localizadas em pontos específicos da cidade. **Resultados:** Durante seu período de atuação a liga obteve ótimos resultados e ideias que contribuíram para o desenvolvimento da liga acadêmica e dos acadêmicos que participaram dessas atividades. Entretanto, uma dificuldade encontrada era o atraso em algumas atividades proposta, que foi corrigida com a aplicação de um código disciplinar mais rígido. **Conclusão:** a liga acadêmica propriciou aos membros com participação efetiva um aperfeiçoamento dos conhecimentos no tema dor. Além disso, proporcionou um desenvolvimento profissional centrados na conduta e na responsabilidade burocrática.

Organização de Um Curso de Extensão sobre Dor em Uma Faculdade de Medicina do Interior do Ceará, Um Relato de Experiência

Antonio Levy Carvalho Nobre; Ianara Vieira Roratto; Wanessa Amanda de Queiroz Rodrigues; Sarah Vasconcelos e Silva; Seiki Matsui; Geison Vasconcelos Lira

Introdução: a dor é um fenômeno biológico universal. na área da saúde, o conhecimento dos aspectos da dor constitui-se um elemento indispensável, visto que é a queixa principal nos serviços de assistência à saúde. no entanto, esse tema ainda é pouco abordado nos currículos dos cursos de Medicina. Portanto, visando contribuir para o ensino desse conteúdo, foi realizado pelos membros da LACED (liga acadêmica cearense do estudo da dor) na cidade de Sobral um curso de 40 horas, abordando o tema dor. **Objetivos:** Descrever a experiência como organizador do curso "fundamentos da dor", suas contribuições para a formação de conhecimento e interesse pelo tema. **Relato de Experiência:** nos dias 16 de maio a 08 de junho, foram realizadas, nas dependências do curso de Medicina do Instituto Superior de Teologia Aplicada (INTA), conferências e aulas práticas abordando o tema. o evento teve a participação de 10 profissionais da área da saúde, que exploraram o assunto proposto compartilhando experiências pessoais relacionadas com o cuidado da dor. Além dos assuntos de fisiologia e anatomia, fez parte do cronograma o desenvolvimento aprofundado de temas poucos explorados na graduação médica, como aspectos biopsicossociais, medicina intervencionista da dor, farmacologia dos principais anestésicos e dor do recém-nascido e da criança. **Resultados:** o curso teve grande adesão entre os alunos do curso de Medicina. Houve bastante interação nas aulas entre os participantes e os professores, suscitando esclarecimento de muitas dúvidas sobre os temas apresentados. no entanto, a organização do curso apresentou imprevistos, pois alguns palestrantes, mesmo recebendo o convite e confirmando sua participação com 1 mês de antecedência, não compareceram no horário previsto. **Conclusões:** o curso propiciou aos organizadores uma expansão e um aperfeiçoamento do conhecimento sobre a organização de um evento de ensino. Ademais, promoveu um ensino satisfatório e esclarecimentos sobre tema para os participantes.

Cobem_53.indb 558 30/05/2017 16:55:58

Amamentação: Alimente Essa Ideia

Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Camilla Araújo Guimarães; Maria Thais Mikuni Mendonça; Lorenna Prado Gomes; Weikmam Alves Mendes; Sofia Adelia Bernardo da Silva

Introdução: o ato de amamentar vai além da nutrição que a criança necessita. o contato intensifica a interação afetiva entre ambos, além de contribuir para seu desenvolvimento cognitivo e psíquico. o leite materno constitui o alimento mais completo para o recém-nascido, sendo indicado como dieta exclusiva até os seis meses de vida. o aleitamento depende de diversas variáveis, que podem inferir tanto positivamente quanto negativamente sobre o ato de amamentar. a insegurança e dúvidas quanto a forma correta de amamentação predomina na maioria das mães. em vista disso, os acadêmicos da Liga de Saúde da Família e Comunidade da UFMT ofertaram uma ação de conscientização e de esclarecimentos de dúvidas quanto a amamentação materna em Cuiabá. **Objetivo:** Conscientizar e informar a população sobre a importância do aleitamento materno, e desmistificar alguns mitos a cerca da temática. Através de uma linguagem simples e objetiva, teve-se como foco orientar essa população quanto ao banco de leite e sobre a doação de leite humano. Objetivou-se também, a familiarização dos estudantes que participaram da ação, com a temática, além de desenvolver a comunicação e sensibilidade com o público abordado. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma ação no parque Tia Nair em Cuiabá, em que através de dinâmicas e técnicas de comunicação procurou esclarecer todo o público do local sobre os mitos e verdades do aleitamento materno. **Resultados:** a ação atingiu de forma ativa mais de 100 pessoas de diferentes faixas etárias e sexo, as quais saíram mais informadas e sensibilizadas sobre a importância da amamentação, além de sanar algumas de suas dúvidas. **Conclusões:** Apesar de ter sido apenas uma ação pontual, os impactos foram positivos, contribuindo para um melhor esclarecimento da população. no entanto o impacto na população carente não foi significativo, haja vista que boa parte dos frequentadores é de classe média, sendo assim, há necessidades de intervenções nessa população.

Educação e Saúde na Favela: Experiências de Residentes de Medicina de Família e Comunidade e Graduandos Multiprofissionais em Manguinhos e na Maré – RJ

Bruno Pereira Stelet; Gustavo de Oliveira Figueiredo; Jorge Esteves Teixeira Junior; Monique de Oliveira e Silva; Renata Elisie Barbalho de Siqueira; Bárbara de Oliveira Urquiaga

Este trabalho analisa ações desenvolvidas no projeto de extensão "Educação e saúde em territórios da periferia urbana" que tem como objetivo proporcionar a experiência de trabalho multiprofissional aos alunos de graduação de diversos centros da UFRJ e aos residentes em medicina de família e comunidade (ENSP/UFRJ) para o desenvolvimento de intervenções na periferia urbana. Valorizamos o processo de construção coletiva surgido com a articulação de uma equipe interdisciplinar com a missão de articular uma ação coletiva intersetorial que integre educação, saúde e cultura. o marco teórico foi trabalhado a partir das demandas do grupo e nos fundamentamos a) na teoria da ação dialógica de Paulo Freire; b) nas discussões sobre território-processo de Milton Santos; c) nas reflexões sobre biopoder a partir de Foucault. Foram realizados 10 encontros em campo e 12 encontros em rodas de conversa. no trabalho de campo contamos sempre com a mediação do Agente Comunitário de Saúde. Visitamos instituições comunitárias; participamos de uma roda de conversa sobre feminismo em uma escola estadual ocupada; conversamos com profissionais de diversas areas que atuam nas Unidades de Atenção Primária à saúde. por fim, planejamos, implementamos e avaliamos coletivamente ações intersetoriais no território, uma em cada comunidade. as ações fortaleceram os vínculos da equipe e nos possibilitou perceber: os olhares disciplinares para a prática intersetorial do coletivo; a "politicidade" do cuidado e da formação; o discurso da violência ser mais forte que o discurso de exclusão social, ainda que uma alimente a outra; para os moradores a questão dos estigmas e preconceitos de viver na favela. os determinantes sociais impactam na qualidade de vida das pessoas da comunidade. a vivência de uma experiência coletiva com alunos das Ciências Humanas, Ciências da Saúde e as Ciências Sociais requer um grande esforço de definição de um repertório comum para que seja possível o diálogo.

Cobem_53.indb 559 30/05/2017 16:55:58

Suporte Básico de Vida: Relato de Experiência sobre a Importância de se Conhecer e Disseminar

Gustavo Martins Fioravante Pinto; Fernanda Vale Guimarães; Fernando da Costa Junqueira; Caio Castro Mendanha Barros; Pedro Henrique Pires de Andrade; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: o Suporte Básico de Vida (SBV) é um conjunto de ações que objetiva manter os sinais vitais e preservar a vida de uma vítima de Parada Cardiorrespiratória (PCR). Assim, diante do largo crescimento das cidades e a maior aglomeração de pessoas torna-se indispensável o aprendizado do SBV, tanto por profissionais de saúde quanto pela população em geral. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas na capacitação de estudantes do ensino médio sobre o protocolo de SBV realizado pelos acadêmicos de Medicina, membros da Liga Acadêmica de Anestesiologia e Farmacologia de Anápolis (LAAFA). **Relato da Experiência:** Atuamos em um colégio de ensino médio e fundamental da cidade de Anápolis, Goiás, no dia 24 de maio de 2016 e nosso público-alvo foram 50 alunos do terceiro ano do ensino médio. a dinâmica se deu em duas etapas: na primeira, detalhamos o SBV e o reconhecimento de uma PCR e explicamos a cadeia primária de atendimento; na segunda parte, dividimos a turma em quatro grupos e cada um destes grupos, sob a orientação de um de nós acadêmicos, enfrentou uma situação hipotética em que deveria socorrer uma vítima de PCR. **Resultados:** os resultados dessa intervenção foram positivos, tanto para nós acadêmicos, que exercitamos o que havíamos aprendido na faculdade, quanto para os alunos, que mostraram interesse no aprendizado e disposição para o componente prático da atividade. Toda a dinâmica teve enfoque na formação de líderes e espera-se que os estudantes permaneçam conscientes de suas funções e que possam orientar ações auxiliares em uma situação de emergência. **Conclusão:** Concluímos que o conhecimento sobre o SBV deve ser propagado, como base para construção de uma sociedade melhor preparada para enfrentar situações adversas. Além disso, pudemos experimentar o fato de que, quando ensinamos, solidificamos o conhecimento que já detemos e, portanto, o fomento a atividades de extensão é de suma importância na educação médica.

Desenvolvimento de Habilidades em Minicurso de Dissecação em Um Congresso Acadêmico de Medicina: Relato de Experiência

Ruth Elisa Sued Paulino; Larissa Aparecida Pereira da Silva; Maria Eugênia Benevides da Cunha; Tássia Silva Fidélis; Talitha Araújo Faria; Lanucy Peixoto dos Santos

Introdução: ao longo da história, o ensino da Anatomia foi marcado por fases de oscilações no reconhecimento de sua relevância e influenciado pelas transformações da sociedade. com todas as mudanças curriculares e a dificuldade na obtenção de cadáveres, a dissecação humana deixou de ser realizada na maioria das universidades. **Objetivo:** Demonstrar a importância da dissecação para o ensino da anatomia, bem como sua relevância na formação ética e humanística na formação do profissional médico. **Relato de Experiência:** o minicurso foi realizado durante um congresso acadêmico e contou com 83 participantes, divididos em três turmas em diferentes horários, compostas por 31, 22 e 30 alunos. Estes estavam dispostos em seis bancadas com um cadáver cada e contavam com 8 monitores e 2 docentes. Cada monitor foi encarregado de orientar a dissecação de uma área: membros superiores, membros inferiores, tórax anterior e posterior. o curso foi iniciado com uma aula expositiva e as devidas instruções. Inicialmente, foi realizada a separação da pele da tela subcutânea e da fáscia muscular. ao final, foi possível visualizar o músculo subjacente. **Resultados:** o minicurso demonstrou-se efetivo graças ao auxílio mútuo e o debate acerca das estruturas e técnicas, o que estimulou o comprometimento do acadêmico com a própria formação. os estudantes tiveram a oportunidade de compreender o processo pelo qual os cadáveres são submetidos antes de serem expostos nas aulas práticas. **Conclusão:** Mesmo com o uso de meios tecnológicos ou peças sintéticas, a dissecação para o ensino da anatomia é bastante relevante. a atividade promoveu o aprofundamento do conhecimento anatômico fundamental para a prática médica. a proximidade do cadáver contribuiu para o desenvolvimento de uma visão humanística e para reflexão sobre sentimentos de mortalidade e humildade envolvidos na dissecação e consequentemente, atitudes éticas e empáticas essenciais para um futuro médico.

Cobem_53.indb 560 30/05/2017 16:55:58

Ação Educativa de Prevenção do Câncer de Mama: Um Relato de Experiência

Fernanda Vale Guimarães; Gustavo Martins Fioravante Pinto; Bruna do Nascimento Pereira; Caio Rocchetto Rocha; Caio Castro Mendanha Barros; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: a Organização Mundial da Saúde estima que ocorram mais de 1.050.000 novos casos de câncer de mama em todo o mundo, o que torna o câncer mais comum entre as mulheres. É recomendação que alguns fatores de risco, especialmente obesidade e tabagismo, sejam alvo de ações visando à promoção à saúde e a prevenção das doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Relatar a experiência na condução de uma ação educativa por um grupo de acadêmicos de Medicina da UniEVANGÉLICA, desenvolvida com metodologia participativa para mulheres sobre prevenção do câncer de mama. **Relato da Experiência:** para o desenvolvimento desta pesquisa, realizada por acadêmicos de Medicina da UniEVANGÉLICA, no SESC do município de Anápolis, Goiás no dia 31 de Outubro de 2015 no período matutino, foi utilizado o método de oficina tendo as mulheres como público-alvo. a escolha da dinâmica foi sugerida pela administração do SESC, a fim de atingir um público maior e visando o conforto do grupo. a oficina consistiu inicialmente de uma explanação verbal da fisiopatologia da doença, quadro clínico, autoexame das mamas, diagnóstico e tratamento, utilizando como apoio prático recursos como protótipos mamários de diversos tamanhos, com nódulos, com sinais de alerta e outros sem alterações. Foram elaborados panfletos e em seguida distribuídos durante a atividade. **Resultados:** o resultado foi positivo, pois foi possível passar informações às mulheres e também ouvir a forma que na vivência delas foi abordado esse assunto, fornecendo uma significativa aproximação dos estudantes com a população. Conseguimos abordar o tema de forma adaptada a cada mulher, de modo simples, prático e interativo. **Conclusão:** o desenvolvimento do presente trabalho permitiu constatar as necessidades de realização de atividades de cunho preventivo rotineiramente, principalmente pela notável dificuldade das mulheres participantes no que tange a realização do autoexame das mamas, bem como o pouco conhecimento da patologia.

LAOF na Caravana do Bom Samaritano: Atendimentos Oftalmológicos Gratuitos em Comunidade Carente

Daianny Bastos Godinho Dantas; Amanda Cristina Campos; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Introdução: as campanhas de sociais na área de saúde são eventos que buscam levar serviços básicos para a população de maior vulnerabilidade social. a caravana oftalmológica visa detectar indivíduos portadores de distúrbios oftálmicos ainda em fase subclínica. Tendo em vista que a cegueira e os distúrbios visuais apresentam ampla repercussão na sociedade, essas campanhas sociais são de extrema importância para a comunidade. **Objetivo:** descrever a experiência vivenciada como acadêmicos da Liga Acadêmica de Oftalmologia (LAOF) frente a um programa comunitário para a faixa etária de 0 a 16 anos, com principal função de examinar, diagnosticar oftalmopatias e orientar cuidados. **Relato de Experiência:** a Caravana do Bom Samaritano é uma ação promovida pela Catedral do Divino Espírito Santo junto ao Hospital de Olhos de Palmas e a LAOF. Abordou desde alterações da acuidade visual com uso da Escala de Snellen e testes de refração e medição da curvatura corneana até mapeamento do segmento anterior e retina com a oftalmoscopia indireta e a biomicroscopia ocular. Alcançamos um grande número de crianças que não tinham nenhum diagnóstico ou tratamento até então, e aqueles casos mais graves encaminhamos para um serviço oftalmológico. **Resultados:** Foram diagnosticados casos de estrabismo, hipermetropia, miopia e astigmatismo. Todos os pacientes e responsáveis receberam orientações gerais, receita para confecção das lentes de correção e medicamentos necessários. **Conclusão:** a ação foi efetiva em promover o diagnóstico e tratamento de crianças carentes com oftalmopatias. a visão é um sentido essencial, por isso problemas devem ser corrigidos o quanto antes, para assegurar o desenvolvimento neuropsicomotor adequado. os pais devem ficar atentos a situações como cefaleia frequente, lacrimejamento e baixo rendimento escolar. É imprescindível a consulta de um oftalmologista, pois caso os problemas oculares não sejam tratados possivelmente causarão sequelas permanentes.

Cobem_53.indb 561 30/05/2017 16:55:58

Relato de Experiência: a Promoção da Integração Ensino-Serviço-Comunidade Através do Projeto de Extensão no Município de Pinheiro – MA

Ariane Cristina Ferreira Bernardes; Maria dos Remédios da Silva Lira; Andrea Suzana Vieira Costa; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita; Sara Fiterman Lima

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina compreendem a formação do médico dotada de conhecimentos relacionados ao processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrada à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em medicina. o currículo do Curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro, tem como princípios a integração ensino-serviço-comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência do projeto de extensão intitulado "Programa de prevenção e combate ao tabagismo no ambiente escolar no município de Pinheiro – MA" promovendo a integração ensino-serviço-comunidade. **Relato da Experiência:** o projeto foi executado em 5 etapas: apresentação do projeto para os parceiros institucionais; sensibilização dos diretores, professores, pais e/ou responsáveis; sensibilização dos alunos; realização de atividades complementares; avaliação pela equipe executora e divulgação dos resultados. Conseguiu-se fazer uma efetiva ligação da teoria com a prática e sensibilizar adolescentes, pais, professores e funcionários em geral com relação aos malefícios do tabagismo, através de atividades teóricas e práticas. **Resultados:** Obtivemos uma grande adesão dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores e excelente aceitação dos escolares nas atividades propostas. Além de aprimorar os currículos, conseguiu-se também, a aquisição de conhecimentos acadêmicos e humanos, através da vivência em uma região carente e com poucos recursos, típicos da baixada maranhense. **Conclusões:** o desenvolvimento de projetos de extensão fortalece a integração ensino-serviço-comunidade na medida em que insere os alunos nas necessidades da comunidade, além disso o projeto promoveu a aproximação da comunidade, contribuindo com a formação de um profissional médico humanizado e mais preparado para inserção em serviços de saúde.

Integrando Alunos de Medicina com Professores de Ensino Fundamental: Uma Forma de Alerta às Psicopatologias na Infância.

Mateus Nagafugi Gonçalves; Mozart Marques Walz; Antonio Carlos Brambila; Viviane Cawahisa; Giovana Jorge Garcia; Felipe Pinheiro de Figueiredo

Introdução: diante de modificações do perfil epidemiológico dos principais agravos que acometem crianças e adolescentes, torna-se necessária uma maior inclusão de temas relacionados à psiquiatria da infância e adolescência no curriculum médico. por outro lado, percebe-se a necessidade de uma maior educação dos professores do ensino fundamental quanto à detecção precoce e as modificações na atuação destes ante os problemas mentais e comportamentais durante a infância e adolescência. **Objetivos:** abordar e conscientizar docentes e funcionários das escolas quanto aos transtornos mentais; Propor estratégias para melhoria da convivência entre a população afetada por problemas mentais e a Escola; Disponibilizar cartilhas e textos sobre a maneira de abordar, repreender e impor limites a essas crianças; Propor ideias para os docentes que ajudem a aprimorar o desempenho escolar desses alunos; Possibilitar a integração entre portadores de transtornos mentais e acadêmicos de Medicina, visando a quebra de preconceitos e colaborando para a inserção social; Inserir um modelo de ação coletiva no curriculum médico. **Relato de experiência:** as abordagens foram realizadas por meio de palestras com duração de aproximadamente 1 hora, ministradas pelos alunos de medicina, de um centro universitário de ensino superior, juntamente com profissionais do CAPSi. os encontros ocorrem desde março de 2015 até o presente, quinzenalmente, em locais previamente agendados com os coordenadores das instituições de ensino escolhidas. Foram abordados os temas: Diagnóstico em Psiquiatria da Infância e Adolescência; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade; Transtornos do Espectro Autista; Atenção primária em Saúde Mental da Infância. **Resultados:** o público alvo atingido até o momento foi de cerca de 300 professores de ensino fundamental e de 50 alunos de Medicina. o projeto levou conhecimentos sobre a Saúde Mental Infanto-juvenil a professores da rede municipal de ensino de Maringá, promovendo a saúde mental na infância, alertando professores quanto à sua saúde mental e favorecendo a identificação precoce de alterações de comportamento infantil. Além disso, orientou aos professores quanto à adequada busca de atendimento em saúde mental. Contribue-se, assim, para a diminuição do preconceito que acomete os portadores de transtornos mentais, gerado pela falta de informação. **Conclusões:** o projeto tem permitido a ampliação do contato dos alunos do curso de Medicina com temas relacionados à saúde mental da população infanto-juvenil além de aproximar o aluno de graduação em Medicina às demandas da comunidade.

Cobem_53.indb 562 30/05/2017 16:55:58

Brincadeiras na Enfermaria Pediátrica: Recriando o Momento da Internação Hospitalar

Wesley Santos Silva; Miriã Villar de Oliveira; Roseli Vernasque Bettini; Willian Fernandes Luna

Introdução: o grupo de extensão Amigos do Sorriso tem 220 integrantes e realiza desde 2002 atividades lúdicas com a comunidade para compartilhar educação, promoção e humanização em saúde. as brincadeiras acontecem com adultos na Radioterapia, idosos asilados, crianças em internação pediátrica e hemocentro. Este relato foi construído por narrativas dos autores sobre as vivências na enfermaria pediátrica, com objetivo de refletir sobre o processo de desenvolvimento de brincadeiras. **Relato:** Todo novo integrante realiza capacitações, desenvolve um tema e brincadeiras para o acolhimento de crianças, acompanhantes e profissionais na enfermaria pediátrica. no planejamento da atividade é escolhida uma temática central para uma música de entrada, um desenho para ser completado com a criança e uma frase. Um estudante que não se caracteriza como personagem, coordena o grupo, avalia as individualidades das crianças e apresenta aos outros extensionistas. É solicitada à criança e ao acompanhante, autorização para brincar, respeitando-se a autonomia frente à recusa. os personagens entram cantando e, em duplas nos quartos, desenvolvem músicas, dramatizações e histórias, enfocando as necessidades da criança e incluindo o acompanhante, além de cuidar da biossegurança. na supervisão compartilham-se experiências e sentimentos, estabelecendo reflexões sobre os significados dos encontros e brincadeiras, o que gera amadurecimento do processo de brincar e da construção de brincadeiras. **Conclusões:** Identificamos a complexidade e os significados das brincadeiras. Percebemos que às pessoas envolvidas, estimulam a expressão de sentimentos e desejos, compreensão sobre a doença e autonomia nas escolhas, relaxamento e entretenimento. para o extensionista, há possibilidade de identificar suas fragilidades e superá-las, construindo brincadeiras e adaptando-as às diferentes pessoas e situações, em encontros mais humanizados com um olhar integral a partir das necessidades do indivíduo.

A Importância do Incentivo à Campanha de Vacinação Contra o HPV para os Discentes de Medicina e a Comunidade

Alexandre Luna Cândido; Flávia Fernandes Freitas; Iornara Rodrigues Feitosa; Sandy Manuella Schitini Macedo; Vanderson dos Santos Chaves

Introdução: Cerca de 70% dos casos de câncer de colo de útero está associado ao Papilomavírus humano (HPV). em 2014 o SUS iniciou vacinação tríplice viral gratuita contra o HPV para meninas de 9-13 anos. Discentes de Medicina palestraram em escolas para incentivar vacinação. **Objetivos:** Incentivar vacinação de todas as doses e o uso de preservativo contra as DST's. **Relato de Experiência:** 40 acadêmicos da saúde da UFS foram capacitados para apresentação de apoio à vacinação contra o HPV nas escolas de Aracaju-SE de abril a agosto de 2014.Alunos de medicina tiveram o primeiro contato efetivo, criaram vínculos, ouviram novas visões de discentes de outros cursos da saúde no projeto.4 alunos de medicina assistiram ao Colégio Celebridade, onde 65 indivíduos entre 7-13 anos participaram da palestra, que foi discutido a definição do vírus HPV, assim como, a forma de transmissão da doença, sinais e sintomas, complicações e forma de prevenção da doença(vacina/camisinha).As crianças demonstraram pouca informação prévia do assunto e timidez em expor suas dúvidas. o problema foi contornado com perguntas escritas anônimas. **Resultados:** a relação direta com o público fez os acadêmicos refletirem quais eram os determinantes sociais predominantes na interrupção do esquema vacinal, aquisição de DST's e gravidez na adolescência. o retorno das crianças foi satisfatório frente à importância da vacinação e também da utilização adequada de preservativos sexuais. **Conclusões:** a interação antecipada dos discentes de medicina com a comunidade no intuito de compartilhar informação, logo realizar promoção e prevenção em saúde beneficia ambos os grupos. a população adquiri maior esclarecimento em assuntos novos relativos à saúde, cria consciência da importância de melhorar as práticas de saúde além de novos hábitos de vida. Enquanto acadêmicos compreendem a realidade da população, obtém habilidade de diálogo com pessoas fora dos seus meios sociais e constroem conhecimentos sobre temas atuais importantes à saúde pública.

Cobem_53.indb 563 30/05/2017 16:55:58

Projeto de Extensão em Saúde Contra Uso Irracional de Medicamentos Psicotrópicos na Universidade Federal do Tocantins

Morgana Lívia de Oliveira; Erika Tavares Ferreira; Arthur Moreira Gomes; João Henrique da Silva Araújo; Hyago Araújo Connor Braz; Flávio Dias Silva

Introdução: os medicamentos psicotrópicos agem sobre o Sistema Nervoso Central, alterando o comportamento, humor e cognição, possuindo propriedade de causar dependência. Haja vista a filosofia hedonista da contemporaneidade, percebe-se a elevação do consumo de fármacos psicotrópicos que visem obtenção do bem-estar a qualquer custo. Pensando nisso, a Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal do Tocantins realizou uma ação de conscientização na cidade de Palmas – TO sobre o uso racional de 3 medicamentos psicotrópicos em voga na atualidade: metilfenidato (Ritalina®), clonazepam (Rivotril®), tramadol (Tramal®). **Objetivo:** Informar e alertar a comunidade e os acadêmicos da UFT dos efeitos colaterais causados pelo uso indiscriminado e ausento de prescrição médica de alguns dos psicotrópicos mais comercializados. **Relato de Experiência:** Durante cinco dias nos horários de maior fluxo de estudantes no hall da biblioteca da UFT, a comunidade acadêmica foi orientada por 14 ligantes acerca do uso indevido e sem prescrição médica dos psicotrópicos mais usados atualmente, alertando sobre os efeitos colaterais dos medicamentos e do risco de dependência química e física. Durante a intervenção foi utilizado material visual explicativo e rodas de discussão e compartilhamento. **Resultados:** a satisfatória participação da população-alvo permitiu a observação da popularidade de tais medicamentos, bem como o desconhecimento em relação aos perigos inerentes ao uso indevido. Abrindo-se portas para a conscientização sobre o risco de dependência e outros diversos efeitos colaterais inerentes aos psicotrópicos, a importância da indicação médica e perigos da automedicação. **Conclusão:** Podemos observar que a população é influenciada por serem drogas amplamente utilizadas e enganam-se ao acreditar que não sofrerão danos físicos e psicológicos ao usá-las por livre demanda.Tal entendimento deve ser percebido e combatido pelos profissionais de saúde e por medidas de conscientização.

The Street Store Brasília

Valdir Alves de Sá Júnior; Rodrigo Macedo Alves; Andreza Andrade Barbosa; Andria Paula Gomes Pereira; Juliana Moura Ribeiro; Talita Resende

Introdução: The Street Store é um projeto sul-africano que surgiu em janeiro de 2014 com a intenção de levar dignidade e autoestima a pessoas desabrigadas, pela construção de uma loja de rua temporária feita com doações. no Brasil, país com marcantes desigualdades sociais e precariedade assistencial, o projeto passou a agregar outros serviços, sobretudo ações de promoção de saúde. **Objetivos:** Avaliar o estado de saúde, em dimensão biopsicossocial, da população carente e/ou moradora de rua do Distrito Federal, por meio de atendimento básico (acolhimento, aferição de medidas antropométricas e consulta médica) durante a 411º Street Store, em Brasília. **Relato de Experiência:** no sábado, 21 de maio de 2016, estudantes de Medicina do Distrito Federal reuniram-se para estruturar um espaço onde os participantes da ação pudessem receber avaliação e orientação em saúde. Cerca de 400 pessoas foram atendidas, de acordo com suas demandas e condições socioeconômicas, por 28 voluntários, sendo 3 médicos e 25 acadêmicos. **Resultados:** o constrangimento dos participantes tornou evidente a dificuldade de acesso ao Sistema Único de Saúde, devido a exclusão passiva das unidades tradicionais, sobretudo de crianças e mulheres. Outra limitação diz respeito a dificuldade em orientá-los sobre nutrição, hábitos sexuais e abuso de drogas, em função do meio em que estão inseridos. o projeto se propõe a impactar positivamente a vida de pessoas carentes mas gera transformações ainda mais significativas na percepção dos voluntários, pelo contato com realidades absolutamente precárias. **Conclusões:** Estudantes de Medicina, ao participarem de ações como esta, passam a enxergar, na prática, a Educação de Saúde e Atenção Básica em Saúde como ferramentas de transformação, posto que a informação pode reduzir a incidência de doenças relacionadas com a baixa qualidade de vida. Passam, à vista disto, a assumir a responsabilidade de ampliar o acesso a Medicina, por entendê-la como um bem universal.

Cobem_53.indb 564 30/05/2017 16:55:58

Educação em Saúde sobre Queimaduras Pediátricas: Abordagens Distintas de Acordo com a Faixa Etária em Uma Campanha de Apoio em Palmas – TO

Andressa Paula Silva Coelho; Maria Luiza Silva Brito; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Prof. Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução: as queimaduras representam a quarta causa de hospitalização e morte, por acidente, entre crianças e adolescentes. Esses acidentes ocorrem nos diversos ambientes domésticos, principalmente na cozinha. Nesse contexto, a Educação Popular em Saúde insere-se como troca de conhecimentos no sentido de evitar esses acidentes, a partir de um diálogo respeitoso às diversas faixas etárias. **Objetivo:** Orientar crianças, adolescentes e adultos sobre as formas básicas de prevenção de queimadura pediátrica. **Relato de Experiência:** Foram abordados mais de 60 crianças e adolescentes, além de mais de 30 adultos no Parque Cesamar, em Palmas, por integrantes da Liga Acadêmica de Pediatria Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e de outras quatro ligas da UFT. Foram repassadas informações sobre como prevenir queimaduras infantis a partir de recursos lúdicos a fim de despertar a curiosidade dos jovens para as principais causas de acidentes com consequentes queimaduras. para os adultos, em especial, houve um momento de orientação sobre como evitar os acidentes no ambiente doméstico. **Resultados:** o público da ação apresentava faixa etária e gênero distintos. Um grande interesse por parte das crianças e adolescentes foi observado, o que permitiu uma importante troca de saberes na prevenção de queimaduras nessa faixa etária. Além disso, os adultos também estabeleceram um bom diálogo com os acadêmicos, repassando experiências de acidentes com queimadura anteriores e sanando dúvidas sobre a prevenção. Observou-se que os pais buscaram na ação a presença dos doutores palhaços, para que as crianças pudessem aprender de forma divertida. **Conclusão:** os acadêmicos de medicina da UFT, utilizando-se da Educação Popular em Saúde, atuaram na prevenção e na propagação de conhecimento sobre queimadura pediátrica. Dessa forma, respeitou-se as diferentes abordagens quanto à faixa etária, imprescindíveis a uma boa relação médico-paciente

Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia: Prevenção do Câncer de Mama no Outubro Rosa em Palmas-TO

Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lázaro Alves Braga Júnior; Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Raul Melo Oliveira; Lucas Aguiar Oliveira; Márcia Cristina Terra de Siqueira Peres

Introdução: os cânceres vêm assumindo importância entre as doenças que acometem a população feminina, representando, no Brasil e no mundo, importante causa de morte entre as mulheres adultas. o Câncer de Mama é o segundo tipo mais comum entre mulheres no mundo e no Brasil. o prognóstico se mostra mais favorável, quanto antes diagnosticado. por isso, se recomenda às mulheres conhecer seu corpo, fazendo o autoexame das mamas pelo menos uma vez ao mês. para promoção desse conhecimento na comunidade, as Ligas Acadêmicas de Oncologia (LION) e de Ginecologia e Obstetrícia (LAGO) da UFT se uniram em ação durante o "Outubro Rosa" no ano de 2015 no Parque Cesamar, Palmas-TO. **Objetivos:** Salientar o tema câncer de mama para a comunidade; Promover reflexão sobre prevenção do câncer na mulher; Dar visibilidade ao combate ao câncer de mama. **Relato de Experiência:** na execução das ações, os frequentadores do parque foram abordados para um diálogo horizontal aberto, visando desenvolvimento integral da temática. os assuntos foram tratados com clareza através de uma didática acessível – com banners e panfletos – a fim de conscientizar a população acerca do câncer de mama e das formas de prevenção, como o autoexame de mama. **Resultados:** a atividade possibilitou observar a falta de esclarecimento da população sobre o câncer de mama e a respeito da realização do autoexame. a ação se mostrou importante por promover construção de um conhecimento junto à comunidade a respeito da doença e por estimular realização da mamografia. **Conclusão:** Projetos de extensão realizados por ligas acadêmicas, como a LAGO, a respeito de patologias comuns na sociedade, como o câncer de mama, são de grande importância para a formação medica humanitária e para promoção de saúde.

Cobem_53.indb 565 30/05/2017 16:55:58

Liga Universitária de Endocrinologia e Metabologia: Projeto de Extensão Envolvendo a Promoção da Saúde no Parque Cesamar em Palmas-TO

Lázaro Alves Braga Júnior; Letícia Couto Cavalcante Rodrigues; Lorena Resende Medeiros; Raul Melo Oliveira; Lucas Aguiar Oliveira; Patrícia Bastos Amorim

Introdução: a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) constituem os principais fatores de risco populacional para as doenças cardiovasculares e são a primeira causa de hospitalizações no Brasil. a obesidade é um problema de abrangência mundial, pois atinge um elevado número de pessoas e predispõe o organismo a vários tipos de doenças e a morte prematura. para promoção desse conhecimento, a Liga Universitária de Endocrinologia e Metabologia (LUEM) da Universidade Federal do Tocantins promoveu a chamada Tenda da Saúde nos dias 30 de abril e 04 junho de 2016 no Parque Cesamar, Palmas-TO. **Objetivos:** Salientar o tema sobre HAS, DM e obesidade; promover reflexão sobre prevenção desses fatores de risco; orientar a população a cerca de hábitos saudáveis e a necessidade da realização atividades físicas. **Relato de Experiência:** na execução das ações, os frequentadores do parque foram abordados de forma consentida para realização de medidas antropométricas, aferição da pressão arterial e da glicose, posteriormente as médicas participantes da liga orientaram os indivíduos quando houve necessidade, para uma postura alimentar e física mais saudável, e quando muito alterado, foi aconselhado acompanhamento médico. Porém, não era dado um diagnóstico final, apenas uma avaliação momentânea. **Resultados:** Foi observado a falta de esclarecimento da população a respeito dessas temáticas. Notou-se também um número elevado de pessoas sobrepeso e obesas, necessitando de aconselhamento e acompanhamento médico. a ação se mostrou importante por promover construção de um conhecimento junto à comunidade sobre alimentação saudável e atividade física. **Conclusão:** Ações de extensão realizados por ligas acadêmicas, como a LUEM, a respeito de patologias comuns na sociedade, como a HAS, DM e obesidade, são de grande importância para a formação medica humanitária e para promoção de saúde.

Projeto Reanimação: 2 Anos Ensinado a Salvar

Ivo Augusto da Silveira Gonçalves; Christhian Fernando Viana dos Santos; Sheila Márcia Lopes Serpa; Amanda Ellen de Morais; Bruna Serrão Lins Pinto; Alexandre Lopes Miralha

Introdução: as mortes por eventos cardiovasculares, como as Paradas Cardiorrespiratórias (PCR), atingem cerca de 200.000 pessoas por ano no Brasil. Contrastando com essa realidade, é notório que exista a deficiência no enfoque dos protocolos de Suporte Básico de Vida (SBV) na formação acadêmica de profissionais de saúde. **Objetivos:** Mostrar o resultado de dois anos de atividade do Projeto ReanimAÇÃO (PR) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **Relato de Experiência:** o PR é um projeto de extensão, existente desde setembro de 2014 e que objetiva treinar acadêmicos dos cursos da área da saúde da UFAM, profissionais de saúde e segurança, professores da cidade de Manaus e público geral em manobras de SBV. o treinamento é composto de material áudio visual, aliado a manequins realísticos, para simulação de cenários do tipo roleplaying, em que o aluno soluciona uma situação problema, utilizando das habilidades e conhecimentos adquiridos no curso, colocando literalmente a "mão na massa" – hands on. Após a realização das técnicas de Reanimação Cardiopulmonar (RCP), utilização do Desfibrilador Externo Automático (DEA) e de desobstrução de vias aéreas, há avaliação do cumprimento das etapas e das habilidades obtidas, seguida pela correção dos erros e de repetição quando necessário. **Resultados:** Durante os dois anos de atividade do projeto Reanimação, foram treinadas 326 pessoas, sendo 164 acadêmicos de medicina, 115 profissionais de saúde, 19 professoras, 5 bombeiros e 23 pessoas leigas. a dificuldade em alcançar um público ainda maior se deu pela falta de investimento e pelo número reduzido de manequins. **Conclusões:** É desejado que os participantes sintam-se preparados para identificar emergências com o treinamento em SBV, atuando frente a elas até a chegada do socorro especializado reduzindo a mortalidade relacionada aos eventos e que essas pessoas se tornem agentes multiplicadores do conhecimento e incentivadores do ensino do Suporte Básico de Vida (SBV).

Cobem_53.indb 566 30/05/2017 16:55:58

Influência da Mídia Digital no Processo de Promoção da Saúde: Um Relato de Experiência no Projeto Medensina – Manaus

Lorena Praia de Souza Bezerra; Juan Eduardo Rios Rodriguez; Valéria Priscila Neves de Souza; Lucas de Moraes Martins Pereira; Alessandra Encarnação de Morais; Maria Cristina dos Santos

Atualmente, a promoção de saúde no Brasil é um desafio. a população ou está em lugares distantes e sem acesso a informações presenciais ou, em outro extremo, evitando o contato presencial devido a conexão constante com diversas mídias nas redes sociais. a partir disso, visando sanar essa demanda social, o Projeto MEDensina, vinculado a Pró-reitoria de Extensão, da Universidade Federal do Amazonas, ligado a promoção de saúde, criou diversas redes sociais como Canal do "YouTube", "Blog", "Instagram" e uma página no "Facebook". Nosso objetivo é proporcionar conhecimento à população sobre diversos assuntos importantes relacionados a prevenção, por um meio de comunicação que atinge diversas classes sociais: a internet. Um dos assuntos abordados, por exemplo, é o uso correto da camisinha nas relações sexuais. a ideia de criação de redes sociais surgiu no ano de 2012, a partir do Departamento de Divulgações do Projeto MEDensina. os resultados aumentaram ao longo do tempo, sendo observados pelos alunos em 2016. ao final de todas as palestras na comunidade, indicamos nossas redes sociais caso alguém tenha dúvidas e queira conhecer mais assuntos relacionados à saúde. os participantes do Departamento de Divulgação têm acesso a todas as redes sociais do projeto, procurando sempre fazer publicações inéditas para os seguidores das redes sociais. Até o momento, o Projeto MEDensina contabilizou: no Canal do "YouTube"- 205 mil visualizações em seus vídeos, no "Blog" – 11 mil acessos, na página do "Facebook" – 1.000 curtidas e na página do "Instagram" – 500 seguidores. Então, podemos concluir que os gestores e alunos das diversas áreas precisam utilizar, com mais frequência, os meios de comunicação atuais, para ampliar a divulgação dos diferentes temas sobre saúde; pois, a partir da utilização desses meios de comunicação, estamos atingindo diversas classes sociais e consequentemente contribuindo para a melhoria da saúde no nosso país.

Promoção em Saúde: Aspectos Relacionados às Doenças Mais Prevalentes na Gestação

Thatyane Pereira de Souza; Bárbara Carol Soares de França; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Ana Paula Fontana

Introdução: Durante a gestação, o corpo da mulher sofre uma série de alterações hematológicas, respiratórias e cardiovasculares, consideradas fisiológicas. Esse processo geralmente evolui de forma natural, entretanto, podem ocorrer intercorrências, desencadeando um desfecho desfavorável para gestante e para o feto. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada pelos acadêmicos de medicina, em saúde da mulher, priorizando o período gestacional e suas patologias mais comuns. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma palestra em período matutino, que tinha como objetivo abordar as principais patologias que acometem a mulher em período gravídico. em primeiro momento as gestantes foram recebidas pelos acadêmicos e encaminhadas para uma triagem, sendo colhidos dados de seu pré-natal, intercorrências clínicas, tipo de parto preferencial e também aferido os dados vitais. Posteriormente, ocorreu a educação em saúde. no terceiro momento tiveram a oportunidade de tirar suas dúvidas. em seguida foi servido um café da manhã e sorteio de brindes. **Resultados:** Notou-se que a maioria da população estava pouco participativa, com o decorrer da palestra, dúvidas das participantes foram surgindo e a exposição do tema ficou mais interativa. É importante reportar que muitas eram multíparas e isso enriqueceu ainda mais o debate, com perguntas e relatos de gestações anteriores. Muitos questionamentos realizados demonstraram a falta de conhecimento por parte dessa comunidade e a necessidade de ampliar a educação em saúde. **Conclusão:** É importante ressaltar que informação e prevenção são de interesse coletivo, uma vez que uma população conscientizada sobre as possíveis doenças que podem ter na gravidez e suas formas de prevenir pode mudar o cenário da atualidade. para os acadêmicos foi uma experiência magnifica, puderam vivenciar na prática a falta de informação da população, podendo exercitar seus conhecimentos acadêmicos ajudando resolver as dúvidas das participantes.

Cobem_53.indb 567 30/05/2017 16:55:58

Projeto Saúde em Foco: Um Programa Radiofônico como Estratégia de Comunicação para Promoção da Saúde

Wanderson Sant Ana de Almeida; Wallace Antunes Damásio Nascimento; Gabriel Gonçalves Dutra; Luana Kronit Bastos; Kamila Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela

O projeto intitulado "Saúde em foco" demonstra preocupação do curso de graduação em Medicina da Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí com: o fortalecimento da comunicação comunitária; a socialização do conhecimento; a humanização; e o aprendizado crítico e reflexivo dos estudantes. Elaborar um programa de rádio semanal sobre temas de saúde para ser veiculado por emissora de rádio parceira do projeto para estimular o desenvolvimento social dos estudantes em Jataí/GO. a produção do programa de rádio contemplou três etapas: adaptação, gravação e edição. Cada etapa é importante para o êxito do projeto. Primeiramente, foi realizada uma parceria com uma rádio FM do município. em seguida, foram construídos vários "diálogos" descontraídos entre dois alunos na área da educação e comunicação em saúde. a presente proposta abordou o tema saúde e bem-estar, bem como seus fatores determinantes (alimentação, moradia, saneamento básico, meio ambiente, trabalho e educação) pelas "ondas do rádio", por meio da participação direta dos estudantes junto à divulgação de informações à comunidade. Ademais, a criação de um programa de rádio de veiculação semanal sobre temas de saúde estimulou o desenvolvimento das relações interpessoais dos estudantes. a estratégia teve como público-alvo a população da cidade de Jataí-GO e região. a interação entre estudantes e comunidade trouxe valiosas contribuições acadêmicas ao proporcionar maior discussão sobre a promoção da saúde, embasada em recursos radiofônicos. Observou-se maior interação entre acadêmicos e a comunidade, advindo de uma ferramenta difusora de saúde que é o rádio. Dessa forma, este projeto agrega ganhos sociais ao contribuir com as políticas de humanização e educação permanente na comunidade e com a educação médica, visando melhoria na qualidade da informação veiculada, apropriação comunitária das tecnologias de informação e comunicação e inclusão social.

A Invenção do Cinesaúde e o Seu Papel na Formação Humanizada dos Acadêmicos de Medicina

Wanderson Sant Ana de Almeida; Gabriel Gonçalves Dutra; Wallace Antunes Damásio Nascimento; Kamila Kronit Bastos; Luana Kronit Bastos; Edlaine Faria de Moura Villela

As atividades de extensão constituem importantes ferramentas para a promoção da inclusão social. Dessa forma, os cursos da área da saúde visam buscar a melhor maneira de estabelecer vínculo e fortalecer as relações na sociedade utilizando do tripé promotor de educação e saúde, o desenvolvimento do ensino-serviço-comunidade. os discentes do curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí desenvolveram uma maneira divertida para promover saúde e informação: o projeto CineSaúde. Criar sessões dirigidas semanais de cinema para garantir o acesso e compreensão pela comunidade de filmes que abordem questões de saúde e bem-estar. o cenário de prática escolhido foi uma ONG intitulada Amor & Arte na cidade de Jataí-GO. o público-alvo foram crianças com idades entre 5 e 12 anos. Apresentamos como tema dois filmes baseados nos cuidados com a saúde bucal e higiene pessoal, uma vez que a diretora nos informou que esses assuntos eram problemas reais vivenciados por muitas das crianças da ONG. Proporcionamos reflexões acerca dos conceitos apresentados nos filmes, utilizando a linguagem cinematográfica como ponto de partida para as conversas acerca das teorias que podem ser percebidas nas tramas. a partir da apresentação dos filmes, discussões e prática da escovação bucal e higienização das mãos com as crianças, tivemos a oportunidade de ensinar e fortalecer um conhecimento tão importante que é a higienização, construindo e socializando o conhecimento. com intuito de desenvolver as práticas de extensão enquanto graduandos, o estabelecimento da relação entre saúde-cinema é uma ferramenta útil para abordar problemáticas de saúde, pois possibilita o desenvolvimento de inúmeras atividades promotoras de saúde e integração entre saberes, contribuindo diretamente com dois pontos principais: a formação humanizada do discente e a veiculação de informação de qualidade para a comunidade.

Cobem_53.indb 568 30/05/2017 16:55:58

Manual de Primeiros Socorros para Leigos- Uma Experiência Acadêmica

Aline de Souza Said; Caroline Martins Pereira; Milton Barbosa Leite Júnior; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Yasmim Emanoelle de Paula Machado

Introdução: Primeiros socorros caracterizam-se como atendimento imediato à pessoa doente ou ferida a ser realizado pela população em geral, com vistas à redução de danos e aumento da sobrevida. em situações de risco pode haver falha no socorro imediato devido à falta de conscientização, instrução e medo da população em atender, sendo necessário, portanto, treinar pessoas para conduzir a situação com serenidade e confiança até a chegada de serviço especializado. **Objetivo:** Elaborar um Manual de Primeiros Socorros para Leigos que proporcione uma orientação adequada à população e aprendizado aos estudantes. **Relato de Experiência:** os estudantes de medicina da Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS, membros da Liga de Emergência e Trauma da ESCS-LETES, escreveram um manual com 18 capítulos, sob orientação docente. Nele são tratados diversas situações recorrentes que necessitam de ação imediata para melhor prognóstico do paciente, inclusive a atuação do serviço de saúde, quando solicitado o atendimento telefônico. os temas foram desenvolvidos com o intuito de esclarecer dúvidas, por meio de perguntas e respostas, imagens ilustrativas, linguagem clara e objetiva a fim de facilitar a compreensão do leitor, orientando-o acerca de medidas que devem ser tomadas em situações que necessitam de uma ação imediata. **Resultados:** a confecção deste manual proporciona conhecimento não só ao público-alvo, mas também aos autores, que tiveram de realizar pesquisa científica na área de emergência, o que contribuiu para a sua formação acadêmica. Foram detectadas divergências na literatura de condutas adotadas em cada caso. Nesse aspecto o auxílio dos profissionais foi fundamental para a concretização do trabalho, esclarecendo dúvidas e discutindo-as em aspectos técnicos utilizados na rotina de atendimento. **Conclusão:** o manual atualmente está em fase de revisão dos capítulos. a intenção dos participantes é publicá-lo na forma de livro a ser utilizado pela comunidade.

Promoção da Saúde Através da Explicitação dos Fatores de Risco na Prevenção do Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial

Bárbara Carol Soares de França; Thatyane Pereira de Souza; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Ana Paula Fontana

Introdução: as doenças crônicas não transmissíveis são atualmente a principal causa de mortalidade no mundo. Destas doenças, destaca-se o diabetes mellitus e a hipertensão arterial que possuem como fatores de risco fumo, sedentarismo, alimentação inadequada e uso prejudicial de álcool. **Objetivos:** Relatar a experiência dos acadêmicos de medicina na identificação dos fatores de risco e da crucialidade que eles apresentam para o desenvolvimento dessas doenças. **Relato de Experiência:** o primeiro momento fora caracterizado pela identificação dos acadêmicos à comunidade. o segundo foi realizada aferição da pressão arterial, dados antropométricos e glicemia dos participantes e posteriormente as temáticas sobre reeducação alimentar e como realizar atividade física utilizando os próprios utensílios domésticos foram abordadas. o terceiro foi aberto à comunidade para troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, sendo encerrado com uma confraternização e doação de brindes. **Resultados:** o público contemplado fora de jovens a idosos. a população se mostrou bastante surpreendida frente à apresentação dos tipos de exercícios que poderiam ser realizados em seus lares. Quanto ao espaço de dúvidas, notou-se a falta de contato com as temáticas hipertensão e diabetes, escassez de orientação para a prevenção e tratamento dessas comorbidades. **Conclusões:** É importante enfatizar que a preocupação e interesse apresentados por essa população tem valor adicional para a comunidade, pois essas doenças apresentam grande prevalência. como devolutiva factível, o conhecimento adquirido por essa população durante a atividade poderá ser projetado para outrem e possivelmente elevar sua qualidade de vida. para os acadêmicos foi uma experiência impulsionadora por associar teoria e prática, tendo assim um maior contato com a realidade da profissão e refletindo sobre o valor do desenvolvimento de ações que contribuam para o bem-estar da população.

Cobem_53.indb 569 30/05/2017 16:55:58

"Reeducação Alimentar": Intervenção Visando o Combate Aos Maus Hábitos Alimentares da Vida Moderna

Hellen Meira Gois; Lucas Cardoso Ferreira; Everton Bruno Castanha; Fernanda Queiroz Aratani; Ilana Falcão de Arruda; Deborah de Arruda Isoton

A preocupação com doenças crônicas relacionadas aos hábitos alimentares e gordura corporal tem crescido muito. Cuiabá, cidade na qual a intervenção foi realizada, é a 2ª cidade com mais mulheres obesas no Brasil. Tendo como principal causa para os maus hábitos alimentares a falta de informação, ou ainda, informação errônea, criou-se o projeto "Reeducação Alimentar", cujo objetivo foi analisar o consumo alimentar e dados antropométricos da população residente no bairro Santa Isabel, e orientá-la, através de palestras e oficinas, de forma que possam melhorar sua alimentação. Objetivou-se relatar como a intervenção foi feita e seus resultados. Ofereceu-se capacitações para os voluntários sobre temas como antropometria, obesidade e nutrição adequada. Posteriormente, a equipe realizou visitas domiciliares no bairro-alvo, onde coletou medidas antropométricas, pressão arterial, glicemia e inquiriu sobre prática de exercícios físicos, uso de álcool, uso de tabaco e hábitos alimentares. em seguida, realizou-se 3 dias de atividade no bairro, nos quais: ministrou-se palestras sobre alimentação saudável, importância dos temperos naturais e os malefícios dos alimentos processados; fez-se oficinas de culinária saudável, simples e saborosas; distribuiu-se mudas de hortaliças e serviu-se um almoço balanceado e saudável. Atingiu-se 285 indivíduos pelas visitas domiciliares e 18 participaram das atividades supracitadas. Dentre estes, constatou-se a inclusão das receitas em suas rotinas por 6 pessoas (33%). Além disso, 33% (n=6) demonstraram melhora nos hábitos alimentares e 11% (n=2), melhora da saúde. no entanto, apesar da boa receptividade das palestras e oficinas pela população, houve manutenção dos hábitos alimentares não saudáveis. Apesar das dificuldades encontradas, sabemos que as mudanças de hábitos alimentares são de difícil adesão devido à complexidade de sua construção, e ocorrem a longo prazo. Assim, considerou-se válida a alternativa proposta e seus resultados positivos.

Invisíveis, os Grupos Sociais Vulneráveis

Hellen Meira Gois; Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Ana Elisa Carvalho; Camilla Araújo Guimarães; Bruno de Oliveira Santos; Sofia Adelia Bernardo da Silva

Os grupos sociais vulneráveis são uma minoria de pessoas que não possui acesso igualitário a bens e serviços universais, sofrem, portanto, exclusão social. Essa exclusão advém de uma trajetória de pobreza, comunicando-se diretamente com a manutenção precária da saúde. Dentre esses grupos, um dos principais são a população em situação de rua. Boa parte das pessoas que vivem na rua não procuram os serviços de saúde, pois sofrem até preconceito para serem atendidas, convivendo com os sintomas da doença até terem de ser resgatadas. Visando contribuir na construção de uma sociedade mais igualitária, criou-se o projeto Atenção Integral a Grupos Sociais Vulneráveis, que interviu no cotidiano da população em situação de rua em Cuiabá. o relato tem por objetivo demonstrar os impactos da intervenção realizada. para intervir e realizar o rastreio das principais afecções que acometem os moradores de rua, os participantes do projeto atenderam a um ciclo de 12 palestras e estágios. Foi feita uma visita mensal, durante 6 meses, nos albergues públicos de Cuiabá, em que se ministrou palestras sobre prevenção de DSTs, tuberculose e hanseníase, além de se oferecer acesso ao exame clínico e à saúde mental. Observou-se integração acadêmica entre os 46 participantes do projeto: estudantes de graduação e profissionais voluntários. Eles obtiveram conhecimento pelas capacitações teóricas, mas principalmente pelo atendimento em saúde de pessoas em situação de rua, atingindo 78 indivíduos. a população em situação de rua mostrou-se satisfeita com a atenção recebida, porém indignada com o sistema de saúde falho. Alguns também demonstraram impaciência e descrença na importância do acompanhamento em saúde. Conclui-se que há necessidade de uma melhor compreensão da dimensão social da população em situação de rua, com atualização e implementação de novas políticas direcionadas a eles. Espera-se que o levantamento de dados realizado durante os atendimentos contribua para essas políticas específicas.

Cobem_53.indb 570 30/05/2017 16:55:58

Educação Sexual Compreensiva para Menores Infratores em Cumprimento de Medidas Sócio-Educativas

Hellen Meira Gois; Yuri Mateus Muniz Martins Souza; Fernanda Queiroz Aratani; Ana Elisa Carvalho; Camilla Araújo Guimarães; Sofia Adelia Bernardo da Silva

Crianças e adolescentes que vivem em uma família desestabilizada estão mais propensos a se envolverem em situações ilegais, tornando-se menores infratores. Um ato infracional não reflete a identidade do indivíduo, mas sim uma situação temporária resultante de dificuldades da vida e que pode, sim, ser revertida. Estes menores são adolescentes em desenvolvimento que carecem de qualidade educacional, sendo a educação sexual uma das mais negligenciada. Apenas 60% dos jovens sabem como se proteger do HIV e boa parte deles se tornam vulneráveis a DSTs e a uma gravidez indesejada. em vista disso, os acadêmicos da IFMSA Brazil ofertaram um programa de Educação Sexual à menores infratores em Cuiabá-MT. Objetivou-se relatar a atividade e discutir seus pontos positivos e negativos. Foram realizados dois encontros com esses menores em centros de assistência social, em que ministrou-se palestras sobre anatomia de aparelhos reprodutores, higiene íntima, sexo e fecundação, DSTs e métodos contraceptivos. Fez-se dinâmicas e demonstrações práticas de forma a apreender a atenção dos participantes. para avaliar o conhecimento prévio e a eficácia da ação, aplicou-se um questionário antes e depois da atividade. Teve-se 25 participantes nas atividades. sobre o conhecimento de anatomia e fisiologia dos aparelhos reprodutores, observou-se uma melhora de 11,25% após a intervenção. Quanto ao conhecimento de Ato Sexual e Fecundação, os acertos passaram de 34% para 50%. Apenas 38% sabiam fazer uma higiene íntima corretamente. Apresentaram um maior conhecimento sobre DSTs, com 78% de acertos. Observou-se, além disso, uma baixa adesão à atividade e inibição para interagir sobre o assunto sexualidade. Devido às dificuldades na abordagem desse público, além do pouco tempo disponibilizado pelos centros de assistência social, o programa de educação sexual teve apenas um impacto pontual, sendo necessário, para se obter um efeito mais duradouro, uma abordagem mais prolongada.

A Liga Universitaria de Endocrinologia e Metabologia no Desenvolvimento do Projeto Tenda da Saúde Contra a Obesidade

Lara Luiz da Silveira Duarte; Carlos Alberto Rodrigues Junior; Francisco de Assis Paulino; Lucas Aguiar Oliveira; Marilísia Mascarenha Messias; Alessandra Fernandes Bragança

Introdução: a obesidade, por definição, é o acúmulo excessivo de gordura corporal. Sabe-se que esse acúmulo tem origem multifatorial e pode promover múltiplas comorbidades potencialmente letais como dislipidemias, doenças cardiovasculares, Diabetes Tipo II e alguns tipos de neoplasia. a obesidade é considerada uma epidemia mundial, e a antropometria é considerada um método de rastreio útil, por ser barato, não invasivo, universalmente aplicável.

Objetivos: a atividade objetivou informar a população sobre fatores de risco, complicações e implicações da obesidade, além de contribuir para a formação integral dos estudantes, aproximando os da população, constituindo uma atividade extracurricular. **Relato de Experiência:** o projeto foi realizado no Parque Cesamar, Palmas – TO, local com grande fluxo de pessoas; o projeto Tenda da Saúde foi um projeto que visou à promoção de saúde, visando divulgar, esclarecer e informar sobre a obesidade. na tenda foi realizada a triagem de algumas informações: medição antropométrica (altura, peso, circunferência abdominal), medição da glicemia capilar e aferição da pressão arterial, que auxiliaram para que as orientações pudessem ser feitas de forma individual e adequada para cada participante. a atividade foi realizada por acadêmicos da Liga Universitária de Endocrinologia e Metabologia da Universidade Federal do Tocantins, com apoio de profissionais graduados na área de saúde. **Resultados:** a triagem realizada durante o projeto, somada às orientações para um estilo de vida saudável, transmitidas à população pelos estudantes, certamente representaram um impacto social significativo para ambos. **Conclusões:** Muitos dos participantes apresentavam sobrepeso e alguns relataram práticas alimentares inadequadas, dessa forma o projeto mostrou-se útil já que a prevenção de saúde é sem duvida a melhor maneira de evitar o desenvolvimento de doenças.

Cobem_53.indb 571 30/05/2017 16:55:58

O Ensino e Assistência no Cuidado a Hipo e Hipertireoidismo em Um Grupo de Convivência de Idosos

Yan Costa Braga; Bruna Cunha de Mello; Mayara Gabrielle da Silva Almerim; Killya de Paiva Santos; Jenyffer Ribeiro Bandeira; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: a tireoide é uma das principais glândulas do corpo humano e tem como função primordial a secreção de hormônios. Dentre as patologias mais comuns dessa glândula estão o hipotireoidismo e o hipertireoidismo. a população idosa tem sido o principal alvo dessas doenças metabólicas, principalmente do hipotireoidismo que é subdiagnosticado, porém atinge mais de 14% dos idosos. **Objetivos:** Promover o entendimento básico das principais causas, sintomas e tratamentos do hipo e do hipertireoidismo. **Relato de Experiência:** Através do projeto de extensão Oficinas de Saúde, ligantes da Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia (LAGG) da Universidade Federal do Tocantins ministraram uma aula no Instituto Nossa Senhora de Lourdes de Palmas no dia 08 de junho de 2016. como didática, utilizou-se material ilustrativo apresentado por projetor a respeito do assunto escolhido, com momentos em que os idosos puderam participar e esclarecer suas dúvidas. Também foi aplicado um questionário para saber qual foi o feedback da aula. Foram abordados conhecimentos básicos sobre a fisiologia da tireoide, além de correlacionar as principais causas das doenças metabólicas tireoidianas com sintomas e tratamentos. **Resultados:** Houve resultados positivos, uma vez que os idosos se mostraram entusiasmados com a ação educativa ao sanarem suas dúvidas e elogiarem a iniciativa. a dificuldade dos idosos em responder o questionário foi observada, principalmente para lembrar determinados nomes mais específicos ditos durante a explicação Ademais, contribuiu para a formação mais humanizada e melhor capacitação dos acadêmicos envolvidos. **Conclusões:** por meio do projeto desenvolvido pela LAGG, percebeu-se que houve um saldo positivo de conhecimento para alunos e idosos, ressaltando a importância de mais ações na comunidade de gerontes.

Envelhecimento Ativo em Evento Cultural Promovido por Idosos

Yan Costa Braga; Luiz Sinésio Silva Neto; Emanuelly Karolliny Paiva Borges; Marilísia Mascarenhas Messias; Vitor Hugo Céspedes Huaccho; Lucas Couto Alves

Introdução: o envelhecimento é um fenômeno global e irreversível que envolve não só o desgaste natural do organismo, mas também influencia nos âmbitos social e mental do indivíduo. Diante de tais mudanças, deve-se buscar um estilo de vida ativo e saudável de modo a proporcionar melhor qualidade de vida e saúde para a população idosa. Sob essa ótica, a Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia da Universidade Federal do Tocantins (LAGG-UFT), em parceria com a Universidade da Maturidade (UMA), realizou o Arraiá "A Festa do Milho". **Objetivos:** Reforçar as relações multidimensionais, integrativas e lúdicas entre os acadêmicos da UMA e a importância da responsabilidade social com o envelhecer ativo e saudável. **Relato de Experiência:** no dia 27/05/2016, foi realizado o Arraiá da UMA "A Festa do Milho". o evento ocorreu no Hall da Biblioteca da UFT-Palmas e contou com organização dos ligantes e dos acadêmicos da UMA. Estes cuidaram do fornecimento e distribuição das comidas típicas. Aqueles ficaram responsáveis pela coordenação e preparação da infraestrutura e principalmente pelo ato de intermediar a aproximação entre os acadêmicos da UFT e da UMA. Através de uma quadrilha intergeracional, acadêmicos da UMA, ligantes e a comunidade acadêmica realizaram juntos uma apresentação espontânea de quadrilha junina. **Resultados:** a integração dos familiares, idosos e comunidade acadêmica evidencia o desenvolvimento de práticas que fortalecem o envelhecimento ativo e são instrumentos na manutenção da qualidade de vida da população idosa. o contato entre as gerações foi importante para a saúde psicossocial dos idosos. **Conclusão:** Entende-se que eventos como este são indispensáveis na realização da promoção de saúde da população idosa. Tais ações ajudam no empoderamento do processo de envelhecer. Proporcionando a otimização do envelhecimento ativo.

Orientação Sexual para Adolescentes: Relato de Experiência

Bárbara Carol Soares de França; Dalila Verderossi Almeida Borges; Jéssica Duarte de Freitas Silva; Thatyane Pereira de Souza; Ana Paula Fontana

Introdução: a gravidez precoce é um dos principais problemas de saúde pública no mundo com fortes reflexos socioeconômicos. Outro fator preocupante são as doenças sexualmente transmissíveis, e nesse sentido faz-se necessário ampliar a atenção em saúde em relação a esses aspectos. **Objetivos:** Relatar a experiência de acadêmicas de medicina na atenção em saúde sexual, abordando aspectos relacionados à gravidez e

Cobem_53.indb 572 30/05/2017 16:55:58

doenças sexualmente transmissíveis na adolescência. **Relato de Experiência:** o primeiro momento foi caracterizado pela apresentação das discentes pelos diretores e coordenadores da escola aos alunos. no segundo foi abordada a temática proposta e algumas curiosidades sobre os temas gravidez e doenças sexualmente transmissíveis. o terceiro foi aberto aos alunos para a troca de experiências e esclarecimento de dúvidas, além do sorteio de brindes, sendo encerrada a confraternização para interação das acadêmicas com os alunos (as). **Resultados:** as faixas etárias eram bem próximas, mas ainda assim foram percebidas formas diferentes de interação dos estudantes. os mais velhos e do sexo masculino tiveram maior liberdade de questionamentos, já os mais jovens e meninas manifestaram uma maior timidez, embora demonstraram maior interesse e atenção na aula expositiva. Muitas perguntas realizadas comprovam a falta de orientação a que esta população específica esta a mercê. **Conclusões:** É importante lembrar que a preocupação e interesse são de valor para comunidade no total, já que esses futuros adultos conscientizados poderão espalhar a familiares e amigos o que absorveram e principalmente evitar as atuais adversidades que estão expostos com a falta de conhecimento. para as acadêmicas foi uma experiência engrandecedora, por associar entre teoria e prática da realidade profissional, possibilitando a reflexão sobre a necessidade do desenvolvimento de ações que contribuam para qualidade de vida da população.

Pré-Avaliação de Idosos para a Prática de Exercícios Físicos

Irma Csasznik; Mylena Miki Lopes Ideta; Louise Makarem Oliveira; João Paulo de Almeida Negreiros; Lucas de Matos Machado; Karoline Rodrigues da Silva

No Brasil, a população idosa está em contínua expansão e, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, em 2025 essa faixa representará 14% do total da população, se tornando importante fazer com que a qualidade de vida desses indivíduos acompanhe o avanço da senescência e, a prática de atividades físicas é uma importante chave, necessitando ser esteja adaptada às condições fisiopatológicas de cada um para ser benéfica. Diante disto, objetivamos avaliar idosos individualmente e recomendar modalidades e intensidades ideais de exercícios a eles, baseado em suas condições de saúde. a atividade foi desenvolvida com idosos de um Centro Estadual de Convivência do Idoso (CECI) – Manaus/AM, por alunos do curso de Medicina/UFAM participantes do Programa de Educação Tutorial (PET-Medicina) orientados por Karoline Silva, médica e professora em geriatria. no total, 20 idosos foram atendidos, com os quais se realizaram anamneses direcionadas, exames físicos osteoarticulares e avaliação de exames complementares previamente solicitados para o fim. em todas as etapas a geriatra acompanhava a ação dos estudantes. Aplicou-se também as escalas de Lawton e de Katz, de atividades de vida diária. Nesta ação prática os estudantes, em conjunto com a médica, puderam escrever laudos de recomendação para atividades práticas desenvolvidas no CECI, como pilates, musculação, hidroginástica, yoga e dança, com intensidade especificada (leve, moderada ou alta) e de acordo com preferências do idoso, além de referir os mais debilitados a unidades saúde para acompanhamento médico. a oportunidade de ter contato intensivo com idosos portadores de diferentes comorbidades, poder avaliar exames junto com a professora, conhecer e aplicar as escalas descritas para podermos aprender a avaliar o conjunto e indicar uma prescrição de exercícios adequados agregou valores conceituais e práticos na formação acadêmica, visto que este conteúdo não é contemplado na grade curricular.

A Perspectiva dos Alunos da Liga Acadêmica de Cardiologia após Ministrar Um Curso de Eletrocardiograma e Reanimação Cardiopulmonar

Paulo Eduardo Meneguzzo; Josias Vinicius Scaravelli; Vinicius Felipe Czapla; Alberto Rodolpho Hüning; Mathias Antonio Poczyzts; José Basileu Caon Reolao

Introdução: Estima-se que a doença cardiovascular será a principal causa de morte no mundo em 2020. Neste contexto o Eletrocardiograma (ECG) se caracteriza como um dos métodos mais utilizados para o diagnóstico de patologias cardíacas. Porém seu ensino é um grande desafio nas escolas médicas. Assim, a Liga Acadêmica de Cardiologia (LAC) desenvolveu o Curso de ECG e Reanimação Cardiopulmonar (RCP). **Objetivos:** Descrever e avaliar o papel do curso na aproximação dos acadêmicos das temáticas propostas, contribuindo para aperfeiçoamento dos métodos de ensino do ECG. **Relato de Experiência:** a LAC baseia-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, tendo por base a pró atividade dos acadêmicos membros sob supervisão docente. Buscando aprimorar os conhecimentos dos alunos sobre ECG e RCP a LAC elaborou um curso com 8 aulas, de frequência semanal, pensado por alunos e para alunos. o curso foi aberto as três escolas médicas existentes na cidade, sem pré-requisito de nível, sendo ministrado pelos alunos da Liga. o material utilizado foi disponibilizado previamente de forma a permitir a familiarização com o assunto.

Cobem_53.indb 573 30/05/2017 16:55:58

Resultados: o curso contou com cem inscritos, 50 foram selecionados aleatoriamente para responderem a um questionário avaliando seus conhecimentos acerca do tema, antes do curso, sendo o mesmo questionário aplicado ao final do curso, acrescido de perguntas acerca das fortalezas e fragilidades do curso. no questionário pré-curso 34% dos alunos declaravam ter conhecimentos insuficientes acerca do tema, este índice caiu para 4% no questionário pós-curso, sendo que 98% indicaram que o curso contribuiu para o aprimoramento do seu conhecimento. a fragilidade mais apontada foi a duração estendida do curso, dificultando a frequência absoluta e a didática pouco aperfeiçoada dos discentes ministrantes do curso. **Conclusões:** o curso se destaca por ser de iniciativa dos próprios alunos, sendo que os resultados indicam que o mesmo colaborou para o conhecimento dos espectadores.

Relato de Experiência de Um Acampamento de Saúde Pública na Amazônia

Mirele Cristine Batista dos Santos; Marcos Donisete Granado Junior; Marina Cardoso Mazzetto; Maria Elizabeth da S. H. Correa

Introdução: Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de medicina a educação em saúde deve promover a interação ativa entre estudante e usuário lidando com problemas reais, assumindo responsabilidades no cuidado. Assim surge o Acampamento de Saúde Pública da Amazônia (ASPA), projeto idealizado por estudantes da ***International Federation of Medical Students Associations*** (IFMSA), para refletir e atuar na saúde pública do Pará. OBJETIVOS: Descrever a experiência no ASPA, refletindo sobre a importância de projetos que inserem o aluno na realidade de comunidades menos assistidas. **Relato de Experiência:** no período de 18 a 24 de julho conhecemos pontos históricos e turísticos da cidade de Belém-PA e arredores, e debatemos sobre a saúde da população ribeirinha. a partir desses debates, realizamos atividades de intervenção e visitas domiciliares. **Resultados:** Ter contato com essa realidade possibilitou realizarmos intervenções diferentes, tais como: atividade de prevenção a escalpelamento ocorridos em acidentes de barco; discussão sobre hábitos saudáveis de vida utilizando linguagem e forma adequada para a população; técnicas para identificar o conhecimento das pessoas sobre as doenças prevalentes na região; verificar a desassistência dessa população a partir de visitas domiciliares. as atividades desenvolvidas no ASPA nos trouxeram observações importantes de como a saúde pública está organizada em diferentes cenários. **Conclusões:** a participação nessa atividade fez os integrantes refletirem sobre a importância da atenção básica à saúde, da orientação e acompanhamento dessas famílias. o convívio direto com a realidade dessas populações e de centros de assistência em Belém beneficiaram tanto a população quanto os alunos, que tiveram uma experiência ímpar, reforçando a prática humanizada no cuidado desde os primeiros anos da graduação. o ASPA nos mostrou a importância do aprendizado ativo e inserido

Aprender a Ensinar Saúde: Contribuições da Teoria Social Cognitiva

Thaís Porto Amadeu; Ana Patrícia da Silva; Juliana França da Costa; Sandra Regina Boiça da Silva; Maria Helena Faria Ornellas de Souza; Kátia Regina Xavier Pereira da Silva

Introdução: Conforme as Diretrizes Curriculares de Medicina, Seção III, da Educação em Saúde, também cabe ao graduando a responsabilidade pela sua formação inicial, continuada e em serviço, de forma intelectualmente autônoma e comprometida socialmente. de acordo com a Teoria Social Cognitiva (TSC), a participação em atividades de extensão favorece a autonomia intelectual e a autorregulação da aprendizagem. **Objetivo:** Analisar as expectativas e percepções dos graduandos que participaram do evento de extensão "Educação em Saúde: Ligados na Escola – série 2016", realizado numa escola pública de Educação Básica no Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** o evento foi composto por oito oficinas implementadas por graduandos dos cursos de Biologia (06), Medicina (33) e Educação Física (02) da UERJ. as oficinas foram estruturadas com base nos modelos de análise de casos e da resolução de problemas, focados na promoção de comportamentos de saúde. a ferramenta usada para a tematização da saúde foram fotonovelas produzidas durante encontros semanais para estudo e pesquisa, onde se discutiu o planejamento das oficinas. a relação universidade-escola possibilita uma formação reflexiva e contextualizada, uma vez que os graduandos planejam, executam e avaliam (modelo PLEA) as atividades de Educação em Saúde. **Resultados:** Durante o planejamento, os graduandos esperavam abordar nas oficinas quatro estratégias autorregulatórias: autoavaliação, procura de ajuda social, procura de informação e auto consequências. na avaliação do evento eles relataram: i) segurança e acolhimento; ii) a discussão social do tema proposto; iii) necessidade de ampliação do tempo das oficinas; iv) dar voz aos alunos e v) a estratégia não funcionou da mesma maneira nas turmas. **Conclusões:** o modelo adotado favorece a reflexão sobre a identidade individual-coletiva face às ações em Educação em Saúde. Percebemos a necessidade de trabalhar a capacidade de lidar com a incerteza dos graduandos no espaço da sala de aula.

Cobem_53.indb 574 30/05/2017 16:55:58

Importância das Relações Afetivas Entre Pais e Filhos na Vinculação com o Conhecimento de Prevenção do Uso de Drogas

Natália Fernanda Ferreira Brum; Deborah Luíza Sicupira; Bruna Pimenta Valente; Karina Cristina Kopper; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Fabiano Gonçalves Guimarães

Introdução: Família é a base da formação do caráter, é dela a tarefa de socializar a criança, configurando o seu percurso intelectual e emocional. Todavia, condições culturais e educacionais levam as experiências de vida se modificar. a educação desempenhada pelos pais e educadores, apoiada na carência de afeto pode contribuir para a formação de uma criança insegura e agressiva. Dependendo de como ela é orientada, criará algumas crenças a respeito de si mesma, determinando suas atitudes que podem torná-la bem sucedida ou destruí-la emocionalmente, o que muitas vezes faz com que ela busque amenizar suas angústias por meio das drogas. **Objetivo:** Envolver a família e educadores como importantes influenciadores na formação da personalidade, por meio do vínculo afetivo, a fim de prevenir o uso de drogas. **Relato de Experiência:** na cidade de Urucânia, por meio do Núcleo de extensão da Unifenas (NEU-BH), em julho de 2016, realizou-se uma palestra sobre "Vínculo Afetivo na prevenção do uso de drogas" para mães do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e para educadores da Escola Estadual Manuel Rufino. em um segundo momento, realizou-se algumas dinâmicas (diferentes para cada grupo) com intuito de mostrar atividades que promovam a criação do vínculo afetivo. Finalizou-se em uma roda para um feedback. **Resultado:** Foi discrepante entre grupos. Houve um envolvimento maior no CRAS, as mães se mostraram empenhadas durante a atividade, realizaram um feedback positivo e afirmaram que aplicaria o que foi aprendido em casa. Já na escola, os educadores demonstraram desinteresse no assunto e não participaram da dinâmica. no feedback afirmaram que vínculo afetivo e drogas são assuntos delicados e que eles têm medo de abordar com a família. **Conclusão:** Foi possível envolver as mães como influenciadora na formação do caráter da criança. Contudo, em relação aos educadores precisa-se de mais tempo para mudar o medo que eles sentem em abordar esse assunto com as famílias.

Educação Popular em Saúde para Conscientização de Crianças no Combate à Dengue em Palmas-TO

Carlos Alberto Rodrigues Junior; Daianny Bastos Godinho Dantas; Lara Luiz da Silveira Duarte; Gustavo Carneiro Resstel; Ellen Cristina Gonçalves Pereira; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Introdução: a dengue é uma doença febril aguda, causada por um vírus, de grande magnitude epidemiológica e amplitude demográfica no mundo todo. Nas regiões tropicais e subtropicais, o vírus tem como vetor a fêmea do mosquito Aedes aegypti. É uma doença sazonal, ocorrendo com maior frequência em períodos quentes e úmidos, cujas condições favorecem a proliferação do mosquito transmissor. Nas últimas três décadas, a dengue se tornou um grande problema de saúde pública, devido ao dramático aumento global na sua incidência. a maneira mais eficaz de prevenir a transmissão do vírus da dengue é combater os mosquitos transmissores. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores na participação de um projeto de conscientização de crianças em idade escolar da rede pública de ensino na cidade de Palmas -TO sobre a importância do combate ao vetor. **Metodologia:** as atividades de educação em saúde foram realizadas com crianças em idade de 4 a 9 anos dos Centro Municipais de Educação Infantil (CMEIs), localizados na cidade de Palmas – TO, como atividade de extensão da Liga de Infectologia e Medicina Tropical do Tocantins (LIMETTO) em parceria com a Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas (FESP). Foram feitas apresentações entre 20 de novembro e 18 de dezembro de 2015 em formato teatral, com brincadeiras lúdicas. a temática abordou a gravidade da dengue e objetivou alertar sobre a importância do controle dessa doença através da eliminação do vetor, de forma a sensibilizar as crianças e profissionais do ensino primário de que a prevenção é a melhor maneira de erradicar a doença. **Resultados:** ao final de cada apresentação ficou evidente o envolvimento das crianças com a temática e a vontade das mesmas em levar a informação para sua comunidade. Todas as crianças se propuseram a combater os criadouros do mosquito em suas residências e nos ambientes escolares. **Discussão:** Atividades educativas são fundamentais para a conscientização da população no combate e profilaxia da dengue.

Cobem_53.indb 575 30/05/2017 16:55:58

Desenvolvimento de Competências do Estudante de Medicina a Partir da Experiência no Projeto Rondon: Uma Visão Docente

Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Cláudia Mendonça Magalhães Gomes Garcia; Osvaldo Sampaio Netto

Introdução: Desde 2005 a Universidade Católica de Brasília (UCB) participa das operações do Projeto Rondon (PR). os estudantes de medicina selecionados deparam-se com a realidade própria às cidades distantes dos grandes centros e com baixo índice de desenvolvimento humano. Essa vivência favorece a compreensão de particularidades do Sistema Único de Saúde. Professores responsáveis pelo PR na UCB identificam-no como potencial gerador de mudanças na percepção dos estudantes quanto à sua responsabilidade social. **Objetivos:** Destacar a relevância das atividades de extensão comunitária por meio do PR para o desenvolvimento de competências do futuro médico uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de medicina preconizam a formação de um médico generalista, humanista, crítico e reflexivo. **Relato de Experiência:** Estudantes que participam do PR executam atividades tais como visitas domiciliares, capacitação de multiplicadores, palestras de promoção da saúde e prevenção de doenças e acompanham a rotina dos serviços de saúde locais. Resultados: Esta imersão na comunidade leva-os a questionar suas motivações, aspirações profissionais e convicções. ao trabalhar em conjunto com estudantes de regiões e cursos diferentes, tem-se mais uma oportunidade de aprendizado. Destacam-se três ocasiões específicas nas quais a articulação entre a ação extensionista vivenciada no PR e a formação do profissional médico culminou com o redirecionamento do trajeto profissional. **Conclusões:** a participação de estudantes de medicina no PR contribui para o desenvolvimento de todas as competências listadas nas DCN, dentre elas evidenciam-se, ter a visão do papel social do médico e a disposição para atuar em atividades de política e de planejamento em saúde e atuar em equipe multiprofissional.

O Projeto Rondon na Formação do Acadêmico de Medicina

Thamara de Oliveira Vasconcelos; Fabiana Nunes de Carvalho Mariz; Felipe Souza de Aguiar; Helen Cristina Vieira de Freitas Torres

Introdução: a extensão comunitária, por meio da imersão na comunidade, é uma experiência única na vivência do acadêmico. Representa uma oportunidade de troca conhecimentos: o saber acadêmico e o saber popular. o Projeto Rondon (PR) possibilita a participação do acadêmico tanto em atividades correlatas a sua área de formação quando diferentes dessa. Merece destaque o incentivo à responsabilidade social que o PR permite, além de favorecer o contato com diferentes contextos sociais, uma vez que a atuação ocorre em cidades do interior com baixo Índice de Desenvolvimento Humano. **Objetivos:** Relatar a experiência de extensão comunitária, que ocorreu na operação Forte dos Reis Magos, vivida por dois acadêmicos em Medicina no município de São José de Mipibu – RN, bem como destacar o impacto dessa ação na formação profissional dos mesmos. **Relato de Experiência:** as ações realizadas abrangiam áreas de Comunicação, Tecnologia, Produção, Meio Ambiente e Trabalho. as atividades ocorreram em 3 escolas urbanas e 4 escolas rurais. o público alvo eram os professores e alunos dessas instituições. Cada estudante foi responsável por coordenar um dia de atividades desenvolvidas em determinada escola e, nos demais dias da Operação participaram como instrutores em: workshop, teatro, oficina com materiais reciclados, montagem de horta vertical, palestras e jogos educativos entre outras. **Conclusões:** Senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania são aspectos que devem compor o perfil do egresso em medicina. a participação no PR contribui de forma positiva pois possibilita modificar o perfil do acadêmico, consequentemente, repercutir na formação de médico mais sensível aos problemas sociais que o país vivencia.

Urgência e Emergência na Prática

Ziliani da Silva Buss; Claudia Bonadiman de Lima; Felipe Rossi Loro; Lucas Rafael Galdeano Andriolo; Luiza Maria Moreira Figueiredo; Nicolle Gabrielle Hernandes Seraphim

Introdução: os temas "urgência" e "emergência" fazem parte do currículo da graduação em Medicina e são amplamente discutidos em aulas teóricas. Portanto, a parte prática fica aquém do desejável e muitos acadêmicos sentem-se inseguros quando expostos a situações que requerem estes conhecimentos. Neste intuito, os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) – Medicina da UFMT em parceria com o Corpo de Bombeiros Militar de Mato Grosso planejaram e executaram o "I e o II Curso de Atendimento Pré-hospitalar". **Objetivos:** Treinar condutas em situações emergenciais e ações que incluem o suporte básico à vida e capacitar os participantes do curso como multiplicadores destes conhecimen-

Cobem_53.indb 576 30/05/2017 16:55:58

tos. **Relato de Experiência:** o curso já teve duas edições e contou com 6 aulas teórico-práticas, totalizando 30 horas, ministradas por instrutores bombeiros. o treinamento prático seguiu protocolos e abordou também a improvisação de técnicas e materiais para garantir o suporte básico a vida, além de palestras e recursos multissensoriais; demonstrações práticas das ações em situações emergenciais (parada cardiorrespiratória, traumas, hemorragias, choques, ferimentos, queimaduras), técnicas de extricação, e oficinas práticas e táticas individuais e em grupos e simulações de situações críticas. Estas últimas foram o destaque, pois possibilitaram o treino de condutas, envolvimento emocional e ético, além de complementar conteúdos por vezes pouco explorados na grade curricular. **Resultados:** as ações envolveram em torno de 80 alunos nas 2 edições. e na segunda, os participantes da primeira edição foram convidados a serem monitores. a experiência foi ótima, em torno de 10% dos participantes estiveram novamente em contato com as técnicas, atualizações dos temas pertinentes à área e contribuíram na execução das oficinas práticas. **Conclusões:** o curso proporcionou conhecimentos complementares, além do reforço no currículo e experiência prática. e a terceira edição já está planejada.

Projeto Som do Inconsciente: Tocando Saúde no Torquato Neto

Iuri de Queiroz Grivet; Guilherme Lardosa dos Santos; Juliana Maria Mikaloski Penedo; Giulia Facina Carvalho de Lemos; Gabriel Arruda Gonçalves da Silveira; Renata Nunes Aranha

Introdução: o Projeto Tocando Saúde existe há 8 anos composto por estudantes de medicina no modelo de bateria de escola de samba, visando aprender música, gerar integração e realizar extensão. para isso, o projeto fez parceria com a G.R.E.S. Acadêmicos do Salgueiro, que cedeu saber musical e recebeu ações de saúde. com o amadurecimento das ações extensionistas, nasce o Projeto Som do Inconsciente, levando expressão musical para CAPS II Torquato Neto. **Objetivo:** Inserir estudantes no campo da saúde mental; Introduzir o ensino de percussão para usuários do CAPS II Torquato Neto, desconhecendo a sua clínica a priori, sem a barreira do jaleco; Construir apresentação musical conjunta; Transmitir saúde de forma lúdica; Realizar encontros com o Programa de Apoio Psicopedagógico ao Estudante (PAPE-UERJ) após cada atividade. **Relato de Experiência:** o Projeto aconteceu em junho de 2016 no CAPS II Torquato Neto. Estudantes foram capacitados sobre Reforma Psiquiátrica por profissionais da área; participaram da Assembleia dos usuários, quando esses escolheram músicas e data da apresentação; realizaram duas oficinas musicais, com 15 usuários; a bateria integrada por acadêmicos e alunos das oficinas se apresentou no aniversário do CAPS, dia 14, para 120 pessoas; o PAPE prestou assistência psicológica aos estudantes após os encontros. **Resultado:** Estudantes compreenderam a reforma psiquiátrica e descobriram-se educadores, lidando com usuários, que puderam quebrar o estereótipo da figura do médico e se expressar através da música. a interdisciplinaridade foi fundamental para o projeto, que foi exposto em página de ***facebook*** e documentado em vídeo. **Conclusão:** Percebe-se um distanciamento entre um ensino humanizado e versátil do ensino médico tradicional, perpetuando uma visão marginalizada dos usuários da saúde mental e de formas alternativas de tratamento. o Projeto Som do Inconsciente foi um promotor de conscientização da versatilidade da medicina, mostrando aos futuros médico como atuar de forma humanizada e criativa.

Primeiros Socorros: Educação em Saúde para Acadêmicos e Comunidade

Mario Fernando Dantas Gomes; Walquíria Gelinski Henicka; Flávio Martins da Silva; Sayanne Quirino Ferreira; Marcela Silva Gonçalves; Vanessa de Almeida Cruz

Introdução: Segundo o DETRAN-RO, o número de acidentes com vítimas no trânsito em Porto Velho foi de 3.853 casos em 2014. Aliado a esse número, nota-se a deficiência de informação da população no Atendimento Primário, a fim de minimizar complicações e agravos após acidentes automobilísticos. Nesse cenário, o Comitê Local da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) do Centro Universitário São Lucas promoveu o Curso "Primeiros Socorros: Você pode salvar uma vida" para acadêmicos e população em geral. **Objetivos:** Relatar a experiência de atividade organizada por discentes na instigação do reconhecimento de situações de risco à vida e aplicação de técnicas de atendimento adequado. **Relato de Experiência**: em 28 de outubro de 2015, foram capacitados 28 estudantes de saúde no manejo de situações de emergência, sob instrução de um socorrista do SAMU e três cabos da equipe do Corpo de Bombeiros de Porto Velho – RO. a campanha foi iniciada com momento teórico-expositivo, seguida de divisão de grupos, para simulação de atendimentos em condições adversas. na oportunidade, foram montados cenários e avaliada a conduta física e psicológica dos participantes frente ao exposto. Foram realizadas técnicas de RCP, desobstrução de vias aéreas, imobilização de fraturas, ferimentos por arma de fogo e arma branca, quedas, acidentes de trânsito e o deslo-

Cobem_53.indb 577 30/05/2017 16:55:58

camento da vítima para atendimento hospitalar. **Resultados:** a informação associada à prática elucidou boa formação de como deve ser a conduta diante dos quadros citados. ao final do evento, os participantes consideraram-se capacitados a agirem efetivamente em prol da vida, e não apenas movidos pela solidariedade. **Conclusões:** de acordo com a necessidade da educação continuada aos profissionais da saúde e comunidade em geral, espera-se multiplicar o público capacitado para o atendimento dos primeiros socorros. Logo, busca-se minimizar os danos e sequelas das vítimas em situações de risco.

Mal de Hansen: Educação Médica por Acadêmicos de Medicina

Mario Fernando Dantas Gomes; Antônio Ferreira Neto Silva; Gladson Denny Siqueira; Halyna Shirley de Oliveira Leal; Vynícius Staut de Souza; Kerollen Nogueira Cavalcante

Introdução: a Hanseníase, doença infectocontagiosa crônica, possui tratamento e cura. Apesar disso, seus casos ainda são prevalentes no Brasil, a exemplo das regiões norte, nordeste e centro-oeste, mesmo depois de políticas públicas para erradicação da doença. por isso, é crucial para o desenvolvimento da prática médica estar ciente dessa possibilidade diagnóstica, contribuindo assim para identificação, tratamento, cura e erradicação da patologia no país. **Objetivos:** Relatar atividade realizada em Porto Velho – RO, proposta por acadêmicos de medicina, com intuito de disseminar conhecimentos técnicos atualizados em âmbito acadêmico referente à Hanseníase. **Relato de Experiência**: no primeiro dia de julho de 2016, o Seminário "Hanseníase" foi realizado pelo Comitê Local da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações do Estudante de Medicina do Brasil) do Centro Universitário São Lucas, sob orientação do docente Gladson Denny Siqueira. Propôs integrar disciplinas do ciclo básico e clínico, vislumbrando o desenvolvimento do raciocínio clínico dos participantes. o seminário foi composto por palestras de diversas disciplinas, entre elas: microbiologia, imunologia, patologia, propedêutica e farmacologia. **Resultados:** o evento visou o público acadêmico da saúde, em que compareceram 45 pessoas. os ouvintes puderam participar de forma ativa, através de perguntas e discussões acerca do tema. a negligência e o estigma em torno da doença também foram abordados. **Conclusões:** É essencial para uma formação sólida a agregação precoce de conhecimentos clínicos, apesar de não haver consenso quanto ao melhor método de ensino-aprendizagem ou unificação das grades curriculares dos cursos de medicina. o evento cumpriu o propósito de orientar, informar e debater sobre as facetas do Mal de Hansen, visando estimular o raciocínio clínico e impedir que a doença seja negligenciada, e consequentemente, subnotificada.

Visita dos Acadêmicos de Medicina à Comunidade Terapêutica Esquadrão Resgate: Fazendo a Promoção de Saúde na Reabilitação de Dependentes Químicos

Bráulio Brandão Rodrigues; Felipe Zibetti Pereira; Clara Braga dos Santos Azevedo; Fábio Ferreira Marques; Luciana Caetano Fernandes

Introdução: a Comunidade Terapêutica Esquadrão Resgate é uma entidade filantrópica que realiza a internação não compulsória de dependentes químicos. Nela, os internos são inseridos em atividades diárias, além de receberem acompanhamento psicológico, religioso e educacional. Nela, os acadêmicos de Medicina realizam ações sobre higiene pessoal, prevenção de doenças, alimentação, esclarecem dúvidas gerais sobre saúde, dentre outros assuntos. **Objetivos:** Relatar o contato dos discentes de medicina com dependentes químicos em reabilitação em uma atividade de promoção de saúde. **Relato de Experiência:** Elaborou-se estações com temas variados acerca do cuidado em saúde – "higiene pessoal", "doenças sexualmente transmissíveis (DST's)", "anatomia humana e suas curiosidades", "alimentação", "é verdade ou mito?"-, de forma que os internos pudessem participar do tema e, a posteriori, tirarem suas eventuais dúvidas. os alunos foram divididos para cada estação, e os internos igualmente, de forma que houvesse rodizio entre os espaços, com a participação em todas as estações. **Resultados:** os internos se mostraram muito interessados e participativos. Alguns se sentiram receosos, mas depois chamavam os alunos em particular para conversar. Esses eram os que mais precisavam de esclarecimentos, porque já tiveram alguma DST, ou porque queriam saber se um boato que sempre ouviram de parentes e amigos era verdade ou não, e assim por diante. Uma dificuldade inesperada foi o constrangimento gerado nas alunas mulheres ao ter que falar e sanar dúvidas sobre a genitália masculina, o sexo e o uso de preservativos. **Conclusão:** os diretores relatam que, após as ações, os internos se mostram animados por verem que estão sendo amparados de várias maneiras. a extensão universitária também tem esse papel, a função social de levar conhecimento à comunidade. Tais ações têm sido de grande valia para os acadêmicos, uma vez que os permitem crescer não só como futuros profissionais, mas também como humanos.

Cobem_53.indb 578 30/05/2017 16:55:58

Curso de Férias: Conhecendo a Pesquisa

Ziliani da Silva Buss; Camila Bicudo Mendonça; Everton Bruno Castanha; Glenda Raíssa Mol Pacheco; Hiro Naves Ynoue; Mariana Neuenschwander Mendonça

Introdução: a iniciação científica é considerada uma atividade de vital importância para a formação de jovens pesquisadores, pois dá ao acadêmico de graduação a oportunidade de ter o primeiro contato com a prática da pesquisa e aplicação dos conceitos ensinados na sala de aula. a iniciativa da organização deste curso partiu de uma solicitação dos graduandos curiosos e empolgados em desbravar novas descobertas e desafios. Neste intuito os bolsistas do Programa de Educação Tutorial (PET) Medicina-UFMT planejaram e viabilizaram minicursos com objetivo de aproximar os acadêmicos às linhas de pesquisas na área da saúde desenvolvidas nesta instituição. **Objetivos:** Proporcionar um primeiro contato com as linhas de pesquisa e as peculiaridades de cada tipo de atividade desenvolvida nas mesmas; incentivar os orientandos (de iniciação científica, mestrado e doutorado) a compartilharem suas experiências e seus experimentos; e despertar nos participantes o interesse pela pesquisa científica. **Relato de Experiência:** em torno de 40 acadêmicos da graduação em Medicina participaram dos minicursos que contaram com palestras e oficinas práticas em diversas áreas: farmacologia, bioquímica, virologia, biologia molecular, histologia, genética e parasitologia, as quais foram ministradas nos próprios ambientes e laboratórios de cada linha de pesquisa. **Resultados:** Foram 8 minicursos ao longo de uma semana, ministrados por 4 estudantes de graduação (Iniciação Científica), 7 professores orientadores da pós-graduação, 14 estudantes de pós-graduação (mestrandos e doutorandos) e 2 servidores técnicos da UFMT. o sucesso do curso reflete-se no fato de que até o presente momento 20% dos acadêmicos participantes já estão engajados em grupos de pesquisa da nossa instituição. **Conclusões:** os minicursos proporcionaram ricas experiências nas quais os estudantes de graduação vivenciaram técnicas e métodos de pesquisa. a segunda edição do curso já está planejada.

A Arte da Música como Alternativa Aos Desafios da Vida com Enfoque nas Crianças

Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Natália Fernanda Ferreira Brum; Karina Cristina Kopper; Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Fabiano Gonçalves Guimarães

Introdução: a medicina e a música, como representantes da arte, apresentam como aspecto mais atraente, a comunicação e, de forma semelhante, estabelecem uma sintonia em transmitir sensibilidade. por isso, ambas dialogam com a constituição interna do ser humano, sendo assim, corresponsáveis pelas manifestações sociais das crianças. **Objetivos:** Valorizar a musicalidade das crianças como forma de estabelecer autoestima, auxiliar nos desafios da vida e afasta-las das drogas e violência. Além disso, repassar valores culturais, desenvolver o gosto pela música e a criatividade. **Relato de Experiência:** na cidade de Urucânia MG, em julho de 2016, por meio do Núcleo de Extensão Universitária (NEU) da Unifenas BH, realizou-se a Oficina de Musicalização no Centro de Referência em Assistência Social (CRAS). no primeiro dia aconteceu uma roda de socialização com a música a Paz-Gilberto Gil, sendo o tema "O significado da paz". Também trabalhou-se exercícios básicos do canto, dando ênfase nos sons mais cotidianos das crianças. ao final da oficina formou-se um coral para ensaiar a música como é Grande o Meu Amor por Você-Roberto Carlos. no segundo dia realizou-se brincadeira de qual é a música e cantou-se músicas infantis que utilizam movimentos corporais auxiliando na coordenação motora. no terceiro dia, ocorreu a Rua da Saúde e, como encerramento, as crianças apresentaram as músicas ensaiadas. **Resultado:** as crianças se envolveram com as oficinas, se dedicaram nos ensaios e fizeram questão da apresentação final, mesmo residindo nos distritos ao redor. Percebeu-se o quanto essas crianças são carentes de amor, carinho e atenção, e como a música teve a capacidade de interagi-las e transformá-las naquele momento. **Conclusão:** o trabalho surtiu efeito. Todavia, para uma efetiva mudança, faz-se necessário um estímulo e acompanhamento contínuo dessas crianças. Lembrando que a música e a medicina revigoram vidas e que toda manifestação de arte está bem próxima da grande arte de ser médico.

Cobem_53.indb 579 30/05/2017 16:55:59

Educação Médica: Capacitação de Acadêmicos para Atendimentos a Vítimas de Paf

Flávio Martins da Silva; Kerollen Nogueira Cavalcante; Karoliny Cecilia de Oliveira Ribeiro; Larisse de Oliveira Velozo; Vynícius Staut de Souza; Matheus Eduardo Rodrigues

Introdução: a incidência de óbitos por arma de fogo em Rondônia já ultrapassa 8% e se torna primordial entender quais medidas são necessárias para o tratamento imediato de pacientes com perfuração por arma de fogo (PAF), levando em conta o elevado índice de violência no Brasil. Nesse contexto, estudantes de medicina membros do Comitê Local da IFMSA Brazil (Federação Internacional das Associações dos Estudantes de Medicina do Brasil) do Centro Universitário São Lucas, desenvolveram o Simpósio "Ferimentos por Armas de Fogo" a fim de integrar e capacitar a comunidade acadêmica de Porto velho (RO). **Objetivos:** Relatar a experiência de discentes e docentes no conhecimento da intervenção rápida de um trauma por PAF e em procedimentos eficazes. **Relato de Experiência:** o evento ocorreu no dia 4 de setembro de 2015, no auditório do Centro Universitário São Lucas. com a parceria do Prof. Dr. Flávio Martins, cirurgião bucomaxilofacial e do Departamento de Extensão da instituição, iniciou-se uma breve palestra sobre o papel da IFMSA Brazil na academia médica, seguida pela palestra sobre PAF. Essa constitui-se por muitos tópicos, desde a avaliação de danos até a reconstrução e restituição de pacientes. **Resultados:** Participaram do simpósio 155 alumnos, que mostraram conscientização da gravidade de pacientes de trauma, bem como do ensinamento de como deve-se proceder em emergências, a fim de minimizar os danos da vítima. a abordagem do assunto possibilitou a discussão aberta do tópico, sendo esse modelo de aprendizagem dinâmico e de fácil entendimento pelo aluno. **Conclusões:** o conhecimento de PAF é indispensável ao acadêmico da área da saúde, principalmente da medicina, visto que ao longo do exercício dessa profissão, o atendimento às vítimas por PAF é rotineiro, haja vista que esta é uma das maiores causas de morte não natural no país. Nesse cenário, é indispensável, também a discussão em torno da violência que tem contribuído para o crescente número de ferimentos dessa natureza.

Atuação do Projeto "Síndrome de Guillain-Barré nos Serviços de Saúde: Diagnóstico e Tratamento" nos Serviços Hospitalares do Rio Grande do Norte

Eugênio Saraiva Ramos; Mário Emílio Teixeira Dourado Júnior; Ana Luísa Fernandes Vital; André Luis Cobe Sena; João Cláudio da Costa Urbano; Maria Teresa da Costa Urbano

Introdução: a Síndrome de Guillain-Barré (SGB) é a causa mais comum de neuropatia inflamatória aguda. Ela tem origem autoimune e geralmente pós-infecciosa. a necessidade de ações informativas a seu respeito se dá diante da situação atual de evidência das arboviroses no RN e dos riscos despertados pela relação entre essas infecções com a SBG. Assim, o presente projeto de extensão se propõe a atuar a nível dos profissionais de saúde, em serviços de urgência e unidades de pronto-atendimento em Natal, com o intuito de os informar a respeito de diagnóstico e tratamento da SBG no contexto do surto de arboviroses no estado. **Objetivos:** Informar os profissionais de saúde acerca do diagnóstico, tratamento e notificações adequadas à SGB após arboviroses e fomentá-los a conhecer melhor essa patologia. **Relato da Experiência:** a equipe do projeto iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2016, acompanhando e documentando os casos de SGB. Um evento com a temática de doenças neurológicas relacionadas às arboviroses, promovido pelo orientador, foi realizado na sede do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Norte, reunindo estudantes e médicos, informando sobre diagnóstico, tratamento e a recente obrigatoriedade da notificação. É fundamental que mesmo profissionais formados estejam atualizados a respeito das doenças emergentes. **Resultados:** os profissionais de saúde, melhor informados acerca do risco inerente às arboviroses, têm maior segurança e informação para identificar a SGB tão logo se iniciam os primeiros sintomas. É esperado que o cuidado precoce torne mais eficaz o tratamento e melhore o prognóstico dos pacientes. **Conclusões:** a capacitação contínua de profissionais de saúde é essencial, visto que segue o modelo de educação continuada. de fato, elucidar aspectos clínicos que promovem o reconhecimento precoce da doença é um fator essencial para um processo saúde-doença menos impactante, além de desfavorecer as complicações.

Cobem_53.indb 580 30/05/2017 16:55:59

Atividade de Extensão Universitária em Instituição de Longa Permanência para Idosos

Roberta Duarte Sampaio; Angelica Fernandes Teixeira; Fabiano Gonçalves Guimarães; Gabriella Maciel Fiamoncini; Sandra Carvalho de Almeida Braga; Ana Clara Drummond Scarponi

Introdução: o Núcleo de Extensão Universitária tem como objetivos a promoção de saúde, cidadania e bem-estar, através da atuação de estudantes junto às comunidades afastadas dos grandes centros urbanos. Durante o projeto, os alunos têm a oportunidade de praticar o que aprendem nas universidades, colaborando com o desenvolvimento e fortalecimento de ações de saúde no município. o NEU fez sua primeira expedição na cidade de Urucânia – MG no período de 03/07/16 a 10/07/16. Todas as atividades realizadas durante a Expedição foram discutidas em reuniões com a população realizadas durante a viagem precursora realizada no dia 09/06/16. **Objetivo:** para a população idosa, foram realizadas diversas atividades, incluindo atuação na Instituição de Longa Permanência para Idosos do município (ILPI). a demanda relacionada a essa instituição era a falta de interação e o isolamento dos seus moradores. Portanto, as oficinas tiveram a finalidade de estabelecer vínculo entre os idosos. **Relato de Experiência:** o primeiro contato com os idosos foi através de uma consulta, seguido de uma Oficina em que os moradores da ILPI foram convidados a falar sobre os seus desejos. em um segundo momento, foi realizada a Oficina de Musicalização com todos os idosos reunidos para facilitar a comunicação entre eles. Houve a participação do grupo Trupe da Alegria e palhaços do grupo Doutores Só Risos, promovendo atividades recreativas, com música, dança e brincadeira. **Resultados:** a resposta foi imediata e muitos idosos elogiaram as intervenções realizadas. os idosos institucionalizados precisam de mais atenção por parte da população, devido ao isolamento social e afastamento das suas relações pessoais. **Conclusão:** as ações realizadas pelo NEU nesta expedição contribuíram, não só para o desenvolvimento de ações voltadas para o município, mas também para fortalecer o conceito de responsabilidade social entre acadêmico e população.

Atividade de Extensão Universitária na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

Ana Clara Drummond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Fabiano Gonçalves Guimarães; Gabriella Maciel Fiamoncini; Roberta Duarte Sampaio; Sandra Carvalho de Almeida Braga

Introdução: o Núcleo de Extensão Universitária Medicina Unifenas BH (NEU) propõe aproximar o estudante da realidade brasileira, por meio da realização de projetos em comunidades afastadas dos grandes centros urbanos. a pertinência dos projetos é garantida através da discussão e montagem do projeto em conjunto com a comunidade que será assistida. o NEU fez sua primeira expedição na cidade de Urucânia – MG nos dias 03/07/16 a 10/07/16. Durante as reuniões precursoras realizadas no dia 09/06/16 com a presença dos membros do NEU e com representantes da população foi demandada a realização de atividade voltada para a higiene pessoal com alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). **Objetivo:** Tanto a conscientização sobre a correta higiene pessoal quanto proporcionar um momento de lazer através da pintura e da música. **Relato de Experiência:** no começo da atividade foram mostrados vídeos sobre a importância de lavar as mãos, tomar banho e escovar os dentes. Logo após, foram entregues folhas com desenhos de figuras ligadas ao tema. ao final da atividade a interação ocorreu com auxílio de músicas e brincadeiras que foram muito bem recebidas pelos alunos da APAE. Quando o projeto foi montado as extensionistas tinham o receio de que os alunos não quisessem interagir ou que não conseguissem devido as suas limitações, mas o resultado foi de grande surpresa. o grupo do NEU teve uma recepção calorosa em que cada um dos alunos se apresentou. as professoras se mostraram extremamente dedicadas, pacientes e com muita força de vontade para melhorar a qualidade de vida dos alunos. os alunos conseguiram ter um período de lazer em que demonstraram adorar a pintura e a musica. **Conclusão:** Experiências extensionistas como estas são capazes de promover reflexões a todos os estudantes que nelas se envolvem, pois, a percepção sobre a responsabilidade social e a crítica sobre o comportamento do indivíduo enquanto cidadão são marcantes no decorrer da expedição.

Cobem_53.indb 581 30/05/2017 16:55:59

Percepção de Acadêmicos de Medicina e Enfermagem Monitores da Disciplina Urgência e Emergência Acerca de Ação Multidisciplinar Realizada ao Público Infantil em Atividade Prático Educativa

Felipe Ferreira Pinheiro; Amanda Alves Fecury; Allan Anderson Pereira de Moura; Raimundo Rodrigues da Costa Junior; Donato Farias da Costa; Damid Silva Botelho

Introdução: o projeto Samuzinho, organizado pelo SAMU e desenvolvido pelos acadêmicos de Medicina e Enfermagem, monitores de Urgência e Emergência do Departamento de Urgência e Emergência (DUE), promove ações buscando propagar informações sobre educação em saúde, cuidados em primeiros socorros e qualidade de vida ao público infantil. a equipe esteve presente durante a Ação Global no ano de 2016 no Amapá. **Objetivo:** Relatar experiência de monitores da disciplina Urgência e Emergência do Projeto Samuzinho em área urbana durante atividade lúdica, multidisciplinar e educativa voltada ao público infantil. **Relato de Experiência:** em Santana (AP), durante a Ação Global de Maio de 2016, a equipe composta por 3 estudantes de Medicina e 21 de Enfermagem, realizou a ornamentação do espaço reservado pelo SESI, com utilização de atrativos infantis voltados para a temática de primeiros socorros, leis de trânsito e noções sobre a prevenção de doenças. Músicas especiais foram criadas para receber as 76 crianças neste dia. **Resultados:** a ação conseguiu conscientizar o público infantil sobre a importância da prevenção de acidentes domésticos e doenças infecciosas. Houve grande participação, com relatos de vivências e perguntas sobre as temáticas abordadas. os monitores puderam desenvolver suas habilidades educacionais e didáticas; garantindo maior comunicação entre os acadêmicos e a comunidade amapaense. **Conclusões:** o projeto teve a oportunidade de unir-se à comunidade trazendo informação, multidisciplinaridade e momentos de interatividade lúdica; estreitando a relação educacional entre acadêmicos de saúde e a população do Amapá.

I Encontro das Ligas Acadêmicas de Infectologia e Medicina Tropical do Tocantins

Julliany Mirelly Sousa Nascimento; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Rafael de Almeida Machado; Gilson de Abreu Viza Júnior; Guilhermes Henrique Cavalcante; Mariana Cotrim Brasil Videira Delbello

Introdução: o conhecimento é ofertado em diversos cenários, que permitem a potencialização dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos; assim, o intercâmbio de informações durante o encontro das Ligas de Infectologia e Medicina Tropical das Instituições de Ensino Superior do Tocantins fomentou a discussão das experiências e desafios, com o escopo de aprimorar a qualidade e a produtividade das Ligas. **Objetivos:** Demonstrar a importância do encontro para a elaboração de novas propostas de ensino, pesquisa, extensão, além da formação de parceria entre as ligas, o que aprimora futuras ações e otimiza métodos de ensino. **Relato de Experiência**: no I Encontro das Ligas de Infectologia e Medicina Tropical do Tocantins, um crescimento científico produtivo foi observado, através da troca de experiências entre as ligas nos quesitos ensino, pesquisa e extensão, que são os pilares fundamentais na construção do conhecimento. Porém, há dificuldade para encontros futuros contínuos devido, principalmente, à distância entre as cidades do estados do Tocantins, às quais as ligas pertencem. **Resultados:** a troca de informações sobre as atividades realizadas, assim como sobre os projetos em andamento e os futuros, estabeleceram uma relação cooperativa entres os integrantes, que se propuseram a elaborar atividades que integrem as ligas. **Conclusões:** o encontro possibilitou, através do compartilhamento de experiências, a valorização e o aprimoramento de atividades que proporcionam a promoção e a prevenção da saúde, o que vai de encontro às Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina, além de atividades que possibilitam a aquisição e a produção de conhecimento; contribuindo, assim, para a formação médica adequada dos acadêmicos participantes.

Cobem_53.indb 582 30/05/2017 16:55:59

Extensão Universitária no Acesso Democrático ao Nível Superior

Carlos Alberto Rodrigues Junior; Lara Luiz da Silveira Duarte; Daianny Bastos Godinho Dantas; José Ricardo Lopes Filho; Marcelo Henrique Menezes; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Introdução: o acesso ao ensino superior já foi privilégio de pequenos segmentos da sociedade. Hoje, tenta-se superar essas desigualdades por meio de uma série de estratégias. com esse fim, ações afirmativas sob a forma de programas de cotas e de reserva foram implantadas para democratizar o acesso ao ensino superior; estabelecendo políticas que proporcionam inclusão de comunidades vulneráveis. o Programa de Acesso Democrático à Universidade (PADU) é um projeto que objetiva viabilizar a inclusão social pela educação. OBJETIVOS: Relatar a experiência de acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) na participação em projeto de extensão. **Relato de Experiência:** os acadêmicos participantes do projeto ministraram aulas em duas escolas da rede estadual de ensino de Palmas – Tocantins, mediante orientação de coordenador docente em atividades pedagógicas e de ensino; preparando os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). **Resultados:** o PADU é um programa que proporciona uma potencialização do desempenho e da interação teórico/prático do discente, contribuindo para sua formação profissional e social, bem como atende aos objetivos de inserção social dos atendidos pelo programa à universidade. **Conclusões:** os acadêmicos puderam vivenciar e participar de projeto social que objetiva unir forças para alcançar uma universidade acessível e com padrão de qualidade aos jovens que queiram adentrá-la. Sabendo que o sistema nacional de educação superior ainda não está aberto às amplas camadas populacionais no Brasil, a universalização do acesso constitui-se tema emergente, complexo e de fundamental importância. no entanto, parece evidente que a democratização do acesso e inclusão na educação superior no Brasil não poderá se efetivar sem uma ampliação dos investimentos na educação básica e nas diferentes modalidades de educação e ensino.

Projeto Sérgio Arouca: Relato de Um Projeto de Extensão Universitária

Marcos Aurélio Maeyama; Clarice Aparecida Munaro; Leonardo Augusto Esteves Lopes de Oliveira; Tamires Farina Menegat; Camila Borba da Silva; Yuri Caetano Machado

Introdução: a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Medicina, em 2001, aponta para a necessidade de adequar a formação com atenção à saúde, compreendendo a integralidade como eixo da formação. Neste sentido, em 2007, o curso de Medicina da Univali, adere ao Pró-Saúde, e cria no nível de extensão, o Projeto Sérgio Arouca (PSA). **Objetivo:** o PSA tem como objetivo, contribuir para a formação de um profissional com perfil generalista e integral, crítico e reflexivo, comprometido com as necessidades de saúde da população. **Relato de Experiência:** o PSA teve como inspiração, o Projeto Rondon, que por meio de uma concepção ampliada de saúde, busca integrar o componente assistencial com ações educativas e de cidadania presentes no seu projeto inspirador. o projeto é desenvolvido em municípios do interior de Santa Catarina com baixo IDH, tendo como lócus a Atenção Básica, propiciando a vivência em realidades sociais particulares. a etapa de planejamento inicia-se com viagem precursora ao município, na qual se discute com a gestão local, as necessidades de saúde e possibilidades de ações. de acordo com o diagnóstico prévio, iniciam-se as oficinas de trabalho na universidade para elaboração das atividades, realizadas pelos acadêmicos e professores. Já no município, as atividades ocorrem simultaneamente em várias localidades, onde são realizadas consultas, atividades de grupo, visitas domiciliares e capacitações, em diversos ciclos populacionais. **Resultados:** desde a sua criação em 2010, já foram realizadas 13 edições em período de recesso escolar, com participação média de 55 acadêmicos, o que demonstra grande interesse pelo projeto e seus objetivos. **Conclusões:** o projeto tem contribuído para a reorientação teórica de abordagem integral à saúde, com diversificação dos cenários de prática e ênfase na Atenção Básica, e ainda, com grande protagonismo e criação de autonomia dos participantes.

Cobem_53.indb 583 30/05/2017 16:55:59

Projeto de Extensão Universitária: Mbyá Rekó, o Jeito de Ser Guarani

Ricardo Tammela; Aline Gaudard e Silva de Oliveira; Andrea Moreli Mendes Gualberto; Anna Beatriz Artigues de Araujo Vieira; Nichole Ramos da Silva

Introdução: a formação dos profissionais da área da saúde deve ser geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, capacitando para atuação nos diferentes níveis de atenção à saúde, por meio de ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana e da saúde integral do ser humano. Entender as dimensões da diversidade é a base para garantir universalidade e equidade e assegurar os direitos daqueles que são invisíveis ao sistema. **Objetivo:** Criar um campo de atuação para os alunos da área da saúde junto às populações indígenas das aldeias do estado do Rio de Janeiro. **Relato de Experiência:** a partir do diálogo estabelecido com uma aldeia Guarani Mbyá, foi montada, no campus da Instituição, uma exposição abordando aspectos de sua cultura. **Resultados:** a exposição foi montada em conjunto com os índios da aldeia, utilizando elementos expositivos de sua cultura. os textos foram escritos em Guarani-Mbyá e Português. o projeto de extensão abriu um espaço de diálogo entre os Mbyá e a comunidade acadêmica, principalmente acerca dos aspectos que influenciam a formação dos profissionais da saúde. o projeto demonstra o potencial da extensão universitária como espaço para o desenvolvimento dos requisitos legais que regulam o ensino superior, criando oportunidade para a incorporação dos mesmos na programação curricular dos cursos. **Conclusão:** a diversidade cultural das etnias indígenas brasileiras é ampla e rica. Entender e vivenciar como essas sociedades se organizam, pensam e se relacionam com o meio é fundamental na formação dos profissionais de saúde, para que consigam estabelecer um diálogo entre o conhecimento que detêm e os conhecimentos próprios dessas populações, realizando as intervenções necessárias sem que estas violem seus direitos, suas culturas ou neguem a identidade que os caracterizam.

Projeto Oftalmologia com Arte: Medida da Acudiade Visual da População de Palmas

João Gabriel da Silva Rodrigues; Núbia Cristina de Freitas Maia; Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Fonseca; Giovana dos Santos Pereira

Introdução: a miopia, a presbiopia, a hipermetropia e o astigmatismo são as moléstias mais comuns no que se refere a doenças refrativas. o método de discriminação de formas a partir de uma distância estabelecida é de simples execução e de alta sensibilidade e foi o eleito para o trabalho. o projeto oftalmologia com arte é uma iniciativa da Liga Acadêmica de Oftalmologia da UFT e aferiu a acuidade visual, além de o orientar a população de Palmas -TO no maior centro de compras da região. **Objetivos:** Verificar a acuidade visual dos frequentadores do Shopping Capim Dourado e oferecer informações sobre doenças refrativas, assim como possíveis indicações a acompanhamento oftalmológico. **Relato de Experiência:** o projeto ocorreu durante os dias 18 e 19 de Fevereiro de 2016 das 18 às 22 horas onde cerca de 200 pessoas estiveram presentes no local e tiveram sua acuidade visual estimada pelos acadêmicos da LAOF-UFT, além de receberem orientações das principais doenças refrativas. Havia um médico oftalmologista presente indicando algumas condutas a casos que destacaram-se pelo seu grau mais elevado de doença. **Resultados:** Durante o evento foi possível verificar a carência da sociedade por mais informações sobre doenças do olho. Houve grande interesse do público no projeto, havendo participação de mais pessoas do que foi incialmente estimado. Apesar da grande prevalência das doenças refrativas, foram verificadas subnotificações importantes. Alguns dos participantes possuíam alterações significativas e não haviam buscado um médico por desinformação. **Conclusões:** Houve ganho de experiência pelos acadêmicos da Liga de Oftalmologia, adquirindo tanto habilidade técnica, quanto vivência com possíveis paciente. Além disso, houve proveito pela sociedade de Palmas que recebeu orientação sobre as doenças refrativas, e ainda pode situar-se no que diz respeito a ametropias e buscar um especialista, se necessário.

Cobem_53.indb 584 30/05/2017 16:55:59

Extensão Universitária da Liga Acadêmica de Neurociências em Prol da Prevenção Primária do Acidente Vascular Cerebral (AVC)

Lorena Ohrana Braz Prudente; Amanda Alves Prado; Camila Lima Alves; Isabella Andrade Vulcano; Renan Miranda Santana; Ádria Maria Simões Silva

Introdução: Devido às causas e consequências do Acidente Vascular Cerebral (AVC) na qualidade de vida dos indivíduos, é relevante ações em educação em saúde que levem à comunidade o conhecimento aprendido no meio acadêmico. Considerando que a prevenção é necessária para minimizar esse agravo à saúde pública. **Objetivo:** Desenvolver ações de prevenção primária e promoção de saúde sobre AVC e proporcionar uma melhor abordagem do tema dentre os acadêmicos e a comunidade envolvidos na ação. **Relato de Experiência:** o trabalho compreendeu uma série de atividades desenvolvidas por membros da Liga Acadêmica de Neurociências em parceria com a Sociedade Brasileira de Doenças Cerebrovasculares (SBDC) no dia Mundial do AVC (29 de Outubro), nos anos de 2013 e 2014. Transeuntes do principal Shopping Center de Palmas, circulantes da Praça dos Girassóis e a população idosa da Universidade da Maturidade (UMA-UFT) se informaram sobre fatores de risco e reconhecimento dos sinais e sintomas diante de uma emergência vascular cerebral. os ligantes aferiram a Pressão Arterial Sistêmica, verificaram o IMC, mediram a glicemia capilar e circunferência abdominal da população atendida, sempre dando uma orientação especial quando o paciente apresentava histórico favorável ao AVC. **Resultados:** Parte dos transeuntes do Shopping Center e da Praça dos Girassóis apresentava-se receosos de aproximar-se do local da ação. Notado isso, passamos a abordar aqueles que circulavam no local, convidando-os para uma conversa. Dessa forma, os transeuntes entenderam a natureza da atividade proposta. na UMA, os estudantes idosos absorveram bem o propósito das ações. **Conclusão:** Boa parcela da população não sabia identificar ou reconhecer os fatores de risco do AVC. Cabe à comunidade acadêmica, juntamente com os serviços de atenção básica em saúde, promover campanhas de conscientização com maior assiduidade a respeito de tal enfermidade, usando sempre uma linguagem acessível ao público alvo.

Garantia de Direitos à População em Situação de Rua através da Atenção a Saúde

Taís Guimarães Maia; Ricardo Bragança Pinheiro Tammela; Thiago Oliveira Israel; Marissol Hermann

Introdução: as DCNs de Medicina, fala de formação humanista, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção e reabilitação da saúde, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral entendendo a determinação social do processo de saúde e doença. Isto reflete nas práticas deste trabalho em que o respeito à diversidade é a garantia da universalidade e equidade para aqueles que são invisíveis ao sistema. **Objetivo:** Garantir o direito de acesso à saúde para a população em situação de rua por meio de um Projeto de Extensão. **Relato de Experiência:** a população em situação de rua é em sua maioria composta por homens, negros, desempregados e usuários de drogas. Muitos não possuem documentos o que dificulta o acesso às políticas públicas. Iniciamos o projeto com a criação de vínculos com essa população e avaliação de demandas. em seguida, o atendimento psiquiátrico através de oficinas e terapia em grupo e individual, e atendimento clínico. **Resultados:** a maior parte tem dores crônicas musculares e nos pés, não fazem acompanhamento médico e alguns nunca realizaram exames, apresentam hipertensão arterial, hérnia inguinal, psoríase, sequela de esofagite cáustica e são HIV positivo, mas não fazem tratamento. Todos apresentam conflitos familiares e usam drogas. Desejam a abstinência, mas não consideram comunidades terapêuticas e CAPS eficazes. Foi possível a realização de exames, encaminhamento para especialidades, tratamento de doenças crônicas e de abstinência. Há dificuldade de adesão ao tratamento e de locomoção à unidade de saúde. a falta de documentos dificulta o acesso à farmácia popular. **Conclusão:** os vínculos são inclusivos, importantes não tanto em programas e projetos, mas no existir para o outro. a população de rua está cansada de ser tratada de maneira fria e merecem nossa atenção.

Cobem_53.indb 585 30/05/2017 16:55:59

Educação em Medidas Preventivas Contra o Câncer de Próstata na Cidade de Macapá-AP no Novembro Azul

João Marco Rodrigues Santana; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: Entre os homens do Amapá, segundo a estatística nacional e atrás apenas do câncer de pele não melanoma, o câncer de próstata é o mais incidente. Este tem melhores perspectivas quando diagnosticado e tratado no início (INCA, 2014). o novembro azul é um movimento, também mundial, que visa conscientizar a população sobre a importância do exame do toque digital da próstata (SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA, 2013). **Objetivo:** Relatar a experiência de alunos de medicina na conscientização da população do Amapá sobre a importância do combate e prevenção do câncer de próstata. **Relato de Experiência:** em 14.11.2014 foi realizada a capacitação dos alunos que participariam da ação sobre a saúde do homem, ministrada pelo Dr. Thiago Teixeira (urologista). no dia 15.11.2014 foi realizada a ação para a saúde do homem, nas mediações do IJOMA (Instituto do Câncer Joel Magalhães), onde se ofertou serviços como: vacinação contra a gripe, tétano e hepatite B (realizado por técnicos de enfermagem da prefeitura); verificação de pressão arterial e sangue para o PSA (enfermeiros da prefeitura); corte de cabelo (cabeleireiro profissional) e toque digital da próstata (alunos do curso de medicina supervisionados pelo Dr. Thiago Teixeira). **Resultados:** o projeto teve êxito ao elucidar dúvidas sobre o câncer na comunidade, oportunizar a realização de exames médicos e ao educar sobre medidas preventivas contra o câncer de próstata. **Conclusão:** as ações permitiram esclarecer sobre fatores de risco para o câncer e orientar a um estilo de vida mais saudável, o que no fim poderá beneficiar a saúde principalmente da população desamparada da região atingida pelo projeto. Além disso, permitiu ao aluno de medicina o contato com a comunidade e também permitiu aprender a trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde.

O Programa Bolsa Família na Promoção da Saúde

Letícia Soares Amorim; Livia Leal Chagas Parente; Lauanna Oliveira Silva; Marcell Araújo Franco; Lívia Caminha Martinez; Jocileide Sales Campos

Introdução: o Programa Bolsa Família (PBF) é um programa federal de transferência direta de renda a famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza. para que o auxílio seja recebido, é necessário haver cumprimento, por parte das famílias, de compromissos nas áreas da saúde, objetivando a quebra do ciclo de pobreza das famílias cadastradas e mais cuidado com a saúde. **Objetivos:** Compreender como se dá o acompanhamento obrigatório aos beneficiados do PBF, pelo SUS, e suas possíveis repercussões na saúde da população brasileira. **Relato de Experiência:** a experiência ocorreu em vivências de alunos de medicina, no Posto de Saúde Benedito Arthur de Carvalho, na cidade de Fortaleza, CE. Alunos acompanharam a avaliação semestral de saúde da população-alvo beneficiada pelo PBF, realizada por enfermeira. Nesse tocante, fazia parte do conjunto alvo de pessoas: mulheres com idade entre 14 e 44 anos, gestantes e crianças menores de 7 anos de idade. Critérios de saúde como vacinação, pré-natal estabelecidos pelo programa, são avaliados em consulta. Nesse contexto, durante as consultas, foram também, abordados pela enfermeira diversos outros aspectos relacionados à saúde de cada indivíduo. Desse modo, vimos ser esse momento importante para promoção da educação em saúde e para que exista um maior estreitamento da relação entre população e promotores de saúde, visto ser uma oportunidade de convívio com todas as famílias de determinada área. **Resultados:** Nessa perspectiva, os momentos vividos na presente situação foram engrandecedores e fundamentais para o aprendizado sobre a realidade das famílias beneficiadas e a importância de tal projeto de monitoramento para a saúde da população. **Conclusões:** Nossas relações atuais estudante-paciente e nossas futuras relações medico-paciente são incrivelmente fortalecidas a partir do entendimento da complexidade e abrangência das diferentes realidades enfrentadas por nossa população e da necessidade de sermos promotores da educação em saúde.

Cobem_53.indb 586 30/05/2017 16:55:59

Influência de Palestras Acadêmicas na Formação de Profissionais da Área da Saúde: Um Relato de Experiência do Projeto Medensina, Manaus, Amazonas

Isabelle Louise da Cruz Lopo de Figueiredo; Júlia Cristina de Souza Alves; Alessandra Encarnação de Morais; Lorena Praia de Souza Bezerra; Matheus de Souza Neves da Silva; Maria Cristina dos Santos

É de grande importância que acadêmicos da área da saúde estejam aptos a transmitir conhecimentos relevantes ao bem-estar da comunidade. com esta finalidade os membros do Projeto MEDensina realizam palestras científicas semanais, para toda a comunidade acadêmica com objetivo de atualização e compartilhamento de conhecimentos. Assim, os acadêmicos do projeto são incentivados a se aprofundarem mais nos temas por eles palestrados, garantindo um maior domínio sobre assuntos pertinentes a sua prática diária. o objetivo deste relato é expor o papel e o impacto de tais palestras científicas nos próprios membros do projeto, relatar como as discussões contribuíram positivamente para o crescimento pessoal e profissional dos integrantes. no segundo semestre de 2015 iniciou-se o primeiro ciclo de reuniões internas. Tais palestras se resumem na exposição de conteúdos selecionados pelos próprios palestrantes, e que estes julgam serem relevantes para o meio clínico. o desenvolvimento dessas atividades são de extrema importância para a vida acadêmica, individual e profissional de todos os membros que compõem o projeto, visto que muitos temas abordados frequentemente em palestras e reuniões não são estudados com tantos detalhes e forma de tão aprofundada durante a graduação. no entanto, a excessiva carga horária dos estudantes de Medicina e a grande demanda de atividades extracurriculares de certa forma prejudica o total rendimento dos envolvidos. a realização e participação em palestras acadêmicas sobre os mais variados temas acrescenta em muito na formação de um bom profissional, uma vez que proporciona a oportunidade de enraizar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. por outro lado, julgamos que se houvesse uma maior maleabilidade das excessivas atividades curriculares, o aproveitamento por parte dos estudantes seria mais satisfatório.

Uma Proposta Diferenciada de Acolhimento: a Experiência da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Unirio

Luiza Mota dos Reis; Gabriela Silva Tavares; Marcos Geison Ribeiro Padilha; Maria do Carmo Ferreira

Introdução: o ingresso na universidade é um momento muito importante e cercado de expectativas. e o modo como esse aluno é recebido reflete radicalmente na sua adaptação bem como na sua permanência na universidade. o Projeto de Extensão Recepção Acalourada do Curso de Enfermagem, o RACE-UNIRIO, é uma iniciativa do Centro Acadêmico Walter Fernandes- CAWF da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – EEAP, sob a coordenação da Professora Doutora Maria do Carmo Ferreira. **Objetivos:** Descrever a experiência das atividades do Projeto RACE – UNIRIO no acolhimento aos ingressantes. **Relato de Experiência:** a experiência de recepção ocorre com base em uma metodologia participativa. o Centro Acadêmico, junto a coordenadora e o bolsista do projeto, promove reuniões preparativas do evento de acolhimento. São idealizadas palestras, atividades, escolhidas as ações lúdicas e ainda, e montado um guia de recepção – Manual do Calouro – com informações importantes ao acadêmico ingressante. o evento totaliza uma semana de atividades com os calouros. o processo de avaliação ocorre em dois momentos um ao final do evento e outro ao final de um ano de acompanhamento. **Resultados:** Até a presente data, foram promovidos 7 encontros envolvendo a participação de 237 estudantes ingressantes. Foram avaliados 156 calouros por meio de entrevista inicial. Entre os avaliados, 34,61% escolheram a Enfermagem como primeira opção. Quando perguntados se gostariam de concluir o curso, 78,84%, afirmaram positivamente e 87,82% afirmaram que tiveram suas duvidas sanadas no evento e 92,94% reconheceram que o evento foi muito importante para sua vida acadêmica. **Conclusões:** o Projeto RACE diferencia-se pelo caráter inovador no que concerne a integração entre veterano e calouro, sendo um ponto importante no meio acadêmico para esclarecimento e auxilio do aluno ingressante dentro da universidade e na formação dos futuros profissionais de Enfermagem.

Cobem_53.indb 587 30/05/2017 16:55:59

Acadêmicos de Medicina no Processo de Educação em Saúde

Letícia Soares Amorim; Livia Leal Chagas Parente; Marina Costa Campos; Lívia Motta Leitão; Jocileide Sales Campos; Lyvia Gonçalo da Silva

Introdução: a promoção da saúde tem sido reconhecida como ação fundamental para a qualidade de vida das pessoas e redução de gasto público e, também, das pessoas. a participação de acadêmicos de medicina nesse processo é parte da programação oficial da formação médica em uma faculdade particular. **Objetivo:** Vivenciar o processo de educação e promoção de saúde em uma unidade básica de saúde. **Relato de Experiência:** os alunos produzem folder educativo sobre as ações de puericultura, a partir da leitura de material científico, utilizam figuras e linguagem apropriada à compreensão da população usuária da unidade de saúde. São orientados por monitores e professora orientadora. a Faculdade imprime os folders que são distribuídos na ocasião da atividade que é realizada de forma coletiva e individual, em sala de espera. São seis atividades, cada uma versando sobre os diferentes focos da consulta de puericultura: desenvolvimento, crescimento, aleitamento materno e alimentos complementares, vacinação, prevenção de acidentes e violência. **Resultado:** Percebe-se que alguns usuários têm alguma informação sobre o tema trabalhado tendo recebido orientações de profissionais. o interesse tem sido inconteste e com aceitação do folder no qual acompanha a atividade que é realizada na sala de espera. os acadêmicos, que inicialmente informam temer a realização da atividade, demonstram satisfação com o aprendizado. **Conclusões:** os acadêmicos referem aprendizagem e reconhecem o valor da educação em saúde para si e para a população. a participação dos usuários tem sido crescente entre mães, pais e avós, o que se considera extremamente importante para a saúde da criança.

As Vivência Práticas como Um Meio de Aproximar o Acadêmico do Primeiro Período da Realidade de Uma Unidade Básica de Saúde de Palmas-To

Rita Albuquerque Lima; Rafaela Camozzi Miguel; Bruna Cunha de Mello; Linvalda Rodrigues Henriques de Araújo

Introdução: Um médico recém-formado deve está apto a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde. para isso, o estudante de medicina deve ter contato prático com esses aspectos durante sua formação. o primeiro período do curso de medicina da UFT, através da disciplina Saúde Coletiva, oferece ao acadêmico este contato. **Objetivos:** Demonstrar a importância de um contato precoce do estudante de medicina com a saúde da comunidade que o cerca. **Relato de Experiência:** as Vivências Práticas relatadas ocorreram entre os dias 09 e 25 de novembro de 2015, em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da cidade de Palmas-TO. em dois encontros, as acadêmicas do primeiro período de medicina da UFT acompanharam as visitas domiciliares com Agentes Comunitários de Saúde, que analisaram a situação de saúde nas 30 casas visitadas. as acadêmicas também acompanharam a visita domiciliar do médico da UBS aos pacientes acamados, como era o caso de um idoso com Doença de Alzheimer. a ação no Dia do Homem foi o último encontro, onde palestraram para 25 homens sobre a importância do cuidado em saúde, considerando que eles procuram pouco os serviços de saúde. Além disso, as alunas acompanharam as consultas e os exames realizados na UBS nesta data. **Resultados:** para as acadêmicas, o contato com a realidade da saúde de Palmas foi uma experiência enriquecedora, principalmente por colocar em prática toda a teoria que precedeu às visitas. Neste contexto, o contato com os homens na ação do Dia do Homem foi muito importante, pois as acadêmicas tiveram a oportunidade de observarem de perto a promoção, prevenção, proteção e reabilitação da saúde. **Conclusões:** o contato com o funcionamento de uma UBS leva aos acadêmicos a observarem como a saúde pública funciona no país. Observou-se que a Atenção Básica não é perfeita, não atendendo todas as regiões da mesma forma, mas dentro de uma UBS já organizada, nota-se a dedicação dos profissionais em torná-la melhor.

Cobem_53.indb 588 30/05/2017 16:55:59

Med por 1 Dia: Propiciando a Vivência da Medicina no Ensino Médio

Edison Tostes Faria; Gabriel Neiva Rabelo; Gabriel Santana Gomes; Louise Alves Sicca Lopes; Pedro Víctor Sousa Serpa; Eliza Carla Barroso Duarte

O "Med por 1 dia" é um evento idealizado por discentes e docentes da Universidade de Brasília, vinculado ao projeto de extensão "Ensino Med". o evento visa proporcionar, por um dia, a vivência universitária no curso de Medicina, a fim de esclarecer eventuais dúvidas a respeito dessa graduação e auxiliá-los na escolha da carreira profissional. a quarta edição foi realizada em 30 de abril de 2016 e contou com a participação gratuita de 100 alunos do ensino médio de instituições públicas e privadas. em relação a edições anteriores, visou-se a democratização do acesso ao evento por meio de sistema de inscrição online e sorteio das vagas. Contudo, não foi possível atingir o Distrito Federal em sua amplitude por limitações organizacionais. a partir do relato dos participantes, constatou-se que o "Med por 1 dia" propiciou o esclarecimento das dimensões teóricas, práticas e extracurriculares envolvidas no curso. Além disso, foi possível que os acadêmicos de Medicina compartilhassem a respeito de suas experiências pessoais, tanto positivas quanto negativas, a fim de tornar mais concretas as expectativas e motivações dos alunos. a partir de uma visão mais realista, espera-se que, ao fim do evento, os participantes que ainda se identificarem com o curso sintam-se para motivados para se tornarem médicos bem qualificados. em contraposição, o evento não contribui diretamente no processo de preparo para os sistemas de ingresso às universidades. Sendo assim, apesar das limitações de acesso entre alunos de ensino médio de instituições públicas e privadas ao curso de Medicina, o "Med por 1 dia" possibilita uma experiência motivacional, mas ainda realista, a todos os estudantes interessados nessa graduação.

Promoção Integral de Saúde Através de Informações Oftalmológicas e Medida da Acuidade Visual no Município de Palmas-TO

Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Maria Luiza Silva Brito; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Introdução: a visão é responsável pela maior parte dos estímulos sensoriais que recebemos. Cerca de 80 a 85% do processo ensino-aprendizagem dependem da visão. como consequência disso, a baixa acuidade visual afeta o rendimento escolar. a Organização Mundial de Saúde estima que cerca de 7,5 milhões de crianças são portadoras de algum tipo de deficiência visual e que somente 25% delas apresentam sintomas. a assistência primária à saúde é uma estratégia para o controle dos agravos à saúde infantil e, nesse contexto, a Tabela de Snellen é usada como determinante para diagnósticos precoces de baixa acuidade visual. **Objetivos:** Informar os pais sobre a importância da oftalmologia no contexto de atenção integral à saúde; Alertar sobre a identificação de possíveis alterações na acuidade visual; Medida da acuidade visual com base na Tabela de Snellen; Orientar o encaminhamento com base nos dados obtidos. **Relato de Experiência:** Foram visitadas duas UBS no município de Palmas-TO, localizadas nas quadras 307 Norte e 403 Norte. as famílias foram orientadas sobre importância da percepção de alterações da acuidade visual como primeira manifestação de doenças oftalmológicas. a ênfase foi dada aos pais para que observem possíveis alterações em seus filhos, principalmente queda do rendimento escolar, visto a importância da visão no processo ensino-aprendizagem. as crianças encontradas, também, foram submetidas à tabela de Snellen e orientadas com base nos resultados obtidos. **Resultados:** Foram orientadas 34 famílias com crianças de idade entre 7 e 11 anos. Essas famílias receberam orientação do ponto de vista oftalmológico sobre os cuidados necessários. Quando submetidos ao teste de acuidade visual, 8 apresentaram visão abaixo do esperado. **Conclusões:** Durante a ação foi possível perceber o baixo grau de conhecimento acerca do tema por parte dos familiares. Além disso, a maioria das crianças com alterações na acuidade visual alegou ter visão normal antes da realização do exame.

Cobem_53.indb 589 30/05/2017 16:55:59

Conscientização da População de Palmas-To a Respeito das Diferentes Arboviroses – Dengue, Zika e Chikungunya- pelos Integrantes da Limetto

Lorena Resende Medeiros; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Wollia Monik Vaz Fernandes; Diogo Silva Santana; Lara Luiz da Silveira Duarte; Rodrigo Sousa Silva

Introdução: a Liga de Infectologia e Medicina tropical do Tocantins (LIMETTO), liga acadêmica da Universidade Federal do Tocantins, proporciona aos seus integrantes, como atividade de extensão, uma experiência prática de orientação à população de Palmas-TO quanto à Dengue, Zica e Chikungunya. **Objetivos:** Externar a necessidade e importância de promover a conscientização da população palmense quanto às formas de transmissão, métodos de prevenção e, reconhecimento de sinais e sintomas de Dengue, Zica e Chikungunha, a fim de reduzir prevalência dessas endemias; **Relato de Experiência:** os alunos ficaram em um estande localizado no Parque Cesamar, no município de Palmas – TO, conscientizando as pessoas que visitavam o parque sobre medidas preventivas para o combate ao mosquito Aedes aegypti, enquanto distribuíam panfletos que continham informações sobre como diferenciar as principais doenças disseminadas por ele no Brasil (dengue, zika e chikungunya) através dos sinais e sintomas característicos de cada doença. Durante a ação, um aluno fantasiado de mosquito da dengue ficava transitando pelo parque, atraindo a atenção dos transeuntes para a intervenção realizada, principalmente das crianças. **Resultados:** Teve-se, então, a oportunidade de informar cerca de 150 pessoas, com idade entre 11 e 63 anos, sobre a importância de exterminar o mosquito Aedes aegypti em nossa população, além de esclarecer dúvidas a respeito das principais doenças transmitidas por ele – dengue, zika e chikungunya. **Conclusão:** Mesmo muito se falando nas grandes mídias sobre o Aedes aegypti e sobre as doenças que esse vetor transmite ainda observa-se a falta de conhecimento e de comprometimento da população a respeito da prevenção para o fim da disseminação destas arboviroses. Desta forma projetos como esse são importantes para ensinar e reforçar naqueles que já sabem que o combate ao mosquito através da eliminação de criadouros e ambientes com água parada, é o melhor caminho para combater essas doenças.

A Importância do Projeto "Dying: a Human Thing" na Formação Acadêmica de Estudantes de Medicina

Alexandre Henrique Jácome Oliveira; Ranny Beatriz de Carvalho Holanda Leite; Samir Santos de Aquino; Letícia Maria Nóbrega Eberlin; Cecília Maria de Carvalho Xavier Holanda; Andrey Oliveira da Cruz

Introdução: para compreender o atual conceito de morte, devem ser levados em consideração, além do conhecimento médico, valores culturais. Tal conceito permeia a prática médica em muitos aspectos, com destaque à necessidade constante da comunicação de más notícias. Porém, a maioria dos currículos médicos não trabalha essa questão, evidenciando uma deficiência acadêmica que precisa ser sanada. **Objetivos:** Relatar intervenções do projeto como experiência no desenvolvimento de habilidades de estudantes de medicina na comunicação de más notícias. **Relato de Experiência:** a ação dividiu-se em três encontros: (1) os alunos participaram de uma simulação do tipo OSCE (***Objective Structured Clinical Examination***), na qual foram apresentados a um cenário de comunicação de má notícia a um ator convidado. Nela, um professor avaliou o desempenho dos estudantes a partir de um checklist criado com base no protocolo SPIKES. (2) Realizou-se capacitação da técnica de comunicação de más notícias. (3) Repetiu-se o OSCE conforme o primeiro. ao final, ambas as avaliações foram comparadas. **Resultados:** Todos os 23 participantes apresentaram mecanicidade e distanciamento frente ao ator durante a primeira simulação, evidenciados pela linguagem não verbal, tecnicidade e foco demasiado no prognóstico. Após o treinamento, houve significativa mudança de postura, verificando o desenvolvimento de habilidades em comunicação: os participantes passaram a fazer uso de frases mais abertas, preocuparam-se em se aproximar mais do paciente física e emocionalmente, apesar de a linguagem não verbal ter continuado denunciando nervosismo e insegurança. **Conclusões:** a ação demonstrou o despreparo dos estudantes de medicina na comunicação de más notícias, evidenciando a falta de inserção de discussões nesse tema na formação médica. É enaltecida, assim, a importância do projeto como atividade extracurricular, revelando a necessidade de mais intervenções com esse teor e de adaptação do currículo médico.

Cobem_53.indb 590 30/05/2017 16:55:59

Liga Acadêmica de Oftalmologia: Promotora de Saúde por Meio de Ações Educativas e Catalizadora do Perfil Médico Oftalmologista Atuante na Comunidade

Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Nunes Fonseca; Giovanna dos Santos Pereira; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Antônio Rozeni Gomes Barbosa Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Introdução: o ensino superior é caracterizado por uma educação multidimensional, abrange, portanto, ligas acadêmicas, catalisadoras de uma estrutura curricular completa possibilitada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão inerente às ligas. Dentro do universo estudantil médico da Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem-se a Liga de Oftalmologia (LAOF), fundada em 2015 com o propósito de explanar sobre os saberes da oftalmologia, alertar a população sobre a saúde ocular e assim, facilitar o acesso ao conhecimento científico pela comunidade. **Objetivo:** Demonstrar como a interação dos acadêmicos da LAOF com a comunidade se faz importante para a formação médica voltada para a promoção de saúde na comunidade. **Relato de Experiência:** no dia 30/06/2016, no hall da biblioteca da UFT, local com intenso fluxo de estudantes, a LAOF realizou ação educativa sobre acuidade visual com foco na promoção do cuidado com a saúde ocular. Montou-se um stand decorado e os membros convidavam os alunos para realizar o teste da acuidade visual com a tabela de Snellen. a ação voltou-se para o diálogo e entrega de material informativo, em busca da conscientização sobre a importância do acompanhamento oftalmológico. Foram atendidos acadêmicos de diversos cursos e, apesar de todos estarem no ensino superior, surgiram dúvidas básicas acerca da saúde ocular. **Resultados:** a ação educativa realizou promoção de saúde através da troca entre saberes técnico-científicos e populares, com foco na prevenção de agravos na saúde ocular. Criou-se vínculo com os estudantes, possibilitando atuação direta na melhoria da qualidade de vida dos mesmos. o contato com a realidade situacional da população, possibilitado pela liga, contribuiu também na formação médica, por ser mecanismo essencial na relação médico-paciente. **Conclusão:** Ações educativas realizadas por ligas possibilitam a formação do perfil médico que se volta para as necessidades da população e se faz membro modificador da realidade da saúde ocular.

Desafios da Oftalmologia Frente ao Conhecimento de Pacientes Diabéticos do SUS Predispostos ao Surgimento da Retinopatia Diabética

Giovanna dos Santos Pereira; Maria Luiza Silva Brito; Lucas Campos Nunes Fonseca; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Introdução: a Retinopatia Diabética (RD) é uma doença crônica grave que acomete a retina e pode surgir em decorrência da diabetes. Está presente em cerca de 40% dos pacientes diabéticos, sendo a principal causa de cegueira entre eles dos 25 a 74 anos. **Objetivos:** demonstrar como o contato de acadêmicos de medicina da Liga de Oftalmologia (LAOF) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) tem poder integrador e modificador na comunidade portadora de diabetes. **Relato de Experiência:** o Hospital de Olhos de Palmas, a pedido da Secretaria de Saúde de Palmas-TO, realizou, em um dia, palestras e exames direcionados à identificação de RD em pacientes das UBS portadores da patologia, abrangendo aproximadamente 54 candidatos, entre jovens, adultos e idosos. em convite, os integrantes da LAOF, participaram do evento, tendo como foco da ação o diálogo, a entrega de material educativo acerca da importância da prevenção, controle, acompanhamento e cuidados com doença, e principalmente, a busca pela conscientização sobre a importância do acompanhamento oftalmológico para manutenção da saúde ocular. **Resultados:** o assunto foi classificado como algo inédito pelos pacientes. Dúvidas básicas em relação ao conceito e modo de prevenção foram apontadas. Constatou-se elevado grau de desinformação entre os predispostos ao desenvolvimento da patologia. **Conclusão:** os pacientes com diabetes devem saber que são população de risco e que prevenção, diagnóstico precoce e implantação de tratamentos paliativos para a RD são fundamentais na manutenção da sua saúde visual. Contudo, a ação retratou uma deficiência na atenção pública local dentro do que se entende por manutenção e qualidade da saúde ocular, uma vez que a desinformação predominou entre os pacientes. Logo, percebe-se a importância do diálogo entre os acadêmicos da saúde com a população a fim de transmitir informação de um jeito pessoal e informal, tendo em vista a aplicação do conhecimento adquirido pela população.

Cobem_53.indb 591 30/05/2017 16:55:59

Ação Educativa para Conscientização dos Alunos da Universidade Federal do Tocantins Acerca da Aferição da Acuidade Visual

Giovanna dos Santos Pereira; Lucas Campos Nunes Fonseca; Maria Luiza Silva Brito; Nádia Flor Gonçalves Meireles; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Núbia Cristina de Freitas Maia

Introdução: a visão é um sentido fundamental que permite uma interação primária com o meio externo. para que haja informações suficientes de distância e traços de objetos, deve existir a acuidade visual, que permite a realização de um foco adequado por parte do sistema visual, além da discriminação dos contornos e características para a formação de uma imagem completa na retina e a consequente visualização adequada. para aferir se a acuidade visual está dentro dos padrões necessários, existem alguns parâmetros, como a Tabela de Snellen1, muito utilizada no meio médico. **Objetivos:** realizar aferição da acuidade visual dos alunos da Universidade Federal do Tocantins e distribuição de material educativo para conscientização sobre a importância do acompanhamento visual com um oftalmologista para detecção precoce de desordens funcionais. **Relato de Experiência:** no dia 30/06/2016, a Liga de Oftalmologia da Universidade Federal do Tocantins (LAOF) estabeleceu um stand no Campus de Palmas para recepcionar os demais alunos e realizar a ação educativa para aferir a acuidade visual através da tabela de Snellen, buscando comparar com valores de referência e, assim, verificar se o aluno estava ou não dentro dos limites pré-estabelecidos. por fim, houve um diálogo e entrega de material educativo a fim de conscientizá-los sobre a importância do acompanhamento oftalmológico. **Resultados:** o assunto foi classificado como interessante por parte dos alunos. Muitas dúvidas foram apresentadas e muitos não sabiam que a dificuldade de leitura era considerado algo patológico. a maioria não faz acompanhamento oftalmológico, sendo orientada a procurar um médico especializado, a fim de obter diagnósticos e prevenir patologias futuras. **Conclusão:** estudantes praticam atividades visuais (como leitura) constantemente. É necessária a conscientização destes para que façam um acompanhamento médico adequado, objetivando que consigam identificar patologias precocemente para evitar complicações futuras.

Estudantes de Medicina e Comunidade: Aprendendo e Ensinando sobre Gravidez na Adolescência

Camilo Sampaio do Nascimento; Tainã Tavares Brito; Gabriela Miranda Veloso; Adriana Teixeira Gomes Diogo; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Introdução: a gravidez na adolescência vem sendo considerada em alguns países um problema de saúde pública, uma vez que pode acarretar complicações obstétricas com repercussões para a mãe e o recém-nascido além de problemas psicossociais e econômicos. **Objetivos:** Contribuir para aumentar o conhecimento sobre as mudanças e riscos da gravidez na adolescência. **Relato de Experiência:** Essa atividade fez parte de uma ação extensionista. Foi realizada por discentes do décimo primeiro semestre do curso de medicina. Inicialmente, os estudantes de medicina disponibilizaram aos adolescentes presentes na atividade, o questionário composto por 25 perguntas, já validado na literatura, buscando identificar condutas sexuais com risco de gravidez. Após, foi exibido um filme narrando a história de uma adolescente grávida e retratando as consequências físicas, emocionais e sociais, por "ter transado sem camisinha". em seguida, houve um debate sobre "onde?" e "quais?" orientações tinham acerca do tema; além de "como a questão era abordada na família?", nesse momento, os adolescentes puderam compartilhar histórias de familiares e conhecidos. Fazendo parte da atividade, também foi utilizada uma dinâmica com balões, trazendo mensagens: "parabéns, você vai ser papai/mamãe" ou "não há gravidez, você se preveniu" para que o grupo relatasse como se sentiram ao receber a notícia e como achavam que a família reagiria. ao final, as dúvidas foram esclarecidas pelos estudantes. **Resultados:** 71,4% eram do sexo masculino, 50% tinham até 15 anos, 64,1% tinham renda familiar de até um salário mínimo e 57,1% já haviam iniciado atividade sexual. Destes, 50% relataram "ter mantido relação sexual sem proteção" e 35,7% já suspeitou estar grávida (ou a parceira). Quando perguntados "Qual dos métodos contraceptivos é o único que evita a gravidez ao mesmo tempo em que protege das doenças sexualmente transmissíveis?" 64,3% responderam preservativo, 71,1% informaram que consultam os amigos e/ou a internet quando têm dúvidas sobre sexualidade. **Conclusões:** Atividades de educação em saúde desenvolvidas com adolescentes podem promover mudanças de comportamento, no sentido da proteção individual, planejamento do futuro e tomada de decisão mais adequada, além de proporcionar reflexões sobre as consequências de uma gravidez durante a adolescência.

Cobem_53.indb 592 30/05/2017 16:55:59

Importância da Ação Interdisciplinar em Educação em Saúde – Uma Ação Extensionista

Rafael Pereira da Cruz; Diana Nunes Pavão Menezes; Neudson Johnson Martinho

Introdução: os problemas que envolvem o contexto da saúde no ambiente escolar são complexos e multifatoriais, o que requer uma ação educativa interdisciplinar. Nessa perspectiva, o grupo de pesquisas multiprofissionais em educação e tecnologias em saúde (PEMEDUTS) da Faculdade de Medicina da UFMT, elaborou projetos de extensão sobre a temática supracitada. **Objetivo:** Relatar experiências interdisciplinares sobre educação em saúde com escolares, ressaltando a significância destas no processo de formação dos futuros profissionais da saúde. **Relato de Experiência:** as ações educativas foram executadas em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no município de Cuiabá-MT, através de metodologias ativas, tendo como base a pedagogia freireana. **Resultados:** a priori, apontamos a integração entre os acadêmicos das diversas áreas como um marco positivo para atuação futura dos mesmos. as reflexões e práticas coletivas, contribuíram para o amadurecimento da escuta profissional, respeito a posições e visões diferentes, além, de oportunizar apreender que educação em saúde não deve ser uniprofissional, prescritiva e normativa, mas, sobretudo dialógica. **Conclusões:** Se faz necessário repensar a formação na área da saúde, no sentido em promover intercâmbios entre os diversos conhecimentos acadêmicos, visando uma verdadeira integração entre os estudantes, desmistificando a pseudo imagem do super profissional detentor máximo do saber – "senhor da vida e da morte"; mas, ensinando que a saúde é uma construção social, portanto, se alcança através do diálogo, respeito ao saber do outro e de práticas interdisciplinares.

A Situação do Bacharel em Medicina: Impacto da Mobilização de Estudantes de Medicina

William Matheus Landvoigter Stertz; Bárbara Maldotti Dalla Corte; Fábio Herrmann; Gisele Maria Belloli; Gustavo Guthmann Pesenatto; Fernando Starosta Waldemar

Introdução: em 2007, formandos médicos de Porto Alegre, RS, receberam seus diplomas com o título de "Bacharel em Medicina" ao invés de "Médico", em consonância com a Portaria número 1.812/2006. Então, quando houve dificuldades para revalidar os diplomas no exterior, o Núcleo Acadêmico do Sindicato Médico do Rio Grande do Sul (NAS) organizou uma mobilização a fim de preservar a formação médica. **Objetivos:** Relatar o impacto da mobilização dos estudantes do NAS para garantir a formação médica. **Relato de Experiência:** Restrições na validação de diplomas em outros países ocorreram, uma vez que a troca da denominação de Médico para Bacharel em Medicina culmina em problemas documentais, por exemplo, se, é necessário o título de Médico, para efetuar provas de residência nacionais e internacionais, o fato de mudar a nomenclatura já alteraria qualquer processo para a prática médica. o Conselho Regional de Medicina informou, à época, que não registraria formandos com diplomas de "Bacharel em Medicina". em 2008, após os primeiros diplomas serem emitidos, reuniões entre Centros Acadêmicos do Estado foram promovidas pelo NAS, buscando conhecer a opinião dos estudantes e, assim, mobilizou-se 2000 pessoas, em Porto Alegre, organizadas pelo NAS, pelo retorno do termo "Médico" nos diplomas universitários. **Resultados:** Após esta mobilização, o então Ministro da Educação declarou que a nomenclatura de "Bacharel em Medicina" fora um equívoco e estabeleceu a titulação de "Médico". Outros casos semelhantes ocorreram até que, em março de 2016, um projeto de lei que proíbe a expedição de diplomas com o termo "Bacharel em Medicina" foi aprovado no Congresso. **Conclusões:** Mobilização e participação de estudantes de medicina são impactantes e podem expor a opinião da classe médica e definir o curso de políticas públicas que influenciem a prática médica. Esse modelo de atitude, no qual é organizada uma mobilização reivindicando direitos, pode ser aplicada em diversas outras situações de interesse coletivo.

Cobem_53.indb 593 30/05/2017 16:55:59

Liga Acadêmica de Dermatologia da Uft na Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras

Nadine Nair de Pina Tavares; Anamaria Martins Monteiro; Isabella Dorneles de Carvalho; Milena Katrini Costa; Fabiana Queiroz de Oliveira Fagundes

Introdução: Acidentes fazem parte do nosso cotidiano e a queimadura integra esse grupo, mas com um agravante: nem todo mundo sabe como proceder diante do fato. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Dermatologia da UFT (LiDer), em parceria com outras ligas, Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica e a de Queimados, fez parte de uma Campanha Nacional de Prevenção à Queimaduras. o cuidado momentâneo pode mudar bastante o prognóstico e consequências. É nesse momento que atuamos em nossas ações: prevenção de acidentes e cuidados imediatos. **Objetivos:** Informar a população sobre os tipos de queimaduras e medidas básicas de prevenção. **Relato de Experiência:** no dia 05/06 a LiDer-UFT, em apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras, realizou uma ação social das 16:00 às 20:00 no parque Cesamar, Palmas-TO. a ação teve como público-alvo as pessoas, de todas as faixas etárias, que passavam pelo local. Foram tratados temas de prevenção, cuidados iniciais com o queimado e os graus de queimaduras. para isso, realizou-se diferentes abordagens, como: jogos interativos, teatro e banners ilustrativos. **Resultados:** Participaram um total de 186 pessoas, sendo 122 crianças e 64 adultos. Todas elas se mostraram positivas quanto ao assunto tratado e as formas de abordagens utilizadas. de forma geral, percebeu-se um grande número de vítimas de queimaduras, uso inadequado de substâncias caseiras como tratamento, baixa adesão ao uso do filtro solar e pouco conhecimento das medidas preventivas. Entretanto, se mostraram interessadas em compreender mais sobre o assunto e a adotar novas condutas. **Conclusões:** a Liga atingiu seu objetivo, pois além de levar informação para um público carente por esse tipo de conhecimento, incentivou mudança no comportamento a fim de prevenir queimaduras. Contudo, diante da elevada incidência desses acidentes, ainda se fazem necessárias novas abordagens para alcançar uma maior parcela da população.

Cuidados Paliativos: Palestras Educativas para Estudantes de Escolas Públicas de Ensino Médio, Rio Branco-Acre

Felipe Barbosa Rios; Verônica Amabile Bitencourt Ribeiro; Gustavo Carlos Silva Friaça; Davydd Mariano de Azevedo Andrade; Rusleyd Maria Magalhães de Abreu

Introdução: de acordo com a Organização Mundial da Saúde, cuidados paliativos representam uma abordagem que melhora a qualidade de vida do paciente, de sua família e cuidadores, através da prevenção e alívio do sofrimento por meio da identificação precoce e do tratamento da dor, bem como de outros problemas físicos, psicossociais e espirituais. **Objetivo:** o objetivo do presente Projeto de Extensão foi formar multiplicadores do conhecimento da medicina paliativa na comunidade, esclarecendo as características progressivas e incuráveis das doenças crônicas, com a finalidade de melhorar a qualidade de vida dos portadores de tais patologias. **Relato de Experiência:** Foram proferidas palestras sobre: Introdução à Medicina Paliativa; Tratamento e Medicina Paliativa em Crianças, Adolescentes, Adultos e Idosos; Conscientização aos Jovens dos fatores de risco que possam desencadear futuras doenças crônicas (ex.: álcool, tabagismo e drogas); Terminalidade da Vida; Ética e Bioética. as palestras foram proferidas por alunos bolsistas e voluntários do Curso de Medicina da Universidade Federal do Acre nas Escolas Públicas: Alcimar Nunes Leitão, Armando Nogueira e Heloísa Mourão Marques, atingindo um público alvo de 200 alunos, em cada escola. **Resultados:** os resultados mostraram que através das palestras foi possível construir um conhecimento mútuo e articulado (Universidade X Ensino Médio), principalmente durante o debate de cada tema, acarretando a apresentação de alternativas e soluções. Além disso, foram apresentadas algumas ferramentas para que os estudantes possam reproduzir à comunidade, o conhecimento adquirido sobre os cuidados paliativos, que ainda se encontra restrito à Academia Médica. **Conclusão:** Conclui-se que a universidade desempenhou seu papel de interação com a comunidade, proporcionando a divulgação do conhecimento científico na área dos cuidados paliativos, e, principalmente formando multiplicadores do conhecimento na referida área.

Cobem_53.indb 594 30/05/2017 16:55:59

Relato de Experiência da Atividade na Casa de Recuperação – Urucânia MG

Karina Cristina Kopper; Natália Fernanda Ferreira Brum; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Fabiano Gonçalves Guimarães

Introdução: Segundo o Ministério da Saúde, o consumo de álcool e outras drogas, respondem por 12% de todos os transtornos mentais graves na população acima de 12 anos no Brasil, sendo o impacto do álcool dez vezes maior se comparado as drogas ilícitas. como problema de saúde pública, o fenômeno álcool/drogas afeta significativamente a saúde e a qualidade de vida dos usuários, familiares e toda a sociedade. **Objetivo:** Conhecer o local e seus internos, implementar atividades em grupo, motivacionais de integração e recuperação, realizar atendimento médico com esclarecimento de possíveis dúvidas. **Relato de Experiência:** a atividade foi realizada em Urucânia-MG como parte do projeto realizado pelo Núcleo de Extensão Universitária (NEU) Medicina Unifenas-BH, em julho de 2016. o NEU conheceu o local, onde existe horta, espaço para marcenaria junto com atividades artesanais e um "campo de futebol" inativado por falta de bola. com uma estrutura bem precária, abrigavam 15 usuários (27-45 anos), sendo que comporta no máximo 10. Realizou-se atividades de integração, apresentação de nomes, restabelecimento de confiança e reflexão com relatos somado a momentos para esclarecimento de dúvidas quanto as alterações que as drogas podem causar. em outro dia, foi entregue uma bola de futebol e diversos livros para os usuários. Encerrou-se a atividade com atendimento médico. **Resultado:** a presença do NEU na Casa de Recuperação foi de grande significância segundo feedbacks apresentados. a realidade encontrada foi muito além da capacidade de ação do NEU, muitas questões não legalizadas e relacionadas à política estavam envolvidas, o que dificulta a melhoria das condições locais. **Conclusão:** Obteve-se boa responsividade em tudo que foi feito, quanto ao atendimento, esclarecimento de dúvidas e atividades voltadas para o combate da dependência química. Porém, há necessidade de investimento estrutural e apoio governamental para atender a demanda, investindo realmente na recuperação dos usuários.

Educação Sexual para Jovens e Adolescentes Sob o Modelo de Palestra Expositiva

Bruna Pimenta Valente; Deborah Luíza Sicupira; Karina Cristina Kopper; Karina Vieira Resende Ignacchiti Pimentel; Natália Fernanda Ferreira Brum; Fabiano Gonçalves Guimarães

Introdução: a educação sexual visa discutir e informar os assuntos relacionados à sexualidade e seus paradigmas, como relações afetivas protegidas, desejo sexual, reprodução, direitos e violência sexual. **Objetivo:** Transmitir informações a jovens e adolescentes do município de Urucânia- MG sobre educação sexual, direitos sexuais, práticas sexuais seguras e violência sexual. **Relato de Experiência:** Durante viagem realizada ao município de Urucânia, o Núcleo de Extensão Universitária (NEU) realizou, entre outras atividades, uma palestra sobre Educação Sexual com jovens e adolescentes, em diversos momentos e ambientes. o primeiro contato foi feito na escola Estadual Manuel Rufino, onde as turmas de ensino Médio puderam participar da discussão. em segundo momento, o assunto foi abordado com crianças e adolescentes de diversas faixas etárias no distrito de Cardosos, em uma atividade desenvolvida na Unidade Básica de Saúde local. no distrito de Jatiboca, a explanação foi feita para as crianças da escola municipal. a última palestra sobre o tema foi realizada no distrito de Bandeiras, durante o período noturno, em uma atividade também desenvolvida na Unidade Básica de Saúde. **Resultados:** o objetivo de transmitir e expor informações acerca do tema foi alcançado, porém, com discrepância em relação aos públicos abordados. Questões dificultadoras como a faixa etária diversificada e os locais visitados influenciaram diretamente sobre o desfecho das discussões. **Conclusão:** o assunto educação sexual, com todas as suas nuances, ainda é polêmico e difícil de ser abordado, porém necessário. com a sexualização cada vez mais precoce, é preciso que tal tema seja discutido afim de se quebrar tabus e esclarecer adolescentes e jovens sobre a prática sexual segura e seus direitos. Além disso, quando se trata de temas como esse, é preciso levar em conta que os valores próprios daquela população alvo são, muitas das vezes, determinantes de práticas e conceitos.

Cobem_53.indb 595 30/05/2017 16:55:59

Funcionamento de Um Comitê de Habilidades Clínicas: Um Relato de Experiência

João Pedro Nunes Aquime; Cassio Caldato; Bianca dos Santos Melo; Isabelle Pinheiro Amaro; Marina Geórgia Cruz Keuffer

Introdução: a vivência das práticas e da educação médica constituem-se de um desafio importante para a vida de todo acadêmico de medicina. o Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) consiste num projeto de extensão do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), criado por e para acadêmicos de medicina. o CHC foi fundado por alunos de medicina do CESUPA em agosto de 2012, e consiste numa entidade, sem fins lucrativos, que tem por finalidade despertar o interesse pelo o estudo da semiologia médica; Além disso, o Comitê de Habilidades Clínicas é fundamentado no "tripé" da educação, que seria o ensino, o científico e a pesquisa. **Objetivos:** Este trabalho tem por objetivo descrever o relato de experiência do funcionamento de um Comitê de Habilidades Clínicas durante o período do primeiro semestre de 2016. **Relato de Experiência:** Dentre as atividades realizadas no Comitê de Habilidades Clínicas, no primeiro semestre de 2016, algumas são: realização do processo seletivo teórico-prático para novos monitores; treinamentos práticos sobre a semiologia de determinados sistemas, como o sistema neurológico, cardiológico, realizados aos fins de semana (sexta-feira e sábados), organizados pelos coordenadores e supervisionado pelos orientadores; **Resultados:** Durante o período do primeiro semestre de 2016, foi possível adquirir experiência em vários aspectos, como na forma de administrar e coordenar um projeto de extensão, treinar e julgar a prática de monitores, a possibilidade de poder ministrar aulas e organizar durante o I Workshop de Síndromes Torácicas. **Conclusão:** Portanto, é importante ressaltar que as práticas médicas são um dos pontos mais importantes para qualquer acadêmico de medicina. e o Comitê de Habilidades Clínicas, fundado em agosto de 2012, vem realizando esta tarefa, por meio dos treinamentos concedidos aos seus monitores, através dos cursos realizados e por seus projetos científicos em andamento.

Curso Pré Universitário Desafio: Uma História de Sucesso

Daniel San Matin Carvalho Côrrea; Maria Cristina Pereira Lima; Juliana Lumi Yamamoto; Beatriz Aveiro; Lucas Braz; Maria Aparecida Custodio Domingues

A Educação, no sentido amplo, envolve a formação técnica, cultural e social de um indivíduo. Sua importância é contumaz e se faz garantida na Constituição Brasileira, junto a direitos essenciais à vida humana, como a saúde. É a mola propulsora do desenvolvimento social e econômico de um país, com papel transformador nos países em desenvolvimento. Porém, no Brasil, a desigualdade de acesso das camadas mais pobres da população às Instituições de Ensino Superior (IES) abre um abismo entre a realidade, a necessidade e o direito. Neste contexto transformador, em 2000, surge o Curso Pré-Universitário Desafio (CPUD), coordenado pela Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB) – UNESP. o objetivo deste relato é apresentar o impacto social e a importância da atividade voluntária no CPUD na formação médica de estudantes de medicina da FMB. o CPUD é o maior curso pré-vestibular comunitário do Brasil (330 vagas) integralmente gratuito: inscrição e matrícula, material didático, inscrição e transporte para os exames. É coordenado e ministrado por alunos do curso de medicina de diferentes anos e está de acordo com o Plano Nacional de Extensão Universitária. a macrorregião de Botucatu-SP conta com 14 escolas estaduais de ensino médio, com cerca de 980 alunos. o CPUD atende cerca de 30% desta demanda, com índice de aprovação em vestibulares de 40% (2015). Administra aulas abertas para comunidade, incluindo os familiares dos alunos, apoio psicopedagógico e vocacional, viagens culturais, simulados, aulas de revisão pré-ENEM e pré-UNESP. Desenvolveu uma parceria com a comunidade botucatuense de parceria e reconhecimento. o CPUD tem como missão: promover a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres perante a sociedade e proporcionar aos alunos da UNESP a oportunidade de promoverem e desenvolverem a Extensão Universitária pela prática do ensino, além de aprimorar as relações interpessoais dos alunos de graduação da UNESP com a comunidade.

Cobem_53.indb 596 30/05/2017 16:55:59

Diálogo e Práxis Nas Práticas Pedagógicas em Educação em Saúde Nas Escolas – a Interface da Pesquisa com a Extensão

Bruno Silva Paula; Neudson Johnson Martinho

Introdução: a Atenção à Saúde Escolar remonta ao final do século XVIII, quando se identificou a necessidade de fomentar as práticas de saúde no ambiente escolar, com novas concepções e aprendizagens quanto aos cuidados inerentes aos escolares. Dessa forma, se faz necessário que estudantes de medicina e de outras áreas do conhecimento, compreendam, aprendam e desenvolvam atividades de educação em saúde escolar, primando por uma prática interprofissional e interdisciplinar para construção social da saúde. **Objetivos:** Contribuir com o Programa municipal "Escola com Saúde" na redução de agravos a saúde em escolares e proporcionar novos saberes e fazeres quanto a arte de educar em saúde. **Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão, no qual participam acadêmicos de medicina juntamente com estudantes de outros cursos da área da saúde, desenvolvendo oficinas pedagógicas de educação em saúde com escolares e professores através de metodologias ativas e tecnologias leves, com base na pedagogia de Paulo Freire. **Resultados:** Através das ações já desenvolvidas, os estudantes perceberam a importância e necessidade de práticas interdisciplinaridades para uma efetiva e eficaz ação de educação em saúde, assim como, a necessidade destes saberes e fazeres para uma formação profissional mais humanizada e com responsabilidade social. **Conclusões:** a execução deste projeto de extensão em epígrafe, demonstra a necessidade de realmente ser considerado na formação médica, um ensino que contemple a educação em saúde e a importância do trabalho em equipe e interdisciplinar, vindo corroborar o que preconiza as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de medicina no Brasil.

Perfil de Enteroparasitos em Idosos de Uma Cidade do Recôncavo da Bahia

Juliete de Jesus Santos; Taise Bispo de Andrade; Fernanda de Souza Agapito; Glauber Andrade dos Santos; Ana Lúcia Moreno Amor

Introdução: as doenças infecciosas e parasitárias representam um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, entretanto ainda são poucos os estudos quanto à ocorrência de infecções por enteroparasitos na população idosa. **Objetivo:** Estudo desenvolvido por estudantes do curso de Medicina do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em disciplina curricular a fim de identificar o perfil de infecção parasitária e variáveis epidemiológicas em idosos residentes em um município baiano, como atividade de ensino, pesquisa e extensão universitária. **Métodos:** Trabalhou-se com a população idosa residente em uma Instituição de Longa Permanência (ILP) e em domicílio do município de Santo Antônio de Jesus (Bahia), no ano de 2015. Aplicou-se um questionário para obtenção dos dados epidemiológicos e foi realizado exame parasitológico de fezes pelo método Mariano & Carvalho. Individualmente os resultados foram repassados para o grupo pesquisado com orientações a respeito de medidas profiláticas para prevenção de parasitoses intestinais. **Resultados:** Foram estudados 27 idosos com idade entre 61 a 94 anos: 51.9% do sexo feminino; 59.3% residiam em domicílio; 40.7% casados; 51.8%; renda mensal menor ou igual a 1 salário mínimo; 70.4% aposentados; 7.4% trabalhando na área de comércio e vendas; 40.7% com 1º grau incompleto e com 66.7% das amostras apresentando resultado positivo para algum enteroparasito – 33.3% das amostras dos idosos da ILP. os parasitos encontrados foram: Strongyloides stercoralis (11.1%), Schistosoma mansoni (16.6%), Ascaris lumbricoides (5.5%), Ancilostomídeo (16.6%), Endolimax nana (66.6%), Entamoeba coli (22.2%) e Giardia intestinalis (33.3%). **Conclusão:** Estudos como este são importantes para caracterizar o perfil da comunidade trabalhada e com relação aos dados parasitológicos, possibilitar a realização de medidas educacionais e sanitárias a fim de melhorar a situação de saúde da população. Este trabalho também aproximou estudantes com a comunidade local, possibilitando a troca de saberes entre ambos.

Cobem_53.indb 597 30/05/2017 16:55:59

Campanha Educativa de Prevenção do Calazar em Escolas Públicas no Município de Sobral

Guilherme Bruno Araújo; José Lucas Gonçalves Pinheiro Guerra; Francisco Willamy Pedrosa Alves Filho; Roberto Welton Magalhães Filho; Rodrigo da Silva Santos; Roberta Cavalcante Muniz Lira

Introdução: a leishmaniose visceral é uma antropozoonose que encontra-se entre as seis endemias consideradas prioritárias no mundo. na América Latina, cerca de 90% dos casos ocorrem no Brasil, sendo esses mais prevalentes na região Nordeste. Dada a relevência do assunto, estudantes de medicina da Universidade Federal do Ceará/Campus Sobral organizam todos os semestres campanhas educativas em escolas públicas, conscientizando alunos sobre a doença e sobre a importância da prevenção. **Objetivos:** Relatar a experiência de organização de campanhas educativas sobre os riscos e as formas de prevenção do calazar para alunos da rede pública de ensino. **Relato da Experiência:** Foi realizada uma campanha para a prevenção da Leishmaniose Visceral intitulada "Todos Contra o Calazar" em duas escolas da rede pública do município de Sobral. Essa campanha foi realizada pela Liga Acadêmica Infectologia de Sobral juntamente com os alunos do terceiro semestre do curso de medicina. Antes da ação educativa, houve uma capacitação feita pelos membros do referido projeto de extensão para os alunos do terceiro semestre, onde lhes foi ensinado alguns aspectos da leishmaniose visceral. os acadêmicos dividiram-se em grupos e foram às salas de aula, onde ministraram seminários sobre os conceitos básicos da doença como: transmissão, sintomas e profilaxia. Foram esclarecidas dúvidas e distribuídos panfletos informativos sobre o tema aos estudantes. **Resultados:** Conseguiu-se conscientizar os alunos de menor poder aquisitivo e, consequentemente, de maior risco de transmissão sobre a importância da adoção de medidas preventivas em relação ao calazar. com isso, espera-se redução do número de casos da doença na região. **Conclusão:** a campanha conseguiu informar os alunos e, através destes, seus familiares e membros do convívio social, por meio dos panfletos, sobre a prevenção do calazar. as principais dificuldades relacionaram-se ao entendimento do ciclo de vida da protozoário e da cadeia de transmissão.

Ação Educacional em Diabetes por Meio de Mapas de Conversação – Relato de Experiência

Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Amanda Ellen de Morais; Gabriel Eidi Souza Tuda; João Paulo de Almeida Negreiros; Rebeca Baldo dos Santos; Marcela Figueredo Conceição Azevedo

O Diabetes Mellitus Tipo 1 é uma doença crônica mais incidente em crianças e adolescentes. Seu tratamento visa manter a glicemia em níveis adequados e prevenir ou retardar comorbidades. a ação educacional em diabetes é essencial para o sucesso do tratamento e autocuidado, desta forma, mapas de conversação foram utilizados para abordar as mudanças no estilo de vida de diabéticos acompanhados no Ambulatório Araújo Lima, em Manaus. Demonstramos a utilização de Mapas de Conversação como ferramenta metodológica para alcançar melhor controle do DM1 por pacientes e familiares, buscando-se o amadurecimento terapêutico proporcionado pela troca de vivências. Através de encontros mensais de janeiro a maio de 2016, 22 pacientes portadores de DM1 na faixa etária de 1-18 anos foram acompanhados por acadêmicos de medicina e por endocrinologista. Foram utilizados Mapas de Conversação desenvolvidos pela Eli Lilly do Brasil® e que representam a vida do diabético e suas peculiaridades, a saber, fisiopatologia do diabetes; nutrição e atividade física; automonitoramento glicêmico e Insulinoterapia. Nenhum paciente havia participado anteriormente de grupos de educação em DM e desconheciam a ferramenta de Mapas de Conversação. Após a experiência, 82% participantes afirmaram que se sentiam seguros para aplicar o seu conhecimento no tratamento do DM1. a equipe notou maior adesão terapêutica, bem como motivação dos pacientes a manter o tratamento de forma adequada. Todavia, 11 destes indivíduos (50%) foram internados por motivo de hiperglicemia no último ano, evidenciando-se a real necessidade de maiores ações educacionais em diabetes. a experiência permitiu aos acadêmicos de medicina vivências como educadores em saúde e a compreensão da sua importância. os mapas de conversação demonstraram-se ferramentas úteis neste processo e que podem ser ampliadas para o tratamento de outras doenças e em outras faixas etárias.

Cobem_53.indb 598 30/05/2017 16:55:59

O Conto do João e a Cartilha Educativa: Instrumentos de Educação em Saúde para Prevenção de Parasitoses Intestinais

Camilo Sampaio do Nascimento; Adriana Teixeira Gomes Diogo; Tânia de Fátima D'almeida Costa

Introdução: a educação em saúde na escola envolve a formação de atitudes e valores que levam o estudante ao comportamento autônomo, revertendo em beneficio a sua saúde e daqueles que estão a sua volta. Neste sentido, a educação não se limita a dar conhecimentos; preocupa-se em motivar o aprendizado, a análise e a avaliação de fontes de informações e torna-lo capaz de adotar práticas comportamentais com base no conhecimento. **Objetivo:** Alertar sobre as situações de risco para doenças parasitárias e informar acerca dos bons hábitos para a prevenção. **Relato de Experiência:** a atividade foi elaborada por acadêmicos de medicina. Consistiu na apresentação, para 48 estudantes do ensino fundamental, de uma estória sobre um menino que passava por várias situações de risco para adquirir parasitoses intestinais. o garoto sempre tinha a opção de tomar as atitudes corretas para prevenção. o conto foi ilustrado com imagens projetadas no momento da apresentação. Após, foi realizada avaliação da aquisição do conhecimento. para tanto, foi aplicada uma cartilha elaborada pelos acadêmicos. Nessa, os estudantes deveriam circular as imagens que mostravam atitudes corretas para prevenção de parasitoses. **Resultados:** Houve participação entusiástica das crianças tanto para conhecerem a estória como para responder a cartilha. com a cartilha avaliativa se verificou um bom entendimento dos alunos sobre as questões abordadas (87,5% das cartilhas foram respondidas corretamente). as respostas erradas foram corrigidas pelos acadêmicos, durante a atividade. **Conclusão:** Atividades de educação em saúde realizadas com a comunidade representam excelentes oportunidades para o desenvolvimento de pessoas proativas, críticas e capazes de promover mudanças de atitudes para seu bem estar e da comunidade. Essas ações se revelam benéficas tanto para a formação médica quanto para a sociedade.

Projeto Político Pedagógico: Uma Ferramenta de Aproximação dos Projetos de Extensão, Comunidade e Gestores da Educação

Maria Cristina Pereira Lima; Daniel San Martin Carvalho Corrêa; Vanessa Paula; Giuliana Santana; João Paulo Zaniboni; Maria Aparecida Custodio Domingues

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é uma ferramenta utilizada na educação para conduzir e formatar os conteúdos dos currículos, a intenção e a manutenção destes. É político, porque traz em seu bojo a intenção social; é pedagógico porque determina como esta intenção deve ser preservada no conteúdo a ser administrado. o objetivo deste relato é demonstrar a importância da elaboração de um PPP em um projeto de extensão voltado aos alunos carentes do ensino médio. o curso pré-universitário Desafio (CPUD) é ministrado e administrado por alunos da graduação médica, cursando diferentes anos da graduação da Faculdade de Medicina de Botucatu-UNESP. em 2015 a Pro Reitoria de Extensão solicitou PPP de todos os cursinhos da universidade. no CPUD o PPP foi construído de maneira comunitária, com apresentação a comunidade acadêmica e da cidade onde está inserido, com pactuação e diretrizes determinadas por ambas. a participação discente foi intensa, com tarefas distribuídas e realizadas por antigos coordenadores e atuais. Realizaram e discutiram gráficos, indicadores e planejaram o futuro do projeto. o histórico de 15 anos de funcionamento foi levantado, bem como a intenção de sua criação. Foi elaborada sua missão, visão do futuro e filosofia, diretrizes e metas, ações e conteúdos programáticos. Indicadores como: índice de aprovação, de evasão, do aumento número de vagas, foram analisados e organizados. o estudo do perfil do estudante, do professor-aluno, criação de um banco de dados para administrar inscrições, exame de seleção, simulados. a avaliação formativa foi implantada, complementando os simulados. Elaboraram-se planos de ensino e novas possibilidades de pesquisa foram abertas. Conclui-se que o PPP é uma ferramenta essencial quando pensamos em projetos vinculados a educação, seja em um curso propriamente dito, seja em um projeto de extensão voltado ao ensino. Ele permite uma troca de saberes e de reflexão conjunta: comunidade, discentes e docentes.

Cobem_53.indb 599 30/05/2017 16:55:59

Lacard na Campanha "Eu Sou 12X8": Ação com os Caminhantes na Praça dos Girassóis em Palmas-To

Milena Katrini Costa; Álvaro Rossano Cavalcante; Rodrigo Mesquita Soares; Ermilton Barreira Parente Júnior; Raissa Nunes Bezerra; Leandro Richa Valim

Introdução: as doenças cardiovasculares são de grande relevância no Brasil por sua alta mortalidade. o maior fator de risco é a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS). Devido a isso, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) criou uma Campanha Nacional: "Eu sou 12x8", a fim de orientar e conscientizar a população sobre esse sério assunto. a Liga de Cardiologia Clínica e Cirúrgica da UFT (LACARD) abraçou esta causa e, junto com a SBC-TO, faz a Campanha acontecer também em Palmas-TO. **Objetivos:** Informar a população sobre os perigos da HAS, prevenção e a importância do tratamento correto. **Relato de Experiência:** no dia 27/04/2014, a LACARD foi para a Praça dos Girassóis no período noturno, onde há um fluxo muito grande de pessoas, muitas para realização de atividades físicas como caminhadas, corridas e danças. Havia uma tenda com mesas, cadeiras, banners e panfletos. a equipe continha 15 pessoas, tendo alunos e profissionais. Foi realizada aferição de Pressão Arterial (PA), orientações sobre hábitos de vida, sobre a HAS e a importância do tratamento correto. **Resultados:** Foram atendidas torno de 130 pessoas. a preferência para aferição da PA era praquelas que acabavam de chegar para realizar o exercício, visto que depois pode dar alterações. ao abordar as pessoas, percebeu-se que muitos realizavam caminhada para controle adequado da HAS. Estes foram muito elogiados e incentivados a continuar. de outro lado, alguns buscavam uma prática diária de exercícios para ter uma vida saudável. Percebeu-se um grande interesse das pessoas em sua PA. Muitos quando viram a tenda se aproximaram e buscaram mais informações. **Conclusões:** a Liga atingiu seu objetivo, pois além de levar informação, incentivou mudança no comportamento para evitar a doença ou ter melhor controle e também incentivou àqueles que já estavam procurando mudanças a não desistirem. Contudo, diante da elevada incidência dessa patologia, se faz necessária novas abordagens para alcançar uma maior parcela da população.

Experiência de Alunos de Medicina em Uma Associação para Idosos no Ceará

Jocileide Sales Campos; Lisa Maressa Monteiro Farias; Livia Leal Chagas Parente; Barbara Maria Vidal Freire; Tarciana Mesquita Cabral Barreto; Letícia Soares Amorim

Introdução: Essa atividade foi desenvolvida na Associação Beneficente Maria de Nazaré (ABEMN), no município de Caucaia-Ceará, com um grupo composto por seis alunos de Medicina da Unichristus, duas enfermeiras também alunas de Medicina da Unichristus, dois médicos ex-alunos da instituição e uma farmacêutica. Essa associação acolhe idosos e desenvolve atividades visando a melhoria da qualidade de vida destas pessoas, que são muitas vezes consideradas inutilizáveis pela sociedade e esquecidas. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada e os aprendizados pelos alunos de Medicina nesse contato com a comunidade e as realidades do processo de envelhecimento. **Desenvolvimento:** o grupo optou por desenvolver algumas atividades que proporcionassem às pessoas presentes a oportunidade de tirar dúvidas, ter atendimento médico e ser vacinadas. em uma manhã de sábado na ABEMN, um grupo de cerca de 30 idosos estavam presentes. Houve a divisão entre os participantes da ação de modo que simultaneamente aconteceram entrevistas com questionários pré-estabelecidos, medição de glicemia capilar, aferição de pressão arterial, verificação de peso e altura, vacinação contra gripe, atendimento médico e ensino acerca do uso de medicamentos. Durante a atividade, os alunos tiveram a oportunidade de conversar com idosos e conhecer um pouco das dificuldades enfrentadas por essa faixa ateria nos serviços de saúde. Além disso, praticaram a semiologia médica, educação em saúde e tiveram a oportunidade de ver a gratidão daquelas pessoas com o cuidado que estavam recebendo. **Resultados:** Nessa atividade os alunos puderam conhecer um pouco acerca do processo de envelhecimento e as dificuldades pelas quais as pessoas passam nessa etapa da vida, tiveram mais contato com pacientes e puderam exercer uma medicina humanizada. Além disso, a experiência foi enriquecedora para suas formações como médicos generalistas mais humanizados. **Conclusão:** Atividades como essa são úteis e importantes na formação do médico além de contribuírem no cuidado da sociedade.

Cobem_53.indb 600 30/05/2017 16:55:59

Os Desafios na Estruturação de Uma Liga Acadêmica de Cirurgia

Flávia Chaves Lacerda; Ana Beatriz Andrade de Mesquita Barros; Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução: Ligas acadêmicas são entidades criadas para e pelos alunos, com a orientação de um professor coordenador, com o intuito de complementar o ensino teórico e prático em áreas de seu interesse. São de grande valia pelo fato de direcionar o ensino a áreas específicas, o que auxilia o aluno a ter maior contato e entendimento do assunto, e assim, abranger seus conhecimentos complementando a grade curricular além de auxiliar na decisão quanto ao caminho tomar na sua vida profissional. **Objetivo:** Evidenciar as dificuldades enfrentadas pela Liga Acadêmica de Cirurgia da Universidade Federal do Tocantins quanto à sua estruturação em meio a ligas acadêmicas de especialidades médicas. **Relato de Experiência:** a grade curricular no curso de Medicina é baseada no ensino amplo das áreas. como uma Liga Acadêmica com enfoque generalista, é comum pensar em uma possível facilidade na estruturação da liga, devido à abrangente área em que se encontra. a realidade é inversa. Primeiramente, encontra-se dificuldades em atribuir assuntos para atividades de ensino e extensão necessárias para o ensino de todo aluno que não foquem em uma determinada especialidade, o que contemplaria a atuação de ligas já voltadas para a área em questão. ao procurar locais para realização de atividades, os acadêmicos encontram dificuldade para estabelecer um vínculo com a universidade, principalmente devido à burocracia local e indisponibilidade de espaço que não sobreponha outras ligas. Desse modo, muitas vezes as atividades de teor prático acabam sendo prejudicadas. Há, também, a dificuldade de encontrar professores/preceptores para auxiliar os acadêmicos, muitas vezes porque a maioria destes estão comprometidos com outras ligas, ou por estarem simplesmente indisponíveis. **Resultados:** a dificuldade em realizar atividades de extensão compromete o funcionamento da Liga Acadêmica. **Conclusões:** a melhor alternativa parece ser a parceria com outras Ligas Acadêmicas, principalmente no âmbito da extensão universitária. o conhecimento amplo de todas as áreas deve ser explorado pelos alunos devido ao período pós-acadêmico, a especialização ainda dentro da universidade leva a fragmentação e desinteresse do ensino médico como um todo.

A Importância do Ensino da Rcp em Locais Públicos por Acadêmicos de Medicina

Érico Bezerra de Sena; Geovanna Maria Campos da Silva; Raianny Queiroz Moreira; Alan Antonelli Meire; Guilherme Peixoto Mendonça; Pedro Manuel Gonzalez Cuellar

Introdução: a reanimação cardiopulmonar (RCP) é uma ferramenta poderosa na cadeia de sobrevivência do suporte básico de vida, sendo a primeira medida a ser tomada quando se constata a parada cardiorrespiratória (PCR), por conseguinte o ensino da técnica para leigos se torna uma alternativa bastante plausível na sobrevida da população acometida. **Objetivos:** o presente trabalho visa relatar a experiência de integrantes da Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência (LUTTE) no ensino da RCP de forma prática para a comunidade em geral e como esta proceder diante de uma PCR. **Relato de Experiência:** o evento aconteceu no Hall da biblioteca da Universidade Federal do Tocantins (UFT), no município de Palmas, no dia 20 de fevereiro de 2015. o evento delineado pelos ligantes constava de um espaço físico em que continha 4 bonecos de treinamento e um Desfibrilador externo automático (DEA) de simulação. os acadêmicos da LUTTE convocaram toda a comunidade interessada em aprender e então eram feitas simulações de uma PCR bem como o manejo correto diante de tal ocorrência. **Resultados:** Observou-se que a população leiga em sua imensa maioria não está apta a fazer um suporte básico de vida em uma PCR e poucos conheciam o DEA que é um dispositivo fundamental nesses eventos cruciais. **Conclusões:** É inequívoco, pois, o desconhecimento da comunidade na abordagem a uma PCR, no entanto, a educação em espaços públicos com simulações para pessoas leigas se torna uma alternativa bastante atraente no enfrentamento dessa fatalidade.

Cobem_53.indb 601 30/05/2017 16:56:00

Desafios da Experiência de Prevenção do Burnout- por que Incentivar na Prática a Qualidade de Vida em Graduandos de Medicina não Corresponde à Teoria?

Érika Feitosa Queiroz; Lia Cavalcante Aragão; Luiza Vitória Fontenelle Costa; Paulo Victor Ferreira Gomes Araújo; Fernanda Martins Maia; Rafaela Vieira Correa

Introdução: o curso de Medicina exige dedicação e empenho intensos, ocasionando pressão para aquisição de informações. Diante disso, o aluno abdica de momentos sociais e de autocuidado, levando à Síndrome de ***Burnout***, caracterizada por exaustão emocional, descrença e diminuição do rendimento profissional. **Objetivo:** Discutir atividades de promoção de hábitos saudáveis entre alunos de Medicina, destacando os desafios na prevenção do ***Burnout***. **Relato de Experiência:** o Programa de Educação Tutorial do curso de Medicina de uma universidade de Fortaleza realizou uma atividade de extensão com os acadêmicos de Medicina. Foi aplicado com 47 alunos, predominantemente do primeiro ano, um questionário ***survey*** – Escala de ***Burnout*** de ***Maslach*** – para avaliação da prevalência de sintomas de ***burnout.*** Seguiu-se uma sequência de eventos gratuitos, aos sábados, composto por 3 oficinas práticas orientadas por professores. Estas oficinas consistiram em: caminhada no parque seguida de Exercício Funcional, Muay Thai, e Cross Fit. Além disso, especialistas ministraram 4 aulas teóricas sobre: alimentação (endocrinologista e nutricionista), sono (neurologista), suplementação alimentar (endocrinologia e educador físico) e ***burnout*** (psicóloga). **Resultados:** as atividades teóricas estimularam a reflexão sobre saúde ao oferecer informações sobre qualidade de vida. da amostra, 82% sente-se frequentemente exausto emocionalmente e esgotado com relação aos estudos. Apesar da baixa adesão às oficinas práticas, 61,7% dos alunos avaliaram positivamente os estímulos ao hábito saudável. Todos os aspectos éticos relacionados foram respeitados. **Conclusão.** os resultados revelaram alta prevalência de sintomas de Burnout na amostra, o que nos leva a questionar como estimular mudanças de hábitos efetivos e expandir o alcance das atividades. os estudantes comprometem seu desempenho acadêmico e profissional e enfrentam um desgaste extremo, indicando a necessidade da integração dos hábitos saudáveis à vida acadêmica.

Seminário de Urgência e Emergência: Um Evento de Extensão para Alunos do Primeiro Período de Medicina

João Vitor Badaró Pianissolla; Carolina Menezes Dutra; Thiago Lorentz Pinto; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

Introdução: Profissionais e acadêmicos da área de saúde são, por muitos, considerados pontos de referência quando necessário agir em situações de urgência e emergência em cena, antes do atendimento móvel e hospitalar. **Objetivo:** Nessa perspectiva, os projetos de extensão Popularização do Suporte Básico de Vida e Primeiros Socorros para Leigos, em parceria com a Liga Acadêmica de Trauma e Emergência promovem um seminário a cada semestre com o intuito de preparar Acadêmicos do primeiro período do curso de medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora campus Governador Valadares para tais situações. **Relato de Experiência:** o evento foi dividido em estações teóricas e teórico-práticas contando com os conteúdos: emergências glicêmicas, choque elétrico, queimaduras, acidentes com animais peçonhentos, acidentes com crianças, acidente vascular encefálico, parada cardiorrespiratória, afogamentos, acesso às vias aéreas, imobilização e transporte de traumatizados. em cada estação, ligantes e extensionistas do quarto ao sexto períodos de medicina, sob supervisão de docentes responsáveis, ministraram breves palestras dinâmicas e interativas com o grupo locutor, orientando sobre estratégias de prevenção, reconhecimento da situação, ações que podem e que não podem ser executadas. **Resultados:** os grupos permutavam pelas estações de forma a passar por todas, com a oportunidade de praticar em bonecos, utilizar materiais relacionados à prática do conteúdo ministrado, participar de simulações, além de terem abertura para possíveis questionamentos. o curso teve duração de seis horas, contemplou certificado aos participantes e, ao final, deixou evidente a evolução e o interesse dos ouvintes pela temática. **Conclusão:** Foram abordados temas rotineiros ao cotidiano de socorristas que, frequentemente, contam com vítimas que poderiam ter tido o incidente evitado com medidas básicas de prevenção ou pelo menos um melhor prognóstico com simples ações antes da chegada do atendimento especializado.

Cobem_53.indb 602 30/05/2017 16:56:00

A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um Relato de Experiência em Palmas – TO

Jonathas Santos Oliveira; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: a monitoria acadêmica é uma modalidade de ensino-aprendizagem que contribui para a formação integrada do acadêmico nas atividades de ensino, pesquisa e extensão dos cursos de graduação. Entendida como instrumento para a melhoria do ensino de graduação, a monitoria trás novas práticas e experiências pedagógicas que visa fortalecer a articulação entre teoria e prática, integração curricular em seus diferentes aspectos, promover a cooperação mútua entre discente e docente, vivência com o professor e como as suas atividades técnico-didáticas. **Objetivo:** Relatar a experiência do acadêmico-monitor na disciplina Integradas Multidisciplinares II com o assunto de Fisiologia do curso de medicina, da Universidade Federal do Tocantins, campus Palmas durante o semestre letivo 2015.2. **Relato de Experiência:** com carga horária de 12 horas semanais, as aulas de monitoria foram realizadas de forma coletiva e funcionaram como uma ferramenta metodológica, que fez o uso de simulados, estudos de casos e aulas práticas para instigar e fortalecer o conhecimento dos alunos. Coube à monitoria auxiliar o professor quando solicitado, preparar materiais didáticos a serem utilizados como instrumento metodológico de ensino, sanar as dúvidas dos discentes e orientá-los quanto à realização de pesquisas bibliográficas sobre os diversos temas abordados de modo a facilitar o processo ensino-aprendizagem. **Resultados:** Foram atendidos nas aulas de monitoria, mensalmente, uma média de 10 alunos. Tais aulas foram essenciais para fortalecer e solidificar os conhecimentos dos alunos e discente-monitor, bem como estimular a docência deste. **Conclusões:** a importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior excede o caráter de obtenção de um título, seja no aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados. Esta relação, com o auxílio do professor, faz-se essencial para a troca e o fortalecimento de conhecimentos essenciais à formação acadêmica.

Experiência Acadêmica: Aula sobre Hormônios, Metabolismo e Dislipidemia para Um Instituto da Terceira Idade

Stephane Lima Rabahi; Beatriz Ferroli Cavalcante; Guilherme Henrique Moreira Azevedo; Kássita Alvarenga Gomes; Rafael de Almeida Machado; Patrícia Bastos Amorim

Introdução: nos últimos 30 anos, a população com idade superior a 60 anos mais que duplicou. com isso, cresce a incidência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). nos idosos, a idade avançada torna-se um agravante, sobretudo no que se refere à diabetes melitus(DM), Hipertensão arterial sistêmica(HAS) e obesidade. Há entraves na adesão aos tratamentos, tanto pela baixa elucidação, quanto por Empecílios trazidos pela idade dos pacientes. Tais problemas criam uma celeuma no que diz respeito ao controle da doença e às alterações do estilo de vida de todo o núcleo familiar envolvido. **Objetivos:** Promover a saúde e esclarecer sobre cuidados com o corpo para o grupo de idosos de um instituto em Palmas – TO. Buscar a aproximação da teoria com a prática vista pelos alunos do curso de medicina da Universidade Federal do Tocantins(UFT). **Relato de Experiência:** Acadêmicos da UFT, membros das ligas de endocrinologia e metabolismo (LUEM) e de Cardiologia (LACARD), ministraram aula no Instituto Nossa Senhora de Lourdes, para 15 idosos, sobre hormônios, metabolismo e dislipidemia no dia 17 de Agosto de 2016. o tema foi exposto em slides ilustrativos e simples. Houve esclarecimento de dúvidas, aferição de pressão, de circunferência abdominal e cálculo de IMC. Foi realizado aconselhamento sobre alimentação e atividades físicas de acordo com as medidas pessoais obtidas. **Resultados:** Houve ampla participação dos idosos, que mostraram curiosidade pelo assunto. Após análise dos dados coletados, notou-se que valores de IMC elevados foram recorrentes, já os de pressão arterial estavam estabilizados pelo uso de medicamentos. **Conclusão:** o conhecimento acerca das doenças crônicas não transmissíveis, principalmente por parte da população idosa, é de grande importância e pode ser fornecido por simples atividades acadêmicas. a obtenção de valores de IMC elevados corroborou com a teoria de grande incidência dessas doenças em idosos e comprovou a necessidade de ações nesse âmbito.

Cobem_53.indb 603 30/05/2017 16:56:00

Árvore do Prazer: Atividade Reflexiva sobre DST's e Outros Temas na Universidade da Maioridade, por Acadêmicos da Liga de Medicina Tropical e Infectologia da Universidade Federal do Tocantins

Amanda Teixeira de Melo; Rafael Rodrigues Martins; Flávia Chaves Lacerda; Alline Guimarães de Castro; Flávio Augusto de Pádua Milagres; Renan Miranda Santana

Introdução: DST's são relacionadas principalmente à população jovem. Envelhecer não significa não sentir ou desejar o prazer, e a falsa ideia de não haver práticas sexuais com a maioridade é um equívoco de muitos. Junto com a falsa ideia vem a falta de cuidados que, associado à fragilidade devido ao processo de envelhecimento, acarreta em prejuízos expressivos à saúde do idoso. **Objetivo:** Apresentar de forma lúcida e compreensível os riscos inerentes à velhice e as práticas que a acompanha e os agravos associados a estas, juntamente com a prevenção destes. **Relato de Experiência:** Eram 42 pessoas na UMA, que foram divididos em seis grupos de sete pessoas. Cada grupo recebeu 3 papeis nas seguintes cores: azul, branco e marrom. em seguida foram dadas as seguintes orientações: escrever uma palavra curta ou uma frase curta algo que lhes dessem prazer (papel azul), o que esse prazer pode te trazer (papel branco) e o que você pode fazer para evitar esse prejuízo ou risco (papel marrom). Posteriormente cada um desses papeis foram colocados na árvore, sendo realizada uma discussão acerca de cada um dos "prazeres". Dentre os temas abordados na árvore do prazer, além do principal DST's, estão: educação de trânsito, prevenção de quedas, doenças endêmicas, educação financeira. **Resultados:** Obteve-se satisfatória participação dos idosos da UMA, onde estes relataram ter compreendido bem o que foi proposto. **Conclusão:** concluiu-se que diante da prática, houve resultados satisfatórios com consequências positivas: os idosos da UMA estavam mais informados e preparados para lidar com as situações do dia-a-dia referentes aos temas abordados. É de conhecimento amplo o quanto essa parcela da população acaba por se passar despercebida e, extensões deste tipo, traz a oportunidade de conhecimento e melhora. Assim, a Árvore do Prazer serviu não só como uma atividade dinâmica, mas também como um aprendizado sobre variados temas.

Curso Teórico-Prático de Habilidades Clínicas: Ferramenta na Consolidação do Aprendizado da Semiologia na Formação Médica

Isabelle Pinheiro Amaro; João Pedro Nunes Aquime; Bianca dos Santos Melo; Marina Geórgia Cruz Keuffer; Cassio Caldato

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina estabelecem que os acadêmicos de medicina devem dominar a arte e a técnica do exame físico e realizar a anamnese com proficiência. o Curso Teórico-Prático de Habilidades Clínicas (CTPHC) é então organizado a fim de auxiliar e estimular a consolidação deste aprendizado. **Objetivos:** Descrever o funcionamento do IV CTPHC realizado pelo Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) no Centro Universitário do Estado do Pará no período de 10 de setembro a 03 de outubro de 2015. **Relato de Experiência:** o CTPHC é ministrado por monitores do CHC, que são capacitados por um período de quatro meses sob supervisão dos docentes orientadores, tendo como público-alvo outros estudantes de Medicina. Possui duração de quatro finais de semana, sendo abordados dois sistemas em cada, os quais são: Cardiovascular, Respiratório, Pele e Anexos, Urinário, Digestório, Endocrinológico, Locomotor e Nervoso. Há aulas teóricas sobre semiologia e aulas práticas, realizando o exame físico em pacientes atores para facilitar o entendimento e consolidá-lo. **Resultados:** Houve bastante interesse acadêmico, inclusive de alunos dos últimos semestres da graduação, principalmente pela prática da semiologia por ser uma disciplina que gera muitas dúvidas. Foi possível transmitir o conhecimento teórico e consolidá-lo na prática, realizando correlações clínicas. **Conclusões:** para a tomada de decisões, o bom clínico deve utilizar os recursos da propedêutica clássica, observar e examinar adequadamente o paciente a fim de encontrar sinais ou sintomas de algum estado patológico. para desenvolver a habilidade da semiologia é necessário praticar constantemente e o curso permite isso tanto aos alunos participantes quanto aos coordenadores e monitores, já que para ensinar deve-se dominar o assunto. Mostra-se como grande ferramenta para o aprendizado da semiologia básica e estimula também o raciocínio clínico, indispensáveis para a formação médica.

Cobem_53.indb 604 30/05/2017 16:56:00

Apoio de Ligas Tocantinenses à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras – Uma Parceria de Quatro Ligas da UFT e Um Projeto com a Anlcp: Trazendo à Palmas a Consciência sobre Epidemiologia, Primeiros Socorros e Prevenção de Queimaduras

Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Frederico Luiz Quixabeira Camargo; José Heluandir Fonseca Ambrósio; Isabella Dorneles de Carvalho; Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução: no Brasil, as queimaduras fazem cerca de um milhão de vítimas/ano: acidentes leves; com sequelas; morte. o estado do Tocantins (TO) contribui nesse cenário com queimaduras relacionadas à motos, químicas, de sol etc; mas a principal causa é a escaldadura infantil, apesar de previnível. no TO, a situação é grave por carecer de um centro de tratamento de queimados (CTQ). **Objetivo:** Alertar a sociedade palmense sobre a realidade das queimaduras (acidentes e sequelas) e falar de prevenção e primeiros socorros; alertando o estado para a causa desses pacientes. **Relato de Experiência:** em prol do apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras (CNPQ) realizada pela Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) e a Associação Nacional de Ligas de Cirurgia Plástica (ANLCP), quatro ligas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e um projeto de doutores palhaços se uniram para realizar o "Apoio de Ligas Tocantinenses à 'CNPQ'". Participaram as ligas de pediatria, trauma, dermatologia e doutores palhaços, respectivamente: LiPe, LUTTE, LíDer e Liga do Riso; junto com o projeto "Anjos para quem tem fé". o evento começou no dia 5 de junho de 2016, domingo, com uma ação de 10h às 14h30 no Capim Dourado Shopping e de 16h às 20h no Parque Cesamar. nos dias seguintes, a ação continuou em creches públicas pré-selecionadas encerrou-se no sábado (11) num projeto para crianças e adolescentes. Objetos, jogos, tablets, banners e exposições orais foram os meios para ensinar a população sobre queimaduras, primeiros socorros e a importância da prevenção. **Resultados:** Obteu-se uma ampla aceitação e interesse de todas as faixas etárias. os acadêmicos ganharam experiência com a realização do evento, conhecimento com o tema estudado e aprendizado com relatos compartilhadas pelo público. **Conclusão:** Um conhecimento discutido e explorado gera curiosidades e ações. as ligas acadêmicas reforçam o seu papel na saúde pública pela extensão universitária, que ensina a população e os acadêmicos.

Hiperdia: Experiência Realizada com Acadêmicos de Medicina e Nutrição da Universidade Federal do Tocantins, Através da Extensão da Liga de Saúde da Família e Comunidade da UFT

Rafael Rodrigues Martins; Matheus Negreiros Santos; Renata Betelli Cardoso Alves; Marina Rabelo Labre; Seyna Ueno Rabelo Mendes

Introdução: Rotineiramente em USF's acontece o encontro entre profissionais da saúde e pacientes da unidade, que pertencem aos grupos de acompanhamento. a LASFAC foi convidada a participar de um desses encontros como forma a complementar a discussão com diabéticos e hipertensos. **Objetivo:** Relatar a experiência e o aprendizado na visão do acadêmico ao participar de projetos de extensão. **Relato de Experiência:** em um dos encontros mensais com a população hipertensa e diabética da USF's 706sul, de Palmas/TO, houve a participação de 4 membros da LASFAC (3 do curso de medicina e 1 do curso e nutrição). Durante a roda de conversa, os acadêmicos tomaram a frente das discussões levando tópicos e pontos importantes para o conhecimento desse grupo como a alimentação correta, a pratica do exercício físico, a explicação de como funciona as respectivas doenças, as consequências de não cuidarem, entre outros. por todo tempo da roda de conversa, havia acompanhamento de médicos e enfermeiros da USF, complementando a apresentação dos acadêmicos da Liga. com um total de 35 pacientes no qual a maioria era idoso, a extensão fluiu constantemente e sempre em prol das dúvidas e questionamentos da população. **Resultados:** de forma satisfatória, todos lados (profissional, acadêmico e paciente) se mostraram satisfeitos com o fim das discussões, devido a quantidade de pontos discutidos e esclarecidos à população. **Conclusão:** para a formação acadêmica, é essencial que se participe de projetos de extensão. a finalidade dos encontros destes grupos de acompanhamento é justamente levar a população mais conhecimento e informações para que o cuidado com a saúde traga maiores resultados. Sendo parte desses projetos, o acadêmico aprende a entender mais o processo saúde-doença assim como a lidar com pacientes, de forma geral.

Cobem_53.indb 605 30/05/2017 16:56:00

Brigada Estudantil de Combate à Dengue, Zika e Chikunguya

Jonathas Santos Oliveira; Gustavo Carneiro Resstel; Marina Helena Lavor Gatinho; Aline Aguiar de Araujo; Flávia Chaves Lacerda; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Introdução: Desde sua reintrodução no Brasil em 1982, a dengue é um grave problema de saúde pública, com mais de 5 milhões de casos notificados no Brasil entre 2010 e 2015, envolvendo os quatro sorotipos. o Chikungunya e Zika estão estabelecidos no Brasil e já neste ano o país sofre de uma grave epidemia, sendo relatados casos de norte a sul, levando inúmeras cidades a decretar estado de emergência. **Objetivos:** Relatar a experiência dos autores na condução das ações de prevenção da dengue, zika e chikungunya direcionadas aos alunos de escolas públicas da cidade de Palmas – Tocantins, entre os meses de novembro e dezembro de 2015. **Relato de Experiência:** as ações foram realizadas em 42 instituições de Palmas, incluindo escolas municipais e Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS), direcionadas a crianças de 3-9 anos. as atividades se deram através da apresentação de peças teatrais que alertavam quanto aos perigos de se contrair as doenças e ao mesmo tempo sugeriam medidas de prevenção, dentre elas o combate ao mosquito Aedes aegypti, para evitar o contato com os vírus destes agravos. as apresentações foram dinâmicas de forma que envolvessem os alunos e, ao mesmo tempo, fossem capazes transmitir o tema proposto. **Resultados:** Durante o período das ações foram alcançadas, através das peças teatrais, um número aproximado de 1000 crianças. ao término de cada ação, as crianças foram questionadas quanto ao que haviam aprendido e, na maioria dos casos, mostraram-se conscientes sobre como deveriam proceder para se prevenirem, dentro de suas limitações, destas doenças. **Conclusões:** as ações de saúde aliadas à educação são ferramentas essenciais para a minimização da ocorrência de doenças infecciosas. a utilização de metodologias alternativas e inovadoras são válidas para o combate à disseminação destas e outras doenças infecciosas.

Ferimento em Idosos: Uma Interação de Ensino e Extensão na Universidade Federal do Tocantins

Stephane Lima Rabahi; Agda Lia Almeida Flores; Emanuelly Karolliny Paiva Borges; Vítor Campos Klein; Yan Costa Braga; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: os conhecimentos puros de definições teóricas em conteúdos da área da saúde não são suficientes quando analisados em meio à interação médico-paciente, principalmente quando se trata de idosos. Pacientes dessa faixa etária, com conhecimentos empíricos e místicos, possuem, em geral, uma visão ampla sobre aspectos da saúde. Espaços de interação nas Universidades que promovam a interação entre acadêmicos de graduação com idosos, em especial os participantes da UMA proporcionam aprendizagem. **Objetivo:** Compartilhar orientações de forma recíproca entre os alunos da UMA e UFT sobre ferimentos. Aprender a melhor forma de conviver e trabalhar com idosos. **Relato de Experiência:** o encontro ocorreu entre alunos das ligas de Geriatria e Gerontologia (LAGG UFT- Palmas) e de Urgência e Emergência (LUTTE UFT- Palmas) com 50 alunos da UMA, no dia 13 de junho de 2016. a aula foi ministrada com slides didáticos, que possuíam a especificação dos tipos de ferimentos e imagens ilustrativas, além de simulações dos procedimentos a serem realizados em cada tipo de lesão. Houve momento para perguntas e relatos. **Resultados:** os ligantes se impressionaram com a participação dos idosos, que foi ampla durante toda a aula. o feedback dos alunos da UMA foi importante para a agregação de ideias, exemplos e experiências ao assunto ministrado, adicionando conhecimento e interatividade à aula. **Conclusão:** Observa-se assim que o conhecimento não deve ser imposto, em sala de aula ou mesmo em consultório. Ele deve ser compartilhado, buscando aprimoramento e consenso de conceitos. Dessa forma, as instruções de profissionais da saúde passam a ser mais aceitas por pacientes idosos, os conhecimentos dessa área, mais amplos e a relação médico-paciente se torna mais harmônica.

Cobem_53.indb 606 30/05/2017 16:56:00

Educação em Saúde: Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros para População Leiga – Um Relato de Experiências

Bruna Natália Serrão Lins Pinto; Amanda Ellen de Morais; Valéria Karine de Azevedo Ferreira; Ronaldo Almeida Lidório Junior; Bárbara Pimentel dos Santos; Adriano Pessoa Picanço Junior

O índice de adoecimento e morte por causas externas tem crescido com a urbanização. Sendo assim, fazem-se necessárias medidas de controle e prevenção de acidentes. a capacitação de leigos para atuação em situações de emergência é fundamental nesse processo. para tal, o projeto ALFA-Manaus é uma atividade de extensão vinculada à Universidade Federal do Amazonas que conta com acadêmicos de Medicina dedicados a educação em saúde da comunidade. Objetiva-se descrever a experiência de membros do Projeto ALFA-Manaus com a instrução da população leiga a cerca de primeiros socorros e prevenção de acidentes. as ações de extensão do projeto permitem que leigos adquiram habilidades e alternativas para agir em situações de emergência, qualificando-os por meio de palestras, treinamentos e simulações direcionadas a empresas, escolas, comunidades e instituições da cidade de Manaus e do interior. São abordados temas como epidemiologia do trauma, reanimação cardiopulmonar, obstrução de vias aéreas, hemorragia e choque, acidentes por animais, queimaduras, trauma musculoesquelético, convulsões, parto de emergência, acidente vascular encefálico, entre outros. os integrantes são alunos de medicina de vários períodos, constantemente habilitados pelo projeto. no ano de 2015, foram treinadas 1406 pessoas, com a participação de 45 acadêmicos envolvidos nesta atividade de extensão. Observou-se a importância da capacitação comunitária em emergências por meio de atividades educativas de prevenção, avaliação e conduta, pois se percebe que a população leiga tem pouco acesso a informações confiáveis sobre como se portar diante dessas situações. Ressalta-se que tais atividades permitiram aos acadêmicos tornarem-se multiplicadores de conhecimento, com maior influência sobre a realidade social. a democratização e disseminação destes conhecimentos à sociedade permite impactar sobre a morbimortalidade e ainda, contribui para formação médica emancipada e interação entre população e universidade.

Ações Comunitárias: Estimulando a Atuação do Aluno na Promoção da Saúde Individual e Coletiva

Eliane Maria Garcez Oliveira da Fonseca; Andrea Lebreiro Venerabile; Fabio Akio Nishijuka; Emilia Jalil; Yara Malvezzi

Introdução: as medidas de prevenção e promoção de saúde são os pilares da atenção primária em saúde. Entretanto, a implementação destas medidas muitas vezes é dificultada pela incompatibilidade entre o horário de funcionamento das unidades de saúde e o horário de trabalho dos indivíduos. o desenvolvimento de ações comunitárias, durante os finais de semana, é uma estratégia para incluir aqueles que trabalham durante a semana. **Objetivo:** Descrever a experiência do desenvolvimento de ações comunitárias por alunos e professores de medicina, em parceria com líderes comunitários, em unidade básica de saúde, nos finais de semana. **Relato da Experiência:** Este é um projeto desenvolvido em unidade básica de saúde, situada em comunidade de baixa renda, onde desde 2004, há atendimento de segunda a sexta-feira, com participação discente e docente. as ações comunitárias começaram a ser realizadas em 2011, aos sábados, com participação voluntária de discentes e docentes, com apoio da liderança comunitária, direção da Escola de Medicina. na semana anterior à ação é feita divulgação da ação por carros de som, mídias sociais e cartazes. as mesmas são compostas por: 1) Palestras e rodas de debates sobre atividade física, alimentação, tabagismo, saúde mental, hipertensão diabetes 2) Circuito da Saúde, realizado em salas consecutivas: anamnese dirigida, medidas antropométricas, pressão arterial, ECG, ***peak flow***, glicemia capilar, fita reagente de urina, exame preventivo ginecológico, avaliação dos resultados, orientação e agendamento de consulta. São desenvolvidas também atividades de recreação para crianças, oficinas de contação de estórias e arteterapia. **Resultados:** no período de março de 2011 a agosto de 2016 foram realizadas 8 ações comunitárias, que atenderam uma media de 100 a 120 pacientes, num período de cinco a sete horas cada. o publico participante é composto em sua maioria de mulheres, a faixa etária de 40 a 60 anos, a escolaridade variou de analfabetismo (2%) até terceiro grau completo (5%), predominado o primeiro grau incompleto. os diagnósticos mais frequentes foram: obesidade, hipertensão arterial e diabetes. a avaliação pós evento pelos alunos foi positiva: "Começando a semana de alma leve", "Fazendo o bem sem ver a quem", "gostamos demais, ficamos encantados com tudo" (alunos). **Discussão:** as Diretrizes Curriculares destacam a necessidade de estímulo à inserção do aluno em atividades de promoção e educação em saúde com ênfase na atenção básica. as ações foram muito bem aceitas pelos alunos que participaram da programação e organização do evento, da elaboração e apresentação de palestras, e no circuito da saúde, constituindo oportunidades para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para atuar na promoção da saúde. **Conclusão:** a participação nas ações comunitárias demonstrou ser oportunidade para desenvolvimento das habilidades de promoção da saúde individual e coletiva.

Cobem_53.indb 607 30/05/2017 16:56:00

Lacard Atuando na Educação em Saúde com Feirantes da 304 Sul de Palmas-TO

Milena Katrini Costa; Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Rodrigo Mesquita Soares; Ermilton Barreira Parente Júnior; Raissa Nunes Bezerra; Leandro Richa Valim

Introdução: a cada ano, cerca de 7,6 milhões de mortes no mundo são atribuídas à doenças cardiovasculares. no Brasil, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) afeta mais de 30% dos adultos. Essa realidade pode ser alterada com medidas simples: mudança de hábitos de vida e monitoramento rotineiro de sua saúde. Nesse sentido, a Liga de Cardiologia Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal do Tocantins (LACARD) em parceria com a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC) desenvolveu esse trabalho com os feirantes da maior feira da capital tocantinense. **Objetivos:** Conhecer o padrão cardiovascular dos feirantes da Feira da 304 Sul e orientar sobre possíveis mudanças. **Relato de Experiência:** a ação foi realizada dia 03 de setembro de 2014 na Feira da 304 Sul em Palmas-TO com cerca de 50 feirantes. Foram montados 4 mini consultórios e eram chamados 1 feirante de cada vez para cada consultório. Foi questionado sobre dieta, hábitos de vida, uso de medicamentos e aferida pressão. Todos os dados foram anotados para serem comparados novamente em outra ação no futuro. **Resultados:** o padrão obtido foi bastante favorável. a dieta possuía uma quantidade suficiente de verduras e frutas, pelo contato próximo com os alimentos, entretanto os exercícios físicos não eram constantes pelo curto período de tempo disponível. Não foi descoberto nenhum caso de pressão arterial alterada em indivíduos saudáveis e maioria dos que já tinham o diagnóstico e tomam remédios, estavam bem controlados. **Conclusões:** a ação ainda não chegou ao final, pois é um estudo com análise a longo prazo. Entretanto, evidencia certeiramente os avanços da intervenção da Educação em Saúde. de todo modo, já foi bastante proveitosa, pois mostra que estão interessados em saber mais sobre si mesmos, sobre sua saúde e qual caminho seguir para que possa ter uma qualidade de vida melhor no futuro.

Vagalume: Um Projeto Desenvolvido com Crianças Institucionalizadas em Pelotas

Martina Vitória Flach Dietrich; Letícia Dal Ri; Giovana Parron Paim; Patrícia Carrion Nogueira de Freitas; Alana Raquel Owergoor Dürks; Juliana Costa Maia

Introdução: o desenvolvimento humano saudável está intimamente ligado aos eventos que ocorrem na infância. de fato, crianças institucionalizadas são mais susceptíveis a falta de estímulo e de afeto. por outro lado, crianças que crescem em estruturas familiares ideais têm autoestima mais elevada, logo, arriscam mais e têm mais êxito em suas atividades. o Projeto Vagalume, desenvolvido por acadêmicos de medicina da UFPel e vinculado à IFMSA, insere-se nesse contexto visando modificar a realidade das crianças institucionalizadas de um abrigo em Pelotas. **Objetivos:** o Vagalume visa auxiliar na formação do caráter das crianças e no seu desenvolvimento cognitivo. Objetiva, também, encaminhar as crianças que necessitam de auxílio médico ao Ambulatório de Neurodesenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da UFPel. **Relato de Experiência:** o projeto assistiu crianças de 0 a 13 anos em visitas realizadas no ano de 2015. Após os encontros, foram realizadas reuniões com os participantes, a orientadora do projeto e a psicóloga do abrigo, a fim de receber um retorno das ações realizadas sobre o desenvolvimento das crianças. Ademais, por meio da observação dos participantes, fez-se o encaminhamento de crianças que necessitavam de auxílio médico. por fim, foram realizadas capacitações com uma neuropediatra sobre desenvolvimento e saúde mental infantil. **Resultados:** no decorrer dos encontros, observou-se nas crianças uma maior integração às atividades propostas. Além disso, os atendimentos realizados propiciaram às crianças com transtornos comportamentais e atrasos no desenvolvimento diagnóstico e tratamento. Nas reuniões, os integrantes expuseram suas impressões e dúvidas, as quais foram amplamente discutidas com a orientadora. **Conclusão:** Todos se mostraram satisfeitos com a evolução das crianças assistidas e com o crescimento pessoal de cada um. em suma, as atividades propostas exerceram papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento e crescimento saudável das crianças do abrigo.

Cobem_53.indb 608 30/05/2017 16:56:00

Ações Promotoras de Saúde no Ambiente Escolar: Espaço para a Formação de Médico Humanizado

Matheus Feliciano de Deus Rosa; Ramylla Teixeira Magalhães; Veridiana Lourenço Tavares Santos; Thayse Mayer Rosa Peres; Vitor Henrique Oliveira Silva; Franciane Rocha de Faria

Introdução: de acordo com a Organização Mundial da Saúde, a escola é um ambiente privilegiado para construção e consolidação de práticas promotoras de saúde. Assim, o trabalho trata-se de um relato de experiência de discentes do curso de medicina em projeto de extensão universitária. **Objetivo:** apresentar a experiência dos acadêmicos no desenvolvimento de habilidades e competências no âmbito da educação na saúde, com ênfase em ações de promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos, voltados para a comunidade escolar. **Relato de Experiência:** Realizamos as ações de educação na saúde em uma escola municipal, com 33 funcionários, 330 crianças, de 6 a 10 anos, e 100 pais/responsáveis. o diagnóstico situacional foi realizado por meio do método de estimativa rápida. com base nas prioridades de ação, realizamos atividades lúdicas com crianças e palestras com funcionários, e participamos do evento "Família na Escola". **Resultados:** a adesão às ações foi de 100% dos funcionários e das crianças, que se mostraram ativos no processo de ensino-aprendizagem. Verificamos que ambos os públicos apresentaram conhecimentos prévios sobre as temáticas, porém não os relacionaram com práticas promotoras de saúde na vida diária, evidenciando a importância da educação na saúde no ambiente escolar. as ações foram elaboradas considerando as Declarações de Promoção da Saúde e foram realizadas de forma a permitirem a relação dialógica com a comunidade escolar e o seu empoderamento. Tais ações nos ajudaram a compreender a integralidade da assistência, preconizada pelo Sistema Único de Saúde, e nos capacitaram para atuar no processo saúde-doença, considerando os determinantes sociais da saúde. **Conclusões:** as ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças são ferramentas válidas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade escolar. a extensão universitária contribuiu com a nossa formação generalista, holística e humanizada, e nos trouxe senso de responsabilidade social e de cidadania.

Ensino sobre Condições de Urgência e Emergência para Idosos da Universidade da Maturidade (UMA)

Vítor Campos Klein; Bárbara Veloso de Deus; Amanda Alves Prado; Lohane Karolina Melo; Lucas Couto Alves; Luiz Sinésio Silva Neto

Introdução: Traumas ocorrem em qualquer lugar e a todo instante. E, por essa razão, o conhecimento sobre condições de urgência e emergência são de suma importância, ainda mais para os idosos, sobretudo para aqueles que, por vezes, são negligenciados pelos familiares. Vale ressaltar também que a pirâmide etária do país está se modificando devido o aumento na expectativa de vida. Sendo assim, torna-se necessário fomentar atividades educativas em Saúde, para que haja mais auxílio e aumento da qualidade de vida deste grupo de pessoas. **Objetivos:** Discutir sobre quais condições são consideradas urgências e emergências; Repassar conhecimentos básicos sobre atitudes a serem evitadas e/ou realizadas em situações de urgência e emergência. **Relato de Experiência:** Foi realizada uma aula expositiva para os idosos matriculados na Universidade da Maturidade (UMA), onde houve discussões ativas sobre os princípios básicos da urgência e emergência. Nessa aula, alunos das Ligas Acadêmicas de Traumatologia (LUTTE-UFT) e de Geriatria (LAGG-UFT) demonstraram as maneiras habituais de se agir numa situação de urgência/emergência e as maneiras mais corretas de se agir nestes casos. **Resultados:** a aula foi bem aceita pela maioria dos idosos, que contribuíram com suas dúvidas e relatos de vivências. Porém, apesar da pertinência das situações relatadas pelos idosos, o tempo de duração da aula foi breve mediante a importância desse tipo de conhecimento. **Conclusões:** Notou-se a relevância da relação entre os idosos e os acadêmicos, na qual houve uma troca sadia de conhecimento e motivação por ambas as partes.

Cobem_53.indb 609 30/05/2017 16:56:00

Atuação da Lacard na Conscientização da Comunidade sobre a Hipertensão Arterial Sistêmica

Fernando Hirohito Beltran Gondo; Beatriz Silva de Melo; Evandro Leite Bitencourt; Vítor Campos Klein; Yan Costa Braga; Leandro Richa Valim

Introdução: a hipertensão arterial sistêmica (HAS) é uma condição clínica de alta prevalência e baixas taxas de controle, considerada um dos principais fatores de risco modificáveis na saúde pública. Associa-se a eventos cardiovasculares, que constituem a maior causa de morte no Brasil, gerando custos médicos e socioeconômicos. com Educação Popular em Saúde busca-se a prevenção e controle dessa condição. **Objetivos:** Buscar a redução da mortalidade cardiovascular, esclarecer dúvidas sobre o tema, orientar práticas de exercícios diários e alimentação adequada como instrumento de manejo da HAS. **Relato de Experiência:** no Centro de Palmas – TO, integrantes da Liga Acadêmica de Cardiologia Clínica e Cirúrgica da UFT (LACARD) atenderam mais de 100 indivíduos, que procuraram atendimento ou foram abordados no local. Foi aferida a Pressão Arterial (PA) e conversado sobre hipertensão, benefício de atividades físicas e controle dos fatores de risco. Aqueles em tratamento farmacológico eram encorajados a manter o uso correto da medicação; e aqueles com níveis elevados da PA foram orientados sobre a importância de investigação e acompanhamento médico. Uma rede local de televisão transmitiu uma entrevista com o presidente da Sociedade de Cardiologia do Estado do Tocantins elevando o alcance da conscientização. **Resultados:** Entre os indivíduos que procuraram o atendimento, a prevalência de HAS era alta, tratava-se de um grupo assistido e em tratamento. Já entre aqueles que foram abordados, em sua maioria demonstraram pouca ou nenhuma preocupação com a HAS. Fatos que atrapalhavam a aferição adequada da PA eram música alta das lojas ao redor do local da ação e a elevada temperatura do ambiente. **Conclusão:** os membros da LACARD valem-se da Educação Popular em Saúde junto à comunidade para praticar prevenção de fatores de risco cardiovasculares. a ação proposta revelou-se, então, como instrumento de conscientização, exercício de empatia e no ganho de habilidades na prática da médica.

Atividade de Extensão do PET-Medicina no Núcleo de Atendimento à Criança com Paralisia Cerebral

Pedro Hamilton Guimarães Macedo; Renata Andrade Oliveira; Sâmia Barreto Leal; Tailana Paiva Dourado; Larissa Macêdo Brandão; Beatriz Oliveira Leão Carneiro

Introdução: o NACPC é uma entidade sem fins lucrativos, criada no ano de 2001 em Salvador- BA, que oferece atendimento especializado gratuito, na área de saúde e educação para portadores de Paralisia Cerebral (PC), buscando inclusão social e educacional do sujeito, de forma que este se torne o mais independente possível, e a reintegração sócio-econômico-cultural da sua família. Desde 2013 o PET | Medicina – UFBA vem realizando atividades de ensino, pesquisa e extensão em parceria com o Núcleo. **Objetivos:** Integração dos conhecimentos obtidos na universidade com a comunidade e seus saberes vivenciais, a fim de se estabelecer uma relação continuada de crescimento para ambas as partes. **Relato:** as atividades de extensão foram divididas em três grupos: pais, professores e crianças. para pais, foram realizadas rodas de conversas mensais sobre diversos temas relacionados à saúde, dando oportunidade de interação, propagação e absorção conhecimento. com as crianças, as atividades foram centradas na higiene pessoal. Já com os professores, atendendo à demanda própria, foi realizada uma aula interativa sobre "infecções comuns na infância". **Resultados:** Foi perceptível, em nossas práticas, a dificuldade de se instalar uma atividade contínua de extensão, mesmo tendo no NACPC grande parceria. Entretanto, percebemos a necessidade que a comunidade apresenta, incluindo os profissionais, de uma educação em saúde constante, principalmente sobre os cuidados e atenção necessários para as crianças com PC. Durante as visitas percebemos uma melhora na relação com o público-alvo, que passou a nos ter como referência na discussão de alguns temas que foram discutidos. **Conclusão:** as atividades de extensão possibilitam o intercâmbio de conhecimento e a aplicação prática dos conteúdos vistos em sala de aula, favorecendo o aprendizado e as estratégias de comunicação do aluno.

Cobem_53.indb 610 30/05/2017 16:56:00

Acompanhamento de Cirurgias Pediátricas no Hmib como Metodologia de Ensino

Mayara França Vilela; Valdir Alves de Sá Júnior; Sarah Mitsue de Castro Matsuoka; Anna Clara Barros Regatieri; Daniele Natália Rocha Barbosa; Acimar Gonçalves da Cunha Junior

Introdução: a LICIP, Liga de Cirurgia Pediátrica da Faculdade Medicina do Planalto Central, é uma organização estudantil que têm a finalidade de aproximar acadêmicos de Medicina da especialidade cirúrgica. nos encontros semanais são desenvolvidas atividades teóricas e práticas, com destaque para o acompanhamento de cirurgias no HMIB, sob supervisão do Dr. Acimar Cunha. **Objetivos:** Avaliar a eficácia do estudo de casos e acompanhamento de cirurgias como metodologia de ensino da Anatomia da Criança e Técnica Cirúrgica Pediátrica. **Relato de Experiência:** na LICIP, composta de acadêmicos de Medicina interessados em Cirurgia Pediátrica, há semanalmente exposição teórica, sobretudo de patologias e malformações abarcadas pela área. os alunos então, agrupados em duplas, dirigem-se ao HMIB para discussão de casos clínicos e acompanhamento de cirurgias, frequentemente associados ao embasamento teórico supramencionado, enriquecendo o processo de aprendizagem. Há ainda apresentação ao cotidiano do centro cirúrgico, do instrumental ao pós-cirúrgico, a fim de ampliar o conhecimento prático do estudante à vista de uma escolha mais assertiva de sua especialização. **Resultados:** o contato precoce com a prática cirúrgica, especialmente pediátrica, torna o acadêmico mais preparado para lidar com crianças, que são cercadas de peculiaridades, da anatomia ao manejo clínico. o novo currículo a ser implementado na FACIPLAC preconiza a extinção da disciplina de cirurgia pediátrica. Assim, a LICIP representa uma oportunidade singular para o contato com temas não abarcados na nova matriz. **Conclusões:** a formação médica tradicional normalmente negligencia o estudo anatômico e cirúrgico da criança, sobretudo pela sua alta especificidade. Cabe aos estudantes interessados a criação meios que disseminem o conhecimento e ampliem o acesso à especialidade, como ligas acadêmicas e outros projetos de extensão.

A Importância da Alimentação para a Prevenção e o Controle da Hipertensão Arterial Sistêmica e da Diabetes Mellitus na População de Urucânia-MG

Sandra Carvalho de Almeida Braga; Gabriella Maciel Fiamoncini; Ana Clara Drumond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Roberta Duarte Sampaio; Fabiano Gonçalves Guimarães

Introdução: a importância dos alimentos na prevenção e no controle da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e da Diabetes Mellitus (DM) ainda é pouco conhecida por parte da população brasileira. para levar esse conhecimento aos habitantes de Urucânia-MG, o NEU-BH (Núcleo de Extensão Universitária) da UNIFENAS-BH realizou uma expedição nesta cidade no período de 03/07/16 a 10/07/16. o grupo objetivava que os participantes aprendessem mais sobre essas doenças e se conscientizassem sobre as mudanças necessárias na rotina alimentar para preveni-las ou controlá-las. **Objetivo:** Trazer conhecimento sobre a relação entre os alimentos, a HAS e a DM para melhor controle e prevenção destas. Esclarecer dúvidas sobre essas enfermidades para que os portadores se cuidem melhor e previnam complicações. Aferir a pressão arterial (PA), dosar a glicemia capilar dos participantes e orientar caso fosse necessário. **Relato de Experiência:** Durante a expedição, foi feita uma atividade denominada "Mutirão na praça". os integrantes do NEU-BH aferiram a PA, dosaram a glicemia capilar e orientaram os participantes em uma praça da cidade. Além disso, algumas palestras foram feitas em unidades básicas de saúde para falar sobre a HAS, a DM e a relação dos alimentos com estas. Também, aconteceram conversas com alguns familiares dos participantes para explicar a importância da família na adesão ao tratamento dessas enfermidades. **Resultado:** os participantes se interessaram e tiraram dúvidas. ao final das palestras, o lanche fornecido foi inadequado. Foram oferecidos alimentos com muito açúcar e gordura. Além disso, nos mutirões, obtivemos um número expressivo de pacientes com HAS e DM descontroladas e com dificuldades para aderir ao tratamento. **Conclusão:** Analisando essa atividade, percebeu-se o interesse dos participantes e a necessidade de abordar esse tema com freqüência e com certos cuidados. a HAS e a DM podem gerar complicações e, na maioria das vezes, se tratadas corretamente são controladas.

Cobem_53.indb 611 30/05/2017 16:56:00

Participação em Mutirões como Ferramenta Social no Processo de Formação Médica

Ana Beatriz Gois da Silva; Maria Clara Miranda; Monique Gomes Aragão; Naiara Nogueira de Araújo Meneses; Victória Cavalcanti; Virna da Costa e Silva

Introdução: Segundo as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais, o processo de formação médica deve basear-se no perfil médico que a sociedade necessita. os aspectos sociais devem estar inseridos de forma precoce e longitudinal dentro do período de graduação. a participação dos acadêmicos em mutirões é uma ferramenta importante no desenvolvimento de habilidades necessárias à futura profissão. **Objetivo:** Relatar a importância da participação dos acadêmicos de medicina em ações sociais, colaborando com a formação humana e profissional. **Relato de Experiência:** a Liga Acadêmica de Pediatria participou durante o primeiro semestre de 2016 de 04mutirões de Avaliação do Risco Cardiovascular em Crianças de 5 a 9 anos. Foram assistidas 428 crianças, recrutadas em escolas públicas de Fortaleza. Foram aplicados questionários de hábitos alimentares e atividades diárias, realizado medidas antropométricas, glicemia de jejum, lipidograma e Ultrassom de artéria carótida. as crianças com alterações nos exames foram encaminhadas para serviços de saúde especializado para acompanhamento. **Resultados:** os mutirões resultaram em aplicação prática dos conhecimentos adquiridos; no desenvolvimento da responsabilidade social; em orientações e esclarecimento de dúvidas relativas à saúde das crianças para os responsáveis; realização de exames de forma gratuita; além da promoção do acesso a serviços de saúde, do qual muitas crianças não dispunham. **Conclusão:** com isso, é notória a relevância dessa prática na graduação a fim de formar melhor os acadêmicos de Medicina, trabalhando neles o altruísmo a partir de suas habilidades médicas no papel de colaborador para a melhoria da saúde da comunidade e a importância de colocar em prática o conhecimento teórico adquirido no curso.

Extensão Universitária: Recurso de Aproximação Entre Estudante de Medicina e Comunidade

Ana Clara Drummond Scarponi; Angelica Fernandes Teixeira; Gabriella Maciel Fiamoncini; Fabiano Gonçalves Guimarães; Roberta Duarte Sampaio; Sandra Carvalho de Almeida Braga

Introdução: é parte da formação do profissional médico o fortalecimento da cidadania e a capacitação para atuação na promoção e prevenção da saúde em diferentes realidades socioculturais. Diante deste contexto a participação em projetos de extensão é uma ferramenta essencial para a consolidação do conhecimento técnico-científico, além de aproximar as instituições de ensino das comunidades. Pensando nisso o "Núcleo de Extensão Universitária Medicina Unifenas – BH" (NEU) foi planejado como um recurso que proporcionará a troca de saberes entre acadêmicos de medicina, docentes do curso e comunidade. **Objetivo:** o NEU propõe aproximar o acadêmico de medicina da realidade brasileira, bem como atuar em comunidades carentes por meio de projetos variados, a depender da demanda de cada população. **Relato de Experiência:** o grupo fez sua primeira expedição na cidade de Urucânia – MG. para crianças e adolescentes foram desenvolvidas oficinas de musicalização, higienização na APAE e abordados temas, como violência e educação sexual; com a população adulta foram debatidos os seguintes conteúdos: violência contra a mulher, saúde do homem, amamentação e violência sexual infantil. com o público senil abordou-se: hipertensão e diabetes, desenvolvido grupos de caminhada e visitas ao asilo da cidade. as oficinas aplicadas incluíram diversos públicos-alvo: educadores, servidores públicos, agentes municipais de saúde, lideranças comunitárias e representantes da sociedade civil. **Resultados:** as atividades promovidas pelo NEU tiveram, em geral, um número significativo de participantes e ocorreram em diversos formatos. Palestras, capacitação de agentes multiplicadores e cursos, foram recursos utilizados, possibilitando, também, a continuidade dos projetos na cidade de Urucânia. **Conclusões:** as ações realizadas pelo NEU nesta expedição contribuíram não só para o desenvolvimento do município, mas também para fortalecer o conceito de responsabilidade social entre acadêmico e população.

Cobem_53.indb 612 30/05/2017 16:56:00

Participação da Luem na I Mostra de Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT

Bárbara Mamede Arrais; Gabriel S. Oliveira; Lázaro A. Braga Júnior; Letícia C.C. Rodrigues; Lucas A. Oliveira; Patrícia B. Amorim

Introdução: a participação da Liga Universitária de Endocrinologia e Metabologia (LUEM) na I Mostra de Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT explorou a participação da Liga Acadêmica na área de atuação médica, na comunidade acadêmica e comunidade externa, com atividades que visam o tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão. **Objetivos:** Analisar e demonstrar o impacto da LUEM no campo de ensino, pesquisa e extensão em prol da educação em saúde ou da promoção da saúde. **Relato de Experiência:** o evento aconteceu no Hall da Biblioteca da UFT no dia 30 de junho de 2016, com a presença de alunos novatos, veteranos e participação de diversas Ligas Acadêmicas de Medicina da UFT. Foram expostas todas as atividades das Ligas Acadêmicas: no campo de ensino, com reuniões acadêmicas semanais; no campo de pesquisa, com análise de projetos em andamento; no campo de extensão, com trabalho de educação em saúde em locais públicos evidenciando promoção da saúde, a manutenção do estado saudável e a ações eficazes de educação em saúde. **Resultados:** a LUEM mostrou-se elementar como fonte de conhecimento acadêmico por auxiliar o crescimento intelectual da Universidade e pelo seu papel marcante na comunidade por promover a profilaxia e controle de doenças, além de estimular de hábitos de vida mais saudáveis trazendo mudanças benéficas. **Conclusões:** a união e integração das Ligas Acadêmicas foi importante para evidenciar a atual produção no tripé universitário, seu impacto na sociedade e na construção do conhecimento acadêmico, possibilitando o aprendizado de temas clínicos, endocrinológicos, semiológicos bem como na apropriada abordagem para com a população acerca destes temas, além de fomentar os novos integrantes da universidade a participarem dessas atividades.

Ações Sociais Junto à Comunidade Durante a Graduação no Método PBL: Experiência de Discentes com Adolescentes de Planaltina DF

Natália de Medeiros Dantas; Stephane Mota Lourenço; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: as alterações dos modelos assistenciais de saúde demandam mudanças na relação entre as universidades e a sociedade. Sendo assim, faz-se necessário uma formação que englobe além da parte técnica, de forma que se obtenha centros acadêmicos com relevância social. Haja vista que, segundo o Ministério da saúde, o número de novos casos de HIV aumentou 53% entre 2004 e 2013, ações sociais nesse contexto contribuem para esse novo perfil de graduação. **Objetivos:** Reflexão crítica acerca da importância das ações sociais promovidas no campo da educação em saúde junto aos adolescentes da Planaltina Df. **Relato de Experiência:** no eixo de interação em saúde na comunidade, a partir de ações sociais, abordou-se a temática DST's no CEF Condomínio Estância 03 Planaltina Df com adolescentes do 7º ano. a atividade foi desenvolvida de forma lúdica, em três turmas por discentes do UniCEUB, interligando-se a universidade em suas atividades de ensino com as demandas sociais. **Resultados:** as ações sociais utilizam abordagens mais participativas que permitem interagir com particularidades da educação em saúde, além de possibilitar a compreensão de questões polêmicas envolvidas na hebiatria. Não obstante, viabilizam novas práticas de ensino, intervenção e geração de conhecimento; contribuindo, portanto, para uma formação mais humanística. **Conclusões:** Desenvolver-se ações sociais junto a comunidade viabiliza tanto a aquisição de qualidade profissional e de comunicação interpessoal, como ainda permite a integração prático-teórico e o contato com prevenção, promoção e reabilitação de saúde ainda na graduação.

Métodos Anticoncepcionais: Uma Visão Diferente

Gabriel Ramalho de Jesus; Luís Eduardo Moreira Martins; Maria Célia Mendes

Introdução: Sabendo da negligência médica e educacional quanto à população com deficiência visual, um grupo de 11 alunos do primeiro ano da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP elaborou um projeto de ensino e educação de métodos contraceptivos para alunos da ADEVIRP (Associação dos Deficientes Visuais de Ribeirão Preto). **Objetivos:** Proporcionar o contato com outro cenário de ensino-aprendizagem, desenvolver a comunicação, informar e analisar a percepção sobre sexualidade, planejamento familiar e métodos contraceptivos com deficientes visuais. **Relato de Experiência:** a atividade exigiu dos alunos atenção à linguagem e ao discurso utilizados – devido à diversidade de faixa etária – e exploração de recursos sensoriais não visuais (principalmente tato e audição) – em virtude da deficiência apresentada. por se tratar de uma te-

Cobem_53.indb 613 30/05/2017 16:56:00

mática ainda tabu – reflexo da educação em sociedade, os estudantes tiveram um embate psicopedagógico sobre quais termos utilizar, como e sobre o que dizer; além de amostras de pudor durante o ensinamento. **Resultados:** os alunos adquiriram um novo referencial na tríade temática sexualidade, planejamento familiar e métodos contraceptivos. Além disso, houve uma compreensão maior sobre a percepção e inserção sociocultural do deficiente visual, reforçando a necessidade de altruísmo e empatia na abordagem ao paciente. os deficientes visuais obtiveram novos conhecimentos, participando de forma ativa na desmistificação de conceitos e no aprendizado. **Conclusões**: Percebe-se que a deficiência visual se coloca como fator limitante no acesso à informação adequada. com a adoção de práticas sexuais, o deficiente visual afasta-se de referencias externos e inicia uma construção autônoma e consciente sobre a própria sexualidade. Diante de uma bibliografia escassa e da presença cotidiana de deficientes nos serviços de saúde, registra-se um grande impacto da temática na educação, formação e atuação do profissional médico.

Integração Ensino Serviço: Cartilha de Vacinação para Capacitação dos Profissionais da Atenção Básica na Cidade de Caicó-RN

Joel Mariano Gomes Pereira; Geraldo Trigueiro Leite Júnior; Aramis Costa Santos; Sergio Ricardo Fernandes de Araujo; Flávia Stéfani Martins Teodósio; Sara Geovanna Almeida Maia

A vacinação é um processo que estimula a resposta imune adaptativa protetora, sendo uma importante arma da saúde pública. no entanto, profissionais de saúde costumam superestimar contraindicações das vacinas, dificultando a construção de um cartão de vacinas básico completo. a capacitação dos profissionais de saúde é fundamental, para lidar adequadamente com os saberes populares e,dessa forma, este trabalho objetiva a construção de uma cartilha de orientações sobre vacinas, reforçando os quesitos de contraindicações gerais e específicas, fortalecendo a educação permanente na atenção básica da cidade de Caicó-RN. para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando o Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação (Ministério da Saúde); os livros Imunizações em Pediatria (Sociedade de Pediatria de São Paulo); e o Tratado de Pediatria (SBP). a análise dos dados sobre conceitos de imunização e vacinação, bem como contraindicações gerais e específicas de cada vacina. com isso, foi construída uma cartilha sobre vacinações de maneira clara e objetiva para reforçar os conhecimentos dos profissionais de saúde, em especial no âmbito das contraindicações falsas e verdadeiras. Dessa forma, espera-se que a cartilha tenha um papel fundamental em capacitar os profissionais, bem como reverter esse processo de educação continuada na melhoria da adesão de seus usuários e obter maiores números de cartões de vacinas completos.

Sexualidade em Adolescentes com Síndrome de Down

Carlos Eduardo de Oliveira Passafaro; Diego Henrique Holanda Oliveira; Ana Elisa Carvalho; Ângela Cristina Cézar Terzian

O desconhecimento quanto à sexualidade é recorrente em qualquer grupo da sociedade. Porém, quando se fala de sexualidade em portadores da Síndrome de Down, sua abordagem torna-se um desafio. Sendo assim, o comitê da ***International Federation of Medical Students Associations of Brazil*** na Universidade Federal de Mato Grosso realizou, em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), uma atividade de Educação Sexual Compreensiva para adolescentes com Síndrome de Down, no espaço físico da APAE – Cuiabá, através de atividades interativas visando à efetiva participação e descoberta do público-alvo quanto à temática. Neste relato, objetivou-se descrever os efeitos do projeto sobre a percepção da sexualidade e os cuidados com a saúde reprodutiva dos participantes. Durante a campanha, foram tratados temas como relacionamentos, sexualidade, percepção quanto ao próprio corpo, prevenção de DSTs e gravidez indesejada. Sua aplicação deu-se de forma simples, sendo feita a partir de uma roda de conversa e discussão entre os presentes. Cerca de 50 alunos da APAE entre 15 e 40 anos puderam discutir sobre os assuntos propostos e expor suas dúvidas, medos e experiências. Assim, alcançou-se o objetivo proposto para a ação de esclarecimento quanto a questões importantes sobre namoro, masturbação, sexo e prevenção de DSTs. o fato de o desenvolvimento da sexualidade desses jovens, que ocorre principalmente no período da adolescência, estar associado ao déficit mental, faz com que muitos encontrem-se cercados de dúvidas. Todavia, a campanha propiciou que se surpreendessem quanto às descobertas de sua capacidade sexual. Estes indivíduos não devem ser percebidos apenas pela sua doença, mas como humanos com o direito de exercer sua sexualidade. para tanto, o diálogo e a disponibilização de informações quanto à saúde sexual de forma compreensiva mostraram-se eficazes para a abordagem destas pessoas em sua totalidade.

Cobem_53.indb 614 30/05/2017 16:56:00

Quebra-Cabeças da Vida: Metodologia Ativa para Discussão dos Sentimentos com Mulheres Amazônicas Portadoras de Câncer

Ícaro Zurra Vasconcelos; Suany Serudo Meirelis; Beatriz Graciani Salerno; Gabriela Amaral de Sousa; Rodrigo Andrade de Lima; Rosana Pimentel Correia Moysés

Introdução: o câncer de colo de útero e de mama são os que mais acometem as mulheres da região Norte. o comprometimento da autoimagem feminina afeta negativamente, causando uma dor psicofísica. Além da condição psicológica influir na resposta imunológica, o combate a estas doenças encontra como entrave a não continuidade do tratamento. **Objetivos:** Incentivar as mulheres a discutir e externar suas experiências no processo de adoecer e de tratamento do câncer, colaborando para seu bem-estar físico e mental, além de sensibilizar os acadêmicos de medicina à importância do processo de escuta como cuidado. **Relato de Experiência:** no auxílio do tratamento, os membros do Projeto Marias na Esperança, vinculado à Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), realizaram uma oficina terapêutica intitulada "Quebra-Cabeças da Vida" com mulheres do interior do estado em tratamento para o câncer e que são acolhidas pelo Lar das Marias na capital. a atividade consistiu na distribuição de peças grandes de quebra-cabeças em branco, depois enfeitadas com pedaços de pano, desenhos, adesivos e tintas. ao final, elas foram convidadas a explicar suas representações e a formarem juntas o quebra-cabeças com suas peças, discutindo a complexidade do adoecer e do tratamento do câncer. **Resultados:** as Marias descreveram momentos que marcaram suas vidas, como o casamento, o nascimento de um filho e falaram de sonhos, além de outros motivos que dão forças para viverem com esperança em meio ao sofrimento. Foram distribuídas fichas de avaliação para relatarem como se sentiam antes e depois da oficina. a maioria delas apresentou aumento de emoções positivas. **Conclusões:** Foi perceptível que extravasar sentimentos aprisionados diminuíram a tensão e a ansiedade das Marias. como graduandos na área da saúde, percebemos como o ato de ouvir o outro é capaz de fazê-lo melhorar. Isso influi na relação médico-paciente, pois ensina o valor da escuta como método de tratamento clínico.

Pegue – Não Pegue: Prevenção de DSTs na Universidade Federal do Tocantins (UFT)

Aline Aguiar de Araujo; Jéssica Neto Ferreira Pacheco; Gilson de Abreu Viza Júnior; Edilberto Vasconcelos Pereira Júnior; Gabriel Lima Cardoso Barros; Flávio Augusto de Pádua Milagres

Introdução: as campanhas de prevenção às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) se intensificam em períodos nos quais há grande aglomeração de indivíduos, como férias de verão, carnaval e outras festas populares. Ademais, ainda não há uma efetiva adesão dos jovens quanto ao uso de preservativos. **Objetivos:** Dessa forma, a Liga de Infectologia e Medicina Tropical do Tocantins (LIMETTO) propôs uma ação educativa junto à comunidade da Universidade Federal do Tocantins (UFT), com o objetivo de sensibilizar tal público quanto à prevenção das DSTs. **Relato de Experiência:** a ação denominada "Pegue-Não Pegue" ocorreu no dia 05 de fevereiro de 2016, das 11 às 15hs no hall do Restaurante Universitário da UFT e atingiu 203 pessoas. o tema dessa ação faz alusão ao fato de que quem "pega" o preservativo ou "pega" as informações, passa a "não pegar" tais doenças. Assim, a abordagem do público foi realizada de maneira lúdica, com os membros da LIMETTO com fantasias de carnaval, entrega de panfletos, revistas com jogos sobre DSTs e de preservativos. Além disso, foi realizada uma sensibilização quanto ao avanço do vírus Zika, que pode ser sexualmente transmissível, e seus riscos. **Resultados:** a campanha, embora tenha sido simples, representou um momento em que várias dúvidas foram sanadas. os acadêmicos envolvidos obtiveram uma maior qualificação profissional e interação prática e social na Educação em Saúde, na população acadêmica da UFT. **Conclusão:** a partir da ação da Liga, evidenciou-se a importância do tema por parte da comunidade acadêmica, o que pode se estender para uma visão geral da população acerca do assunto. Entretanto, numa análise mais crítica, a campanha não conseguiu atingir um maior número de pessoas. Assim, o que pode ser proposto, é que tal ação tenha expansão para toda a comunidade de Palmas e não se restrinja apenas à comunidade acadêmica.

Cobem_53.indb 615 30/05/2017 16:56:00

A Importância da Interdisciplinaridade das Ligas Acadêmicas: Uma Experiência de Alunos da Universidade Federal do Tocantins (UFT) no Apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras

Bárbara Veloso de Deus; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Andressa Paula Silva Coelho; Maria Luiza Silva Brito; Prof. Pedro Eduardo Nader Ferreira

Introdução: a preconização da interdisciplinaridade tem sido efetivada em praticamente todas as ações em saúde no sistema de saúde vigente no Brasil. Todavia, ainda subsiste, na realidade acadêmica, o desafio da integração e da maior compreensão sobre a importância dessa troca e da construção desses laços entre as diversas disciplinas. Diante dessa necessidade de interconexões na área da saúde, a união de diversas ligas da Universidade Federal do Tocantins-UFT, realizou a Campanha de Prevenção de Queimaduras, na qual cada membro-acadêmico pode contribuir com sua perspectiva e seus conhecimentos para uma boa contemplação do tema. **Objetivo:** Gerar uma parceria entre os diferentes enfoques e abordagens que cada liga trabalha para tornar a campanha ainda mais efetiva e abrangente. **Relato de Experiência:** a Campanha de Prevenção de Queimaduras foi realizada como uma extensão da Campanha Nacional, na cidade de Palmas-TO e contou com a colaboração de 4 ligas e um projeto social: Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica; Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência; Liga Acadêmica de Dermatologia, Liga do Riso e Anjos para quem tem Fé. a ação estabelecida no Shopping Capim Dourado e no Parque Cesamar contou com um público diverso. Além disso, enquanto as duas primeiras ligas citadas traziam a experiência com os acidentes e os cuidados com a pele, as outras duas e o projeto traziam a habilidade e a experiência no lidar com crianças. **Resultados:** Foi observado que a transmissão do conhecimento, a partir da espontaneidade e animação dos doutores palhaços e, com a colaboração das ligas participantes, alcançou um grande público. **Conclusão:** a partir do evento, percebeu-se que qualquer campanha a ser realizada será mais efetiva com a participação interdisciplinar das ligas, pois além da interação incentivada e do conhecimento difundido, as formas de abordar o público se amplia, atingindo um número muito maior de pessoas.

Ação Educativa sobre Dengue, Chikungunya e Zika Promovida Pela Lipe-UFT como Meio de Promoção de Saúde

Rita Albuquerque Lima; Alysson Damasceno Marques; João Guilherme Silva Oliveira; Delcides Bernardes da Costa Neto

Introdução: Arboviroses emergentes, tais como, Dengue, Zika e Chikungunya, podem ser contidas em todo o país com um eficiente combate ao mosquito vetor. Nesta perspectiva, a Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica da UFT (LiPe – UFT), em parceria com o Projeto Prontos para Voar (PPV), realizou uma ação com crianças e adolescentes, na cidade de Palmas-TO, a fim de informá-los sobre estas doenças, evidenciando, principalmente, a importância de evitar os focos do mosquito. **Objetivos:** Promover conhecimento e conscientização para os jovens de uma comunidade de Palmas a despeito das principais arboviroses emergentes. **Relato de Experiência:** a ação sobre Dengue, Zika e Chikungunya foi realizada em 13 de agosto de 2016, na sede do PPV, em Palmas-TO, depois de se considerar o efeito epidemiológico que estas doenças ganham em nosso país a cada ano e as consequências graves à sociedade brasileira. Contou com a presença de 25 crianças e adolescentes, sendo 4 meninas e 21 meninos. Através de uma apresentação dinâmica, em que se buscava primeiramente saber o conhecimento dos jovens presentes e depois aconselhá-los sobre a importância deles como população no combate a essas patologias, conscientizando os educandos quanto a importância dos sintomas e sinais específicos dos enfermos dessas arboviroses, além de alertar sobre o mosquito no papel de disseminador. **Resultados:** a população alvo presente durante a ação mostrou ter certo conhecimento sobre o assunto, conseguindo responder as perguntas feitas pelos acadêmicos e ainda questionando sobre as dúvidas que possuíam. **Conclusões:** os acadêmicos tiveram a percepção de que mesmo assuntos com tanta visibilidade na sociedade brasileira, ainda gera bastantes dúvidas. Dessa forma, sabe-se que as crianças e os adolescentes representam o futuro da sociedade e a conscientização dirigida a eles têm maiores chances de provocarem resultados satisfatório em futuro bem próximos.

Cobem_53.indb 616 30/05/2017 16:56:00

Capacitação de Discentes para a Participação em Uma Ação de Apoio à Campanha Nacional de Prevenção de Queimaduras: Uma Aula Ministrada por Acadêmicos, Orientada por Profissionais e Voltada para Estudantes de Quatro Ligas Acadêmicas e Um Projeto

Guilherme Antunes Barriviera; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Jefferson Luis Santos Botelho; Gustavo Invernise de Moraes; Natália Pinheiro Basan; Jonas Eraldo de Lima Junior

Introdução: o manejo do queimado apresenta-se como um desafio para o atendimento hospitalar no Brasil. as equipes preparadas e os centros especializados estão concentrados, deixando diversas regiões carentes de um atendimento de qualidade. Aliada a essa conjuntura de um sistema pouco eficiente para tratar o queimado, a população leiga, na sua maioria, desconhece as principais formas de evitar a queimadura como também de realizar o cuidado pré-hospitalar inicial. **Objetivo:** a aula visou proporcionar o compartilhamento de informações acerca do tema "queimaduras" para capacitar os alunos que participariam da extensão levando conhecimento e conscientização para a comunidade. **Relato de Experiência:** a aula foi realizada no dia 02 de junho de 2016 com início às 19 horas e duração de 2 horas, no auditório do bloco C da Universidade Federal do Tocantins (UFT), em Palmas. Foi organizada por dois acadêmicos da Liga Universitária Tocantinense de Trauma e Emergência (LUTTE), os quais deram início ao evento apresentando uma aula expositiva sobre o assunto em que abordaram tanto conhecimentos técnicos, necessários a médicos e profissionais da saúde, quanto conhecimentos básicos que deveriam ser levados à população leiga no assunto no dia da ação. Posteriormente, os dois professores que estavam presentes levantaram discussões acerca do tema. por fim, os alunos receberam uma cartilha do CRM com informações diversas a respeito do tema. **Resultados:** Possibilitou-se um intercâmbio de informações e experiências entre alunos e professores. Além disso, gerou-se maior confiança para aborda o tema com a população e houve uma padronização didática na abordagem ao público. **Conclusão:** o conhecimento sobre queimados é de grande valia devido sua alta taxa epidemiológica e por ser tão recorrente no cotidiano domiciliar. Dessa forma, a aula possibilitou ensinar a população sobre o tema e ao acadêmico como manejar a situação frente suas diversas formas de apresentação.

Marias na Esperança: a Utilização de Metodologias Ativas por Acadêmicos de Medicina como Instrumento de Promoção da Saúde, em Um Projeto de Extensão

Gabriela Amaral de Sousa; Rodrigo Andrade de Lima; Ícaro Zurra Vasconcelos; Beatriz Graciani Salermo; Suany Serudo Meireles; Rosana Pimentel Correia Moysés

Introdução: o projeto de extensão "Marias na Esperança" tem uma equipe de acadêmicos em medicina da Universidade Federal do Amazonas que realizam atividades de promoção de saúde na Associação de Apoio às Mulheres Portadoras de Câncer – Lar das Marias, uma organização não governamental que abriga e apoia mulheres com câncer do interior do Amazonas. a realidade do estado é bastante peculiar e as dificuldades de acesso à saúde são agravadas pela distância, sendo muitas vezes necessários dias em viagem para chegar ao local de atendimento. o projeto promove oficinas terapêuticas baseadas na importância da escuta dentro dessa complexidade sociocultural. **Objetivos:** Relatar a experiência dos discentes com metodologias ativas na promoção da saúde de mulheres com câncer, no Amazonas. **Relato da Experiência:** ao longo dos primeiros encontros foram necessárias adaptações para promover uma melhor interação com as participantes, permitindo que elas traçassem um panorama de suas emoções e pensamentos. Percebe-se, nitidamente, que as mulheres, ao participarem das atividades, ficam mais alegres e dispostas a enfrentar o tratamento. Um óbice identificado foi o da adesão parcial a certas práticas. Entende-se que, muitas vezes, algumas mulheres não estão com o ânimo necessário à atividade, o que pode ser decorrência do tratamento desgastante. por fim, as decisões individuais são sempre respeitadas, mas, continuamente, estimula-se a participação das mulheres. **Resultados:** as oficinas são capazes de sensibilizar sobre o processo de escuta como cuidado, o que fortalece a formação do estudante, além de contribuir positivamente para a recuperação das participantes. **Conclusões:** o desenvolvimento das oficinas permite ao acadêmico avigorar o vínculo com a comunidade, com o acréscimo de humanização à formação dentro da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Cobem_53.indb 617 30/05/2017 16:56:00

Educação Médica na Atenção Primária ao Idoso: Um Relato de Experiência

Tarciana Mesquita Cabral Barreto; Marina Costa Campos; Jocileide Sales Campos; Lucas Eliel Beserra Moura; Luciana Ramalho Rolim; Karla Danielle Barroso Colácio

Introdução: Segundo o IBGE, até 2060, o número de brasileiros com mais de 65 anos corresponderá a 26,7% da população total e a expectativa média de vida passará a ser de 81 anos. com o envelhecimento populacional e a preocupação com o seu impacto social, a atenção primária desempenha papel fundamental para a identificação e manejo adequado de doenças próprias do idoso como, hipertensão, diabetes e osteoporose, possibilitando intervenções mais precoces e de menor custo para a saúde pública. **Objetivos:** Aproximar o acadêmico de medicina das práticas geriátricas empregadas na saúde básica. **Relato de Experiência:** Um grupo composto por 10 acadêmicos supervisionados por professora orientadora, 2 médicos, 1 farmacêutica e 1 enfermeira, iniciou projeto de atenção a 46 idosos frequentadores da Associação Beneficente Maria de Nazaré (ABEMN) em Caucaia-CE. Previamente, foram organizados encontros para definir os serviços ofertados aos idosos, função dos participantes, capacitação do grupo e apoio material da faculdade. Serviços ofertados: mensuração de glicemia, pressão arterial, medidas antropométricas e consulta médica, orientação com farmacêutica clínica e vacinação contra H1N1 – campanha vigente na ocasião. Estar diante de pacientes com problemas reais possibilitou ao acadêmico vivenciar experiências únicas, que vão da alegria em contribuir com um projeto beneficente, ao enriquecimento pelo contato direto com a prática médica, sobre situações relevantes para a formação acadêmica. **Resultados:** as atividades foram realizadas e alguns idosos apresentavam elevada pressão arterial e glicemia capilar em jejum, necessidade de orientações sobre uso de medicações, nutrição e atividade física. **Conclusões:** Essas vivências na formação de estudantes de medicina significam experiências únicas que vão além dos conhecimentos adquiridos nos livros e, por isso são de extrema relevância para formação médica e promoção da saúde.

Ação Educativa sobre Dengue Permite o Desenvolvimento da Capacidade Lúdica dos Acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins

Renata dos Santos Oliveira; Adonias de Freitas Nunes; Maria Luiza Silva Brito; Ana Flávia de Oliveira Castro; Tatiane Pires de Oliveira; Delcides Bernardes da Costa Neto

Introdução: Devido à alta incidência de dengue entre a população palmense e as consequências biológicas e sociais dessa doença, tornou-se relevante a assimilação da importância da prevenção inclusive dentre as crianças. Assim, a Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica da Universidade Federal do Tocantins (LiPe-UFT) junto com a Fundação Escola de Saúde Pública (FESP) realizaram uma campanha teatral em escolas públicas dessa capital. **Objetivos:** Usar o teatro como arma de ensino para o público infantil bem como promover a prevenção de novos casos de dengue e aprimorar o aprendizado dos acadêmicos envolvidos na ação. **Relato de Experiência:** a campanha "Brigada Estudantil contra a dengue", realizada do dia 20 de novembro de 2015 a 20 de dezembro desse mesmo ano, em 24 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIS) de Palmas – TO, teve o teatro feito pelos universitários como o principal meio para transmissão da mensagem do evento. Dessa forma, houve a caracterização física, a preocupação com a oratória adequada a idade dos expectadores e a interação com a plateia afim de prender a atenção dos mesmos e dar veracidade a encenação. os integrantes da LiPe tiveram envolvimento substancial durante o acontecimento e sua preparação. **Resultados:** a campanha obteve um resultado satisfatório tanto para os acadêmicos quanto para as crianças presentes. os universitários buscaram aprimorar o conhecimento prévio sobre os meios de combate ao mosquito e as demais formas para a prevenção da doença. Já as crianças relataram com entusiasmo, a pais e professores, sobre as informações aprendidas, ensinando novas atitudes aos que estão ao redor. **Conclusão:** a partir dessa ação da Liga, ocorreu maior valorização do tema entre as crianças, seus familiares e comunidade acadêmica. Assim, a campanha proporcionou uma contribuição eficaz na promoção da saúde pública e uma formação médica mais humanizada.

Cobem_53.indb 618 30/05/2017 16:56:00

Fundação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia do Amapá: Projeto de Extensão

Larissa Queiroz Costa Carneiro; Amanda Alves Fecury; Gleiciane Alves de Miranda; Jhone Michel Curti; Leonardo Moreira Alves; Tayonara Borges Gonçalves

Introdução: o pioneirismo em uma dada área é algo surpreendente e desafiador. o estado do Amapá conta com um pequeno número de especialistas na área de Ginecologia e Obstetrícia (comparado a outros estados do país), e essa é uma área fundamental para a formação médica, até mesmo para aqueles que não pretendem segui-la. Nesse contexto, surgiu o desejo de maior aprofundamento a respeito desse conhecimento, e para tanto a criação de uma liga com esse enfoque foi essencial. **Objetivos:** Apresentar uma perspectiva a respeito da importância da participação de ligas acadêmicas, para a construção do conhecimento médico. **Relato de experiência:** a fundação da Liga Acadêmica de Ginecologia e Obstetrícia, com alunos da Universidade Federal do Amapá, foi o meio pensado para que possa haver um maior aprofundamento sobre os conhecimentos na área, por ser um instrumento contribuinte não somente da formação em salas de aula da graduação em Medicina, mas também da interação com outros cursos e com a comunidade, através de estágio, produção de trabalhos científicos e seminários. **Resultados:** as dificuldades, como as questões burocráticas, de organização, divulgação, e promoção da liga para montar o alicerce foram e estão sendo superadas ao longo do percurso, com o apoio do corpo discente. **Conclusões:** o pioneirismo e o compromisso com a própria formação acadêmica médica são uma necessidade permanente, somado a isso, a demanda amapaense por profissionais da área de ginecologia evidenciaram a necessidade de oportunizar a inserção de acadêmicos de medicina num ambiente que visasse explorar mais conhecimento dessa grande área médica, por meio da formação da Liga de Ginecologia e Obstetrícia do Amapá , no entanto algumas vezes na atmosfera das ligas acadêmicas há a presença de um caráter pró-especialização precoce que vai de encontro ao perfil "projeto de extensão" que toda liga acadêmica deveria possuir, que só pode ser corrigido por meio de orientação pedagógica adequada.

Workshop das Ligas Acadêmicas da Universidade Fedral do Tocantins: Um Relato de Experiência Durante a Semana do Calouro

Raphael Guilherme D'angelis Brandão; Jonathas Santos Oliveira; Roniel Thalles Almeida da Silva Rosa; Erminiana Damiani de Mendonça

Introdução: Ligas acadêmicas são grupos de alunos que se organizam para discutir e aprofundar conhecimentos sobre um determinado assunto na área da saúde. São ministradas aulas teóricas por alunos e/ou professores, realizam-se atividades de pesquisa e extensão, além de cursos, simpósios e inúmeras oportunidades de estágios em unidades de saúde públicas e privadas. no ambiente das ligas que ocorre uma forte articulação entre ensino, pesquisa e extensão, ressaltando o tripé universitário, essenciais à formação acadêmica. **Objetivo:** Relatar a experiência dos autores na organização do I Workshop das ligas acadêmicas da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Palmas. **Relato de Experiência:** o I Workshop das ligas foi realizado no Hall da biblioteca da UFT durante a semana do calouro (25 a 29 de julho de 2016) e contou com a participação de 12 ligas dos cursos da saúde da Universidade. Foram formados stands com banners e atividades produzidas pelas ligas de forma a atrair e instigar o desejo, por parte dos alunos, em realizar ações que se enquadrem no tripé ensino, pesquisa e extensão. Sabe-se que a realização destas atividades é essencial para a formação acadêmica, em especial para aqueles que pretendem ir além da graduação. **Resultados:** Durante o evento, foram alcançados um total de 40 alunos, todos ingressantes no curso de medicina. a maioria dos alunos se sentiram estimulados mediante a apresentação das ligas, sendo instigados a ingressarem, em especial, nos campos da extensão e da pesquisa. **Conclusões:** as ligas têm propiciado um ambiente onde os alunos podem desenvolver atividades extras que são essenciais à sua formação, uma vez que a falta de incentivo, muitas vezes pela universidade, tem se apresentado como uma grande barreira. Dessa forma, a realização de atividades que estimulem os alunos a executarem ações que se enquadrem no tripé universitário, contribuem com a melhora da formação acadêmica e, consequentemente, da universidade.

Cobem_53.indb 619 30/05/2017 16:56:00

Universidades na Feira: Um Intercâmbio de Saberes e Práticas

Jakson Gomes Figueiredo; Flávia Stéfani Martins Teodósio; Eurenice Maevy Benigno de Oliveira Moura; Jean Marcel Bezerra França; Débora Luiza da Costa Pereira; Lucas Pereira de Melo

Introdução: o projeto Universidades na Feira surgiu da necessidade de concernir os cursos de Ciências da Saúde, Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, em prol de uma extensão comunitária interdisciplinar de prestação de serviços e atividades educativas, levando em conta as necessidades culturais e de serviços em saúde à população que frequenta a feira livre de Caicó. o nome Universidades na Feira deve-se ao fato do evento ser interdisciplinar, envolvendo estudantes e docentes de diferentes cursos e universidades da cidade de Caicó. **Objetivos:** Promover um intercâmbio de saberes e práticas interprofissionais da comunidade acadêmica, integrando ensino-serviço-comunidade e pondo em prática a responsabilidade social. **Metodologia:** o projeto consiste na realização de um evento semestral que é realizado na feira livre de Caicó. Já foram realizadas quatro edições do evento, o qual são ofertados diferentes atendimentos a comunidade, entre eles: aferição de pressão arterial, glicemia capilar, testes rápidos (HIV e Sífilis), atendimentos odontológicos, assistência jurídica e apresentações culturais. **Resultados:** no III Universidades na Feira os cursos de Ciências da Saúde realizaram 534 atendimentos, desses: 271 (50,7%) aferição de pressão arterial, 230 (43%) glicemia capilar e 33 (6,2%) atendimentos odontológicos. pelos dados analisados observa-se uma ascensão no número de atendimentos comparados ao primeiro evento, que teve, em média, 150 atendimentos. os atendimentos das outras áreas não foram contabilizados, com tudo tiveram uma boa adesão dos participantes e tiveram uma importante contribuição para o evento. **Conclusão:** Tendo em vista as quatro edições do Universidades na Feira, observa-se que houve um aumento no número de estudantes, docentes e comunidade participante. Sendo assim, cumpri com seu papel na valorização social, cultural e na promoção e educação em saúde.

Avaliação do Conhecimento de Gestantes Atendidas em Uma Estratégia de Saúde da Família de Belém sobre os Cuidados Necessários Durante a Gravidez

Luiz Lima Chaves; Napoleão Guimarães Braun; Anna Karynna Barbosa Gomes

Introdução: a mulher preparada, durante o pré-natal, por meio de orientações e informações pertinentes à gestação, parto e puerpério, enfrentará estes períodos com maior segurança. **Objetivo:** Neste estudo foi avaliado o conhecimento de gestantes atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF) do Parque Verde, no município de Belém, Estado do Pará, sobre os cuidados necessários durante a gravidez, no período de janeiro a maio de 2016. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, observacional e transversal. Foram entrevistadas 26 gestantes, independente da idade e do período gestacional, atendidas pela ESF e utilizou-se um questionário próprio para coleta de dados. Foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Metropolitana da Amazônia – FAMAZ. **Resultados:** Verificou-se que cerca de um terço das gestantes entrevistadas eram adolescentes e 16(69%) delas estavam entre 31 e 42 semanas de período gestacional. 27% das grávidas são mães solteiras e nota-se a suma preocupação das gestantes com o comparecimento às consultas do pré-natal, orientações, realização das vacinas, alimentação saudável e hábitos de vida corretos. Analisou-se ainda que, 73% das gestantes sabem que ter relações sexuais durante a gestação não prejudica o bebê e 21 delas preferem o parto normal. **Conclusão:** o presente estudo demonstra que o conhecimento prévio de gestantes sobre os cuidados necessários, durante o pré-natal, tem crescido, ao longo do tempo e que a maioria das gestantes do Parque Verde prefere o parto normal.

Recepção de Calouros: Uma Experiência Pautada na Transformação da Realidade

Fernanda Stabile da Silva; Isabela Seghimatz Oliveira; Ricardo Miranda Lessa

Introdução: as experiências iniciais vivenciadas nas universidades pelos calouros são fundamentais para sua permanência no curso e sucesso acadêmico, enquanto discente e indivíduo. Vivenciam mudanças paradoxais, envolvendo a alegria da aprovação no vestibular em consonância com as incertezas e medos impostos pela rotina universitária. Assim, o Centro Acadêmico Luiz Tarquínio de Assis Lopes (C.A.L.T.A.L.) desenvolveu sua I "Recepção de Calouros", a qual procurou esclarecer e integrar os estudantes ao ambiente universitário. **Objetivos:** Recepcionar e motivar os

Cobem_53.indb 620 30/05/2017 16:56:00

novos universitários do Curso de Medicina bem como apresentar o Centro Acadêmico como órgão de representação estudantil local. Promovendo um momento de acolhida e ao mesmo tempo um espaço de reflexão crítica sobre o Ensino Médico e o cotidiano acadêmico. **Relato de Experiência:** o projeto foi coordenado pelos membros do C.A.L.T.A.L. com metodologia de atividades elucidativas envolvendo palestras, debates, oficinas e confraternizações, as quais aconteceram no período noturno em dois dias. Dentre as atividades, houve uma exposição sobre o curso e um aluno de cada período relatou sua vivência. Além disso, palestras e debates que envolveram trote, currículo oculto, formação médica e uma oficina sobre Medicina Centrada na Pessoa. **Resultados:** É notória a diferença entre as turmas anteriores e os calouros, os quais se demonstraram mais receptivos, interessados e participativos quanto às atividades de ensino, pesquisa e extensão, além dos debates e reuniões do C.A.L.T.A.L. Percebeu-se, assim, uma ampliação da consciência crítica da realidade vivida e a formação de acadêmicos capazes de pensar a realidade e poder transformá-la. **Conclusões:** a partir da atividade tornou-se evidente a necessidade de que os alunos, ao ingressarem na Universidade, sejam recepcionados e tenham espaço para se manifestarem e dividirem angústias sem repressão. Desse modo, integram-se melhor ao contexto universitário e as oportunidades oferecidas, favorecendo sua formação profissional e desenvolvimento psicossocial.

A Criação de Uma Campanha de Arrecadação de Recipientes de Vidro Pela Liga de Pediatria Clínica e Cirúrgica (Lipe) da Universidade Federal do Tocantins (UFT) para o Banco de Leite de Palmas-TO: Uma Homenagem à Semana Mundial de Aleitamento Materno

João Marcos Monteiro Ramos; Dulce Mourthé Starling Pinheiro; Maria Luiza Silva Brito; Jefferson Luis Santos Botelho; Júlia Artiaga de Carvalho Coelho; Delcides Bernardes da Costa Neto

Introdução: a LiPe dedica-se especialmente a atividades assistenciais voluntárias para comunidade com foco na promoção de saúde para o público infantil, sendo um ponto de constante debate o aleitamento materno (AM). Sua principal vantagem é representar elevada carga de fonte nutricional, mas se faz importante também no estabelecimento do vínculo emocional materno-infantil. Assim, a realização de ações educativas por profissionais de saúde, voltadas para o AM se faz essencial para fortalecimento do laço ensino-serviço-comunidade. **Objetivo:** Ressaltar a importância da campanha sobre AM realizada pela LiPe na mobilização da comunidade como catalisadora da promoção de saúde infantil. **Relato de Experiência:** a Liga, percebendo a carência do Banco de Leite de Palmas com relação aos potes destinados à doação de leite, iniciou uma campanha de arrecadação em homenagem à Semana Mundial de Aleitamento Materno. Aulas foram ministradas sobre o tema para preparação dos discentes sobre o assunto e pontos de coletas de potes foram distribuídos pela cidade. a campanha se iniciou no dia 7 de julho de 2016 e tem inicial intenção de se estender até o fim de agosto. Desde então, diversos potes foram arrecadados e suas coletas tem impulsionado a mobilização social. **Resultados:** Apesar da campanha ainda se encontrar em andamento, observou-se um grande interesse da população em ajudar. Notou-se que poucos sabiam como auxiliar o banco de leite ou até que existia um em Palmas. a campanha se iniciou como algo idealizado por acadêmicos, mas atualmente apresenta caráter social e humanitário, em que a conscientização sobre a importância do AM vem se espalhando. **Conclusão:** Comumente a ajuda é impossibilitada por ignorância de como auxiliar. Cabe às ligas acadêmicas exercendo um papel fundamental na disseminação do conhecimento e conscientização popular dos atos simples que podem fazer grandes diferenças. Ações que reforçam a importância da extensão universitária para ambos os lados que ela relaciona.

Uma Visão sobre o I Workshop de Síndromes Torácicas do Comitê de Habilidades Clínicas (CHC) em Belém-Pará: Relato de Experiência

João Pedro Nunes Aquime; Marina Geórgia Cruz Keuffer; Isabelle Pinheiro Amaro; Bianca dos Santos Melo; Cassio Caldato

Introdução: o primeiro Workshop de Síndromes Torácicas promovido pelo Comitê de Habilidades Clínicas do CESUPA (Centro Universitário do Pará), foi realizado nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2016, em Belém-PA no CESUPA. o evento teve como público acadêmicos de medicina e contou com a participação de médicos palestrantes. **Objetivo:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência com objetivo relatar a vivência no I Workshop de Síndromes Torácicas como organizadores do evento e coordenadores do CHC, informando os resultados obtidos com análise crítica dos mesmos. **Relato de Experiência:** o I Workshop de Síndromes Torácicas foi planejado e executado pelos monitores e coordena-

Cobem_53.indb 621 30/05/2017 16:56:00

dores do CHC, em parceria com o CESUPA e demais instituições, mediante reuniões semanais. o evento ocorreu nos dias 23 e 24 de junho de 2016, das 18h00 às 20h30 no auditório do CESUPA, com aulas teóricas sobre o tema, e no dia 25 de junho de 2016, das 08h30 às 12h, com prática semiológica sobre os sistemas cardiovascular e respiratório e prática sobre radiografia do tórax. no dia 23 de junho, às 18h30 iniciou-se com Síndromes Cardíacas e, após, aula sobre Síndromes Pleuro-Pulmonares. no dia 24 de junho, ministrou-se Introdução ao Eletrocardiograma e Radiografia de Tórax. no dia 25 de junho, às 8h30, iniciou-se a prática semiológica e de exames complementares. Foi realizado um rodízio entre os participantes nas estações de semiologia cardiovascular, semiologia respiratória e de exames complementares. Dividiu-se os acadêmicos em 3 grupos de quantidades iguais e a troca de estações ocorreu a cada 50 minutos. **Resultados:** os monitores sentiram-se seguros e confiantes durante a prática, adquirimos conhecimentos e os inscritos conquistaram conhecimentos. como crítica, destaca-se o tempo curto de prática e a dificuldade em conseguir profissionais. **Conclusão:** Conclui-se que o I Workshop de Síndromes Torácicas foi fundamental para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina.

Ação de Saúde a Uma Comunidade Ribeirinha do Município de Mazagão no Estado do Amapá Realizada pela Cardiostart International

Igor Alberto Ferreira Neri; Mário Koga Júnior; Ivo da Silva Pinto; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Arthur Soutelo Souto da Silva; Ana Laura Góes Salviano

Introdução: a *Cardiostart International* é uma Organização Não Governamental criada em 1987 por voluntários de vários países com foco em ensinar a médicos, enfermeiros e outros profissionais da saúde suporte cardíaco avançado em missões em países como Haiti, Peru e Brasil. Há também atendimento básico em saúde a populações carentes, com orientações e doação de suprimentos e equipamentos médicos para o país escolhido. **Objetivos:** Promover a saúde de populações carentes com atendimentos clínicos e ações educativas e ofertar aos acadêmicos e à equipe local a aprendizagem com profissionais renomados valorizando a atenção básica e a importância do trabalho voluntário. **Relato de Experiência:** Alunos da Liga Acadêmica de Cardiologia do Amapá auxiliaram nas atividades da missão em abril de 2016, incluindo a ação de três dias na foz do rio Ajuruxi, em Mazagão-AP. Médicos estrangeiros e brasileiros, um paramédico, enfermeiras, biomédicos e estudantes formavam a equipe que atendeu a população de ribeirinhos. a estadia da equipe foi em uma casa da comunidade. **Resultados:** Houveram cerca de 140 consultas para crianças e adultos. Realizaram-se exames de ultrassom, ecocardiograma e testes de urina e gravidez. Ensinou-se ainda como tratar a água com os filtros doados, sobre o uso correto de medicações como anti-hipertensivos, a importância de uma dieta balanceada para a saúde e orientações acerca de higiene. **Conclusões:** a valorização da Atenção Primária é relevante no contexto das populações ribeirinhas pois muitas queixas apresentadas seriam evitadas com orientações básicas de saúde. Apesar de impactante, o evento não atendeu toda a demanda local, então novas ações de saúde seriam de grande valor para a comunidade. por fim, compartilhar da rotina de profissionais de vários países foi uma oportunidade única para os alunos, proporcionando além do aprendizado acadêmico, uma valiosa experiência de humanidade e amor ao próximo.

Saúde do Trabalhador – Stress no Ambiente de Trabalho: Um Relato de Experiência

Thiago de Oliveira Pitaluga; Lucas Silva Ribeiro; Vitória Castilho Amâncio; Itary Carvalho Silva Leite; Ana Caroline Ferreira Dutra; Paulo Victor Lopes

Introdução: a síndrome de *Burnout* é um processo iniciado com excessivos e prolongados níveis de estresse no trabalho, sendo então reconhecido como um fator de risco ocupacional para profissões que envolvem principalmente cuidado com saúde, educação e serviços humanos. **Objetivos:** Descrever a vivência dos membros da Liga Acadêmica de Psiquiatria da UniEvangélica (LAPSU) ao esclarecer sobre a síndrome de *Burnout* e levantar o risco para a mesma em trinta e três usuários do Sesc Anápolis, Goiás. **Relato de Experiência:** Através da LAPSU realizou-se no SESC Anápolis, no dia 1 de maio de 2016, a ação educativa intitulada "Stress no trabalho: *Burnout*!". de início, aplicou-se aos trinta e três usuários a Escala de Maslach, que quantifica o risco para a Síndrome de *Burnout* através de questionamentos a respeito de exaustão emocional, despersonalização e realização profissional. Posteriormente, abordou-se a temática com enfoque no estresse do dia-a-dia e na exaustão profissional. Discutiu-se sobre os aspectos da síndrome, destacando sua interferência na qualidade de vida do indivíduo de forma holística e biopsicossocial.

Cobem_53.indb 622 30/05/2017 16:56:01

Seguiu-se um momento para perguntas e, por fim, realizou-se atividades de prevenção do esgotamento pessoal e profissional com intervenções gerenciais, psicoeducacionais e fatores protetores. **Resultados:** Constatou-se que apenas duas pessoas apresentaram risco para síndrome de *Burnout.* no entanto, 18% dos entrevistados demonstraram alta exaustão emocional, 18% demonstraram alta despersonalização e 15% demonstraram baixa realização profissional. de modo geral, pode-se perceber o desconhecimento sobre a síndrome, bem como seus fatores desencadeantes e suas consequências, responsáveis pela invisibilidade da mesma. **Conclusões:** a ação educativa proporcionou a visibilidade da síndrome de *Burnout* através da quantificação do risco para a mesma e das atividades desenvolvidas para a promoção da saúde do trabalhador.

Estágio Voluntário em Saúde Mental: SAPNA NGO

Valdir Alves de Sá Júnior; Rodrigo Macedo Alves

Introdução: É amplamente explorada a noção de que laços afetivos fortes são fatores protetivos para o desenvolvimento de doenças mentais e abuso drogas. Somente a ida a um lugar desconhecido torna evidente a incapacidade da cultura ocidental em criar estes laços. **Objetivos:** Avaliar a alteridade de perspectivas sobre Saúde Mental entre culturas (ocidentais e orientais) com diferenças marcantes em todas as esferas do convívio social. **Relato de Experiência:** SAPNA é uma organização não governamental localizada no norte da Índia, destinada aos cuidados de populações urbanadas marginalizadas e rurais. no distrito de Alwar, a ong mantem um instituto de Saúde Mental que abriga não somente pacientes psiquiátricos, como também idosos, pacientes com doenças limitantes e crianças em fase escolar. os internos, acadêmicos da área da saúde interessados Saúde Mental, realizam com os pacientes atividades básicas, sobretudo no que diz respeito a interação social e desenvolvimento de terapias alternativas. **Resultados:** em contraste com a experiência supramencionada, é notável a postura desencorajadora que cultura ocidental preserva em relação aos pacientes da Saúde Mental. Esses pacientes, ao longo de suas vidas, têm seus direitos costantemente negados, sobretudo pelo isolamento físico e emocional a que são submetidos. a reforma psiquiátrica tem, nas últimas décadas, lutado para desinstitucionalizar manicômios a fim de reformular a terapêutica vigente, humanizando-a. no Instituto de Saúde Mental de Alwar, crianças e pacientes convivem harmonicamente e o ganho é bilateral: a crianças são naturalmente educadas sobre saúde mental e os pacientes são tratados com a naturalidade de quem não tem preconceitos. **Conclusões:** Vínculo é certamente o valor mais importante da Saúde Mental, de modo que se faz necessária uma drástica mudança de mentalidade da sociedade no sentido de acolher pacientes de Saúde Mental e toda sua complexidade.

Vagalume: Um Projeto Desenvolvido com Crianças Institucionalizadas em Pelotas

Martina Vitória Flach Dietrich; Letícia Dal Ri;Giovana Parron Paim; Patrícia Carrion Nogueira de Freitas; Alana Raquel Owergoor Dürks; Juliana Costa Maia

Introdução: o desenvolvimento humano saudável está intimamente ligado aos eventos que ocorrem na infância. de fato, crianças institucionalizadas são mais susceptíveis a falta de estímulo e de afeto. por outro lado, crianças que crescem em estruturas familiares ideais têm autoestima mais elevada, logo, arriscam mais e têm mais êxito em suas atividades. o Projeto Vagalume, desenvolvido por acadêmicos de medicina da UFPel e vinculado à IFMSA, insere-se nesse contexto visando modificar a realidade das crianças institucionalizadas de um abrigo em Pelotas. **Objetivos**: o Vagalume visa auxiliar na formação do caráter das crianças e no seu desenvolvimento cognitivo. Objetiva, também, encaminhar as crianças que necessitam de auxílio médico ao Ambulatório de Neurodesenvolvimento Infantil da Faculdade de Medicina da UFPel. **Relato de Experiência**: o projeto assistiu crianças de 0 a 13 anos em visitas realizadas no ano de 2015. Após os encontros, foram realizadas reuniões com os participantes, a orientadora do projeto e a psicóloga do abrigo, a fim de receber um retorno das ações realizadas sobre o desenvolvimento das crianças. Ademais, por meio da observação dos participantes, fez-se o encaminhamento de crianças que necessitavam de auxílio médico. por fim, foram realizadas capacitações com uma neuropediatra sobre desenvolvimento e saúde mental infantil. **Resultados**: no decorrer dos encontros, observou-se nas crianças uma maior integração às atividades propostas. Além disso, os atendimentos realizados propiciaram às crianças com transtornos comportamentais e atrasos no desenvolvimento diagnóstico e tratamento. Nas reuniões, os integrantes expuseram suas impressões e dúvidas, as quais foram amplamente discutidas com a orientadora. **Conclusão**: Todos se mostraram satisfeitos com a evolução das crianças assistidas e com o crescimento pessoal de cada um. em suma, as atividades propostas exerceram papel fundamental no estímulo ao desenvolvimento e crescimento saudável das crianças do abrigo.

Cobem_53.indb 623 30/05/2017 16:56:01

Interconsulta Psiquiátrica Num Hospital Universitário como Instrumento na Formação Médica

Mariana Aguiar Machado; Juliana Gonçalves Oliveira; Erick Oliveira Cunha; Murilo Fernandes Rezende; Enaldo Vieira Melo; Edméa Fontes de Oliva Costa

Introdução: a interconsulta é um recurso utilizado pelo profissional de saúde a fim de aperfeiçoar o manejo de pacientes com transtornos psiquiátricos internados em hospital geral. Representa ainda uma área da psiquiatria que promove não só a assistência ao doente, como também contribui com a prática de pesquisa e com o processo ensino-aprendizagem. **Objetivos:** Caracterizar o perfil epidemiológico dos pacientes internados, num Hospital Universitário (HU) do Nordeste do Brasil, submetidos à interconsulta psiquiátrica, fornecendo dados para, com isso, proporcionar aos docentes um aprimoramento da prática pedagógica junto aos Internos de medicina. **Método:** Estudo retrospectivo e observacional, através da análise dos prontuários de pacientes internados nas enfermarias das clínicas médica e cirúrgica do HU, no período de janeiro a dezembro/2015, submetidos à interconsulta psiquiátrica. as informações coletadas alimentaram um questionário específico destinado à investigação de dados sociodemográficos e perfil clínico. **Resultados:** o total de pacientes internados foi 1678, sendo 1163 nas enfermarias de clínica médica e 515 nas de clínica cirúrgica. Contudo, apenas 59 pacientes tiveram solicitação de interconsulta psiquiátrica. a maioria dos pedidos foi oriunda da Clínica Médica, sendo a presença de sintomas depressivos o principal motivador. Houve predominância do sexo feminino e a média de idade foi 45,89 ± 14,65 anos. **Conclusão:** a frequência de solicitação da psiquiatria foi muito baixa, alcançando valores próximos de 3,5%. Isto pode apontar para subnotificação de casos e para dificuldade na detecção precoce de transtornos mentais. Sendo assim, esta pesquisa visa o aprimoramento do estágio na interconsultoria psiquiátrica, proporcionando ao estudante o contato com diversas situações patológicas da especialidade, enriquecendo a formação e promovendo a integração da psiquiatria com as diversas especialidades médicas e profissionais da saúde.

Interconsulta Psiquiátrica como Instrumento na Formação Médica: Identificando Sintomas Depressivos Entre Pacientes de Um Hospital Universitário

Juliana Gonçalves Oliveira; Mariana Aguiar Machado; Erick Oliveira Cunha; Karla Maria Nunes Ribeiro Mansila; Enaldo Vieira de Melo; Edméa Fontes de Oliva Costa

Introdução: os Sintomas Depressivos (SD) são um problema de saúde pública, pois geram queda da produtividade, afastamento do mercado de trabalho e maior demanda aos serviços de saúde. Sua detecção precoce evita baixa aderência ao tratamento médico, maior tempo de permanência hospitalar, como também o risco de suicídio. na prática médica, entretanto, acabam sendo subdiagnosticados. Contudo, a Interconsulta psiquiátrica (IP) sendo um instrumento que contribui para formação médica integrando a psiquiatria com as várias especialidades e outros profissionais de saúde pode promover a prevenção de agravamento dos sintomas psíquicos pela identificação precoce dos mesmos. **Objetivo:** Estimar a prevalência de SD e fatores associados em pacientes internados num Hospital Universitário (HU), além da frequência de solicitação de IP com vistas ao melhor treinamento dos alunos do Internato em aspectos da saúde mental. **Método:** Estudo transversal, descritivo e analítico, realizado de novembro/15 a março/16, com 87 pacientes internados num HU, através de dois instrumentos: questionário estruturado elaborado pelos autores do projeto, sobre aspectos sociodemográficos e psicoemocionais e o Inventário de Depressão de Beck (IDB), para investigação de SD. Análise de dados através de estatística descritiva, análise bivariada e multivariada por regressão logística. **Resultados:** a prevalência de SD foi 54% (IC 95%), sendo 24% de sintomas moderados a graves, no entanto, em apenas 3,4% dos pacientes houve solicitação de IP. no modelo ajustado o único fator associado a SD foi o motivo de internamento, sendo que as causas clínicas (87,2%) apresentaram 9,24 vezes maior probabilidade de desenvolver SD em relação as causas cirúrgicas. **Conclusão:** a frequência de IP foi muito baixa, o que se contrapõe com a alta prevalência de SD indicando subnotificação dos casos. Estes dados reforçam a importância da IP para identificação precoce de SD que deve ser estimulada durante a formação.

Cobem_53.indb 624 30/05/2017 16:56:01

Hospital Ensino: Uma Experiência no Interior da Amazônia

Claudiléia Pereira Galvão; Adria Camila Silva Moura; Jociléia da Silva Bezerra; Luiz Fernando Gouvêa-E-Silva; Tânia Suely Azevedo Brasileiro

Introdução: os Hospitais de Ensino (HE's) no Brasil têm contribuído para uma formação inicial e continuada de profissionais da saúde. a título de esclarecimento os HE's são instituições de saúde que servem e proporcionam campo para a prática de atividades de ensino e pesquisa que sejam certificados pelos Ministérios da Saúde e da Educação, disponibilizando assim, um ambiente no qual estes profissionais em formação possam colocar em prática o que aprenderam na teoria e discutir casos reais. Nesse sentido, é imperativo uma gestão que apoie o desenvolvimento do ensino em serviço, bem como, o desenvolvimento de projetos educativos, dado o importante papel que os profissionais da saúde exercem no atendimento multiprofissional na saúde pública. **Objetivo:** Este relato tem como objetivo explicar ou apresentar a experiência de um hospital ensino no interior da Amazônia, tendo como base a formação em serviço dos profissionais médicos e não médicos. **Relato de Experiência:** Desde a certificação do Hospital Regional do Baixo Amazonas do Pará – Dr. Waldemar Penna (HRBA) em HE, que os projetos e as atividades curriculares desenvolvidas representam um importante espaço para o ensino; o conhecimento prático tornou-se essencial para a formação acadêmica, os quais proporcionam uma experiência única para os estudantes envolvidos, como também, àqueles que estão diretamente ligados com a escolarização hospitalar por meio de projetos. Além disso, ocorreu o fomento de oportunidades para as atividades curriculares, o que permitiu o aperfeiçoamento de um ensino para a formação de profissionais da saúde que disponha de uma postura diferenciada e humanizada. Assim, o HRBA em parceria com a Universidade do Estado do Pará (UEPA) e demais Instituições de Ensino Superior (IES) conveniadas do município de Santarém-PA, têm contribuído para a formação de profissionais da saúde na região. **Resultados:** a iniciativa do Hospital e o estímulo da coordenação de ensino e pesquisa têm fomentado uma ampla vivência destes estudantes, pois permitiu um aprendizado teórico-prático, oportunizando a aquisição de responsabilidades e da realidade na construção de sua formação. **Conclusões:** a partir da certificação do HRBA em HE, as atividades curriculares e o desenvolvimento dos projetos educativos, passaram a representar um espaço único no meio médico e multiprofissional para o desenvolvimento do ensino, além de vastas probabilidades no âmbito de ampliação das habilidades indispensáveis para a formação dos estudantes tanto da formação inicial quanto continuada no interior da Amazônia. Ressalta-se, também, que boa parte dos projetos desenvolvidos trabalham a humanização juntos aos pacientes e colaboradores.

Multiprofissionalidade no Internato em Medicina: Assistência Integral ao Adolescente no Hospital Universitário

Rosa Elisa Pasciucco da Costa; Mercia Lamenha Medeiros

Introdução: o currículo vigente prioriza às maiores necessidades da população, habilitando o egresso de medicina para o atendimento integral do ser humano. o internato em Hebiatria privilegia a promoção da saúde, considerando a alta prevalência da inatividade física propiciando às doenças crônico degenerativas, corrobora que a aptidão física pode ser desenvolvida como primeiro incentivo à adoção a um estilo de vida ativo para o adolescente. **Relato de experiência:** o hebiatra, o profissional de Educação Física, o nutricionista e o psicólogo articulam ações de educação em saúde no HU, tendo importante papel em disseminar informações a respeito do reconhecimento do valor do exercício físico, contribuindo na modificação de comportamento. Entre as atividades destacamos: avaliação das condições clínicas, aptidão física voltada à saúde, nos componentes morfológicos, neuromotores e postural, possíveis impedimentos, redimensionando a prática dos exercícios físicos, sendo a promoção da saúde o enfoque principal, visto que é nesse momento que a formação de hábitos e comportamentos se conservará para a vida toda. **Objetivos:** Propiciar aos discentes a oportunidade em lidar com a dinâmica das relações interpessoais na equipe multidisciplinar, a aquisição de competência/habilidade na assistência e promoção da saúde dos adolescentes; aprimorar a comunicação com adolescentes e familiares, na assistência e na educação em saúde. **Resultados:** os discentes relatam e demonstram conhecimentos sobre atenção básica em saúde do adolescente, habilidades no atendimento integral, nas patologias mais frequentes, e as relacionadas com a hipocinesia e venceram "preconceitos sobre o exercício da Hebiatria". **Conclusão:** o projeto pedagógico do curso reflete o compromisso institucional em cumprir às DCN (Diretrizes Curriculares Nacionais), sendo fundamental para futuras ações interdisciplinares, a integração da equipe de saúde no hospital de ensino, favorecendo a aquisição dessas competências.

Cobem_53.indb 625 30/05/2017 16:56:01

Trauma Abdominal: Perfil Epidemiológico das Vítimas Submetidas a Tratamento Cirúrgico em Hospital de Ensino do Distrito Federal

Isadora Manzi Novais; Phábio Claudino Estrela Terra Theodoro; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: Causas externas encontram-se em crescimento no Brasil e estão entre os principais problemas de saúde pública devido à magnitude, aos custos elevados e aos impactos psicossociais, indicando agravamento da violência e piora das condições de vida. o trauma, causa externa de óbito mais frequente no país, ocupa terceira posição de mortalidade mundial, sendo o trauma abdominal muito prevalente. Portanto, é necessário estudo da etiologia e da epidemiologia desse tipo de trauma para planejamento de medidas preventivas. **Objetivo:** Descrever o perfil das vítimas de trauma abdominal submetidas a tratamento cirúrgico no Hospital Regional de Sobradinho-HRS e identificar as principais causas, correlacionando-as às vísceras mais atingidas. **Método:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Projeto de Iniciação Científica da Escola Superior de Ciências da Saúde – ESCS, aprovado pelo CEP-SES sob o número 1.251.111. Foram estudados pacientes atendidos no Pronto Socorro do HRS submetidos à laparotomia exploradora devido a trauma abdominal no período de fevereiro de 2012 a junho de 2014. os dados foram obtidos por meio do livro de registros de cirurgias de emergência do hospital e do sistema eletrônico de informações hospitalares do DF. **Resultados:** Foi registrado total de 73 pacientes, sendo predominantemente homens jovens entre 25 e 49 anos. a principal causa de trauma abdominal foi perfuração por arma branca – PAB (57,5%), com maior incidência de lesões em fígado e delgado, seguida por perfuração por arma de fogo – PAF com acometimento principalmente de cólon. nos traumas abdominais fechados houve predomínio de lesões em baço. **Conclusão:** Evidenciou-se coerência com a literatura brasileira a respeito do perfil das vítimas. Entretanto, houve discordância quanto à causa mais frequente de trauma abdominal cirúrgico, tendo em vista o predomínio de PAB neste estudo.

O Papel da Unidade de Conforto Sintomático do Hospital Geral de Caxias do Sul na Formação Médica em Caxias do Sul

Maicon Jeferson Flores; Evandro Lemos Resende; Rodrigo Letti; Thanisa Ferraz de Borba; Taís Regina Bisol; Suzete Marchetto Claus

Introdução: Aprender a trabalhar e conviver diariamente com a morte é um grande desafio para muitos estudantes de medicina. Hoje, é fundamental que todo estudante de medicina compreenda a morte como um processo natural, contudo – além disso – é essencial que o acadêmico tenha a percepção de que a morte não é um processo imutável, e a maneira como o paciente morre pode fazer toda a diferença, para ele, para a família e também para a sociedade. **Objetivo:** Demonstrar o papel que a Unidade de Conforto Sintomático do HG Caxias teve na conscientização dos acadêmicos sobre a importância e responsabilidade do médico ao trabalhar com pacientes no período final da vida. **Relato de Experiência:** a disciplina de oncologia oportuniza aos acadêmicos de medicina da UCS contato com pacientes em fase terminal, com os quais não há mais ferramentas para lutar contra a doença, mas muito ainda se pode fazer para proporcionar um final de vida digno e sem sofrimento. Acompanhar pacientes na Unidade de Conforto Sintomático, localizada no Hospital Geral de Caxias do Sul, nos faz perceber que a forma com que o paciente morre é tão importante quanto a cura que buscamos no dia a dia. Conviver nesse ambiente, além de estimular a reflexão sobre o nosso papel no final da vida das pessoas, nos fez perceber que o exercício da medicina deve ser um grande equilíbrio entre a ciência e o nosso lado humano, pois na fase final da vida, tão importante quanto saber usar a ciência para aliviar sintomas é saber compreender e confortar **Resultados:** a experiência contribuiu de forma contundente para estimular a reflexão e reforçar a percepção de que a medicina não tem como objetivo único curar, é necessário, também, saber confortar. **Conclusões:** a Unidade de Conforto Sintomático foi um ambiente de extrema importância para estimular e ampliar a reflexão do papel do médico no final de vida.

Cobem_53.indb 626 30/05/2017 16:56:01

Contribuições das Práticas Hospitalares de Ensino Promovidas Pela Cardiostart International para o Aprendizado de Membros de Liga Acadêmica de Cardiologia

Igor Alberto Ferreira Neri; Bruno Rafael da Silva Lopes; Mário Koga Júnior; Arthur Soutelo Souto da Silva; Gabriela Bonifácia da Silva Isla; Ana Laura Góes Salviano

Introdução: a Cardiostart International (CI) é uma entidade multinacional filantrópica formada por diversos profissionais de saúde e que desenvolve missões relativas à cardiologia nos cenários de ensino, pesquisa e extensão ao redor do mundo. Essa organização realizou suas atividades no Hospital Escola São Camilo e São Luís em Macapá-AP no período de abril de 2016. os alunos de medicina da Liga Acadêmica de Cardiologia do Amapá (LACAR) foram convidados a participar das atividades promovidas por essa entidade, favorecendo significativas contribuições relacionadas ao aprendizado dos estudantes na área da cardiologia, em ambiente hospitalar de ensino. **Objetivos:** Relatar as contribuições dos cursos teórico-práticos promovidos pela CI para o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos de medicina da LACAR. **Relato de Experiência:** para os alunos da LACAR, a oportunidade de interagir com profissionais renomados, com vivência internacional e filiados à CI foi enriquecedora, em termos de aprendizagem. Acerca dos cursos teórico-práticos promovidos no ambiente hospitalar, considerou-se que eles foram capazes de permitir uma importante associação entre os aspectos teóricos e os principais cenários de aplicação do conhecimento. Considerou-se também a relevância dos temas ministrados, os quais incluíam: suporte básico de vida, interpretação de ritmo pelo eletrocardiograma, suporte avançado de vida cardiovascular e outros. Ademais, a troca de experiências entre os palestrantes de diversas nacionalidades e os alunos da LACAR permitiu uma quebra de paradigma em relação às tradicionais aulas dentro da universidade, bem como a criação de novos conceitos sobre a medicina internacional. **Conclusões:** a prática de ensino hospitalar e a troca de experiências proporcionadas pela CI permitiram novas percepções acerca do processo de ensino-aprendizagem por parte dos alunos da LACAR.

Hospitais Universitários Federais como Cenário de Prática para Pesquisa Clínica

Cláudia Simone Costa da Cunha; Nadja Naira Valente Mayrink Bisinoti; Rafael Mota Pinheiro; Thaís Campos Valadares Ribeiro

Introdução: os HUFs são instituições de saúde vinculados à Universidades Federais que prestam serviços de atenção à saúde de referência para média e alta complexidade e constituem campo de prática para o ensino, pesquisa e extensão. Atualmente existem 50 HUFs, sendo 39 filiados à Ebserh, instituição pública de direito privado vinculada ao Ministério da Educação. **Objetivos:** Apresentar uma proposta que assegure a institucionalização e a efetividade na realização de pesquisas clínicas, considerando as boas práticas clínicas. **Relato de Experiência:** em 2014, foi criado o Programa Ebserh de Pesquisas Clínicas Estratégicas para o SUS (EpecSUS) que tem como objetivo geral contribuir com desenvolvimento científico e tecnológico e formação profissional em saúde, em consonância com as políticas de Educação, de Saúde e de Ciência, Tecnologia e Inovação. Entre os objetivos específicos figuraram a implementação de um modelo que assegure a institucionalização, efetividade e transparência no processo de aprovação, desenvolvimento, execução orçamentária e monitoramento da pesquisa clínica, bem como estimular, no âmbito dos HUFs, a realização de pesquisas clínicas em insumos estratégicos para SUS. **Resultados:** Foram propostas 6 estratégias de implementação do modelo EpecSUS, bem como publicada orientação jurídica para contrato de patrocínio de estudos clínicos, elaborado documento orientador com estímulo para a condução de estudos colaborativos multicêntricos no âmbito da rede, articulação para participação em cursos de capacitação em pesquisa clínica e oferta de mestrado profissional em pesquisa clínica com instituição parceira. **Conclusões:** o modelo EpecSUS pode funcionar como um conjunto de normas e princípios que orientam os gestores à cumprir a sua missão institucional com eficácia e funcione ainda como o conjunto de boas práticas que assegurará a efetividade no processo de aprovação, desenvolvimento e monitoramento de pesquisas clínicas realizadas no âmbito dos HUFs.

Cobem_53.indb 627 30/05/2017 16:56:01

Redução da Morbimortalidade a Partir do Ingresso de Estudantes de Medicina e Médicos Residentes em Um Serviço Hospitalar

Thiago Henrique Fernandes de Carvalho; Maria Alenita de Oliveira; Ingrid Leal Lins; Alana Emilly Andrade de Souza Wanderley; Arnaldo Moreira de Oliveira Junior; Camilla de Almeida Franca Falcao

Introdução: os hospitais são instituições complexas, com densidade tecnológica específica, de caráter multiprofissional e interdisciplinar, segundo a Política Nacional de Atenção Hospitalar integrada às Redes de Atenção em Saúde. Além da função primordial da assistência aos usuários, os nosocômios também contribuem para a formação de novos profissionais, servindo ainda como importantes sedes de pesquisa. o Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) é uma instituição pública municipal referência no atendimento secundário e terciário, localizado em João Pessoa – PB, sendo conveniado a diversas faculdades da área de saúde desde e programas de Residência médica desde 2014. **Objetivo:** o presente estudo tem como objetivo analisar o impacto da introdução do Programa de Residência Médica e de acadêmicos do curso de Medicina na morbimortalidade hospitalar. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo do tipo coorte no serviço de clínica médica do HMSI no período de janeiro a dezembro de 2015. **Resultados:** Foram analisados os números de internações e taxas de mortalidade no período de plena integração entre HMSI, estudantes de medicina e médicos residentes. Observou-se uma redução da taxa de mortalidade da ordem de 0,14%, de modo que no primeiro semestre a taxa de mortalidade era de 5,43% passando para 5,31% no segundo semestre do ano corrente. Tal fato chama a atenção por ter havido queda do índice mencionado, apesar do aumento de internações de pacientes com estado de saúde mais grave e de idade mais avançada. **Conclusão:** a partir da inclusão de estudantes de medicina e médicos residentes no serviço, houve redução significativa da morbimortalidade, claramente expressa por indicadores quantitativos e qualitativos locais. no entanto, mais estudos são necessários para melhor compreensão deste fato.

Impacto da Presença de Estudantes de Medicina e Médicos Residentes na Redução do Tempo de Internação Hospitalar

Thiago Henrique Fernandes de Carvalho; Maria Alenita de Oliveira; Ingrid Leal Lins; Alana Emilly Andrade de Souza Wanderley; Arnaldo Moreira de Oliveira Junior; Camilla de Almeida Franca Falcao

Introdução: a inserção de acadêmicos do curso de medicina e médicos residentes no meio intrahospitalar tem impactado positivamente na melhora do estado geral dos pacientes, o que repercute diretamente na melhora do estado geral e no período de internação destes. Quanto mais breve o período de permanência do usuário no hospital, menores são as chances de complicações como infecções, privação da rotina e eventuais alterações mentais. **Objetivos:** o presente estudo tem como objetivo avaliar o tempo de permanência dos pacientes em um hospital municipal da cidade de João Pessoa-PB após a introdução do Programa de Residência Médica e da inclusão de estudantes do curso de medicina no serviço. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional retrospectivo no serviço de clínica médica do Hospital Municipal Santa Isabel (HMSI) no período de janeiro a dezembro de 2015. **Resultados:** o setor de clínica médica representou 80.6% da taxa de ocupação hospitalar em 2015, no primeiro semestre o tempo médio de permanência hospitalar foi de 18 dias, contrastando com o tempo médio de 16 dias no segundo semestre quando foi instaurado o programa de residência e internato, o que representa a disponibilidade de 40 leitos em 30 dias. **Conclusão:** Através desta análise observou-se a relevância da participação de estudantes de medicina e médicos residentes na resolução do binômio saúde doença, elevando a eficiência hospitalar e garantindo a possibilidade de mais atendimentos e leitos disponíveis.

Sig Educação Médica da como Integração Graduação e Pós na Telemedicina

Jose Diniz Junior; Rosiane Viana Zuza Diniz; Denise Herdy; Ricardo Alexandro Valentim; Maria José Vilar; Mario Luis R Cesarete

Introdução: a rede Universitária de telemedicina existe desde 2009, e nossa experiência em usar essa ferramenta para discutir e refletir o ensino médico no Brasil de forma colaborativa e institucionalizada como disciplina de pós graduação. **Objetivos:** Relatar a experiência com a RUTE nos hospitais de ensino do País. **Relato de Experiência:** a rede Universitária de telemedicina RUTE, disponibiliza um espaço seguro e com qua-

Cobem_53.indb 628 30/05/2017 16:56:01

lidade internacional para criação de ambientes colaborativos de troca de ferramentas, pesquisas nas diversas áreas da medicina situada em mais de 100 pontos nos serviços de ensino do Brasil. de forma gratuita esses serviços são adicionados em uma rede ou SIG (*Group special of interesting)* e assim de forma colaborativa produzimos conhecimento na área da educação em saúde. o sig Educação médica e preceptoria da ABEM. Existe desde 2009 e agora institucionalizado na forma de atividade ou disciplina optativa em diversas instituições, UFAL, UFRN, UFG e PUC São Paulo, e como é colaborativa, estamos sempre acolhendo novas escolas. **Resultados:** 27 Instituições, incluindo ABEM regional São Paulo, fazem parte do SIG e destas 4 tem como atividade de formação docente, a nível de mestrado profissional em ensino na saúde, integrando a graduação e a pós graduação. **Conclusões:** É possível fazer ações de institucionalizações nacionais com baixo custo.

Cobem_53.indb 629 30/05/2017 16:56:01

INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSDISCIPLINARIDADE, ATIVIDADES MULTIPROFISSIONAIS E INTERSETORIALIDADE

Educação Interprofissional e Prática Colaborativa em Terapia Intensiva: Perspectiva dos Profissionais de Saúde

Elaine Amado; Rosana Quintela Brandão Vilela

Introdução: a atenção em terapia intensiva demanda trabalho em equipe, e as atividades desenvolvidas neste setor dependem sensivelmente de um estreito relacionamento entre os profissionais. a implementação da educação e colaboração interprofissional potencializam a articulação das ações da equipe em sua pluralidade de saberes e introduz a integralidade do cuidado num ambiente dinâmico. Dessa forma, a educação interprofissional e prática colaborativa vêm desempenhar um papel importante na redução de muitos problemas enfrentados na assistência em saúde. **Objetivo Geral**: Conhecer a disponibilidade e prontidão dos profissionais de saúde para a educação Interprofissional e prática colaborativa em terapia intensiva. **Metodologia**: Pesquisa transversal de caráter exploratório, com metodologias quali-quantitativa, realizada na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público. Amostra aleatória simples composta por 43 profissionais, sendo eles: médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos e nutricionistas integrantes das equipes multiprofissionais da unidade de terapia intensiva. para a coleta de dados utilizou-se um questionário, tipo Likert, que avalia a disponibilidade interprofissional (RIPLS), validado por Peduzzi e Norman (2012) e duas perguntas escritas que enfocaram facilidades e barreiras para a educação interprofissional e prática colaborativa. na análise dos dados, utilizou-se estatística descritiva com correlações estatísticas e análise temática. **Resultados**: a análise dos dados revelou prontidão da equipe ao trabalho interprofissional e prática colaborativa nas 1ª e 3ª dimensões, Trabalho em Equipe e Colaboração e Atenção Centrada no Paciente, respectivamente, com dissonâncias na análise da qualitativa para a 1ª dimensão. a 2ª dimensão que avaliou a identidade profissional mostrou-se em situação preocupante encontrada nas duas abordagens. **Conclusão**: a análise temática, em diálogo com os resultados do questionário, apreendeu a relevância da educação interprofissional na prática da unidade de terapia intensiva, visando a um melhor preparo dos profissionais da saúde, uma vez que potencializa o desenvolvimento de competências referentes a práticas colaborativas, à comunicação interprofissional e ao cuidado com o sujeito na perspectiva da integralidade. Porém, a mesma equipe desconhece a importância dessa educação na formação do grupo para o trabalho em equipe, apresentando aprisionamento à identidade profissional.

Roda de Conversa na Integração de Ensino-Serviço-Comunidade em Um Hospital Universitário

Mariana Carvalho da Costa; Caroline Araújo Lemos Ferreira; Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas; Teresa Neumann Bezerra Dantas Fabrício; Elaine Cristina Alves

A atenção em saúde sexual e reprodutiva envolve o cuidado dos indivíduos e famílias, sendo imprescindível abordar aspectos sociais, econômicos, ambientais, culturais, como condicionantes e/ou determinantes da situação de saúde. Isso exige nova postura e qualificação profissional, considerando várias dimensões da saúde sexual ao longo do ciclo de vida. o Método da Roda propõe a cogestão nas instituições e a constituição de sujeitos autônomos, por meio da horizontalização das relações equipe-paciente. Objetivou-se promover o processo de educação em saúde, contribuindo para a formação de residentes e profissionais de saúde da Maternidade Escola Januário Cicco (MEJC), Natal/RN. Inicialmente, houve um curso de capacitação sobre Roda de Conversa, envolvendo 23 residentes da área médica e multiprofissional. Desde junho de 2015, as Rodas de Conversa são utilizadas como estratégia de promoção à saúde na instituição, implementando uma prática dialógica. Até o momento foram realizadas 318 rodas em diferentes setores da MEJC, envolvendo 66 profissionais e residentes, 3.269 usuárias, acompanhantes e familiares. Cada encontro inclui: Acolhimento; Socialização dos saberes; Encerramento e Avaliação. na execução da roda, os colaboradores convidam a equipe multidisciplinar do setor, residentes, pacientes e acompanhantes. a equipe instiga a fala dos participantes, promovendo vínculos sociais e valorização da identidade cultural. Verificou-se a integração ensino-serviço-comunidade; Promoção da saúde contribuindo para adesão ao tratamento e empoderamento;

Cobem_53.indb 630 30/05/2017 16:56:01

Aproximação entre a equipe de saúde e usuárias. Observou-se baixa adesão ao projeto por parte dos residentes da área médica, o que aponta para construção de estratégias. Constatou-se, ainda, que a estratégia de Roda de Conversa fortaleceu o trabalho em equipe multiprofissional, fomentando a transversalidade e a grupalidade na perspectiva de uma prática dialógica no trabalho e na cogestão de coletivos.

Adaptação e Validação da Versão Brasileira da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional

Marcelo Musa Abed; Edna Regina Silva Pereira; Suely Grosseman

A colaboração interprofissional está no foco da transformação do processo de trabalho entre profissionais de diversas categorias, na busca de se prestar uma atenção integral aos pacientes. Uma formação interprofissional pode garantir a prática cooperativa nos serviços de saúde. por isso, são necessárias as ferramentas que permitam avaliar como essa colaboração ocorre. Hojat et al. elaboraram uma escala para avaliar a colaboração interprofissional. o objetivo deste estudo é a adaptação transcultural e validação da Jefferson Scale Of Attitudes Toward Interprofessional Collaboration (JeffSATIC) na Atenção Básica no Brasil. a versão final, em português, da Escala Jefferson de Atitudes Relacionadas à Colaboração Interprofissional (EJARCI), seguiu todos os passos para adaptação, finalizando com a avaliação por quatro especialistas quanto ao seu conteúdo: equivalência cultural e conceitual em relação ao seu objetivo e aplicação em uma amostra de 30 profissionais da Atenção Básica. Cento e vinte e oito profissionais de equipes de saúde da família participaram do processo de validação respondendo à escala. a validação de conteúdo Índice de Validação de Conteúdo (IVC) foi de 0,99, o que demonstra que a escala é capaz de medir aquilo que ela se propõe. na avaliação da consistência interna, foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach, sendo valor de α = 0,71, aceitável para definir sua confiabilidade. Conclui-se que a adaptação transcultural foi adequadamente realizada e sua aplicação é válida na Atenção Básica.

O Uso de Uma Disciplina Integradora Prática para o Ensino e Aprendizagem de Competências Clínicas

Jose Knopfholz; Aline Von Bahten; Maira de Mayo Oliveira Nogueira Loesch; Giana Silveira Giostri; Caroline Ehlke Gonzaga; Paulo Ricardo Franciozi Gois

Introdução: o futuro médico generalista deve ser capaz de integrar conceitos de diferentes especialidades e desenvolver o pensamento estratégico para o diagnóstico clínico e solução de problemas. as diretrizes curriculares de medicina de 2014 relatam a importância o egresso apresente visão integral, humanística, crítica e ética para o atendimento dos pacientes. **Objetivo**: Refletir sobre o desenvolvimento de uma disciplina prática que permeia o período clínico do curso, integrando os conhecimentos das disciplinas do semestre por meio de atividades ambulatoriais, hospitalares e no centro de simulação. **Relato de Experiência**: os estudantes do curso de medicina durante o período clínico são expostos às diferentes especialidades médicas. a disciplina Semiologia e Práticas Clínicas integra todas as especialidades que fazem parte do semestre do estudante. os 90 discentes exercem suas atividades em dois momentos diferentes. na primeira, semanalmente, grupos de 15 estudantes participam de um rodízio de 3 semanas com 3 horas-aula em cada especialidade do semestre em práticas no ambulatório, hospital e centro de simulação. ao final da terceira semana o aluno é submetido a uma avaliação dos conhecimentos e habilidades desenvolvidos. na segunda dinâmica, realizada em outro dia da semana, os estudantes fazem parte de um rodízio entre 2 atividades de 5 horas-aula. Metade da turma se envolve em atendimentos simulados contextualizados à prática clínica proposta divididos em grupos de menores orientados por 3 professores para o aperfeiçoamento de habilidades referentes ao semestre no centro de simulação. a outra metade da turma é subdividida em 15 consultórios nos quais efetuam atendimentos em um ambulatório de especialidades exclusivo para estudantes de medicina nas áreas clínicas que já tiveram contato até o presente período. Sob a supervisão de professores especialistas eles desenvolvem suas competências clínicas avaliadas formativamente por meio de rubrica específica. a disciplina apresenta 2 avaliações em sistema OSCE. Após a primeira avaliação os estudantes passam por uma gincana das especialidades objetivando a devolutiva da avaliação prática e solução de dúvidas por meio de atividades gamificadas. **Resultados**: ao longo dos semestres os estudantes relatam aumento na segurança para o exame e raciocínio clínico, assim como a tomada de decisão. Eles referem que ao vivenciarem a realidade de várias especialidades no mesmo ambulatório, conseguem desenvolver uma visão integrada e holística. Observa-se durante os 4 períodos da disciplina o desenvolvimento de competências clínicas nos estudantes. **Conclusões**: a integração de conceitos de diversas especialidades por meio do uso de diferentes práticas de metodologias promotoras de aprendizagem ativa, são capazes de desenvolver competências para o atendimento clínico com humanização.

Cobem_53.indb 631 30/05/2017 16:56:01

A Interdisciplinaridade no Atendimento em Um Ambulatório de Pacientes com Úlceras Crônicas

Lorena de Freitas Calixto; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabina Postiglione Mansani; Juliano Teruya Maekawa; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

Introdução: as úlceras crônicas de membros inferiores acometem 5% da população ocidental adulta, sendo um importante problema de saúde pública. Além de diagnosticar e tratar esses pacientes, é preciso direcionar ações de prevenção e reabilitação em saúde. **Objetivos**: Relatar as atividades desenvolvidas e os conhecimentos teórico-práticos adquiridos por alunos de graduação que acompanharam o atendimento de pacientes com úlceras crônicas atendidos em um hospital universitário, no interior do Paraná. **Relato de Experiência**: o ambulatório atende pacientes com úlceras crônicas e é referência regional. Nele atuam profissionais e alunos de Enfermagem, Serviço Social e Medicina, todos voltados para o atendimento, instrução e reabilitação do paciente. Também participam os alunos do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/GraduaSUS), que acompanharam por oito semanas as atividades desenvolvidas no ambulatório. Enquanto um profissional da enfermagem fazia o curativo, um aluno do PET-Saúde/GraduaSUS questionava o paciente sobre a história-natural de sua doença e seus hábitos de vida. Simultaneamente, o paciente era orientado quanto aos cuidados em relação à sua doença. Após a realização do curativo, uma assistente social auxiliava o paciente e o questionava sobre suas condições socioeconômicas e possibilidades de continuar o acompanhamento. **Resultados**: Além de vivenciar o conhecimento teórico posto em prática, foi possível observar a importância de uma equipe interdisciplinar atuante e voltada para as diversas necessidades do paciente. os alunos ampliaram os saberes, familiarizaram-se com a realidade dos pacientes e observaram a mobilidade do paciente na rede de atenção à saúde. **Conclusões**: o aprendizado consolida-se a partir da vivência e da experiência compartilhada entre diferentes saberes. Atividades extraclasse podem ser ferramentas úteis para uma formação humanizada, menos tecnicista e individualista, ou seja, voltada para a integralidade da atenção.

O Primeiro Contato de Calouros de Medicina de Uma Universidade Pública com a IFMSA Brazil: Um Relato de Experiência da Standing Comite Fair

Nathália Jolly Araújo Soares; Fernanda Jucá Cirilo; Marina Rodrigues Russo; Vitoria Matos Bezerra; Lucas Vasconcelos Lima Diniz; Amanda Alves Fecury

Introdução: a Standing Comite Fair (SC Fair) 2016, em português, Feira de Estandes do Comitê, foi um evento realizado pelo comitê local da Universidade Federal do Amapá, filiado à Organização não governamental IFMSA Brazil (International Federation of Medical Students' Associations of Brazil). **Objetivos**: Apresentar a IFMSA Brazil, o Comitê Unifap e todos os subcomitês existentes para os calouros de medicina de forma dinâmica, mostrando como um estudante pode "fazer a diferença" em sociedade. **Relato de Experiência**: a feira iniciou com uma pequena palestra dada pela antiga presidente do comitê sobre o que é a IFMSA e o que tem a acrescentar ao aluno enquanto estudante de medicina e ser humano em formação. Após, os alunos foram direcionados às salas que foram preparadas, uma para cada subcomitê, onde cada um ficou responsável por sua própria decoração e apresentação. Foram apresentados os subcomitês individualmente e suas funções dentro e fora da Universidade para que houvesse o incentivo à participação dos alunos na instituição. no último momento, ocorreu um preenchimento de questionário para avaliação das percepções dos alunos quanto ao evento. **Resultados**: Houve boa interatividade dos alunos nas atividades desenvolvidas, corroborando para o interesse à participação da ONG. o questionário mostrou-se útil no que diz respeito à avaliação das atividades de forma qualitativa, indicando as preferências de atividades no comitê. o evento proporcionou a aproximação entre calouros e veteranos e adicionalmente reforçou uma recepção sem trotes violentos. **Conclusões**: Observou-se que, após o evento, a adesão dos alunos à IFMSA aumentou consideravelmente, principalmente pelo programa de apadrinhamento dos novos alunos pelos membros da ONG, que influenciou positivamente o engajamento dos ingressantes. a importância da IFMSA na educação médica está relacionada ao contato do estudante com a comunidade, tornando-os mais humanizados e com perspectivas mais amplas.

Cobem_53.indb 632 30/05/2017 16:56:01

Experiência de Um Residente de Medicina de Família e Comunidade em Realizar Abordagem Familiar Através de Visita Domiciliar

Magda Caldas Machado; Regina Ferreira

Na prática da atenção primária nos deparamos com pessoas que possuem problemas complexos que, por vezes expressam-se por meio de sintomas indefinidos que não conseguem ser explicados pela Ciência Médica. É fundamental que o médico possa compreender e inserir a família neste contexto para realizar uma abordagem coerente e culturalmente aceitável, de forma a estabelecer um vínculo com esse sistema, sendo capaz de produzir mudanças reais. Objetivo foi reconhecer a estrutura da família e o papel que o paciente exerce dentro dela, as expectativas da família em relação a ele e as conexões afetivas construídas por meio das vivências. a abordagem familiar foi realizada com 06 residentes da UERJ e psicóloga especialista em terapia familiar e agente comunitário de saúde em visita domiciliar. Através do familiograma houve a identificação geral familiar, com ciclo de vida foi possível verificar em qual fase se encontra a família intervindo em um momento crítico atual. Através do Eco mapa foi possível verificar as relações da família com pessoas, trabalho, escola, serviço de saúde que podem ser considerados como rede de apoio da família no processo terapêutico. a tarefa que os médicos de família se propõem consiste em promover um melhor cuidado, superando a serialização e buscando a aproximação com uma visão que tem como princípios a integralidade, a longitudinalidade e o contexto. a utilização da abordagem sistêmica aplicada à família fornece recursos para melhor intervir nas questões de saúde, ou seja, havendo mudança em uma parte deste, haverá impacto nas outras partes que o compõem. Vale ressaltar a importância da contribuição da disciplina psicologia como fonte de conhecimento da prática da terapia familiar complementando e fornecendo técnicas de entrevista imprescindíveis para um melhor aproveitamento da abordagem realizada reforçando assim a transdisciplinaridade.

Ensaios Clínicos com Populações Vulneráveis em Países Europeus, Sul Americanos, Africanos e Asiáticos

Ricardo Eccard da Silva; Angélica Amorim Amato; Alice Garbi Novaes; Marta Rodrigues de Carvalho; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

Introdução: a globalização de ensaios clínicos envolve a realização de estudos para regiões emergentes onde há desigualdades sociais, econômicas e de saúde, que podem contribuir para a vulnerabilidade aos participantes dos estudos. **Objetivo**: Analisar os ensaios clínicos envolvendo populações vulneráveis ocorridos em países europeus, sul americanos, africanos e asiáticos. **Métodos**: Estudo descritivo, analítico e documental. Dados foram obtidos do Registro de Ensaios Clínicos da União Europeia no período de 2014 e coletados: populações vulneráveis, tipos de patrocinadores dos estudos, situação de emergência, análise farmacogenômica e populações vulneráveis incapazes de dar o consentimento. **Resultados**: a companhia farmacêutica transnacional patrocinou grande parte dos ensaios clínicos envolvendo vulneráveis, sendo 83% no Brasil. Dinamarca, Malásia e Holanda tiveram menores patrocínios de empresas transnacionais; Dinamarca (Hospital Universitário 22%), Malásia (Companhia biofarmacêutica transnacional 54%) e Holanda (Hospital Universitário 17%). Ensaios clínicos envolvendo populações vulneráveis e situações de emergência foram menos prevalentes: Argentina (1%), Brasil (3%), Chile (2%), Dinamarca (13%), Estônia (6%), Finlândia (2%), Índia (5%), Israel (5%), Holanda (3%), Peru (3%), Rússia (3%), África do Sul (1%), Tailândia (2%) e Ucrânia (4%). China, Colômbia, Egito, Malásia, México, Singapura e Turquia não houve ensaios clínicos envolvendo vulneráveis e situação de emergência. Entre os países com maiores porcentagens de ensaios clínicos indivíduos incapazes de dar o consentimento pessoalmente e análise farmacogenômica estão Peru (11%), Colômbia (11%), Índia (10%), Brasil (9%), Chile (8%), Malásia (8%), México (8%) e Singapura (8%). **Conclusões**: a companhia transnacional é a que mais patrocina ensaios clínicos envolvendo vulneráveis e as maior prevalência destas populações estão concentrados em países da Ásia e América do Sul.

Cobem_53.indb 633 30/05/2017 16:56:01

Infraestrutura de Pesquisa: Mapeamento dos Centros de Pesquisa de Ensaios Clínicos Aprovados no Brasil

Ricardo Eccard da Silva; Angélica Amorim Amato; Alice Garbi Novaes; Marta Rodrigues de Carvalho; Maria Rita Carvalho Garbi Novaes

Introdução: em acordo com o Documento da Américas de Boas Práticas Clínicas (BPC's) (2005) os investigadores dos ensaios clínicos devem possuir qualificação e infraestrutura de pesquisa. Segundo a Resolução RDC 9/2015 da Anvisa, o patrocinador do estudo é responsável pelos custos de tratamento de eventos relativos ao estudo. **Objetivo**: Descrever aspectos relativos a infraestrutura de pesquisa de ensaios clínicos aprovados no Brasil. **Métodos**: Estudo analítico, descritivo e documental. no Sistema de Controle de Pesquisa Clínica (SCPC) da Anvisa, foram obtidos os nomes e números do CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) dos centros de pesquisa participantes de ensaios clínicos aprovados no período de 2009 a 2015. Dados coletados: Unidade Federativa; tipo de organização e tipo de atendimento (exclusivo ou não do Sistema Único de Saúde). **Resultados**: 76% dos centros de pesquisa possuem atendimento não exclusivo do SUS. os centros com atendimentos exclusivos do SUS) corresponderam a 25%. os centros de pesquisa estão mais concentrados nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Goiás. Já os estados como, Piauí, Tocantins e Rondônia concentraram menos centros de pesquisa. os tipos de centros de pesquisa mais prevalentes por tipo de atendimento exclusivo no SUS foram: 37% Hospital da Administração Direta da Saúde (serviços exclusivos no SUS); 17% Hospital da Administração Indireta (serviços exclusivos no SUS) e 13% Clínica da Administração Direta da Saúde (serviços exclusivos no SUS); 29% Hospital Beneficente Sem fins Lucrativos (serviços não exclusivos no SUS); 28% Clínica privada (serviços não exclusivos no SUS) e 17% Hospital privado (serviços não exclusivos no SUS). **Conclusões**: os estados da região sudeste concentraram mais centros de pesquisa. Isso pode estar relacionado a qualidade de infraestrutura, qualificação dos investigadores e instalações adequadas que resguardam a segurança dos participantes.

Atuação Interprofissional na Educação em Saúde: a Atenção a Saúde do Escolar na Faculdade de Medicina de Botucatu (FMB), Unesp

Eliana Goldfarb Cyrino; Ariane da Silva Rodrigues; Camila de Carvalho Lopes; Carlos Alexandre Hattori

Introdução: o Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação instituiu o Programa Saúde na Escola em 2007, orientando ações integradas e articuladas. a FMB oferece aprimoramento em saúde escolar articulado à residência médica em pediatria com formação interprofissional. Busca-se a promoção da saúde e desmedicalizar problemas pedagógicos e psicossociais com intervenções abrangentes considerando a integralidade do cuidado. **Objetivo:** Relatar experiência interprofissional na atenção à saúde do escolar. **Relato de Experiência:** e resultados. em 2016, realizamos projeto em equipe composta por médico, pedagogo e enfermeiro com orientação docente voltado à responder diferentes demandas de escolas e unidades de saúde. de maneira compartilhada organizamos e realizamos atividades voltadas a educação em saúde em escolas. os temas foram escolhidos de acordo com o projeto político pedagógico das escolas para 2016. Trabalhamos com educação alimentar visando o enfrentamento do excesso de peso em escolares, sensibilizando escolares do fundamental a respeito da diferença entre alimentação adequada e saudável e não saudável e riscos para a saúde. Infelizmente, não conseguimos realizar atividades de preparação de refeições com as crianças. as atividades desenvolveram-se com a participação de professores e foi avaliada de forma positiva, principalmente pela forma lúdica de abordagem. Além de atividades pedagógicas nas escolas também acompanhamos crianças em consultas compartilhadas (médico pediatra, enfermeira e pedagoga) em unidades básicas. nos atendimentos pedagógicos atividades foram realizadas de acordo com a hipótese silábica dos alunos, trabalhos com leitura de livros, escrita, desenho, alfabeto móvel e jogos. **Conclusões**: para o enfrentamento do presente cenário, é emergente a necessidade da ampliação de ações intersetoriais que repercutam positivamente sobre os determinantes da saúde do escolar. na formação profissional é essencial aprender a trabalhar em equipe.

Cobem_53.indb 634 30/05/2017 16:56:01

Conhecimento dos Fatores de Risco Associados à Ocorrência de Diabetes Mellitus Tipo 2 em Comunidade de Santana do Ipanema – Alagoas: Uma Proposta de Intervenção Educativa

Ana Ofélia Milanes Boza; André Luiz dos Santos Cabral; Márcia Bastos Rezende; Elayne Vieira dos Santos; Adriano Antonio da Silva Pedrosa

Introdução: na comunidade trabalhada em Santana do Ipanema – Alagoas, as principais causas de morbidade e mortalidade ocorridas foram as doenças endócrino-metabólicas, entre elas a diabetes mellitus, a qual é a quarta causa de morte no Brasil. Essas doenças estão ocupando lugar preponderante, principalmente em pessoas susceptíveis, por falta de conhecimento da prevenção. Detectou-se que as principais causas de aparecimento da doença, de sua descompensação e de suas complicações, incluindo a morte, estão relacionadas com a desinformação e a falta de acesso, além dos fatores de risco e das ações necessárias quanto ao correto controle e acompanhamento. **Objetivos**: Decidiu-se elaborar um programa de educação para maior conscientização dos pacientes sobre os fatores de risco para controle da diabetes mellitus. **Relato de Experiência**: para elaboração do plano de intervenção ficou estabelecida uma priorização dos problemas encontrados pela estimativa rápida do planejamento estratégico situacional e, em seguida, analisaram-se as influências negativas para a população. Assim, com base nos nós críticos, foram elaboradas as operações e as possíveis soluções, levando-se em conta os resultados esperados, o produto e os recursos necessários. **Resultados:** Foi proposto um plano operacional para que os pacientes aprendessem mais sobre o risco de adoecer de diabetes mellitus, oferecer linha de cuidado em relação aos hábitos tóxicos e ao estilo de vida inadequados, contribuir com melhor atendimento e acompanhamento e obter informações sobre a população com fatores de risco de desenvolvimento da doença. **Conclusões**: Desta forma, a equipe de saúde da família conseguiu criar uma proposta para melhorar o conhecimento dos fatores de risco, e assim diminuir a morbidade e a mortalidade.

Abordagem Multiprofissional em Idosos com Fratura de Terço Proximal do Fêmur no Hospital de Clinicas (HC) UFTM

Jessica de Souza Magalhães; Jessica Lopes Oliveira; Kamilla Paranaguá M. Siqueira; Murilo Antônio Rocha

Introdução: com o aumento da expectativa de vida e, consequentemente com a maior proporção de idosos na população, o índice de Fratura do Terço Proximal do Fêmur (FTPF) aumentou nos últimos anos. Isto ocorre em sua maior parte em indivíduos acima de 60 anos, associado a traumas não intencionais como as quedas. Nesse sentido, a abordagem multiprofissional busca reduzir o impacto pós-fratura na qualidade de vida desses idosos, além de proporcionar um melhor cuidado. **Objetivos**: Avaliar a importância da abordagem multiprofissional na qualidade de vida do idoso pós-fratura. **Métodos**: Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado na cidade de Uberaba-MG. Foram revisados prontuários de pacientes idosos, internados no setor de Ortopedia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro de janeiro de 2015 a janeiro de 2016, sendo encontrados 135 pacientes com diagnóstico de FTPF. na amostra, foram analisadas características de cada paciente: idade, sexo, cor, comorbidades e mecanismo do trauma; além da presença ou não da abordagem multiprofissional no prontuário. **Resultados**: do total de 135 pacientes diagnosticados com FTPF, 53 eram homens e 82 mulheres. a idade média foi de 73,53 anos, e dentre eles, 105 eram brancos e 30 não brancos. em relação ao mecanismo da fratura, 88,8% apresentaram queda da própria altura – QPA e 11,1% apresentaram fratura em decorrência de trauma. em 100% dos prontuários pelo menos uma abordagem multiprofissional foi relatada, sendo elas: fisioterapia, fonoaudiologia e/ou serviço social. **Conclusão**: Através da análise dos prontuários avaliamos que um manejo multiprofissional intra-hospitalar, como por exemplo, a fisioterapia pós-operatória e o serviço social analisando aspectos sociais, familiares e domiciliares, são imprescindíveis para a recuperação e manutenção da qualidade de vida do idoso.

Cobem_53.indb 635 30/05/2017 16:56:01

A Importância do Intercambio na Introdução à Prática Clínica: Relato de Experiência de Alunos do 2º Ano do Curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá

Amanda Casagrande Dias; Amanda Alves Fecury; Joaquim Cialdine Portela Neto; Mariana Freitas da Silva; Jéssica Andréa Silva das Chagas

Introdução: Um intercambio médico promove a troca de experiências entre alunos e profissionais da saúde com o objetivo de aprimorar o conhecimento teórico e desenvolver as habilidades práticas exigidas pelo currículo médico. **Objetivo**: Relatar os aspectos positivos e negativos dos intercâmbios realizados por meio da International Federation of Medical Students Associations – IFMSA. **Relatos de Experiência**: de 3 discentes do 2o ano do curso de Medicina da Universidade Federal do Amapá: – Aluno 1: realizou o intercâmbio clínico pelo comitê SCOPE, no período de 04 à 31 de janeiro de 2015, na cidade de Trujillo (Peru), na especialidade de neurologia do hospital Belen de Trujillo. como aspectos positivos, destacaram-se: o contato com um sistema de saúde distinto do brasileiro e a oportunidade de compreender procedimentos de avaliação neurológica. como ponto negativo, relatou-se o tempo reduzido do estágio (quatro semanas). – Alunos 2 e 3: realizaram intercâmbio clínico pelo comitê SCONE, no período 4 à 28 de julho de 2016, na cidade de Campina Grande (Paraíba), na especialidade de pediatria do Hospital Universitário Alcides Carneiro. como aspectos positivos, relataram-se: compreender o funcionamento de uma enfermaria pediátrica; compartilhar experiências com indivíduos nas diferentes fases da formação do médico-pediatra como internos, residentes, preceptores, e outros intercambistas; e discutir os casos, promovendo assim desenvolvimento do conhecimento teórico e prático. Não relataram pontos negativos. **Resultados**: apesar das dificuldades encontradas, em geral os discentes avaliaram os intercâmbios positivamente, evidenciando que são fundamentais na complementação das aulas vivenciadas na graduação médica, uma vez que ampliam a visão do estudante, possibilitando grande aprendizado. **Conclusão**: os programas de intercâmbio são fundamentais no sentido de fomentar a prática clínica necessária para a formação médica e desenvolver habilidades específicas de cada área estagiada.

Atividades Multiprofissionais na Formação Médica: Contribuições de Psicólogos(as) do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)

Maria do Socorro Menezes; Marcela Alves Mol; Gabriel Lima Vasconcellos; Yasmin Guerra Saib Abi Habib; Mathaeus Lopes de Andrade; Maria Gabriela Parenti Bicalho

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina (2014) apontam a importância da aprendizagem interprofissional para a formação de egresso com perfil generalista. Este trabalho apresenta uma experiência de atividades multiprofissionais em curso de graduação em Medicina realizada com psicólogos do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). **Objetivos:** Constituir espaço de aprendizagem interprofissional a partir da realização de atividades multiprofissionais, propiciar aos estudantes conhecimentos sobre as possibilidades de trabalho interprofissional entre médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF) e psicólogos do NASF, contribuir para a construção do conceito biopsicossocial de saúde ao longo do curso. **Metodologia**: os graduandos em Medicina acompanham as atividades desenvolvidas por profissionais de Psicologia do NASF, tais como coordenação de grupos, visitas domiciliares, consultas compartilhadas e reuniões de matriciamento, e atuam em atividades de Educação em Saúde promovidas pela ESF. **Resultados**: o acompanhamento das atividades do profissional de Psicologia amplia a compreensão dos estudantes de Medicina sobre os aspectos psicossociais da saúde e contribui para a formação de egresso preparado para atuar na Estratégia de Saúde da Família. Entretanto, ao acompanhar essas atividades, os estudantes observam que, em algumas situações, os médicos estão pouco entrosados com o profissional de Psicologia e o trabalho interprofissional não acontece efetivamente. **Conclusões:** o acompanhamento das atividades de psicólogo do NASF pode contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias para o trabalho interprofissional no contexto da Estratégia de Saúde da Família. Essas atividades devem ser objeto de discussão no curso de Medicina, a fim de que as dificuldades de efetivação do trabalho interprofissional observadas sejam compreendidas e convertam-se em elementos formativos.

Cobem_53.indb 636 30/05/2017 16:56:01

A Etnografia como Ferramenta na Metodologia Ativa na Graduação em Medicina: Um Relato de Experiência no Distrito Federal

Fernando Ferreira Natal

Introdução: a Escola Superior de Ciências da Saúde no Distrito Federal tem cursos de graduação com ensino por metodologias ativas. Nesse contexto, sob orientação docente do autor desse projeto, um grupo de graduandos de Medicina, por notarem que a gravidez na adolescência tem alta incidência no Recanto das Emas – DF, realizou um relato de experiência utilizando princípios oriundos da Antropologia e da Medicina. **Objetivos**: Qualificar os graduandos na compreensão da gravidez na adolescência, pela etnografia, em um grupo de 40 adolescentes entre 13 a 16 anos num encontro com opiniões expostas de modo livre. Desconstruir o saber apriorístico acerca do que são as necessidades de saúde de um grupo populacional. Construir conhecimento calcado na realidade e na observação participante como forma de ensino médico. **Relato de Experiência**: Inicialmente os graduandos identificaram um discurso monitorado, os adolescentes informaram pretensões de terem filhos após se formarem, conseguirem empregos e estabilidade financeira. pelo uso da observação participante, comum às etnografias, o discurso tornou-se espontâneo e foi dito que a gravidez seria boa porque não estariam velhos, que criariam seus filhos como se fossem irmãos e que receberiam apoio familiar. **Resultados**: os graduandos entendiam não haver meios de intervir junto aos adolescentes porque seu modo de vida seria desajustado, o que os levaria à gravidez precoce por falta de projetos em suas vidas. Entretanto, pela nova compreensão, possibilidades de intervenção surgiram e, o mais importante, os estudantes passaram a entender que seus potenciais pacientes não têm maneiras de viver idênticas ao que eles entendem como "correto". **Conclusões**: Compreender a cultura em seu sentido etnográfico com conhecimentos sobre crenças, moral, leis, costumes das pessoas tem grande efetividade na formação de um futuro médico capaz de entender o homem social total, de tomar medidas adequadas ao tratamento e à abordagem da sociedade.

Intercâmbio Médico Durante a Graduação: a Vivência da Medicina sob Novos Olhares

Larissa Daniele Machado Góes; Atie Calado Ribeiro; Laise Viana Alves; Larissa dos Santos Luz; Caio Luiz Marques Gomes; Bráulio Érison França dos Santos

Introdução: a reciprocidade das relações entre países, sejam elas pessoais, educacionais, comerciais ou culturais definem o Intercâmbio. É uma troca mútua, na qual há concatenação de saberes, gostos e diferenças. em determinadas escolas médicas brasileiras existem programas estudantis que permitem a vinda de estudantes estrangeiros para o Brasil bem como o envio de estudantes brasileiros para o exterior. **Objetivos**: Descrever a experiência de recebimento de acadêmica de Medicina estrangeiro e de ida ao exterior para realização de estágio médico e relatar a importância do Intercâmbio na formação de futuros médicos com uma visão mais plural da medicina e do mundo. **Relato de Experiência**: em setembro de 2015 recebi uma estudante do quinto ano de medicina proveniente da Tunísia, a qual permaneceu em minha residência durante três semanas. Nesse período pude conhecer sua cultura, a religião Muçulmana, o sistema médico Tunisiano – o qual difere em muitos aspectos o brasileiro -, bem como pude apresentá-la à cultura da região norte do Brasil, amazônica, repleta de costumes regionais. em janeiro de 2016 fui à Lima-Peru para realização de estágio em Neonatologia por um mês. à princípio tive muitas dificuldades devido ao idioma, com o qual não era muito familiarizada. Fui inserida totalmente à rotina do estágio, podendo realizar consultas monitoradas pelo preceptor, bem como pequenos procedimentos, além de conhecer a cultura local. **Resultados**: a partir dessa experiência pude vivenciar quão extensos são os limites da Medicina, a qual é mutável de acordo com a cultura na qual está inserida. Foi uma experiência enriquecedora em todos os aspectos, pois foi possível trocar conhecimentos e tradições e, além disso, perceber que a construção do ser médico inclui, além do conhecimento técnico-teórico, a percepção de que as diferenças são construtivas e sempre um aprendizado.

Cobem_53.indb 637 30/05/2017 16:56:01

A Interdisciplinaridade na Saúde Mental: Um Relato sobre a Vivência de Acadêmicos de Medicina na Rotina de Atendimento do Caps III na Cidade de Macapá-AP

Larissa Daniele Machado Góes; Atie Calado Ribeiro; Laise Viana Alves; Larissa dos Santos Luz; Caio Luiz Marques Gomes; Bráulio Érison França Santos

Introdução: a Saúde Mental envolve a capacidade de um indivíduo apreciar a vida e procurar um equilíbrio entre as atividades e os esforços para atingir a resiliência psicológica. os CAPS – Centros de Atenção Psicossocial – são instituições destinadas a acolher os pacientes com transtornos mentais, estimular sua integração social e familiar, apoiá-los em suas iniciativas de busca da autonomia e oferecer-lhes atendimento médico e psicológico. **Objetivos**: Descrever a experiência de estudantes de medicina inseridos no CAPS III na abordagem de pacientes com transtornos mentais e a importância da interdisciplinaridade. **Relato de Experiência**: Durante duas semanas os alunos do quinto ano de Medicina da Universidade Federal do Amapá foram divididos em quatro grupos, os quais dirigiram-se aos CAPS Ad (Álcool e Drogas), I e III e ao Ambulatório de Psiquiatria do Hospital das Clínicas Alberto Lima, na cidade de Macapá. Nosso grupo, composto por cinco alunos, vivenciou a rotina do CAPS III. Nesse período participamos de diversas atividades em conjunto com a equipe multidisciplinar e os usuários do serviço, que incluíram: atendimento médico no ambulatório de psiquiatria; danças circulares; oficinas de expressão corporal; grupo do humor, composto por pacientes com transtorno do humor e o grupo da família, o qual abordava a percepção da família diante da doença, suas dificuldades e enfrentamentos diários. **Resultados**: a partir de nossa inserção na rotina do serviço foi possível interagir com os pacientes em todas as suas atividades, juntamente com médicos, psicólogos e terapeutas ocupacionais. Pudemos perceber de maneira mais clara a importância da interdisciplinaridade na abordagem dos mesmos, pois por meio da integração da equipe é possível formular estratégias de manutenção de uma vida mais saudável nos aspectos físico, mental e social.

A Educação em Serviço no Controle da Transmissão de Bactérias Multirresistentes

Regina Silvia Chaves de Lima; Ana Silvia Ferranti Veiga de Mello; Ana Maria Vieira Garcia Trindade; Lorena de Godoi Montes; Milena Basso Bolpato de Morais; Neide Oyama Tocio

Introdução: com o aumento das bactérias multirresistentes nos serviços de saúde, observamos o aparecimento da resistência aos Carbapenemicos, refletindo um aumento no tempo das internações, óbitos e uso de antibióticos de amplos espectros. o Serviço de Controle de Infecção (SCIH) vem promovendo ações para minimizar essa transmissão aos pacientes. **Objetivo**: Diminuir a transmissão de bactérias multirresistentes, através da adequação de práticas seguras nos processos, garantindo assim uma assistência de qualidade. **Relato**: em um Hospital Geral Filantrópico, foi desenvolvido um treinamento em serviço para os profissionais de saúde no mês de 20 de Agosto a 20 de Setembro de 2015 e repetido em 20 de novembro a 20 de dezembro de 2015. Foi executado por vinte profissionais do hospital, capacitados pelo SCIH, sobre orientações dos cinco momentos de higiene de mãos, mecanismos de transmissão de infecções cruzadas e técnicas de adequação de assepsia nos processos relacionados à assistência. Essa equipe observou as atividades dos colaboradores, na realização dos processos assistenciais em serviço, na proporção um para um, sendo feita ao final de cada observação um feedback individual. **Resultados**: Houve uma redução das taxas de IRAS, com taxas de 3,2 (agosto/15), 2,5 (setembro/15), 2,1 (outubro/15), 1,7 (novembro/15), 2,6 (dezembro/15), 2,3 (janeiro/16) e 1,8 (fevereiro/16). Também houve redução no isolamento de bactérias resistentes aos Carbapenemicos e ainda observamos que após ultimo treinamento não foi mais isolada bactericidas resistentes aos Carbapenemicos, nos seis meses subsequentes. **Conclusões**: as atividades proporcionaram o desenvolvimento de melhoria nos processos de assistência à saúde, refletidas na diminuição da taxa de controle das IRAS e bactérias multirresistentes. Assim a educação em serviço tem um papel fundamental nas medidas de prevenção e controle, através da manutenção de práticas adequadas na assistência e da correção e feedback em loco.

Cobem_53.indb 638 30/05/2017 16:56:01

A Relação da Educação Física e o Caps : Experiências do Estágio Supervisionado do Curso de Bacharelado em Educação Física da FEFED/UFG

Soares, Juliana Paula B.; Balestra, Carmencita M.; Gomes, Joelma Cristina

Este trabalho é um Relato de Experiência do Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física da FEFED-UFG (Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás) no campo da saúde mental na cidade de Goiânia-GO. o objetivo desse é apresentar contribuições do estágio supervisionado obrigatório do curso de Bacharelado em Educação Física da FEFED-UFG no campo da saúde mental, em especial, em um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial). Este relato é referente ao ano de 2015 (Estágio I e II) e tem como referencial teórico os Princípios do SUS (Sistema Único de Saúde), saúde coletiva e mental, além das práticas corporais. como problemática observamos que em grande parte dos currículos de graduação em Educação Física não são tratados conteúdos relacionados à saúde pública, em especial à saúde mental, além de existir uma lacuna na sistematização de conteúdos e metodologias no espaço da saúde mental e uma indefinição das competências e habilidades do profissional da educação física na saúde pública. como metodologia é um relato de experiência do estágio em Educação Física no qual os alunos utilizaram a observação participante e da entrevista semi-estruturada para planejamento e aplicação do plano de ação desenvolvido por eles e apresentado aos profissionais da saúde no CAPS. Considerações finais: Esse estágio tenta de alguma forma garantir novos saberes e práticas no campo da saúde mental, condizentes com a Rede da Atenção Psicossocial que deve valorizar a pessoa com transtorno mental, mantendo a sua autonomia, independência e reinserção social.

Censo de Genética no Sertão: a Experiência em Uma Cidade no Interior da Bahia como Laboratório Vivo de Ensino em Genética Médica

Dione Fernandes Tavares; Aruanã Mairê Maia Fontes; Maria Clara Domingues de Souza; Laércio Moreira Cardoso-Junior; Thiago Rhangel Gomes Teixeira; Angelina Xavier Acosta

Introdução/Objetivos: Um completo programa de genética médica foi estabelecido em Monte Santo, um município do interior do estado da Bahia, que apresenta alta prevalência de diversas doenças genéticas autossômicas recessivas, incluindo a surdez hereditária não-sindrômica (SHNS), fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito e mucopolissacaridose tipo VI (síndrome de Maroteaux-Lamy). Educação em saúde, aconselhamento genético e tratamento são fornecidos localmente ou na capital do Estado, em colaboração com o Hospital Universitário da Universidade Federal da Bahia. Um programa inédito de triagem neonatal para MPSVI também foi estabelecido no município, onde a prevalência da doença é a maior do mundo. Mucopolissacaridose tipo VI (MPS VI, a síndrome de Maroteaux-Lamy) é uma doença de depósito lisossômico causada pela deficiência da enzima Arilsulfatase B. a incidência da MPS VI é muito baixa, geralmente menos de um caso para cada 1.000.000 de recém-nascidos. em Monte Santo, cidade com 52.360 habitantes, treze pacientes foram identificados com MPS VI. Mutação nova foi observada em homozigose nestes pacientes, a mutação p.H178L. Nesta região, estima-se que um em 5000 recém-nascidos sejam afetados pela doença. Isso reforça a necessidade de um amplo programa de genética comunitária para esta área. com a alta incidência de doenças raras, dificuldade de acesso a serviços de saúde e a falta do ensino em genética médica na Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, foi proposto um mutirão interdisciplinar em genética médica com vários profissionais de diferentes especialidades médicas e não médicas, com o enfoque de ensino de genética médica aos acadêmicos da Universidade Federal da Bahia, com ênfase em genética comunitária, utilizando a cidade de Monte Santo como um laboratório vivo de ensino e aprendizagem em genética médica. **Metodologia**: o projeto Genética no Sertão trata-se de um estudo observacional descritivo e analítico, realizado em corte transversal, que será constituído em duas etapas onde os alunos estarão sempre em contato com metodologias ativas em um laboratório vivo de ensino: primeiro foi elaborado um censo populacional através de um mutirão interdisciplinar onde foram atendidos cerca de 1000 pacientes para a determinação da prevalência de patologias genéticas, e numa segunda etapa, será realizada amostragem randomizada desta população, para elaboração de estudos de caso-controle para validação do questionário aplicado nas Unidades de Saúde da Família e análise dos fatores de risco genéticos e ambientais envolvidos, colocando também os acadêmicos em contato com a pesquisa cientifica. **Resultados**: os achados requerem um estudo mais aprofundado de toda a população, para efetivamente realizar um diagnóstico populacional permitindo o conhecimento dos seus determinantes, sua distribuição geográfica e identificação de grupos de risco ou vulneráveis. o modelo aplicado em Monte Santo, pode ser um modelo a ser adotado em todo o Brasil dentro do PSF, para se ter um real conhecimento da prevalência das doenças genéticas no país e de fortalecer as ações de genética do Sistema Único de Saúde como proposto pela Política Nacional de Atenção às Pessoas com Doenças Raras no Sistema Único de

Cobem_53.indb 639 30/05/2017 16:56:01

Saúde que objetiva oferecer atenção integral a pacientes com anomalias congênitas, problemas metabólicos, deficiência intelectual e doenças raras, atualmente sob consulta pública no Ministério da Saúde. **Conclusão**: Deste projeto resultaram vários produtos: sendo o principal o ensino e contato de alunos de graduação com a teoria e a pratica da genética médica utilizando uma cidade como laboratório vivo de ensino e contato desses alunos com a realidade da genética, além de quadros analíticos sobre as condições de saúde em genética, propostas de políticas públicas que regulamente a assistência aos afetados por doenças genéticas e acompanhamento dos indivíduos portadores de mutações genéticas de risco ou condições ambientais condicionantes, programa inédito de formação de profissionais de aconselhamento genético na atenção básica, além da produção de ferramentas de tecnologia em saúde como, ficha de coleta de informações de saúde em genética para aplicação no âmbito da atenção básica e construção de banco de dados destinado ao uso pela Vigilância Epidemiológica, ambos protótipos para aplicação nacional.

A Iniciação Científica Promovendo a Vivência em Consulta Interdisciplinar no Contexto da Mutação R337H no Gene TP53: Relato de Experiência com Acadêmicos de Medicina no Instituto de Pesquisa Pelé-Pequeno Príncipe – PR

Karin Rosa Persegona Ogradowski; Maria Marsiglio Nobrega; Andressa Rossi Junkes; Rosiane Guetter Mello Zibetti; Bonald Cavalcante de Figueiredo

Introdução: o estabelecimento da relação profissional de saúde-paciente exige do profissional a realização de uma abordagem holística e individual. para tanto, é indispensável ao estudante de medicina a percepção do processo de contato inicial, recebimento da notícia e do adoecimento a partir da visão do paciente, assim como, conhecer a inserção cultural deste. **Objetivos**: Praticar o trabalho em equipe interdisciplinar, o exercício da construção do vínculo profissional de saúde-paciente e o desenvolvimento de habilidades de comunicação, em estudantes de medicina. **Relato de Experiência**: a Iniciação Científica do Projeto Pezinho II iniciou-se em 2016, com a proposta de realizar coleta de sangue para análise da presença da mutação R337H no gene TP53 que é associada a tumores de córtex adrenal em crianças e a outros tipos de câncer, e acompanhar os pacientes com o diagnóstico estabelecido em consultas periódicas. Assim, nas consultas se desenvolve um heredograma individual para estabelecimento do histórico familiar para qualquer tipo câncer. com o heredograma e as orientações dadas aos pacientes e/ou seus representantes legais, foi possível praticar a transmissão de diagnóstico e má notícia que podem ser um empecilho para a continuidade do acompanhamento, e realizar uma ação preventiva para o desenvolvimento de câncer na família, pois notou-se uma intensificação nos cuidados com os membros, principalmente quanto aos recém-nascidos. **Resultados**: Observa-se que a cada consulta a carga emocional depositada pelo paciente, resumida principalmente a ansiedade, se reduz, assim como, as expectativas negativas. **Conclusões**: a experiência propicia aos estudantes de medicina o desenvolvimento de habilidades de comunicação e de construção de vínculo com o paciente. Foi notável após o primeiro encontro com cada paciente e/ou seu representante legal a existência de uma relação de confiança e satisfação muito maior estabelecida sendo concretizada.

Considerações sobre o Uso do Portfólio Reflexivo na Integração Curricular com Ênfase em Atenção Primária à Saúde

Denise Ribeiro Barreto Mello; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Apratto Junior; Ana Vitarelli Emery Santos; Anbelle Modesto; Amanda Vargas

Introdução: o aprimoramento metodológico permanente tem sido uma necessidade dos cursos de medicina para consolidar as novas Diretrizes Curriculares Nacionais promulgadas pelo MEC (2014), que enfatizam a formação fundamentada na Atenção Primária à Saúde. o Portfólio Reflexivo (PR) apresenta-se como um recurso que atende a essas necessidades. **Objetivos:** 1. Relatar a experiência de uso do PR na integração de componentes curriculares, desenvolvida no curso de Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ. 2. Destacar a importância do uso de metodologias ativas em currículos híbridos. 3. Apresentar o PR como recurso metodológico que promove o imbricamento teoria e prática. **Relato de Experiência:** o Portfólio Reflexivo tem sido utilizado no curso de medicina da Faculdade Redentor como metodologia ativa de aprendizagem e como avaliação formativa. os estudantes realizam atividades nas comunidades e as discutem no PR articulando-os com as teorias trabalhadas em aulas nos componentes curriculares de Psicologia Médica e Saúde e Sociedade. **Resultados:** Alinhando-se as novas DCNs, essa experiência tem colaborado, especialmente, para integrar conteúdos de diferentes componentes curriculares, conferindo protagonismo aos estudantes na construção

Cobem_53.indb 640 30/05/2017 16:56:01

dos conhecimentos e enfatizar a importância dos conteúdos das ciências humanas e da formação pautada na atenção básica. a aprendizagem em contextos reais de prática suscita questionamentos aos novos estudantes que esperam o encontro com cadáveres e lâminas. no entanto, a abordagem das tecnologias éticas e relacionais, o trabalho e discussão em torno das visitas domiciliares e, sobretudo, a capacitação docente para atuar nos contextos reais de aprendizagem tem colaborado para que gradualmente esses obstáculos sejam vencidos. **Conclusões:** as metodologias ativas como o PR demonstram eficácia para ativar as mudanças necessárias na educação médica, especialmente em currículos híbridos como no caso em questão.

"Rotular, Depreciar, Desvalorizar": Contribuições do Conceito de Estigma por Estudantes de Medicina

Ana Vitarelli Dso Santos; Renata Gontijo Amil; Paulo Cavalcante Apratto; Denise Ribeiro Barreto Mello; Amanda Vargas; Anabelle Modesto

Introdução: Referência pela relevância de suas produções intelectuais, Goffman é um sociólogo que contribuiu para as discussões sobre vários temas. na Saúde Coletiva tem sido utilizado na compreensão de atitudes sociais e condutas que se perpetuam e se reproduzem entre trabalhadores e usuários de saúde. **Objetivos:** 1. Relatar a experiência desenvolvida com estudantes de graduação em Medicina da Faculdade Redentor em Itaperuna/RJ, trabalhando o conceito de estigma. 2. Destacar a importância do estudo de temas transdisciplinares, como o estigma, na formação do médico. **Relato de Experiência:** Dada a relevância do conceito de "Estigma" e de sua aplicabilidade nas problematizações feitas nos contextos reais de aprendizagem com a inserção dos alunos na Atenção Básica, os docentes de "Psicologia Médica" e "Saúde e Sociedade", de forma integrada, promoveram um colóquio para apresentar e problematizar coletivamente o conceito de estigma. Primeiro, os estudantes foram convidados a escrever livremente o seu significado (para muitos, desconhecido), e, caso não conhecessem, deveriam dizer o que imaginavam. em seguida leram trechos da obra de Goffman, seguindo-se a construção de um brainstorming. por fim, novamente escreveram sobre o conceito para uma comparação do antes e depois, e assistiram a um vídeo, a fim de ancorar as reflexões propiciadas pela atividade. **Resultados:** a princípio, pensava-se que as correlações feitas seriam relativas aos usuários e serviços, mas associações de estigmatizações em torno da figura do médico e da medicina também foram colocadas pelos estudantes. os atores envolvidos reconheceram a importância da atividade e concordaram com novas versões para explorar outros temas relevantes, como o "nascimento da clínica" e "normal e patológico", de Foucault e Canguilhem, respectivamente. **Conclusões:** a reflexão proposta evidenciou um potencial em se romper com formas equivocadas de identidade médica e suas reproduções sociais.

Seminários Culturais – PET Medicina UFTM

Laura Ignácio da Cunha; Márcia Benedita de Oliveira Silva; Pamela Carolyne Damas Ogawa; Murilo Rodrigues de Sousa; Antônio Augusto Cunha de Andrade Filho; Gislene Guimarães Melo

Introdução: os currículos tradicionais dos cursos de Medicina pouco debatem sobre temas de cultura geral, políticas e atualidades. Além disso, a exigência de tempo pelos conteúdos trabalhados durante a graduação dificulta o contato dos alunos com tais temas. com o objetivo de suprir essas necessidades curriculares, o grupo PET-Medicina UFTM propôs a criação de seminários culturais (SC). **Objetivos**: Instigar o contato dos estudantes de Medicina com as demais áreas do conhecimento e, assim, estimular o desenvolvimento do raciocínio crítico-reflexivo, da busca por interesses não-médicos, da capacidade de oratória, da linguagem corporal e do modo de lidar com as críticas, contribuindo, assim, para a formação de um profissional mais completo. **Relato de Experiência**: Semanalmente, um dos 12 bolsistas do grupo apresenta um SC sobre um tema escolhido e desenvolvido por ele, para os alunos do programa, tutor, professores colaboradores e demais interessados. o SC tem duração de 45 minutos e deve tratar de um tema não relacionado à Medicina. **Resultados**: Entre agosto de 2015 e agosto de 2016, os bolsistas do grupo apresentaram 16 SC, que abordaram temas relacionados às artes, ciências e atualidades, tais como: "Machado de Assis, um gênio brasileiro", "Relatividade: Teorias Geral e Especial" e "Olimpíadas Rio 2016". os SC permitem ao estudante aprofundar em diversos campos do saber, ampliando sua cultura geral e visão crítica, e possibilitam, para aqueles que os apresentam, o aprimoramento da oratória e da desenvoltura diante do público. **Conclusões**: os currículos tradicionais dos cursos de Medicina restringem sua abordagem a temas médicos. os SC realizados pelo PET-Medicina permitem o contato do estudante com vários ramos do conhecimento, estimulando a prática da oratória e a capacidade crítico-reflexiva. a atividade contribui, assim, para a formação de um profissional com visão de mundo mais abrangente, capaz de aplicar o conhecimento interdisciplinar em sua prática profissional.

Cobem_53.indb 641 30/05/2017 16:56:01

O Uso de Pacientes Simulados na Formação de Médicos e Equipe Interprofissional

Alessandra Mazzo; Regina Célia Garcia de Andrade; Alma Blásida Concepcion Elizaur Benitez Catirse; Luciana Carla dos Santos Elias; Ronildo Alves dos Santos; Gerson Alves Pereira Júnior

Introdução: Dentre as várias modalidades de recursos utilizados em simulação para ensino e avaliação nos cursos da área da saúde, o uso de pacientes simulados (role play ou participação de atores) têm se mostrado como uma estratégia eficaz no desenvolvimento de habilidades clínicas, de comunicação e interprofissionais. **Objetivo**: Identificar na literatura quais os ganhos percebidos por estudantes de medicina e equipe interprofissional com o uso de pacientes simulados. **Metodologia**: Trata-se de uma revisão da literatura realizada através de Scoping Review. a pesquisa foi realizada de junho a dezembro de 2015, após a seleção dos descritores (DEsCS) eE Medical Subject Headings (MeSH). para a busca foram utilizadas as seguintes bases: LILACS, Web of Science, PubMed, CINAHL, The Cochrane Library, SCOPUS e Scielo. Entre os 6826 estudos 29 foram inclusos por acordarem com os critérios de inclusão estabelecidos. **Resultados**: entre os estudos analisados 23 foram realizados com estudantes de medicina e 06 foram realizados com a equipe multiprofissional. Entre os estudantes de medicina o uso de pacientes simulados foi utilizado para o desenvolvimento de habilidades de comunicação (más notícias, diagnóstico e aconselhamento genético), de exame físico e de procedimentos específicos como a implantação de dispositivo intra uterino. na equipe multiprofissional, o uso de pacientes simulados foi utilizado para avaliar as mudanças nas atitudes, relacionamento, colaboração, trabalho em equipe, satisfação, comunicação interprofissional, comunicação de más notícias, e habilidades para a avaliação da dor pós-operatória. **Conclusões**: o uso de pacientes simulados (role play e participação de atores) é um recurso que eficaz para o desenvolvimento de habilidades clínicas, interpessoais e profissionais tanto na formação médica como interprofissional.

Grupo de Leitura e Expansão Cultural (GLEC) para Acadêmicos de Medicina da PUC Minas em Betim

João Henrique Brandão Santos; Renato Diniz Silveira; Natalia Vieira Souza Jordão; Felipe Rodrigues de Queiroz

Introdução: a cultura geral é de grande importância para a formação dos profissionais, pois ela aprimora a visão do mundo. Dentro da medicina, esse é um fator importante já que a cultura facilita os laços entre os pacientes e os médicos. Assim, esse ponto precisa ser mais abordado dentro da medicina para se aprimorar as relações interpessoais. **Objetivos:** Diante disso, alunos do curso de medicina da PUC Minas, desenvolveram o GLEC, com o objetivo de proporcionar um espaço de discussão e aprofundamento de temas gerais. o grupo realiza diversas atividades (mesa redonda, apresentações, dinâmicas, etc.) e em todas elas os integrantes são convidados a expor suas opiniões e ouvir, aprendendo a respeitar e debater opiniões diferentes. **Relato de Experiência:** o grupo é organizado com encontros semanais onde são propostas atividades para discussão dos temas. Além disso, os integrantes têm indicações de leituras que são base dos encontros e todos são convidados a apresentar seu ponto de vista e ouvir outras opiniões. Dentro dos cinco ciclos que foram concluídos, houve alterações para se adequar às necessidades e para promover um melhor andamento do grupo. **Resultados:** ao fim de cada ciclo temático foi elaborado um seminário aberto, organizado pelos próprios integrantes, expondo os resultados sobre o que foi trabalhado. Foi relatado pelos integrantes que o GLEC teve importância para a formação acadêmica e que graças aos encontros houve maior interesse pela leitura. **Conclusões:** Após está experiência, ficou claro a necessidade de modificações dentro da grade curricular médica , temas que são julgados fundamentais são pouco abordados e, em algumas situações, nem citados. É preciso reestruturações na formação médica que vise aprimorar o conhecimento cultural e humanístico, para capacitar profissionais que estejam preparados para os desafios da medicina.

Cobem_53.indb 642 30/05/2017 16:56:01

Experiência Interdisciplinar entre Técnica Cirúrgica e Antropologia Médica a Partir da Discussão da História da Cirurgia

Romário Gomes da Silva; Cícero Moraes; Maria Gabriela Parenti Bicalho; Paulo Roberto Rodrigues Bicalho

Introdução: os cursos de graduação em Medicina vivenciam, desde a promulgação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2001, movimentos de reorientação curricular voltadas para a interdisciplinaridade, que buscam superar as barreiras entre disciplinas a fim de garantir a compreensão da realidade em sua complexidade. Este trabalho apresenta uma experiência de atividade interdisciplinar entre as disciplinas Técnica Operatória e Antropologia Médica. **Objetivos:** Constituir espaço de aprendizagem interdisciplinar, contribuir para a integração do conceito de cultura às análises da prática médica construídas na graduação, propiciar a visão histórica da Cirurgia, contribuindo para a relativização de seus conceitos. **Metodologia:** as atividades são organizadas a partir da leitura livros que narram a evolução histórica das técnicas e conhecimentos da Cirurgia, discutidos em seminários interdisciplinares, com a presença de discentes, docentes e monitores de disciplina da área da Cirurgia e de Antropologia Médica. a partir da leitura dos textos os docentes selecionam fragmentos das obras e estimulam os discentes, divididos em grupos, a relacionar os sentimentos expressos nessas narrativas com a realidade da prática médica atual e apresentar as associações identificadas na forma de seminário. **Resultados**: nos últimos três semestres quatro questões têm sido recorrentes nas apresentações e refletem conflitos vivenciados pelos personagens das obras, por discentes e por profissionais representado pelos docentes, em relação: ao reconhecimento social do limite da atuação profissional – autonomia; à dedicação exigida pela carreira; à relação entre colegas de profissão – vaidade; e à utilização dos conhecimentos acumulados pelos pares na prática de cada um. **Conclusões**: a abordagem da Cirurgia do ponto de vista histórico e a discussão multiprofissional permitiu aos participantes reflexão crítica acerca das escolhas feitas e da própria atuação profissional.

A Importância da Implementação Metodologias Ativas e da Integração de Diversas Áreas da Medicina no Ensino da Farmacologia Clínica: Um Relato de Experiência

Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva; Clarissa Sanders Costa; Davi Macêdo de Assis Teixeira; Bianca Fernandes Távora Arruda; João Victor Mota Coelho; Maria Angelina da Silva Medeiros

Introdução: a interdisciplinaridade durante a vida acadêmica contribui para a prática do principio da integralidade na prática do profissional médico. Assim, a liga de farmacologia clínica (LIFAC), realizou, conjuntamente a liga de metabologia endocrinologia e nutrologia (LIMEN) e a liga acadêmica de biologia médica (LIBIM), uma atividade de revisão de conteúdos que integram o módulo de metabolismo para os discentes do primeiro semestre do curso de medicina utilizando o método TBL (Team Based Learning). **Objetivos**: Introduzir alunos do primeiro semestre do curso de medicina ao estudo da fisiopatologia e da farmacoterapia do diabetes e dislipidemia utilizando uma abordagem integrada. **Relato de Experiência**: os integrantes das ligas acadêmicas e os estudantes de medicina discutiram aspectos relacionados à fisiopatologia e a farmacoterapia do diabetes e da dislipidemia, incentivando o raciocínio clínico de forma integrada. Indicações terapêuticas, efeitos adversos com ênfase na racionalidade terapêutica foram da mesma forma debatidos. Apesar da resistência no início dos debates, os discentes demonstraram bastante interesse no decorrer da atividade, participando de forma ativa das discussões. **Resultados**: os integrantes das ligas relataram que houve aprendizagem significativa no que se refere à iniciação à docência, já que o TBL os estimulou na busca de novas metodologias inovadoras de ensino essenciais para a formação médica. Percebeu-se também, por meio de feedback fornecido pelos discentes do primeiro semestre, a importância desse tipo de atividade para a consolidação dos seus conhecimentos. **Conclusão**: Constata-se, portanto, a relevância do uso de metodologias ativas abordando conteúdos de forma integrada com outras áreas médicas. Esse tipo de abordagem, em especial quando se trata da farmacologia é pertinente, uma vez necessita de conhecimento integrado de diversas áreas da medicina para o desenvolvimento do raciocínio clínico e tomada de decisão.

Cobem_53.indb 643 30/05/2017 16:56:01

Saúde na Comunidade – Relato de Experiência de Um Projeto de Extensão no Interior do Tocantins

Aires, Raquel da Silva; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Pedreira, Raimundo Célio; Beltrami, Marco Aurélio; Mendonça, Nathalie Adamoglu

Introdução: Projetos de extensão propiciam um aprendizado para os diferentes níveis de atenção à saúde, conforme preconizado nas diretrizes curriculares nacionais, e resultam em uma grande troca de conhecimentos com trabalho interdisciplinar na promoção da saúde, prevenção e tratamento de doenças. para isso, é necessário "derrubar os muros institucionais" e ir ao encontro da realidade de comunidades distantes. **Objetivos**: Relatar a experiência de professores e alunos do projeto Saúde na Comunidade. **Relato de Experiência**: Trata-se da terceira etapa de um projeto de extensão anual que integra os cursos da área da saúde da FAPAC/ITPAC Porto Nacional com a comunidade de Conceição do Tocantins. Participaram alunos e professores da Odontologia, Medicina e Enfermagem em ações que envolveram educação em saúde, palestras, prevenção de doenças, consultas médicas, exames ultrassonográficos e rastreio de hanseníase. Todas essas atividades partiram de demandas trazidas pela equipe de saúde do município. **Resultados**: Desde a primeira etapa, o número de acadêmicos aumentou de 15 para 45, as palestras passaram a ser direcionadas para problemas da localidade, como educação sexual, alimentação e saúde bucal aumentando o público alvo e o aproveitamento dos envolvidos. Convém destacar a longa distância do município e as dificuldades de transporte como pontos limitantes, mas não impedidores dessa experiência. o número de participantes dificulta o planejamento e a logística, mas, ao mesmo tempo, deixa a atividade mais rica. **Conclusão**: Projetos de extensão favorecem o contato dos acadêmicos com a comunidade e com a interdisciplinaridade. São verdadeiros oásis num contexto de formação profissional onde os estágios curriculares pouco favorecem o trabalho junto a outros profissionais. Diferentes experiências de ensino-aprendizagem oportunizadas por esses projetos possibilitam a formação de um profissional de saúde crítico, reflexivo, proativo e preparado para atuar em equipe.

A Educação em Saúde como Ferramenta de Ensino e Aprendizagem para os Acadêmicos da Fapac/ Itpac Porto Nacional

Aires, Raquel da Silva; Morgado, Manoel do Vale; Gasparetto, Andriele; Ruiz, Danilo Garcia; Granadier, Cristiano da Silva; Lacerda, Ana Paula

Introdução: a Semana Acadêmica de Saúde (SAS) proporcionou a abertura das portas institucionais para integrar o conhecimento de diversas áreas da saúde com estudantes da rede de ensino público municipal de Porto Nacional – TO. os cursos de Enfermagem, Odontologia e Medicina foram responsáveis pela preparação e gestão do evento. **Objetivos:** Relatar a experiência de educação em saúde ao interagir academia e sociedade. **Relato de Experiência:** Foram três dias de SAS. Ocorreram atividades de lavagem das mãos, leitura de gibis, teatros sobre higiene, aulas práticas de escavação dos dentes, alimentação saudável e importância de atividades físicas. as atividades ocorreram em dois turnos, se repetindo a cada rotatividade das crianças. Cada grupo de acadêmicos ficou responsável pela organização física e dinâmica das atividades de educação em saúde. Cada atividade ocorreu em uma sala de aula e durou aproximadamente 15 minutos, totalizando 7 salas. ao todo, uma faixa de 280 crianças, vivenciaram as atividades, todas de escolas municipais de Porto Nacional. **Resultados:** Todos os envolvidos no preparo e realização do projeto constataram diversos benefícios, tanto para o crescimento pessoal quanto no feedback dos participantes. o público mostrou entendimento ao final de cada exposição. os professores das instituições convidadas também demonstraram satisfação sobre como foram abordados os temas e os realizadores do projeto finalizaram as atividades com felicidade. as dificuldades no desenvolvimento do projeto ocorreram em relação a acordos com transportes para as crianças, o que fez com que muitos chegassem ao mesmo tempo, dificultando a dinâmica em alguns momentos. **Conclusão:** a aproximação da academia com a comunidade é essencial tanto para a Instituição de Nível Superior quanto para as escolas. Além disso, atividades de integração entre os cursos da saúde é essencial para a formação profissional contemporânea.

Cobem_53.indb 644 30/05/2017 16:56:02

O Whatsapp e Sua Conexão com a Promoção à Saúde

Camila Jimbo Torii; Iago Amado Peres Gualda; Luciano de Andrade; Ana Paula Trevisan; Caroline Vieira da Silva; Débora Mariane Maia Guerra Bagon

INTRODUÇÃO: Cresce cada vez mais a importância da interdisciplinaridade entre os cursos da área de saúde. a disciplina de Atenção em Saúde II é a primeira disciplina na Universidade Estadual de Maringá, através de metodologia ativa inovadora a planejar e executar intervenções relevantes de promoção da saúde na perspectiva interdisciplinar. **Objetivo**: o principal objetivo deste projeto foi avaliar a abordagem interdisciplinar na aplicabilidade do WhatsApp, um popular aplicativo de rede social, como ferramenta para promoção da saúde da comunidade na Unidade Básica de Saúde (UBS) Pinheiros, em Maringá-PR. **Relato de Experiência**: Metodologia ativa inovadora através do arco de Maguerez, que desenvolve, entre outras, as habilidades de trabalho em equipe interprofissional, tomada de decisões e adaptação à realidade da situação. Um projeto de intervenção foi aplicado pelos acadêmicos de biomedicina, farmácia, medicina e psicologia para verificar a qualidade de vida dos pacientes cadastrados no programa HIPERDIA, através um questionário fundamentado no Pentáculo do bem-estar, bem como a aplicabilidade do WhatsApp como instrumento para promoção da saúde. a partir dos dados obtidos a partir dos questionários e da criação de uma lista de transmissão do WhatsApp, mensagens de texto foram enviadas diariamente, durante duas semanas com dicas e lembretes sobre cuidados de saúde. **Resultados**: como mudanças no estilo de vida são graduais, o resultado da intervenção é esperado a longo prazo. os resultados imediatos voltam-se para a aceitação desse novo método de comunicação em saúde, com grande potencial para intervenções futuras. **Conclusão**: Conclui-se que a comunicação é uma importante ferramenta para a promoção em saúde. Pode ser otimizada pela incorporação de métodos tecnológicos como o aplicativo WhatsApp na relação profissional-paciente, direcionando a comunidade em busca de mudanças no estilo de vida.

Jornada da Cidadania: Uma Ação Social e Interdisciplinar

Daniel Sousa Costa; Gabriella Reis de Barros Ribeiro; Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos; Vitoria Matos Bezerra

Introdução: a Jornada da Cidadania é um evento anual que conta com a colaboração de acadêmicos, professores e funcionários dos cursos de graduação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Nesse projeto, a comunidade é convidada a partilhar dos conhecimentos adquiridos e gerados dentro da Universidade, formando-se assim a tríade ensino-pesquisa-extensão, presente nas mais modernas metodologias de ensino. **Objetivo**: Relatar a experiência da participação na Jornada com destaque para a área da saúde e sua contribuição tanto para a comunidade, quanto para os acadêmicos de medicina. **Relato da Experiência**: a Jornada consiste em uma atividade de extensão da PUC/GO acolhida por um público que, em sua maioria, apresenta baixo nível socioeconômico e acesso limitado a serviços de saúde. os acadêmicos de medicina interessados em participar da ação recebem aulas de capacitação e, em 2016, executaram ações de prevenção e promoção de saúde sobre cuidados com a pele, Doenças Sexualmente Transmissíveis, hábitos de vida, dentre outros, e também avaliação da pressão arterial, glicemia de jejum, eletrocardiografia e espirometria. o espaço de atendimento contou com estudantes de outras áreas da saúde, como fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia e biomedicina. **Resultados**: com duração de 3 dias, a Jornada de 2016 recebeu 102 mil pessoas e realizou mais de 500 mil atendimentos nas áreas jurídica, da saúde, empresarial, técnico-científica, cultural e de solidariedade. o evento possibilitou a troca de conhecimentos entre as diferentes áreas, bem como uma abordagem holística à saúde da comunidade, contribuindo para uma melhor qualidade de vida desta população. **Conclusão**: o evento permitiu uma aprendizagem da relação entre os futuros profissionais e a comunidade, ressaltando a importância da abordagem social. por fim, a população foi beneficiada com a abordagem interdisciplinar e prestação de serviços de relevância em diversas esferas, inclusive na área da saúde.

Intersetorialidade e a Interdisciplinaridade: Contribuições para a Formação Médica

Ana Flávia de Oliveira Castro; Maria Luiza Silva Brito; Renata dos Santos Oliveira; Tatiane Pires de Oliveira; Maria Sortênia Alves Guimarães

Introdução: a disciplina Saúde da Família – Vivência em Atenção Básica I do Curso de Medicina da Universidade Federal do Tocantins (UFT) propicia aos acadêmicos uma experiência prática em diversos cenários, que permitem a potencialização dos conhecimentos teóricos adquiridos, objetivando a (re) construção de práticas de saúde face aos enfrentamentos e necessidades da comunidade. **Objetivos**: Demonstrar a impor-

Cobem_53.indb 645 30/05/2017 16:56:02

tância das vivências práticas na Atenção Primária à Saúde (APS), com enfoque pautado nas ações interdisciplinares e intersetoriais desenvolvidas entre Unidade de Saúde da Família (USF) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) em Palmas-TO. **Relato de Experiência**: Nas vivências práticas da disciplina, os acadêmicos foram designados à USF de Palmas, onde acompanharam as atividades desenvolvidas pelos serviços de saúde. Realizaram-se três dias de vivências, nos quais houve o acompanhamento dos serviços prestados à comunidade como consulta médica e de enfermagem, visitas domiciliares, acolhimento, análise situacional do serviço e do território, ações educativas em saúde, além da realização de visita ao CRAS, objetivando diálogo entre a USF e a equipe multiprofissional do CRAS. **Resultados**: as vivências realizadas em cenários diferentes do ambiente acadêmico contribuem numa melhor compreensão sobre a importância e a necessidade do trabalho interdisciplinar e intersetorial, além do fortalecimento da integração ensino, serviço e comunidade, onde os acadêmicos estabelecem momentos de compartilhamento com a equipe multiprofissional da USF e CRAS, na compreensão integral do ser humano no contexto das relações sociais e do processo saúde-doença. **Conclusão**: a diversificação de cenários de aprendizagem, articulação da universidade com os serviços de saúde e comunidade, dimensão ética, humanista, crítico-reflexiva e cuidadora da prática, dentro de uma concepção ampliada de saúde, propiciaram um caminho diferenciado para a formação médica.

Uso Indiscriminado de Contraceptivo de Emergência por Mulheres Universitárias no Norte do Paraná

Érica Lourenço de Paula; Paula da Silva Pissolito; Fernanda Shizue Nishida; Adriana Cunha Vargas Tomaz

Introdução: as relações sexuais na juventude apresentam um contexto próprio, onde a dinâmica de uso de métodos contraceptivos molda-se conforme o tipo de relacionamento estabelecido entre os parceiros como na substituição de métodos dentro de um mesmo relacionamento ou no início de outro, e em muitas situações o uso da anticoncepção de emergência é adotado como prevenção de uma possível gravidez. **Objetivo**: Este estudo propôs analisar o uso indiscriminado de contraceptivo de emergência (CE) por mulheres em uma universidade do norte do estado do Paraná. **Metodologia**: Trata-se de um estudo transversal, descritivo, desenvolvido em instituição de ensino superior do norte do Paraná. a amostra da pesquisa se constitui com 333 mulheres, estudantes da área da saúde. as alunas responderam um questionário contendo dados de identificação e dados sobre o uso do método CE. **Resultados**: Constatou-se que quase metade das entrevistadas já tinha feito o uso da pílula pós-coito (47,14%), e dessas, 48% estavam em um relacionamento estável (namorando). o estudo mostrou que 51% das mulheres que já utilizaram o CE, apresentaram uma frequência de uso de 2 a 3 vezes até o momento do estudo. Mais da metade das mulheres que fizeram o uso da pílula pós-coito não apresentaram nenhum efeito colateral e das que apresentaram, alteração menstrual foi a de maior prevalência. **Conclusão**: a principal causa responsável pelo uso do CE foi a não utilização do preservativo, seguido por rompimento do preservativo, uso incorreto de CO de rotina, troca do CO de rotina e uso de antibióticos. com base nos dados adquiridos e limitações do estudo, sugerimos pesquisas futuras sobre o assunto, com o intuito de elucidar e auxiliar estudantes e profissionais da área da saúde no momento da busca do conhecimento sobre a temática, assim como subsidiar ações de promoção à saúde.

Tenda do Conto como Prática Integrativa do Cuidado e Humanização na Saúde

Annatália Meneses de Amorim Gomes; Maria Dilene da Silva Rodrigues; Marcos Kubrusly; Caroline Brasil de Carvalho Rocha; Mônica Soares Paiva da Silva; Janine Loane Silva Araujo

Introdução: a humanização das práticas de saúde é desafio no sistema de saúde e na formação profissional. Baseada nas diretrizes curriculares nacionais e nos fundamentos que orientam o Projeto Pedagógico Institucional, a Unichristus busca formar competências nos estudantes alicerçadas na integralidade, cidadania e humanização, estimulando a interdisciplinaridade. **Objetivos**: Desenvolver habilidades de escuta qualificada a partir da compreensão das histórias de vida e realizar prática interdisciplinar do cuidado em saúde. **Relato de Experiência:** a disciplina de Introdução à Saúde Coletiva do curso de Psicologia propôs a estratégia pedagógica da Tenda do Conto no processo de formação dos estudantes. Consiste de metodologia participativa, que permite a produção de sentidos, significados e ressignificação dos problemas psicossociais, por meio da experimentação, da desindividualização e da problematização. a preparação da Tenda do Conto foi feita pelos professores da Psicologia, Medicina e Odontologia, estudantes, pacientes e familiares: poltrona, objetos da cultura popular, cadeiras, músicas e objetos significativos trazidos pelos

Cobem_53.indb 646 30/05/2017 16:56:02

participantes. em seguida foram organizados em círculo e convidados a contar sua história a partir do objeto escolhido. a regra básica foi a escuta, sem julgamentos, com acolhimento e respeito. **Resultados**: a consequência de associar livremente a palavra a partir de um objeto de afetação foi considerada terapêutica e pedagógica, pois há o reconhecimento do outro a partir de quem fala e a valorização da fala a partir de quem ouve; ocorreu circulação de afetos, saberes e exercício de poder da palavra, na perspectiva do empoderamento de quem fala e da autonomia de quem ouve as histórias. a limitação consistiu em que nem todos os presentes participaram na contação da história. **Conclusão**: o vínculo afetivo-cognitivo entre profissionais e usuários é estabelecido na tenda do conto contribuindo para a humanização da prática de saúde.

A Equipe Multiprofissional no Trabalho Biopsicossocial do Fazer Saúde

Luísa Oliveira Carneiro; Jéssica Madi Kaluf; Yael Porto Silva; Sandra Costa Prudente

Introdução: a Maternidade Nascer Cidadão (MNC), localizada em Goiânia, é um Hospital de média complexidade, cuja gestão é municipal. o atendimento é exclusivamente SUS: Ambulatorial, Urgência, Internação e Serviço Auxiliar Diagnóstico e Terapia. os acadêmicos do 1º Período do Curso de Medicina da PUC Goiás conheceram a MNC e observaram as principais sessões e a aplicação prática da Humanização desta unidade de saúde. **Objetivos**: Relatar os eixos de experiência adquiridos envolvendo o funcionamento integrado, multiprofissional e interinstitucional, fundamentados na visão holística e alteridade com o usuário. **Relatos de Experiência**: Experienciamos a assistência às gestantes e aos recém-nascidos. Verificamos que a unidade contém uma ampla rede de profissionais da saúde, além de outros serviços como: assistentes sociais e "Doulas" (acompanhantes das gestantes); banco de leite; ausência de berçário (reforça laços mãe-filho); política de separação de mulheres que sofreram aborto e Exames Laboratoriais. o caráter humanizado, destinado à comunicação com o utente, tornou-se claro através da estruturação da Unidade. **Resultados**: Visualizamos a alteridade atrelada ao processo saúde-doença, aplicação dos princípios do HumanizaSUS, modelo holístico de fazer saúde; trabalho multiprofissional integrado para estabelecimento de vínculos, e ligação entre gestão e preocupação com o usuário. Compreendemos tal estruturação como referência e desafio para outras instituições públicas de saúde. **Conclusão**: Conclui-se que, através do protagonismo e autonomia dos utentes, e assimilação das relações entre pacientes e profissionais como um ambiente de circulação mútua de pensamentos, a Unidade de Saúde proporcionou absorção dos seguintes eixos: vínculo, interinstitucionalidade, autonomia do usuário, trabalho multiprofissional e transdisciplinar, ação intersetorial e alteridade, no contexto do SUS.

Visita ao CMEI Jardim Liberdade: Educação em Nutrição Atrelada à Compreensão do Padrão Nutricional da População Local

Jéssica Madi Kaluf; Luísa Oliveira Carneiro; Yael Porto Silva; Sandra Costa Prudente

Introdução: o CMEI Jardim Liberdade é um Centro Educacional Municipal, localizado na Vila Mutirão em Goiânia. Contempla 100 crianças com idades entre 6 meses e 5 anos e 11 meses. os Acadêmicos de Medicina da PUC-GO visitaram o local repetidas vezes a fim de compreender e estudar os hábitos alimentares dos alunos e suas devidas implicações. **Objetivos**: Compreender a abrangência da educação em saúde e nutrição e seus desdobramentos. **Relato de Experiência**: Durante a visita apuraram o fornecimento de 5 refeições diárias balanceadas e variadas. Todavia, muitas crianças se recusavam a ingerir frutas, legumes e verduras. Assim, os alunos elaboraram uma atividade de educação em saúde e nutrição a ser realizada com o grupo de 2 a 3 anos. Sistematizaram as crianças em círculo, apresentaram um teatro que atentava de forma lúdica para a importância desses alimentos na integridade da saúde. ao final, os acadêmicos constataram que muitas crianças desconheciam espécies vegetais apresentadas, revelando falha na educação familiar em nutrição. **Resultados**: o aprendizado através da vivência assegurou que a difusão de maus hábitos alimentares na vida infantil é um reflexo dos costumes familiares que não adotam dietas saudáveis. Tal problemática relaciona-se também à escassez de informações sobre nutrição e saúde disponíveis para a região, aos elevados preços dos alimentos, baixo poder de compra dos moradores, e à elevada incidência de hipertensão e diabetes. **Conclusões**: a experiência ensejou a compreensão de saúde como uma conjuntura envolvendo ambiência e modo de vida (determinantes sociais de saúde, a exemplo do padrão alimentar), representou uma articulação com o SUS e suas diretrizes de prevenção em saúde. em linhas gerais, a atuação no CMEI foi um exercício para o reconhecimento dos diferentes estágios do desenvolvimento humano e a maneira correta de lidar com esses usuários, proporcionando importantes interações humanas.

Cobem_53.indb 647 30/05/2017 16:56:02

Avaliação das Condições Clínicas e Epidemiológicas do Adulto Portador de Hemofilia no Distrito Federal

Bárbara Nunes Terol; Sara de Faria Souza; Lucas Barbosa Bezerra; Lívia Mendes Montoya Lazo; Julia Isaac Pereira; Fábio Ferreira Amorim

Introdução: Existe precariedade em estudos que avaliem a qualidade de vida e a atenção aos problemas dos pacientes hemofílicos. **Objetivos**: Avaliar a qualidade de vida em adultos com hemofilia e traçar um perfil epidemiológico. **Métodos**: Estudo prospectivo descritivo realizado em 41 pacientes, atendidos de forma multidisciplinar no Hemocentro de Brasília (DF) no período de março de 2015 a junho de 2016. para avaliação da qualidade de vida foi utilizado o questionário Haem-A-QoL, que consiste em 46 itens em 10 dimensões de qualidade de vida (saúde física, sentimentos, autopercepção, esportes-lazer, trabalho-escola, enfrentamento, tratamento, futuro, planejamento familiar, e relacionamentos-sexualidade). para análise, o escore foi transformado em escala, variando de 0 (melhor qualidade de vida) a 100 (pior qualidade de vida). **Resultados**: a idade média foi 33,0±15,3 (mediana: 31; IQ:21,7-44,0). os domínios que apresentaram pior desempenho foram Esportes-Lazer (47,0±25,5), Saúde Física (45,0±26,2), Tratamento (42,5±18,7), Futuro (36,7±24,9) e Autopercepção (35,1±20,4). Já, Relacionamento-Sexualidade (10,0±17,2), Planejamento Familiar (12,2±16,2), Enfrentamento (23,2±19,5), Trabalho-Escola (23,6±22,2) e Sentimentos (29,1±28,1) foram os domínios que apresentaram melhor desempenho. **Conclusões**: Há um contraste: prejuízo da autopercepção (baixa aceitação da imagem corporal) enquanto relações sociais são preservadas; preocupa-se com a existência de algum sofrimento interno. Deve-se traçar metas para a introdução destes no convívio social, incentivando-se atividades físicas, estudo, inserção no mercado de trabalho e maior acessibilidade aos serviços de saúde. a abordagem terapêutica necessita ser multiprofissional, abordando o paciente em sua integralidade – a forma biopsicossocial urge para garantir qualidade de vida. por fim, deve-se traçar ações preventivas de quadros hemorrágicos, visando a melhoria de quesitos citados.

Campanha Julho Amarelo: a Experiência da Equipe Multidisciplinar da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará na Luta Contra as Hepatites Virais

Ewerton Lúcio Almeida Vilarino; Ezequias Paes Lopes; Alexandra Cordovil da Luz Mascarenhas; Tatiane Lobato da Silva; Cisalpina Cantão; Lizomar de Jesus Maués Pereira Moia

Introdução: as Hepatites Virais (HV) B e C são um grave problema de saúde pública no mundo e atinge vários segmentos da população. o diagnóstico precoce permite um tratamento adequado e previne complicações como a cirrose hepática e o carcinoma hepatocelular. a campanha Julho Amarelo no Brasil baseou-se no dia mundial, 28 de julho, da Luta contra as HV, uma iniciativa do controle social com apoio do Ministério da Saúde, no Pará da Coordenação Estadual de Hepatites Virais. na ação são realizados testes rápidos para as HV B e C para o diagnóstico precoce. **Objetivo**: relatar a experiência da equipe multidisciplinar da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará (FSCMPA), durante a campanha. **Relato de Experiência**: a campanha Julho Amarelo na FSCMPA ocorreu nos dias 12 e 13 de julho de 2016, nos quais profissionais e discentes de diversas áreas da saúde realizaram palestras informativas e testagem para as HV B e C em usuários e funcionários da instituição. o trabalho em equipe proporcionou maior interatividade entre os discentes e servidores, e contribuiu na redução da intervenção individualizada, potencializando a participação da ação e dos saberes. **Resultados**: dos 2176 testes realizados 0,78% (n=17) foram reagentes; sendo 0,5% (n=11) para hepatite C e 0,28% (n=6) para hepatite B. os casos reagentes foram acolhidos e informados sobre o processo saúde-doença relacionado às infecções e feito o agendamento da consulta médica. o sucesso da campanha resultante de três fatores: capacitação dos voluntários, interface do trabalho dos profissionais e discentes e autonomia destes. **Conclusão**: a equipe multidisciplinar é fundamental em todos os espaços onde se praticam ações que visam melhorar a qualidade do cuidado, atendimento da população e a segurança do paciente. a campanha "Julho Amarelo", realizada na FSCMPA, atingiu seus objetivos locais, nacionais e internacionais, ou seja diagnosticar casos desconhecidos, acolher e acompanhá-los.

Cobem_53.indb 648 30/05/2017 16:56:02

Desafios e Conquistas no Fazer Interdisciplinar: Um Relato de Experiência

Lígia Marques Vilas Bôas; Luciana Oliveira Rangel Pinheiro; Josiane Lopes Mota; Luciana Bilitário Macedo

Introdução: Espaços dialógicos que promovam a troca de experiências e saberes, além do exercício da cooperação, constitui-se como um processo indispensável para aprendizagem interprofissional. Este relato trata da experiência de construção de um trabalho interdisciplinar, desenvolvido numa clínica escola de fisioterapia, envolvendo docentes e discente de psicologia e fisioterapia da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP). **Objetivo**: Descrever os desafios da construção de uma prática interprofissional nos cursos de Fisioterapia e de Psicologia da EBMSP. **Relato de Experiência**: as atividades interprofissionais foram pensadas para elevar a qualidade do atendimento aos usuários e promover uma experiência de aprendizagem interprofissional. ao constatar as dificuldades e contradições do processo, os docentes buscaram apoio da supervisão pedagógica dos cursos. Após a mediação pedagógica, os docentes perceberam que os problemas que estavam surgindo no cotidiano tinham sua raiz no planejamento e na fragilidade de conhecimento dos docentes sobre o modelo de ensino-aprendizagem interprofissional. **Resultados**: Após análise crítica da experiência, estabeleceu-se novos procedimentos: discussão sobre a prática interprofissional; planejamento semestral conjunto; mudanças no uso do espaço físico; elaboração de um novo instrumento para acolhimento e anamnese para ser utilizado por duplas compostas por um estudante de cada curso; realização de discussões de casos clínicos interdisciplinares; revisão do plano de alta e de visitas domiciliares, antes planejadas apenas a partir da visão da fisioterapia. **Conclusão**: a experiência em equipe interdisciplinar é fundamental para a formação profissional comprometida com as práticas colaborativas e com as necessidades da sociedade. o desafio da prática interprofissional possibilita aos seus atores construir uma relação de complementariedade profissional, fortalecendo a possibilidade de aprendizagem mutua em prol de uma práxis transformadora.

Reflexões da Psicologia Médica em Vivência de Hospitalização: Um Relato de Experiência

Beatriz Ferroli Cavalcante; Lucas Yago Souza Schimdt; João Gabriel Lopes Siqueira; Ana Flávia de Oliveira Castro; Leila Rute Oliveira Gurgel do Amaral

Introdução: as socializações de Psicologia Médica possibilitam através da metodologia das rodas de conversa a sondagem das expectativas acadêmicas concomitantes à entrada no ciclo clínico, permitindo direcionamento holístico à intervenção dos discentes na prática da semiologia médica. **Objetivo**: Destacar a importância da relação médico-paciente, apreendida em processo de ensino-aprendizagem da psicologia médica em contexto de vivência hospitalar de estudantes de Medicina no Hospital Geral Público de Palmas (HGPP). **Relato de Experiência**: Durante as socializações, foram levantados pontos críticos do cotidiano das primeiras vivências hospitalares dos alunos após as aulas práticas de semiologia médica no HGPP, com discussão da dinâmica e manejo da relação médico-paciente. a escuta das impressões individuais possibilitou o debate acerca da forma de abordagem aos pacientes, momento em que habitualmente é relatada dificuldade com indivíduos não colaborativos, e auxiliou no processo da reflexão de singularidades. a socialização das perguntas formuladas durante os exames clínicos direcionou análise da subjetividade de diferentes integrantes do grupo durante as vivências. **Resultados**: os alunos puderam ampliar o entendimento da prática médica, levantando dilemas que foram discutidos e reconhecidos pelo grupo, e as competências de entrevista aprimoradas. a vivência de hospitalização aliada à intervenção da psicologia médica permitiu a verificação da importância de uma abordagem biopsicossocial e a refutação de convicções restritas à visão mecanicista do modelo biomédico. **Conclusões**: a imersão na prática médica e realidade do serviço público de saúde revelam a necessidade de técnicas mais humanizadas e interdisciplinares, conforme preconiza o projeto pedagógico do curso. Assim, a associação multidisciplinar da semiologia e psicologia médica permite ao acadêmico construir o elo entre a subjetividade do paciente e a prática profissional humanizada, orientando intervenções efetivas.

Cobem_53.indb 649 30/05/2017 16:56:02

Abordagem Multidisciplinar na Graduação: Experiência da Disciplina de Atenção à Saúde

João Felipe Hermann Costa Scheidt; Luciano de Andrade; Lígia Sayuri Murassaki; Camila Bertucini; Karine Patel Sartori; Juliana Carvalho Fernandes

Introdução: a interdisciplinaridade, quando abordada logo no início da graduação, facilita a integração futura entre as profissões da área da saúde. a disciplina de Atenção à Saúde foi criada com o intuito de promover essa integração colaborativa entre os alunos das faculdades da área da saúde na Universidade Estadual de Maringá, no Paraná. **Objetivo**: Verificar a efetividade da abordagem interdisciplinar sobre promoção em saúde em uma Unidade Básica de Saúde. **Relato de Experiência**: por meio de uma metodologia ativa e de problematização, baseada no arco de Maguerez, a disciplina é capaz incitar o aluno a observar a realidade de modo crítico, além de instigá-los a cumprir com os principais objetivos da rede básica: a promoção e prevenção da saúde. **Resultados**: os alunos se sentiram satisfeitos com a disciplina e mais dispostos a trabalhar em equipe, respeitando a atuação de cada estudante, reconhecendo a importância de cada integrante do grupo como essencial para a promoção e prevenção da saúde. Além disso, os conhecimentos adquiridos com a disciplina sobre o sistema público de saúde foram de grande valia, e a intervenção realizada na UBS causou um impacto social positivo nos moradores locais. **Conclusão**: a disciplina de Atenção à saúde, desenvolvida na Universidade Estadual de Maringá, com os cursos da área da saúde, além de promover um desenvolvimento interdisciplinar do grupo, faz com que os alunos entrem em contato com a rede pública de saúde, tal desenvolvimento é imprescindível para uma atuação completa, consciente e com um potencial transformador do atual cenário da saúde pública no país.

Saúde da População Negra: Uma Proposta de Educação Médica

Arthur Mendes Clemente; Nathalia Beatriz de Freitas Rosa; Larissa Costa Ramos; Pedro Gomes Almeida de Souza; Monique França da Silva; Aluísio Gomes da Silva Júnior

Introdução: a população negra correspondia em 2000 a 44,7%. em 2010 essa faixa cresce para 50,7%. Diante disso, surgem as retóricas: como promover saúde sem avaliar quem são os atores socais envolvidos? como evocar a participação popular em nossas percepções a partir da desconexão com a variável "cor"? a partir desta percepção e somando-se à premissa de que deve existir um debate mínimo sobre a saúde da população negra na graduação, desenvolveu-se uma proposta de enquadrar na disciplina de Planejamento e Gerência em Saúde I, ministrada no 4º período, a discussão de políticas públicas raciais. **Objetivos:** Expor as desigualdades vivenciadas pela população negra do Brasil referentes à saúde, algumas doenças prevalentes, bem como o racismo institucional. Enfatizar a existência da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN) e a importância de colocá-la em prática. **Relato de Experiência:** com a proposta aceita e seminários realizados, vale a reflexão de que pela primeira vez na Faculdade o tema foi abordado e garantida a sensibilização dos acadêmicos. a pouca literatura constante sobre saúde da população negra evidenciou-se, inclusive, como motivador de fomento da atividade para os participantes. Perpassados foram o processo histórico, suas consequências, dados estatísticos e, ao fim, a exposição da Política como marco de desenvolvimento da saúde dos negros. Alguns alunos mostraram-se perplexos com o exposto e todos desconheciam a existência da PNSIPN, apesar dos seus dez anos de existência. **Resultados:** Sensibilização dos alunos à temática. Inserção da temática na grade da disciplina permanentemente sobre forma de debates e/ou avaliações. **Conclusões:** Uma vez que os maiores usuários do SUS são negros, a ínfima quantidade de acadêmicos de medicina autodeclarados negros e a emergência na formação de profissionais capazes de promover o Cuidado Integral de Saúde, a experiência confirma a importância de abordagem da temática no curso médico.

Ações Intersetoriais e Educação Médica, Parceria Fértil para Problemas Complexos

Maria Paula Simões Lima Figueiredo; Alexia Scavassa Pereira; Bruna de Castro França

Introdução: a inserção na atenção básica dos alunos de medicina de um Centro Municipal do interior paulista ocorre a partir do 1º ano, tendo como um dos objetivos a ação intersetorial em saúde, realizada por meio do projeto Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE). **Objetivos**: Analisar, criticamente, a execução de atividades grupais de educação em saúde com estudantes do 9º ano do ensino fundamental. **Relato de Experiência**: Durante as atividades de territorialização, 6 estudantes do 1º ano conheceram uma escola estadual localizada na área de abrangência da UBS

Cobem_53.indb 650 30/05/2017 16:56:02

de atuação. a partir das demandas dos estudantes da escola pública e da coordenação da instituição, organizaram 2 atividades grupais em momentos distintos, com duração de 60 minutos, sobre drogas e sexualidade. Aplicaram metodologias ativas de discussão, com dinâmicas e reflexões em pequenos grupos, respeitando os saberes dos adolescentes. **Resultados**: o uso de metodologias ativas propiciou participação permanente dos adolescentes, concentração da maioria dos integrantes dos pequenos grupos, emergência de dúvidas pertinentes e identificação explícita de situações de vulnerabilidade. os acadêmicos tiveram mais dificuldades na abordagem da temática das drogas, pois na região existe tráfico acentuado de entorpecentes, que divide opiniões dos adolescentes, mesmo que a abordagem moralista e doutrinadora não tenha sido utilizada. **Conclusão**: Há necessidade de ações permanentes e com outras faixas etárias na escola, estudo mais aprofundado de técnicas de educação em saúde por parte dos acadêmicos de medicina e maior articulação entre os diferentes saberes para minimização de problemas complexos. a atividade oportunizou o aprimoramento de habilidades de comunicação e a realização de prevenção primária oportuna, bem como o despertar do estudante de medicina para investigação do contexto psicossocial dos indivíduos. Foi possível o empoderamento de parcela dos adolescentes, apesar de ser necessária a continuidade.

Implantação da Disciplina Optativa Práticas de Ensino na Comunidade, para os Discentes do Curso de Farmácia

Paulo Marcondes Carvalho Junior; Sally Cristina Moutinho Monteiro; Ilka Kassandra Pereira Belfort; Camila Arguelo Biberg

Introdução: os cursos de graduação da área da saúde buscam continuamente um modelo pedagógico que conecte o aprendizado em sala de aula com os cenários de práticas do SUS, otimizando uma troca significativa entre discentes, docentes e comunidade. **Objetivo**: relatar o processo de implantação da disciplina optativa práticas de ensino na comunidade. **Relato de Experiência**: a disciplina foi implantada no Curso de Farmácia de uma universidade federal e teve como premissa o desenvolvimento das etapas de uma consulta farmacêutica relacionando-a ao método clínico de cuidado em saúde e com a abordagem na integralidade do cuidado no processo saúde x adoecimento. o planejamento da disciplina foi permeado de estudos e discussões para que o arquétipo de ensino-aprendizagem fosse baseado em competências e habilidades profissionais em um ambiente comunitário com intuito de fomentar a interdependência, auxiliar a conexão com os usuários e significativa troca de saberes. **Resultados**: a implantação da disciplina foi um aprendizado constante, sempre visualizando as necessidades e os desafios para organizar e operacionalizar a mesma. Foi observado que é necessário investir e ampliar as competências e habilidades dos docentes e provocar mudanças significativas no ensino dos profissionais de saúde, principalmente no que diz respeito a sua inserção nos serviços de saúde e sua interação com a comunidade. Neste contexto foi inserido estratégias para driblar os infortúnios e minimizar as adversidades, pois acreditávamos que a imprevisibilidade, mudanças e incertezas não deveriam atuar nesse cenário, como ocorria no século passado. **Conclusão**: a formação profissional através educação baseada na comunidade tem potencial para mudar o contexto da formação do profissional e fortalecer o binômio ensino e serviço.

Prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Promoção de Saúde Sexual em Adolescentes de Escola Pública do Gama – Distrito Federal: Relato de Experiência

Viviane Carneiro Valentim; Marília Vilela Veado; Andrea Lopes Ramires Kairala

Introdução: a escola é um importante meio de veiculação de informações para prevenção de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs) e gravidez precoce. Segundo pesquisa realizada em 2009, 30,5% dos jovens entre 13 e 17 anos de idade já tiveram relação sexual. a iniciação sexual precoce está associada ao não uso ou uso inadequado de métodos contraceptivos. Sendo assim, torna-se necessário enfatizar ações de promoção à saúde sexual, voltadas aos adolescentes. **Objetivo**: Relatar a experiência da realização de atividades educativas para a promoção de saúde sexual em adolescentes do Ensino Médio em Escola da rede pública do Gama/DF. **Relato de Experiência**: os alunos do 3º período de medicina com orientação dos professores da disciplina de Interação Comunitária (IC) realizaram oficinas de educação em saúde sexual para estudantes do ensino médio, com a faixa etária entre 14 e 20 anos. as atividades educativas incluíram palestras, jogos, vídeos de histórias reais e métodos contraceptivos, estabelecendo um diálogo com os adolescentes, os quais puderam de modo público ou sigiloso, fazer perguntas e esclarecer suas dúvidas. o objetivo não era somente repassar informações sobre a prevenção de DSTs e gravidez precoce, mas, sobretudo, intervir no espaço escolar alterando

Cobem_53.indb 651 30/05/2017 16:56:02

comportamentos inadequados dos adolescentes visando a prática adequada de métodos contraceptivos, utilizando linguagens e meios informais na tentativa de aproximar as duas partes. **Resultado**: Observou-se uma grande interação entre os alunos das duas instituições no decorrer das atividades, de forma que se sentiram confortáveis em expressar suas dúvidas e opiniões sobre sexualidade. Tal resultado foi obtido tanto pela proximidade das idades, como pelos métodos educacionais mais informais. **Conclusão**: Existe a necessidade de ampliações dessas ações para fortalecer os vínculos entre estudantes, professores e o serviço de saúde, favorecendo mudança de atitude dos educandos para uma prática eficiente de educação em saúde.

Análise Critica de Escala para Avaliação de Interprofissionalismo Aplicada a Estudantes Candidatos ao Programa Pet-Saúde/Redes

Marta Silva Menezes; Marilia Menezes Gusmão; Ligia Vilas Boas; Carolina Aguiar; Carolina Pedroza; Walter West Gregorio

Introdução: o PET-Saúde/Redes da Escola Bahiana e Medicina e Saúde Pública (EBMSP) foi estruturados também como projeto de pesquisa e aprovado pelo CEP. para avaliação do interprofissionalismo entre os estudantes, foi aplicada a escala Interdisciplinary Education Perception Scale (IEPS), em sua versão traduzida para a língua portuguesa. **Objetivo:** Investigação das evidências de validade da escala IEPS nos estudantes candidatos ao programa PET. **Método**: Conduzida análise fatorial exploratória (método de extração Principal Axis Factoring e rotação Direct Oblimin). para a determinação do número de fatores, adotou-se o critério do autovalor, além do critério teórico. Participaram dessa fase de pesquisas os 84 estudantes que estavam inscritos no programa PET. **Resultados**: Verificou-se a pertinência de retenção de até quatro fatores. Levando em consideração que o modelo adotado prevê a existência de apenas três dimensões, a solução fatorial foi forçada em três. os resultados indicaram que a estrutura tri fatorial é adequada para a apreensão do fenômeno em questão, sendo responsável por 66,5% da variância explicada. o primeiro fator agrupou quatro itens referentes à dimensão Percepção da colaboração na realidade. o segundo fator, por sua vez, reuniu dois itens sobre percepção de colaboração. por fim, o terceiro fator englobou três itens relativos à autonomia. dos 12 itens presentes na medida original, três foram excluídos (um por apresentar carga fatorial abaixo de 0,30 e os outros dois por não representarem adequadamente os fatores em que se alocaram empiricamente). **Conclusões**: Reconhece-se, portanto, a necessidade de aprimoramentos no instrumento e novos testes no contexto brasileiro. Apesar das limitações, é importante salientar que a estrutura fatorial encontrada permite uma aproximação do fenômeno estudado – o interprofissionalismo – e a condução de análises que podem trazer importantes contribuições iniciais para o campo de estudo.

A Fisioterapia em Uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI)

Marcus Japiassu Mendonça Rocha; Lincoln Rodrigues Fernandes Junior; Jhonatan Pereira Castro; Ivana Cardoso de Melo

Introdução e Objetivos: as equipes multiprofissionais têm ganhado grande destaque no cenário atual, uma vez que se compõem por profissionais de diversas áreas de atuação, trabalhando em conjunto para chegar a um objetivo comum. Objetivos: Diante da importância da fisioterapia, na equipe multiprofissional de saúde, no cenário prático vivenciado pelos autores deste trabalho, uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) em Araguari-MG, surgiu o interesse em descobrir quais os benefícios que essa área pode trazer para os residentes do local, tendo em vista que muitos deles apresentavam quadros como paralisia cerebral, alto índice de quedas e limitações oriundas de acidente vascular cerebral (AVC). **Relato de Experiência**: Foi realizada uma entrevista com o fisioterapeuta da ILPI e analisando os dados coletados constatamos as principais demandas da instituição e quais os principais métodos de tratamento utilizados pelo profissional. Ele também relatou os resultados que as práticas realizadas no local trazem e o que elas objetivam, como evitar a perda motora e promover maior autonomia e independência aos residentes. **Resultados e Conclusões**: Após estudos embasados no relato, percebe-se a importância do fisioterapeuta na constituição da equipe multiprofissional de saúde, tendo em vista que ele contribui substancialmente para uma melhor qualidade de vida dos idosos, podendo reduzir, até mesmo, gastos com medicamentos e necessidades de intervenções médicas. Conclusões: o trabalho em questão serviu para afirmar a importância da interdisciplinaridade profissional, em que cada gente atuando como uma engrenagem culmina para um atendimento satisfatório e digno ao paciente.

Cobem_53.indb 652 30/05/2017 16:56:02

Relato de Experiência sobre o Laboratório de Humanidades no Centro Universitário de Anápolis Unievangélica

Caio Castro Mendanha Barros; Caio Rocchetto Rocha; Fernanda Vale Guimarães; Bruna do Nascimento Pereira; Pedro Henrique Pires de Andrade; Alisson Martins de Oliveira

Introdução: Há pouco mais de 13 anos, os alunos da Escola Paulista de Medicina (EPM) da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) iniciaram uma série de encontros para leitura e discussão de textos clássicos da área médica. a dinâmica evoluiu para obras clássicas da literatura, até seu formato atual, sendo assim intitulado de Laboratório de Humanidades (LabHum). **Objetivos**: Este relato tem como objetivo descrever a experiência de alunos de medicina da Unievangélica na participação do projeto extensionista LabHum e relatar as experiências e aprendizados dentro da prática médica, a partir da leitura de obras literárias. **Relato de Experiência**: o projeto teve início em dezembro de 2015, com o envio da obra:" Ensaio sobre a cegueira, de José Saramago" para a leitura prévia. no dia 01 de fevereiro de 2016, tivemos o encontro inicial e a partir daí, ocorreram encontros quinzenais. em cada um desses, era tratado um tema diferente, utilizando ora uma fala de uma personagem, ora uma situação trazida no livro como guia para as discussões. ao final de cada encontro, cada participante tinha a oportunidade de fazer uma reflexão sobre seu aprendizado com tal experiência. **Resultado**: Participar de um processo de compartilhamento de experiências, ideias e impressões geradas pela obra, nos permite ampliar a visão sobre o objeto em estudo, principalmente na reelaboração de conceitos e abertura para diferentes opiniões alheias. Assim, o LabHum contribuiu para o crescimento no plano intelectual e ético do aluno, e favoreceu o processo de formação humanística dos alunos, com a sensibilização pelos problemas humanos, causada tanto pela obra, como pela dinâmica das discussões. **Conclusões**: o LabHum é uma importante ferramenta na humanização dos alunos de medicina, elemento tão almejado na área da saúde em geral atualmente. Ele cria um ambiente de transformação e reflexão crítica, a partir do resgate da literatura clássica, afim de permitir ao acadêmico a ampliação da esfera do ser.

A Medicina Representada Pelas Artes

Ariely de Queiroz Castelo Branco; Jordano Pereira Araujo

Introdução: ao longo da história, a medicina e a arte mostraram uma intrínseca relação: ambas lidaram com a condição humana, incluindo a dor, a doença e a morte. as primeiras contribuições sobre anatomia humana surgiram a partir de práticas de embalsamento feitas pelos Egípcios, o que mostrou uma grande experiência sobre o corpo humano. Já no período da Grécia Antiga, a medicina inspirou a arte grega na procura de um corpo perfeito, uma vez que estavam em busca de um conhecimento mais completo do mundo e do homem. Outras obras também foram baseadas nas histórias de doentes, utilizando da arte para expressar os sinais e sintomas desses indivíduos. a arte ajudou formação do médico, desenvolveu melhor sua capacidade de observação e ensinou sobre a vida de um doente além de seus aspectos físicos; Já a medicina foi inspiração de diversas obras de arte, incentivando produções artísticas. **Objetivo**: Avaliar a relação entre arte e medicina e sua implicação na formação médica. **Métodos**: Realizada uma revisão da literatura baseada em artigos do Scielo/Medline e PubMed(anos 2000-2013). para a inclusão, foram utilizados os termos: "Medicina e Literatura", "Medicina e Arte", "história da arte" e "história da medicina". para a exclusão: artigos publicados antes de 2000. **Resultados**: o homem sempre utilizou das ciências e das artes ao longo dos tempos. Leonardo da Vinci foi, além de pintor e escultor, um importante nome da medicina. Ele iniciou um impressionante trabalho de anatomia para entender o funcionamento do corpo humano, revolucionando a ciência a partir de desenhos artísticos. Outros artistas usaram as artes em busca de um envolvimento com a história de um paciente, incluindo não apenas sua doença de base. Um grande exemplo foi o inglês Samuel L. Fields, com a obra "The Doctor", um dos mais belos quadros que têm médicos como tema. **Conclusão**: ao longo da história, a medicina foi mostrada não apenas como uma ciência, já que ela não é baseada somente em fatos. a isso também se soma a subjetividade de um doente, muitas vezes melhor expressa em obras de arte que em narrativas médicas. a anatomia também foi abordada em obras, o que ajudou no estudo do corpo humano. Enquanto a medicina sempre teve como uma de suas principais papeis o de cuidar do próximo, obras feitas por artistas que marcaram a história transmitiram os sentimentos envolvidos nesse cuidado e mostraram os avanços do estudo da anatomia por meio dessas obras.

Cobem_53.indb 653 30/05/2017 16:56:02

O Aprender Medicina em Comunidade: Uma Experiência Interdisciplinar de Promoção da Saúde em Um Assentamento da Bahia

David Ramos da Silva Rios; Daniel Andrade Barreto de Sousa; Maria Constantina Caputo

Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Medicina preconizam uma formação na qual os futuros médicos estejam capacitados a atuarem no processo saúde-doença com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania. Assim a formação médica vem sendo constantemente repensada, de acordo com as necessidades sociais e as atividades interdisciplinares podem ser exímias ferramenta nesse processo. **Objetivo**: o presente trabalho objetiva analisar a importância do programa extensionista "A Participação Social e a garantia do Direito à Saúde: planejamento intersetorial, arte, mobilização social e educação popular, em um Assentamento da Bahia", na formação dos estudantes de medicina. **Relato de Experiência**: o programa interdisciplinar, desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia em parceria com a Universidade Federal de Sergipe, no Assentamento de Baixão, localizado em Itaetê-Bahia, utilizou a metodologia da pesquisa-ação e envolveu 10 diferentes cursos de graduação, estruturando-se em três pilares fundamentais: diálogo entre conhecimento científico e popular, voltados à solução de problemas sociais; desenvolvimento de uma análise interdisciplinar sobre os problemas que afetam a comunidade; e reconhecimento das políticas públicas existentes. **Resultados**: a inserção precoce dos estudantes de medicina na comunidade estimulou o desenvolvimento de reflexões individuais sobre o processo formativo dos sujeitos. os encontros garantiram mudanças de olhares e opiniões sobre o papel social de sua formação. por outro lado, a comunidade pode compartilhar os seus saberes, demonstrar o quão é importante se mobilizar na busca da consolidação de seus direitos. **Conclusão**: a inserção dos estudantes de medicina em atividades de extensão, dessa natureza, pode favorecer o processo de reflexão sobre o "fazer medicina" e o "aprender medicina" de modo a valorizar uma atenção integral dos sujeitos, levando-se em conta a sua importância social.

Desenvolvimento da Relação Médico-Paciente em Um Acadêmico de Medicina: Uma Jornada Individual com Desafios e Superações

Matheus Moreno de Oliveira; Bruna Rolim Peixoto da Silva; Felipe de Holanda Fialho; Igor Santolini Mota; Marjorye Bezerra Porciuncula; André Luís de Aquino Carvalho

Introdução: ao longo dos semestres, o estudante de medicina passa a entrar cada vez mais em contato com pessoas que estão como pacientes em hospitais secundários e terciários. a partir de matérias diretamente ligadas a eles (a partir de Habilidades Profissionais V) ou Ligas Acadêmicas (até realizando suturas). em atendimentos e procedimentos é visto toda a necessidade da carga adquirida no meio acadêmico para que se tenha confiança no que é feito, e conseguir transpassar isso ao paciente. **Objetivo:** Discutir a importância da dedicação de diversas matérias abordadas na formação do estudante de medicina e relatar a evolução pessoal com a relação médico paciente. **Relato de Experiência:** Durante os semestres iniciais do curso de medicina somos introduzidos a matérias que direcionam a comunicação com o paciente e a relação médico paciente paralelo a semiologia, posteriormente somos introduzidos a uma disciplina chamada "habilidades cirúrgicas", onde somos treinados, primeiramente, a realizar suturas e posteriormente, a realizar procedimentos de maior complexidade. Um monitor treina ainda mais tais procedimentos (caso do autor principal). a evolução da comunicação com o paciente é mais nítida quando comparado à primeira sutura, muito demorada, ansiedade e inclusive tremor de mãos (mesmo dominando a técnica necessária), dificilmente passando segurança ao paciente e durante as suturas atuais, onde a conversa durante o procedimento com o paciente está presente, evitando seu nervosismo e aumentando sua confiança durante o procedimento. **Resultados**: Uma maior confiança é transpassada para o paciente, assim como o procedimento se torna menos mecânico e constrangedor. Conseguir realizar tal feito, é atingir um estado profissional, de modo ético e justo. Vantagens para o estudante e para o paciente são obtidos. **Conclusão**: com isso, há um sentimento de realização e satisfação, assim como um ato melhor executado, gerando maiores benefícios ao paciente.

Cobem_53.indb 654 30/05/2017 16:56:02

A Aprendizagem da Relação Médico-Paciente: Pontos Positivos e Negativos na Vivência do Estudante de Medicina

Henrique Luiz Fidelis de Farias; Janaína Bianca Barletta; Nayara Martins Cabral; Rafael Augusto Faust Machado; Victor Cordeiro Murad

Introdução: a relação médico-paciente é um fator crucial para aumentar as possibilidades de resultados considerados positivos, como humanização, adesão do paciente ao tratamento, confiabilidade nas informações recebidas e sucesso terapêutico. Portanto, o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes interpessoais dos estudantes de medicina é fundamental. **Objetivo**: Relatar a percepção de um estudante de medicina de uma faculdade particular do DF sobre os aspectos positivos e negativos da aprendizagem da relação médico-paciente. **Relato de Experiência**: o ensino desta temática foi alocado em dois momentos: na disciplina 'Psicologia Médica', que aconteceu no primeiro período do curso e na disciplina 'Habilidades Profissionais, Atitudes e Comunicação I', que aconteceu no terceiro período do curso. no primeiro momento, a disciplina foi teórica, em uma turma com 100 alunos e buscou discutir a relação médico-paciente, como os aspectos éticos e as habilidades sociais. no segundo momento, a turma estava divida em com 50 alunos cada. Cada turma era dividida em turmas menores, de acordo com a atividade. por exemplo, 25 alunos tinham aula de comunicação, com vivências e atividades reflexivas em sala de aula ou treino de habilidades técnicas como ausculta, enquanto grupos menores eram alocados no hospital para a prática de anamnese. **Resultados**: Pontos negativos: a natureza exclusivamente teórica da disciplina no primeiro momento, bem como a imaturidade e falta de vivência no contexto de saúde dos alunos e quantidade de discentes. no segundo momento, foram vistas incoerências dos professores entre a prática e a teoria, especialmente na relação interpessoal com os pacientes e entre pares. Pontos positivos: possibilidade de reflexão e prática, multidisciplinaridade de docentes, bem como aumento do raciocínio crítico sobre os modelos e atitudes profissionais. **Conclusão**: Sugere-se a ampliação nas estratégias de ensino e discussão interdisciplinar ao longo do curso.

A Saúde do Infrator com Transtornos Mentais – Panorama no Distrito Federal

João Fellipe Santos Tatsch; Nathália de Souza Oliveira; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior

Introdução: os infratores com transtornos mentais (paciente judiciários) no Distrito Federal-DF, por não haver Hospital de Custódia, são tratados na Ala de Tratamento Psiquiátrico (ATP) da Penitenciária Feminina. a desinstitucionalização é um desafio à rede de saúde mental do DF. **Objetivo**: Descrever a situação de saúde dos pacientes judiciários no DF e discutir as mudanças propostas pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional – PNAISP e pela Portaria nº 94 de 14 de janeiro de 2014. **Metodologia**: Estudo descritivo, transversal, com análise de dados secundários fornecidos pelo Sistema Integrado de Informações Penitenciárias, Sistema Geopresídios do Conselho Nacional de Justiça, Departamento de Informática do SUS-DATASUS e Censo sobre Custódia e Tratamento Psiquiátrico no Brasil – 2011. Este projeto foi aprovado pelo CEP-SES/DF sob o nº 46517415.6.0000.5553. **Resultados**: o DF possui o segundo pior atendimento ambulatorial em saúde mental do Brasil. o cuidado dos pacientes judiciários se restringe à ATP e ao Instituto de Saúde Mental. Até junho de 2016 havia 95 internos e não foram encontrados indicadores de saúde desta população separadamente, porém, o juiz responsável pelo setor avaliou a estrutura do local como péssima. em 2011, 78 % da população tinha entre 20-39 anos e o diagnóstico mais prevalente era de esquizofrenia – 32%. a PNAISP prevê a criação de Equipes de Avaliação e Acompanhamento – EAP, para atuar como elo entre a justiça e o sistema de saúde. por não haver nenhuma EAP no DF, está sendo discutida a Estratégia Distrital de Atenção Integral ao Paciente em Medida de Segurança, para a devida implantação. **Conclusão**: o atendimento aos pacientes judiciários no DF tem muitos problemas em todos os níveis de atenção à saúde, o que dificulta a implementação da PNAISP. o difícil acesso a dados do sistema prisional foram uma grande limitação para a análise da situação de saúde dessa população.

Cobem_53.indb 655 30/05/2017 16:56:02

PET-SAÚDE E PRÓ-SAÚDE

A Integração Ensino-Serviço como Proposta do Pet-Gradua-SUS Embasadas Nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Medicina: Relato de Experiência

Raimundo Rodrigues de França Junior; Eduardo Araujo Pinto; Aisla Graciele Galdino dos Santos; Érika Tenório dos Santos; Isabella Cristinna da Silva Costa; Maria Eduarda Silva de Meneses

O projeto PET-Saúde Gradua-SUS, consonante ao Projeto Pedagógico do curso de Medicina da Universidade Federal de Alagoas (Campus Arapiraca), visa atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Medicina de 2014, viabilizando oportunidades de discussão e integração do meio acadêmico e prática nos serviços públicos de saúde. o relato objetiva mostrar a experiência da integração ensino-serviço como PET-Gradua-SUS embasadas nas diretrizes curriculares nacionais do curso de Medicina. Concretizando-se através de reuniões de atores do Curso de Medicina e profissionais das diversas áreas de atuação neste município. as atividades consistem em reuniões semanais, no qual discute-se temas relativos a aproximação da universidade e dos serviços do município, contando com a experiência dos preceptores na Atenção Básica e a vivências dos estudantes e docentes do curso de medicina em suas práticas comunitárias, construindo uma relação à luz das diretrizes curriculares, implementando essa integração. os resultados coletados apontam para pontos positivos como a presença dos profissionais do serviço na discussão das práticas acadêmicas; multiplicação das oportunidades de vivências para os discentes; análise do modo de inserção do estudante previstas no PPC do curso de Medicina na comunidade. como obstáculos foram observadas dificuldades na compreensão da atividade dos estudantes por parte dos profissionais; falhas na comunicação; pouca percepção da contribuição da atividade para o serviço; dificuldade de vinculação dos profissionais nas atividades da universidade. Observa-se, a partir do relato, a necessidade de participação efetiva da comunidade e dos profissionais, até mesmo no momento de pensar os instrumentos que viabilizam essa integração. Sugere-se também a construção de projetos de intervenção com os profissionais e a comunidade, bem como a participação coletiva na elaboração de atividades/ações.

Avaliação do Programa PET-Saúde pelos Alunos Bolsistas de Instituição de Ensino Superior

Laura Goldfarb Cyrino; Paula Ramos Sicsu; Fabíola Lucy Fronza Alexandre; Antonio de Pádua Pithon Cyrino

Introdução: no Brasil a mudança na formação de recursos humanos na saúde é um desafio como política pública vinculada às necessidades do SUS. o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) visando a integração ensino-serviço-comunidade e o trabalho interprofissional na educação pelo trabalho. **Objetivo:** Esta pesquisa analisa o perfil do estudante bolsista e avalia sua percepção sobre a participação no PET-Saúde. **Métodos:** Realizou-se análise de banco de dados público do Formsus de 74 alunos (58% do total de bolsistas, em 2015) do PET Redes, PRÓ-PET e Vigilância Sanitária que cursavam graduação de Medicina, Nutrição ou Enfermagem na Universidade Estadual Paulista. Foram avaliadas as respostas dos bolsistas que preencheram o formulário do Formsus e autorizaram a utilização de informações. Todos os dados foram organizados utilizando o software Microsoft Office Excel. **Resultados:** 55 estudantes cursavam medicina, 14 enfermagem e 3 nutrição. a maior parte terminou o ensino médio no estado de São Paulo, tinha entre 19 e 21 anos, não tinha renda própria e entrou no PET para enriquecer o currículo e/ou por indicação de professor; 89% afirmaram ter vivência prática de promoção na rede de atenção;74% desenvolveu atividades elaboradas a partir de diagnóstico das necessidades de saúde da população. a maioria mostrou visão positiva em relação ao PET-Saúde e aos trabalhos desenvolvidos. Consideram que participar do PET ampliou o desenvolvimento de atividades na Atenção Primária e permitiu integração de disciplinas, cursos e grupos. para maioria o programa significou crescimento profissional e entendem que deveria ocorrer para 100% dos estudantes. Afirmaram que a vivência como bolsista permitiu a ampliação da visão crítica e uma maior politização sobre o SUS e as políticas de saúde no Brasil. **Conclusões:** na percepção dos estudantes, o PET-Saúde é construtivo e essencial na mudança das formações nos cursos de graduação.

Cobem_53.indb 656 30/05/2017 16:56:02

Experiência Pet-Saúde/Graduasus: Evolução como Profissionais

Giulia Carvalho dos Santos; Eduardo de Souza Tolentino; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

Introdução: ao longo da implantação da Estratégia Saúde da Família, no contexto do Sistema Único de Saúde, fortaleceu-se a necessidade da garantia de um serviço de saúde mais resolutivo, considerando o usuário como um indivíduo integrado a família, ao território e a comunidade onde vive. Dentro desse contexto, foi implantado o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde). Esse programa tem como um de seus objetivos formar profissionais aptos para o atendimento em saúde visando a integralidade da atenção. **Objetivos:** Relatar a evolução dos acadêmicos que participam do PET-Saúde em uma Universidade no interior do Paraná. Relato de experiência: nos últimos anos, verificou-se a necessidade da inserção do aluno no serviço de saúde, visando oferecer aos acadêmicos de graduação o aprimoramento dentro do curso que estão inseridos e a formação de profissionais de saúde com elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica. Assim, a partir de visitas às Unidades de Saúde, laboratório escola e ambulatórios, os alunos integrantes do PET-Saúde tiveram contato com alunos de medicina do internato em Saúde da Família, e de outros cursos como farmácia e enfermagem, sempre acompanhados por preceptores. Todas as condutas tomadas eram explicadas, esclarecendo pontos técnicos, biológicos e sociais, expandindo assim os conhecimentos sobre esses assuntos. **Resultados:** Houve um avanço da consciência crítico-reflexiva, da interação serviço-ensino-comunidade e dos conhecimentos na área da saúde. Isso trouxe contribuições importantes no sentido individual e coletivo, já que esses alunos puderam levar para dentro da sala de aula suas experiências e conhecimentos para os colegas não participantes. **Conclusões:** a inserção dos acadêmicos no serviço é fundamental para a formação de profissionais comprometidos com a proposta do Pró-Saúde, e para o enriquecimento de seus conhecimentos dentro da universidade.

Proposta de Reeducação Alimentar pelo PET-Saúde: Um Relato de Experiência

Giulia Carvalho dos Santos; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro; Ana Lúcia de Oliveira Prestes; Juliano Teruya Maekawa

Introdução: o PET-Saúde GraduaSUS tem como objetivo principal a inserção de acadêmicos da área da saúde na atenção primária. Visa, com isso, o fortalecimento desse nível de atenção e melhora do atendimento da população local. **Objetivos:** Propor um manual para reeducação alimentar, destinado à um grupo de HIPERDIA de uma Unidade de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde do Município de Ponta Grossa, Paraná. **Relato de experiência:** ao acompanhar o grupo HIPERDIA em uma Unidade de Saúde, percebeu-se o baixo nível socioeconômico dos pacientes e como os mesmos têm dificuldade em seguir as orientações dietéticas. Notou-se que havia a necessidade de imprimir uma dieta para os pacientes terem consigo, ao passo que somente a orientação proferida não era suficiente. **Resultados:** os acadêmicos elaboraram um material com a proposta de reeducação alimentar e entregaram aos pacientes pertencentes ao HIPERDIA. a grande maioria dos pacientes achou benéfico e extremamente atencioso disponibilizarem o material de forma impressa. o material conta com figuras que demonstram as porções relativas que cada grupo nutricional (carboidrato, proteína e vegetais) pode ter em um prato saudável. Além disso, as imagens e a lista de alimentos citada no manual refletem a realidade alimentar da população, pois ao mesmo tempo em que são saudáveis também são acessíveis para todas as classes econômicas. **Conclusões:** o material distribuído aumentou a adesão dos pacientes para a reeducação alimentar, auxiliando a criar um vínculo maior com a população assistida pela Unidade. Planeja-se disponibilizar o material a todos os pacientes que eventualmente precisem, e não somente ao grupo HIPERDIA.

Cobem_53.indb 657 30/05/2017 16:56:02

Ciclo de Debate Integrador Ensino-Serviço: Proposta de Educação Interprofissional no PET-Saúde Graduasus em Uma Instituição Pública de Ensino Superior do Interior de Minas Gerais

Lélia Cápua Nunes; Liliana Batista Vieira; Luciana de Cássia Cardoso; Luiz Eduardo de Almeida; Nízia Araújo Vieira Almeida; Waneska Alexandra Alves

Introdução: a consolidação de práticas de saúde orientada pelos princípios e diretrizes do SUS demanda a formulação de propostas críticas, interprofissionais e colaborativas, para a formação e transformação social. Objetivos: Prover um modelo metodológico ativo, reflexivo e interprofissional de atuação no PET-Saúde GraduaSUS para refletir sobre o SUS, instrumentalizado pelo quadrilátero da formação em saúde (gestão, ensino, atenção e controle social). **Relato de Experiência:** Foi desenvolvida uma estratégia de integração interprofissional, baseada em metodologias ativas, reflexão e proposição, como eixo transversal do PET-GraduaSUS da UFJF-GV. os estudantes, preceptores e tutores participaram em conjunto de quatro ciclos de debates integradores. Todas as atividades foram precedidas de leituras. no primeiro momento, a temática foi o processo histórico, conceito e consolidação do SUS, no qual foi utilizada a dinâmica ***fishbowl*,** orientada por quatro perguntas norteadoras. nos segundo e terceiro momentos, foi trabalhado o Planejamento Estratégico Situacional (PES), nos quais foram criadas situações-problema para vivência da construção dos momentos explicativo, normativo, estratégico e tático-operacional do PES. no quarto momento, cujo objeto foi o controle social, houve discussão em grupos e estratégia de dramatização, na qual foi formado um conselho municipal de saúde, que deveria construir encaminhamentos com base em uma situação-problema de caráter intersetorial, seguidas da fala de um conselheiro municipal de saúde. Foi conduzida avaliação com base em questionário online e nos termos: "que bom, que pena e que tal". **Resultados:** Foi ressaltada a importância do estreitamento do diálogo entre academia e serviço. os estudantes destacaram como positivas a aprendizagem ativa e interprofissional e a presença dos preceptores. **Conclusões:** a aplicação da estratégia foi imprescindível para o diálogo interprofissional e maior percepção das temáticas com cerne na realidade local.

Contribuições do PET-Saúde na Formação Médica – O Serviço de Saúde como Cenário de Prática

Maria Edna Bezerra da Silva; Luana Carmélia de Lira Fernandes; Caio César Gonzaga Amorim

Introdução: É essencial e necessário o compromisso entre as instituições formadoras e o sistema de saúde, numa parceria que possibilite criar espaços de discussão e buscar cenários reais para o processo de ensino-aprendizagem, fazendo com que o serviço de saúde também seja um espaço de formação. o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) promove a integração da academia com os serviços ao inserir os estudantes nos diversos cenários de práticas, permitindo que eles vivenciem a realidade dos mesmos por meio de atividades multidisciplinares, integradas com as demandas da comunidade. **Objetivos:** Relatar as experiências vividas pelos acadêmicos de medicina no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas no PET-Saúde e sua repercussão na formação profissional; Descrever as atividades desenvolvidas em dois cenários da Atenção Primária à Saúde, abrangendo duas equipes da Estratégia Saúde da Família na periferia da cidade de Maceió/AL. **Relato**: no primeiro momento de inserção na comunidade, pautou-se na análise territorial da área de abrangência de duas unidades de ESF vinculadas ao PET-Saúde e no diagnóstico de saúde da população, identificando os problemas sociais e de saúde coletiva mais prevalente. a partir desse momento de reflexão, foram planejadas as ações preventivas, promocionais e de educação em saúde. **Resultados:** criação de um grupo de gestantes e acompanhantes, com reuniões quinzenais. Ações educativas abordaram diversos temas relacionados à gestação, como vias de parto, aleitamento materno, cuidados com o recém-nascido, vacinação, nutrição e hábitos saudáveis, sexualidade na gestação, planejamento familiar, saúde oral, drogas lícitas e ilícitas na gestação, pré-natal e depressão pós-parto. Todos esses temas foram previamente escolhidos pelas gestantes. **Conclusão:** a articulação do processo ensino-pesquisa-extensão nos novos cenários permite ao aluno contextualizar melhor seu papel social através de contribuições concretas nos serviços de saúde ao longo de toda a graduação.

Cobem_53.indb 658 30/05/2017 16:56:02

Projeto Terapêutico: Uma Iniciativa do Internato em Saúde da Família Acompanhados pelo PET-Saúde

Marisa Gonçalves de Oliveira; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Andressa Costa da Cunha; Juliano Teruya Maekawa

Introdução: o internato em Saúde da Família é um dos pilares fundamentais incorporados ao currículo médico desde sua reformulação. Ele permite aos acadêmicos atividade prática na atenção primária à saúde, conhecendo a realidade da população local. **Objetivos:** Relato de experiência do Projeto Terapêutico Singular (PTS) nas Unidades de Estratégia de Saúde da Família (ESF) participantes do internato e acompanhadas pelos acadêmicos do PET-Saúde. **Relato de experiência:** o PTS é uma iniciativa do internato em Saúde da Família cujo objetivo é fazer com que um interno acompanhe junto com a equipe ESF uma família em situação de vulnerabilidade durante todo o internato. o grupo do PET acompanhou alguns internos em suas visitas domiciliares semanais a estas famílias selecionadas, aprendendo como ocorre a construção de um diagnóstico multiaxial e a prática transversal da clínica ampliada. **Resultados:** o PTS melhorou o acesso ao serviço de Atenção Básica a muitos pacientes com dificuldade de locomoção e que não compareciam às Unidades de Saúde, bem como aos pacientes com diversas comorbidades e patologias graves, colocando em prática o princípio de equidade, ao tornar o acesso, o cuidado e o tratamento dos pacientes mais justo. **Conclusões:** o PTS é uma prática integrada, visando à construção de ações interdisciplinares de cuidado. Possibilitou que os internos analisassem a realidade da população adstrita a suas Unidades de Saúde, melhorando a relação médico-paciente e, acima de tudo, a qualidade de vida e a assistência aos pacientes e famílias acompanhados. Portanto, tal trabalho ressalta os princípios do SUS de universalidade (que garante os cuidados de saúde a qualquer cidadão), equidade (que assegura ações de acordo com a complexidade de cada caso) e integralidade (que reconhece que as ações de prevenção, promoção, proteção, atenção e recuperação formam um indivisível que não deve ser fragmentado).

O Atendimento por Demanda Espontânea no PET-Saúde: Um Relato de Experiência

Marisa Gonçalves de Oliveira; Matheo Augusto Morandi Stumpf; Lorena de Freitas Calixto; Ana Cláudia Garabeli Cavalli Kluthcovsky; Fabiana Postiglione Mansani; Tatiana Menezes Garcia Cordeiro

Introdução: o PET-Saúde visa a inserção dos acadêmicos da área da saúde na atenção primária, principalmente através do acompanhamento da Estratégia Saúde da Família. Assim, é possível fazer a observação das características do serviço prestado à população e entender melhor a influência dos determinantes sociais como preditores de doenças. **Objetivos:** Relato de experiência das atividades de acompanhamento dos serviços da Estratégia Saúde da Família pelo grupo PET-Saúde, realizada por acadêmicos do 1º e 2º ano do curso de Medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. **Relato de experiência:** os alunos participantes acompanhavam o atendimento dos pacientes que chegavam à Unidade de Saúde da Família por demanda espontânea. os pacientes atendidos apresentavam quadros clínicos das mais diversas especialidades. como os participantes do PET encontram-se no início da graduação, o acompanhamento de casos clínicos como estes favorecem o aprendizado, além de serem úteis como complemento às disciplinas que esses acadêmicos estão cursando na graduação. **Resultados:** o atendimento por demanda espontânea permite aos alunos que acompanham um entendimento amplo da clínica médica. Nestas consultas, casos clínicos das mais diversas especialidades aparecem e permitem ao acadêmico desenvolver seu raciocínio clínico, melhorar sua relação médico-paciente, treinar a prática do exame físico e reconhecer os principais tratamentos para a patologia em questão. Possibilita também o reconhecimento da realidade local e da prática do dia-a-dia dos atendimentos da atenção primária **Conclusões:** o acompanhamento de consultas da demanda espontânea permite discussão de diversos casos clínicos que englobam uma variedade de especialidades da clínica médica. Ademais, permite que acadêmicos no início da graduação tenham contato com a rotina do atendimento dos pacientes na atenção primária, favorecendo o entendimento do processo saúde-doença em um contexto de integralidade.

Cobem_53.indb 659 30/05/2017 16:56:02

Território: Desafios na Construção de Um Instrumento para Diagnóstico Situacional Dentro do PET-Saúde Graduasus – Relato de Experiência

Isabelle Tenório Melo; Alyne Barbosa Brito; Ana Cláudia de Lima; Fernanda Mayara Santos Santana; Poliana Maria Teixeira dos Santos; Valdilene Canazart dos Santos

Introdução: Conhecer o território é de suma importância para o planejamento de ações no âmbito da saúde. de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Medicina (2014), o egresso deve atuar promovendo ações que atendam às necessidades da comunidade. a integração ensino-serviço-comunidade também é objeto de discussão dentro do PET-Saúde GraduaSUS/2016. **Objetivo:** Apresentar as vivências e reflexões sobre o território que emergiram dos encontros entre participantes do PET/Medicina: preceptores, tutores e alunos. **Relato de Experiência:** Diferentes documentos, que abordam as condições socioeconômicas e de saúde da 7ª região de Saúde de Alagoas, foram analisados. Dentre os dados examinados e mediante a experiência prévia dos preceptores e discentes, chamou atenção o elevado índice de violência e de óbitos por causas mal definidas, o aumento na Taxa de Prematuridade (TP) e de nascidos vivos (NV) com baixo peso (BP) e a diminuição do número de filhos por mulher. **Resultado:** as discussões possibilitaram um conhecimento inicial acerca do território. Ressalta-se o elevado índice de homicídios, ocupando o primeiro lugar. Contudo, as causas mal definidas ainda se destacam. Segundo a vivência de preceptores e acadêmicos, a diminuição de número de filhos por mulher não representa a realidade nas comunidades atendidas/visitadas. Pressupõe-se que esses números estão subestimados. Outro dado controverso foi a discrepância na proporção de NV com BP e a TP. Essas inconsistências podem ter origens diversas: subnotificação, dificuldade de alimentação do sistema, o próprio envolvimento da comunidade. **Conclusão:** Um instrumento para diagnóstico situacional do território é fundamental para a construção das atividades do PET, assim como para as que permeiam a formação de um profissional médico. Nesse sentido, um fruto dessa reflexão foi a indicação de um "Seminário sobre Territorialização", espaço no qual será discutido como construir um instrumento mais adequado à região.

A Importância do I Seminário do Pet – Saúde Gradua – SUS na Formação dos Acadêmicos da Saúde

Lucas Aguiar Oliveira; Bárbara Mamede Arrais; Lorena Ohrana Braz Prudente; Jenyffer Ribeiro Bandeira; Macaulay Viturino Cardoso; Michelle de Jesus Pantoja Filgueira

Introdução: no cenário da saúde, a mediação entre ações interdisciplinares e multiprofissionais associado a aproximação com o serviço, mostra-se fundamental para à integração entre as várias ciências e disciplinas e para o aperfeiçoamento do trabalho em equipe. Nesse contexto, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), tem contribuído de diferentes formas para o aumento da integração entre os acadêmicos dos cursos da saúde e os profissionais em serviço. Considerando a importância dessa integração, a participação no I Seminário do PET- Saúde Gradua – SUS mostra-se necessária para o crescimento dos petianos e profissionais do serviço envolvidos. **Objetivo:** Compartilhar com as comunidades acadêmicas, servidores das Secretárias Municipais e Estadual de Saúde bem como a sociedade, o contexto do projeto PET-Saúde os eixos de ação e estratégias para alcance dos objetivos. **Relato de Experiência:** o I Seminário do PET- Saúde foi realizado nos dias 03 e 04 de junho de 2016, no Auditório do CEULP-/ULBRA, em Palmas-TO. os integrantes do PET- Saúde e demais profissionais da saúde realizaram palestras sobre o tema, mesa redonda sobre o desafio de integrar ensino-serviço-comunidade para melhoria da atenção à saúde e formação do profissional. Além disso, os grupos ampliados apresentaram suas impressões e dificuldades em suas primeiras vivências de reconhecimento ao território.

Resultados: o seminário contribuiu para ampliar a visão da tríade ensino-serviço-comunidade e a formação de sujeitos críticos acerca do Sistema Único de Saúde. Além de fomentar nos acadêmicos o desejo de buscarem alternativas para os problemas apresentados durante o evento. **Conclusão:** a partir da experiência vivenciada no seminário os estudantes envolvidos foram despertados a transformar a realidade vivenciada, bem como incorporar na comunidade acadêmica e no campo de práticas o conhecimento adquirido.

Cobem_53.indb 660 30/05/2017 16:56:02

A Utilização do Método Etnográfico como Instrumento de Integração Ensino-Serviço-Comunidade na Graduação em Saúde

Fernando Ferreira Natal; Ubirajara José Picanço de Miranda Junior; Maristela dos Reis Luz Alves; Gabriela Jacarandá Alves

Introdução: a Escola Superior de Ciências da Saúde-ESCS desenvolve no Distrito Federal graduação médica e de enfermagem utilizando metodologias ativas. os estudantes são inseridos precocemente nos serviços de saúde, em atividades destinadas à integração ensino-serviços-comunidade. Nesse contexto, ocorre um Programa de Educação pelo Trabalho, aprovado pelo Ministério da Saúde, denominado PET-GRADUASUS. **Objetivo:** Inserir docentes, preceptores e estudantes, das duas áreas, no exercício da etnografia. **Metodologia:** Realização de curso teórico prático sobre etnografia que tem como desafio produzir um tipo de conhecimento científico que incorpore os conhecimentos locais do mundo social que se pretende compreender e atuar. Trata-se da ferramenta teórica da Antropologia que utiliza privilegiadamente a produção de dados em diários de campo para tomar conhecimento de elementos sobre os quais se trabalhará para a construção de novos saberes. **Resultados:** Esse PET capacitará os participantes a trabalharem com quaisquer grupos populacionais ao encontrar medidas de abordagem que se ajustem às necessidades de saúde e à realidade social de determinada região. os resultados poderão ser utilizados em quaisquer áreas em que os indicadores de saúde e monitoramento do SUS não são, por ventura, atingidos. Pretende-se fornecer arcabouço teórico e experiência prática para a realização da abordagem do acolhimento e da escuta qualificada, estratégias articuladas pelo SUS e MS no intuito de fortalecer o vínculo do profissional de saúde com o paciente e sua realidade social. Tais resultados se dão por meio da interdisciplinaridade entre Antropologia e os cursos de Medicina e Enfermagem. Atualmente, há 20 pessoas entre profissionais e estudantes envolvidos no projeto. **Conclusões:** a partir desse estudo será efetivada proposta de mudança curricular para os cursos envolvidos com inserção da metodologia descrita na formação de seus graduandos.

Medicina Além dos Muros/PET-Saúde a Medicina na Rua

Caroline de Azevedo Levino; Deivisson Vianna Dantas

Introdução: a prática médica por muito tempo ficou restrita aos consultórios, aos hospitais e aos atendimentos de emergência nas ambulâncias. Hoje em dia, uma nova forma de praticar a medicina vem se estabelecendo com o que poderíamos denominar de medicina na rua. Objetivos: Demonstrar que o aluno de medicina precisa conhecer os novos contextos pelos quais a prática médica pode ser realizada. **Relato de experiência:** a experiência ocorreu na Unidade Básica de Saúde (UBS)-Ouvidor Pardinho do município de Curitiba-PR no primeiro semestre de 2015 por meio do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde-PET Saúde na Universidade Federal do Paraná-UFPR. Houve contato com a UBS de forma a compreender a dinâmica de funcionamento da atenção primária no município. Dentre as atividades desenvolvidas a da equipe multidisciplinar do Consultório na Rua (CR) foi a experiência mais enriquecedora. Isso porque, por meio dela foi possível constatar que a medicina pode ir além dos muros de um consultório, de um hospital. o CR é a medicina indo de encontro aos seus pacientes. com saídas previstas da UBS a equipe do CR se dirigia aos moradores de rua do seu território delineando as necessidades daqueles que encontravam. Realizava-se anamnese, orientações de promoção e prevenção de saúde, e quando não era possível resolver a demanda naquele momento o encaminhamento necessário era realizado. **Resultados:** com o CR o estudante de medicina pode ter contato com um público que muitas vezes não chega aos hospitais ou às UBS. Logo, o contato com essa população é uma oportunidade singular para se perceber as diferentes formas com que o agir na prática médica pode se efetivar. **Conclusões:** o contato com a medicina fora da universidade, fora dos hospitais e dos consultórios só se delineou pelo contato com o PET-Saúde. Dessa forma, constatamos a importância desse programa no sentido de ter oportunizado ao estudante de medica um contato novo da prática médica.

Cobem_53.indb 661 30/05/2017 16:56:02

Relato de Experiência no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde): a Importância da Visão Multidisciplinar na Atenção Primária à Saúde

Rosana Pimentel Correia Moyses; Beatriz Graciani Salerno

Introdução: o PET- Saúde foi elaborado pelo Ministério da Saúde a fim de contribuir para a formação de profissionais altamente capacitados. o projeto proporciona a imersão de discentes dos cursos de educação física, enfermagem, fisioterapia e medicina na realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), incentivando uma visão integrada e multidisciplinar da equipe que contribui para uma interpretação mais detalhada dos indivíduos e da comunidade. **Objetivos:** Relatar como o PET contribui para a modificação da concepção dos graduandos participantes acerca da importante presença de uma equipe multidisciplinar na atenção primária à saúde. **Relato de experiência:** Acompanhamento semanal e participação ativa dos graduandos nas atividades de Unidades Básicas de Saúde, como campanhas escolares, visitação nas residências locais e recolhimento de dados epidemiológicos para análise da população local. Discussões semanais com aprofundamento dos conhecimentos acadêmicos e compartilhamento das impressões pessoais sob um ponto de vista crítico em relação ao serviço oferecido pelo SUS, especialmente nos cuidados primários. **Resultados:** Decorridos dois meses de projetos houve o melhor reconhecimento social e epidemiológico da população local, além da constatação de que tratar sintomas e doenças ainda é prioridade em detrimento da intervenção precoce, da prevenção de doenças e da promoção de saúde, competências essas do atendimento primário. **Conclusão:** Cada graduação na área da saúde possui um enfoque diferenciado sobre o indivíduo. o trabalho multiprofissional é capaz de fornecer à comunidade um serviço público de saúde que avalie o indivíduo em suas múltiplas facetas, favorecendo principalmente a atenção básica. São necessárias novas propostas de diretrizes curriculares dos cursos de saúde que versem sobre o aumento do contato, desde a graduação, dos futuros profissionais com a realidade nacional e regional do SUS, a fim de apreender a importância da atuação de grupos multidisciplinares.

A Utilização do Hip Hop como Potente Ferramenta de Educação Popular de Adolescentes na Formação Acadêmica na Área da Saúde

Eric Rodrigues da Silva; Isabel Cristina Simon; Quelen Tomé Pires; Maicon Jeferson Flores; Eléia de Macedo; Suzete Marchetto Claus

Introdução: a educação para adolescentes tornou-se um desafio para profissionais e acadêmicos de saúde principalmente com os que vivem na periferia urbana, onde é presente o comércio e uso de drogas, a violência doméstica, os maus tratos, a negligência e a gravidez na adolescência. Neste contexto, torna-se essencial incentivar a formação política, cultural e social dos jovens e colaborar com sua ascensão como sujeitos ativos distantes da criminalidade e da drogadição. para tanto, o Hip Hop, que abrange cinco elementos: Grafite, Dj, Break (dança de rua), Mc (Mestre de Cerimônia) e o conhecimento, mostrou-se eficaz na aproximação com os adolescentes. **Objetivo:** Relatar a participação de acadêmicos membros do Pró-Pet Saúde da Universidade de Caxias do Sul na utilização do Hip Hop como ferramenta de Educação Popular em Saúde com jovens escolares. Relato de experiência: Foram convidados a participar das Oficinas de Hip Hop, de setembro a novembro de 2014, 350 alunos de 7º a 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas municipais. a participação nas oficinas ocorreu por livre adesão, com inscrição prévia e autorização dos pais totalizando 140 adolescentes. Foram feitas 78 oficinas nas escolas em turno inverso ao de estudo por três oficineiros de um grupo de Hip Hop. nos cinco elementos foi abordado o tema saúde a partir da concepção dos jovens em relação aos ciclos da vida. os produtos gerados pelas oficinas foram usados na elaboração da Mostra anual de saúde do município. **Resultado:** Foi obtida adesão efetiva dos adolescentes demonstrando interesse pelos temas abordados nas oficinas. a interação entre os monitores do Pró-Pet Saúde com alunos e oficineiros ocorreu de forma ativa e integrada e propiciou o exercício de nova ferramenta educativa. **Conclusão:** Percebeu-se a importância da utilização dessa ferramenta para o cuidado com os adolescentes, aproximando-se da realidade destes e valorizando a educação popular, podendo ser replicado seu uso em outras situações.

Cobem_53.indb 662 30/05/2017 16:56:02

Ação Colaborativa Entre a Universidade Federal de Ouro Preto e as Secretarias Municipais de Saúde de Mariana e Ouro Preto-MG para a Construção do Projeto Pet Saúde Gradua SUS

Adriana Maria de Figueiredo; Núncio Antônio de Araújo Sól; Sérgio Rossi; Marília Alfenas de Oliveira Sírio; Elza Conceição de Oliveira Sebastião; Everton Rocha Soares

Introdução: os seis cursos de graduação em saúde da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) estão em fases distintas de seus processos de consolidação. Desde o Curso de Farmácia, pioneiro no país, até o curso de medicina, próximo de alcançar seu décimo ano de oferta. em comum, esses cursos têm estreita interlocução com o Sistema Único de Saúde (SUS). Mas falta fortalecer a interlocução entre eles. Além disso, enfrentam desafios quanto à estruturação física e organizacional da rede de saúde em atender ao modelo de formação integrada. **Objetivos:** Atender diretrizes curriculares das políticas educacionais e de saúde; estreitar relações entre os cursos e consolidar a parceria com as secretarias municipais de saúde da região. **Relato de experiência:** foi constituída comissão interinstitucional composta por membros docentes e discentes dos cursos, respaldados pelos Colegiados, e por representantes e gestores das secretarias municipais de saúde. a comissão discutiu e analisou as demandas das recentes políticas e trabalhou na elaboração de ações e projetos de formulação e constituição dos Contratos Organizativos da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) e PET-SAÚDE GRADUA SUS, como ferramentas para viabilizar a reordenação da oferta dos cursos e fortalecer a integração já estabelecida. **Resultados:** o Termo COAPES foi assinado entre a universidade e os municípios de Ouro Preto e Mariana e o Projeto PET-SAÚDE GRADUA SUS foi aprovado. Este tem como principais metas promover a integração entre os cursos, reconhecer e redefinir os cenários de aprendizagem, criar espaços comuns de desenvolvimento das ações de ensino em integração com as demandas das comunidades. **Conclusões:** a colaboração se mostrou promissora e efetiva. Há fragilidades na instituição da Comissão Local Gestora do COAPES. Houve aprovação de apenas dois grupos de PET-SAÚDE, deixando de fora quatro dos seis cursos de saúde da UFOP. os dois grupos desenvolvem o projeto que, originalmente, seria executado por todos.

O Uso do Imaginário Infantil no Reconhecimento das Práticas Tradicionais Indígenas em Saúde Bucal

Rafael Ramalho Vale Cavalcante; Letícia Tomaz Oliveira; Luciano Oliveira Estrela; Reijane Pinheiro da Silva; Héber Rogério Grácio; Rayanne Costa Leite

Introdução: Historicamente, a Atenção à Saúde Bucal dos Povos Indígenas, desenvolvida como parte da Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (1999), representa um desafio para as equipes de saúde. Uma vez que a atuação dos profissionais de saúde não-indígenas baseia-se na formação acadêmica ocidental, é notável o processo de choque interétnico, evidenciando que o contato entre as diferentes culturas pode ocasionar estranhamento. para compreender o outro e estabelecer um fluxo de relações, é necessária a avaliação dos elementos que compõem cada constituinte desse processo. **Objetivos:** o projeto PET – Saúde Indígena, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, em parceria com o DSEI-TO, se propôs a realizar ações que repercutissem de forma eficaz na qualidade de vida das comunidades indígenas do município de Tocantínia – TO, Brasil. **Relato de experiência:** Inicialmente, foram realizadas visitas à aldeia Salto, com o intuito de realizar um diagnóstico situacional da saúde bucal da região e promover o resgate das técnicas tradicionais de escovação do povo Xerente, através de conversas com as mães e líderes locais. em seguida, com a participação de dentistas, preceptores, auxiliares de saúde bucal indígenas e professores, foram realizadas atividades lúdicas, em forma de palestras interativas, com as crianças da aldeia, as quais, ao final, produziram ilustrações que refletiam as informações discutidas. **Resultados:** Através do fortalecimento do vínculo e da valorização dos saberes e da visão da população sobre seu próprio processo de saúde, nesse caso refletido no imaginário infantil, foi realizado um levantamento histórico acerca das práticas tradicionais de higienização bucal do povo Xerente. **Conclusões:** a experiência trouxe enriquecimento acadêmico, ao proporcionar que modalidades diferentes de conhecimento em saúde fossem vivenciadas. Além disso, uma via de educação permanente foi criada, abrindo caminhos para a melhoria da atenção à saúde bucal nessa região.

Cobem_53.indb 663 30/05/2017 16:56:02

Contribuições do PET-Saúde/Graduasus para a Formação Profissional: Expectativas Discentes

Amanda Crispina Antas de Matos Cardoso; Ernane Machado Gomes; Mayane Matos Conceição; Mayara Cintia de Jesus Silva; Milly Queiroz de Araújo; Lavinia Boaventura Silva Martins

Introdução: o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde GraduaSUS (PET-Saúde/GraduaSUS) tem como objetivos estabelecer mudanças curriculares alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), qualificar os processos integrativos ensino-serviço-comunidade e dialogar com outros projetos de âmbito local e/ou regional, de forma articulada com o Sistema Único de Saúde e as instituições de ensino. **Objetivos:** Descrever as expectativas dos acadêmicos de Medicina da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP), inscritos no processo seletivo do PET-Saúde/GraduaSUS, quanto à contribuição do programa para a formação profissional. **Relato de experiência**: o processo ocorreu em três etapas: 1. Inscrição, via formulário online, com 34 inscritos do 3° ao 9° semestres, registrando, além de dados pessoais, conhecimento prévio a respeito do PET e expectativas quanto ao projeto. 2. Avaliação eliminatória com questões objetivas e elaboração de uma proposta que estimulasse a interprofissionalidade no atual contexto da EBMSP. 3. Entrevista classificatória, com 12 alunos, selecionados na etapa 2. **Resultados:** Dentre as expectativas apresentadas a respeito do PET-GraduaSUS, as mais presentes foram: Capacitação para a atenção básica, com enfoque na prevenção de doenças e agravos e na promoção da saúde; Estreitamento da relação ensino-serviço-comunidade; Formação generalista para atuação na rede pública; Interação multi e interprofissional; Interdisciplinaridade; Humanização das práticas de cuidado; Conhecimento do processo saúde--doença, visando a atenção integral; Promoção de mudanças curriculares na formação médica. **Conclusões:** as expectativas dialogam com os objetivos do PET-Saúde/GraduaSUS e com as competências previstas nas novas DCNs dos cursos de Medicina, que preveem formação do profissional generalista e humanista, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção, visando a saúde integral, considerando a determinação social do processo saúde-doença.

Conhecimento dos Profissionais de Saúde do Município de Botucatu – SP Acerca dos Fluxos de Encaminhamento em Saúde Mental de Pacientes Usuários de Álcool e Drogas: o Pet e Suas Contribuições

Lucas Giustra Valente; Carolina Benetti e Silva; Larissa Reinoldes Caetano; Larissa Tábata Viana Santana; Maria Odete Simão; Sumaia Inaty Smaira

Introdução: o uso abusivo de drogas é um problema da saúde pública, que necessita de detecção precoce e tratamento integral em uma rede de assistência articulada e com profissionais capacitados. o presente trabalho discute os resultados da pesquisa "Usuário de álcool e drogas, o que fazer? a visão dos profissionais da saúde", parte do projeto PET -Redes que possibilitou a alunos de graduação em medicina e enfermagem conhecerem a rede de assistência em Saúde Mental e discutir a sua articulação. **Objetivo:** Identificar os conhecimentos e as dificuldades dos profissionais das unidades de saúde do município de Botucatu – SP em relação a assistência e o encaminhamento de usuários de álcool e outras drogas. Método: Foram entrevistados 115 profissionais que atuam na atenção primária à saúde utilizando um questionário contendo dados sócio demográficas, conhecimento da rede de assistência e as dificuldades de abordagem e encaminhamento para serviço especializado. **Resultados:** a maioria dos profissionais tem no mínimo 5 anos de tempo de serviço (55,6%); 84,3% identificam sinais de dependência nos pacientes; 85,2% conhecem serviços específicos; 64,3% desconhecem protocolos; 62,6% não acreditam que referencia e contra referência funcione; 44,3% alega sua inexistência, 51,3% não fazem nenhuma abordagem na consulta, mas tem interesse em receber capacitação e ter auxílio na construção de protocolos de atendimento. **Considerações finais:** Constatamos que as dificuldades enfrentadas são decorrentes da ausência de integração entre os serviços de assistência à saúde e de protocolos e fluxos de encaminhamento. Acreditamos que a elaborar e pactuar protocolos e fluxos de encaminhamento é fundamental para melhor organizar a assistência tanto do ponto de vista do trabalhador quanto dos usuários. Possibilitar aos alunos de graduação essa vivência reflexiva contribui na formação de profissionais comprometidos com a saúde integral e interdisciplinar.

Cobem_53.indb 664 30/05/2017 16:56:02

Avaliação por Meio de Oficinas da Implantação das Propostas do Pró-Saúde na Unb – Campus Darcy Ribeiro: Relato de Experiência

Adriano de Almeida de Lima; Denise de Lima Costa Furlanetto; Dais Gonçalves Rocha

Introdução: a Universidade de Brasília (UnB) e a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) participam desde 2007 do Programa Pró-Saúde, um programa indutor na reorientação da formação de profissionais de saúde. Suas propostas buscam promover transformações no processo de ensino-aprendizagem e, consequentemente, mudanças na qualidade dos serviços. os efeitos na mudança da formação e incorporação dessa visão precisam ser constantemente avaliados. **Objetivos:** diagnosticar a evolução desde a implantação das propostas do Programa Pró-Saúde nos cursos de graduação da área de saúde da UnB – Campus Darcy Ribeiro. **Relato de Experiência:** foram realizadas duas oficinas direcionadas, respectivamente, a estudantes bolsistas do Pró-Saúde e preceptores, em 2015. Houve adesão de 50 estudantes e 17 preceptores. na oportunidade, os participantes puderam expressar suas percepções em relação às experiências vivenciadas desde suas participações no Programa. Foram desenvolvidas duas atividades. a primeira consistiu na aplicação de um instrumento anteriormente validado, em que os eixos do Pró-Saúde referentes à dimensão teórica, pedagógica e de cenário de práticas foram contemplados. a segunda atividade incluiu uma dinâmica de grupos, com abertura para o diálogo e discussão entre membros de cada grupo, a partir de temas norteadores: alcances e aprendizagens; fatores críticos e aprendizagens com o trabalho em grupo. **Resultados:** os dois grupos apresentaram convergência de opiniões sobre aspectos relevantes para a reorientação da formação, como a possibilidade de interação entre profissionais da área de saúde e fortalecimento do trabalho em equipe e propiciadas pelas ações do Pró-Saúde. Ainda assim, ambos os grupos entendem que persiste uma tendência da formação especializada. **Conclusões:** o Pró-Saúde demonstrou ter trazido suas contribuições aos envolvidos no Programa. Fica sugerida a necessidade de estratégias que viabilizem a expansão de suas propostas.

Repercussão da Prática de Acolhimento em Estudantes de Medicina, Um Relato de Experiência

Jamile da Silva São Thiago; Danilo Gomes Leite; Gerfson Moreira Oliveira

Introdução: a Política Nacional de Humanização (PNH) se constitui no conjunto de diretrizes para nortear as práticas em saúde com objetivo de consolidar os princípios do Sistema Único de Saúde. o Acolhimento, uma de suas diretrizes, se caracteriza por escuta qualificada dos usuários, visando a resolutividade no cuidado e a configuração de uma nova forma de acesso ao serviço de saúde. a PNH prevê a inserção dessas diretrizes na educação médica, para que os novos profissionais estejam preparados para aplicá-las na assistência prestada. no entanto, ainda se observa grande defasagem do tema nos currículos dos cursos de Medicina. **Objetivo:** Descrever as repercussões das práticas de acolhimento realizadas por estudantes de medicina em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e outras drogas (CAPS-ad) no centro histórico de Salvador através do Programa de Educação pelo Trabalho, PET-Saúde. **Relato de experiência:** participaram da prática de Acolhimento Coletivo do serviço dois estudantes de medicina no período de 2014-2015. a ações consistiam em realizar uma escuta inicial das demandas e expectativas, apresentar, aos usuários e seus familiares, o CAPSad, seus princípios, sua política de Redução de Danos, os serviços ofertados, responsabilidades da equipe, dos familiares e do próprio usuário. **Resultados:** as ações constituíram espaço informativo e de escuta qualificada dos usuários do CAPS, ajudando a criar uma relação de confiança e corresponsabilidade no cuidado à saúde. Possibilitaram também o início do processo de vínculo e permitiram aos alunos vivenciar as diretrizes preconizadas pela PNH, em particular o Acolhimento, contribuindo para um aprendizado substancial sobre a política de humanização e sua importância na prática de um serviço de saúde. **Conclusões:** Através da atividade, foi possível perceber a importância do acolhimento para o serviço e o cuidado a saúde dos usuários, bem como consolidar o aprendizado sobre os conceitos preconizados pela PNH, através da experiência, gerando importantes reflexões acerca da importância de se valorizar o protagonismo dos pacientes seu processo saúde doença. Mais do que um momento de orientação, o Acolhimento Coletivo se constituiu como um espaço dinâmico e de potencial terapêutico, no qual usuários e familiares se sentem mais empoderados.

Cobem_53.indb 665 30/05/2017 16:56:02

Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) da Universidade Federal do Pampa (Unipampa): Um Relato de Experiência

Odete Messa Torres; Anali Martegani Ferreira; Elinar Maria Stracke; Liene Maria Pereira de Campos

O Pró-Pet Saúde da Unipampa foi proposto no Campus Uruguaiana, com os cursos de educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina e medicina veterinária visando a integração com a nutrição e serviço social, dos Campi Itaqui e São Borja. Desenvolveu-se a partir de estratégias interdisciplinares, envolvendo discentes, docentes, gestores, trabalhadores e usuários do sistema de saúde local e regional, potencializando a atuação da Unipampa em resposta às necessidades de saúde da região. Este relato de experiência apresenta como objetivo compartilhar os resultados da integração ensino-serviço-comunidade-gestão setorial entre cursos da área da saúde, em resposta às necessidades de saúde da população da região da fronteira oeste do Estado do RS, das demandas de formação dos profissionais de saúde, da participação e controle social, articulado as políticas públicas que envolvem o SUS. o PET Saúde teve início em 2010 com o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde/Saúde Mental – Crack, Álcool e outras Drogas, Edital Conjunto no 27, de 17 de setembro de 2010. em 2011 a Unipampa apresenta proposta ao PRÓ-SAÚDE, Edital no 24, de dezembro de 2011. Organizaram-se, a partir de 2011, cinco grupos PETs: um grupo PET Redes de Atenção (Edital no 24/2011); dois grupos PET Vigilância (Edital no 28/2012); e dois PET Redes de Atenção – Atenção Psicossocial e Hospitais SOS Emergência (Edital no 14/2013). como resultados identifica-se: reorientação do processo de formação dos profissionais da saúde, com foco à atenção integral em saúde; diversificação e inserção precoce nos cenários de prática dos serviços de saúde; promoção da intersetorialidade e transversalidade das ações junto ao sistema e serviços de saúde; ações de educação permanente em saúde. como produtos aponta-se a construção do curso de medicina e do Programa de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde: saúde coletiva, saúde mental coletiva, urgências e medicina veterinária.

PET Saúde e Educação Docente Permanente: o Papel Pedagógico na Melhora do SUS

Wallace Antunes Damásio do Nascimento; Wanderson Sant'ana de Almeida; Adriana Assis Carvalho; Marcia Carolina Mazzaro; Verônica Clemente Ferreira

No contexto do Projeto de Expansão e do REUNI na Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí (UFG-REJ), foram criados cursos na área da saúde, cujos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) buscam responder às demandas de saúde intermunicipais e visam à integração ensino-serviço-comunidade em Jataí. o diagnóstico atual sinaliza a dificuldade no desenvolvimento de ações multi e interdisciplinares entre os cursos, já que as matrizes curriculares são fundamentalmente verticais. o PET Saúde/GraduaSUS, implantado em maio de 2016 na UFG-REJ, visa desenvolver ações para fomentar a prática de educação interprofissional. o trabalho apresenta o resultado das reflexões nas atividades preparatórias para tais ações. Desenvolver educação permanente para os professores da área de saúde enquanto educadores visando a horizontalização das matrizes, respeitando as diversidades teórico-metodológicas, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), promovendo o desenvolvimento de PPC integradores e a interprofissionalização com foco no desenvolvimento do Sistema Único de Saúde (SUS). em encontros quinzenais onde estiveram presentes estudantes, tutores e preceptores dos cursos de Medicina e Fisioterapia envolvidos no programa do PET Saúde/GraduaSUS foram definidos quatro principais eixos norteadores a serem trabalhados permanentemente na educação de professores. Planejou-se uma oficina de aprimoramento interdisciplinar para a formação de docentes com enfoque em educação permanente, discutindo DCNs para os cursos da área da saúde, metodologias ativas e estratégias de ensino-aprendizagem além do papel do docente como facilitador na construção do conhecimento pelo aluno na universidade. Tendo em vista as necessidades criadas a partir das novas DCNs, a educação continuada se mostra como base da construção e formação dos professores da área da saúde para atuarem como atores corresponsáveis pela formação dos profissionais de saúde e como protagonistas da integração ensino-serviço-comunidade.

Cobem_53.indb 666 30/05/2017 16:56:02

Construção de Estágio Multiprofissional na Atenção Primária: Uma Experiência do Pet Gradua-SUS

Rodrigo Pinheiro Silveira; Osvaldo Leal; Denys Fujimoto; Gabriela Lima; Frederico Frantz; Joice Rodrigues Fagundes

Introdução: Um dos desafios da formação em medicina é o desenvolvimento de competências para o trabalho em equipe. a Atenção Primária é um cenário privilegiado para a construção de interfaces entre os cursos de graduação desde o início do curso. **Objetivo:** Relatar a experiência da construção da Disciplina "Práticas Integradas em Saúde" (PIS) no contexto de trabalho do grupo PET Gradua-SUS. **Relato de experiência:** o Grupo PET local contempla os seis cursos da área da saúde: Medicina, Enfermagem, Nutrição, Psicologia, Saúde Coletiva e Educação Física. o objeto principal do projeto é a construção da disciplina PIS, sendo essa constituída por estágio multiprofissional na Atenção Primária nos primeiros períodos dos cursos de maneira transversal ao currículo. o processo de construção partiu do diagnóstico inicial dos cursos em três dimensões: situação curricular quanto aos processos de reformulação, balizamento do projeto pedagógico pelas Diretrizes Curriculares Nacionais e aproximação com o Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Houve protagonismo dos estudantes do grupo PET no processo de discussão acerca da organização e das ações realizadas na disciplina. a partir dos debates em oficinas, houve a identificação das potencialidades e limites dentro de cada curso e desenhou-se o percurso necessário tanto internamente, quanto na administração da universidade para a implantação da disciplina. no decorrer da mesma as equipes de estudantes terão a oportunidade de fazer diagnósticos territoriais, acompanhamento de famílias, estudos de caso, projetos de pesquisa e intervenção etc. Uma das potencialidades do projeto é a coordenação realizada pela Secretaria Municipal de Saúde e a participação direta de preceptores do serviço no processo de construção. **Conclusão:** Trata-se da primeira estratégia curricular com interface entre os cursos de graduação da área da saúde na universidade, com um grande potencial de desenvolvimento de competências para oo trabalho em equipe.

Integração Academia – Ensino – Serviço o Departamento de Ciências da Vida da Universidade do Estado da Bahia no Distrito Sanitário Cabula-Beiru, em Salvador – Diagnóstico Situacional

Carolina Pedroza Carvalho Garcia; Feizi Mansur Milani; Hermila Tavares Vilar Guedes; Laio Magno Santos de Souza; Marcelo Peixoto Souza; Marcio Costa de Souza

Introdução: Trata-se de relato dos resultados da primeira etapa do PET-Saúde GraduaSUS, que envolve os cursos da área de Saúde da Universidade do Estado da Bahia, a Secretaria Municipal de Saúde de Salvador e comunidades do Distrito Cabula-Beiru, em Salvador. **Objetivo:** Identificar fragilidades e potencialidades existentes na atual relação academia-serviço-comunidade; e apontar mudanças curriculares que possam potencializar a integração entre a universidade, os serviços de Saúde e a comunidade assistida pelas Unidades de Saúde parceiras. **Relato da experiência:** Têm sido realizadas reuniões de todo o grupo integrante do programa (docentes-tutores, preceptores, estudantes e representantes da comunidade), bem como reuniões setoriais, de sub-grupos de trabalho encarregados, respectivamente, de: avaliar as grades curriculares e os Projetos Pedagógicos dos cursos envolvidos, para identificar as atividades de integração (transversais e específicas de componentes curriculares); avaliar as atividades de prática interprofissional que são realizadas atualmente no território; e propor ações para formação da preceptoria. Todos juntos, reunem-se, periodicamente, para reunir os resultados até então, dessa fase de disgnóstico situacional e de construção coletiva de propostas. **Resultados:** Até o momento, foram apontados os seguintes pontos: Fragilidades: pouca integração entre as atividades de cursos diferentes em um mesmo território e uma mesma Unidade de Saúde; visitas da disciplina integrada (PIASC – Programa de Integração Academis-Seviço-Comunidade) gera expectativas na comunidades, que nem sempre são concretizadas; moradores queixam-se do excesso de coleta de informações, sem que recebam retorno; falta de continuidade de acompanhamento de uma mesma comunidade pelo mesmo grupo de estudantes e docente. Potencialidades: Grande cobertura populacional das unidades parceiras; existência de Médicos Residentes de Família e Comunidade da Escola Estadual de Saúde Pública e Residência Multiprofissional da UNEB; há oferta organizada de programas específicos; Agentes Comunitários de Saúde eficientes; Existência de grupos de Educação em Saúde estruturados: (gestantes, adolescentes, saúde na medida (atividade física), tabagismo, idosos e terapia comunitária); Sessões temáticas mensais para profissionais de nível superior em Unidade e Saúde da Família. Visita domiciliar e reuniões de equipes funcionando satisfatoriamente; biblioteca comunitária atuante; lideranças comunitárias parceiras. Propostas a partir das necessidades identificadas: identificar a Prática Interprofissional nos PPCs; elaborar proposta de reformulação do PIASC; discutir da integração das áreas de conhecimento dos currículos dos cursos; inserir os estudantes na prática cotidiana dos serviços, em espaços de cuidados interprofissionais; aperfeiçoar e sistematização do acolhimento dos usuários na USF; formular e implantar um programa de formação de profissionais de saúde do Distrito Sanitário Cabula-Beiru para

Cobem_53.indb 667 30/05/2017 16:56:02

preceptoria do SUS; trabalhar uma maior integração dos cursos; fomentar a prática interprofissional e a integração de internatos/estágios supervisionados dos cursos, nos serviços de saúde; estabelecer um espaço interdisciplinar de reflexão e formação sobre a prática pedagógica em saúde; fomentar a mobilização de lideranças comunitárias visando esclarecer sobre direitos em saúde. **Conclusão:** o trabalho do grupo tem se fortalecido e passa, à etapa seguinte, que é de, efetivamente, definir como colocar em prática as propostas sugeridas, seguindo-se a execução e, posteriormente, a avaliação dos produtos e do processo.

OBS. Esse trabalho é realizado a muitas mãos. os autores acima são docentes-tutores. a contribuição dos preceptores dos serviços e dos estudantes tem sido imprescindível. São também co-autores do trabalho: Ângela Góes, Edenise Batalha; Roberto Maciel; Luciana Velame, Isabelle Maia, Ivana Santana, Cinara Nunes, Manuela Codeço, André Gonçalves, Gisele Lima, Andréa Lima e Almir Ferreira.

Cobem_53.indb 668 30/05/2017 16:56:02